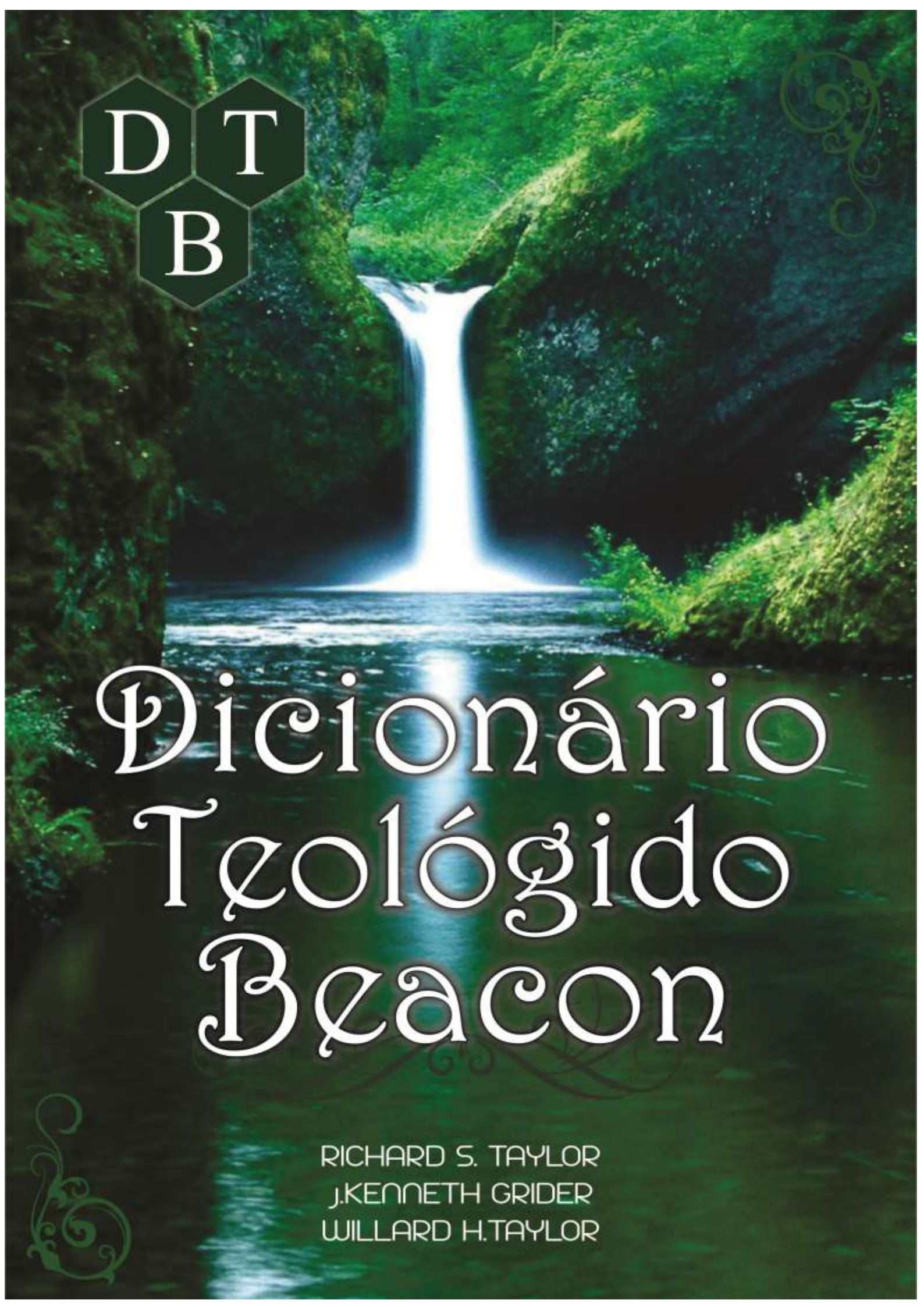

D T B
Dicionário Teológido Beacon
RICHARD S. TAYLOR
J.KENNETH GRIDER
WILLARD H.TAYLOR

Dicionário Teológico Beacon

Casa Nazarena de Publicações
17001 Prairie Star Parkway
Lenexa, Kansas 66220 EUA

Originalmente publicado em Inglês sob o título:
Beacon Dicionário de Teologia
Por Richard S.Taylor
Copyright © 1984
Publicado por Beacon Hill Press of Kansas City
A divisão da Nazarene Publishing House
Kansas City, Missouri 64109 EUA

Esta edição publicada por acordo
com Nazarene Publishing House.
Todos os direitos reservados.

Tradutores: Eduardo Aparicio, José Pacheco e Christian Sarmiento
Edição: Edgar R. Conzalez
Editor Associado: José Rodríguez
Assistentes editoriais: Olga Wittman e Gladys Aparicio

ISBN 978-1-56344-093-9

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, processado por qualquer sistema que pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou eletrônico, mecânico, fotocópia médio, fita ou outro, exceto por breves citações em comentários, sem a prévia autorização dos editores.

RICHARD S. Taylor,
Editor Geral
J. Kenneth Grider
Willard H. Taylor,
Editores associados

Prefácio

A presença de um dicionário ou enciclopédia de medicina casa demonstra o crescente interesse na saúde pessoal e familiar. Em muitos lares esses livros com grande interesse e muitas vezes consultado.

Da mesma forma, uma pessoa ou uma família que almeja o crescimento intelectual e espiritual irá buscar recursos para fornecer informações sobre a sua fé, tanto os aspectos gerais como a mais difícil de compreender detalhes. Portanto, o desejo de ter um dicionário de teologia é tão natural e lógico que o desejo de ter um livro de medicina. Mas esse trabalho é mais importante do que a orientação médica e saúde espiritual é muito mais importante do que a saúde física.

A área que abrange os seguintes itens 954 é tão grande como poderia conter uma obra de teologia sistemática. A diferença aqui é que cada tópico é dividido em pequenas unidades que estão listados em ordem alfabética para facilitar a consulta. Assim, você pode pesquisar um determinado tópico de interesse, ou encontrar uma resposta para uma pergunta sem ter que passar por inúmeras páginas.

Quando guiados pelas referências listadas no final do artigo, o leitor pode investigar mais de acordo com o seu interesse. No processo, seus horizontes teológicos vai expandir mais e descobrir a emoção da caçada intelectual, os resultados mais importantes e duradouras não são obtidos em raposas e coelhos de caça. O caçador entusiasmado, incentivados pelos latidos de seus cães, não é considerado uma tarefa difícil caçar sua presa toda a noite. Então, esperamos o estudioso de brotamento, ansioso para aprender ou cristã, encontrar o incentivo para examinar este dicionário. Se tivermos essa obra acessível em casa, ou na área de trabalho do aluno ou pastor, ele pode se tomar o mais consultado a partir da Bíblia.

Este trabalho para o pastor, evangelista, missionário, estudante, professor, médico e advogado, e para a dona de casa, o agricultor ou comerciante que quer ganhar uma maior compreensão de Deus e Sua redenção foi preparado . O uso de palavras em outros idiomas tem sido limitado, e os utilizados foram transliterado de acordo com a nossa língua. As abreviaturas utilizadas são explicadas no início do livro. Em "Outras Leituras" inclui apenas o sobrenome do autor eo título dos materiais sugeridos.

Devemos reconhecer que nem todos os itens têm o mesmo nível de simplicidade e clareza desejamos a todos os leitores. Se um leitor encontrado um artigo com a terminologia facilmente compreendido deve procurar tópicos de referência no final do artigo e estudar um dos itens sugerido. Seguindo passo a passo em sua pesquisa, você vai encontrar explicações que esclarecem a imagem. No processo, ele gradualmente familiarizado com os problemas, e ele vai se tomar um cristão informado sabe a verdade. Esta é a nossa responsabilidade diante do Senhor.

Os leitores familiarizados com estes materiais e perceber que este dicionário é uma definição ampla de teologia. Portanto, as questões que só esperados em outros tipos de dicionários são discutidos. A gama abrange áreas como filosofia, psicologia, história, questões práticas e vida devocional. Nós tentamos relacionar cada tópico com os ensinamentos básicos da Bíblia e da teologia.

Este dicionário é certamente definitivamente evangélica e Wesleyan. Algumas contribuições são de imenso valor para pesquisadores que não pertencem à escola

Wesleyana-Arminiana de interpretação. Somos gratos.Isso é possível porque os pontos fundamentais do acordo entre os evangélicos são muitos, de fato. No entanto, os editores e gestores da publicação estão convencidos de que precisava de um elaborado por estudiosos e totalmente comprometida com o entendimento de Wesley da salvação dicionário.

Os 954 artigos não refletem uma completa unanimidade de opinião entre os escritores, nem entre estes e os editores. Existem áreas que podem tolerar alguma diferença de opinião. No entanto, temos feito todos os esforços para evitar uma distorção em relação a questões como pecado, salvação, santidade e destino eterno. Também tem sido cuidadosamente preservado fidelidade às doutrinas históricas da fé a respeito da Trindade, nosso Senhor Jesus Cristo, a autoridade da Bíblia, a morte expiatória de Cristo e sua ressurreição.

Que Deus desperte o apetite intelectual e espiritual que animam a nossa compreensão e dá a sua bênção sobre o trabalho de 157 colaboradores deste trabalho, para a edificação de todos e para ninguém a ser desviado da verdade.

RICHARD S. Taylor, *editor*
KENNETH J. Grider e
WILLARD H. TAYLOR *
Editores associados

Apresentação

A força motriz por trás da complexidade musical e estatura de este ainda é o desejo de tomar-se mais semelhante a Cristo e os cristãos que são inteligentemente informado. Portanto, este dicionário é o resultado da nossa colaboração ministerial confiável "a edificação do corpo de Cristo."

Caminhamos na fé e amadurecer em Cristo, que é a busca de "conhecimento do Filho de Deus" (Ef. 4:13), descobrimos que não há muitas ferramentas bibliográficas auxiliares como este. Por isso, a Casa Nazarena de Publicações (CNP) teve especial interesse em publicar o Dicionário Teológico de Beacon, Beacon Comentário Bíblico companheiro. Este dicionário é sólido em sua fundação e sua tradição de Cristo Wesleyana-Arminiana; explica claramente os conceitos utilizados no nosso vocabulário evangélico e ajudar a refinar conceitos teológicos, embora termos de filosofia, psicologia, história e devocional incluído.

O leitor vai observar alguma diversidade na maneira que os autores dos artigos expressar suas convicções. A maioria deles estão listados na tradição Wesleyana-Arminiana de pensamento. E, enquanto alguns não são, por isso, nossas doutrinas cardeais ou a interpretação correta da Palavra é prejudicada. Também nesta versão em espanhol seguimos um estilo geral que não sacrifique a individualidade de expressão de tradutores. Então, aqui, como no corpo de Cristo, você vai encontrar a unidade na diversidade. Nós não só celebrar esta diversidade na unidade conservadora, mas repito as palavras do Dr. John Dominic Crossan, que citou como comunicar a tradição de Jesus, diz: "Jesus deixou para trás pensadores, não Memorizadores; discípulos, não recitadores; inteligente, não apenas repetindo "as pessoas.

Esta ferramenta, de pesquisa e informação é o produto de um esforço orquestrado que foi conjugada com o exercício dos dons e do desejo de colaboração. Realizado pela igreja e o sentimento de alegria de ter cumprido a missão, gostaríamos de agradecer aos nossos colaboradores.

Em primeiro lugar, os tradutores. Eles são funcionários pendentes e fiéis do Senhor para cumprir seu ministério em diferentes estratos de nossas comunidades cristãs, desde os Estados Unidos para os líderes da América do Sul. Entre elas estão: Eduardo Aparicio, Eunice Bryant, Neva Flood, Christian Sarmiento e MaryLou Riggle.

Então, nossos assistentes mais imediatas Olga Wittman, que contribuíram para este trabalho ao longo de duas décadas de experiência, bem como a leitura e correção do manuscrito. Gladys Aparicio, que com eficiência e dedicação sempre buscou a precisão no processo de tradução. Agradecemos Kelvin St. John, que nos ajudaram no processo de programação, e Isaac Abundis, que desenhou a capa. E um agradecimento especial a Deus por permitir-nos o privilégio de conhecer o nosso ministério.

Após a leitura extensiva, imprimir inúmeras páginas de inúmeras revisões e correções, mas com profunda alegria e satisfação, nós entregamos o Dicionário Teológico Beacon dos povos latino-americanos. Um povo que estão seriamente comprometidos com o Senhor e seu desenvolvimento integral; uma aldeia que faz parte do corpo de Cristo e é composto de milhares de leigos da Bíblia estudantes, professores, pastores e líderes em geral.

Só podemos rezar ao Senhor da messe para abrir as portas para este trabalho, que é um canal de benefícios e bênçãos em nossas vidas, e produzir frutos "trinta, sessenta ea cem por um." E isso dá o fruto para a glória de nosso Criador e Pai; Jesus Cristo, nosso Salvador; e do Espírito Santo Paráclito nosso.

Bibliográfica Abreviaturas

GINGRICH ARNDT e -WF Amdt e FW Gingrich, *A Greek-Lexicon Inglês do Novo Testamento*
PADEIRO DCE Carl FH Hemy, ed., *Dicionário de Baker de Ética Cristã* **PADEIRO DT** -Everett F. Harrison, ed., *Dicionário de Baker de Teologia* **BBE** - *Beacon Exposições da Bíblia* **CBB** Albert F. Harper, ed., *Commentary Beacon Bíblia* , 10 vol.
CC Adam Clarke, *Comentário sobre a Bíblia Sagrada* , 3 vol.
CT -H. Orton Wiley, *Teologia Cristã*, 3 vol.
DCT Alan Richardson, ed., *Dicionário de Teologia Cristã* **DHS** -Purkiser, Taylor e Taylor, *Deus, o Homem ea Salvação* **EBC** - *Comentário Bíblico do Expositor*
ED -Nós Vine, *Dicionário Expositivo de Palavras do Novo Testamento*
EGT - *O Expositor da Greek Testament*
ER -Vergilius Ferm, ed., *An Encyclopedia ofReligion*
ERE da -Hasting *Enciclopédia de Religião e Ética*
HBD - *Dicionário Bíblico Harper*
HDB de -Hasting *Dicionário da Bíblia*
HDCG de -Hasting *Dicionário de Cristo e os Evangelhos*
HDNT de -Hasting *Dicionário do Novo Testamento*
ICC -CEB Cranfield, *The International Criticai Commentary* , 2 vol.
BID George Buttrick, ed., *Dicionário do Intérprete da Bíblia* **ISBE** Tiago Orr, ed., *Internacional StandardBible Encyclopedia* **ITC** -Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã* **KITTEL** G. Kittel, ed., *Dicionário Teológico do Novo Testamento* **NBD** - *O Novo Dicionário da Bíblia* **NICNT** -FF Bruce, ed., *O Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento* **NIDB** - *O Novo Dicionário Internacional da Bíblia* **NIDCC** - *Novo Dicionário Internacional da Igreja Cristã*
NIDNTT -T. Colin Brown, ed., *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*
Odcc - *Dicionário Oxford da Igreja Cristã*
THAYER -Joseph Henry Thayer, *Lexicon grego do Novo Testamento Inglês*

TnTc - *Comentários da Tyndale do Novo Testamento* **TWNT -** *Teológico Wordbook do Novo Testamento* **WBC** Charles W. Carter, ed., *Commentary Wesleyan Bible* **WESLEY, NOTAS -** *Notas Explicativas sobre o Novo Testamento* **WESLEY, OBRAS** - *As obras de John Wesley* , vol 14.
WMNT Ralph Earle, *palavra de significado no Novo Testamento*
WTJ - *Wesleyan Theological Journal*
ZPBD -Merrill C. Tenney, ed., *Zondervan Pictorial Bible Dictionary* **ZPEB** -Merrill C. Tenney, ed., *Zondervan Pictorial Encyclopedia da Bíblia*

Abreviaturas das versões bíblicas

BA	Versão Internacional
BJ	Bíblia de Jerusalém
DHH	Good News
LXX	A Septuaginta
NC	Nacre Colunga
NTV	Vivo Novo Testamento
NVI	Nova Versão Internacional
RV 1909	Reina-Valera de 1909 edição
RV 1960	Reina-Valera 1960 revisão
VP	Popular Versão

Ao longo de citações bíblicas versão Casiodoro de Reina e Cipriano de Valera de 1960, exceto onde indicado de outra forma utilizada.

Outras abreviaturas

BC BC **adj** .
adjetivo **para** .
Alemão **ap**. sobre
AT OT
c., cc. Capítulo,
comp. comparar
dC . AD
ed. eds . edição, editor, editores
ed. rev . edição revista
et ai . e outros
gr . Grego
Heb . Hebraico
ibid . no mesmo lugar
lat . Latina
lit . literalmente
m . morreu
não . número
NT Novo Testamento
op. cit . cit
pe . por exemplo
pl . plural
s., ss . Em seguida, a seguir
cantar . singular
substantivo . substantivo
t . Eu tomo
trad . Tradutor
v., vv . verso, versos
vol . volume de
vol. Supl . volume suplementar

A

ABBA. Veja NOSSO PAI, DO.

Advogado . A palavra grega 7iapaKÀr|TOÇ *(parakletos*) é traduzido como "advogado" intersessor apenas em 1 João 2: 1. No Evangelho de João (14:16, 26, 15:26, 16: 7) "Consolador" é usado para identificar o Espírito Santo como Aquele que está ao lado do acusado.

O termo "advogado" na Primeira Epístola de João se refere a Jesus Cristo, o primeiro Consolador. Em Pentecostes, a oração de Cristo foi respondida pelo Pai para enviar outro Consolador na pessoa do Espírito Santo (cf. Jo. 14:16).

O cenário para o uso da palavra "advogado" é um tribunal de justiça. Aqui o culpado não é abandonada, porque Cristo representa o amor. Ele é o único que pode mediar entre o pecador eo Deus justo. Este advogado não defende o caso, mas apresenta o seu próprio sangue como um substituto aceitável para a punição.

Não devemos esquecer que, neste cenário, o pecado não é inevitável na vida dos cristãos, mas sim uma possibilidade sempre presente. Se você cometer o pecado, o perdão eo advogado garante contínua comunhão com o Pai. A mediação não é justificativa (como se o cristão tinha sido falsamente acusado e teve que ser aliviado), mas a base está sempre presente para o perdão com base na expiação de Cristo no Calvário de uma vez para sempre.

Veja também propiciação, expiação, mediação.

Leitura adicional: Kittel, 5: 800-14; Westcott, *Evangelho Segundo São João* , 2: 188-91.

ROBERT A. Mattke

Abominação da desolação . Esta frase aparece pela primeira vez em Daniel 11:31 e 12:11. Certamente se refere ao ato abominável de Antíoco Epifânio, rei da Síria, que em 168 aC construíram um altar pagão no lugar onde o grande altar em Jerusalém, e ofereceu sobre.

No NT, encontramos esta frase em Mateus 24:15 e Marcos 13:14, que parece ter um duplo significado. Lucas 21:20 diz: "Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos". Portanto, o significado imediato da frase se refere à conquista de Jerusalém pelos romanos em 68-70 aC No entanto, a maioria dos estudiosos vêem na frase um segundo significado, com referência ao Anticristo, que exigirá adoração homens universais e destruir o templo de Deus. Em 2 Tessalonicenses 2: 4 é descrito como alguém que "se opõe e se exalta acima de tudo que se chama Deus ou é objeto de adoração, de modo que se assenta no santuário de Deus,

ostentando-se como Deus" (BA). Qualquer que seja a interpretação dada, essas palavras significam que o anticristo vem para tomar o lugar de Deus.

Veja também JERUSALÉM homem do pecado, Templo, Tribulação.

Leitura adicional: Biederwolf, *A Bíblia do Milênio* .

GEORGE ELDON LADD

ÓDIO . Odiar é ter uma forte aversão resultante de uma sensação de medo, raiva, ou acompanhada de uma obrigação de má vontade.

"Odiar" é usado para descrever o sentimento de Deus em relação ao mal (Pr. 6:16), ea atitude do pecador odeiam a luz (cf. Jo. 3:20). Quando as pessoas ódio reflete o fruto da carne (Gal. 5:20).

A Bíblia diz que Deus odeia todo o trabalho e pensamento pecaminoso, os justos também têm este sentimento sagrado. Os hebreus usado "amor" para expressar grande afeto e "ódio" (piosco , *miseo*) para expressar menos afeição (cf. Rm 9:13.). Jesus disse: "Se alguém vem a mim e não odeia seu pai e sua mãe ... ele não pode ser meu discípulo" (Lucas 14:26.). Portanto, o seguidor de Cristo deve odiar sua própria vida, ou estar disposto a desistir por amor de Deus. Você deve odiar seu pai e sua mãe, mas não no sentido de um sentimento doente (que é proibido), mas no sentido de colocá-los em segundo lugar.

Jesus prometeu que o mundo ia odiar seus seguidores, porque o mundo o odeia, e que os crentes não são mais deste mundo (Jo 15, 18-20.). O ódio, especialmente quando é para o irmão, é atribuída a escuridão (1 Jo 2, 9-11.). "Se alguém disser: Amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não vê "(1 Jo. 4:20).

No ódio NT ou ódio é superado pelo amor de Deus revelado em Cristo Jesus. O amor infinito de Deus demonstrado em Jesus Cristo supera a emoção de ódio. O ódio é a base de maldades e de toda a malícia, e é propriedade do mundo. O amor de Deus para o mundo, a Igreja demonstra em sua paixão evangelística e responsabilidade social.

A ética cristã é exatamente oposta à ética do mundo. O cristão deve amar os seus inimigos, isto é, fazei o bem aos que vos perseguem e ódio: "Ouvistes que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo, mas eu digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que acintosamente usar e vos perseguem "(Mt 5: 43-45). O amor é o princípio fundamental da ética cristã.

Veja também amor, raiva, sete pecados capitais.

Leitura adicional: Vine, *ED* , 2: 198.

HAROLD J. Ockenga

ABORTO . Este termo geralmente se refere ao termo intencional da gravidez. A discussão sobre a moralidade da questão do aborto é quando a vida humana começa. Se aceitarmos que o feto não é humano, quando é abortado, em seguida, retire o útero antes que ele possa viver fora da mãe não é um problema grave como seria se fosse um ser humano. Os defensores do aborto alegam que o feto não é humano. Normalmente, argumentam que é meramente "tecido" do corpo da mãe.

Mas muitos fatores provar que o feto é um ser humano desde o momento da concepção. Entre a concepção eo nascimento óbvio que nada pode ser apontado como um

novo passo na criação de vida do feto ocorre.Anteriormente acreditava-se que o primeiro movimento fetal sentida pela mãe indicaram que o feto tinha recebido alma, tomando humano. Mas os conhecedores do assunto mostraram que movimentos fetais bem executada antes da mãe pode perceber pela primeira vez. Cromossomos estão presentes no momento da concepção, e posteriores alterações estão relacionadas com a qualidade e quantidade não. Mais uma vez, qualquer nascimento especial progresso ocorre em qualidade. Naquela época, a respiração ea alimentação são realizados em contato direto com o meio ambiente, mas isso não é uma grande mudança qualitativa no feto. Sabe-se agora que a criatura tem circulação separada para a maior parte do período de gravidez, e não é iniciado quando o cordão umbilical é cortado. A especialidade chamada fetologia está sendo substituído por um outro, mais recente, Perinatologia, cuidando de pacientes, desde a concepção até que eles são um ano de idade após o nascimento. Isso ocorre porque, no momento do nascimento sem grandes mudanças ocorrem no feto, apenas os cuidados são prestados a ser mais acessível.

A Bíblia ensina que o feto é uma pessoa, mesmo antes do nascimento. Isaías diz: "O Senhor me chamou desde o ventre" (Isaías 49: 1). Paulo diz: "Deus, que me separou desde o ventre de minha mãe e me chamou pela sua graça" (Gálatas 1:15.). João Batista foi "cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe" (Lc. 1:15). O salmista usa o pronome "me", referindo-se a si mesmo como uma pessoa no momento da concepção, e diz: "Em pecado me concebeu minha mãe" (Salmo 51:5). Também no Salmo 139: 13 diz: "cobriste-me no ventre de minha mãe." E o Senhor disse ao profeta Jeremias: "Antes que eu te formasse no ventre te conheci, e antes de você nascer te santifíquei um profeta para as nações" (Jr 1 :. 5).

Outro fator importante é a questão do aborto: Quais são os direitos, ou os direitos dos que-deve prevalecer? Desde o fórum adequado para o feto, é o próprio direito à vida, o direito de viver deve ter precedência sobre outros direitos fundamentais menos da mãe. No entanto, a maioria dos protestantes aceitam a legitimidade do aborto em casos excepcionais, quando a gravidez põe em perigo definitivamente a vida da mãe. A Igreja Católica Romana, no entanto, proíbe o aborto em todas as circunstâncias.

Veja também FAMÍLIA CRISTÃ ÉTICA, homicídio.

Leitura adicional: Lester, "O Dilema Aborto", *revisão e Expositor* , primavera de 1971; Hilgers e Moren, eds. *Aborto e Justiça Social*; Bonhoeffer, *Ética* , ed., E. Bethage.

KENNETH J. Grider

ABRAÃO . Abraão, que viveu por volta de 2000 aC, foi o pai do povo de Israel, que mais tarde se tomou uma nação. Deus o chamou para sair da Ur idólatra dos caldeus para a terra que Deus prometeu e ser o pai de uma aldeia através do qual o conhecimento do verdadeiro Deus seria preservada. Por um pacto, Deus prometeu que através de sua semente todas as nações da Terra seriam abençoadas (Gênesis 12 ;. 13, 15).Essa promessa foi cumprida quando, pelos descendentes de Abraão, Deus enviou duas bênçãos para a humanidade: o Messias, a revelação pessoal de Deus; ea Bíblia, a revelação escrita de Deus. Abraão creu na promessa de Deus; e as Escrituras declaram que a sua fé foi creditada como justiça (Gênesis 15 6).

Essa história de AT é a base para algumas doutrinas fundamentais do NT. A verdade central do evangelho é a justificação pela fé. Em Romanos 4, Paulo mostra como um mundo culpado pode ser conciliada com a morte do Filho de Deus; fala da fé de Abraão, descreve e

declara que somos justificados pela fé (5, 1). A questão é mais uma vez em Gaiatas 3, onde a idéia de que as obras da lei pode justificar é rejeitada, porque a promessa feita a Abraão estava acima da lei, e representa a única maneira que Deus justifica e justificou a homens em todos os tempos.

A doutrina da justificação pela fé rejeitou a crença de que os descendentes de Abraão foram a garantia de aceitação por Deus. João Batista refutou essa ideia em Lucas 3: 8, e em João 8 Jesus ensinou que aqueles que afirmavam ser descendentes de Abraão também deve se semelhante aos trabalhos de Abraão. Em Romanos 9: 6 Paul ainda se atrevem a declarar: Nem todos os que são descendentes de Israel são Israel"

Outra verdade teológica baseado na vida de Abraão é a obediência da fé. A doutrina da justificação pela fé foi usurpada para ensinar a doutrina de antinomianismo, o que pode ser justificado e continuam em desobediência. A Bíblia rejeita este erro ao afirmar que a verdadeira fé produz obediência. O Tiago 2: 21-23, que alguns usam para contradizer o ensino de Paulo em Romanos 4 diz que a fé de Abraão não era apenas nominal, mas a prática, como se refletiu em obediência a Deus. Esta obediência é apresentado em Hebreus 11, onde Abraão é mencionada entre os heróis da fé, e, novamente, enfatiza que a obediência na vida de Abraão mostrou que tinha uma fé de ação.

Veja também Justificação, OBEDIÊNCIA, Antinomianismo Justiça acusou.

Leitura adicional: Greathouse, *BBE* , 6: 69-86; Clark H. Pinnock, *Truth on Fire: A Mensagem de Gálatas* , 37-49; Th ornas, *Genesis: Um Comentário Devocional* , 217- 22; Wiley, *Epístola aos Hebreus* .

D. LESLIE WILCOX

Absolvição . Este termo refere-se a isenção das obrigações, penalidades ou conseqüências associadas com determinadas intenções e ações. Declara que a condenação foi anulada.

De acordo com o ensinamento da Igreja Católica Romana, a absolvição significa que o pecado e / ou punição é perdoado. O poder de absolver o pecado é investido principalmente no sacerdócio católico. Não é um poder meramente declaratória, mas legal e real. Ele foi recebido de Cristo, e continua a ser válido na história e na vida da igreja para ser dado o sacerdócio. Para a execução deste sacramento é válido contrição, confissão e satisfação de penitente é necessária; Somente o sacerdote pode pronunciar a absolvição. É claro que a confissão dos pecados deve ser humilde, sincera e completa.

O ato de absolvição foi adicionado recentemente oração carismática para a cura total da pessoa. Seis passos geralmente são seguidos para administrar este sacramento: (1) O sacerdote saúda o penitente; (2) uma passagem de leitura adequado; (3) a penitente confissão do pecado; (4) a oração penitente de confissão em suas próprias palavras; (5) oração de absolvição proferida pelo padre; (6) expressão de louvor a Deus pelo perdão recebido.

Teologia protestante rejeita a noção de que o ministro tem o poder de absolver uma pessoa da culpa e conseqüências do pecado, tanto quanto um formulário de declaração judicial. Na verdade, não ensinou formalmente em absolvição. Em vez disso, ele ensina e enfatiza ainda algo muito menos formal e sacerdotal, simplesmente, o perdão. Para este perdão, o penitente deve ir diretamente à presença de Cristo, se arrepender de seus pecados, aceitar o perdão pela

fé, e receber a certeza do perdão. A autoridade nos ensina sobre o perdão é encontrada nas Escrituras.

Veja também confissão dos pecados, o catolicismo, o arrependimento, a justificação.

Leitura adicional: Dyer, *The American Católica Catecismo* ; Hodge, *Teologia Sistemática*, vol. Três.

NOBEL V. Sack

Absolutismo . Os termos "absolutos" e "target" usados em frases como "ética absoluta" ou "objetivismo ético" são semelhantes aos termos "relativismo ético" ou "O subjectivismo ético" que são frequentemente utilizados em contextos em que o significado não é claro . No entanto, a maioria dos teólogos e filósofos concordam que quando se fala de valores morais absolutos ou objetivos éticos, afirma que certos valores, tais como (mas não limitado a) a bondade, a beleza ea justiça são verdadeiras e louvável quando aspectos são definidos independentemente de pessoal, cultural ou temporária. Essa teoria está em oposição ao relativismo ou subjetivismo ético, que sustenta que não há valores independentes aspectos pessoais, culturais ou temporais verdadeiros e louváveis.

Uma característica do ensino da ética cristã tem sido a defesa do absolutismo ético. De acordo com essa teoria, Deus declarou que certas ações são boas e outras ruins, e é impossível que uma pessoa reivindica que uma ação é direito e outro está errado e afirma que ambos estão certos.

Dentro deste quadro absolutista, os estudiosos da ética cristã ter tomado pelo menos duas posições diferentes para explicar por que certos valores são absolutos. Uma escola diz que quando Deus nos manda fazer alguma coisa toma-se "algo" em um absoluto moral. Outra escola sugere que "algo" é inerentemente bom e é por isso que Deus impõe como um valor. Mas ambas as posições podem ser refutadas. Primeiro, porque Deus pode pedir algo que, à primeira vista, pode parecer errado; e segundo, porque Deus seria limitado por uma ordem moral independente. Isso sugere que talvez devéssemos dizer que "algo" é bom, e "algo" ordenado por Deus, eles são exatamente os mesmos.

Em referência ao que os valores são absolutos, também encontramos duas teorias diferentes na história da ética cristã, e cada um tem várias formulações. De um lado estão as posições conhecido como antinomianismo, nominalismo, contextualismo ou situação ética. Eles argumentam que só há uma ética absoluta, geralmente descrita como um resumo de Jesus da lei do amor. Do outro lado estão as opiniões de quem pode ser descrito como eticistas cristãos ou cristãos legalistas que afirmam que não há absolutos éticos adicionais da lei do amor e independente dela.

Veja também ÉTICA, ÉTICA relativismo, intelectualismo, autoridade, MUST.

Leitura adicional: Lehmann, *Ética no Contexto Cristão* ; Ramsey, *Ética Básico cristã*; Th ornas, *Ética Cristã e Filosofia Moral*.

JOHN C. LUIK

ABSOLUTO . Veja atributos divinos.

ABSTINÊNCIA. Veja RÁPIDO.

GRAÇAS. Veja louvor.

SIGNIFICADO DE PESSOAS . Veja preconceito.

ACEITAÇÃO A família de palavras derivadas do verbo "aceitar" é usado para traduzir diferentes palavras hebraicas e gregas. Esta diversidade não permite que o estudante da Bíblia estabelecer um significado central para reunir as nuances e contextos. No entanto, podemos considerar três principais formas de compreender, em termos gerais, como a Bíblia define o termo "aceitação".

Em primeiro lugar, há uma sensação de relacionamento. Se se aceita a receber algo de outra pessoa, o significado de uma operação deste tipo é que há duas partes envolvidas. O que está sendo trocada entre as duas partes podem ser tangíveis (isto é, uma frase ou um comportamento aceitável, dinheiro, presentes) ou intangíveis (ou seja, uma atitude aceitável ou aceitação); mas a linha de fundo em cada contexto é que essa aceitação é estabelecido ou reconhecido um relacionamento.

Em segundo lugar, a Bíblia fala principalmente da relação entre Deus eo homem; essa aceitação tem o sentido de aliança. No AT, a aceitação e concordância é muitas vezes feito através da adoração. Diz-se que uma oferta foi aceita por Deus, quando ele estava em conformidade com a forma de culto estabelecido no pacto entre o Senhor e Israel. Mas, para não limitar o convênio de uma forma puramente externa, a AT também fornece certos requisitos internos (como a fé, a obediência ou arrependimento). Então isso foi uma oferta aceitável para cumprir as condições religiosas e espirituais.

No entanto, na história OT da aliança entre o Senhor e Israel (especialmente nos livros proféticos) enfatiza a graça ea fidelidade de Deus, que aceita a Israel, ou, finalmente, aceitar, apesar de sua desobediência. Isso pressupõe a aceitação de Israel, a fim de limpo do seu pecado da desobediência (cf. Ez 36,25-27.).

Compromisso fiel de Deus ao seu povo, o que garante sua contínua aceitação, está totalmente interpretado na encarnação de seu Filho Jesus Cristo. Assim, em terceiro lugar, a aceitação tem um sentido messiânico.Isto é especialmente visto no NT, onde a história da aceitação mundial por Deus dá o Seu Messias, que veio à Terra no "ano do Senhor" (Lc 04:19 ;. 2 Cor 6: 2). Além disso, qualquer um que aceita a salvação de Deus obtido através de Jesus encontra a vida (Ef 1 :. 6).

Veja também NOVA ALIANÇA, a justificação, a retenção.

Leitura adicional: Purkiser, ed. *Explorando a nossa fé cristã* ; *DHS.*

ROBERT W. PAREDE

ESCLARECIMENTOS CONTRA ELANTINOMIANISMO . Os *Esclarecimentos contra antinomianism* são uma série de cinco livretos, escritos por John Fletcher entre 1771- 1773, para responder a acusações sobre sua posição teológica e colocar em perspectiva clara a doutrina Wesleyana da santificação.

"Fletcher foi um dos poucos ministros que entenderam Wesley e seu trabalho ... Na teologia arminiana argumentou contra a posição calvinista, mas sempre fez isso com cortesia e justiça" (*Britannica,* 9: 373).

"Fletcher foi um teólogo mediação que procurou um meio termo entre os extremos teológicos de acordo com a sua compreensão das Escrituras. Esta característica faz com que

seja significativa para o problema ... ou seja, a dificuldade ea necessidade doutrinária para uma crise equação complementar e progresso, de santidade e de esperança, discipulado e graça "(Knight, *The Pilgrimage Santidade* , 64).

Antinomianism pode chegar a ambas as extremidades e ele faz. Fletcher tentou manter deles. O primeiro é o cristão devoto, que disse que, como a salvação depende somente da graça de Deus, ele não precisa estar de acordo com o nível de graça professada. Esta posição tem sido muitas vezes descrito como uma "religião pecaminoso." Em contraste, Fletcher e Wesley insistiu que a santidade da vida surgem da graça recebida no coração.

O outro extremo é a expressão humanista de antipatia para com todas as leis, qualquer coisa que impeça a liberdade pessoal. Este espírito prevalece hoje como era nos dias dos juizes, quando "todo mundo fez o que bem entendesse" (Juizes 21:25)..

Veja também antinomianismo, Justiça acusou, JUSTIÇA DADO.

Leitura adicional: Knight, *The Pilgrimage Santidade* ; Smith: "Como John Fletcher Tomou-se o teólogo *de* Wesleyan perfeccionismo ", *WTJ* primavera de 1980.

LEROY E. LINDSEY

ADAM . O termo hebraico *adam* cerca de 560 vezes no AT, e, geralmente, significa "homem" ou "humanidade" (ver Gênesis 1: 26-27.). No entanto, como um nome próprio, nos primeiros capítulos do Gênesis, Adão é o primeiro homem e "filho de Deus" (Lucas. 3:38), a coroa eo clímax da criação de Deus. O nome que Deus deu (Ge 5 :. 2) é semelhante à palavra hebraica para piso ou solo, *Adama* , indicando o elemento terrestre no homem, ou a vida física que ele tem em comum com os animais. O Criador fez o homem do pó da terra, o sopro divino e soprou nele, foi feito alma vivente (2, 7). Deus criou Adão à Sua imagem (1, 26-27), ele investiu com qualidades superiores e deu-lhe domínio sobre as outras criaturas. Além disso, Deus deu a Eva como uma companheira e companheiro, e ela se tomou sua esposa, a "mãe de todos os viventes" (3:20).

Embora Adão foi criado perfeito por Deus e testado em um ambiente ideal no Jardim do Éden, ele estava livre para escolher, pode ser tentado e ser exposto ao pecado. Essa posição elevada e especial, Adão caiu na tentação de Satanás, trazendo assim uma maldição sobre si mesmo e seus descendentes (Ro. 5:12).

Adam não era apenas um indivíduo; Ele também foi um racial. Como indivíduo, ele foi responsável pela sua própria transgressão. Como ser racial, sua queda envolveu a família humana. Nesse sentido, somos obrigados a Adam por nascimento (Gênesis 5: 3, Salmo 51: 5 Ef 2 .. 3).

Antes de Adão e Eva foram expulsos do jardim, Deus graciosamente lhes deu a "luz de uma promessa" para revelar que 3:15 um Libertador que feriria a serpente (ou seja, Satanás) cabeça (Gên.). Out of Eden, a vida de Adam foi reduzida ao trabalho, sofrimento e dor. A tragédia de sua queda foi ainda mais evidente quando seu filho mais velho, Caim, matou seu irmão Abel (4, 8). Sem dúvida, Adão e Eva tiveram filhos e filhas, mas apenas mencioná-lo (04:25). Adão viveu 930 anos (5, 5).

O pleno significado da queda de Adão é revelado no NT, especialmente nos escritos do apóstolo Paulo. Em Romanos 5 e 1 Coríntios 15, Paulo usa uma série de contrastes para apresentar a tragédia sofrida pela raça humana através do primeiro Adão, e os benefícios obtidos pela graça de Jesus Cristo, o Homem-Deus, a quem Paulo chama de "último Adão"

(1 Coríntios 15:45). Paul aceita sem questionar que Adão era uma figura histórica e que o relato de Gênesis é um relato dos acontecimentos, embora revestido rico simbolismo. Em Romanos 5: 12-21, Paulo reconhece Adão como cabeça da raça humana, cuja desobediência trouxe o pecado ea morte para a humanidade; e apresenta Cristo como o Cabeça de uma nova raça, e como fonte de justiça e de salvação. A perda que se originou em Adão era enorme, mas o ganho por meio de Cristo foi maior (Ro. 5:20).

Em 1 Coríntios 15:22, o contraste entre Adão e Cristo está relacionado com a morte e vida: "Pois como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos serão vivificados." O Senhor nos assegura que "vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz", e sair, uns para a vida e outras para a condenação (João 5: 28-29.). Em 1 Coríntios 15:45 Paulo diz que "se tomou o primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente;o último Adão em espírito vivificante." A primeira parte do versículo, sem dúvida, refere-se a Gênesis 2: 7, ea última parte, sobre o "último Adão", o ministério redentor de Cristo para dar vida espiritual para os homens (Efésios 2: 1) e seu poder de ressuscitar todos no futuro.

A abordagem histórica apresentada aqui é ao contrário da interpretação de muitos teólogos contemporâneos. Estes continuaram a forte influência de Soren Kierkegaard, que disse que a história da queda foi apenas um mito (The Concept of Dread, 42). Reinhold Niebuhr viu Adam como um simbolismo (a natureza eo destino do homem, 2: 77-78). "Adão" significa "todos os homens" (JS Whale, Doutrina Cristã, 52, Alan Richardson, ed, A Teológico Palavra livro da Bíblia, 14-15.). Karl Barth acredita que a história é uma lenda e, portanto, Adam é o nome do infrator "Deus dá a história do mundo como um todo" (Igreja dogmática, 4: 1, 508). Geralmente esses pontos de vista rejeitam a doutrina bíblica da depravação herdada, excluindo assim a obra da graça de santificação por Deus no coração e a solução completa para a corrupção da humanidade.

Veja também QUEDA **(THE), a MAN, a natureza humana.**

Leitura adicional: Pearce, *Quem foi Adão?* ; Scroggs, *o último Adão* ; Barth, *Cristo e Adão* ; Wiley, CT, 2: 7-140.’

WILLIAM M. ARNETT

Adivinhação. Veja **bruxaria.**

ADOÇÃO . A adoção é um dos concomitantes da primeira obra da graça. Ele marca o momento em que Deus começa a tomar-se um filho. Realiza-se, no momento de justificação, regeneração e santificação inicial, mas de um modo lógico seguir os outros aspectos da conversão. E o resultado de nossa comunhão com Deus restaurada. O Espírito Santo como o "Espírito de adoção" atesta que foram aceitos como filhos de Deus. Esta segurança interna nos leva a chorar, reconhecimento espontâneo de uma criança contra o pai "Abba, Pai!" (Rm 8, 15-17; G14.. 6-7). Por adoção nos tomamos "co-herdeiros com Cristo" todos os tesouros, recursos e privilégios do reino de Deus.

Veja também **novas bases de nascimento.**

KENNETH J. Grider

ADOCIONISMO . Adoptionism é um tipo de pensamento cristológico que surgiu na Espanha nos séculos VII e VIII. Ele foi enunciado pela primeira vez por Elipando de Toledo, mas Felix de Urgel foi defendida.Esta teoria faz uma distinção entre a filiação "natural", com

base na divindade de Cristo, e um "adotado" com base em sua humanidade. Afirma que Cristo era o Filho de Deus e, naturalmente, só possui a respeito de sua divindade; mas no que diz respeito a sua humanidade era o Filho de Deus apenas por adoção e graça. Esta posição condenou o Sínodo de Frankfort em 794 AD e do Sínodo de Roma em 799 dC

Embora o termo "adopcionismo" geralmente se refere a heresia surgiu na Espanha, a teoria tinha antecedentes no cristologias anteriores como ebionismo, monarquianismo dinâmico e Nestorianismo. O último foi uma separação estrita entre a natureza divina ea natureza humana de Cristo, especialmente às vésperas das idéias de Toledo e Urgel. As tendências Adoptionists caracterizou a escola teológica de Antioquia.

O aspecto positivo da Adoptionism e cristologia de Antioquia, em geral, é reconhecer a realidade da humanidade de Cristo, o que não foi feito na teologia de Alexandria. Seu ponto fraco é que, se Deus teve que esperar por um homem que provar ser digno de ser adotado como o Filho de Deus, a fé cristã seria deixar a sua mensagem-que centrais Deus enviou seu Filho para redimir o mundo. Neste caso, a crença na providência de Deus para a nossa salvação e da graça preveniente perde todo seu valor.

Veja também Antioquia (SCHOOL), cristologia, união hipostática, monarchianism, Nestorianismo.

Leitura complementar: Gonzalez, *História do pensamento cristão* ; Kelly, *Doutrinas Cristã Primitiva* , 115-19, 138-40, 301-17; Pelikan, *a tradição cristã*, 1: 175-76.

ROB L. STAPLES

ADORAÇAO É o reconhecimento de que Deus é digno de adoração. É a resposta humana à natureza divina. "Meu coração diz a você: Buscai o meu rosto. Sua face, ó Senhor "(Salmo 27: 8). A resposta do homem é divinamente inspirada. "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer" (Jo. 6:44). Se o Espírito Santo é o agente divino que motiva nossa adoração é Cristo, que por sua obra no Calvário tomou possível que a motivação.

Culto pode legitimamente ser oferecido a Deus. Só Ele é digno! O coração do culto cristão é a adoração, a devoção altmísta de que o homem é capaz. Parte da missão da Igreja é reconhecer a necessidade de cultivar nos seus membros o espírito de reverência e respeito que leva à adoração. Esta é a centelha de fogo celestial essencial que inspira, promove e sustenta a vida da alma. O culto é um encontro com Deus. "E lá vou encontrar com você e falar com você" (Êxodo. 25:22).

Adoração envolve o homem todo. Você não pode divorciar-se da moral e ética. A exigência de comunhão com Deus é a aptidão para isso. "Quem subirá ao monte do Senhor? E quem estará no seu lugar santo?Mãos limpas e coração puro "(Salmo 24: 3-4.). Culto também inclui obediência e serviço (Luke. 6:46). Em escritura, não há diferença entre os dois. O verbo hebraico "servir" (*abhaah*), quando usado em relação a Deus, incluindo todas as formas de serviço oferecido no culto no templo ou na vida diária. No NT, o termo Àsuoupyia (*leitourgia* , liturgia) é usado sem qualquer distinção na adoração e serviço. A revelação de Deus ao homem presença nunca está sozinho; inclui também o propósito de Deus. "Não pode haver compreensão da presença divina que, ao mesmo tempo apelo a uma tarefa divinamente" (Baillie, *o sentido da presença de Deus*, 206).

Do lado humano, o culto cristão implica dar e receber. O elemento subjetivo (que recebe o homem) é essencial para toda a verdadeira adoração: "Poder e formosura no seu santuário" (Salmos 96: 6). O objetivo da participação no culto é, em parte, o valor terapêutico oferecido pela fé cristã. No entanto, a manutenção do equilíbrio entre os aspectos objetivos e subjetivos do culto cristão não é fácil. Nossa teologia determina nossa visão de adoração. Para alguns, Deus é quase exclusivamente transcendente; para outros, é totalmente imanente. A natureza do homem exige um senso de ambos o mais recente e íntimo. Mas quando se é ampliada em detrimento do outro, a experiência religiosa corre o risco de se tomar frio, legalista ou excessivamente sentimental e casual. A adoração a Deus é uma combinação de ambos, amor e temor.

Veja também Revere, IGREJA MÚSICA CRISTÃ ABENÇOE, PRESENÇA DIVINA, Liturgia, oração, oração EM PÚBLICO.

Leitura adicional: *NIDCC* , 1062-1063; *ER* , 830-31; *DCT*, 361 ss.

TIAGO D. ROBERTSON

Adoração a Satanás . Termos bíblicos "diabo" ou "Satanás" descrever a fonte do mal que aprisiona a humanidade. O nome "Satanás" veio da história dos hebreus pós-exílio, mas o conceito apareceu mais cedo, por exemplo, assim como a serpente do Gênesis (ou da Babilônia "Leviathan", ou Native prazo -coyote "trickster" American ou urso).

Satanás aparece no AT como acusador e adversário rompe o pacto divino-humano (ver Jó e Zacarias). Mas, ainda que Satanás tem poder, está sujeito a Deus.

No NT, o reino do mal Satan contrasta com o Reino da Luz de Cristo. O triunfo de Cristo sobre Satanás é um tema central no Apocalipse livro.

Culto Satanás usou todos os modos de conhecimento, e corrompendo o sentido, a razão ea intuição. Ela está presente no ritual abertamente e secretamente à idolatria.

Há ritualismo na Igreja de Satanás, fundada por seu sumo sacerdote, Anton La Vey, que também escreveu A Bíblia Satânica (1969). Os rituais podem incluir a exploração sexual eo sacrifício humano. Práticas de ocultismo são provenientes de antigas religiões, como o draidismo.

Idolatria é feito de maneira mais sutil, no âmbito dos poderes que formam a sociedade humana. Como indicado pela experiência de Jesus no deserto, a raiz da falsa adoração é a tentação de Satanás para transformar o negócio, o governo ea religião termina em vez de meios. Os mensageiros de Satanás disfarçado apresentado como anjos de luz (ver 2 Coríntios 11: 13-15). "Religião Cultural" é um termo usado para descrever a idolatria moderna.

A igreja vence o mal pelo sangue de Cristo e da palavra do testemunho. (Apocalipse 12:11). Santidade cristã diz que esta vitória.

Veja também Satanás. DEMÔNIOS, origem do pecado.

Leitura adicional: Eliade, *ocultismo, feitiçaria e modas culturais* ; *HDNT*2: 569ss.

ARTHUR O. ROBERTS

ADULTÉRIO . Este termo é usado na Bíblia para designar o ato voluntário de coabitação com outra pessoa que não o cônjuge legal. Ela difere da fomicação e adultério, que implica a existência de votos de casamento, enquanto que a fomicação é um termo que se refere a qualquer relação sexual ilícita, se as pessoas casadas ou não.

Na Bíblia, o adultério é considerado um pecado grave. Os Dez Mandamentos explicitamente proibido, e sob a lei mosaica, os que cometem adultério devem morrer. É um pecado grave porque trai a confiança viola e destrói o relacionamento humano mais sagrado, e tem efeitos devastadores no lar e na sociedade em geral.

A Bíblia também fala de adultério espiritual, referindo-se a infidelidade de Israel, igreja ou um cristão em seu relacionamento com Deus. Podemos dizer que aquele que comete adultério espiritual lealdade mostrada para o mundo mais do que Deus.

Em contraste com a lei exigia a pena de morte, o evangelho oferece o perdão para aqueles que cometem adultério, seja ela física ou espiritual. No entanto, essa oferta de forma alguma minimizar a gravidade do pecado. Jesus não só condenou o ato de adultério; ele mesmo disse que era a intenção do coração de uma pessoa culpada de adultério. No NT, de acordo com as regras de uma motivação pura, uma pessoa diante de Deus é adultério, mesmo que não tenha concluído o ato externo. No entanto, não devemos interpretar este ensinamento como uma condenação por cada pensamento de toda natureza ou tentação sexual involuntário. O princípio moral expressa aqui é que Deus não olha só o comportamento, mas as decisões e intenções secretas.

Veja também FAMÍLIA, Decálogo, SEXO.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 79-94; *DCE da Baker.*

RICHARD S. TAYLOR

Adventismo . Adventismo é a crença no retomo iminente de Jesus Cristo e da terra literal. A palavra *Advento* vem do latim *adventus* , que significa "chegada" ou "vinda". O equivalente grego do NT é 7raponma *(parusia* , "vinda" ou "presença"). Um aspecto importante da segunda vinda de Cristo, que está incluído no adventismo- é a inauguração de uma nova era, quando os ímpios serão vencidos, eo reino dos santos será estabelecido na terra por mil anos.

Em um sentido genérico, milenarismo (lat. *mille* , "mil"), o quilianismo (gr. %IÀ,IOI $_5$ *quílioi,* "mil") e apocalypticism estão relacionados ao adventismo. A crença em uma idade vinda do governo divino surgiu no final do judaísmo pré-cristão e do cristianismo primitivo. Algumas passagens nos livros de Daniel e Ezequiel são exemplos do gênero literário apocalíptico no cânon judaico. Vários livros ensinam dogmas milenaristas adventistas apocalíptico (por exemplo, 2 Esdras 7:50, 14: 5, 1 Enoque 93: 1-9, 91: 12-17, 2 Enoque 33: 1-2; 2 Baruch 44:11, 48 : 50; Testamento de Issacar 6: 1, e Testamento de Judá 25: 3).

Nos primeiros séculos do cristianismo, o adventismo tinha apoiadores proeminentes e Policarpo, Inácio, Papias, Hérnias e Justino Mártir. Montano profetizou (entre 150 e 175 dC) que uma nova era começava quando a Jerusalém celeste descerá próximo Pepuza na Frigia. No século III, Tertuliano abraçaram uma forma de montanhismo.

As reações contra Montanismo silenciados idéias adventistas quase mil anos, até a Joaquim de Fiore (ap. 1.132-1.202) padre escreveu que uma nova era do Espírito iria começar em cerca de 1260 A Taborites no século XV, e alguns anabatistas do período da Reforma, promovido adventismo. O termo tem uma relação histórica com os grupos adventistas que surgiram como resultado da pregação de William Miller, um pastor batista que nasceu em Massachusetts, EUA, em 1782.

Em 1818, Miller começou a pregar que a Segunda Vinda ocorrería entre 1843-1844. Ele baseou esta afirmação em uma interpretação bastante liberal de porções de Daniel 9-10 e Apocalipse 20: 1-10. Naquela época, os Estados Unidos experimentaram o segundo grande despertar, o que alimentou o interesse na profecia de Miller. Mas a expectativa acabou em grande decepção quando as profecias não foram cumpridas nas datas anunciadas.

No entanto, Ellen Harmon, um adolescente Metodista, foi um dos fiéis seguidores de Miller. Ela teve uma visão que o levou a reinterpretar o calendário Miller para a segunda vinda de Cristo. Ellen casou com Tiago White e levou à formação do Sétimo Dia Igreja Adventista, o maior grupo entre os adventistas que estão ativos.

Embora a maioria das doutrinas do Sétimo Dia Igreja Adventista são ortodoxos, que detenham pelo menos três doutrinas que a ortodoxia separado. Eles acreditam na "doutrina do santuário" como um ministério especial e final de Cristo no lugar santíssimo do santuário "celeste"; em observância do sétimo dia de guardar os mandamentos de Deus; eo "espírito de profecia." (Apocalipse 19:10) sobre mensagens especiais para os últimos dias. Os adventistas creem que Ellen White tinha o "espírito de profecia" para os últimos dias.

Veja também Apocalyptic, segunda vinda de Cristo, juiz, MILLENNIUM.

Leitura complementar: Martin, *O Reino das Seitas* , 360-423; Russell, *O Método e Mensagem de judeu Apocalyptic* , 263-303;. Purkiser, ed *DHS*, 670-75; Wiley, *CT*, 3: 243- 319; Meagher, "o adventism*oj Dicionário Enciclopédico da Religião* , 55-56.

KENNETH E. HENDRICK

ADVERSÁRIO. Veja Satanás.

AFEIÇAO . As afeições são os sentimentos ou emoções que nos ligam a uma pessoa ou coisa; em outras palavras, o nosso "amor". Quando alguém se sente afeição por uma pessoa ou coisa é afetado ou movido pelo objeto desse sentimento.

Pathos e *Pathema* (7ia0oç, 7ia0epa) resultará no NT como "luxúria", ou seja, sem sentimentos comuns e desejos e não controlada (Rm 01:26, Gal 5:24, Colossenses 3: .. 5; 1 Ts 4:. 5). Afetos aprovados são representados pelo termo *anXayyya (splanchna)* , literalmente "barriga". Para os gregos, as entranhas eram o "centro das paixões mais violentas; para os hebreus eram o centro das temas afeições "(Vine). Por essa razão, no NT, o termo é traduzido de maneiras diferentes: Coração (2 Coríntios 6:12); afeto (2 Coríntios 7:15); profundo amor (F11, 8); tema misericórdia (Col. 3:12).

A Bíblia ensina que será responsável pela qualidade e direção de nossas afeições. Estes devem ser controlados pela vontade, e deve ser dirigida primeiramente a Deus, então para as pessoas e coisas em um santo e legalmente. Possivelmente, uma das razões mais comuns que os cristãos longe de Deus são afetos extravio. Embora não devemos temer os relacionamentos profundos e dolorosos, esses sentimentos devem ser controlados pela paixão principal de agradar a Deus. O mandato bíblico para os filhos de Deus é: "Amai-vos uns aos outros com amor fraternal" (Romanos 12:10)..

Veja também AMOR, DISCIPLINA, VALORES.

Leitura adicional: Vine, *Dicionário* ; Wesley, *perfeição cristã* .

RICHARD S. TAYLOR

AGAPE . Esta palavra é derivada do verbo *agapao* (aya7iaoo) e é o termo bíblico mais significativo para o "amor". Ela é encontrada quase que exclusivamente na Septuaginta e do Novo Testamento. Foram anteriormente identificados três exemplos de seu uso no prebíblico grego, mas dois deles agora são lidos de forma diferente, eo terceiro é duvidosa. O termo grego aya7iari (*ágape*) é expressar o significado do amor cristão com mais precisão.

Os três verbos principais em prebíblico grega traduzida como "amor" são epav (*eram*), (piÂsco (*phileo*) e *ayanaiü* (*ágape*). *Were* (substantivo. Epcoç , *eras*) descreve o amor apaixonado que você quer que a outra pessoa a fim de experimentar a satisfação pessoal. *Fileo* (substantivo, cpiÀra , *Filia*) geralmente indica o amor dos deuses para os seres humanos, ou o amor entre amigos. Em *ágape* não encontrado paixão *era* eo entusiasmo de *phileo. Ágape* significa "preferir", "estimar uma pessoa (ou coisa) em vez de outra."

O significado específico do *ágape* agora pode ser visto claramente. *Eros* expressa um tipo de amor que busca a satisfação em qualquer lugar; *ágape* . significa amar outra pessoa por escolha *Eros* indica um amor particular para o objeto desse amor; *agapao* denota a decisão tema livre. Então *eros* é emocional, enquanto *ágape* é a escolha cuidadosa da vontade.

Os termos *foram / eros* não aparece no NT, susceptível de ser associada a orgias. No entanto, as referências são de 25 *fileo* ; em alguns deles é usado como sinônimo de *ágape* (cf. Jo 16:27, 1 Coríntios 16:22; Apocalipse 3:19 ..), mas a maioria deles indica o significado etimológico correta (ver João 11: 3, 36 , 20: 2; 21:17 [3] traduzido como "beijo" em Mt 26:48, Mr 14:44). Por outro lado, *ágape* é de 140 vezes, e *Ágape* , 85 vezes.

No NT, você pode ver claramente a relação *agapao/agape* com vontade. O amor ágape pode ser bom ou ruim, dependendo se "preferimos" Deus ou do mundo (cf. Mateus 22:37 com 1 Jo2:15;.. 2 Tm4:10 ;. Veja também Jo 3:19.).

Na maior mandamento, Jesus usa aya7ir|08iç (*agapeseis*), "amor" e afirma a nossa obrigação de amar a Deus com todo o nosso ser. A mesma palavra é usada para indicar o dever para com o próximo. Amar a Deus significa dar o primeiro lugar, ou seja, adorar somente a ele. Ame o seu próximo como a si mesmo é a preferir o maior bem para ele, e um procura o seu bem-estar. Em Mateus 5: 43-48 (cf. Lc 6:. 32-36) O amor ágape é o inimigo de acordo com o modelo do amor inclusivo de Deus (cf. 1 Jo 4,10-11.).

A cruz é a expressão máxima da agape divina (Romanos 5:8-10.). Este é o amor de Deus que não é "causada" por algo atraente ou vale no homem, mas é nascido em Deus e vai para o que não merece ser amado. O Agape não parece bom; em vez cria. Deus, que nos ama, não busca nada para si mesmo (cf. 1 Cor 13, 5); tudo que você quer para se beneficiar. E o beneficio que iria transmitir não é um "objeto", mas o próprio ser através do Espírito Santo, Deus derrama seu agape no crente (Rm 5, 5)... Deus concede agape no novo nascimento (1 Jo 4, 7), mas "perfeito" em nós quando, pela sua graça santifícante, atinge sua meta de pleno reinado em nossas vidas, de modo que se pode dizer de nós "Como ele é, somos nós também neste mundo" (vv 17-18; veja Romanos 12 9-21, 1 Coríntios 13.). Ágape é o dom de Deus (Rm 5, 5) E o seu comando (13, 8-10).

Agape também foi o termo usado para se referir ao formal refeição compartilhada na Igreja Primitiva a respeito do sacramento. Seu uso nesse contexto provavelmente se originou quando eles se separaram todos os elementos da refeição eucarística original, exceto os dois eventos relacionados com o pão eo cálice de vinho instituído por Jesus. A prática do ágape

era diferente em cada lugar, e no século VII tinha desaparecido completamente na igreja ocidental.

Veja também Afectos, grandes mandamentos, Amor Fraterno DEVOTO.

Leitura adicional: Kittel, 1: 20-55; Moulton e Milligan, *o vocabulário do Novo Testamento em grego* ; Nygren, *Agape e Eras* , 2 vols.; Williams, *The Spirit e formas de amor*; Fumish, *The Love Comando do Novo Testamento* ; Wynkoop, *Um Amor de Teologia*.

WILLIAM M. Greathouse

Agnosticismo . Esta doutrina afirma que os seres humanos não pode ter certeza sobre a existência de Deus ou o sobrenatural em geral, uma vez que, por natureza, este conhecimento está além do alcance da razão humana. Agnosticismo é uma forma de ceticismo. O cético procura demonstrar que a razão humana só pode operar dentro de limites. Estes limites indicam o tipo de conhecimento que a mente pode compreender. O cético duvida da disponibilidade do conhecimento humano em geral, enquanto as dúvidas agnósticos limitada às áreas da teologia e da metafísica.

Na língua grega, o agnosticismo significa "desconhecido" ou "conhecimento". Thomas Huxley usou o termo pela primeira vez no século XIX. Desgostoso com as afirmações dogmáticas da igreja lhe parecia infundado Huxley se recusou a comentar pessoalmente sobre questões teológicas.

Na prática, o agnóstico é aquele que afirma não saber as respostas para as questões fundamentais da vida. Ele se recusa a reconhecer a responsabilidade por tal ignorância, porque ele acredita que o problema não reside em si mesmo, mas no assunto. No entanto, o cristianismo afirma que o agnóstico é responsável por manter a janela fechada para não receber a luz da revelação. O Espírito Santo dá certeza e convicção de que está disposto a ouvir (Jo. 7:17).

Veja também Epistemologia, conhecimento, fé, os ensaios teístas.

Leitura adicional: Schaff, ed. *Encyclopedia of Religious Knowledge* , 1: 36- 38; Muggeridge, *Agnósticos Albion* ; "A relação do homem com o seu Criador," *Discursos Vital*, 30 outubro de 1975.

ROBERT A. Mattke

ÁGUA . Referências a água são abundantes na Bíblia, não só porque era essencial para o bem-estar do povo de Deus e da humanidade, mas porque ele falou da vida, frescor, limpeza, verde, saúde e abundância. O simbolismo da água é encontrada principalmente no Evangelho de João. Sem muito esforço, vemos o milagre de Caná, como a promessa de vida transformada (cf. Jo. 2), a promessa da água viva para a mulher no poço como uma promessa de vida eterna (cf. Jo. 4) e os "rios de água viva", como a promessa de plenitude de vida através do enchimento do Espírito (cf. Jo. 7).

O principal problema diz respeito ao significado teológico da água em João 3: 5: "se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." A água aqui tem sido interpretada de várias maneiras: como um parto na água natural; o batismo na água para o arrependimento pregado por João; a água do sacramento baptismal; água como um símbolo da Palavra de Deus; ea frase como uma figura de linguagem que indica duplo sentido, em que a água serve como um paralelo ou equivalente do Espírito. Apenas os dois

últimos são interpretações do significado da tipologia no evangelho e harmonia espiritual com a natureza.

O primeiro implica que o reino é restrito para os seres humanos. O segundo podería ser aceite se a ênfase era sobre o arrependimento em vez de água. O terceiro é um sacramentarismo extremo, tão rígida como a circuncisão judaica. Esta posição é totalmente incompatível com a atividade livre, sem restrição do Espírito na regeneração. Tratar a água como a palavra tem base real, uma vez que seu relacionamento várias vezes como um agente de limpeza (Jo 13:10 15 seguinte forma: .. 3, Ef 5:26; espúria 1 João 5: 7 Incluído no vv. 6 e 8, prova de que alguém na água no passado associada a Cristo como o Word). A exigência, portanto, é compreensível que Jesus está dizendo que, a menos que uma pessoa é despertado para a vida espiritual, pela palavra do evangelho ea ação interna do Espírito, não pode entrar no reino. ^Regenerar Espírito sempre para além da verdade de Cristo?

A água é também um tipo de limpeza. E importante entender que o coração pode ser purificado em dois níveis, a água eo fogo. O nível de água é expiação ou o perdão, daí o batismo de João ea linguagem figurada de Atos. 22:16; 1 Coríntios 06:11; e Tito 3: 5. Mas a água não pode chegar a natureza interna como fogo; portanto, a limpeza que acompanha o batismo com o Espírito Santo não está relacionado com a água, mas com fogo (Malaquias 3: 1-3, Mateus 3:11 e paralelos, Atos 2: .. 3). Portanto KaOapiÇto (katharízo), "é limpo, livre de misturas" é a palavra mais apropriada para Atos 15:9.

Veja também o novo nascimento, SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO, limpeza, vida eterna.

Leitura adicional: Marsh, *emblemas do Espírito* , 220ss;. *HDNT* , 2: 814; CC, 5: 530ss;. Thomas, *O Espírito Santo de Deus*, 62SS.

RICHARD S. TAYLOR

Augustinianism . O pensamento teológico e filosófico de Agostinho, bispo de Hipona (354-430), moldou as idéias adotadas pelo cristianismo ocidental, até hoje.

Os ensinamentos de Agostinho . O pensamento de Agostinho recebeu a profunda influência do neo-platonismo, especialmente no que diz respeito à doutrina do homem e da teoria do conhecimento. O ser humano foi formado um dualismo de corpo e alma. A alma racional (ou seja, a mente) percebeu realidades eternas ou "formas" (Platão) pela iluminação de Deus, e, portanto, podería pensar racionalmente sobre os objetos do mundo físico e temporal. Os homens podiam fazer julgamentos sobre respeito somente através desse conhecimento do Absoluto.

No entanto, somente o cristão que tem fé nos ensinamentos da igreja ea Bíblia realmente conhece a Deus como a Santíssima Trindade. Em sua doutrina de Deus, Agostinho enfatiza a unidade e igualdade das três Pessoas, como visto no modelo que você escolheu: memória, entendimento e vontade. Agostinho também ensinou a dupla procissão do Espírito Santo, o Pai eo Filho (lat. *filioque*). Isto tomou-se a principal divisão teológico entre a Igreja Ocidental (Latina), ea Igreja Oriental (Grego).

Em oposição aos pelagianos, Agostinho disse que a salvação é pela graça e não por mérito. O mal não é um princípio etemo é tão bom como dizendo que os maniqueístas; sim, como ensinou o neoplatonismo, o mal é a negação do bem. Adão tinha livre arbítrio, mas os seus descendentes para herdar o pecado original, foram apenas a liberdade de escolher o

mal. A graça irresistível de Deus opera nos eleitos (aqueles que estão predestinados a ser salvos) até que você escolher "livremente" bom e receber a salvação. Aqueles que não são predestinados são condenados por causa de seus pecados.

Os sacramentos, através dos quais esta graça é infundida no ser humano, podería ser válida entre os cismáticos, mas foram realizadas corretamente somente na Igreja Católica, onde bispos seguiu a linha de sucessão apostólica. Nem toda a igreja visível pertencia à igreja invisível (os eleitos).

Em sua filosofia da história, Agostinho viu duas cidades envolvidas em uma luta desde a queda de Adão-a Cidade de Deus (hoje representado pela igreja), e da cidade terrena, a sociedade longe de Deus.

Augustinianism subseqüente . Gregário Papa, o Grande (590-604) trouxe os ensinamentos de Agostinho da Idade Média em forma menos refinada e supersticioso. Por outro lado, moderou a doutrina de Agostinho a respeito da predestinação. Cristianismo ocidental tomou- se agostiniano. No século XIII, Alexandre de Hales, Boaventura e Duns Scotus (ffanciscano) defendeu a tradição platônica de Augustinianism contra renovado interesse em Aristóteles; Mas Tomás de Aquino, o grande teólogo dominicano, fez uma síntese maciça de arístotelismo e da doutrina cristã, que se tomou a forma dominante do catolicismo medieval.

A reforma, iniciada pelo agostiniano Martinho Lutero (m., 1546), pode ser visto como um renascimento do Augustinianism em alguns aspectos. Reformadores professavam seguir muitas das doutrinas de Agostinho (especialmente Calvino sobre a predestinação), mas não a filosofia platônica. No entanto, não é fácil ver a diferença, e muito do cristianismo ocidental ainda é dominado por conceitos e idéias agostinianas. Estes incluem os conceitos de eternidade como aquilo que é eterno, o ser humano como o dualismo corpo-mente, a graça como uma influência impessoal, eo "espiritual" como algo esotérico e de outro mundo.

Veja também o pelagianismo, o calvinismo, Wesleyanismo, Arminianismo, o protestantismo.

Leitura adicional: Heick, *A História do pensamento cristão* , 1: 130-42, 196- 206; Chadwick, *A Igreja Primitiva* , 216-36.

TA NOBRE

LOUVOR. É um ato de devoção e adoração oferecida a Deus as suas criaturas pelo que elas são e seus atributos. Ação de Graças é uma expressão de gratidão a Deus por suas misericórdias. O louvor é para ampliar a pessoa de Deus; Ação de graças é a gratidão por seus dons. No entanto, na Bíblia as duas idéias se sobrepõem. Uma das principais raízes em hebraico, *yadah*, traduzida por "dar graças" quase o mesmo número de vezes que o "louvor".

Louvor é encontrada em toda a Bíblia (cf. SI 148, 34 1;. Isaías 43:21). No entanto, o louvor não é apenas um dever. É a resposta alegre do coração que está em comunhão com o seu Deus. É um mandato, não só porque Deus tem o direito de receber, mas porque abre o coração para receber mais dessa vida. O Catecismo de Westminster afirma que "o fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre." CS Lewis disse: "No comandando-nos para glorificá-Lo, Deus nos convida a alegrar-se nele" (*The Christian Alegre* , 120).

Como devemos adorar? O salmista nos chama a participar da casa de Deus com ações de graças (Salmo 100: 4), para louvar com canções e instrumentos musicais (149: 1-3,

150). Nossos pedidos devem ser sempre acompanhadas de ação de graças (Filipenses 4: 6). Nós também louvar ao Senhor com o nosso testemunho (Sal. 145). Sob o sistema levítico, quando um adorador oferecia um animal, reuniu a família e os amigos para comer juntos sacrifício. Então diga a eles todas as grandes coisas que Deus tinha feito para ele (Roland de Vaux, *antigo Israel: Sua Vida e Instituições* , 417). Jesus fez sacrifícios desnecessários em animais, mas que continuamente oferecer "sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome" (Hb. 13:15). Tal sacrifício glorifica a Deus (Sl. 50:23).

Paul começou suas cartas louvando a Deus e muitas vezes seu tema era gratidão. Rezei para que a vida dos fiéis deve ser agradável ao Senhor, caracteriza-se por "dar graças a alegria do Pai" (Colossenses 1:10-12, ver 3:15-17). Ele falou de louvor como um estilo de vida. Isso é mais do que gratidão quando as coisas vão bem. Apesar de suas costas sangrentas e planos frustrados, Paulo e Silas na prisão testado em Filipos era possível "dar graças" (1 Tes. 5:18).

Louvor, então, não é um indicador de resposta aos nossos sentimentos ou nossas circunstâncias. É um compromisso da vontade. Em meio a privação pessoal, Habacuque resolveu alegrar (Hab. 3: 17-19). Da mesma forma, o povo de Deus declara seus louvores. Para isso vocês foram chamados e santificados (1 Pedro 2: 9).

O louvor vocal, para ser aceitável, deve ser apoiada por uma vida de retidão. Agostinho escreveu: "Você é o seu louvor, se você viver em retidão."

Ninguém expressou a importância de louvor mais conciso do que John Wesley. Orai sem cessar, ele disse, "é o fruto da alegria no Senhor sempre." Dê graças "em tudo" é o resultado de tanto regozijo e oração. "Esta é a perfeição cristã. Além disso, não podemos ir; e não devemos correr para fora do alcance "(*Notes*, 1 Ts 5: 16-18.).

Veja também Depoimento, Adoração, BOW.

Leitura adicional: Klopfenstein, *WBC* , 5: 540; Wallace, *NBD* , 1018-1019; Wesley, *Notes*, "1 Tessalonicenses".

MAUREEN H. Box

ALEGORIA . Grego aÀloç (*allos*), "outra" e ayopsoo) (*agoreuo*), "falar em um lugar de encontro" (ayopa , *ágora* , praça). O termo passou a significar a apresentação da noite, em uma história figurativa, um significado que significa, metaforicamente, mas não declarou. Ele também pode ser chamado de metáfora ampliada, como *O Peregrino*. Interesse desperta dupla Alegoria da história e as idéias ou verdades que ela transmite. Os fatos podem ser histórico ou ficcional. Alegoria sempre esconde o seu significado fundamental ou alegórico, que deve ser inferida a partir da história. Em alguns casos, pode demorar mais de um significado alegórico.

Veja também interpretação alegórica.

MILTON S. AGNEW

ALEXANDRIA, ESCOLA . O nome pode se referir a escola catequética cristã que surgiu com Pantaenus (ap. 180) em Alexandria, no Egito, ou a escola do pensamento cristão formado na cidade de mestres famosos, como Clemente (150-216) e Orígenes (185-254). A escola foi fechada no final do século IV, devido às controvérsias teológicas locais, mas os ensinamentos de seus professores têm influenciado o cristianismo desde então.

A contribuição mais importante desta escola foi colocar a filosofia grega, especialmente do platonismo e estoicismo a serviço da teologia cristã, criando, assim, o que é geralmente conhecido como Christian platonismo.O impacto desta ligação sobre o cristianismo em geral, é de valor inestimável. Sua teologia mística estabelecida orientais padrões permanentes de pensamento ortodoxo; por Gregório de Nissa e os Padres da Capadócia.Esta interpretação do cristianismo em termos neoplatônicos entrou pensamento dominante na igreja. No final da oitava teologia especulativa século de Alexandria havia superado a oposição da Escola de Antioquia, que tinha uma orientação histórica. Devido à crescente influência dos ensinamentos de Agostinho, a teologia mística em breve também dominou na Igreja Ocidental.

Embora a teologia de Alexandria foi amplamente rejeitado pelos reformadores, deixou a sua influência no protestantismo. Na Inglaterra, foi a base teológica do platonismo do século XVII Cambridge. Seus principais lições foram: (1) Toda verdade é verdade de Deus onde quer que possa ser encontrado; (2) a presença ativa do *Logos* é em toda a criação, e *Logos* orientar todas as pessoas para a verdade; e (3) o amor sincero de Deus é o objetivo ea essência da perfeição cristã. Esses ensinamentos ajudaram a definir as doutrinas centrais da graça preveniente Wesleyan e amor perfeito. A *Biblioteca cristão* [Christian Biblioteca] Wesley mostra a grande influência de Macário, de pais da igreja grega e os platônicos de Cambridge.

A Escola de Alexandria é sempre controverso na teologia cristã, não apenas para o uso da alegoria especulativo na interpretação bíblica, mas porque a união do pensamento grego com o pensamento bíblico a serviço da teologia cristã é sempre duas atitudes opostas :

Pensamento grego foi radicalmente alterado para ser cristianizado ou foi radicalmente alterado ensino cristão quando Hellenized?

Veja também Antioquia (escolar), Interpretação alegórica, o platonismo.

Leitura adicional: Biggs, *os platônicos cristãos de Alexandria* ; Oulton e Chadwick, *Cristianismo Alexandrino* ; Vendedores, *duas teologias antigas* .

MELVIN DIETER Easterday

Alfa e Omega . Estes são os nomes das primeira e última letra do alfabeto grego. A expressão composta, "Alpha e Omega" tem grande valor teológico porque no NT é usado como um título de Deus e de Cristo.

Esta frase aparece três vezes no Apocalipse (1, 8, 21, 6, 22:13). Nenhum dos dois termos é em outras partes do NT. (A versão 1960 inclui RV plena expressão em Ap. 1:11, mas não nos melhores textos gregos).Geralmente se acredita que Deus está falando em 1, 8 e 21: 6; e, certamente, é Cristo que ganha o título às 22:13. Esta é uma das fortes declarações de João a respeito da plena divindade de Jesus.

O título significa literalmente "Alpha e Omega" - aparece em 21: 6 como "o princípio eo fim", e 22:13 acrescenta: "o primeiro eo último." Há um só Deus "o princípio eo fim" de todas as coisas, mas Cristo, como Criador e Redentor é de uma forma única, "o princípio eo fim" de toda a história. O significado principal do título refere-se à eternidade de Deus e de Cristo. Swete diz: "Nós vemos a frase não só expressa a eternidade, mas o infinito, a vida ilimitada abrange enquanto transcende tudo" (Apocalipse de São João, 11).

Veja também CRISTO.

Leitura adicional: *DTde Baker*, 37-38; *ZPEB*, 1: 111.
RALPH EARLE

ALMA . É pessoal. Geralmente, o termo é usado para distinguir ainda contrastado com o corpo físico; por vezes, representa toda a pessoa, incluindo o corpo.

O termo "alma" é mais de 400 vezes na King Tiago Version. É a tradução do hebraico *nefesh* na OT e seu equivalente grego \|/oxn (*psique*) no NT. Purkiser diz *nefesh* é usado 756 vezes no AT, mas sem "alma" é traduzido em todos os casos. Outros significados são "vida", "ser", "pessoa", "desejo", "fome", "emoção" e "paixão" (*DHS* , 75- 78). Ambos *nefesh* e *psique* são flexíveis, e pode significar qualquer coisa de vida animal simples para o espírito imortal do homem.

Dois problemas afetam especialmente qualquer discussão de "alma". Um deles é a relação da alma e do espírito, ea outra é se apropriado dizer que a alma é imortal. Em relação à primeira, podemos dizer que a maioria dos estudiosos, de Agostinho de Laidlaw, Delitzsch e Tiago Orr, viu a alma como a vida de um espírito pessoal que habita o corpo físico. Portanto, é a ligação entre a matéria eo espírito puro. Na frase vivida de Agostinho, a alma "é a torre de onde observa o espírito." Biblicamente essa distinção entre alma e espírito, por vezes, segue, mas, por vezes, o espírito ea alma são usados altemadamente (Pe, Ele 4:12.) (Eg, Lc 1. 46-47).Como regra geral, porém, e especialmente no NT, o espírito é o aspecto da alma que se volta para Deus na natureza, enquanto a alma é o aspecto do espírito que se comunica com o exterior eo homem.

A distinção é indicado pelo contraste que Paulo faz entre "o homem natural" e "espiritual" em 1 Coríntios 2: 13-15. A pessoa, obviamente, os regeneradores naturais não é \|/D%IKOÇ (*psyquikós*) ou "alma em paz." Sua alma vive, mas não seu espírito. Sua vida horizontal está intacta, mas a dimensão vertical de sua natureza está morta (ou dormindo). O Espírito Santo deve reviver o espírito da pessoa em regeneração.

O tema da imortalidade da alma tem sido obscurecida pela intrusão na tradição cristã da doutrina platônica da alma. Isso identifica a alma como ser pessoal existente indestrutível que está temporariamente sujeitos a prisão de um corpo ruim, um corpo que deve escapar o mais rápido possível.

Biblicamente, o corpo não é ruim, eo plano de Deus para os seres humanos é que na ressurreição retomar seu corpo unidade normal e espírito. Mas, enquanto isso, o espírito retoma a Deus para aguardar a ressurreição (Eclesiastes 12: 7, Lucas 23:46, Atos 07:59, 1 Coríntios 5: ... 5; Ele 0:23; ver Phil. 1:. 22-24, 2 Pedro 1: 13-14). Portanto, para falar da imortalidade da alma é um costume popular, mas não é tecnicamente correto, exceto que o espírito ea alma são usados altemadamente.

Ensinar *Seol* no AT e *hades* (aôqç) no NT também indica que há uma essência da pessoa que sobrevive à morte. Mesmo Alan Richardson, que despreza o dualismo platônico, é forçado a admitir que o conceito hebraico do homem inclui uma possível separação entre a alma (espírito) e do corpo "no mundo irreal da grave e sombria, a morada dos espíritos que partiram" (*Dicionário de Teologia Cristã* , 316). E Delitzsch diz: "E, portanto, uma contradição com as Escrituras para dizer que o homem é um ser, por assim dizer, em uma única peça. Nem o corpo é mais importante do que o espírito, eo espírito é a sublimação da matéria. Os dois pontos de vista subverter os limites da criação apresentado Escritura *"(Psicologia Bíblica* , 106).

A posição de Oscar Cullmann que a perspectiva de vida no futuro pertence à ordem da redenção, e não a ordem da criação, pode levar a erros de interpretação. Se não há imortalidade criou a natureza humana em qualquer sentido, como pode-se dizer que a morte é a conseqüência do pecado? Em seguida, pertencem à ordem da natureza. Além disso, em que base podería aplicar a teologia cristã a existência futura dos ímpios? A ressurreição, como Daniel e Jesus, é comum para os justos e os ímpios: "E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida etema, e outros para vergonha e desprezo eterno" (Daniel 12. : 2; ver Jo 5, 28-29; Mt. 25: 46; tenho 9:27; Apocalipse 20: 11-15 ..).. Que tipo de "redenção" seria se eles foram trazidos da não-existência à vida novamente apenas para enviá-los para o inferno?

"O aguilhão da morte é o pecado" (1 Cor 15:56); nenhum perigo de ser nada, mas o perigo de saber que o pecado gera consequências após a morte. Aqueles que acreditam que a morte acaba com tudo não vai necessariamente temer; para eles, muitas vezes significa uma fuga esperado. Aqueles que sofrem de "medo da morte ... a vida" (Hb. 2:15) estão apreensivos, não a inexistência, mas porque sentem que a morte termina o teste e traz julgamento. E esse medo, e, neste julgamento, que é necessário redenção. É verdade que a ressurreição para a vida etema pertence à ordem da redenção, mas não existência após a morte. A segurança da existência após a morte é garantida pela criação e toma-se um terrível pecado, e é isso que é a grande necessidade da redenção e da redenção toma tão glorioso.

Veja também MAN, imagem de Deus, natureza humana, espírito, corpo, dualismo, DICHOTOMY. Tricotomia, a imortalidade, a ressurreição do corpo pessoa.

Leitura adicional: Delitzsch, *Psicologia bíblica* ; Orr, *Christian visão de Deus e do mundo* , 137-39; Cullmann, *Imortalidade da Alma ou Ressurreição do Corpo?* ; . Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* ,218, 227-8; *DHS* ,71-78, 260-62, 266s5, 656-62 ..

RICHARD S. TAYLOR

Alta Crítica . Veja AT CRÍTICA, CRÍTICAS NT.

ALTAR . E uma estrutura ou lugar onde os ritos religiosos são ofertas célebres e apresentado a Deus.

No AT, a palavra hebraica para o altar significa "massacre", e refere-se a uma estrutura elevada, onde os sacrifícios foram feitos. No entanto, queimando incenso no altar do incenso (Êxodo 30: 1-7.). O altar pode ser feito em um monte de terra (20:24), sem pedras esculpidas (v. 25) ou latão (2 Reis 16:15). Uma grande rocha foi o lugar central para o sacrifício no Monte Moriá (2 Samuel 24: 15-25), e atualmente pode ser visto no Domo da Rocha ou Mesquita de Ornar, em Jemsalém, onde os muçulmanos vão para orar.

O altar serve como um lembrete para Israel que o pecado (Heb. 9:22) "sem derramamento de sangue não há remissão."

No NT, 0naiaaxr|piov (*thusiasterion*) lugar de sacrifício, você pode se referir ao templo ou altar de um altar pagão, chegando a Hebreus 13:10, onde o conceito é espiritualizado. O altar cristão é o lugar onde a alma se encontra com Deus por meio da fé no sacrifício expiatório de Cristo. Então o crente o seu próprio altar em seu coração, pois ele pode ser considerado como o lugar onde ele se encontra com Deus.

No entanto, quando a igreja de volta a um formalismo de tipo judaico, o altar do templo visível mais uma vez tomou-se o centro do culto. Esta é a prática corrente na Igreja Católica Romana e nas igrejas protestantes litúrgicas.

Entre os grupos que detêm evangelístico ou avivamento tomou-se comum outro-um altar, trilhos ou banco para arrodillarse- que os penitentes, ou pessoas em perigo, são convidados a entrar para rezar. Este tipo de altar quase se tomou a marca registrada de algumas denominações. Se uma cerca rústica ou um trabalho admirável de artesanato, o altar é o lugar para se encontrar com Deus, para orar, para receber novos membros, para batizar, para pronunciar os votos de casamento e entregar nossa vida a Deus.

O termo "altar familiar" refere-se à prática de adorar a Deus com a família em casa, geralmente em um semi-estmturada e habitual.

Veja também ORAÇÃO ADORAÇÃO, expiação.

Leitura adicional: *BID* , 1: 96-100; Criança e Colles, *símbolos cristãos* ; Stafford, *simbolismo cristão na Igreja Evangélica* ; Oke, *Temos um altar* .

J. Ottis Sayes

Amargura . Veja dureza de coração.

Amilenialismo . Esta interpretação rejeita a premillennialism tradicional de considerar impossível e ensinou o reino de Cristo de mil anos com os Seus santos (Apocalipse 20: 4) A partir de um ponto de vista espiritual e não literal. Esta interpretação geralmente ocorre em uma de duas maneiras: aqueles que se levantam podem ser aqueles que sofreram o martírio durante a besta, o anticristo. Ao contrário do que parecia, quando foram martirizados, realmente não morreu, mas viveu com Cristo no céu durante a era da igreja.

A segunda interpretação afirma que a passagem em relação ao milênio refere-se à igreja. Para entender isso, devemos relacionar passagens como Efésios 2: 1-6: "Ele vos deu vida, estando vós mortos em delitos e pecados ... e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos,) E nos ressuscitou ". A idéia de Satanás ligação também é encontrada em Mateus 12: 26-29, onde Jesus diz que ele vinculados Satanás.

A principal razão para interpretar Apocalipse 20 a partir de uma visão amillennial é a única passagem no Novo Testamento que fala sobre esse evento.

Temos de reconhecer duas verdades. Primeiro, o NT geralmente indica que a ressurreição de resgate ocorrerá na segunda vinda de Cristo; e segundo, a interpretação pré-milenarista também enfrenta alguns problemas teológicos. Podemos destacar dois aspectos: os que defendem a interpretação amillennial estão convencidos de que o NT necessário. No entanto, aqueles que rejeitam a interpretação amillennial afirmam que, se a frase em v. 5, referindo- se a reviver fala do escatológico é geralmente aceite uma interpretação, em seguida, a mesma palavra no v que-ressurreição. 4 deve referir-se o mesmo tipo de evento, ou seja, a ressurreição do corpo, com os mil anos entre.

Veja também MILLENNIUM, premillennialism, postmillennialism, ressurreição do corpo.

Leitura adicional: Ludwigson, *A Survey of Profecia Bíblica* ; Ladd, *Questões Cruciais Sobre o Reino de Deus* ; Hughes, *um novo céu e uma nova terra* .

GEORGE ELDON LADD

AMIZADE . A amizade é um problema ignorado na discussão do amor no mundo moderno. Para muitos, a amizade não é vista como uma forma de amor. Martin Marty sugere, no entanto (Marty, *Amizade*), que a amizade eo amor estão relacionados e têm muitas semelhanças. CS Lewis diz em *Os Quatro Amores* [As quatro formas de amor] o valor da amizade é reforçada porque o amor instintivo, não é menos do que é biologicamente necessário ou obrigatório para a vida da comunidade.

Pelo menos, há três elementos básicos em amizade. Em primeiro lugar, o elemento de escolha. Enquanto não temos nenhuma escolha na seleção de nossos pais ou irmãos, ninguém pode nos forçar a aceitar uma amizade. Amizades são escolhidos livremente.

O segundo elemento básico na amizade é a relação. As amizades passam a ter em comum um hobby ou interesse, para falar sobre um autor ou compositor particular, um certo tipo de alimento ou estilo de arte, ou mesmo ter desentendimentos.

O terceiro elemento da amizade é a separação, que decorre logicamente dos outros dois. Com base na inter-relação, amigos escolher livremente longe da multidão ao seu redor.

Amizade, como tal, é amoral. O pode experimentar o santo eo pecador, e pode ser enobrecedora ou degradante. Jesus disse: "tenho-vos chamado amigos" (João 15:15). e Tiago nos lembra que Abraão foi chamado de "amigo de Deus" (Tiago 2:23). mas Tiago também adverte que "a amizade do mundo é inimizade contra Deus" (4,4). Este aviso não só descreve o perigo de amizade com o objeto errado, mas quando tomado com a declaração de João: "Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (1 Jo. 02:15) mostra a íntima relação entre a amizade eo amor.

Veja também AMO Koinonia, grandes mandamentos.

Leitura adicional: Lewis, *Os Quatro Amores* , 87-127; Marty, *Amizade* .

GLENN R. CHATO

AMOR . A palavra espanhola "amor" vem de um vocabulário rico em hebraico, grego e latim. No AT, essas palavras variam de uma raiz que denota amor, principalmente, apaixonado, mas também amizade e carinho da família; outra raiz que denota misericórdia; e outro com o significado de lealdade inabalável. Embora o âmbito de aplicação não é tão diversa como no grego clássico, incluindo o termo grego NT dominante *ayanacú (ágape*) e seus derivados, cpdeoo *(phileo*) e seus derivados, e raramente usado axspyo *(Stergo*) e seus derivados. Cada uma dessas palavras tem também um uso teológico. O termo epooç (*eros*) nunca é usada no Novo Testamento.

O uso teológico extraordinária e rica de "amor" é baseado no caráter de Deus: Segundo as Escrituras, Deus é amor (1 Jo 4. 8, 16). Ao contrário da expressão humana do amor, o amor de Deus não precisa de um objeto de existir, uma vez que é a sua própria essência. "Deus é amor etemamente antes e independente, o seu amor por nós" (Cranfield, *A Palavra Livro teológica da Bíblia* , 135). Este recurso essencial é a única explicação suficiente para o amor de Deus para o homem.

Sem qualquer dúvida, o amor de Deus para os seres humanos é o tema central tanto da OT e NT. Seu amor por Israel expressa em sua escolha, seu pacto de graça fornecido com aquela nação, e seus atos poderosos e redentores em seu nome. Mas seu amor foi mostrado extremamente na vida e morte de Jesus. Paul, observando oferta de reconciliação natureza a

graça de Deus para o homem, escreve: "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós" (Romanos 5: 8). Na cruz, Deus, cuja santidade revela a pecaminosidade e indigno do homem, das profundezas de seu amor ser, Ele deu tudo que é necessário para acabar com o estado de isolamento e alienação que tinha causado o amor narcisista do homem. Só quando entendemos a graça do amor de Deus por nós podemos ter uma perspectiva adequada de nosso amor a Deus e ao próximo.

Nosso amor de Deus é um reflexo do amor de Deus por nós, uma vez que a origem está na nossa resposta ao Seu amor e não uma emanação de nosso próprio ser. Nossa condição pecaminosa impede a possibilidade de puro amor do nosso ser; desde que o pecado contaminou-nos tanto que nossas atitudes e ações são egoístas, não o amor. Mesmo o maior amor humano tem o caráter de auto-interesse vem de uma motivação puramente humana. O amor que se exprime no mundo longe de Deus é evidência da graça preveniente de Deus, mesmo que o mundo não considera como tal. Em suma, o amor é dependente da graça de Deus e é impossível sem ele. "Nós amamos," 1 João 4:19 diz: "porque ele nos amou primeiro" (BA). A consciência de tal dependência da graça de Deus é o estado dos redimidos e é acentuado como cresce o Cristão. Com a presença do Espírito Santo, o amor toma-se a base para a existência cristã. Essa realidade faz com que a obediência aos mandamentos de Jesus é uma resposta alegre ao amor de Deus, não uma carga onerosa.

O corolário inevitável do nosso amor a Deus é amar o nosso próximo. Jesus e os escritores do NT insistir que o amor de Deus deve ser expresso não só na piedade pessoal, mas também atos de amor ao próximo (1 Jo. 3:18). "O ódio, desobediência, profissão simples em palavras sem fatos, com base na" experiência "próprio orgulho, tudo aponta para uma hipocrisia fundamental" (Johnston, *BID*, 3: 176). É verdade que esse amor é muito caro e muitas vezes impmdente. Ele nunca deve ser disfarçada de auto-interesse; ao contrário, ela deve ser "bondade sem reservas" (*Ibid.* , 170).

Nosso amor a Deus e ao próximo é a única resposta ao amor que Deus nos tem dado. Mas não podemos amar assim, sem um coração puro (Marcos 7:21), um estado com tom ético claro. Amor, então, está intimamente ligada à santidade cristã, porque a pessoa que você realmente ama é a que tem se dedicado exclusivamente para completar e Deus santo. A pessoa que você ama é aquele cujo objetivo final é a total obediência de um discípulo, cujas ações emanadas do amor de Deus derramado em seu coração muito, e cuja vida é controlada e dirigida pelo Espírito Santo. Com razão, Wesley usou a frase bíblica "amor perfeito" com ffeqüência para descrever a vida de santidade.

Veja também Ágape, grandes mandamentos, o amor perfeito, a pureza de coração FRUTO DO ESPÍRITO.

Leitura adicional: Cranfíeld, *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia* ; Johnston, "Love in the NT", *BID* ; Lewis, *Os Quatro Amores* ; Wiener, "Love", *Dicionário de Teologia Bíblica* ; Nygren, *Agape e Eras* ;Wesley, *perfeição cristã.*

KENT BROWER

O amor fraterno . Encontramos este termo como um nome de cidade Lydia chamado Filadélfia (i^aôstapoç Rev. 01:11; 3 :. 7). O nome é formado por cpiÀ-sa) (*phileo*), amor e aSsÀxpoç (*adelphos*), irmão. A frase "amor fraterno" ou "amor fraternal" é encontrado seis

vezes no Novo Testamento: Romanos 0:10; 1 Tessalonicenses 4: 9; Hebreus 13: 1; 1 Pedro 1:22; 3: 8 e2 Pedro 1: 7.

O termo (piÀoç (*bordas*) pertence a uma família de palavras gregas. *Eros* (eptoç) ou luxúria, que geralmente se refere ao amor ilícito, não na Bíblia. *Storge,* o que indica a afeição familiar ou naturais, utilizado de forma composta. Em Romanos 1:31 vemos esta palavra com o prefixo negativo *a* , aoxopyio (*astorgoi*), ou seja, "sem afeição natural". Curiosamente, em Romanos 0:10 é usada em combinação com *bordas* para definir um aspecto do amor fraternal: "O amor [cpiXo-oxopyoi, *edge-storgoi*] uns aos outros com amor fraternal [*Philadelphia*]; em honra preferindo um ao outro." *Agape* , que raramente é encontrada em papiros antigos extra-bíblica ou inscrições, tomou-se a palavra geralmente usado para descrever o amor cristão (no entanto, a palavra não significa sempre o amor cristão ou divino).

Filos identifica o afeto natural e saudável entre amigos. Combinado com *loendros* , e *Filadélfia* , representa a comunhão cristã quente. A palavra de Deus convida prática que a comunhão (Atos 13: 1). Deve ser associado ao verbo *ajanacú* (*ágape* , 1 Pedro 1:22). Em 2 Pedro 1: 7, onde é traduzido como "amor fraternal", este deve ser adicionado à piedade; por sua vez, ser melhorada pela *agape* amor ", porque se essas coisas são suas e são abundantes, eles mantê-lo de ser ineficaz e improdutiva em seu conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Pedro 1: 8, ver 1 Tessalonicenses 4 :. 9).

Veja também AMOR, ÁGAPE, AMOR PERFEITO, KOINONIA.

Leitura adicional: *WBC* em referência a Romanos 12:10; Hebreus 13: 1; 1 Pedro 1:22; Wuest, *Tesouros do Novo Testamento grego* , de 57 anos.

MILTON S. AGNEW

AMOR PERFEITO . O amor perfeito é a realidade experiente de um relacionamento com Deus, na qual o crente ama a Deus com todo o teu coração, alma, mente e força, e ao próximo como a si mesmo. É o cumprimento do propósito de Deus para nós, para sermos santos (a santidade interior) e irrepreensíveis (fora santidade) diante dele em amor (Efésios [1 4]>-

No AT, o amor de Deus é central para o Decálogo (Êxodo 20: 6) E é um mandato imposta sobre o povo de Deus ao longo da história. Sua expressão mais refinada é encontrada na forma extensiva do Shema (Deuteronômio 6: 4-5.), O que para a época do NT havia se tomado o credo fundamental do culto judaico. Jesus usou esta forma extensiva do Shema como o Primeiro Mandamento (Mc 12, 29-30). O amor do próximo, embora inferida no Decálogo (Ex 20: 12-17.) E explicitamente exigida em Levítico 19:18, não teve correlação com o amor cheio de Deus que Jesus deu quando citou Levítico 19:18 como o mandamento é em segundo somente em relação a amar a Deus (Marcos 12:31). Em vez disso, no AT, o amor de Deus (santidade interior) está relacionada com o cumprimento dos mandamentos (Êxodo 20: 6.; Dt 7: 9, 11: 1, e outros) e andares nos seus caminhos (santidade exterior, Dt 10:12; 19 9, e outros).

Nos estágios iniciais da percepção da AT sobre o amor a Deus e guardamos os seus mandamentos, a condição do coração humano se tomou um elemento central. Moisés exortou o povo a circuncidar o coração para amar a Deus e servi-Lo (Dt 10: 12-16.), E depois reconheceu que Deus teria que fazê-lo para que pudesse amá-lo com todo o meu coração (30,

6). Em Ezequiel, após incitando o seu povo: "Fazei-vos um coração novo e um espírito novo" (18:31), Deus prometeu que iria dar-lhes um novo coração e um novo espírito, ele pusesse o seu espírito sobre eles, permitindo-lhes assim andar em Seus estatutos, e guardem os seus mandamentos (36, 25-27). Assim, a AT reconheceu que (1) guardam os mandamentos de Deus e anda nos seus caminhos é o resultado de amar a Deus com todo nosso coração, alma, mente e força; e (2) Deus tem que fazer um trabalho transformador no coração humano, a fim de capacitar as pessoas para amar este.

Jesus resume com precisão o Decálogo (a base de todos os outros mandamentos, normas e regulamentações AT) nos mandamentos de amar a Deus (citando Deuteronômio 6: 4-5.) Eo amor ao próximo (Lv 19, citando .: 18). Sua radicalmente nova ênfase é que o amor ao próximo (ida santidade) é o corolário inerente e inseparável do amor de Deus (santidade interior); tanto que, mesmo que o vizinho vai se tomar um inimigo, o amor ainda é a regra para ser perfeito (TBA^IOÇ , *teleios*) como nosso Pai celestial (Mt 5: 43-48): perfeito em amor. Embora Jesus mantém AT afirmação de que o amor é a obediência a Deus (Jo 14:15, 21, 23 ,. 15:10), observa-se que estas declarações estão no mandamento de amar uns aos outros (13 : 34-35, 15:12, 17). Assim, a obediência essencial do amor a Deus (santidade interior) é o amor de outras pessoas (para fora santidade).

Os escritores do NT enfatizar mais uma vez que a realidade (Rm 13,8-10; Gal 5:14; Tiago 2: .. 8, 1 Jo 4, 20-21, 5: 2-3..), E afirma ainda o amor de Deus se aperfeiçoa (isÂstoco , *teleioo*) em qualquer um que mantém a palavra de Deus (1 Jo 2, .. 5 imediatamente após esta declaração, John faz uma exposição do mandamento do amor, nos versos 7-11); se amarmos uns aos outros, o amor de Deus se aperfeiçoa (*teleioo*) em nós (1 Jo 4:12.) o vínculo da perfeição (isXsiooxqç , *teleiotes*) é amor (Col. 3:14); e objetivo (ou "perfeição" Tsta>ç , *telos*) de exortação cristã é o amor de coração puro (1 Tim 1:. 5).

A experiência do amor perfeito é a obra do Espírito Santo no coração do crente que foi purificada pela fé (Atos 15:9; ver-me 5: 8, 1 Timóteo 1:. .. 5, 2 Tm 2:22; 1 Pedro 1:22). O amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (Rm 5, 5) é a realidade fundamental da vida cristã (Kittel, 1:49). Este amor (. Gal 5:22) é a maneira perfeita (*Telios* - 1 Coríntios 13:10) que excede os dons do Espírito (1 Cor 12) e é ainda maior do que a fé ea esperança (1 Cor 13). A Primeira Epístola de João se junta a todas essas idéias que, com comandos repetidos amar uns aos outros (2: 7-10, 3:11,14, 23, 4, 7, 11,21), diz que o amor é Deus (3: 1, 4, 7, 9-10, 19); que aqueles que amam a Deus e permanecer em Deus neles (3:24; 4: 7, 12, 16); tal morada em morada de Deus e Deus no crente tem o testemunho do Espírito (3:24, 4:13); e aqueles submetidos em obediência amorosa, está aperfeiçoado no amor (2: 3-5; 4:12,17).

Veja também a inteira santificação, santidade, perfeito, perfeição do amor cristão.

Leitura adicional: Wesley, *perfeição cristã* ; "O Caminho Bíblico da Salvação", *Obras* , 6:43; Quell e Staufifer," *ágape* ", Kittel, 1: 21-55,27-35 e 44-55 em especial; Madeira, *Amor perfeito* ; Taylor, *A vida no Espírito* .

ROBERT M. MULHOLLAND, JR.

AMOR E LEI . Resumo de Paulo da discussão sobre o amor ea lei, Romanos 13, 8-10: "[O amor] é a única lei é necessária" (parafraseando, *A Bíblia Viva*), ele não só vai além o que Paulo disse, mas envolve um grande mal-entendido que leva à situação ética, se não

antinomianismo. O que Paulo está dizendo é que só o amor pode a lei moral -dêem cumprimento de todo o coração o espírito ea intenção da lei, não só a letra, porque a própria natureza do amor lança desejar boa e não fazer mal. Paulo não diz, portanto, todas as leis são supérfluos, uma vez que o amor é sempre sábio o suficiente para saber o que vai inevitavelmente causar danos. Esta seria uma inferência derivada da premissa. O impulso de procurar o bem dos outros, não é em si o conhecimento do que constitui o bem-estar ou como conseguir. O amor não fornecer informações automaticamente e assegura uma mente sã. O sentido da lei é necessária para informar a mente, de modo que o amor pode ser direcionado para expressões que Deus já declarou apropriado para a realização do objeto de amor. O amor ao próximo é governado pelo amor de Deus anula a lei ou o de lado o que o amor vai embora fazer-.

Veja também LEI, LEI E GRAÇA, amor, novo MORAL, antinomianismo, LEI DE LIBERDADE, LIBERDADE.

Leitura adicional: *DHS*, 559-69; Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 50955.

RICHARD S. TAYLOR

Anabatistas. Veja rebatismo.

Análise Transacional . Análise Transacional é uma forma de abordagem para interpretar reações e relacionamentos; ganhou ampla aceitação para suas aplicações práticas no aconselhamento. Ele é usado em terapia de casal como um método de análise do comportamento interpessoal.

A análise transacional foi desenvolvido como um modelo para Eric Beme. Ele baseia-se no pressuposto de que, em qualquer dado momento, o nosso ego funciona quer ao nível dos pais (P), adulto (A) ou de crianças (N). O nível de "pai" é visto como o aparecimento de carinho e correção. O nível de "criança" representa o estado de descuido, irresponsabilidade e falta de inibição. O "adulto" estado de ego corresponde ao nível de resposta responsável, racional e razoável.

Usando esses conceitos, qualquer conversa ou interação social pode ser identificada em relação a estes três níveis. A fórmula PAN é utilizado não só para analisar e interpretar as comunicações, mas para explicar essas comunicações que ocorrem mal-entendidos cruzadas e conflitos. As comunicações podem ser "complementares" ou "cruzadas", "simples" ou transações "subseqüentes". Operações complementares ocorrer acordo e entendimento. Transações Cruz ocorrer regularmente quando os envolvidos trabalho de diferentes estados de ego. Transações simples são processos de comunicação verbal e nível consciente. Nas operações subseqüentes comunicação verbal tem outras implicações relacionadas à motivação.

A fórmula PAN também é utilizado para identificar os elementos e influências inconscientes do passado no presente respostas, por exemplo, os elementos irracionais como o preconceito, as expectativas internas de pais e formas de infância de resposta. Estes elementos inconscientes são descritos como o pai ou a criança "arcaico", e são vistos como respostas para poluir ou eventos complicados e relacionamentos atuais. O pai é o atitudes produto arcaico você recebeu quando criança, principalmente a natureza manipuladora e controladora. A criança arcaico é dependente e imaturo.

A fórmula PAN é um conceito fácil de entender. Ele também é usado para comparar as síndromes neuróticas, psicóticas e sócio-patológicos em termos leigo pode facilmente entender a psicologia.

Estes conceitos são utilizados não só para facilitar o diagnóstico e reconhecer a resposta para os problemas, mas também na terapia psicológica. Os muitos livros escritos sobre o assunto mostram suas aplicações práticas. Apesar de ter surgido em uma abordagem psicológica freudiana não é necessariamente contrário à compreensão cristã da natureza humana, como ele vê que o homem está em um estado de não-ser, e quem precisa dela.

No entanto, é aqui que vemos a natureza subcristiana e análise transacional, portanto, perigoso. Porque isso está sendo procurado e inteiramente humanista e horizontal. Não há estruturas conceituais que abordam e até mesmo reconhecer o pecado e da culpa. A verdadeira raiz das relações destruídas não é a falta de compreensão (mas muito importante), mas o pecado. Não haverá verdadeiro bem se ignorou a Deus, o perdão, ea dimensão vertical. Para promover a ilusão de ser quando as necessidades espirituais, não só não foi tocado, mas é ignorado, é perpetuar uma panacéia enganosa que põe em perigo o destino eterno.

Veja também Humanismo, SANTIDADE, culpa, crescer e carnalidade HUMANIDADE, SIN.

Leitura adicional: Beme, *Games People Play* ; Harris, *eu estou OK, você está bem* .; Reuter, *Quem diz que eu estou bem?*

TIAGO M. RIDGWAY

ANALITICISMO. Veja positivismo.

Analogia . Diz-se existir quando um termo aplicado analogia a um conceito relaciona- se diretamente para o outro, mas não de forma idêntica relacionados e, portanto, analógico. Por exemplo, a criação reflete o Criador. Se possíveis paralelos, então de alguma forma, existem analogias.

Como Thielicke sugere existe relação mínima, se houver, entre um homem e uma estrela, e há apenas uma ligeira semelhança entre o homem eo cão; mas através da verdade bíblica há uma reunião sobre a existência do homem, o que Afeição sua identidade pessoal, de modo que se aplica a ele incondicionalmente. Assim, assume-se que existe uma relação vital analógico superior.

Harvey observa que a analogia serve duas questões teológicas vitais: (1) Como podemos fazer declarações significativas sobre o infinito com os conceitos finitos derivados? (2) Como podemos fazer inferências sobre a natureza de Deus, desde a criação, e, assim, servir de base para uma teologia natural que não requer nenhum apelo à revelação? Usando a analogia do ser, *Entis analogia* , pela Igreja Católica Romana foi severamente atacada por Barth. Ele argumentou que, ao adotar esse conceito, os teólogos criaram uma divisão intolerável entre o conhecimento geral de Deus e do conhecimento da ação, conforme revelado em Jesus Cristo.

Veja também a teologia natural, antropomorfismo.

Leitura adicional: Gundry, *tensões em Teologia Contemporânea* ; Harvey, *um manual de termos teológicos* ; Thielicke, *A Fé Evangélica* .

MEL-THOMAS ROTHWELL

Anátema . É uma pessoa ou proibido, proibido contaminado, objeto, maldito, que não deve ser tocado. Alguns interpretam o termo como o "objeto de uma maldição"; que ocupa um lugar digno e, portanto, é declarada amaldiçoada ou banido. A palavra é encontrada em
I Coríntios 16:22: "Aquele que não ama o Senhor Jesus Cristo, seja anátema." Então anátema significa um objeto ou pessoa condenada à destruição. Quando os judeus declarou um anátema para um indivíduo pronunciou uma maldição sobre ele.

Em Gálatas 1: 8-9, vemos também a força do termo "anátema". Aqui, Paulo adverte que ninguém, nem mesmo um anjo, que se atreve a adulterar ou deturpar o evangelho, seja anátema, ou seja amaldiçoado.

Mas nós se o Espírito Santo conduz é impossível pronunciar tal maldição sobre Jesus (1 Cor 12, 3).

O desejo de Paulo de que seus companheiros judeus foram salvos foi tão profundo que estava disposto a ser amaldiçoado se o seu sofrimento pessoal que ele podería ter fazer crer (Rm 9 :. 3).

Esses usos do termo no NT implica na categoria daqueles que estão definitivamente perdidos. No julgamento, os que foram declaradas anátema para o castigo eterno.

As declarações do imprecatório de Paulo pode parecer contrário ao amor cristão. No entanto, devemos lembrar que ele foi guiado pelo Espírito Santo para lembrar a igreja (e nós) o que já era fato solene inerente. Em Deuteronômio, Deus deu aos israelitas a oportunidade de escolher entre a benção ou a maldição. No NT vemos que esta opção não depende da lei mosaica, mas a nossa atitude para com o Senhor Jesus Cristo.

Veja também incredulidade, apostasia, castigo eterno.

Leitura adicional: *CBB*, 8: 515-16; 09:35; Wesley, *notas explicativas sobre o NT*, adloc.

C. Neil Strait

ELDER . A palavra grega para "ancião" é 7ipso(3nTspoç (*presbyteros*), que foi transliterado para o castelhano como "padre". 66 vezes no Novo Testamento, e na maioria dos casos significa "ancião". Aparece nos Evangelhos 26 vezes (Mt. 13 individuais), em referência aos "anciãos" dos judeus, que eram os membros do Sinédrio. O mesmo efeito é observado nos primeiros quatro vezes em At (4: 5, 8, 23, 6:12). No resto do livro refere-se a
II vezes os presbíteros da igreja, e apenas 3 dos anciãos judeus.

O primeiro desses casos aparece em Atos 11:30 referentes aos anciãos da igreja de Jerusalém. Especialmente significativa é a utilização da expressão resulta em 14:23. Na primeira viagem missionária, Paulo e Bamabé "ordenado" ou (NVI) anciãos "nomeados" em todas as igrejas que havia fundado na província da Galácia. Esta foi a primeira forma de organização da igreja: um grupo de anciãos que supervisionam cada congregação local. De alguma forma, essa ordem seguiu o padrão judaico.

Em 1 Timóteo 5:17 Paulo diz que "Os anciãos que governam bem sejam tidos por dignos de dupla honra." E no versículo 19 não adverte aceitar qualquer acusação contra um ancião se não for apoiada por duas ou três testemunhas.

Tito 1: 5-9 é particularmente significativa. Os versículos 5-7 definitivamente sugerem que "presbítero" e "bispo" ("diretor", DHH, "supervisor", NVI) designam o mesmo ofício. O Lightfoot Bispo da Igreja Anglicana apóia esta interpretação.

Veja também BISHOP, Clero, IGREJA DO GOVERNO.

Leitura adicional: Lightfoot, *Epístola de São Paulo aos Filipenses* , 95-99; Wallace, "Elder," *OTde Baker* , 178-79.

RALPH EARLE

CAMINHADA . Ver estilo de vida.

ANGEL.O termo "anjo" é derivada do grego ayysLoç *(Anjos*). A palavra castelhana denota um ser sobrenatural. O termo grego, como seu equivalente hebraico, também pode significar qualquer tipo de mensageiro.

No AT há dois usos diferentes. Em primeiro lugar, ele menciona "o anjo do Senhor" que vem para ajudar ou guiar um indivíduo ou uma nação que tem uma necessidade; geralmente a presença do próprio Deus em que é reconhecido e receber o tratamento adequado (Gn 16:13,22: 15-16.; 31: 11-13). Em segundo lugar, lemos de seres celestes que são claramente distinguidos de Deus (Gênesis 28: 12-13, 32, 1-2). Estas são algumas vezes chamados de "filhos de Deus" (Jó 1: 6), ou "o exército do céu" (1 Reis 22:19), e são considerados como servos de Deus (Isaías 6 2).

A doutrina dos anjos já estava se desenvolvendo no AT. No livro de Daniel são apresentados como intermediários entre Deus e os homens (04:13, 17, 07:10); como príncipes e encarregados de educação (10:13, 21);e são apresentados individualmente para receber nomes pessoais (08:16, 10:13). Esta tendência foi muito maior durante o período intertestamentário, porque acreditavam que ele era o cumprimento dos ensinamentos do Antigo Testamento. Os livros Apócrifos e pseudo-epígrafes falar de hierarquias de anjos; enquanto os Manuscritos do Mar Morto tem anjos em lados opostos da luz e da escuridão, e cada lado está sob o comando de um líder ou anjo príncipe. No entanto, em nenhum momento sugeriu que os anjos são divinos ou independente. Sempre vê subordinado ao Senhor, que representa Deus e seu poder; e, apesar de apresentar, por vezes, as orações dos homens a Deus (Enoque 99: 3), eles não como defensores, mas como portadores dos mesmos.

No NT, a palavra grega *angelos* é usada cerca de 175 vezes; destes apenas 6 referem-se a mensageiros humanos, outros seres sobrenaturais. Elas são encontradas nos Evangelhos Sinópticos (51), em Atos (21) Apocalipse (67) e os restantes estão localizados principalmente nas epístolas paulinas. No entanto, Paulo usa outros termos para se referir a anjos maus (por exemplo, "principados e potestades"), o que aumenta significativamente o número de menções. Geralmente os escritores do Novo Testamento são conceitos OT e Judaísmo na rubrica; os anjos são mencionados apenas incidentalmente e não temos nenhuma instrução direta sobre eles.

Além de Paul NT ensino é que os anjos da natureza, são parte da criação invisível de Deus, embora eles possam ser visíveis quando necessário (Atos 10:. 3, 12:15). Eles têm o livre-arbítrio (2 Pedro 2 :. 4; Judas 6) e conhecimento, embora limitado em alguns aspectos (Marcos 13:32). Não muito é dito sobre a sua individualidade. Apenas os nomes de Gabriel (Lucas. 1:19) e Michael (Judas 9). Mencionados. Suas qualidades de poder (Apocalipse 10: 1) e Glória (Lc 2, 9, 24: 4) são mais reforçada a sua personalidade; e algumas passagens parecem diminuir sua importância intencionalmente (I. 1:14). Em nenhum lugar é sugerido

que os anjos são como Jesus (v 4); sim enfatiza repetidamente que os santos são superiores aos anjos (Hb 2:16; Rev. 19:10, 22: .. 8-9).

Em termos de função, além de participar do louvor continuou de Deus, os anjos são os meios pelos quais os ministros Deus para as pessoas. Portanto, todas as criaturas e as coisas criadas são mesmo anjos (Mt. 18:10, Atos 0:15, Apocalipse 7: .. 1; 09:15; 14:18), através do qual Deus realiza seus propósitos (Mt. 26:53). No entanto, o seu principal papel é o de apoiar a obra da redenção. A maioria das referências aos anjos no NT localizados nas três grandes eventos na história da redenção, a encarnação (Mateus 1:20;. 2:13, Lucas 1:11, 19, 26, e outros); morte e ressurreição de Cristo (Lucas 24: .. 4, 23, Atos 1:10); e o fim do tempo (Ap 8 2 e outros).

O conceito básico de cerca de Paulo anjos não muito diferente da do resto da NT ensino. Seu ensino é diferenciado, principalmente, pela ênfase, sem dúvida, motivada pela situação que enfrentava. Naquela época, os gnósticos praticavam o culto dos anjos, e Paulo teve de responder ao enfatizar o lugar único de Cristo e seu domínio sobre os seres angélicos (Efésios 1: 20-21; F1 2, 9-10., Cl 1 .: 15-16, 2: 18-19). Mas se estes Cristo rival, constituem o verdadeiro inimigo na esfera espiritual, para além do mundo visível (Gal 1, 8, Efésios 6:12 ..). Paul tende a subestimar o tema dos anjos; não porque eles são irreais, mas porque o melhor deles são muito inferiores a Cristo, eo pior deles foram derrotados por ele (Col. 2:15).

Na Bíblia, os anjos expressar o cuidado ativo de Deus para a sua criação, enquanto seus adversários procuram destruir os propósitos de Deus motivados pelo amor de Deus. A mente racional sempre rejeitou tais conceitos. No entanto, tanto o número ea importância da evidência bíblica não nos permitem rejeitar a conclusão JS Stewart: "Aqui nós não estamos lidando com uma estrutura apocalíptica sem importância, mas a própria essência da fé" (*Scottish Journal of Theology* , 4 [1951]: 300). Brunner afirma persuasivamente que "a verdade de Cristo, o Vitorioso, implica negativamente o pressuposto de que existe um poder sobre-humano das trevas" *(A Doutrina Cristã da Criação e da Redenção*, 2: 134). O mundo espiritual não é menos real do que o material, e às vezes se move abaixo dessa inundação subterrânea como o mar, de modo que, em muitos aspectos importantes, o mundo espiritual é o mundo da verdadeira realidade.

Veja também SATANÁS Demiurgo, o gnosticismo, demônios.

Leitura adicional: Bietenhard e Budd, "Angel", *NIDNTT*; Schlier, *a relevância do Novo Testamento* , 172-92; Stewart, *The Scottish Journal of Theology* , 4: 292-301; Brunner, *A Doutrina Cristã da Criação e da Redenção* , 2: 133-47.

RG ALEX Deasley

Anglo-catolicismo . Este termo denota a convicção, não muito bem definido, uma minoria grande e influente de seguidores da tradição Anglicana (Igreja Anglicana, Igreja Protestante Episcopal, etc). Estes afirmam que a igreja cristã verdadeiramente tem duas características: uma linha de líderes especialmente ordenados, geralmente chamados de bispos, que vem desde os Apóstolos em sucessão ininterrupta; e fidelidade à tradição doutrinária e litúrgica da sucessão.

Alguns anglo-católicos afirmam que é atendida de forma explícita e em detalhe a tradição pré-Reforma, insistindo que o caráter sacramental da confissão, da confirmação e de gestão, além dos dois sacramentos aceites pelo protestantismo (Batismo e da Ceia do Senhor). Além

disso, a igreja e tradição atribui semelhante à autoridade das Escrituras; e culto, público ou privado, dar-lhe o mesmo valor que a declaração doutrinária formal.

O termo "Anglo" refere-se as suas raízes para a Igreja da Inglaterra e do catolicismo distingue esta forma de a Igreja Católica Romana. O anglo-catolicismo rejeita a autoridade absoluta do Papa, e não tem uma posição unânime sobre o purgatório, oração aos santos, bem como o número ea natureza dos sacramentos. Doutrinariamente não com base no princípio da justificação somente pela graça, mediante a fé, apesar de muitos anglo-católicos acreditam que sim. "Católica" refere-se à crença de que só existe uma verdadeira igreja em todo o mundo e ao longo dos tempos. Com esta convicção, muitos anglo-católicos aceitam o Papa como o primeiro bispo dentre outros de igual posição.

Desde a década de 1530, o anglo-catolicismo sempre foi influente dentro do anglicanismo, mas viveu seu auge no século XIX, sob a liderança do Movimento de Oxford. Seus principais defensores foram Thomas Bilson (século XVI), Lancelot Andrewes e William Laud (século XVII), William Law (quase até o fim de sua vida, século XVIII), e RH Froude, John Keble e EB Pusey (século XIX).

Veja também o catolicismo, o protestantismo.

Leitura adicional: Hurst, *História da Igreja Cristã* , vol. Dois.

PAUL M. BASSETT

ANGLOISRAELISMO . Este ensino lida principalmente com a identidade dos anglo-saxões e celtas. Estes são encontrados na Grã-Bretanha, Europa Ocidental, Estados Unidos e as regiões Anglo Comunidade Britânica, ou seja, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. O angloisraelismo afirma que essas pessoas são os descendentes diretos da casa de Israel, as dez tribos do Reino do Norte e, portanto, são os herdeiros das promessas do Antigo Testamento relativas à sua expansão, prosperidade e proteção divina (veja Is 27. : 6, 49: 3, 6, 54:17, Jer 51:20) .. O "Israelism britânico", como também é conhecido com esta teoria, não é uma seita religiosa ou uma organização política, mas é considerado como uma associação de quem adere à chamada "National Posfesta é a identificação anglo-israelense.

Você pode ver a evidência desse ensino em obras de escritores cristãos desde a Reforma, mas as exposições mais populares são *a nossa origem israelita* [Nossas raízes israelitas] por John Wilson (Londres, 1840), eo trabalho de Edward Hine, *Identificação da nação britânica Perdeu com Israel* [Identificação da nação britânica com Lost Israel] (Londres, 1871). Atualmente não angloisraelíes federações em diferentes partes do mundo. A principal organização é o *britânico Israel Federação Mundial* [Federação Mundial britanicoisraelí] com sede em Londres. A Federação publica britanicoisraelí mensal mais influente jornal, *The Message Nacional* [National Post],

Após a queda de Samaria em 722-21 aC, as dez tribos de Israel (distinguindo o reino de Judá no sul), foram levados em cativeiro para a Assíria (2 Reis 17: 5-18). Desde então, a AT está em silêncio sobre os exilados israelitas. Mas angloisraelismo afirma que, durante a subsequente dissolução do império assírio, eles fugiram e se estabeleceram no Mar Negro sul e leste. Séculos depois migraram através da Ásia Menor para a Europa e, particularmente, das Ilhas Britânicas. Os Vikings, jutos, anglos, saxões e normandos, conhecidos coletivamente como os anglo-saxões, se distinguiram por seu espírito empreendedor, sua expansão e obra de colonização.Nos séculos XVII e XVIII, muitos migraram para povoar a

América do Norte, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, etc O angloisraelismo afirma que este suposto relacionamento foi mantido, e influência global, é o cumprimento das promessas de Deus a Abraão (Gn 13: 14-16, 17: 19-21 22: 15-18) e particularmente as promessas renovadas para Jacob (que é, Israel, o general 35: 11-12.). À parte da Escritura, diz heráldica britânica Israelism, descobertas arqueológicas, história, filologia e etnologia presente evidência apoiando suas declarações.

Os estudiosos da Bíblia mais respeitáveis acreditam que o angloisraelismo é o produto da fantasia e da especulação. A tese não depende apenas da interpretação literal e muito nacionalista das inúmeras promessas feitas a Israel no Antigo Testamento, mas deve ter provas conclusivas sobre a relação étnica com o povo. No entanto, de acordo com a reinterpretação NT que muitas dessas profecias do Antigo Testamento, é igualmente aceitável para ver a realização espiritual dessas promessas na comunhão universal da igreja de Cristo (ver Atos 15: 13-18., Ro . 9: 24-26, Heb 8: 8-13) .. Por outro lado, se angloisraelismo afirmações podem ser verificadas ou não, a salvação é somente através da fé pessoal em Cristo, e não com base em um suposto relacionamento com Israel ou uma linhagem privilegiada (Mt. 3:8 9; Rom. 9: 6-9; Gal 3: 6-9)..

Veja também ISRAEL, as promessas de Davi, Igreja, Reino de Deus, restauração de Israel.

Leitura adicional: Berry, *Grã-Bretanha Israelism: O Problema das tribos perdidas* .

HERBERT McGonigle

Aniquilação . Esta doutrina vem da palavra *nihil*, que significa "nada". Por isso, afirma que após a morte o ser humano deixa de existir e "é como os animais que perecem" (Salmo. 49:12). Este foi o ensinamento dos antigos saduceus, que apelavam para a AT e continuam a negar que a alma sobrevive à morte. Alguns textos bíblicos parecem apoiar esta posição. Quando o salmista está enfrentando a morte, pedindo que sua vida seja prolongada, e grita: "Que proveito há no meu sangue, quando desço à cova? Que tal o louvor pó "(30: 9; ver 6: 5). Voz cínico também aparece em The Preacher "Porque o que sucede aos filhos dos homens eo destino dos animais é o mesmo" (Ec 3:19, BA.).

O sentimento predominante entre os escritores do AT podería indicar que a alma sobrevive à sepultura em um semiconsciente, semelhante ao dos animais durante o estado de hibernação. Mas mesmo dado a entender (como no Livro dos Reis), não devemos esperar recompensas ou punições futuras, os escritores estão longe de ensino aniquilacionismo. Esta posição de extremo cinismo é atribuída ao ímpio, que não só negar uma vida após a morte, mas negam mesmo a existência de Deus (Salmo 53: 1, Veja também 63: 9-10).

Os proponentes modernos que pensam assim, como adventistas, argumentam que esta doutrina mostra que a maior misericórdia de punição eterna para impenitente; é melhor do que os pecadores são meramente privado da vida eterna, que é castigo suficiente. No entanto, essa idéia é contrário a muitas passagens das Escrituras, especialmente no NT, que ensinam que todas as almas vão viver depois que o corpo morre, ou bem-aventurança eterna ou tormento eterno. Jesus advertiu especificamente e enfaticamente sobre a punição eterna (Mt 5:29-30; 13:42, 50,22:13,25:30,41,46, Lucas 16:. 19-31). Ele também refutou os saduceus que declare erradamente interpretado as Escrituras (Mt. 22: 29-32).

Veja também imortalidade, imortalidade condicional, HELL.

Leitura adicional: Smith, *A Bíblia Doutrina da outra vida* ; Bultmann, *Thanatos* (morte); Kittel, 3: 7-25; Stendhal, ed., *imortalidade e da ressurreição* .

George Allen TURNER

ANSIEDADE . Teologicamente, este termo refere-se em particular ao conceito de que Reinhold Niebuhr expressa em suas *Palestras Gifford* [Conferências Gifford], publicado sob o título *The Nature andDestiny ofMan* [A natureza eo destino do homem], Niebuhr afirma que a experiência ansiedade, porque, em primeiro lugar, não há limites para nós, que temos à nossa disposição inúmeras possibilidades, mas ambos são limitados, não somos capazes de alcançar nosso potencial. Ele diz que é conveniente ansiedade experiência; portanto, não devemos tentar resolvê-lo, mas sim viver com ela. Se tentarmos resolvê-lo através da área limitada de nossa natureza cair em pecado. O alcoolismo é o resultado da tentativa de dissipar a ansiedade com a área limitada de nossa natureza. Se, pelo contrário, tentamos resolver a ansiedade conhecer nossas limitações e com as nossas possibilidades, nós caímos no pecado do orgulho, que em última análise seria hipocrisia, o maior pecado (porque pensam erroneamente que precisamos de resgate).

Outras teorias sobre ansiedade, embora mais psicológico, também teológica, porque a ansiedade, sob qualquer forma, reduz a vitória espiritual ea capacidade de lidar com a vida. Porque a ansiedade é um mal tão comum na sociedade contemporânea, todas as escolas de psiquiatria e psicologia têm grande atenção. Infelizmente muitas panacéias não abordaram a causa raiz, ou seja, a culpa; e em alguns casos a culpa desapareceu negando sua realidade, mas tudo que ele faz é acumular tantas ansiedades que, eventualmente, irão se manifestar.

Veja também carnalidade e da humanidade, crescer, VICTORIA, FRUTO DO ESPÍRITO, culpa, maturidade, PAZ.

Leitura adicional: Barkman, *Man in Conflict* ; Mavis, *A Psicologia da Experiência Cristã.*

KENNETH J. Grider

ANTICRISTO . Veja o homem do pecado.

ANTIGO TESTAMENTO . Veja BÍBLIA: duas vontades.

ANTILEGÓMENOS . Orígenes (século III dC), chamado antilegómenos livros (aviiÀsyopsvcoç , "rejeitado") para aqueles que não foram universalmente aceitos no cânon do Novo Testamento; distinguidos dos homologúmenos (opoLoopevooç), que todos aceitaram. Eusébio (século IV dC) também usou o termo, mas antilegómenos referido como "conhecido para a maioria dos" livros. Ambos aceitaram a maioria ou todos os livros correntes de canhão. A distinção parece apócrifos (escondidos) ou espúria foi estabelecida entre o cânone, na oposição.

Especialmente em Alexandria, alguns livros populares foram usados como se fossem parte da Escritura. Mas eles foram eliminados do cânon por causa de dúvidas sobre o autor, a autoridade apostólica, os pontos de destinatários ou de referência. Questões similares foram aplicadas em livros menos conhecidos ou menos funcionários, como Hebreus, Tiago, 2 Pedro, 2 e 3 João e Judas. Fontes incluiu os livros mencionados e quatro não-canônico entre antilegómenos, que foram rejeitados apenas por questionar seu lugar no cânon. Ridderbos

indica que as diferenças entre esses dias foram mais sobre o uso dos princípios (*a autoridade da Escrituras do Novo Testamento* , 48). Realmente não há relatos de grandes conflitos. Na prática, as diferenças foram limitados e temporários.

Veja também CANON, inspiração da Bíblia, Apócrifo, BÍBLIA.

Leitura adicional: Ridderbos, *A Autoridade de Escrituras do Novo Testamento* , 42- 51; Harris, *Inspiração e Canonicity da Bíblia* ; Thiessen, *Introdução ao Novo Testamento* .

DAYTON T. WILBER

Antinomianismo . A palavra composta "antinomia" é formada de duas palavras gregas: avn (*anti*) "contra" e vopoç (*nomos*), "lei". O termo identifica aqueles que rejeitam a obrigação da lei moral para os cristãos, em conexão com a conduta. Esta posição tem adeptos de início da era cristã. Exegeticamente antinomianism coloca ênfase demais e, portanto, erroneamente interpretado ensino de Paulo, quando disse que "o objetivo da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê" (Romanos 10: 4). Esquecem-se que, na mesma carta, o autor pergunta: "Será que nós, em seguida, anular a lei pela fé? De qualquer maneira, nós estabelecemos a lei "(3:31).

Teologicamente, antinomismo coloca a lei ea graça em um relacionamento antitético, e insiste que ao escolher a graça já não têm qualquer envolvimento com a lei, portanto, erroneamente usando o termo familiar "livre graça" é minar, se não destruir totalmente, as implicações éticas da "fé que atua pelo amor" (G1 5 :. 6).

Historicamente, alguns antinomianism esporádicos têm aparecido ao longo da história desde os dias do NT. As vezes, as aspirações políticas e sociais foram combinados com motivos religiosos, tomando-se um inimigo a enfrentar a força militar ea retórica da controvérsia.

Três características compõem o quadro dos diferentes ensinamentos antinomianas: (1) A "democracia aristocrática dos eleitos", que, ao afirmar que a lei moral foi abolida em Cristo, são "livres" em matéria de doutrina, política e prática da igreja; (2) desrespeito pelos valores e normas "regenerados", de que a lei moral é o exemplo supremo; (3) a auto-suficiência da inspiração divina que serve para todos os efeitos. Por isso, é praticamente desnecessário para ler as epístolas do NT, como Tiago. Estas três características produzir, mas são o produto de um individualismo aguda, deboche e extremo perfeccionismo na intenção e cumprimento de correspondência.

Cristianismo evangélico foi amplamente refutada antinomianismo. A base para a rejeição é: A fé em Cristo, que é imputada para justificação, não é apenas a "condição" de salvação, mas também a "motivação" para o comportamento cristão em termos de uma vida que Cristo claramente descrito no Sermão Monte. Portanto, o alvo lógico da justificação é de levar à santificação de coração e vida.

Veja também LEI, LEI E GRAÇA, LIBERDADE, santidade cristã ética.

Leitura adicional: Fletcher, *verifica a Antinomianism* ; Gataker, *Antinomianism Descoberto e refutado* ; Huehns, *Antinomianism em Inglês História* .

ELDON R. Fuhrman

Antioquia, ESCOLA . Antioquia, localizada no noroeste da Síria, era um dos três principais cidades do mundo antigo. Muitos tomaram-se Antioquia (Atos 11:21)., E havia os

cristãos primeiro chamou os discípulos (26 v.). Esta igreja, portanto, a Escola de Antioquia surgiu.

A doutrina comum possui teólogos Antioquia desenvolvidos pela influência de seus professores famosos. A ênfase distintiva da escola originou com Diodoro (m. 394), que mais tarde tomou-se bispo de Tarso. Diodoro foi mestre da grande pregador João Crisóstomo e Teodoro de Mopsuéstia (m. 428), o comentarista bíblico mais importante da antiguidade. A teologia de Antioquia era acadêmica e crítica, dando grande importância ao sentido gramatical das Escrituras, e da humanidade, e personagem histórico de Jesus (FJ Foakes- Jackson, *A História da Igreja Cristã* , 457). No entanto, esta escola de teologia nunca estão totalmente desenvolvidos.Um de seus discípulos mais radicais foi Nestório.

Entre a Escola de Antioquia e da Escola de Alexandria desenvolveu uma relação única. Às vezes, ambas teologias complementado; em outros momentos, eles se opunham entre si. A Escola de Alexandria era mais platônico e místico, e usado para interpretar as Escrituras alegoricamente, Escola de Antioquia era mais aristotélica, histórico e literal. Os seguidores desta escola foram fundamentais na sua abordagem com as Escrituras, e declarou que certas porções da Bíblia foram mais valor doutrinai e espiritual do que outros. Seu método exegético era redescobrir o sentido que o autor inspirado tinha dado a passagem (FL Cross, ed., *odcc* , 63).Teodoro de Mopsuéstia procurou refrear a tendência do alexandrino ler o AT e NT dando o mesmo efeito como se fossem "palavras de Cristo". Ele ensinou que não se deve ler a Bíblia "sem considerar a ocasião ea relação histórica da passagem" (J. Pelikan, *a tradição cristã* , 1: 243).

Os seguidores da Escola de Antioquia geralmente deu maior importância para a humanidade de Jesus a sua divindade, acredita que o *Logos* (*Xoyoc*,), tomando a forma de servo (Filipenses 2: .. 5Ss), tomou-se homem para salvação do homem. Também alegou que tal salvação não teria conseguido se o homem Jesus não tinha sido constante em sua obediência à vontade de Deus (RV Sellers, *Dois Cristologias Antiga*, 143).Esses humanistas apontou conquistas morais do Cristo em relação à soteriologia, e que o homem pode decidir livremente se unir a Deus.

Veja também ALEXANDRIA (escola), Hermenêutica, interpretação alegórica, Nestorianismo.

Leitura adicional: *NIDCC*, 49, *DTde Baker*, 49ff;. Wiles, *padres cristãos*, 72ss.

CHARLES WILSON SMITH

Antítipo . O protótipo é verdadeiro de NT prenunciado por um tipo de AT. É a grande realidade do NT anunciada por uma figura (tipo) do AT. Assim, o protótipo é a realização ou cumprimento do tipo.

O objetivo da troca foi o de preparar o caminho para a verdade do NT para ser aceito. Quando João Batista apresentou Jesus como "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo. 1:29), ele estava se movendo seus ouvintes da figura ou tipo de AT-sacrifício de um cordeiro para expiação realidade ou protótipo do Filho de Deus, ofereceu-se como a perfeita expiação pelo pecado.

Se a relação entre o tipo eo antítipo reconhecer as verdades do NT pode ser ilustrado usando os tipos de EM. Laurence Madeira observa que os eventos da Ressurreição e Pentecostes na história da salvação (protótipo) são representados pelo êxodo e conquista na

história de Israel (tipo). Assim, o tema da Terra Prometida é uma lição ou uma figura da "promessa do Pai" (Atos 1: 4; Lucas 24:49 comp ....)

Reconhecendo a relação entre o tipo eo antítipo também ver a continuidade entre o Antigo eo Novo Testamento. Jesus deu prova dessa continuidade quando, ao falar com os dois discípulos no caminho de Emaús ", explicou-lhes em todas as Escrituras as coisas referentes a si mesmo" (Lucas. 24:27). Cristo é a figura principal. Além da figura do cordeiro em sacrifício, Cristo é representado por Adam, a arca de Noé, Isaac, Jonas, do Sacerdócio de Melquisedeque, etc

Veja também digita, BÍBLIA: duas vontades Hermenêutica.

Leitura adicional: *ISBE*, 5: 3029; Wood, *Graça Pentecostal*, 1-95.

GLENN R. CHATO

ANTROPOLOGIA. Veja MAN.

Antropomorfismo . Significa atribuir características humanas a Deus. O termo vem do grego avOpomoç (*anthropos*), "homem" e popcpr) (*morphe*) "forma". Ao tentar descrever Deus quer a sua essência ou ações, surgem sempre problemas filosóficos e teológicos. A forma da existência de Deus difere do humano; disso, qualquer tentativa de descrever Deus é também uma tentativa de defini-lo, e, portanto, de limitar.

O Deus transcendente que não é apenas diferente, mas separada da criação, não há mais problema. No entanto, quando Deus age na criação é imanente. Como podemos, portanto, descrever tal ação com a linguagem humana, sem falar de Deus, em forma humana?

Este problema não perturbou os judeus tanto quanto os gregos. O OT descreve Deus caminhar, cheirar, raiva, remorso; armas atribuídas, pés, olhos, ouvidos, mãos; representada como uma mulher em trabalho de parto, como um animal que devora a sua presa, ou comer traça vestuário. No entanto, nos últimos escritos alguma sensibilidade para o problema é refletida, mas você não pode dar mais importância uma vez que mesmo os profetas usam gráfico linguagem antropomórfica.

O antropomorfismo no AT não são indícios de um pensamento religioso primitivo, mas representações gráficas de um Deus vivo. Ele é o Deus vivo, a fonte da vida. O retrato de Deus através de imagens dramáticas apontando para Ele, que é sobre-humano.

No NT a espiritualidade essencial de Deus (. Jo 4:24) é reconhecida; portanto, não é geralmente descrito com termos antropomórficos tão vibrantes quanto no AT. No entanto, a encarnação, a mais alta expressão do antropomorfismo, mostra que Deus é imanente e que é um Deus vivo. Deus, o Filho, sendo totalmente divina, tomou-se homem, literalmente e totalmente, viver, morrer e ressuscitar dentre os mortos, a fim de fomecer-nos redenção.

Veja também DEUS, revelação especial.

Leitura adicional: Eichrodt, *Teologia do Antigo Testamento* ; Jacob, *Teologia do Antigo Testamento* .

ROBERT D. Branson

APOCALIPSE, LIVRO DO . Existem quatro métodos tradicionais de interpretação deste último livro da Bíblia. Primeiro, a "preterista" interpreta como história e literatura, e limita a sua mensagem nos tempos turbulentos que foi escrito. Em segundo lugar, o "histórico" interpretado como uma série de profecias sobre a história do mundo progressista

em um contexto religioso. Em terceiro lugar, o "futurista" interpretado este livro no que diz respeito a tempos finais profecia da história, com destaque para o milênio como um literal de mil anos. Postmillennialism sustenta que Cristo retomará no final de uma ordem mundial utópica que durará mil anos.Premillennialism acredita que Cristo voltará para estabelecer seu reino de mil anos. O pré-milenismo dispensacionalista diz que o Estado judeu ressuscitado será o foco do reino milenar de Cristo na terra. Esta breve análise mostra que essas interpretações estão mais interessados no tempo e no lugar, o que tende a minimizar a etema mensagem do Apocalipse, cuja mensagem é comum com o resto do NT. O quarto é o "idealista", essencialmente uma interpretação espiritualizada tende a perpetuar o método alegórico de interpretação bíblica, que por sua vez tem como objetivo encontrar lições morais e espirituais em detalhes externos a mensagem central.

Essas interpretações fornecer alguma ajuda para entender o Apocalipse livro, mas seus pressupostos primários enfraquecer. Tal como acontece com outros livros da Bíblia, a suposição padrão deve ser que o autor escreveu para a sua maneira tempo compreensível para seus leitores. Nesta base, é claro que é necessário, em primeiro lugar, para estudar a situação histórica que deu origem ao pé da letra; segundo, fazer uma análise da linguagem, embora reconhecendo seu literárias- para entender o que o autor quis dizer formas; e terceiro, para tomar a mensagem para a pregação, ensino e vida.

O segundo passo é os grandes problemas devido à singularidade do livro no NT. O autor chama de profecia (1,3). Os capítulos 2 e 3 são epistolar. O resto é apocalíptico, o caminho que faz uso abundante de revelações, visões, simbolismo e figuras de linguagem. O autor apresenta um quadro dramático do grande conflito que suportam os reinos do bem e do mal, entre Deus e Satanás, tanto perspectiva celestial e terrena (ver 4: 1, 17:. 1 ss). João viu os eventos que aconteceram na terra eram manifestações de atividade extraterrestre. Ele viu em relação ao final (saxaicov, *eschaton*) que se refere ao tempo mipoç (*kairos*, evento, evento) e não o tempo xpovoç (*Cronos*, seqüência histórica). O foco é a atividade redentora de Deus para estabelecer o seu reino entre os homens, e não na sequência destes acontecimentos da história.

Este reino, disse profeticamente no povo de Deus no Antigo Testamento e cumprida em Cristo e sua igreja, agora aguarda sua consumação na grande *eschaton* . João vê essa imagem para estar no meio dele, e garante aos seus leitores que Deus acabará por triunfar por meio de Jesus Cristo. Emulando Juan, nossos corações devem complementar nossas mentes, se quisermos interpretar corretamente este livro.

Veja também PROFETA, êxtase, Apocalyptic, MILLENNIUM.

Leitura complementar: "Revelação", *CBB* ; "Revelação", *WBC*; Swete, *O Apocalipse de São João* ; Bowman, *O Apocalipse de João* .

HARVEY JS BLANEY

Apocalíptico, Apocalipse . O qualificador "apocalíptico" se aplica a um tipo de literatura, principalmente judaica, que abrange principalmente o período entre 170aCel35 dC Este período começou com a revolta dos Macabeus e culminou na revolta de Bar Kochba. Foi um tempo de agitação e tempo de crise constante e novamente refletida nos livros apocalípticos. A mensagem apocalíptica dirigida a um povo humilde, um povo que, de outra forma, não teria sido capaz de compreender a ação de Deus no meio da perseguição e

do mal esmagadora. Nestas circunstâncias, os escritores apocalípticos tentativa de racionalizar e justificar as ações do homem de Deus e, assim, quis incutir coragem e confiança para o povo de Deus.

O termo "apocalíptico" **é** derivado do substantivo grego **a7tOKaÀ,uv(/iç** (*apokalypsis*), que significa "descoberta" ou "revelação". O último livro do Novo Testamento **é,** geralmente, para o estilo literário apocalíptico, e **é** o primeiro livro que se apresenta como um *apokalypsis* ou "revelação" (Ap 1,1); daí em castelhano leva o título do Apocalipse.

O mais próximo antecedente literatura apocalíptica encontrada no Antigo Testamento é o Livro de Daniel, que forneceu muitos dos temas e simbolismos utilizados na literatura mais tarde. No entanto, as raízes históricas da literatura apocalíptica podem ser encontrados em outros livros do Antigo Testamento, como em Isaías 56-66, várias passagens em Ezequiel e Zacarias 9-14.

Os livros apocalípticos finais do período de 170 aC a 135 dC é um Enoque, 4 Esdras e 2 Baruc. Os dois últimos livros são de especial interesse, porque eles provavelmente foram escritos na mesma época do Apocalipse, e apresenta muitas semelhanças com este. Mas, além desses três livros, outros escritos que se originou na época contêm passagens e elementos apocalípticos. Entre elas estão: Jubileus, os Oráculos Sibilinos (particularmente Books 3, 4, 5), os Testamentos dos Doze Patriarcas (especialmente o Testamento de Levi), os Salmos de Salomão (especialmente Salmos 17-18), Assunção Moisés, o Apocalipse de Moisés (especialmente c. 29), o Apocalipse de Abraão (especialmente cc. 9-32), o Testamento de Abraão e 2 Enoque.

O objetivo principal dos livros apocalípticos era revelar o que se escondia antes, especialmente segredos sobre o mundo celestial e os tempos do fim deste mundo. Aparentemente esses segredos eram nos tempos antigos notáveis OT, mas a mensagem foi selado "até o tempo do fim" (ver Daniel 12: 9), quando será revelado para a última geração de crentes.

Tudo o que é dito na literatura apocalíptica é determinado pela escatologia. O escritor apocalíptico estava convencido de que ele estava vivendo no fim dos tempos da era antiga, pouco antes do início de um período de nova era. Ele esperava que os eventos escatológicos do AT ocorrer em breve. Eu não acho que nada de bom podería vir de sua idade atual, considerando que foi totalmente dominado por Satanás e os poderes do mal, e que tinha sido abandonado por Deus. Sua esperança era na vinda do reino de Deus, que ia explodir violentamente além da história.

Veja também APOCALYPSE (o livro), Hermenêutica. Escatologia, profeta.

Leitura adicional: Hanson, *The Dawn of Apocalyptic* ; Morris, *Apocalyptic* ; Rowley, *A Relevância da Apocalyptic* ; Russell, *O Método e Mensagem de judeu Apocalyptic* .

FRED D. leigo

Apocrypha . O termo grego **a7roKpucpoç (***apókryfos***)** significa "escondido", e é utilizada para designar uma coleção de documentos que às vezes são incluídos com as escrituras do cristianismo. Esses escritos surgiu em um momento de turbulência política e religiosa na vida do judaísmo, especialmente durante os últimos dois séculos e subseqüente nascimento de Cristo do século. Constituem apenas uma pequena parte da produção literária desse período

que ainda está preservado. Para este período pertencem também a pseudo-epígrafes e os Manuscritos do Mar Morto.

Os apócrifos são:

1 Esdras

2 Esdras

Tobias

Judit

Adições a Ester

0 Livro da Sabedoria

Eclesiástico ou a Sabedoria de Jesus, filho de Sirach

Baruch

A Carta de Jeremias

Adições ao Livro de Daniel

a. Oração de Azarias eo Cântico dos Três Crianças
b. Susana
c. Bel eo dragão

Oração de Manassés

1 Macabeus

2 Macabeus

Estes textos foram preservados pela importância que lhes concedeu alguns segmentos das comunidades judaicas e cristãs. Embora eles nunca fizeram parte do cânon hebraico, foram incluídos na OT grega conhecida como a Septuaginta, que juntamente com o NT se tomou a Bíblia da Igreja primitiva. Além disso, quando foi publicada a versão Vulgata da Bíblia em latim, os apócrifos foram incluídos. Assim, os escritos apócrifos foram usados como parte das escrituras da igreja até a Reforma.

Com o advento da Reforma ocorreu uma mudança gradual. Embora muitas vezes continuou imprimindo os apócrifos como parte da Bíblia, o Protestantismo não atribuí-las à mesma autoridade do cânon hebraico e os escritos do NT. A Igreja Católica Romana, mostrando a sua oposição aos reformistas disse que tais livros eram canônicos e tinha o mesmo valor que o OT e NT em questões doutrinárias. Os apócrifos ainda fazem parte das versões católicas da Bíblia. Em 1534, Martin Lutero traduziu a Bíblia inteira e os apócrifos incluídos nesta rubrica: "apócrifos, isto é, livros que não são considerados iguais para as Sagradas Escrituras, mas a leitura é útil e bom." No período posterior à Reforma esses livros foram excluídos alguns dos edições impressas da Bíblia, mas a maioria das questões incluídas. No entanto, eles nunca reconheceu como livros canônicos.

Os livros apócrifos têm valor duradouro para nós conhecida circunstâncias históricas e religiosas em que se originaram. Eles são um importante registro da história dos homens que lutaram por valores políticos, morais e espirituais. Como tal, a sua mensagem transcende aos dias de hoje.

Veja também ANTILEGÓMENOS, Canon, BÍBLICA Autoridade, inspiração da Bíblia.

Leitura adicional:. Metzger, ed *The Oxford Annotated apócrifos, Versão Internacional* ; Charles, ed., *Os apócrifos e pseudepígrafos em Inglês, com introduções e crítica e Notas explicativas dos vários livros*, vol. Um; Metzger, *Uma Introdução ao*

Apocrypha ; Eissfeldt, *O Velho Testamento: AnIntroduction* , 574-602; Pfeiffer, *Historiada Época do Novo Testamento, com uma introdução para os apócrifos* , 233-524.

FRANK G. CARVER

Apolinarianismo . Apolinário, bispo de Laodicéia (m. 390), foi o primeiro teólogo que abordou a questão das naturezas divina e humana unidos em Cristo. Ele era um crente convicto redenção realista, e insistiu em que a fusão de ligação e das duas naturezas eram absolutamente essencial para a salvação. Embora Atanásio aceito como a plena divindade de Cristo, considerou os arianos eram direito de oposição que a doutrina tinha então aceitou a Cristo como duas pessoas, que dizia: "Se o Deus perfeito se uniu a um homem perfeito, então não haveria dois Um Filho de Deus por natureza, e um por adoção ".

Aplicando o raciocínio de que dois corpos completos não pode se tomar um, Apolinar insistiu que, se Cristo tinha uma alma racional humana não poderia ser Deus encarnado, mas apenas um homem inspirado por Deus. Além disso, como podemos atribuir o livre arbítrio para Jesus Cristo, o homem sem fazer mutável e capaz de pecar? Por estas razões, Apolinar sentiu obrigado a negar a plena humanidade de Cristo.

No começo, ele ensinou que o *Logos* (Loyoç , "palavra") tinha apenas tomado um corpo humano. No entanto, mais tarde desenvolveu um ensino baseado em uma psicologia tricotômica, afirmando que o corpo (aropa , *soma*) e alma (*\\mp] , psique*) Cristo era humano, mas o lugar do espírito humano (7rvsnpa , *pneuma*) que ocupou o *Logos* . Assim, o espírito humano mutável em Jesus Cristo foi substituída pela palavra imutável de Deus. O *Logos* natureza humana e limitada incorporada "uma natureza", "uma essência". Em vez de duas naturezas, que envolvem dois indivíduos com livre-arbítrio, não há uma só natureza de Deus encarnado, o *Logos* .

Mackintosh tem três críticas a esse ensinamento: (1) A humanidade de Cristo é apresentado como uma personalidade parcial e mutilada. A parte que é removida é a única maneira de se aproximar de Deus e da humanidade que permanece é o que se assemelha a de animais. (2) Uma vez que o pecado é essencialmente uma questão de rebelião humana, Cristo não possuía a parte central da vida e da necessidade do homem e, portanto, não nos redimir. "Aquilo que foi detida, não foi curado" (Gregário Nazianzeno). (3) Usando categorias físicas e metafísicas, e antiético, Apolinar definida Deus e os homens como seres absolutamente opostos, o que toma impossível teantrópico união. "Ele perdeu completamente de vista a idéia sublime que Cristo é perfeito em sua humanidade só pela presença pessoal de Deus, e, assim, toma-se o chefe de uma nova raça redimida."

O Concilio Ecumênico realizado em Constantinopla, em 381 condenados Apolinarianismo.

Veja também Cristo, cristologia, união hipostática, ADOCIONISMO.

Leitura adicional: Wiley, *CT* , 2: 158-59; McGiffert, *Uma História do pensamento cristão* , 1: 27.782; Berkouwer, *A Pessoa de Cristo* , 64-66; Mackintosh, *a pessoa de Jesus Cristo* , 196-201.

WILLIAM M. Greathouse

Apologética . Apologética (a7ioLoyr|TiKoç , *apologetikos*) é a ciência de testes e apresenta os conceitos básicos de coisas ou sistemas. Outra palavra grega com a mesma raiz é a7roÀoyso|Liai (*apologeomai*), que significa "resposta", "conta", "defender" ou

"justificar". Por isso, um *pedido de desculpas* (OOTOÂoyia) é um discurso oral ou escrita que ocorre na defesa ou elogios de pessoas ou coisas. Apologética cristã não se refere a si mesmo uma ciência, mas a arte de defender ou explicar a fé cristã para o incrédulo. Desde através dos séculos têm argumentado incrédulos diferentes idéias e práticas, apologética cristã tem tomado posições diferentes e empregou métodos diferentes. Neste sentido, a tradição judaico-cristã tem uma história de desculpas valiosa que remonta à sua criação.

Por exemplo, o AT não é simplesmente a história de acontecimentos do passado, mas uma história, interpretada teologicamente atividade na história do Senhor acerca de Israel, Seu povo escolhido. Portanto, no sentido mais amplo da palavra, vemos no AT uma "defesa" de atos de Deus, ou um interesse apologético.

Da mesma forma, a estrutura do NT pode ser considerada apologética, já que o pensamento eo testemunho dos escritores sagrados visam à persuasão religiosa, ou seja, apresentar uma história convincente da obra de Deus em Cristo. Os melhores exemplos disso é o Evangelho de Marcos, e os discursos de Pedro e Paulo no livro de Atos.

No entanto, as desculpas mais marcantes para o Cristianismo vem dos segundo e terceiro séculos, quando alguns dos primeiros apologistas cristãos (Justino Mártir, Orígenes, Tertuliano) defendeu a fé cristã contra a ameaça de certas heresias e hostilidade do Império críticos romanos durante aqueles séculos em que o cristianismo estava lutando para sobreviver.

Durante os apologética Reforma foi representado pelos grandes reformadores (Lutero, Calvino, Zwinglio) que argumentaram, entre outros, o princípio da *sola Scriptura*, rejeitando a posição tradicional da Igreja Católica Romana, que ensinou tanto a Bíblia como tradição foram fontes de autoridade. Durante o período pós-Reforma, apologética defendeu o sobrenatural ea veracidade histórica da Bíblia, refutando os argumentos que negavam o sobrenatural, e afirmou que a Bíblia ea tradição não são fontes confiáveis de veracidade histórica. No final do século XIX, a apologética cristã concentrada na precisão histórica dos Evangelhos, especialmente o testemunho da ressurreição e divindade de Cristo. Apologética modernos aborda a questão da relevância do evangelho para a existência temporal do homem "aqui e agora". O apologista mais famoso do século XX foi CS Lewis, professor na Universidade de Oxford.

Veja também os teístas provas. Linguagem teológica, religião CREDENCIAIS EM RELAÇÃO DAS ESCRITURAS.

Leitura adicional: Rogers, *The Case for Cristianismo: Um Esboço de Apologética Popular* ; Doce, *a verificação do cristianismo: Estudos preliminares em Apologética Cristã* .

ISMAEL E. AMAYA

Apostasia . A palavra grega a7iooiaoia **(** *apostasia* **)** aparece duas vezes no NT (Atos 21:21; 2 Tessalonicenses 2: .. 3). Algumas versões traduzem como "ausente", um termo que descreve o que acontece quando o homem do pecado ou o anticristo é revelado. Exprime a idéia de deixar a fé, para chegar a uma descrença que destrói toda a esperança e entrega para as falsas crenças dos heréticos.

Mas apostasia não só acontecer no futuro. Literatura judaica dos primeiros dias e, obviamente, refletiu o conhecimento deste perigo. Observe os avisos e proibições na lei de Moisés (Êxodo 20: 3-23; Dt 06:14; 11:16 ..). Quando as 12 tribos tomaram posse da Terra

Prometida, nos dias de Josué, manteve-se cauteloso contra o perigo de apostasia (Jos 22 21- 29). Judas relembra o período da história de Israel que se seguiu a libertação no Mar Vermelho, e declarou que não havia apostasia (Jude. 5-7). Ele também observa que não só os homens podem abandonar também anjos.

No grego clássico, o termo significa deserção ou revolta pela autoridade militar. Como resultado de tal ação acontecendo vergonha, vergonha, desonra e vergonha ou culpa. Em seguida, o indivíduo foi listado como um desertor.

Quando examinamos a história da Igreja primitiva, evidentemente perseguição grandes números, muitas vezes produzidos de apostasia. Diante dessa realidade, vemos o contraste gritante dos que preferiram o martírio.No entanto, as heresias que também estavam desenvolvendo apostasia provocado. Paulo adverte os tessalonicenses sobre essa possibilidade (2 Ts 2:. 2-3).

É importante notar a diferença entre apostasia e que podería ser descrito como "queda no erro." A ignorância pode levar a erro (Atos 19: 1-6.), Ou um cristão pode de repente perceber que você tenha caído na armadilha de Satanás (2 Tm 2: 25-26.). Mas Merrill F. Unger define apostasia ", como o ato de um cristão que consciente e deliberadamente rejeita a verdade revelada da divindade de Cristo ([1] João 4:1-3.) E a redenção pelo seu sacrifício de expiação "(Fp 3:18, 2 Pedro 2:. 1). Hebreus 6: 4-6 apresenta uma descrição séria do que é apostasia.

Enciclopédia da Bíblia *(ISBE*) menciona as seguintes causas e exemplos de apostasia: "Causas: Pursuit (Mt. 24: 9-10); falsos profetas ou mestres (Mt 24:11); tentações e provações (Lucas 08:13.) mundanismo (2 Timóteo 4: 4) conhecimento imperfeito de Cristo (1 João 2:19). queda moral (Atos 6: 4-6.); abandono ou negligência da prática de culto e de vida espiritual (Heb 10 :. 25-31); incredulidade (Hb. 3:12). Os exemplos bíblicos da apostasia: Saul (1 Samuel 15:11); Amazias (2 Crônicas 25. 14-27); muitos discípulos (João 6:66). Himeneu e Alexandre:; (1 Timóteo 1,19-20). Demas (2 Tm. 4:10). Outros exemplos podem ser encontrados em Deuteronômio 13:13; Sofonias 1: 4-6; Gálatas 5: 4; 2 Pedro 2: 20-21 "(1,202).

Veja também REBELIÃO, perseverança, segurança eterna.

Leitura adicional: Kittel, 1: 512-13; *ISBE,* 1: 202; *Dicionário Bíblico Unger*, 72.

ROBERT A. Mattke

APÓSTOLO . Esta palavra vem do grego *anooioXoç (apóstolos* **),** que significa "enviado". A raiz grega é *stel*, que literalmente significa "pôr em ordem" ou "equipar". No uso grego antigo, *stel* era um substantivo denotado uma "expedição naval" ou "conhecimento de embarque". Mas a opinião prevalecente expressa no termo *apóstolos* era equipar ou comissão. Assim, o substantivo passou a significar "chefe", "Embaixador", "mensageiro" ou "missionário". O NT usa a palavra "apóstolo" neste sentido.

Os 12 discípulos escolhidos por Cristo, e que o acompanharam durante todo o seu ministério tomou-se conhecido como apóstolos. Normalmente, fala dos "apóstolos" nos referimos a este grupo particular. Evangelhos Sinópticos e no livro de Atos seguir essa prática, com a exceção de uma referência a Paulo e Bamabé como apóstolos (Atos 14:14).. No resto do NT, o título é usado para um grupo maior de líderes cristãos. Na carta aos Romanos, Paulo atribuiu esse título (1,1), e também usado em referência a Andrônico e Junia (16: 7). Também menciona Tiago, irmão do Senhor como um apóstolo (G1 1:19 ;.

Comp Epaphroditus no texto grego de Filipenses 2:25 O autor de Hebreus usa o título de Cristo (3: 1). Aparentemente, depois do tempo de Paulo, a Igreja limitou o uso do termo para se referir ao 12 e Paul.

Paulo afirma que aqueles que compõem a igreja são "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas" (Efésios 2:20; 3 :. 5). Esta declaração implica que os apóstolos eram um grupo de pessoas que tinham um lugar especial na fundação e gestão da igreja primitiva. Esta tese é apoiada pelas exigências da comunidade de seguidores, antes de Pentecostes, para escolher quem iria substituir Judas (Atos 1 :. 15-26). Era necessário que essa pessoa tinha estado com Jesus durante o seu ministério e foi testemunha da sua ressurreição. Portanto, Matthias continuou apostolado ", do qual Judas se desviou" (v 25. BA).

Além disso, os apóstolos foram para outras áreas geográficas para missões evangelísticas especiais (Atos 8: 14-25; 09:32; 10 :. 1-48; G1 2, 11-14.). Aparentemente, a principal atividade dos apóstolos era proclamar a Palavra (Atos 1: 7-8; 20:24; Ro 11:13; 2 Cor 6, .. 3ss.). A tarefa dessas pessoas era único para o primeiro século. Não foram só para ser testemunhas de Cristo, mas também abordar a igreja crescente em matéria de teologia e desenvolvimento de liderança.

O ministério foi uma criação do Senhor ressuscitado. Sua função era anunciar a boa nova sob a unção do Espírito Santo. Uma característica deste ministério foi seu forte propósito missionário.

Veja também a sucessão apostólica, o clero

Leitura adicional: Munck, "Paul, os Apóstolos, e os Doze", *Studia Theologia* 3 (1949); Rengstorf, "Apostello" Kittel, vol. Um; Schmithals, *O Gabinete do Apóstolo na Igreja Primitiva* .

WILLARD H. TAYLOR

ARCA DA ALIANÇA . O objeto central no tabemáculo era a arca da aliança, às vezes chamada de "arca do testemunho", "arca de Deus" ou "arca do Senhor." A frase "arca da aliança" envolve duas verdades teológicas associadas com a lei e graça. A lei relaciona-se com o conteúdo da arca, enquanto graça está relacionada com a tampa ou cobertura, chamada "mercê." Este era de ouro puro (Êxodo. 25:17), e teve dois querubins voltadas uma para a outra com as asas estendidas. Estes números celestes não estavam separados e esculpido no mesmo propiciatório de ouro puro.

Como é frequentemente o caso na Bíblia, Deus instruiu Moisés especificamente sobre a construção da arca, e apenas uma explicação limitada de sua finalidade. Mais tarde, quando a arca foi incluído no serviço religioso da nação, o objetivo tomou-se mais clara (Nm 10,33- 36). O uso mínimo de explicação na Bíblia, bem como a utilização máxima da instrução (e do mandato), ocorre em deferência à liberdade humana para escolher ser. O direito real de escolha significa a capacidade de tomar decisões sem entender o porquê. Sem este procedimento bíblica específica, as decisões requerem muito pouca fé.

As instruções precisas de Deus fosse uma caixa retangular de madeira de acácia, que mede 2.5 metros de comprimento, 1,5 de largura e 1,5 de alta foi construído (ap. 112 ^{x} 67 ^{x} 67 cms.), Coberta de ouro por dentro e para fora, para ser transportado (quando o campo foi transferido) em postes inseridos anéis colocados nos quatro cantos inferiores. Bezalel

construiu a arca no Sinai sob a instrução exata de Deus a Moisés. Uma vez terminado, foi colocado dentro das duas tábuas do Decálogo (Êxodo 25:16, 21, 40:20, Dt 10: .. 1-5); e Hebreus 9: 4-5 indica que também continha um pote de ouro do maná (Êxodo 16: 33-34.) (. Números 17:10) ea vara de Arão que floresceu. O local especialmente designado para a arca era o mais sagrado.

Quando o tempo para as pessoas que partiram do monte Sinai veio, a arca da aliança "ia adiante deles" (Nm. 10:33). A Arca desempenhou um papel importante na travessia do Jordão (Js 3-4.) E a conquista de Jerico (c 6) mas só tinha de levar a batalha, se Deus assim ordenou. Anos mais tarde, quando levaram a arca para a batalha contra os filisteus, sem terem recebido o comando de Deus (1 Samuel 4: 3-4), Israel foi derrotado e capturado a arca. Josué deixou a Arca em Shiloh permanentemente, e ainda estava lá quando terminou o período dos juizes (1 Samuel 1: 9: 3: 3).

A propósito claro de Deus que a arca simbolizar sua presença no meio de Israel. As pessoas entenderam esse significado rapidamente desde a sua primeira experiência no Sinai, e nunca se desviou dele. Embora muitas vezes caiu em idolatria, ele nunca foi idolatrado na arca. Como a vila foi organizada como uma nação unificada, o Decálogo lhes serviu como um guia para desenvolver as relações interpessoais, a relação entre Deus eo indivíduo e, como relações com a comunidade. Ensinou que sem lei não pode haver pessoal ou estabilidade interpessoal. A vara de Arão era um lembrete constante de que Deus exige responsabilidade e liderança escolhido para si mesmo. O pote de ouro do maná perpetuou o conceito de Deus como o provedor para as necessidades humanas. O propiciatório, com suas representações celestiais ajudou a nunca esquecer que a misericórdia eo perdão não se originam na terra, mas que Deus dá.

Em termos de NT, de acordo com o autor de Hebreus (6: 18-20, 8, 1-2, 9, 8-12,23-26), a Arca da Aliança, juntamente com o seu conteúdo eo propiciatório foram figuras da obra de Cristo na cruz, onde levou o homem a Deus e Deus para o homem (o propiciatório). O poder dado em Pentecostes tomou possível através do Espírito Santo, o cumprimento das normas éticas do Decálogo:; (Romanos 8 1-4.) ea linguagem simbólica do Apocalipse (2:17), o maná representa a força especial que os cristãos têm em Cristo durante os períodos de grande angústia.

Veja também digita, TEMPLO, Lei mosaica, Pentateuco, a misericórdia, expiação, nova aliança, decálogo, lugar santo.

Leitura adicional: *BID* , 222-26; *NBD* , 82; Livingston, *O Pentateuco em seu meio cultural*, 153-62; Talbot, *Cristo no Tabemáculo* , 224-57; Wood, *Graça Pentecostal.*

FLOYD J. PERKINS

Argumento ontológico . O argumento ontológico infere a existência de Deus a partir da natureza do pensamento. (Outros argumentos tradicionais inferir a existência de Deus a partir de um design, propósitos e valores.) O argumento ontológico para Deus só existe em uma forma que o pensamento é incapaz de negar.

No século XI, Anselmo de Canterbury desenvolveu esta forma de pensamento, cuja validade foi discutido uma vez que "Deus é aquele que não consegue conceber algo maior. Quem entende isso corretamente, pelo menos, ele entende que não é tal que até mesmo para pensar que ele não pode deixar de existir ". Portanto, qualquer pessoa que entende que

Deus é, não pode sequer conceber que ele não é "(Proslogian, citado em *A Many-faced Argumento* , eds., Hick e McGill, 8).

Anselmo começou seu raciocínio a partir do ponto de vista da oração: "Oh, Senhor ... concede-me que você entenda que você é como nós acreditamos, e que você é o que nós acreditamos" (*Ibid.* , 4).

A abordagem devocional, "a fé em busca de entendimento" resumiu a filosofia medieval. Dogmatismo erodida e distorcida esse valor. De acordo com o pensamento de Descartes, Leibniz e Hegel, o argumento sustentado a autonomia da razão.

Mover uma necessidade lógica (Deus idéia) a uma necessidade ontológica (Deus é realmente "aqui" ou "não"), não tem força de convicção como para muitas pessoas que se opunham Gaunilo Anselmo. Alguns rejeitam este teste razões de devoção a Deus não podem ser alcançados por inferência, mas pela fé. Outros rejeitam razões humanistas. Deus não pode ser verificada, portanto, fica com outros termos de valores como invenção humana.

As guerras deste século minimizado confiança na autonomia da razão, teólogos e novamente teve que considerar a ontologia, como meio de afirmar a fé (Paul Tillich) para entender Deus (Karl Barth).

Barth argumentou que a "prova" de Anselmo se estende além do círculo do pensamento humano para reconhecer a falsidade de um deus que existe apenas no pensamento, e para confirmar a Deus que, excepcionalmente, se revela. "Podemos interpretar o teste apenas quando Anselmo, juntamente com ele, e em seus próprios termos, nós concordamos com a suposição de sua investigação o objeto da investigação, que se encontra contra um que pergunta ... como 'tú'sin mediação Senhor *"{Argumento Muitas Caras* , 153).

Eugene Fairweather reconhece, com razão, que Anselmo é o pai de um modo de pensar que "a fé reconhece a chave fundamental para a realidade... a trabalhar a partir dos princípios acessível à razão" (*Library of Christian Classics* 10:53).

Veja também TEÍSMO, testes teístas.

Leitura adicional: Hick e McGill, eds. *The Many-faced Argumento* ; ou Anselmo, *Library of Classics cristãos* , vol. Em Outubro.

ARTHUR O. ROBERTS

ARMAGEDDON . Esta palavra aparece na Bíblia apenas uma vez, em Apocalipse 16:16, e significa literalmente "monte de Megido". Megiddo é uma colina na parte sul da planície de Jezreel e uma fortificação militar velho (Jos 12:21;. 17:11 Qui01:27 ;. 5:19; 2 Reis 23:29, etc). Em Apocalipse (16:16), Armageddon representa a última grande batalha entre Cristo eo Anticristo. Com este pano de fundo bíblico, o termo é comumente usado para se referir ao holocausto final como resultado da luta entre o bem eo mal.

O tema básico do Apocalipse é a luta entre Cristo eo Anticristo. Capítulo 12 descreve a batalha que está por trás das cenas da história. Um grande dragão vermelho aparece, e seu tamanho é tal que a abanar sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu. Seu oponente é uma mulher celestial vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés. (Ela é a representação simbólica em Gálatas 4:26 da Jerusalém celeste, a nossa mãe.) As nações estão alinhadas em ambos os lados, a uma porta da igreja é apresentada simbolicamente como Israel, selado por Deus para ser entregue a partir do raiva que ele tem que lançar (Ap 7, 9); e, por outro lado, as nações pagãs da terra que seguem e adoram o Anticristo, e que são marcados com o selo

(13:. 16ss). Armagedom é a última batalha no "grande dia do Deus Todo-Poderoso." (Apocalipse 16:14). A batalha em si não é descrito. A vitória de Cristo é apresentada no Capítulo 19; nele descrito Cristo montando um cavalo branco, suas roupas manchadas de sangue. Acompanhando os exércitos do Céu também estão vestidos de branco, mas eles não participam na batalha. A carnificina causada pela vitória de Cristo é descrito em termos vividos como um campo coberto de corpos batalha (19:18), o que muitos consideram ser cumpridas literalmente. Cristo, então, completa a sua primeira vitória destruir o anticristo e, em seguida, o próprio Satanás.

Veja também tribulação.

Leitura adicional: Biederwolf, *A Bíblia do Milênio* , 662.

GEORGE ELDON LADD

Arminianismo . É um fluxo de teologia protestante ensinado por Jacobus Arminius (ap. 1560-1609), e outros que concordaram com ele em alguns princípios. Enfatiza a liberdade humana, mas não no mesmo sentido do pelagianismo. Ensina a predestinação, mas afirma que este é incondicional. Salienta a graça de Deus, mas rejeita a idéia de que a graça é irresistível. Enfaticamente afirma que são espiritualmente seguros em Cristo, mas se opõe à idéia de segurança eterna, e afirma que os crentes perdem o seu feedback se parar de acreditar e deliberadamente desobedecer a Deus.

Tiago Armínio, o expoente mais hábil desta escola de educação, se opôs ao calvinismo da época, que salientou a soberania absoluta de Deus. O mestre Arminio na escola calvinista Genebra era o filho de Calvin, Theodore Beza, que foi um seguidor de supralapsarianism. Ou seja, Beza acredita que até o primeiro pecado de Adão, crucial para a raça humana não foi decidido, mas dado gratuitamente por Deus incondicionalmente.Ele acredita também que o primeiro decreto de Deus, que entregou antes de criar o homem, foi o decreto predestinar algumas pessoas para a salvação e outros para a condenação. Gomarus Francisco, Arminio colega na faculdade da Universidade de Leiden, também foi supralapsariana. Agostinho e Lutero só foram sublapsarios -teaching Adão cometeu o primeiro pecado livre, mas após esse tempo, ou queda, o destino eterno de cada homem como Deus decretou. Quanto John Calvin, não se pode determinar definitivamente se ou supralapsariana foi sublapsario.

No entanto, Armínio rejeitou os dois cargos de predestinação, e apresentou 20 argumentos contra esses ensinamentos em sua *Declaração de Sentimentos* [Declaração de opiniões], que governou em 1608 contra funcionários do governo em Haia. Armínio disse que os 20 argumentos estão resumidos nos seguintes: Tais ensinamentos presente Deus como o autor do pecado.

Nesse tratado, Arminio apresenta seu próprio conceito do que ele chama de decretos divinos. Diz que (1) o primeiro decreto foi enviar Cristo para redimir mundo pecador; (2) O segundo decreto foi para receber aqueles que se arrependem e creem; (3) O terceiro decreto foi concedida a graça preveniente para ajudar as pessoas a se arrepender e crer; e (4) o quarto decreto era para salvar e condenar indivíduos segundo a presciência de Deus, permitindo que você saiba se eles rejeitarem a graça oferecida por Cristo, ou responder a ela livremente.

Importante Arminius acreditava que algumas pessoas estão predestinados a condenação, mesmo antes do nascimento, mas este se baseia unicamente na presciência de Deus sobre a maneira pela qual os indivíduos são livres para decidir, durante sua vida, em termos de

relacionamento com Cristo. Atualmente alguns arminianos evangélicos não aceitam o quarto decreto indicado por Arminio. Eles afirmam que Deus não sabe antecipadamente as ações livres dos seres humanos, uma vez que os impediría de ser livre. No entanto, os arminianos "regulares" acreditar que Deus prevê atos livres. Para apoiar esta reivindicação citar, por exemplo, as palavras de Paulo: "Porque os que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8:29).. Também me pergunto de que outra forma podería cumprir a profecia bíblica, se não fosse assim, como podemos ver em Zacarias sobre a traição que Jesus sofreu e que eles fariam com as 30 moedas de prata. Certamente, os inimigos de Jesus, Judas, e posteriormente recebeu as moedas, não tinha a intenção de cumprir a profecia bíblica.

Um aspecto mencionado no livro *Graça Ilimitado* [infinita Graça], editado por Clark Pinnock, é que, na Escritura, predestinação é nunca ir para o céu ou para o inferno. Este editor expressa: "Na Bíblia não há predestinação para a salvação ou condenação. Só há predestinação para aqueles que são filhos de Deus, em relação a certos privilégios que os esperam "(18).

Outro aspecto apontado neste trabalho, escrito principalmente por estudiosos amplamente associado com a posição calvinista é que clássico calvinismo distorce o significado de muitas passagens bíblicas, a fim de ensinar que Cristo morreu para salvar apenas alguns: os eleitos. Donald M. Lago, professor da Wheaton College, em seu capítulo intitulado "Ele morreu por todos" [Ele morreu por todos], diz: "É um facto que estes redentora nos acontecimentos da vida de Jesus desde salvação tão vasta, tão amplo, potencialmente incluindo a plena humanidade do passado, presente e futuro "(31). (. John 12:32) mostra que, embora Cristo disse: "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim", John Calvin comentou: "Quando Jesus diz" todos "deve referir-se aos filhos de Deus , que fazem parte do seu rebanho "(*de Calvino Novo Testamento Comentários: St. John, Part Two* [Novo Testamento Comentários da Calvin: San Juan, Parte 2], 11-21 e *1 João* [1 João], 43). Lago disse: "O juízo crítico persistir: Calvin foi coerente com o texto e seu significado óbvio? Pessoalmente, eu só posso dar uma resposta negativa a esta questão "(*Ibid.* , 37). De acordo com o calvinismo clássico, a expiação de Cristo foi eficaz somente para aqueles a quem Deus predestinou para serem salvos com antecedência. Seus seguidores, como John Owen, geralmente têm entendido que as passagens que dizem que Cristo morreu por todos (cf. 2 Cor 05:15), que significa "todos os eleitos". Arminianismo sempre ensinou expiação ilimitada, que todo aquele que se arrepende e crê pode ser salvo através da expiação de Cristo.

Em 1610, 42 seguidores de Arminio escreveu um documento chamado *Remonstrance* [O protesto], apontando suas diferenças com os calvinistas; eles responderam, ea controvérsia tomou-se um problema sério nos Estados Holanda. Prince Maurice, que era a favor do Calvinismo, organizou um sínodo nacional que se reuniu em Dort. Neste Sínodo, os delegados oficiais calvinistas redigidos os Cânones de Dort, o credo calvinista oficial.

Foi considerado ilegal Arminianismo na Holanda Unidos até 1623, mas nunca desapareceu completamente. Mais tarde, ela se espalhou para a Inglaterra, onde, basicamente, ele foi adotado por John Wesley (1703-1791) e metodistas. Mesmo Metodismo foi descrito às vezes como "queima Arminianismo." Assim, através de Metodismo e do movimento Holiness em Arminianismo geral tomou-se comum nos Estados Unidos.

Veja também Cânones de Dort, Calvinismo, Predestinação, PRESCIÊNCIA, infralapsarianismo, Wesleyanismo.

Leitura adicional: Armínio, *Os Escritos de Tiago Armínio* , trads, Nichols e Bagnall Bangs, *Armínio: Um Estudo da Reforma holandês* ; McCulloh, ed., *Fé e liberdade do homem* .

KENNETH J. Grider

SÉRIA . Esta palavra aparece três vezes no NT. Em 2 Coríntios 1:22 diz que Deus "nos deu o penhor do Espírito em nossos corações." Em 5: 5 lemos quase a mesma afirmação: "Aquele que tem nos feito para a coisa mesmíssima é Deus, que nos deu o penhor do Espírito." Efésios 1:14 diz que o Espírito Santo prometido "é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus."

Amdt e Gingrich diz que a palavra grega appaPcov (*arrabon*) era um termo técnico jurídico que significa "primeira parcela, de depósito, no pagamento, a promessa" (109). Em Kittel, Johannes Behm escreveu: "O Espírito que Deus deu aos cristãos é a garantia do seu futuro plena posse da salvação" (1, 475). Assim, o Espírito Santo é o "pagamento" da nossa herança celestial; é a garantia de que, no devido tempo, irá receber a herança como um todo. Como tal, é uma amostra do que o céu vai ser assim. A presença do Espírito Santo em nossos corações é "um pequeno pedaço do céu com que chegamos ao céu."

Moulton e Milligan escreveu: "O uso vernacular acima mencionado (encontrado nos papiros do período) confirma a sensação de um" primeiro pagamento "ou pagamento parcial NT com antecedência do que será recebida integralmente abaixo" (*Vocabulário do Testamento Grego* , 79). Mas eles também indicam que, em grego moderno, *arrabona* significa anel de noivado. Quando dizemos "sim" definitivo e total à vontade de Deus, pertencer-lhe para sempre, ele nos enche de seu Espírito Santo, selando nosso compromisso com Cristo.

Versão *Deus fala hoje* reflete a força da *arrabon* traduzir em 2 Coríntios 01:22 como a "garantia de que vamos receber". E a *Nova Versão Internacional* traduz em Efésios 1:14 como "penhor da nossa herança".

RALPH EARLE

ARREBATO. Veja arrebatamento.

ARREPENDIMENTO . A palavra grega psxavoia (*metanoia*), "arrependimento" significa mudar idéia. A Bíblia reconhece o arrependimento a Deus e ao homem. Deus Arrependimento significa dor ou tristeza seguido (normalmente) por uma ação positiva (Gn 6: 6; Êxodo 32:14, Deuteronômio 32:36, Jer 18: .... 8). Isso não contradiz a doutrina da imutabilidade divina. A lei imutável de Deus é que a Sua misericórdia é para aqueles que amam e lhe obedecem, e os seus juízos para quem desobedecer. Qualquer uma dessas atitudes supor que em algum momento Deus depende do homem (cf. Rm 11,20-23.). Quando alguém decepciona Deus, como o rei Saul, Deus arrepender-se e alterar tanto a sua atitude e ação em relação a essa pessoa (1 Samuel 15:11, 23).

Em relação ao arrependimento do homem, você pode dizer se é gospel tem três elementos.

O primeiro é intelectual. Com isso, o pecador vem para o "conhecimento do pecado" (Romanos. 3:20) e suas conseqüências.

O segundo elemento é emocional. É uma verdadeira tristeza pelo pecado. Deve ser mais profunda do que a tristeza por ter sido pega ("tristeza do mundo"). Deve ser uma "tristeza que é segundo a vontade de Deus", porque pequei contra ele (2 Coríntios 7: 9-10, BA).

O terceiro elemento é volitiva, uma mudança de vontade e propósito. É de abandonar o pecado para Deus, um grito do coração para o perdão ea purificação (Salmos 51: 7, 10).

A importância do arrependimento é ressaltada por João Batista. Em seu ministério, que abriu o caminho para o Senhor, seu tema era arrependimento. O próprio Jesus disse: "Se vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis" (Lc 13 :. 3, 5).

Embora o arrependimento evangélico é basicamente um ato do homem, isso é impossível sem o trabalho do Espírito Santo (Atos 5:31, 11:18; Rm 2. 4, 2 Tm 2:25; 00:17 He ...) .

O arrependimento precede a salvação e é uma preparação para isso. É necessário se Deus é perdoar (Atos 2: 37-38; 11:18; 20:21).. Envolve confissão e restituição (Êxodo 22: 1-4, Lucas 19: 8-9., 1 Jo 1 .. 9).

Veja também FÉ SALVAÇÃO, trabalho, RETURN.

. Leitura adicional: Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* , 310-13; Turner, "Arrependimento" *ZPEB* , 62-64.

RALPH W. THOMPSON

Arianismo . Esta é a doutrina que Arius feito em oposição a Trinitarianism; afirmavam que Cristo não era eterno; que havia sido criado "do nada"; sua natureza ou substância não era igual ao Pai, mas diferente, uma espécie de natureza divina ou menor, nem humano, mas uma terceira classe entre a divindade ea humanidade.

Arius, presbítero de Alexandria, entrou em litígio com o seu bispo para este ensino, em cerca de 318 dC, de modo que o primeiro concílio ecumênico foi convocado em Nicéia, em 325 dC, para discutir o assunto.Naquela ocasião, 318 bispos do oriente e do ocidente, e do Conselho é presidido pelo imperador Constantino atendidas. O voto contra a posição Arian foi esmagadora, a apenas 20 bispos apoiaram a crença de Ário (que a natureza de Cristo era diferente da do Pai) ou acordado Eusebio, que alegou que a natureza de Cristo era como o Pai (opoionoioç , *homoiousios*).

A posição ortodoxa foi declarado que a natureza de Cristo eo Pai eram os mesmos, opoonoioç (*homoousios* , sem *i*). O historiador Gibbon depois minimizou a questão, referindo que houve uma grande disputa simplesmente por um ditongo. No entanto, a maioria dos historiadores especializados na doutrina concordariam em dizer que ele era de fato um sério conflito. Não só foi crucial porque os ortodoxos ensinando que Cristo era totalmente divino é definido, e não menos do que divina, mas por causa de todas as heresias sobre a cristologia, o arianismo foi o mais persistente na heresia mais aceita ocidental . Durante os 50 anos seguintes o Concílio de Nicéia, Atanásio foi exilado por vezes, enquanto Arius foi instalado de forma destacada. E mesmo depois, algumas pessoas continuaram fiéis ao arianismo, especialmente entre os bárbaros que ajudaram a formar o Império Romano. Além disso, nos tempos modernos, este foi revivido como heresia Socinianism e unitarismo.

Veja também unitarismo, Socinianism, CREED Atanásio, cristologia, HlPÓSTASIS.

Leitura adicional: Atanásio, "Contra os arianos Discurso I," *A Biblioteca de Padres da Igreja Católica*, vol. 18; Leith, *credos das Igrejas* ; MacGregor, *O Credo de Nicéia*; Orr, *O Progresso do Dogma*.

KENNETH J. Grider

REGRAS DE FÉ . Veja DOGMA, dogmática

ASCENSÃO, LA . Este termo, usado na teologia cristã, é usado para traduzir várias palavras gregas que significa "para cima" ou "aumentar", e refere-se à partida de Jesus ao céu no final da sua ministério histórico.Embora a idéia não aparecer com frequência no NT, tem grande importância para a teologia cristã.

A ascensão como um evento . A escalada em si é descrita apenas em Lucas 24:51 e Atos 1: 9-11, embora seja mencionado de alguma forma em muitas outras passagens (João 20:17, Atos 1: 2, Efésios 4: 8-10.,. 1 Tm. 3:16). A chave para o significado da Ascensão está no que evidentemente queria dizer que aqueles que conheciam Jesus durante o seu ministério histórico e no período pós-ressurreição. O que eles precisavam dos discípulos a quem Jesus ressuscitado apareceu pessoalmente, era um sinal de que tais ocorrências não continuaria indefinidamente, mas tinha chegado ao fim. Esse sinal foi a ascensão. Compreendendo isso, nós também compreender a relação e distinção entre a ressurreição ea ascensão.

Implicações teológicas . Partida de Jesus para o mundo eterno, cujo símbolo é a ascensão, está ligada a pelo menos cinco aspectos da obra de Jesus por seres humanos.

1 A ascensão de Jesus ao Pai é o sinal de sua missão redentora na terra foi totalmente cumprida. Como tal, está diretamente relacionada ao seu lugar à mão direita de Deus, onde ele assume o papel de Rei entronizado e vitorioso (Hb 1,3, 10: 12-14.), Cujo triunfo final sobre todos os seus inimigos é assegurada (Ef. 1:20; Filipenses 2: 9-11,1 Pedro 3:22)..

2 Cristo é entronizado como rei, mas não apenas como rei-sacerdote (Hb 10:11)., Segundo o qual exerce um ministério contínuo de intercessão para os homens: Não favorece a pedir que você pode encontrar rejeitado, mas aqueles sobre os quais já ganhou o título de sua morte vitoriosa (Ro 8:34, Hebreus 7:25, 9:24, 1 João 2: ... 1-2).

3 Da mesma forma, o aumento está relacionado com a obra de Cristo como precursor (Jo 14, 3; 've 06:20 ..). Sua entrada no céu é a garantia da nossa própria renda, mostrando que a humanidade transforma em um corpo espiritualizado pode habitar o reino eterno (Ef 2 :. 6).

4 O aumento também foi uma pré-condição para que o Espírito Santo foi enviado, e sua tarefa é continuar o trabalho feito antes do Jesus histórico (Jo 14, 16-18, 15, 26-27, 16: 13- 14.; Atos 2: 32-33)..

5 Finalmente, o aumento foi a ocasião em que os anjos disseram que Cristo viria pela segunda vez, dizendo: "Este mesmo Jesus, que é dentre vós para o céu, há de vir assim como o viram subir ao céu" (Atos. 1:11). A comunidade apostólica não interpretar isso como uma previsão de Pentecostes, ou acreditava que o derramamento do Espírito foi a segunda vinda de Cristo, e vemos isso claramente em Atos 02:33; 3: 19-21; 07:55; e outros.

Portanto, podemos dizer que a missão eo trabalho total da Igreja no anúncio e implementação de igualmente depender Cristo subiu ao céu.

Veja também STATES OF CHRIST segunda vinda de Cristo.

Leitura adicional: Bemard, "Assunção e Ascensão", *ERE* , 2:. 151 ss; Ramsey, "Ascension", Richardson, ed,. *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia* , 22ff; Wright, "Ascension", *NBD* , 14; Lewis, *Milagres* , c. 16.

RG ALEX Deasley

Ascetismo . E uma forma de religião que se caracteriza pelo desprezo pelo aspecto físico, ea preocupação com o desenvolvimento da condição espiritual da pessoa. É a entrega estrito para uma parte isolada dos "males" de viver a vida normal. Indivíduos de várias orientações religiosas têm praticado ascetismo, impulsionado pelo desejo de alcançar a salvação. O objetivo é abandonar o pecado e unir-se com o último espírito para viver em santidade. Métodos para alcançar este incluem jejum, a oração, a pobreza, o celibato, longe da sociedade, contemplação e auto-mortificação.

Na igreja cristã primitiva, a crença de que a segunda vinda de Cristo é iminente e que o mundo iria acabar em breve contribuiu para o desenvolvimento do ascetismo. De acordo com essa crença, não era conveniente preocupação sobre o mundo temporal. Além disso, com o aumento do assédio no segundo e terceiro séculos, os fiéis receberam o conforto da idéia de que Cristo coroado especialmente aqueles que sofrem neste mundo.Assim, era natural a acreditar que o sofrimento voluntário que iria conseguir o favor especial de Deus.

Provavelmente, o principal fator no desenvolvimento do ascetismo na Igreja primitiva era a confusão do dualismo gnóstico com os ensinamentos bíblicos. Os gnósticos afirmavam que o corpo era bem mal e espírito. Assim, o corpo deve ser punido, a fim de cultivar o espírito. Esta ênfase deu origem ao movimento monástico precoce, cujo objetivo era retirar- se do mundo para se dedicar apenas as práticas sagradas.

O sacrifício, abnegação e separação do mundo são aspectos legítimos que devem caracterizar a vida dos cristãos que obedecer a Palavra de Deus. No entanto, para evitar atitudes extremas, devemos estudar as Escrituras com cuidado para encontrar o equilíbrio saudável de ser encontrado entre o corpo eo espírito, o espiritual eo secular, ea separação entre o mundo eo nosso ministério no mundo.

Veja também disciplina, CORPO, o gnosticismo, o celibato, a temperança.

Leitura adicional: Tumer, *A Visão que transforma* , 90, 166-67, 275; Flew, *a idéia de perfeição em Teologia Cristã*, 340; Kirk, *a visão de Deus* .

ROBERT A. Mattke

ASTROLOGIA . É o estudo da suposta influência dos astros sobre o destino dos seres humanos, a crença de que as estrelas anunciam ou refletir o destino dos indivíduos e das nações. Seja difundida no mundo antigo, o avanço da astrologia foi parado pela influência do cristianismo. No entanto, no século XIII viu um revival no Ocidente, e, no século XVI, a prática da astrologia adquiriu grande força. Com o crescimento do interesse científico, no século XVIII, a astrologia foi internado novamente no esquecimento. Mas a indiferença religiosa eo ceticismo do nosso tempo têm despertado o interesse em astrologia.

A palavra "horóscopo" (. Gr copa , *ora* tempo; GKO7i:8C0 , *Scopeo* olhando) refere-se ao estudo da posição dos astros no momento do nascimento de uma pessoa, a fim de prever seu futuro. O estudo do horóscopo é o principal objetivo da astrologia. No AT encontramos algumas passagens que mencionam astrólogos praticado na Babilônia. Ao escrever sobre o julgamento que virá sobre esta nação, Isaías condena a astrologia: "Você está cansado de

teus conselhos. Vamos agora e defender os observadores do céu, os astrônomos, que contam os meses, para prever o que virá sobre ti "(Is. 47:13). Jeremias adverte o povo de Israel: "Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho dos gentios, ou os sinais do céu ter medo, embora as nações estão aterrorizados por eles" (Jer 10 :. 2).

Veja também Seitas.

Leitura adicional: *BID* , 1: 304; *odcc* , 100.

TIAGO D. ROBERTSON

Assunção de Maria . Ver MÃE DE DEUS.

Ligar e desligar . "Amarrar" (ôs® , *deo*) e "solta" (^uro , *Luo*) são termos comuns para amarrar, juntar, prender, juntar-se, ou para restringir ou coibir e opostos. Os rabinos usaram estas palavras a respeito de decisões judiciais, quando estabeleceu deveres e perdoou os pecados. Jesus usou em Mateus 16:19; 18:18; e João 20:23. Quando a igreja romana estava tentando estabelecer sua primazia, estes versos foram usados para autenticar o sistema e métodos sacerdotal, especialmente a idéia de que Jesus autorizado a Pedro e seus sucessores para estabelecer os requisitos obrigatórios e de perdoar os pecados. Tais afirmações não têm qualquer validade histórica ou bíblica. No NT não há nenhum caso em que a autoridade sacerdotal é aplicável, nem no registro dos dois primeiros séculos da era cristã invocado alguém mencionou estes versos para suportar o sistema. Além disso, nenhum dos pais da Igreja que escreveram em grego, anteriormente o Concilio de Nicéia, citações essas passagens para apoiar essa doutrina.

A função judicial de Peter ou os discípulos não se baseou em autoridade pessoal à parte do evangelho. Peter era uma pequena pedra (7i8xpoç , *Petros*). E Jesus é a Rocha viva (7rsipoça , *petra*) (Mateus 16:18, 1 Pedro 2: 8). A autoridade está na Palavra de Deus proclamada. Ela amarra e desamarra.

O pretérito perfeito e futuro perfeito em todos os três versículos indicam um aviso e uma comissão na proclamação do evangelho. Estes termos, interpretados corretamente, eles afirmam que Deus já vinculados ou solto pelo evangelho. O tempo ideal levado para John indica este resultado permanente de uma ação completa. O futuro pretérito perfeito em Mateus indica futuros resultados permanentes em seguida, completou o ato. "Cujos pecados vós competências, que são [estar em um estado que já tenham sido] apresentado." A chave é o evangelho e somente o evangelho.

Veja também ABSOLUTION, padre, sacerdócio de crentes.

Leitura adicional: Mantey, "O erro de tradução do pretérito perfeito em João 20:23, Mateus 16:19 e Mt 18:18," *Journal ofBiblicalLiterature*, 58 (1939), 243-49; Dayton", João 20:23; Mateus 16:19 e 18:18 na Luz do perfeito Tempos gregos " *TheAsbury Seminarista* , 2, 2 (1947), 74-89; Keylock, "ligar e desligar" *ZPEB* , 1: 611-12; Meding, Muller, "Bind", *NIDNTT*, 1: 171-72.

DAYTON T. WILBER

ATEÍSMO . Este termo vem da partícula negativa grega a , o que significa "não", e Osoç (*theos*), que significa "Deus". Portanto, o ateísmo dogmático significa "Deus não existe" ou "não há Deus", uma negação total da existência de Deus. Neste sentido, é preciso distinguir o ateísmo do agnosticismo, paganismo e ceticismo. O próprio ateísmo é uma

contradição, uma vez que para tentar negar a existência de Deus é baseada na suposição de sua existência.

A Bíblia aborda alguns do próprio ateísmo. Os hebreus nunca questionou a existência de Deus; simplesmente testemunhou os fatos divinos.

Paulo parece estar perto de reconhecer a existência do ateísmo, quando diz que, antes de se tomar os gentios eram "sem Deus no mundo" (a0soi sv *τco* Koopco , *Atheoi en ao Kosmo* , Ef. 2:12), e que os ímpios "não caber o conhecimento de Deus" (Ro. 1:28). No entanto, em nenhum desses casos, a existência de Deus foi realmente negada. No primeiro, simplesmente não sabia o verdadeiro Deus; enquanto que no segundo, sabendo que Deus existia, optou por ignorar (vv. 19-21). O salmista declarou: "Diz o insensato no seu coração: Não há Deus" (Salmo 53: 1). Aparentemente, Jean-Paul Sartre reconheceu esse absurdo, quando disse: "Se Deus não existe, então eu sou Deus", que é, obviamente, uma loucura ainda maior.

Um ateu seria uma pessoa ou de um universo invisível ou metafísica sem apoio. Sem Deus inteligente e pessoal, é impossível explicar a origem, a existência ou o destino final do ser humano ou o universo.

Na década de 1960 surgiu uma forma moderna de ateísmo através do movimento "Deus está morto", acompanhado por um relativismo ético total defendido por pensadores como Thomas Altizer e William Hamilton.No entanto, este movimento dificilmente sobrevivem a década.

O ateísmo prático é um modo de vida sem levar em conta a crença em Deus. Separe a crença da ação, e vivem como se Deus não existisse. O ateísmo prático é difundido no mundo, às vezes, até mesmo entre os cristãos. Há muitas formas de ateísmo, mas independentemente da forma como é apresentada, destrói a fé na própria base das relações humanas, e remove o fundamento da ética religiosa e social, reduzindo assim a vida humana e do universo em um existência sem sentido.

Veja também TEÍSMO, o agnosticismo, o ceticismo, a descrença, secularista, apologética, testes teístas.

Leitura adicional: *ISBE* , 1: 318-19; *DT de Baker* , 70-71; K. Hamilton, *que há de novo na Religião?*

CHARLES W. CARTER

Atributos divinos . Eles podem ser definidos como as perfeições de Deus revelada nas Escrituras, exercidas no relacionamento redentor de Deus com o homem, e demonstrado nas diversas obras de Deus. As perfeições divinas, chamadas atributos, essencialmente descrever o que Deus é e como ele age. Essas perfeições divinas não são características, qualidades ou características que Deus possui. Eles são expressões bastante essenciais do que Deus é. Atributos não são qualidades especificas que o homem atribui a Deus a fim de entendê- la. Os atributos são objetiva e real. Os nomes que designam atributos são formas de descrever Deus como ele é, de acordo com a divulgação.

Portanto, Deus não tem a qualidade do amor. Deus é amor. Quando Deus não ama manifestar uma qualidade particular de sua natureza. Quando Deus ama manifesta o seu ser essencial. Da mesma forma, quando dizemos que Deus é santo, referindo-se a sua essencial e não uma característica de sua natureza ser.

As abordagens atuais. Muitos teólogos de meados do século XX tendem a rejeitar o uso da palavra "atributo". Um dos motivos apresentados é que o uso tradicional do termo, por vezes, parece reduzir a Deus que a soma total de todas as suas qualidades ou atributos. Outra razão é que, na terminologia bíblica palavras não aparecem como onisciência, onipresença e onipotência. Eles afirmam que em vez de usar termos abstratos que expressam o pensamento grego, as Escrituras usam termos que descrevem Deus em ação.

É verdade que a Bíblia usa palavras de ação para descrever Deus. Mas também emprega imperativos para descrever a natureza de Deus ea sua relação com o homem soberano. Vemos isso em Levítico 19: 2: "Sede santos, porque eu sou santo Senhor, teu Deus." Mesmo que às vezes as Escrituras usam termos abstratos. Por exemplo, Moisés pede para ser autorizado a ver a glória de Deus (Êxodo. 33:18). O salmista diz que "o Senhor é Deus grande, e Rei grande acima de todos os deuses" (Salmo 95: 3). A grande visão que Isaías teve de Deus inclui o grito de alegria dos serafins: "Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos; toda a terra está cheia da sua glória "(Isaías 6 3).

Portanto, parece apropriado usar qualquer termo à nossa disposição nos referimos a Deus, enquanto você se comunica exatamente a revelação de Deus nas Escrituras. Por exemplo, alguém poderia usar a frase "Deus está em toda parte", ou dizer que Deus é onipresente. Tanto "Deus está em toda parte" e "generalizada" significa que não há limites para a sua presença, Deus livre das restrições de espaço é.

A revelação é a fonte de conhecimento . O mistério de Deus a possibilidade de conhecer a Deus, a não ser quando ele revelou através da revelação. Como Emil Brunner diz, Deus não é um objeto que pode ser manipulado por seres humanos através de seu próprio raciocínio (*a doutrina cristã de Deus* ,14). Exceto quando Deus escolhe para revelar-se, Deus é um mistério que está no fundo da luz inacessível. E mesmo quando ele se revela, "o crente não é mesmo capaz de compreender plenamente tudo o que Deus revelou em seus atributos" (Fred H. Klooster, *Básico Doutrina Cristã* , 22). O ser humano finito nunca pode compreender plenamente o Deus infinito.

No entanto, ele deve declarar certas afirmações fundamentais e finais sobre o ser essencial de Deus, ou o conceito total de Deus toma-se meramente formal, teórico e estéril. A mente moderna, inclinado para o secularismo, parece ser incapaz ou não se apresentar ou aceitar idéias fundamentais sobre Deus. Essa confusão sobre a natureza de Deus minimizou a influência da mensagem de redenção. Carl Henry escreve: "A incapacidade moderna de falar, literalmente, de ser essencial de Deus, a satisfação com um mero reflexo do relacionamento ... prevê um declínio mais profundo religiosa no mundo ocidental" (*Fé cristã e teologia moderna*, 92).

Com base nos ensinamentos da Bíblia, a seção seguinte discute atributos específicos de Deus.

A classificação de atributos . Os atributos divinos podem ser divididos em duas classificações: (1) Absoluta ou incomunicável; e (2) moral ou transmissíveis.

One. *atributos absolutos ou incomunicáveis* . O termo "absoluta" é derivado do latim *Absolutus* composto de *ab* (de) e *solvere* (drop). Absoluto significa "livre" como uma condição ou estado, ou livre de limitações ou restrições. Os atributos absolutos são reservados somente para Deus. Nem o universo, a criação em geral, e os seres humanos, a criação especial, possuir essas perfeições divinas. Os atributos absolutos de Deus são

infinitos, auto-existência, eternidade, imutabilidade, imensidade (onipresença), o conhecimento perfeito (onisciência), perfeito poder (onipotência), e sendo o Espírito.

O termo "infinito" indica a perfeição de Deus pela qual ele está livre de todas as limitações. Deus não se limita de forma alguma para o mundo criado, por relações de tempo e espaço. A perfeição de Deus é a sua infinidade. Limitações de Deus são o auto-imposto ou inerentes à sua natureza. Por exemplo, Deus não pode mentir, pecar, mudar ou negar a si mesmo (Nm 23:19;. 1 Samuel 15:29, 2 Tm 2:13;. 'Ve 06:18 ;. Tg 1:13, 17.).

A "auto-existência" (auto-suficiência ou independência) significa que Deus não tem origem. Ele não foi criado e não é dependente de qualquer coisa. A auto-existência de Deus é expressa em nome Jeová. Deus é o EU SOU (Êxodo. 3:14). João declara que Deus existe por si mesmo: "Porque ... o Pai tem a vida em si mesmo" (João 5:26.). O ensinamento de que Deus é independente de todas as coisas, e todas as coisas existem somente através dela é no Salmo 94 8SS, Isaías 40: 18ss. e Atos 17:25. Veja também Romanos 11: 33-34, Efésios 1: 5 e Apocalipse 4:11.

"Eternidade" de Deus diz que não é limitado pelo tempo. Deus existe sem as restrições de tempo ou espaço categorias. Moisés louvou a Deus cantando: "Antes que os montes nascessem e formado a terra eo mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus" (Salmo 90 :. 2; ver Gn 21.33; é 57 .. : 15, 1 Tm 1:17)..

O "imutabilidade" refere-se à natureza imutável de Deus. Um ser perfeito não crescem ou diminuem em qualquer aspecto. Deus não muda em relação ao seu ser, seus decretos, ou a respeito de suas obras. O profeta Malaquias declara precisamente: "Pois eu, o Senhor, não mudo" (Malaquias 3: 6). Veja também Êxodo 3:14; Salmo 102: 26-28; Isaías 41: 4; Hebreus 1: 11-12; 6:17; Tiago 1:17. Em Deus, a perfeição absoluta, não pode haver progresso ou deterioração.

Quando se diz que Deus está acima de espaço, ou transcendente ao espaço, ou que não é limitado pelo espaço, este atributo é chamado de "vastidão". Quando dizemos que Deus é presente em toda parte, este atributo é chamado de "ubiqüidade". Embora Deus é distinto de criação e não deve ser identificado com o mundo, no entanto, ele está presente em cada parte da criação. A onipresença de Deus é um ensinamento básico da Bíblia. O céu ea terra não pode conter Deus (1 Reis 08:27; Is 66: 1, Atos 7: .. 48-49); no entanto, é tanto de uma vez, porque é um Deus que está sempre presente (Salmo 139: 7-10, Jeremias 23: 23-24., Atos 17, 27-28.).

O perfeito conhecimento de Deus é chamado de "onisciência". Deus sabe tudo o que pode ser conhecido. Seu conhecimento é inclusivo e abrangente. Ele conhece a si mesmo e tudo o que vem dele. Saiba tudo exatamente como acontece, no passado, presente e futuro. Conheça todos os relacionamentos. Saiba o que é real eo que é possível. A onisciência de Deus é claramente revelada nas Escrituras. A sabedoria de Deus é perfeito (Jó 37:16). Ele conhece as profundezas do coração humano (1 Samuel 16: 7,1 Crônicas 28: 9, Salmos 139: 1-4 .; Jer 17,10 ..). Deus conhece a vida das pessoas (Dt 2: 7; Jó 23:10, 24:23, SI 1.:. 6; 37:18). Deus também conhece os eventos contingentes (1 Samuel 23: 10-12, 2 Reis 13:19, Salmo 81: 14- 15, Isaías 42: 9 .; Ez. 3:. 6; Mateus 11:21).

"Onipotência" ou poder perfeito de Deus, significa que, ao exercer a sua vontade, Deus pode fazer tudo o que está presente em seu testamento. A idéia da onipotência de Deus é expressa em nome *El-Shaddai*. A Bíblia é enfática ao falar de Jeová Deus "Todo-Poderoso" (Ap 1, 8 .; Jó 09:12, Salmo 115: ... 3; Jeremias 32:17, Mateus 19:26, Lucas 1:37; Ro . 1:20;

Ef 1:19)Deus revela o seu poder na criação (Isaías 44:24 Rom 4:17.) através de obras de providência (Act 1, 3) (Rom. 1:16, 1 Coríntios 1:24) e pela redenção dos pecadores. No entanto, o poder absoluto de Deus nunca pode ser separada de suas perfeições.

A Bíblia não fornece uma definição de Deus. A coisa mais próxima de uma definição é encontrada nas palavras de Cristo à mulher samaritana: "Deus é Espírito" (João 4:24.). "Ao ensinar que Deus é Espírito, teologia enfatiza que Deus tem um substancial, própria e ser diferente do mundo, e que este ser é intangível substancial, invisível, e sem composição ou extensão" (Erickson, ed., *The Living Deus* , 347s.). Ao aceitar que Deus é Espírito afirma que ele não tem nenhuma das propriedades características da matéria, e que não podem ser percebidos pelos sentidos físicos. Paulo fala de Deus como o "Rei eterno, imortal, invisível" (1 Tm. 1:17).

Dois. *atributos morais ou transmissíveis*. Entre as perfeições divinas que Deus possa lhes conferem, em certa medida, são santidade, verdade, justiça, amor, graça, bondade e fidelidade. Discuta brevemente alguns deles.

No AT, a palavra "santidade" tem três significados: Gloria, de separação ou de consagração e de pureza (Ex 29:43; Lv 10 :. 3; é 6. 3; 10:17; 1 Reis 8 :. 10-11; Êxodo 13: 2; 28:41, Isa 40:25; Èz 43:.. 7-9).. Embora a santidade é, em certo sentido, o atributo exclusivo de Deus, sob condições especificadas por ele pode ser transmitido a pessoas, lugares e coisas. Wiley diz que "o amor de Deus é, de fato, o desejo de transmitir a santidade; e esse desejo é satisfeito somente quando ele procura seres tomar-se santo "(Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã*, 120). Em essência, o amor de Deus é a incessante e benevolente para conferir suas perfeições mesmo homem, tanto quanto possível.

A "verdade" como um atributo de Deus significa que Deus não pode agir caprichosamente, extravagante, enganosas ou indulgente. Cada ato e palavra de revelação dada por Deus é uma expressão do amor santo. A verdade de Deus como um atributo indica que a análise faz do homem de Deus se baseia no que o homem perfeito é o conhecimento e pode ser.

Deus é fiel e verdadeiro, porque ele sempre age em harmonia com a natureza. Seus propósitos e promessas não hesite não invalidada. Paulo escreveu aos Coríntios inconstante: "Deus é fiel" (1 Co 10:13).

A "justiça" de Deus é a conformidade com a lei moral e espiritual que Ele revelou. Em outras palavras, a justiça é a expressão invariável da natureza de Deus e está em completa harmonia com sua santidade. Para Brunner justiça de Deus significa "o registro da vontade de Deus para o Seu propósito e plano para Israel" (*A Doutrina Cristã de Deus* , 275). Portanto, a justiça "é simplesmente a santidade de Deus expressa quando confrontado com o mundo criado" (*Ibid.* , 278). Para a justiça de Deus Barth significa que, para iniciar e manter comunhão com sua criação, "Deus quer, expresso e conjunto que corresponde à sua própria dignidade" *{Igreja dogmática* , 2: 377).

O salmista cantou a justiça de Deus (Salmo 19: 9). Isaías ansiava pelo momento em que a justiça de Deus dominar (Is 11 :. 5). Paulo escreveu que a justiça era a glória do evangelho (Ro. 1:17). No final dos anjos bíblicos testemunhar a justiça de Deus: "Tu és justo, ó Senhor, que és, e que eras, o Santo, porque Tu julgado essas coisas" (Ap 16 :. 5).

Veja também DEUS, infinito, IMUTABILIDADE, Onipotência, espírito, santamente, AMOR, DA JUSTIÇA DE DEUS, JUSTIÇA, GRACE, bom, fiel, contingente.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 1: 320-93; *ITC*, 120; Berkhof, *Teologia Sistemática* , 52- 81; Brunner, *A Doutrina Cristã de Deus* ; . Henry, ed, *Fé cristã e teologia moderna* , 67- 93; Erickson, ed. *do Deus vivo; Leituras em Teologia cristã* ; Barth, *Igreja dogmática: a doutrina de Deus* .

DONALD S. METZ

Atributos morais de DEUS . Biblicamente há apenas um atributo moral da santidade de Deus. Seus outros atributos morais são derivadas de sua santidade e correspondem a duas categorias aparentemente contraditórias. Estes são descritos de várias maneiras: Deus como uma presença fogo consumidor / e transformar; raiva / amor de Deus; justiça / misericórdia de Deus; justiça / o perdão de Deus.

A aparente dicotomia desses atributos emergem da interação entre a santidade de Deus e sua vontade para a humanidade criou à Sua imagem e semelhança. Deus "falou e colocar- nos no" (a tradução mais dinâmico da raiz grega *ek-lego* ["escolha"] refletindo os atos criativos de Deus em Gênesis 1: "E disse Deus ... e assim foi") para si mesmo antes "da fundação do mundo, para sermos santos [ayioç , *Agios*] e irrepreensíveis diante dele em amor "(Ef 1, 4-5).; "A vontade de Deus: a vossa santificação [ayiaopoç , *agiasmós*] "(1 Tessalonicenses 4: 3); "Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santificação [*agiasmós*] "(1 Ts 4:. 7). Em toda a Bíblia, Deus chamou várias vezes para seu povo da aliança para tomá-los uma nação santa (LXX, *Agios* , Ex 19 6, e outros): "Santos (LXX, *Ágios*), você vai, pois santos (LXX, *Ágios*) Eu sou o Senhor vosso Deus "(Levítico 19: 2, e outros, ver 1 Pe 2, 9, 1, 15-16);. "... Continue a santidade [*agiasmós*], sem a qual ninguém verá o Senhor "(Hb. 12:14). Por trás desses exemplos de declarações de vontade e chamado de Deus é a idéia (muitas vezes explicitamente, 03:10 Ro., 23) que atingir aqueles que não são santos como Deus planejou quando os criou. A interação da santidade de Deus com o pecado da humanidade cria a dicotomia aparente de atributos morais de Deus.

Por um lado, a santidade de Deus é a pureza moral da vida, de modo completo, absoluto e infinito, nada contaminado pode resistir a sua presença em intensidade. A santidade de Deus "queimar" todo o mal de consumir. A intensidade desta rejeição da maldade é chamado de "ira" de Deus. A natureza inflexível e qualidade deste santidade imutável descrito como "justiça" de Deus. Esses atributos de Deus são manifestações graves da Sua santidade contra a maldade da humanidade.

Por outro lado, a santidade de Deus "como a essência do seu ser deve conter o amor criador que mata, mas também dá vida novamente" (Kittel, 1:93). O "fogo consumidor" da santidade de Deus, o transformador está centrada propósito de Deus para nos fazer santos. A "ira" da santidade de Deus é realmente amor odeia o que contaminem o seu amado. A "justiça" da santidade de Deus ilumina a sua misericórdia, que vem a nós quando ainda estamos em nossa maldade. Sua "justiça" é glorioso em graça do perdão que nos liberta da escravidão da impiedade para nos fazer santos. Estes atributos de regeneração de Deus são manifestações de santidade para a santidade da humanidade.

Portanto, a dinâmica básica dos atributos morais de Deus é que ele é um Deus santo que mata e faz reviveu; que fere e cura (ver Dt. 32:39).

Veja também atributos divinos, DEUS SANTO, Ira, Justiça, Ágape.

Leitura adicional: Anderson, "ver Deus, OT de" *BID* , 2: 417-30; MacDonald, "O Fogo de consumo" *Criação em Cristo* , 157-66; Moule, "Deus, NT", *BID*, 2: 430-36; Muilenburg, "Santidade", *do BID* , 2: 616-25;Procksch, "hagios" Kittel, 1: 88-115.

ROBERT M. MULHOLLAND, JR.

AUTENTICIDADE . Esta palavra é derivada do grego anOsvieiv (*authentein*), que significa "ter autoridade ou controle sobre alguém." O termo grego anOsvna (*authentia*) passou a significar a autoridade ou o autor de um livro. No sentido jurídico, a autenticidade significa que um livro é autorizado; ou seja, você pode confiar em suas declarações. Neste sentido, a autenticidade é um termo usado quando se discute os escritos sagrados, especialmente a AT e NT.

Aparentemente, Tertuliano (*De prascr, haer* ., 16) foi o primeiro a usar esta palavra em relação aos livros sagrados. Autenticidade tomou-se uma categoria que denota os livros aceitos como totalmente inspirada, em contraste com os escritos apócrifos. Um livro que lhes declarada autêntica autoridade infalível que lhes é atribuído. A livros canônicos considerados documentos autênticos da revelação divina.

Muitos concessão plena autenticidade apenas livros de autógrafos (isto é, documentos originais escritos ou ditados pelo autor). Se você não tem os autógrafos, diz-se que quando as cópias são autógrafos autênticos fielmente reproduzidos. A autenticidade das traduções pode ser julgado por uma autoridade competente, no caso do catolicismo romano, por exemplo, seria a igreja. O Concilio de Trento declarou a Vulgata Latina autêntico, porque a igreja tinha usado durante séculos.

Crítica bíblica no período moderno popularizou o termo autenticidade. Considera-se que um livro é autêntica, se vem do autor e do tempo previsto para o trabalho. Por exemplo, os romanos consideravam-lo autêntico Pauline, mas não os hebreus.

Na sua forma adjetiva, autenticidade tomou-se um importante termo filosófico e teológico. Martin Heidegger fez os termos "existência autêntica" e "existência autêntica". Estes têm sido amplamente utilizados entre os existencialistas como Rudolf Bultmann e Paul Tillich. Existencialistas cristãos considerados iguais "existência real", e do pecado, e ver a "vida real", como a vida de fé em Jesus Cristo. Os filósofos não-cristãos, a partir de uma perspectiva humanista, perceber a "vida real", como auto-realização, enquanto que a "existência inautêntica" significa que a pessoa não tenha atingido a realização do seu potencial.

Veja também existência autêntica, existencial, crítica (AT), crítico (NT), CRÍTICA TEXTUAL.

Leitura adicional: Macquanie, *Twentieth Century pensamento religioso* ; Tillich, *A coragem de ser* ; Heidegger, *Ser e Tempo* ; Kümmel, *Introdução ao Novo Testamento* .

JERRY W. McCANT

AUTENTICIDADE DA ESCRITURA.

Este conceito tem a ver com um livro da Bíblia, foi realmente escrito pela pessoa que mencionou o livro como autor. Evangélicos (conservadores) são tão respeitoso da Escritura que se um livro da Bíblia, na forma original do manuscrito indica uma determinada pessoa como seu autor, entender que a pessoa realmente escreveu, mas aceitar que alterou ainda mais os editores Manuscrito em lugares.

Os não-conservadores, que não respeitam a Escritura a este respeito, muitas vezes questionam a autenticidade de um livro. Isso já aconteceu extensivamente entre os não-evangélicos, no caso das Epístolas Pastorais.Mas porque os três alegação Paulo escreveu, os evangélicos em geral aceitam que ele era o autor.

Dado que a Epístola aos Hebreus não indica que o escreveu, os evangélicos estão divididas. O nome de Paul foi associada com alguns mais velhos Bíblias hebraicas; mas declarar a autoria era uma adição não incluídos nos manuscritos que temos de Hebreus.

Veja também a crítica da Bíblia (AT), crítico (NT).

KENNETH J. Grider

AUTO . A base bíblica para a auto-disciplina cristã é muito explícita em passagens como 1 Coríntios 11: 28-32 (onde é feita referência à preparação para o sacramento), Gálatas 6: 4 (onde se refere o comportamento como evidência de graça) e 2 Coríntios 13: 5. Neste último, é o antídoto recomendado para julgar os outros, e seu objetivo é descobrir se você realmente é um cristão, isto é, se você tem a vida de Cristo.

Historicamente, no final, o (principalmente católica romana) contrasta com visão clássica pontos ascética monergists da salvação pela graça, que parece tão hipócrita auto-disciplina. A ênfase extrema de prática tem sido corretamente criticado como subjetivismo insalubres ou uma preocupação mórbida com ele mesmo.

Um auto-exame adequado, no entanto, é teologicamente correta. Somente o homem, feito à imagem de Deus, tem a capacidade de julgar a si mesmo na privacidade do seu ser. Só ele pode diferenciar entre o que é eo que deveria ser, um treinamento de conscientização refletida. Ele não pode escapar definitivamente esta responsabilidade. O "interno" em espírito e intenção, é a prova suprema da fé cristã. Deus face a face é a si mesmo, porque Deus olha para o coração. Ter medo do silêncio e da verdade "I" revela pobreza interior.

William Lei, em seu capítulo sobre a oração da noite, destacou a necessidade de, deliberadamente, passo a passo, lembre-se as ações do dia, juntamente com a confissão, não a bordo, mas particularmente a cada fracasso como um meio para reformar e receber bênçãos. Lei avisado sobre a facilidade com que desculpa humana fragilidade, sem arrependimento, e, portanto, sem alterações. Tente saber o temperamento natural que se possui, suas principais fraquezas, tentações prevalentes, como oportunidade providencial, através do ministério do Espírito Santo, toma-se um importante meio de graça.

Os escritores antigos sobre este assunto recomenda contemplação sincera da morte como uma forma de iluminação para a vida. A auto-esquema usado pelos primeiros metodistas em Oxford atenção a uma série de perguntas auto-dirigida, a expressão prática do amor ao próximo no dia a dia.

Veja também CONSCIÊNCIA PERFEIÇÃO CRISTÃ, ME, crescer.

Leitura adicional: Lewis, *A Prática da Vida Cristã*; Law, *Uma Chamada Sério para uma Vida Devota e Santa* ; Taylor, *As Regras e Exercícios de Santo Viver* .

ARNOLD E. Airhart

Auto-imagem . O conceito de que a si mesmo é uma auto-imagem. Tal imagem é possível porque ter auto-consciência é parte da imagem de Deus no homem (Gênesis 1: 26-

27.). OA entendido e Curtis se descreve como capacidade estimada da pessoa que deixá-lo dizer: "Eu não sou isto ou aquilo, eu sou eu mesmo" *(A Fé Cristã*, 20-22).

Sherrel Lewis identifica a "transcendência" como a qualidade que toma possível a perguntar: "O que *você vê* quando você acha do modo próprio? "(*The Gift of Power*, 9, 35).

A auto-imagem pode ser um auto-conceito idealizado, ou uma percepção inteligente e honesta da realidade. Paulo advertiu sobre o perigo de ter "mais alto de si mesmo além do que convém pensar" (Romanos 12 :. 3).

Se a auto-imagem corresponde à realidade, a auto-compreensão e resultado de auto-conhecimento de uma personalidade saudável. Se não, toma-se a causa da ansiedade e certa doença emocional e mental. A chave para uma auto-imagem saudável é amar a Deus com todo o nosso ser, um amor que é possível e natural a ser completamente santificados (Lc 10:27 ;. 1 Tessalonicenses 5:23.).

Veja também ME, ME PARA MORRER, humildade, estilo de vida.

Leitura adicional: Shoemaker, *auto-conhecimento e auto-identidade* ; Wolman, *Dicionário de Ciência Comportamental*, 342.

J. Ottis Sayes

AUTORIDADE . Deus é a autoridade final e final. Ele é o autor com A maiúsculo, o Criador, a Causa Primeira, o princípio eo fim de tudo. Qualquer autoridade menor derivada dela, no entanto, ele é usado, para melhor ou para pior. Através desta delegação voluntária de autoridade sob Deus, na sua sabedoria, decidiu limitar a si mesmo. Em certo sentido, não há poder venha de Deus.

A autoridade é tão complexa e diversificada quanto a própria vida. Há autoridade legal, que é derivado da vontade do povo, qualquer figura pública ou um organismo constituído. Não há autoridade que deriva da força física bruta, grande número de pessoas, ou força das armas. Autoridade intelectual existe aprendizagem derivados e / ou a superioridade racional. Há social e autoridade econômica é derivado do talento e carisma. Não há autoridade que deriva de caráter moral e dedicação. Há autoridade eclesiástica é derivada a partir da Escritura e da igreja. E junto com outras formas de autoridade, em certas pessoas ou certos grupos, pode haver uma mistura de diferentes tipos de poder e influência real.

A boa vida está no equilíbrio saudável dos fatores básicos: individualidade e livre arbítrio, uma relação positiva com outras pessoas e outros grupos, ea vontade soberana de Deus.

Escrevendo sobre as fontes de autoridade, Purkiser, Taylor e Taylor disse que os quatro meios atribuídos por Deus para guiar-nos sob a Sua soberania divina: A Bíblia, Jesus, o Espírito Santo ea Igreja. Esses autores dizem: "As três fontes de autoridade para a igreja primitiva convergem em um: o Novo Testamento" (*DHS* , 555-56). Para reforçar isso, a Palavra escrita, a Bíblia, inspirada pelo Espírito Santo nos traz a fé na Palavra viva, Jesus Cristo. E para dar um passo adiante, a Bíblia e viver melhor compreendida dentro da comunhão dos cristãos, sob a iluminação do Espírito Santo.

Como Roger Nicole diz, primeiro cristão evangélico tenta evitar "idéias que celebram a tradição da Igreja como se fosse igual às Escrituras, e, por outro lado, as idéias que colocam a voz de Deus em algum elemento de natureza humana, se a consciência (moralismo), as emoções (romântico) ou mente (racionalismo)."

A nossa autoridade é Jesus Cristo, a Palavra viva, como foi revelado na Palavra e iluminada pelo Espírito Santo.

Veja também a soberania divina, a obediência, a autoridade bíblica.

Leitura adicional: Taylor, *Autoridade bíblica e da fé cristã* .

JOHN E. RILEY

BÍBLICA AUTORIDADE . A autoridade da Bíblia não se refere simplesmente ao relativamente maior autoridade de testemunhas ou os primeiros documentos. A sua natureza é determinada mais pela natureza da Bíblia como a Palavra de Deus; portanto, a autoridade é divina. A autoridade divina é baseada na inspiração de Deus; qualquer outra base é instável.

Uma vez que a autoridade é divino, é o momento final e eterna. Ele é final, porque é o último recurso, você pode ir em matéria de revelação. A Bíblia tem precedência sobre a tradição, credos, igrejas, filosofia, psicologia e até teologia sistemática. E eterno porque as culturas ou de mudança, não diminuem; é tão válido no século XXI como era no primeiro século dC A autoridade é inerente e imutável, portanto, não está sujeita às correntes de pensamento humano.

Esta autoridade é limitada à Bíblia; não se estende aos intérpretes ou particulares visões teológicas. Essas autoridades inferiores são relativos, porque eles não têm o mesmo tipo ou grau de inspiração que Deus investiu nas Escrituras.

Além disso, a autoridade da Bíblia é em cada uma das partes somente quando ele está conectado corretamente ao todo. Se algumas partes da Bíblia são separadas do conjunto total autoridade divina que seja, não para o passado ou o presente. Isso ocorre, por exemplo, as palavras de Satanás, ou homens tolos ou perversos.

Além disso, a autoridade das partes isoladas da montagem podem se tomar obsoletos; Algumas passagens eram relevantes para um determinado tempo e lugar, mas já não são válidos. Vemos, por exemplo, a exigência para participar dos festivais anuais do tabemáculo ou Jemsalém.

A configuração da autoridade bíblica segue a passagem dos estágios de revelação progressiva. Nessa configuração, e em tomo dela, há tópicos de verdade que se acumulam, energia e brilho crescentes de brilhar no esplendor da glória de Cristo. O NT atende a esses tópicos e se toma evangélica. Apesar do tempo decorrido, Moisés, Davi e os profetas estão sempre na moda. No entanto, a autoridade dos fios da AT depende da luz que Cristo reflete sobre eles.

Além disso, existem outros segmentos no AT que estão extintos porque elas foram cumpridas, e coloca-los de lado e usado como um vestido. A principal tarefa da interpretação bíblica é descobrir o vinho velho que se tomou novo, diferenciando-a das garrafas velhas que devem ser removidos do uso. Só se isso for feito corretamente, o nosso entendimento da autoridade bíblica é verdadeiramente bíblica.

Além disso, a autoridade da Bíblia é relevante para questões em que reivindica autoridade. Isso significa que sua autoridade é absoluta em duas áreas básicas: O que nós acreditamos (em matéria de religião) e como devemos viver. Mais especificamente, tem autoridade em seus ensinamentos sobre Deus, o homem, o pecado, o plano da redenção em Cristo, a disposição ea vontade de Deus para o homem de hoje e programa de Deus para o futuro de Deus. Portanto, a cultura bíblica autoridade titular, morais, relações e instituições

sociais, incluindo a igreja, a família eo Estado-e a essência da doutrina (a verdade). Perguntas como: O que é o homem, por que está aqui? ou o que é o seu destino? resposta encontrada apenas caráter final autoridade bíblica. A ciência fornece informações adicionais, por exemplo, química e anatomia do ser humano, mas só a Bíblia pode informar o próprio homem, em níveis mais profundos.

Além disso, a autoridade da Bíblia não é apenas dinâmico na direção daqueles que lêem, mas acadêmica, para garantir sua própria integridade. Ou seja, os eventos que a Bíblia registra apenas como histórico, o deve aceitar como histórico. Mas desde que a Bíblia contém as formas literárias, tais como histórias, parábolas e teatro para ensinar verdades espirituais e não para registrar fatos reais, é preciso fazer uma distinção cuidadosa.

Apesar desta precaução, a história do início, em Gênesis, para ser aceito como autoridade. Sem dúvida, existem lacunas cronológicos na narrativa, e, certamente, o material é altamente seletivo; disso, alguns eventos têm significados simbólicos e tipológicos em sua historicidade. No entanto, o ensino básico é que a raça humana começou com um primeiro par em um jardim preparado por Deus; vivia uma tarefa desafiadora e sob uma lei imposta; mas ambos desobedeceram, apressando-los, e os seus descendentes, em um lamaçal incrível do pecado e da depravação, fazendo com que as ações complexas do Deus trino, que chamamos de redenção. Isso é história, e sua precisão fornece a base ea continuação de tudo o que se segue, do Gênesis ao Apocalipse. E podemos acreditar nessa história porque é garantido pela autoridade ensino da Bíblia.

Às vezes diz-se que a Bíblia é influenciada pela cultura. Isso é verdade, no sentido de que muitos dos seus ensinamentos atemporais são apresentados em uma forma de pensamento que pertence à cena cultural da escrita. A questões puramente culturais, e, portanto, local, não devem ser atribuídas autoridade universal. No entanto, separando o etemo do temporal e da universalidade do local, é uma tarefa sutil que requer grande habilidade e honestidade. Por exemplo, as regras para o cuidado das viúvas que são definidos a 1 Timóteo 5: 1-16, contêm princípios como autoridade para a igreja do primeiro século para o vigésimo primeiro século da igreja. Mas os princípios estão entre os detalhes que devem ser considerados com grande flexibilidade, porque refletem uma situação cultural que prevalece atualmente. Por exemplo, seria um literalismo tolice insistir em que a responsabilidade da Igreja é cuidar das viúvas idosas apenas 60 anos, em todos os países e todas as épocas.

Embora os regulamentos apostólicos para a administração da igreja em que a cultura se inspiraram, e ainda tem autoridade, em princípio, não na mesma categoria que o Decálogo ou o Sermão da Montanha. Talvez a diferença é similar em alguns aspectos para a constituição de uma nação, que se aplica em todo o país, em oposição aos decretos e leis de uma cidade que só se aplicam a situações locais e estão sujeitas a alterações.

Veja também BÍBLIA, inspiração da Bíblia proposicional Teologia, revelação progressiva, BÍBLIA: duas vontades INERRABILI DAD BÍBLIA, CANON.

Leitura adicional: Taylor, *Autoridade bíblica e da fé cristã; Pinnock, revelação bíblica* ; Ridderbos, *Estudos nas Escrituras e sua autoridade* .

RICHARD S. TAYLOR

GANÂNCIA. Veja a ganância, sete pecados capitais.

REVIVAL . Ele pode ser definido como um despertar religioso, iniciado pelo Espírito Santo, que (1) restaurada na igreja a consciência viva de santidade e amor de Deus, e (2) revitaliza a compreensão do que é o amor e obediência a Deus realmente significa . Através da intervenção do Espírito Santo, a igreja está passando por revitalização levou a uma intensa reflexão dos temas centrais da fé, arrependimento e renovação, e uma compreensão mais ampla das dimensões do discipulado.

Embora você não pode ignorar a importância do indivíduo social, política, igreja e para definir o contexto para acontecer o renascimento, estes não são a causa. Factores que acompanham ressurgimentos igreja são diversos e não pode ser reduzida para uma fórmula. Além disso, uma vez que só entendem corretamente o Espírito Santo para a Igreja, do mundo e da mente do Pai, nenhuma fórmula pode limitar a sua intervenção. No entanto, isso não exclui a responsabilidade da igreja para buscar e preparar-se para o avivamento. A preparação adequada para o avivamento se agravar a atenção para a oração, que é sensível ao estado da igreja e da comunidade, aprender a história dos avivamentos e buscar orientação bíblica.

Revivais geralmente resultam em renovada evangelização, impulso missionário revitalizado e circulação ampliada de literatura religiosa. Muitas vezes, resultam na formação de instituições de ensino, e reforma das instituições sociais, políticas e econômicas. Em suma, fornece todo o poder de vida e significado do evangelho.

Entre os grandes avivamentos na igreja cristã podem ser listados: a reforma de Cluny do século X; a Reforma Protestante do século XVI; Movimento pietista dos séculos XVII e XVIII; Evangélica Avivamento do século XVIII; e do primeiro e segundo grande despertar dos séculos XVIII e XIX, nos Estados Unidos.

Veja também CAMPANHA reavivamento e evangelismo, evangelismo.

Leitura adicional: Autrey, *Revivais do Antigo Testamento* ; Orr, *The Tongue flamejante* ; Wood, *A chama inextinguível.*

ALBERT L. Truesdale, JR.

Axiologia . E a teoria e estudo dos valores. É uma investigação sobre a natureza, os tipos e status metafísico de valor. A palavra é composta, e é derivado de duas palavras gregas: a^ioç (*Axios* , valor) e Âoyoç *(logos* , razão, significado).

Na filosofia moderna, a palavra "axiologia" geralmente tem sido substituída pela "teoria do valor" frase.

Axiologia (ou teoria dos valores) tem um amplo e um sentido restrito. O primeiro relaciona-se com a teoria geral de todos os predicados legais sobre o que deve ou não ser valorizado, e inclui as disciplinas de teoria moral, psicologia, ciências sociais e humanidades. Em sentido estrito, o "valor" se limita a teoria moral. Neste caso axiologia faz parte do campo da ética.

Axiologia originou entre os pré-socráticos, que fez a pergunta sobre o que "realmente real". Qual é o fundamento de todos os outros valores?, O que persevera em meio às mudanças? Axiologia é desenvolvido na teoria das "formas" ou "idéias" que são arquétipos metafísicos de todos os valores de Platão. Em seus *diálogos* , Platão discute o significado de direito, obrigação, beleza, virtude, julgamento moral, valor estético e de verdade. Como eles

se relacionam? Platão acreditava que todas as perguntas sobre os valores correspondentes à mesma família e, finalmente, se reúnem no *bem* , a forma suprema e unificadora.

Aristóteles Axiologia é um tema de interesse de continuar. Ele lida com isso em suas obras *Organon, Ética, poética* e *Metafísica* . Para Aristóteles, o valor supremo é Deus, a causa final. Tomás de Aquino também para o *summum bonum* [maior bem ou valor] é Deus, que é a única base para todos os outros valores.

A crença de que as questões sobre direito, fazer direito, o belo, etc podería ser respondida pela metafísica não foi seriamente questionada até Kant apresentou sua *Crítica da Razão Pura* . De acordo com o pensamento de Kant, as limitações epistemológicas inerentes que se relacionam com as categorias e as duas formas de conhecimento (espaço e tempo) fazer tal conhecimento inatingível pela razão especulativa. A segunda e terceira críticas, e os *Fundamentos da Metafísica dos Costumes* , que resultou na segunda Crítica, com o objetivo de estabelecer uma base para outros valores.

Hegel restaurou a base metafísica da axiologia (valor como expressão e auto-realização do Espírito Absoluto). Mas esta restauração falhou com críticos como Bauer, Feuerbach e Marx.

No século XIX, reviveu a idéia de Platão, que afirmou que questões sobre valores pertencem a uma família. De acordo com esta forma de pensar, você pode melhorar dirigir perguntas sobre o que era bom e reto, a obrigação, a virtude, o juízo estético eo juízo moral, o belo ea verdade, quando você pensa sobre eles de forma sistemática, considerando-os como componentes de uma teoria geral do valor e da exploração, que inclui economia, ética, estética, jurisprudência, educação e talvez até mesmo a lógica ea epistemologia. O conceito de uma teoria geral do valor era muito popular no início do século XX na Europa, América Latina e nos Estados Unidos (por exemplo, Ralph Barton Perry, John Dewey e Paul Taylor).

A teoria do valor ocupa um lugar de grande importância no processo sustentado metafísica de Alífed North Whitehead e Charles Hartshome. Ambos afirmam que Deus é o Assessor Global, que oferece ao mundo "alvos ideais" cujos valores satisfazer cumprimento.

Ralph Barton Perry e Paul Taylor, que compreendem axiologia em seu sentido mais amplo, distinguir oito 'níveis de títulos "Moral, artes, ciência, religião, economia, política, direito e costume (ou rótulo).

Podemos distinguir vários significados ou formas de "valores" ou "o valor": (1) valor extrínseco ou instrumental, ou seja, valorizado como um meio para obter o que é considerado desejável ou bom; (2) o valor ou intrínseco ou inerente, ou seja, o que é considerado bom ou valioso como um fim em si mesmo; (3) o valor contribuinte, ou seja, um valor que contribui para um valor total que é uma parte (tal como o violino contribuir para a banda); (4) o valor moral, ou seja, o tipo de valor ou característica de uma pessoa virtuosa, ou um traço de caráter que é moralmente aprovado. (Alguns filósofos estabelecer uma distinção clara entre o mesmo valor utilitário e extrínseco ou instrumental, e entre o valor inerente ou intrínseco. Mas essas distinções parece muito forçado.)

Uma distinção entre os valores normativos e não normativos também é feita. Aqueles que consideram esta distinção corretamente afirmam que alguns valores são normativos, ou seja, se aplicam a todos. Os valores normativos não dependem de preferências que classificam valores. Estes devem ser valorizados; portanto, são considerados religiosa ou moralmente obrigatória. Os valores normativos sem, no entanto, dependendo das preferências; por exemplo, quando uma pessoa gosta de uma forma de arte em detrimento de outro. Neste

caso, entende-se ou deve ser entendido que o valor não é obrigatória para todos; não implica uma autoridade religiosa ou moral.

Devido em parte à influência de filósofos que ensinam análise de linguagem, há discordância sobre se os valores são "cognitivo" ou "cognitivo" na natureza. Aqueles a favor da primeira vista acredito que alguns valores são normativos e devem estar de acordo porque expressam realidades ontológicas, cuja autoridade é independente da escolha humana; ou seja, ter uma base puramente objetiva. Tais valores imobiliários denotar que transcende os desejos individuais e opiniões valiosas. Alguns fenomenólogos, por exemplo, dizer que a nossa experiência com os "valores normativos" é realmente uma experiência de essências éticas objetivas que são reconhecidas ou descobertas, e não apenas depender da escolha da pessoa toma-los.

Aqueles que afirmam que os valores não são cognitivos, como AJ Ayer e Bertrand Russell, negar a objetividade dos valores. Eles insistem que todos os valores são expressões de preferência da empresa ou do indivíduo. Tais valores não expressam absoluto, mas são inteiramente expressões de atitudes, desejos e emoções. Portanto, os valores não são prescritivas, ou seja, não se pode dizer que as pessoas devem valorizar; ao contrário, eles são descritivos, ou seja, simplesmente indicar o que as pessoas, em momentos diferentes e sob circunstâncias diferentes, optar por valor. A tarefa do filósofo não é destacar o que as pessoas devem valorizar, mas para examinar o significado da linguagem de valores. O que queremos dizer quando dizemos que algo é valioso? Como as comunidades usar esta linguagem?

Para alguns há apenas um bem valioso. Para valioso Aristóteles é o *eudaemonia* (excelente atividade); para Agostinho e Tomás de Aquino é a comunhão com Deus; FH Bradley é para a realização pessoal; Nietzsche é poder. Outros filósofos são mais pluralista; estes argumentam que há uma série de valores que são bons ou fazer o bem em si mesmos. Esses pensadores são Platão, GE Moore, WD Ross, Max Scheler, Nicolai Hartmann e Ralph Barton Perry. A lista de "quão valioso" para eles, incluindo dois ou mais dos seguintes elementos: o prazer, o conhecimento, a experiência estética, beleza, verdade, virtude, harmonia, amor, amizade, justiça, liberdade e auto-expressão.

Para alguns mais recentes teólogos protestantes como Bonhoeffer, Brunner e Barth é "bom" o que Deus quer, ou seja, a sua palavra de criação, redenção e realização, por excelência pronunciou através da encarnação de Deus em Cristo e santificação da vida humana em todo o mundo.

Veja também TÍTULOS clarificação de valores, atributos divinos, DEVER DE BELEZA.

Leitura adicional: Ramsey, *Ética Básico cristã*; Fronddizi, *que é valor?*

ALBERT L. Truesdale, JR.

RÁPIDO . O jejum bíblico (vqaxsia , *nesteía*) é uma disciplina espiritual ou exercício religioso. Geralmente é relacionado à oração e envolve a abstinência voluntária de certos alimentos. O termo pode ser usado no sentido geral de abstenção de atividades normais e de lazer, a fim de dar mais tempo para a oração. Por exemplo, negou o sono, recreação ou rotina de trabalho normal.

O objetivo do jejum é partir para a comunhão com Deus e olhar mais sério. Jejum complementa e reforça o desejo, a intercessão ou pedido sincero e fé.

Bíblico jejum que data do tempo de Moisés e repetidamente mencionado. O Dia da Expiação envolveu 24 horas de jejum (Lv. 23:32). Depois do exílio quatro jejuns anuais (Zac. 8:19) foram realizados. Jesus jejuou no deserto tentação (Mateus 4: 2), e até mesmo fez um mandamento de jejum, é óbvio que ele esperava que seus seguidores rapidamente, e deu orientações sobre (6: 16-18; 09:15).

O jejum bíblico inclui: (1) auto-humilhação, a tristeza pelo pecado, arrependimento e buscar o perdão de Deus (Samuel e Israel: 1 Samuel 7: 5-6; Acabe 1 Reis 21:27) ; (2) arrependimento vicário para a nação ou o povo (Moisés, Dt. 9: 9); (3) buscar humildemente a misericórdia, ajuda e orientação de Deus (Josué Jos 7: 6-7; Israel Qui 20:26; David 2
Samuel 00:16, Salmo 35:13; Josafá 2 .....20 Cr 3; Esther Est 4:16; Nínive Jonah 3: 5 .;
Esdras: Esdras 8:21),. (4) rogo a bênção ea ajuda de Deus para uma nova jornada espiritual (Atos 13: 3) Ou consagrar novos líderes da igreja (14:23); (5) prolongado e / ou comunhão secreta com Deus (Moisés, Ex 34:28; Jesus Mt. 4:. 2); (6) o hábito devocional disciplinada (. Comelius Atos 10:30); (7) como parte de um ministério de vida e intercessores mais profundo (Ana Lc 2:37.); e (8) como uma manifestação de tristeza (1 Samuel 31:13,2 Samuel 1:12).

Escritura e história da igreja ilustrar os perigos e abusos de jejum religioso: Você pode (1) tomar-se um fim em si mesmo (Zac. 7: 5); (2) a confiança de que através do jejum pode ganhar o favor de Deus (Is 58: .. 3; Lucas 18:12); (3) chegar a um substituto para o arrependimento e fazer a vontade de Deus:; (Jer 14 11-12.) (4) ser uma demonstração de religiosidade (Mt. 6:16).

Precisamos do evangelho restaurado a sua função jejum bíblico.

Veja também Oração, temperança, disciplina, Intercessão.

Leitura adicional: *Baker DCE,* 24455.

WESLEY L. Duewel

B

Baalismo . Baalismo foi o maior para a religião de Israel desde o tempo de Moisés até a destmição de Jerusalém desafio. Apesar de não ser unificado em suas várias expressões, sistema religioso Baalismo sempre foi uma religião ligada à natureza. As forças da natureza, personificadas como deuses eram adorados através de rituais dramatizados que eram destinados a manipular essas forças em favor da adoração.

A palavra "baal" significa proprietário ou mestre. Nos termos diferentes da Bíblia são usados para tradução, como "Senhor" (Isaías 1: 3), "Owner" (Êxodo 21:28). E "marido" (Pr 31:11; Gen. 20: 3 ..). Qualquer deus que tinha o nome de Baal, como Baal-Peor (Nm 25. 3) ou Baalberith (. Qui 8:33), foi considerado senhor. Originalmente, o termo foi usado em referência ao Senhor. Mas, durante o período dos profetas, quando o culto do Senhor entrou em sério conflito com Baalismo, eles pararam de usar esse nome.

A divindade mais proeminente na região palestina era Baal Hadad, o deus da chuva. Em sua homenagem, os reis sírios foram nomeados por Ben-Hadade ("filho de Hadad") (1 Reis 15:18). Chuva, essencial para a preservação da vida na região semi-árida, era visto como o trabalho de Hadad que fecundado a terra com seu sêmen.

A adoração de Baal incluía a representação ritual do processo de fertilização. Periodicamente, o rei fez o papel de Baal, ea Alta Sacerdotisa representou a terra. A crença era de que por um pouco de magia simpática, os deuses podiam ser persuadidos a fornecer a fertilidade necessária para a agricultura e à pecuária.

Portanto Baalismo em conflito com a adoração do Senhor, porque (1) a divindade considerada como parte das forças da natureza, (2) acreditava que a divindade pode ser controlado por magia, (3) promover promiscuidade sexual, e (4) atribuídos às forças reprodutivas da natureza para outras divindades, e não aquele que libertou Israel da escravidão no Egito.

Veja também IDOL.

Leitura adicional: Gray, *Os cananeus* ; Habel, *Yavé versus Baal: um conflito de culturas religiosas.*

ROBERT D. Branson

BABYLON . Esta antiga cidade foi localizado ao longo do rio Eufrates, na Mesopotâmia, agora, no atual Iraque. Babilônia foi fundada pelos sumérios durante ou antes do terceiro milênio aC Chegou destaque pela primeira vez sob o reinado de Hamurabi (1792-1750 aC), que estendeu seu domínio ao sul da Mesopotâmia. Seu período mais notável da dominação ocorreu sob o reinado do caldeu Império Neo-Babilônico (626-539 aC). Quando Cyrus conquistaram a cidade em 539, estabeleceu o domínio persa, que durou até Alexandre, o Grande derrubou (333-23 aC). Sob o controle do persa, a cidade de Babilônia começou a declinar e nunca se recuperou sua antiga glória. Os partos conquistaram a cidade no século II aC e repetidamente defendida contra a invasão dos romanos. Quando o Imperador Julian tomou e destruiu a cidade em 363 dC, e não foi reconstruída.

Nabucodonosor, o rei mais famoso caldeu, cercou Jerusalém em 597 aC e deportou cidadãos proeminentes. Onze anos mais tarde, ele suprimiu outra revolta, destruiu a cidade eo templo, e deportou a população.

A destruição de Jerusalém e do exílio subseqüente teve efeitos teológicos profundos sobre as pessoas. Exile feitos para viver em uma terra imunda e ser governados por pessoas que rejeitaram o Senhor como Deus.Corrupção, luxo, poder e imoralidade da cidade tipificado o que Deus se opõe. Babilônia se tomou um símbolo tanto viver longe de Deus e os poderes do mal que se opõem a ele.

Ao ler 1 Pedro 5:13, alguns interpretam que a Babilônia é concebida como uma metáfora para a Roma. Em Apocalipse, Babilônia representa as forças do mal, reunida contra Deus e seu povo. Como a cidade onde existem todos os tipos de males, a Babilônia é em oposição à cidade de Deus, em Jemsalém.

Veja também CITY, APOCALYPSE (o livro)

Leitura adicional: Lame, *Babilônia e da Bíblia* ; Roux, *Iraque Antiga*; Saggs, *a grandeza que foi Babilônia* .

ROBERT D. Branson

BATALHA ESPIRITUAL A mensagem do púlpito moderno valoriza o conforto, a segurança, celebração, incentivo, paz e felicidade pessoal. Muito pouco é dito sobre que os cristãos estão em verdadeira guerra com um inimigo real. Muito menos eles são ainda ensina os crentes como segurar uma guerra espiritual. No entanto, a vida cristã é para ser uma caminhada ou um desfile de moda; e os cristãos são prometeu isenção corpo a corpo conflito com o inimigo. Há uma mão "sangrenta" na vida cristã para a qual muitos não estão preparados.

A guerra se dá em três frentes: pessoal, corporativa e cósmicas. Em frente ao pessoal, o conselho da Bíblia é "Resisti ao diabo" (Tiago 4: 7) (. Efésios 4:27) e dar-lhe "o diabo". Em relação a disciplina de um membro da igreja de Corinto que havia cometido um delito, Paulo queria que o perdão ser aplicada com a mesma presteza foi a disciplina aplicada, "para que Satanás não alcance vantagem sobre nós" (2 Co. 2:11); e continua: "não somos ignorantes de seus dispositivos." Mas a tragédia é que a maioria de nós ignora. No empreendimento mais rentável cuidadosamente para estudar estas e outras referências bíblicas, para entender a sutil e enganosa de que os ataques Christian Satanás através de sugestões, a influência demoníaca e métodos maquinações. Mente, corpo, posses, sentimentos e relacionamentos são o tema de seus ataques malignos. Duas maneiras de superá-lo é a declaração pública da nossa fé combinada com a confiança no poder e os méritos do sangue de Cristo. (Apocalipse 12:11). A bravos lutadores A promessa é: "Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho" (21, 7).

A batalha na frente corporativa é para almas. Em primeiro lugar, no evangelismo e missões cristãs, e, segundo, no discipulado dos convertidos para evitar perdê-los. Na preocupação contemporânea para o crescimento da igreja, há sempre um grande perigo. É fácil esquecer que a igreja não expira adotando armas de Satanás, mas usando Deus providenciou (2 Cor 10, 4). Paulo diz a Timóteo que militam "bom combate" (1 Tm. 1:18). Para isso, deve se lembrar e respeitar "as profecias que houve acerca de ti... mantendo a fé e uma boa consciência" (vv 18-19.). Infelizmente, alguns tentaram substituir os métodos espirituais carnais, mesmo deixando uma boa consciência; mas no final, "eles fizeram naufrágio da sua fé", e afetou outros.

Falando de frente guerra cósmica é lembrar que as forças de Satanás ainda estão em combate mortal com as forças do reino de Deus. A história e as causas do conflito não podemos discutir aqui. Este conflito foi absolutamente real com Jesus e seus apóstolos, incluindo Paulo, que declarou: "Porque não temos que lutar contra a carne eo sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais "(Ef 6:12 ;. ver 1 João 5:19.). O livro do Apocalipse apresenta cores vivas e dramaticamente a vastidão ea violência deste conflito.

Cristo é "o Conquistador" e ganhou a guerra, mas por enquanto Satanás ainda autorizado a agir *(Introdução à Teologia Cristã* , 191). Oscar Cullmann tomou famoso o conceito de, é ponto de viragem "D-Day", que garantiu o resultado final.

Os cristãos, portanto, deve ter cuidado e evitar a presunção, e ainda ter coragem e confiança, porque "maior é o que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 Jo 4. 4).

Veja também SATANÁS Reino de Deus, a tentação, o paganismo, o novo pacto, Escatologia, principados e potestades.

Leitura adicional: Bunyan, *A Guerra Santa* ; Jessop, *O Ministério de oração que prevalece* ; Lewis, *do Inferno Letras*; Aulen, *Christus Victor*; Cullmann, *Christ and Time* ;. Smith, ed *Tozer do púlpito* , 4: 119-31; Booth: "É Covarde vs. Serviço Real Guerra " *Cristianismo Popular* ; Wiley, *Introdução à Teologia Cristã* ,191.

RICHARD S. TAYLOR

BATISMO . Batismo, junto com o sacramento, é um dos dois sacramentos aceites e praticados por quase todos os grupos protestantes, possivelmente com a exceção dos Quakers e Exército da Salvação. Como sacramento, o batismo é tanto um sinal e selo da graça salvadora. Wiley diz isso como um sinal, o batismo simboliza tanto a regeneração eo batismo com o Espírito Santo (*CT*, 3: 176). Como um selo tem um divino e um aspecto humano. "Da parte de Deus, o selo é fidelidade à aliança de segurança visível para sua vida, uma cerimônia na qual as pessoas podem sempre ir". Pelo homem ", o selo é o que ele está pessoalmente empenhado, como parte da aliança, e promete ser fiel em tudo; e é também o sinal de uma transação com a completa ratificação de um acordo final "(Wiley).

Alguns supõem que o batismo não é importante, em parte por causa das palavras de Paulo à igreja dividida em Corinto: "Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho" (1 Co 1:17). Mas isso mostra o contexto dessa passagem é que Paulo não havia batizado muitos temendo que essas pessoas vão formar um painel. O apóstolo diz: "Dou graças a Deus que eu batizei nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio, para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome" (versos 14-15)..

A importância do batismo mostra que o próprio Jesus foi batizado e que incluiu o batismo na Grande Comissão (Mateus 28: 19-20). Além disso, João Batista batizou muitos; e "Ele [Jesus], fazia e batizava mais discípulos do que João (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos)" (João 4: 1-2., BA). Além disso, de acordo com o livro de Atos, onde quer que as pessoas se tomaram Cristo fomos batizados na água ou com água (cf. At 2, 8- 11., Etc.).

A forma de batismo não é claramente indicado na Escritura. A única vez que possivelmente alusão é feita a pulverização está na pergunta: "Que fostes ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento "(Mt. 11: 7). Talvez João Batista imerso uma longa cana na Jordânia e aspergiu água sobre os crentes. A imersão pode ser envolvido em Romanos 6: 4: "Fomos sepultados com ele na morte pelo batismo." O encharcamento possivelmente sugerido em Atos 2: 17-18, onde duas são feitas referências à profecia em Joel 2:28, sobre o derramamento do Espírito Santo; Pentecostes e, certamente, cumpriu a profecia, assim como as de Mateus 3: 11-12 e Atos 1: 4-5.

Veja também BATISMO DE CRIANÇAS REGENERAÇÃO BATISMO, sacramentos, sacramentos: Quakers e EXÉRCITO DE SALVAÇÃO, SACRAMENTARISMO.

Leitura adicional: Cullmann, *Batismo no Novo Testamento* ; Wiley, *CT*, 3: 155-89; *DHS*, 613-17.

KENNETH J. Grider

Batismo com o Espírito Santo . "Vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias" (At 1, 5). Esta promessa e mandamento foram as últimas palavras de Cristo aos seus discípulos, e terminou o Seu ministério de redenção. Sete passagens do

NT se referem ao batismo com o Espírito Santo (Mt. 3:11; Mr. 1, 8, Lucas 3:16, João 1:33, Atos 1: .. 5; 11:16, 1 Coríntios. . 12:13). No entanto, esse ensino está implícita em todo o NT.

Batismo com o Espírito Santo é um tema distinto de NT e não é mencionado no Antigo Testamento como tal, embora espera-se (ver Joel 2: 28-32,3: 1-2., É 32:15,44: 3., Ez 39:29) .. O NT afirma claramente a diferença entre o batismo de água eo batismo com o Espírito Santo. João Batista disse que a distinção entre o batismo nas águas do batismo preparatório e posterior de Cristo com o Espírito Santo e com fogo, que era de poder e pureza (Me 3:11- 12.).

No cumprimento de "toda a justiça" (v. 15) por Cristo, João declara que o batismo simbólico água que Cristo recebeu sua investidura precedida do Espírito (w. 13-17). João relata, então, o dom do Espírito recebido por Cristo com a missão que tinha de batizar seus seguidores com o Espírito Santo (cf. Jo. 1:33), o que não seria atingido, mas no derramamento no dia de Pentecostes (Lucas . 24:49, Jo 7, 38-39, Atos 1: 5, 2 :. 1-4).

Todas as promessas relativas ao batismo no Espírito encontrar satisfação no derramamento de Pentecostes e não antes. De acordo com alguns comentaristas bíblicos, quando Jesus "soprou sobre eles e disse-lhes [seus discípulos]: Recebei o Espírito Santo" (João 20:22). Será que simbolicamente e antecipação. No entanto, Wesley viu-o como o "compromisso de Pentecostes" (*Notes*).

Cristo disse aos discípulos pertenciam, mesmo antes de ser batizado com o Espírito no dia de Pentecostes (cf. Jo 17 :. 6-18). Ele investiu com poder e autoridade, e comissionou-os a pregar, curar os enfermos, ressuscitai os mortos e expulsar os demônios muito antes de sua experiência pentecostal (Mt. 10: 1-16, 28: 18-20). Isso parece absurdo, se não tivessem que se tomar verdadeiro. Mas Jesus verificou a cidadania espiritual de seus discípulos no reino de Deus (Lc. 10:20) antes de seu batismo no dia de Pentecostes. Além disso, eram membros comungantes da sua igreja (Mt. 26: 26-29) e esperou ansiosamente o prometido batismo com o Espírito Santo (Atos 1: 13-14. 2: 1).

Batismo com o Espírito Santo é o cumprimento das promessas dos profetas do Antigo Testamento (Joel 2 :. 28-32, ver 3: 1-2; é 32:15, 44: .. 3; Ez 39:29); João Batista (Mateus 3:11); Deus, o Pai (Lucas 24:49, Atos 1: .. 4-5, 2:33); O próprio Cristo (João 7: 38-39, 14: 16-17., 26, 15:26,16: 7, Atos 1: 8) e os apóstolos (Atos 2 :. 38-39).

A experiência do batismo com o Espírito Santo, recebido pelos discípulos registrados em Atos 2: 1-4, e reflete quatro áreas principais: energia para uma vida santa e efectivo serviço; pureza ou santidade, simbolizados pelas línguas de fogo (ver Mt 3:11, Atos 10 44- 47, 11: 5-17, 15: 8-9); plena posse de seu amado por Deus, quando "todos foram cheios do Espírito Santo"; ou anúncio eo testemunho de Cristo, quando "... começou a falar como o Espírito lhes concedia que falassem." Convertidos e batizados com o Espírito Santo, estes servos de Cristo inundar o Império Romano com a mensagem da salvação completa de todos os pecados.

Veja também ESPÍRITO SANTO, inteira santificação, o Pentecostes, a unção, PRESTAÇÃO DE ESPÍRITO.

Leitura adicional: Carter, *A Pessoa e Ministério do Espírito Santo* , 89-247; Agnew, *O Espírito Santo: Amigo e Conselheiro* ; Chadwick, *O Caminho para Pentecostes* ; Wood, *Graça Pentecostal.*

CHARLES W. CARTER

BATISMO DE MORTOS . Paul fez uma referência singular para o batismo, e nós só podemos adivinhar o que o apóstolo quis comunicar quando ele disse: "Caso contrário, o que farão os que se batizam pelos mortos, se os mortos não ressuscitam qualquer" (1 Co. 15:29). Adam Clarke considera esta uma das passagens mais difíceis de toda a interpretação das Escrituras.

Comentaristas têm apresentado inúmeros significados possíveis, muitos dos quais não vale a pena mencionar aqui. Alguns têm algum mérito, mas ainda não são interpretações corretas. Um deles afirma que o texto se refere ao batismo de cristãos "para os mortos", ou seja, tomar o lugar deixado vago na igreja, quando os cristãos morrem. O principal problema com esta interpretação é que se aplica ao argumento de Paulo: Não seria um argumento para a crença na ressurreição do corpo, mas a necessidade de novos cristãos tomar o lugar de serviço dos cristãos que morrem .

Provavelmente, a passagem se refere a uma prática que Paulo não acreditava, mas que seus leitores conheciam o batismo de pessoas vivas em nome dos mortos, como actualmente praticada pelos mórmons. Paulo está dizendo que, se os mortos não ressuscitam, então por que as pessoas continuam sem ser cristãos pensam assim levantada, e mostrar batizado em seu nome? Esta explicação corresponde ao argumento e interpretar uma passagem difícil de uma maneira consistente com a outra, que afirma que só participam batismo vivo. Este significado também pode ser sugerido pela sua vez de passar Paul parece fazer questão de não-cristãos se, quando ele diz: "Por que estamos nós a perigos a toda hora?" (1 Cor 15:30).

Ver também Batismo Batismo pelo feedback.

Leitura adicional: *CBB* ., 8: 496s; *WBC*, 5: 232.

KENNETH J. Grider

BATISMO DE CRIANÇAS-A FAVOR . Suporte para o batismo infantil é considerável. Certamente está implícito quando é mencionado que uma "família" foi batizado (no caso de Lydia, Atos 16:15 ;. Filipos carcereiro, vv 33-34,., Ou Stephanus, 1 Coríntios 1:16). Uma família incluídos os filhos dos funcionários e do mestre. Especialmente no caso do carcereiro de Filipos e Lydia, que estaria no auge da vida; numa época em que o número de crianças não estão sendo planejadas como é feito hoje, seria altamente improvável que eles não tinham filhos menores. Neste contexto, John Wesley, que acreditava profimdamente no batismo das crianças, disse que, embora as crianças não foram mencionadas especificamente, de modo que as mulheres (com exceções, como Atos 18 2; 16:15).

H. Orton Wiley, Oscar Cullmann e muitos outros estudiosos vêem o batismo infantil no Novo Testamento equivalente à circuncisão de crianças na OT. Da mesma forma que uma criança nascida no oitavo dia foi circuncidado e, portanto, trouxe para a favor da aliança especial com Deus, por isso a criança deve ser batizado. Em algumas formas de acordo, os homens devem fazer um pacto indivíduo com Deus; mas Deus ditou outros acordos sem consulta prévia com o homem. Na circuncisão e batismo infantil, o pacto é desta natureza, exceto, é claro, os pais aceitam o batismo de seu filho levantá-lo assim que você começa a conhecer Jesus Cristo.

O batismo infantil, também, é o sacramento que diz a graça preveniente. Na tradição Wesleyana-Arminiana, em que as crianças são batizadas durante séculos, tem enfatizado a

doutrina da graça preveniente. Ou seja, é enfatizado que amam a Deus", porque ele nos amou primeiro" (1 Jo 4:19). e ninguém pode chegar a Jesus ", se o Pai não o trouxer..." (João 6:44, Salmo 85: 4 .; Jeremias 31: 18-19 ..). E o batismo de crianças diz que este tipo de graça.

Os evangélicos não acreditam que o batismo infantil elimina a necessidade do novo nascimento, quando a criança atinge a idade de responsabilidade, ea obra do Espírito, reconhece seus atos pecaminosos.

O batismo infantil é praticada pela grande maioria dos cristãos, e tem sido assim desde os primeiros séculos. Entre os Padres gregos e latinos, Tertuliano apenas relacionada com um novo grupo (Montanistas), opôs-se ao batismo de crianças. Este batismo foi ensinado na *Didache* (SiSaxn), o "manual" da igreja primitiva, que data de 100 dC Mesmo no século V, Pelágio, que negava o pecado original, ensinou que o batismo. Também ensinou Lutero, Calvino, Armínio, Wesley, Wiley, entre outros.

Veja também BATISMO DE CRIANÇAS (contra), salvação dos filhos BATISMO.

Leitura adicional: Bromiley, *filhos da promessa: o cuidado para batizar crianças* ; Pequeno, *a base bíblica para o batismo infantil*; Wall, *The History of batismo infantil* ; Wesley, *Pensamentos sobre batismo infantil* ; Jeremias, *batismo infantil nos primeiros quatro séculos* .

KENNETH J. Grider

BATISMO DE CRIANÇAS CONTRA -IN . O batismo infantil na igreja cristã originou, de acordo com seus proponentes, na igreja apostólica. Supõe-se que a família de Comélio (Atos 10 :. 44-48) eo carcereiro de Filipos (16: 33-34) incluiu crianças. Contrariamente a esta hipótese, vale a pena notar que os batizou com água em Cesaréia foram aqueles que já haviam sido batizados com o Espírito Santo e falaram em línguas e "engrandecendo a Deus" (10:46). Aqueles que receberam o Espírito eram "todos os que ouviam a palavra" (v. 44), e que ambos eram "parentes e amigos próximos" de Comelius (v. 24). Entre os que se reuniram para ouvir Pedro e mais tarde ampliada Deus, estava lá além de as crianças com idade suficiente para entender a mensagem? Não parece possível. O carcereiro e sua família tomaram-se crentes entre meia-noite e madmgada.Eles acordaram que eles estão as crianças a participar do batismo? Mais uma vez, parece ser uma suposição sem garantia.

Alguns são suportados pelo ministério de Cristo, que acolheu as crianças em seus braços e disse: "dos tais é o reino dos céus" (Mt. 19:14). A pergunta é: Será que os conversos batizados membros do Reino, ou são o reino sem o batismo? Muitas vezes, citou a defesa AT do batismo infantil. Uma vez que os filhos dos hebreus foram circuncidados para que elas faziam parte do convênio de Abraão, e visto que os cristãos são o "verdadeiro Israel", portanto, para as crianças a participar na relação de aliança deve ser batizado.

A visão de Paulo é fundamental: "Nele também fostes circuncidados ... sepultados com ele no batismo" (Colossenses 2: 11-13). Aqui Paulo usa a circuncisão como uma metáfora; a "circuncisão não feita por mãos" é equiparada com a remoção do pecado. Paul foi o último a declarar que a circuncisão é uma condição básica para ser um cristão. Seu interesse era que os crentes experimentarão circuncisão doméstica. A "circuncisão do coração, espiritual e não literal" real (Ro. 2:29). João Batista, Jesus e os apóstolos reiterou que os ritos externos não são essenciais e que os pais não podem levar seus filhos a um relacionamento de salvação com Cristo através de algum rito externo. O NT de forma consistente e afirma

categoricamente que a salvação é uma questão pessoal e não pode ser transferido de geração em geração como acreditavam os judeus (Jo 8 39-59).

O batismo infantil é devidamente combinado com a confirmação; daí a importância deste último na Igreja Católica. Ambos são amplamente praticada nas igrejas estatais na Europa, incluindo a Anglicana, e daí passou pelo Wesley, as igrejas metodistas. Por causa do constrangimento causado por adultos batizados que continuaram a viver em pecado, os anabatistas reagiram após a Reforma e instituiu o batismo somente para os crentes.Pela mesma razão, recentemente, na Europa alguns teólogos, incluindo Karl Barth, fizeram uma chamada para batizar somente os crentes, em vez de administrar as crianças carentes rito. Muitas pessoas que querem dar o seu pleno significado ao batismo solidário com esta posição, preferindo dedicar às crianças, e reserva o batismo para o momento em que o candidato se toma um participante voluntário.

Ver também Batismo Batismo das crianças (FOR), Sacramentos, a regeneração batismal, rebatismo, salvação dos filhos.

Leitura adicional: Aland, *fez a Igreja primitiva batizar crianças?* ; Schnackenburg, *Batismo no pensamento de Paul* ; Cannel, *os antecedentes históricos e desenvolvimento da doutrina de John Wesley da Iniciação Cristã* (Ann Arbor Microfilmes, 1965); Fisher, *Iniciação Cristã: Batismo no Ocidente Medieval* ; Cho, *um estudo da doutrina do batismo de João Wesley à Luz da Atual Interpretações* (Ann Arbor Microfilmes, 1967); Lampe, *O selo do Espírito* ; Tumer, "batismo infantil na Bíblia e contexto histórico," *WTJ* , Primavera, 1970: 11-21; King, "O batismo infantil na Bíblia e Teologia Wesleyana," M.Th. tese, Seminário Teológico Asbury (1975).

George Allen TURNER

Batismo por LAY . A igreja foi dividida quanto à validade do batismo administrado por não ordenados. No NT restrições claras não são impostas. Jesus instruiu seus discípulos o rito do batismo, e isso antes mesmo de eles estavam cientes de autoridade especial. Mais tarde, o diácono Filipe batizou os samaritanos e os crentes oficiais etíopes. No Dia de Pentecostes, 3.000 pessoas foram batizadas converte bem para muitos outros entre os 120, bem como entre os 12 apóstolos (contando Matthias), embora você pode seguramente assumir que o batismo foi realizado sob a direção dos apóstolos. Em Corinto, a maioria dos batismos foram realizados por parceiros Paul (1 Coríntios 1: 14-17). Estes dados sugerem curtas a ausência de um ponto de vista do batismo para considerá-lo cerimônia como sacrossanto reservado apenas para uma ordem ministerial especial. No entanto, enquanto o batismo não é absolutamente essencial para a salvação, santidade é tal que qualquer nome que você escolher para manter o sacramento sob restrições definidas e procedimentos prescritos, juros de fé e ordem, estaria em harmonia com o tom apostólico NT, desde que não imponham detalhes ritualísticos como condições para a salvação.

Ver também Batismo Batismo regeneração, SACRAMENTARISMO.

Leitura adicional: *DT de Baker*; Berkhof, *Teologia Sistemática* ,631.

RICHARD S. TAYLOR

BATISTA . O movimento batista surgiu na Inglaterra e Holanda, e está intimamente relacionado com os menonitas e anabatistas do período da Reforma.

O movimento começou como um protesto contra o batismo infantil. Os anabatistas estavam acostumados batizar adultos que tinham sido batizados na infância novamente. Antes de 1640 a imersão não era um tópico de discussão, mas de 1644 tomou- se uma crença e costume.

Embora existam pelo menos 27 denominações batistas ou grupos compartilham crenças e princípios comuns:

(1) Eles se tomam membros da igreja, somente os crentes são batizados por imersão; (2) A igreja local é autônoma (independente); e (3) a Igreja eo Estado devem ser completamente separados. Como outras igrejas evangélicas acreditam na inspiração e confiabilidade da Bíblia, o senhorio de Cristo, a liberdade do indivíduo vir a Cristo ea salvação pela fé.

Entre os batistas há diferentes entendimentos sobre a expiação e salvação. Alguns (Voluntárias batistas) acreditam que a expiação é para todos e que a pessoa é livre para decidir, enquanto outros (os primitivos batistas) acreditam fortemente na predestinação. No entanto, a maioria segurar um calvinismo moderado. Isto implica a salvação pela fé e liberdade para decidir. Muitas vezes, ensina que o crente é assegurada a salvação eo pecado não se separa de Deus. Normalmente negar que pode haver uma total liberdade do pecado.

Veja também , Igreja GOVERNO, o batismo, rebatismo.

Leitura adicional: *DT de Baker*, 89-91; Hardon, *as igrejas protestantes 01 America*, 19- 43; Henry, ed., *Fé cristã e teologia moderna* , 375-86.

LEO G. COX

Belzebu . Veja Satanás.

Abençoe, abençoado . Estas palavras são provenientes, principalmente, da Hebrew *Baruk* ea palavra grega snôoKia (*eudokia*). Às vezes, "abençoar" significa enriquecer, prosperar, proteger, multiplicar e, obviamente, tem um sentido temporal (Gênesis 12: 2-3; 22:17; Dt 28 3). Às vezes, a bênção foi para o benefício de uma herança (Gênesis 27:30.), E outros concedidos pela obediência e fidelidade (1 Sam 2:20;. Lucas 24:50).

Em outros casos, Abençoar significa louvar, agradecer, e / ou felicitar (Juizes 5: 2 BA, 2 S. 14:22 72:15 Salmo 103: .. 1). Às vezes, a bênção está pedindo invocando a intervenção especial de Deus em nome de terceiros (Nm 6, 22-27; Deuteronômio 23: 5, Lucas 24 50-51, Rev. 1:.. 3). Para ser feliz é ser feliz, ser alegre, sentindo-se cumprido (SI 128:1-4, Jo 13:17; Tit 2:13, Tiago 5:11 .....)

Muitas vezes Bless é para invocar as bênçãos de Deus para algo, e Jesus abençoou os pães e os peixes antes de distribuir (Marcos 6:41), e abençoou o pão com os dois discípulos de Emaús (cf. Lc. 24:30) que talvez recordou a bênção pronunciada por Jesus antes de alimentar a 5.000. E esta é a bênção que invocar antes de distribuir os elementos da Ceia do Senhor (1 Coríntios 10:16).

Mais importante, vemos muitas vezes no NT *eudokia* associada a graça, o dom do amor redentor de Deus. Este parece anunciar em Provérbios 10:22: "A bênção do Senhor toma um rico, e ele não lhe acrescenta dor alguma." "Bênção" de outros meios, então, manifestar a graça de Deus para com eles (Lucas. 06:28). Não há dúvida sobre a bênção da graça quando o verbo grego é usado pela primeira vez em Atos 3:26: "Porque você primeiro Deus, depois de ter ressuscitado o seu Servo, enviou-o para o abençoe, para que cada um de vós, das vossas maldades. " Em seguida, vemos a esperança do ministério de Paulo da graça de Deus: "E eu

sei que quando eu chegar até você, chegarei na plenitude da bênção do evangelho de Cristo" (Romanos 15:29).. Além disso, em Gaiatas 3:14 e Efésios 1: 3 Paul certamente refere-se à bênção suprema da graça de Deus.

Outra palavra grega relacionada com a bênção é paxapioç (*Makarios*), mas às vezes isso significa feliz ou abençoado (como em Lc. 01:45), na maioria das vezes significa aprovação divina. Nós particularmente bem-aventuranças (Mateus 5: 3-12), que falam mais sanções ou promessas divinas da felicidade. A aprovação final de Deus e da felicidade suprema da criatura são apresentadas em Apocalipse 20: 6: ". Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição"

No Novo Testamento, duas palavras gregas traduzidas como s "abençoado". O primeiro eiAoyrioevoç (*eulogemenos*) sempre se aplica à criatura que é abençoada por Deus. O segundo eiAoyr|TOç (*eulogetós*) é invariavelmente aplicado a Deus. Curiosamente, ambos os termos são aplicados a Cristo, pois ele conhece as duas naturezas em uma só Pessoa (João 0:13, grego e Ro. 9 :. 5).

Veja também a felicidade, GRACE bênção.

Leitura complementar: "Bênção", *Dicionário de Teologia Bíblica* , rev;. "Bem- aventurança" *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge* .

GEORGE E. FAILING

BÊNÇÃO . Este termo é usado de diferentes maneiras nas Escrituras. Quando você está na voz ativa, geralmente refere-se a Deus para abençoar algo ou alguém, como em Gênesis 22: 17-18. Aqui, Deus abençoa os homens. Então o homem disse para as bênçãos de Deus, naturalmente, relacionando-os com a adoração e oração de agradecimento pela refeição. Uma parte do Talmud é "bênçãos", na forma de orações para o uso antes das refeições ou leitura da lei. Esta prática é um humilde reconhecimento da nossa dependência de Deus e força de Deus para a nutrição física e espiritual.

A bênção pode ser uma oração pedindo a Deus para nós, ou o reconhecimento de um já recebeu abençoe. A bênção do pão e do cálice da Última Ceia (Mateus 26: 26-27,1 Coríntios 10:16) é a forma de maior importância e significado que ainda é usado. O nome *Eucaristia* (£u%apicrna) que é dado a Ceia do Senhor, o crente aceita indica que a maior bênção que Deus deu à humanidade, e gratidão pela bênção do crente.

A bênção também pode consistir em palavras ditas em nome de Deus ao seu povo unido. Neste sentido, as palavras e ações do orador são relacionados (2 Crônicas 30: 26-27.; Neemias 9: 5; Sal 134 2; 1 Tm 2: .. 8).Na Bíblia muitas bênçãos desta classe são apresentados; Os mais conhecidos são encontrados em Números 6: 24-26; 2 Coríntios 13:14; Hebreus 13: 20-21; Filipenses 4: 7; Efésios 1:. 3ss; Apocalipse 1: 4SS. Existem muitas escrituras que poderíam ser gastos como bênçãos. Talvez possamos entender melhor o significado das palavras, se nos lembramos que por vezes, contrárias à maldição (Gn 27:12; Dt 11: 26-28 .; 23 5, e outros). Além disso, às vezes, Paulo se junta a bênção material com as bênçãos espirituais (ver Ro 15:29, 2 Coríntios 9:. 5; Atos 6: 6-7 12:17.).

Veja também CURSE, oração, louvor, adoração.

Leitura adicional: Blackwood, *A Arte de Culto Público* ; Pugsley, *é um pregador do livro de oração* .

CRICHTON T. MITCHELL

BENEVOLENT . "Compaixão" era uma palavra comum em grego *koiné* (Koivr) , a linguagem "comum" do povo). O termo tem diferentes usos, mas geralmente significa boa vontade, carinho e favor. Quando usado como um verbo significa "ter boa vontade" ser simpático, ser ligado ou "concessões" para fazer negócios com outras pessoas. A instrução dada ao devedor está em Mateus 05:25: "Concordo com o teu adversário rapidamente." A expressão (euvooov , *eunoón*) implica a urgência para resolver queixas e injustiças que possam ser causados a outra. Uma vez que o julgamento é iminente, que ofende deve arrepender-se logo e mostrar boa vontade para com a outra pessoa.

Os antigos escritores gregos incluídos benevolência (suvoia, *eunoia*) entre as qualidades dos governantes sábios e bons. No uso judaica e cristã, o termo também significa amor e afeição entre parentes; eo amor entre marido e mulher (ainda usado em referência à união sexual, como em 1 Cor 7, 3).

Como a virtude cívica, a benevolência envolve devoção, lealdade, boa vontade, lealdade e desejo de servir. Como o dever de escravos cristãos ("funcionários" na sociedade moderna) requer um serviço "de boa vontade" (Ef 6 :. 7). Isto significa prontidão e zelo com fundamento religioso. A igreja pode ver um exemplo dessa atitude no NT, quando Paulo fala da oferta de amor para os santos em Jerusalém que estavam em situação de pobreza e necessidade (1 Cor 16,1-3).

Veja também AMO, AGAPE.

Leitura adicional: ARNDT e Gingrich, 323; Kittel, 4:. 972ss; Wiley, *CT*, 3: 76-79.

CHARLES WILSON SMITH

BONDADE . "Bondade" é comumente considerada como sinônimo de bondade e gentileza. Aparece duas vezes no original no AT, e em termos idênticos: 2 Samuel 22:36; Salmo 18:35. Na passagem dos Salmos "benevolência" (BA), "bondade" (RV 1960), e os resultados (NC) "Request". A palavra *anah* em hebraico significa "condescendência" e outros indicam que significa "inclinar-se". E sugere que o Todo-Poderoso não é apenas benigna e gentil, mas ele voluntariamente condescende para atender a necessidade de cada pessoa (cf. SI 130: 3,135 3).

No NT, "bondade", em referência a uma qualidade de caráter de Cristo aparece em 2 Coríntios 10: 1 (BA), ou como "ternura" (RV 1960, VP, NVI), "modéstia" (RV 1909) e " bondade "(NC). Esses termos são traduções do nome grego S7iisiKsia (*epieikeia*). O termo aparece apenas mais uma vez no NT, Atos 24: 4, onde "bondade" (BA, AMP, NC, VP), "equidade" (RV 1909, 1960) e "misericórdia" resultados (NC).

Este mesmo termo foi amplamente utilizado em grego nos tempos do Novo Testamento e os escritos anteriores éticos. Em que a literatura foi usado para descrever pessoas que percebem que às vezes uma atitude poderia ser a hora legal, mas moralmente errado, estava disposto a abrir mão de seus direitos legais e não participa de mal.

O adjetivo S7neucr|ç (*epieikés*) é usada cinco vezes no NT. Em Filipenses 4: 5 "bondade" (BA, VP), "bondade" (RV 1960), "modéstia" (RV 1909) e "bondade" (NVI, NC) é expressa. Em 1 Timóteo 3: 3 é traduzida como "tipo" (BA, 1960 KJV, NKJV), "moderado" (RV 1909), "tipo" (VP), e "justo" (NC). Em Tito 3: 2 traduz "pacífica" (VP, NVI), "amigável" (BA, RV 1960), "afável" (NC) e "modesto" (RV 1909). Aparece "amigável" (BA, RV 1960), "modesto" (RV 1909), "tipo" (VP), "abrangente" (NIV) e "soft" (NC) em Tiago 3:17. Em 1

Pedro 2:18 é traduzido como "afável" (BA, 1960 RV, NC), "abrangente" (VP, NVI), "humano" (RV 1909).

Em Gálatas 5:22 "bondade" aparece na BA, RV 1960 e RV 1909 como uma tradução de XPHCJTOTTIÇ (*crestótes*), mas o termo é geralmente traduzido como "bondade"; também "gentilmente" (VP, NIV) e "agrado" (NC). Em Efésios 4: 2 7rpaoTr|ç *(prautes*) "gentileza" se traduz na BA, RV 1960 e RV 1909 NC; "Amigável" para o vice-presidente; e "pacífica" na NIV. Segundo Hodge, o termo refere-se à disposição da mente que "nos permite suportar sem irritação ou ressentimento das faltas e pecados dos outros."

Bondade, que sempre se esforça para fazer a coisa certa significa misericórdia, bondade, paciência e condescendência.

Veja também semelhança de Cristo, FRUTO DO ESPÍRITO, a mansidão.

Leitura adicional: Barclay, *Palavras do Novo Testamento* , 94-96; *DTde Baker*, 235-36.

ARMOR D. Peisker

BÍBLIA . A Bíblia Sagrada é o livro sagrado dos cristãos. A primeira divisão principal também é o livro sagrado dos judeus. O mundo cristão geralmente se refere à Bíblia como a Palavra de Deus, os evangélicos consideram a autoridade final e suficiente em todos os assuntos de doutrina e vida cristã.

A palavra "Bíblia" vem do grego |3i|3À.iov (*biblion*), que significa "escrita de volume, rolo ou livro pequeno" (ver Le 04:17, 20, Rev. 10: .. 9). *biblion* é derivado da palavra grega *Biblios*, com o miolo da planta papiro é designado, que quando processada toma Papel (lat. *papiros*). O plural de *biblion* é *bíblia* (|3i(3)aa). Portanto, os livros escritos em papel foram chamados *Biblia* . Não se sabe como essa palavra no plural veio a ter significado singular. Possivelmente, pensava-se que o plural neutro *biblia* era o feminino singular (que está escrito o mesmo). Em qualquer caso, a palavra "livro" (Bíblia) foi aplicado em toda a coleção de escritos sagrados cristãos, o que é apropriado, considerando a unidade da Escritura.

A Bíblia é composta do Antigo Testamento ("Antiga Aliança") eo NT ("nova aliança"). A AT é o conjunto de escrituras adotadas pelo judaísmo, séculos antes do nascimento de Cristo. Estes foram formalmente aprovadas pelo Conselho de Jâmnia em 90 dC Embora outros trabalhos religiosos escritos por judeus existiram, os 39 livros do Antigo Testamento foram os que eram considerados inspirados. A inspiração se foi determinada pelo prestígio da pessoa que tinha escrito livros. Assim, aceito como escritos inspirados dos profetas (como Moisés, Samuel, Jeremias, etc) e outros que, embora não fosse profeta, tinha o dom da profecia (incluindo David e Salomão). Embora outros trabalhos tem um valor religioso, não foram incluídos em suas Escrituras. A igreja cristã geralmente aceita critérios do judaísmo sobre o assunto, embora às vezes (não-canônicos) livros apócrifos foram publicados separadamente. Só o catolicismo romano declarou que os apócrifos foram inspirados (Concilio de Trento, 1545-1563).

Houve um período de discórdia na Igreja Primitiva sobre os livros que eram para formar o NT. Os 27 livros foram sugerida pela primeira vez por Atanásio (315 dC). Desta vez, a inspiração também foi o fator determinante. Eles sentiram que os livros foram inspirados se eles foram escritos por nenhum apóstolo (como Peter ou Paul, por exemplo) ou alguém que tinha trabalhado com eles ou sob sua influência (como Mark ou Lucas). Além do ministério,

espiritualidade, de acordo com os livros inquestionáveis na doutrina e moral, e utilidade dos livros foram testados.

As línguas originais da Bíblia foram hebraico, aramaico passagens no Antigo Testamento e grego para o NT.

Os cristãos geralmente divididos literatura OT desta forma: Pentateuco (Gênesis a Deuteronômio), livros históricos (Josué a Ester), literatura poética e / ou de sabedoria (Jó através de Cantares de Salomão), e os profetas. Os profetas variam de Isaías a Malaquias, e são subdivididos em Profetas Maiores (Isaías até Daniel) e Profetas Menores (Oséias até Malaquias). Os judeus dividiam suas Escrituras em três partes: Lei, profetas e escritos. A lei (*Torah*) é formado por livros, tradicionalmente, atribuída a Moisés (Gênesis até Deuteronômio). Os Profetas (*nabim*) primeiro subdividido nos últimos profetas e profetas. Os primeiros profetas incluem Josué, Juizes, Rute, Samuel e Reis, cada um como um único livro. Os últimos profetas são Isaías, Jeremias-Lamentações, Ezequiel e os Doze (Oséias até Malaquias). Os outros livros são conhecidos como os Escritos (*Ketuvim*) e às vezes são chamados "Salmos" (cf. Lc. 24:44) por causa do livro que se destaca nessa divisão.

Cristãos e dividir o NT: Evangelhos (Mateus através de João), o livro histórico (Atos), Epístolas e Apocalipse. As epístolas paulinas são subdivididos em (Romanos até Filemom) e geral (de Tiago através Jude). A partir do século II dC não foi capaz de chegar a um acordo sobre o autor da Epístola aos Hebreus.

Originalmente, a Bíblia não tinha divisão em capítulos e versículos. Nos manuscritos mais antigos todas as palavras no texto da OT estavam unidos e não incluem vogais. Depois de 600 dC, estudiosos judeus chamados massoretas adicionado pontos de vogal para indicar em palavras. Provavelmente foi Stephen Langton (m. 1.228), que dividiu a Bíblia em capítulos pela primeira vez. Por volta de 1551 dC, Robert Stephens dividiu os versos NT.

O tema geral da Bíblia é a redenção do homem. A AT revela a necessidade de redenção e etapas preparatórias realizadas por Deus para o seu desenvolvimento. O NT apresenta Cristo como o meio de redenção concedidas por Deus e totalmente apresentou sua natureza, tanto no tempo e na eternidade. Se você leu corretamente, a Bíblia sempre leva a Cristo. Hebreus 1: 1-4 é um resumo da revelação progressiva encontrada na Bíblia.

Algumas disciplinas relacionadas com a Bíblia são: Apologética, defendendo a autoridade da Bíblia; Crítica bíblica, investiga a origem, natureza e finalidade dos livros diferentes (alta crítica), e busca trazer o texto para o mais alto nível possível de precisão (menor crítica); teologia bíblica, descobrir as doutrinas da Bíblia; e hermenêutica, a ciência da interpretação bíblica.

Veja também a autoridade bíblica, INERRABILI DAD BÍBLIA, realismo BÍBLICO, inspiração da Bíblia, Hermenêutica. Apócrifo, CANON, BÍBLIA: duas vontades.

Leitura adicional: Demaray, *Bíblia de Estudo Source Book; ZPBD; Manual do Eerdman com a Bíblia*, Wakefield, *um sistema completo de teologia cristã*, 51-123.

RALPH W. THOMPSON

BÍBLIA: duas vontades . A relação entre o VT eo NT tem apresentado problemas em diferentes períodos da história da igreja. Como exemplos podemos citar Marcião, que rejeitou a alegação de que a AT tiveram um deus inferior; ou podemos apontar para o desuso generalizado da AT na igreja moderna. Estes representam dois aspectos do

problema. Marcião rejeitou o Antigo Testamento por razões teológicas. O atual obsoleto é baseado em questões hermenêuticas: A dificuldade de justificar a forma como o NT usa a OT, o que nos leva a perguntar como podemos usar a AT validamente.

Em última instância, as duas questões se tomam um, especialmente quando o termo "hermenêutica" é usado em um sentido normativo, em vez de meramente descritivo. Se isso pode ser mostrado usando uma hermenêutica válida que a AT está relacionada com NT, em seguida, pode-se inferir que o AT é teologicamente relevante para o NT e, portanto, para a igreja cristã. Isso é impossível dar uma explicação abrangente sobre o assunto. Mas vamos tentar relacionar as características da hermenêutica de ambas as vontades e analisar os princípios que se relacionam ambos os testamentos.

Características hermenêutica do Antigo Testamento

Antes de ver a relação entre o VT eo NT, é oportuno examinar a natureza do processo interpretativo dentro do AT. Três aspectos destacam-se dramaticamente.

One. *promessa e cumprimento* . Esta questão, que às vezes é designada como a característica da relação entre os dois testamentos, significativamente dentro do AT se aplica. Alguns aspectos de seu uso são dignos de nota.

para . Promessas específicas que são feitas são o desempenho específico. As palavras de Moisés prometer libertação da escravidão no Egito, quando parece altamente improvável (Êxodo 3: 10-12, 15-17, 4 :. 29-31). A promessa é cumprida com o êxodo e subsequente ocupação da terra de Canaã. Isaías promete libertação de Senaqueribe (Is 37 :. 21ff;. Ver 30:15), e sua profecia se cumpriu (37:36).

b . Outras promessas têm alcance de maior importância, e, por conseguinte, o cumprimento é mais complexo. Tanto é assim que, em muitos casos, a forma de cumprimento não pode ser inferido a partir dos termos da promessa. A promessa da aliança é um bom exemplo (Gn 12 :. 3). O acordo original foi relacionada com a "Terra" (13, 14-17, 15: 12- 21). A aliança do Sinai, apesar de ser associado com os patriarcas (Ex 3 6, 15-16) e relacionada, principalmente, à terra (. Vv 8, 17), teve a ver com a "lei" em sua formulação imediata (24: 3, 7-8). A lei foi essencial para trazer ordem para a vida de um maior do que participou da comunidade da aliança abraâmica. Além disso, a aliança davídica diferente, referindo-se a "Dynasty" (2 Samuel 7: 12-17); no entanto, foi relacionado a eventos antigos no Sinai (vv. 22ff.), e seu objetivo era a permanência de pessoas na Terra (VV. 10s., 23s.). Isto significa que o cumprimento da promessa é transmutada devido a eventos contingentes da história de Israel.

c . Mesmo em cumprimento elemento que permanece incompleto. Por exemplo, Jeremias fala de um novo pacto para substituir o antigo em conformidade (Jer 31 :. 31-34). A generalização expressa por Cullmann é verdade: "Muitos elogios também são outras promessas de desempenho. No âmbito bíblico, o cumprimento nunca é completa "(*salvação na história*, 124).

Dois. *história da salvação* . Na salvação OT tem lugar dentro da história e, portanto, tem uma história. Para ilustrar a promessa e seu cumprimento, pactos geralmente referidos são apresentados juntamente com a narração de atos poderosos de Deus (Ex 20: 2, 2 Samuel 7:. 8-9., 23s). A característica importante é que nesse processo a fusão de um elemento do plano divino constante com um elemento contingente, acontecimentos imprevistos, especialmente aqueles que se opõem a ele é feito. Isso significa que os novos acontecimentos da salvação

deve estar relacionada com a anterior, uma releitura destes tomar-se necessário. Ou seja, no curso da história da salvação, o plano divino esclarece, modifica e transforma.

Três. *tipologia* . Embora esta é geralmente considerada um meio de relacionar as duas vontades, a interpretação tipológica do processo hermenêutico dentro do AT. O conceito surgiu na escatologia profética, em que os eventos são interpretados à luz dos acontecimentos passados. O principal evento é a fuga de cérebros, visto como um protótipo para as versões posteriores por Deus para o Seu povo (ver Isaías 43: 14-21., 48. 20s; 51:9-11). Um exemplo relacionado é a nova aliança (Jr 31,31-34; tem 43 16-21.). Como L. Goppelt (artigo "Tipos", diz *TDNT*, 8: 254), em que a exegese tipológica está implícito que o plano divino atinge o seu alvo, apesar do julgamento; mas também observa que a renovação não só corresponde ao que existia antes, mas a transcende. A nova aliança não é uma reconstituição do velho, mas um avanço baseado nele.

Precedentes em factos em são importantes porque mostram a presença da dinâmica hermenêuticas. Conformidade não se limita aos termos literais da promessa ou do tipo que se estende sobre eles, de modo que o cumprimento não podería ser inferida a partir dos termos da promessa ou do tipo. Não pode ser, essencialmente, relação entre os dois, mas não tão. Observações sobre a hermenêutica da AT são importantes porque o NT é muitas vezes criticado por tratamento no mesmo caminho do TA interpreta ele mesmo.

Características da hermenêutica do Novo Testamento

Enquanto o campo de pesquisa para a hermenêutica da AT é que isso faz com que a interpretação de si mesmo, o campo de pesquisa para a interpretação hermenêutica NT é que isso faz com que o OT. O Antigo Testamento era a Bíblia da igreja primitiva, e estas são algumas características marcantes de como eles se apresentaram:

One. *cristocêntrica* . A principal característica da interpretação de que o NT faz com que a AT é que essa fala de Cristo e encontra o seu cumprimento nele. De acordo com os evangelhos sinóticos, Jesus tinha esse conceito. Depois da ressurreição, disse ele amplamente e fez referência especial à sua morte (Lucas 24: .. 26s, 44-47). Também durante seu ministério, ele ensinou esse conceito e se referiu à sua morte de uma maneira especial (Marcos 09:12; 14:49, Mateus 26: 54-56) (. Lucas 4:21), mas ele não falou apenas sobre o assunto . Em nenhum lugar é este ponto é afirmado tão claramente como no Evangelho de João (05:39, 46, 13:18). Se assim for, então os seguidores de Jesus aprendi com ele. Isto é visto nos Evangelhos de Mateus sobre as declarações de conformidade (1:18, 22-23; 02:15, 17, etc), e as Epístolas, onde algumas passagens do Antigo Testamento no original não se relacionam com Jesus, mas são mencionados em relação a ele (G1 3:16; veja 1 Coríntios 9: 8-12, etc.). Aqui podemos repetir a imagem apresentada por Cullmann: (evento subsequente A luz de Cristo se reflete no AT, que agora é iluminado pelo *Cristo e Tempo* ., 90s).

Dois. *tipologia* . Se a hermenêutica é a perspectiva cristocêntrica, tipologia é o método hermenêutico pelo qual essa perspectiva é aplicada. E. Earle Ellis descreve o tipo de NT "não como um sistema de interpretação, mas como uma" perspectiva espiritual "a partir do qual a comunidade cristã primitiva viu-se" (citado por I. Howard Marshall, *NT Interpretação* , 210SS.). Esta "perspectiva espiritual" é baseado em três premissas: (a) A unidade essencial da necessidade humana em todos os momentos, ea redenção unidade semelhante de Deus em todos os momentos, (b) A distinção entre o tipo eo antítipo, sabendo que o protótipo vai mais longe do que a primeira, e tão verdadeiro. (C) O caráter histórico das Escrituras, no sentido

literal (em contraste com o alegórico) surge significado de texto (Ellis, *op. cit.* ,212). As três principais áreas que são cobertas OT no NT são o pacto, criação e julgamento.

Março, *exegese criativa* . O dinamismo hermenêutica observada na EM é também encontrada no NT de diferentes maneiras, e com eles a interpretação se estende para além do âmbito do texto. Por exemplo, é provável que as palavras "será chamado Nazareno" (Mateus 2:23), aplicado a Jesus, ser entendido como um trocadilho com o termo "nazaritas" (Juizes. 16:17) e " Nazareno "(habitante de Nazaré). (Consulte RN Longenecker, *exegese bíblica no período apostólico* , 145ss.) Da mesma forma, a interpretação de Paulo de Deuteronômio 30:12 em Romanos 10: 6-8, marcando-o como uma referência a Jesus (conclusão a que nenhuma exegese histórico podería dirigir), é baseado no princípio de que toda a OT fala de Cristo.

Princípios hermenêuticos unidade subjacente de vontades

Há ainda a questão da validade da interpretação mencionada em ambos os testamentos e, portanto, o papel do AT como um livro cristão. Três aspectos são fundamentais.

One. *interpretação dinâmica* . Mencionamos que a dinâmica hermenêutica e exegese criativa AT NT chamado. O que isto significa na prática é que não só a Bíblia é usada para interpretar os acontecimentos, mas os eventos são usados para interpretar a Bíblia. Assim como o adulto "criança emerge" desenvolvimento -para adicionando novos fatores e forças, interagindo com estes, e, de igual modo, o significado da AT surge a partir dele, mas à luz da longa história de Israel culminando em Cristo. Mas só a fé pode chegar a esse significado. A exegese histórico por si só não pode provar que Jesus é o verdadeiro servo do Senhor; e exegese histórico não pode dar-lhe a última palavra sobre a interpretação da OT. Há um supraliteral dimensão espiritual ou inacessíveis ao método histórico, e seu prêmio é baseado em fé. Em referência aos autores apostólicos, Longenecker diz: "Para aceitar Jesus como Messias e Senhor e crer em seu ensino e pessoa a plenitude da revelação manifestou, tomou uma posição com base em revelações proféticas, e tentou o AT maneira mais carismático que escolástica "(*op. cit.* , 212).

Dois. *Coerência objetivo* . Se o desempenho dinâmico examinado separadamente, você pode pensar que abre a porta para um controle subjetivismo exegética. Muitas vezes há a impressão de que este é o que encontramos no AT NT -pasajes arrancado de seu contexto, e forçados a dizer o que você quer por exegéticas "acrobacias". Em oposição a esta ideia que afirmam FF Bruce, que, comparando o uso de AT em Qumran eo Novo Testamento diz: "Em grandes áreas da interpretação do Antigo Testamento há uma coerência não encontrados em Qumran exegese. Na exegese NT também são fragmentados como nos textos de Qumran, mas a característica distintiva no NT faz uso de AT é exegese contextual que tantas vezes apoia a nomeação de textos individuais "(*Tradição e Interpretação* , 413). Muitos dizem que os autores apostólicos acreditavam que Jesus era o verdadeiro Israel. Se essa declaração sobre Jesus é verdade, então a porta se abre imediatamente para encontrar Cristo no Antigo Testamento espiritual e completamente objetiva. Alguns autores têm demonstrado a medida em que isso foi feito. Entre eles, CH Dodd conclui seu estudo da seguinte forma:

No geral, em seguida, usando passagens do Antigo Testamento, os escritores do NT permanecer fiel à intenção principal dos autores ... a principal linha de interpretação do AT exemplificado no NT não é apenas consistente e inteligente em si, mas baseia-se também em uma verdadeira compreensão histórica do processo da história religiosa devo dizer profeticamente de Israel juntos (*segundo as Escrituras* , 130, 133).

Três. *diferença entre interpretação e ilustração à interpretação intrabíblica* . Devemos reconhecer que, em alguns casos, até mesmo a interpretação do NT tem apenas uma base verbal (por exemplo, quando Paulo se refere em Romanos 10 Dt 30:12. 6-8., Ou a referência em Mateus 2:23 a qui 16:17). É importante notar a diferença entre o uso de pelo uso ilustrativo e interpretativa. Paulo chegou a não acreditar que Jesus era o Cristo por uma interpretação rabínica de Deuteronômio 30:12; ele acreditava que, pela fé e compreensão espiritual com base em uma exegese profética do Antigo Testamento, reconheceu Cristo como o verdadeiro servo e verdadeiro povo de Deus. Técnicas exegéticas rabinos que lhe ensinou lhe permitiu ilustrar isso de maneiras diferentes, mas estes não são a base interpretativa. Esta mesma distinção expressar CFD Moule aponta para a diferença entre o uso de "veículos" e usar "ratio" da Bíblia (*A Origem da cristologia* , 132); RN Longenecker e quando ele faz uma distinção entre "descritivo" e "normativo" (*op. cit.* , 214-20).

Conclusão . Diante disso, é possível perceber e afirmar a unidade teológica dos dois testamentos que testemunham a acção salvífica de Deus, que é um, mas progressiva e gradualmente desenvolve na OT e se revela plenamente o NT .

Ver também Bíblia, Hermenêutica, inspiração da Bíblia, revelação progressiva, infalibilidade bíblica.

Leitura adicional: Bruce, *OT O Desenvolvimento NT de Temas* ; Dodd, segundo as Escrituras; . Ellis, "Como o NT utiliza o antigo" em Marshall, ed, *Interpretação do Novo Testamento: Ensaios sobre Princípios e Métodos* ; Hasel, *OT Teologia: Questões básicas no debate atual* , c. 5, *N. T. Teologia: Questões básicas no debate atual* , c. 4; Longenecker, *exegese bíblica no período apostólico* (especialmente c 8) Moule, *A Origem da cristologia* , c. Maio; Westermann, ed., *O. T. Ensaios sobre Hermenêutica* .

RG ALEX Deasley

Biblicismo . Biblicismo refere-se a determinadas posições extremas sobre a Escritura e seu papel como a principal fonte de doutrina e prática cristã. Dizer que alguém não tem outro credo, mas a Bíblia é uma forma de biblicismo. Isso implica que a Bíblia não precisa ser interpretado, que contém passagens que têm problemas, e que qualquer aspecto de seu ensino é tão importante quanto qualquer outra.

O biblista provavelmente negar que existe um elemento humano real na escrita da Bíblia, ou a personalidade dos escritores e circunstâncias influenciaram seus escritos.

O biblista tende a bibliolatria, e usar a Bíblia tão supersticioso quanto bibliomancy; ou seja, abrir a Bíblia ao acaso para obter ajuda ou direção.

Veja também BÍBLIA.

Leitura adicional: Berkouwer, *a Sagrada Escritura* ; Brunner, *A Palavra de Bacalhau e Homem Moderno* ; Lindsell, *The Battle for the Bible; A Bíblia no Balanço* ; Young, *a Tua Palavra é a Verdade* .

KENNETH J. Grider

Bem-aventuranças . A felicidade ou bem-aventurança, Latin *beatitudo* significa "benção" ou "felicidade". Bliss é uma forma literária usada na Bíblia, especialmente no Novo Testamento nas palavras de Jesus.Comece por declarar uma pessoa "bem-aventurado" ou "feliz" (parapioç , *Makarios*), e depois diz que o motivo de sua felicidade.

Os dois principais grupos nas bem-aventuranças são NT Jesus usou para iniciar o Sermão da Montanha (Mateus 5: 3-12, Lucas 6: 20-26.). Comparando-se as duas passagens de Mateus e Lucas, chamamos a atenção para as semelhanças e diferenças entre eles. Em Mateus encontramos nove bem-aventuranças; Lucas, quatro (6: 20-23), seguido por quatro problemas e lamentos (6: 24-26). Enquanto Matthew dá importância ao aspecto moral e escatológico, Lucas enfatiza os aspectos sociais e presente.

As Bem-aventuranças não deve ser considerado como apresentando diferentes tipos de caráter cristão. É, antes, uma lista de qualidades e experiências de caráter cristão típico ideal como Cristo concebeu, e que dar o exemplo.

Seguindo a estrutura literária descrito acima, cada uma das bem-aventuranças referem uma bênção com a promessa. Às vezes, a promessa implica implementação imediata, e às vezes se refere a um futuro cumprimento, ou mesmo escatológico. A declaração de bem- aventurança não se baseia somente na posse da qualidade ou experiência, mas sim o presente recompensa ou futuro.

O termo "êxtase" não é usado na bíblicos apenas no sentido abstracto que indica a alegria. Ele também é usado na secundária e concreto para se referir a uma declaração especial de felicidade sentido. No AT encontramos exemplos deste tipo de felicidade em literatura de sabedoria, especialmente nos Salmos (1: 1, 32: 1, 41: 1, 65: 4, 106, 3), e em Provérbios (3:13; 8 : 32, 34, 20, 7, 28:14). Apesar da proximidade de Deus é a fonte de que a felicidade, as recompensas são geralmente apresentados em termos de uma vida plena. No NT, Jesus usou o termo nesse sentido várias vezes (Mt. 11:6; 13:16; 16:17; 24:46, Jo 13:17; 20:29)..

Veja também felicidade, santidade, redenção completa, HOPE.

Leitura adicional: Barclay, *As Bem-aventuranças e Oração do Senhor para Everyman* ; Rosa, *uma exposição sobre o Sermão do Monte* , 15-42.

ISMAEL E. AMAYA

BLASPHEMY . A palavra grega **(3Lao(pqjnia** (*blasfêmia*) significa denegrir, injuriar, difamar, injuriar, falar palavras de reprovação contra Deus ou de outra pessoa (Mt. 27:39;. Mr. 14:64, Efésios 4:31). Você fala sobre Deus ou o divino ou profano irreverentemente (Marcos 3:29; Apocalipse 16: 9, 11, 21).

Atualmente, o termo é usado apenas em relação a Deus. Mas no blasfemar NT é sinônimo de culpa ou menosprezar Deus ou humana (por exemplo, reprovar, Ro. 14:16). Blasfêmia ou "calúnia" está incluído entre os pecados mais malignos (Mc 7, 21-22). O seu objectivo é desacreditar o bom nome da outra, como fez o apóstolo Paulo (1 Coríntios 4:13; 10:30). Em referência a Deus, o termo tem um desprezo mais grave envolver seu nome (Salmo 74:10, 18; Is 52 .: 5, Apocalipse 16: 9 ..) Significado.

Sob a Lei mosaica, que blasfemou contra Deus, foi apedrejado até a morte (Levítico 24: 11-16.). Naboth e Esteban sofreu o castigo quando eles foram falsamente acusados (1 Reis 21: 9-13, Atos 06:11; 7:58.). No julgamento dos procuradores Senhor Jesus apresentou três acusações de blasfêmia. Suas palavras sobre o templo, referindo-se ao seu corpo, foi interpretado de forma maliciosa (Marcos 14:58). Ele foi ridicularizado e injuriado quando declarou sua autoridade como Messias (Mt. 26: 63-66).

Sob a graça no Novo Testamento, Jesus disse que pode ser perdoado qualquer forma de blasfêmia contra Deus, o Pai contra o Filho ou contra o homem, se houver arrependimento sincero. Mas a blasfêmia contra o Espírito Santo é "um pecado eterno" e "nunca será perdoado" (Marcos 3: 28-29). Este pecado não deve ser confundido com o "pecado para a morte" (1 João 5:16). Ou o pecado da apostasia (Hebreus 6: 4-6, 10 :. 26-30). Jesus indica claramente que o pecado imperdoável é a intenção de atribuir o poder de Satanás sobre o Espírito Santo em Cristo.

Veja também UNHOLY, pecado imperdoável.

Leitura adicional: Vine, *ED* ; Wesley, *Obras* , 5: 210; 6: 52ss.

JOHN NIELSON B.

FEITIÇARIA. Veja bruxaria.

Budismo . O budismo é um ramo do bramanismo. Seis séculos se originou na índia antes da era cristã. Provavelmente, seu fundador foi Siddhartha, aka Sakyamouni. Ele também é conhecido pelo título de Buda ("o iluminado"), que ele atribuiu, para que seus seguidores são chamados budistas. Acredita-se que Gautama Buda nasceu por volta de 563 aC, e pertencia a uma família rica. Segundo a tradição, a 29-year-old sair de sua casa, riqueza, poder, sua jovem esposa e seu único filho. Alegadamente, ele tomou-se então um asceta rigoroso e juntou-se aos professores brâmanes. No entanto, ainda não deu uma resposta definitiva para a questão de saber se realmente havia uma pessoa chamada Buda.

Uma das idéias básicas da filosofia budista é que não há um nexo de causalidade na natureza e no homem, ea lei do karma é apenas a aplicação específica desse nexo. Também assumem que as coisas não são permanentes, ea substância e alma têm um caráter ilusório. No campo da ética, o budismo tem a universalidade do sofrimento e da crença em um remédio para o problema do mal.

Múltiplas variações que surgiram a partir dos ensinamentos de Gautama Buda estão centradas em tomo das Quatro Nobres Verdades e os oito partes Road. Nem o mundo nem devoção ao ascetismo salvar os seres humanos; só a total separação pode. Existem quatro grandes verdades sobre o sofrimento: (1) A vida é cheia de dor e desejos não realizados. (2) A causa dessa dor é uma espécie de desejo, quer as coisas deste mundo ou a felicidade em uma vida futura. (3) Esse desejo pode ser desligado. (4) A maneira de conseguir isso é através do Caminho de oito partidos. Dessa forma mino inclui: critérios corretos, desejos corretos (resoluções), palavras certas, a conduta correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta e ecstasy direito (concentração).

No Budismo não pede que a pessoa desista do amor, mas deve renunciar amar a si mesmo. Esta renúncia é o objetivo do caminho óctuplo nobre. No final da estrada é o Nirvana, e pode ser alcançado até mesmo nesta vida. Os estudiosos não estão certos sobre o significado de *Nirvana* ; alguns acreditam que ele significa aniquilação, enquanto outros acham que é a absorção em Buda. O que está claro é que esse objectivo é conseguido através da remoção do mesmo.

No budismo, o indivíduo deve salvar a si mesmo; Nem os deuses nem os rituais podem ajudar. Não há nenhum deus no budismo, mas um tipo de culto é praticado Buda para que eles constroem templos. Cada pessoa pode se tomar um Buda, ou seja, um "iluminado". O budismo sempre foi característica notável de elementos de outras religiões assimilar. Além

disso, os budistas também afirmam ser seguidores de outras religiões, e não vejo nenhuma contradição nisso. Estima-se que cerca de 200-400000000 budistas no mundo. Budismo é conhecido como uma religião missionária.

Veja também religiões comparadas NÃO religiões cristãs, o cristianismo.

Leitura adicional: Perry, *O Evangelho em Disputa*, 175-225; Parrinder, *um dicionário de religiões não cristãs* ; Ferm, *A História dos sistemas filosóficos* .

JERRY W. MCCANT

BOAS OBRAS . Biblicamente, as boas obras são feitas de devoção religiosa, compaixão e justiça prática aprovada por Deus. Essas obras são necessárias; ensinam claramente tanto Jesus como Paulo (Mt. 5:16; 25:. 35ss; Tito 3: 8). E Tiago declara que não órfãos de visita e as viúvas nas suas tribulações, não há "religião pura" (Tiago. 1:27).

No entanto, Jesus e os apóstolos também repudiar as boas obras como um meio de ganhar a salvação ou mérito (Lc 18 :. 9ffi). "Não vem das obras", escreve Paulo, "para que ninguém se glorie" (Ef 2 :. 9). Ele imediatamente se segue, no entanto, com a afirmação: "criados em Cristo Jesus para boas obras" (v 10). O ensino do NT é: nós não somos salvos pelas boas obras, mas para as boas obras.

Além disso, embora as obras que se relacionam com o arrependimento não considerado como base para o mérito, é necessário demonstrar a sinceridade (Lucas 3: 8-14, 2 Coríntios 7: 10-11.). Neste sentido, podemos dizer que eles estão condicionados à salvação, sem identificá-los como meios dignos de salvação.

Foi neste momento que Wesley severamente diferem com os Morávios ao desenvolver sua teologia da "calma", eles denegrido a importância de todo o trabalho como uma ajuda para a plena certeza de fé, incluindo a comunhão ea leitura da Bíblia. Em vez disso, Wesley ensinou que as boas obras devem praticar até que a fé é aperfeiçoada, e depois continuou como um resultado da fé.

Tais obras, diz Wiley, "são agradáveis a Deus, (1) porque eles são feitos de acordo com a sua vontade; (2) que são realizadas por meio da graça divina; e (3) porque eles são feitos para a glória de Deus "(Wiley, *CT*, 2: 374).

As Escrituras ensinam que as boas obras nascem de amor divino implantada na alma do crente, e são o produto de que o amor a serviço de Deus e do homem. As obras, portanto, são a prova da pureza de coração (Tito 2:14.) E serão relevantes tanto para a recompensa para o julgamento final (1 Cor 3:14; Apocalipse 20:. 12FF; 22. 12).

Veja também FE, OBRA.

Leitura complementar: *As Obras de John Fletcher*, 1: 53-55, 185 *et al.* ; Manschreck, *A História do Cristianismo no mundo* , 294; Ragsdale, *A Teologia de John Wesley* .

RICHARD S. TAYLOR

Bom, bom, a bondade . Quando dizemos que algo é bom que geralmente significa que é agradável, cumprindo, saudável, ou propício para a felicidade. Então, dizer que algo é bom, estamos fazendo uma declaração sobre o seu valor para um ser consciente. O conceito pertence ao campo da ética.

Sempre que falamos de bom ou bondade, é preciso esclarecer o sentido em que usamos os termos. Qualquer concordância da Bíblia oferece uma grande lista de maneiras diferentes

você pode usar "bom" na Bíblia.Os exemplos seguintes são: (a) O que é honesto e moralmente correto ", partem do mal e faça o bem" (Salmo 34:14). (B) o que está no plano do Criador: "Deus viu tudo quanto fizera, e eis que era muito bom" (Gênesis 1:31). (C) o que é certo e louvável: "Essa mulher ... tem feito um bom trabalho" (Mt. 26:10); (D) que pode ser usado legalmente, "Por tudo o que Deus criou é bom" (1 Timóteo 4: 4); (E) tudo o que vem de Deus: "Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, do Pai" (Tiago 1:17)..

Para estes valores humanistas vêm de estimativas do próprio homem. Algo é bom se eu gosto ou se você gosta de a maioria dos seres humanos. A teologia cristã não pára por aqui. Para o cristão, a bondade é determinada pelas regras que Deus estabeleceu e revelou.

A teologia cristã afirma que a bondade que Deus requer de mim, fez possível pela graça me dá felicidade. Aristóteles ensinou que a felicidade era uma "atividade que foi compatível com a natureza humana." Em contraste, a fé cristã afirma que a felicidade é uma atividade de acordo com o bom plano de Deus para a natureza humana, redimida por Cristo.

Aqui reside a diferença entre um subjetivo e um critério padrão objetivo. O cristão acredita que, seguindo o Plano de Deus, geralmente fica mais felicidade agora e, certamente, a longo prazo. Mas, embora eu duvido que esta verdade, Deus ainda é bom. Assim, a bondade toma-se não só o que eu quero, mas o que eu quero. Que bom é um critério objectivo. É louvável e importante, porque está de acordo com a vontade de Deus, que é construído na ordem moral do universo.

Os conhecedores de ética, muitas vezes falar de bem intrínseco e bom instrumental. Um valor intrínseco é algo que é bom em si mesmo, por exemplo, a honestidade ou a saúde. Um valor instmmental é bom porque me permite obter algum outro bem, por exemplo, eu valorizo o dinheiro que me permite obter comida e abrigo. Jesus reconheceu esta diferença entre os valores instrumentais e intrínsecos terrenos bem eterno quando aconselhou: "Não ajunteis tesouros na terra ... mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói" (Mateus 6: 19-20 , BA).

Veja também ÉTICA, ÉTICA relativismo, Ética Cristã, o Humanismo, VALORES, MAL, axiologia.

Leitura adicional: *ISBE*, 2: 1277-1279, *Encyclopedia ofPhilosophy* , 3-4: 367-70.

AF HARPER

C

CABALA . O termo *cabala* ou kabbalah (literalmente, "tradição") vem do misticismo judaico. Refere-se à principal variedade medieval que foi cristalizado por volta do século XIII. Especulação cabalística com seu simbolismo místico destinado a compreender a natureza de Deus e como o homem se relaciona com ele. Explique a relação de Deus com o homem através de intermediários 10 emanações (*sefirot*). Além disso a tradição judaica, a partir de suas fontes neoplatonismo eo gnosticismo incluído. A influência dinâmica da cabala continua até hoje no movimento hassídico moderno do judaísmo.

Veja também o judaísmo, o gnosticismo.

Leitura complementar: *A Enciclopédia Judaica* , 3: 456-79; Sholem, *Tendências em misticismo judaico Majar* ; 119-350.

FRANK G. CARVER

CABEÇA . A relação física da cabeça e do corpo faz com que a cabeça de um símbolo natural de comando, direcção ou direcção. Com base nesta metáfora natural, o termo tem tomado vários significados derivados em expressões como "chefe da tribo", "chefe da empresa", etc Consequentemente, a palavra tem várias aplicações na Bíblia.

Cristo é a Cabeça da criação, e é chamado o cabeça de todo principado e poder (Col. 2:10). Em seu nome todo joelho (Phil. 2:10) vai dobrar e, eventualmente, todas as coisas serão reunidas nele (Ef. 1:10).

Jesus Cristo é a cabeça da igreja. Em 1 Coríntios 12: 12-27 e Efésios 4: 15-16, o símbolo da cabeça e do corpo mostra a interdependência entre os membros do corpo (a igreja), ea dependência de toda a Cabeça (Cristo).

O termo "cabeça" é usado também na ordem social. Jesus Cristo é a cabeça do homem, eo homem é a cabeça da mulher. Esta ordem é baseada na seqüência da criação (1 Cor 11,3, 8). No entanto, a liderança do homem não deve haver limites naturais arrogantes, agressivos ou fora. Efésios 5: 22-33 estende este tema para assemelhar-se a relação de marido e mulher para o relacionamento de Cristo e da igreja. Indica que o amor de Cristo por Sua igreja é o padrão para o amor do marido pela esposa.

A palavra "cabeça" também é usado no sentido teológico para denotar o relacionamento de Adão com a raça humana. Embora o termo não é usado nas Escrituras, Romanos 5:19 e 1 Coríntios 15:22 diz que através de Adão o pecado ea morte para toda a humanidade alcançou. Aqui não é explicar o método de transmissão, mas a ênfase é que Cristo fez provisão completa para destruir tudo o que o homem herda de Adam. De muitas maneiras, ele tentou explicar a herança racial do pecado e da morte; para este fim são usados os termos "cabeça federal" ou "liderança Federal". Wiley discute algumas teorias sobre o assunto.

Veja também cadeia de autoridade, vida casamento CORPO, A IGREJA DO GOVERNO.

Leitura adicional: Bruce, *Epístola aos Efésios* , 114-20; Metz, "1 Coríntios", *CBB* , 8: **444**.**46**; Wiley, *CT*, 2: 96-137.

D. LESLIE WILCOX

Cadeia de autoridade . O uso recente deste termo reflete a convicção de que a Escritura ensina uma hierarquia de autoridade, na qual cada indivíduo é atribuído a seu cargo por vontade divina. Assim, uma cadeia de autoridade une todos os tipos de pessoas através de uma progressão de liderança e submissão. Você pode ver uma imagem clara das linhas de autoridade que regem as relações sociais. Cada indivíduo é na cadeia de autoridade em quatro áreas: família, do governo, da igreja e de trabalho. A base bíblica para esta visão é encontrada nas listas de tarefas, como em Efésios 5 21ff, Romanos 13 e Hebreus 13:17 (com muitos paralelos no AT e NT).

Submissão e obediência são conceitos-chave. Na verdade, estas palavras significativas chamado o crente a respeitar as estruturas de autoridade que Deus quer para o bem de Suas

criaturas. Constitui um julgamento contra o individualismo da sociedade ocidental que isola a pessoa do apoio e orientação da comunidade.

No entanto, a escola filosófica que promove a cadeia de autoridade não faz justiça ao ensino bíblico geral. Ele não reconhece a tensão entre a igreja como a comunidade redimida, e da sociedade como o mundo caído.A voz profética da igreja é improvável na concepção monolítica deu a entender que reflete o ponto de vista da sociedade Constantino. Além disso, ele ignora a idéia de submissão mútua que abrange as passagens do NT em questão. Esta igualdade entre os crentes em submissão determina as formas específicas de submissão (cf. Ef 5: 21-22.). Finalmente, qualquer cadeia de autoridade destruir a dignidade humana, se você tem uma ênfase equilibrada em "canal de amor", divina e humana. Nenhuma cadeia de autoridade em relações verticais, um a um, é uma comunidade completa sem o "laço de amor" que une as pessoas em relacionamentos horizontais.

Veja também AUTORIDADE INSTITUIÇÕES DO CRISTIANISMO, FAMÍLIA.

Leitura adicional: Bockelman, *Gothard: O Homem e seu ministério* ; Gothard, *Instituto de Conflitos Básicos da Juventude: Pesquisa em Princípios da Vida* ; Jewett, *homem como macho e fêmea* ; Yoder, *The Politics of Jesus* , 163-214.

GEORGE R. brunk III

FALL, LA . Embora seja um termo teológico, em vez de bíblica, a queda do pecado do homem à santidade e comunhão com Deus separando-se afirma nas Escrituras. E criado à imagem moral de Deus (Gn 1, 26-27, 9: 6), Adão e Eva foram colocados no Jardim do Éden, foi dado o domínio sobre a criação, e ordenou a se multiplicar e encher a terra (1: 26- 31). Neste estado de inocência o homem paradisíaco era santo, estava em plena comunhão com Deus e só queria fazer a vontade dele. Todos os seus desejos foram dirigidos para Deus, e amar e relacionamento harmonioso entre Adão e Eva era um reflexo perfeito de seu relacionamento com Deus.

O relato de Gênesis sobre Adão e Eva no paraíso a ser interpretada como verdadeira historicamente não mítica, idealista ou mesmo simbólica. Três argumentos sustentam a interpretação literal. (1) é apresentado em Gênesis como parte de uma crônica histórica de Adão, Sete, Enoque, Noé, etc (2) É óbvio que Jesus lê-lo como história. A relevância de sua discussão com os fariseus sobre a indissolubilidade do casamento relacionamento (Mateus 19: 3-6) depende da união de Adam-Eve que foi divinamente abençoado (Gn 2: 21-25.). (3) O argumento de Paulo sobre a universalidade do pecado é baseada inequivocamente no Gênesis: "O pecado entrou no mundo por um homem" (Rm 5 :. 12FF.).

Não só existência paradisíaca de Adão foi tal que agora nós com as nossas muitas limitações dificilmente pode compreender, mas os detalhes registrados nas Escrituras são mínimas. O facto de o teste, no entanto, é muito claro. Adão e Eva foram autorizados a liberdade de ação e iniciativa, mas com uma restrição: eles foram proibidos o acesso à "árvore do conhecimento do bem e do mal" (Gen. 2:17, BA.). Sendo um Deus amoroso, sem dúvida, ele revelou sobre as implicações de uma proibição, embora só mandamento negativo ea ameaça de morte se encontra em Gênesis.

A tentação de desobedecer a Deus veio de fora, "a serpente" (Gn 3:1), uma encarnação de Satanás, como Paulo afirma em 2 Coríntios 11:3,140 ataque do tentador foi apresentado de três maneiras: A sentidos físicos ("a árvore era boa para se comer"), a apreciação estética

("era agradável aos olhos") e ("desejável para dar entendimento," Gen 3 6) estimulação intelectual.

Mas a tentação não era irresistível. A escolha moral livre envolve a oportunidade de ser tentado, mas que o pecado é inevitável. Adão e Eva escolheram desobedecer a Deus e quebrar o seu mandamento explícito. Seu pecado era, em primeiro lugar, a questão ("Deus realmente disse?"), Então, a descrença ("Você não vai, certamente morrerás"), e, finalmente, a desobediência ("Mulher ... comeu, e deu também a seu marido ", vv. 1, 4, 6).

A queda do homem foi crucial, um momento decisivo na história da raça, um desastre de tal alcance que suas conseqüências afetaram a criação inteira, sem exceção. Todos revelação bíblica é baseada na realidade da tragédia do Éden, e qualquer esforço para avaliar a queda só pode ser determinada pelo testemunho bíblico; embora a história humana oferece muitas ilustrações tristes de que John Milton escreveu:

Primeira desobediência do homem e do fruto da árvore proibida gosto mortais morte ocorreu no mundo e todo o nosso lamento .

(*Paradise Lost*, Book 1).

As conseqüências da queda foi imediato e mediato pessoal e racial, física e espiritual, humana e cósmica. A consciência moral do homem foi perturbado por seu sentimento de culpa e degradação, e de vergonha e medo levou Adão e Eva se esconder da presença de Deus. Em seguida, eles foram expulsos do Éden, a terra foi amaldiçoada por causa do pecado, o homem foi condenado a trabalhar incessantemente, e sentir dor e tristeza para as forças da natureza, os poderes do mal e da fraqueza da carne mortal. "O dia em que dele comerdes certamente morrerás." (Gn 2:17) foi a proibição, no Éden, e Paulo conclui: "O pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte" (Rm .5:12).

A queda causou a morte. Adão perdeu a presença interior do Espírito Santo, foi excluído da "árvore da vida", e seu corpo se tomou mortal e herdeiro de dor, doença, e, finalmente, a solução. Separado de Deus, a rebelião moral no coração, Adão e Eva caíram de uma comunhão sem pecado, que forneceu progresso sem fim na glória, uma separação que causou dentro depravação, o conflito externo e, finalmente, removido da graça, a expulsão a presença do Criador etemo. O físico e espiritual de morte etema, é o resultado da queda, conforme explicado claramente Romanos 5: 12-21; 1 Coríntios 15: 21-22; etc As Escrituras não explicam como a queda causou a morte ea maldição de toda a criação, mas implicou uma conseqüência cósmica quando Romanos 8: 19-23 diz que a criação "geme e sofre as dores de nascimento "até a consumação dos séculos.

A teologia cristã ortodoxa sempre reconheceu a importância crítica da doutrina da queda, mas diferentes escolas não explicou por unanimidade como a queda era uma raça pecadora e corrupta. Em Adão "todos pecaram" (Romanos. 5:12). Toda a raça foi representada em Adão, a cabeça; ea partir dela, através da reprodução genética, todos os homens participam da natureza "queda". Ou seja, são mortais fisicamente, moralmente corrupto e inclinado ao orgulho, prazer e desejos egoístas. A queda foi culpado toda a corrida, não um imputação legal da culpa de Adão, mas como Adão gerou um filho "à sua imagem" (Gn 5: 3) e pecaminoso homem jogo ", como sua espécie. " A imagem divina no homem é corrompido e desfigurado; e caída natureza humana, sem a presença interior do Espírito, é propenso ao mal e é suscetível à tentação.

Apesar de toda a raça é culpado e está sob condenação, mas o pacto da graça de graça providenciado por Deus no Éden (Gn. 3:15), e irrevogável impede a execução imediata da

sentença. Embora em queda, em e através do primeiro Adão, corrompido corrida e se tomou culpado diante de Deus, a graça, mediada pelo último Adão, é só os homens responsáveis pelo seu pecado não confessado estimado.

Veja também ADAM TENTAÇÃO TEST, o pecado original, LIBERDADE, prevenient, a maldição, a morte.

Leitura adicional: Moxon, *a doutrina do pecado* ; Papa, *Um compêndio de Teologia Cristã* , 2: 15-19; Wiley, *CT*, 2: 62-65; *DHS*, 86-92, 310-14.

HERBERT McGonigle

Calendário cristão . O calendário cristão é o quadro em que, através de estações e dias especiais, a Igreja como família de Deus relembra e reitera reapropria dos maiores eventos de sua fé e história; algo como a celebração de aniversários de casamento ou aniversários famílias fazem.

O cristão dedicado a Deus todos os dias do ano; No entanto, desde o início, o próprio Deus considerou alguns dias especiais. Na criação, era o sétimo dia; na libertação de seu povo, que era o Dia da Expiação. Era dia de Páscoa, o Dia das Primícias, etc Falando em dia, o escritor do Eclesiástico apócrifo, escreveu: "Com grande sabedoria o Senhor distingue e fez diferentes caminhos. Alguns abençoado e louvado; outro santificado e colocá-lo por ele "(23: 7-12). Compare o ano hebraico em Levítico 23.

O calendário cristão nos permite manter uma relação adequada entre o espiritual eo secular, sem permitir que o último cancela o primeiro.

No início, a principal festa da igreja foi no domingo-a Páscoa celebração global da morte, ressurreição e exaltação de Jesus, tudo em um dia. Posteriormente, um espírito de alegria permeou a vida cristã e adoração durante o período incluiu o Pentecostes, 50 dias após a Páscoa. Preparação para o Domingo de Páscoa, deu aulas de "discipulado" para preparar os jovens cristãos para o batismo.

Mas havia outras datas que comemoram ambos os cristãos e não crentes. Por exemplo, os seguidores de Mithras considerado sagrado "dia do sol" e 25 de Dezembro como *Natalie invicti solis* , que se tomou sagrado para a igreja como o dia de Natal, mas isso aconteceu apenas em tomo de 350, por sua relação ao pagão.

Os seguintes dias especiais tomaram-se conhecidos em muitos lugares como o principal do calendário cristão: Epiphany, quarta-feira, primeiro domingo da Quaresma, Domingo de Ramos, Sexta-feira Santa, Páscoa, Dia da Ascensão, Pentecostes , Domingo da Trindade, primeiro domingo do Advento e Natal. Também foram adicionados numerosos feriados denominacionais, nacionais e quasi-religiosas, como o Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia de Ação de Graças, domingo Lay, etc Andrew W. Blackwood faz ver o perigo que a igreja é dominada pela proliferação de dias especiais. No entanto, o uso de estações de base tradicionais podem fornecer assistência valiosa na educação religiosa. Cuidados devem ser tomados para que estas celebrações não degenerar em meras tradições, como muitas vezes a visão do verdadeiro significado espiritual está perdido.

Veja também adoração, igreja.

Leitura adicional: Blackwood, *The Fine Art ofWorship; Planejamento Púlpito Trabalho de ano* .

CRICHTON T. MITCHELL

Calvitlismo. Este é um dos três maiores sistemas teológicos protestantes. Os outros dois são o luteranismo e Wesleyan Arminianismo. Foi nomeado após o seu principal organizador, João Calvino (1509-1564), em Genebra. Seu pensamento foi exposto na obra memorável de três volumes *Instituições da Religião Cristã*, publicada em sua forma final em 1559 (o último de várias revisões e extensões do tratado original de um volume, publicado quando Calvino tinha 27 anos). Eles também serviu para apoiar a *comentários bíblicos* de Calvino, e suas obras menores.

Calvinismo como um sistema de crenças como articulados nos Cânones do Sínodo de Dort (Holanda, 1619) ea Confissão de Westminster (Inglaterra, 1647). A maioria dos presbiterianos, batistas e igrejas reformadas seriam classificadas como calvinistas, embora em muitos grupos é a adesão parcial. Isto levou a distinções indefinidos como o Alto Calvinismo, Calvinismo Moderado, eo calvinismo Under (na verdade, 80 por cento arminiano). Outras divisões estiveram no Calvinismo da velha escola e Neo-Calvinismo.

Como sistema, o calvinismo é logicamente consistente, e consiste em cinco posições doutrinárias interdependentes e entrelaçadas. Tanto para a compreensão e para a memorização, os alunos às vezes usam abreviaturas. Estes podem ajudar: DEEGS porque representam depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e segurança eterna. Embora estes sejam os "ossos" do sistema total de pensamento, nem sempre listados nesta ordem. Os Cânones de Dort, por exemplo, começar com predestinação. Historicamente, no entanto, a doutrina da depravação era o ponto de partida para a mente da doutrina da predestinação de Agostinho. Além disso, a ordem foi DEEGS ordem do documento das "Remonstrantes", apresentado em 1610, as autoridades políticas em Haia por 42 signatários Remonstrantes, liderados por John Uitembogaert.

O primeiro dogma, a "depravação total" não significa que os seres humanos tenham atingido o mais alto grau de maldade, mas que são depravados em todas as faculdades e todas as facetas do seu ser. Esta depravação é o resultado da total separação de Deus por causa do pecado de Adão, e é uma falha moral completa. O homem, neste estado, não é capaz de levar uma verdadeiramente meritório, ou fazer algo efetivo para voltar para Deus ou para adquirir vida salvação pessoal.

O segundo dogma, a "eleição incondicional" tem a ver com a base do plano redentor de Deus para o fracasso abjeto do homem. A salvação deve ser inteiramente a obra de Deus, não apenas no início e manutenção do mesmo, mas em sua consumação final. Essa ênfase na divina implica que, se Deus não salva todos os homens é só porque você não escolheu a fazê- lo. Ao mesmo tempo percebemos a idéia de eleição e predestinação: Deus predeterminou quem será salvo.

Este é desenvolvido em várias direcções. Alguns afirmam que a "dupla predestinação", o que implica que os condenados estão predestinados a ser perdidos e os salvos são predestinados a ser resgatado (ver Cânones de Dort). Em contraste, os defensores da "predestinação pessoal", afirmou que somente os "eleitos" são predestinados por uma decisão ou decreto divino, e os outros simplesmente estão autorizados a sofrer o mesmo destino que inerentemente merece-um mérito não só por seus pecados pessoal, mas pela sua participação "real" no primeiro pecado de Adão.

Outra diferença é que o indicado pelos termos SUPRALAPSARIANISMO e infralapsarianismo. O primeiro significa que a escolha dos indivíduos foi determinado na mente divina antes da queda-de fato, a queda foi incluído no decreto divino. O segundo termo

representa a crença de que esta eleição ocorreu após a queda, e que a resposta de Deus. Supralapsarianism não escapam às críticas que faz de Deus ", o autor do pecado" (como Tiago Arminius disse em sua *Declaração de Sentimentos* em 1608).

Depois de declarar a doutrina da predestinação, os princípios remanescentes do Calvinismo seguir naturalmente. O terceiro dogma é o de "expiação limitada" que Cristo expiou os pecados de apenas aqueles que foram predestinados a ser salvos. Este dogma é compatível com a teoria de que a expiação é uma transação objetivo, que é a plena satisfação das exigências da santidade e justiça de Deus, sob a forma de pagamento da vergonha absoluta exata. Portanto, o escolhido necessariamente são liberados. Assim, Calvino diz que Cristo providenciou a salvação para nós (que tomou possível), mas que "a salvação foi feito" (*Institutes*, 2:77).

A quarta dogma chamado de "graça irresistível" (ou o chamado eficaz). Relaciona-se com a maneira como Deus opera a salvação dos eleitos. O Espírito Santo faz começa a chamada do evangelho para os corações dos pecadores eleitos, para que a vossa fé e arrependimento são segurados. Outros podem ser tocadas pelo Evangelho, mas a sua resposta não vai se tomar uma fé salvadora, porque lhes falta a ajuda fundamental do Espírito, que Calvino chamou de "o segredo da eficácia do Espírito" (*Ibid.* , 2:86).

A quinta carta representa DEEGS "segurança eterna" ou perseverança. Isso significa que uma vez que Deus decretou a salvação dos eleitos, é impossível de se perder, porque isso seria uma falha da vontade divina. Portanto, a segurança da salvação final é inseparável da infusão inicial da graça salvadora. Deus aceita toda a responsabilidade para preservar os "santos" no estado das crianças.

Sobre o pecado no cristão após a conversão, os calvinistas se dividem em várias facções. Enquanto Calvin assumiu que nesta vida uma pessoa nunca pode estar sem pecado, ou perfeito, ele não condescender com o pecado voluntário. Ele insistiu que o desejo ea determinação de viver uma vida santa foram sinais característicos de regeneração, e uma evidência primária de ser incluído entre os eleitos. Alguns pontos de vista não ter sido tão cuidadoso; outros, ainda, são desviadas para antinomianism virtual.

Hoje a posição calvinista comum é que breaks pecado comunhão com Deus, e que podería pôr em perigo as recompensas, mas que não tem nada a ver com o destino final. O destino está inalteravelmente determinado. Alguns vão tão longe a ponto de declarar que um cristão que se afasta de Deus ainda é seguro, mesmo se ele morre em sua condição caída; outros dizem que a queda final só provar que a pessoa realmente nunca nasceu de novo.

A marca mais distintiva do Calvinismo é a ênfase sobre os decretos divinos. O mundo, inclusive os homens, é regido não só pelo poder de Deus, mas por seus decretos (*Institutos*, 1: 236). "Os homens não fazem nada, exceto para a persuasão segredo de Deus, e não discutir e deliberar sobre qualquer coisa, mas o que ele já havia decretado consigo mesmo e realizado por sua direção segredo, que é provado por inúmeras passagens claro Escrituras "(1, 268). Assim, a providência de Deus não é a resposta tão flexível, mas como uma determinação anterior; e soberania divina não é primariamente como autoridade absoluta, mas a eficiência absoluta. A vontade de Deus não podem ser frustrados.

Acredita-se que este sistema seria exaltar a Deus. Só exaltando a Deus como fonte e causa de todas as coisas que você pode apagar toda a base do orgulho humano.

No entanto, através das *instituições* , Calvin luta com as consequências desta monergism unilateral. Muitas palavras que tentam proteger a honra de Deus o estigma de seletividade

arbitrária para salvar as pessoas usavam. Todos os tipos de desvios e declarações menos categóricas, a fim de provar que, se só Deus é responsável por boas obras, fé e salvação final, mas o pecador é responsável por seus pecados e sua condenação final é empregado.

No sistema calvinista vai é central, não só em Deus como a fonte, mas no homem como o pivô soteriológico. Enquanto Arminianismo vai é ativado pela graça no calvinismo é essencial e sobrenaturalmente mudado pela graça. Calvino diz: "O Senhor corrige, ou melhor, destrói nossa vontade depravada, e substitui-lo com uma boa vontade que vem de si mesmo" *(Institutes* , 1: 346, ver 350, 389, e outros). Esta é a primeira ação de Deus na seqüência escolhida da graça salvadora. Esta alteração da fé irá fluir, então o arrependimento (definido como Calvin regeneração, ver *Ibid*., 2: 159). Se, assim, vai transformar livremente se movendo na direção da justiça. Mas o pecador é impotente para efetuar tal mudança por si próprio ou para ajudar a alcançar este objectivo.

A tensão entre o exercício absoluto da soberania e da liberdade humana, em conjunto com qualquer filosofia racional da responsabilidade moral, tem sido sentida em todas as gerações de pensadores calvinistas.Jonathan Edwards, o mais proeminente teólogo calvinista continente americano, lutou com o problema em seu notável tratado sobre *a liberdade da vontade*. Nesse esforço, tentou preservar tanto a predestinação e liberdade humana utilizando o conceito genial de motivos. Embora a vontade é livre, e não a obrigação, a psicologia humana é tal que ele vai sempre escolher o motivo mais forte, ou responde à razão mais forte para a ação. E as razões não são determinadas a partir de dentro, mas do lado de fora-da providência divina; e assim Deus mantém plena soberania.

Após Edwards, o processo de modificação de Samuel Hopkins, Nathanael Timote Dwight Taylor e resultou no que é chamado de Teologia da Nova Inglaterra, longe da visão extrema do Alto calvinismo, em termos de incapacidade moral, a um ponto ver que atribui à liberdade humana e da responsabilidade de um papel mais importante. O evangelista mais popular da época, Charles G. Finney, um membro da Escola Presbiteriana Nova (mais tarde Congregacional), foi um amargo inimigo da doutrina moral sobre a deficiência.

Conceito de justificação pela fé de Calvino só foi semelhante à de Lutero e Wesley, no sentido de que o eixo considerado de soteriology evangélica. Mas, para Calvino, a fé não era um presente, no sentido de formação, mas uma criação direta, uma infusão. A pessoa escolhida é atestada; depois tinha fé, o que significava que a partir daquele momento era justificada.

Calvin, juntamente com Wesley e Lutero disse santificação inicial como concomitante universal da fé que justifica. Ele disse que "a santidade da vida, a verdadeira santidade, como é chamado, é inseparável da imputação livre da justiça" (*Ibid.* ,2: 151). Mas é a justificação gratuita e incondicional determina a vida eterna, e não, em qualquer sentido, o sucesso ou fracasso da santificação. Deficiência de santificação nunca pode ser fatal, porque é mais do que compensado pela obediência imputada de Cristo. Assim como a morte de Cristo é imputada como justiça, assim como a obediência é imputada a santificação, para que Deus nos vê como perfeito e completo em si mesmo (cf. *Ibid.* ,2:216, e outros).

Na verdade, deve-se dizer que o conceito de chances pobres de Calvino de graça santificante nesta vida surgiu em grande parte de sua doutrina defeituosa do pecado. "Nada se pode admitir que nem todos inteiros e sentido absoluto, livre de toda impureza; que na verdade nunca conheceu ou vai conhecer no homem "(*Ibid.* , 2: 334).

Ao avaliar o calvinismo, apenas algumas breves observações podem ser feitas, mas com o risco de soar superficial. A grande influência do calvinismo no mundo evangélico pode ser explicada, em parte, porque, aparentemente, a Bíblia contém um monte de suporte para o sistema. Somente quando estudiosos como cuidado como Jacobus Arminius, John Wesley, John Fletcher, e centenas de outros tem um segundo olhar e examinou cuidadosamente a base textual de Calvin, eles estavam convencidos de que o verdadeiro ensinamento bíblico, como a relação de um Deus soberano com as suas criaturas, e sobre as condições e processos de salvação, se move em uma direção diferente.

A atração do Calvinismo também reside no seu absolutismo. É encorajador para aqueles que têm razão para acreditar que eles estão entre os de ensino escolhido. Sentindo que a segurança pessoal é determinado pelo próprio Deus remove ombro uma enorme carga de responsabilidade. Wesleyans e outros que não concordam com essa teoria doutrinária insistem que a sensação de segurança é igualmente satisfatório, mas este repousa sobre uma base válida: enquanto um quer ter certeza, o amor de Deus é fiel e poder Espírito, certo. Mas não há moral ou bíblica para assumir que a segurança não está relacionado com a contínua confiança e base de obediência voluntária.

Você pode dizer que o Calvinismo é deficiente por conceito indevido de possibilidades presentes de graça para a santidade interna e externa. É uma graça estranha que pode sobrecarregar a vontade de conversão, mas não pode revigorar contra o pecado! Redefinir o pecado seria melhor para manter uma definição que limita o poder de Cristo para salvar; Salvador que faz com que o pecado, em vez de salvar do pecado, e que contradiz as muitas promessas bíblicas para a limpeza completa. Calvinismo falhar completamente não ver toda a santificação nesta vida, como possível ou necessário experiência.

Além disso, a soberania divina absoluta de que o calvinismo ensina, expressa em decretos invioláveis, não realmente honrar a Deus, mas sim vergonhosamente desonrar. Em primeiro lugar, um resgate que só pode ser realizado por apreensão do humano terá de ser descrito como falha colossal. Esta é uma salvação que depende de um poder arbitrário, e não a capacidade de atracção do amor. A vontade humana dominada pelo poder divino irresistível deve, necessariamente, ser nomeado para o que é: uma vontade estuprada. Tal pessoa não é livre, mesmo que você tenha a ilusão de liberdade.

Mas o mais terrível estigma ligado ao Criador é a inferência da predestinação seletiva, baseada inteiramente na vontade de Deus, independentemente da previsão da resposta humana, o que deixa os outros seres humanos etemamente abandonado sua corrupção herdada. O Deus que pode salvar quem ele quer podería salvar a todos, se ele quisesse. O Deus que podería salvar a todos, mas não quiser, não pode fugir a responsabilidade pela destruição destes, por sua omissão. Para as pessoas sérias, esta parece ser uma imitação grotesca de alguma doutrina do amor divino, que pode escapar de qualquer manobra inteligente.

Veja também Arminianismo, Augustinianism, monergism, o sinergismo, decreto divino, LIBERDADE, infralapsarianismo, expiação, Cânones de Dort

Leitura adicional: Wesley, *Obras* ,7:. 373ss; 10: 358-63; *Calvin Instituições da religião cristã* ; Wiley, *CT* , 2: 334-439; Wynkoop, *fundamentos teológicos de Armínio e Wesley* ; Kantzer e Gundry, eds .*Perspectivas sobre a Teologia Evangélica* , 81-

104; Purkiser, *conflitantes conceitos de santidade* ; Taylor, *uma concepção Direito de Sin* ; DHS, 445-53.

RICHARD S. TAYLOR

CAMPANHA REVIVAL ea Evangelização . A teoria ea prática de buscar conversões religiosas em massa, em uma atmosfera de compreensão e de grupo de alerta de emoções intensas, é chamado de movimento de avivamento e evangelismo. Com relação a um plano para reunir multidões, pregando o evangelho e converteu trem ficou evidente já na primeira comunidade cristã de Jerusalém, Samaria, Damasco, Corinto e Éfeso. O livro de Atos e as cartas de Paulo indicam que os avivamentos eram populares na Igreja primitiva.

Durante os séculos seguintes ao estabelecimento do papado e do patriarcado Oriental, realizada revivais religiosos ocasional guiados por agentes humanos, especialmente durante a conversão dos eslavos, a fundação do cisterciense e ordens monásticas ffanciscanos, pregando que inspirou as Cruzadas para livrar Jerusalém do Império Turco, ea pregação popular de Savonarola em Florença durante o Renascimento. Durante a Reforma, os anabatistas usou o reavivamento e evangelismo em pequenos grupos para espalhar a sua versão do evangelho intensamente espiritual. O mais radical da Revolução Puritana do século XVII em pregadores e Quakers Inglaterra que surgiram nas décadas seguintes, estudou práticas empregadas pregação e testemunho. Seu objetivo era conseguir revivais de grande escala. Da mesma forma fizeram os ministros presbiterianos que acompanharam os primeiros colonos escoceses na Irlanda do Norte.

As origens das campanhas de reavivamento protestantes modernos, no entanto, encontram-se mais claramente no reavivamento evangélico George Whitefield e John e Charles Wesley na Inglaterra e levou os Estados Unidos durante o século XVIII. Os pietistas, por sua vez, foi promovido na Alemanha e entre os colonos de língua alemã nos Estados Unidos.

Os principais elementos dessas revivais ainda são os mais importantes até o momento. Estes são a pregação que afirma o poder do Espírito Santo na regeneração e santificação, como ele fez no dia de Pentecostes;confíança na autoridade e inspiração das Escrituras para se comunicar sem erro a verdade necessária para a fé cristã e conduta ética; e uma chamada para cumprir a Grande Comissão para evangelizar todas as nações.Missões modernas e movimento de renascimento têm andado de mãos dadas, portanto, desde o tempo de Wesley, William Carey e Adoniram Judson se atualizado com revivais em massa na Coréia do Sul, Indonésia e África Central, ea população mista de Africano e dos povos indígenas do nordeste do Brasil.

Durante o século XIX, a grande teoria e prática de despertar-expansão cristã foi muito enriquecido. Nos Estados Unidos, Charles Finney e muitos presbiterianos e congregacionais arminizados juntou batistas e metodistas considerado com relação ao meio escrituras para promover o avivamento. Entre estes estavam a reunião campal, no início do século, que se tomou tão importante para congregações urbanas e leste dos Estados Unidos para a vida religiosa das colônias no Centro-Oeste; concertos de oração unida; reuniões de longa duração; apelar para o arrependido se aproximar do "banco" rezadeiras "ou comunhão trilhos, depois de" altar "foi chamado; incentivar a participação das mulheres na sua exortação; e campanhas mais tarde em toda a cidade, como as que ficou famosa Dwight L. Moody em ambos os lados do Atlântico. No pré-Guerra Civil, Finney, metodistas e um número crescente

de congregacionais, batistas e presbiterianos movimento de avivamento nos Estados Unidos e Inglaterra décadas, transformou a dedicação às reformas sociais (tais como a luta contra a escravidão, abstinência de álcool, e da justiça para os pobres e oprimidos) marca a conversão bíblica indispensável.

No entanto, houve reação considerável quando disse confiança calvinista conservador essas medidas supostamente humanas rebaixou a graça soberana de Deus para escolher. Essa resistência tomou-se especialmente forte no sul dos Estados Unidos antes da Guerra Civil, e entre o Mississippi Valley Baptist que se opôs missões. Ele fortificou a crescente oposição a esforços para eliminar os males sociais, particularmente a escravidão. Além disso, gerou uma teoria contrária à revivais que permitiam apenas "espiritual", isto é, oração, pregação da Palavra, administrando os sacramentos e os esforços de renovação disciplina na comunidade dos fiéis. Estes preparar os corações humanos para a salvação está por vir por iniciativa e escolha divina. A doutrina da Igreja "espiritual", feita por Tiago H. Thomwell e outros presbiterianos do sul disseram que qualquer conquista que revivais tem que eliminar a injustiça social e opressão, era incidental para a purificação da igreja, e não exatamente a preocupação ministério.

Até recentemente, pouco se sabia do movimento de renovação da Renascença entre os católicos romanos, no século XIX, primeiro na Alemanha e no resto da Europa, e mais tarde o trabalho dos Padres Redentoristas e outros sacerdotes imigrantes de missões paroquiais congregações Católica nos Estados Unidos. Após formas cuidadosamente prescritas, evangelistas itinerantes pregou tão apaixonadamente quanto poderíam sermões foram fornecidos com, e ajudou a trazer de volta para a igreja desviou muitos imigrantes. Os sermões apresentado passo a passo, a partir de advertências sobre o futuro condenação até descrições coração do Senhor crucificado e da virgem abençoada amorosos. O objetivo era que as pessoas voltam à confissão regularmente e participar na missa.

Entre os protestantes evangélicos, a preocupação com a restauração do poder do cristianismo primitivo para convencer e converter as massas, e assim santificar uma cultura aumentou de forma constante, tanto no Antigo e do Novo Mundo, apesar dos argumentos contra a pregar a reforma social. Doutrinas antigas, que ressaltaram a iminência da segunda vinda ea promessa de um derramamento do Espírito nos últimos dias, obteve a adesão de três continentes, especialmente na Conferência Bíblica de Niagara patrocinado pelos Irmãos de Plymouth. O uso da linguagem Pentecostal que veio de John Fletcher para descrever e definir a doutrina Wesleyana da inteira santificação como "batismo com o Espírito Santo", foi difundida durante as últimas décadas do século XIX, especialmente na conferência em Keswick, na Inglaterra, e a Associação Nacional de Santidade nos Estados Unidos. E no início do século XX, o movimento pentecostal nasceu como uma pequena revivais onde os crentes pensavam que tinham recebido o batismo do Espírito Santo, confirmada pela experiência de falar em uma língua "desconhecida".

No século XX, portanto, campanhas ou movimentos de reavivamento mantiveram uma nota dominante no cristianismo protestante e como uma nota significativa na religião católica. Todos os grandes movimentos evangélicos, excluindo os calvinistas mais conservadores afirmam a teoria ea prática do renascimento de acordo com suas tradições teológicas e formas de organização da igreja. Todos tendem a apoiar, a maioria deles, no fundo, a tradição de campanhas evangelísticas por toda a cidade, representada pelos nomes de Billy domingo na primeira parte, e Billy Graham na última parte deste século. E todos,

mesmo para rejeitar a política de reforma social ou problemas sociais enfrentados particularmente afirmamos o poder da fé religiosos para reordenar as prioridades da sociedade social e política, renovar a devoção à lei do Senhor e lugar fé cristã viva no centro da vida cultural.

Veja também REVIVAL EVANGELISM MISSÃO ganhar almas, SOCIAL ÉTICA.

Leitura complementar: Sweet, *Revivalism na América* ; Townsend, *O Fator de Supernatural em Revivais* ; Mallalieu, *O Por que, quando e como de Avivamento* ; Finney, *Revival Palestras* ; Wood, *coração ardente* ; Orr, *The Light of the Nations.*

TIMOTHY L. SMITH

CANON . A palavra hebraica *qaneh* , "cana" é a base tanto do seu derivado grego Kavoov (*Kanon*) e seu derivado castelhano "canon". Grego passou a significar uma vara de medição, mas também adquiriu o significado secundário de "lista" ou "index", provavelmente usando marcas de agir. De qualquer maneira, é facilmente relacionada com as Escrituras; Em primeiro lugar, referindo-se a lista de livros da Escritura, e, em seguida, no sentido de constituir a régua para medir a crença.

Pressupostos . Ele cria uma grande confusão na interpretação da evidência para a formação do cânone por não entender claramente os pressupostos em que o conceito de canonicidade é baseado. Duas delas têm um significado particular.

1. confere nenhuma autoridade canônica, mas é derivada dela. Quer dizer, havia livros que a autoridade considó e, portanto, foram incluídos no cânon, e não o contrário, ou seja, que a sua inclusão no cânon deu-lhes poder. Isto significa que é de suma importância para determinar a base sobre a qual repousa essa autoridade.

2 O kemel da autoridade canônica é revelação. A premissa implícita do cânone, que é considerado como a medida da verdade, pode não ser nada. Agora, se você conceder o que Deus revelou nos convênios judeus e cristãos, dos quais temos conhecimento para seus registros literários, quase irresistivelmente segue não só a idéia de um cânone autorizado, mas também cuidado providencial necessário para a sua formação e preservação . Este princípio rejeita as sugestões de que o cânon é incidentes criação e transmissão puramente fortuitos pode ter que dar-lhe uma forma diferente.

A Canon do Antigo Testamento . O triplo da Bíblia hebraica na lei, os profetas e os escritos, a divisão pode reflectir as fases em que o cânon do Antigo Testamento foi desenvolvida, embora não haja nenhuma evidência direta disso. Se assim for, a lei teria sido considerado divino desde o seu início às edições e revisões têm experimentado. Grande parte da divisão profética existia na época da queda de Jerusalém em 587 aC, além das seções escritas depois do exílio para os profetas do passado. Os escritos, apesar de serem de uma data posterior, conter o material muito mais primitivo. O que pode ser dito com certeza é que muito antes da era do NT canon AT foi definida de uma forma que nós sabemos agora, ou seja, o caminho que tem no cânon hebraico. O autor do Eclesiástico, por volta de 132 aC, no prefácio de seu livro, ele fala sobre as coisas que foram "dadas a nós pela lei e os profetas, e outros que seguiram os seus passos."

Obviamente Jesus aceitou este cânon. A referência em Lucas 24:44 a tudo o que foi escrito sobre ele "na lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos" (este último é referido como

representante dos escritos) parece provar isso. Cada divisão continha tudo, aparentemente, agora no cânon hebraico. (Aparentemente, isso se aplica a escrita tanto quanto a lei e os profetas. Lucas 11:51 claramente destinada a ser uma declaração abrangente, que inclui todos os atos de violência mencionados na Bíblia, desde o primeiro até o último. Se Zacarias em questão é mencionado em 2 Crônicas 24:20-21, o livro que ficou em último lugar nos escritos de Hebrew- então, obviamente, da Bíblia foram escritos na época, como agora, considerado parte do cânon judaico).

Como mencionado acima, os livros foram incluídos no cânone com base em sua prévia autorização, que repousava em sua aceitação como revelação inspirada. Este personagem é derivado, em última análise, da sua origem profética. Uma vez que o profeta foi inspirado diretamente para expressar a palavra divina, a mesma qualidade foi aplicada em suas expressões escritas (ver Isaías 8:16, Jer 36: 1 ff....) Você não pode provar que todos os livros dos profetas do Antigo Testamento têm autores. No entanto, embora a princípio não pode ser aplicado materialmente, pode ser aplicado para a sensação de que a maior parte do AT tem autores proféticos, e que as partes não tê-los (por exemplo, Literatura Sabedoria) são uma resposta inspirada na mensagem profética.

Há duas dificuldades na suposta disputa contra a reconstrução anterior.

One. *Alexandrino Canon* . Muitas vezes, sugere-se que a inclusão dos apócrifos na LXX indica a existência de um cânon Alexandrino que era diferente do cânon judaico da Palestina. Mas você deve contrariar este argumento o fato de que até mesmo os escritores judeus que usavam a LXX não parece ter considerado os apócrifos como inspirados. AT Philo cita como autoridade única; enquanto Josephus, que usou os apócrifos, os distinguia dos livros "divinos", porque eles foram escritos após o dom de profecia foi superior (*Contra Apion* 1.8). Isto é consistente com o entendimento do prólogo de Eclesiástico sugerido acima. Parece que os livros apócrifos foram incluídos no primeiro cânone para os cristãos que falavam grego, em vez de judeus de língua grega (Bruce, *os livros e os pergaminhos* , 164).

Dois. *O Conselho de Jâmnia* (90 *AD*). As discussões dos rabinos em Jâmnia também apresentado em suposta oposição para a definição final do cânon pelo tempo de Ben Sira (132 dC). É verdade que discutiu a inclusão de reconhecimento de textos canônicos, como Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão, e, finalmente, a decisão foi sim. Também é verdade que discutiu a inclusão de outras obras como Eclesiástico, e decidiu desfavoravelmente. No entanto, isso não necessariamente reflete a incerteza quanto aos limites do cânon. GF Moore observa que a canonicidade de Ezequiel também discutiu *(judaísmo* , 1: 235-47), embora a sua inspiração não foi questionada durante séculos. Isto, juntamente com a escuridão geral dos procedimentos em Jâmnia, levanta a questão se de fato era um "conselho" no sentido oficial ou se foi apenas uma seqüência de debates rabínicos, embora não sem importância (Childs, *Introdução ao Antigo Testamento como Escritura* , **66**).

O Cânon do Novo Testamento

One. *história*. A Igreja primitiva tinha uma cânon desde o início: Escritura OT ea tradição das obras e ensinamentos de Jesus. Para começar, este último só existia na forma oral; a história do cânon do NT é a história da redução de que a tradição, a interpretação apostólica por escrito e aceita pela Igreja universal. Esse processo podería ser resumidas nestas etapas.

Gradualmente, os Evangelhos e Epístolas foram reunidos e utilizados como Escritura, um processo que foi substancialmente concluída no terceiro trimestre do segundo século. E impossível identificar estes eventos com precisão absoluta. A coleção das Epístolas Paulinas poderia ser completa, já em 100 dC Tanto 1 Clement e 2 Pedro 3: 15ss. testemunhar que as cartas de Paulo foram considerados como autoridade para a Igreja em geral, o pré-requisito para ser aceito no cânon. Quanto aos Evangelhos: O alto valor colocado na tradição oral dos ensinamentos de Jesus, provavelmente, militavam contra a sua compilação anterior; mas qualquer inibição havia sido conquistada no ano 170, como indicado pela aparência do *Diatessaron* de Taciano. Vinte anos antes, Justin se referia às "memórias dos apóstolos" e "escritos dos profetas" (AT) no mesmo comunicado dizendo que ambos foram lidos no culto aos domingos, e introduzindo tanto a frase autoritário "está escrito" (*Primeira Apologia* 67,3).

Isto significa que, em meados do segundo século o cânon dos quatro Evangelhos foi completa e as epístolas de Paulo foram igualmente famoso. Este achado exclui a teoria tem sido frequentemente sugerido que o herege Marcião, que ficou em tomo deste tempo, foi o primeiro a constmir um cânone de NT formada pelo Evangelho de Lucas e 10 das epístolas de Paulo. (Aversão Marcião sentida por todos que tinha a ver com o judaísmo levou a descartar todo o resto do AT e NT.) São mais propensos a esforços de Marcião ter sido uma resposta ao cristão existente cânon (definida pelo menos em parte), embora o seu trabalho levou a Igreja Ortodoxa a definir mais precisamente o seu cânone.

A próxima etapa, que pode ser definida aproximadamente como um período que se estendeu por 180-250, foi distinguido por duas características. Por um lado, o uso dos quatro evangelhos e das epístolas de Paulo, observadas numa fase mais precoce, foi continuado nos escritos de Irineu, Tertuliano e Clemente de Alexandria. Não só isso, mas outras epístolas foram agrupadas em tomo do núcleo Pauline para que o Canon de Muratori, geralmente considerado como reflectindo o cânone reconhecido em Roma no ano 200, foram incluídos todos os livros estão finalmente presente no cânone, exceto Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro e 2 e 3 João. É isso que levou à conclusão de amplamente aceito, apesar de alguns fenômenos variados, que até o final do segundo século e um acordo substancialmente completa sobre o cânone.

Desde meados do século III até o meio do século IV, o padrão acima do progresso em direção a um consenso continuou com alguma variação. Eusébio, escrevendo no início do século IV, dividiu os livros do cânon em dois grupos: homologúmenos (op.oÀ.oyouÀ.svG0ç *homologouménos* , que foram universalmente aceito); e antilegómenos (avriA.eyop.evov *antilegómenon*, sujeito a algum grau de dúvida). Eusebio subdividida última categoria "dúvida" e "espúrio". As epístolas de 1 Pedro e 1 João foram homologúmenos; Tiago, 2 Pedro, 2 e 3 João e Judas estavam "em dúvida". A luta surgiu em grande parte por diferenças na avaliação desses livros nas áreas oriental e ocidental da igreja. Assim fez Hebreus e Apocalipse.

O passo mais importante foi o ano 350, no início do século V, uma vez que foi então que se chegou a um acordo completo e final. Impulsos no sentido de uma definição precisa veio de decisões dos bispos e os decretos dos concílios e sínodos. Grande parte da dificuldade era chegar a um acordo entre o leste e oeste; um problema que é resolvido em grande parte pelo envolvimento de pessoas que agiam como uma "ponte".Assim, a 39 ^{de} carta festiva de Atanásio, de 367, define o cânone como a temos hoje, incluindo Apocalipse, que há muito

estava sob suspeita, no leste. A influência significativa nesse aspecto pode ter sido o longo exílio de Atanásio de Alexandria para o oeste, em Constantinopla. Além disso, a promulgação do cânone pelo Concilio de Cartago em 397 deve muito à influência de Jerome (e Agostinho), que migraram para o oeste para leste, onde a Epístola aos Hebreus foi amplamente respeitados como Pauline. Levou um longo tempo para o cânone assim definido vazou para o nível da igreja local, mas em qualquer discussão posterior está tomando isso como uma base.

Dois. *Princípios* . Tal como acontece com a AT, os livros aceitos no cânon do NT foram incluídas com base na sua autoridade reconhecida anterior. No caso do NT, essa autoridade foi derivado da relação de obras escritas com as palavras ditas por Jesus, como indicado anteriormente, foram os primeiros cânone cristão, juntamente com a AT. E naturalmente entendido que aqueles em melhor posição, tanto para informar e interpretar o ensinamento de Jesus, eram aqueles que tinham conhecido e tinha sido encomendado por ele. Assim, inevitavelmente, a autoridade apostólica foi aplicado como principal critério de canonicidade. No entanto, este princípio não foi aplicado de forma rígida, uma vez que Marcos e Lucas não mencionar os outros não eram apóstolos no sentido estrito, mesmo quando eles estavam associados com os apóstolos. Isso mostra que o critério era, na verdade mais profunda, ou seja, a linha com a fé apostólica. Onde quer que a fé foi exposto, de modo que mostrou a presença da revelação autorizada e profética, houve as Escrituras inspiradas. Em resumo, o critério final para a OT canônica há um critério diferente para NT. Qualquer contribuição dos pais apostólicos ou sínodos da igreja só foi reconhecer esta autoridade e não comunicá-lo.

Três. *problemas* . Talvez a maior dificuldade experimentada em termos de formação de cânon é a complexidade do processo através do qual foi obtida. Por que demorou tanto tempo? Por que alguns livros foram incluídos e depois excluídos? Por que os Padres Apostólicos, especialmente as áreas oriental e ocidental da igreja, não concordam com esta questão por tanto tempo? O pressuposto subjacente a esta dificuldade é que a autoridade canônica deve ser imediatamente aparente e, instantaneamente, e universalmente aceito. No entanto, se você já demonstrou claramente que a pedra de toque da revelação profética canônica foi coerente com a fé apostólica, então é fácil ver como era possível que divergências de opinião, o que só podería ser resolvido por meio de reflexão aprendido, não a aplicação mecânica de algum ensaio literário instante.

Além disso, por vezes, objetou que outros livros, contemporâneas ou posteriores ao período do NT, podería ter utilidade adicionado ao cânone. Mas negligenciado dois fatores: primeiro, a singularidade dos livros canônicos como repositórios de encarnação e suas testemunhas, são insubstituíveis; segundo, a dificuldade de encontrar uma página fora do cânon do NT que está ao seu nível. Há certamente um grau de subjetividade nesta declaração; mas o julgamento de Kurt Aland receber aprovação generalizada: "Nem um único escrito devidamente preservados para nós pode ser adicionado" (*O Problema da Canon NT*, 24).

Conclusão . Você pode admitir abertamente que não há nenhum argumento lógico ou histórico comprovando com precisão matemática que judaico-cristã cânon é divinamente autorizado e é completa. Tal afirmação não pode ser feita pela própria fé cristã. Mas isto não é o caso. A questão é se o crente em Cristo, tendo vindo a fé em Cristo através das Escrituras como a palavra de Deus escrita, podemos perceber com fé simples "singular cuidado e

providência de Deus" na preservação e seleção destes e apenas estes documentos . No final, isso é uma prova de fé. No entanto, não é uma fé sem fundamento. Esta é a fé que repousa sobre a coerência dos cânon bíblico em seu depoimento de atividade salvadora de Deus, ea confirmação interna desta verdade para cada cristão ea comunidade dos crentes pelo Espírito divino. À luz das evidências discutido acima, parece que a resposta a esta preocupação deve ser necessariamente positiva.

Veja também BÍBLIA, inspiração da Bíblia, BÍBLICO AUTORIDADE.

Leitura adicional: Bruce, *os livros e os pergaminhos* , c. 8; Bruce, "Nova luz sobre as origens da Canon," Longenecker Tenney, *novas dimensões em estudo NT* 3- 18; Harris, *Inspiração e Canonicity da Escritura*; Aland, *o problema da Canon NT* ; Von Campenhausen, *A Formação da Bíblia cristã* ; Westcott, *uma análise global da História da Canon do Novo Testamento* .

RG ALEX Deasley

Cânones de Dort . Ele refere-se ao terceiro dos três confissões oficiais das denominações reformadas (e Calvinismo em geral). Os outros dois foram o Catecismo de Heidelberg e a Confissão Belga. Enquanto as duas últimas acordo com a doutrina cristã em geral, os Cânones de Dort (1619) lidam apenas com as diferenças entre calvinistas e arminianos.

Na Holanda, onde a ruptura com o catolicismo romano tinha ocorrido em 1560, os protestantes foram divididos em dois grupos. Um deles foi os calvinistas, apoiadores de Theodore Beza, filho de João Calvino e professor na escola de Calvino, em Genebra; Gomarus e Francisco, que ensinou na Universidade de Leiden, na Holanda. Beza e Gomaras foram supralapsarians. Eles ensinavam que muito antes da queda de Adão, e da própria criação, Deus havia predestinado alguns indivíduos sem condições para a felicidade eterna e outros para o tormento eterno.

Tiago Arminius (ap. 1558-1609), que estudou sob Beza, e mais tarde ensinou em Leiden com Gomaras, ensinou apenas uma predestinação que dependia da existência ou não as pessoas respondem em arrependimento e fé. Havia um terceiro ponto significativo de vista, o sublapsarianism, não era tão extremo como o supralapsarianismo. Ensinou, e ensina que a queda de Adão era totalmente voluntária; e, em seguida, o destino eterno de todos os outros indivíduos foi determinado por Deus incondicionalmente.

Prince Maurice, que era um calvinista e chefe de Estado da Holanda, convocou um sínodo em Dort para decidir sobre a questão de predestinação. Deu mais vantagens ao calvinismo, porque dos 42 delegados todos, mas três eram calvinistas e arminianos aqueles três não poderíam atuar como delegados, porque eles não estavam dispostos a fazer certo juramento "calvinista" necessária.

O Sínodo de Dort, que começou em novembro 1618 e terminou cinco meses depois oficializou a predestinação supralapsariana proscrito e Arminianismo. Ele proibiu o culto público tinha arminianos, e todos os seus ministros exilados 1619-1623.

Veja também calvinismo, arminianismo, infralapsarianismo.

Leitura adicional: Bangs, *Arminius: A Study in the Reformation holandês* ; McCulloh, *Fé e liberdade do homem* .

KENNETH J. Grider

CANONIZAÇÃO É o ato pelo qual o papa declara que um membro individual da Igreja Católica, que já foi citado como pessoa venerável e abençoado declarada, seja incluído no livro dos santos. O ato de canonização é baseado na autoridade eclesiástica, mas não na autoridade das Escrituras.

Esta prática começou como uma homenagem a pessoas que tinham sido bom e piedoso, especialmente aqueles que tinham sido martirizados durante as perseguições dos primeiros dois séculos. Estes mártires foram considerados perfeitos. Isso fez com que os crentes invocam a sua intercessão junto de Deus. A memória dos mártires tomou a forma de verdadeira adoração. A data, o local do martírio e onde eles estão enterrados é considerado sagrado, e, eventualmente, os seus aniversários foram incluídos no calendário. No início do século IV, a veneração, que até então tinha sido reservada para os mártires que se espalham estavam vivos e tinham defendido a fé cristã e sustentados por ela, e aqueles que tinham refletido uma vez destacou a vida cristã exemplar, ou doutrina cristã e da fé apostólica.

Durante os três primeiros séculos, a popularidade da pessoa, ou o *Vox Populi*, foi o único critério que determinou a santidade de uma pessoa. Mas entre o sexto eo décimo século o número de mortos que eram adorados como santos aumentou tão rapidamente, e contos lendários e abusos foram tantos que a intervenção da autoridade eclesiástica, representada pelo bispo como uma medida reguladora era necessário.

A canonização papal primeiro registrado foi de St. Udalricus, em 973 AD ato do Papa foi simplesmente para dar o seu consentimento para a canonização. Mas com o tempo, a canonização papal desenvolveu uma estrutura mais definida. Finalmente, o Código de Direito Canônico entrou em vigor em 09 de maio de 1918 O processo para se tomar um santo é: (1) ser citado como pessoa reverenciado; (2) ser declarado bem-aventurado; (3) dois milagres documentados por eles praticados em nome da pessoa; e (4) ser canonizado.

NT ensino é que todos os cristãos devem ser santos, a santidade interna e externa. A canonização implica um padrão alcançado apenas por alguns. Além disso, promove a veneração supersticiosa de "santos", incluindo orações a eles.

Veja também santo, santo.

ISMAEL E. AMAYA

CAPACIDADE . Esta palavra e termos relacionados usada na Bíblia referem-se à força ou capacidade de atuar nas áreas física, mental ou moral (ver Dn 1:. 4; Mt. 25:15, 1 Pedro 4:11). Teologicamente, refere-se à medida em que o homem pode responder a revelação divina, e em que medida é responsável por suas decisões.

Basicamente, você tem três respostas. Em primeiro lugar, alguns argumentam que a queda e não regenerado estado do homem é tal que a desativação completamente de tomar qualquer ação ou resposta, a menos que Deus tem prazer em garantir algum grau de capacidade ou poder, e isso é baseado em uma base altamente selectivo. Consequentemente, a explicação de por que alguns são salvos e outros estão perdidos no decreto eterno descansa.

Em segundo lugar, em contraste com a primeira resposta, afirma-se que, com exceção de Adão, a capacidade original de ninguém sofreu qualquer dano ou foi mínima. Portanto, o homem ainda tem todo o poder do livre-arbítrio, e é capaz de dispor do seu próprio destino com um pouco de direção e inspiração de fontes externas.

Em terceiro lugar, argumenta-se que, apesar da tragédia da queda e consequente incapacidade moral do homem, recebe pela graça força suficiente e iluminação para tomá- los totalmente dependente da graça de Deus, e em segundo lugar, totalmente responsável pelo uso dessa graça. Por isso, é pela graça que o homem pode responder a ela, porque a graça de Deus está incluindo o poder que opera no homem eo homem. A responsabilidade do homem é baseada na capacidade que recebeu pela graça a responder à vontade de Deus (cf. Jos 24:15; Filipenses2: 12-13, Lucas 13:1-5 .; Atos 5:... 31-32, Rev. 9:20; 16 9,11). Este é o ensinamento da Bíblia em geral, bem como declarações explícitas.

Veja também SIN SINERGISMO RESPONSABILIDADE, monergism, a graça preveniente.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 356-57; Hills, *Fundamental Teologia cristã*, 1: 356-75, 2: 144-51.

ELDON R. Fuhrman

PERSONAGEM Entre as muitas definições possíveis dessa palavra, que é teologicamente significativa indica uma qualidade moral pessoal. Por exemplo, digamos que Bamabas "era um bom homem" (Atos 11:24). Ou seja, um homem de bom caráter: verdadeiro, puro, estável e responsável. Ele era um homem de integridade.

Por outro lado, os homens podem ter um mau caráter, como Herodes. Além disso, o personagem pode ser forte ou fraco, bom ou ruim. O caráter forte e, geralmente, tem fortes qualidades de liderança. O carácter fraco é constantemente moldando o ambiente mais recente.

Dentro de certos limites, as pessoas não-cristãs podem desenvolver forte caráter moral, no sentido de ser honesto e confiável. Inconscientemente estão sendo auxiliados pela graça preveniente de Deus. Elas também podem ser o produto de uma formação cristã. Além disso, grande inteligência e felicidade percebida vêm de ser maior do que decência e honra. No entanto, um bom caráter tal não é santo. O conceito de acreditar muito simplesmente nunca chegar à glória de Deus (Rom. 3:23). Paulo viu a futilidade, o saldo final das coisas, tal bondade subcristiana (F1 3 :. 6-9).

Sendo perdoados e purificados, os cristãos têm a natureza essencialmente bom como uma verdadeira qualidade do coração. Mas eles ainda são responsáveis por essas disciplinas que se aplicam ao seu bom caráter forte vontade (Efésios 4: 12-16., 6:10).

Veja também FAIR, santidade, crescer, disciplina.

RICHARD S. TAYLOR

BAIXAR O CROSS . Este termo é significativo no NT e teologia por causa da relação com a cruz em que Jesus morreu. A crucificação era uma morte horrível, lenta e dolorosa. Não era uma técnica de pena de morte usado pelos judeus, mas os romanos utilizaram esta forma de realização extensivamente.

Jesus disse: "Quem não tomar a sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo" (Lucas 14:27.). Você tem que entender essa expressão metafórica. É impossível que Jesus quis dizer que é preciso, literalmente, carregar a cruz, especialmente porque o poste vertical sempre manteve-se nos locais de crucificação. Somente a parte horizontal da cruz pode levar

a vítima. No entanto, este não é o pensamento em Lucas 09:23, onde os discípulos são desafiados a "tomar a sua cruz." O objetivo certamente expressa figurativamente.

Nos Evangelhos Sinópticos há cinco referências a carregar a cruz. O termo aípco (*Air o* **,** "levantar, carregar, levantar, remover") é usado em três exemplos (Mt. 16:24;. Marcos 8:34, Lucas 9:23). A palavra (3aGiaÇa)(*bastazo* , "levar, carregar") é usada em Lucas 14:27, e Lap(3avco (*lambano* ", levantar, carregar, realizada") é usado em Mateus 10:38. As expressões em Mateus 10:38 e Lucas 14:27 são uma série de declarações que descrevem as condições de discipulado. Assim como o Mestre Jesus morreu na cruz, os discípulos devem viver com sacrifício. Seus discípulos carregam suas próprias cruzes. A cruz é o símbolo do discipulado cristão.

A maioria das referências a carregar a cruz, nos Evangelhos Sinópticos são após a confissão de Pedro e ao primeiro sinal de paixão. Para os discípulos, a execução da cruz, está inevitavelmente ligada ao sofrimento.Bonhoeffer colocá-lo de forma sucinta: "Quando Cristo chama um homem, manda vir e morrer."

O transporte da cruz provou ser a única maneira de triunfar sobre o sofrimento. Para o sofrimento de Cristo, todo o universo será restaurada e aumentada. Para a pessoa que sofre e quem se beneficia pela vida de sofrimento, o caminho para a bênção é o caminho do sofrimento.

O discípulo de Cristo não busca sofrer, mas ele não está sofrendo surpresa. O cristão não é para evitar o sofrimento quando enfrenta no caminho de obediência à vontade de Deus e identificação com o seu Senhor. A consagração do discípulo inclui o sofrimento ea morte, quando o serviço fiel a demanda.

Veja também cruz, crucificação, OBEDIÊNCIA, Discipulado, em Cristo.

Leitura adicional: *Bonhoeffer, o custo do discipulado* ; Morris, *A Cruz no Novo Testamento* , 25-26; Schwiezer, *A Boa Nova segundo Marcos* , 174-80; Weber, *The Cross* .

KENNETH E. HENDRICK

CARIDADE. Veja AMOR.

Charismata . Veja DONS DO ESPÍRITO.

Carnalidade e da humanidade . Este tópico é sobre o carnal eo humano simplesmente nosso comportamento. Este é um tema discutido especialmente no movimento de santidade, que ensina que a carnalidade é o pecado original, e este é expelido, limpa ou erradicadas quando santificado seja o único, mas um, é claro, ainda é humano. Este movimento tem havido muito debate sobre o que é carnal eo que é humano e, portanto, podemos esperar que ele seja, e que não é limpo quando toda a nossa santificação.

Alguns têm ensinado que aberrações como a impaciência, hostilidade e preconceitos psicológicos são exemplos de carnalidade; e podemos esperar para se livrar deles e outros gostam de receber inteira santificação.Outros pensam que estas aberrações surgem da nossa humanidade, e precisamos superar, com a ajuda de Deus, a crescer em santidade de vida. Impaciência pode surgir a partir de um certo tipo de temperamento, e acredita-se que o nosso temperamento não é fimdamentalmente alterada quando Deus nos santifica inteiramente.

Ele também acredita que as hostilidades psicológicos, tais como aversão a uma figura de autoridade, surgem em nós pelo meio ambiente, por exemplo, pais com defeito, e não necessariamente seriam entregues a partir de toda a santificação. Acredita-se que o mesmo se aplica ao preconceito, como o racismo. Como o apóstolo Pedro ainda tinha preconceitos contra os gentios tempo depois de Pentecostes, o dia de toda a sua santificação (cf. At 2, 4, 15: 8-9., 10-11), entende-se que o preconceito racial pode ter outro após toda a nossa santificação. Neste caso, podemos esperar para corrigi-los crescer na graça.

Muitos líderes do movimento de santidade, no passado, tais como madeira JA e JO McClurkan, mostrou o mais extremo de remoção de tais aberrações, quando toda a nossa vista santificação. Mas os teólogos santidade hoje tendem a acreditar que estes devem ser corrigidos com o crescimento cristão. Eles acreditam que isso, porque toda a santificação é removido o pecado de Adão com que nascemos; mas as outras aberrações desenvolver ao longo da vida.

Veja também CARNAL MIND, pureza e maturidade, FRAQUEZAS, racismo, teorias de desenvolvimento.

Leitura adicional: Baldwin, *Santidade eo elemento humano* ; Chambers, *Santidade e da natureza humana* ; Grider, *Inteira Santificação* , 106-13; Taylor, *Vida no Espírito* , 143-69.

KENNETH J. Grider

CARNE . Esta é a tradução comum do grego aap^ *(sarx*), citado cerca de 150 vezes no NT. Lambert identificou sete diferentes usos (*HDNT* ., 3: 41 lss). Geralmente, o termo refere-se a vida natural do homem em seu contexto terrestre e, portanto, temporário. Isto não implica, necessariamente, pecaminosidade. É mostrado por passagens como: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós" e "Jesus Cristo, que era descendente de David segundo a carne" (Rm 1 :. 3) (João 1:14.).

Mesmo Paulo usa o termo com uma considerável flexibilidade. É o suficiente para ilustrar o ponto com dois exemplos: Após comprovativo de que está "crucificado" com Cristo, diz: "A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus" (G1 2:20, BA.). Aqui, o termo seria quase equivalente a orapa (*soma*), "moda", mas enfatizando a sua vida terrena. E evidente que a "vida crucificada" pode ser experimentado enquanto você está na carne; e igualmente claro, aquele que foi crucificado egoísta para não ser confundido com a humanidade da nossa natureza terrena.

O segundo exemplo é encontrado em 2 Coríntios 10: 2-4. Paulo rejeita a sugestão de alguns na igreja de Corinto que ele anda "na carne". Em seguida, ele acrescenta: "Porque, embora andando na came, não militamos segundo a carne" (BA). Ele vive entre eles como um homem, com todas as fraquezas e limitações do homem terreno. Não é um pecado e vivo, não vivo "na came" (neste sentido) é viver em pecado. Mas o pecado em breve se ele tentou lutar uma guerra espiritual de recursos puramente carnal ou humanos. Paulo, portanto, apoiada vivo (a pé) "em" came, mas nega que ande "na came". Isto é o que as pessoas fazem quando a confiança "o poder da came", em vez de confiar em Deus, e quando operando dentro de uma estrutura humanística, de acordo com a mentalidade do mundo.

Os problemas teológicos surgem quando Paulo usa *sarx* para se referir não apenas a natureza humana, no aspecto terreno, mas em sua pecaminosidade, como o homem sem graça. Este é o sentido dado em Romanos 7-8 e Gálatas 5, enquanto vivia agradou a Deus

"na carne" em Gálatas 2:20 e 2 Coríntios 10: 2-4, agora em Romanos 8: 8 diz: "E os que estão na came não podem agradar a Deus Obviamente, o termo agora conota algo diferente do que ele quis dizer em outras passagens. Ele representa o homem natural controlada pelo egocentrismo e inclinações sensuais. Este "came" é a antítese da "mente" em Romanos 7:25, e contrário ao Espírito (ou "espírito") em Gálatas 5 é da natureza humana sob o domínio do princípio do pecado herdado.

Onde está a salvo de modo que Paulo usa *sarx*, a tradução "natureza pecaminosa" na NVI seria apropriado. Mas a força extrema esta tradução pode resultar em resultados absurdos, como a Nova Versão Internacional traduz 1 Coríntios 5:5: "Entregue este homem a Satanás, para que a natureza pecaminosa é destruído e seu espírito salvo no dia do Senhor ". Se por "natureza pecaminosa", queremos dizer o pecado original ou a mente carnal, em seguida, espantados com a possibilidade de que Satanás pode fazer o que alguns dizem que a graça de Deus não pode fazer, destruí-lo. Mas se, como é a intenção óbvia de Paul, a came será destruída é a vida do corpo, em seguida, chamar isso de "natureza pecaminosa" é imperdoável revelar um viés teológico; ou seja, que o corpo é pecaminoso, e, portanto, a única libertação do pecado é a morte.

Se preservar as distinções bíblicas, podemos dizer que a came, em certo sentido, caracterizar-nos à morte, mas a came, em outro sentido, pode ser crucificado agora, entregue à morte. O primeiro é o sentido da nossa vida natural na terra, tanto física como mental, com todas as fraquezas e propensões correspondentes a esta situação contextual. O segundo sentido é o de uma entidade psíquica que é "inimizade contra Deus" (Romanos 8: 7), e tende à "concupiscência da came"; mas "os que são de Cristo crucificaram a came com as suas paixões e concupiscências" (G1 5 :. 17-24).

Veja também mente carnal, crentes carnais, ea humanidade carnalidade, o pecado, o pecado original.

Leitura adicional: *DHS*, 269-70, 302-3; *WMNT*, 129-47; *HDNT*, 41ss.

RICHARD S. TAYLOR

CHASTITY . A palavra grega traduzida como "pura" ou "puro" é ayvoç **(***Agnos* **),** uma família de termos que significam o sagrado ou santo. Popularmente, a castidade é definida como abstinência de má conduta sexual. O significado bíblico vai além de incluir a pureza de vida como um todo, não só moralmente, mas espiritualmente.

A castidade espiritual preserva a honra da igreja. Em 2 Coríntios 11:2, Paulo lembra a igreja que ele tem abraçado a Cristo como "uma virgem pura." Les impede "outro evangelho" anunciar "um outro Jesus" irá corromper a pureza da igreja. Aqui castidade compreende uma sincera devoção a Jesus Cristo.

Chastity também proteger a reputação do evangelho. Tito 2: 5, é condenada a castidade "mulheres jovens", juntamente com outros padrões éticos, de modo que "a palavra de Deus não seja blasfemada." Neste castidade passagem refere-se a vida sexual, mas não se restringe a esta área. A credibilidade da palavra está intimamente relacionado com o caráter dos crentes. Se as mulheres cristãs a serem entregues impureza faria com que o evangelho foi "caluniado" ou "desacreditado" por não-cristãos.

Do mesmo modo, a castidade protege a integridade do ministério. Timothy é confiada: "Mantenha-se puro" (1 Tm 5:22.). O contexto é uma advertência contra a ordenação

apressada dos homens selecionados para o ofício sagrado. Ordenação certifica caráter e fim um homem mau faz parte de seus pecados.

Embora *Agnos* utilizado esporadicamente, o teor das Escrituras toma-se imperativo a pureza moral.

Veja também Santidade, Pureza e Vencimento, Moralidade.

Leitura adicional: *ZPEB* , 1: 784; *EBC*, 10: 384-86; 11: 380-82,435-37.

WE McCumber

PUNIÇÃO . Esta palavra indica a penalidade por quebrar a lei. Comumente especificada qualquer dano sofrido como resultado da transgressão. O verbo refere-se à imposição de dor ou punição por um crime ou contravenção. No sentido estrito, podemos discernir uma expressão definitiva da indignação pública, para a qual o agressor sofre dor ou perda da honra. Sofre por ter cometido um erro contra outra pessoa ou contra a sociedade. A pena envolve a perda, em um sentido e grau de direitos pessoais.

A punição geralmente, pode ser de três formas: Corporal, pecuniárias ou de capital. O primeiro envolve sofrimento físico; a segunda envolve uma multa; e a terceira perda de vidas. Nos tempos antigos, a punição foi apenas duas vezes e tinha a natureza de retaliação ou restituição; isto é, compensar o ofendido pelo dano causado pelo ofensor.

O pagamento pelo pecado é um ponto cardeal no ensino dos dois testamentos. Lá, o principal objetivo da punição é para manter ou restabelecer a justiça, de acordo com a vontade de Deus ea lei da ordem social. Em um sentido fundamental, Deus vai garantir a punição para o pecado, tomando vingança contra os ímpios e recompensar a cada um segundo as suas obras (Romanos 2:. 5-11).

A remoção do castigo do pecado é realizado com o arrependimento, a confissão do pecado (1 João 1: 9), a fé pessoal em Jesus Cristo e render-se a Sua obra salvadora e sangue expiatório como a única base para o perdão.

No plano civil pode nomear três justificativas para a punição: (1) como um impedimento contra a má execução; (2) como um incentivo ao arrependimento e à reabilitação que tem feito o mal; e (3) para garantir que o crime não serão repetidos (no caso de pena de morte ou prisão perpétua).

Veja também PUNIÇÃO RETRIBUTION eterna.

Leitura adicional: DeWolf," *recompensas epunições* "ER, 661-62; Greenberg," *Crimes e das Penas* ", *do BID* , AD: 733-44; Kennedy e Roberts," *Crime e das Penas* " *HDB* (rev.), 189-90; Munsey, *Eterno Retribution* ; Orr, " *Punição Eterna* ", *ISBE*, 4: 2501-4.

ROSS E. PREÇO

Castigo eterno . Punir uma pessoa é causar dor, desconforto ou perda de qualquer delito. A punição etema é um termo bíblico e teológico referindo à punição eterna recebido pela pessoa que rejeita o amor de Deus revelado em Jesus Cristo.

A palavra grega no NT geralmente "eterno" é traduzido aioovioç (*aionian* , literalmente, "uma era" ou "último tempo"). Indica o tempo infinito, duração infinita. Por isso o castigo eterno, não significa "que dura um longo tempo" e, em seguida, deixam, mas é para sempre e nunca pára. A mesma palavra é usada para indicar a vida que o crente recebe de Deus mediante a fé em Cristo ressuscitado e obediência a ele -vida etema (Mt. 25:46).AA Hodge

diz que "a língua grega não tem um prazo mais enfático para expressar a idéia de duração infinita."

Em várias ocasiões, Jesus afirmou a realidade do castigo eterno. Este ensinamento é encontrado em Mateus 18: 8; 25: 41-46; Marcos 3:29; Lucas 3:17; João 5: 28-29. Pedro também escreveu sobre a punição eterna (2 Pedro 2: 9-10). Paulo adverte que Deus "punirá os que não obedecem ao evangelho .....Para eles foram punidos com a destruição etema e foram excluídos da presença do Senhor" (2 Ts 1: 8-9. NVI).

Ser da presença do Senhor é, de fato, o significado básico de castigo eterno (Mt. 25:41). Você recebe a rejeitar insistentemente a Deus e Sua revelado em Jesus Cristo. Esta recusa continuada forjar as cadeias mais fortes do pecado nesta vida quando uma pessoa está abusando da liberdade de escolha. O resultado é a separação de Deus e da solidão. Isto é seguido por remorso e confusão. Não podemos assumir que o Juiz de toda a terra absolver punições após a morte, se as pessoas continuam a persistir em seus pecados, recusando-se a reconhecer a alegação de que ele faz em suas vidas. O pecado deve ser purificada ou o pecador deve ser punido e excluído da presença de Deus (ver o Sr. 9:49, Matt 3:12; Hebreus 10: 26-31 .; 12:29).

A punição etema não é buscar vingança. Deus não força ninguém a amá-lo e servi-lo, mas se a pessoa não aceitar o seu convite e despreza as suas leis devem sofrer as consequências. Unrepentant condenam a si mesmos (Jo 12, 47-50 :.).

O NT muitas vezes usa símbolos para se referir a realidades além-túmulo. Estas são necessárias porque só entender os conceitos expressos em um vocabulário terrestre. Deus deve falar a nossa língua, até que possamos entender o seu. Assim, o lugar de castigo etemo, tão diferente do que estamos familiarizados com neste mundo, é descrito usando o recurso em relação a coisas que sabemos. Se referiu a ele como um lugar de fogo. Jesus descreve como "fogo etemo" (Mt 18, 8; 25:41) como "fogo inextinguível" (Lucas 03:17). Como "fornalha de fogo" (Mt. 13:42). João chama de "lago de fogo" e "segunda morte" (Apocalipse 20: 14-15, 21 8).Disse ser um lugar de "trevas" (Mt. 8:12; 2 P .. 2: 4; Jud 13) e "tormento" (Lucas 16:23, 28; Apocalipse 14: 10-11 ..).

O fato de que esses conceitos algumas considerá-los como linguagem simbólica, não significa que o sofrimento descrito não são reais. Os símbolos comunicar idéias realidades estritamente conformes à verdade.

Veja também HELL, a vida eterna, a liberdade.

Leitura adicional: Hills, *Fundamental Teologia Cristã* , 2: 415-31; Wiley, *CT* , 3: 35.675, *DHS*, 689-95.

ARMOR D. Peisker

CASUALISMO . O *dicionário da língua espanhola* casualismo definida como "baseada na teoria de que talvez a origem de todos os eventos." O *Dicionário Oxford Inglês* disse que "acaso" é "design ou ausência de causa atribuível, acontecimento fortuito; é frequentemente citado como a causa ou o que determina os eventos que parecem acontecer sem a intervenção de uma lei, a causalidade comum, ou providência ". As implicações deste conceito tem filósofos preocupados (determinismo-no determinismo) e teólogos (soberania, o livre- arbítrio, responsabilidade).

A idéia de que tudo acontece por acaso não aceitar muitas pessoas pensantes. Tal conceito excluiría todos os fins e, portanto, sem sentido. O determinismo não usa a palavra, enquanto o não-determinístico pode usá-lo de forma limitada para explicar a aparência de realidade que não pode ser previsto. Casualismo Pure enfraquece a capacidade da ciência e não fornece nenhuma base para a liberdade responsável. Muitos concordam que a "oportunidade parece ser apenas um termo pelo qual expressamos nossa ignorância da causa de alguma coisa" (Wollaston).

Na visão cristã do mundo, incluindo um governador e Deus criador, a idéia de casualismo é incompatível. Confissão: ". Para aqueles que amam a Deus todas as coisas cooperam para o bem" (Rm 8:28) exclui casualismo puro. Nada é puramente acidental ou caprichoso. Enquanto os cristãos discordam sobre o modo como Deus controla a história (soberania), e sua relação com a liberdade humana ou o poder do mal, que todos podemos concordar que a vontade divina é ativa em todas as coisas poder divino e sustenta tudo.

As Escrituras mostram Deus agindo em todos os eventos e através destes, cumprindo o seu propósito. Isso não resolve a questão sobre como os eventos em particular pode ser explicada como desastres naturais. No entanto, a Bíblia não usa a oportunidade para explicar essas inconsistências na criação de Deus. É a entrada do mal no mundo (ea reação de Deus), que determina, em parte, o curso da história (Gn 3 ;. Rom 8:20.). A história é uma fase em que o drama do encontro do humano divino e demoníaco vontades é apresentado. Então, definitivamente não, até mesmo atos de natureza, acontecer sem um propósito.

Veja também PROVIDÊNCIA, o determinismo, a soberania divina.

Leitura adicional: *The Encyclopedia of Philosophy* , 2:. 73ss; Forster e Marston, *Estratégia de Deus na história humana* ; Pinnock, ed., *Graça ilimitada* .

GEORGE R. brunk III

CASOS . É definida como a arte de aplicar os princípios morais gerais aos casos particulares, a moral aplicada. Não deve ser confundida com a lei em si, mas o esforço para determinar com antecedência como a lei deve ser aplicada a qualquer situação específica.

Enquanto a moral tende a mover-se entre as extremidades exteriores de uma posição legalista, e uma posição que está mais preocupado com o layout interno, cada um tende a desenvolver-se uma casuística. Os legalistas dependem da lógica, enquanto que aqueles que enfatizam os poderes disponíveis contar como consciência, o bom senso ou sentimento. O primeiro grupo é o mais antigo dos dois, e que este termo é muitas vezes referida.

A casuística frequentemente contém regras que especificam a ação esperada e sanções adequadas para o descumprimento. Ensinamentos rabínicos do judaísmo, e mais tarde os *livros penitenciais* do catolicismo romano, foram exemplos de casuísmo; e foi contra estes que a Reforma foi encontrado em desacordo violento. O católico romano foi motivada pelo medo de perder a sua alma se ele achava que para si mesmo. O protestante tinha certeza a perder se eu deixar um outro pensamento para ele.

No melhor dos casos, a casuística é necessário e inevitável. No entanto, ele tende a um legalismo rígido trivial e, muitas vezes, o termo passou a ter uma conotação predominantemente negativa.

Veja também LEI, legalismo, Ética Cristã, Ética relativismo.

Leitura adicional: *Encyclopedia Britannica* ; Ford e Kelly, SJ, *Contemporânea Teologia Moral*, vol. 1 (1960).

ALVIN HAROLD KAUFFMAN

0 **catastrofismo** . Esta é a teoria de que a Terra foi atingida por um (ou mais de um) evento cataclísmico que mudou as rochas, a face da terra e da vida. Catastrofismo foi desenvolvido para relacionar o mundo natural com a história da criação em Gênesis. Há cinco fases do desenvolvimento histórico da teoria do catastrofismo:

1 Durante o século XVI, XVII e XVIII séculos muitos fósseis, o que levou à crença de que o Dilúvio foi a fonte de sedimentos que tinha enterrado animais e plantas foram encontradas.

Durante os 2 primeiros anos do século XIX, George Cuvier introduziu a idéia de que uma série de diluyios catastróficos afetou partes da terra. Mais tarde, estas inundações foram seguidas pela grande inundação. A mudança foi feita para explicar os dados geológicos apresentados sérios desafios para a explicação acima de um único dilúvio.

3 Louis Agassiz, tentando segurar a criação especial e também responder a crítica da teoria naturalista de Cuvier, teve a idéia de uma série de criações especiais, interrompido por sucessivas catástrofes. Este parecia ser mais de acordo com as observações de geólogos.

4 No final do século XIX e início do século XX, o catastrofismo foi essencialmente substituído pelas teorias cristãs que foram desenvolvidos para se relacionar não só a geologia, mas também a teoria de Darwin da seleção natural com a teologia cristã.

5 Na década de 1920 ressurgiu uma forma de catastrofismo, conhecida como a geologia do dilúvio. Recusando-se a Cuvier e Agassiz, George Price e outros tentaram cancelar mais de um século de trabalho geológico e voltar à simples teoria do catastrofismo. Este ressurgimento diminuiu meados do século XX. Na década de 1960 várias organizações fundamentalistas surgiu em resposta a um interesse no ensino e na inundação geologia criação especial em escolas públicas.

Os cristãos devem pesar cuidadosamente os argumentos dos defensores da catastrofismo. Houve muitas tentativas de relacionar a história da criação em Gênesis com o mundo natural. Muitos cristãos se sentem desconfortáveis com a abordagem uniforme apoiado por Tiago Hutton, que diz que a Terra evoluiu durante milhões de anos por processos semelhantes aos que vemos hoje. Os estudiosos da Bíblia evangélicos estão divididos quanto às questões relacionadas com o catastrofismo, uniformitarianism, a evolução teísta, a criação progressiva, criação de fiat, etc As correlações simples entre as observações da ciência e interpretações simples das Escrituras pode causar problemas sérios. Os cientistas têm uma maneira de descobrir novos dados que exigem uma revisão das teorias abrangentes. O problema é agravado quando a fé cristã baseada em uma teoria particular, que mostra a sua fé por terra, porque um novo fóssil ou novas informações são descobertas. A melhor abordagem é manter a fé ancorada em Deus como o Criador, e para não depositarem confiança indevida em nenhuma teoria em particular relacionando a ciência ea teologia.

Veja também Evolução, Evolução Teísta, criação, criacionismo, DIAS DA CRIAÇÃO, o darwinismo.

Leitura adicional: Bube, ed. *encontro entre o cristianismo ea ciência* , 135-70; Ramm, *a visão cristã da Ciência e Escritura* , 171-249; Whitcomb, Jr. e Morris, *O Dilúvio de Gênesis* ; Wonderly, *Time-Registros de Deus em antigos sedimentos* .

MAX W. resmas

Catecismo . A Catecismo resume as principais doutrinas da fé cristã, comumente sob a forma de perguntas e respostas, e é usado principalmente para a instrução das crianças. Ele surgiu a partir da declaração usada pela igreja primitiva para liderar convertidos a um entendimento comportamento desejado e antes de nível batismo. Após a conversão nominal do mundo pagão, a instrução tinha um novo crianças Guia de Orientação para entender o que é a fé e confiar nela. Reformadores catecismos desenvolvido para este fim, começando com o menor e maior Catecismos catecismos publicados por Martin Luther (1529). O uso de tais livros espalhados no protestantismo, e mais tarde adotado pelos católicos romanos e ortodoxos orientais.

Veja também CREDO, doutrina, ensino, discípulo.

Leitura adicional: *NIDNTT,* 199-201; *ERE*, 3: 251-56; Schaff, *Os credos da cristandade.*

LEE M. HAINES

Catolicismo . Uma declaração feita por Etienne Gilson, estudioso católico eminente, sugere o significado primário de "catolicismo": "Na crença de que não há nada no mundo a verdade universal acima é a raiz da liberdade intelectual e social" (*A Sabedoria de catolicismo* , 983). No entanto, duas áreas do catolicismo desenvolveram essa visão idealista. Em primeiro lugar, uma ordem político-religiosa com sede em Roma como o centro e, em segundo lugar, um lugar central do poder e adoração em Constantinopla, conhecida como a Igreja Ortodoxa Oriental. O eixo leste aceita a hierarquia, a sucessão apostólica, o sacerdócio e ao episcopado, mas não aceita a infalibilidade papal.

Policarpo, bispo de Esmima, martirizado em tomo de 156 dC, ele chamou os crentes "Santa Igreja Católica". No entanto, na mente popular, o catolicismo é geralmente associada com o eixo de Roma. Depois da Reforma, no século XVI, a teologia protestante desenvolvido fundamentalmente, menos ritual, forçou o congelamento das crenças e práticas com foco em Roma, que a divisão ramo protestante. A divisão dominada por Roma apropriou do título "católica" e tomou-se um estado sócio-religiosa fechada, uma fortaleza e baluarte da autoridade e da tradição.

Protestantismo espalhados por sua liberalidade para cobrir tempo uma confraternização mundial muito diferente, incluindo todos os cristãos de fé igualmente preciosa. Os Concílios de Niceia e Calcedônia tinha a intenção de falar sob a orientação do Espírito Santo em termos de crença e poder. Devem estas regras e regulamentos ser recebido como critério absoluto da igreja ou proposições como lógicas, livre para debater e estão sujeitas a alteração? A sede em Roma reconheceu a posição absoluta, mas o protestantismo defendeu uma postura e atitude de fé, em vez de religião ou crença de largura. As crenças podem ser limitadas e comprimido na forma tomada por um grupo, mas a fé é o representante de todos os cristãos, independentemente da classificação ou crença grupo. A fé, então, é precisamente a única postura universal. Um reavivamento da realidade espiritual de verdadeiro e integral catolicismo para todos os verdadeiros cristãos têm sido desenvolvidos no protestantismo, especialmente durante as últimas três décadas. Além disso, a Igreja Romana foi em trabalho

de parto para a sua própria reforma; prova disso foi a atitude mais conciliadora para com os não-católicos, que na verdade é maior catolicidade de espírito.

Veja também católico, catolicismo ROMAN, igreja, Ortodoxas Orientais.

Leitura adicional: Pegis, *A Sabedoria do catolicismo* ; Dye, *Religiões do Mundo* ; Wiley, *CT,* 3:111-16.

MEL-THOMAS ROTHWELL

Catolicismo GREGO . Veja Ortodoxas Orientais.

Catolicismo . Embora a palavra "católica" significa "geral" ou "universal" Catolicismo Romano refere cristianismo governou de Roma pelo papa, e do ensino, organização e práticas do corpo corpo.

Catolicismo romano, por tempos medievais, consistia de cristãos ocidentais. Estes geralmente falava latim e aceitou a autoridade do Bispo de Roma, o Papa -distinguiéndose dos cristãos orientais que falavam grego, cujo principal centro era Constantinopla, cujo patriarca, depois de 1054, era a principal autoridade.

Foi o catolicismo romano protestantismo surgiu no século XVI, liderada por Martin Luther (1483-1546) e outros.

Tanto o catolicismo romano eo protestantismo tem em muitas das principais crenças cristãs comuns. Por exemplo, as doutrinas da Trindade, a encarnação, o nascimento virginal de Cristo, a ressurreição de Cristo, milagres, providência, o céu eo inferno.

No entanto, as diferenças são consideráveis e resulta de uma série de questões importantes.

1. catolicismo romano ensina que, para além dos 66 livros da Bíblia, considerados canônicos pelo protestantismo, em geral, há 14 livros apócrifos intertestamentários que foram aceitos no cânone do Concilio de Trento, após a morte de Lutero. Ele também ensina que, além de Escritura, a tradição da igreja (como concílios ecumênicos e outros) tem autoridade; na verdade, tem ainda mais autoridade do que as Escrituras. Para os católicos, é, em parte, porque a igreja decidiu o cânone.

2 catolicismo romano também ensina que as boas obras são meritórias, enquanto o protestantismo ensina que somos justificados pela fé e não pelas obras, embora, é claro, enfatiza a importância das boas obras depois da salvação .

3 Outra diferença importante é que o catolicismo romano ensina a doutrina do purgatório como um lugar temporário onde o fogo vai punir aqueles que não vão para o inferno eterno para os seus (menos graves) pecados veniais; eo aspecto temporal da punição que os constrói por seus pecados mortais (que, se não corrigidas de alguma forma poderia causar punição eterna no inferno).

4 Há também uma outra diferença que tem a ver com o sacramento da Santa Comunhão. Catolicismo Romano ensina como dogma necessário, neste sacramento, a substância do pão e do vinho (mas não a sua aparência) é transformado no corpo e sangue de Cristo, enquanto a maioria dos protestantes ensinam que os elementos são apenas simbólicas o corpo eo sangue de Cristo; Cristo está presente em espírito (não literalmente).

5 E, embora ambos o catolicismo eo protestantismo (geralmente) ensinar o nascimento virginal de Cristo, o catolicismo romano ensina (como dogma, desde 1854), que a concepção da própria Maria no útero, para as relações normais, foi de modo que, milagrosamente, o

pecado original não foi transmitido a ele. Os protestantes também ensinam (visto que a Escritura ensina claramente, por exemplo, em 2 Coríntios 5:21) que Cristo não tinha pecado, mas repousam sobre bases diferentes: Alguns dão como razão que Jesus não teve pai humano; e outros, como nós, foi um novo Adam, um novo representante da raça, e não foi representada pelo primeiro Adão (e, portanto, não nasceu com o pecado original).

6 catolicismo romano desde 1870 defende que os ensinamentos do Papa, quando fala *ex cathedra* (ao cargo de bispo), eles são infalíveis. Protestantismo (tipo evangélico) só ensina a infalibilidade das Escrituras inspiradas.

7 catolicismo romano tem uma vista de baixo da sexualidade humana, expresso no casamento do que o protestantismo. Assim, os padres, monges e freiras não podem se casar; enquanto para os protestantes expressa a sexualidade no casamento é inteiramente de acordo com a vida cristã devota.

8 Enquanto os protestantes levar orações ao Pai sozinho, católicos romanos muitas vezes rezar para algumas pessoas mortas, sobretudo para a Virgem Maria.

9 catolicismo romano geralmente ensinou que, além de céu e inferno como um estado eterno, outro estado, o "limbo" onde as crianças não batizadas vão, porque a culpa pelo pecado de Adão; enquanto supostamente calvinistas protestantes ensinam que os bebês não- eleitos vão para o inferno por causa da culpa do pecado de Adão. No entanto, os arminianos evangélicos ensinam que todas as crianças que morrem vão para o céu, porque a culpa do pecado de Adão foi limpo em todos para a morte de Cristo; e porque depravação limpou, nestes casos, os bebês atribuído aos benefícios de purificação da expiação de Cristo.

Veja também o catolicismo, Igreja, Sacramentos, o Purgatório, a justificação.

Leitura adicional: Boettner, *o catolicismo romano* .

KENNETH J. Grider

CATÓLICA . "Católica" é derivado do grego Ka0oÀ,ucoç (*katholikos*), que significa "universal". Tanto o uso histórico e linguístico, o termo tem um mais rico do que o significado comumente usado, refletindo o que acreditamos que todos os cristãos universalmente comum sobre graça, os sacramentos e práticas.

Popularmente, o termo "católico" dirige a atenção para a Igreja de Roma. A palavra também é usada para os cristãos da Igreja Ortodoxa Oriental. No entanto, os cristãos reconhecem em todos os lugares uma unidade profunda comunhão entre o povo de Deus, algo trasdenominacional. Como resultado, a verdadeira catolicidade transcende todos os crentes da igreja para abraçar uma verdadeira lealdade e limites das juntas universais.Jesus orou: "Pai Santo, guarda em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um como nós somos" (João 17:11, BA.).

Veja também IGREJA, CORPO DE CRISTO, KOINONIA, Catolicismo, Credo dos Apóstolos.

Leitura adicional: *NIDCC.*

MEL-THOMAS ROTHWELL

CAUSA E EFEITO . O princípio da causalidade afirma que cada caso é determinada por uma causa, e que a cada evento resulta em um efeito correspondente.

Ciência . Aristóteles considerava toda ciência como a busca por explicações de causa e efeito. O conceito de causalidade eficiente prevalece hoje. Embora a universalidade de causalidade é debatido ao longo do tempo, como na física, o princípio de Heisenber, no entanto, a ciência trabalha-se na premissa de que todos os eventos pode ser explicado por causa e efeito capaz de ser formulado leis. Este princípio permeia todos os ramos da ciência: naturais, sociais e comportamentais.

A filosofia ea teologia . O princípio da causalidade tem ramificações definidas para a filosofia ea teologia. Em primeiro lugar, pode-se argumentar racionalmente a existência de um Deus-Criador com base na causalidade eficiente. Este argumento, conhecido como o "argumento cosmológico" é que nada no universo material é eterno. Além disso, a existência de matéria não podem ser a causa de si, pois isso exigiría que a matéria existia antes da própria; o que é impossível. Também não pode haver uma regressão infinita de causas. Fundamentalmente deve haver uma Causa Primeira que não tenha sido causado, e, portanto, etemo, ou Deus.

Em segundo lugar, a questão de saber se o princípio da causalidade ou excluir a possibilidade da liberdade humana. O dilema é: Se cada evento é determinado por uma causa ou causas antecedentes, em seguida, são determinados com antecedência, ou até mesmo excluídos, preferências humanas? Se Deus realmente existe, então não há uma ordem espiritual e física. Trueblood argumenta que, se a humanidade é capaz de responder a duas ordens de uma vez, em seguida, "o mistério da liberdade dissipou em parte" (Elton Trueblood **B.,** *Filosofia da Religião* , 286).

Em terceiro lugar, relacionada à questão anterior é sobre a responsabilidade moral. Se nossas ações são determinadas por causas antecedentes, somos moralmente responsáveis por essas ações? O que somos nós, se tivermos capacidades intelectuais, espirituais e morais, através da graça preveniente, permitem-nos responder de forma positiva às escolhas morais alternativas baseadas na vontade revelada de Deus. Embora a lei de causa e efeito opera continuamente, não são bloqueados exclusivamente em uma ordem causai. A possibilidade de a escolha certa toma-nos moralmente responsáveis por nossas ações e da influência destes.

Veja também Liberdade, Determinismo, responsabilidade.

Leitura adicional: Mead, *Tipos e Problemas de Filosofia* , 304-24, 378; Taylor, "Causalidade", *The Encyclopedia ofPhilosophy*, 2: 56-66; Tmeblood, *Filosofia da Religião*, 92-93, 277-88.

J. WESLEY ADAMS

O celibato . É a abstinência de casamento. Normalmente, o termo aplica-se a determinados grupos de escrita. Embora o celibato é, em alguns grupos, em quase todas as religiões, o cristianismo é geralmente associada com a Igreja Católica Romana. O celibato é considerado necessário para se dedicar completamente a sua vida ao serviço de Deus. Durante os três primeiros séculos da Igreja, foi aceito para homens casados no clero, mas muitos praticavam o celibato por opção. Por volta do século XII, exigiu que todos os clérigos seniores ser celibatário. Reformadores como Martinho Lutero e João Calvino rejeitou a necessidade do celibato para o clero.

Aqueles que mantêm o estado do celibato que Jesus não era casado e enfatizar Mateus 19 e 1 Coríntios 7 Jesus disse que "há eunucos que se fizeram eunucos por causa do reino dos

céus", mas nem todos são capazes viver assim (Mt. 19: 10-2). Paul apontou que pessoas solteiras cuidar da obra do Senhor e procurar agradar a Deus; mas tendo cuidados para as coisas do mundo, casado, e tentar agradar o cônjuge (1 Cor 7, 32-34).

Por outro lado, Filipe, Pedro e outros apóstolos eram casados (Atos 21: 9; Mt. 08:14; 1 Cor 9, 5.). Além disso, em duas das suas cartas, Paulo especificou que o "bispo" deve ser "marido de uma só mulher" (1 Tm 3: 2, Tito 1 6). Isso significa que o clero nos tempos bíblicos não era obrigada celibato.

Uma vez que a exigência de que o clero celibatário é claramente de origem eclesiástica, e os ministros não bíblicos fora da Igreja Católica não se sentem vinculados por ele. O celibato ainda é um tema de discussão, mesmo nesta igreja. A Bíblia apresenta o celibato como uma opção em vez de casamento, e com base na escolha pessoal, sem considerar nem melhor nem pior do que o casamento.

Veja também CASAMENTO, catolicismo.

Leitura complementar: "O celibato," *Nova Enciclopédia Católica* , 3: 366-74; Lea, *A História do Celibato Sacerdotal na Igreja Cristã* ; Raguin, *celibato para os Nossos Tempos*.

RONALD L. KOTESKEY

ZELO . Esta é a tradução do termo hebraico *ganna* e grego ÇrRoç *(ciúme*). O substantivo hebraico aparece 43 vezes no AT, enquanto a *zelos* 16 vezes no Novo Testamento. Em ambos os testamentos, o que significa zelo tem positiva ou negativa, dependendo do contexto. Ele pode ser usado em um bom sentido, como "zelo, ardor, pedido" (veja Salmo 69: 9, 2 Cor 7. 7). No sentido negativo é considerado como "a inveja eo ciúme" (Nm 05:14 ;. Atos 5:17.). O ciúme pode ser equivocada, mas é sincero (veja Romanos 10:2, F13 .. 6). Uma vez que Paulo descreve o termo como "zelo de Deus" (2 Coríntios 11:2).

No uso original grego, "zelo" tinha vários significados: (1) a capacidade ou estado de devoção apaixonada a uma pessoa ou causa; (2) a orientação para um objetivo digno; (3) inveja ou ciúme. Às vezes o ciúme no casamento significa (Pr 06:34; Canção 8: .. 6). Ao se referir a Deus ou ao homem em relação a Deus, geralmente tem um significado religioso. Na LXX é muitas vezes usado para denotar uma intensidade específica na ação divina, por vezes referido opyq (*Orge* , Deuteronômio 29:20.) e Oopoç *(thumos* , Nm 25:11 ;. Êxodo 34:14, Dt. 4:24;. 6:15), onde ele descreve Deus como "inveja". Deus é zeloso de Israel, como um marido tem ciúmes de sua esposa. Israel pertence de acordo com a aliança feita com a nação. O ciúme é parte de seu caráter, pois é a justiça, santidade e amor. O NT não é Deus, mas o Filho (João 2:17.) E seus filhos espirituais (2 Coríntios 7:11, 11: 2) que expressam este "zelo divino" de santidade e do reino de Deus. A marca básica das pessoas purificadas de Deus devem ser "zeloso de boas obras" (Tito. 2:14).

Veja também DEVOTO, ENVY.

Leitura adicional: Kittel, 2: 877-88; "Zelo", *BID* ; Amdt e Gingrich.

JERRY W. MCCANT

INVEJA Este é um padrão de pensamento que redama devoção total e implica intolerância com qualquer adversário. Muitas vezes ele está imerso em sentimentos profundos e fortes. A palavra "ciúme" pode denotar uma atitude boa ou ruim.

Deus disse ao seu povo para não adorar ídolos e deu a razão: "Porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso" (Êxodo 20 5). Deus é ciumento e, portanto, exigir o que pertence exclusivamente a fidelidade.

O ciúme é bom e saudável quando o que é necessário é o que deve ser feito. A influência santificadora do Espírito gera sensibilidade para o que é bom e certo, você quer dar e receber o que é moralmente correto. O coração purificado será profimdamente sensível à natureza exclusiva de alguns relacionamentos. Este aspecto das relações conjugais merece lembrança constante. Esposas e maridos cristãos devem defender zelosamente a sua fidelidade conjugal.

O zelo carnal é expressa quando as demandas inadequadas são feitos e quando eles surgem mal-estar, porque as exigências não forem atendidas. Ciúmes, um impulso neutro pode ser mal orientado por um coração carnal, indo além das demandas legítimas em busca do que não está certo. Esta atitude também pode ser descrito como a inveja, pois apresentou os irmãos de José (*Canaã* , Gn. 37:11). Inveja se define ciúme camal.Enquanto o ciúme às vezes pode estar certo, nunca é inveja.

Em 1 Reis 19:10 diz que Elias sentiu "um intenso zelo pelo Senhor Deus." Ele indicou que há um sentimento profundo que resulta da identificação com a vontade eo propósito de Deus. O apóstolo Paulo refletiu essa atitude, dizendo: "Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus" (2 Cor 11,2).

Veja também ENVY, crentes carnais dureza do coração do ódio.

Leitura adicional: Scharbert, "Jealousy (zelo)," *Enciclopédia de Teologia Bíblica* .

ALDEN Aikens

CEIA DO SENHOR . Veja Ceia.

Cerimonial, PURIFICAÇÃO . Veja purificação cerimonial.

SKY . "Heaven" em linguagem contemporânea refere-se à morada eterna de Deus. Em contraste, o termo *shamayim* OT e onpavoç (*ouranos*) NT expressar uma grande variedade de conceitos. Eles podem estar relacionados com o universo físico criado (Gn 1: 1) e será destruído (Joel 3:16; Mt. 24: .. 25ff) para ser reconstruído como "um novo céu e uma nova terra" (Isaías 65:17., 66:22, 2 Pedro 3:13, Apocalipse 21: 1).. Estes termos também pode se referir à criação espiritual, habitação dos principados e potestades (Efésios 3:10). Reino, que, embora intangível, também está sujeito a alterações e ser conquistada por Cristo, que deve reinar "até que haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés "(1 Co 15:25).

Como a morada eterna de Deus, o céu é transcendente e imutável. Deus mora lá, e Cristo é "exaltado" acima dos céus (Salmo 57: 5; Atos 05:31, Filipenses 2:... 9). Christian, embora criado filho, também herdar um reino inabalável (Heb. 12:28), onde viveu em um corpo incorruptível (1 Coríntios 15:42), "uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus" (2 Cor 5, 1). Como a morada eterna de Deus (Mt. 5:18), o céu não pode ser descrita em termos de espaço e eternidade não pode ser descrita em linguagem de tempo. Por exemplo: "O céu eo céu dos céus não te podem conter" (1 Reis 08:27, 2 Cr 06:18). "O reino de Deus está dentro de vós" (Lucas 17:21). "Eis aqui o tabemáculo de Deus com os homens, e Ele habitará com eles" (Apocalipse 21: 3); e "com o espírito contrito e abatido" (Is. 57:15). Cristo preenche todos (Efésios 4:10.), Ea palavra de Deus está em nós (Romanos 10: 6-8.). Como Deus é onipresente, nesse sentido, o céu está presente em todo o lugar onde Deus está.

Escritura também descreve o céu como a fonte de tudo neste mundo é real, assim, imóveis e sujeito à vontade de Deus. A autenticidade do batismo de João foi testado quanto à sua origem: "Onde estava? Do céu ou dos homens? "(Mt. 21:25). Jesus e seu ministério foram "Heaven", "up" (Jo. 3:13, 31). Por isso, "toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto" (Tiago 1:17 ,. Cf. Mateus 19:17), eo reino do céu na terra é identificado como Deus fez "na terra" e está satisfeito "nos céus" (Mt. 6:10).

Como a esperança eo lar eterno do cristão, o céu é um lugar perfeito e experimentar a presença de Deus. O lugar que Jesus foi preparar para nós uma habitação (povq *mone* , Jo 14,2, 23), e sua presença é a morada ou habitando em nós (pevco , *meno* , vv 10,17, 25,15. : 4-10). Como o lugar preparado para aqueles que amam a Deus, a qualidade do céu além da linguagem de riqueza, ouro ou pedras preciosas (Apocalipse 21:18). é o "olho não viu, eo ouvido não ouviu" (1 Coríntios 2: 9; ver Isaías 64: 4). É um lugar de santidade (Isaías 35: 8, 22 Ap .. 3) Amor (1 Coríntios 13:13, Efésios 3:19.), Lazer (Hebreus 4: 9), Joy (12 2, Lucas 15: 7), o conhecimento (1 Cor 13,12), serviço perfeito e onde viveremos na condição de filhos (Apocalipse 22: 3; Ro 8:17).... Nada do que é habitar impuro ou prejudicial lá (Rev. 218, 27). No céu, todas as lágrimas serão enxugadas, não haverá mais morte, nem pranto, nem dor, porque tudo será feito novamente (vv. 4-5).

Veja também a Vida Eterna. Ressurreição do corpo.

Leitura adicional: *BID*, EJ: 551-52; *DHS*, 698-704; *ISBE*, 2: 1352-1354; Wiley, *CT*, 3: 375-93.

DAVID L. Cubie

Novo céu e uma NOVA TERRA . Esta frase é usada várias vezes na Bíblia para descrever o destino final dos redimidos. A idéia cristã popular de salvação final é que o cristão morre e vai para o céu. Este contém a verdade, porque para estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor (2 Cor 5, 8). No entanto, refere-se ao estado intermediário, e não para a final salva. A redenção inclui a redenção do corpo na ressurreição, e inclui também a redenção da terra: "Porque a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus" (Romanos 8:21.). Na criação, a terra foi feita para ser o lugar onde o homem e habitar no fim, a terra será redimida e transformada para ser a morada dos santos depois da ressurreição.

A nova terra redimiu continuidade e descontinuidade em relação a este fim. As vezes, na OT a nova ordem é descrita em termos muito "terrestres", como se a terra foi resgatado esta terra, livre da escravidão da decadência e à morte: "O lobo habitará com o cordeiro, eo leopardo com o cabrito você vai mentir... E a criança de peito brincará sobre a toca da áspide ... Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte;porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar "(Is 11, 6-9).. Este conceito de renovação da terra aparece com uma variedade de detalhes nos profetas. Então, em Isaías, encontramos uma imagem diferente, em que o elemento de descontinuidade é proeminente: "Eis que eu crio novos céus e uma nova terra; ea antiga não deve ser lembrado, nem mais se recordarão "(65:17, veja também 66:22).

Este elemento de descontinuidade é mais forte em 2 Pedro 3: 12-13: "Esperando e apressando a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se dissolverão, e os elementos,

vai derreter com o fogo. Nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, onde habita a justiça

Esta é a descrição que nos foi dada no livro do Apocalipse em grande pormenor: "Eu vi um novo céu e uma nova terra; pois o primeiro céu ea primeira terra passaram, eo mar já não existia "(21,1). O centro da nova terra foi a nova Jerusalém, a cidade santa, que João viu que descia do céu da parte de Deus, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido (v. 2). A cidade é descrita em termos altamente simbólicos. Parece que a forma de um cubo de 2.354 km. de cada lado. É quase impossível visualizar esse tipo de cidade em termos terrenos. Ela está relacionada com a grande e perfeita simetria da cidade. E cercada por um muro de 67,5 metros de altura; obviamente desproporcional ao tamanho da cidade. Mas por que a cidade celeste precisa de uma parede? Apenas os remidos terão acesso à cidade. A resposta é, novamente, simples: As cidades antigas tinham paredes e João tenta descrever o inefável com o familiar. No meio da rua, corre o rio da vida. Em ambos os lados do rio está a árvore da vida, cujas folhas são para a cura das nações. Interpretado esta informação como prosa, apresenta um quadro não interpretável, e se alguém perguntou: o que é, River Street seria a pergunta errada.

A grande realidade da nova terra e da cidade celestial é que "não haverá mais maldição; eo trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e Seus servos O servirão e *verão a sua face* "(Apocalipse 22: 3-4., ênfase acrescentada). Estes termos compreendem a completa redenção.

Veja também HEAVEN ressurreição do corpo, Escatologia.

Leitura adicional: Biederwolf, *A Bíblia do Milênio* , 708-26; Smith, *a doutrina bíblica do Céu* , 223-36; Hughes, *um novo céu e uma nova terra* .

GEORGE ELDON LADD

CIRCUNCISÃO . Este é essencialmente um ritual judaico que envolve fazer uma incisão no prepúcio do órgão genital masculino, geralmente no oitavo dia após o nascimento. Isso significa que a relação de aliança entre Deus eo seu povo.

Além da Bíblia, mencionado várias teorias sobre a origem da circuncisão. Estes incluem a "higiene", "iniciação tribal," a conclusão de "atingir a idade adulta," a "oferta de sacrifício", e "uma operação sacramental ou derramamento de sangue para validar uma aliança" (*ISBE*, 1: 657). A circuncisão é amplamente praticado entre vários povos além dos judeus, e estende- se a mulheres entre certos grupos primitivos.

Na circuncisão OT era um significado religioso e crucial. Quando Deus fez uma aliança eterna com Abraão e seus descendentes, impôs o rito da circuncisão como um sinal de pertença inviolável (Gênesis 17: 9-14; ver Ex 4:.. 24ff; Jos 5: 2-12 ..). Ele logo se tomou reconhecido como tipo e promessa de transformação espiritual e moral interna por Deus (Deuteronômio 10: 12-22, 30 6; cf. Is 52, 1; Ez 44 7, 9).

No NT o rito da circuncisão é substituída pela revelação em Cristo e significado pessoal ea realidade espiritual. Paul desprezo aplicado o nome "mutiladores" (Karaiopp , *Katatomé* ", cortada em pedaços, maul") para os judaizantes, que insistiam em circuncisão para a salvação (Filipenses 3: 2-3.), e eles ainda queriam excomunhão (Gálatas 5: 10-12, 2: 3-5., veja Deuteronômio 23: 1). Paulo refere-se à circuncisão dos judeus em relação a salvação pessoal lembrando que isso não tem valor salvífico.

Considerado positivamente, Paulo considera a circuncisão como selo da fé salvadora de Abraão, uma vez que o rito seguido sua fé, em vez de ser o meio de que a fé eo batismo está relacionado com a regeneração (Romanos 4 9-13). Assim, a circuncisão não é uma condição de fé salvadora (Gal 5 6).

Um dos mais graves na unidade das ameaças da igreja primitiva surgiu porque a circuncisão em relação à salvação e membros da igreja. Finalmente, foi decidido no Conselho de Jerusalém (AD 48 ou 49). Lá, ele afirmou que não era necessária para a salvação dos gentios, ou para a adesão destes na igreja (Atos. 15).

Wesley declara, como para os argumen para Paul respeito à circuncisão em Colossenses 2: 8-15, "é evidente que o apóstolo aqui não fala de justificação, mas apenas de santificação" (*notas explicativas sobre o NT).* Assim, o significado espiritual da circuncisão na Bíblia é a purificação e santificação do coração pelo poder purificador do Espírito Santo (2 Ts. 2:13).

Veja também limpo, pureza de coração, a controvérsia judaizante.

Leitura adicional: *BID* , 1: 629-31; *ZPEB* , 1: 866-68.

CHARLES W. CARTER

CISMA . O termo vem do grego a%iaapa (*squísma*), que significa literalmente "split" ou "break". No NT normalmente "divisão" ou "dissidência" e em 1 Coríntios 1:10 e 11:18 é traduzido refere-se a partidos ou facções na congregação de Corinto.

Na igreja primitiva descreve grupos retirou-se e formaram igrejas rivais. No começo, ele não significava divisões com base em doutrinas fundamentais, e, portanto, não eram necessariamente herética. De acordo com a Calvin (*Instituições*, 4: 2-5), Agostinho enfatiza essa distinção. Após o tempo de Irineu (século II), como a ênfase na unidade institucional da Igreja aumentou gradualmente separações foram considerados cismáticos e até pecaminoso.

Na lei canônica católica romana, Cisma é qualquer rachadura na unidade da igreja, seja com base em diferenças de doutrinas básicas ou simplesmente rejeitar a autoridade da Igreja *(Nova Enciclopédia Católica* , 12: 1131).

O mais grave cisma na igreja cristã antes da Reforma foi a divisão entre Oriente e Ocidente em 1054, em que a igreja foi dividida em Ortodoxa e Católica Romana. Este cisma nunca foi resolvido, mas a Igreja Ortodoxa certas concessões foram feitas em 1965.

Veja também heresia, DIVISÃO, desapego.

Leitura adicional: *Encyclopaedia BritannicaMicropcedia* , 5: 960; *ERE,* 7: 232-35.

ESTES M. HANEY

CIDADE . O tempo em que os homens começaram a viver juntos em grupos maiores para as famílias, para fins de defesa mútua e comércio, está escondida na escuridão dos tempos pré-históricos. Até agora, as duas antigas cidades muradas que foram descobertos são OT Jerico e Jarmo na Síria (ap. 7.000 aC).

Nos tempos bíblicos, havia uma divisão nítida entre sociedades urbana e agrária e urbana foram cimentados no último. A cidade representava o lugar de segurança física, o poder político e controle econômico. Sua fortificação comentário, e sua maior população abastecida os militares e para a acumulação de recursos de riqueza.

Segundo a Bíblia, a cidade se originou com Caim, que habitou na terra de Nod, a leste do Éden (Gen. 4 :. 16-17). Tendo deixado a presença de Deus, Caim procurou construir um

segurança da cidade; bem, a cidade originou-se como uma expressão de rebelião contra Deus. Separado espiritualmente de Deus, o homem ainda está tentando dominar o seu destino de controlar as forças que afetam suas vidas. A cidade tomou-se a maior conquista do homem para ganhar controle sobre essas forças, incluindo seu ambiente.

No entanto, é a cidade que controla o homem. Seu espírito é destrutivo; sempre atrai as pessoas com a promessa de segurança, mas escraviza uma existência alienada de Deus. A justiça, a base de uma sociedade justa, não existe porque os direitos individuais passaram a ser subordinados à sobrevivência de uma sociedade se rebelou contra Deus.

O principal símbolo bíblico da cidade do homem é a Babilônia, que está em oposição à cidade de Deus, em Jemsalém. A "Cidade de Deus" real continua a ser uma esperança apocalíptica. Aqueles que esperam foram reconciliados com Deus e agora vivem como cidadãos. Então, esses estão envolvidos tanto na cidade dos homens ea cidade de Deus. Enquanto qualquer cidade terrena, pelo arrependimento, pode ser uma expressão da cidade de Deus (como Nínive, Jon. 3 :. 6ss), onde o homem tem como base a rebelião, as características da sua sociedade injustiça e alienação.

Veja também Humanismo, BABYLON, JERUSALEM, cidadania.

Leitura adicional: Agostinho, *Cidade de Deus* ; Ellul, *The Meanins, of the City* .

ROBERT D. Branson

CIDADANIA . Envolve a participação da pessoa na vida do Estado a que pertence, ser um cidadão por nascimento ou processo constitucional (naturalização).

No cidadania NT é apresentado por meio de três palavras derivadas de 7ioÀ,iç *(polis* , cidade): 7roÂiisia (*politeia* .., Ef 2:12, Atos 22:28), que "cidadão" ou "cidadania" é traduzida; 7roÀ,iTSD|ua (*politeuma* , Filipenses 3:20.) que a "cidadania" ou "pátria" é traduzida; e <Juv7ro^iiriç (*sunpolítes*, 02:19 Ef.), "concidadão" ou "companheiro". Paulo usa o conceito politicamente, conotação soteriológica e escatológica. A primeira é quando ele diz que sua cidadania romana (Atos 22:28).. A segunda conotação, Paulo afirma que os gentios eram estrangeiros na nação de Israel, mas em Cristo, são membros da família de Deus (Efésios. 2:19). O sentido escatológico é evidente na descrição de Paulo do céu como a pátria do cristão (Fp. 3:20).

Romanos 13 é a passagem clássica apresenta as responsabilidades do cidadão cristão na sociedade política. Para alguns, as palavras de Paulo parecem dar um cheque em branco para o exercício da autoridade política. O cristão deve obedecer ou então deve responder passivamente a injustiça civil. Será que isso é a preocupação de Paulo?

A passagem (Romanos 13: 1-7.) Refere-se às fimções de regulação normal do Estado, por meio da qual se beneficiam os bons e castiga os maus. Nenhuma indicação está previsto que o Estado pode se tomar atividade demoníaca. Para entender o propósito de Paulo deve observar o seu ensinamento sobre o dever do amor cristão, um tema poderoso no contexto (12: 19-21, 13: 8-10). O amor exige? Em geral, boa cidadania é uma expressão de preocupação cristã para os outros (13: 8-10). Além disso, o amor evoca uma atitude de apoio à política, porque Deus ordenou ele. O Estado está organizado como parte da ordem de Deus. Os poderes "estão subordinados a Deus, ou sob o arranjo ordenado de Deus." Wesley interpreta o v. 1 O reconhecimento da relação de ordem política para os suportes divinas e exige obediência cristã. Quando um conflito entre a vontade ea expectativa de estatuto de

Deus surge, a autoridade superior tem precedência. O apelo à consciência cristã (v 5) Aumenta a exigência.

Cidadania nos ensinamentos do NT sobre a salvação centra-se em conciliar o trabalho de Cristo. Descrevendo a cidadania na comunidade cristã, Paulo usa temas teológicos relacionados com o processo de se tomar um cidadão e gozam de direitos como tal. São discutidos: (11-22 Ef 2.) As doutrinas da queda, a morte reconciliadora de Jesus Cristo, ea criação do novo homem e da nova comunidade. Todos participaram do-orgulho queda e confiança em si mesmos e se tomaram estranhos para Deus. Quando Adão e Eva pecaram, ele jogou sua casa. Em Jesus Cristo cidadania restaurada. Ele reconciliou com Deus mundo alienado, trazendo os crentes a uma nova comunidade. Assim, Paulo escreve: "Eles são estrangeiros e peregrinos não mais, mas concidadãos com o povo de Deus e membros da família de Deus" (v 19, NVI)..

O significado escatológico da cidadania se expressa na frase de contentamento de Paulo: "Em vez disso, a nossa pátria está nos céus, de onde esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo de humilhação ... um corpo glorioso como o seu" (F1 3, 20-21., NVI).

Há uma estreita relação entre a nossa cidadania, na igreja de Jesus Cristo e da comunidade celestial. A graça do Senhor Jesus Cristo tem feito a nossa filiação à igreja na expectativa e promessa do reino celestial. Nós não estamos cientes de "coisas ... Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1 Cor 2, 9), mas saboreado pela esperança e amor. A esperança cristã traz a promessa de coisas para vir nossas experiências humanas.Assim, o novo céu ea nova terra estão se aproximando. A cidadania celestial nos dá a liberdade de se envolver plenamente na nossa casa terrena e não temer a idolatria à medida que buscamos a cura.

Veja também ESTADO (EL), cadeia de autoridade, consciência AUTHORITY, DIREITOS CIVIS, religião civil, desobediência civil, peregrino, céu, o reino de Deus.

Leitura adicional: *BMS*, 538ss;. Wiley, *CT*, 3:. 96ss;. Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã*, 508-24; Wiley e Culbertson, *Introdução ã Teologia Cristã*, 399-407.

Leon O. Hynson

ESCLARECIMENTO DE VALORES Este termo identifica uma abordagem educativa sistemática especial que visa desenvolver a capacidade de escolher seus próprios valores e tomar decisões com base nelas.Esta teoria formulada por Louis Raths (1966), e se envolve no processo de avaliação, ao invés de se concentrar no conteúdo de valores.

A abordagem utiliza estratégias de clarificação de valores que os alunos aprendem a: (1) escolher livremente os seus valores; (2) escolher entre valores alternativos; (3) escolher seus valores depois de considerar as consequências das alternativas; (4) para estimar e apreciar os seus valores; (5) declarar publicamente seus valores; (6) agir de acordo com seus valores; e (7) fazê-lo com firmeza. Muitas estratégias têm sido desenvolvidas por meio de entrevistas para sondar valores designados, conjuntos de valores, valores de dilemas hipotéticos, escrita criativa sobre valores pessoais, objetivos estoques pessoais ao abrigo da lista como prioridades, etc

Embora muitas das estratégias sugeridas podería ser usado para ajudar as pessoas a tomar consciência de seus valores e suas alternativas, a fraqueza do sistema é suas raízes humanistas. Embora o sistema se destina a não se preocupar com o conteúdo de valores, é

uma declaração de valores humanistas, e pode ser uma ferramenta sutil para promover esses valores. O sistema começa com o homem e da relatividade, e não além.Valores esclarecimento incentiva as crianças (que têm um mínimo de experiência sobre a qual basear seus julgamentos) para escolher seus valores, independentemente de valores e atitudes que resistiram ao teste do tempo, para não falar de Deus e da verdade revelada. A abordagem assume que o homem esclarecimento de valores (até mesmo o jovem) é capaz não só de escolher seus valores, é adequado para criar os seus valores em referência estrita a si mesmo.

Veja também TÍTULOS, axiologia, Humanismo, mordomia.

Leitura adicional: Simon, Howe, e Kirschenbaum, *clarificação de valores* ; Simpson, *tornando-se consciente de Valores* ; Simon e Clark, *Começando clarificação de valores* ; Raths, Harmin e Simon, *Valores e Ensino* .

GLENN R. CHATO

CLERO . E composto por aqueles que foram separados, geralmente pela administração, serviços religiosos especiais. O termo "clero" vem do grego KÀripoç (*kleros*) muitas vezes significa "sorte" ou "escolhido pelo destino."

A origem do conceito de povo escolhido na igreja para cumprir funções especiais é geralmente atribuída a Jesus. Ele escolheu 12 apóstolos e empurrado e ensinou-os a fazer o seu trabalho. Além disso, a Igreja Apostólica 7 homens empurrados para desempenhar as funções atribuídas (Atos 6 :. 3). Mais tarde, algumas pessoas como bispos e diáconos. (: 1- 13 janeiro Tim 3) partiu. Todos os ministros do Novo Testamento foram reconhecidos pelo trabalho que fez; funcionários não eram principalmente.

Hoje as pessoas são chamadas para o ministério por um sentimento concedido por Deus para ser trabalhadores a tempo inteiro. Este sentimento subjetivo geralmente é confirmado pelas congregações a que pertencem ou pelos delegados de uma conferência ou reunião sinodal.

O termo "clero" tem tradicionalmente abrangido bispos, sacerdotes, presbíteros ou anciãos e diáconos, embora algumas igrejas na tradição reformada, os diáconos são leigos. Houve momentos em que as ordens menores do ministério, e até mesmo membros de ordens religiosas, do clero foram considerados.

Muitos clérigos estão agora pastores de igrejas ou paróquias locais, e realizar um trabalho tríplice que consiste em (1) pregação, ensino e adoração pública; (2) pastoral através de um ministério pessoal; e (3) administração dos assuntos da congregação. Estas funções são muito diferentes, e exigem muita preparação e experiência.

Veja também MINISTRO, GOVERNO DO ancião da igreja, discípulo.

Leitura adicional: Lightfoot, *O ministério cristão* ; Gore, *Ministério da Igreja Cristã* ; Lindsay, *A Igreja eo Ministério dos primeiros séculos* ; Purkiser, *O NT Imagem do Ministério* .

W. CURRY MA VIS

GANÂNCIA . É o desejo excessivo de possuir aquilo que temos. Podería ser um desejo perverso de possuir o que pertence a outro; neste caso, o 10 mandamento do Decálogo é violada. Ou pode ser simplesmente um desejo febril, não necessariamente possuir o que é o

próximo, mas algo similar. Ganância, neste caso, é a irmã de inveja. Paulo chama idolatria (Cl 3, 5), porque colocar as coisas diante de Deus coloca no lugar de Deus.

A palavra *avah* usado para o 10 mandamento em Deuteronômio 05:21, significa "desejo por si mesmo", enquanto em Êxodo 20:17 é *chamad* , "desejo". Paulo usa **87ti0np8Q)** (*epithumeo*), "mentalidade" como o equivalente grego do décimo mandamento: "Não cobiçarás". O apóstolo diz que este pecado é tão profundamente enraizado na queda da natureza humana, que se toma a causa da morte espiritual, quando se atinge a idade de prestação de contas (Ro. 7: 5-11). A propensão a cobiçar pode competir com a propensão ao orgulho e teimosia como o epítome do pecado original.

A palavra usada com mais ffeqüência para a ganância é 7rLeoveçia (*pleonexia*), "desejo de mais." O espírito avarento nunca está satisfeito. Paul é ainda mais gráfico quando em 1 Timóteo 6:10, para descrever aqueles que cobiçam as riquezas, justamente usa a palavra opeyopai (*orégomai*) ", estendendo os braços". Aqui ele descreve o desejo de cobiça, segurando e chegando (chegando muitas vezes exagerar).

A ganância é sempre incluído na Bíblia entre os pecados mais hediondos (Marcos 7:22; Ro 1:29, 1 Coríntios 05:11; 6:10; Ef 5, 3, Col. 3 5). Este pecado se toma ganância e mesquinhez quando uma fixação em dinheiro. Assim, não só pode incentivar entesouramento, mas para roubar, como no caso de Acã (Js. 7:21). Ou pode incitar o assassinato, como no caso de Acabe e Nabote (1 Reis 21).

A ganância não faz acepção de classes; infecta tanto pobres e ricos; e assume muitas formas: pode ser tanto o desejo de alcançar status e poder, como o desejo de posses. É um pecado enganador, porque ele pode disfarçar a pmdência, escondido no coração e destruir a alma coberta por um verniz de respeitabilidade, mesmo religião.

No entanto, nem todo o desejo de possuir é a ganância. Alguns desejos naturais básicos e legitimamente pertencem à nossa humanidade. Estes desejos se tomam pecaminosos imoderados - e quando eu me concentro em quando eles se tomam imperiosa e febril, e quando chegam ao ponto de pôr de lado a lei divina e os direitos dos outros considerá-los obstáculos.

Só inteira santificação é o remédio adequado para a doença da ganância. Em toda a consagração a Deus que requer experiência, e quando o coração está limpo e dar prioridade ao amor, desejos são purificados, disciplinado e sujeito à vontade de Deus. Os cristãos santificados permanecem santificados, mantendo os seus desejos "no altar" continuamente submetidos a avaliação e orientação do Espírito Santo. Seja qual for a natureza do desejo, quando perdemos o controle e acho que não podemos ser felizes sem essa satisfação, temos infectado novamente com o pecado da ganância. Não admira que Jesus disse: "Acautelai-vos e guardai-vos da avareza" (Lucas 12:15.). Nenhum perigo é mais sutil e traiçoeiro para o cristão.

Veja também sete pecados mortais, e carnalidade humanidade, do pecado contentamento.

Leitura adicional: *DHS* , 282-90, 305-9; Vine, *ED* ,1:. 252ss; Denny, *Tábuas de Pedra para Modem Living*, 107-20.

RICHARD S. TAYLOR

COMPAIXAO É conveniente considerar a compaixão como um fenômeno psicológico superficial equivalente a simpatizar com alguém. Quando Jesus olhou para os seus seguidores com compaixão (Mateus 15:32,20:34; Mr. 8 2; 09:22; Lc 7:13; 10:33), ele estava assistindo ao amor. Assim, a compaixão está tocando resposta amor sincero de punição ou de calamidade que ameacem a vida de outra pessoa.

Referindo-se a animais ou a fraqueza humana, a compaixão pode assumir a forma de piedade. A parábola do servo incompassivo é uma excelente ilustração: "Você não devia ter tido misericórdia do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?" (Mt. 18:33). Quando o crente tem compaixão ou piedade alguém não apenas simpatizar com a pessoa, mas se identifica com ela.

As implicações do acima são importantes quando passamos do humano para o campo divino-humano. A compaixão de Deus é o resultado da infinita grandeza do seu amor. Vendo o sofrimento da criação, o Criador teve pena, teve pena e mostrou sua empatia visível no dom do seu Filho (Jo. 3:16). Jesus é a personificação da compaixão do Criador, e, através desta personificação ensina aos seus seguidores que a compaixão caracteriza o modo de vida cristão.

Veja também misericórdia, amor ágape, BOAS OBRAS, benevolente.

Leitura adicional: *DTde Baker*, 132ss;. "Pity", *HDB* , 774.

STEPHEN W. GUNTER

COMPLEMENTARIANISMO . Foi John Fletcher, que introduziu a idéia do movimento Wesleyan complementarianismo século XVIII. Esta foi a metodologia utilizada como um apologista da controvérsia antinomian de 1770-1776. Tem sido descrita como o *caminho do meio* , ou "posição medida". Mas, em mais círculos técnicos, essa visão é conhecida como "dialética".

Verificou-se que este método de fazer teologia é especialmente útil para conciliar as verdades religiosas, a partir de certas perspectivas, parece concebido em moldes contrários. Alguns exemplos são: a lei eo evangelho, fé e obras, a doutrina ea moral, o racionalismo e misticismo, cristianismo e da cultura, o arminianismo e calvinismo.

A adesão rígida aos detalhes de uma ênfase, excluindo igual a uma verdade complementar ou correspondente era uma perigosa opinião de procedimento Fletcher. Colocando uma verdade a outra quis magoar tanto.Fletcher nunca considerou as aparentes contradições eram irreconciliáveis.

Sua posição era de que uma verdade complementada outro. Ele falou da "oposição harmoniosa das Escrituras" e "áurea". O livro *Os cheques para Antinomianism* [Esclarecimentos contra antinomianism] que escreveu ao longo da disputa, exibe o tipo de equilíbrio que sua complementarianismo produzido. Nas palavras de Charles L. Feinberg, Fletcher encontrou a "chave para a verdadeira teologia."

Veja também Dialética, ESCLARECIMENTOS CONTRA ELANTINOMIANISMO SÍNTESE WESLEYAN.

Leitura adicional: Knight, " *Influência de John Fletcher sobre o Desenvolvimento da Teologia Wesleyana na América* ", *WTJ*, 13: 1333; Mattke," *Metodologia de John Fletcher na controvérsia Antinomian de 1770-1776* , " *WTJ* , 3: 38-47; Stott, *equilibrada cristianismo* ,7-10.

ROBERT A. Mattke

COMUM. COMUNIDADE . Estas palavras estão claramente relacionados. Os termos "grupo" "mútuo", "junto" ou "grupo" para sugerir um tal conceito de comunidade comum. No entanto, em línguas bíblicas a palavra "comum" pode ter duas conotações muito diferentes. Pode significar que está mutuamente compartilhada ou o que é profano.

"Comum" na OT pode se referir a um grupo que tem em comum um único fundo ou estoque (Hb. *ehad*, "um"), como em Provérbios 1:14. Ou podería se referir ao pão "comum" (Hb. *chol*), que provavelmente usou a multidão, oposição ao pão sagrado (1 Sam 21,4), que é para uso exclusivamente divina. O termo hebraico (*chol*) pode ser traduzida como "profano" no AT, especialmente em Ezequiel (cf. 7:21, 20: 21-22, 24), ou pode significar que está contaminado ou sexualmente contaminado (Gn 49: 4. BA).

"Comum" no NT também é usado de duas maneiras significativas. Ele é usado principalmente para indicar o que é público, pertença a um grupo ou a totalidade (**κοινος** , *koinos*). Exemplos deste uso são a "salvação" ou fé comum (Judas 3) e os bens comuns (Atos 2:44 ;. 04:32). Isto contrasta com o significado particular, único, individual, que não é pertencente a muitos (também gr. *koinos*).

Dois significados fornecer a tensão que a idéia comum de que o que é meramente ordinária ou falta de honra e apreço desenvolve. Peter odiava a idéia de comer came é comum ou imundo (Atos 10: 14-15.). Os fariseus consideravam religiosamente superiores às pessoas comuns (Heb., *sou eretz ha* , "povo da terra"). Santidade e separado da comunidade em geral foram pareados de alguma forma. A identificação com a sociedade em geral colocar a santidade da pessoa em perigo. Havia a preocupação de que, sendo uma comum foi profanado.

O termo "comunidade" pode se referir a uma vizinhança geográfica ou um grupo homogêneo de pessoas unidas por um laço comum. O conceito é expresso no NT com "igreja" (SKKXqoia , *ekklesia*), "city" (7ro^iç *polis*), e "sinagoga" (onvayrayri, *Sinagoga*). *Koinonia* (KOIVCOVKX) "companheirismo", transmite uma sensação de comunidade. O compartilhada eo particular: aqui há dois significados são combinados. A comunidade tem em si o que é comum a todos; por sua vez, tem o que a distingue de outras comunidades. A comunidade da igreja é a "comunhão dos santos", ou pessoas separadas que comemoram sua união no sacramento da Ceia do Senhor, como comunhão.

Veja também KOINONIA, Igreja-Comunhão, AMOR, secularista,

Leitura adicional: Gager, *Unido e Comunidade* ; "Koinos" Kittel, 3: 789- 809; "Comum", *BID*, 1: 663; *NIDNTT*, 1: 635-39; "Koinonia" *NIDNTT*, 1: 639-44, *DHS*, 603-39; "Common, comumente," Vine, *ED* , 1: 212.

KENNETH E. HENDRICK

Comunicação, comunicação . A comunicação pode acontecer de dar (Gal 2 :. 2), receber (Filipenses 4:14). Ou vice-versa (mencionado no v 15). O meio é normalmente a conversa, e para tomar efetiva uma ponte de compreensão e empatia mútua é essencial. Várias palavras gregas expressar a idéia de "comunicação", principalmente SiaÀxxÀ^co (*dialaléo*), "conversar entre si", que é "diálogo" (Lc 6:11; 22 4, "falar", "discutir" e " lidar com ", NVI); e opiXeco (*homiléo*), que significa "falar" (Atos

24:26).. O aspecto verbal também aparece em frases como "sujo" (Col. 3: 8; "palavras sujas" NVIpalavras rudes", BJ).

No entanto, o termo mais abrangente está relacionada com a comunicação **Koivcovia** (*koinonia*), que é usado para a comunhão e partilha característico da Igreja Primitiva. Ela é traduzida de várias formas: "Comunhão", "parceria", "coleção", "contribuição", etc (Veja "compartilhamento", Rom. 12:13). Este termo enfatiza a comunicação não-verbal e inclui a partilha dos bens materiais para manifestar as bênçãos espirituais.Também faz parte da caridade, o que sugere que a comunicação não é sempre uma via de mão dupla. Isso é ilustrado pela oferta dos gentios à igreja cristã em Jerusalém (Rm 15:26, 2 Cor 8, 4; 9:13.).

Em instruções de Paulo a Timóteo, exortando o rico de ser "generoso" (1 Tm 6:18). Usa uma palavra relacionada *koinonia* ou como o NIV diz, "disposto a compartilhar". A mesma raiz aparece em Romanos 0:13: "Contribuir para as necessidades dos santos", que em versões mais recentes transmite a idéia de "contribuir para" ou "ajudar" os necessitados.

É através deste espírito que construiu pontes de comunicação com os outros e caminhos abertos para testemunhar: "Sereis minhas testemunhas" (Act 1, 8), Pessoas comunicar a sua fé aos outros.

Veja também KOINONIA, mordomia, boas obras.

Leitura adicional: *HDB*, 1: 460; *Dicionário de Baker de Teologia Prática*, 330-63; *ISBE*, 2: 688ss.

J. FRED PARKER

COMUNHÃO . O conceito de "comunhão" vem da idéia básica de compartilhar ou participar de outro evento ou de um acordo comum. O mundo secular grega usada *koinonia* (Koivcovia) para indicar amizade entre os homens, e entender sagrada união com os deuses. A AT utiliza a idéia para a relação do homem com o homem, mas nunca do homem com Deus. O homem sempre viu a si mesmo como um servo de Deus e não colega. Mesmo Abraão, o "amigo de Deus." (Tiago 2:23), e Moisés, a quem o Senhor sabia que "face a face" (Deuteronômio 34:10). Eram funcionários subalternos e obedientes (Nm 12 7 8). Embora gostassem de uma espécie de comunhão, não era a comunhão entre iguais.

O NT usa a idéia de padrões similares (veja Mateus 23:30 ["cúmplices"]; Atos 2:42.). Jesus chama os seus discípulos de amigos, dependendo de sua obediência (Jo. 15:14). Assim, a comunhão com Cristo depende da subordinação do discipulado. Embora seja possível ter um grau de comunhão com os nossos colegas, mesmo que não haja semelhança moral, o fator moral é de suma importância na dimensão divina. Pecado destrói a comunhão do indivíduo com Deus (Amós 3:3).

Em nenhum lugar isso reivindicação moral mais bem delineada que a discussão de Paulo sobre a Ceia do Senhor. Paulo argumenta que a participação e comunhão à mesa do Senhor exclui a participação na mesa dos demônios (1 Cor 10,16-21). O rito sagrado significa íntima união espiritual com Cristo. De modo semelhante, Paulo declara a impossibilidade de manter a comunhão com Cristo, enquanto você (estão associados peio%r| *jnetojé*) com os incrédulos (2 Coríntios 6: 14-18.; ver Efésios 5:11).

Paulo fala muitas vezes também de comunhão ou "participação" no sofrimento (cf. Fil. 3:10) e de comunhão na glória de Cristo (Ro. 8:17). Em 1 Coríntios 1: 9 Paulo fala de

comunhão com o Filho para trazer o corpo de Cristo. A comunhão com Cristo, então, determina especialmente a comunhão com outros cristãos.

João também diz que a comunhão com Deus é moraimente condicionado (1 João 1: 3-6.), E mesmo a conservação depende da comunhão com outros cristãos a caminhar na luz (v 7.). E evidente que a comunhão é o seu exemplo e significado em Cristo e depende de um relacionamento correto com ele.

A bênção de 2 Coríntios 13:14 acrescenta conceito significativo de comunhão com o Espírito Santo. É por meio do Espírito que a comunhão com o Pai eo Filho é possível. Mas é também a "unidade do Espírito" (Efésios 4: 3), que une os cristãos em uma comunhão santamente, bonito e gratificante.

Veja também KOINONIA, AMOR, AGAPE.

Leitura adicional: Hauck, Kittel "Koinonia".

MORRIS A. Weigelt

COMUNISMO. Vejao marxismo.

Conceitualismo . É a teoria filosófica que ensina isso em mente há idéias gerais distintas de objetos individuais. É perto de realismo, mas difere deste por afirmar que as idéias gerais são dependentes da mente;contrasta com o nominalismo nega que as idéias gerais existem independentemente dos detalhes. Nenhuma dessas posições está diretamente relacionada com questões teológicas. Conceitualismo é historicamente usado para reforçar o ponto de vista da Igreja, especialmente na Idade Média. Contra os nominalistas que tendiam a ver a igreja como a totalidade de crentes que recebe autoridade da hierarquia, conceitualismo viu a igreja como uma realidade celestial que não dependem dos homens para a sua autoridade. A ligação entre a teoria inferência filosófica e teológica é precária, para dizer o mínimo. As premissas nominalistas como William de Occam, na verdade, eram conceptualists realistas, mas ainda assim foram excomungados. Neste ponto, simplesmente teólogos tendem a usar a teoria filosófica como uma ajuda para interpretar convicções teológicas que tinham outras fontes e justificativas.

Nos tempos modernos, o conceitualismo caiu em um momento muito difícil. A questão para a qual a sua resposta ainda está em discussão; filósofos ainda querem saber como as palavras adquirem sentido geral. Mas pressupõe conceptualismo que só têm sentido porque se referem a uma entidade ou nomeá-lo. Esta teoria do significado foi abandonado. As palavras têm muitas funções, em vez de apenas o nome. As palavras gerais, de acordo com este ponto de vista alternativo, são construções lógicas geradas por casos reais ou possíveis de utilização. Tendo o conceito de um "homem" ou um "gato" é ser capaz, por exemplo, dizer a um homem ou um gato de outras entidades. Como resultado dessa mudança na teoria do significado, conceitualismo agora apenas de interesse histórico, tanto no aspecto teológico como no aspecto filosófico.

Veja também Realismo e nominalismo.

Leitura adicional: Geach, *atos mentais* ; Woozley, "universais", *Encyclopedia of Philosophy* , ed. Edwards, 8: 194-206; Gonzalez, *História do pensamento cristão* , 2: 352- 58.

WILLIAM J. ABRAÃO

CONSCIÊNCIA . A AT fornece nenhuma palavra para a consciência. O Novo Testamento palavra <ruvei8r|aiç (*suneidesis*), traduzida por "consciência" refere-se ao instin moral no homem (Romanos 2:15; 9 1, 13: 5, 1 Pedro 3:21). A consciência é o aspecto da psique humana que reflete a imagem moral de Deus, pelo qual o homem determina o que é certo e errado. A palavra NT utilizado para a auto-consciência, no sentido moral e não moral. É a consciência de que tomamos conhecimento de certo e errado em nós.

A consciência de cada pessoa tem um código ou requisitos das normas, bem como a capacidade de transmitir sinais ou monitor. O papel de "aconselhar" é apresentado em passagens como Romanos 2:15, onde a consciência é descrito acusando ou defendendo.

A Primeira Epístola de Pedro 3:16 refere-se a uma consciência que confirma uma "boa consciência". Nós podemos ter uma consciência "sem ofensa" (Atos 24:16)., Atestando a integridade de uma pessoa (Ro. 9: 1; ver 2 Coríntios 1:12, 1 Timóteo 1: 5, 19, 3. : 9, Ele 13:18, 1 Pedro 3:16, 21) .. A consciência "cauterizada" (1 Tm 4, 2), endurecido como resultado da desobediência prolongada e voluntarioso, pare de "sinais de saída" de forma eficaz. A consciência "reviveu" aguçou a função de alertar sobre a vontade de Deus. A consciência desinformados, opressivo e legalista é descrito como "fraco" (Romanos 14: 2, 20, 1 Coríntios 8:. 7-12).

Paulo identifica um elemento de código da consciência universal como conhecimento intuitivo da obrigação de honrar a Deus (Romanos 1:19, 21 ;. 2:15). As referências ao "coração" e "compreensão" escurecido (1:21 ;. Ef 4:18) o homem não regenerado são descrições do código defeituoso da consciência.

Atos pecaminosos, violações do código de consciência, "corrupto" a consciência (Tito 1:15.) E causar uma sensação de condenação (Rm 8 :. 1).

Conversão cristã fornece purificação e limpeza da consciência (Hebreus 9:14, 10:22.), Remove o sentimento de ofensa e muda o sinal da condenação da consciência de adoção (Rm 5, 1). Este é um dos companheiro único e precioso da fé salvadora.

O desenvolvimento do código de consciência Afeição o meio ambiente, relações e obediência (Hb. 5:14). Portanto, o conteúdo do código de consciência é diferente em cada pessoa. No entanto, todos são obrigados a caminhar na luz do código de sua consciência; e serão julgados de acordo com a luz (Romanos 2:12, 15, 14 2, 5, 14, 22, 1 João 1: 7). Em tudo, há uma disparidade entre o conhecimento ea verdade. A iluminação da consciência é, em obediência às Escrituras ea revelação do Espírito Santo (2 Tm 3:16 ;. 1 Cor 2:10).

O estudo psicológico de consciência tem mostrado que isso pode estar sujeito a erros de interpretação por desajustamento, motivado inconscientemente, a culpa neurótica e capacidade prejudicada de emitir sinais.Existe também interesse no estudo de fases normais de desenvolvimento de consciência, de interesse em auto-preservação, através das normas orientadas para uma fase de codificação baseado em princípios. As doenças mentais e emocionais estão intimamente relacionados com problemas de consciência. A cura para a consciência perturbada está limpo na culpa real e rejeitar a culpa neurótica.

Veja também QUE, crescer, santa, justa, as teorias do desenvolvimento.

Leitura adicional: Wiley, CE, 1:. 3.055;. Purkiser, ed, *explorar a nossa fé cristã* (1988), 557ss.; Kittel, 7: 902-7.

TIAGO M. RIDGWAY

Conciliarismo . Este termo refere-se a um movimento da Igreja Católica Romana adotou a teoria de que um conselho geral é a autoridade máxima na igreja, e até o Papa está sujeito a seus decretos. O principal defensor desta doutrina era Marsílio de Pádua (cerca de 1275-1342). O movimento tomou-se mais perceptível em resposta à crise de autoridade criado pelas reivindicações e contra dos papas e anti-papas do Grande Cisma, que surgiu no final do século XIV. Em um esforço para restaurar a unidade da Igreja, o Conselho Geral de Pisa (1409) elegeu um terceiro papa. A confusão resultante não foi resolvido até a próxima reunião do Conselho Geral de Constança (1414-1418) retirou todos os candidatos papais e eleito um novo papa, V. Martin O Conselho Geral autoridade papal também subordinada à vontade do Conselho, requerendo defendeu a reforma da igreja de Martin V antes de sua eleição.

Tais ações, posteriormente, serviu de base para todo o movimento conciliar na igreja. No entanto, os sucessos de conciliarists início do século XV para restaurar a unidade da igreja provou a mina do início. O novo papa, com o apoio da cúria, que sempre rejeitaram as reivindicações do movimento, logo reafirmou a autoridade papal. A partir do século XV, o papado manteve um aperto firme em todos os concílios da Igreja subseqüentes.

Algum esforço foi feito no Concilio Vaticano II para aumentar o exercício da autoridade na Igreja Católica Romana, para dar maior ênfase ao princípio da colegialidade compartilhada pelos bispos; no entanto, não foi nada de substancial. Papa continuam a legitimar o direito de conselhos gerais, reservando para si a aprovação final de todos os seus decretos e cânones disciplinares.

Veja também o catolicismo.

Leitura adicional: Tiemey, *Fundamentos da Teoria Conciliar* ; Küng, *estruturas da Igreja* .

MELVIN DIETER Easterday

Concílios da Igreja . Grandes controvérsias doutrinárias foram desenvolvidos nos primeiros anos da igreja, fazendo com que os concílios ecumênicos (geral) que foram convocados para resolver. O Concilio de Nicéia (325 dC), afirmou que o filho tinha sempre existiu e é da mesma essência que o Pai. O Concilio de Constantinopla (381 AD) reafirmou o Credo Niceno. Em Toledo (589 dC) *filioque* ("e do Filho") foi adicionado à doutrina do Espírito Santo, que procede do Pai, declarando: "e do Filho". O Concilio de Éfeso (431) condenou o Nestorianismo, que negava a verdadeira humanidade de Jesus Cristo. O Concilio de Calcedônia (451 dC), afirmou que a dupla natureza de Cristo, humana e divina. Os concílios ecumênicos realizada em 553 e 680 AD concluiu que Jesus possuía uma vontade humana e vontade divina. No Concilio de Nicéia (787 dC), que foram condenados eram contra a adoração de imagens.

No período da Reforma, a igreja ocidental foi dividido em católicos e protestantes. Este último, na esperança de reformar a igreja, havia rejeitado a tradição e se recusou a colocar a autoridade da Igreja sobre a autoridade das Escrituras. Eles adotaram como doutrinas centrais da justificação pela fé e do sacerdócio de todos os crentes. As "confissões" fez vários grupos protestantes tinham credos caracteres.

A Igreja Católica Romana, escreveu declarações contra a teologia da Reforma (no Concilio de Trento, 1545-1563). Mais tarde, ele declarou a Imaculada Conceição de Maria

(1854) e infalibilidade papal (1870).Mais recentemente (1950) a assunção de Maria (Sua ressurreição física e ascensão ao céu) foi afirmado. O Concilio Vaticano II (1962-1965), o catolicismo romano tomou medidas para fechar a brecha entre algo que a Igreja eo outros cristãos.

Veja também CREDO, teologia histórica, cristologia, união hipostática.

Leitura adicional: Briggs, *símbolos teológicos* ; Brown, *Teologia cristã em esboço* ; Fuhrmann, *Uma introdução aos grandes credos da Igreja* ; Hamack, *História do Dogma* , vols. 1-7 trad. Neil Buchanan.

RALPH W. THOMPSON

LUXÚRIA . O termo significa "desejo ilícito", mas especialmente "desejo sexual". Agostinho introduziu o ensino de que a luxúria foi o resultado de punição pela queda, antes que o ato sexual era puramente voluntária e sem paixão. Lust é agora bem compreendida parte constitutiva da humanidade e só pode ser curado por meio da ressurreição. Individualmente, cada membro da raça caída tem sofrido com a luxúria até que ele deixa "o corpo do pecado e da morte." Agostinho interpretou o conflito em Romanos 7, à luz dessa doutrina como "a luta entre a vontade e desejo", e, portanto, negou a possibilidade de inteira santificação nesta vida (recanting seu apoio inicial para a possibilidade de perfeição crentes). Mesmo os apóstolos experimentaram esse conflito até a morte; As únicas exceções foram que Agostinho aceitou Jesus e sua mãe Maria.

Ambos Calvin e Luther subscreveu a doutrina agostiniana e negou a possibilidade de verdadeira santificação, especificamente com base neste ponto de vista.

A doutrina erro fundamental é a noção de que a queda resultou em uma mudança "metafísica" na natureza humana, o que pode ser revertida apenas pela glorificação. Wesley voltou a preagustiniana interpretação do pecado original, e libertos da contaminação da doutrina da concupiscência.

Veja também SIN, o pecado original, casamento, sexo, o desejo.

Leitura adicional: Agostinho, *Cidade de Deus*, 14: 16-28; Calvin *Instituições da Religião Cristã*, Livro 3 c. 3 Vê. 10-14; Kerr, *A Compendda teologia de Lutero* , 69, 81, 83, 86, 114, 133.

WILLIAM M. Greathouse

Condenar, DOOM . Veja juiz.

CONFISSÃO, FÉ . A palavra "confessar" (opoLoyBa) , *omologéo*) expressa a idéia básica de "concordo" e é a palavra comum para um contrato legal. O conceito é estendido para "promessa", "seguro", "apoio", "confessar", "declarar publicamente", "reconhecer" e "louvor". Etimologicamente, significa "significa o mesmo que". Jesus revela-se como o Cristo, o Filho de Deus e Senhor. Confessar é professar, dizendo a mesma coisa que Deus disse e agindo de acordo com essas palavras. Negando César (como Lord) e confessar Jesus (como Senhor) foi a fórmula que levou ao martírio na Igreja primitiva.

A literatura cristã primitiva usou o substantivo eo verbo para indicar o conteúdo do fato de que a confissão confissão. Assim surgiu as primeiras confissões, dos quais os credos foram desenvolvidos. "Na Igreja primitiva considerou-se que o conteúdo do evangelho foi o próprio Jesus Cristo, eo verbo é o objeto direto de Cristo, Jesus, Jesus ea ressurreição, ou o Filho de

Deus" (Neufeld, *o mais antigo Christian Confessions* , 21). As religiões mais primitivas (crentes judeus), como visto nos Evangelhos, foram: "Jesus é o Cristo (ou Messias)" e "Jesus é o Filho de Deus." Mais tarde, quando o evangelho se espalhou por todo o mundo romano, a terceira confissão cristã apareceu como uma afirmação explícita da soberania universal na profissão, "Jesus é o Senhor".

O termo "confessional" às vezes é usado em relação a uma igreja ou instituição que ensina a profissão de certos princípios básicos é (1) essencial para a salvação, ou (2) que pelo menos é um requisito para ser membro desse grupo .

Veja também Confissão de Fé, testemunha, CREDO, arrependimento, restituição, confissão dos pecados.

Leitura adicional: Neufeld, *o mais antigo confissões cristãs*; Jardim, "Confissão", *ZPEB*, 1: 937-39; Michel," *homologeo* "Kittel, 5: 199-220.

DAYTON T. WILBER

CONFISSÃO DEAUGSBURGO Estaes uma declaração de crenças luteranas, formulada em 1530 por Philip Melanchthon com a aprovação de Lutero, a revisão pelo mesmo Melanchthon, em 1540, destinava-se a incentivar o diálogo ecumênico e para suavizar algumas anticalvinistas declarações anti-católicas. A edição de 1530 tem sido historicamente considerada a mais adequada e é conhecida como a *invariata*. A interpretação normativa da Confissão é a Apologia, também escrito por Melanchthon em 1530.

Confissão, assinado por sete dos eleitores (os governantes políticos) da Alemanha e também representantes das cidades de Nuremberg e Reutlingen, foi originalmente apresentado em 1530 na Dieta (parlamento) convocada pelo imperador Carlos V em Augsburg. Os eleitores que esperam para fazer uma apresentação favorável do luteranismo ao imperador, que era católico sincero; assim, queria ajudar a resolver problemas religiosos e políticos que surgiram com a Reforma. Dieta, dominado principalmente por católicos, declarou que a confissão foi refutada pela sua própria refutação. As confissões dos Luterana do Sul da Alemanha (Tripolitânia) e Ulrich Zwingli (também rebateu *Rácio fidei*). No entanto, nenhuma destas foi deixada a ser apresentado directamente à dieta.

As tentativas de chegar a um acordo em Augsburg falhou. Um protestante (que se chamavam os evangélicos) foram obrigados a retirar-se durante o próximo ano, ou então enfrentar uma repressão armada. A divisão entre protestantes e católicos romanos dados desta dieta. Confissão logo se tomou a principal autoridade doutrinária dos luteranos, mas estava completamente perdido seu propósito original.

Confissão é dividido em duas partes principais: 21 artigos afirmando a doutrina luterana e sete artigos que caracterizam os abusos dentro do catolicismo romano, que foi corrigido o luteranismo. O espírito de confissão é conservadora e promove a paz. Citação dos Padres da Igreja, direito canônico e outras autoridades tradicionalmente aceita além das escrituras. Luteranos queriam mostrar a sua lealdade para com a ortodoxia histórica (que nunca foi sugerir que os abusos dentro do catolicismo surgiu devido à sua natureza), e declarações positivas foram apresentados na forma mais ampla e mais tradicional possível.

Os principais abusos que foram corrigidos: Negar o participamos leigos da taça na Eucaristia; celibato sacerdotal; a crença de que a Missa é um sacrifício e uma obra meritória; a crença de que eles só podem ser especifícamente absolvido confessou pecados

ao sacerdote; tradições atribuídas à categoria de mandamentos divinos; a crença de que a vida monástica é um bom e meritório trabalho é a forma perfeita e bíblica da vida cristã; a crença de que as boas obras dos monges e outros santos são supérfluo, e que poderia ser aplicada a outros; eo estabelecimento da autoridade episcopal, a ponto de acreditar que os bispos tinham o direito de agir, mesmo contrariando o evangelho. O epílogo ainda diz que outros abusos corrigidos pelo luteranismo, mas estas provas suficientes desde a aplicar os princípios do julgamento.

Depois da morte de Lutero (1546), havia disputas teológicas sérias dentro luteranismo e conflitos com respeito e calvinistas e anabatistas Zwinglians, o que ameaçou dividir e destruir o luteranismo. Em resposta a esta situação, as partes em disputa feita pela *Book of Concord* (1580) como a base de um acordo doutrinai. Este contém a Confissão de Augsburgo (1530) como a Apologia, juntamente com o Credo dos Apóstolos, o Credo de Nicéia e de Santo Atanásio, os artigos Smalcald, os dois Catecismos de Lutero ea Fórmula de Concórdia.

Veja também o protestantismo, luteranismo.

Leitura adicional: Schaff, *credos da cristandade* . 3: 3-180; Heick, *Uma História do pensamento cristão* , 1: 404-17.

PAUL M. BASSETT

Confissão de fé . O objeto da confissão na Bíblia é essencialmente de dois tipos: Confissão do pecado e da confissão de fé. Confissão de pecado sinaliza o início de uma nova vida de fé. A confissão de fé envolve o reconhecimento público, a fidelidade a Deus e à palavra da verdade, através do qual Deus se revela.

No crente confissão OT geralmente focada na confiança em Deus, o louvor de seu amor redentor por suas ações e por Israel ou a sua própria vida. No Novo Testamento a confissão de fé do crente é centrada em Jesus Cristo. O crente confessa que Jesus é o Messias (cf. Jo. 9:22, 38), o Filho de Deus (1 Jo. 4:15), que veio em carne (v. 2), e que é o Senhor, testemunhado por sua ressurreição e ascensão (Atos 2: 31-36, Romanos 10:9., Phil 02:11 ..).

Você confessar Cristo está intimamente ligado à confissão do pecado. Confesse Cristo é confessar que somos pecadores, que ele "morreu por nossos pecados" (1 Cor 15, 3), e nós confio-lhe perdão e purificação (1 Jo 1. 4-2: 2).

Além disso, confessar a Cristo é reconhecer publicamente diante dos homens (Lucas 12: 8, 1 Ti 06:12 ..). Confissão, nesse sentido, sempre acompanhou o batismo na igreja primitiva. Apesar de ter sido confissão pública caro ou arriscado de fé era essencial, e é essencial. Se você não confessar a Cristo diante dos homens, ele não vai confessar-nos diante do Pai (Mt. 10: 32-33). Confesse Cristo é o oposto da negação.

A confissão de fé do crente é possível graças à capacitação do Espírito Santo (1 Cor 12, 3, 1 Jo 4 .. 2-4, Jo 15:26); envolve não só o reconhecimento verbal da fé em Cristo, mas também a obediência de Cristo visível na vida total do crente. Quando a obediência total é ausente, eo crente se contenta com a compreensão e um melhor conhecimento da salvação ", eleva-se a negação, o que 'confessar' Jesus, quando eu digo no tribunal:" Nunca vos conheci "(Mateus 7 : 23) (D. Fürst).

Veja também a confissão, testemunha, cristão, discípulo, discipulado.

Leitura adicional: Fürst, "Confess", *NIDNTT*, 1: 344-48; Quanbeck, "Confissão", *BID* , 1: 667-68; Stauffer, *Teologia do Novo Testamento* , 235-53; Michel," *homologeo* "Kittel, 5: 199-220.

J. WESLEY ADAMS

Confissão dos pecados . Você admite culpa pessoal diante de Deus. Uma pessoa não pode se voltar para Deus sem antes abandonar o pecado. Confissão diz, com efeito: "Eu sou ruim, eu pequei, eu quero que você me perdoe." O salmista expressou espírito penitente: "Meu ti pecado, ea minha maldade não encobri. Eu disse que eu vou confessar as minhas transgressões ao SENHOR; e tu perdoaste a culpa do meu pecado "(Salmo 32: 5; ver Provérbios 28:13 ..).

Na Igreja confissão antecipada de pecado foi muitas vezes uma confissão pública de toda a congregação. Crisóstomo, no final do século IV, observou a necessidade de confissão antes do batismo ou comunhão antes.No entanto, a admissão privada aumentou gradualmente com o desenvolvimento do monaquismo. A prática da confissão dos pecados a um padre foi desenvolvido na Idade Média, e foi tomada obrigatória para os leigos no IV Concilio de Latrão, em 1215 não será cumprida até o século XVI, quando se começou a usar os confessionários.

No entanto, a evidência bíblica sugere que a confissão dos pecados é feita primeiramente a Deus (Salmo 51: 3-4., Ro 14 10-12). Confessamos que reconhecemos a soberania de Deus em nossas vidas (3:19).Confrontado com o caráter revelado ea vontade de Deus, reconhecemos nossa indignidade e pecaminosidade em santa confissão a Deus (cf. 1 Reis 8: 33-34). A confissão de pecados a Deus deve ser o mais específico possível; no entanto, não é nem possível nem necessário se lembrar de todos os pecados que cometeu um (ver Lc. 18:13). Temos a certeza do perdão de Deus quando confessamos nossos pecados (1 João 1: 9).

O Deus soberano, que confessam seus pecados, Deus deve ser adorado e servido. Reconhecer que o Deus soberano aceitou a nossa confissão eo perdão concedido nos mover rapidamente para louvor e ação de graças. A mesma palavra hebraica traduzida por "explicar-me" em Josué 07:19, e "confessar" (BA) ou "dar glória" emEsdras 10:11, "louvor" é traduzida no Salmo 42: 4 e "ação de graças" Salmo 100: 4.

Não podería ser uma oportunidade para uma confissão geral da igreja de Deus, em conjunto ou por um representante do povo (Esdras 9 6ss.). Pode ser necessário para alguns indivíduos confessar na presença dos pecados cometidos contra Deus igreja (Mt. 18:17, Atos 19:18 ;. Tiago 5:16.). A confissão pública é importante quando a igreja tem se envolvido em pecado, e quando sua integridade e testemunho foram cometidos. Tal confissão está implícita em 2 Coríntios 2: 5-7 e Gálatas 6: 1. No entanto, deve-se ter muito cuidado em confissões públicas específicas, não se degenere em uma forma de exibicionismo e tomar-se ocasião de vergonha e opróbrio para os outros. Em Tiago 5:16 é a confissão mútua entre os membros da igreja. Não há nenhuma sugestão de confissão privada de pecados a um pastor ou um gmpo de líderes de igrejas, mas às vezes pode ser útil. O pecado contra o irmão pede que você confessar com a pessoa ofendida.

Veja também ABSOLUTION, arrependimento, confissão de fé.

Leitura adicional: *Baker DCE*, 123.

LEBRON FAIRBANKS

CONFIANÇA. Veja auto-imagem.

TRUST. Veja FE.

CONFIRMAÇÃO . O rito de confirmação foi estabelecida na história da igreja cristã da prática passado. Na tradição católica é realizada após o rito do batismo. Nos primeiros séculos foi feito imediatamente após o batismo, e por isso ainda é feito na Igreja Ortodoxa Oriental. No entanto, a igreja ocidental foi adiada no caso de batizados até a idade de crianças lactentes. Na tradição católica ea única bispo anglicano confirma o batizado para impor as mãos sobre esses crentes.

A base para a confirmação não é clara, mas alguns estão se voltando para a prática bíblica da imposição de mãos sobre os batizados em Atos 8 e 19 como o primeiro exemplo de crentes de confirmação. Nas igrejas protestantes, onde o batismo infantil é praticada, o rito de confirmação tem um recurso bastante conveniente, permitindo que as crianças mais velhas que receberam catecismo se fazem votos cristãos do que os seus pais fizeram para eles batizados como crianças.

As tradições católicas e anglicanas, em conjunto com a Ortodoxia Oriental, dar confirmação importância teológica é muito importante para a tradição Wesleyan. Na teologia católica, o batismo tem a ver com a iniciação na igreja, enquanto que a confirmação está relacionado com o derramamento pentecostal do Espírito Santo, que permite que cada crente a viver uma vida cristã. Portanto, há duas sacramentos da iniciação na igreja, não apenas um. Sem experimentar o batismo e confirmação, não começou bem a sua vida cristã, porque "pertencem juntos para uma única iniciação cristã"; e, mesmo se eles estão "separados no tempo" são "essencialmente um" (Rahner, *Fundamentos da Fé Cristã* , 416). Estudiosos católicos citam como base exegética para o rito de confirmação as mesmas passagens de Atos (8: 14-17, 19: 1-7) exegetas wesleyanos citado para a distinção entre o nascimento do Espírito e da plenitude do Espírito.

William J. 0'Shea diz que o batismo e confirmação não são opostos um ao outro. Por outro lado, a confirmação "leva para completar o desenvolvimento completo, que já está presente" no batismo. Neste sentido, "há textos bíblicos que se referem verbalmente ao batismo, mas a plenitude do que é conotado não só é conseguido através da confirmação". Um exemplo disso é o mesmo evento pentecostal porque Pentecostes era tanto o batismo ea confirmação da Igreja nascente (*Sacramentos da Iniciação* , 62). Consequentemente, não há competição entre a importância do batismo e confirmação. É claro que a doutrina católica da confirmação, como a doutrina Wesleyana da inteira santificação refere-se a perfeição da graça santificante começou na conversão, que "ser um cristão é completa", já que "Ele está vestido com a plenitude do Espírito à semelhança de Cristo" (0'Shea).

E também claro que a doutrina católica da confirmação da doutrina Wesleyana da inteira santificação, há um lapso de tempo "prescrito" entre "unção estes dois separada, mas relacionada" (*Ibid.* , 63). O carácter definitivo da obra posterior de graça é que não pode ser repetido para qualquer crente batizado, porque tem a ver com a perfeição do caráter, e se o caráter de uma pessoa está aperfeiçoada em confirmação não há necessidade de mais uma confirmação. Assim, a confirmação ea inteira santificação é uma segunda obra definitiva da

graça na vida do crente cristão, embora a doutrina Wesleyana da inteira santificação não considera os conceitos absolutos de crise e de subsequência.

Outra comparação significativa entre a teologia católica da confirmação e da doutrina Wesleyana da inteira santificação é que é o dom pentecostal do Espírito que faz com que "a Cristo" na vida dos crentes batizados.O batismo nas águas significa que um tomou-se "filho adotivo de Deus", enquanto confirmação significa que o crente batizado recebeu a plenitude do Espírito de Pentecostes (*Ibid.* , 63).

John Fletcher, o primeiro teólogo sistemático Metodista e líder do movimento metodista John Wesley sucessor designado pessoalmente, defendeu a doutrina wesleyana da perfeição cristã, imediatamente antes do rito anglicano de confirmação (que era essencialmente o mesmo que na doutrina católica). Entre os metodistas, Fletcher foi o primeiro a tomar explícita a relação entre a perfeição cristã ea plenitude do Espírito. Fletcher se refere ao rito de confirmação como um ponto de justificação de vista da doutrina Wesleyana da inteira santificação. A experiência dos samaritanos (At 8) E aos Efésios (Atos. 19), quando eles receberam o Espírito, Fletcher usou-os como exemplos de inteira santificação. No entanto, em vez de discutir que essas passagens bíblicas que apoiam o rito da confirmação, (Fletcher e Wesley) que se refere a estes como santificar experiências. Por isso, pode-se dizer que o gênio de John Wesley e John Fletcher não criou a doutrina da inteira santificação, mas para dar uma interpretação mais evangélica, em vez de uma interpretação de alta sacramentarismo. Afinal, Wesley ignorou o rito de confirmação em seus escritos, provavelmente porque queria evitar uma compreensão puramente formalista da graça. A ênfase de Wesley estava em uma "experiência religiosa", ou seja, uma religião do coração.

Veja também o batismo com o Espírito Santo, a inteira santificação, SACRAMENTARISMO.

Leitura adicional: Madeira, *Graça Pentecostal* , 240-57; 0'Shea, *sacramentos da iniciação* ; Rahner, *um novo batismo no Espírito; Confirmação Hoje* .

LAURENCE W. MADEIRA

CONFORMIDADE. Refere -se à aceitação voluntária e adesão às normas determinadas, valores, expectativas e práticas. A questão toma-se, assim, em que Lord Morley chamado de "questão de limites", o que, às vezes, criar um claro conflito de deveres.

Há conformidade cívica ou o comportamento esperado dos cidadãos pelo Estado. Uma obediência não examinada pelo ensinamento cristão não parece ser o NT; há uma dissidência humilde que conduz ao não cumprimento, embora a regra da obediência às autoridades. Pedro, que solicita o cumprimento César, embora este é o Nero (1 Pedro 2:17), se recusou a obedecer à expectativa dos governantes de Jemsalém (Atos 4: 17-19.). A obediência a Deus deve vir em primeiro lugar.

No entanto, a regra é clara. Jude 8 profetiza o etemo para aqueles que "rejeitam a autoridade" ou "insultar os poderes superiores" (VP) fogo. Paulo aconselha conformidade, sem reservas, as "autoridades superiores" (Romanos 13: 1-7, ver Tit 3 :.. 1).

Há conformidade religiosa, esperado por alguns setores da igreja cristã. Quando a decisão deve ser tomada entre o cumprimento e excomunhão, como acontece com os católicos romanos, provavelmente haverá pelo menos conformidade exterior. Por outro lado, os reformadores são, geralmente, dissidentes em algum momento ou grau: Lutero e

Melanchthon, no século XVI e Hans Küng e Schillerbeex no século XX são exemplos notáveis. De fato, "dissidente" é um termo histórico para aquelas pessoas que, apesar de serem membros da comunidade anglicana, se recusaram a aceitar certas leis e procedimentos rituais. Hoje, porém, há pouca base para uma força similar, uma vez que os membros da igreja é opcional; e não há necessidade de ficar em uma igreja com a qual eles têm sérias discordâncias. O compromisso com a igreja deve ser caracterizado por um grau razoável de conformidade. Caso contrário, a integridade, tanto da Igreja como membro, estão em perigo, bem como a influência da igreja, álibi.

Há conformidade espiritual, que Paulo apresenta como o objetivo da redenção- conformidade "com a imagem de seu Filho"; que mesmo levou à semelhança do primeiro Adão, os crentes também têm a semelhança do último Adão (1 Coríntios 15:49, Rom 8:29.). Isso completa a imagem de Cristo se manifestará conformidade no futuro (1 João 3: 2); mas, entretanto, deve haver um crescimento na semelhança de Cristo, com a ajuda da graça do "Espírito de Cristo" (Rm 8 :. 9, 11). Os cristãos não devem estar de acordo com a sociedade em que vivem (12: 2, ver NTV). Eles devem permitir que o Espírito Santo para moldar sua vida de novo, a partir do interior, por seu poder transformador; só então Cristo será formado neles (Gálatas. 4:19). Plena conformidade com Cristo só pode acontecer para continuar no caminho de Cristo (F1 3, 10-14.). A graça nos liberta da corrupção que há no mundo e nos dá "as preciosas e mui grandes promessas, para que [temos] um participante da natureza divina" (2 Pedro 1: 4, NVI).

Veja também Obediência, ÉTICA Christian Fellowship, KOINONIA, mundo, consciência.

Leitura adicional: *DHS*, 554-85; Thielicke, *Ética Teológica* .

CRICHTON T. MITCHELL

Congregationalism . Veja IGREJA governo.

CONHECIMENTO . Esta área é considerada tão importante na filosofia de que um de seus principais campos de estudo é a epistemologia ou teoria do conhecimento.

Uma das capacidades mais importantes do ser humano é estar ciente de, ou seja, para adquirir conhecimento. Este exercício da mente pode ser quase completamente ausente, como quando ele é inocente no caso de uma criança ou uma pessoa madura, que tem a capacidade, mas não a experiência; ou como no caso de ignorância, quando uma pessoa deveria ou podería saber alguma coisa, mas não sei. Desinformação é a condição em que algo é conhecido, mas essa informação é inadequada ou distorcida falhou de forma tão significativa para a compreensão da situação.

Quando você chegar ao nível de opiniões de forma, tem progredido além dos estágios preliminares, porque neste momento, através de certas formas ou métodos mais ou menos que a pessoa começa a conhecer alguma coisa. O nível de verdade, no entanto, ocorre quando o método de aprendizagem é bem adequado para objetos baixo conhecimento.

Algumas das vias através das quais se sabe (por métodos filosóficos e teológicos) são percepção (como em uma experiência sensorial), o método científico, costume, tradição, autoridade, intuição, revelação e consistência.

Enquanto alguns cristãos podem, ocasionalmente, ou até mesmo ffeqüentemente, falar sobre a natureza absoluta do conhecimento, outros preferem falar de segurança. Algumas

enfatizam a divulgação conforme estabelecido na Escritura como fonte de conhecimento certo. Outros acreditam que a base do conhecimento religioso é uma interpretação fundamentada e sistemático da Bíblia. Para outros, a chave é a garantia de aceitação com Deus, um conhecimento que o Deus da Bíblia é o verdadeiro Deus e também o Salvador de toda a humanidade, especialmente daquelas pessoas segurança pessoal. Para essas pessoas, só o conhecimento que é experiente no coração é seguro, enquanto o conhecimento da verdade, na forma de conceitos é bastante relativo. O cristão deve saber a verdade, tanto proposicional e experimentalmente.

O apóstolo Paulo disse: "Eu sei em quem tenho crido" (2 Tm 1:12.). A pessoa que acredita em Deus e Sua Palavra não é mais um escravo da busca frenética que não lhe dá o conhecimento genuíno (3, 7), para as bebidas da fonte da verdade que é profimdamente gratifícante (Jo 4, 7-15.).

Veja também Epistemologia, testemunho do Espírito.

Leitura adicional: *Concise Encyclopedia of Philosophy Ocidental e filósofos* ; Weinberg e Yandell, *Teoria do Conhecimento* ; Barrett, *uma perspectiva cristã do Saber.*

Duane R. THOMPSON

O conhecimento religioso . Desde 1918, o debate teológico mais importante foi se linguagem teológica pode ser baseada em um sistema filosófico metafísico (como Aquino e Whitehead argumentou); ou "deve ser derivado inteiramente a partir da fé em relação à revelação, e assim formaram a palavra bíblica", como insistia o neo-ortodoxo e alguns neoevangélicos e Wesleyan. (Claro, isso depende de como a "Palavra bíblica" é interpretado.)

A questão é epistemologicamente importante quando bem feito, "Como eu sei que a verdade da crença religiosa, de fé ou especulação metafísica" É importante que o evangélico entender como pode transcender os confinamentos de uma visão secular do mundo que você pode excluí-lo a partir de um conhecimento válido de Deus.

A consideração inicial é que o conhecimento sem a ajuda especial de Deus é limitado. Esta limitação nunca pode ser superada. As consequências de limitações do homem em relação ao conhecimento são reconhecidos por todos filosofia séria e teologia. Esta limitação, como pensadores católicos e protestantes, é baseada não só na falta de tempo e oportunidade, mas na natureza das faculdades do homem arruinado pelo pecado. Portanto, a divulgação é necessária para ajudar o conhecimento. Nós somos loucos por nós mesmos, mas depende da palavra final, que é revelada através de Cristo nas Escrituras como uma amorosa e preocupada Pai no céu.

Homem é libertado pela graça, ignorar ou responder a estes fatos-de revelador "reconhecer ou não a presença de Deus." Deus sempre deixa espaço em que "a liberdade fatal" para responder com fé. Assim também a fé como um dom da graça de Deus, é a liberdade correlativo. Embora a validade do conhecimento religioso obtido pela fé não pode demostrársele o empirista, sua precisão é assegurada pelo testemunho interno do Espírito Santo.

Veja também CONHECIMENTO, linguagem teológica.

Leitura complementar: Clark, "Apologética" *Contemporary Evangélica Pensamento* , ed, Henry, 137-61 ;. Ramsey, *a linguagem religiosa* ; Gilkey, *Naming the Whirlwind: A Renovação de Deus-Language* .

OSCAR F. REED

Consagrar, Consagração . Esses termos são usados para traduzir várias palavras hebraicas e gregas, como *Charam, nazar, qadash, Yad masculino;* BVKOUVIÇÜ) *(enkainízo)* TB^BIOCO *(teleioo)* ayiaÇco *(agiázó),*para citar os mais importantes. O significado principal é alguém "independente" (ou algo assim) do comum, vulgar, suja, e dedicado ao uso exclusivo de Deus. E tudo o que é dedicado e tem uma certa qualidade de santidade, pela sua relação com Deus.

No Velho Testamento. O verbo "consagrar" é muitas vezes usado para instalar uma pessoa em um escritório sagrado, como sacerdote, profeta ou rei; mas também é usado para coisas, tempos e lugares. Diz-se que o templo foi consagrado também seus móveis, utensílios e ofertas. O sábado, os vários feriados judaicos e no ano do Jubileu foram tempos sagrados. O substantivo "consagração" significa o ato pelo qual uma pessoa ou coisa dela separado para uso santo.

Charam significa "passar" alguma coisa a Deus, geralmente para destruição, uma cidade (Josué 6: 17-19.) ou de pessoas (1 Samuel 15: 3). A pessoa ou grupo que tenta desviar o "dedicado" a um uso diferente foi condenado. *Nazar* é mn verbo que significa "separado", enquanto o substantivo significa "separação" (ver Num. 6). *qadash* significa "separado" ou "separado", como em Êxodo 30:30, onde é separado ou consagrado Arão e seus filhos a partir do resto das pessoas para cumprir o papel de padre. Este termo também levou a idéia de limpeza e de santidade.

Yad masculino é o mais característico para a consagração no AT expressão eo significado literal é "encher a mão". Embora suas origens são obscuras, o seu significado é aparentemente derivada da cerimônia de ordenação, o sacerdote; "Vai encher a mão" do candidato ao sacerdócio foi o sinal inequívoco de que um sacerdote (Êxodo 29 :. 9). Para ser um sacerdote, ele deve ter algo na mão para oferecer a Deus. O substantivo/w/7/w/>w refere-se ao "estabelecimento no escritório" do sacerdote, isto é, o estabelecimento, e também é usado para o "mão cheia" oferta do estabelecimento, ou sacrifício (Lv. 8:28, 31 -36, Ex 29:22, 26- 27,31)..

No Novo Testamento . A palavra "consagrar" e "consagração" não aparecem com tanta frequência no NT quanto no AT. As palavras gregas traduzidas como "consagrados" são:
(1) *enkainízo* , que significa "dedicar" ou "fazer novo", como encontrado em Hebreus 10:20, onde diz que Cristo "abriu" para nós (ou "consagrado") o caminho novo e vivo; e (2) a palavra *teleioo* em Hebreus 7:28 é usado para falar da "consagração" de Cristo, o sumo sacerdócio eterno é melhor do que Aaron.

Alguns tradutores (como no VP) optou por usar a palavra "consagrar" ou "separado" para a palavra grega *agiázo* passim (Jo 10,36 ;. 17:19, 1 Coríntios 7:14, 1 Tm 4. : 5, 2 Tm 2:21) .. Certamente a idéia de consagração implica *agiázo* , e em alguns contextos "consagração" pode ser a tradução mais adequada. O mesmo se aplica para o seu complemento na OT, *qadash* . Há duas outras palavras significativas que expressam a idéia de consagração. Um dos significados do verbo oupopiÇco *(aforízo)* é "longe", e em passagens como Atos 13: 2, Romanos 1: 1, Gálatas 1:15, é o significado teológico de "consagrar". O mesmo vale 7iapiaxa*v(ú(paristáno)* em passagens como Romanos 6:13, 19; 12: 1, onde a idéia de "presente" também tem o poder de "consagrar".

O uso na igreja . A idéia aparece muitas vezes na teologia e prática da igreja. Aparece no rito da confirmação, na dedicação de igrejas e, especialmente, na gestão do clero. Estas funções são sempre acompanhados por uma profunda solenidade e reverência, e considera a pessoa ou objeto como "separado" para um propósito santo. Alguns ministros convidar seus paroquianos para se dedicar ou renovar a sua consagração a servir a Deus com mais fidelidade.

Na ala Wesleyana-Arminiana do protestantismo, é comum pensar que a consagração é um pré-requisito para a experiência da inteira santificação. Quando um cristão tem a vida nova recebida pelo poder regenerador do Espírito Santo, e dedicado a Deus (Romanos 6:13, 19, 12: 1)0 Senhor respondeu, limpando o pecado inato do coração e enchimento amor perfeito. É da responsabilidade do homem dedicar (e isso é tudo que você pode fazer), enquanto que a responsabilidade eo prazer de Deus santificar o coração do filho obediente. Neste ponto de vista, embora a consagração e santificação estão relacionados, eles não são idênticos. Em João 17:17,19 tradução *agiázo* é "santificar", enquanto outras versões (por exemplo, o VP) traduz "consagrar". Esta diferença é um reconhecimento da distinção pode ser entre *agiázo* como algo que Deus faz com a pessoa dele, e algo que faz com que a própria pessoa.

Veja também entrega, inteira santificação, santidade, SORT.

Leitura adicional: Kittel, 5: 454, 839; Papa, *Um compêndio de Teologia Cristã* ., 3: 31ff, 224ss;. Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã*, 371; *ZPEB*, 1: 951.

C. Paul Gray

ACONSELHAMENTO . Aconselhamento Pastoral Sé, PSICOLOGIA Rogerian.

NO ACONSELHAMENTO DIRETO . Veja PSICOLOGIA Rogerian.

Aconselhamento Pastoral. É o trabalho de um ministro cristão (treinada ou leigos conselheiro), a fim de ajudar as pessoas através de discussões pessoais de situações relevantes para o aconselhado. Ele combina o seu conhecimento da religião cristã, a sua compreensão da psique humana e sua capacidade de conduzir a entrevista. Seus objetivos imediatos são: (1) orientar a pessoa atingida para uma melhor compreensão dos seus problemas, e (2) proporcionar condições favoráveis para que ela tome decisões corretas a partir de um ponto de vista cristão e fimcionários.

Aconselhamento pastoral difere da pastoral, porque este último refere-se a todo o trabalho do ministro, pessoalmente e em grupo, para ajudar a crescer os membros da igreja. O aconselhamento pastoral se distingue de outras terapias profissionais, porque eles raramente prestam atenção ao subconsciente, os sonhos e os processos psicóticos. Conselheiros pastorais principalmente lidar com problemas que têm menos dificuldade psicológica como tristeza normal, dificuldades de casamento, doença física, a culpa pelo pecado e as questões de natureza religiosa e teológica. O pastor geralmente tem menos entrevistas terapeutas; a média é de 8 e não mais de 10 ou 12 Isto é devido a duas razões: (1) Os pastores ativos não pode gastar todo o seu tempo em aconselhamento com algumas pessoas em suas igrejas, e
(2) não ter sido capaz de lidar com problemas mais complexos que podem surgir no aconselhamento prolongado.

Existem três valores principais em aconselhamento pastoral: (1) Dar apoio moral e emocional para os cristãos aflitos, (2) ajudá-los a encontrar soluções inteligentes para seus problemas, e (3) no caso de pessoas com problemas profundos, Pastor Você pode encaminhá- los para terapeutas profissionais.

Aconselhamento está relacionada a outros aspectos pastorais. Seus sermões sobre os problemas humanos são um convite indirecto para as pessoas em necessidade de diálogo com ele. Sua vocação pastoral proporciona um ambiente favorável para que as pessoas expõem seu contexto necessidades. Sua preocupação pastoral para os paroquianos muitas vezes dá- lhe a oportunidade de tomar a iniciativa e, como em preconsejería pode mencionar as necessidades que não são facilmente reconhecidos pela pessoa perturbada e frustrada.

Aconselhamento pastoral, com base em um corpo de conhecimento organizado prática foi desenvolvida no século XX. Em 1925, Anton Boison começou o treinamento clínico e supervisão de aconselhamento por pastores em hospitais para doentes mentais. Em 1936, Richard Cabot, um médico no Hospital Geral de Massachusetts, e Russell L. Dicks, ministro cristão, começou a ensinar pastores certos princípios do ministério com os doentes nos hospitais. A prática se espalhou rapidamente, e hoje, em muitos hospitais e instituições ministros aprender aconselhamento pastoral, através da prática combinada com o estudo acadêmico (comumente chamado Pastoral Clinicai Education). Muitos seminários teológicos protestantes oferecem oportunidades para o trabalho clínico.

A capacidade de conselheiros pastorais depende de vários fatores importantes: (1) Bom ajustamento pessoal, (2) a sensibilidade e preocupação para as pessoas com problemas, (3) capacidade de empatia com eles, (4) a capacidade de ouvir os outros, e (5) atitude de compreensão e retenção de julgamento.

Aconselhamento pastoral também é realizada capelães em hospitais e prisões, estabelecendo escritórios e ministros associados com terapeutas de aconselhamento profissional.

Veja também PASTOR, psicologia Rogerian, TERAPIA DA REALIDADE.

Leitura adicional: Clinebell, *tipos básicos de Aconselhamento Pastoral* ; Adams, *O Manual do Conselheiro Cristão* ; Howe, *O Milagre do Diálogo* ; Hiltner, *Aconselhamento Pastoral.*

W. CURRY MA VIS

CONSOLAÇÃO. Veja COMFORT.

Consolador, o . Jesus é a única pessoa na Bíblia que fala do Espírito Santo como "Consolador". A palavra grega 7rapaiGa|TOÇ (*parakletos*), traduzida como "Consolador" aparece quatro vezes no Novo Testamento, em referência ao Espírito Santo (João 14:16, 26, 15:26, 16: 7), e uma vez em referência a Cristo (1 João 2: .. 1), onde é traduzido como "advogado" *Parakletos* é um substantivo composto derivado de r)apa(*pára*), "next" e KOASCD (*Kaleo*), "chamar", e tem o significado básico de "alguém chamado ao lado de vocês." Há várias sugestões para o melhor equivalente da palavra grega "Consolador" (KJV 1960, BA), "Diretor" (NVI), "Advogado" (RV 1960, BA) e "Defender" (VP).

As declarações que Jesus fez sobre o "Consolador" explicar: (1) que seja, (2) como é, e (3) como eles vão trabalhar.

Em primeiro lugar, Jesus identifica o Consolador, como o Espírito Santo (João 14:26.) E explica que ele é o Espírito da verdade (v 17 15:26,16:13). O Consolador não é um poder, é uma pessoa com poder. Vai ser um "outro" (da mesma natureza como Jesus) "Consolador" (14:16).

Sua chegada na vida do crente é equivalente à presença de Cristo. É o sucessor de Jesus. O crente não é o iniciador ou a causa da vinda do Espírito Santo; ele é enviado pelo Pai para ajudar o crente como resultado das orações de Jesus (Jo 14:16, 26, 15:26, 16 7). Ele não conseguia "Consolador", até que Cristo se foi (16, 7). O mundo (incrédulos) não podem receber o Consolador, porque "não o vê nem o conhece" (14:17). Mas ele habita (v. 17) e para todos (v 16)..

O principal trabalho do Consolador é exaltar Cristo (16:14). Ele não fala por conta própria (v 13), mas se comunica a verdade sobre Cristo recebeu (15:26, 16:14). Isto é para lembrar aos discípulos que Jesus lhes (14:26) tinha dito e revelar a verdade sobre as coisas futuras (16:13). Então, é o lembrete Consolador e Mestre. Jesus promete aos discípulos que o Consolador vos guiará a toda a verdade (v. 13). Esta promessa a todos os crentes (1 Jo. 02:20, 27) é transferido.

O vibrador também tem um trabalho em relação ao mundo não salvo. Como tal condenado. Convence e condena "o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (Jo 16 :. 8). Como ele faz isso não está claro para nós.Muitos comentaristas acreditam que faz o seu trabalho e influência na vida dos crentes, e através deles; no entanto, não há dúvida de que ele age diretamente sobre a mente ea consciência dos pecadores.

Veja também ESPÍRITO SANTO Paráclito.

Leitura adicional: Braumann, "Advogado, Paráclito, Helper" *NIDNTT* , 1: 88- 91; Morris, *O Evangelho Segundo João* , 662-66; Carter, *a pessoa eo ministério do Espírito Santo* , 126-43; Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 286-97.

ALLAN P. BROWN

CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA E TAXAS . Eles vêm do século IV e são constituídos por um conjunto de decisões tomadas pelos primeiros conselhos e líderes sobre a fé cristã e os preceitos da igreja. Suas fontes são a *Didascalia Apostolorum* , um grego manual do início do século III, da Síria nos preceitos da igreja, e agora está perdido; a *Didaqué* , preceitos Manual da Igreja, escrito em grego, início do século II; as obras de Hipólito de Roma *sobre os dons espirituais* , trabalho perdido, ea *Tradição Apostólica* do início do século III. O conhecimento de que dicas sobre formas de culto em Antioquia (Síria), e as fontes e referências internas parecem indicar sua origem na Síria, no ano 380 A linguagem utilizada para falar de Cristo indica que o compilador não era estritamente cristã ortodoxa, mas moderado Arian (a diferença não era tão claro, então, como foi mais tarde), que, no entanto, este documento não se destina a defender ou atacar qualquer posição cristã em particular.

Embora o título original é "As ordenanças do Santos Apóstolos por Clemente" nunca parece ter sido a ideia de que foi aceito como uma obra de origem apostólica genuína. No Ocidente, que dominou a igreja de Roma, apenas a primeira de 50 Apostólica Cânones, que estão em VIII 47, eram geralmente aceita como válida. A autoridade do resto do trabalho, incluindo as outras 35 acusações, variaram de acordo com tempo e lugar. As mesmas

acusações foram retirados das constituições e cânones dos concílios de Antioquia (341) e Laodicéia (363). O último cânone inclui a lista de livros bíblicos aceitos como canônicos na igreja, no final dos anos 380 Este cânone exclui Apocalipse, mas inclui as Constituições Apostólicas e as duas cartas tradicionalmente conhecidas como epístolas de Clemente aos Coríntios.

As Constituições não é um livro arrumado, mas há alguma consistência em cada um dos oito livros (poderiamos chamá-los de capítulos). Livro I é dirigido a leigos e está particularmente preocupada para alertar sobre as formas de se relacionar com os pagãos que destroem a sua sensibilidade ética. Livro II é para o clero e apresenta os personagens qualidades, privilégios e deveres que correspondem a cada categoria no clero: bispos, presbíteros e diáconos. Também aborda a questão da disciplina penitencial. Livro III refere- se a viúvas e de seu ofício especial na igreja. O tema das limitações de viúvas lidera o compilador-autor para discutir as funções dos diáconos. Este livro também inclui uma breve seção sobre o batismo. Livro IV discute a preocupação para instituições de caridade cristã, especialmente para pessoas como órfãos. O livro V é responsabilidade do cristão para com aqueles que são perseguidos, e depois fala do martírio e idolatria. VI O livro apresenta a história dos primeiros cismas e heresias.

Do ponto de vista da influência que tiveram mais tarde na igreja, livros VII e VIII são os mais importantes. O sétimo livro, que contém 49 capítulos, é um manual de regras da igreja. Os capítulos 1-32, que são baseados na *Didaqué* , tente batismo, a Ceia do Senhor e outras práticas como o jejum; Os capítulos 33-38 são uma coleção de orações judaicas; Capítulos 39-45 apresentam os ritos do batismo e confirmação protótipo como praticado em Antioquia; Capítulos 46-49, também consistem em material litúrgico. O livro contém 47 capítulos VIII e entrelaçam diferentes tópicos, incluindo várias liturgias e uma seção sobre os deveres de diferentes pessoas (16-46). A chamada Liturgia de São Clemente, usado na consagração de bispos, é especialmente valioso porque contém uma Eucaristia serviço completo. No capítulo 47 são os Cânones Apostólicos que foram mencionados.

As Constituições Apostólicas e Cânones teve excepcional importância na Igreja Primitiva e Medieval, serviu como um guia para a compreensão da natureza da igreja e adoração.

Veja também Padres Apostólicos.

Leitura adicional: Witteick, *A História do pensamento cristão* , 44-56; Westcott, *uma análise global da História da Canon do Novo Testamento* .

PAUL M. BASSETT

CONSUELO . A palavra grega *napavô^axc, (paraklesis*) é traduzida como "conforto", "conforto" e "exortação". Em 2 Coríntios 1:4 a palavra é usada 7rapaKaÂsco *(parakaleo*) que significa "ao lado de uma chamada para a força e apoio." Em João 14:16 e 16: 7 7rapaKXr|TOç (*parakletos*) são usados para se referir a um que está ao lado de um indivíduo, como um advogado que defende o seu caso; aquele que dá força através de confirmação, que consola em meio à pressão e desafio, e mantendo sua presença e conselhos.

O "conforto" sinônimo vem do latim *confortis* , que significa "enfrentar juntos." Assim, o conforto é o apoio emocional que recebemos de saber que outro está lidando com a nossa carga. Este sentimento de confiança é reforçada quando o Outro é Deus.

O conforto no palco do NT, em seguida, para o crente, é o conforto, a sensação de descanso, incentivo, força e esperança que se tem de saber que Deus tem tudo sob controle. É a força que vem da compreensão de que por trás dos acontecimentos é Deus que pode transformar o pior da vida em algo significativo (Romanos 8:28). Deus pode, de alguma forma, nutrir a vida através dos tempos difíceis e de dor, estimulando o coração no processo, dar vigor e infundir a sua graça. Este é realmente o conforto nas horas mais desesperadas da vida.

Veja também COMFORTER (EL), COMPAIXÃO, Paráclito.

Leitura complementar: CC, 6: 314; Robertson, *do Word Pictures* , 4: 208ss;. Lloyd- Jones, *Estudos no Sermão da Montanha* , vol. Uma.

C. Neil Strait

Consubstanciação . Esta visão explica que no sacramento de Cristo é, literalmente, nos elementos com eles e abaixo deles. Embora esta palavra foi inventada logo após a morte de Lutero, descreve a visão de que o grande reformador ensinou.

Assim como a teoria da transubstanciação da Igreja Católica Romana é a visão de que Cristo é literalmente presentes no pão e no vinho da Santa Comunhão, não apenas espiritualmente. De acordo com esta posição, as palavras de Cristo: "Isto é o meu corpo" (1 Cor 11:24), deve ser interpretada literalmente. Lutero chegou a dizer que Cristo realmente mastigar quando comemos o pão da comunhão.

Além de ser baseado em uma interpretação literal das palavras de Cristo: "Este é o meu corpo", este ponto de vista também é baseado em um conceito de Agostinho e outros que o corpo de Cristo era onipresente durante os anos de sua encarnação ; ou seja, ele estava em toda parte, e ao mesmo tempo em um determinado lugar.

A visão de Lutero como a Ceia do Senhor não foi aceito pelo protestantismo, em geral, o que tem sustentado que Cristo está presente no pão e no vinho por meio de guia espiritual. Na verdade, o amigo e parceiro de Lutero na Reforma, Karlstadt, por causa dessa semelhança de pontos de vista de Lutero com a da igreja romana, cada vez mais frustrados com Lutero a chamá-lo de "o amigo mais jovem do anticristo" (ie, o Papa).Karlstadt notar que a palavra grega NT "esse" em "isto é o meu corpo" é de gênero neutro, e, portanto, consistentes com "corpo" e não "pan". Então, Karlstadt ensinou que Cristo não queria dizer que o pão era o seu corpo; ele estava simplesmente anunciando que seu corpo real logo seria submetido à expiação na cruz.

Karlstadt também observou que quando Paulo disse que os cristãos possam receber a Ceia do Senhor "até que Ele venha" (1 Cor 11,26), a inferência é que Cristo já não está presente em qualquer sentido literal.

A interpretação de Karlstadt sobre a Ceia do Senhor foi, mais ou menos, a visão geralmente aceita no protestantismo. Na verdade, a consubstanciação ensinado por Lutero não era hoje ou geralmente aceite por si Luteranismo.

Veja também PRESENÇA REAL, transubstanciação, CEIA.

Leitura adicional: Smith, *História da Teofania* ; Baillie, *Teologia dos Sacramentos* ; Smith, *The Society Sacramental.*

KENNETH J. Grider

Contentamento . Refere-se ao estado de estar satisfeito com a maneira que lhe ter tocado, ou estar disposto a aceitar as condições que o cercam. A palavra grega usada geralmente é **auxapKBia** (*autarkeia*), o que significa, basicamente, "o suficiente", como em 2 Coríntios 9: 8. É um estado mental que é livre de preocupações porque aquiescência para *o status quo* . Mas não se confunda ou letárgico ou estoicamente. "Isso não exclui a aspiração ou interesse na melhoria" (H. Stob, *ZPEB*). Uma pessoa pode se esforçar para alcançar as metas e ainda mostrar contentamento, se as suas ambições não são egoístas.

Para alcançar a meta de contentamento, o budismo chamada para a remoção de todos os desejos, enquanto a resignação estóica exalta o que é percebido como um fato inalterável. Mas ambas as abordagens são natureza pessimista; enquanto o conceito cristão de contentamento é baseado na confiança de que Deus se preocupa com seus filhos amando e busca o bem maior para eles. É um resto que vem de compromisso com Deus, com base na garantia de que "nenhuma coisa boa daqueles que andam na retidão" (Salmo. 84:11).

As atitudes negativas e egocêntricos como a inveja eo ciúme, são a antítese do contentamento. As advertências nas Escrituras contra a ganância são destinadas a afirmar o fundamento da paz interior. Conforme expresso JC Lambert: "O contentamento não é comparar-nos com os outros."

OT referências são inferências indiretas como o décimo mandamento e conselhos encontrados no livro de Provérbios. O NT está mais diretamente relacionado com o tema. Jesus atacou a tendência de avareza e ganância, e advertiu contra a ansiedade injustificada, enfatizando o cuidado de Deus ea importância de estabelecer prioridades adequadas na vida (Mateus 6: 25-34). Paulo, através da palavra e do exemplo, exaltou a virtude de contentamento, resumidos na sua famosa declaração: (. Filipenses 4:11) "Eu aprendi a viver contente em qualquer circunstância", e sua afirmação de que " todas as coisas cooperam para o bem, isto é, que segundo o seu propósito são chamados "(Rom. 8:28).

Veja também PAZ, crescer, VICTORIA, mente de Cristo, Espiritualidade, Felicidade, ganância.

Leitura adicional: *ZPEB* , 1: 953; *HOB* , 1: 476-77; *BID,* 1: 677-78.

J. FRED PARKER

CONTINGENTE . E algo que não pode ser determinada de antemão. Neste sentido, a maioria dos orçamentos financeiros incluem o que é chamado de Fundo Contingente, que prevê possíveis, mas incertas despesas. Os planos pessoais podem ser chamados contingentes porque dependem de eventos futuros ou de fatores ainda desconhecidos. Teologicamente, os eventos, incluindo a salvação final são chamados de contingente no sentido de que Deus não é predeterminado, mas dependem de decisões humanas, decisões que ainda não foram feitas e que ainda são desconhecidas. O problema teológico é a dificuldade de conciliar a presciência de Deus (incluindo profecia) com contingência.

Alguns teólogos afirmam que os eventos verdadeiramente contingentes são, por definição, aqueles que não podem ser conhecidos com antecedência, seja pelo homem ou por Deus. Sabendo de antemão que os eventos não pode ser conhecido, é contraditória. Deus aceitou-se esta limitação e outras limitações no exercício de sua soberania, quando ele criou o homem como um ser livre. L. Harold DeWolf diz: "Se Deus sabe todas as decisões agora que todos os homens tomam, então cada decisão já está determinado e liberdade é uma

ilusão" (*A Teologia da Igreja Viva* , 109). Ele diz que se Deus "colocou um limite para o seu poder para dar ao homem o livre arbítrio, então algo deve ter um conhecimento limitado do futuro" (*Ibid.*).

No extremo oposto do pensamento teológico é o determinismo puro, que o Calvinismo é o principal exemplo. Esta posição francamente descarta a verdadeira contingência, subordinando todos os eventos para a vontade soberana de Deus. Assim, a presciência e predestinação são correlativos inseparáveis. Mas Macquarrie é direito de qualificar-se como mero fatalismo. Ele diz que o Calvinismo ", em um esforço para sustentar a glória ea soberania de Deus", na verdade degrada a relação entre Deus eo homem "nível subpessoal a que o homem é pouco mais do que marionetes, e Deus também tem sido comparado a um que puxa os cordelinhos "(*Princípios de Teologia Cristã* , 224).

Teólogos geralmente Wesleyan ter evitado as duas extremidades do dilema e reivindicar tanto a presciência como contingência. Esta posição com base em um evento para saber de antemão não é causada. As ações morais de contingência, disse Richard Watson, é "a liberdade, e se opõe, não a certeza, mas o caráter de inevitável" (citado por Ralston, *Elements ofDivinity* , 25). Ralston argumenta que Judas poderia ter sido traidor bastante leal; em caso afirmativo, a presciência de Deus visualizaram fidelidade, bem como o próprio evento viu infidelidade. Ele argumenta: "O erro dos que falam da *inevitabilidade* nesta matéria está substituindo o efeito pela causa, ea causa para o efeito. Faça presciência a causa do evento, quando o evento é realmente a causa da presciência. Nenhum evento já aconteceu porque Deus sabia de antemão o que iria acontecer; Pelo contrário, a ocorrência do evento é a causa deste conhecimento prévio "(184).

Certamente alguns eventos são pré-determinadas por Deus, assim como é conhecido com antecedência, como a entrega de Jesus para ser crucificado (Atos. 2:23). Mas todas as decisões morais individuais envolvendo essa pessoa e essa outra em ação eles foram liberados e tudo poderia ter sido diferente. Além disso, embora Cristo morreu por todos, ea vontade de Deus é que todos nós somos salvos, o destino final de qualquer pessoa depende a sua própria resposta ao evangelho.

Veja também a soberania divina, o determinismo, PRESCIÊNCIA, Predestinação, monergism, o sinergismo, calvinismo, Arminianismo.

Leitura complementar: Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã* , 113-115, 28890; Wiley, *CT* , 2: 343-57; Ralston, *Elements of Divinity* , 24-25, 184- 85; Macquarrie, *Princípios da Teologia Cristã*, 224-25; DeWolf, *A Teologia da Igreja Viva*, 108-9.

RICHARD S. TAYLOR

Combatida . Este termo refere-se a uma explicação da vida cristã vitoriosa preferida pelos seguidores da convicção de Keswick. Baseia-se na crença de que pecado inato é uma força para o mal inerente à natureza humana. Descreva vitória em termos do poder do Espírito Santo na vida da pessoa que permanece em Cristo; poder que neutraliza o pecado, deixando-o adormecido, mas não extinto.

Este conceito é uma alternativa a um outro conceito comumente realizada por alguma orientação calvinista, que ensinam que as inclinações de pecado inato só pode ser "reprimido" no cristão. As descrições da vida vitoriosa, ambas as posições negar a

possibilidade de um radical ou real morte, destruição, purificação ou libertação de pecado inato nesta vida.

As Escrituras que são usados na maioria das vezes para ensinar este aspecto da vida cristã vitoriosa são: Romanos 8: 2; 5:17; Filipenses 4:13; Gálatas 5: 16ss. A "lei do Espírito da vida em Cristo Jesus" livre da "lei do pecado e da morte." Desbloqueio é interpretado como "surra". "Eles acreditam que a lei do pecado em nossos membros trabalha incessantemente e é contrariada pela lei do Espírito que trabalha persistentemente para destruir seu poder sobre a vontade" (Barabas). A vitória é obtida por andar no Espírito, sendo guiados pelo Espírito, aliando com o Espírito.

Teologia Wesleyana reconhece combatida como a forma como os cristãos podem viver vitoriosamente antes inteira santificação. O impulso counteractive de tendência pecaminosa inata, e outros desejos da natureza humana, é realizado pelo Espírito Santo que reside no crente, e quando isso é com ele. Seguindo a linha de toda a santificação (1 Tessalonicenses 5:23, 2 Coríntios 7: 1.) Na peregrinação espiritual do crente, considera-se que a ação contra pelo Espírito Santo é direcionado para os impulsos contínuos que derivam da natureza humana, mais do que a natureza carnal.

Teologia Wesleyana pode aceitar combatida como um fenômeno da experiência cristã ao longo da vida, se aplicada aos impulsos da natureza humana. No entanto, ele diz que o ensino da Escritura que a contaminação do pecado inato pode ser totalmente limpo (1 João 1:7), libertando assim a influência contaminando desta disposição pecaminosa. O resultado é um estado feito e mantido pela plenitude do Espírito Santo, mas combatida por uma ação de limpeza.

Veja também ERRADICAÇÃO, limpeza, pureza de coração, a santidade.

Leitura adicional: Barabas, *Tão Grande Salvação* , 7155, 8055, 9455;. Purkiser, *conflitantes conceitos de santidade* .

TIAGO M. RIDGWAY

Contrição . Este termo descreve a disposição ou atitude do arrependido. Ela está relacionada com o sentimento de remorso ou tristeza. Nos tempos do NT uma distinção clara entre penitência e arrependimento é feito. Arrependimento descreveu uma mudança de coração que levou à mudança de atitudes e ações. Embora a palavra "arrependimento" é usado com menos frequência, ele se referiu a uma mudança de emoções expressas arrependimento ou contrição. Este não foi o resultado do medo de punição, mas porque Deus era santo e justo ofendido.

O NT parece manter atos volitivos racionais e independentes daqueles causados por estados de espírito e emoções temporárias. Na vida, no entanto, as diferenças são menos evidentes. Um complementa o outro. Um bom exemplo é a declaração de Paulo: "A tristeza que é segundo a vontade de Deus produz um arrependimento que leva à salvação e não deixa pesar; mas a tristeza do mundo produz morte "(2 Cor 7:10, BA).

O apreço pela contrição no judaísmo é evidente em suas formas litúrgicas. Um exemplo disto é o Penitencial Sl: 6; 32; 38; 51; 102; 130 e 143, nos escritos de Isaías é uma ênfase interessante sobre o "coração partido" (57:15, 66: 2).

Na teologia católica romana, o quarto dos sete sacramentos é chamado o sacramento da penitência. Para enfatizar o elemento de tristeza segundo Deus, este sacramento vezes tem sido chamado o segundo batismo ", o batismo de lágrimas."

Veja também Arrependimento, Penitência.

Leitura adicional: Kittel, 4: 626-29; *BID* , 4: 33-34.

ROBERT A. Mattke

POLÊMICA judaizar . Este foi o conflito na igreja primitiva sobre a relação entre os gentios convertidos à lei mosaica. Embora os crentes judeus, especialmente os fariseus aceitaram Jesus como o Messias prometido, e então ele foi considerado parte do sistema legal de Moisés. Eles não podiam ver que o mosaico foi esquema preparatório e profética, e deve ser movido por Cristo, não reforçados ou aumentada. Se já ouviu falar sobre o perigo de colocar remendos de pano novo em roupa velha, ou colocar vinho novo em odres velhos (Mateus 9: 16-17), que se esqueceram ou não entendeu.

Esses conservadores sinceros, mas equivocados são chamados judaizantes, pois eles assumiram que os gentios deveríam se tomar judeus para serem salvos, e que isso não depende apenas da sua fé em Cristo, mas que eles foram circuncidados.

Após vários anos de polêmica, foi pela primeira vez em Antioquia para uma solução em que a primeira igreja gentia floresceu. Lucas diz: "Então alguns que tinham descido da Judéia ensinavam aos irmãos, não serem circuncidados, segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos" (Atos 15: 1). A oposição vigorosa de Paulo e Bamabé precipitou a primeira conferência geral da igreja em Jemsalém. Nesta discussão, Pedro levantou por Paulo e Tiago, irmão do Senhor exposto um forte repúdio dos judaizantes e defendeu um partido da liberdade.

Mas os judaizantes não desistiu. Aparentemente, eles seguiram a Paulo por anos, se infiltrando nas igrejas e acenando gentios convertidos. Este trabalho insidioso motivou Paulo a escrever a carta aos Gálatas e em grande parte também a carta aos Romanos. A Epístola aos Gálatas, diz Robertson, é uma "controvérsia judaizante acendeu a tocha. Esta carta foi o grito de guerra de Martin Luther na Reforma *"(Palavra Pictures* , 4: 273).

Paul especialmente viu a natureza radical dessa questão ea necessidade de não dar qualquer passo contra esse movimento. Enquanto Pedro argumentou que uma vez que Deus já estava economizando para os gentios não circuncidados, obviamente, não era necessário para estar de acordo com o judaísmo, entretanto Paul concluiu que os dois homens, os sistemas de Moisés e Cristo, a lei ea graça, a circuncisão e experiência, e ceremonialism fé mutuamente exclusivas como a base da salvação. Mantenha-se em obediência leal era desprezado Moisés a Cristo; por isso "se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará" (G1 5 :. 2).Baseando-se na circuncisão é ficar na sombra e errando o alvo que levou a circuncisão, a circuncisão do coração (Rm 2,25-29; Fil. 3:3; Col. 2:11.). A senha da religião evangélica é Gálatas 6:15: "Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nada, nem a incircuncisão, mas uma nova criação."

A vitória de Paulo sobre os judaizantes foi fundamental para a preservação do cristianismo autêntico. Hoje continuamos a sentir as tendências judaizantes, mas de maneiras muito mais sutis. O perigo de confiar em rituais, em vez de confiar em Cristo é perene.

Veja também SACRAMENTARISMO, CIRCUNCISÃO, LEI E GRAÇA Lei mosaica.

Leitura adicional: Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 354-56; Robertson, *imagens palavra no NT*, 4:. 272ss; *DHS*, 434-37.

RICHARD S. TAYLOR

POLÊMICA durante a Páscoa . Refere-se à divergência que existia na Igreja primitiva sobre o momento da ressurreição de Cristo. A controvérsia começou no segundo século e terminou no oitavo século.

As igrejas da Ásia Menor continuou a observar o costume da ressurreição no dia de Páscoa, dia 14 do mês de Nisan. Esta prática significa que a ressurreição podería ter lugar em qualquer dia da semana.

Igrejas ocidentais, liderados por Roma, a tradição desenvolvida para observar a ressurreição no domingo, o primeiro dia da semana. Por um tempo, a Igreja Ocidental celebraram a ressurreição em uma data fixa, em março. Em 325 o Concilio de Nicéia tentou apresentar uma data uniforme, afirmando que o dia da ressurreição deve ser celebrada no primeiro domingo após a última lua cheia após o equinócio da primavera. Porque vários calendários estavam em uso em diferentes áreas da igreja, a data estabelecida pelo Concilio de Nicéia não foi aceito universalmente.

Ainda hoje, o momento da ressurreição pode ter até cinco semanas de intervalo entre a igreja oriental e ocidental.

Veja também Páscoa, calendário cristão.

Leitura adicional: *New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge* , 4: 43- 47; *odcc*, 10208s.

DONALD S. METZ

CONVENCER, CONVICÇÃO . "A crença é que a operação do Espírito produz nos homens um sentimento de culpa e condenação por causa do pecado" (Culbertson-Wiley, 291). O verbo "convencer de culpa", indica a ação divina, ea "convicção" substantivo denota o resultado da ação. A palavra grega básica utilizada no NT é sZsyx® (*elenco* , verbal), que se traduz em "teste" "teste", "convencido de culpa", "falhar", etc O significado a ser dado em uma determinada passagem depende do contexto.

Em João 16:8 indica claramente que a convicção do Espírito Santo:". E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo" Esta obra de convicção vai muito além de uma mera convicção intelectual; é uma demonstração moral. Produz no homem um sentimento de culpa pessoal e um entendimento de que a punição seria justa.

Mas esta convicção produz esperança em vez de desespero, porque a oferta divina acompanha de perdão e salvação. Então, combinando o castigo inevitável do pecado pessoal com um chamado ao arrependimento Livre, e uma oferta de salvação para aqueles que se arrependem. Arrependimento divino repetida e salvação encontrada em toda a Bíblia mostra claramente que o propósito de Deus é convencer do pecado perdão, libertação e restauração convites. O filho pródigo é um excelente exemplo.

O Espírito Santo é o agente divino na convicção, mas usa a consciência humana, o aliado do Espírito Santo nos corações dos homens. Em João 8: 9 lemos que alguns líderes judeus

trouxeram uma mulher adúltera a Jesus ", mas eles ouviram isto [as palavras de Jesus], sendo por isso condenados pela sua consciência, saíram um a um."

O Espírito também usa intermediários como Escritura, músicas, depoimentos, folhetos, livros, uma vida santa, e vitória no sofrimento. O cardeal é meio ordenado por Deus para pregar (1 Cor 1, 17-24; 2: 1-4; veja Atos 24: 24-25.).

Veja também Awakening, Arrependimento.

Leitura complementar: Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã*, 291-92; *ISBE*, 2:. 707ss; *CBB* , Efésios 5: 11-13.

CHARLES L. CHILDERS

Conveniente, CONCORDA . Estes termos comumente descrever a natureza de todos os meios utilizados para alcançar um fim desejado, e se preocupa mais com os benefícios pessoais das possíveis implicações morais da ação. Nesse sentido, o que é desejável é caracterizada pela busca do que é desejável, ela é governada por interesses pessoais e, geralmente, refere-se ao que é vantajoso no curto prazo, independentemente de ética ou preocupação com princípios consistentes. A implicação menos negativo do termo está indicando um improvisado ou uma solução temporária para um problema, que é adotada por necessidade; ou referindo-se a um meio moralmente neutra para atingir um determinado fim.

Talvez o que deve ser indiferente aos princípios morais e éticos que se lhes oponha, ou, em alguns casos idênticos a eles. A sensibilidade moral, aconselhado por valores cristãos, permite que uma pessoa detectar ou não um conflito entre o que é desejável eo que é moral e eticamente correto.

O termo "fatos" como aparece na Bíblia significa, literalmente, "trazer" ou "juntos" (Atos 19:19). no entanto, é mais freqüentemente traduzido como "vantagem" ou "benefício". Jesus disse a seus discípulos: "Convém que eu vá; pois se eu não for, o Consolador não virá para vós outros "(Jo 16 :. 7).

O ensinamento de Paulo é que, apesar de todas as coisas estão debaixo da lei, nem todos são adequados, ou seja, lucro para o reino de Deus. Na verdade os cristãos devem ir além da questão da legalidade e veja o que ajuda e é prudente fazer (1 Cor 6:12; 10:23). Para ver outros exemplos do uso deste termo no NT, Mateus 5: 29-30; João 11:50; 2 Coríntios 8:10; 12: 1. Seu uso no NT é, na maioria dos casos, neutro moralmente.Ele não é usado para indicar o que é vantajoso e conveniente ou vantajoso, ao contrário do que é estritamente correto.

Talvez a exceção é o que Caifás disse aos judeus a respeito de Jesus. Isto ilustra a importância da relação entre a desejável e nosso sistema de valores: "Você não sabe nada; Nem considero que é melhor que morra um só homem pelo povo do que perecer toda a nação "(Jo 11, 49-50, ver 18:14.). Do ponto de vista do sumo sacerdote, Jesus morreu parecia certo, em vez de toda a nação judaica tinha problemas políticos com Roma. Do ponto de vista cristão, no entanto, defendeu a adequação de Caifás estava incorreta, uma vez que a decisão foi tomada em detrimento da justiça. Ironicamente, Caifás, falando sobre alguém que teve que morrer "pelo povo", acrescentou conveniência que nem ele conseguia entender.

Veja também FAIR, RAZÕES, INTEGRIDADE.

DON W. Dunnington

CONVERSÃO . Como usado em linguagem religiosa comum, "conversão" é um termo geral que indica a crise inicial para a salvação; Neste sentido, inclui a "justificação", "regeneração" e "adoção". "Conversão", bem utilizado, tem a vantagem de ser simples e abrangente.

Nas Escrituras o termo "conversão" é menos geral e, de alguma forma, varia de significado. A palavra grega S7noips(pco (*EPISTREFO* , verbalmente) basicamente significa "girar" ou "retum" (mais especificamente pode significar "se virar", "voltar" ou "novo" ou "a"). No sentido religioso e metafórico, significa abandonar o pecado para Deus.

O arrependimento está incluído no significado bíblico da conversão (como encontrado em Atos. 09:35). Nossa responsabilidade é claramente implícita em passagens como Atos 03:19 ("Arrependei-vos e convertei"; ver Mateus 18: 3, Lucas 22:32.).

Mas o termo também é usado no NT para indicar o trabalho de um evangelista. O objetivo de Paulo é "para convertê-los das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus" (Atos 26:18).. E Tiago aplica o prazo para o evangelismo pessoal que você faz para "converter" um vadio. Ele diz: "Irmãos, se alguém dentre vós se desviar da verdade e alguém o traz de volta, lembre-se: aquele que fizer converter um pecador do erro do seu caminho salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados" (Tiago 5: 19-20)..

Veja também arrependimento, fé, primeira obra da graça.

Leitura complementar: Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã* , 306; Wiley, *CT*, 2:. 376ss; . Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* , 318-35; *ISBE* , 2: 70.655.

CHARLES L. CHILDERS

COPA . O "cálice" como metáfora bíblica denota um recipiente contendo a salvação ou julgamento. O salmista se alegrou quando a sua bênção "vidro" transbordou (Salmo 23: 5). "Tomarei o cálice da salvação e invocar o nome do Senhor" (SI 116 .: 13). Da mesma forma, Paulo disse: "O cálice de bênção ... não é a comunhão do sangue de Cristo" (1 Cor 10,16). Portanto, o "copo" está relacionado com o "fruto da videira" na Sagrada Comunhão ou Eucaristia. Jesus é citado dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue" (11:25;. Cf. Lc 22:20).

O "vidro" também pode descrever julgamento. Na linguagem do Apocalipse, os adoradores de "a besta" beber do vinho da ira de Deus ", que foi derramado força total, no cálice da sua ira" (Apocalipse 14:10, NVI;. Cf. 16:19). No Getsêmani, Jesus orou: "Meu Pai, se é possível, deixe este cálice de mim" (Mt. 26:39). Aqui o "cálice" que Jesus quis sair conota julgamento contra o pecado.

Este uso está enraizada em imagens de AT: "Porque o copo está na mão do SENHOR, eo vinho é fermentado, cheio de mistura; e deitou fora do mesmo; para o fundo que se apressar, e beber todos os ímpios da terra "(Sl 75: 8). A mesma metáfora é usada repetidamente pelos profetas para simbolizar a ira de Deus. O Senhor é descrito nações convincentes para ficar bêbado, vômito e agitar favor (Isaías 51:17, 22, Jeremias 25 :. 15-28, 49:12, 51 :. 7; Ez 23: 31-33 ,. dormitório, 2: 15-16; Zacarias 12: 2).. O estudo comparou a um bêbado.

Veja também CEIA, sofrer, JUIZ, Getsêmani.

Leitura adicional: Leenhardt, *Le Sacrementde Sainte Cene* , 43-45; Cranfield, *expositivo Times* 59 (1947-1948), 137ss.

George Allen TURNER

CORAÇÃO . **O** coração (Hb. *lev* , g. **KapSia** , *Kardia* **)** é "o centro da vida física, espiritual e mental" (Amdt e Gingrich). As referências ao órgão do corpo como o centro ea fonte da vida física são raros e não precisam de explicação. O mesmo é verdadeiro de alusão figurativa que toma o centro das coisas materiais. As Escrituras muitas vezes referem-se a "toda a vida interior, que inclui pensamento, sentimento e vontade" *(Ibid.*).

Na escritura, o coração não é isolado a partir de outros elementos do factor de personalidade. Abrange a personalidade total do homem, incluindo os seus motivos, sentimentos, emoções, desejos, vontade, objetivos, princípios, pensamentos e intelecto (Girdlestone, 65). Como tal, ele chegou a ser considerado como o próprio homem (Dt 07:17 ;. Isaías 14:13.). Nenhuma referência ao corpo físico como um centro de inteligência ou de personalidade, como o conceito da Mesopotâmia do fígado, ou o conceito de coração entre os egípcios, ou os rins no conceito Mediterrâneo oriental ou ocidental sobre cabeça. Seja qual for a relação com o corpo, ou qualquer parte dele, a idéia de coração pessoal e espiritual é: O centro da consciência moral e intelectual, e decisões. É a "sala de controle" da alma, pelo qual um funciona como um ser autoconsciente com o livre-arbítrio.

Portanto, as qualidades morais estão relacionados principalmente com o coração. Que é puro, puro de coração (Mt. 5, 8). O Espírito Santo purifica o coração (Atos 15: 9). A condição do coração determina se a pessoa é boa ou má. Questões que emanam do coração da vida (Pr. 4:23). Assim que se pode ser sábio de coração (Exodo 31: 6). O tolo pode negar a Deus em seus corações (Salmo 14: 1). O homem com o coração se crê (Ro. 10:10), amor (Marcos 12:30). E é no coração onde Jesus habita (Ef. 3:17).

Veja também homem, a natureza humana, a natureza, a pureza de coração.

Leitura adicional: Amdt e Gingrich; Girdlestone, *Sinônimos do Velho Testamento* ; Marais, "Coração", *ISBE*, 2: 1350ss.

DAYTON T. WILBER

Corban . Esta palavra hebraica significa "dom" e aparece apenas uma vez no NT (Marcos 7:11), que fala da criança dizendo um pai: "É Corban (ou seja, a minha oferta a Deus) aquela com a qual eu poderia ajudar. "Jesus condenou esta utilização indevida de votos sagrados. Necessidade humana de Deus recebe prioridade. "A prática condenável Eu vim de crianças que não dar a seus pais a ajuda necessária, a pretexto de que o dinheiro ou serviço que teria sido disponível para os pais, tinha sido dedicada a Deus, e que seria um sacrilégio para desviar Este propósito sagrado "(*Dicionário Westminster da Bíblia* , 115).

Veja também a justiça, o legalismo.

Leitura complementar :. Wilton M. Nelson, ed, *Dicionário Ilustrado da Bíblia* , 129.

RALPH EARLE

LAMB OF GOD . O autor do Evangelho Segundo São João realmente sabia que Cristo era quando João Batista disse: "Eis o Cordeiro de Deus" (João 1:36.). João Batista, o filho de um sacerdote, conhecia bem a importância do título "Cordeiro de Deus". Essa homenagem espontânea de Jesus recebe um título que foi tecida no vocabulário da redenção e da devoção. O título "Cordeiro de Deus" tem vários significados.

A idéia de inocência e delicadeza . A inocência de Cristo significa que ele era absolutamente livre de toda mancha do mal. Sua inocência não era sinônimo de ignorância ou a liberdade da tentação. Pelo contrário, foi a inocência do conflito espiritual e vitória. A mansidão de Jesus era o de quem sofre, e não a sua fraqueza, mas por causa de seu amor. A inocência ea bondade de Jesus estão directamente relacionadas com o seu sofrimento vicário.

O cordeiro pascal. O sangue do cordeiro pascal salvou os israelitas da destruição e da morte no Egito. John apontou para o sacrifício verdadeiro que poderia entregar tanto a morte física e espiritual. Embora a instituição do sangue do cordeiro da Páscoa não está relacionada essencialmente com a redenção do pecado, a idéia da redenção tomou-se parte da tradição judaica. Referência 1 Pedro 1:19 está relacionado com o cordeiro pascal, em vez de o Cordeiro de Isaías 53: 7.

A oferta pelo pecado . João Batista estava intimamente relacionado com os ritos judaicos. Este ritual especial exigiu que todas as manhãs e à noite, um cordeiro era sacrificado no templo pelos pecados do povo (Ex 29 38-42). O sacrifício diário foi realizado enquanto o templo existia. Batista declarou que Jesus era o sacrifício permanente livrar do pecado, não somente aos judeus, mas para todos.

O Messias sofredor . John usa o título "Cordeiro de Deus", como uma referência a Isaías 53 e Jeremias 11 "Estes dois grandes profetas imaginou alguém que iria redimir Seu povo através do Seu sofrimento e sacrifício, aceito com humildade e amor" (Barclay, *John 1 O Novo Testamento Comentado* , 5:90). A passagem de Isaías é aplicada diretamente a Cristo em Atos 08:32. Outras frases de uma mesma profecia (. Isaías 53) são tratadas como referência messiânica em Mateus 8:17; 1 Pedro 2:22 e Hebreus 9:28.

Conquistador Symbol. Durante o período intertestamentário sangrentas batalhas foram travadas para libertar Israel de seus inimigos. Durante esse período, cordeiro, particularmente com chifres tomou-se um símbolo de um grande conquistador. João em seu Apocalipse, apresenta o Cordeiro triunfante (Apocalipse 17:14 ;. 5:13, 7:17).

Veja também SLAUGHTER, Páscoa, expiação (interpretações) oferta pelo pecado.

Leitura adicional: Bemard, *O Evangelho Segundo João* , 1: 43-45; Barclay, *João 1, revisou o Novo Testamento, V*, 88-91; Westcott, *Evangelho segundo João* , 19-21.

DONALD S. METZ

CORDEIRO para o abate . O cordeiro, carneiro ou macho pequeno, foi o principal sacrifício de animais entre os judeus. Desde a época do Êxodo o cordeiro tomou-se o símbolo central dominante e sacrifício em cerimônias religiosas.

O evento originário do povo de Israel, o êxodo foi realizada pelo sacrifício de um cordeiro, manchando seu sangue nas ombreiras das portas para que os hebreus foram tocados pelo anjo do Senhor, que iria matar todos os primogênitos na Egito (Ex. 12). O cordeiro, abatido, cozinhado e comido com pressa, tomou o centro das atenções na cerimônia de Páscoa.

Os regulamentos para a maioria das cerimônias de sacrifício exigia que cordeiros eram oferecidos. Estes foram sacrificados holocaustos da manhã e da tarde (Êxodo 29 :. 38-42); no primeiro dia de cada mês lunar (Números 28:11). durante os sete dias da Páscoa (versos 16-

19). durante a Festa das Semanas (vv 26-27). no Dia da Expiação (29,7-8); e durante a Festa dos Tabemáculos (vv. 12-13).

Em várias passagens do Antigo Testamento o cordeiro estava ligada a idéias como a libertação (Ex 29 38-42); sofrimento vicário (Lv 9: 3; 23:12).; submissão (Is 53, 7); desamparado (Salmo 119: .. 176, Os 4:16);Inocência (Jer. 11:19). O clímax do cordeiro como sacrifício no Antigo Testamento é encontrado em Isaías 53: "Todas as qualidades de inocência, pureza e bondade, e, possivelmente, um sentido de eficácia, derivado do sistema sacrificial são resumidos com a intensidade mais profunda do uso cordeiro figurativo aplicada ao Servo Sofredor*"(BID* 3:59).

No NT a palavra "cordeiro" é usado apenas no sentido figurado. Aos setenta enviou como "cordeiros entre lobos" (Lucas 10 :. 3). Jesus confiou a Pedro: "Apascenta as minhas ovelhas" (João 21:15.). A maioria das referências do NT apontam para a pessoa e obra de Jesus Cristo (Jo 1:29, 36 ;. Atos 08:32 ;. 1 Pedro 1:19).

A comunidade da Igreja Primitiva usou os símbolos de inocência e pureza do cordeiro sacrificial OT para interpretar a vida e missão de Jesus Cristo.

Veja também SLAUGHTER, Páscoa, expiação (interpretações), LAMB OF GOD.

Leitura adicional: Nicoll, *o Cordeiro de Deus* , 21-36; *ZPEB* , 859-60.

DONALD S. METZ

CORONA . As coroas e mitras de reis e sacerdotes simbolizava honra e autoridade. O termo hebraico para "mitra" e "coroa" em Êxodo 29: 6; 2 Reis 11:12 e outras passagens, significa "dedicado" ou "consagrado", porque o escritório era sagrado. A liderança da aldeia era mordomia sob Deus. As coroas foram gravadas as palavras "Santidade ao Senhor" eo ato de coroação foi acompanhada da unção, o que indica que a pessoa foi investido pelo Espírito de Deus como fonte do direito de exercer a autoridade.

"Corona" é usado metaforicamente no AT. Exemplos: O homem é coroado de glória e de honra para o Criador (Salmo 8: 5); a ceifa é a coroa de Deus para o ano (65:11); a velhice é uma coroa de glória (Provérbios 16:31.) e mulher virtuosa é a coroa do seu marido (12,4).

A maioria das referências para coroas no NT a palavra grega usada simbolicamente aiscpavoç (*Stéfanos*). A atletas vencedores são coroados com festão perecível, mas os cristãos que perseveram receberá uma coroa incorruptível e imarcescível (1 Cor 9, 24-25,1 Pedro 5: 4).

A vitória coroa recompensa sobre o pecado ea fidelidade no serviço. A "coroa da justiça" (2 Timóteo 4: 8) Significa que o coroa apropriado para a pessoa certa para desfrutar de justiça eterna. A "coroa da vida" (Tiago 1:12,.. Rev. 2:10) está associado com provas de se levar à morte. O Príncipe de recompensa seus fiéis com a "coroa de glória" (1 Pedro 5, 2-5) Pastores Pastores.

Da mesma forma, os convertidos de Paulo são a sua coroa, porque, no momento eles serão sua recompensa na glória (1 Tessalonicenses 2:19; Phil 4: .. 1).

O Crown (ôiaôqpa, *cabeça*) aparece em Apocalipse liderado por governantes malignos (12: 3,13: 1) e por meio de Cristo, que vence e destrói (19:12).

A coroa da tragédia, a "coroa de espinhos" que põem sobre a cabeça de Jesus (Mt. 27:29) intensificar o sofrimento mencionado. Isto tomou-se o símbolo do amor inesgotável e

sacrificial. Para Jesus era coroa de espinhos; para nós uma coroa de glória. Essa é a graça de Deus!

Veja também MAJESTADE, recompensa, a vida eterna.

Leitura adicional: *BID* , 1: 745-46; Kittel, 7: 615-36.

WE McCumber

CORRUPÇÃO . Veja pecado original.

COSMOLOGIA É o ramo da metafísica que trata da natureza do universo como um sistema ordenado ou cosmos, distingue-se da ontologia que procura compreender a natureza última da realidade. Como uma divisão da teologia, vê o mundo (todos extrínseca a Deus, ou seja, o universo) foi criado por Deus. O "cosmogonia" é uma explicação ou determinado sistema, a cosmogonia de Moisés como encontrada na Bíblia.

O ato de criação é além da experiência humana, de modo que deve ser aprendido por meio da revelação, ou se não discernir projetando processos atuais atrasados da natureza. Esta opção assume que é chamado uniformitarianism. No entanto, uniformitarianism é modificado por cataclismos que interrompem o processo, como o dilúvio. Há ampla evidência do Dilúvio, um desastre que podería ter alterado o processo de desenvolvimento e sedimentos de rocha e areia depositada, o que deixou evidências de vida em um tempo mais primitivo. No entanto, quando se trabalha com uma hipótese uniformitariana, o homem deve escolher entre processos retrospectivamente salientes presente ou aceitar a revelação, através do qual ele aprende sobre o céu eo inferno, da natureza divina e da criação de natureza física.

E preciso acreditar em Deus ou a natureza e dotar a matéria com as propriedades que se diz Deus. Um teísta acredita que Deus criou o universo. O naturalista acredita que a matéria explicou o universo. A Bíblia é teísta; começa com Deus como o Criador, Sustentador e Juiz.

A crença judaica é que o universo surgiu através de uma criação por decreto, sem material antecedente (Heb 11 :. 3). Isso exigiu seis dias (Êxodo. 20:11). Estes dias são interpretados de várias formas como eras ou períodos ou dias de 24 horas. Certamente, o processo de desenvolvimento foi utilizado para descrever a criação: Em primeiro lugar, a terra antes de a luz, a luz antes de expansão e de expansão antes da terra seca. Houve também uma ordem de seres: plantas, peixes e aves, gado e humanos. Cada evento é descrito como um período. Uma série de eventos envolvendo uma sucessão de períodos. O período designado para cada acto individual é um dia. A idéia de tempo entre um ato e outro está presente.

Escritura usa a terminologia conhecida pelo homem, referindo-se à criação natural. Nenhuma outra terminologia teria entendido; porém não ensina que o mundo era plano, que os céus foram apoiados por pilares, ou que o sol nascia e se punha. Essas figuras de linguagem são usadas ainda.

Veja também criação, criacionismo, DIAS DA CRIAÇÃO, Materialismo, catastrofismo, evolução, INUNDAÇÃO.

Leitura complementar: Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã* , 151- 64; Berkhof, *Teologia Sistemática* , 126-40.

HAROLD J. Ockenga

USOS E COSTUMES . Os "costumes" referem-se a padrões de comportamento transmitidos pela tradição e aceites por uma sociedade ou de uma classe particular. O

costume praticado por um longo período de tempo pode ter força de lei. Além disso, alguns costumes podem ter a força psicológica da lei moral, enquanto outros podem ser aceitos como contribuindo para a coesão social, mas consideram moralmente indiferente. O apóstolo Paulo estava disposto a obedecer a determinados costumes em prol da harmonia social (Atos 21: 21-26, 13-21 Romanos 14, 1 Coríntios 9: 19-23.), Enquanto outros rejeitaram como incompatível com a sua nova vida em Cristo (Romanos 12:2). William M. Greathouse disse que o crente rejeita consagrada e costumes e padrões de comportamento do "mundo" santificado e de uma transformação divina é gerido por um "fresco e independente das realidades morais" perspectiva (*CBB, 8: 255-58*).

Cipriano, bispo de Cartago, no século III exortou os cristãos a não ser guiado pelo costume, mas pela verdade da tradição evangélica e apostólica, e escrito nos Evangelhos e Epístolas.

Lutero rejeitou muitos costumes da igreja, porque a verdadeira fé evangélica e doutrina encontrada nas Escrituras (não vos conformeis *A Compend da teologia de Lutero*, 133). Isso deixa em aberto a preocupação, se é suficiente que um hábito não é contra a Escritura, ou deve ser inferida diretamente da Escritura.

Veja também CONFORMIDADE, CULTURA, SEPARAÇÃO DO MUNDO.

Leitura adicional: *ERE* , 4: 374-77; *Nova Enciclopédia Católica* , 4: 551-53; *CBB* , 8: 255-58.

ESTES M. HANEY

CRIAÇÃO . Entre as grandes afirmações da fé cristã, é a afirmação de que "Deus Todo-Poderoso" (Gn 17,1) (. Gen. 14:19) é "criador do céu e da terra".

Criando tratado com origens-a origem da matéria, energia, estrelas, planetas, plantas, animais, homem, e todas as coisas que foram e são. A criação pode ser definida como o ato livre de Deus, o que causou a existência do universo e tudo nele, sem o uso de materiais existentes - *creatio ex nihilo* .

A causa da criação . A criação foi, e é, o ato livre de Deus. O mundo, inclusive o homem, não foi criado para satisfazer uma necessidade ou deficiência em Deus, porque a natureza divina é necessidades inerentes.Portanto, a questão da *teodiceia*, ou por que Deus criou, tem que olhar como o último mistério de Deus. A criação foi o resultado de uma decisão voluntária da soberania de Deus, e é uma demonstração de seu poder e uma expressão da sua glória.

Como criado, o mundo tem existência separada e distinta. O mundo não deve ser considerado como parte de Deus ou o próprio Deus (panteísmo). No entanto, o mundo é absolutamente dependente de Deus e do Seu poder que deve sustentar continuamente.

O agente da criação . O Deus trino era, e é, envolvido na criação. Gênesis 1: 2 afirma que o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas por baixo de uma massa intocada. O livro de Jó diz que o Espírito de Deus feito homem (33: 4; ver SI 33: 6, Is 40, 12-13 ..).

Em Efésios, Paulo afirma explicitamente que Deus "criou todas as coisas" (3, 9). Ele também se refere à configuração geral, quando escreve: "Porque Deus, que comandou a luz brilhasse na escuridão" (2 Coríntios 4: 6). Outras declarações de Paul que apontam para Deus como o autor da criação romanos 04:17; 11:36; e 1 Coríntios 11:12.

Cristo, como o Word, assume a liderança na criação da NT. O Evangelho de João apresenta a essência dos ensinamentos do NT: "Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito, foi feito" (1, 3). Juan Paulo se junta a sua grande declaração: "Porque nele foram criadas todas as coisas ... Tudo foi criado por meio dele e para ele" (Colossenses 1:16). Paulo também afirma que o papel de Cristo na criação inclui sustentar e criá-lo, porque "nele tudo subsiste" (v. 17). Cristo é o Senhor e Criador (ver Hb
1, 1-3.).

O momento da criação . Falando do momento da criação, a Bíblia usa uma afirmação muito simples: "No princípio Deus criou os céus ea terra" (Gn 1 :. 1). Aqui é o começo de todas as coisas temporais, e até mesmo o próprio tempo. "O mundo foi criado no tempo, ao invés de ser criado no tempo. Atrás do princípio mencionado em Gênesis 1: 1 é a eternidade, sem princípio "(L. Berkhof, *manual*, 96).

O modo de criação . Em primeiro lugar, deve-se ressaltar que a criação foi feita por único comando ou palavra (*fiat*) de Deus. Deus disse: "... e foi ao mar" (Gn 1 :. 3, 6, 9, e outros).

A palavra hebraica *bara* é usado apenas 55 vezes na Bíblia e significa "criar". A palavra sempre se refere a Deus como sujeito. Isto é particularmente verdade na forma específica tal como utilizado na gênese 1: 1, 21, 27; e 5: 1-2.

Bara aparece pela primeira vez quando Deus criou a partir do nada (Gn 1: 1); O segundo uso é quando Deus criou a vida senciente (v 21); eo terceiro é o ponto culminante, quando Deus criou o homem (v. 27).

A Escritura não tentar descrever em detalhes "como" estava criando. Vários mistérios que cercam a história da Terra e da humanidade. Harold Kuhn observa: "No coração da doutrina da criação é a grande afirmação de que o universo é o produto da liberação das energias criativas de um infinitamente santo Deus e totalmente livre, absolutamente auto-suficiente em seu ser e infinito em sua capacidade para realizar o que o seu coração amoroso dita "(*O Deus Vivo* , ed., Erickson, 484). E, finalmente, toda a criação é direcionada para o ponto culminante da redenção em Jesus Cristo.

Veja também Criacionismo, Evolução, Naturalismo, Theistic Evolution, Cosmology, DIAS DA CRIAÇÃO.

Leitura adicional: Berkhof, *Manual of Christian Doctrine* , 96; Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã*, 151-70;. Erickson, ed *O Deus Vivo: Leituras em Teologia Cristã*, 484.

DONALD S. METZ

Criacionismo . Ele tem dois significados no pensamento atual. Um deles refere-se ao "criacionismo científico", a suposição inicial de uma criação especial, que veio do nada. A outra se relaciona com a origem da alma humana, o "criacionismo teológicas".

O criacionismo científico é a crença em um Criador eterno que criou todas as coisas *ex nihilo* . Esta crença também envolve a intervenção catastrófica em processos normais da natureza, pelo menos, uma ocasião posterior à história inicial de criação. Em oposição ao criacionismo científico é "evolução científica", o que levanta a idéia de uniforme todas as leis e os processos naturais da operação inicial. Esta teoria chamada de "uniformitarismo evolucionista" assume que o desenvolvimento natural de todas as coisas é devido aos processos e qualidades inatas da matéria eterna.

O criacionismo teológico sustenta que Deus cria diretamente a cada alma humana, enquanto o corpo está espalhada pelos pais. Wiley afirma que "o criacionismo como uma teoria parece estar intimamente relacionada com os esforços para enfatizar a importância do indivíduo, em contraste com a ênfase colocada na continuidade e solidariedade racial" (*CT*, 2:27). De acordo com o criacionismo, a alma é criada puro e sem pecado. No entanto, toma- se pecador por sua relação com o pecado complexo que aflige todos os membros da raça humana.

Seguidores do criacionismo baseiam o seu apoio bíblico em Eclesiastes 12: 7; Isaías 42: 5; Zacarias 12: 1; Hebreus 12: 9 e Números 16:22. Afirma-se também que o criacionismo faz impecabilidade de Cristo mais natural e lógico. Na história da teoria do criacionismo teológico da Igreja, favorecido pelos estudiosos da Idade Média, foi adotada a Igreja Católica Romana e da Igreja Reformada. Aqueles que ocupou esse cargo foram Jerônimo, Pelágio, Cirilo de Alexandria, Teodoreto, Ambrósio, Hilary e Hirónimo.

Opondo-se à doutrina do criacionismo é Traducianism, que sustenta que a alma de cada pessoa se espalha naturalmente com o corpo.

Veja também CRIAÇÃO DE DIAS DA CRIAÇÃO, ALMA, Traducianism.

Leitura adicional: Morris, *de criação: atos, fatos, Impactos* ; Harris, *Eterna Criação de - GodMan* , 25-71; Smith, *a origem do homem, o destino do homem* ; Wiley, *CT*, 2: 9-28.

DONALD S. METZ

Crescer, crescimento . Crescer é germinar e crescer até a maturidade. O conceito é derivado do mundo biológico, onde mesmo muito pequenos, plantas e animais crescem até madura.

Os elementos essenciais são (1) uma pequena início, às vezes microscópica, (2) um aumento de assimilação de alimentação externa para o corpo, (3) muda como pequenos incrementos de crescimento é quase imperceptível, (4) o crescimento progressivo até atinge a maturidade.

Várias palavras hebraicas traduzidas por "crescer" significa "broto", "desenvolver" ou "fora". A palavra grega andava) (*Auxano*) significa "aumentar", "desenvolver". Teologia, no entanto, é primariamente interessados em usar a palavra para descrever o desenvolvimento pessoal e maturidade espiritual.

Lucas reconhece o crescimento do corpo, a pessoa eo espírito, quando escreve: "Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens" (2:52). Paulo sabia que esse crescimento traz mudanças para melhor: "Quando eu era criança, falava como criança ... mas quando cheguei a ser homem, acabei com as infantil ele" (1 Co 13:11).

Jesus deu a entender imaturidade no crescimento espiritual início, quando ele disse: "Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (Jo 3 :. 3). Pedro exorta os cristãos a "crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18).

Os fatos do crescimento reforça a importância da educação cristã. Em crianças, a igreja é a falta de maturidade mental e emocional; para as crianças devem ter uma alimentação e tempo para crescer. Mesmo os novos cristãos adultos muitas vezes ignoram completamente a doutrina e prática bíblica. Essas pessoas precisam de ajuda para "crescer no conhecimento de nosso Senhor e Salvador." Esse crescimento acontece de assimilar nova compreensão

espiritual. Em seguida, com base em um compromisso contínuo para traduzir a verdade de Cristo de um modo de vida, um faz mudanças graduais em seu estilo de vida. Aqui está o processo "preceito sobre preceito, linha sobre linha ... um pouco aqui, um pouco ah" bíblica (Isaías. 28:10, BA).

O crescimento espiritual, assim como o desenvolvimento biológico, requer nutrição do mundo exterior. Mas como cada pessoa, geralmente determina as condições de seu próprio crescimento espiritual, todos devem tomar a iniciativa para chegar a comida. Pedro exorta: "Como crianças recém-nascidas, o desejo do leite puro da palavra, que por ele vos seja dado crescimento para salvação" (1 Pedro 2: 2, BA).

O crescimento orgânico pára em determinado pré-determinado pelo tamanho Criador, mas o crescimento pessoal continua como o espírito de nutrição divina localizar recursos. O ideal é o crescimento continua até que o espírito "cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Ef. 4:13).

Porque o crescimento também depende de um ambiente favorável, Paulo recorda-nos que a igreja inclui os inquilinos de Deus (cf. 2 Tm 2. 6). Eles são responsáveis por definir as condições e os incentivos conducentes ao crescimento espiritual e nutrição. É chamado de professores cristãos para explicar a verdade bíblica e insistir em decisões pessoais baseadas em novos conhecimentos.

A Bíblia também ensina que todo o reino de Deus cresce. Jesus diz: "O reino de Deus é como se um homem lançasse a semente à terra... e a semente germina e cresce ... primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga" (Marcos 4: 26-28).

Todos os que entender o plano de Deus para o crescimento o prazer de continuar a trabalhar para as causas, e permitir que Deus lhe dê o crescimento (cf. 1 Cor 3, 6).

Veja também discípulo PROGRESSIVA SANTIDADE, meios de graça E TEMPO LIVRE.

Leitura adicional: Kennedy, *O Dicionário Westminster da Educação Cristã* , 298.300; *ERE*, 6: 445-50.

AF HARPER

O crescimento da igreja . Como um termo técnico, a missiologia Crescimento da Igreja é a disciplina que estuda a multiplicação qualitativa do crescimento da igreja. Ele aborda a questão estratégica de como ganhar mais pessoas para Cristo, mais diretamente, no menor tempo possível e com os melhores resultados, ou seja, a verdadeira fidelidade a Deus na vida dos indivíduos, vida corpo da igreja e seu ministério para o mundo.

Embora nenhum estudo anterior de crescimento da igreja, a moderna teoria a este respeito remonta a 1955, quando Donald A. McGavran publicado *As Pontes de Deus* [As Pontes de Deus], e iniciou o sistema estrutural que caracteriza o movimento de crescimento da igreja . Sua declaração final é encontrado em 1980 a revisão de *Compreensão Crescimento da Igreja* [o crescimento da igreja Entendimento], que tem uma extensa bibliografia. Embora a teoria geral do crescimento da igreja surgiu a partir da missão do Terceiro Mundo pesquisa, agora foi contextualizada no crescimento da igreja americana (por pessoas como C. Peter Wagner), e aplicado em outras áreas, como a plantação de igrejas e comunicar o evangelho.

Grande ênfase da teoria do crescimento da igreja . (1) O compromisso com o crescimento da Igreja é a fidelidade a Deus, que não quer que ninguém pereça (2 Pedro 3: 9). Jesus disse: "Eu edificarei a minha Igreja" (Mt 16:18); e devemos tentar ser os instrumentos que ele pode usar para fazer isso. (2) A base bíblica e teológica para a crença de que a pesquisa que revela como as igrejas podem crescer muito voltada para a descoberta de fatores de crescimento em um determinado indivíduo, ou que são transferíveis para outras situações é adicionado. (3) Os dons espirituais que Deus dá aos membros do corpo de Cristo são aqueles que ajudam o crescimento da igreja. Portanto, a descoberta, desenvolvimento e prática organizada desses dons é uma alta prioridade para o programa da igreja. Essa visão está enraizada na doutrina do sacerdócio universal dos crentes. (4) Evangelismo, pessoal ou pública, deve ser entendido em termos de fazer discípulos (Mateus 28:19), que, em seguida, incorpora-los para dentro da igreja como testemunhas responsáveis. (5) evangelismo flui através das redes de comunicação interna das sociedades e das subculturas, mas ultrapassa as fronteiras linguísticas e culturais com dificuldade. As pessoas se tomam cristãos mais facilmente em um grupo que tem em semelhanças culturais comuns. Este é o princípio da unidade homogênea. (6) No entanto, a fidelidade à missão de Deus para alcançar o mundo todo não pode permitir que o evangelismo seletiva ou segregação do povo de Deus. Requer que você multiplicar os meios para descobrir e cruzar fronteiras culturais, que facilitam a comunicação do plantio evangelho e da igreja em todos os segmentos de cada sociedade. (7) Outros importantes contribuições McGavran é o conceito de receptividade. Em um determinado momento, um indivíduo ou grupo podem ser sensíveis ao evangelho, enquanto outro grupo ou indivíduo podería recusar. A responsabilidade da igreja para aqueles que se recusam a criar prontidão para receber o evangelho, enquanto a sua responsabilidade para o bom senso é o de maximizar a oportunidade para colher através da evangelização adequada.

A crítica do crescimento da igreja . (1) Alguns se opõem a ênfase estatística, descrevendo-a como desumanizadora ou só dá importância para o sucesso. Embora alguns desenvolvedores podem usá-lo desta forma, está longe de ser a tônica no crescimento da igreja no discipulado dos indivíduos, bem como a utilização de estatísticas para que ninguém se perca por descuido ou negligência. (2) A prioridade dada ao evangelismo no crescimento da igreja, em contraste com a preocupação e justiça social, eles atacam os que rejeitam a noção de prioridades na missão e ministério. Note-se que a prioridade de Cristo não era temporário, mas um valor de prioridade (Marcos 8: 34-37) que está seriamente negligenciado por muitas igrejas tendências universalistas. McGavran adota firmemente ministério de defesa integrada e justiça social. (3) A crítica mais severa é dirigido contra o princípio da unidade homogênea, acusando-o de dividir quando a igreja deve ser conciliar e segregar, quando deveria ser inclusiva. Esta avaliação ignora as palavras de McGavran, sobre a forma como o princípio homogêneo e antes da missão de Deus para vencer todos unidos em seu amor e compromisso de aplicar.

Veja também Igreja, Evangelismo, Grande Comissão.

Leitura adicional: McGavran, *Crescimento Entendimento Igreja* , ed. rev.; Orjala, *Prepare-se para crescer* ; Wagner, *Sua Igreja pode crescer* .

PAULO R. Orjala

CREDENCIAIS DAS ESCRITURAS

A Bíblia afirma ser: (1) Um registro da revelação divinamente inspirada por Deus aos homens e os homens através da história; (2) a natureza precisa e autorizada de Deus, os caminhos de Deus, e plano redentor revelação culminante de Deus e centra-se na pessoa de Seu Filho Jesus Cristo; e (3) a verdade infalível e divina autoridade que chama os homens a ouvir e obedecer. Por definição, as credenciais são derivadas da evidência que mostra a autoridade certa.

As credenciais literárias . O termo "Bíblia", o grego xa (3i(3À.ia (*ta biblia*) significa "livros". A Bíblia é composta de 66 livros, escritos por pelo menos 15 séculos por escritores e 40 ou mais em três idiomas. Apesar das diferenças de tempo, a cultura, a educação, a língua, os autores, há uma unidade impressionante em sua totalidade. Como um sistema integrado por diversos músicos e instrumentos orquestra se junta sinfonia harmoniosa e consistência da Bíblia atesta a sinfonia da verdade redentora divinamente dirigido.

Outra credencial é o apelo universal e contemporâneo da Bíblia. Apesar de ser um livro antigo, que nunca namorou. Juros e valor supera "todos os escritos antigos e clássicos modernos combinados" (Philip *Schaff,História da Igreja Cristã* , 1: 572). Esse fenômeno confirma a forma como a singularidade da Bíblia.

As credenciais históricas . Primeiro, é importante a preservação. Embora não existam manuscritos originais das Escrituras (definitivamente providencialmente) recuperaram mais de 5.000 peças ou antigas cópias manuscritas inteiras ao redor do NT; a mais antiga é do século II dC O milagre da preservação pode ser visto que, para um velho clássico, 10 ou 15 manuscritos são considerados um bom número. Assim, a mensagem da Bíblia preservada cem por cento, podemos ter a certeza de um alto grau de certeza quanto aos textos originais dos manuscritos.

Em segundo lugar, o registro fenomenal de traduzir a Bíblia para outros idiomas é incomparável. A primeira tradução do Antigo Testamento chamada Septuaginta, foi realizado e dois ou mais séculos antes de Cristo.Desde então, a Bíblia foi traduzida para quase todas as línguas do tempo presente (2158 traduções até 1993, dos quais 273 são traduções da Bíblia inteira, Novo Testamento 676, e foi na tradução da Bíblia inteira para 1, 209 línguas e dialetos em 2006 superou 3000 traduções).; também tem feito um esforço para converter muitas línguas sem um roteiro escrito.

Em terceiro lugar, a influência histórica da Bíblia justifica a sua afirmação de que é de origem divina. Nenhum outro livro tem atraído muita atenção, e não foi estudado tão intensamente, nem ter escrito tantos comentários sobre ele, ou foi assim que atacou duramente, e tem inspirado muitos pensamentos e ações nobres, nem transformado muitas vidas. A magnitude da influência da Bíblia é incalculável. "Para dizer tudo o que foi feito ou a Bíblia para o mundo teria de reescrever grande parte da história da civilização moderna" (*ISBE*, 1: 468).

Finalmente, a arqueologia continua desenterrando objetos antigos que confirmam ou apoiar a confiabilidade histórica da Bíblia. Um exemplo recente é a descoberta das tábuas de Ebla na Síria, em 1975.

Credenciais sobrenaturais . Desde supematuralism transcende a ordem natural, não pode ser testado pelo método científico. Por esta razão, muitos estudiosos consideram a sugestão de credenciais sobrenaturais como raciocínio em círculos. No entanto, se a revelação divina é necessariamente sobrenatural, entende-se que as ocasiões em que Deus intervém na história são de um caráter sobrenatural. Três exemplos são milagres, profecia e encarnação de

Cristo. O conceito bíblico de milagre é a intervenção de Deus no curso estabelecido da natureza como parte de seu progresso na obra da redenção. A encarnação de Cristo é o milagre supremo.Profecia é a intervenção de Deus na esfera do conhecimento. Milagres, profecia, bem como a encarnação de Cristo são manifestações demonstrativas e sobrenaturais de Deus na história que comunicam a verdade e certeza. Até a ressurreição de Jesus como o culminar do milagre da encarnação, acompanhados por "muitas provas incontestáveis" (Atos 1 :. 3). Os atos sobrenaturais de Deus ea Palavra escrita são um, e tais atos certificar o verdadeiro caráter do Word.

O testemunho do Espírito . Vamos adicionar o testemunho da própria Bíblia e as provas combinadas, o testemunho interno do Espírito Santo. Wiley declara: "A maior prova da autoridade da Escritura é com o mesmo espírito de inspiração, a quem estamos gratos pela autoria da Bíblia é a legitimidade Testemunha divina e autenticidade" (Wiley, *CT* , 1: 206). No final, apenas o poder da fé por meio do testemunho do Espírito, ele pode discernir totalmente a palavra de Deus pelo que ele é, a verdade infalível e divina autoridade (veja 1 Coríntios 2:14).

Veja também MILAGRE DA BÍBLIA.

Leitura adicional: Bruce, *Os documentos do Novo Testamento: São confiável*; . Henry, ed *Apocalipse e da Bíblia ,* Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã* , 49- 66; Taylor, *Autoridade bíblica e da fé cristã* .

J. WESLEY ADAMS

CREDO, credos . É "uma breve autoritário fórmula doutrinai" confissão na igreja cristã. O termo vem do latim *credo* : "Creio". Alguns sinônimos são "símbolo" (Concilio de Trento), "confissão" (Confissão de Westminster), "Artigos de Religião" (Os 39 itens), e "artigos de fé" (*manual* , Igreja do Nazareno). Um credo é uma declaração coletiva na comunidade da igreja, bem como as Escrituras, um credo não é "particular interpretação" (2 Pedro 1:20), mas diz que as verdades que, a partir da perspectiva dos autores, deve ser universalmente realizada na igreja, e que são considerados essenciais para a redenção e santificação. Também um credo pode condenar os erros considerados destrutivo para a fé. Assim, o Credo de Nicéia (325 dC), afirmou a divindade de Cristo e anatematizou os arianos, que ensinou que Cristo, embora existente, foi criado e não existia desde a eternidade.

Enquanto algumas religiões têm sido natureza conciliadora (como "A Definição de Calcedônia" AD 451), outros têm a intenção de dividir, tentando excluir aqueles que não suportam a estritamente definida (como "os anátemas do Concilio de posição teológica Constantinopla ", 553 dC). Este padrão continuou a definir e excluir durante a Reforma. A tendência de credos modernos está simplesmente afirmando as doutrinas consideradas essenciais, sem denunciar os cristãos não dizer.

O Credo dos Apóstolos, o mais universalmente aceito, é o mais antigo credo. A tradição atribui-lo a um derramamento especial sobre os apóstolos 10 dias após o Pentecostes. Erudição contemporânea traça a sua origem em Roma no final do segundo século. A versão mais antiga é o "Credo de Hipólito" (por volta do ano 215 dC). Sua forma atual data de 700 dC

Os credos originados em algumas fórmulas sintáticas Escritura sugerindo credo vocabulário. AT A confissão começa assim: "Nós éramos escravos do Faraó no Egito, eo

Senhor nos tirou do Egito com mão poderosa" (Deuteronômio 6: 21-25, 26 5-10). A confissão de Paulo em 1 Coríntios 15: 3-8 é uma declaração de fé como a sua identificação com a igreja: "Porque eu entregue a você em primeiro lugar o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras."

Os primeiros cristãos afirmaram a sua fé em Deus, o Criador, em seu Senhor ressuscitado e do Espírito Santo, através da afirmação repetida de crença. A afirmação pela repetição era uma parte do patrimônio da igreja AT: O israelita foi ordenado a falar "perante o Senhor teu Deus", listando seus atos poderosos (Dt 26 5). No NT o princípio da repetição Paulo expressa na história da Última Ceia: "Fazei isto, sempre que o beberdes, em memória de mim. Então, toda vez que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha "(veja 1 Coríntios 11: 23-26). Da mesma forma, por credos, a igreja afirma a sua confiança em Deus, identifica-se com o passado, presente proclamou a sua unidade no Senhor, e procura servir e preparar a futura igreja.

A igreja tem usado a forma trinitária do Credo dos Apóstolos para a pregação pastoral e exposição sistemática do evangelho. Esta prática está enraizada na Bíblia onde duas confissões padrão servir como esboços de pregação. A afirmação da antiga aliança: (1) o chamado de Deus a Abraão, Isaque e Jacó; (2) a libertação da escravidão no Egito; (3) o dom da lei; (4) o dom da terra; e (5) O dom da promessa de um rei justo servido esboço como sermonary mesmo nos tempos do Novo Testamento (Dt 6, 5-11; Ne 9:. 7-37, Salmo 78,105- 106; Atos ... 7, 13: 17-25). A nova aliança disse ascendência davídica de Jesus; Sua vida, morte e ressurreição; e exaltação como o Messias, o Senhor eo Filho de Deus (Atos 13: 17- 25; Ro 1: 3-6..). Usando estes como esboços, os profetas e apóstolos proclamou o julgamento, libertação, arrependimento e santificação. Credo dos Apóstolos é usado como um esboço de instrução lição para novos cristãos e era o sistema com os ensinamentos de Justino Mártir, Irineu, Tertuliano, Clemente, Orígenes e Agostinho, os teólogos da igreja primitiva.

Veja também CREED APÓSTOLOS catequese.

Leitura adicional: Leith, *credos das Igrejas*; Wiley, *CT*, 1: 28-30, 39-48; Barclay, *Credo dos Apóstolos para Everyman* 9-20; Schaff, *credos da cristandade* , vol. 3; Karl Barth, *Credo* .

DAVID L. Cubie

CREED ATANASIO . Este credo, juntamente com o Credo dos Apóstolos eo Credo Niceno, é uma das três formulações antigas mais importantes da fé cristã. O autor e data da escrita é desconhecida. As palavras usadas mostram que tiveram que ser feitas em uma data posterior, no Concilio de Calcedônia, em 451 dC Este credo foi mencionado pela primeira vez em um sínodo realizado entre 659 e 670 I, portanto, não poderia ter sido escrito por Atanásio, que morreu em 373 Não há realmente nenhuma dúvida de que o credo foi escrito no Ocidente e em latim. É nomeado em honra de Atanásio, o grande defensor da ortodoxia, no século IV. No seu conteúdo, o credo define a doutrina ortodoxa da Trindade, como triteísmo- e se proteger contra a doutrina ortodoxa sobre Cristo.

Veja também CREDO. TRINIDAD (Santo), cristologia, CREED APÓSTOLOS Credo Niceno.

Leitura adicional: Schaff, *credos da cristandade* , 2: 66-71; Heick, *Uma História do pensamento cristão* , 1: 154-69.

KENNETH J. Grider

Credo dos Apóstolos . Essa crença vem diretamente do *Rituale Romanum* , o "Old Roman Creed" usada pelos cristãos de Roma a partir de cerca de 150 aC A forma original é usado principalmente para o batismo como uma confissão de fé no Deus Uno e Trino (veja Mateus 28:19). Aparentemente, ele foi feito em oposição a equívocos Marcion, especialmente se proteger contra erros tais candidatos à adesão na igreja. Ao longo dos séculos algumas frases foram adicionados, mas a crença atual é essencialmente idêntico ao *Rituale Romanum* .

Para proteger a fé contra as heresias Marcionites, a igreja recorreu ao testemunho dos apóstolos. A estrutura trinitária é completado com declarações históricas e teológicas fundamentais que revelam as raízes bíblicas da fé. O conteúdo do credo e frases são muito semelhantes para o testemunho do NT sobre a fé da Igreja em seus primeiros dias. O cristianismo começou com certos eventos históricos indubitáveis que ocorreram "sob Pôncio Pilatos". Mas a história por trás do credo é uma história interpretada, eo símbolo é uma confissão de fé em Jesus Cristo, que era, eo que Deus tem feito "para nós e nossa salvação" através dele. O credo é a fé da Igreja e não o indivíduo como tal. Diga o *credo* (lat.: "Eu creio") é equivalente à assinatura pessoal do crente que aceita o testemunho apostólico.

O *Textus Receptus*, baseada na revelação bíblica e originalmente formulado como o "Old Roman Creed", que data do século VIII. Posteriormente, Credo dos Apóstolos foi adotada pelas igrejas da Reforma e tomou-se a confissão fundamental da fé cristã. A análise seguinte mostra foram adicionados mais precisadamente períodos diferentes nas cláusulas de corrente, e sugere que, em geral, o significado de acompanhamento declarações.

"Creio em Deus Pai Todo-Poderoso" é velho. "Todo-Poderoso" significa mais precisamente "domina tudo".

"Criador do céu e da terra" não estava no *Rituale Romanum* , mas aparece nos credos do Oriente, desde os primeiros períodos. Foi incluída pela primeira vez no credo do Ocidente em cerca de 375 dC

"E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor" é velho. "Jesus" significa "Salvador" e é o nome do homem, enquanto que "Cristo" significa "ungido" e representa Deus.

"Nosso Senhor" marca como o objeto de nossa fé e obediência.

"Isso foi [concebido] do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, [sofreu] sob Pôncio Pilatos; foi crucificado [morto], e enterrado "é velho.

"Ele desceu ao inferno" (lat. *infernos*) foi adicionado no final do século IV, mas sem qualquer intenção de controvérsia. Geralmente interpretada nosso Senhor veio ao lugar onde estão os mortos, ali pregou a eles, e foi para o paraíso para aqueles que concordaram em seguir. Certamente "inferno" aqui não se refere a *Geena* (ysswa), mas a *hades* (aôqç), o lugar onde os espíritos daqueles que morreram (ver Atos. 2:27).

"No terceiro dia ressuscitou dos mortos; Ele subiu ao céu e está sentado à direita de [Deus] o Pai [Todo-Poderoso] "é velho. Isso significa que Jesus vive agora glorificados com Deus na glória.

"[A partir daí] no fim do mundo virá para julgar os vivos e os mortos" é velho.

. "Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja [Católica]" *Catholicam* (final do século IV ou V século) primeiro universal significava para distingui-la da igreja local; mas sobretudo, a partir do terceiro século, que se refere à igreja universal em oposição a hereges ou cismáticos igrejas.

"Comunhão dos Santos" e *catholicam* são contemporâneos e referem-se a unidade da vida de toda a igreja, incluindo vivos e mortos.

"O perdão dos pecados, na ressurreição do corpo" é velho. "O corpo será ressuscitado, a mesma continuidade pessoal do corpo, mas em uma condição diferente muito como um corpo espiritual" (Wiley).

"E a vida eterna" é a partir do final do século IV.

Veja também CREDO, Marcionismo, Ortodoxia.

Leitura adicional: Wiley, *CT,* 1: 40-42; McGiffert, *Uma História do pensamento cristão*, 1: 156-6; Barr, *de "A fé dos Apóstolos" Credo dos Apóstolos* ; Barclay, *do credo dos apóstolos para Everyman* .

WILLIAM M. Greathouse

Credo Niceno . O Credo Niceno é um dos chamados credos ecumênicos da igreja cristã. Tais crenças eram reivindicações de fé adotado pelos conselhos "ecumênicos" dos clérigos, considerando que definiu a compreensão teológica e magisterial da Igreja, antes da divisão permanente entre os cristãos do Oriente e do Ocidente em 1054.

Creed teve o seu nome a partir do Concilio de Nicéia, convocado pelo imperador Constantino, em junho, 325 dC Este conselho foi convocado para resolver a disputa que teve nos ensinamentos de Ário e seus seguidores, e dar unidade tão necessária na igreja e a regra na sua totalidade. O objetivo de Constantino, no entanto, não pode ser realizada; porque, apesar de o Conselho chegou a acordo sobre antiarrianas declarações de fé, eu não acabar com o debate continuou na igreja há mais de um século. De fato, a versão do Credo Niceno mais amplamente utilizado nos últimos tempos, mas não foi concluída até o Concilio de Constantinopla em 381 dC Isso veio depois de um período tumultuado em que, bem ao contrário do credo, posição Arian teve ganhou terreno e tomar-se para uma volta enquanto a posição "oficial" da igreja, e muitos prós e antinicenos líderes foram exilados e reintegrado. Mesmo no Concilio de Calcedônia, em 451 dC foram discutidos alguns dos mesmos problemas, embora um pouco diferente.

O foco da discussão no Conselho de Nicéia foi a plena divindade da segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Isto foi afirmado. Em vez disso, Arius ensinou que o Filho foi criado, para ser qualitativamente diferente de Deus, o Pai, e de nenhuma maneira imutável e etemo com Deus, "alien e totalmente diferente da essência e do ser individual do Pai" (Kelly, *Cedo Doutrinas Cristãs* , 228). Ário acreditava que o filho era "Deus", mas apenas em um sentido derivado, mas argumentou que era digno de adoração.

Adversários de Ário, liderados por Alexander e Atanásio, viu esta posição como politeísmo prático; e argumentou que as Escrituras dizem que Deus é um só, o Filho é etemo, não criou e que sua essência é o mesmo que o Pai. Eles também sentiram que a posição de Ário assaltado a doutrina da redenção em Cristo; porque somente se o Redentor foi verdadeiramente divino, eles argumentaram, poderia restaurar a comunhão com Deus. Sua posição foi tomada pelo clero em Nicéia. Mais tarde, essa posição foi reafirmada em

Constantinopla afirmando a identidade essencial do Pai e do Filho, o credo, incluindo a frase grega ogoonoiav (*homoousian)* -Cristo como o Filho é "a essência ou substância" como o Pai, e, portanto, Ele é Deus. Esta declaração permaneceu ensino na igreja cristã através dos séculos.

Veja também CREED Credo ATANASIO, CREDO, cristologia, hipóstase, o arianismo.

Leitura adicional: Kelly, *Early Christian Creeds* , 205-62; *Cristã Doutrinas* , 22351; Pelikan, *O Surgimento da Tradição Católica* , 191-225; Schaff, *Os credos da cristandade* , 1: 24-29.

Harold E. RASER

Credulidade. Veja superstição.

CRENÇA.E a convicção específica da verdade. O plural, "crença" refere-se ao conjunto de doutrinas com que uma pessoa concorda. O termo não se limita à vida religiosa. Você pode ter convicções políticas, filosóficas, crenças científicas ou em uma variedade de categorias. No aspecto religioso, crenças e convicções de uma pessoa são conceitos com Deus e sua fé.

Em geral, podemos dizer que a crença é o aspecto cognitivo do índice-área-fé, que não pode atingir o nível da fé cristã, porque muitas vezes não vão além de ser um assentimento mental. Muitas pessoas aderir a um credo, uma filosofia religiosa ou um estilo de vida, mas pessoalmente nunca confiou no Cristo vivo.

No entanto, o NT, por vezes, usa a "fé" para se referir ao corpo em particular dos ensinamentos que indicam os limites entre o que é autenticamente cristã eo que é ainda pagão (cf. At 6: 7,13 8; 14:22; Rom. 1: 5, Gal 1:23, Judas 3)...

Veja também -fé, lealdade, obediência.

Leitura adicional: Purkiser, ed. *Explorando a nossa fé cristã,* 20-32.

RICHARD S. TAYLOR

CRENTE . Veja cristã.

CRISE . Este termo, como aqui utilizado, refere-se a um ponto de viragem na vida religiosa de uma pessoa. Negativamente, uma crise de convicção e de confronto com Deus pode ser a rejeição decisiva das reivindicações de Deus. Positivamente, é uma crise de fé que produz arrependimento e novo nascimento. Da mesma forma, a inteira santificação é uma experiência de crise. Essas crises são o princípio de estados novos e avançados em graça.

A natureza essencial da santificação é visto no uso dos termos utilizados para apresentar e considerar. O verbo "santificar" significa separar, limpar, purificar, consagrar. Estas palavras indicam ação definitiva e decisiva, e não um desenvolvimento imperceptível gradual. Muitas vezes, "santificar" no local (e completo) aoristo (cf. Jo 17:17 ;. 1 Tessalonicenses 5:23.).

Todos os seguintes verbos em Atos aparecer no aoristo e referem-se a vinda do Espírito Santo. As palavras são: "... estavam cheios" (2, 4), "caiu" (10:44), "vinho" (19, 6). Reconhece-se que a palavra "recebido" (8:17) é no imperfeito; e Efésios 5:18, o verbo "ser cheio" está no presente do indicativo. No entanto, ambos são plural. Daniel Steele

escreve: "Temos procurado, em vão, encontrar um desses verbos no imperfeito quando se fala de indivíduos" (*Milestone Papers* , 72). O mesmo vale para o presente.

A palavra "batizar" (Atos 1: 5) Refere-se a um evento. A "crucificação" como um meio de morte pode ser súbita ou lenta, mas é sempre mais seguro e indica um fato (Romanos 6:. 6). Os termos "remover", "matar" e "destruir" adicionar peso para a posição. "Quando nós resumir todos esses verbos, temos um clímax impressão quase irresistível de virar ponto, crise ... Todas estas palavras e frases descrevem ações que, naturalmente, leva-se em um determinado lugar e tempo, que não suportam gradações" (Purkiser, ed., *explorando a nossa fé cristã*, 390-91).

Veja também segunda obra da graça, inteira santificação.

Leitura adicional: Geiger, *mais idéias sobre Santidade* , 123-38; . Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* , 383-400; Steele, *Milestone Papers* , 41-46.

OD LOVELL

CRISTIANISMO . Esta palavra tem várias definições e termos de referência, mas nem todos são compatíveis. Aqui o cristianismo ser descrito a partir de dois pontos de vista: um teológico e outro culturais e sociológicas, com uma referência de passagem para o ponto de vista histórico.

Do ponto de vista teológico, o cristianismo mostra suas raízes no judaísmo por sua admissão de que há um só Deus; e que ele é o Criador de todas as coisas, a criação a partir do nada. Assim, ele é o pressuposto de tudo o mais. Ambas as religiões ensinam que o homem é uma criação especial de Deus presente, e não simplesmente um outro aspecto da criação material, uma pessoa a quem foi dado mordomia sobre isso. Ambas as religiões também acreditam que Deus estabeleceu como padrão uma relação pessoal entre ele eo homem. Estas religiões afirmam que a moralidade, como pode ser definida por este Deus, é a principal preocupação a este respeito, e também deve ser central para a relação entre os seres humanos e entre estes eo material de construção. Ambas as religiões afirmam que os seres humanos muitas vezes ignoram a regra e, portanto, a humanidade deve se arrepender. Mais uma vez e ensina que Deus perdoa, não por causa de qualquer necessidade, mas por Sua graça. Judaísmo eo cristianismo acreditam que este Deus se revelou à humanidade, especialmente por certos escritores que ele inspirou, e cujos escritos foram agrupadas no AT. Estes escritos contêm história, direito, poesia, sabedoria, profecia, e as avaliações morais e espirituais e tem como objectivo estabelecer e manter um bom relacionamento entre Deus ea humanidade. Ambas as religiões defendem que a AT tem autoridade de fé e prática, mas o "como" eo "porquê" dessa autoridade são objecto de discussão.

Mais especificamente, o cristianismo pode ser definido como a base da religião é a crença de que o Deus descrito no Velho Testamento é revelado em Jesus de Nazaré, o único Salvador da humanidade, eficaz para todos os que crêem nEle para a redenção de seus pecados .

Todos aqueles que professam alguma forma de cristianismo afirmam que Jesus de Nazaré é uma figura histórica que viveu no tempo e no espaço que nós experimentamos. Eles concordam que morreu no ano 30 dC, do lado de fora dos muros de Jerusalém, nas mãos do governo romano, por iniciativa de alguns líderes religiosos entre os judeus. Obviamente que era plenamente humano em suas características físicas; mas a natureza da humanidade, eo que isso significa dizer que ele também era divino, e da relação entre estas duas naturezas

são pontos de debate perpétua. No entanto, o cristianismo popular tem insistido que é ao mesmo tempo: totalmente humano e totalmente divino. As discussões giraram em tomo do significado da palavra "completamente".

Os cristãos concordam que a humanidade em seu estado decaído é pecaminoso, mas definições pecado diferem muito de um grupo para outro, às vezes contraditórias. Todos acreditam que a principal preocupação de Jesus era para remediar essa pecaminosidade; embora, novamente, as definições de como e por que essa escolha são muitas e, por vezes, contraditórios.

Indo além do livro sagrado dos judeus, os cristãos reconhecem 27 livros que compõem o Novo Testamento como autoridade de fé e prática, mas como e por que são discutidos. Os cristãos creem no NT são inspirados pelo ponto de vista de Deus sobre a pessoa e ministério de Jesus, e também abordar os fiéis a viverem como cristãos. Eles acreditam que há a saber que o sofrimento ea morte de Jesus foram a expiação vicária por seus pecados; Deus o ressuscitou dentre os mortos para mostrar que, assim como a morte, o pecado é vencido; Ele virá novamente para julgar os vivos e os mortos, e transmitido ao vivo para sempre com ele para aqueles que creem no seu nome; estabeleceu a igreja como seu agente para proclamar o que ele tem feito e vai fazer, e tomar possível a realização de um processo; e enviou o Espírito Santo para ministrar na igreja, e através dela, como o Convincer, o corretivo, o Consolador e Santificador.

Os cristãos concordam que a ética do cristianismo é gerado pelo amor, o amor de Deus no trabalho em seres humanos. O Espírito Santo trabalha neste processo em particular.

O elemento escatológico no cristianismo é difundida e fundamental. Há uma tensão paradoxal entre a celebração da criação terrena e da sua alegação de que o terreno é temporária; sua finalidade, probatório e preparatório; e que o reino de Deus é agora evidente entre os cristãos, o seu "centro de gravidade" no céu. A principal preocupação do cristianismo é a redenção da humanidade perdida eo destino etemo de pessoas. Sua*éscatos* (saxaxoç) não inclui a reencamação ou nirvana, mas um verdadeiro paraíso e um inferno real.

É difícil definir o cristianismo como um fenômeno histórico. Atualmente, existem quatro divisões principais que têm suas raízes na época de Jesus e seus apóstolos: Ortodoxia Oriental, o catolicismo romano, o protestantismo eo anglicanismo. Há muitos grupos, alguns autenticamente cristã, marginalmente relacionado, e outra espúria visivelmente, não quer ser identificado com qualquer uma das quatro divisões mencionadas, ou não pode.

Depois de ver o cristianismo a partir de uma posição teológica abstrata de vista, e momentaneamente em ver suas grandes expressões históricas, subtração observar algumas das suas manifestações sócio-cultural. A descrição mais comum desse fenômeno é a "civilização cristã".

Sem dúvida, o termo é problemático. No entanto, marca uma coleção altamente significativa de atitudes e comportamentos que moldaram boa parte do mundo moderno, seja diretamente ou por reação.

Primeiro, uma forte onde o cristianismo tem sido possível notar a presença de um resultado positivo para este propósito mundo. É considerado real, não ilusório; essencialmente valor positivo, negativo ou neutro não.No entanto, não é visto como um fim em si, mas como uma arena, um lugar onde as questões eternas são determinados.

Em segundo lugar, geralmente tem enfatizado o valor especial dos seres humanos em relação ao valor de tudo o resto. Ele tem sido visto como essencialmente diferente da natureza humana e seus processos de ser, mas não separada ou contra eles.

Em terceiro lugar, o valor é normalmente expressa em categorias opostas de física, material, categorias morais ou intelectuais pragmáticos. Embora tenha sido assumido que o curso da natureza física tem qualquer significado moral.

Em quarto lugar, a moralidade é definida em termos de pessoal, externo ser qualquer sociedade humana ou humano. O valor foi considerado a questão da revelação; não surgiu por invenção humana, e certamente não por necessidade natural.

Em quinto lugar, com a aparência de coisas, pessoas e idéias, bem como o desaparecimento deles, assume-se que ao longo do tempo é real e linear. Não pense que a história se repita, mas podem surgir semelhante àquelas situações já vividas. Este, por sua vez, levou à noção de -wants progresso, a idéia de que a história avança. Normalmente, "aquele lugar", isto é, no futuro, tem sido considerado melhor do que o aqui e agora.

Em sexto lugar, onde o cristianismo tem lidado com a penetração de sua mensagem tem sido a suposição de que os indivíduos e as sociedades precisam da lei, mas para produzir um futuro melhor, pelo menos para evitar que a humanidade da destruição de si mesmo. Entende- se também que, embora a humanidade deve aceitar sua responsabilidade moral e desenvolver a sua própria lei, os elementos essenciais da lei ter sido revelado por Deus; e entendeu que a lei humana é basicamente uma explicação da revelação divina. Isto geralmente significa que ninguém na empresa tem sido considerada superior à lei; mas também fez com que a lei foi feita para o homem, não o homem para a lei (ver Marcos 2:27). Isto significa geralmente que a lei deve adaptar-se às nossas circunstâncias particulares.

Nenhuma destas características sempre foi praticado pela maneira totalmente Christian público em geral. Cada um foi exposto a abusos, e cada um foi transformado ao longo do tempo a uma expressão completamente secular. No entanto, eles parecem ser especialmente cristã em sua inspiração e em suas expressões originais. Assim, parece apropriado para se referir a eles como recursos de "civilização cristã".

Por estas razões, o cristianismo deve ser definido em termos de suas raízes históricas, seus ensinamentos normativos, suas expressões institucionais, e seus princípios sociológicos e éticos como eles afetam a sociedade.

Veja também Ortodoxa, catolicismo, protestantismo, anglo-catolicismo, nenhuma religião cristã, religião, Bíblia, Cristo.

Leitura adicional: Perry, *O Evangelho em Disputa* ; Curtis, *a fé cristã*; Hamilton, *que há de novo na religião?* ; Smith, *por isso, podem* , Stewart, *um homem em Cristo* .

PAUL M. BASSETT

CHRISTIAN Este nome pode ter surgido a partir da prática Latina comum de identificação seguidores de um líder (e cientistas políticos), adicionando o sufixo *Iani* o nome do líder. Por exemplo, alguns líderes religiosos da Judéia que apoiaram a política da família real foram chamados *herodianoí* (qpcoôiavoi, Mr. 12:13). Provavelmente, nos primeiros anos do movimento não prevaleceu mais específico do que a de ser "discípulos de Jesus de Nazaré", ou, como mencionado em Atos, os seguidores do "Caminho" (At 9, 2, 19: 9) Identificação.

O título de "cristão" aparece apenas três vezes no Novo Testamento (Atos 11:26 26:28, 1 Pedro 4:16). (1) "Os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez em Antioquia" da Síria. (2) Herodes Agripa II usou este título em sua resposta ao testemunho de Paulo (Atos 26:28).. (3) O apóstolo Pedro, lidar com a resposta apropriada à perseguição, escreve: "Mas, se alguém sofre como cristão, que ele não se envergonhe, antes glorifique a Deus com esse nome" (1 Pedro 4:16).

Podería ter sido este um nome de si próprios cristãos em Antioquia? Essencialmente, dois pontos de vista prevalecer. (1) EJ Bickerman não traduzir Kp^panoai (*crematísai*), em Atos 11:26, como "eles foram chamados", mas "é intitulado si", sugerindo a idéia de que a igreja de Antioquia criou o nome. (2) Outros estudiosos acreditam que o nome "cristão" foi origem pagã; ou se ela foi dada como uma paródia dos seguidores de Cristo. Estados Willingale, suportando este ponto de vista, que em outros lugares o nome é usado por não-crístãos (por exemplo, Agripa e Tácito, *Ann*. 15,44). Além disso, a referência em 1 Pedro 4:16 não podería ter sido usado de uma maneira feliz, mas simplesmente o reconhecimento de que ser um discípulo de Cristo implica a possibilidade de perseguição por aqueles que expressam seu ódio usando o nome. No entanto, não se deve ler nas entrelinhas dessas declarações fragmentadas. É possível que na primeira igreja puramente gentio de Antioquia, onde a separação da comunidade judaica pode ter ido mais rápido do que em outras cidades, é necessário um nome para o grupo, e foi desenvolvido naturalmente da maneira sugerida no ponto anterior vista. O amor de Cristo, converte-se ao cristianismo, certamente incentivá-los a usar o seu nome como identificação. Assim como os judeus queriam ser chamados de "filhos de Tara", os cristãos estavam dispostos a aceitar pública referida como *Christianoi* (xpianavoi), discípulos ou seguidores de Cristo.

O elemento distintivo desta nova religião estava se concentrando na Pessoa de Cristo. Isto sugere o nome pelo qual os discípulos fínalmente foi identificado. No segundo século, o nome "cristão" foi firmemente estabelecida e empregou Inácio, bispo de Antioquia, e mesmo Plínio, governador romano pagão, em outras áreas do mundo mediterrâneo.

"Cristão" carrega vários tons de significado: (1) um compromisso fervoroso a Cristo como Salvador e Senhor; (2) identificação formal com a igreja cristã; (3) a aceitação dos princípios gerais da comunidade religiosa cristã. Ser "cristão" inclui uma relação de fé com Cristo como Senhor, e identificação continuou com a igreja, o corpo de Cristo.

Veja também CRISTIANISMO, discípulo.

Leitura adicional: Bickerman, *Harvard Theological Review* , 42 (1949), 109ss;. "Cristão", *BID, AD* ; "Cristão", *ISBE*, ed. rev., vol. Uma.

WILLARD H. TAYLOR

Os cristãos carnais . É uma expressão que em si é contraditória. Cristãos servir a Cristo. Pessoas carnais servir. A lealdade dividida é uma posição instável e insustentável (Me. 6:14). E mortal (Romanos 8 :. 6).Mas, até certo ponto, por um tempo, os "bebês em Cristo" viver nessa condição perigosa. Paulo "irmãos" que são "carnal" (1-4 1 Cor 3) endereços.

As "crianças" são verdadeiramente nascidos de Corinto. Mas o seu desenvolvimento estão paralisadas, são problemas para si e para os outros (ver Heb 5:. 12-14). Eles são "chamados a ser santos" e, até certo ponto, são "santificados" (1 Cor 1,2). Mas não são firmes (8 v.). Não

são "espirituais" (3: 1). Fruta falta. São "carnal" (aapicivoç , *sarkinos*), dominado por interesses egoístas (w. 1-3). Andam como homens não segundo o espírito; pelo menos não de forma consistente.

Essas pessoas estão em perigo de cair e perdeu (Atos 6: 7-8.). A dupla de espírito (Tiago 4: 8) não pode continuar indefinidamente. As dicas de equilíbrio. O Cristo toma-se o Senhor de todos ou deixa de ser Senhor.Não é o suficiente ", invocando o nome do Senhor" (1 Cor 1, 2) se rende à atração carnal de inveja, discórdia e divisão.

Existe um remédio. A inteira santificação é a intervenção de Deus, através do qual, pela fé, o crente é purificado de todo pecado e cheio do Espírito Santo (1 Tessalonicenses 5: 23- 24; 1 João 1:7.; Atos 2 .. : 4). Para pertencer totalmente a Deus, ele é capaz de viver no Espírito, a caminhar segundo o Espírito (G1 5:25, Rm 8: .. 4) e produzir o fruto do Espírito (Gálatas 5: 22-23.).

Veja também carnalidade e da humanidade mente carnal.

Leitura adicional: Wesley, *Sermões* , "Pecado nos Crentes"; Taylor, *uma concepção Direito de Sin* , 102-20; Geiger, compilador, *A Palavra ea Doutrina* , 89-138.

WILBERT. DAYTON

CRISTO . Esta palavra é uma transliteração do grego xpmxoç (*Christos*), que significa "ungido". A forma verbal é %pico (*criança*, "Eu ungir"). "Cristo" é um dos muitos títulos que as Escrituras dão ao nosso Salvador. *Christos O (o* xpmroç "ungido") foi utilizado na OT como um epíteto de "rei". A unção era o sinal externo de seu trono oficial (1 Samuel 10: 1, 12: 3, 15: 1; 26:11, Salmo 89:20). Compromisso. Também foi usado para os profetas e sacerdotes no AT. O equivalente aramaico de "Cristo" é "Messias" (Jo. 1:41). No NT o epíteto de "Cristo" se tomou o título reconhecido pelos seus discípulos, que estão geralmente ligadas com "Jesus" (Jesus Cristo) para indicar que ele era o "Messias". Ao longo do tempo, "Cristo" tomou-se um nome próprio para o "Filho de Deus" (Souter, *Lexicon bolso* , 284ss.).

Cristo, no Novo Testamento

No NT o título "Cristo" aparece 569 vezes (que usa-lo com mais freqüência é Paul). Jesus usado regularmente "Filho do Homem" referindo-se a si mesmo; aparentemente fez para esconder sua verdadeira identidade messiânica das massas, e para evitar as políticas de suspeita de estas aspirações, ao comunicar o seu papel como Messias aos seus discípulos. Entre os muitos títulos messiânicos atribuída a Cristo no NT são Servo, Senhor, Sumo Sacerdote, Filho de Deus, a Palavra, Profeta, Salvador, Feira, Bom, Rei e Juiz.

Cristo como um membro da Trindade Divina . Se Cristo é a expressão suprema do plano e provisão redentora de Deus para o homem (João 3:16, 1 Jo 4. 9-10.), Então Deus é amor em sua própria natureza (versículos 8, 16) . No entanto, o amor é relativa, de modo que a existência eterna do Deus de amor exige uma relação de amor eterno.

Embora Martin Buber era filósofo religioso judaico, viu claramente a necessidade de uma conclusão tão lógica para a consciência da identidade pessoal de si mesmo, expressa em termos de "eu-tu" (ver Carter, *A Pessoa e Ministério do Espírito Santo* , 28 -29).

Cristo, o Filho de Deus encarnado . E de suma importância e encarnação divina incomparável de Cristo através do nascimento virginal, e conseqüente natureza divino- humana. Jesus Cristo era Deus perfeito e homem perfeito uniram em uma

Pessoa. Recusando-se a acreditar nestes aspectos essenciais de Cristo é completamente vazio a sua missão redentora e ministério.

Cristo, o Profeta, Sacerdote e Rei Divino . A Pessoa e as realizações redentoras inerentes Cristo é melhor compreendido em relação ao seu escritório tríplice de profeta, sacerdote e rei (ou Senhor). Com diferentes graus de ênfase e clareza, os teólogos cristãos de praticamente todas as escolas de Eusébio (AD 260-340?) Reconheceram a tríplice de Cristo, que os escritores do Novo Testamento tinham como certo. Estas características são explícita e implícita em ambos os Testamentos. Todas as outras características de Cristo e atividades redentoras são incluídos em um ou outro desses três escritórios.

Cristo, o Profeta Divino . Ainda que Cristo tinha alguma semelhança com os profetas do Antigo Testamento (Deuteronômio 18:15; .. Atos 3:22), seu caráter e ministério profético eram únicos. Eles levaram a mensagem de Deus aos homens, mas Cristo, como Deus, era em si a mensagem eo mensageiro de Deus (João 1: 1,11: .. 1-3). Cristo era o próprio o caráter justo de Deus. Os profetas eram homens falíveis chamados por Deus para missões transitórias específicas. Cristo prometido e enviado por Deus como seu mensageiro apenas redentora a todos os homens, em todas as circunstâncias e em qualquer momento (Is 9, 6-7). Aqueles eram mensageiros de Deus a respeito da salvação. Cristo estava em sua pessoa a mensagem de salvação. Por causa de sua onisciência, o ministério profético de Cristo incluiu a revelação divina da verdade para a salvação dos homens, e as profecias de eventos futuros no plano redentor de Deus; ou seja, proclamação e profecia. Enquanto os outros profetas eram falíveis, Cristo era a verdade infalível de Deus em sua própria pessoa (Jo 14, 6). Cristo tinha consciência divina de si no cumprimento de sua missão profética da redenção (Lucas 4 :. 14- 22). Isso se manifestou em seu comportamento, em sua mensagem e os frutos resultantes do seu ministério redentor (Is 61. 1-3).

Cristo Sacerdote Divino . Existe uma estreita correlação entre os escritórios proféticas e sacerdotal de Cristo. Como Profeta falou sobre o que iria cumprir como Sacerdote; e atuou como um sacerdote de maneira redentora, pois prometeu Profeta. Como Profeta representado as disposições redentor de Deus para o homem; mas como sacerdote representava as necessidades de salvação do homem diante de Deus. Como sacerdote foi nomeado para lidar com Deus para os homens. Em seus homens estado caído não podia ser reconciliado com Deus, e Deus em sua vontade por si só não podería reconciliar os homens com ele. Então, para fazer isso Uma reconciliação que era necessário para representar a Deus e ao homem (2 Cor 5, 18-19). Como o único profeta divino e sacerdote, Cristo só podería ser a ponte entre o homem caído e pecador e um Deus santo.Cristo, como o sacerdote divino, servido uma missão dupla: Primeiro, Deus ofereceu um sacrifício expiatório suficiente para a salvação de pecadores que se arrependem e crêem (Isaías 53: 10-11; tenho 02:17 ..). Em segundo lugar, ele ofereceu um sacrifício a Deus como uma expiação suficiente pelos pecados, enquanto ele próprio era o sacrifício oferecido a Deus na cruz (Hebreus. 9:26, 28). A oferta de si mesmo que Cristo descrito na parábola do Bom Pastor admiravelmente resume seu ministério sacerdotal a Deus para a salvação do homem, como voluntária, vicária e vitorioso (Jo 10 :. 7-18).

Cristo o Divino (ou Deus) Rei . Apesar de algumas diferenças nos títulos e funções de Cristo como Rei e Senhor, na sua essência também representam a soberania divina universal é. Alguém disse muito bem que a promessa do reino messiânico é claro na aliança davídica na esperança dos profetas, na exclamação de Natanael, como o Senhor das poderosas massas

cuidada ea inscrição irônico na cruz. Considerou-se rei, o rei disse, e esperava voltar em poder real e esplendor (Samuel J. Mikolaski, *Básico Doutrina Cristã*, 150).

Foi só depois de sua ressurreição, Cristo declarou publicamente seu senhorio divino sobre o universo, dizendo: "Toda a autoridade [sçonoia , *exousia*] me é dado no céu e na terra "(Mt. 28:18, BA). Assim, por sua vitória na ressurreição, Cristo ascendeu ao domínio universal sobre a criação para a eternidade. Anuncie ao mundo que Cristo é o Senhor de todos tomou-se o peso do testemunho da igreja primitiva. Só no livro de Atos, o senhorio de Cristo não é menos do que 110 vezes declarado. E, íinalmente, Cristo declarou seu senhorio sobre a morte eo inferno, as mais recentes e maiores inimigos dos homens (Apocalipse 1: 17-18; verHeb 10:13 ..).

Veja também ESTADOS DE CRISTO, Encarnação, Messias.

Leitura adicional: Jukes, *os nomes de Deus na Sagrada Escritura* ; Vincent, *WordStudies no Novo Testamento* , 1: 10-11;. Henry, ed, *Básico Doutrina Cristã* , 145-51; Kittel, 9: 527- 80.

CHARLES W. CARTER

Cristo em você . "Cristo em vós", escreve Paul (Colossenses 1:27), é "a esperança da glória" (cf. Rm 8:10 ;. Gálatas 2:20 ;. Ef 3:17.). Embora a ífase "em Cristo" é muito mais comum, somos lembrados de que a relação suportados depende da presença, poder e controle de Cristo em nós. Um termo fala da posição e privilégio, enquanto seu complemento, "Cristo em nós", fala de poder e validade. É através de Cristo em nós podemos fazer "todas as coisas" (Fl. 4:13). O reinado interior de Cristo deve sempre ser visto não apenas como complemento de estar em Cristo, mas como sua condição essencial.

As referências a Cristo habita em nós são poucas, sem dúvida, porque o Ministério do Interior é atribuído principalmente ao Espírito Santo (eg, Rm 8:11, 1 Coríntios 3:16, 2 Coríntios 1:22, Ef 3 ..: 16, 5:18). Cristo habita em nós na pessoa do Espírito Santo, como prometeu (cf. Jo. 14-16). Em nenhum lugar isso declara de forma mais precisa o papel de vanguarda do Espírito em realizar a nossa salvação, em relação ao Pai e ao Filho, em Efésios 2: 21-22: "Em quem [Cristo] todo o edifício, bem ajustado cresce para templo santo no Senhor; em quem [Cristo] também vós juntamente sois edificados para habitação de Deus no Espírito. "

Veja também em Cristo.

Leitura adicional: *DHS*, 473-81; *WMNT*, 4: 280.

RICHARD S. TAYLOR

CRISTO UNIDOS . Veja ESTADOS DE CRISTO.

Cristocentrismo . Este conceito tem a ver com a formação dos diferentes aspectos da teologia de um, e, em particular, como se relacionam com Cristo, de modo que ele está no centro da teologia da pessoa.Enquanto a teologia de Agostinho geralmente considerado teologias teocêntricas e modernistas geralmente considerada antropocêntrica, as teologias cristocêntrica são os de teólogos como Martin Luther (1483-1546), Karl Barth (1886-1968) e Dietrich Bonhoeffer (1906-1945).

Veja também Teologia, Teologia Sistemática.

KENNETH J. Grider

Cristologia . É a doutrina ou ensinamento sobre a natureza de Jesus igreja cristã, o Messias de Israel e Filho de Deus. Marque estes títulos combinados em uma frase: "Jesus Cristo, Filho de Deus" (Mc 1, 1).Cristologia é responder à pergunta: "Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? "(Mt. 22:42).

Os cristãos acreditam que Jesus Cristo é ao mesmo tempo humana e divina; que liga estas duas naturezas distintas em uma Pessoa, e que esta ligação é permanente e etema. As consequências desta afirmação são: (1) que, em Jesus temos uma revelação completa e final de Deus; e (2) estabelecer a redenção do pecado é possível e alcançável.

Pode-se aproximar a cristologia a partir do ponto de vista dos Evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas), ou a partir do ponto de vista do Evangelho de João e as Epístolas. O primeiro é indutivo (a partir de "baixo"), e o outro é dedutiva ("de cima").

Os 12 discípulos conheciam Jesus pela primeira vez como mestre ou Rabi (Marcos 1:22), e só mais tarde como o Messias (8:29), o Senhor (12: 35-37) eo Filho de Deus (15:39 Jo 20:28) .. No entanto, o jovem igreja, então, também sentiu a necessidade de avançar na direção oposta. Então João começou seu Evangelho: "No princípio era o Verbo, eo Verbo estava com Deus, eo Verbo era Deus ... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (1,1,14, verRom. 1: 1-4; G1 4, 4,11 :. 1)..

Questões básicas . A doutrina da encarnação é central para a cristologia. Deus se fez homem e, em certo sentido, "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo a si mesmo" (2 Coríntios 5:19).

Perguntas surgem inevitavelmente: (1) Quando e como surgiu a encarnação? (2) Na encarnação, é o Filho eterno (Jo 3, 16-17.) Juntou-se com um ser existente ou genérico natureza humana? (3) Qual é a relação de Jesus com o Deus trino? (4) Jesus era verdadeira e plenamente humana?

Desenvolvimento do pensamento doutrinário . A declaração doutrinária clássica da cristologia surgiu uma atmosfera de confusão e conflito. O resumo JL Neve dos quatro primeiros concílios ecumênicos úteis: Cristo é divino, em oposição a Ário (Nicéia, 325 AD); Cristo é humano, ao contrário de Apolinar (Constantinopla, 381 AD); Cristo é uma pessoa, ao contrário de Nestório (Éfeso, 431); Cristo tem duas naturezas, ao contrário de Eutiques (Calcedônia, 451 dC).

Os Nicéia e Chalcedon credos têm resistido ao teste do tempo. Eles são a prova de estabilidade em meio a mudanças ao longo dos séculos. Sua função é excluir posições extremas ou erradas, e descrevem um consenso cristão.

Inúmeras tentativas foram feitas, especialmente nos períodos modernos e contemporâneos, substituindo estes credos. Mas eles não conseguiram. E verdade que essas crenças devem ser traduzidos em termos apropriados. No entanto, o NT ensina que Cristo era verdadeiramente humano e verdadeiramente divino, foi uma única pessoa, o Filho eterno, e que suas naturezas divina e humana permanecem distintas e verdadeira para sempre.

A posição bíblica afirma a identidade de Jesus com Deus eo homem. Isto sugere que você não pode realmente entender a cristologia sem referência à doutrina da Trindade. A riqueza do seu ser, Deus é trino, em essência, revelou como Pai, Filho e Espírito Santo.

Na encarnação, ele era o filho e não o Pai ou o Espírito que assumiu a natureza humana no ventre de Maria. Esta união foi conduzida pelo Espírito Santo. "E o anjo respondeu e

disse-lhe: O Espírito Santo virá sobre ti, eo poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; Por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus "(Lucas. 1:35).

No momento da concepção, uma única pessoa começou a ser Jesus de Nazaré, o Filho de Deus e Filho do Homem. "A união das naturezas divina e humana em Cristo, é pessoal, isto é, a união faz a sua posse permanente de um ego comum ou eu interior, o Logos eterno" (Wiley, CF, 2: 180).

Escrituras categoricamente determinar que Jesus teve uma vida plenamente humana, mesmo quando ele percebeu que ele eo Pai eram um (John. 10:30). "E crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens" (Lc. 2:52). Ele foi tentado como nós somos (Hebreus 4:15). ele aprendeu a disciplina ea obediência através do sofrimento (5, 7-8); esforçou-se em agonia com o Pai (Lucas 22 39-46). No entanto, no meio de todas essas experiências, eu sabia que era Jesus Filho do Pai (Marcos 1:11; 9: 7) e, em seguida, iria tomar o seu lugar com o Pai (Jo 17, 5). A forma como a sua consciência era humano, e seu conteúdo era divino (William Temple).

Veja também Cristo, união hipostática.

Leitura adicional: Bruce, "A Pessoa de Cristo: encarnação e nascimento virginal," *Básico Doutrina Cristã* , 124-30; Verde, *a verdade de Deus Encarnado* ; Harton, *Teologia Cristã: Uma Abordagem Ecumênica* , 173-77; Kung, *em ser um cristão* , 119-65; Neve, A *História do pensamento cristão* , 1: 125-36, *DHS*, 320-83; Wiley, *CT*, 2: 143-86.

A. ELWOOD Sanner

Falso Cristo . Jesus adverte contra falsos no Sermão do Monte (Mateus 24: 5, 24 e paralelos) cristos. A aparência deles será um dos sinais do fim. Cada um vai tentar convencer por sinais e maravilhas é o Messias, e conseguirá enganar a muitos.

A história tem registrado vários que proclamou ser o Cristo. Gamaliel menciona dois "ser alguém" Theudas e Judas, o galileu (At 5, 34-37 :. BA). Lucas diz que Simão, o mágico, em Samaria, foi chamado de "o grande poder de Deus" (Atos 08:10).. Josefo, o historiador, menciona um impostor. Joachim Camerarius conta a história de um homem chamado Manes, que se chamado Cristo e chamou 12 discípulos.

Falsos Cristos não ser confundido com o Anticristo, embora isso possa surgir a partir deles. Os falsos profetas mencionados em Mateus 24 e Marcos 13 ou são falsos cristos.

Veja também o homem do pecado, tribulação.

Leitura adicional: Robertson, *imagens palavra no NT*, 1: 188-92.

TIAGO L. PORTER

CRÍTICA, ANTIGUOTESTAMENTO . Crítica bíblica em geral, é o estudo acadêmico da Bíblia, e não inclui necessariamente a conotação negativa da crítica.

A crítica de "baixo" tem a ver com as leituras textuais, e tenta recuperar o original, tanto quanto possível, comparando cuidadosamente as cópias e versões dos manuscritos.

O "alto" revisão aborda questões de autoria, integridade e assuntos bíblicos confiáveis.

A baixa crítica de AT foi radicalmente afetada pela descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, em 1947 e nos anos seguintes, em Wadi Qumran, na praia noroeste do Mar Morto. Os pergaminhos datam de 200 aC, aproximadamente, e inclui cerca de 100 manuscritos que

representam todos os livros Testamento, exceto Ester. Os manuscritos bíblicos encontrando desde que pelo menos 1,000 anos estão mais próximos dos autógrafos do que qualquer manuscrito previamente conhecido; isso fortaleceu a confiança na exatidão essencial do texto Massorético ou chamada de texto padrão hebraica do Antigo Testamento.

Em geral, a alta crítica do Antigo Testamento é dividido em duas abordagens:

1 bolsa de estudo que se baseia em grande parte em pressupostos naturalistas. Considera que a religião do AT foi desenvolvido de acordo com os princípios evolutivos, e AT documentos são examinados como seriam secular. Pode-se dizer que esta crítica no período moderno começou com Baruch Spinoza (1632-1677), conhecido como "o pai da alta crítica." HB Witter Jean Astruc em 1711 e em 1753 iniciou a análise documental do Pentateuco, com base, em parte, o uso de diferentes nomes divinos.

A hipótese documentário foi desenvolvido no século XIX, em associação com o trabalho de Hupfeld, KH Graf e Julius Wellhausen, e resultou na análise do Pentateuco em quatro ou mais documentos, chamado J (Jehovist), E (Eloísta), D (Deuteronomista) e P (Priestly [ou "sacerdotal", em Inglês]).

No início do século XX, Hermann Gunkel e um grupo de estudiosos alemães promoveu uma espécie de "crítica formal", que procura entender o OT em termos da tradição oral que serviu de base para o seu desenvolvimento; sua relação com a literatura de outras religiões antigas; eo estudo das formas literárias empregadas.

2. estudo reverente e acadêmico da OT que dá credibilidade ao elemento de inspiração divina e ao aspecto sobrenatural da fé bíblica (2 Timóteo 3: 15-17., 2 Pedro 1:21).

AT estudiosos conservadores mantiveram-se receptivo aos valores positivos que surgiram a partir do trabalho dos outros, mesmo que não concorde com suas posições básicas; mas insistiram que a própria crítica deve se submeter a exame de seus pressupostos. A atual busca de uma teologia bíblica, apesar de tudo, tem feito mais para justificar a atitude que conservador liberal.

Veja também crítico (NT), a crítica textual, Manuscritos do Mar Morto.

Leitura adicional: DeVries, "A crítica bíblica", *BID* , 1: 407-18; Kraeling, *O Antigo Testamento Desde a Reforma* ; Orr, "Crítica da Bíblia", *ISBE*, 2: 748-53; Terrien, "História da Interpretação da Bíblia, período moderno," *Bíblia do Intérprete* , 1: 127-41.

WT Purkiser

Crítica bíblica, BAJA. Veja CRÍTICA TEXTUAL.

Formulário de Revisão . Forma crítica (al. *Formgeschichte* formulário história) lida com a história da tradição oral por trás dos documentos bíblicos. Ela surgiu, em parte, como um corretivo para a crítica das fontes, que é limitado ao estudo do texto escrito. O estudo do fundo do material bíblico não é nova; é apresentado como uma disciplina reconhecida no final do século passado pelo estudioso alemão Herman Gunkel em seu trabalho sobre Gênesis e Salmos. Tomou-se popular no NT estuda um quarto de século mais tarde, com Martin Dibelius. Seu mais influente defensor foi Rudolf Bultmann, que trabalhou nesta área, principalmente os Evangelhos.

As formas de tradição oral dentro dos Evangelhos escritos e podem ser classificadas como histórias sobre Jesus, as palavras de Jesus, parábolas e histórias de milagres. Bultmann argumenta que estes apareceram no contexto apocalíptica judaica eo gnosticismo grego, que

empregava conceitos não-científicas de um universo de três níveis do céu, a terra eo inferno eo espírito celestial capacidade de se associar com os seres humanos.Os escritores dos Evangelhos eram escritores ao invés de historiadores, e por esta razão não são totalmente confiáveis em termos das formas originais do material. O que eles escreveram é o contexto da vida da Igreja, em vez de Jesus e seus discípulos. Isto é apoiado pelas "mudanças" feitas no Evangelho de Marcos por Mateus e Lucas.

Várias críticas sérias deste método. Primeiro, ele reduz o valor de qualquer testemunho ocular daqueles que seguiram Cristo. Também ignora a singularidade de Cristo e Sua declaração de ser o Salvador do mundo.Também descartou o caráter especial da igreja NT. A declaração de Jesus e os escritores dos Evangelhos, o Espírito Santo foi o seu grande impulsionador, recusa-se como histórico, o que significa que você não pode provar cientificamente. Também é dito que o nascimento virginal ea ressurreição não são históricos. Portanto, é impossível escrever com precisão sobre a vida de Cristo.

Crítica Form teve seu valor para abrir algumas portas entre 20 ou 30 anos, desde a morte de Cristo, até o momento em que o primeiro Evangelho foi escrito. Mas era demasiado ambicioso para julgar dados históricos usando padrões modernos da filosofia a ponto de cancelar o seu valor. Supostamente, é do interesse de descobrir o *kerygma* (icripuypa) ou mensagem não adulterada. Na verdade, a tentativa de modernizar a mensagem do evangelho é um risco. Há um perigo na tentativa de modernizar a Jesus, mas o nosso objetivo é tomá- lo significativo para o nosso tempo. Não é a mesma disciplina, mas os excessos de seus pressupostos filosóficos e experiência professos, deve ser classificado como questionável.

Veja também EXEGESE, inspiração da Bíblia, Hermenêutica, infalibilidade bíblica, realismo bíblico, crítica (AT), crítico (NT) Jesus histórico (EL).

Leitura adicional: Guthrie, *New Testament Introdução* , "Evangelhos e Atos"; Bultmann e Knudsin, *a forma crítica* ; Martin, *Fundamentos do Novo Testamento* , vol. Um; Ladd, *O Novo Testamento e Crítica* ; Anderson, *Jesus e as origens cristãs* .

HARVEY JS BLANEY

REVIEW, NOVO TESTAMENTO . As críticas ao NT é formar juízos sobre o histórico, literário, textual ou filológica com base em questões de dados disponíveis. A ciência não exigir ou excluir fé em Deus e no caráter sobrenatural da palavra de Deus. Aqueles que insistem que a Bíblia é a palavra de homens só tendem a censurar a veracidade e autenticidade dos documentos. Aqueles que aceitam a Bíblia como a Palavra de Deus submeter à sua autoridade e usar a análise para entender melhor como a Palavra veio a eles eo que isso significa.

A abordagem histórico-crítica ofende muitos conservadores, por causa do domínio da Idade da Razão e sua influência sobre o desenvolvimento da ciência durante os últimos dois séculos. Assumindo que o sobrenatural eo miraculoso eram lendárias, e não participou da pesquisa histórica, racionalistas encontraram pouca evidência histórica para a verdadeira palavra de Deus. "O racionalismo colocou o homem firmemente no trono, e esperava que tudo, incluindo a revelação reverenciá-lo" (Guthrie, *crítica bíblica, histórica, literária e textual* , 86). Wemer Kümmel ilustra de forma sistemática a hipótese de que um relato histórico abrangente do NT poderia ser alcançado por apenas por aqueles que estão livres do

preconceito dogmático *(O Novo Testamento: A História da Investigação de seus problemas*, 51).

Alguns rejeitam a crítica histórica como supérflua e destrutiva. Outros sabiamente insistem em fazer seus julgamentos com base em todos os dados, incluindo o sobrenatural. Richard S. Taylor faz uma distinção entre a chamada abordagem histórico- crítica, como é popularmente, eo estudo histórico-gramatical, que aceita como verdadeira e única Escritura *(Bíblia Autoridade e Fé Cristã*, 73).

A crítica das fontes sobre a descoberta dos dados disponíveis para os autores dos documentos do NT. Os estudos literários e históricos criar e ilustrar uma variedade de hipóteses. Muitas teorias estão em desacordo com o entendimento tradicional das Escrituras e do testemunho dos pais da igreja.

Crítica Form procura identificar as fontes de explorar formas de fragmentos de dados do Evangelho e documentos reconstruindo que possam estar disponíveis para os compiladores da mesma. Muitos estão convencidos de que a "prioridade" do uso do "Q" em Marcos, Mateus e Lucas, eo gênio criativo da Igreja primitiva para produzir os Evangelhos. Outros estudiosos acreditam que esses "resultados garantidos" inconclusivos. É objetado que produziu o Evangelho, e não vice-versa da Igreja Primitiva. As últimas datas dos Evangelhos são questionáveis. Os apóstolos e os seus companheiros podería estar vivo para escrever documentos. O Espírito Santo pode fazê-los lembrar os detalhes do Senhor. Considerando as milagrosas e proféticas, os Evangelhos pode ser verdade relatórios verdadeiras testemunhas, como argumenta a tradicional visão bíblica.

Redação crítica tenta responder as perguntas que confundiam forma crítica (Simon Kistemaker, *Os Evangelhos em estudo* , 50). A ênfase passou a partir de fragmentos para os objetivos e propósitos dos evangelistas individuais. Reaparece a possibilidade de um homem com uma mensagem e método. Aqueles que negam o sobrenatural tem que aceitar que os livros do NT foi escrito por autores brilhantes. Crentes cristãos podem identificar escritores como fiéis testemunhas de Jesus Cristo falou por inspiração do Espírito Santo.

Crítica textual compara milhares de manuscritos dos documentos do NT para identificar e eliminar erros de copistas no texto grego. Embora a tarefa não está concluída, temos a palavra de Deus em um confiável e extremamente fiel aos documentos como Deus e seus servos entregues.

Veja também a crítica textual, exegese, crítica (AT).

Leitura adicional: Harrison, Waltke, Guthrie, Fee, *Crítica bíblica: histórico, literário e textual*, 85-155; Kistemaker, *Os Evangelhos em estudo* , 21-129; Taylar, *Autoridade bíblica e da fé cristã* ; Ladd, *O Novo Testamento e Crítica* ; Guthrie, *New Testament Introdução* , 121-236, 643-84; Kümmel, *O Novo Testamento: A História da Investigação de seus problemas*, 15-120.

DAYTON T. WILBER

Crítica textual . Esta disciplina estuda os manuscritos de uma obra cujos originais (autógrafos) não estão disponíveis, e tenta determinar quais eram as palavras originais. A crítica textual das Escrituras é plenamente coerente com a crença na inspiração divina e providencial verdade preservação. É necessário porque o cuidado providencial de Deus não podia deixar que havia diferenças nos manuscritos.

Antes do surgimento do impresso NT grego não é muito notado diferenças textuais. Para os primeiros trabalhos de impressão foram utilizados todos os manuscritos do Novo Testamento grego disponíveis. O chamado7Lx;/w,s *Receptus* (texto recebido) era um deles; teve destaque por ser o primeiro a aparecer, e não pela sua qualidade intrínseca.

Crítica textual começou quando estudou cuidadosamente as diferenças entre os manuscritos. No caso de variantes textuais não intencionais (erros de visão, audição, memória ou discernimento), uma comparação cuidadosa dos manuscritos foi a chave para determinar a redação original do texto. Mudanças intencionais feitas por copistas e editores, teve o objetivo de explicações que fornecem, resolver problemas, eliminar as discrepâncias aparentes ou supostos erros corretos. Isso muitas vezes resultou em acréscimos ao texto, que é então copiado para outros manuscritos. Ao olhar para as palavras originais, a crítica textual dá preferência a (1) a forma mais curta, (2) a forma aparentemente difícil, ou (3) a forma mais característica de um determinado autor. Através dos anos, a crítica textual tomou-se uma ciência altamente técnico.

O processo de crítica textual tem sido um texto muito confiável, certamente, muito próximo do original. Ao mesmo tempo, nos dá um testemunho marcante para a preservação providencial da palavra de Deus através dos séculos. A igreja nunca faltou uma testemunha credível sobre a mensagem da salvação, quem tinha sido o caminho das Escrituras possuía na época.

Veja também BÍBLIA, infalibilidade bíblica, crítica (NT), crítico (AT), Exegese, Hermenêutica.

Leitura adicional: Greenlee, *Introdução ao Novo Testamento Crítica Textual*; Metzger, *o texto do Novo Testamento: Sua Transmissão, Corrupção e Restauração* .

PHILIP S. CLAPP

CRONOS . Esta é uma das palavras gregas mais comuns para "tempo" no NT. A outra palavra é *kairos* (raipoç). Na verdade, é a segunda palavra que tem significado teológico.

Cronos (%povoç), da qual obtemos cronologia, é usado para "tempo nesse período", enquanto *kairos* significa "tempo no sentido de um período fixo e definitivo" (Abbott- Smith, *Lexicon manual de grego do Novo Testamento* , 226). Em grego moderno, *kairos* significa "tempo", enquanto *chronos* significa "ano". *Kairos* muitas vezes se traduz como "estação" ou "tempo" em versões modernas. "É uma ênfase significativa nas novotestamentario *kairos* aparece na maioria das vezes (86 vezes) do que *cronos* (53 vezes). Nas Escrituras o tempo é considerado em seu significado redentor, e muitas vezes em seu significado escatológico "(JLMVr).Trench escreve," *Cronos* é o tempo considerado simplesmente como tal; a sucessão de momentos ... *Kairos* é ... ao produzir seus vários nascimentos "(*Sinônimos do Novo Testamento* ,210).

Veja também TIME, AGE.

Leitura adicional: *WMNT*, 3: 238-39; Trench, *Sinônimos do Novo Testamento* , 210-12.

RALPH EARLE

CRUCIFICAÇÃO . Este termo é usado mais de 50 vezes no NT, tanto verbal quanto sustantivada, indicando sua importância na história e teologia cristã.

Crucificação como uma forma de aplicar a pena de morte existia no Império Assírio, quando as vítimas foram torturadas em postes e deixou lá para morrer. Persas e selêucidas transformado o cargo em uma cruz.Acredita-se que este procedimento romano imitou os cartaginenses. Assim, a crucificação se tomou o seu método favorito de tortura para escravos e criminosos. No entanto, os romanos utilizaram-lo aos cidadãos, porque era muito cmel e vergonhosa. Júlio César crucificado os piratas que o haviam capturado. Crasso crucificado
6.0 escravos rebeldes e os deixou lá a apodrecer ao lado da Via Ápia sul de Roma. Augusto disse que havia crucificado 30.000 escravos fugitivos. O general romano Vams crucificado
2.0 capturados e seguidores de Judas, o Galileu.

Recentes escavações arqueológicas perto de Jemsalém Israel recuperaram os ossos de alguém crucificado no início do primeiro século da era cristã, a única vítima recuperado em tais circunstâncias hoje. Os pés, penetrado com um grande aumento nos dois tornozelos, foram pregados a uma árvore.

A cmz (Giompoç , *Stauros)* T como era comum. Ela consistia de um poste vertical com uma árvore em ângulos superior direito. Às vezes, o poste vertical estendendo-se acima da árvore horizontal e foi usado para colocar um anúncio para indicar a identidade da vítima e do crime. As mãos foram apoiados por cordas ou pregos cravados através dos pulsos para evitar que sejam liberados. Pés foram igualmente segurado. A vítima foi deixada para morrer de fome e sede; geralmente morreram no prazo de 40 horas ou mais. Pilatos ficou surpreso que Jesus morreu no dia da sua crucificação (Marcos 15:44). Eles também usaram o método de quebrar as pernas para acelerar a morte (Jo 19, 31-33.), Porque impediu a vítima de empurrar para cima para respirar. Apenas para ser suportada por seus braços, a morte por asfixia estava mais perto. A crucificação era a mais vergonhosa e cruel para tratar método infratores; embaraçoso para os judeus, porque maldição insinuou (Deuteronômio 21:23 ;. Gálatas 3:13.). Também foi embaraçoso para os romanos e utilizados apenas para os piores crimes. Durante o reinado do imperador Constantino (chamado cristão para muitos) foi abolida, porque nessa época a cruz foi considerado insignificante para o cristianismo.

Teologicamente, a crucificação de Jesus focada em Sua morte substitutiva vicário para a humanidade; ea cruz se tomou um símbolo de fé reverenciado e amplamente utilizado. Seu uso se espalhou para o Ocidente, onde gradualmente salientou os sofrimentos de Cristo e popularizou o crucifixo como um objeto de devoção.

A cmz, além da Eucaristia, chamou a atenção se concentrará cada vez mais sobre a morte de Jesus e na forma de morte horrível e repugnante. A cruz foi gradualmente perdendo sua conotação vergonhoso, e "rude cruz" em vez de "emblema de sofrimento e vergonha" levou muita gente a cantar "na cruz de Cristo, eu glória." A história recente da Igreja tem acompanhado esse desenvolvimento. Argumenta o NT, o elemento mais distintivo na teologia cristã é a morte e ressurreição de Jesus. A cmz faz parte do discipulado. Paulo pôde escrever: "Estou crucificado com Cristo" (Gálatas 2:20).. No entanto, sempre equilibrado o negativo, a morte; e positivo, a ressurreição de Cristo.

Veja também SANGUE Cruz, Cristo Expiação.

Leitura adicional: Holzmeister, *Crwc Domini*; Goguel, *A Vida de Jesus* ; Morris, *A Cruz no Novo Testamento* ; N. Haas, "Observações antropológicos sobre o Skeletal Remains de pelo Giv 'tem Mivtar" *Israel Exploration Journal*, 20: 51-59.

George Allen TURNER

Crucificação de ME . Veja morrendo de vontade de ME.

CRUZ . Muito cedo, a cruz se tomou o símbolo predominante do cristianismo. Foi o seu sinal de identidade. Hoje é difícil apreciar a transformação milagrosa experimentado o pensamento das pessoas sobre a cmz. Antes era um símbolo de vergonha e desgraça depois que se tomou o impulso de adoração e reverência. Este instrumento diabólico e horrível de execução torturante foi glorificado como o altar onde o Deus santo eo homem pecador poderia ser encontrado.

O que fez esta cmz tão diferentes? Sucintamente: Jesus foi o vencedor e não a vítima! Ele foi à cmz por sua própria vontade. Jesus "pôs-se a ir para Jerusalém" (Lucas 9:51)., Mas ainda mais, ele disse para ir para a cmz (Filipenses 2 :. 5-11). Ele sabia que a cmz foi o fim de sua missão, e livremente falou sobre isso aos seus discípulos. No entanto, ele não morreu como um mártir por uma causa nobre. Ele morreu pela humanidade perdida. Como este conceito é gradualmente filtrada através do ministério do Espírito Santo, a cmz foi transformada na igreja pelo símbolo estimado.

Quando tentamos explicar o significado da morte vicária na cmz, encontramos a inadequação da nossa compreensão. Obviamente que há na cmz, em certo sentido, uma expiação pelo pecado do homem. As teorias técnicas de expiação têm aparecido na igreja desde o tempo dos Padres Apostólicos para o nosso século. Mas nenhuma dessas teorias satisfaz plenamente a mente eo coração. Metáforas como "resgate", "resgatar", "sacrifício", "expiação", "propiciação", "satisfação" e "substituição" tem limites; muitas vezes refletem a cultura do qual emergem. O conceito de que comunica algo a um povo em um momento, muitas vezes acontece em um período posterior.

Isto é importante observar o significado que tinha a cruz para a Igreja primitiva. Nós determinamos que o significado de se relacionar corretamente a cruz ea expiação para o nosso tempo. Sem medo ou pedido de desculpas, os primeiros pregadores da cruz aceito e até mesmo proclamou sua indignação! "Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas aqueles que estão sendo salvos, é, para nós, é o poder de Deus "(1 Co 1:18). Hoje em dia é cada vez mais comum ver a cruz "simplesmente" como a expressão suprema do amor de Deus (cf. Jo. 3:16), mas é mais, muito mais do que isso!

Mahatma Gandhi descreveu a dinâmica de sua não-violência como "o poder do amor." A história é testemunha eloqüente do que a força. O poder do amor na cruz destrói a barreira que o homem do pecado construiu, isolando-o de Deus. Em termos mais simples, o cross-no NT é a única maneira que Deus aceita o homem (*novidade de vida* , 77). Então, em união com Deus, o homem descobre a dinâmica sobrenatural para viver vitoriosamente em três dimensões: interna, eu entendo; horizontal, com os outros; vertical, com Deus.

Veja também crucificação, expiação, sangue, morte de Cristo.

Leitura adicional: Barclay, *TheMindof Jesus*; Howard, *novidade de vida*, c. 8; Morris, A *Pregação Apostólica da Cruz* ; Glória na Cruz; Moule, *o sacrificio de Cristo* .

RICHARD E. HOWARD

QUARESMA. É no calendário cristão, o período de 40 dias que começa com Ash quarta-feira, dedicada à preparação para celebrar o Domingo de Páscoa redenção. O período de 40 dias, aparentemente, foi fundada no final do século IV e pode referir-se o tempo que Moisés passou no Sinai ou o período de jejum de Jesus no deserto da tentação. Os 40 dias também

pode simplesmente refletir o período normal de preparação para catecúmenos que serão batizados no domingo de Páscoa.

Embora o jejum é praticado em conexão com os preparativos para o Domingo de Páscoa na Igreja Primitiva foi realizada apenas por dois ou três dias. A partir do quarto século até o nono, o jejum foi enfatizado e ficou rigidamente efetivar o cumprimento. A partir do século IX até o presente, o jejum da Quaresma não tem sido enfatizado tanto na Igreja Católica Romana, de modo que desde 1966 a obrigação de jejum tem sido restrito apenas quarta feira de cinzas e Sexta-feira Santa.

O jejum foi substituída pela importância dada a um estilo de vida de abstinência durante toda a Quaresma. A celebração está reservada para o Domingo de Páscoa e é excluída abstenção durante as festividades da Quaresma, omitindo a Aleluia da missa e passar mais tempo do que o habitual para exercícios religiosos.

O jejum quaresmal é recomendado no livro de orações comuns. A Quaresma é parte do calendário luterano e é observado de diferentes maneiras em outras denominações protestantes.

A palavra "Quaresma" vem do latim *Quadragésima* e refere-se aos 46 dias antes da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.

Veja também RÁPIDO, calendário cristão.

Leitura adicional: *Dicionário de Baker de Teologia Prática* , 364-413.

DANIEL BERG N.

CORPO . A palavra *soma* (ocopa), corpo, essencial no NT, não tem equivalente exato em hebraico. O AT não usar qualquer palavra que significa "corpo". Na LXX usado *soma* traduzir pelo menos 11 palavras em hebraico, mas na verdade nenhum deles é o equivalente exato. Entre os termos que representam *de base* é o mais importante eo único significado teológico. No entanto, essencialmente *baseando* não é *soma* , mas *sarx* (aap^), a carne, o homem em sua fraqueza e mortalidade.

O conceito platônico do homem como imortal apresentado em um envoltório do corpo que oprime da alma, não no AT ou no NT. Através de Escritura o homem é uma unidade de corpo e alma. O homem tem uma existência real no corpo, eo corpo irá eventualmente para o céu ou para o inferno (Mt. 10:28). A existência espiritual desencarnada não é o objetivo da Bíblia; A esperança não é o ser humano imortalidade platônica, mas a ressurreição do corpo.

O significado teológico do corpo é apresentado nas epístolas de Paulo. Para os crentes, depois da morte continua a vida com Cristo em uma existência consciente (2 Cor 5, 6-8., Phil 1:23, Lucas 23:43.), Mas a expectativa final do cristão é a ressurreição (1 Cor 15, 50-58). O corpo atual é o homem "de fora" é mortal (2 Cor 4:16, Rom 8:10.) mas o cristão sabe pela fé que se destina a ser coberto na ressurreição com uma nova "casa" ou "casa" não é terrena, mas vem de Deus (2 Cor 5, 1-10). Em seguida, o corpo da nossa humilhação será transformado como o "corpo glorioso" de Jesus (Filipenses 3:21 ;. Rom 8:11.). O resgate do corpo que nos foi prometido não se livrar do corpo, mas em sua redenção (8:23).

O NT não identificar qualquer parte do corpo com o pecado. Embora nossos corpos com os seus desejos são uma fonte de tentação (Tiago 1:14.) E pode levar ao pecado (Romanos 6:12.) E, portanto, deve permanecer em sujeição (1 Cor 9,25-27, Romanos 8. : 13), pode ser

liberto do pecado (6, 6-7) entregue a Deus (6:13, 12: 1) e santificado (1 Tessalonicenses 5:23), de modo que podemos glorificar a Deus em si (. 1 Coríntios 6: 19-20).

Veja também CARNE SONHO ALMA estado intermediário, imortalidade, a ressurreição do corpo, MAN.

Leitura adicional: Kittel, 7: 1024-1066; Robinson, *The Body*; Robinson, *a doutrina cristã do homem* .

WILLIAM M. Greathouse

CORPO DE CRISTO . Na frase grega NT (usado **TÇ** copa xpiaioo **),** *a soma tau Cristou* para se referir a toda a comunidade dos cristãos, que é a extensão da encarnação terrena de nosso Senhor. Conota as relações multifacetadas entre Jesus como Senhor de todos os que pertencem Seu relacionamento com ele como membros-em Cristo e as relações entre os membros. O termo simboliza a reciprocidade e da solidariedade entre todos os que nascem em Cristo e são governados por ela como chefe eterna. A igreja é o corpo de Cristo. Essa analogia pode ser tomado ao pé da letra, mas nunca subestimar. (Demora muito literal quando se toma o que define a ressurreição de Cristo.)

A solidariedade dos membros do corpo de Cristo não há distinção de raça, sexo, status social ou nível intelectual. Como novo povo de Deus se sente um desejo de serviço mútuo, no qual cada membro, cada articulação e ligamento contribui para o crescimento do corpo para alcançar a "medida da estatura da plenitude de Cristo". No corpo, o Espírito distribui presentes para cada membro de modo que cada um é alimentado pelo corpo, e isso, para cada uma de suas partes interdependentes (Romanos 12: 4-6,1 Cor 12, 7-12.).

Cristo é o "único", que inclui em seu corpo ressuscitado para "muitos" como uma personalidade corporativa. Portanto, os crentes são encorajados a submeter seus "corpos como vivo, santo e sacrifício agradável a Deus" (Romanos 12: 1) Porque você não deve se juntar ao corpo de Cristo a uma prostituta (1 Cor 6:15). A igreja toma-se então o instmmento para a obra de Cristo no mundo. Ela é de Cristo mãos, pés, língua e voz.Em sua vida de ressurreição nesta idade, ele ainda precisa de um corpo puro e limpo como uma ferramenta para evangelizar o mundo perdido. As personalidades vibrantes dos servos de Deus, redimidos e santificados, impactar fortemente a imaginação e mentes das pessoas. Cada tipo de pessoa e todo o dom que o homem tem, pode encontrar seu lugar no trabalho total de Deus. Aquele que vem a Deus não pode permanecer neutro. A igreja deve ser sempre a comunidade onde as pessoas encontram a vontade de Deus justo ea graça que ele se estende a eles.

Veja também IGREJA VIDA DO CORPO, RESSURREIÇÃO DE CRISTO.

Leitura adicional: Davidson, *a Bíblia fala* , 228-33; Wiley, *CT*, 3: 108-10.

ROSS E. PREÇO

Culpa, INOCÊNCIA . Nosso conceito de pecado determina o nosso conceito de culpa. Uma vez que a intenção é um elemento que participa do pecado produz culpa, não há culpa em transgressão involuntária. As palavras são muito importantes para expressar nossas idéias, e não apenas sobre o pecado e culpa, mas a inocência, a perfeição, integridade e comportamento.

Ao considerar a culpa ou a falta dela, devemos mencionar fatores como antes conhecimento, a ignorância ea negligência, culpa e responsabilidade. O conceito ético do pecado apresenta uma distinção adequada e clara entre o pecado cometido intencionalmente e os erros que surgem a partir da fraqueza humana ou falta de conhecimento. Portanto, é totalmente bíblico descrito como "sem culpa, mas não infalíveis" Os cristãos que vivem na obediência e com a intenção de agradar a Deus.

Como resultado da queda, nesta vida, nunca seremos livres das fraquezas humanas. A graça pode nos tomar limpo e agradável a Deus (Filipenses 4:18; .. tenho 13:21), mas não nos toma infalível. O filho de Deus pode tomar-se "totalmente dele" (2 Crônicas 16: 9, BA.), "Inocente" (Jó 9: 20-21 .; Gen. 44:10, BA), e irrepreensíveis simples (Filipenses 2. : 15) e sejam plenamente conservados irrepreensíveis até o dia de Cristo (1 Cor 1, 8, 2 Pedro 3:14).

Portanto, seja irrepreensível ou sem culpa é uma questão do coração, de acordo com a extensão do nosso conhecimento sobre o que Deus espera de nós. Asa é dito ser "irrepreensível" (2 Crônicas 15:17, BA.) E "todo seu" (16: 9, BA). Muitas pessoas são retratadas como perfeito ou inocente de acordo com o conhecimento que eles tinham (Jó 1: 1, 9: 20-21; Gênesis 6: 9, 17: 1, Lucas 1: 6, 1 Cor 1. 8; Tit. 1: 7). Por vezes, o peso é dada para a integridade e a outra perfeitamente. Em outros momentos, pode significar "irrepreensível" (1 Tm 3: 2, 5 :. 7 BA).

É importante notar que a idéia se refere a sacrificar "sem mácula", apresentado para o culto no AT, e aplica-se a vida do crente que é agradável e aceitável a Deus, especialmente em relação à pamsia (7iapouoia *parusia* , 1 Coríntios 1: 8, Col. 1:22).

"Culpa" também está associada à responsabilidade (Gn 43: 9) Ou desacreditar o sagrado (2 Cor 6, 3; 8:20); ele também pode ser sinônimo de "condenação" (Gal. 2:11).

Veja também SIN, Yerro, culpa, responsabilidade.

Leitura adicional: *NIDNTT* ; Chapman, *a terminologia da Santidade* ; Taylor, *uma concepção Direito de Sin* .

CRICHTON T. MITCHELL

CULPA. Culpa é o sentimento que nos faz sentir digno de ser acusado de cometer uma ofensa moral. Envolve a responsabilidade pelo pecado e antes do julgamento. O adjetivo "culpado" é usado para traduzira.v/za/w em OT; eo NT *upódikos* (IOTOÔIKOÇ , "sob julgamento" Rom 3:19.), *raiva* (svo^oç , "culpado", 1 Co. 11:27; Tiago 2:10 ,. etc); e *ofeílo* (ocpsiko , "tem de ser devedor" Mt. 23:18).

A culpa é correlativo a justiça e santidade. Quando a idéia predominante de justiça é cerimonial (como em Lev 4-5.), Você pode obter culpa inconsciente por estupro. Mas onde a idéia prevalecente de justiça e santidade é moral, como no final do AT e todo o NT, significa responsabilidade pessoal e culpa consciente que só pode ser removido por ato gracioso de Deus de justificação (Romanos 5: 1, 8-10; ver 1 Jo 1, 9-10)..

A culpa é atribuída aos "pecados de omissão", bem como os atos de rebelião contra Deus (Jo 3, 17-21.; Tiago 4 13-17) - e "descrença", recusando-se a aceitar ou recusar a oferta evangelho da graça, mediante a fé obediente (João 3:18, 16 9).

Teólogos têm debatido por muito tempo se o "pecado originar ou não repousa sobre o indivíduo como conseqüência do pecado de Adão. Teólogos reformados (calvinistas) geralmente afirmam que todos são culpados de transgressão original de Adão, a tal ponto

que alguns falavam de "pequenas crianças" queima "no inferno" por causa de sua "culpa em Adão". A maioria dos arminianos aceitar o pecado original como o resultado da transgressão de Adão, mas negar a responsabilidade pessoal (culpa), como resultado de que o pecado até que seja confirmada pela própria escolha pecaminosa do indivíduo.

A culpa é universal a todos os que tenham atingido a idade de escolha moral (3:23 ;. 1 João 1:10.). Ele não pode ser apagado por obras de justiça (Tito 3: 5-7.) Ou obediência à lei no presente e futuro (Romanos 3:. 10-20), mas apenas "por sua graça, pela redenção que há em Jesus Cristo, que Deus apresentou como propiciação, mediante a fé no seu sangue "(Romanos 3: 24-25.).

A admissão de culpa, o que leva ao arrependimento e confissão, é a obra do Espírito Santo como um ato da graça preveniente de Deus, a graça que nos foi mostrado, antes de vir a Cristo (João 16 :. 7-11).

O remédio para a culpa, portanto, é a justificação apresentada no afiada por Paulo em Romanos 1 argumento: 18-5: 11. A justificação do crente está diante de Deus absolvido da responsabilidade moral pelo seu passado culpado ", como se ele nunca tivesse pecado", mas lembra com gratidão pela graça concedida (lTm 1,15-16.).

Veja também JUSTIFICAÇÃO, perdão, RESPONSABILIDADE, pecado original, QUEDA (THE), GENE (MODE).

Leitura adicional: Rail, "Culpa", "Guilty", *ISBE* , 2: 1309-1310; Taylor, *Perdão e Reconciliação* ; Wiley, *CT*, 2: 82-95, 125-28.

WT Purkiser

CULTURA . Este é um termo de resumo para um modo de vida, material intelectual e espiritual. Originalmente era apenas um termo biológico que significa cuidado com o crescimento natural. A adequação do prazo para o desenvolvimento dos poderes humanos era óbvia, ea pessoa educada e sofisticada chamada "culta". Durante o século XIX, o conceito de cultura foi aplicado como um termo social que incluía materiais, valores intelectuais e espirituais que foram usados para distinguir uma empresa da outra.

A evolução da utilização de "cultura" tem criado uma alteração significativa. O sentido amoral de "cultura" usado biologicamente, foi absorvido pelo uso sociológico do termo. Cultura, então, veio a denotar depósito de títulos (incluindo os valores morais, religiosos e políticos).

Assim, quando duas culturas diferentes, as diferenças são muitas vezes substancial e significativa. Um exemplo é o conflito entre judeus e gregos, que era no período intertestamentário e os valores de NT. Conflito cultural é inerente a uma religião missionária. Sua manifestação é desafiar a autoridade. Especialmente a aplicabilidade universal a certos absolutos recusa apreciado por qualquer uma das duas culturas. O que foi percebido como um absoluto é mostrado em uma luz dimmer.

Embora a experiência cristã com o conflito cultural é muito antiga, tentar resolvê-lo apenas recentemente recebeu uma análise sistemática. O monismo cultural representa uma tentativa; outra pluralismo cultural; eo relativismo cultural outra.

O monismo cultural, talvez porque eles querem, não é possível identificar alguns elementos na sua expressão da fé cristã, são culturalmente condicionados, ou como são

incidental. A cultura imediato toma-se idêntica à fé cristã, ea propagação do evangelho implica uma extensão correspondente da cultura.

O pluralismo cultural tenta distinguir os elementos essencialmente cristãos de elementos culturalmente condicionados na expressão de fé. Tolerar as diferenças, enquanto os fundamentos da fé cristã, permanecem intactos. Os desafios não são dirigidos contra culturas, mas contra os elementos considerados claramente anti-cristã.

O relativismo cultural é a mais tolerante em termos de variação cultural. Considera que a cultura é tudo. A legitimidade da fé cristã é determinada pela capacidade de fé para manter e melhorar os valores reais de uma cultura.

Veja também LIFESTYLE, MAN, MISSÃO.

Leitura adicional: Franco, *o desafio da Outros americanos* ; Williams, *Cultura e Sociedade* , 1950-1970; Niebuhr, *Cristo e Cultura* ; Taylor, *A Return to Cultura Cristã.*

DANIEL BERG N.

Cultura pessoal . Neste artigo, a cultura pessoal significa um alto nível de desenvolvimento pessoal, incluindo a aquisição de bons costumes, gostos, habilidades e comportamento, que estão de acordo com os mais elevados padrões da sociedade em que se vive. Assim, a cultura inclui as facetas estéticas, sociais, profissionais e comunicativas da vida. Uma pessoa educada tem um conhecimento razoável da língua, a mente educada e mãos hábeis, e uma percepção da beleza e excelência que supera a média. Ele é um cavaleiro, e ela é senhora de coração e de comportamento. Uma pessoa educada é produtivo, não parasitária; é disciplinado, não indisciplinados; é socialmente sensível, não insensível; e é educado e gentil, não rude, não é ruim.

Cultura cristã e juizes Cristo o formou. Juizes Cristo a cultura pela Escritura, iluminada pelo Espírito. Muito do que forma a cultura em nossas sociedades pode ser santificado; Na verdade, o cristão deve caber sua empresa na santificação. Como John Wesley disse, não há virtude em ser diferente para alcançar a singularidade, apenas o desejo de ser diferente, quando não há nenhuma questão ética envolvida. Mas também é verdade que muito é pagã e incompatíveis com a santidade cristã; de modo que comanda a palavra: "Não vos conformeis com este mundo" (Romanos 12: 2). Os cristãos devem ser honesto, olhando de forma inteligente discernir o que Cristo pode usar. Ele até mesmo lidar com o dever legítimo do cristão é distinguir entre o bom, o melhor e melhor, e ser "irrepreensíveis até o dia de Cristo" (Fll, 10-11.).

Formação da cultura Cristo é a certeza de ser semelhantes a Cristo em santidade interior, resgatando a sua motivação, e amoroso em seus relacionamentos. Como a cultura inclui o estilo de vida total da pessoa, é óbvio que Cristo deve honrar, não desonrar. Em seguida, tomar-se culto é uma expressão de devoção e é também uma questão de mordomia. A pobre cultura reflete má administração; isso é tão verdadeiro como é a má gestão de dinheiro ou tempo.

Veja também CULTURA, crescer, para, testemunha, RESPEITO.

Leitura adicional: Niebuhr, *Cristo e Cultura* ; Taylor, *A Return to Cultura Cristã* .

RICHARD S. TAYLOR

CUMPRIR, CUMPRIR . Estas palavras sugerem três idéias: a plenitude, realização e / ou perfeição. Cumprir é "satisfazer plenamente", completa, realizar. Uma palavra, um comando ou uma promessa é incompleto até que sejam cumpridos.

Os mandamentos de Deus são cumpridas. Por exemplo, no primeiro dia Deus disse: "Haja luz", e houve luz. E assim a história progride criação. Deus ordena e trabalho é realizado.

Deus promete muito. Ele prometeu (previsto) julgamento se seu mandamento explícito (Gn 2:17). Está desobedeceu. Esta narrativa mostra que o homem, na verdade, morreu com a inocência, a santidade, a comunhão com Deus. Mas depois da queda, Deus prometeu um Salvador (ou por isso é comumente entendido palavra): "A sua semente ... te esmagará a cabeça" (3:15). E Paulo afirma especificamente que esta "semente" é o Salvador prometido (Gal. 3:16).

Deus prometeu a Abraão que nele todas as nações do mundo seriam abençoadas. Ninguém pode ler a história da economia, medicina, direito e filosofia, não percebendo que o cumprimento ultrapassou muito o potencial numérico da descendência de Abraão.

Deus também prometeu que "na plenitude do tempo" enviar o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, nascido de uma virgem, nascido em Belém, e as promessas foram cumpridas. Ele também prometeu que seu filho seria negado, abusado, crucificado. Tudo foi cumprido à risca tão literalmente, de fato, que na cruz, no último minuto, nem um osso de Jesus foi quebrado.

Deus prometeu a ressurreição de seu Filho. Todas essas promessas foram cumpridas, como Peter tão eloquentemente testemunhou no dia de Pentecostes em Jerusalém: "Era impossível para ele ser detido por" morte (Atos 02:24 BA.).

Após a ressurreição, Cristo prometeu enviar "a promessa de meu Pai sobre vós" (Lc. 24:49). A promessa foi cumprida (Atos 1: 8, 2 4). Ele prometeu que as portas do inferno jamais prevalecerão contra a Igreja. E como a igreja tem contado com a sua Senhor vivo através dos séculos, tem prevalecido.

Deus prometeu a restauração de Israel à sua terra; Ele prometeu "restaurar todas as coisas" (Atos. 3:21). Algumas dessas promessas foram e estão sendo cumpridas; alguns parecem ser definitivamente futuro.

O último livro da Bíblia, o Apocalipse, não só promete o cumprimento da palavra de Deus inabalável; o texto descreve exatamente como esse cumprimento será feita. Embora nós não podemos, com certeza matemática, esboçando conformidade eventos exatas, os cristãos estão convencidos de que o que Deus prometeu que ele é plenamente capaz de satisfazer, e que podemos confiar nele com certeza.

Os últimos capítulos de Apocalipse descreve o cumprimento final de todas as promessas de Deus para os ímpios e os justos. E se acreditarmos Gênesis 1 certamente vai acreditar Apocalipse 21-22.

Veja também PERFECT PROMESSA MORAL atributos de Deus profeta. ESPERANÇA.

Leitura adicional: *DTde Baker* ,231; "Promessa e cumprimento", *DCT*, 277.

GEORGE E. FAILING

D

Darwinismo . Refere-se à teoria da evolução naturalista proposto por Charles Darwin em sua publicação de 1859, *A Origem das Espécies* . Ele teoriza que todos os organismos biológicos provenientes de alguma forma de vida unicelular que passou a existir de forma aleatória; e por um processo de seleção natural, em que os corpos mais fortes de cada espécie tende a sobreviver e perpetuar-se, eram todas as espécies que existiram e ainda existem.

Darwin ensinou que a vida animal tende a reproduzir geometricamente (2, 4, 16), enquanto a vida vegetal, a vida animal é tão dependente para sua sobrevivência, tende a reproduzir aritmeticamente (2, 4, 6 8).Consequentemente, as agências tendem a competir entre si por comida. Nesse conflito, a sorte fracos e os fortes tendem a sobreviver e se reproduzir.

Essa teoria ainda goza de alguma simpatia na ciência; mas os cristãos não aceitaram. Eles ensinam que Deus criou, em vez de cada espécie, ou, pelo menos, cada "espécie" em Gênesis 1 e 2; alguns evangélicos interpretam este termo como "família" em vez de "espécie".

Veja também Evolução, Evolução Teísta, Naturalismo, criação, criacionismo.
Leitura complementar: Clark, *Darwin: Antes e Depois* ; Hoover, *Falácias da Evolução* .
KENNETH J. Grider

DEVER. Na ética ou filosofia moral, o dever é uma obrigação que é considerado inerente à situação ou relacionamento. Na filosofia essa percepção pode ser ético ou axiológico. O deontologista enfatiza o conhecimento intuitivo do dever do momento, independentemente das consequências ou análise em termos de valores objetivos. O axiologista enfatiza a necessidade de determinar o imposto em um sistema de valores, incluindo a consideração das consequências.

De acordo com Immanuel Kant, expoente da ética deontológica, só há uma entidade que pode ser chamado de "bom", sem reserva (ou seja, sem referência a qualquer outra coisa), e esta é a "boa vontade". Para Kant, a boa vontade é aquele que optar, de acordo com o dever e só o dever; isto é, sem considerar as conseqüências para obedecer dever. Por exemplo, o auto-interesse, racionalmente coordenou os interesses da maioria das pessoas, ou as convenções sociais ou de sanções legais.

Para Kant, o dever se expressa no imperativo categórico, cujos três formas pode ser simplificada da seguinte forma: (1) a si mesmo (a universalidade dos princípios morais) nunca é exceção; (2) Sempre trate as pessoas (incluindo você) como fins e nunca como um meio apenas (ou manipulando ferramentas ou objetos); (3) Sempre organizar a sociedade para promover a liberdade pessoal máximo dentro dos limites da lei moral e respeito mútuo (autonomia moral).

A aplicação deste tipo de direito em situações concretas de vida tem sido criticado por alguns considerado incapaz de resolver tarefas conflitantes. Por exemplo, o dever de dizer a verdade (um soldado nazista) eo dever de salvar uma vida (se você se esconder em um lar judeu procurou pelos nazistas). Outros críticos questionam se o "bom" refere-se ao que Kant é o mesmo que a "justiça", de acordo com o consequencialista deve produzir nossas ações.

A Bíblia reconhece o papel do direito da vida diária do filho de Deus. Na verdade, por sua própria presença na lei OT impôs o dever de cada judeu a obedecer (2 Cr. 8:.. 14ss; Esd

3, 4). Indiscutivelmente ética AT tem uma forte ênfase ética, ou seja, vontade de cumprir a lei, em alguns casos, independentemente do motivo (1 Crônicas 13 9).

No NT, encontramos uma importante distinção feita por Jesus entre a lei cerimonial ea lei moral. Era necessário fazer essa distinção, porque os fariseus tinham negligenciado a lei moral, que era mais importante, devido ao seu desejo egoísta de manipular a lei cerimonial em seus próprios interesses. Jesus disse que o nosso dever para com Deus e ao próximo está totalmente incluído no amor sacrifícial (João 13:34; 15 12-17). Os escritores do Novo Testamento estavam convencidos de que, se amamos a Deus não vai se preocupar-nos muito respeito quando obedecemos a Deus (por exemplo, Rom. 13:10). Tal interpretação do dever cristão de ajudar a fornecer a solução para o conflito ou uma abordagem puramente filosófica ou legalista. Ele vai percorrer um longo caminho para resolver os problemas que surgem quando dois deveres parecem oposição (ver acima). Christian enfrenta uma coisa assim, depois de garantir que eles realmente querem fazer a vontade de Deus neste momento em sua vida, você deve procurar na oração a direção da Palavra de Deus e os cristãos mais experientes, para encontrar a resposta. Somente sob essa orientação se pode descobrir o que o seu dever de amor.

A coragem de cumprir o nosso dever de amar com sacrifício, independentemente do prazer ou a dor surge da graça de Deus. Moralistas que dependem de abordagem intelectual ao seu dever também tendem a confiar em suas próprias forças para correr. Os resultados, no pior dos casos, pode ser "errar o alvo"; no melhor dos casos, tal conduta "dever" é frio e formal. Apenas motivação é complementada pela graça divina (nas palavras de Wesley, "o amor perfeito") é suficiente para produzir o verdadeiro exercício do dever de amor para com Deus, com os outros e até a si mesmo.

Assim, a teologia cristã é deontológica e axiológica. Santidade de coração permite uma atende o imperativo categórico de Kant, porque só uma vontade santificada é forte o suficiente para agir como deveria "boa vontade". Santidade de coração também vai ajudar a alma na busca de seu dever em meio deveres conflitantes. Você vai descobrir "o seu dever nessa situação" com a ajuda do Espírito Santo, estudar as escrituras e conselhos apoiados pela oração. O ensinamento de Kant sobre o respeito se deve ter para todos é mais fácil provar quando se está cheio de amor divino. Tal raciocínio não é baseada em recompensas, como escapar do inferno e ganhar o céu, ou mesmo ter cumprido o dever, mas o nosso amor por Deus, o que graças a Cristo, foi derramado em nossos corações. Portanto, Deus é a nossa realidade suprema e nossa autoridade final.

Veja também Obediência, valores, ética, ética cristã.

. Leitura adicional: Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã*, 586-90; Wiley, *CT*, 3: 36- 79; *DCE da Baker* , 194ss;. Facione, et al., *Valores e Sociedade* ; Hospers, *a conduta humana* (ed. Breve).

ALVIN HAROLD KAUFFMAN

PONTOS FRACOS . No NT a palavra aoOsvsia (*astheneia)* "fraqueza", "doença" e "fraqueza" é traduzida. Em Romanos 15:1 fraquezas referem-se a erros que surgem da nossa fraqueza mental ou julgamento.

As Escrituras se referem a fraqueza sem fazer qualquer julgamento e assegurar-nos de assistência misericordioso de Deus contra os nossos pontos fracos (ver Ro 6:19, 8:26, 2 Coríntios 12:. 5, 10; tenho 4:15).

Não há base bíblica para afirmar que as deficiências físicas ou mentais, bem como qualquer de suas conseqüências, são pecados, se eles são parte da condição humana resultante da queda.

Teologicamente, os pontos fracos podem ser definidos como falhas involuntárias e fracos na dimensão mental, emocional e físico. Eles são menores do que a perfeição adâmica e perfeição divina de muitas maneiras, mas nenhuma transgressão voluntária. Os chamados pecados de ignorância, por exemplo, são violações da lei perfeita de Deus, por causa da fraqueza da ignorância. Embora teólogos divergem quanto ao atribuir a culpa de tais violações de perfeição, todos concordam que ninguém é tão perfeito nesta vida que está livre dessas imperfeições naturais da finitude humana que nos limita.

Teologia Wesleyana distingue cuidadosamente entre erros (erros não intencionais) e pecados (transgressões voluntárias) e entre fraqueza e camalidade. Embora apenas na ressurreição e glorificação seremos completamente livre das fraquezas, o resgate da maldade e camalidade é possível agora. Fraquezas exigem compaixão e cura, enquanto que o pecado causa desagrado de Deus e precisa de perdão e purificação. As deficiências de vários tipos, por isso, não são incompatíveis com a inteira santificação, tão claramente enunciada por John Wesley em *Explicação Clara da Perfeição Cristã* [Perfeição Cristã].

Algumas deficiências, tais como lacunas de conhecimento, imaturidade, esquecimento, ou fraquezas de temperamento, são susceptíveis de ser superado nesta vida. Outros não são, como defeitos congênitos.

A lista de deficiências incluem defeitos como falta de bom senso, falta de inteligência, falta de visão, falta de raciocínio, complexo de inferioridade, equívocos, comunicação difícil, etc Claramente fraquezas causar muita dor e inconveniente para os outros. No entanto, eles são muito diferentes do pecado, o que requer o perdão. A fraqueza que pode ser alterada pode se tomar pecado se optar por permanecer detectado depois.

Veja também Yerro, SIN LEGAL, SIN crescer.

Leitura adicional: Baldwin, *Santidade eo elemento humano* ; Taylor, *uma concepção Direito de Sin* ; Geiger, ed., *Insights sobre santidade e mais idéias sobre Santidade* .

TIAGO M. RIDGWAY

Decálogo . Este termo significa "dez palavras", como usado em Êxodo 34:28 e Deuteronômio 04:13; 10: 4. As mesmas "palavras" encontrados em Êxodo 20: 2-17 e Deuteronômio 5: 6-22.

No NT a palavra "mandamentos", em referência ao Decálogo (;:. 2, e outros Ef 6 Mt. 19:17) é usado. Hoje comumente falar dos Dez Mandamentos.

As "dez palavras" foram feitas sob as circunstâncias mais impressionantes do cume do Monte Sinai, 50 dias após a qual o Senhor libertou Israel da escravidão egípcia. O dom do Decálogo se destaca como o dia mais memorável na história de Israel. É uma das bases para o feriado nacional de Pentecostes.

O Decálogo fornece o suporte religioso e moral para o judaísmo eo cristianismo. Inculca dois princípios básicos: a reverência a Deus e respeito ao ser humano. Estes dois princípios

não podem ser separados. A majestade de Deus e os direitos da personalidade humana também são preservados.

Assim, Deus deu ao homem deixou cair um padrão moral duplo objectivo. Os primeiros quatro mandamentos incluem padrão religioso ou moral vertical, enquanto os últimos seis desde o homem caído ou padrão social, moral horizontal.

Como uma regra de conduta, o Decálogo nunca foi revogada ou substituída. Ainda válido para os cristãos. O amor a Deus e ao próximo é o resumo do que Jesus fez os quatro primeiros e os últimos seis mandamentos, respectivamente.

Na época da Reforma muitas controvérsias surgiram a respeito dos mandamentos. Não só Lutero e Melanchthon, mas Calvin e outros teólogos da Igreja Reformada, encontrou uma distinção entre elemento permanente e transitória da lei do sábado.

Reformadores, por unanimidade, declarou que o dia do Senhor e no sábado não eram os mesmos, e também concordou que o quarto mandamento foi revogada para o cristão.

O acordo vinculativo era que todas as pessoas tinham um dia por semana para descansar o corpo ea alma. Assim, os primeiros cristãos usaram o dia de sábado para descanso, estudo, oração, comunhão, adoração a Deus e fortalecer a fibra moral da sua vida.

No início do segundo século, o dia do Senhor, o primeiro dia, tinha substituído completamente o sábado judaico.

O primeiro dia celebra a ressurreição de Cristo, e que mesmo hoje, para os judeus, o sábado do sétimo dia comemora a criação da terra.

Veja também mandato, a LEI, LEI E GRAÇA antinomianismo, Ágape.

Leitura adicional: Beebe, *O Velho Testamento* , 99-100; Wiley e Culbertson, *Introdução à teologia cristã* ; Sampey, "Dez Mandamentos", *ISBE* , 5: 2944; Carter, "a moralidade bíblica, sua validade Continuando" *WTJ* 02:36.

WAYNE E. CALDWELL

DECISÃO É um aspecto central do ser humano como pessoa, pois o poder humano de liberdade permite que as pessoas a decidir sobre suas ações e objetivos.

Determinista rejeitar que as ações humanas podem ocorrer para além de causas gerais, tais como a natureza ou Deus. De acordo com o determinismo, os seres humanos não têm poder para fazer ou resistir a ação.Embora o termo "decisão" é usado, se usado, o determinismo rejeita qualquer idéia de liberdade: Todas as ações são causadas, mas alguns são abertamente imposta, enquanto outros são supostamente livres.

Para aqueles que acreditam na liberdade humana, a liberdade do indivíduo é a base da vida moral e religiosa. A decisão pode ser uma escolha entre alternativas apresentadas (William Tiago); Eu posso rejeitar o que é dado em favor de algo radicalmente novo (Sartre); ou por opção, a vida pode seguir a ação eo caráter habitual na busca do bem toma- se completamente natural (Merleau-Ponty).

Embora a liberdade do homem é finita, o seu desejo de prosseguir em direção ao infinito, às vezes dá a sua personagem decisões irracionais voluntarismo, com grande potencial para a violência. O homem deve reconhecer suas limitações e tomar decisões em relação correta com Deus e com o próximo.

"Decisão por Cristo" é uma expressão que os cristãos contemporâneos usado para se referir ao novo nascimento. Este tipo de decisão sublinha o elemento de liberdade para

responder a Cristo; pois, se Cristo morreu por todos, então a resposta adequada do indivíduo é necessário para a salvação é real. No entanto, alguns não gosto dessa expressão porque, dizem eles, cai na superfície; encorajados a buscar quantidade sem qualidade, e reflete muito pouco trauma genuína relacionada com o novo nascimento. A expressão pode até promover a ideia de uma mudança de mentalidade humanista sem transformação divina.

Certas passagens bíblicas indicam a centralidade da decisão em relação à salvação (ver exortações Ele, "deixar", "run", 12:1.; palavras encorajadoras em Col, a oração em Romanos 12.. 1-2). Portanto, a decisão é parte integrante e essencial para a salvação; mas a decisão é sempre dentro do contexto divino e com base na permissividade de Deus.

Veja também Determinismo, liberdade, responsabilidade, moralidade, Predestinação.

Leitura adicional: Tiago, *O Dilema de determinismo; Sacramentum Mundi* , 2: 62- 64; Tito, *Edições Vida em Filosofia* .

Duane R. THOMPSON

Decretos FALSE . Eles se manifestam sobre questões lei eclesiástica papal. Durante a Idade Média várias coleções de decretos, entre eles havia um por Isidoro, arcebispo de Sevilha foram feitas. Por volta do século IX incertaron certos documentos nesta coleção e foram aceitas como verdade, para alguns estudiosos, no século XVI provou falsa. Por causa de sua origem, são chamados de "falsos decretos", "falsas decretos" ou "pseudo-decretals Isidoro".

Alguns destes documentos implícitas que haviam sido escritos por papas tais tempos antigos como Clement 1 Um documento conhecido como a "Doação de Constantino" foi concebido como um presente do Império Romano do Ocidente para o Papa apresentou quando Constantino mudou a capital de Roma para Constantinopla (330 AD).

O teor geral desses decretos foi aumentar a autoridade do Papa, especialmente no que diz respeito a assuntos temporais. Os assessores papais usado para instar o IV Gregarious para reivindicar autoridade superior.Nicholas fiz mais uso deles para justificar suas pretensões de supremacia papal sobre toda autoridade secular.

Leitura adicional: Cannon, *História do Cristianismo na Idade Média* , 95-96;. Douglas, ed *NIDCC* , 289, 308, 368; Newman, *um Manual de História da Igreja* , 1: 487, 498.

D. LESLIE WILCOX

Decretos Pseudo-Isidoro . Veja Decretos FALSE.

APOSTÓLICA decretos . É conhecida como resoluções apostólicas propostas pelos apóstolos no Concilio de Jerusalém, 50 dC pelo (15 Ac.) Decretos.

O Concilio de Jerusalém foi convocada para decidir sobre uma questão crítica em relação à propagação do evangelho aos gentios, e ameaçava dividir a Igreja primitiva. A pergunta era: Será que deveria exigir que os gentios que se converteram à fé cristã a aceitar o ritual de prosélitos gentios que aderiram à fé judaica, especialmente a circuncisão? Depois de discutir as razões a favor e contra, o Conselho decidiu, com Paul que a salvação era pela fé, não por obras da lei, como a circuncisão.

No entanto, depois de ter resolvido este aspecto teológico fundamental, ainda enfrenta uma questão prática, se os crentes judeus e gentios devem sentar-se juntos à mesa. Era difícil

para um judeu do primeiro século, mesmo para um judeu cristão, para comer com um gentio, mesmo se tivesse sido um gentio cristão. O desafio foi ainda maior, se os gentios comiam alimentos que eram impuros para os judeus. Portanto, o Conselho recomendou que os cristãos gentios a se abster de práticas alimentares e ofensivo para os judeus (Atos. 15:20, 29).

De acordo com o antigo texto alexandrino, foram quatro decretos apostólicos. Eles foram convidados a abster-se gentios: (1) o que era relacionado com os ídolos; (2) de prostituição; (3) se afogou; e (4) no sangue. O texto ocidental posterior omite "estrangulado" e apresentou a proibição de os três pecados capitais: (1) A idolatria; (2) prostituição; e (3) o assassinato. O texto alexandrino é evidência de maior força, e é o preferido pela maioria das traduções (veja Atos 15:20.).

Veja também circuncisão, controvérsia judaizante, LIBERDADE, A LEI EA GRAÇA.

Leitura adicional: Bruce, *Os Atos dos Apóstolos: o texto grego* ; Bruce, *O Livro de Atos. O Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento* ; Mounce, "decreto apostólico", *da Baker DT* 59-60.

J. WESLEY ADAMS

Decreto divino . Esta frase refere-se à vontade e propósito de Deus para a sua criação, especialmente em relação à salvação da humanidade. Na verdade, há apenas um decreto divino, que inclui todos os propósitos de Deus, que Paulo chama de "o conselho da sua vontade" (Efésios. 1:11). A palavra grega traduzida como "design" é PorAr| (*boule*), ou seja, "pretende", "alvo", "resolução", e abrange todo o território da vontade de Deus, expressa em todo o verso: "No qual também temos herança, tendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade ". Teologia cristã fala de "decretos" de Deus, mas é apenas uma linguagem de adaptação, porque a compreensão humana é incapaz de compreender plenamente os propósitos de Deus.

O pensamento cristão é historicamente dividida em duas escolas, o Calvinismo eo Arminianismo. Calvinismo, com o nome do reformador genovês João Calvino (1509-1564), desenvolveu todo o seu sistema com base em seu entendimento dos decretos divinos como absoluto, etemo e imutável, que incluem o destino inicial de todos os descendentes Adam. Isto levou aos famosos "cinco pontos" do calvinismo: (1) a eleição incondicional;(2) a expiação limitada; (3) incapacidade naturais, também conhecido pelo nome dado por Agostinho, "depravação total" (ou seja, o homem é tão corrupto e morto no pecado, além da graça que é dada somente aos eleitos, ele não o fez quer ou pode fazer qualquer bem espiritual); (4) graça irresistível; (5) a perseverança final ou "segurança eterna".

Arminianismo, que é nomeado após o teólogo holandês Jacobus Arminius (1560-1609), reagiu fortemente contra o que julgou unscriptural cinco pontos do Calvinismo suposições. O histórico Arminianismo foi modificado em alguns aspectos pelo espírito evangélico dos ensinamentos de John Wesley. O seguinte é o entendimento arminiano-wesleyano dos decretos divinos.

Todo o conhecimento de Deus é imediata, simultânea e completa. Portanto, não é apropriado falar de decretos predeterminados, porque, como disse John Wesley, "Com Deus não há conhecimento prévio e não mais conhecimento, mas todas as coisas são conhecidas

por ele como um presente da eternidade para a eternidade"(*Notas Explicativas sobre o Novo Testamento* , em 1 Pedro 1:20). Quando ele criou o homem livre, e sua posterior queda Deus permitiu mas não promulgada. Todos os propósitos de Deus para o homem vêm de sua santidade e de amor; portanto, ele enviou o seu Filho, para que todo aquele que crê pode ser salvo (João 3:16 1 João 4:14.). Propósitos salvadores de Deus se estendem a todos os homens; Ele "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Tm 2. 4). A morte sacrificial de Cristo é potencialmente eficaz para todos os homens (Romanos 5: 6-8, 1 Timóteo 2: 6, 1 Jo 2, 2 ..); cancela a culpa da transgressão de Adão (Rom. 5:18) e salva todos os que, pela graça, conscientemente se arrepender e crer em Cristo. Ela também serve como expiação por todos os que morrem na infância e aqueles que são mentalmente retardadas. A salvação depende inteiramente de graça, porque a sua natureza, o homem está morto em delitos e pecados (Efésios 2:1) Até pela graça preveniente, o Espírito Santo desperta nele a consciência do pecado, sua necessidade redenção e, portanto, pode cooperar com o Espírito a vir a Cristo. Os Wesleyan Arminianismo afirma ainda que o "beneplácito de sua vontade" fazem provisão para o crente em Cristo vence em sua santidade e justiça, e assim perseveram através da graça.

Veja também calvinismo, arminianismo, Predestinação, PRESCIÊNCIA, escolha contingente, a soberania divina.

Leitura adicional: Berkhof, *Teologia Sistemática* ; Calvin *Instituições da religião cristã* ; Armínio, *The Works of Arminius* ; Papa, *um compêndio de teologia cristã* ; Watson, *Teológicos Institutos* ; Dayton, "Nota sobre Wesleyan eleitorais," *Perspectivas sobre a Teologia Evangélica* , Kantzer e Gundry, eds, 95-104
;. *DHS*.

HERBERT McGonigle **Divindade de**

Cristo . Veja CRISTO.

Deísmo . E o nome dado a uma filosofia ou teoria sobre a natureza de Deus em particular. Este surgiu durante o Iluminismo, também chamado de Período da Razão. Em meio a emoção da descoberta científica e da rebelião contra as idéias supersticiosas medievais, foi considerado uma razão capaz de responder a todos os problemas da vida. Aplicado a Deus, fez com que a razão humana pode compreender tudo o que você precisava saber sobre Deus. Assim, a necessidade de revelação divina ou qualquer idéia de milagre é rejeitada. Este pensamento foi representado por Voltaire e Thomas Paine.

O resultado foi a concepção da idéia de Deus completamente fora do universo. Chamava- se o conceito de "proprietário ausente" (ver Dagobert D. Runes, ed., *Dicionário de Filosofia*, 75). Bruce descreve deísmo como ensinar uma divindade transcendente", banida do mundo" (citado por Wiley, *CT*, 1: 281). Alguns de seus adeptos ficaram a uma posição deísmo panteísta ou o ateísmo totais.

Wiley observa que um pensamento semelhante a respeito de Deus surgiu entre os epicuristas com quem Paulo teve de lidar com eles. Veja Atos 17 (*CT*, 1: 256).

Veja também TEÍSMO, ateísmo, panteísmo.

. Leitura adicional: Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã; DCT*, 89ss.; Wiley, *CT*, 1: 223,280-81.

D. LESLIE WILCOX

Demiurgo . Este termo (ôripioDpyoç , *Demiurgo*) é frequentemente encontrada na literatura clássica grega para se referir a "aquele que trabalha para o povo", "quem faz artesanato de arte" "classe ofício", etc Na obra de Platão, *Timeu* , o demiurgo, é o artesão ou artesão que criou o mundo visível. Gnosticismo e as Valentinians em particular, atribuído este nome a uma divindade inferior, responsáveis pela elaboração do universo.Em Platão, o demiurgo é consciente de seu trabalho criativo e sua criação. Contrariamente a esta visão, o Valentinians ensinou que o demiurgo formado o universo de "ignorância" e "presunção" (H. Jonas, *O gnósticas Religião* , 191).

A doutrina bíblica não inclui o conceito de uma divindade inferior envolvido na criação do universo. A Septuaginta omite conscientemente usar a palavra para se referir ao trabalho criativo de Deus. Embora os escritores do Novo Testamento falam de Deus como o único criador do universo, também tem uma visão cristológica da criação (Jo 1, 3, Colossenses 1:16,1 Coríntios 8:. 6; Ro 11:36.). Nestas passagens referência explícita a Cristo, o Filho de Deus como o mediador ou agente através do qual Deus fez a criação do universo.

Veja também o gnosticismo, criação, CRISTO.

Leitura adicional: Jonas, *O gnósticas Religião* , 174-94; *DHS*, 239-43.

ALEXANDER Varughese

Demônios, possessão demoníaca . No AT as poucas referências a daemons são geralmente ambígua. Nos rituais do Antigo Testamento não há nenhuma instrução a respeito do exorcismo de demônios.

Nas referências do NT para o inferno (ôaifiovia , *daimonia*) e espíritos malignos (7rvsupaia arabapia , *pneumata akátharta*) está limitada aos Evangelhos Sinópticos, em muitos casos, a doença atribuída à possessão demoníaca (Mateus 17: 14-18). O caso mais proeminente de possessão demoníaca e libertação do endemoninhado Gadarene é (Mt. 8: 28- 34, Marcos 5: 1-20, Lucas 8: 26-33.).

O Evangelho de João menciona o inferno apenas duas vezes, quando as pessoas acusaram Jesus de ser possuído (08:48, 10: 19-21). O livro de Atos relata a doença à possessão de espíritos malignos (05:16, 8, 7), embora a causa e efeito não é necessariamente implícita. No caso da menina em Filipos (16:18), Paulo expulsou o espírito que não foi chamado demônio ou espírito maligno, mas um espírito de adivinhação ou profecia.Como nos Sinópticos, muitas curas são gravados sem qualquer menção de influência demoníaca.

Como em John, nenhum caso de possessão demoníaca mencionada nas epístolas. Os demônios são mencionados em 1 Coríntios 10:21; 1 Timóteo 4: 1; e Tiago 2:19. No NT não há um padrão consistente de possessão demoníaca ou libertação; Quer a natureza ou caráter de demônios ou espíritos malignos descritos, exceto que eles são ruins e emissários de Satanás ou Belzebu (Mc 3, 22-26). As diferenças entre as contas do NT e os cultos pagãos são muito maiores do que quaisquer semelhanças que poderíam ser encontrados.

A literatura sobre o assunto é uma mistura de fato e ficção, magia e superstição, com poucas, se houvesse algum, distinções claras entre demônios, espíritos malignos, diabos, bruxas, oculto e experiências psicossomáticas. Não há dúvida de que há um demônio e tem "anjos". (Apocalipse 12: 9) que afecta os homens e da sociedade. É também evidente que a mente humana pode ser perturbado além da nossa compreensão.

Sem dúvida, existe a possibilidade de que haja relação entre os seres humanos e as forças demoníacas, relacionamento espiritual que está crescendo para se tomar dominação. Isto deve ser considerado como um controle ou obsessão, possessão mais de materialmente. (Na verdade, o termo é usado para designar a ocupação e não a posse, que geralmente se entende.) Em nosso conceito de forças demoníacas, não devemos atribuir maior raio de ação ou influência para a propagação do mal que nós atribuímos às forças angelicais para a propagação de bom.

A possessão demoníaca, como outras formas de pecado, deve incluir o consentimento, se nenhuma escolha, exceto em casos de loucura ou irresponsabilidade mental. A idéia de que um cristão pode ser possuído por demônios é uma contradição em termos, e sugere uma negação da eficácia da graça redentora eo poder do Espírito Santo.

Veja também exorcismo satanás, principados e potestades, a escuridão do mal.

Leitura adicional: Kittel, 2: 1864*ISBE*, 2: 1915, *A Enciclopédia New Schaff-Herzog de Conhecimento Religioso* , 3: 1909; Unger, *Demônios do Mundo na Atualidade* ; Vine, "Demon", *ED.*

HARVEY JS BLANEY

TITULO . Este é o termo mais comumente usado para se referir às várias divisões organizadas cristianismo, especialmente o protestantismo. *New Collegiate Dictionary de Webster* (1976) define o termo, em seu contexto religioso, como "uma organização religiosa que reúne sob um único legal e administrativa, a uma série de congregações locais. " Essa designação ou entidade pode ser grande ou pequeno.

No uso geral, existe alguma confusão entre "nome" e "seita". Mas há duas distinções claras entre estes termos. Em primeiro lugar, os estudiosos geralmente usam "nome" para designar organizações que têm conexão histórica e / ou doutrinária com a Igreja Primitiva; enquanto que o termo "culto" é usado para designar grupos que são radicalmente diferente do da Igreja Ortodoxa, e não têm relação histórica distintiva com o cristianismo tradicional. Em segundo lugar, o termo "cult" é mais frequentemente usado com uma conotação negativa (como um termo de reprovação) que o termo "denominação".

Embora denominationalism foi obtido a partir da Reforma Protestante, o termo "nome" não é comumente usado até o século XVIII. Denominacionalismo atingiu o pico no século XIX, quando a norma tomou-se uma independência marcada e hostilidade. No século XX, esta atitude mudou no sentido da cooperação e da busca da unidade.

O que justifica, em princípio, denominacionalismo é um ambiente de liberdade religiosa combinada com uma forte homogeneidade doutrinária, litúrgica e organizacional para um ministério eficaz e crescimento. Embora a Bíblia rejeita divisão de estar em casa e natureza carnal (1 Coríntios 3,1-11) implicitamente apoia os movimentos organizados que surgem a partir de um desejo sincero de preservar e propagar um evangelho puro (Gálatas 1: 6-8., 2 Timóteo 4: 1-5)..

Veja também IGREJA, cultos, DIVISÃO, CISMA.

Leitura adicional: Newman, *manual de História da Igreja* , 2: 419-21; Brauer, ed. *Dicionário de Westminster de História da Igreja* , 622-23; Mead, *Manual de Denominações em os EUA* .

CHARLES L. CHILDERS

OUSADIA . No contexto bíblico, é a ousadia confiante e privilégios de propriedade corajosos fornecidos pela graça. "Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça" (Hb. 4:16). Wiley explica que isso significa "contar tudo". Poderiamos apontar para vir "ousadia" é responder ao convite de Deus, com confiança na sua aplicação, em seguida, dizer o que queremos, com confiança pedindo tudo o que precisamos.

A Bíblia corajosamente trazidos para o exercício dos direitos e privilégios de fé, o que implica confiança no objeto de nossa fé (cf. Ef 3:12;. 'Ve 10:19 ;. 1 João 4:17.). Tal ousadia ou a confiança deve ser distinguida da atitude insolente, arrogante, egoísta e auto-confiança.

A prática de privilégio espiritual implica que o crente coloca sua vontade (e fé) em ação, e este exercício é um ato de coragem. Isso significa que a pessoa está falando a Deus ou usando privilégio dado por Deus. Este diálogo entre Deus eo homem só pode ser interpretado como ousadia, porque o homem não tem o direito de fazê-lo. Deus inicia todos os privilégios.

A ousadia ou valor contra os homens (. Pe, Pedro e João em Atos 4:13) não é coragem humana, mas um dom do Espírito Santo (Mt. 10: 19-20). Sua fonte é Deus, não o homem. O contexto da ousadia dos apóstolos é que eles haviam estado com Jesus.

Mas Jesus também é a base para a confiança em nosso caminho para Deus (1 Tm 2. 5). Através dele sem hesitação reivindicar os privilégios do pacto.

Veja também Oração, Fé, Intercessão, ADVOGADO.

Leitura adicional: Wiley, *Epístola aos Hebreus* .

C. Neil Strait

ÉTICA .Veja **dever.**

Depotentiation, teorias . Veja Kenosis.

DEPRAVITY ADQUIRIDA . A depravação adquirido refere-se a corrupção decorrente de decisões pessoais e atos de pecado (cf. Rm 3:23.). Poluição e culpa estão aumentando enquanto a pessoa continua a cometer pecado. Uma pessoa não salva é mais depravado do que 40 anos de idade, quando ele tinha 20 anos, e 20 anos é mais pecaminoso do que quando eu tinha 10 anos.

RT Williams afirma que "a morte espiritual" "transgressão e pecados", e "a corrupção adquiriu" exigir "a regeneração (conversão ou novo nascimento)." "A regeneração não nos purificar da corrupção moral herdada da queda, mas a poluição moral adquirida pelos nossos próprios atos de desobediência" (*Santificação* , 12,14).

O novo nascimento não só nos liberta de atos de pecado, mas este pecado condição adquirida. Além disso o perdão, os seres humanos precisam "ser lavado e limpo de corrupção adquirida por seus pecados" (CW Ruth, *Inteira Santificação* , 36). Esta "lavagem da regeneração" é a obra do Espírito Santo (I 9:14,1 João 1: .. 9).

Portanto, Wesleyanismo argumenta que a santificação começa com a regeneração, mas limita esta "santificação inicial" para "poluição limpa de culpa e depravação adquirida", causada pelos atos pecaminosos (ver Wiley, *CT* , 2: 423, 476). Você deve purificar a corrupção dos atos de pecado antes que eles possam limpar o estado de toda a depravação herdada santificação (Wiley, *CT*, 2: 480-81).

Veja também Santificação Santificação ORIGINAL, o pecado original.

Leitura adicional: Taylor, *uma concepção Direito de Sin* ; Corlett, *O Significado da Santidade* ; Williams, *Santificação* .

IVAN A. BEALS

Depravação total . Você precisa fazer algumas distinções entre os termos "pecado original", "depravação herdada" e "depravação total". Estritamente falando, o pecado original refere-se ao pecado do primeiro homem, a desobediência de Adão e Eva, que resultou na queda. Herdado depravação significa que a pecaminosidade do homem é transmitida de uma geração para outra. Depravação total descreve a medida em que cada pessoa é afetada por esta corrupção racial.

O conceito de depravação total, muitas vezes não interpretado corretamente. "Isso não quer dizer que o homem é totalmente ruim, mas não há nada nele que não tenha sido contaminado pelo poder do pecado" *{Handbook of termos teológicos* , 68). A mente está confusa, a vontade escravizada, emoções alienados. "Toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco" (Isaías 1 :. 5).

Os teólogos da tradição reformada é muitas vezes incompreendido e, portanto, não compreendem o ponto de vista Wesleyan (por exemplo, *DT de Baker* , 164). Assim, três questões: (1) o significado da incapacidade natural em assuntos espirituais, (2) em que sentido a culpa está ligada ao pecado original, e (3) a extensão da depravação total.

Wesleyans consideram pecado com a mesma seriedade com que eles apresentam as Escrituras. Eles insistem que o pecado é "excessivamente maligno", que a humanidade é morto em "delitos e pecados" (cf. Ef 2, 1-3, 4 :. 17-24) (Romanos 7:13)., Além de graça o homem é totalmente incapaz de alcançar o espiritual. "Nós acreditamos que ... pela queda de Adão se tomou depravado, para que eles não podem, por sua própria força e obras natural e prepare-se para se tomar a fé ea comunhão com Deus" (Regras de Fé, VII. 7 *Manual*, Igreja do Nazareno).

É útil distinguir entre a culpa ea "culpa" ou censura pessoal e culpa como "responsabilidade" para as conseqüências. No primeiro caso, foi apenas a culpa de Adão; potencialmente o segundo pertence à raça humana se o remédio em Cristo é rejeitado. É notável que Louis Berkhof (calvinista) e H. Orton Wiley (Wesleyan) usou uma linguagem idêntica sobre estas questões (ver "Outras Leituras"). Além disso, nenhum evangélico responsável defende o conceito de depravação total em um sentido intensivo (que o homem é totalmente errado), mas apenas no sentido mais amplo que a corrupção do pecado se estende a todo o ser do homem.

Tanto a AT e NT testemunhar que a imagem de Deus no homem foi seriamente danificado (não destruído) pela queda. O homem perdeu a moral de imagem (santidade), enquanto manteve a imagem natural (personalidade). O aviso do Céu contra a desobediência foi cumprida: "Você certamente morrerá" (Gn 2:17.).

A AT refere-se ao pecado do ser humano com os seguintes termos: "Scarlet", "desonesto", "teimosia". "Enganoso é o coração acima de todas as coisas, e desesperadamente corrupto" (Jeremias 17: 9). A visão de Isaías no templo (Is 6, 5), a oração do salmista de confissão e orar a Deus para limpá-lo (Salmo 51), e da visão de Ezequiel sobre a necessidade de uma nova aliança (Ez 36. 25-27) são exemplos que mostram o status moral do ser humano (Tumer, *A Visão que transforma* , 24-31).

As referências no NT são igualmente numerosos, mas Romanos 5: 12-21 dá a idéia central: um homem (Adão) entrou o pecado da raça humana. Para todos os homens pecaram, alguns por ignorância, outros vieram com conhecimento de causa de morte e condenação para todos os homens. Entre 5:12 e Romanos 8:10, a frase "pecado" aparece 28 vezes. Paulo vê esta força como um "princípio de rebelião ... contra a vontade de Deus." É um "alien tirania moral interna para a verdadeira natureza do homem" (*DHS*, 305). Enquanto que é a marca da natureza caída do homem, não da verdadeira natureza humana, como ele foi criado. Desta corrupção continuará todos os males que perturbam a humanidade e tormento (Marcos 7: 20-23). Para contrariar esta escuridão é o "dom da justiça" ao alcance dos seres humanos, através do segundo Adão, Cristo (Ro. 5:17)

Veja também SIN, o pecado original, preveniente, imagem de Deus, QUEDA (THE).

Leitura adicional: Berkhof, *Teologia Sistemática* , 244-54; *DHS* , 89s, 300-14 ;. Wiley, *CT,2:* 119-30.

A. ELWOOD Sanner

Direito Canônico . Isso se refere às regras ou princípios de ação para os indivíduos e instituições em catolicismo romano, a Ortodoxia Oriental e anglicanismo. Desde os tempos antigos, tanto no leste e no catolicismo ocidental têm desenvolvido gradualmente estas regras para o comportamento cristão, muitas vezes, pelas decisões dos concílios gerais da igreja. Estas regras são tão numerosos e tão diversos que muitos clérigos se especializar em conhecimento de sua história e significado.

Embora o termo "direito canônico" não é comum entre os protestantes, em muitas denominações, mas as suas regras de igrejas têm a mesma função. Trata-se de ética e eclesiástica. O primeiro são as regras para a conduta dos membros e segundo, regulamentos e leis que regem os negócios da igreja. Regras éticas pode ser entendida apenas como diretrizes. Neste caso, os membros da igreja tendem a considerá-los apenas como orientação. Então são educativas em vez de prescritivo e obrigatório. Em algumas denominações, o cumprimento destas regras éticas é condição necessária para a adesão e violação expõe o membro a acção disciplinar. A atitude geral de um nome antes que as regras dependem, em parte: (1) a profundidade e precisão de seu compromisso com um estilo de vida definido, e (2) a convicção de que o seu testemunho perante o mundo, a sua responsabilidade de membros e sua integridade como corpo dependem da cuidadosa observância das regras estabelecidas.

Veja também a lei da Igreja e de graça, a liberdade.

Leitura adicional: *DHS*, 559-73.

KENNETH J. Grider

DIREITOS Por si só, a palavra "direito" se refere ao que é certo, legal e justa. Um significado derivado é "um" direito, ou seja, um privilégio que pode ser reclamado. A questão dos "direitos" toma-se então uma questão de privilégio pessoal e processos judiciais. Isto abrange os direitos civis, direitos de propriedade, proprietário e outras categorias. Os problemas surgem de três fontes: (1) Não entendendo a base filosófica para determinar um

direito; (2) o aparente conflito de direitos e (3) a tendência de reivindicar direitos que não existem.

Os problemas que surgem a partir de (2) e (3) podem ser resolvidos mais facilmente se a base para a determinação compreende a direita. O princípio "democrático" é a suposição de que os direitos são definidos a partir de baixo, do povo. O princípio de salvaguardas "constitucional" o princípio democrático de anarquia, quando uma lei comum, sob a forma de constituição, e sua expansão e legislação de apoio, como a base para os direitos individuais, a Constituição, aprovada pelo próprio povo. O "estadista" princípio pressupõe que os direitos não são determinados a partir de baixo, mas de cima. Esta pode ser a forma "monárquico" ("o direito divino dos reis"); como "partisan" (comunismo); como "ditatorial" (fascismo); ou forma de "poder" que assume que a capacidade de fazer cumprir a lei réu valida a própria lei (por exemplo, o "valentão" do bairro).

É fácil para os teóricos declaram que a demanda princípio utilitarista tem prioridade, ou seja, que os direitos pessoais devem ser determinados pelo bem e felicidade do maior número de pessoas maior. Mas este é um princípio abstrato, que tende a se perder nos sistemas de potência reais operando atualmente. O egoísmo básico do homem pecador é tal que, na prática, os grupos de interesses especiais e os indivíduos tendem a definir os direitos de acordo com o que está a seu favor. Isso mantém a questão dos direitos ambíguo e noção privado invariavelmente torto de "meus direitos". Os resultados são exigências, muitas vezes altos e veementes, por "direitos" que são puramente imaginário.

A culpa não está a ver que Deus é a fonte dos direitos humanos e que a lei de Deus é a única base para defini-los. Orçamentos de direitos fundamentais pela Constituição dos Estados Unidos, por exemplo, os "direitos inalienáveis [a] vida, à liberdade e à busca da felicidade" - é atribuída diretamente a Deus, o Criador na Declaração de Independência. A história mostra que os direitos próprios tendem a se perder quando você se esqueceu de que Deus é a sua fonte e base.

No entanto, o cristão seguro chega ao cerne da questão quando ele vê que os direitos só de Deus são absolutas. Todos os direitos humanos são subordinados a ele. Mais especificamente, a demanda central da natureza decaída - "o meu direito de me" - é em si o grande engano. Como Millard Reed diz, a própria essência da mente carnal é a ilusão de auto-soberania. Quando alguém se entronizado como Senhor é sensível sobre os seus direitos e lutar por eles sempre. Por outro lado, quando o senhorio de Cristo é estabelecida, a questão dos direitos da personalidade de volta à sua própria dimensão e perspectiva. Depois disso, a questão dos direitos não é tratado a partir da perspectiva de "meus direitos", mas de acordo com sua relação com o avanço do reino.

O apóstolo Paulo é o exemplo perfeito do que deve ser a atitude cristã para com esses direitos. Ele era livre para usar intemamente ou para renunciar aos seus direitos a eles. Lucas registra três vezes quando ele exerceu seus direitos civis como um cidadão romano (Atos 16:37, 22: 25-29., 25: 10-11). No entanto, ele preferiu não reclamar outros direitos para "ganhar mais" (1 Coríntios 9: 1-19).

O crente cheio do Espírito Santo, crucificou a si mesmo, é mais fácil resolver os problemas causados pela aparente conflito de direitos. Dois princípios de funcionamento aqui: direitos das crianças, que se destina a reconhecer os direitos superiores; e os direitos pessoais são secundários em relação aos direitos dos outros. Ao mesmo tempo, o cristão Espírito Santo encheu reconhecer rapidamente os pedidos de "direitos" falsos. Por vezes

recusa que outra reivindicação como um direito de considerá-lo uma falsa alegação, que, se concedida, faria mais mal do que bem.

O muitas vezes invertida, os direitos que são comumente vistos na sociedade de hoje distorcida percepção é uma doença grave. A exasperação dos direitos individuais e das minorias resultou no declínio incapacitante em direitos de propriedade. Os alunos reivindicando direitos não só estudantes, mas também os direitos dos professores e administradores. Empregados não só funcionários, mas os direitos dos direitos de demanda pertencem aos proprietários e administradores. Os exemplos poderíam ser infinitas. Na confusão, raramente se lembra de tudo certo, vem a responsabilidade. Os cristãos, pelo menos, deve se esforçar para pensar com clareza e discutido nesta área complexa da vida humana.

Veja também CIDADANIA, dinheiro, mordomia, DIREITOS DE PROPRIEDADE, DIREITOS CIVIS.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 68-100.

RICHARD S. TAYLOR

Direitos civis . Como geralmente entendido, os direitos civis incluem o direito de qualquer pessoa a participar do governo, mas isso não significa que todos são treinados para fazer. Significa, também, o direito de proteção contra ataque a liberdade pessoal, tais como a liberdade de viver, viajar ou propriedade, por agentes do governo ou outros. Nos tribunais significa a garantia de um julgamento justo para os acusados, e proteção contra a discriminação com base em raça, religião ou nacionalidade.

Muitas vezes usado de forma intercambiável com o termo "liberdades civis". Às vezes, o último termo é usado para se referir aos direitos pessoais, enquanto o outro, nos últimos anos, tem vindo a referir mais os direitos dos grupos minoritários. No entanto, esta distinção pouco justificada do ponto de vista da ética cristã.

A coisa toda tem a ver com as relações humanas, seja de pessoa para pessoa, de grupo para grupo, pessoa ou grupo. Reinhold Niebuhr afirma que pode ser possível, embora nunca é fácil, garanta relações justas entre indivíduos de um grupo puramente sobre pressões morais ou racionais. Mas nas relações intergrupais isso é praticamente impossível. Por isso, em tais casos, as relações entre os grupos devem ser políticas, principalmente éticos vez.

De acordo com a visão dos pais fundadores dos Estados Unidos, eles são naturais; quer dizer que todos os homens são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que o governo não tem o direito de conceder ou evitar. As 10 primeiras emendas à Constituição dos Estados Unidos, comumente chamado de *Declaração de Direitos* [Bill of Rights], explica a posição do governo de acordo com os conceitos dos pais fundadores. A violação de qualquer destes direitos é violar a Constituição e dá direito a vítima de utilizar os recursos da pessoa tribunais federais.

Antes da queda, o homem vivia em harmonia com o mundo natural que Deus havia criado. Mas, por causa do pecado, o homem notou que o mundo da natureza estava sob uma maldição; e homens depravados e completamente fora de sintonia com os seus pares e com o meio ambiente era. Como resultado, os "direitos inalienáveis" do curso não é garantida. O homem viu-se em conflito com o seu Criador, com os colegas e com o meio ambiente ambiente terrestre. O propósito da expiação foi para redimir o homem do pecado para viver

em harmonia com Deus, seus vizinhos e na sua casa temporária nesta vida, e finalmente foi restaurada a plena harmonia no futuro reino de Deus aperfeiçoado.

Veja também Cidadania, Desobediência Civil, SIN, Redentor.

Leitura adicional: *Baker DCE*, 105ss;. "Direitos do Homem", *Encyclopedia ofTheology*, Karl Rahner, ed., 1473-1476.

JENNINGS Otho

DIREITOS DE PROPRIEDADE Não existe um plano bíblico estabelecido pela abordagem cristã à propriedade. No entanto, existem princípios éticos bíblicos em relação à posse e ao uso.

Toda a propriedade pertence a Deus. Ele criou todas as coisas e todas as coisas pertencem. Só que ele é o dono absoluto (Salmos 24:1, Is 66:.. 2). Ele deu ao homem o livre uso da terra, ar, água, e até mesmo outros seres vivos (Gênesis 1: 26-29.), Mas o fim é a lei de Deus.

Nossa posse de propriedade, então, é secundário, não é absoluta. Como um presente de Deus para nós, devemos buscá-la para a supervisão e usá-lo para a necessidade humana (Jó 31: 16-34, Isaías 58: 7-8.).Nossa resposta é não só de gratidão e reconhecimento, mas de mordomia (Mt. 20: 1-16, Lucas 19:. 11-27). Você deve usar a propriedade de acordo com a vontade soberana de Deus. A posse implica dever e privilégio.Os direitos de propriedade, então, deve ser subordinada à necessidade humana.

No âmbito da posse absoluta de Deus, a fé bíblica aceita a necessidade de alguma medida de posse individual. O mandato do AT, "Não furtarás" pressupõe o direito de posse individual. A participação real da comunidade, na igreja de Jerusalém depois de Pentecostes (Atos 2: 44-45, 5: 1-15.) Pressupõe a liberdade de colocar ou não colocar o imóvel à disposição da comunidade.

De acordo com George Thomas, "Dados históricos mostram que a igreja tem geralmente reconhecido o direito de propriedade como legítimo, mas tem sido bem consciente dos perigos morais e sociais da propriedade e limitações impostas para proteger o bem-estar dos menos afortunados "(*Ética Cristã e Filosofia Moral* ,310). Thomas não acho que justifica uma pessoa que afirma um direito incondicional de adquirir bens e descartá-la sem considerar as consequências para os outros (312).

Do ponto de vista da ética cristã, a igualdade absoluta não é exigido na posse e distribuição de bens. As diferenças entre as pessoas não podem ser ignorados. O que é necessário é "igual consideração" ou a igualdade de oportunidades. Isto significa que "temos de ter em conta que cada pessoa na distribuição de benefícios sociais, e que todos devem ser ajudados a desenvolver suas habilidades e satisfazer as suas necessidades no mais alto grau possível" (Gardner, *Fé Bíblica e Ética Social*, 291).

O apóstolo Paulo dá algumas orientações sobre a economia. Exorta os cristãos a ganhar a vida através do trabalho honesto (Ef. 4:28), não só para o próprio sustento, mas para compartilhar com os necessitados. Os cristãos devem partilhar os seus bens "simplesmente" para atender as necessidades dos santos (Rm 12 :. 8, 13). Um rico exorta-os "não são arrogantes, nem ponham a sua esperança na riqueza, que é tão incerto, mas no Deus vivo, que nos dá todas as coisas ricamente para desfrutar" (1 Tim 6.: 17). Paul tem pessoalmente pouco interesse em dinheiro (Phil. 4:11).

Para o apóstolo, posses, incluindo a propriedade, "devem ser adquiridos de forma honesta e restituição é necessária quando eles têm sido incorretamente o caso; e riqueza devem estar sempre sob o governo de Deus, caso contrário, eles são enganosas e perigosas "(Bamett, *Ética Apresentando Christian* , 147).

Veja também STEWARDSHIP, ganância, socialismo cristão, direitos, dinheiro, trabalho, pobreza.

Leitura adicional: Thomas, *Ética Cristã e Filosofia Moral*; Gardner, *Fé Bíblica e Ética Social*; Bamett, *Apresentando Ética Cristã* .

LEBRON FAIRBANKS

Descida ao Inferno . Em erroneamente chamado de Credo dos Apóstolos (que na verdade vem a partir de meados do século II, não os apóstolos), encontramos a afirmação de que Cristo "desceu ao inferno".Esta afirmação teológica é baseada em Efésios 4: 9: "Agora que ele subiu que é, senão que também desceu às partes mais baixas da terra?" (Veja Atos 02:27.). Tertuliano, Irineu e Jerome interpretou as últimas palavras deste versículo como "hades". Alguns comentaristas modernos adotaram esta interpretação. Outros traduzida como "inferno".

Aqui devemos notar que o Credo dos Apóstolos na sua forma original (ap. 150 dC) não tem a palavra *Geena*, "inferno", mas *hades*, o lugar onde os espíritos vão. Assim Crisóstomo e outros pais gregos interpretado que "as partes mais baixas da terra" significava a morte.

Alguns intérpretes dizem que "desceu ao inferno" refere-se a 1 Pedro 3:19: "Em quem [pelo Espírito] também foi, e pregou aos espíritos em prisão."

Mas a lógica sugere outra interpretação. Não há dúvida de que o aumento foi para o céu 40 dias após a ressurreição. Portanto, a redução seria de pousar na encarnação. TK Abbott diz sabiamente que "seria preferível para interpretar" as partes mais baixas da terra "como" esta terra mais baixa. "

Veja também STATES OF CHRIST Credo dos Apóstolos, Ascensão (LA), Hades.

Leitura adicional: *CBB* , vols. 9, 10, *WBC*, 5: 409; 6: 267ss.

RALPH EARLE

DESEJO . O próprio (desejo S7n0u|iiia , *epithumia*) é moralmente neutra. Jesus queria "intensamente" comer a Páscoa com os doze discípulos em Jerusalém (Lucas 22: 15, BA; ver Phil 1:23, 1 Tessalonicenses 2:17 ....)

"Eu desejo" é mais ou quer algo para ser visto, *epithumia* denota uma firme determinação e literalmente reunião energia física para fazer a visão que você tem em mente, na verdade. Nos últimos tempos, o NT, a palavra foi usada como um sinônimo para o mal (Tiago 1: 14-15, 2 Tm 2:22, Tit2:12 ....)

Os rabinos do primeiro século ensinou tanto o Doom eo desejo delito mal. Eles disseram: "Os olhos eo coração são dois agentes do pecado." Mas o seu ensinamento não era tão forte como a de Jesus em Mateus 05:28, que diz que "a cobiça" é equivalente a "adultério" cometido no coração.

Apesar do aumento da dor quando as mulheres tiveram seus filhos, ea dor que ela teria parte da maldição era: "O teu desejo será para o teu marido" (Gn 3:16, VP.). Este desejo persistente de ser os dois "uma só carne" ainda sobreviveu à queda. Portanto, a questão

fundamental é saber se o desejo leva ao relacionamento íntimo ou exploração (1 João 2:16). ea resposta depende de quem governa o coração, se o I (luxúria) ou Deus (pedido).

Veja também sete pecados capitais, a temperança, a disciplina, a pureza de coração, indicação.

Leitura adicional: Vine, *ED* .

DONALD M. JOY

DESESPERO . É, basicamente, a falta de esperança em relação a um bem que é desejado. Desespero religiosa pode levar alguém a negar a misericórdia, o amor ea bondade de Deus.

A teologia católica vê desespero como a raiz de todo o pecado; portanto, é necessário o arrependimento eo perdão de superar. E uma vez que a força ea graça de Deus é uma forma de desespero, esta está relacionada principalmente o pecado contra o Espírito Santo.

Niilismo, com a sua negação da realidade, significado e valores, é um dos maiores conflitos do homem moderno, e é equivalente ao desespero. Homem é ameaçado de morte, desgraça (desgraça) e falta de sentido (Tillich) e Maslow sugere que "a principal doença do nosso tempo é a falta de valores." Tudo isso pode causar desespero que adquire especial sombra da ameaça específica. A filosofia existencial contemporânea considera a necessidade de superar o desespero como uma de suas principais preocupações.

Se alguém se atreve a ter ou ser o que não é, isso significa estar no lado oposto ao desespero. Pensar de si sobriamente, com compreensão e equilíbrio com o toque divino, seria cortar os perigos idênticos de desespero ea presunção. Cada final tende a perpetuar ou causar a atitude oposta; por exemplo, o desespero pode criar uma profunda depressão; ou, inversamente, uma vez que dificilmente se pode viver em um mundo sombrio, o desespero pode levar à presunção.

Fé, esperança e coragem são qualidades bíblicas estão disponíveis para aqueles que as procuram. A Bíblia está cheia de exemplos de pessoas que estavam à beira do desespero (Jó, Jeremias e outros heróis da fé mencionados em Hebreus. 11), mas não podiam achar Deus recursos suficientes para ter sucesso.

Veja também esperança, a fé, a dúvida, a incredulidade.

Leitura adicional: Vine, *ED* , *da Baker* DCE, *Sacramentum Mundi*, 2: 69-70.

Duane R. THOMPSON

Desmistificação . Em seu artigo "Novo Testamento e Mitologia", publicado em 1941, Rudolph Bultmann define "mito" como a representação pré-científica de uma realidade transcendente, em termos e objetivos terrenos. Para ele, "a concepção do mundo como um de três andares-céu, a terra eo inferno, o desenho da intervenção de poderes sobrenaturais no curso dos acontecimentos ea concepção dos milagres" *(Jesus Cristo e Mitologia* , 15) são todos mitológica. Os primeiros cristãos utilizados para formular as suas expressões mitológicas cristologia ea escatologia.

Não Bultmann não procuram eliminar o mito, mas de interpretar, porque ele acredita que toda a mitologia expressa uma verdade, embora desatualizado. A verdade contida no NT é o *kerygma* (Krjpnypa) Cristo Redentor, isto é, o anúncio de que, pela graça de Deus veio ao homem através de Cristo para uma mudança radical na existência humana. Interpretação

existencial de Bultmann pressupõe que mitologias são destinadas a auto-compreensão específica do homem, o que está sendo dito sobre a existência do homem diante de Deus para a sua auto no meio do mundo e da história.

Bultmann pode ser criticado (1) para o seu conceito de mito no NT, porque o chamado mito como a história deve ser identificado, e (2) por seus pressupostos interpretativos, porque muda o velho conceito do novo mito para o conceito filosófico do existencialismo . Mas o problema de interpretação permanece no campo da hermenêutica.

Veja também MITO, Hermenêutica, bíblica INERRABILI DAD, inspiração da Bíblia.

Leitura complementar: Hordem, *New Directions in Teologia Hoje*, Introdução , 1.: 23s; Bultmann, *Jesus Cristo e Mitologia* ; Johnson, *The Origins of Demitologização* .

FRANK G. CARVER

DESOBEDIÊNCIA CIVIL. É recusar-se a obediência à autoridade civil, pela convicção de que isso viola um princípio superior de direito e justiça. Ele é baseado na compreensão fundamental da ordem social (o governo) não é um fim em si mesmo, e que suas demandas poderíam ser desviados para um padrão mais elevado. Para os cristãos esta regra é a vontade de Deus.

Os cristãos da igreja primitiva expressa uma forma de desobediência civil quando eles optam por "obedecer a Deus do que aos homens" (Atos 5:29).. Mas a ideia está profundamente enraizado em toda a história da Bíblia. Deus era o Rei de Israel, e quando os governantes não seguir a vontade de Deus, porta-vozes de Deus, os profetas, não hesitou em repreendê-los (1 Samuel 15:.. 16ss; 2 Samuel 12: 1 ss) e aconselhar as pessoas obedecer a Deus (1 Reis 18). Daniel era um verdadeiro filho de Israel e é o modelo para o cristão, quando ele e seus amigos, se recusou a obedecer as exigências de Nabucodonosor.

Para o cristão, o direito eo dever de desobedecer não são baseadas em interesses e preferências egoístas, mas as exigências de Deus. Em Romanos 13, Paulo exorta os crentes a reconhecer o Estado como autoridade sobre ele (também 1 Pedro 2:13, 17). Consequentemente, a desobediência é permitido somente quando as autoridades não representam a desejada por Deus (Romanos 13 .: 3-4) também.

Não há diferença de opinião entre os cristãos como para as áreas de desobediência legítima. Estas áreas correspondem às crenças que um cristão ou igreja considera essenciais para fazer a vontade de Deus. Desde os primórdios da igreja, os crentes têm abertamente resistiu às proibições têm reuniões de adoração e testemunho. Alguns grupos também se recusaram a obedecer em áreas como juramento, o serviço militar, o pagamento de impostos para as atividades do governo que consideram injusto ou imoral.

A dualidade da chamada da Escritura, para honrar as autoridades enquanto desobedecer reivindicações malignos, significa que o cristão é mostrar respeito e nenhuma rebelião ou protesto situações de incumprimento.

Veja também estatuto de cidadania (EL), religião civil, os direitos civis.

Leitura adicional: Wenger, *Introdução à Teologia*, 316-25; Cullmann, *O Estado do Novo Testamento* ; Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã* , 404-406; Kaufman, *que é de César?*

GEORGE R. brunk III

DESPERTAR . No NT, "Eu durmo" é ocasionalmente usada como uma figura ou imagem da morte (Mt. 09:24; Jo 11:11 1 Tessalonicenses 4:14.). Há um acompanhamento consistente no uso desta imagem, uma vez que fala de um despertar posterior que ocorre como resultado do poder da ressurreição de Jesus Cristo.

A mesma metáfora para ilustrar a morte espiritual é usado. As palavras "sonho", "ver", "sono" e "dormimos" encontrado em Romanos 13:11; 1 Coríntios 15:34; Efésios 5:14 e 1 Tessalonicenses 5: 6, referem-se a esse tipo de morte. Devemos notar que este sonho não se refere ao resto essencial necessário para uma boa saúde, mas a insensibilidade descuidado para se alarmar, como as virgens loucas (Mateus 25: 1-13). Wesley descreveu este tipo de sonho como "insensibilidade foolish" (*NT Notes* , Ef. 5:14). Preguiça espiritual, falta de controle e contenção e irresponsabilidade produzir este tipo de letargia.

A exortação para "acordar", é o chamado de Deus para todos os que estão espiritualmente mortos ou dormindo. A responsabilidade da pessoa que está despertando, e "brilhar Cristo" (Efésios 5:14)., E dar "bom senso" (1 Cor 15:34, VP) e salvação (Rm 13:11 ;. 1 Ts . 5, 9).

Então a vida despertar está recebendo (Ef 2 :. 1, 5) ou ser revivido. E esta experiência não se limita ao indivíduo, pode ser incorporado.

Veja também chupado, REVIVAL.

Leitura adicional: Kittel, 2: 333-39; Orr, *A Luz dos Povos*; Smith, *Revivalism ea reforma social.*

ROBERT A. Mattke

DESTINO ETERNO . A Bíblia ensina que o destino terrestre e temporal do homem é um período de testes e preparação. O verdadeiro e destino final, para que os preparativos são feitos, é além da morte. Este destino final é predesigned mas não predeterminado. O plano de Deus para o homem, ou "objetivo principal" é "glorificar a Deus e alegrar-se com ele para sempre" (*Breve Catecismo de Westminster*). No entanto, o pecado impede o efeito naqueles que morrem impenitentes. O destino do pecador não é a felicidade do céu, mas o sofrimento do inferno. É claro que, em última análise, cada indivíduo é responsável por seu próprio destino (Ro. 2: 1-11).

Haverá sempre ser claramente entendido que o verdadeiro destino do homem está além do túmulo. Na antiguidade Job memorável levantou a questão: "Se um homem morrer, viverá de novo?" (14:14). Apenas responderam parcialmente à sua própria pergunta com o retumbante: "Eu sei que o meu Redentor vive" (ver 19: 25-27). No AT há mais explicações sobre o assunto é escassa e incompleta. No século XVIII aC, Abraão corajosamente subiu ao monte para oferecer sacrificar seu filho Isaac. Ele fez isso em obediência ao mandamento de Deus (Gn. 22). O escritor de Hebreus diz que mesmo tão cedo na história, Abraão viu pela fé "que Deus é capaz de levantar os homens, mesmo dentre os mortos, de onde, figurativamente falando, também recebeu" (Heb. 11:17 -19).

24-26., 116: 15; Ec 12 .; 49:15, 73 cerca de 800 anos mais tarde, no tempo de David, novos vislumbres de glória ea responsabilidade do homem para ser responsável no momento da morte (SI 17:15 surgiu : 7).Isaías teve vislumbres da derrota de morte (25, 8, 26:19). No entanto, apenas Daniel correspondeu a um montante significativo no AT sobre a qualidade eterna da vida e sua alternativa (Dn 12 :. 2).

Só Jesus estabeleceu a revelação do estado completo do destino eterno do homem, que foi reafirmado e ampliado pelos escritores do Novo Testamento.

Jesus falou de um lugar preparado para os crentes, um lugar onde ele vai, seu Pai (Jo 14, (João 14:: 2,2 Cor 5,1 ss.).: 2-3, Efésios 6 :. 9; Col.. 4: 1,1 Pe 3:22; Rev. 07:15), a morada eterna dos filhos de Deus (Mt 5:12, 06:20, 11:10 Ele), .. Ele falou de um reino "preparado para vós desde a fundação do mundo" (Mateus 25:34, Atos 14:22; Tiago 2:.. 4), um lugar de glória (Jo 17:24; Ro 08:18 .., Jud 24 ;. Rev. 21:11)..

Os seres humanos cumprir a finalidade para a qual foram criados quando servir a Deus "de dia e de noite no seu templo" (Ap 7:15;. 'Ve 0:28.). O céu será um lugar de crescimento e progresso. Através da parábola dos talentos (Mateus 25: 14-30) e minas (Lc 19, 11-27 :.), Jesus ensinou que o servo fiel será dada oportunidade para levar a maiores responsabilidades crescentes capacidades foi desenvolvido no bom trabalho feito aqui na terra.

Veja também céu, inferno, imortalidade, a ressurreição do corpo.

Leitura adicional: *DHS* , 145-53, 691-95; "Castigo", *ISBE* ; Wiley e Culbertson, *Introdução à teologia cristã* ; Wiley, *CT* , 3: 356-86; O Exército de Salvação *Manual de Doutrina* , 174-79; Agnew, *manual do Salvacionismo* , 47-50.

MILTON S. AGNEW

Determinismo . E a visão que afirma que cada caso deve ser o que é, sem alternativa; porque as condições para que isso aconteça não só preceder o início do evento, mas, por natureza, são causais inviolável.

De uma perspectiva cristã, Deus é a causa primária de todas as coisas para ser seu Criador. Mas o homem, como causa secundária, ou pode não ter alguns promotores de poderes. Se você tem esses poderes, em certa medida, é livre a este ponto. Se você não tem esses poderes, em qualquer sentido, é determinado.

Alguns determinismo distinguir entre "livre" e causar uma causa "forçado". Se alguém rouba um banco, por iniciativa própria ou em cooperação com outra pessoa, apesar de sua natureza, não pode ter permitido a ele para agir de outra forma, ele é livre, mesmo que a sua acção é causada. Por outro lado, se o espectador é forçado por um ladrão a dirigir um carro para fugir, ele não é gratuito, mas forçado a tomar tal ação.

A diferença entre determinismo flexível e inflexível é que o determinismo flexível afirma que algumas ações são livres (ver acima), enquanto que para o determinismo inflexível há ações livres. Mas ambos acreditam que todos os atos por forças que não permitem alternativas ocorrer. O fatalismo determinismo inflexível pode se tomar se elemento incapacidade psicológica e emocional é adicionado para mudar as coisas.

No que diz respeito a salvação, a perspectiva determinismo promove depravação total na capacidade humana reduzida a nada. Assim, o homem não pode responder a Deus, a menos que Deus produz a resposta na mesma. *Sola fide* (somente pela fé) e *sola gratia* (somente pela graça) pode ser entendida como um determinismo absoluto, ou que a iniciativa faz parte do Deus sem eliminar a capacidade humana de cooperar e responder.

A visão cristã do Deus criador colocou todas as coisas em uma posição de dependência dele. O que importa é saber se a relação é de controle total ou se a graça tem proporcionado um grau de ação independente por parte do homem.

Perguntas sobre questões morais surgem devido liberdade humano está ligado com a possibilidade de decisão moral, e isto depende da natureza da pessoa. Portanto, não pode haver uma mais importante que a questão da liberdade e determinismo. O fato de que Deus faz o homem responsável por seus atos (de Gênesis a Apocalipse) envolve alguma medida de verdadeira liberdade e contingência.

Veja também contingente, LIBERDADE, MORALIDADE, Predestinação, monergism, sinergismo.

Leitura adicional: Tiago, *O Dilema de determinismo* ; Lutero, *A Escravidão da Vontade* ; *NIDNTT*, 294-95.

Duane R. THOMPSON

Devoto, Devoção . A devoção e dedicação são essenciais e fundamentais para a santidade cristã. O cerne da questão é a atitude do coração. Objetivamente, "dedicar" é voluntariamente dar ao Senhor, incondicionalmente. Miquéias 4:13 fornece um exemplo, onde o profeta pede a Deus para consagrar os despojos da vitória. Nós vemos o contraste em Josué 6: ".. Dedicado às coisas que destroem" 18ss, onde a tragédia de Acã foi devido à sua recusa em reconhecer a maldição sobre Podemos também comparar com os ministros fiéis de Deus, que havia compartilhado as bênçãos da verdadeira devoção (Ez 44: 15-16., 29). O termo moderno "devotamente ao que os nossos" bilhetes de amor e dá discernir o que é do Senhor. Uma pessoa "divina" é dedicado a Deus (Lucas 02:25 ;. Atos 22:12.).

No Novo Testamento, "devoção" é o amor cristão inabalável do Senhor Jesus Cristo (Ef. 5:24), que absorve qualquer amor varejo legítimo. Ela mostra Cristo que dá a vida e os bens a seguir e desfrutar da sua vida, sejam quais forem as consequências (Mt. 10:38, 16:23; ver Rt 3:10, Jer 2 :.. 5).

A única defesa real da vida santa contra o adversário astuto mal é uma devoção cada vez mais profunda e intensa a Cristo (2 Cor 11,3). A cidadela da alma está bem fortificada apenas quando a devoção a Cristo é completa. O apóstolo João resume o princípio em 1 João 3: 19- **20**.

Devoção, no entanto, requer "devoções". Temos de atiçar o fogo da devoção, lembrando que o "mundo" é tudo, se você olhar bem ou mal, que resffia a nossa devoção a Cristo. A devoção pode ser cultivada e alimentada pela escuta do Espírito Santo, quando lemos a Palavra; diálogo com Deus-não-monólogo em oração; fazer o que eles dizem e como você diz; amar aqueles que Ele ama e que o amam.

Existem programas para ter "devoções", mas a devoção não é um programa; é a condição essencial para o coração santo. Nossa oração deve ser sempre:

Mais amor a Ti, ó Cristo,
Mais amor para você!

Veja também Oração. Consagrar, santidade.

Leitura adicional: Christensen, *The InwardPeregrinação*; Murray, *Com Cristo na Escola de Oração* ; Clark, *um testamento de devoção* ; Chambers, *o meu melhor para a sua mais alta* .

CRICHTON T. MITCHELL

DIA DO SENHOR . Os antigos cananeus viu o ritmo do mundo natural, no fluxo e refluxo da maré ea recorrência das estações, a natureza imutável recorrência odisséia humana. O dia mais importante em sua teologia natural era o dia do Ano Novo. Este dia marcou o início de um novo ciclo na ordem natural etema e imutável. Ele se tomou um dia religioso cheio de culto e ritual. Moisés e os profetas viram poderosos feitos do Senhor da história, cujo propósito não foi mostrar uma mera repetição de Deus, mas a chegada do reino de Deus sobre todo o mundo. O dia mais importante para os líderes religiosos de Israel que estava para acontecer no tempo e na história, e, assim, justificar o trabalho e vontade de Deus na perspectiva linear do tempo.

Amos foi o primeiro profeta que falava do Dia do Senhor (Am. 5: 18-20). Neste dia Israel viu a soberania de Deus sobre todo o mundo e da glorificação de Israel; por este motivo estavam esperando impacientemente. Amos corrigiu essa perspectiva, e vi aquele dia como um tempo de julgamento para um Israel rebelde, cujo poder, riqueza e ambição fez a autodivinizara nação.

Joel (1:15, 2: 1, 11, 31, 3: 14-18) afirma que esse dia ainda não foi revelado na história. Ele viu na praga de gafanhotos ea seca no avanço subsequente do dia do Senhor.

Dia de Sofonias do Senhor se estende a proporções cósmicas e vê ambos os aspectos históricos daquela época apocalíptica.

Os autores do NT adotaram a idéia do dia e viu o dia de Cristo, e proclamou o julgamento final eo triunfo glorioso do reino de Deus.

Veja também segunda vinda de Cristo ÚLTIMOS DIAS (LOS), juiz.

Leitura adicional: Ludwigson, *A Survey of Profecia Bíblica* ; Biederwolf, *A Bíblia do Milênio* .

FRED E. YOUNG

Dia da Expiação . Hoje ele é conhecido como Yom Kippur, foi um festival anual no antigo Israel. Foi celebrada no décimo dia do sétimo mês, *Tishrei* (setembro- outubro). Conforme descrito em Levítico 16 (ver 23: 27-32 e 29 Nm 7-11.), Foi o único dia do ano em que o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos para expiar os pecados de todas as pessoas de Israel (v. 34).

Foi um dia de jejum e arrependimento; 24 horas em que não está trabalhando (v. 29). Na reunião no tabemáculo (mais tarde do templo) sacrifícios especiais foram oferecidos como expiação para o sacerdócio (w. 6, 11), o santuário (30 vv., 33) (w. 16,18) e do povo.

No primeiro rito da liturgia do dia, o sumo sacerdote sacrificou um bezerro por seus próprios pecados e do sacerdócio (v. 6). Ele, então, passado pelo véu, para o lugar santíssimo, com um incensário (v. 13), e novamente, para aspergir o sangue sobre o propiciatório (v. 14). Em um segundo ritual, sacrificando uma das cabras por um "Senhor" (v. 8) para os pecados do povo, espalhando sangue sobre o propiciatório (15 v.).Ambos os ritos também foram utilizados para a purificação do santuário (w. 16-19).

Em seguida, o sumo sacerdote levou o segundo dos dois bodes que tinham sido apresentados "perante o Senhor" (w 7-10.) E os pecados do povo confessava sobre ele. Em seguida, eles jogaram o bode para o deserto, levando os pecados de Israel (vv 20-22; ver 14: 7,51-53).

Todo o antigo sistema de sacrifícios sucessões, com seu pico no Dia da Expiação, fornece a base para a compreensão do significado da morte expiatória de Cristo, tal como apresentado no NT. A Epístola aos Hebreus se refere especificamente ao Dia da Expiação, e diz que foi cumprida e transcendeu na auto-sacrifício de Jesus (9: 7-15).

Veja também o sacrifício, expiação oferta pelo pecado.

Leitura adicional: *Wycliffe Bible Encyclopedia*, 1:. 604ss; *BI1)*, 1: 313-16,*0 Comentário Broadman Bíblia* , 2: 43-47, *A Enciclopédia Judaica* , 3: 284-89; Bruce, *A Epístola aos Hebreus* , 181-224; Kaufinann,a *religião de Israel*, 302-9.

FRANK G. CARVER

SABBATH . Veja DIA DO SENHOR.

DIA DO SENHOR . Este é o domingo, o primeiro dia da semana, o dia de adoração especial dos cristãos.

O termo grego Kupiaicri qpspa (*Emera kyriake*) aparece no NT apenas em Apocalipse 1:10, onde ela fornece a base temporal do Apocalipse de João na ilha de Patmos. Apesar de seu uso neste contexto apocalíptico, é duvidoso que o "dia do Senhor" aqui se refere ao escatológico "Dia do Senhor" (desde que *r* ppepa [xou] Kuptou - *Emera kyriou E tou*). Este termo, em outros escritos da igreja primitiva (por exemplo,*Didache* , 14,1, a *Carta aos Magnésios* de Inácio de Antioquia, 9,1; *Primeira Apologia* de Justino Mártir, 67,7; *Epístola de Bamabé* , 15,9, eo *Evangelho de Pedro* , 9.35 , 12:50), sempre se refere a domingo (e relaciona excepcionalmente, mais especificamente para o Domingo de Páscoa).

(. Lat A palavra castelhana "Sunday" *Dominicus* , Dia do Senhor) é de origem mais recente do que o judeu "primeiro dia" (Mt. 28: 1, Marcos 16: 2, Lucas 24: 1 .; Jo 20, 1, 19, Atos 20: .. 7, 1 Coríntios 16: 2) e seu equivalente "oitavo dia" e "oito dias depois" (cf. Lc 01:59, Jo 20:26 e depois usar .. entre os cristãos).

O fato de que os cristãos criaram um novo nome para um único dia, a sua importância, mas não necessariamente o significado da designação específica "Dia do Senhor". A expressão pode simplesmente implica que, no domingo (1) como o dia pertence ao Senhor de uma maneira especial; (2) foi inaugurada e observado sob a autoridade do Senhor; (3) semanalmente antecipa o dia escatológico do Senhor; ou, mais provavelmente (4) serve como uma comemoração semanal da ressurreição de Jesus; e (5) é o dia especial que celebrou a "Ceia do Senhor" (Kopiaicov ôsurvov - *kyriakon deipnon* [1 Coríntios 11:20]).

Em nenhum lugar a Bíblia ordenou especificamente a transferência do dia de culto judaico em dia de sábado do Senhor. No entanto, provavelmente desde os primeiros dias da comunidade cristã de volta para a ressurreição (ver referências anteriores a "dia"), mas o mais tardar em 150 dC (*Primeira Apologia* de Justino Mártir, 67), o Dia do Senhor passou a ser o principal dia de culto, o ponto focal clima foi a Eucaristia.Portanto, o decreto do imperador romano Constantino, em 321 dC, em que ele fez do domingo um dia feriado, não se alterou, mas simplesmente reconhecido e sancionado oficialmente uma prática cristã tradicional longo.

Veja também DOMINGO, sabatistas, LEI, adoração.

Leitura adicional: Corlett, *o sábado cristão* ; Jewett, *O Dia do Senhor: Um Guia Teológico para o dia de culto cristão* ; Latourette, *A História do Cristianismo* ; Richardson,

"Dia do Senhor", *do BID* , 3: 151-54;Rordorf, *domingo: A história do Dia de descanso e adoração nos Séculos mais antiga da Igreja Cristã* ; Wiley, *CT*, 3: 143-50; Beckwith e Scott, *Este é o dia: a doutrina bíblica do domingo cristão em sua configuração Igreja judaica e precoce* .

GEORGE LYONS

DIABLO. Veja Satanás.

DIÁCONO . A palavra grega **ÔKXKOVOÇ** (*diakonos*) significa "ministro" ou "servo". Em um sentido genérico, a todos os ministros do evangelho aplicado como servos de Deus. Em um sentido mais técnico, refere-se a um grupo de oficiais da Igreja (F1 1, 1, 1 Tm 3:. 8) Geralmente chamado de "diaconato" subordinados aos bispos-presbíteros. O escritório teve um precedente nos oficiais da sinagoga, que coletaram e esmolas distribuídas.Tradicionalmente considera-se que o diaconato NT originou-se com a eleição de sete discípulos para servir as mesas, como relatado Atos 6: 1-6 (*New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge* , 3: 370).

Depois de encerrar a supervisão direta da igreja apostólica, a ordem permanente do ministério foi formado pelo "pastor" e "diaconia". O pastor supervisionando as questões espirituais e foi o responsável pelo diaconato temporário (Wiley CT, 3: 132). Os diáconos estavam intimamente associados com o presbítero-bispos e subordinado a eles, e estavam no comando do ministério para os pobres e doentes. Aos poucos, o conforto ea educação tomou- se parte do seu ministério.

O diaconato pós-apostólica se tomou a terceira ordem de ministério, após os presbíteros ou padres e bispos. O diácono assistir o bispo eo padre na administração dos sacramentos e na direção do culto público, e deixou em grande parte o papel de ministrar aos pobres.

Nas igrejas luteranas, diáconos cumprir o ministério sacerdotal completo e só se distinguem pela sua função. Em igrejas Reformadas e Presbiterianas, a sua responsabilidade é direcionar os aspectos materiais da igreja, enquanto que na Igrejas Batista e Congregacional têm maior responsabilidade em assuntos espirituais (*odcc* , 380).

Veja também ELDER, IGREJA ministro do governo.

Leitura adicional: Schaff, *História da Igreja Cristã*, 1: 499-501; Wiley, *CT*, 3: 12.935.

ESTES M. HANEY

Dialética . Originalmente "conversa", e tem tido ao longo da história uma variedade de significados: A arte do discurso por meio de perguntas e respostas (Sócrates); modelo de raciocínio lógico (Aristóteles);emparelhamento de opiniões contrárias das autoridades, seguido de um ponto de reconciliação de vista (teologia medieval); processo dinâmico da realidade universal através de tese, antítese e síntese, evidente na história (idealismo hegeliano, o materialismo marxista).

Influenciado pela Reforma, e, particularmente, Kierkegaard revolta contra o idealismo, os "teólogos dialéticos" neo-ortodoxos (Barth, Brunner, Niebuhr e outros), com destaque para as complexidades e contradições ou paradoxos aparentes da existência humana sob a direção Deus. Finitude e infmitude, o tempo ea eternidade, da cultura e do reino de Deus, a razão natural e da revelação divina. Tais descontinuidades entre a humanidade e Deus não pode ser dissipado pela coerência racional, mas deve manter unida na fé dada por Deus. A

tensão radical entre o juízo divino sobre a pecaminosidade humana ea graça que por si só pode resgatar a fé aparente paradoxo supremo da Encarnação "não é uma contradição lógica", mas um evento que "transcende todas as expectativas humanas e possibilidades "(Tillich, *teologia sistemática tem* 1:57).

Teologia dialética nunca é final ou fixo. Reconhece as limitações humanas diante do mistério de Deus e as ambiguidades e polaridades da vida (2 Coríntios 4: 7-12, 6: 3-10), no entanto, exige fidelidade a Cristo faz com que essas tensões criativas.

Veja também neo-ortodoxia, o marxismo, filosofia, razão.

Leitura adicional: Macquarrie, *Princípios da Teologia Cristã* , 2 ª ed, 38, 147-48 ,. Moltmann, *A Igreja na força do Espírito* , 2024, 282-88; Nieburh, *a natureza eo destino do homem* , vol. 1 e 2: 204.

WILFRED L. WINGET

DIAS DA CRIAÇÃO . Na Bíblia, "dia" geralmente significa um período de 24 horas ou de um dia solar. Ele também sugere um período ou período prolongado, como o "dia da angústia" (Salmo 20: 1), o julgamento Tempo e revelação (Mt. 10:15). O povo de Deus é descrito como "filhos do dia" (1 Tessalonicenses 5: 5), indicando que as suas vidas refletem a luz de Deus. Uma das frases bíblicas de maior importância é o "dia do Senhor" (1 Tessalonicenses 5 :. 2, 2 Pedro 3:10), que se refere ao tempo do julgamento de Deus.

Primeiro, os dias da criação e devem ser considerados períodos históricos não míticas. O Genesis detalha os acontecimentos daqueles dias no contexto da ordem divina, que chamamos de "ordem natural". Ordem de Deus na criação é um movimento progressivo, desde o básico para a perfeição da criação; começando com o fornecimento de luz, essencial para a fotossíntese. Deus criou a vida material e espaço para o movimento físico, incluindo o mar ea terra. Em seguida, ele criou a vida das plantas, o que não podería crescer sem luz e água. O sol ea lua pode muito bem ser as formas mais especializadas de luz. A vida animal é sustentado pela vida vegetal. E, finalmente, quando tudo estava pronto e adequado para o homem, este foi criado. O sétimo dia é o coroamento do período total de criação. A obra criadora de Deus é completa, ea "fase da glória divina" está preparado para o drama da história humana. A ênfase nestes dias de criação é decisiva orientada história humana. Definitivamente estes não são dias míticos mas históricos.

Um aspecto de interesse em relação aos "dias da criação" é o termo que contém o conceito de "dia". Citando Gênesis: "E foi a tarde ea manhã, um dia," alguns interpretam literalmente como um dia de 24 horas. Outros acreditam que o "dia" significa um período prolongado. No AT a palavra hebraica *yom* é aproximadamente 1480 vezes. O traduzida como "dia", "tempo", "idade", "para sempre" e "vida". Wiley sugere que a palavra "dia" refere-se a períodosdía indefinido. Isso pode significar dias solares ou períodos mais longos. Este ponto de vista está mais perto de uma forma de evolução teísta, enquanto que a interpretação literal é mais consistente com o fiat da criação. Se o ponto principal de Gênesis 1 é a glória de Deus e da origem divina da criação, então qualquer das duas interpretações é inútil. Este parece ser o ponto de viragem em que esta análise deve girar.

Veja também criação, evolução, Theistic evolução, criacionismo.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 1: 454-55; Berkhof, *Teologia Sistemática* , 152-55.

Leon O. Hynson

DIÁSPORA. Veja dispersão.

Dicotomia . Este termo vem do grego Si^OTOgeco (*dicotomeo*), "cortado ao meio" na antropologia é a doutrina de que a natureza humana é essencialmente dupla, espiritual e material, ou a alma / espírito e corpo.Isso difere da tricotomia, que diz que o espírito, alma e corpo são distintos e três elementos constitutivos da natureza humana. Espírito e alma são considerados diferentes aspectos do homem ser imaterial. O espírito ea capacidade ou a natureza que pode dirigir a Deus é compreendido, enquanto a alma se refere à vida associada a si mesmo e os seres humanos. Portanto, uma funcionais dichotomists tricotomia aceito, mas o stress dicotomia essencial.

Nos últimos anos tem havido uma tendência em alguns setores para minimizar, se não repudiar, o dualismo implícito na dicotomia em favor de uma visão holística do homem. Isso enfatiza a mente-corpo como uma unidade. Esta pode ser uma correcção saudável para o extremo platonismo, que propõe que o corpo é mal e deve ser removido tão rapidamente quanto possível, e espírito preexistente é totalmente diferente e inerentemente incompatíveis com o corpo. No entanto, se a reacção ao seu extremo, não é igualmente contrário ao bíblicos. Envolve mortalidade natural da pessoa total, a forma ou o grau de sobrevivência prolongada após a morte, a não ser na base da redenção em Cristo.

Veja também tricotomia, Homem, Imortalidade, imortalidade condicional, o dualismo, ALMA, ALMA sonho.

Leitura adicional: Purkiser, *explorando a nossa fé cristã* ; DHS.

RICHARD S. TAYLOR

EMITIDO, TEORIA . Veja inspiração da Bíblia.

Didache . *Didache* (8i8a%r|) é o processo de ensino ou instrução, e é também o que (o ensino) é ensinado. Tanto o conhecimento e estilo de vida deve ser lido, absorvido e aprendido. As questões que exigem conhecimento, como o "catecismo" são descritos frequentemente com a palavra (*katequeo*). Disciplina ou formação relacionadas com o caráter e comportamento corresponder a 7iai8sia (*paideia*), daí "pedagogia" é derivado. "Disciple" (gr. paGriisuro *matheteuo*) enfatiza que os alunos estão fazendo como o mestre (Mt. 10:25). Assim como *kerygma* (KTipDypa) é o objetivo específico ea proclamação de atos salvadores de Deus, *eu Didaqué* é o ensino ea doutrina de forma mais ampla.

Quando o termo "professor" (o SiSaoKüÂoç , *ou didaskalos*) é utilizada sem qualquer qualificação refere-se ao mestre cuja palavra é autoritário, abrangente, Jesus Cristo. O *didache* , então, refere-se a seus ensinamentos. Este conjunto de conhecimentos e este estilo de vida foram transmitidas como tradição (7rapa8ooiç , *paradosis*) pelo ensino oral dos apóstolos e, em seguida, pela Escritura.

Didache é também o nome de um documento literatura sub-apostólica que se propõe a ser um resumo dos ensinamentos de Jesus relatados pelos apóstolos, embora não tenha sido escrito por eles.

Veja também Doutrina, Educação Cristã.

Leitura adicional: Ridderbos, *A Autoridade de Escrituras do Novo Testamento* , 72- 80; Wegenast e Fürst, "ensinar, instruir, Tradição, Educação, Disciplina", *NIDNTT*, 3: 759- 1

DAYTON T. WILBER

MÃO DIREITA . Esta palavra é derivada do grego (*dexiós*), que significa "mão direita" ou "direita". Indica lugar de honra. No NT é utilizado para a exaltação de Jesus à direita de Deus. A "mão direita" do Pai é mais do que um lugar de honra; significa delegação de poder e autoridade (Atos 02:33)..

Salmo 110 é provavelmente o capítulo AT mais citados no NT. Começa assim:

Senhor disse ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita,
até que eu ponha os teus inimigos
por escabelo de teus pés.

Na primeira linha, o Senhor é traduzido do hebraico *Yahweh* , enquanto a tradução de O Senhor dos *Adon* . Isto pode ser interpretado: "Pai disse ao Filho."

Jesus citou essa passagem e aplicou-se ao Messias, que era ao mesmo tempo o filho de David Senhor de Davi (Mt. 22:44;. Mr. 0:36, Lucas 20:42). No Dia de Pentecostes, Pedro citou essa passagem para provar que Jesus era o Messias (Atos 2: 34-36.). O escritor de Hebreus faz o mesmo (I. 1:13). Jesus também afirmou sua messianidade diante do Sinédrio dizendo: (. Lucas 22:69) "Daqui em diante o Filho do Homem sentado à direita do poder de Deus". E aqui está ele hoje (Ef 1:20; Cl 3: 1 .; 3:22).

Veja também EMOÇÃO DE CRISTO, ASCENSÃO (l_A), advogado, de mediação.

Leitura adicional: Vine, *ED* , 3: 296.

RALPH EARLE

DEZ MANDAMENTOS . Veja Decálogo.

Diezmo . Em termos simples, o dízimo é um décimo (ou 10 por cento) dos nossos salários, o lucro líquido do negócio ou investimento, ou qualquer combinação destes.

Nos tempos antigos, Abraão foi o primeiro exemplo pagou dízimos gravadas quando assim honrado Melquisedeque, sacerdote de Deus (Gn. 14:20). Também o seu neto, Jacó, voluntariamente se ofereceu para dar um décimo de tudo o que Deus lhe dera. No entanto, foi mais do que uma transação comercial, porque fez em agradecimento às promessas de Deus que dariam comida, roupas, proteção e orientação (Gn 28 :. 13-22).

Sob a aliança mosaica, Deus ensinou seu povo a dar o dízimo dos lucros. Mesmo a tribo sacerdotal (levitas), que viveu de dízimos, ele foi ensinado a dizimar o dízimo (Nm 18:26 ;. Neemias 10:38.). Ensino geral foi: "O dízimo ... é do Senhor" (Levítico 27:30).. Malaquias ainda acusado de roubar de Deus para aqueles que não quis dar o dízimo (3, 8).

Alguns pensaram que com a chegada da nova lei da aliança de dízimos foi cancelado. Mas Jesus era muito cuidadoso quando ele disse: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; Eu não vim destruir, mas cumprir "(Mt. 5:17). Ele disse aos fariseus: "Ai de vós, fariseus! porque vós dízimo da hortelã, da arruda e de toda hortaliça, e desprezais a justiça eo amor de Deus. Ora, estas coisas importava fazer, sem omitir aquelas "(Lc. 11:42). Assim, ele endossou o dízimo, colocando-o na perspectiva correta.

Mas Jesus nunca promoveu um espírito legalista de dizimar com cuidado e, em seguida, ser igualmente cuidado para não dar mais. A verdade é que ele enfatizou a importância de "dar mais". Um exemplo clássico é a cena em que ele mostrou para a viúva que deu duas pequenas moedas, enquanto os ricos deram quantias maiores. Mas Jesus disse: "Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos. Para todos aqueles lançados na terra dos oferecimentos de Deus de sua abundância; mais esta, da sua pobreza colocar tudo o que tinha "(Lucas 21: 3-4.). E Paulo confirmou o que Jesus ensinou: "Há mais felicidade em dar do que receber" (Atos 20:35)..

Paulo ensinou aos coríntios alguns princípios básicos para a prática cristã do dízimo e doações. (1) Toda a pessoa tem a responsabilidade de (1 Cor 16, 2); (2) devemos regularmente "a cada primeiro dia da semana";(3) que cada um dar "conforme a sua prosperidade"; (4) nós damos alegria (2 Cor 9, 7).

Dê conforme a sua prosperidade e alegria implica que o dízimo é o mínimo que podemos dar, nunca para cima. E inconcebível que o cristão que vive sob a graça de Deus, inspirada pelo amor, dar menos do que deu aos israelitas sob a lei.

Roy L. Smith sabiamente observou: "O valor dos dízimos não está a produzir lucros, mas na integração espiritual resultante" *(Estudos de Manejo*).

Veja também mordomia, DINHEIRO.

Leitura adicional: Young, *O dízimo é do Senhor* , *ISBE*, 5: 2987.

SAMUEL YOUNG

INUNDAÇÃO . Refere-se ao relato bíblico da destruição do mundo antigo por causa do mal que prevaleceu. Este evento, registrada em Gênesis 6-9, veio em um momento crítico na história da humanidade, porque depois de descrever o estado de depravação contínua do coração humano, a Bíblia diz: "O Senhor se arrependeu de haver feito o homem sobre a terra" (6: 6). O Dilúvio é importante na história da revelação, porque mostra como Deus lida com o problema do pecado humano, o julgamento sobre a salvação ímpios e fornecendo impenitente para Noé, o justo. Aqui estão dois importantes ênfase teológica que deve ser observado.

O primeiro é o juízo divino sobre o pecado. O contexto de Gênesis 6 ilustra claramente a condição moral da humanidade, que resultou na necessidade de julgamento. Em outros lugares da Escritura referindo-se a Noé como um símbolo de maldade julgamento resultante é feita. Em Isaías 54: 9 Deus refere-se ao cativeiro babilônico e diz: "Isto é me como foi nos dias de Noé"; e no NT, Jesus compara o clima moral no momento de seu retomo à era de Noé (Mt. 24: 37-39, Lucas 17: 26-27.).

A segunda ênfase teológica importante na história do Dilúvio é a salvação espécie concedidas por Deus para Noah. Em meio ao declínio moral do seu tempo, a Escritura diz que "Noé era um homem justo, perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus "(Gênesis 6 :. 9). A justiça ea misericórdia de Deus demonstrada para dar uma direção clara para garantir a salvação de Noé e sua família.

Quanto Noah, duas palavras importantes aparecem primeiro nas Escrituras: (1) a "graça" ou "favor" em Gênesis 6: 8: "Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor"; (2) "aliança" no versículo 18: "Mas eu estabelecerei a minha aliança com você." Ambos os termos, tão característicos da redenção bíblica, inicialmente expresso na salvação de Noah.

Veja também NOVA ALIANÇA, juiz, catastrofismo, SIN.

Leitura complementar: Richardson, ed. *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia*, 159; von Rad, *Teologia do Antigo Testamento* , 1: 154-57.

ALVIN S. Lawhead

DINHEIRO . A Bíblia atribui grande importância ao dinheiro e sua utilização. Não é simplesmente uma forma de riqueza e um meio para o comércio; uso também serve como um índice para o caráter daqueles que a possuem.

O coração pecador tende a amar o dinheiro em primeiro lugar, de modo que você pode comprar ou fazer, mas depois se transforma em amor próprio dinheiro. Tal amor é a "raiz de todos os males" (1 Tm 6:10.), Pois é uma forma de ganância, que, diz Paulo, é idolatria (Cl 3: 5). A mente carnal vê a posse de dinheiro como a chave para o poder, prestígio, posição e prazer, o sistema de valor de quatro "P" do mundo. Quando a pessoa é dominada por esse amor, é ofuscada qualquer fades ou completamente. Homens e mulheres, cegos por essa obsessão pecaminosa com dinheiro, sacrificaram a família, amigos e saúde; este, não incluindo honra e integridade. Em muitos casos, a ganância é a força inicial por trás da prostituição, crime e violência; mas também leva a injustiça ea opressão no mundo dos negócios e da indústria.

A Bíblia está cheia de advertências contra os males que produz a ganância. O dinheiro não satisfaz; sua promessa de felicidade é uma ilusão (Ec. 5:10). Sua promessa de segurança é igualmente enganosa (Mt. 6: 19-20). Além disso, possuo é um perigo constante para a alma (13:22,19: 21-23). Não é de surpreender que a Palavra diz: "Os que querem ficar ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na ruína e perdição" (1 Tm 6:. 9).

Como pode um cristão evitar as armadilhas em administrar o dinheiro? Fundamentalmente, é claro, o amor do dinheiro deve ser completamente destruído e deslocado pelo intenso amor de Jesus Cristo. Isso significa que eles devem cativar os interesses e objetivos de uma nova vida, e experimentar a liberdade completa de escravidão antiga. Então você não vai se sentir desconfortável quando se fala de dinheiro, mas livre para desfrutar dos prazeres e bênçãos quem dá com alegria (2 Coríntios 9: 6-7). Isso não exige nada, mas toda a santificação dos afetos. Quando isso acontece, um novo sistema de valores que é consistente com os valores de Cristo. (:,: 6-8. 1 Timóteo junho 10-14 ver Phil 4) surge naturalmente.

Duas provas de que a santificação interior. Uma delas é a capacidade de ser feliz, mas não possuem muito dinheiro. A outra é uma verdadeira demonstração de alegria na mordomia do que temos. Isso é possível porque nós vemos o dinheiro de uma nova perspectiva, não para satisfazer ou para acumular mas para servir a Deus e fazer o bem (Ef 4:28; 2 Ts 3.:. 7- 12).

Especialmente as pessoas que têm o poder excepcional e capacidades devem ter cuidado para não dedicar toda a atenção da sua mente para um fim, e evitar a sedução sutil de riqueza. É trabalhadores naturais e capazes têm a oportunidade de alcançar alguma prosperidade. Isso não é pecado, mas pode ser perigoso, como muitos já descobriram, infelizmente. Apenas a devoção ea disciplina vai ajudar o cristão a escapar do espírito malévolo do materialismo, e permitirá que você possuir dinheiro sem este ele possui-o (1 Timóteo 6: 17-19,1 13: .. 5).

Em OT vezes, a riqueza material foi considerado sinal da bênção divina. Muitas vezes era (por exemplo, Abraão, Isaac, Jacob, Job). Mas isso não foi sempre o caso (1 11:. 36-39).

No NT um sinal de maturidade espiritual é a vontade de livrar-se de toda a riqueza material para a causa do Reino de Deus, se assim o requerer; e, se necessário, pelo menos, usar essa riqueza para o reino. Dinheiro e posses foram o ponto cardeal de discipulado para os 12 discípulos, o jovem rico, Zaqueu, Bamabas, Ananias e Safira.

Jesus medido generosidade não em termos da quantidade que deu, mas o que manteve (Marcos 12: 42-44). Além disso, introduziu o princípio de que a fidelidade de uma pessoa na gestão do dinheiro seria a medida para avaliar a sua habilidade em questões mais importantes (Lc 16, 10-12.). Também pediu a investir no reino, de modo que a morte os bens têm investido em seu favor para a eternidade e não para a condenação eterna (v. 9). No entanto, a administração não deve ser uma ocasião de orgulho e ostentação; deve ser o mais calmo e modesto (Mt 6, 2-4).

Jesus nunca negou a legitimidade do dinheiro, mas ensinou a não depender dele. Quando enviou os discípulos em sua primeira missão, eles não devem ter dinheiro, mas contar com a hospitalidade do povo (Mc 6, 8).Por outro lado, Jesus reconheceu a inevitabilidade do aspecto material da vida, e disse: "O vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas estas coisas. Mas, buscai primeiro o reino de Deus ... e todas estas coisas vos serão acrescentadas "(Mateus 6, 32-33).

John Wesley Metodista aconselhados eles ganharam tudo o que podiam, eles salvaram o que puderam e dar tudo o que podiam. Esse conselho ainda é apropriado.

Veja também mordomia, consagrar, a ganância, o materialismo.

Leitura complementar: Timothy L. Smith, ed. *A promessa do Espírito* (Charles G. Finney, sobre a santidade cristã), 94-105, 231-39.

RICHARD S. TAYLOR

DEUS . O conceito de Deus é um dos elementos fundamentais em qualquer sistema teológico. Tudo o resto é influenciado por essa definição. A palavra "teologia", na etimologia básica significa um estudo de Deus. A Bíblia é de fato um contínuo desenvolver as implicações do conceito de Deus.

As primeiras palavras da Bíblia são: "No princípio criou Deus." A doutrina bíblica começa com a compreensão de que Deus é o Criador. As primeiras páginas descrevem Deus como o autor ea fonte de todas as coisas. Sua atividade criadora não suporta muitas outras abordagens para a definição básica. As Escrituras em toda parte assumir que Deus é uma pessoa que sabe, sente e age.

A doutrina bíblica, no entanto, não reflete um Deus que abandonou sua criação após a conclusão. Qualquer conceito de deísmo é rejeitada. Ele é o mantenedor e orientar todo o processo, desde a criação até a consumação. Paulo escreve: "Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas" (Romanos 11:36)..

O Deus da Bíblia também revela o homem como Deus e Senhor da história. Repetidamente os escritores da Bíblia reconhecer a soberania e domínio de Deus sobre todas as nações. A crença básica de que Deus iria trabalhar em conjunto com os requisitos da história e realizar seus objetivos através do Messias é uma expressão profunda do senhorio de Deus sobre as nações.

A soberania de Deus é exercida na escolha de Israel para manter relações especiais da aliança. Israel entenderam Deus em termos de redenção. Sua aliança de amor motivou-o a intervir em favor de seu povo para resgatar, restaurar e orientar. Repetidamente se chama o Redentor de Israel.

Israel também entendeu a santidade essencial da natureza de Deus. As exigências da santidade de Deus formaram a base de todo o sistema sacrifícial de Israel. Este sistema refletia a compreensão da transcendência, inacessibilidade e pureza absoluta de Deus. Muitas vezes ele é chamado de "o Santo de Israel."

Justiça e da ira de Deus de Deus estão intimamente relacionados. O Deus soberano da história não é um déspota vingativo, mas uma confiabilidade cujo e lealdade são indiscutíveis. Mesmo os seus fluxos de amor de Sua justiça e retidão. Misericórdia e graça são dignos de confiança, precisamente porque ele é justo e santo.

O NT está em harmonia com o conceito OT de Deus. A diferença básica é a revelação final sobre a natureza essencial de Deus tomado visível em Cristo. Paulo diz que "nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2, 9), eo escritor de Hebreus afirma que Cristo é "a representação exata de sua natureza" (Hebreus 1: 3, BA). A natureza exclusiva de Deus, expressa nos termos da soberania, no Antigo Testamento, é revelado no NT na natureza exclusiva da salvação está disponível por meio de Cristo.

A natureza redentora de Deus é ressaltada pela cmz e ressurreição. Ele é o Pai-King, que busca um relacionamento com aqueles criados por meio da expiação do Calvário (ver 2 Coríntios 5:19).

Os evangelhos revelam a soberania de Deus através da compreensão do Reino de Deus. O reino inaugurado na pessoa e obra de Cristo se move em direção a consumação final determinado por Deus. Os cidadãos obedientes e sensíveis que encontraram a salvação através de Cristo terá a vitória final com ele.

A história de Israel e da fé expressa pela Igreja Primitiva sublinhar repetidamente compreensão da soberania eternidade e absoluto de Deus. Apocalipse, o último livro do Novo Testamento, viveu reafirma a fé em Deus para cumprir o Seu propósito, apesar de toda a linguagem oposição. O traçado da vida após a morte que faz Paul, garantida pelo poder de Deus operou através da ressurreição de Cristo é uma expressão da mesma fé.

Você não pode exagerar o conceito de Deus é o elemento crucial de qualquer sistema teológico. No entanto, quando todo o material a respeito de Deus atende, permanece um mistério insondável. A revelação de Deus a Moisés pelo título "EU SOU O QUE EU SOU" (Êxodo. 3:14) expressa essa revelação combinado e mistério.

Veja também TEÍSMO, deísmo, panteísmo, atributos divinos, PERSONALIDADE DE DEUS MORAL atributos de Deus, Trindade (Santo) Deus como sujeito.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 1: 217-440; Gilkey, *Naming the Whirlwind: A Renovação de Deus Língua* ; Brunner, *A Doutrina Cristã de Deus* ; Kittel, 3: 65-120.

MORRIS A. Weigelt

DEUS COMO UM ASSUNTO . Assunto Deus quanto ao que pode ser entendido no aspecto subjetivo ou psicológico dos processos divinos, ou internos ou características que podem pertencer. Em alguns círculos, o termo é usado para enfatizar o segredo de Deus, que não pode ser adequadamente investigada homem (como na teologia natural ou filosófica),

mas pode ser conhecido apenas como ele, o assunto, revela-se , e toma-se um fato da consciência na subjetividade do homem. Este foi o conceito de Deus como implícito em Pascal e Kierkegaard explícita Assunto, Brunner e Barth.

Tradicionalmente, no entanto, os teólogos têm estudado a subjetividade de Deus objetivamente; por exemplo, por meio da razão e da Escritura. Tomás de Aquino ensinou que podemos saber que Deus existe e que ele é a sua própria essência, mas não podemos saber o que é a sua essência. Thomas vai mais longe ao dizer que Deus não é um corpo ou matéria, ou composto; que é perfeito, bom, inteligente; ele sabe tudo o que existe;que é volitivo e criativo; e é providencial.

Muito antes, Agostinho argumentou que Deus é a realidade última (uma idéia derivada de sua formação filosófica anterior) como uma personalidade em contato com os seres humanos (que derivou de seu estudo dos mais antigos manuscritos cristãos e seu próprio conversão). Assim, Deus é "personalidade infinita." Embora seja difícil de compreender este conceito, por um lado, não temos experiência do infinito, e, por outro, a personalidade parece muito antropomórfico Igreja Ortodoxa continuou o que Agostinho ensinou eo ensino implícito das Escrituras.

Personalidade Wiley fala de Deus como "auto-conhecimento", sem "necessidade de perceber com os sentidos" ou "desenvolvimento"; ele é sempre auto-consciente, autocontemplativo com o auto-conhecimento e autocomunicándose. Respondendo a argumentar que a personalidade implica limitação, Wiley, citando Lotze diz que finitude, embora denota limitação da personalidade, não é um atributo essencial da personalidade. Nem a personalidade de Deus é limitado por um mundo criado que existe para além de si mesmo. Uma vez que Deus criou o mundo e deu a posição de ter, quaisquer limitações esta poderia fornecer seria no máximo uma restrição.

Quanto à distinção de poderes na Divindade, Wiley admite que os poderes pessoais podem corresponder a certas distinções objetivas em Deus, mas todo o seu ser sabe, sente e determinado; e isso de tal forma que o exercício de sua vontade não quebrar a unidade absoluta do ser.

Veja também DEUS, NATURAL revelação especial revelação natural teologia neo-ortodoxia, EXISTENCIAL.

Leitura adicional: Ramm, *Um Manual de Teologia Contemporânea* , 54; Brown, *Sujeito e Objeto em Teologia Moderna* ; Wiley, *CT,* 1: 290-99.

ALVIN HAROLD KAUFFMAN

DEUSES. Veja politeísmo.

DISCERNIMENTO . A capacidade de distinguir a realidade da verdade real e aparente da falsidade. Isso é necessário discernimento sobre pessoas, doutrinas, opiniões e situações específicas.

O discernimento é um dos dons especiais do Espírito (1 Co 12:10). A área deste dom é principalmente discernimento "espírito". Os "espíritos" aqui pode se referir a diferentes estados de espírito ou atmosfera, a influências sobrenaturais, ou talvez ambos. A atmosfera ou impressão pode vir de espíritos malignos, mesmo que as pessoas envolvidas atribuída aos diferentes movimentos psíquicas ou espirituais Espírito Santo. Ou o espírito humano pode

ser a única, ou pelo menos a agência principal. O dom do discernimento permite ao possuidor de perceber a verdade por trás das declarações verbais e fenômenos psíquicos.

O exemplo bíblico clássico que demonstra esse Don Pedro é a percepção em relação à artimanha de Ananias e Safira (Atos 5: 1-6.). Talvez Pedro não sempre teve essa incrível poder de "ler" as intenções das pessoas de onde surge a pergunta se alguém pode declarar corretamente este presente, de modo permanente e infalível. Proclamar publicamente que se tem tal dom é anunciado como um confidente dos segredos divinos, e perigosamente perto de ficar como vidente. As afirmações arrogantes dos chamados médiuns ou psíquica basicamente afirmam ter poderes especiais de discernimento.

Especialmente as pessoas devem suspeitar que, em nome de "dom do discernimento", a presunção de dizer aos outros quem se casar, quando passar, qual deve ser a sua vocação e assuntos similares.

É mais provável que o dom do discernimento quando concedeu o Espírito, e as pessoas que ele tem sido responsável, como no caso de Pedro é necessária.

Embora as falsas alegações de ter um "presente" deve ser evitado, é de valor inestimável a capacidade de discernir o bom senso e senso comum, baseada em princípios e maturidade bíblicos. Sem essa visão, nós seja ingênuo e sempre cair nas mãos de charlatões ou Satanás disfarçado como um "anjo de luz" (2 Coríntios 11:14). A exortação de João para "testar os espíritos para ver se são de Deus" (1 João 4: 1, NVI) não sugere uma intuição direta ou revelação, mas a aplicação inteligente de critérios definidos.

O exercício do bom senso na oração, através do conhecimento da Bíblia, compreender as pessoas e sensibilidade ao Espírito Santo, são os componentes do tipo de visão que cada cristão deve se esforçar para adquirir através da oração.

Mas não só deve discernir "espíritos". Devemos também discernir os "melhores" (Filipenses. 1:10), questões importantes ou fazer qualquer diferença. Estas são questões culturais e metodológicas. Aqueles que não conseguem distinguir entre o que é eo que não é importante, entre o que é essencial eo que é apenas uma opinião, tendem a se preocupar com questões de menor importância, e causar divisões desnecessárias entre o povo de Deus.

Veja também DISCRIMINAÇÃO, CULTURA, teoria, GUIA, DONS DO ESPÍRITO.

Leitura adicional: Knapp, *Impressions* .

RICHARD S. TAYLOR

DISCIPLINA. É a regulação da vida por princípios e regras. O regulamento impõe regras de disciplina, enquanto princípios de regulação é auto-disciplina. Este último pode também incluir regras, mas são auto-impostas. Os princípios de regulação é o mais alto nível (se os princípios são cristãos).

Alguns acreditam que a aquisição de auto-disciplina é preciso livrá-lo de qualquer subordinação a regras. Mas isso é impossível em qualquer sociedade civilizada. Regras de trânsito, leis de licenciamento, restrições à propriedade, e centenas de leis a que estamos tão acostumados, constituem uma regulamentação imposta. A maturidade de uma pessoa é medida pela sua capacidade de viver feliz neste sistema sem perder o sentido de liberdade essencial.

Ter um alto nível de auto-disciplina não é em si uma prova da graça salvadora. Os princípios que regem a vida de uma pessoa pode ser completamente egoísta e mercenário. O

intenso desejo de alcançar uma determinada posição pode ser o princípio que rege todas as atividades. Qualquer ideal dominante, o compromisso, a norma moral ou a ambição pessoal, pode ser um "princípio" que gera a auto-disciplina. No entanto, os princípios podem ser baixos e indignos, ou elevada e sublime. Mesmo os princípios mais sublimes podem ser formas de auto-justiíicação, talvez louváveis em si mesmas, mas não expressões de discipulado.

Mas, embora a disciplina não é necessariamente uma prova de discipulado, o discipulado exige disciplina, Sem isso, o discipulado se dissolve. Discipulado aumenta em vez de diminuir imposta formas de disciplina, porque a subordinação final para Cristo: "Tomai meu jugo sobre vós." O discípulo diz adeus para sempre a sua autonomia.

A subordinação de Cristo é provado pela subordinação da Igreja, seu corpo. No NT, pessoalmente ou através de seu Espírito, Christ Church delegado claramente a autoridade para dirigir e restringir os fiéis que esperavam manter a comunhão com o corpo.

O famoso Disciplina Metodista é um exemplo deste princípio. Representa as regras sob as quais os metodistas são governados. É um auto corporativamente. No que diz respeito ao indivíduo, é imposta governo. Cada ramo da Igreja Cristã desde os apóstolos até agora, teve toda a estrutura disciplinar, simples, em alguns casos e em outros feitos, e até mesmo opressiva. Mas o direito da Igreja de exercer a disciplina sobre seus membros é, sem dúvida, uma lei bíblica. Professar e praticar a subordinação a Cristo insubordinação à igreja é uma forma de auto-engano; porque Cristo pelo seu Espírito nos ordena: "Obedeçam aos seus líderes" (Atos 13:17, NVI; ver Phil 2:12, 2 Tessalonicenses 3:14 ....) (A relação do crente com uma igreja herege ou apóstata é um assunto completamente diferente.)

Aceitação das disciplinas impostas pela sociedade e da igreja ajuda a alcançar a auto-disciplina. Aqui também encontramos nas palavras de Jesus ponto em que para começar o cristão: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mt. 16:24). Demanda altruísmo auto-disciplina cristã. Isto significa, em primeiro lugar para governar abnegação. Deve haver um destronamento real da abnegação e, em seguida, pode tomar-se um padrão de vida no sentido de auto-controle. Isso inclui os ânimos controladores, afetos, apetites, as despesas, o tempo, a linguagem, não a um, mas a glória de Cristo. A este nível, a disciplina é a autoridade que impede a vida de cair aos pedaços. Se o funcionamento de um relógio ou da personalidade humana, equilíbrio e controle irá aumentar a durabilidade e eficiência. Por exemplo, quando uma pessoa domina em si é mais fácil viver e trabalhar com ele, porque há menos atrito nas relações interpessoais.

Veja também Discipulado, Discipulado, OBEDIÊNCIA, CRESCIMENTO, ESPIRITUALIDADE E TEMPO LIVRE.

Leitura adicional: Gardner, *pessoais Disciplinas religiosos* ; Cattell, *O Espírito de Santidade* ; Sapateiro, *uma vida extraordinária para homens comuns*, 31-48; Taylor, *A vida disciplinada.*

RICHARD S. TAYLOR

DISCIPLINA, CORRETO . O verbo 7raiÔ£i)co **(***paideuo*,. substantivo 7iaiS8ia ,*paideia***)** no NT, o que significa "instruir, ensinar, inspirar ou desenvolver mentalmente e fisicamente", é usada na Septuaginta para traduzir o verbo hebraico*yasar* (substantivo, *musar*). Na maioria das vezes esses termos são traduzidos "disciplina" ou "correta". Normalmente, pode-se

aprender em punição escolar através da avaliação e "reflexão", comum na instrução que vem "à noite" (Salmo 16: 7). Ou, como na infância, aprende-se ao lado de seu pai: "Como um homem disciplina a seu filho, assim o Senhor teu Deus disciplinas ti" (Dt 8 :. 5).

Assim, a punição é a disciplina e instrução, que se aplica um pai benevolente com carinho. Disciplina visa o bem-estar da pessoa a quem é a disciplina; em nenhum sentido é para expiar a culpa de a criança ou para desabafar a raiva dos pais (Pr. 19:18). Portanto, o conceito bíblico de disciplina não está correta ou abrigo para molesters criança. A destruição da dignidade que acompanha o abuso e negligência de crianças, não pode ser justificada por qualquer mandato bíblico para "corrigir" a criança. Certamente nenhuma disciplina é agradável no momento da recepção, nenhuma oportunidade de dizer: "Glória a Deus de qualquer maneira" (Heb. 12:11).

O objetivo fundamental da disciplina de Deus é que os "participantes da sua santidade" (Hebreus. 12:10). Deus nunca dá disciplina a este respeito para os pagãos ou não regenerados pessoas ou nações *paideuoQx*clusivamente afecto disciplina absoluta, e é completamente entrelaçada com afeto verbal e não-verbal, e do amor incondicional.

Veja também PUNIR DISCIPLINA, família, pais.
DONALD M. JOY

Discipulado . O conceito cristão do discipulado é distinto, em primeiro lugar, pela sua ênfase pessoal. O que Jesus é eo que ele fez ofusca o que ele ensinou. Todo o seu ministério de ensino levou à pergunta: "Mas vós, quem dizeis que eu sou?" (Marcos 8:29). A autoridade do seu ensinamento era porque ele era o Cristo, o Salvador, o Filho de Deus. Se ele não tivesse ressuscitado dos mortos, não haverí a razão para preservar seus ensinamentos. Mas como viver Senhor convida todos a serem seus discípulos (Mt. 11: 28-30; Sr. 1:17), e cada um deve decidir o seu compromisso com ele (Jo 6, 60-71.). Ele comunica os seus ensinamentos como amigos (15: 14-15), que o mundo não pode receber (14: 15-24). Esta relação íntima se manifesta quando Jesus chama seus seguidores irmãos e irmãs (Mt. 12: 49- 50). Sem essa relação, o cristianismo é uma outra tradição filosófica como escolas gregas antigas ou outra religião legalista como judaísmo rabínico.

Em segundo lugar, uma vez que Jesus é o Senhor do reino de Deus veio aos homens, ele deve ser obedecido absolutamente. A lealdade a Cristo substitui todo apego a interesses pessoais (Lucas 14:33.), Família (v 26), os costumes sociais (9: 59-60) (. Atos 5:29) e as autoridades terrenas. O discípulo de Jesus deve obedecer todos os seus mandamentos (Mateus 28:20, João 8:31.). Deve-se tomar a sua cruz e siga Jesus no sofrimento (Mt. 10: 38- 39) (. John 20:21) e serviço.

Reconhecendo que o discípulo não está acima do seu mestre (Mt. 10: 24-25), deve seguir o seu exemplo de serviço humilde aos irmãos (João 13) E o amor sem represalies quando ofendido (Lc 6:27. -30,1 Pedro 2: 21-23). Tal como o seu mestre, o discípulo quer ser santo (1 Pedro 1: 15-16) e aperfeiçoado no amor (Mt. 5:45).

Em Mateus 28: 19-20 Jesus resumiu a essência do discipulado cristão. Primeiro a pessoa se toma um discípulo (através de um compromisso pessoal com Jesus) e, em seguida, recebe instmção para todos os seus mandamentos (obediência absoluta). Tanto a sequência de equilíbrio e são essenciais, se se deseja evitar o legalismo, por um lado, e por outro lado graça barata.

Veja também CONVERSÃO, OBEDIÊNCIA, CARREGAR A CRUZ, Didaqué, DISCÍPULO, pietismo.

Leitura adicional: Hershberger, *a recuperação da visão anabatista*, 29-54; Bonhoeffer, *o custo do discipulado* ; Kittel, 4: 390-461.

LUKE L. KEEFER, JR.

DISCÍPULO Em sua definição mais simples, é discípulo fazendo discípulos. Isso está de acordo com as palavras da Grande Comissão, que por si só indica uma obrigação mais ampla. Note-se que o imperativo original "fazer discípulos", não só é modificado por "id" e "batismo", mas também por "ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado" (Mt. 28,19-20). Portanto discipular é convertido para atingir.

Esta interpretação tem sido o trampolim para um relativamente novo movimento que tem crescido rapidamente e é chamado de "discipulado". Isto tomou-se o termo técnico para uma forma particular de ensino na igreja local. O "discípula" que normalmente é o pastor ou outra pessoa qualificada, reúne um grupo de "discípulos" que instrui um rápido e intenso nível mais profundo, mais do que o previsto pelos ministérios regulares da igreja.

Os métodos e filosofias variam muito, mesmo. Um programa típico está usando um programa por um pequeno comprometido, em sessões semanais de duas horas para um grupo de ano. O programa de *companheiro de trabalho* Elton Trueblood tem um ciclo de palestras durante cinco anos sob a orientação competente em Bíblia, teologia, história da igreja e áreas afins. Os programas mais simples requerem períodos mais curtos;outros são menos estruturados. Alguns pastores preferem discipular uma pessoa de cada vez, mas não mais do que três.

Para alguns Discipuladores a tarefa parece estar a jogar o líder, com a idéia de que eles, por sua vez reproduzem em progressão geométrica e expansão dos discípulos e discipular, até praticamente toda a igreja não só foi discipulado, mas toma-se um corpo de discipulado.

Esta abordagem para fazer discípulos é considerado por seus praticantes como a maneira mais rápida e mais eficaz para desenvolver uma igreja eficiente, almas espiritualmente maduros e vencedoras. Ele certamente tem um grande potencial para atingir esse objetivo nobre. Quando este programa for bem gerida, que revitalizou muitas igrejas, muitos pastores e mostrou-lhes uma nova forma de ministério, emocionante e muito necessário.

Os observadores do movimento são perigos potenciais que podem conter a eficácia do alvo. Um desses perigos é o trabalho extra que recarrega mais e colocar sobre eles, o que resulta em uma maior fragmentação das famílias, fadiga e frustração, o que pode sair pela culatra se não desastrosa. Além disso, o investimento de tempo e energia do pastor e leigos discipulado podería enfraquecer a estrutura da Igreja como um todo. Isso ocorre porque muitos dos seguidores mais devotos são mais necessários para as posições em escola dominical, o conselho da igreja e outros ministérios. Alguns pastores acreditam que o poder espiritual pode ser melhor alcançada se os ministérios existentes, principalmente o púlpito e educação cristã são reforçadas.

Possivelmente a suposta base bíblica também precisa de um exame mais detalhado. Primeiro, é irrealista tentar seguir exatamente o modelo de Jesus e dos discípulos. Nenhum pastor moderno tem a autoridade ea sabedoria de Jesus, nem pode esperar 12 ou mais pessoas deixam suas vocações, e até mesmo suas casas, para viver com

ele por quase três anos. Até mesmo o fax mais modesta pode levar à desagregação familiar. Este é mais como um moderno do que solidamente bíblicos seitas da igreja.

Por stealth, em alguns casos, a distinção entre a equipe pastoral e leigos rejeição tomou- se popular nos últimos tempos é rejeitada. A má interpretação de Efésios 4:12 está implícita, considerando que os santos devem ser equipados para serem apóstolos, evangelistas, profetas, pastores e mestres (11 v.). Mas é possível que o apóstolo quis dizer isso. Deus chamou algumas pessoas para estas vocações especiais na igreja; eles, por sua vez, não estão autorizados a "brincar de Deus" e mostrar que se reproduzem. Ao invés de treinamento para ministérios leigos é universalmente pertencem à vida de oração cristã, testemunha, a administração, composição e vida santa. Retire a distinção entre o pessoal pastoral e leigos não tem apoio bíblico.

Quais são os objetivos podemos considerar com segurança adequada para um programa de discipulado? Talvez possamos apontar cinco. (1) O programa deverá ter como objectivo a obtenção de uma instrução completa na teologia cristã e conhecimento bíblico. Este conteúdo cognitivo nunca deve ser abandonado em um canto, em troca de companheirismo e inspiração, ou dar importância ao apoio pessoal e afirmação. (2) deve ser proposto para atingir a meta de estabilidade cristã: o compromisso, a profundidade e os padrões de vida de devoção disciplinada. Para o auto-controle conhecimento deve ser adicionado (2 Pedro 1: 6). (3) Discipulado fornece os meios para ajudar os cristãos a descobrir seus dons e para entender a vontade de Deus para sua vida. (4) O discipulado deve resultar em uma profunda preocupação e absorvendo para as pessoas, especialmente os perdidos, e uma maior habilidade (a) nas relações interpessoais, e (b) para influenciar os perdidos para Cristo. (5) deve levar a experiência de crise discipulado da inteira santificação e construir a partir dele, e nunca deve ser autorizado a ser um substituto.

Ver também Discípulo, Discipulado, Disciplina, KOINONIA, crescer, pietismo.

Leitura adicional: *Dicionário de Baker de Teologia Prática* , 414-42; Eims, *A arte perdida de fazer discípulos* ; Kuhn, *A Dinâmica do Discípulo edifício* .

RICHARD S. TAYLOR

DISCÍPULO . O sentido geral da palavra em grego é "enfermaria" ou "estudante". Um discípulo é um substituto ou aprendiz estudar sob a orientação de um professor. Moisés tinha discípulos (cf. Jo. 9:28), também João Batista (Marcos 2:18) e até mesmo os fariseus (Mt. 22:16). Um discípulo é aquele que aceita a visão de seu mestre e seu defensor na crença e prática (*ISBE*, 2: 851).

No Novo Testamento a palavra "discípulo" tem um significado especial e um general. Um painel de 12 apóstolos foram chamados discípulos de Cristo (Mateus 10:1,11:1). Estes eram os mais próximos a ele e foram atribuídos uma missão especial (Atos 1 :. 15-22).

No entanto, ele é chamado de "discípulo" mais comumente para todos os seguidores de Cristo. A palavra aparece apenas nos Evangelhos e Atos, e refere-se aos que o seguiam os ensinamentos de Cristo. Em Antioquia foram chamados cristãos do primeiro (Ac. 11:26). Parece óbvio que eles eram crentes; eram aprendizes na escola de Cristo (Mt 11, 28- 30); eles deveríam fazer discípulos (Mt 28:19) e as suas vidas seriam sacrifícios (Lucas. 14:26).

Um discípulo de Jesus é aquele que "acreditar em suas doutrinas, a confiança em Seu sacrifício, absorve o espírito e imitar seu exemplo" (*ISBE*, 2: 851-52).

Veja também Discipulado, Discipulado, CRUZ CRISTÃ LOAD.

Leitura adicional: *ZPBD* , 217; *DTde Baker*, 166-67; *Dicionário Bíblico Unger*, 265.

LEO G. COX

CONFORMIDADE . O *dicionário da língua espanhola* diz que a divergência é "diferente de coisas juntos em sua essência, forma ou propósito. Desunião da oposição, contradição nas opiniões ou vontades. "

Geralmente, o termo tem um significado social, cultural ou religiosa. É um "termo relativo que implica a existência prévia de um sistema de observâncias, instituídos pela autoridade política ou consentimento geral, e denota uma secessão prática ou ausência de comunhão, com base intenção das partes para exigi-lo ou justificá-la" (McClintock e forte, *Cyclopedia* ,7: 161).

O termo "não-conforme" é geralmente usado para descrever a posição daqueles que não se conformam com as doutrinas e práticas de uma igreja estabelecida. Mais particularmente "aqueles que deixaram a Igreja da Inglaterra, em vez de submeter-se a Lei de Uniformidade (1662)" (Douglas, *NIDCC* , 714). Dissidentes, não-conforme ou igrejas livres são os termos usados para descrever os quakers, metodistas, batistas, presbiterianos, congregacionais e outros. É difícil exagerar a intensidade dos sentimentos e da gravidade das tensões eclesiásticas e políticas ao longo de três séculos.

No entanto, com a erosão do domínio da igreja estabelecida ou estadual, e do relativismo que surgiu na vida da Igreja em geral, desacordo tende a ser tão comum que se tomou a conformidade de hoje.

Os cristãos bíblicos não devemos nos conformar com o mundanismo secular; no entanto, como o sal da terra, devem ser identificados com a sociedade para fazer a sua influência salvadora. É razoável supor que é preciso manter um equilíbrio entre o respeito pelas opiniões de seu grupo social e religioso, e compromisso com suas escolhas pessoais e consciência.

Veja também WORLD, obediência, conformidade, rendição.

Leitura adicional: *DT de Baker* , 380; Qualben, *Uma História da Igreja Cristã* , 326; Taylor, *A Return to Cultura Cristã*, 62-77.

JOHN E. RILEY

DISCRIMINAÇÃO . Este é derivada do termo latino *discriminare* , "separado", e está relacionado com a palavra grega icpioiç (*Krisis*) (verbo Kpivco , *Krino* ,. substantivo *Krisis*, adj. pixiKOÇ *Kritikos*), que vem de palavras como "crítica". Originalmente, a grega e latina que significa "separar, dividir", *discriminare* meios racionais que têm poder de distinguir entre objetos reais e lógicos. Ele também faz uma distinção entre o que é moralmente bom e mau. De acordo com a escola aristotélica, não é uma função dos sentidos internos pelos quais os homens e animais superiores distinguem o bem do mal em suas experiências sensoriais.

Desde que a palavra simplesmente xpiveiv (*krinein*) significa "dividir", Siapivco (*diakrino*) é uma forma mais forte da mesma palavra (lat. *discerno*). O NT enfatiza a distinção entre as pessoas (Atos 15: 9., 11:12,1 Coríntios 4: 7). Em 1 Coríntios

6: 5 é usado no sentido de julgar entre duas pessoas. Mateus 16: 3 usa esta palavra para o valor médio ou "discernir" (BA).

Na sua forma substantiva (ôiaicpiaiç *diakrisis*) tem vários significados: "Separação", "distinção", "dissidência", "valorização" e "exposição". No NT, muitas vezes significa "diferenciação". Em 1 Coríntios 12:10 é a diferenciação dos profetas, enquanto em Hebreus 5:14 é a diferenciação entre o bem eo mal. Discernir ou distinguir os espíritos dos profetas é um dom do Espírito Santo (1 Coríntios 12:10). Discernimento ou discriminação é uma habilidade que o Espírito Santo dá certos cristãos para que eles possam distinguir entre pessoas que falam pelo Espírito de Deus e aqueles que guiados por falsos espíritos.

Discriminação é um termo que tem sido desacreditada por as conotações negativas que adquiriu, como agindo contra alguém com base em preconceitos ou parcialidade. Seu significado original era exatamente o oposto: a capacidade de julgar corretamente. A capacidade de discernir entre o bem eo mal é necessário para a ética cristã. É preciso ter a capacidade de pensar e agir de forma discriminada, se você quiser fazer julgamentos morais sólidos. Pense "criticamente" (*krinein*) fazer julgamentos e discriminar sinais são moral, emocional e maturidade intelectual. Sem essa habilidade é como um navio sem leme. Por conseguinte, quando utilizada na direcção correcta, a discriminação positiva.

Veja também discernimento, JUIZ.

Leitura adicional: *ZPBD* ; Bourke, *Dicionário de Filosofia* ; Kittel, 3: 921-54; Amdt e Gingrich.

JERRY W. MCCANT

DISSIDÊNCIA. Veja CONFORMIDADE.

ALIMENTAÇÃO . O termo deriva do latim *dispense* (embora, dado como um mordomo), que é a tradução do grego oucovopra (*oikonomia*), o serviço de limpeza.

Em Lucas 16 2SS, *oikonomia* significa a arte da administração do lar. Ele se traduz como "mordomo" na King Tiago Version de 1960 e Revised Standard Version, e como "administrador" na Nova Versão Internacional. Paulo usa o termo com dois significados importantes: Em primeiro lugar, o ministério apostólico que foi confiada a ele (1 Cor 9:17); e segundo, o "plano de salvação" que Deus se comprometeu a administrar "na plenitude dos tempos" (Efésios 1:10; ver 3: 9.). Às vezes, não é bem distinguir qual desses significados é o principal; ambos estão intimamente ligados nas epístolas da prisão (ver Col. 1:25; Ef 3,2).

O uso teológico é o segundo significado atribuído Paulo, qual distribuição refere-se a finalidade eo método para executar redentora de Deus, por exemplo, "a dispensação mosaica" (a antiga aliança) e "dispensação cristã" (o nova aliança). Às vezes, esses termos são contrastadas de forma inadequada como a "dispensação da lei" e "dispensação da graça". No entanto, o objetivo da graça de Deus do começo ao fim. Mas o propósito da graça foi revelada, e gerenciado através de duas dispensações: o velho eo novo.

Na teologia católica romana, distribuição refere-se à leniência oficial de direito canônico em casos particulares e incomuns.

Nos tempos modernos, alguns evangélicos disseram ter encontrado muitas dispensas na Bíblia, e, assim, desenvolveram um princípio hermenêutico. A tradição arminiana-wesleyana geralmente rejeita esta interpretação.

Veja também Dispensacionalismo, Teologia do Pacto de Pentecostes.

Leitura adicional: Kittel, 5:. 151ss; *DTde Baker*, 167-68; *DCT*, 97.

ROB L. STAPLES

FORNECIMENTO DE ESPÍRITO . O derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi o cumprimento da profecia de Joel sobre os "últimos dias" (At 2 16ss.). De uma forma distinta da vinda do Espírito foi um evento escatológico. Isso significava que a vinda do reino de Deus já havia começado. A dispensação do Espírito é único para a época conhecida como os últimos dias. Este período se estende de Pentecostes para a segunda vinda de Cristo.

Em simultâneo com esta dispensação do Espírito é a vinda do reino de Deus é estabelecido. Isso começou com o reinado do Cristo exaltado à efusão do Espírito no coração dos fiéis, e deve ser concluída na segunda vinda do Senhor. Lucas comparou a vinda do reino de Deus com o dom do Espírito no dia de Pentecostes (Atos 1 :. 3).

Este reino era preparar o tema da Terra Prometida. Deus fez uma aliança com Abraão. Ele prometeu dar aos seus descendentes a terra de Canaã, onde poderíam adorar o seu Deus de todo o coração. Portanto, Canaã era o santuário do Senhor, sua morada na terra (Exo. 15:17). A condição de viver em Canaã era a adorar somente a Deus, com amor perfeito, que foi expressa em obediência pessoal eo cumprimento dos rituais no templo. A desobediência a esse mandamento do amor perfeito estava em cativeiro. Desde o início Moisés foi claro em dizer que a única base para ficar na Terra Prometida (Deuteronômio 6: 1-2.) Foi perfeito amor e adoração exclusiva do Senhor (vv 4-5.). Para eles não amam a Deus perfeitamente, cedeu à idolatria, eo Senhor espalhadas "entre as nações" (Ez 32:19., BA). Essa punição do exílio da terra prometida e do cativeiro posterior não era um julgamento final para Israel. Por um ato de pura graça, o Senhor decidiu livremente para restaurar e renovar a antiga promessa feita a Abraão.

Esta esperança de uma nova aliança, ea restauração do reino tomou-se o tema dos profetas do exílio. Significativamente comparar Ezequiel restaurar a terra prometida com a promessa do dom do Espírito Santo: "Eu vou colocar o meu espírito em vós, e vivereis, e porei na vossa terra" (Ezequiel 37:14, BA.). Sugeri também que a restauração do reino na terra prometida de Israel era santidade e perfeição do seu amor pelo Senhor (Deuteronômio 30: 5-6, 16; Ez 37:28 ..). Mesmo antes de Israel possuiu a terra prometida, Moisés tinha visto antes que Israel iria levá-lo por falta de amor para com o povo de Deus em perfeita forma (Dt 29:.. 25ff). Vi também que Israel iria voltar para a terra prometida, onde permanecería para sempre, porque "circuncidar Senhor teu Deus o teu coração, eo coração de tua descendência, a amar o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, de modo eles vivem "(Dt 30 6).

Da mesma forma, os profetas interpretaram seu cativeiro como castigo por não ter amado a Deus perfeitamente, mas também percebido incapacidade de Israel para cumprir as exigências do Senhor, no contexto da Antiga Aliança. De acordo com Yehezkel Kaufmann, os profetas haviam visto que "a experiência ensina que a humanidade, como é agora constituído, não pode cumprir a aliança de Deus; portanto, deve criar uma nova humanidade, cujo coração é transformado por Deus "(*a religião de Israel*, 426). Kaufmann mostrou que a essência deste novo pacto é um perfeito amor de Deus, que "vai purificar com água pura, o seu espírito sobre eles, e dar-lhes um" coração de carne ", a obedecê-lo para sempre" (475)

Escritos de Lucas, em particular, mostram que o evento de Pentecostes cumpre essa esperança escatológica do reino restaurado para a terra prometida. No entanto, isso mostra que a idéia de Jesus sobre o reino foi restaurado para o conceito popular radicalmente diferente. O verdadeiro reino começou com Pentecostes significa o Cristo exaltado reina na vida dos crentes através da presença do Espírito neles. Neste sentido, tem um significado simbólico que "a promessa do Pai", que realmente fez a abertura deste reino espiritual ocorreu em Jerusalém, a capital da terra prometida (Atos 1: 3-4.).

A comissão que Jesus Cristo deu a seus seguidores tinha estipulado que a proclamação do evangelho em Jerusalém era para começar, e depois se espalhou até os confins da terra (Lc. 24:47). O poder com que para conquistar o mundo para a causa do Reino de Deus era o poder derivado de "a promessa de meu Pai" (24:49, Atos 1: 8). Por esta razão, os discípulos estavam a esperar em Jerusalém até a presente Pentecostal do Espírito Santo veio habitar neles. Só então pode-se dizer que o reino havia realmente chegou eo templo foi completamente restaurado à sua antiga glória. Porque a igreja como o corpo de Cristo é o templo do Espírito Santo e do centro terrestre do reino de Cristo, cujo Espírito enche crentes com a sua presença.

O significado principal da dispensação do Espírito é a justiça do reino tomou-se realidade. Isto significa que os discípulos e todos os crentes podem experimentar a graça santifícante pessoal através da plenitude do Espírito Santo (Lucas 3:16, Atos 15: 8-9 ..). Então, eles têm o poder para conquistar o mundo, porque o reino foi estabelecido em seus corações. A comparação metafórica de Wesley sono prometeu a terra de Canaã com amor perfeito é apropriado. Suas canções geralmente fazem alusão à figura da terra de Canaã, para descrever a perfeição cristã. Os versos a seguir, citado em seu livro *A perfeição cristã* , ligando a linguagem do Pentecostes amor perfeito e da Terra Prometida:

Seguro na estrada da vida ,
Após a morte, o mundo eo inferno nós subimos ;
E *aperfeiçoado no amor*
Encontramos nosso paraíso muito procurado .
Oh, eu descansar agora vir a saber ,
Para acreditar nele e pronto!
Agora, Senhor, o poder concedido
Para mim parar de pecar .

Há uma distinção histórica entre o envio do Filho e do envio do Espírito, mas também pode significar que a vida do crente é uma distinção entre experiencial receber o Filho e receber a plenitude do Espírito de Pentecostes (cf. Gal 4,4-7.). Os discípulos de Jesus Cristo está realmente convertido (Lc. 10:20) antes de sua experiência posterior com o Espírito Pentecostal. Certamente, o Espírito estava com eles antes de Pentecostes, mas não habitar neles (cf. Jo. 14:17). Portanto, no caso dos discípulos, as suas experiências com o Filho eo Espírito Santo eram historicamente distinta. É também significativo que Jesus diz que somente aqueles que já eram crentes pudessem receber o Espírito (*Ibid.*). No entanto, há um sentido em que se pode ser "nascido do Espírito", mesmo antes de Pentecostes (João 3: 5), embora depois de Pentecostes podería receber o dom do Espírito em sua plenitude (14: 15-20; veja Atos . 2: 4). Se se aceita literalmente as histórias de Atos 8: 14-17 e 19: 1-7, os samaritanos e Efésios ilustrar a possibilidade de que se pode ter fé em Cristo sem ter recebido a plenitude do Espírito Pentecostal.

Veja também o batismo com o Espírito Santo PARA RECEBER O ESPÍRITO SANTO DE PENTECOSTES, cheia de espírito.

Leitura adicional: Madeira, *Graça Pentecostal*; Thomas, *O Espírito Santo de Deus*, 185- 89; Steele, *O Evangelho do Consolador* ; Bultmann, *Teologia do Novo Testamento* , 155; Hoffman, *O Espírito Santo* , 35-51; Carter, *a pessoa eo ministério do Espírito Santo* , 221-59; *DHS*, 521-29.

LAURENCE W. MADEIRA

Dispensacionalismo . Este termo refere-se a um tipo de interpretação da Escritura que se originou no início do século XIX entre os Irmãos de Plymouth. O seu principal líder e pensador original é John Nelson Darby, cujo ensino foi caracterizado por antagonismo contra igreja organizada. As doutrinas de Darby e seus colegas foram libertados e jogado através do *ScofieldBíblia* , Cyrus Ingerson editado por Scofíeld (1.843-1.921).

A característica distintiva do dispensacionalismo é a idéia de que a Bíblia apresenta sete dispensações. "Dispensação" é definido incorretamente como um período caracterizado por um método diferente na relação divina com o homem, e todas as dispensações, exceto a última, terminam em fracasso. O presente dispensação é a idade da igreja, que culminará no julgamento. Isto está relacionado com o desprezo inicial Darby para a igreja organizada.

As idéias mais populares do dispensacionalismo se relacionam com seus ensinamentos escatológicos. Com base na visão calvinista de que a aliança é incondicional, ele se preocupa profimdamente com a nação de Israel, particularmente na terra da Palestina, que será de propriedade no final do tempo para estabelecer um reino judaico terreno, em cumprimento da A promessa de Deus a Davi.

Eles dizem que o reino dos céus se refere ao governo Jesus Nacionalista terreno oferecido aos judeus, mas eles rejeitaram. Assim, o programa de Deus para Israel teve de ser adiada, e como solução provisória a era da igreja foi introduzido. Outra implicação é o ensino dispensacionalista sobre o arrebatamento secreto da igreja, a fim de tirá-la da terra por Deus para cumprir o plano original de estabelecer um reino judeu na Terra.

Veja também SUPPLY, Igreja, Arrebatamento, Tribulação, Milênio, ISRAEL, PRESTAÇÃO DE ESPÍRITO.

Leitura adicional: Ladd, *A Bendita Esperança* ; Bass, *Fundos para Dispensationalism* ; Kraus, *Dispensationalism na América* .

H. RAY DUNNING

DISPERSÃO . Este termo (gr. ôiaa7ropa , *Diaspora*) refere-se à saída dos israelitas e judeus na Palestina para terras estrangeiras. Tudo começou com as deportações assírias (722 aC) e babilônico (597 dC). Embora estas foram as execuções por força militar, outras dispersões foram voluntárias e levou os judeus para o Egito, Ásia Menor, Itália e Grécia. De acordo com o filósofo judeu Filo, em seu tempo, havia pelo menos um milhão de judeus em Alexandria. Atos 2: 5 diz que para a festa de Pentecostes, "estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações debaixo do céu." Em sua primeira epístola, Pedro escreve aos "estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia" (1 Pedro 1: 1), e Tiago fala das doze tribos da dispersão (1: 1). Não é necessário discutir aqui se estas são as referências a judeus ou cristãos judeus; basta dizer que a dispersão era um fenômeno comum do século I aC eo século I dC

A religião judaica é considerado no Império Romano Um *concurso religiosa* (religião permitida), para que os judeus viviam em relativa paz. Manteve contato com sua terra natal. O imposto do templo foi pago fiel e procurar aconselhamento rabinos palestinos sobre questões éticas. Eles estudaram a *Torá* nas sinagogas diligentemente e fielmente seguido suas exortações na vida diária.

No entanto, o judaísmo da diáspora enfrentou alguma oposição do resto das pessoas por causa de sua natureza exclusiva, denunciando Gentile idolatria e insiste em viver estritamente segundo as leis do Antigo Testamento. Quando o movimento missionário cristão foi sentido em todo o mundo conhecido, o interesse missionário do judaísmo diminuiu e praticamente desapareceu. Geralmente, os judeus da dispersão mantido a sua identidade religiosa e cultural, mas não sem alguma intrusão significativa das culturas em que viviam.

Nos últimos séculos, os judeus da tradição reformada têm sido menos excludente e associaram-se livremente com outros grupos étnicos, a ponto de permitir o casamento com os gentios. O Holocausto na Europa durante a época da Segunda Guerra Mundial eo retomo de milhares de judeus para Israel fizeram o termo "dispersão" em destaque novamente em nosso tempo.

Veja também Judaísmo, Israel.

Leitura adicional: Pfeiffer, *História da Epoca do Novo Testamento* ; Tenney, *tempos do Novo Testamento* .

WILLARD H. TAYLOR

Divindade de Cristo . Veja CRISTO.

DIVISÃO . Há uma divisão "necessária" de pessoas. No AT, Israel foi separado "dentre todos os povos da terra" (1 Reis 08:53). Por decisão de Deus, eles se tomaram o povo de sua aliança. No NT, o Filho do Homem vai reunir todas as nações, no dia do juízo, e "separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos" (Mateus 25:32). A divisão básica e necessária é que entre crentes e não crentes.

A separação do pecado é obrigatório. Os crentes devem abandonar o pecado. "Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor, e não toqueis coisa imunda" (1 Cor 6:17).

A divisão no serviço cristão é essencial. Deus separa os crentes a diferentes ministérios, serviços e aulas de testemunho (Atos 13: 2, Ro. 1:1; Gal 1:15 ..). Na parábola do filho pródigo, o pai repartiu sua propriedade (Lc. 15:12), ea divisão significava "distribuir" ou "distribuição". A mesma palavra é usada em 1 Coríntios 12:4. Aqui se refere à atribuição de "diversidade" dos dons espirituais, e indica a variedade e diversidade de dons dados por Deus para fazer a sua vontade.

Mas há também uma divisão "carnal" de lamentar. Isso é demonstrado indiferença para com a caridade cristã e de amor na igreja. Cismas são muitas vezes o resultado da divisão carnal. Quando ocorre uma separação do corpo de Cristo, não é necessariamente heresias ou rejeição da doutrina ortodoxa, mas pelos desentendimentos e divergências sobre não- essenciais. A divisão danificado o testemunho eo funcionamento interno de uma igreja. A divisão pode assumir a forma de dissidência em objectivos, métodos e propósitos; essa liderança fraca e falta de amor aumenta necessárias para evangelizar incrédulos. Jesus orou para que os crentes possam ser um (Jo. 17:11). Paulo exortou-nos a manter "a unidade do Espírito no vínculo da paz" (Ef4 :. 3). Os cristãos da Igreja primitiva eram de "um só coração

e uma só alma" (At 4,32).. A igreja deve ter um espírito de compreensão, unidade, amor e cooperação.

A divisão carnal está incluída na lista das "obras da carne" (Gálatas 5: 19-20.). Estes são realmente atos da natureza pecaminosa que se opõem ao "fruto do Espírito" (vv. 22-23). A mente camal (Romanos 6: 6-7.) E egocêntrica e só se preocupa que sua vontade seja feita. Em Judas 19 temos um exemplo de apóstatas que dividem a igreja.

Nem todos divisão inútil e doloroso é necessariamente camal. As divisões podem ocorrer devido a uma rigidez sinceros, mas equivocados. Às vezes as pessoas não fazem distinção entre questões básicas e só parecem ser. O exemplo mais conhecido é a divisão causada por diferenças julgamento honesto entre Paulo e Bamabé sobre Mark (Atos 15 :. 39-40).

Veja também CISMA unidade.

Leitura adicional: Wilbur E. Nelson, *Acredite e se comportar.*

CHARLES WILSON SMITH

DIVÓRCIO . A extinção legal de um casamento é reconhecido no registro bíblico desde a época de Levítico 21: 7. No AT era permitido o divórcio. A lei permitia um homem se divorciar de sua esposa por ter "achar coisa feia, ela" (Deuteronômio 24: 1-4.). Esta disposição também, desde que se casou com uma mulher divorciada outro nunca podería ser o primeiro marido de uma mulher.

A palavra "indecente" não está claramente definida. A palavra hebraica significa "nudez" e envolve alguma má conduta sexual. No entanto, ele não podería se referir ao adultério (Levítico 20:10; Dt 22 22-27). Ou suspeita não comprovada de adultério (Nm 5: 11-31.). A lei mosaica menciona a prática do divórcio em muitas situações (Levítico 21:7., 14 22:13; 30 Nm 9; Dt 22 13-29; Ez 44:22 ..). Mas Malaquias diz que o desagrado de Deus em relação a esta prática (Mal 2: 14-16.).

Jesus recorreu da galardão atribuído em Deuteronômio 24: 1-2, indicando que tal medida era a tolerância, a falhar (Mt. 19, 3-9); ea única razão que um homem podia se divorciar de sua mulher por infidelidade conjugal era parte dela (Mt. 5, 31-32,19: 3-10). A "infidelidade conjugal", segundo a palavra grega, incluindo qualquer tipo de imoralidade sexual: adultério, incesto ou outro mau uso da prática sexual. Marcos 10: 2-12 implica que, se a mulher é inocente também pode legalmente se divorciar de seu marido pelo mesmo motivo.

Atitude sobre o novo casamento de uma pessoa divorciada de Jesus é interpretado de maneiras diferentes. Isto é devido à diferença aparente entre Mateus 19: 9 e as histórias de Marcos 10: 11-12 e Lucas 16:18. A primeira passagem parece permitir que a parte inocente para se casar novamente, enquanto as duas últimas passagens não mencionar nada sobre isso.

No entanto, os ensinamentos destas passagens divergem. Todos os três concordam que Jesus revogou a permissão mosaica. Marcos e Lucas estão focados no que único fato, enquanto Mateus afirma que Jesus ensinou duas disposições: a de que o marido ou a mulher pode se divorciar de sua companheira só por causa de infidelidade, e depois pode se casar novamente.

O apóstolo Paulo também ensinou sobre o divórcio. 1 Coríntios 7: 10-15 inferimos que uma mulher cristã ou marido não deve divorciar de sua cônjuge não-cristão simplesmente por causa de sua incredulidade; mas se a pessoa não é cristã, de bom grado abandona seu parceiro cristão, o crente está livre dos laços do matrimônio. Parece ser consistente com os

ensinamentos de Jesus que, se o encerramento é definitivo, nos casos em que o cônjuge não-cristão desaparece ou conhecidos para se casar novamente, o crente está livre para se casar, porque ele / ela foi abandonada sem justificação que é igual a infidelidade.

Veja também família, casamento.
Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 79-92; *DHS*, 581-85.
ARMOR D. Peisker

MIND DUPLO . Veja mente carnal.

Docetismo . Na tensão dinâmica entre a humanidade e divindade de Jesus, docetismo, a mais antiga heresia cristã, errou a respeito de sua divindade. Essa crença afirmou que Cristo veio em carne e levantou um dualismo radical entre espírito e matéria, entre o divino eo humano, em que ambos não podem ser unidos. Docetism tinha duas maneiras de entender a presença de Cristo: (1) a "humanidade" de Jesus foi apenas uma "forma" (SOKBCO *dokeo*, daí "Docética"), um fantasma que "apareceu" para ser carne humana ; (2) o divino, espiritual, Cristo veio "em" ou "sobre" Jesus de Nazaré (geralmente associado com o seu batismo), e deixou antes da crucificação. Esta heresia mencionado pela primeira vez em 1 João 4: 2-3 (ver 2: 2) e 2 João 7, e é fortemente atacada nos escritos dos Padres Apostólicos (ver cartas de Inácio de Éfeso [7: 2; 18: 2] para Trales [9-10], a Esmima [1-7]; carta de Policarpo para Filipos [7 1]) tomou-se uma forma de Christian gnóstico heresia do segundo século. Ambos docetismo eo gnosticismo salientou a divindade de Jesus, a expensas da sua humanidade.

Veja também humanidade de Cristo, o gnosticismo.
ROBERT M. MULHOLLAND, JR.

DOUTRINA . Esta palavra vem do latim *doutrina* significa "ensino" ou "instrução". De acordo com o uso que dão aos professores refere-se aos dogmas aceitos por um determinado gmpo de crentes e simpatizantes.

A AT usa a palavra hebraica *leqah* , que literalmente significa "recebido" para expressar a idéia de doutrina (Deuteronômio 32: 2, Jó 11: 4, Pr 4: 2, é 29:24 ..). No pensamento desenvolvido a AT, "doutrina" está associado com a *Torah* , os ensinamentos de Moisés encontrada no Pentateuco.

No NT, ôiôayq (*Didaqué*) é a principal palavra que transmite o conceito da doutrina. Denota tanto o ato de ensinar ea substância de ensino. Em ensinamentos gerais de Jesus (;: 16-17; etc .. Cf. Jo 7 Mt. 7:28) é usado. De acordo com o livro de Atos, os novos convertidos depois do Pentecostes dedicada aos ensinamentos (*Didache* , "doutrina", RV 1960) dos apóstolos (Atos. 02:42, BA). O apóstolo Paulo dá graças a Deus pelos romanos "obedecestes de coração à forma de doutrina" ("doutrina", RV 1960) que foram entregues (Ro. 6:17, NVI).

Outra palavra de NT, por vezes traduzido como "doutrina" ou "ensino" é ôiôaoKaLia (*didaskalia*). Essa instrução é chamado os fariseus (Mt. 15: 9, Marcos 7: 7). Em escritos posteriores de Paulo (Efésios, Colossenses e as epístolas pastorais), o termo é usado com mais freqüência. Nas Epístolas Pastorais, *didaskalia* sugere um conjunto de ensinamentos muito definido.

Uma leitura cuidadosa de ambos os Testamentos nos leva à conclusão de que operou um processo doutrinário, tanto entre os judeus como entre os cristãos. A este respeito, é

significativo notar que Paulo inclui professores da lista de pessoal necessário na igreja (veja Romanos 12: 7, 1 Coríntios 12:. 28-29., Efésios 4:11).

Os aspectos mais salientes da doutrina são: (1) O impulso natural da comunidade de crentes para expressar plenamente a sua fé; (2) a revelação especial é a sua fundação; (3) adquire a posição de todo o dogma da igreja reconhecidas como necessárias e incorporadas em seus credos. Qualquer teologia sistemática na igreja deve ser sensível para o desenvolvimento doutrinário e do compromisso da igreja.

Veja também DOGMA, ENSINAR, Didache.

Leitura adicional: Orr, *O Progresso da Doutrina* , 11-14.

WILLARD H. TAYLOR

DOUTRINA DA MORTE DE DEUS . Trata-se de uma interpretação estranha que fez manchetes em meados dos anos sessenta; foi apresentado por Thomas JJ Altizer como teólogos e William Hamilton. Não é fácil entender o que os teólogos dizem sobre a morte de Deus. Altizer parecia dizer que Deus morreu quando Jesus morreu na cruz.

Frederick Nietzsche (1844-1900) declarou: "Deus está morto". E Ludwig Feuerbach (1804-1872) havia anunciado uma loucura semelhante.

Logo após as manchetes dos jornais anunciaram o ensino sobre a morte de Deus, Altizer, Hamilton e os outros esperavam para formar uma sociedade de estudiosos, e publicar uma revista através do qual promulgar suas opiniões . Em 1971, o autor deste artigo participou, juntamente com um grande número de professores, uma sessão de "Comitê Radical". Em um pequeno círculo discutidas questões como: Como prevenir o suicídio;como orientar as crianças para não acreditar; e se ainda há satisfação e alegria na vida.

Logo, o movimento sofreu uma morte virtual e merecidamente natural.

Um comentário poderoso sobre ele apareceu em uma parede no metrô de Nova York. Alguém tinha escrito: "Deus está morto. Nietzsche ", E um teaser, abaixo desse comentário, escreveu: "Nietzsche está morto.Deus."

Veja também deus, atributos divinos.

Leitura adicional: Altizer, *O Evangelho de Christian ateísmo* ; Hamilton, *a morte de Deus* ; Vahanian, *a morte de Deus* .

KENNETH J. Grider

DOGMA, dogmática . Este termo é uma transliteração de uma palavra grega que significa literalmente "decisão", "comando", "Portaria" ou "ordenança". No uso popular hoje em dia, "dogma" denota um princípio estabelecido ou firme convicção de que governa a maior parte do pensamento de uma pessoa. No uso eclesiástico se refere a uma educação formal em uma comunidade cristã, cuja negação pode nomear alguém como herege. Atos 16:4 é a única passagem no Novo Testamento onde "dogma" é usado de alguma forma, nesse sentido, mais técnica, embora as questões de endereços de referência de natureza ética, em vez de doutrinária.

Dois elementos que o ensino se toma dogma são geralmente necessários: (1) deve ser considerado como verdade revelada; (2) deve ser na Escritura e / ou tradição (como no caso da Igreja Católica).

Quando a igreja cristã atravessou o período inicial de proclamação de sua fé e começaram a incorporar os crentes de diferentes profissões e classes era necessário definir com mais precisão o que pregava. Suas afirmações teológicas necessárias para se estabelecer como dogmas. Os Padres Apostólicos começou a usar a palavra "dogma" para se referir aos ensinamentos que tiveram uma aceitação comum. Ignacio e especialmente Orígenes usou o termo nesse sentido.

Os cristãos ortodoxos e muitos cristãos anglicanos aceitar como dogma as decisões doutrinais dos sete concílios ecumênicos. O dogma católico romano incluir decisões como conselhos antigos e modernos, além das declarações *ex cathedra* o Papa. Entre mais dogma protestante não adquiriu de forma inflexível ecumênico. Isso tem permitido uma liberdade considerável no desenvolvimento doutrinai dos diversos declarações de fé. No entanto, alguns segmentos do protestantismo considerado como sacrossantos e inalteráveis suas doutrinas corretamente, você pode chamá-los de dogmas.

Dogmática é a "reflexão sistemática sobre tudo o necessário e útil no método ou conteúdo, para a compreensão do dogma" (K. Rahner). Como dogmática disciplina teológica é "prova científica de que a igreja cristã submete-se sobre a linguagem a respeito de Deus que lhe é própria" (K. Barth). Começa com as afirmações dogmáticas ou temas bíblicos e da pregação da igreja, e continua com as demonstrações de autoridade da Igreja através dos séculos. Portanto, é uma tarefa que corresponde à igreja particular. Também inclui uma dimensão especulativa que surge na vida, a educação do caráter e depois dogmático.

Veja também DOUTRINA, CREDO, Concílios da Igreja, Confissão de Fé, ex cathedra.

Leitura complementar: "Dogma, dogmatized" *TWNT* , 2: 230-32; Barth, *Igreja dogmática: a doutrina da Palavra de Deus* , 1: 1-47; Hamack, *História do Dogma* ,1:1- 40; Pelikan, "Dogma", *Um Manual de Teologia cristã* ; "Dogma" *Sacramentum Mundi*, 2: 95-111.

WILLARD H. TAYLOR **DOR**.

Veja sofrer, sofrimento.

Domingo. Desde os dias da igreja primitiva, o domingo é especifícamente o dia de culto cristão. O termo deriva do latim *Dominicus*, que significa "Senhor". O *dicionário da língua espanhola* define como o "primeiro dia da semana, o que é especialmente dedicado ao Senhor e adoração" (Real Academia Espanhola). Isso corresponde ao primeiro dia judaico.

A evidência indica que determinado dia o domingo como adoração começou na Igreja Primitiva Gentile. No entanto, Eusébio diz que os primeiros cristãos judeus "celebrando ritos como o nosso [os judeus], em comemoração da ressurreição do Salvador" provavelmente no domingo, além de seu sábado.

Até o final do primeiro século, a Eucaristia é celebrada semanalmente domingo à noite. Mas no início do segundo século, provavelmente devido a uma proibição imperial em reuniões noturnas, encerrou o culto de domingo à noite; ea celebração da Ceia do Senhor, se juntou a um culto existente antes do amanhecer, que consistia em orações e hinos. Conheça antes do nascer do permitido cristãos chegam a tempo de seus locais de trabalho, como era um dia de trabalho comum no Império Romano. Naquele dia, ele recebeu dois nomes

específicos dos cristãos: No dia do Senhor" (ver Apocalipse 01:10) eo "oitavo dia" (isto provavelmente está associado com o dia foram realizados batismos).

Só depois de Constantino designado domingo como um dia de descanso por todo o império (321 dC), o dia de culto cristão tomou-se sábado.

Veja também O DIA DO SENHOR, sabatistas, puritana.

Leitura adicional: Rordorf, *domingo* ; Cowan, *O Sábado na Escritura e na História* .

ALBERT L. Tmesdale, JR.

Domingo de Pentecostes . Veja calendário cristão.

DOMÍNIO . É a posse de autoridade, poder, controle ou jurisdição, seja exercido ou não. No "domínio" OT é usado para traduzir várias palavras hebraicas. O mais comum é uma forma de *mashal* , o que sugere a ideia de governo ou reino. Esta palavra é usada para identificar a posição soberana da figura do Messias (Zacarias 9:10.), O domínio duradouro e total do reino de Deus (Salmo 145 .: 13), eo lugar legítimo de destaque enfie as nações Jemsalém o mundo (Miquéias 4: 8).

O exercício de um controlo firme e apoio é a conotação de "domínio" quando a palavra hebraica traduzida *Yad*, "mão" (Jer 34 :. 1). Usando *radah* ("Trampolim, governar") relata a força semelhante quando se trata de domínio militar sobre o inimigo (Nm. 24:19). *Radah* é o termo utilizado na história da criação em Gênesis para indicar o "domínio" Deus deu à humanidade; esta é a autoridade e poder para exercer domínio sobre outros seres vivos (Gênesis. 1:26). Isso não significa licença para devastar a criação, mas um mandato para governar a natureza.

A palavra hebraica *sholtan* , "governo" ou "domínio", que é uma dúzia de vezes no livro de Daniel, significa uma estrutura específica do poder político. A regra suprema sobre todos os domínios sob será concedido aos santos que fazem parte do reino do Altíssimo (Dn. 7:27).

O uso da palavra "domínio" é menos ffeqüente no NT. Duas palavras gregas, Kupisusiv (*kurieúein*), "ser mestre ou senhor" e Kpaxoç (*kratos*) "poder", "força", "poder", envolve a idéia de "domínio". O domínio que os seres humanos têm sobre os outros seres humanos (Mateus 20:25), e do poder opressivo da lei (Romanos 7: 1) (V. 19), o pecado (6:14), ea morte são exemplos em que se usaram "domínio exercício" (gr. *kurieúein*).Em seis doxologias o NT, o poder supremo é atribuída a Deus com a palavra "domínio" (1 Pedro 4:11; 05:11; 1 Tm 6:16; Jud 25; Rev. 1: .. 6; 5 .: 13 BA). Em nenhum lugar do NT, *kratos* descreve o poder e posição dos seres humanos. Ao mesmo tempo, o termo é usado para se referir ao poder negado o diabo (Hb. 2:14).

Os escritores bíblicos, seus conhecimentos sobre a diversidade de domínio, autoridade, poder, controle, capacidade ou mansão, claramente o poder supremo reservados exclusivamente a Deus e reconhecer que qualquer outro poder é derivado dele. Todos os domínios estão sob o domínio de Deus.

Veja também BUILDING, o homem, Deus ATRIBUTOS DIVINOS, ecologia.

Leitura adicional: *HDNT* , 489ss;. Schnackenburg, *o governo de Deus e Reino* de 1455.; Liddell e Scott, *A Greek-Lexicon Inglês*, "Kratos", 992-93.

KENNETH E. HENDRICK

DOMÍNIO PRÓPRIO . Veja disciplina.

Dom de línguas Este nome é uma tradução do hebraico *lashon* e grego y^roaoiç (*glossais*) que significa "língua ou línguas". Atualmente, ela se aplica à prática da glossolalia, ou seja, sons ininteligíveis e linguagem para o remetente eo destinatário, a menos que o intérprete.

A língua ou línguas, como um fenômeno causado pelo Espírito Santo mencionado em dois livros do NT, Atos (2: 4-13,10, 44-46,19, 6) e 1 Coríntios (12:10, 30, e possivelmente, 14: 2-39).

As interpretações deste fenômeno bíblico são muito diferentes:

1 Alguns argumentam que 1 Coríntios 14, interpretado como falar em êxtase ou ininteligível, é o dom de línguas política NT, e deve ser entendido em harmonia com Atos 1 Corinthians.

2 Outros argumentam que Atos 2:4-13 representa a norma de línguas no NT, e 1 Coríntios deve ser entendida como línguas inteligíveis (embora eles não foram incluídos lá).

3 Outros ensinam que a relatada em Atos e fenômenos Corinthians são diferentes: Atos registra o uso das línguas inteligíveis e 1 Coríntios se refere ao uso da linguagem esotérica em oração e adoração, mas eles eram ininteligíveis menos que eles foram acompanhados por um dom paralelo interpretação.

Os modernos denominações "pentecostais" ver glossolalia como evidência bíblica do batismo com ou "in" do Espírito Santo. Algumas igrejas carismáticas não confessionais não enfatizam glossolalia como evidência da plenitude do Espírito, mas eles vêem a sua prática como um presente que normalmente espera daqueles que estão cheios do Espírito Santo.

Em relação às línguas em Atos 2 foram certamente entender línguas estrangeiras, sem interpretação. Lucas não se contenta em dar uma história simples, mas insiste três vezes para ressaltar que as línguas foram incluídas (w. 6,8,11). Inteligibilidade também está envolvido nos acontecimentos de Cesaréia e Éfeso (Atos 10:46; 19 6). Cada caso representa uma nova etapa na proclamação do evangelho, quando eles foram além dos limites anteriores, de prosélitos gentios e converte de paganismo.

Desde Lucas escreveu Atos nove anos depois, Paulo escreveu 1 Coríntios, e uma vez que Lucas sabia em primeira mão o que aconteceu em Corinto (ver 2 Coríntios 8:18 como uma possível referência a Lucas), é a insistência fundamental Lucas inteligibilidade de línguas para entender o que eles realmente são as línguas do NT.

A base bíblica fundamental para a prática moderna de glossolalia é 1 Coríntios 14 Temos três principais interpretações para esta passagem.

1 ilustra uma prática misteriosa das religiões pagãs de Corinto que foi introduzido na adoração cristã.

2 Registre a prática da glossolalia, entendida como um verdadeiro dom do Espírito para uso em momentos de silêncio.

3 está relacionado com o plano de fundo da sociedade poliglota de Corinto, em que a entrada de línguas estrangeiras, que não foram incluídos ou traduzidos, resultou em confusão dentro do culto cristão.

Mesmo uma leitura superficial do capítulo 14 nos mostra que Paulo permite a prática do Corinthians, mas não por sua vontade.

Isbell (ver "Outras Leituras") apresenta bons argumentos para apoiar a teoria de que algumas traduções comuns interpretou erradamente Paulo em 1 Coríntios 14:39, que deve

ler: "Portanto, irmãos, procurai com zelo o profetizar, e não proibais profetizamos em línguas
tt

Veja também DONS DO ESPÍRITO, o batismo com o Espírito Santo, sinal.

Leitura adicional: Robert H. Gundry, "? Eufórico Expressão NEB" *Jornal de Estudos Teológicos* , de outubro de 1966; Charles D. Isbell, "Glossolalia e Propheteialalia: Um Estudo de 1 Coríntios 14," *WTJ* , Primavera, 1976, 15-24; Kildahl, *The Psychology of Speaking in Tongues* ; Purkiser, *Dons do Espírito* ; Synan, *O Movimento de Santidade- Pentecostal nos Estados Unidos* ; Taylor, *Tongues: Seu propósito e significado* .

WT Purkiser

DON, DON GRÁTIS . Este termo tem sua origem em Romanos 5: 15-17, onde cinco vezes (RV 1960) aparece. É um dos termos do NT para a salvação que vem por meio da Expiação de Cristo."... O presente veio para justificação" (v. 16).

Nenhum homem merece essa salvação. É pela graça, um dom de Deus. Esta "graça é imerecida manifestação espontânea do amor divino sobre o qual repousa a redenção do pecador" (*Encyclopedia of Religious Knowledge* , 5:41). "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo a si mesmo" (2 Coríntios 5:19). A teologia arminiana- wesleyana dá nenhum fundamento para sustentar a iniciativa e soberania de Deus na salvação do homem. A salvação é o dom da graça de Deus, oferecido gratuitamente a todos. "Pela justiça de um veio o juízo sobre todos os homens para justificação de vida" (Ro. 5:18).

Mas a Bíblia ensina que a redenção receber apenas aqueles que aceitam as condições de arrependimento e fé de Deus. "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" (Atos. 16:31). "Arrependei-vos, pois, e convertei, que seus pecados sejam apagados" (3:19). Nosso Senhor ensinou: "O reino de Deus está próximo; Arrependei-vos e crede no evangelho "(Marcos 1:15). Para aqueles que pensam que não há outra maneira de a graça salvadora de Deus, Jesus declara: "Se você se arrepender todos de igual modo perecereis" (Lc 13 :. 3, 5).

Embora os homens são obrigados arrependimento do pecado e fé para a salvação, estas não são as obras do homem à parte da graça capacitadora de Deus. A Bíblia diz que "toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, do Pai" (Tiago. 1:17). Wesley escreve: "Todas as nossas obras, Tu, ó Deus, nos tens feito." E ainda: "Para muitos eles são, ou santo, não são de nós, mas de Deus" (*Obras* , 5, 7).

A visão bíblica do dom gratuito de Deus aos homens responsáveis está corretamente descrito por Paulo: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie "(Efésios 2: 8-9.).

Veja também SALVAÇÃO, LIBERDADE, sinergismo.

Leitura adicional: Schaff-Herzog *Encyclopedia of Religious Knowledge* , 5: 41- 42; Wesley, *Obras* , 5: 7-16; 7: 373-86; Wiley, *CT*, 2: 352-57.

AF HARPER

DONS DO ESPÍRITO . O *charismata* (%apiapaxa dons da graça) deve ser diferenciada de *dez Dorean Agíou tou pneuma* (xqv Scopsav xou ayiou 7TV8opaxoç , "o dom do Espírito Santo", Atos 2:38 ,. 10:45).O Espírito Santo é o dom de Deus (Jo 14, 15-17.) Para Seu povo crente, e por sua vez o Espírito é o Doador de vários *carismas* -of %apiç (*CARIS*), "graça" e %apiopa (*Charisma*) "dom da graça."

Paul (16 vezes) e Pedro (uma vez, um Pet 4:10) são os únicos escritores bíblicos usam os termos *Carisma* (cantar.) e *carismas* (pl.). Pedro usa *carisma* para descrever os recursos que serão utilizados no serviço (Siaicovia , *diakonia*) e comunicação (*Xakrxv* , *lalein*). Paulo menciona 22 competências, habilidades, presentes ou benefícios como divinamente dadas *carismas.*

Paulo usa *Carisma / charismata* oito vezes para indicar dotações gerais variados como o benefício de seu próprio ministério (Rm 1:11)., justificação (5, 15-16), a vida eterna (6:23), manifestações de misericórdia eletiva Deus (11:29), ou condicionar um modo particular de vida (1 Cor 7, 7), respondeu orción (2 Coríntios 1:11) e capacidade de fazer o ministério (1 Tm 4:14, 2 Tim 1 ..: 6).

Entretanto, o uso o mais distinto e preciso de Paulo da palavra *charismata* está em Romanos 12: 6 e 1 Coríntios 12: 4, 9, 28, 30-31, que menciona as competências ou capacidades para continuar o trabalho da igreja . H. Orton Wiley definido como "meios e poderes divinamente ordenado que Cristo dá à sua Igreja para levar a cabo a sua missão no mundo ... [São] dons sobrenaturais para o serviço ... determinada pelo caráter do ministério será feito" (*CT* 2: 317-18).

Paulo menciona duas listas de *carismas* (Romanos 12: 6-8, 1 Coríntios 12: 7-11.), somente a profecia é encontrada em ambos, tão diferente em escopo e tom como indiretamente sugerindo que não é proposto um catálogo completo . Profecia é definido em 1 Coríntios 14: 3 como contar aos outros a "edificação, exortação e consolação." Ele é encontrado pela primeira vez em Romanos 12, e até 1 Coríntios 14 é estimada em mais de línguas.

A lista em Romanos vem com os presentes que são essenciais para o dia a dia da comunidade cristã:

1 Profecia 7rpocpqisia *(profeteía*), derivado de 7tpo *(pro*), "forward", e (pqpi (*Femi*), "talk", mais no sentido bíblico básico de "dizer antecipadamente" a palavra de Deus ("Assim diz o o Senhor "), que em sentido mais limitado de hoje" prever ".

2 Serviço de ôiaxovia *(diakonia* , como em 1 Pedro 4:11), com a referência comum para ministrar às necessidades físicas (Atos 6: 1-2.).

3 Ensino, ôiôaoKcov (*didáskon*), e instruindo os outros para estabelecer a verdade.

4 Exortação 7iapaKÁ.qoiç (*paraklesis*), literalmente, "vão ajudar ao outro", é necessária alguma forma de ajuda.

5 Contribuir para as necessidades dos outros, psiaSiScopi (*metadídomi*), literalmente, "dar uma mão, compartilhe."

6 leaderism, 7rpiarr|pi (*proisiemi*), "governar ou assumir a liderança."

7 Compaixão eXseco (*eleéo*), mostrando misericórdia.

A lista é Corinthians mais excepcionais, presentes menos universais, possivelmente transitórios (1 Cor 13, 8-9), reflectindo em parte a situação incomum na igreja de Corinto:

1 Capacidade de falar com sabedoria, Àoyoç oicpiaç *(logos Sofias*) compreender e aplicar a verdade revelada (veja Tg. 3:17).

2 Capacidade de falar com conhecimento, Àoyoç aicpiaç *(gnoseos logos*), compreender e comunicar a verdade espiritual.

3 Fe, moriç (*pisüs*), "como um grão de mostarda" (Mt. 17:20), para reivindicar e receber respostas extraordinárias para oração.

4 dons de curar, xapiofxaxa lajuaicov *(iamáton carismas* (. tanto no plural, como no v 30)) é um dom, não generalizada para a cura de todas, mas específicos presentes para casos específicos de cura como em Tiago 5: 14 a 15.

5. poderes milagrosos, **lapaxcov svspyrijLiaxa** (*dunameon energemata*), produzindo resultados que não podem ser totalmente explicados pelos órgãos naturais.

Profecia 6 (ver acima).

7 Capacidade de discernir espíritos, **ôiaKpicreiç** (*diakríseis pneumaton*) distinguir entre o verdadeiro eo falso impressões ou endereços (1 Jo 4 :. 1).

8 tipos diferentes de línguas, yevq ykooocov (*Glosson gêneros*).

9 Interpretação de línguas, sppqvsia ykoaacov (*hermeneia Glosson*). Como em 1 Coríntios 14, o movimento carismático moderno entende isso glossolalia relação (falando línguas que não entendem) ou "línguas estranhas" (influenciado pela versão em Inglês King Tiago, que acrescentou: "desconhecido" para o grego de 1 Cor 14: 2, 4, 14, 19, 27). No entanto, uma vez que esta passagem foi escrita nove anos antes de Atos 2, é mais provável que Atos 2:4-11 melhor descreve o verdadeiro dom de línguas NT, enquanto que 1 Coríntios 14 trata com problemas decorrentes da introdução de humano comum, mas desconhecida para o culto público das línguas da igreja.

Em 1 Coríntios 0:28 acrescentou dois *carismas* não mencionados acima:

1 Capacidade de ajudar os outros, avxi^qpv|/8iç (*antílempsis*) -ajuda, apoio, assistência, intimamente paralelo ao *Diakonia* e *paraklesis* Romanos sua lista de desejos.

2 Habilidade Administrativo, KoPspvriaiç (*kubémesis*), que refere-se a pilotar um navio, relacionadas com o guia 7tpoiaxqpi (*proistemi*) na lista de Romanos.

Paulo cita quatro princípios que regem a distribuição de presentes: (1) valor e benefício para a igreja como o corpo de Cristo (1 Cor 12, 7, 14, 6, 19); (2) a vontade soberana do Espírito (Rm 12, 6, 1 Coríntios 12 11-18, 28-30); (3) a unidade da igreja, com diferentes funções no organismo (vv 14-27). (4) a subordinação dos presentes de agradecer especialmente o amor (12: 31-13: 13).

Veja também ESPÍRITO SANTO FRUTO DO ESPÍRITO, KOINONIA, CORPO DE VIDA.

Leitura adicional: Wiley, CT, 2: 317-21; Purkiser, *Dons do Espírito*; Koenig, *Charismata: presentes de Deus para o povo de Deus*; McRae, *A Dinâmica dos dons espirituais* ; Wagner, *seus dons espirituais pode ajudar a sua igreja crescer* ; Kildahl, *The Psychology of Speaking in Tongues* ; Samarin, *línguas dos homens e dos anjos: a linguagem religiosa do pentecostalismo* ; Synan, *O Movimento de Santidade-Pentecostal nos Estados Unidos* .

WT Purkiser

DONS ESPIRITUAIS . Veja DONS DO ESPÍRITO.

Dualismo . É a teoria de que, em contraste com monism diz que a realidade é composta de duas substâncias que são igualmente essencial, mutuamente opostas e irredutível diferente. Estas duas substâncias são designadas de várias maneiras, por exemplo, espírito e matéria, mente e matéria, mente e corpo, o bem eo mal, Deus e Satanás, etc

Houve muitas formas de dualismo, maniqueísmo e zoroastrismo na Pérsia, Taoísmo na China, grande parte do pensamento grego, e Gnosticismo no início da era cristã.

Provavelmente, a forma de dualismo mais influente no pensamento ocidental moderno é a bifurcação cartesiana da realidade, substância mental e da substância material, ou a mente ea matéria. Para Descartes a mente é imaterial, e é caracterizada pelo pensamento consciente. O material é caracterizado pela extensão. O corpo humano é parte do mundo da matéria e sujeito às suas leis. O mente, por outro lado, não pode ser destruída por Deus, que é a única substância independente.

A fé no único Deus, Criador e Senhor, exclui qualquer dualismo absoluto no OT. No entanto, a fé de Israel rejeitou toda fácil conciliar o contraste insondável entre o pecado eo perdão, e tentativas de salvação aflição. Esse realismo continua no NT, onde a vida cristã é expressa por Paulo como dialeticamente antítese entre a lei eo evangelho, obras e fé, a carne eo espírito, o homem interior eo exterior; e João, como a oposição entre a luz e as trevas, a vida ea morte, a verdade ea mentira. Mas estas práticas não são descrições bíblicas para um princípio dualista, porque Deus é o Senhor de toda a natureza e toda a história.

Os sistemas dualistas, muitas vezes parece ser uma explicação razoável do que é evidente no mundo que nos rodeia, a presença do bem e do mal, ordem e desordem. "O dualismo exige que a pessoa não fechar os olhos para qualquer um dos dois elementos" (MacGregor, *Introdução à Filosofia da Religião* , 71). É portanto compreensível atracção. Descreve adequadamente o universo como nós comumente experiência. Mas é insuficiente para explicar a realidade última. É, de fato, simplesmente uma forma refinada de politeísmo.

Veja também Realismo, Metafísica, MONISMO, corpo, mente, MAN, alma, imagem de Deus.

Leitura adicional: MacGregor, *Introdução à Filosofia da Religião* , 70-72; Shaffer, "MindBody problema", *The Encyclopedia of Philosophy* , 5: 336-46; Simons, "Dualismu" *Encyclopedia ofTheology* , 370-74.

ROB L. STAPLES

DÚVIDA . Em seu sentido mais amplo, significa a suspensão temporária do juízo. É o método utilizado quando se busca a verdade quando ela ainda não chegou a uma conclusão. Mas a dúvida pode se tomar o agnosticismo se a mente em sua busca, é incapaz de alcançar a verdade ou a esperança. O ceticismo é maior inflexibilidade das categorias, que afirma que não só sabe (agnosticismo), mas não pode saber a verdade.

Considera-se frequentemente que Thomas, conhecido como o discípulo que duvidou, tinha uma mente tendência científica, porque exigiu provas ou prova da ressurreição de Cristo (Jo 20 :. 24-29). Mas é louvável que ele era capaz de aceitar as provas apresentadas. Deus não arbitrariamente exigir "obediência cega", mas a resposta à evidência inadequada esperado. E Christian basicamente agnóstico que acredita crê evidência razoável, e não quem rejeitar ou duvidar do ridículo. O cristão não pode aceitar a credulidade ou ingenuidade, que é o oposto da dúvida.

A fé é a cura da dúvida. Enquanto muitos podem não "entrar por causa da incredulidade" (Hebreus. 3:19), aqueles que acreditam que é dado o "direito de se tomarem filhos de Deus" (Jo. 1:12).

Veja também FE, a incredulidade, o ceticismo.

Leitura adicional: *Dicionário de Teologia Moral* , 432; Hastings, *Enciclopédia de Conhecimento Religioso* , 4: 862-65.

Duane R. THOMPSON

DUOTELISMO. Veja Monothelitism.

Dureza de coração . Dureza de coração é a teimosia espiritual e rejeição de Deus e da verdade, e é também a crueldade insensível às pessoas decorrentes dos efeitos cumulativos suportar a luz.

O fato de que as Escrituras às vezes atribuída a dureza de coração a Deus toma-se um problema teológico (Ex 07:13 ;. Jo 0:40; .. Rom 9:18), visto que a Escritura também considerar o homem responsável por sua dureza de coração, e muitas vezes o avisa para não cair em tal situação (Dt 15: 7; Salmo 95: 8, 29 Pr 1; Mr. 3 5; Ro 2: 5, e. outro). Paulo menciona Faraó como o principal exemplo de endurecimento do coração de Deus. Mas um estudo cuidadoso mostra também a resolução do paradoxo, visto que a Escritura descreve igualmente a endurecer o coração dele estava escolhendo Faraó (Êxodo 08:15; 9 :. 7). Deus não cria mau caráter, mas respeita o endereço que você dá a suas escolhas, e aumenta a nitidez do problema ao criar as circunstâncias que levam uma decisão aberto e dedicação. Portanto, podemos dizer que, indiretamente, faz com que a dureza de coração que as linhas morais são mais definidos, e para os seus objetivos morais são claras. Deus pode acelerar a dureza de coração dos pecadores, cercando-os com as demandas inevitáveis para tomar uma decisão e agir. Assim, o endurecimento do coração até então revelado apenas se tomou inativa.

Endurecem seus corações para a verdade é fatal (Pr 29: 1, 2 Ro :.. 5). É um risco, especialmente para os pecadores em cuja consciência o Espírito Santo está em ação. Vemos um exemplo dos judeus em Éfeso. Uma vez que tenha sido exposto ao evangelho, é impossível manter-se neutro. A resposta é a aceitação ou resistência. A afirmação: "Mas, quando alguns foram endurecidos e desobedientes" (Atos 19: 9) Envolve um processo interno e cumulativa das eleições. A resistência interna tomou-se a dureza, a dureza resultou em desobediência, e uma oposição aberta e crescente. No processo, você chega a um ponto em que não há "nenhum retomo", quando a decisão da alma está fundamentada no concreto misturar o seu próprio. E é difícil, se não impossível, para haver mudanças no futuro.

Mas a reversão da dureza do coração é também um risco para os cristãos. É o povo de Deus, que é proclamado o seguinte aviso: "Não endureçais os vossos corações, como em Meribá, como no dia de Massa no deserto, onde vossos pais me tentaram" (Salmo 95: 8- 9.). O escritor aos Hebreus aborda os crentes eo aviso se aplica a eles com notável eficiência (Heb. 3-4). Exorta-os a apoiar mutuamente e incentivar "... para que nenhum se endureça pelo engano do pecado" (3:13). O pecado, por sua própria natureza, de modo que atrai espiritual olho cego para suas consequências, de modo que faz com que o pomposo, tolos e insensíveis ao coração perigo.

A presença do artigo grego rr|ç (*ing*)o pecado, podería referir-se a mente carnal ainda presente nesses crentes hebreus (ver 12, 1). Todos epístola atesta a tendência dos crentes santificados a ceder à dureza de coração. Esta tendência é vista mais claramente nos discípulos antes do Pentecostes. O impacto causado pela alimentação miraculosa dos 5.000 logo desapareceu ", porque seu coração estava endurecido" (Marcos 6:52).Por essa razão,

eles ficaram surpresos ao ver Jesus andando sobre as águas, como se nunca antes tinham testemunhado um milagre. Um sinal dessa tendência endêmica da dureza é a falta de discernimento espiritual, "ainda não entendeu." Outro sinal é a falta de memória (Marcos 8: 17-21). Onde há dureza não penetra a verdade, e as mesmas lições devem ser "aprendido" uma e outra vez.

A dureza de coração para a verdade sempre resulta em dureza de coração para com as pessoas. Isso também é dito para os discípulos antes de ser purificados pelo batismo com o Espírito Santo. Mais tarde, pode-se escrever: "Mas aquele que tiver bens deste mundo e vir o seu irmão em necessidade e lhe fecha o coração contra ele, como pode permanecer nele o amor de Deus nele" (1 Jo 3 .: 17).

A destruição mais devastador da dureza de coração está em casa. "Por causa da dureza do coração", disse Jesus, "Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres" (Mt. 19,8). Nenhuma outra declaração podería mostrar mais aberta e claramente a dureza ea crueldade insensível deste prêmio. A implicação é que seus corações estavam tão duro como pedra e tão insensível que era preferível permitir o divórcio legal. Este foi um mal menor do que a crueldade, ou talvez a morte seria exposto à esposa. Aqui vemos a profundidade da depravação humana e egoísmo. Sentimentos de ternura e cuidado para os outros que realmente pertencem a seres humanos são destruídos.

A devastação do pecado, para endurecer os corações das pessoas, mostra 36:26 como a mensagem central do Evangelho: "Eu vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de você; Tirarei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne
I!

Veja também SIN, o pecado original, mente carnal.

Leitura adicional: Wesley, "na consciência", *Obras*, 7:. 186ss; "O engano do coração do homem", *Obras* , 7.: 33555; comp. *Works* , 8: 13755.

RICHARD S. TAYLOR

E

Ecclesia, a eclesiologia . Veja IGREJA.

ECCLESIASTICAL, comércios . Veja ofícios eclesiásticos.

ECOLOGIA . Um século atrás, Emst Haeckel cunhou o termo "ecologia" unindo duas palavras gregas: **OIKOÇ** (*oikos* casa) e Âoyoç *(logos* , palavra, razão), ou seja, a consciência dos habitantes de nossa mãe terra.Como o termo é usado, também implica uma atitude moral, reverência e respeito por toda a criação, bem como ter conhecimento teórico do mesmo.

Ecologia e inclui praticamente tudo relacionado: Na biologia enfatiza a interação harmoniosa entre organismos e seu ambiente; nas sociedades humanas Sociologia

relacionados aos recursos naturais; ética faz uma avaliação da nossa responsabilidade para com o mundo que nos rodeia; na teologia sugere a mordomia da criação de Deus.

A crise ambiental revela nossa falta de sabedoria ecológica. Os seres humanos não têm apreciado o balanço intrincado da natureza. Consequentemente, temos abusado e destruiu grandes áreas do planeta e sua delicada harmonia. Embora os ecologistas notáveis nos avisar que estamos destruindo o próprio fundamento da própria vida, muito poucas pessoas prestam atenção a eles. Porque a ambição do homem para elevar seu padrão de vida, aumentar o produto nacional bruto, e acumular armas genocidas, o homem intencionalmente agredido a terra, o ar ea água.

Olhando para o futuro, provavelmente, algumas coisas devem ser ecologia mais preocupados. Superlotação com o consumo excessivo de energia e de recursos ameaçam literalmente destruir a terra. Se não forem tomadas medidas drásticas, dentro de um século, as pessoas terão de enfrentar problemas insuperáveis. Num futuro próximo, alguns ecologistas anunciar que a crise vai se espalhar por todo o mundo por colapso dos sistemas ecológicos.

Dada a situação, os cristãos devem ouvir a palavra do Senhor, porque "todas as coisas foram feitas por ele" (João 1: 3), e "todas as coisas nele" (Colossenses 1:17). A própria palavra de Deus habita em cada criatura e dirige; assim Davi disse: "a terra é do Senhor e toda a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam "(Salmo 24: 1). Nós usamos tudo o que Deus criou, mas não para o abuso; porque tudo o que ele fez é "bom" diante de seus olhos (ver Gn. 1). Sempre que egoisticamente explorado a terra em busca de lazer ou para construir um império afetar suas criaturas e Deus está entupido.

Em um sentido bíblico abrangente, o abuso do meio ambiente é um pecado. Quem destrói um edifício que chamamos de "vândalos" e considerá-los culpados por ter ferido o seu negócio. Quanto pior são aqueles que intencionalmente saquear o planeta, destruir as florestas e envenenar o ar que Deus criou?

A maneira que nós consideramos o ambiente revela muito sobre a nossa atitude para com Deus. Enquanto os idólatras procuram impor a sua vontade na criação, os servos de Deus quer viver humildemente com o receberam do mundo. Ele é chamado de povo de Deus a ser um mordomo dos dons de Deus, incluindo a natureza. Os cristãos que reconhecem que os seus corpos são templos do Espírito Santo precisa reconhecer o quanto Deus se preocupa com as coisas que ele criou. Como povo de Deus, a nossa tarefa no mundo é Deus fielmente reverenciar e preservar tudo o que faz e criado.

Veja também Manejo, criação.

Leitura adicional: Berry, *The Inquietante da América* ; Commoner, *O Círculo de Encerramento* ; Schaeffer, *Poluição ea Morte do Homem* ; . Wilkinson, ed *Earthkeeping: mordomia cristã dos Recursos Naturais* .

GERARD REED

ECONOMIA DA TRINDADE . Este é um conceito teológico que descreve a revelação da Trindade na economia divina (oucovopia , *oikonomia*) ou obra de salvação, *oikonomia* , que originalmente se referia à administração de uma casa, aqui define a "economia de Trinidad", em contrastam com a "Trindade essencial". Isso descreve o que Deus é intrinsecamente ou essencialmente sem referência à sua relação com a ordem da

criação. Como Thielicke escreveu: "O chamado Trinity essencial significa que Deus a Trindade está enraizada no próprio Deus e, portanto, é independente da relação de nossa consciência" *(A Fé Evangélica* , 176ss.).Outra forma de expressar isto é dizer que Deus é etemamente trino, três e um nunca teria ainda revelado a sua criação.

Na teologia paulina pode reconhecer as linhas principais da economia de Trinidad. Distingue o Pai eo Filho por diferentes funções ou operações em salvação. Assim, o Pai escolhe, o Filho redime, e os selos do Espírito (Efésios 1 :. 3-14). Esta doutrina da economia ou a operação da Trindade era de interesse primário para o puritano John Owen e era proeminente na teologia de John Wesley.

Cuidados devem ser tomados para evitar a sugestão de que Deus, estendendo a mão para a humanidade em Cristo e no Espírito Santo comunica apenas a idéia ou o aparecimento de Trinidad.

Este aproximam a heresia dos modalistas que sugerem que Deus coloca diferente de máscara para aparecer como o Filho ou o Espírito. E a missão do Filho e do Espírito ao mundo, não deve ser confundida com a concepção gnóstica de emanações de Deus são apenas pálidos reflexos de quem ele é.

Deus se comunica como Trinidad, porque ele é trino. A economia de Trinidad Trinidad é essencial que se comunica com a humanidade; caso contrário, não é absolutamente Trinidad.

HEW Tumer afirma que o conceito de economia da Trindade é herética (*DCT*, 104). De acordo com sua definição, significa que o auto de Deus através do Filho e do Espírito Santo, este último não tem coinerência completo com a Divindade. Se o conceito da trindade de Deus esquecer (como no unitarismo da Segunda Pessoa), a fim de ampliar sua operação na criação e na redenção, então surge o perigo do monismo. Quando se reconhece que Deus se comunica no Filho e no Espírito (15:26 como a origem ou a missão do Filho, outros termos para "comunicação" cf. Jo.), E que isso não altera em nada o seu trino então a preocupação de Tumer não parece ter fundamento.

Karl Rahner interpreta e atualiza o conceito econômico para falar sobre "três maneiras de ser (na economia da salvação)" e redefine o conceito essencial de "três modos de vida diferentes (imanente [com o que teólogos católicos significa ' essencial ']) do único Deus
"(Sacramentum Mundi, 6: 302).

A Trindade é o mistério central da fé cristã. Sem a auto-comunicação de Deus (revelação) jamais seria concebido, mesmo que remotamente. Ainda assim, esta revelação deve acomodar as limitações humanas. "A auto-comunicação absoluta de Deus para o mundo, um mistério que chegou até nós, na sua originalidade absoluta é chamado de Pai; princípio que age na história, chamado Filho; e como o dom que nos foi dado e aceito, é chamado o Espírito Santo "(Rahner). Esta revelação é auto de Deus e não uma criação.

Wiley distingue a relação essencial entre Deus (Trindade) que são eternas, as relações econômicas que são "apenas efeitos temporários e externas", tais como a criação ou a salvação (*CT*2: 421ss). Ele observa o valor do termo "economia de Trinidad", quando um cuidadoso equilíbrio entre a essência ea economia permanece.

Veja também TRINIDAD (Santo), DEUS, cristologia, TRINIDAD ESSENCIAL.

Leitura adicional: Thielicke, *A Fé Evangélica* , 2:. 176ss; Wiley, *CT*, 1: 42.255.

Leon O. Hynson

Ecumênica, Ecumenismo . O termo "ecumenismo" denota as crenças, princípios ou práticas daqueles que querem e trabalhar para a unidade do mundo e da cooperação de todas as igrejas cristãs. O adjetivo "ecumênico" é usado para identificar o movimento para promover a unidade ea cooperação de igrejas em todo o mundo.

Estes termos vêm do grego oiKonpsvq (*oikoumene*), que originalmente significava "todo o mundo habitado". A palavra "ecumênico" foi feita pela igreja dos primeiros séculos para designar conselhos gerais que fizeram credos ecumênicos ou geral. A Igreja Catóhca Romana reconhece 20 concílios ecumênicos, mas não reconhecidos como comunhões ecumênicas romanos apenas sete destes conselhos gerais, que terminou o Concilio de Nicéia, em 787 AD

Embora o termo remonta aos primeiros séculos da história da Igreja, o movimento para a unidade da igreja, chamado "movimento ecumênico" é realmente recente. Alguns eventos que ajudaram o nascimento deste movimento foram a Conferência Missionária Interdenominacional em Nova York em 1900, que adotou o nome de Conferência Missionária Ecumênica; Conferência Missionária Mundial em Edimburgo, em 1910; e da fundação do Conselho Mundial de Igrejas, em 1948, ele dedicou grande parte de seus interesses ao movimento ecumênico.

C. Stanley Lowell (*ecumênico Mirage* , 11-12) aponta que há duas facetas do ecumenismo: "Um deles tem a ver com o sentimento de cooperação ou de cooperação entre as igrejas. A outra faceta do ecumenismo é um esforço pela unidade dos cristãos, que aspira a reunir todas as igrejas ... sob uma tenda da igreja. " Uma parte considerável do mundo cristão tem como objetivo a primeira faceta, mas um pequeno número estão dispostos a alcançar o segundo.

Veja também IGREJA, NOME.

Leitura adicional: Goodall, *o movimento ecumênico* ; Lowell, *ecumênico Mirage* .

CHARLES L. CHILDERS

Idade Idades . Este conceito pode referir-se aos anos de vida de uma pessoa. A velhice era respeitada em OT vezes (Lv 19:32; Dt 32: .. 7) (. 1 Tm 5, 1-2) eo NT. Portanto, a honra ea bênção de Deus foram associados com idade avançada (Pr. 16:31).

O termo "velho" também é definida como um período extenso de tempo, tanto no passado ou no futuro. A Bíblia usa o termo "para sempre" no mesmo sentido. Por exemplo, Isaías 26: 4 fala da eternidade de Deus, com a frase "uma rocha eterna" ("Rocha eterna", BA). Da mesma forma, o Salmo 145: 13 diz que o reino de Deus "é o reino de todas as idades", observando que não tem começo nem fim.

No AT, a palavra hebraica é também traduzida como "eterno" e "para sempre". Esta palavra hebraica é *olam* ou *Olamim* (plural). Seu significado básico é tempo ilimitado e futuro ilimitado. A palavra indica que tanto a aliança como as promessas de Deus são para sempre. O mesmo é dito sobre o Rei Messias e de seu reino (Salmos 45: 6, 89: 35-37 .; 110: 4). Faz parte do título de "Pai da Eternidade" (Isaías 9: 6). A palavra hebraica também é usado para descrever a existência após a morte com frases como "casa eterna" (Eclesiastes 12: 5), e "a vida eterna ... vergonha e desprezo eterno" (Daniel 12 :. 2).

No NT, o conceito de tempo escatológico está na frase "nos séculos vindouros" (Ef 2, 7), quando as riquezas da salvação é totalmente revelado. A idéia de um futuro infinito também

está na frase "para todo o sempre" (3:21). Estas declarações são baseadas na palavra grega aioov (*Aion*), que significa tempo futuro indefinido indefinido eo tempo passado. Muitas vezes, isso resulta em termos futuristas como "eterno", "para sempre", "eternidade", etc Veja passagens como 1 Timóteo 1:17; Efésios 3:11; 1 Pedro 1:25; Hebreus 5: 6.

Veja também Eternidade, o tempo.
Leitura adicional: *ERE; BID, 2: 135-410* .
George Herbert LIVINGSTON

BUILDING . A palavra grega **oiKoôopq** *(oikodomê***),** muitas vezes usado nos Evangelhos Sinópticos, literalmente, significa "para construir e construir." Paulo diz que a igreja é "edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas" (Efésios. 2:20). Paul muitas vezes usou a palavra "construção", no sentido de fortalecer, unificar, contribuir para a paz, "Deixe tudo para edificação" (1 Co 14:26). "Por isso, encorajar uns aos outros e edifícar uns aos outros, assim como você faz" (1 Tess. 5:11). Edifício está provando se uma igreja é saudável (Atos. 9:31). Edifício é também o que determina o que é permitido e apropriado na adoração da igreja como o corpo (1 Coríntios 14: 5,12, 26, 31-33).

Crentes construir, crescer juntos, que se reforçam mutuamente "um templo santo no Senhor" (Efésios. 2:21). Para alcançar essa ênfase no ministério da Palavra (Atos 20:32).. Também os cristãos devem manter um relacionamento consistente e crescente com o colega amor cristãos. Ninguém tem o direito de exercer um presente para aprovação razões egoístas humano ou outro. A igreja é a comunhão com Deus e com os outros servos fiéis. "Portanto, vamos buscar o que contribui para a paz e para a edificação mútua" (Rom. 14:19). "Fazemos mais pela verdade do que discutir edifício. É melhor orar por aqueles que estão errados para refutar as suas idéias "(François Fenelon).

Veja também adoração, comunhão, DONS DO ESPÍRITO.
Leitura adicional: *BID* , 2:24, *Wycliffe Bible Encyclopedia* , 490.
TIAGO D. ROBERTSON

Educação Cristã . É a atividade da igreja que se reúne a função educativa da Grande Comissão. Sua tarefa é a de transmitir e inculcar os ensinamentos de Jesus e, por extensão, a interpretação apostólica de sua pessoa e sua obra de salvação. Lawrence C. Pouco é definido como "o processo pelo qual a Igreja procura capacitar as pessoas a compreender, aceitar e exemplificar como a fé ea vida cristã" (*Fundamentos para uma Filosofia da Educação Cristã*, 193).

Durante o século XIX, com suas correntes de ciência, teologia e ciências humanas, Horace Bushnell, às vezes chamado "o pai da educação cristã" conceitos humanistas começaram a fazer perguntas teológicas básicas a respeito de como o homem, um produto do mundo físico, relaciona-se com Deus, seu Criador. Ele acreditava que o crescimento eo desenvolvimento do homem, do natural para espiritual, foi conseguida por meio da educação pessoal na comunidade cristã e, gradualmente, tomar-se consciente de sua relação com Deus. Este conceito tenderam a evitar a necessidade de uma crise de conversão experiência. A maioria dos escritores durante os últimos 50 anos no campo da educação cristã liberal foram pelagianos em sua visão da natureza humana, rejeitando o conceito bíblico do

pecado original e da incapacidade do homem de fazer bem fora da graça salvadora (Romanos 1:.. 18ss; 3: 10-18,21).

Um século de turbulências científico e filosófico expôs conceitos quase todos herdados e valores adotados para análise e desafio. Durante a maior parte do século, os cristãos evangélicos têm buscado uma filosofia bíblica da educação. Durante várias décadas antes de 1940, os alunos de educação religiosa foram doutrinados por um liberalismo teológico foi filosófica ao invés de base bíblica. A influência de John Dewey e impacto educação progressiva educação cristã. Educadores como George A. Elliott Falis e Harrison dedicou suas energias para o apoio do ensino religioso no contexto do liberalismo teológico. Sanner e Harper declarou: "Como um defensor da visão liberal, Harrison Elliott foi criada em 1940, a pergunta: Pode o ensino religioso ser cristão? e respondeu de forma positiva"(*Explorando Educação Cristã*, 99).

Em 1948, H. Shelton Smith na *Fé e Nurture* [Fe e educação], chamado a reexaminar o ensino cristão liberal. Ele argumentou que a educação cristã deve ser baseada em raízes bíblicas e históricas da igreja cristã, ao invés de posições seculares. Sanner e Harper concluem: "A linha entre a educação desacreditado *religiosa* educação eo liberal emergente *Christian* era, e ainda é, a extensão ou o grau em que ele permite que as raízes bíblicas, históricas e teológicas do ministério nutrir a fé cristã educação da Igreja "(99).

Teorias filosóficas seculares da educação cristã seriamente afetado durante o último século. Algumas delas são: (1) O naturalismo, que fundou a explicação definitiva da realidade, conhecimentos e valores no mundo material; (2) o idealismo, que encontra essas explicações em mente ou idéias; (3) personalismo, que sustenta que os valores da realidade e do núcleo deve ser pessoal para ser verdade; (4) o ponto pragmática, empírica de vista que defende que o caminho para examinar a verdade das idéias é observar como eles trabalham com as experiências práticas; e (5), o existencialismo, que atribui importância ao presente, "o momento existencial." Em contraste, a educação cristã baseou sua filosofia de vida na interpretação bíblica do universo e uma compreensão adequada da natureza de Deus, o mundo, o homem, o pecado ea salvação.

Educação cristã, em contraste com a educação secular é basicamente espiritual. Dentro do Cristianismo evangélico, da educação cristã tem também muitas vezes simplesmente considerado como organização e metodologia equivalente, ao invés de circunscrevê-lo com a integração intelectual e espiritual do ministério total da igreja. Educação cristã deve ser orientada na direção certa e encontrar uma maneira para se dedicar à tarefa total do movimento cristão no mundo, com base em uma compreensão mais profunda de comunicação espiritual ea natureza radical da fé cristã.

Na tentativa de definir metas em uma estrutura de referência Wesleyan, Harper Sanner e educação cristã definida como:

Um dos ministérios essenciais da igreja (*ecclesia*), em que o (comunidade *koinonia*) dos crentes visa: (1) preparar todos os alunos para receber o poder do evangelho na conversão e santificação inteira; (2) inspirar e orientá-los a experimentar o crescimento pessoal na graça cristã e no conhecimento da verdade como é em Jesus; e (3) ajudá-los a preparar-se para encontrar um serviço produtivo no corpo de Cristo e no mundo fora da Igreja (19).

Veja também ENSINAR, DISCÍPULO, teorias de desenvolvimento.

Leitura adicional: Byme, *uma abordagem cristã à Educação* ; Eavey, *História da Educação Cristã* ; Lebar, *educação que é cristã* ; Pouco, *Fundamentos para uma Filosofia da Educação Cristã* ; Rood,*Entendendo a educação cristã* ; Sanner e Harper, *Explorando a educação cristã.*

NORMAN N. BONNER

EDUCAÇÃO RELIGIOSA . Veja EDUCAÇÃO CRISTÃ.

EXEMPLO A tentativa de seguir o modelo da vida e dos ensinamentos de Jesus Cristo inspirou guias como a *Imitação de Cristo* de Thomas a Kempis. *Imitatio Christi* como um ideal ético, no entanto, tem sido interpretada de várias maneiras, dependendo do período particular da tradição.

Para o apóstolo Paulo, o exemplo de Cristo não é um modelo que uma cópia, mas a imagem é que o Espírito Santo molda o caráter ea vida do cristão.

Durante a época patrística, a imitação de Cristo, certamente se refletiu na tendência definida para o martírio, o celibato ea virgindade. O movimento subsequente para o monaquismo pode ser visto como uma tentativa de se identificar com a pobreza de Jesus. A atitude Luterana em direção a esse ideal de reflectir o seu ponto geralmente negativa do que eles consideravam uma doutrina da salvação pelas obras vista à paisana.

Os pensadores do evangelho social, no início do século XX, enfatizou que devemos imitar o exemplo de Jesus pela nossa preocupação com os necessitados e oprimidos. No entanto, mais tarde, quando se tomou claro que não iria encontrar o "Jesus histórico" ensinamentos de Kierkegaard, que enfatizava dando a si mesmo, criou raízes; e compromisso radical que Bonhoeffer chamou o cristianismo era uma reminiscência do ensino paulino.

A psicologia moderna tem reconhecido o valor de imitação na formação da personalidade. O desenvolvimento moral segundo Kohlberg, inclui o processo avança níveis iniciais egoístas de valor pessoal e universal-um avanço que permite a expressão criativa dos princípios individualidade, mas também pode ter semelhança genérica para uma personalidade perfeito-a de Jesus Cristo. Veja também semelhança de Cristo, Kenosis.

Leitura adicional: Macquarrie, ed. *Dicionário de Ética Cristã* ; Kierkegaard, *Revistas* , ed. e trad, A. Dm .; Bonhoeffer, *Ética* .

ALVIN HAROLD KAUFFMAN

Eleição Incondicional. Veja **escolha, escolha.**

Escolha, escolha . A palavra "escolha" se refere ao fato de escolher entre uma série de possibilidades para qualquer função ou uso. Na teologia indicam a ação de Deus a ser selecionado para um serviço especial ou optar por salvação. Assim, eles são "escolhidos" que foram escolhidos por Deus, especialmente aqueles que foram escolhidos para a salvação e pela graça especial. O apóstolo Pedro escreve aos "estrangeiros dispersos" nas cinco províncias da Ásia Menor, e os chama de "eleitos (**SKÀSKTOIÇ** , *eklektoís* , plural dativo), de acordo com a presciência de Deus "(1 Pedro 1: 1, 2). Também conhecido como o "povo escolhido" (2, 9).Os eleitos são o objeto da ação de Deus e membros do Estado resultantes.

Pedro e Paulo (1 Pedro 1: 1-2, 2 Tessalonicenses 2:13, Efésios 1: .. 4) indicam que eles podem ser considerados como povo escolhido de Deus veio a ele por meio de santificação, fé na verdade ea aspersão do sangue de Cristo (ver Heb. 10:22). Eles indicam que a eleição

de Deus é para que uma sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor. A decisão de Deus antes mesmo da fundação do cosmos, era que seus escolhidos incorporar essas características (Ef 1.4, observe o uso do verbo aqui s^sZs^axo [*exeléxato*], "escolheu" meio aoristo indicativo, terceira pessoa do singular de SKXeyco [*eklego*] ", escolher para si").Portanto, os eleitos são aqueles a quem Deus escolheu, ea base para a eleição divina está no caráter moral que receberam, por meio da graça transformadora de Deus, encarnado e experiência.

Em resumo, podemos ver que Deus escolhe uma "classe" de pessoas que mostram certo tipo de caráter, e não apenas uma decisão arbitrária ou feito antes da criação para que apenas alguns são salvos e outros são condenados. Então, qual deles está entre os eleitos de Deus é uma decisão de escolha, uma vez que ele escolheu tudo o que aclamar Jesus Cristo como Senhor em todas as áreas de sua vida; e condenados à morte eterna todos aqueles que rejeitam a Cristo.

Veja também Predestinação, PRESCIÊNCIA, CALL.

Leitura adicional: Dunelm, "Eleitos", *ISBE* , 925; Wiley, *CT* , 2: 335- 40; Wynkoop, *Fundamentos da Wesleyan-arminiana Teologia* , c.2.

ROSS E. PREÇO

ELIAS . O profeta Elias (1 Reis 17: 1-2, 2 Reis 2:11) faz sua primeira aparição durante um momento crítico na história de Israel, quando a fé no Deus de Israel foi ameaçado pela decisão do rei Acabe para erguer um altar a Baal em Samaria, o deus cananeu (1 Reis 16: 31- 33). Elias predisse uma seca, eo rei foi apresentado como um verdadeiro profeta que recebeu a palavra de Deus para se comunicar com as pessoas. Seus encontros posteriores com os seguidores da religião de Baal revelam que Elias foi fiel defensor da aliança do Sinai.

O retomo de Elias é mencionado nas profecias de Malaquias. Ele previu que um mensageiro iria aparecer para preparar o caminho do Senhor (3: 1) e que Elias viría antes do Dia do Senhor Deus para retomar os corações dos pais com corações das crianças (4, 5-6) . A primeira referência é feita a esta profecia de Malaquias está no relato de Lucas sobre o nascimento de João Batista. O anjo anunciou a Zacarias, João "irá adiante [o Senhor] no espírito e poder de Elias" (Lc 1, 16-17.). No entanto, quando John questionou os sacerdotes e levitas: "És tu Elias", disse enfaticamente: "Eu não sou" (Jo 1 :. 19-23). Por outro lado, Jesus declarou que João cumpriu a profecia de Malaquias (Mt. 11: 7-15, ver 17:12, o Sr. 9:12). Suas palavras a respeito de Juan Jesus revelam a convicção de que o Batista tinha cumprido a tarefa do profeta que havia de vir.

Os Evangelhos registram que o Monte da Transfiguração, apareceram Moisés e Elias conversando com Jesus (Mt. 17: 1-8; ver Marcos 9: 2-8, Lucas 9: 28-36.).

Tanto Moisés e Elias foram destaque no papel a história de Israel. Moisés, o legislador, levou Israel para o primeiro resgate da escravidão no Egito. Elias foi o primeiro grande profeta que tentou emancipar a nação da escravidão para a Baal, e restaurar a verdadeira adoração em Israel. Portanto, a aparência deles com Jesus confirma a sua declaração: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; Eu não vim destruir, mas cumprir "(Mt. 5:17).

Veja também João Batista, profeta.

Leitura adicional: Edersheim, *The Life and Times ofJesus, o Messias*, 2: 706-9; Wiener, *o profeta Elias no desenvolvimento do judaísmo* 1-17, 141-51.

ALEXANDER Varughese

ELOHIM . É a palavra hebraica usada geralmente para "deuses". Basta forma plural; muitas vezes é o plural de majestade, e leva a singular como "Deus". Outros termos hebraicos para a divindade como *Yahweh eAdonai*, normalmente traduzido como "Senhor" e "Senhor", respectivamente. Cada um desses termos tem uma conotação específica de que Deus é.

Elohim ocorre 2550 vezes no Antigo Testamento e refere-se a Deus em um sentido amplo, como o poder absoluto e ilimitado. Escritura começa com a declaração: "No princípio criou *Elohim* os céus ea terra "(Gn 1 :. 1). Obviamente só Deus com tal poder pode fazer maravilhas. Este poder também é visto no relacionamento com Deus sustenta a criação. Elohim ordenou (Gn 3: 3), Bless (9:1), faz aliança (9: 16-17), destruir (19:29), guia, salvar (Êxodo 13:17). (20, 2). Este Deus não é capaz de ser criado a abandonar a sua criação até os efeitos naturais do sistema. Seu poder é ilimitado como você está ciente de tudo providencialmente e engajados relacionamento com sua criação.

Veja também Deus, Onipotência, a soberania divina Providência.

Leitura complementar: "Deus, Nomes de" *BID* , *DHS*, 55s, 143, 360 ,. Stone, *Nomes de Deus no Antigo Testamento* .

STEPHEN W. GUNTER

EMANAÇÃO. Veja gnosticismo.

EMANUEL . Este nome aparece três vezes na Bíblia (Isaías 7:14, 8 :. 8; Mt. 01:23). As palavras gregas e hebraicas que significam "Deus conosco". Há fortes implicações teológicas neste momento para citar a divindade ("Deus") e encarnação ("nós").

A palavra aparece pela primeira vez em uma situação histórica específica (Isaías 7: 1-8 .: 15). Era o ano 735 aC Os reis da Síria e Eífaim tinha feito aliança como um primeiro passo para a formação de uma confederação, que procurou atrair Judá como uma defesa contra a agressão assíria. Acaz, rei de Judá, e, consequentemente, rejeitou a idéia de os dois planejavam destronar reis.

Em meio a essa crise, Isaías encorajou Acaz para pedir um sinal do Senhor, mas ele recusou. Apesar de sua decisão, Deus insistiu em dar sinal e Isaías falou a Acaz nos seguintes termos: "Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel" (Isaías 7:14)..

A partir do século XIX, esse sinal tem criado sérios problemas exegéticos. Na Bíblia registra nenhuma abundância de prova concreta sobre o cumprimento desta promessa, nos dias de Acaz. Esta indefinição, parece inadequada quando se considera a precisão com que foi dada a profecia. No entanto, a incredulidade de Acaz, pode ser um fator muito crítico.

Por esta razão, a interpretação tradicional é que o sinal foi natureza messiânica e só pode ser aplicado a Jesus. Mateus 1:23 apoia este ponto de vista (desempenho subsequente também é descrito em Miquéias 5: 2-3).

Há algo único sobre o nascimento virginal de Jesus ea dimensão milagrosa é tão importante um precursor, nos dias de Acaz, só faria o problema mais agudo. Este elemento de transcendência ele observa que Jesus Cristo não surgiu a partir da história, e não chegou à história de cima.

Este apresenta o significado essencial do nome Emanuel. Harold Lindsell escreve: "À luz da natureza, vemos Deus acima de nós. À luz da lei, vemos Deus contra nós. À luz do Evangelho, vemos Jesus como Emanuel, que é Deus conosco "(*Christianity Today* , 22:25 09 de dezembro de 1977).

Veja também CRISTO, encarnação, nascimento de Virgin, profeta.

Leitura adicional: Hebreus 4: 14 a 5: 10; JD Douglas, *NBD* , 556-57; J. Gresham Machen, *The Virgin Nascimento de Cristo* , 287-93.

ROBERT A. Mattke

EMBAIXADOR . É o representante oficial enviado para ou por um poder independente e soberano.

No AT os embaixadores eram mensageiros distintos; porém, os representantes não eram absolutas, nem tinham direito às mesmas honras como seu soberano. A palavra "embaixador" representando três palavras hebraicas: *mau "ak* , mensageiro, *senhor* ; enviado; e *Melis* , artista (2 Crônicas 35:21, Josué 9: 4, 2 Cr 32:31 ..).

A importância do termo evangélico está em uso dá ao NT, onde é traduzido do grego 7rpso(3suco (*presbeúo* , 2 Co. 5:20 ;. Ef 6:20) e 7rp8aP8ia (*presbeia* ., Lucas 14 : 32). Como Paulo mostra, o termo "embaixador" dá a cada um testemunho de Cristo a honra de ser o representante do Rei dos reis.

Interpretação cuidadosa da Escritura parece dar autoridade para o crente que acredita e cumpre a palavra de Deus, e proclamou: "Assim diz o Senhor", mas isso é para lembrá-lo de que é uma criatura de Deus. Este recurso evita honras excessivas, alegando "imunidade diplomática". O crente é um "porta-voz" ou um mensageiro.

Veja também EVANGELISTA, apóstolo, TESTEMUNHO Grande Comissão.

Leitura adicional: *DT de Baker* ; Fallows, Zenos, Willett, *Enciclopédia da Bíblia* ; Purkiser, *A imagem do ministério no Novo Testamento* , 41-42.

JOHN E. RILEY

INTOXICAÇÃO . A embriaguez tem sido um problema grave desde a antiguidade. O mal de "embriaguez" é condenado na Bíblia e é claramente mencionado como vice (Ro 13:13 ;. Gálatas 5:21 ;. 1 Cor 5:11; 6:10).A embriaguez é uma má noite (1 Tessalonicenses 5: 7) (. Lucas 21:34) e não permitem que se estar preparado para a vinda do reino. Os cristãos devem resistir até mesmo fortemente suspeitos bêbado (Atos 02:15)., Por sua associação com cultos pagãos (H. Preisker, *methe* , Kittel, 4: 548). Na Ceia do Senhor (1 Co 11:21), a embriaguez ea nova forma de vida cristã não são compatíveis. Sem dúvida, a embriaguez é uma característica dos pagãos (1 Pedro 4: 3). A cristãos são instados, no entanto, de ser cheio do Espírito (Ef. 5:18).

Vinhos e bebidas fortes são muitas vezes mencionados juntos, referindo-se a bebidas alcoólicas em geral (Is. 5:11). Na literatura de sabedoria diz: "O vinho é escamecedor, bebida forte um brawler" (Provérbios 20: 1, BA). Jesus não dá um julgamento moral ou religiosa sobre beber vinho (Jo. 2:10), mas a abstinência parece ser uma ética superior que chamou a temperança. O voto de Nazireu de abstinência fez (Nm 6 :. 3); Daniel e seus amigos optaram por não beber vinho (Dn L: 8-16); e os sacerdotes eram obrigados a abster-se de vinho, enquanto ministrava no santuário (Levítico 10 :. 9). Recomendação de Paulo a Timóteo é ser

"sóbrio em todas as coisas" (2 Timóteo 4: 5) Para ter clareza de pensamento. Mateus 16: 24ff. refere-se implicitamente a total abstinência de bebidas alcoólicas. Considerado cristão é convidado a abster-se de vinho, se isso pode tomar o seu irmão ífaco para voltar a cair em práticas pecaminosas (Romanos 14: 13-21, 1 Coríntios 8: 8-13.).

Nos tempos antigos, os pobres não têm os meios financeiros para tomar em excesso. Os preços baixos de bebidas alcoólicas eo ritmo complicado da vida moderna tomaram um grande problema social embriaguez (S. Barabas, *ZPBD* , 229).

Veja também disciplina, carne, temperança.

Leitura adicional: ARNDT e Gingrich, 540; *NIDNTT* 1:. 513ss; Kittel, 4: 545, 936ss;. Nelson, *Acredite e se comportar* .

CHARLES WILSON SMITH

EMOÇÃO, emocionalismo . A palavra "emoção" vem do verbo latino *emovere* , "movimento", e refere-se a um dos três elementos básicos da vida humana: pensamento, sentimento e vontade. Estes elementos são funções do ego e são indispensáveis para a vida e ser. "Experimentando emoções é estar ciente das principais diferenças entre as mudanças contínuas usuais de sentimentos que você tem uma pessoa normal, saudável, que está em alerta" (*Baker DCE*, 203).

A emoções são retratados como a força que nos impulsiona na vida, como o vento leva as velas do navio. Enquanto pensamentos são cálculos de navegação, a volição é a mão no leme. Cada função ou área de expressão é indissociável da outra; de modo que a vida normal ou ideal deve incluir todos numa interacção equilibrada.

Isso significa que um dos fatores essenciais para a religião são as emoções que são expressas como um sentimento de admiração, dependência, adoração ou reverência na presença de Deus; ou um senso de significado, propósito e valor na vida. Diária Paz e paz momentânea, consolo no pranto, a glória de experiências sublimes na vida e outras emoções religiosas genuínas derivar o conteúdo intelectual e as exigências éticas da fé cristã, e contribuir para elas.

A história do Cristianismo revela um padrão de mudança de ênfase na doutrina, emoções religiosas e éticas. Quando você deu excessiva importância às emoções em geral foram acompanhados por fenômenos físicos intensos e ações compulsivas que suprimem o controle racional e disciplina ética.

Emocionalismo descrito como o cultivo de humor emocional; a tendência de ver as coisas emocionalmente. O *dicionário da língua espanhola* disse ser o "estado de espírito caracterizado pela comoção orgânica conseqüente impressões sensoriais, idéias ou lembranças, que produz fenômenos viscerais percebidos pelo sujeito animado e muitas vezes se traduz em gestos, atitudes ou outras formas de expressão ". Assim, enquanto o intelectual ou exime de emoções religiosas legalistas, no extremo oposto do espectro, a pessoa emocionais alimenta o fogo dos sentimentos até que a estrutura de pensamento e ações morais está enfraquecido ou destruído.

Veja também alegria, ABENÇOE, felicidade, fé, a razão.

Leitura adicional: *Baker DCE* , 203, *Rei Introdução à Religião* , 68, 264, 272, 30610; E Vargrimler Rahner, *Dicionário Teológico* , 146.

JOHN E. RILEY

Em Adão . Esta expressão é um conceito técnico para a solidariedade da humanidade com Adão e seu pecado, como registrado em Gênesis 3 Embora "a tipologia de Adam ... desempenha um papel significativo no pensamento de Paulo, e ... o que isso tem quando escreve passagens em nome de Adam não é mencionado "(Alan Richardson, *Uma Introdução à Teologia do Novo Testamento* , 245), o termo aparece de forma explícita apenas em Romanos 5: 12-21 e 1 Coríntios 15:22, onde sempre usado relação consistentemente antítese do termo "em Cristo" sinaliza a solidariedade redentora (John Murray, *A Epístola aos Romanos*, 1: 179).

A solidariedade que ambos os termos se referem é ético (como no arminianismo), em vez de realista ou imputado (como em algumas formas de calvinismo). Esta é incorporado em Romanos 5: 12-21. Esta é uma passagem que tem uma posição de transição e de suma importância na discussão de Paulo em 5: 1-8: 17 sobre o significado, lugar e posse de santidade em todo o processo de salvação.

Ética como "em Adão" é discernido para descobrir em que sentido "pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores" (Romanos. 5:19). A resposta emerge notar que o resumo interpretativo de 5: 12, que apresenta o problema que "por um homem... todos pecaram" verso -que 18 (Murray, *Ibid.*). Gênesis 2: 16-17 afirma que Adam pessoalmente receber punição por sua transgressão. No mesmo sentido ético, Paulo revela que todos os homens recebem a punição como resultado de seu pecado: (. Romanos 5:18) "Para o resultado de uma transgressão foi a condenação de todos os homens". Com a palavra "vinho" como palavra-chave, é claro que o pecado de Adão, entendida como a tendência para o pecado herdado por todos, que "vem" condenação para todos os homens. Quando a vontade dá ou obedece a essa tendência é o resultado do pecado de fato, que traz condenação.

À luz disto, a ênfase solidariedade da frase "em Adão", como uma questão ética requer um efeito que não é automaticamente potencial e real. Isto é verificado observando a abordagem ética da solidariedade claramente antiético termo "em Cristo", e que a relação pode sustentar a humanidade perdida com Cristo é a chave interpretativa para a compreensão da relação que a humanidade tem com Adam sem Cristo.Consequentemente, se nos lembrarmos que a justificação aparente em Cristo é tudo em potencial, o que toma-se efetiva somente quando nos apropriamos dela em um fato ético (Rm 5: 15-18.), A construção completa antítese 05:12 -21 leva a esta conclusão: A condenação aparente de todos em Adão, pela desobediência é realmente potencial, e vem a ser real apenas quando a concordar com ele volitivamente por um ato de pecado.

A relação contextual "em Adão" a santidade em Romanos surgem para dar um novo nome para o termo com o conceito do "homem velho" no 6: 6. Através desta engrenagem léxico, a estrutura antitética entre Adão e Cristo em 5: 12-21, eo relacionamento ético que os homens argumentam com qualquer um, vir a ser o padrão para interpretar o significado e propriedade de santidade em 6: 1-14.

Veja também pecado original, preveniente, EM CRISTO, velho.

Leitura adicional: Howard, *novidade de vida* , 37-44, 61-65, 84-87; Jeremias, "Adam", Kittel, 1: 141-43; Richardson, ed, "Adão, o homem". *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia*, 1415; *NIONTT,* 1: 84-87;Wiley, *CT*, 2: 108, 12555., 133-37.

JOHN G. Merritt

EM CRISTO . O termo "em Cristo" e seu espectro equivalente é uma expressão que nada menos do que 164 vezes no Novo Testamento. **O** crescente consenso entre muitos estudiosos é que a importância da freqüente menciona deste termo na estrutura das Epístolas Paulinas, diz a união com Cristo como o centro da teologia do apóstolo (ver Tiago S. Stewart, *um homem em Cristo* 7 : 15052; Nielson, *Em Cristo* , 48-50).Talvez como o conceito central da mensagem de Paulo, a expressão "em Cristo" pode ser resumido, pelo menos, em quatro categorias:

Primeiro, é um termo abrangente: Covers e detém temas bíblicos importantes como justificação, a reconciliação, a santificação, a igreja (ver Lightfoot, *Sermões em S. Paulo* , 227; Plummer, *II Coríntios* , 69).

Em segundo lugar, é um termo místico. Como o conceito é relacionai, a união com Cristo, colocou os temas bíblicos centrais enraizados na história e na arena da experiência humana confirmada pelo Espírito. Este calor que irradia do "Cristo" é derivado de misticismo inerente ao conceito. No entanto, esta não é uma união em que o ser humano é absorvido e aniquilado pelo divino. E uma visão redentora da personalidade humana pelo divino, através da presença de Cristo que habita o Filho de Deus (ver Nielson, *Ibid.* , 18, Stewart, *Ibid.* , 160-73).

Terceiro, é um conceito de solidariedade ética. A solidariedade expressa por "em Cristo" é indicado em Romanos 5: 12-21, onde ele é uma relação consistentemente antitética com o conceito oposto de solidariedade, "em Adão". No seu contexto mais amplo, 5: 1-8: 17, "em Cristo" como conceito integral atinge seu mais alto significado na experiência e na vida de santidade, em que a união com Cristo se concentra na identificação subjetiva com Sua morte e ressurreição (6: 1-14). Esta solidariedade é de natureza ética; portanto, é possível, e não causai automaticamente ou efeito real. Isto é visto na afirmação evidente de Paul em 5: 15- 16, que a obediência de Cristo resultou na justificação de toda a humanidade. No entanto, entende-se que esta realidade aparente em 5:16, 18, é o potencial, quando visto à luz da natureza temporária da justificação em 5:15, 17-18. Portanto, para o potencial de se tomar real deve exercer um ato voluntário de se apropriar dos efeitos intermédios da obediência de Cristo.

A estrutura antitética entre Adão e Cristo em Romanos 5: 12-21, e da relação homens segurando um ou o outro, tomar-se a chave de interpretação para entender a santidade no 6: 1-14: Simplesmente porque uma pessoa é "em Adão" não significa que você experimenta os efeitos do princípio do pecado herdado, em termos de culpa (ou seja, no sentido da total responsabilidade e condenação), até que ele faz o seu por sua transgressão pessoal. Da mesma forma, estar "em Cristo" não significa necessariamente que a pessoa recebeu completamente a experiência da inteira santificação ou santidade nele. Então, o que pode e deveria ser nosso por virtude de estar "em Cristo" não é realmente até que nós fazemos o nosso próprio pela fé.

Quarto, é um conceito escatológico. "A mesma frase que descreve o estado do crente" em Cristo "é um termo escatológico. Estar "em Cristo" significa estar em uma nova era e experimentar a sua vida e poder. "Portanto, se alguém está em Cristo é uma nova criatura; as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo "(2 Coríntios 5:17)" (George Eldon Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 551). Por "escatológico" entende-se que, através da obra redentora de Cristo ea vinda do Espírito Santo, a nova era para vir invadiu a idade atual

do mal (Ladd, 364-65). É neste contexto que deve ser entendida a vida escatológica no Espírito com o seu conteúdo de poupança. Para aqueles que estão "em Cristo", lançamento consumado e perfeito da nova era foi "feito, em parte, o presente" (Ladd, 371). Como termo integral e em escatologia, a expressão "em Cristo", em Romanos tem a santidade como seu ponto principal. No clímax de sua apresentação de santidade em Romanos, Paulo indica que parte de sua "realização" nesta inclui a experiência ea vida de santidade (8, 1-2).

Como era novo vem para aqueles que estão "em Cristo", o conceito escatológico tem implicações éticas porque cruza tão favoráveis. Assim, o conteúdo da invasão salvação escatológica não é automaticamente eficaz;é preciso aproveitá-la em um ato ético. Portanto, "em Cristo" é um conceito que inclui solidariedade e interpretado eschatologically eticamente.

Veja também em Adão, Cristo em vós, FEEDBACK.

Leitura adicional: Harkness, *Misticismo: mensagens e seu significado* , 15- 75; Howard, *novidade de vida* , 67-126; Richardson, *Uma Introdução à Teologia do Novo Testamento* , 249-52; Nielson, *em Cristo* .

JOHN G. Merritt

ENCARNAÇAO . Este termo refere-se ao acto pelo qual o Filho eterno de Deus que se fez carne e veio a nós como Jesus de Nazaré. Refere-se ao momento em que o "momento auspicioso" (G14,4), Deus o Filho se tomou homem através da Virgem Maria e viveu como 33 anos na Palestina. Era o tempo em que Deus (precisamente por meio do Filho) "habitou entre nós" (João 1:14). quando Cristo "não considerou a igualdade com Deus algo que deve ser aproveitada", mas humilhou-se, tomou a forma de servo, tomando-se obediente até a morte em uma cmz ignominiosa Roman (F12, 5-8.).

Como CH Dodd chamou o "ainda não" da AT, em muitos modos, falou Deus através de profetas, sacerdotes e reis; e nos últimos tempos, o último estava salvando, Deus falou-nos por meio de seu único e eterno Filho (Hebreus 1: 1-2; Jo 01:18..).

A encarnação significa que Deus não é simplesmente o conteúdo para ter bons pensamentos sobre nós, não sobre a ajuda, mantendo a distância. Isso significa que Deus nos visitou para nos dar a salvação "em nossa situação lamentável", como Atanásio expressa na antiguidade.

Alguns foram expostas idéias heréticas sobre a encarnação. Em alguns deles, a humanidade de Cristo tomou precedência sobre sua divindade. Ebionismo é um deles.

Outros têm enfatizado a divindade de Cristo. Um deles é docetismo, o ensino gnóstico que Cristo era totalmente divino (e muitos deles disseram ter sido concebido por uma virgem); mas que apenas parecia ser humano. Em certo sentido, o Apolinarianismo também destacou sua divindade. Esta heresia afirmavam que Cristo era o corpo humano e alma, mas não no espírito ou ego ou individual. Esta parte da sua natureza era totalmente divino. Foi o *Logos* eterno, uma pessoa que amalgamado com a humanidade, assumindo um corpo humano e uma alma humana também. Eutychianism também enfatizou a divindade de Cristo, ensinando que a humanidade havia sido absorvido em sua divindade, no momento do seu batismo.

Havia ainda outras heresias cujo erro foi não dar mais importância para a humanidade e divindade. Uma delas foi a heresia ariana, no século IV, o desafio mais grave foi o ensino do

cristianismo. Arius ensinava que Cristo não era nem divina nem humana, mas um terceiro tipo de existência entre os dois, de que Jesus foi o primeiro a ser criado e superior.

Nestorianismo tratado com a relação das duas naturezas (humana e divina) com a pessoa. Nestório descreveu a humanidade e divindade de Cristo como naturezas tão distintas que parecem ensinar que possuía duas (uma humana e uma divina).

A cristologia ortodoxa, que foi definida no Concilio de Calcedônia, em 451, ensina que Cristo tinha duas naturezas, plenamente humano e divino dos outros, e que era dono de uma pessoa. A opinião não era para "confundir" as duas naturezas, fazendo apenas um, e que a pessoa não está dividido.

Veja também Cristo, cristologia, hipóstase, união hipostática, o nascimento virginal, docetismo, Apolinarianismo, Arianismo, Nestorianismo.

Leitura adicional: Baillie, *Deus estava em Cristo* .

KENNETH J. Grider

REUNIÃO Este é um termo usado para se opor à idéia socrática da verdade sobre o homem, a teologia natural dos tempos medievais e do uso da ciência para autenticar religião no liberalismo do século XIX. O conceito de jogo é o epítome da teologia neo-ortodoxa. Esta palavra enfatiza a verdade revelada, não a verdade de que o homem pode descobrir. De acordo com Emil Brunner, "a verdade como" encontro "é um conceito de verdade que é desconhecido para a filosofia ea ciência" (*Verdade como Encounter* [Verdade como encontro], 7).

Pascal usou o conceito de atender de forma rudimentar em *pensamentos* . Ele acreditava que o homem podería conhecer a Deus somente quando confrontado por Jesus Cristo. Provas da existência de Deus e teologia natural são sem valor em comparação com o encontro. Sua frase bem conhecida resume tudo: Deus não é o Deus dos filósofos, mas "o Deus de Abraão, Isaac e Jacó". Além disso, Martin Buber em seu *Eu e Tu* (Eu e Tu) usou uma linguagem que pode ser conceituada como a linguagem da "reunião" para enfatizar a natureza pessoal de seu relacionamento com Deus. De acordo com Buber, "Toda a vida real é encontro (reunião *Begegnung*) "(11).

Sócrates acreditava que o filósofo não deve ensinar a verdade sobre o homem. Esta verdade, embora latente, está presente em cada pessoa. O filósofo desempenha o papel humilde de parteira para trazer a verdade à luz. Sócrates se opõe a Kierkegaard. Em seu *Philosophical Fragments* [Philosophical Fragments] argumenta que não podemos descobrir a verdade sobre o homem, porque ele não está em nós e nós não estamos nele. A verdade vem de fora do homem e do mundo exterior. Vem como um evento único no tempo, um momento histórico. Este evento é a encarnação da palavra divina em Jesus Cristo e só pode ser percebido por um ato de fé.

Rudolf Bultmann utiliza o conceito de reunir a partir da perspectiva existencialista. Assim, uma grande ênfase na pregação e fé. Sabemos muito pouco sobre a biografia do Jesus histórico, mas sabemos que o seu ensino. Quando as palavras de Jesus são proclamados, Jesus tem um encontro com seus ouvintes. Não se pode ouvir o evangelho pregado e evitar um encontro com Jesus. Da mesma forma, Karl Barth fala da revelação como encontro, que sai do homem, para não ser descoberto por isso. "Conhecimento da Bíblia é sempre baseada no encontro de um homem com Deus" (*Igreja dogmática* [igreja

dogmática], 2.1.23). Neste encontro Deus exerce o seu domínio sobre o homem. Deus é reconhecido como o soberano Senhor.

Emil Brunner é quem fica com o máximo proveito deste conceito. Ele acredita que na fé NT é a relação entre duas pessoas; O homem obedientemente confiar em Deus, e Deus vem ao encontro do homem. "Esta revelação é a verdade, como eu acho, ea fé é o conhecimento e de encontro" (*Apocalipse e Razão* [Apocalipse e razão], 9). O encontro acontece no sermão ou sacramento. "A verdade sobre o homem é fundada na humanidade divina de Cristo, que percebemos por meio da fé em Cristo, a Palavra de Deus. Esta é a verdade como encontro "(*Verdade como Encounter* , 21). Verdade como conflitos encontro com o naturalista realmente pensei, a doutrina da evolução, e em conflito com o idealismo. Brunner considera tanto o objetivismo extremo de Barth e Bultmann extremo subjetivismo, ignorar a verdade como encontro.

Veja também VERDADE EXPERIÊNCIA, neo-ortodoxia, EXISTENCIAL.

Leitura adicional: Brunner, *Verdade como Encounter*, *Revelação e Razão* ; Barth, *Igreja dogmática* , valsa. 1, 2; Bultmann, *Jesus e da Palavra* .

JERRY W. MCCANT

RAIVA . Em ambas as OT e NT são duas manifestações de raiva: a ira de Deus ea ira do homem. A ira de Deus é sempre certo e tem uma motivação ética. É outro aspecto de santidade, amor e justiça de Deus, de modo que é sempre dirigida contra o pecado, e, finalmente, contra o pecador, se ele não se arrepende. O arrependimento ea oração pode parar ou virar a ira de Deus, que é um fogo consumidor (Hb. 12:29), mas para aqueles que não se arrependem seu fim é o inferno.

A raiva humana, no entanto, muitas vezes é motivada por ressentimento e orgulho. Escritura nos lembra que a raiva humana pode ser justa ou injusta. Por esta razão, a Bíblia nos dá três ou quatro avisos diferentes sobre emoções.

Em primeiro lugar, o escritor de Provérbios diz para não nos provocam raiva nos outros (06:34,15: 1; 16:14).

Em segundo lugar, não devemos deixar levar pela raiva (Salmo 37: 7-9, Pr 14:29,15:18, 16:32, 19:19, 21:14 e 27: .. 4), porque, como Cristo ensinou, raiva é a raiz de assassinato (Mateus 5:22), não produz a justiça (Tiago 1: 19-20.) e deve ser controlada por aqueles que têm autoridade (1 Timóteo 2: 8; Tito 1: 7 ..).

Terceiro, é um elemento essencial para o homem de Deus, ou profeta OT ou pastor do NT. O homem deve ser capaz de sentir amor profundo e / ou raiva profunda. Não só é preciso amar a Deus com toda a sua alma, mente e força, mas deve odiar o pecado. Como Jesus ensinou, o ódio ea raiva são inseparáveis. Por isso, é imperativo que nós odiar o pecado e amar o pecador. Deus é um fogo consumidor, que estabelece o destino dos pecadores (Hb 4: 1-6,12 18-29).

A quarta advertência está relacionada com a terceira, porque ser criado de novo à imagem de Deus, devemos ficar com raiva e não o pecado, e não deve per mitir que "o sol se põe" em nossa ira (Efésios 4:26 ;. Mt. 5:22).

Veja também ódio, amor perfeito.

Leitura adicional: *DCE da Baker* ; Snaith, *A Palavra Livro da Bíblia Teológico* .

ROBERT L. SAWYER, SR.

Ensine, ensino, professor. A prática de ensino é provavelmente tão antigo como as formas superiores de vida animal. Podemos observar como os pássaros e outros animais ensinar seus jovens para procurar comida, defender-se do perigo e para viver em sociedade. O mesmo se aplica aos seres humanos, o ensino é tão antiga quanto a própria história. O ensino é necessário para perpetuar e propagar os costumes, leis e cultura ou habilidade. Onde há educação, por definição, não são os professores envolvidos.

O ensino é reconhecido como uma arte e uma ciência. Aqueles que têm a arte ou talento para o ensino é criativo e muito original na sua abordagem ao processo de ensino- aprendizagem. Da mesma forma, que estudou o crescimento e desenvolvimento humano, teoria e psicologia da educação aprendizagem, pode se tomar professores muito competentes. De facto, o ensinamento da ciência tem sido desenvolvido de modo a que o comportamento e da capacidade humana selectiva pode ser determinada por um ensinamento subliminar subtil. As influências conscientes e subconscientes podem ser tão eficaz que até mesmo mudanças de personalidade pode ser induzida por estimulação eletroquímica ou pela técnica de "lavagem cerebral". Não devemos superestimar o poder de ensino e professores para o impacto positivo ou negativo sobre humana individual ou coletivamente.

A educação pode ser formal ou informal, acidental, incidental ou sistemática experimental. Ensino pode se referir ao processo de ensino, os métodos utilizados, os conteúdos do ensino ou um "corpo de verdade", pelo qual um grupo se perpetua como uma subcultura distinta.

A Bíblia está repleta de referências ao ensino e os professores. No AT, o ensino e os professores eram muito respeitados, se não reverenciado. Os livros históricos, da Torá e livros de sabedoria, destacar a importância do papel e do conteúdo da educação. Eles eram parte integrante do conceito de um povo do convênio. O papel ea responsabilidade da educação repousava sobre os pais, sacerdotes, profetas, líderes e escribas. O conceito de "rabino" pode ser traduzido como "mestre" e foi reservado como um título para se referir a um professor notável.

Terminologia NT é rico em nuances de significado. O verbo SiSaaKco (*didasko*), possivelmente, tem uma conotação mais ampla do que qualquer outra palavra. Isso pode significar a tomada, executar, show ou exibição; avaliar ou aprovar; instruir ou ensinar. Ele é usado para designar a transmissão de informação ou conhecimento, ensinar uma habilidade ou afirmar uma verdade. Assume a habilidade mestre. Muitas vezes refere-se ao ensino de Deus ou o Espírito Santo para denotar revelação ou inspiração. Ele também define a relação entre professor e aluno.

O verbo Kaxqxsco (*katequéo*), "sonar de cima" se restringia à história, a narrativa, a informação ou instrução. Sua conotação didática. É a partir deste conceito de autoridade que a igreja desenvolveu e catecismos e abordagem catequética aos credos, doutrinas e práticas de ensino perpetuado.

O termo 7rai8eD(D *(paideuo*) se refere à educação, a disciplina, o caráter do edifício-alvo estudantes (geralmente para crianças e jovens). Ele passou a significar uma forma de educação, uma declaração buscando o bem do aluno e uma meta a alcançar.

Outra palavra é o substantivo 7iapa8oaiç (*paradosis*), que está relacionada com a transmissão e recepção de uma tradição. Geralmente refere-se a uma instrução moral exortativo.

Enquanto pregar e ensinar registros bíblicos da Igreja primitiva eram geralmente separados na prática e conceito, esperava que eles fossem negócios e práticas complementares para espalhar o evangelho e nutrir o corpo de Cristo individualmente e coletivamente. Esses cargos e funções exigem o melhor que o corpo de Cristo pode oferecer. Da mesma forma, exigir que o professor alcançar o melhor no caráter, competência e compromisso, para ter o privilégio ea responsabilidade de ser professor no corpo e para o corpo de Cristo.

Veja também CLERO, ELDER, DISCÍPULO, EDUCAÇÃO CRISTÃ PESSOA pregação.

Leitura adicional:. Harper e Sanner, eds *Explorando educação cristã* ; Leypoldt, *Aprendizado é mudança* ; Agostinho, " *Quanto ao Professor* ", Kittel, 2: 135.

CHESTERO. GALLOWAY

ENTENDIMENTO. Veja sabedoria.

A inteira santificação . Ao longo de sua história, a igreja cristã tem ensinado alguma forma de doutrina da santificação. Desde a Reforma, luteranos e calvinistas deu importância ao crescimento e ao desenvolvimento. Alguns esperam que a santificação é completa por ocasião da morte. No entanto, praticamente todos concordam em dois pontos: que a santificação é necessário e que não está completa na conversão. Por algum tempo, Zinzendorf e os morávios rejeitou esta última afirmação, mas depois aceitou-a como os outros (Wesley, *Obras* , 5: 145).

A inteira santificação é visto como um ato radical de Deus através do Espírito Santo, purificando o coração do reservatório profundo de pecado herdado. Além disso, a pessoa está cheia do Espírito Santo para a vida e de serviço (Act 1, 8, 2 4). Toda experiência é um verdadeiro batismo com o Espírito. A ênfase distinta da experiência de movimento Wesleyan é que esta crise não é apenas possível, é a norma adequada para a vida cristã.

Nessa experiência, há mais do que promessa, dedicação ou consagração humana. Embora o fator mais profundo é o relacionamento com Deus, não podemos santificar-nos. Jesus fez. Porque ele não tinha pecado, ele podería dedicar-se completamente a Deus e à redenção da humanidade (Jo. 17:19). Mas em nossa santificação é Deus que age; nós somos o objeto (Jo 17:17 ;. 1 Tessalonicenses 5:23.). O verbo "santificar", como a "virada" verbo são geralmente passiva. Só Deus pode purificar o coração do pecado e restaurar sua comunhão imagem Produto moral com ele, que é reservado para aqueles que são puros de coração. Mas a personalidade humana é liberado para buscar as coisas de Deus somente quando pecado inato (a depravação herdada) é destruído (Rm 6: 6, 22, 8 :. 1-5).

Algumas pessoas estão confusas em sua doutrina do pecado. Depravação, o pecado ou a mente carnal não deve ser visto como uma substância ou entidade separada e independente. O pecado não existe separado do povo. Se separarmos os dois, o pecado não existe. "A carne" (Romanos 8: 7) é uma inclinação, atitude ou preocupação. Aqueles que foram renovados pelo padrão de vida do Espírito não quer mais o que é carnal, egocêntrico e egoísta. Esses são mortos para o pecado e vivos para Deus (Ro. 6:11). É uma questão de coração, o centro de controlo da personalidade. Nada material é removido, mas a pessoa é liberada para servir a Deus no amor perfeito.

No entanto, a inteira santificação não libera todos os resultados da queda. Os corpos ainda estão morrendo. A humanidade fraco ainda experimentando frustração. Ainda experimentar tentação. E ainda é preciso tempo, esforço e paciência para desenvolver as habilidades da vida cristã. Nova revelação renovada progresso demanda. Mas em nossos corações temos o compromisso de fazer a vontade de Deus e seguir a orientação do Espírito Santo. Reclamações de Deus não são contra as nossas limitações humanas, mas sim contra a nossa relutância; mas ele fornece graça.

A inteira santificação não é o fim do crescimento. Em vez disso, ela promove. Na verdade, toda a obra da santificação começa no momento da conversão toma-se plena e completa com um acto definitivo de Deus (1 Ts. 5:23). Apesar de ser ainda finitos e falíveis, somos purificados do pecado, o principal fator que impede o crescimento e desenvolvimento cristão. Então, estamos cheios de justiça (Mt. 5: 6) eo Espírito Santo (Atos 2: 4). Alguns processo de crescimento progressivo chamada foi inteiramente santificados que santificação. É mais seguro usar os termos bíblicos de crescimento (2 Pedro 3:18), mudança (2 Coríntios 3:18), transformação (Romanos 12: 2) e assim por diante. Geralmente, em grego, referindo-se ao aoristo e santificação perfeita para indicar um ato definido e explícito de Deus, ou para enfatizar o resultado permanente de um ato vezes concluídos são usados. É a introdução de uma plenitude de vida abundante e crescente.

O momento em que você deve experimentar a inteira santificação é logo após a conversão. Isto é o que nós enfatizamos as Epístolas aos Romanos e aos Tessalonicenses, igrejas foram privados das extensas viagens apostólicas. A poucos meses de conversões maravilhosas em Tessalônica, Paulo referiu-se "o que falta à vossa fé" (1 Tess. 3:10), descreveu a falta (vv 12-13.), E identificado como uma necessidade de santificação (4 : 1-5, 22), resultando em uma vida cristã vitoriosa. O apóstolo orou por toda a santificação deles e lhes assegurou que Deus atendería (5: 23-24). Da mesma forma, a preocupação em sua carta aos Romanos é um dom (xapiopa *Carisma*) para confirmação (Ro. 1:11). O auge ea meta do plano de salvação é a vida normal de santificação completa (Rom. 8). Uma experiência santificação no início da vida cristã abre a porta para o crescimento e segurança.

A fé é a necessária e imediata para toda condição de santificação. Somos santificados pela fé (Atos 26:18).. Mas a fé tem suas condições. Não se pode acreditar plenamente até que não está totalmente comprometida.A fé exige esse nível de obediência. O Espírito Santo é dado para aqueles que obedecem (Atos. 5:32).

Veja também consagrar, segunda obra da graça, perfeito amor carnal MIN D, eliminação de limpeza.

Leitura adicional: Wiley, *CT* , 2: 440-96; Taylor, *Vida no Espírito: uma concepção Direito de Sin*, 102-20; Rose, *Vital Santidade*, 219-35; Metz, *Estudos em bíblico Santidade*, 11-46; Grider, *Inteira Santificação* ; Wood, *Graça Pentecostal.*

DAYTON T. WILBER

ENVY . De acordo com Theodore M. Bemstein, inveja "significa que os benefícios para a frente descontentamento ter alguém" (*o escritor cuidadoso* [escritor cuidadoso], 167). Leva ao ressentimento e ódio; até mesmo assassinato. Por esta razão, na Bíblia sempre indicado como um pecado grave.

No AT, a inveja pode ser incluída na proibição de cobiçar o décimo mandamento (Ex. 20:17). Aristóteles disse que inveja emerge naturalmente em relacionamentos com seus pares. Cresce também entre irmãos (Caim e Abel, Esaú e Jacó, José e seus irmãos, o filho pródigo eo irmão mais velho) em tomo de uma bênção paterna. O rei "Saul não vê com bons olhos David" (1 Sam 18: 7-9) e invejavam.

No NT, invejo aqueles que "não herdarão o reino de Deus", porque a inveja é uma das "obras da carne". Eles se opõem ao "fruto do Espírito" e viver pelo Espírito (G1 5 :. 19-26). A inveja é a marca daqueles a quem Deus "entregou a um sentimento depravado" (Romanos. 1:28). É uma característica da vida antes de se tomar um cristão (Tito 3 :. 3). Pessoas que cultivam para a "salvação" (1 Pedro 2:12) descartados inveja. Ele também adverte contra a possibilidade de se tomar um falso mestre "delira acerca de questões e contendas de palavras, dos quais a inveja vem" (1 Tim 6:. 4).

A profundidade que pode chegar a inveja demonstrado no julgamento de Jesus. Pilatos "sabia que por inveja o haviam entregado" (Mateus 27:18) Jesus para ser crucificado. Mesmo um teólogo conclui que por causa de inveja e ciúme rivalidades, muitos cristãos ajudou seus adversários na igreja martírio sofrido (Oscar Cullmann, *Peter*, 104-9).

Um possível exemplo positivo de inveja é um verso difícil de traduzir (Tiago 4 :. 5). Este verso podería dizer que o Espírito tem ciúmes da nossa relação com ele, ou você pode dizer que o espírito humano "anseia ciúme" (RV 1909). A revista 1960 versão Valer escolheu a primeira interpretação. A segunda interpretação é comumente referido mal. Inveja foi a razão pela qual o evangelho foi pregado em Filipos. O resultado foi positivo, mas o desejo de pregar Cristo nasceu de um espírito de "inveja e porfia" para causar sofrimento a Paulo (F11 :. 15- 17).

Veja também ciúme, CARNAL MIND, ganância.

Leitura adicional: Fairlie, *The Seven Deadly Sim Today* , 61-83; Maio, *um catálogo de pecados*, 76-79.

CHARLES WILSON SMITH

BISPOS . Geralmente este termo é usado para indicar o governo da igreja por bispos. No entanto, esta definição reflete um longo desenvolvimento do pensamento cristão no NT cuja origem não pode ser determinada. O episcopado deve ser visto como um termo genérico para a superintendência da igreja.

A terminologia do AT e NT apoiar o uso genérico do termo para se referir a várias formas de governo ou supervisão de Israel e da igreja. O termo pode ser usado no sentido de uma determinada tarefa; e foi usado dentro e fora das Escrituras (Nm 04:19 ;. Atos 1:20.). Mas é um termo derivado, e usá-lo bem, na maioria das vezes "bispo" era sinônimo de "padre", cujas obrigações são encontradas em 1 Timóteo e Tito, e se assemelham aos de ministros de igrejas locais hoje. É anacrônico ver os bispos contemporâneos assim como uma cópia fraco dos bispos que se refere o NT. John Wesley entendeu isso e confiou nele como uma garantia ao ordenar os outros a trabalhar nos Estados Unidos.

Foi depois dos apóstolos que o episcopado foi reduzida para significar uma forma particular de vezes o governo da Igreja. Quando esta é apoiada pela Igreja Católica Romana, a Igreja Ortodoxa Oriental e para muitos anglicanos. Isto é uma desgraça, porque impede a percepção de que uma montagem, bem como bispos, Bispos pode exercer. Pior, tomou-se

praticamente impossível ter um reconhecimento mútuo dos ministérios entre os diversos segmentos da igreja.

Veja também governo da Igreja, o clero, ELDER.

Leitura adicional: Lightfoot, "O ministério cristão", Dis. 1 comentário sobre *Filipenses* ; Barrett, *sinais de um apóstolo* ; Hanson, *Sacerdócio cristão Examinado* .

WILLIAM J. ABRAÃO

Epistemologia . Este termo é composto de duas palavras gregas: 87U<yrr|pr| (*episteme*), "conhecimento" e Àoyoç (*logos*), "conhecimento ou raciocínio"; por isso é a investigação da natureza, fontes, as possibilidades e limitações do conhecimento. Em suma, em geral, é uma "teoria do conhecimento".

Os filósofos pré-socráticos não deu qualquer atenção crítica para o problema do conhecimento. Foi através dos sofistas (século V aC) que estão começando a fazer perguntas sobre o conhecimento da realidade.

Quando as práticas e instituições da humanidade foram submetidos ao escrutínio, a filosofia começou a perguntar se temos algum conhecimento da natureza como ela realmente é. Este ceticismo levou ao início da epistemologia como é do conhecimento geral, ou seja, a tentativa de justificar a afirmação de que o conhecimento é possível, e avaliar os papéis desempenhados pelos sentidos e da razão na aquisição do conhecimento.

No entanto, o crédito deve ser dado a Platão, que foi o primeiro a fazer as perguntas essenciais sobre o problema do conhecimento. Entre as suas preocupações são as seguintes: O que é o conhecimento? Onde podemos encontrar o conhecimento? Como muito do que nós pensamos que sabemos é realmente o conhecimento? Devemos concentrar-se no conhecimento empírico? (Através dos sentidos). Podería ser a razão de um guia confiável para o conhecimento? Pode ser crença cognitiva?

E comum até hoje a epistemologia moderna com a obra *Ensaio sobre o Entendimento Humano* [relativo humana compreensão Ensaio] John Locke, publicado em 1690 Locke acreditava que era importante examinar os limites do conhecimento para compreender a realidade. A pesquisa modesto Locke tem afetado a história posterior da filosofia.

Entre os grandes nomes que influenciaram o desenvolvimento da teoria contemporânea incluem: As diferentes formas de realismo de Agostinho e Tomás de Aquino; conceitualismo de Abelardo; Nominalismo de Ockham; racionalismo continental de Descartes, Spinoza e Leibniz; empirismo de Locke, Berkeley e Hume; pensamento superlativo Kant (*Crítica da Razão Pura* , etc); o idealismo pós-kantiano de Fichte, Hegel, Schopenhauer e Bradley; os líderes do final do século XIX, como Brentano, Meinong, Husseril e Bergson; filosofia prática de Tiago, Pierce e Dewey; e realismo do século XX, incluindo Perry, Russell e Whitehead cujo pensamento muito diferente resultou em teologia do processo.

Movimentos contemporâneos incluem o positivismo do círculo de Viena, que tanto influenciou a epistemológica atual e teoria metafísica; subseqüente "filosofia da linguagem ordinária" de Ludwig Wittgenstein; e implicações significativas de phenomenalism em metafísica e teologia. Atualmente investe muito tempo e pesquisa em linguagem religiosa e que o problema do conhecimento religioso.

Veja também conhecimento, o conhecimento filosofia religiosa, realismo, realismo na Escócia, realismo moderno.

Leitura adicional: Barrett, *uma perspectiva cristã do Saber* ; Tito, *Edições Vida em Filosofia* , 23-108; Ontem, *as fundações do conhecimento empírico* ; Stace, *a teoria do conhecimento e da Existência* ;Berkeley, *dos princípios do conhecimento humano* .

OSCAR F.REED

EROS . Veja **AMOR.**

ELIMINAÇÃO . Este termo é usado por alguns teólogos wesleyanos para descrever a destruição radical do pecado inato pela graça divina. Este conceito foi usado em oposição ao ensino que o pecado é suprimida, reprimida ou combatido, mas não destruídos. De acordo com supresionistas, o pecado permanece até a morte, mas pode ser efetivamente neutralizado pelo poder do Espírito Santo que habita no cristão. Os defensores insistem que a erradicação da posição verbos gregos e formas verbais usadas no NT indicam a remoção do pecado, não supressão. A discussão gira em tomo do grau de libertação do pecado inato é possível nesta vida pela graça salvadora de Deus.

Nesta discussão duas críticas persistiram com este termo entre os Wesleyanos: (1) a erradicação não é uma palavra bíblica; (2) facilmente conduz à idéia equivocada de que o pecado é uma substância, uma coisa que pode ser removido da alma como se fosse um dente cariado extraído.

Os defensores argumentam que muitas palavras não bíblicas regulares são usados para expressar conceitos bíblicos; Trinidad é um deles. Eles também afirmam que usam a linguagem concreta de expressar e discutir temas metafísicos não é apenas comum, mas inevitável.

Ao ler as obras de Wesley, mesmo da forma mais casual, é claro que ninguém, mas ele preferiu permanecer fiel aos termos usados nas Escrituras. No entanto, ele estava envolvido em séria controvérsia através de seu ministério, porque ele insistiu na idéia de libertação radical do pecado. Em seu tempo, a discussão foi entre extinção e suspensão termos diferem pouco erradicação e repressão. Wesley disse: "Eu uso a palavra" destruído "porque Paulo usou; Acho que 'suspenso' na minha Bíblia. "

A sabedoria de usar qualquer termo particular deve ser decidido individualmente por cada pensador, escritor ou pregador. O conceito discutiu, no entanto, é mais do que uma questão semântica. A destruição do pecado inato, a purificação radical da vida interior, continua a ser o traço distintivo do movimento de santidade moderna.

Veja também limpo, pureza de coração, mente carnal Cristãos carnais.

Leitura complementar: Branco, *Erradicação* ; Gould, *o conselho inteiro de Deus* , 39- 58; Wiley, *CT*, 2: 440-517.

WE McCumber

ERROR É uma falha ou erro que se incorre por ter informações incompletas, esquecimento ou um julgamento errôneo. Esses erros não necessariamente brotar de antagonismo contra a vontade de Deus. Uma vez que o ser humano é finito, o conhecimento ea informação são limitadas. E uma vez que o homem está sob a maldição que levou à mortalidade e fraqueza física e mental, memória e julgamento do homem foram afetadas.Como os erros são devido a sua natureza finita, ou deficiência, que são resultado da queda e afetam a mente eo corpo. Esses atos não são pecado, para não ter o propósito de se

rebelar contra Deus. Consequentemente escritores tradição de santidade, de Wesley, foram atribuídos a deficiências e erros normalmente discutidos sob essa rubrica. Isto pode ser visto nos primeiros três leituras adicionais sugeridas no final deste artigo. Os erros não separa a alma de Deus, embora seja muito comum para causar decepção e vergonha. O filho de Deus vai fazer tudo ao seu alcance, com a ajuda da graça, para superar essas desvantagens, tanto quanto possível.

A palavra "erro" também denota uma doutrina ou sistema de ensino errada e anti- bíblica. Isso pode ser causado pelo excesso de importância ou negligenciar uma parte da verdade, ou negá-la completamente. O erro sempre acontece quando uma pessoa barters a vontade revelada de Deus para a sua. Seja qual for a fonte, qualquer sistema errôneo é perigoso. As pessoas para longe da verdade, levando a práticas errôneas, e, finalmente, a total perversão. Portanto, a Bíblia nos adverte contra o engano muitas vezes.

Veja também Yerro, fraquezas, SIN LEGAL, heresia.

Leitura adicional: Chadwick, *O Chamado da Perfeição Cristã* , 56-58; Wesley, *Obras* , 6:25, 412-13; Wiley, *CT*, 2: 498; Breese, *Conheça as marcas das Seitas* .

D. LESLIE WILCOX

ESCANDALO . Este termo é derivado do grego GKavõoAov (*skandalon*), que significa "o que faz com que o pecado" ou "dá ocasião para o pecado", ou "o que faz com que tropeço" ou "problema, obstáculo." Ele também inclui a idéia de ofensa ou que ofende.

Teologicamente, "escândalo" está relacionada com a exclusividade da religião bíblica. Gerhard Kittel uma vez cunhou a expressão *das der Argemes Einmaligkeit* , "a ofensa ou escândalo da particularidade." Por que Deus escolheu para mediar a sua salvação através de um país pequeno como Israel no Oriente Médio? Por que escolheu uma cruz romana, como forma de expiação e de reconciliação entre a humanidade e ele? Essas idéias são ultrajantes e ofensivas à razão humana prisioneiro do pecado. O apóstolo Paulo declara que Israel "tropeçaram na pedra de tropeço" (Ro. 9:32). Um Messias crucificado era uma pedra de tropeço ou escândalo para os judeus e loucura para os gentios (1 Cor 01:23, Gal 5:11.). No entanto, estes são fatos aos quais a humanidade deve enfrentar. Aqueles que se entregam a Deus com fé não tropeçar, não se ofenda, nenhum pecado (1 João 2:7-11, Lucas 07:23 ..). Não aceitar o caminho da salvação através de Cristo ea cruz é permanecer no pecado. Na verdade, a rejeição faz com que a rocha se toma o Stumble Rock of Judgment.

Veja também CRISTIANISMO NÃO religião cristã, religiões comparadas PAGAN (destino).

WILLARD H. TAYLOR

Escatologia . Esta palavra é derivada de duas palavras gregas: 8G%axoç (*éscatos*), que significa "finais" ou "recentes eventos" e Loyoç (*logos*), que neste caso é interpretado como "conhecimento". Escatologia tem tradicionalmente referido a interpretação sobre o que vai acontecer no final da história do mundo o ensino bíblico.

Na teologia sistemática clássica, discussão escatologia geralmente é feito em duas posições: a escatologia Individual Geral e escatologia. Escatologia individual é ensinamentos das escrituras sobre a natureza da vida após a morte, considerando-se a natureza eo lugar da existência da alma entre a morte ea ressurreição final, e assuntos relacionados.

A escatologia geral discutiram os últimos eventos que ocorrem no final da história. Os tópicos abordados nesta rubrica são a grande apostasia e do anticristo, a segunda vinda de Cristo, a ressurreição, o reino milenar, o julgamento final ea nova era para vir.

A discussão moderna sobre escatologia bíblica não limita o termo apenas para os eventos que acontecem no final da história do mundo. Estudiosos notar que os profetas do Antigo Testamento anunciou muitas vezes que o Dia do Senhor um *terminal tecnicus* escatológica, foi próximo ou afetar acontecimentos de sua época. Os escritores do Novo Testamento fala mais claramente sobre saxaiov (*Eschaton*) -as últimos tempos-e eventos escatológicos específicas já inauguradas no primeiro século, em conexão com o evento de Cristo.

Os limites dentro dos quais tem sido interpretada escatologia bíblica neste século foram estabelecidas por Albert Schweitzer e CH Dodd. O mais antigo interpretação liberal tinha governado o conteúdo escatológico da Bíblia, considerando a expressão mítica perspectiva do mundo antigo. Adolf von Hamack falou que o conteúdo como "shell" descartável cobrindo a semente da verdade ética universal nas Escrituras.

A Albert Schweitzer é amplamente creditado com a restauração da base escatológico determina a teologia NT, embora seja geralmente reconhecido que o ponto mais enfatizado. Segundo Schweitzer, Jesus era uma figura apocalíptica que antecipou o fim do mundo atual e com a chegada do reino escatológico de Deus em um futuro próximo. Esta expectativa condicionado toda pregação e compreensão de Jesus em sua missão. Na Igreja primitiva continuou a mesma esperança após a morte de Jesus. No entanto, disse Schweitzer, Jesus e da Igreja Primitiva errou, como demonstrado pela história subseqüente.

CH Dodd concorda com Schweitzer, no centro da mensagem de Jesus era escatológica, mas Dodd insiste que o retrato de Jesus que excluía todos Schweitzer esboçou a base para a fé cristã nesta mensageiro apocalíptico tão enganados. A pesquisa de Dodd sobre a evidência NT levou a conclusões muito diferentes Schweitzer. Dodd argumenta que para Jesus o reino escatológico não era uma entidade futuro; Pelo contrário, ele teve sua chegada final em sua própria pessoa e missão. Todos os profetas tinham esperado para a idade escatológica tornou- se uma realidade no caso de Cristo, e ainda é vivida por cristãos para se relacionar com Cristo por meio do Espírito. Esta foi a essência do ensino de Jesus, e foi o foco da mensagem cristã proclamada pela Igreja Primitiva. Dodd reconhece que há certas passagens do NT que falam de futuros eventos escatológicos; mas ele neutralizado, o que indica que eles são expressões poéticas, ou rejeitado por ser alterações *Kerygma* (Kripoypa) feito no início da geração que tinha perdido o contato com a mensagem de Jesus.

O trabalho de Schweitzer e Dodd deixar claro que o NT contém dois tipos de declarações sobre o *eschaton* . A recolha destes fala sobre a inauguração dos eventos escatológicos em conexão com a missão de Jesus. A vinda do Messias, o funcionamento do reino com o poder, a efusão do Espírito Santo, o dom da salvação; estes são todos os eventos escatológicos de acordo com a escatologia do Antigo Testamento e da escatologia judaica. Os escritores do Novo Testamento também fazer esta afirmação por aqueles.

Mas o NT, da mesma forma, fala de eventos escatológicos que ainda não tenham sido efectuados e esperar um cumprimento futuro. A velha ordem era pecado e da queda não se verificar; A morte não foi destruída;Messias apareça novamente; o julgamento ressurreição final e ainda tem de acontecer; eo novo céu ea nova terra ainda são questões de esperança.

Schweitzer e Dodd tratar essas declarações abordagem antitética, gravitando em um grupo e prejudicar ou negar a importância do outro. Uma abordagem mais recente de outros

estudiosos do NT. Mais notáveis são Oscar Cullmann e Wemer Kümmel. Eles tentaram interpretar esses dois grupos de declarações de uma maneira dialética, falando sobre a tensão entre o "já" eo "ainda não" na teologia do NT. De acordo com este ponto de vista, o caso de Cristo significou a abertura do evento e as realidades escatológicas, mas o pleno cumprimento do *eschaton* ainda está reservado para o tempo futuro. No entanto, só o futuro vai trazer a conclusão de que foi iniciado na missão de Jesus. Esta interpretação parece refletir mais fielmente os ensinamentos do NT.

Todas as declarações feitas acima assumem que a escatologia do NT é uma declaração de crenças sobre os eventos que irão ocorrer, ou que aconteceram na história. Rudolf Bultmann, no entanto, isso representa o ponto de vista de um mundo mitológico que não tem relevância para o homem moderno. Essas declarações devem ser desmistificado e reinterpretada com a ajuda da filosofia existencialista de ter significado contemporâneo.

A partir desta perspectiva, Bultmann conclui que o conteúdo escatológico do NT descreve a existência humana diante de Deus diante de Deus no julgamento ea oferta de salvação. Assim, a escatologia bíblica é removido da esfera objetiva da história do mundo e aplica-se a opinião de cada história individual.

Veja também Escatologia MADE, ÚLTIMOS DIAS (LOS), Apocalyptic, tribulação, milênio, premillennialism, amilenialismo, SEGUNDA VINDA DE CRISTO.

Leitura adicional: Bultmann, *Jesus e da Palavra* ; Cullmann, *salvação na história* , 166.291; Dodd, *As parábolas do Reino* ; Ladd, *A Presença do Futuro* ; Kümmel, *Promessa e Cumprimento* ; Schweitzer, *A Busca do Jesus Histórico* , 223-403; Wiley, *CT*, 3: 355-93.

FRED D. leigo

Escatologia realizada . Este termo refere-se **à** interpretação de um anúncio de Jesus sobre o Reino de Deus, que foi dada pelo Inglês estudioso CH Dodd, em seu livro *As parábolas do reino* . Essa interpretação do Reino de Deus no ministério de Jesus ver o reino de Deus plenamente presente, isto é, feita na pessoa e obra de Jesus. Dodd formulou sua teoria em resposta **à** posição do estudioso alemão Albert Schweitzer, conhecida como *escatologia coerente* ou *consistente* . Schweitzer tinha afirmado que Jesus era um profeta apocalíptica judaica, que anunciou que o reino de Deus estava prestes a irromper na história na forma de clímax.Mas a história não terminou da maneira que Jesus espera cataclísmico. Jesus estava errado.

Dodd procurou dissipar qualquer expectativa futurista no ensino de Jesus. Ele estava convencido de que a dimensão escatológica da pregação de Jesus era a afirmação de que tudo o que os profetas esperavam havia sido realizado na história com a aparência de Jesus. Dodd foi fortemente criticada por minimizar o aspecto futurista do reino de Deus, que o levou a mudar de posição. O consenso geral entre os estudiosos do Novo Testamento hoje é que no ministério de Jesus, o reino de Deus é, em um sentido real, presente e futuro. A escatologia escatologia de Jesus deve ser considerada no processo de realização.

Veja também escatologia.

Leitura adicional: Bruce, "Escatologia", *DT de Baker* , 187-93; Evans, "Reino de Deus", *do BID* , 3: 17-26; Hunter, *O Trabalho e as palavras de Jesus* , 90-100, 122- 30; Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 57-69; Perrin, *O Reino de Deus no Ensino de Jesus*, 58-78.

HAL A. Cauthron

Escatologia simbólico . Veja Escatologia.

Escatologia teleológica. Veja Escatologia.

Ceticismo . É uma atitude de dúvida e suspeita dogmas. Na sua forma mais branda é uma salvaguarda contra a credulidade, mas em suas formas mais radicais nega a possibilidade de um certo conhecimento. Como doutrina filosófica originada no pensamento grego; talvez o seu expoente moderno mais famoso foi David Hume (1711-1776).

Ceticismo ganhou destaque no século XVII, como uma reação à escolástica bem-intencionada que procurou "tirar a dúvida se possível" por religião, de acordo com a razão ao invés da revelação (Rowen, *Uma História da Europa Moderna* , 600). Nesta tentativa, a ênfase passou elemento no cristianismo fé à razão; mas a razão era insuficiente para provar milagres e outros aspectos sobrenaturais da revelação bíblica. Como resultado, o pêndulo se moveu ceticismo. Assim, o esforço para proteger a religião da dúvida, substituindo a revelação com a razão, tomou-se contraproducente.

Embora os cristãos devotos pode ser qualquer personagem ou princípio, o científico e cético em outras áreas elevadas de conhecimento, não pode ser declarado cético sobre declarações bíblicas fundamentais. Como posição epistemológica, o ceticismo é irreconciliável com a teologia cristã, que postula a veracidade histórica das reivindicações da revelação bíblica e exigir um engajamento intelectual completo e aberto.

Veja também descrença, dúvida, epistemologia, VERDADE, FÉ.

Leitura adicional: Beecher *Palestra sobre ceticismo* ; Rowen, *História da Europa Moderna* ; McDowell, *Evidência que Exige um Veredito* .

Meme A. HARRIS

Escravidão do pecado . Escravidão e meio infelizes servidão involuntária. A escravidão caído experiência humana fundamental é a escravidão ao pecado. Jesus disse: "Todo aquele que comete pecado é escravo do pecado" (Jo 8:34; veja 2 Pedro 2:19.). Sin prende a vítima em seu poder e reduzido à impotência por uma tirania vil da falha, sua atração irresistível eo poder do hábito.

Por causa do pecado, a lei toma-se uma forma de escravidão (G1 4: 24-25, 5 :. 1, veja Atos 15:10.). A escravidão física de doença e fraqueza é o resultado do pecado (Rm 8, 18- 23.). Além de Cristo, as pessoas são escravas do medo (Rm 8:15; Atos 2: 14-15 ..). Uma maneira do poder do pecado é a escravidão aos apetites e os vícios. Historicamente, a escravidão não era apenas problema interno, mas também sociológico, porque as pessoas têm sido escravos dos outros, quer por direito de propriedade, e declarou que os sistemas de escravos, ou por meio de opressão econômica.

No entanto, nem todo o tipo de serviço é a escravidão. Os laços do matrimônio não deve ser uma servidão miserável. A Paul gostava de chamar-se um escravo ou "servo" de Jesus Cristo (Rm 1 :. 1 e outros). Sua orelha foi perfurado com a marca da fidelidade eterna (Ex 21: 1-6; Dt 15:17 ..). O amor mantém laços se tomam escravidão e se toma mais perfeita liberdade.

Veja também SERVIÇO empregado, escravo, liberdade.

RICHARD S. TAYLOR

Escravo, escravidão . A palavra mais comum no NT para escravo é ôooAoç (*doulos*) e designa aquele que está sujeito a um senhor, se o senhor é uma pessoa, paixão ou influência. John e Paul se referir àqueles que são escravos do pecado ou a justiça (Jo 8:34 Rom. 6:16). Os escritores das epístolas referem a si mesmos como SoiAoç xpiaxon (*doulos Christou*), escravo ou servo de Cristo (cf. Gal 1:10, 2 Pedro 1: 1..; Jud 1).

A instituição da escravidão já existia desde os tempos antigos. As pessoas geralmente eram escravizados como punição por má conduta, como prisioneiros de guerra, ou para preencher a necessidade de trabalhadores. Aristóteles considerava a todos (não-gregos) bárbaros como escravos por natureza e não por circunstâncias. Estado ideal de Platão dependia de uma grande classe de escravos.

O NT não condenar a escravidão diretamente. Em vez aceito como um fenômeno social contemporâneo, mas de resto é injustificável o escravo-mestre para que apresenta a escravidão como uma relação sem sentido prática. Escravos e senhores são irmãos. Todos são um em Cristo ", não há escravo nem livre" (G13:28; Ep 6: 9 .; Philemon ..).

A igreja apostólica viu escravos como irmãos e iguais. A igreja pós-apostólica deu os escravos todos os direitos da igreja, e alguns tomaram-se padres e mesmo bispos. Foram utilizados Muitas ofertas da igreja para comprar a liberdade dos escravos, ea libertação dos escravos foi considerada louvável (Hamack, *a missão ea expansão do cristianismo* , 168- 70).

Veja também SOCIAL ÉTICA, MAN fraternidade.

Leitura adicional: Westermann, *sistemas escravistas de Antiguidade grega e romana* , 327-51; Maclaren, "Peter", *Expositions da Sagrada Escritura* , 215-24.

ESTES M. HANEY

Escolástica . Trata-se particularmente com o tipo de teologia cristã que estava em voga durante os séculos IX e XIV. Recentemente utilizados nas escrituras e ensinamentos com base em muito pagã como Platão e Aristóteles. Ele falou sobre Deus baseada na razão ou dialética, ea natureza dos fenômenos observáveis.

Veja também o tomismo, a teologia natural, o direito natural, Realismo e nominalismo.

Leitura adicional: Pieper, *Escolástica: Personalidades e Problemas da Filosofia Medieval.*

KENNETH J. Grider

Escrevendo, escrevendo . Escrever é objetiva registrar e comunicar símbolos visuais e verbais (White, "escrita", *ZPEB* , 5: 995). Enquanto repetido tradição oral única comunicação horizontal, escrita transmite os dados ao longo do tempo, mesmo após a morte do indivíduo ou grupo social. Na Ásia Ocidental encontrados documentos que datam de 3000 aC, pode-se inferir mais primitivos. Muito antes de Moisés não era necessário contar com a tradição oral para preservar a tradição. Em tempos de Abraão, nas nações ao redor estavam em uso e completa cinco diferentes sistemas de escrita (*Ibid.* , 1014).

Enquanto no primeiro Eastem crescer memória acostumados, assuntos importantes longas foram colocadas por escrito. Leis, documentos judiciais, decretos e contratos foram

mantidos para ter uma referência precisa.Na Bíblia, a escrita é uma das principais marcas de revelação e é proibida para alterar (Apocalipse 22: 18-19.).

A palavra para "escrita" ou "escrita" (ypacpr) , *Grafe*) é usada 51 vezes no Novo Testamento, referindo-se exclusivamente às Escrituras. Dizer "está escrito" é citar o próprio Deus (cf. Jo 7:38 ;. Rom 9:17 ;. 10:11).Visto que a Escritura é inspirada por Deus, é de um valor único para o povo de Deus (2 Tim 3: 16-17.).

Uma vez que Deus encontra alguma coisa, seu decreto está escrito. E Sua Palavra é a verdade (cf. Jo. 17:17).

Veja também a bíblia, bíblico AUTHORITY, tradição, inspiração da Bíblia.

Leitura adicional: *ZPEB* , 5: 302-13, 9.951.015; Brown e Mayer, "as Escrituras, Escrever", *Dicionário de Teologia do Novo Testamento; 3: 482-97*; Schrenk," *Grapho* , etc "Kittel, 1: 742-73.

WILBERT. DAYTON

ESCRITURA. Veja BÍBLIA.

ESSÊNCIA DIVINA . Veja atributos divinos.

Essênios . Eram uma seita religiosa judaica que floresceu a partir do século I aC a 135 dC Josefo e Philo estimou que o número aumentou para 4.000. Eles viviam em assentamentos espalhados por toda a Palestina. Sua principal ocupação era literária, especialmente a copiar as Escrituras. Grupos dependia da agricultura e sua existência era precária para viver normalmente a terra improdutiva. Noviços desistiram de suas propriedades seita comunal de estar. Alguns estudiosos têm procurado associar João Batista e Jesus com esta seita, mas sem sucesso.

Os essênios não tinha qualquer ligação com os sacerdotes do templo, a quem eles considerados corruptos. Rigorosamente observadas a lei do sábado e fez juramento, exceto lealdade à seita. Suas regras eram muitos, e perdê-las severamente punidos.

Embora alguns esqueletos encontrados de mulheres em seus cemitérios, a maioria dos grupos essênios eram formadas por homens e eram celibatários. Membership será retida pelo proselitismo levando crianças e adultos.

Acredita-se que os envolvidos nos Manuscritos do Mar Morto (Qumran) eram essênios.

Os essênios esperavam a vinda de um mestre de justiça que levaria o justo ("filhos da luz") para derrotar os seus inimigos ("filhos das trevas") e estabelecer o reino messiânico.

Veja também Manuscritos do Mar Morto.

Leitura adicional: Josephus, *Guerra* 2:. 8.2ss; *Antiguidades* , 18: 1-5; Gaster, *Os Manuscritos do Mar Morto, em Inglês Tradução* ; Harrison, "essênios" *ZPEB* , vol. 2; LaSor, *surpreendente Manuscritos do Mar Morto e da Fé Cristã*.

RALPH W. THOMPSON

ESPERANÇA . No contexto da teologia bíblica, a esperança é a expectativa de que tudo o que Deus tem prometido será cumprido em breve. E a confiança e esperança em Deus.

É claro que esperamos possa ser baseado no efêmero em vez de ser fundamentada em Deus. Escritura descreve a vã esperança secular, apesar de sua intensidade pessoal. A

esperança do ímpio (o "tolo") não vai ser nada na vida (Provérbios 11:7) não tem fundamento ou substância ou realidade.

E a fé que dá esperança que substância (Hb 11: 1), E a esperança deve ser que a base ou fundação. E onde a fé encontra a sua estabilidade e força? Na fidelidade de Deus. Assim, Abraão não duvidou da promessa de Deus, mas "fortes na fé ... estando certíssimo de que Deus tinha poder para fazer o que havia prometido" (Romanos 4: 20-21.). Da mesma forma, Sara experimentou uma aceleração de sua capacidade de conceber "que considerou fiel aquele que lhe havia prometido" (Heb. 11:11).

O OT descreve Deus como a "esperança de Israel" (Jr 14: 8; 17:13).. Ele é o autor e fonte de esperança, o poder que sustenta e seu objeto. O horizonte de esperança no AT se estende para o futuro. Inclui a vinda do Messias e do reino eterno de Deus, a personificação de uma nova aliança oferece o perdão, a santidade de coração e conversão dos gentios.

Tudo isso tomou-se realidade em Jesus Cristo, nosso glorioso esperança (ver Colossenses 1:27, 1 Timóteo 1: 1). Agora a esperança cristã está centrada nele. Sua ressurreição é a garantia da nossa vida etema e sua ascensão é a âncora para a alma bater no mar de fogo da vida (Hebreus 6: 18-19.). No passado, quando tivemos a Deus, que não esperava, como o resto da humanidade (Efésios. 2:12). Mas agora, em Cristo Jesus ", nos regenerou para uma esperança viva" (1 Pedro 1: 3). Por esta razão, nós esperamos confiantes, ansiosos e pacientemente o cumprimento das promessas de Deus.

Veja também FE, perseverança, desespero.

Leitura adicional: *BID* , 2: 640-43; *NIDNIT*, 238-46; Moule, *The Meaning of Hope* .

WAYNE G. McCown

Espiritismo . É a religião que diz que você pode se comunicar com os mortos, e essa comunicação é o centro da religião. Ele afirma que, após a morte do corpo, o espírito continua a viver no mundo espiritual. O médium, uma suposta sensível às vibrações da pessoa mundo espiritual tem reuniões chamadas "sessões" para receber mensagens dos espíritos.

Embora essa crença é antiga, o movimento espiritualista moderno nos Estados Unidos começou em 1848, em Hydesville, Nova York, quando as irmãs Fax ouviu batidas estranhas e interpretados como sons provenientes de espíritos do outro mundo. O interesse no espiritualismo crescimento atingido no início do século XX. Em seguida, ele se recusou, mas o interesse pelo ocultismo foi recentemente renovado. Espiritualistas próprios cristãos e têm igrejas, ministros e doutrinas. Em Cristo, porém, não crer em Deus, mas o "grande meio". Os cultos de adoração em religiões protestantes são semelhantes, com a adição de mensagens dos espíritos dos mortos.

Um exemplo bíblico de comunicação com os mortos é o episódio em que Saul falou com Samuel na casa da bruxa de Endor (1 Samuel 28). Pedir a um vidente que fez tal coisa foi expressamente proibido, e este ato foi em parte a razão para a morte de Saul (Deuteronômio 18: 9-14, 1 Cr 10.:. 13-14). A conversa no Monte da Transfiguração entre Cristo, Moisés e Elias (Mt. 17: 1-8) não pode ser classificado como um exemplo do Espiritismo, como um ato singular de Deus para revelar Cristo como Filho e Salvador.

Embora possível, Deus nos proibiu de tentar se comunicar com os mortos através de um meio (Lv 19:31, 20:. 6 .; 1 Tim 4: 1, e outros). Espiritismo diz pouco ou nada sobre a comunicação com Deus. O foco está no homem, e não Deus.

Veja também feitiçaria, Satanás, os demônios, escondido.

Leitura complementar: "O Espiritismo" e "espíritas" *Nova Enciclopédia Católica* ,13: 576-77, 593-94; Wright, *o cristianismo eo ocultismo* , 10560; Martin, *o cristão eo Cultos* .

RONALD L. KOTESKEY

ESPÍRITO . No homem, o espírito descreve a força da vida que, embora invisível em essência energiza e dirige tudo o que constitui a esfera da existência humana. O espírito é o centro onde se encontra o auto-conhecimento, emoções e vontade.

Em referência a Deus, o Espírito descreve o que ele é, essencialmente, "Deus é Espírito; e aqueles que O adorem em espírito e em verdade deve adorar "(Jo. 4:24). Ambos, Deus e homem são seres espirituais; o que lhes permite desfrutar de um relacionamento pessoal. Embora Jesus subiu ao Pai, o Espírito diz respeito ao coração humano pela presença habitação do Espírito Santo de Deus.

A Bíblia também reconhece a presença eo poder dos maus espíritos, capazes de atrair, manter e subjugar o espírito humano. Satanás, no entanto, tem encontrado mais de um candidato em Jesus, que veio para destruir as suas obras.

No NT o "conceito de espírito" não deve ser entendido no sentido platônico, em oposição ao corpo ou a natureza. Pelo contrário, o Espírito é o poder sobrenatural de Deus, que está em contraste com tudo que é humano. O que pertence à esfera da existência humana é limitada pelo tempo, limitado pela fínitude e sempre morre. Assim, todo aquele que vive "segundo a carne" (Rm 8, 4), isto é, que o seu afeto centrado no ser humano e ordem natural, está sob sentença de morte.

O que é o Espírito, porém, é infinita, ilimitada e eterna. Então você viver "segundo o Espírito" (Rm 8, 4), isto é, que se concentra o seu coração em Deus e aquilo que é espiritual, em harmonia com a orientação do Espírito Santo é o único que conhece a vida e paz verdadeira.

Viver no Espírito não significa ter um corpo separado ou implicar denegrir o que constitui toda a esfera da existência humana, corpo, mente e alma existência. No entanto, isso significa que o Espírito de Deus possui, controla e dirige o espírito do homem, de tal forma que suas energias estão focadas em Deus e outros valores eternos.

Veja também DEUS, atributos divinos, MAN, alma, espírito santo.

Leitura adicional: *DHS* , 270-74, 494,521; Wiley, *CT*, 1: 313-15; 2: 303-33; Taylor, *A vida no Espírito* .

CS COWLES

ESPÍRITO SANTO É a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Ele é o executor do divino, por meio de quem tudo é feito por Deus no mundo. O Espírito Santo é Deus em ação, especialmente, mas não exclusivamente, para cumprir o Seu propósito redentor. Seu nome não é descritiva quanto a chamá-lo de que o Espírito Santo não significa que é um espírito diferente do Pai e do Filho sentido. Assim, ele tem sido chamado de servo ou ajudante de Deus, um conceito que é consistente com o ensinamento de Jesus sobre o Espírito Santo como Paráclito.

O Espírito Santo dá testemunho do homem a respeito de Cristo glorificado; continua a obra de Cristo no mundo; cria e vitaliza a igreja; ministro salvação, interceda para os homens; inspira, preserva (o cânone) e ilumina as Escrituras. Ele fica próximo ao homem de

Deus, Deus universalmente presente (Salmo 139: 7). Temos acesso a Deus através do Espírito e por meio do Filho (Ef. 2:18). E o Espírito Santo é a essência de todos os dons de Deus para nós (Lc. 11:13).

Sem o Espírito Santo, a fé cristã seria mero historicismo sem credenciais; O culto cristão e não ser melhor do que ceremonialism ou magia. O Espírito Santo faz o cristianismo penetrante moralmente, pessoalmente real e dá-lhe o poder de transformar vidas. Ainda assim, seu trabalho não se limita a salvação ou a igreja. Em qualquer lugar na criação, onde Deus trabalha no controle providencial ou cuidado em questões de consciência ou moral; onde quer que haja obras de misericórdia, descoberta ou exploração da verdade e da beleza, há o Espírito em Ação (Atos 17:28; Ro 2:15; 9:.. 1,13: 4).

A revelação completa e distintiva do Espírito Santo como uma Pessoa está no NT, onde o termo aparece 93 vezes. Em comparação, o "Espírito Santo" aparece apenas três vezes no AT (SI 51:11, Is 63:.. 10-11), embora seja designada por diferentes nomes.

A ênfase da AT é prática, a atividade de ser indefinido expressar. As palavras bíblicas para "espírito" (Heb. *ruach* ,. g 7rveupa , *pneuma*) pode ser traduzido como "respiração" ou "sopro", "vento", "tempestade", como "vida" ou "vitalidade". *Ruach* não refere-se a um "sopro" ou "respiração" em silêncio, mas um movimento ainda mais forte violento. O Espírito do Senhor é o poder misterioso e irresistível de Deus, o modo de operação, a presença dinâmica de Deus na criação e princípio animador no homem. Ainda assim, o homem é representado como mero instrumento, mas como um servo voluntário ou funcionário do Espírito.

Embora o significado moral não está ausente no ministério do Espírito no Antigo Testamento, é principalmente a formação de indivíduos aqui e ah escolhidos, dando-lhes os dons espirituais, intelectuais e físicas especiais, geralmente para a liderança. Isto é representado pela unção com os reis do petróleo. José recebeu sabedoria (Gênesis 41: 38- 39.) E Bezaleel recebeu sabedoria e entendimento em conhecimento e toda a arte (Ex 31 :. 3). O "Espírito do Senhor veio", "começaram a se manifestar" ou "vinho ... com poder" em certos líderes, que lhes permite várias façanhas (Juizes 3:10, 06:34, 11:29; 13:25; 14 .: 6; 1 Samuel 11:6; 16:13). Mas "o Espírito do Senhor se retirou" (v. 14) pela desobediência de alguns.

A principal revelação do Espírito no AT apresenta-o como a inspiração dos profetas através de quem Deus falou. Micah estava "cheio de poder do Espírito do Senhor" para dar a conhecer a sua vontade (3: 8; cf. Ez 11: 5 e 07:12 Zac ..). O desempenho ideal deste ministério estava por vir com o Messias (Isaías 11: 1-2, 42, o primeiro "Canção do Servo"; 61).

Com Isaías, o ministério especial do Espírito Santo, que é a de santificar, toma-se mais relevante. O derramamento do Espírito produz justiça, justiça e confiança (32: 15-17). O Espírito é a presença redentora e pessoal de Deus (63: 10-14).

Nos profetas do Espírito era uma previsão do futuro, se não alguns, mas todos eles será dado o Espírito (Isaías 32:15, 44: 3 .; 59:21, Ez 36:27; J1 2:. 28-, 29, Zacarias 12:10).. Um desejo de tal magnitude foi expressa por Moisés (Nm. 11:29). Na plenitude do tempo, João Batista anunciou que a era do Espírito estava próximo e que Jesus Cristo foi inaugurado (Mt. 3:11; Jo 1,32-34.).

No NT ele é revelado para o Espírito Santo em uma dupla relação com Jesus Cristo. Por um lado, especialmente nos sinóticos, o Espírito é o princípio de que os poderes e controla a

vida e ministério de Jesus. O Senhor Jesus é o portador do Espírito. Mas, por outro lado, Jesus que dá ou envia o Espírito Santo para a Igreja (Lucas 24:49, João 15:26, 16: .. 7).

Na primeira relação, Jesus foi concebido por obra do Espírito, foi ungido com o Espírito em seu batismo, foi inspirado em todo o seu ministério, e do Espírito deu-lhes poder e autoridade (Marcos 1:12, Mateus 12:28 Lucas 10:21) .. O Espírito lhe permitiu sua morte vicária (Heb. 9:14) e foi o poder da sua ressurreição (Ro. 8:11). A relação completa e permanente com o Espírito de Jesus é enfatizada por João (cf. Jo 1:33 ;. 3:34). O próprio Jesus disse que tinha cumprido a promessa do Espírito (Lucas 4: 17-21 .; Ver Mateus 12:18). Assim, na humanidade de Jesus, por sua união com o Pai, por meio do Espírito, a comunhão perfeita entre Deus eo homem, que é a essência da redenção é revelado.

O segundo aspecto do seu relacionamento com o Espírito, Jesus, agora glorifícado e exaltado à direita do Pai, enviou os seus discípulos o dom do Espírito Santo no dia de Pentecostes; o dom que aguardava a culminação de sua obra redentora (cf. Jo. 7:39). Jesus é aquele que batiza com o Espírito Santo (cf. At 11:15-17.). Em Jesus Cristo, "o último Adão" (1 Coríntios 15:45), o objetivo e propósito da obra do Espírito Santo sobre a humanidade é demonstrada. Então, depois de ter cumprido a promessa de Jesus, nele e através dele estender, pela graça, as bênçãos do Espírito para os muitos que ele representa (Jo 16,... 7, Atos 02:33; ver Rm 5, 5, 15-19). O presente é agora o privilégio de todos os que estão "em Cristo". Para os crentes, a obra especial do Espírito está renovando a imagem de Cristo (2 Cor 3, 17- 18). Ele abriu o caminho para um relacionamento íntimo com Deus através do Espírito Santo. O evento de Pentecostes é a revitalização da igreja como uma união orgânica dos crentes, e como o corpo de Cristo com ele como Cabeça.

Além disso, o ministério NT interage com o Espírito do Cristo glorifícado. Estar "em Cristo" tem o mesmo significado como sendo "no Espírito." John representa receber o Espírito como transmitir a vida de Cristo (cf. Jo. 20:22). Em Apocalipse 2 e 3, as palavras de Cristo glorifícado é "o que o Espírito diz às igrejas." O Espírito é "o Espírito de Cristo" (Romanos 8: 9-11, ver Ep 03:16 ..). O ministério do Espírito é Cristo-(l Jo. 3:24).Assim como o Filho do Pai conhecido, assim como a obra do Espírito Santo é revelar o Filho (Jo 16, 13-14.).

O Espírito trabalha nos crentes é vista por Paulo como "primeiros", "penhor" ou como a primeira parcela do cumprimento da redenção na ressurreição do corpo (Romanos 8:23 ;. 2 Cor 1:22; 5: 5, Ep 1: 13-14)..

O Espírito é a maneira pela qual Cristo exerce sua posição como cabeça da igreja. Mais residente, é presidente Espírito (Atos 15:28).. A igreja recebe sua zelo missionário, capacidade, autoridade e capacidade de sua missão de Espírito confere poder (Atos 1: 4-8; G1 3, 5, Phil 01:19 ..). O Espírito distribui presentes (xapiopaia , *charismata*) necessários para atender a cada um dos membros da igreja, na proporção certa e como quer (1 Cor 12, 4- 31). O corpo de Cristo recebe força, orientação e regozija-se com o Espírito (Atos 9:31 ;. 13:24, 52). O Espírito preserva a unidade da igreja (Efésios 4: 3), cria e santifica sua comunhão (2 Coríntios 13:14) e toma a adoração real (F1 3 :. 3). O ministério, os sacramentos, a pregação, ensino e evangelismo na igreja forem aplicadas pelo Espírito (Atos 1: 8, 1 Pedro 1:12, Apocalipse 22:17 ..). A igreja é a família, a constmção ea habitação de Deus através do Espírito (Ef 2 :. 18-22).

O ministério do Espírito da verdade, na igreja de Jesus Cristo como o protetor e garante da ortodoxia, merece uma palavra especial. O Espírito dá testemunho da verdade. A doutrina

protestante é tecnicamente conhecido como *Sancti Spiritus testimonium* . O trabalho subjetivo, dinâmico e livre do Espírito nos crentes (experiência cristã vital), é a única salvaguarda final contra a invasão das autoridades falsos, como a tradição (autoridade caprichosa de qualquer igreja) ou biblicismo (uso do intelectual e Escritura legalista). O *Sancti Spiritus testimonium* conciliar a razão com a revelação, e aponta para Cristo, o Verbo eterno, que é o Senhor das Escrituras e da experiência interior (1 Cor 2, 10- 12, 14; 2 Coríntios 3: 6, 14-17; ver Lucas 24:27, 32)..

Os protestantes têm geralmente dado mais importância ao ministério individual do Espírito para o seu ministério corpo. A revelação de Deus para a alma é a obra do Espírito Santo (1 Coríntios 0:13,1 João 4: 2). O Espírito convence os pecadores, ao arrependimento, apontando para Cristo como o objeto da fé; Ele é a fonte da vida nova do novo crente através da regeneração (Jo 3: 5.; Tt 3, 5); e adota o crente na família de Deus (Romanos 8: 14-16.). O trabalho especial do Espírito na vida do crente é a santidade (1 Coríntios 6:11, 1 Tessalonicenses 4: 3-8., 1 Pd 1, 2). Ele termina a escravidão do pecado (Romanos 8: 2) e dá liberdade (2 Coríntios 3:17). A regra do NT (e não um privilégio especial) para os crentes devem ser "cheio do Espírito"; este é o emblema eo sigilo de seus ministérios (Atos 4 :. 8, 31).

O Espírito dá certeza interior e nosso relacionamento com Deus (Ro. 8:16) segurança. Ele sela, ou seja, manifestam os direitos de propriedade e proteção de Deus sobre aqueles que pertencem a Ele (2 Coríntios 1:22, Efésios 1:13 ;. 4:30). O Espírito trabalha com a justiça interna (. Rm 14:17), e produz frutos espirituais como um resultado normal do seu ministério, sem oposição nos crentes amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (Gaiatas. 5: 22-23). Ele nos ajuda em nossa fraqueza e na oração (Rm 8:26; .. Jud 20) fornece ousadia e teste de força e toma a disciplina espiritual eficaz ((Atos 4:31). (Ef3:16). Ro. 8:13).

Os cristãos devem andar "no Espírito" (Gal. 5:16), uma relação que deve ser mantida com cuidado. A obra do Espírito é moral e pessoal, e não coercitivo. Ele nunca suprimir ou reprimir nossa verdadeira identidade;inversamente, publicado e enriquece a individualidade pessoal. Os cristãos não devem se lamentar ou apagar o Espírito (Ef 4:30 ;. 1 Tessalonicenses 5:19.). Todo cristão é um templo em que a "habitar" o Espírito (Rm 8 :. 9, 1 Co. 6:19), ou seja, o Espírito deseja residir permanentemente no coração do cristão.

Veja também TRINIDAD (HOLY) ECONOMIA DE TRINIDAD, PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO, testemunho do Espírito, o batismo com o Espírito Santo, pecado contra o Espírito, PRESTAÇÃO DE GUIA DE ESPÍRITO, SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO, novo nascimento, ORIGEM DO ESPÍRITO , FRUTO DO ESPÍRITO.

Leitura adicional: Barclay, *A Promessa do Espírito* ; Berkhof, *A Doutrina do Espírito Santo* ; Carter, *a pessoa eo ministério do Espírito Santo* .

ARNOLD E. Airhart

ESPIRITUALIDADE . A definição mais simples seria: O caráter ou qualidade de curvar- se ao espiritual, ao contrário do mundano e sensual. No contexto do NT o Espírito Santo está sempre assumiu ser considerado uma pessoa espiritual. Paul afirma ser espiritual deve ser totalmente controlado pelo Espírito (Rm 8 :. 1-17).

Embora nenhuma diferença na atividade do Espírito vontades entre os dois, vemos dois modelos de espiritualidade AT que são confirmadas pelos escritores do Novo Testamento. O primeiro é o conceito de "amigo de Deus", que foi modelada por Abraão (Isaías 41: 8, 2 Cr 20: .. 7). Vários fatores surgem quando se pensa de Abraão. A primeira sugere Tiago: "Abraão creu em Deus" (2:23). Abraão não se lembra porque ele se vestia de forma diferente, porque ele agiu de uma maneira peculiar, ou porque era um pouco "misterioso". Sua imagem está gravada na memória bíblica, porque ele acreditava em Deus, apesar dos obstáculos humanamente insuperáveis.

A imagem mostrada não é uma pessoa super-humana que nunca cometeu erros, mas um homem que acreditava no meio de todos os atrasos e mudanças aparentes de que ele achava que era a vontade de Deus. Aqui temos um homem muito humano, com todos os desejos do homem. Ele era um representando toda a raça humana, e foi capaz de demonstrar a fé na veracidade de Deus, que não pode ser movida. Deus tinha feito uma promessa surpreendente que de forma alguma podería ter se conheceram durante o curso de sua vida, mas "não vacilar na incredulidade" (Ro. 4:20), mesmo quando Deus lhe pediu para sacrificar o filho da promessa (Gen 22,1 -11). Como um amigo de Deus, Abraão demonstrou confiança contínua, obediência imediata, lealdade inabalável, generosidade e serviço consistente. Um estudo intensivo das decisões de Abraão revela coerência e consistência compatível com a qualidade de vida que podem ser corretamente qualificado como espiritual.

Em um segundo conceito que nos ajuda a entender o termo "espiritualidade" é "um homem segundo o coração de Deus", como aplicado a Davi (1 Sm 13:14, Atos 13:22.). Ele podería dizer isso a ele pela intensidade da sua devoção a Deus. Com exceção de seu pecado com Bate-Seba, sua vida foi marcada em todas as situações, porque ele ia a orientação de Deus, libertação e força. Deus podería dizer sobre ele: "Ele vai fazer o que eu quiser" (Atos 1*3:22)*.. Em relação ao pecado grave, houve profunda tristeza e arrependimento. Suas orações são um modelo de humildade, remorso e contrição. Qualidades como o espírito de perdão e não buscar vingança pelos erros imerecidas, e disponibilidade para admitir erros e pecados, faça David, no sentido bíblico, exemplo consistente de uma pessoa verdadeiramente espiritual.

Quando examinamos o Novo Testamento, o apóstolo Paulo é o modelo da espiritualidade. Ele nos assegura que fala as palavras "que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais" (1 Cor 2, 13-14). As qualidades espirituais observados em -obedience Abraão e David, e um espírito maleável na mão de Deus começam a fluir como a vida de Paulo é estudada e é considerado o grande contraste que ele faz entre o espiritual eo carnal (Ro. 8: 1-17).

Alguns têm sugerido que a posse dos dons espirituais é uma marca da espiritualidade. Paul, que diz mais sobre os dons espirituais do que qualquer outro escritor da Bíblia declara enfaticamente que o amor não são os presentes, o que caracteriza uma pessoa espiritual. Este é o propósito de 1 Coríntios 13 em experiência real, algumas pessoas dotadas por natureza, tendem a exercer seus dons por razões que não são puramente espiritual, embora estado contrário. A credulidade natural da natureza humana toma-se a "prova dos presentes" em uma medida persuasiva da espiritualidade, mas na verdade toma- se uma espécie de lógica enganosa, que leva a conclusões errôneas. Não foram os presentes que o apóstolo que o haviam tomado uma pessoa espiritual, mas sua coragem em face do

sofrimento físico e perigo, e sua persistência obstinada em cumprir o chamado de Deus em sua vida (Atos 20 18-35).

Nem todos os cristãos são espirituais. "Você que é espiritual" que Paulo escreve aos Gaiatas (Gálatas 6: 1), implicitamente indicando que alguns deles não foram. A mesma diferença quando escreve aos Coríntios (1 Cor 2, 6-15). O principal obstáculo para a espiritualidade é camalidade (3: 1-4). Posse de presentes não provou que os coríntios eram espirituais, não fez espiritual.

Veja também DEVOTO SANTIDADE, Oração, Obediência, FE, segunda obra da graça.

Leitura adicional: DeWolf, *liberdade responsável*, 144-78; Lovelace, *Dinâmica da Vida Espiritual*, 61-80; Wiley, *CT*, 3: 65-70.

FLOYD J. PERKINS

Espíritos em prisão . Veja descida ao inferno.

Esposa, marido . Os escritores bíblicos usam a metáfora da "esposa" (vupcpri , *nymfe* jovem esposa, namorada) e "marido" (vupcpioç , *nymfios* , jovem marido, namorado) para se referir a Israel e Deus no Antigo Testamento, ea igreja e Jesus Cristo no NT. Em Oséias, Deus é o Esposo divino e Israel a esposa infiel (Os. 1-3). A metáfora também é encontrada em Isaías 54: 5-7; 61:10; 62: 5; Jeremias 2: 2; 3: 8. Salmo 45 e do Cântico dos Cânticos expressar o amor de Deus, o Esposo divino, por sua esposa Israel. Então Israel incluiu a ratificação da aliança no Sinai, como o casamento do Senhor (Deus de Israel) com Israel, ea festa da aliança como a festa de casamento (Ex 24 3-11). Aqui, Isaías apresenta a idéia de um banquete escatológico no Monte Sião, o que leva as nações à comunhão com Deus (Isaías 25: 6). Os escritores do Novo Testamento descreve este evento como a "ceia das bodas do Cordeiro" (Ap 19: 7-9.).

Vemos claramente que a comunidade cristã primitiva eo próprio Messias Jesus identificado com o Esposo. A declaração de Jesus para os discípulos de João, descreveu a si mesmo como o "noivo" (Marcos 2:19). Na parábola da festa de casamento do filho do rei, Cristo assume o lugar do Esposo celestial (Mt. 22: 1-14). O mesmo ID é na parábola das dez virgens (25, 1-13). No testemunho de Jesus, João Batista identifica-o como "marido" e ele próprio como o "amigo do noivo" (Jo. 3:29).

A metáfora da esposa em referência à igreja é apresentado claramente nas cartas de Paulo. Em 2 Coríntios 11: 2 em comparação com a igreja em Corinto com sua esposa, Cristo Esposo, e se a pessoa que enviou a esposa para o esposo. Uma apresentação mais detalhada desta metáfora é encontrada em Efésios 5: 22-32. A união matrimonial entre Cristo, o noivo e sua noiva, a igreja aparece em analogia com Deus ordenou a união entre Adão e Eva (cf. Gn. 2:24). Como nas parábolas de Jesus, o casamento será um evento futuro em que a mulher será apresentado "santa e irrepreensível" (Efésios. 5:27).

Esta união escatológico será a ocasião para a ceia das bodas do Cordeiro (Apocalipse 19: 7-9.). O anúncio no versículo 7 indica que o tempo de casamento veio e que a preparação foi concluída esposa. Após o casamento seguirá a ceia de casamento (v. 9). Embora a metáfora Esposa usada em conexão com a igreja preparado para essa união, os membros da comunidade são convidados a participar da ceia de casamento. As visões de João termina

com o convite "vir", a saudade da esposa para se juntar ao marido, eo convite para aqueles que ainda não são parte dela para beber a água da vida (Apocalipse. 22:17).

Veja também segunda vinda de Cristo na Igreja.

Leitura adicional: Best, *um só corpo em Cristo* , 169-83; Ladd, *A Commentary sobre o Apocalipse de João* , 246-50.

ALEXANDER Varughese

ESTADO . O estado foi ordenado por Deus. Isso mostra claramente que o testemunho geral do registro bíblico. Paulo ensina explicitamente em Romanos 13: 1, e está implícito no ensino de Cristo (Marcos 12:17).No entanto, H. Orton Wiley sugere, com razão, que "a soberania da autoridade civil encontra-se com o próprio Estado, e não um rei dominante ou quem quer que seja. Isso é definido, porque o Estado está diante dos governadores, eo fato adicional de que os governadores são, na melhor das hipóteses, apenas seus instrumentos "(*CT*, 3:96). Portanto, o Estado, e não o mal Nero, havia sido ordenado por Deus quando Paulo escreveu Romanos 13 sem que o Estado, seja qual for a maneira como eles atual sociedade destruir-se na anarquia.

Existem dois pontos de vista conflitantes sobre o estado. Uma sustenta que Deus instituiu o estado depois da queda e por causa disso; sem a aparência do pecado, o estado teria sido desnecessário. No entanto, o outro ponto de vista, conhecida como naturalista, acredita que o estado se baseia na lei de Deus trabalhando em cima de Adão antes da queda, que incluía o direito permitido e proibido. Quando Adão pecou, o governo violou a lei de Deus. Este ponto de vista acredita que o Estado é inerente à própria natureza do homem e da sociedade, porque o homem carrega a imagem pessoal de Deus, corrupta e pervertida pela queda, mas nunca aniquilada.

Além disso, essa idéia é apoiada pelo fato de que a família instituída antes da queda foi incorporada organizacionalmente com Adão como o cabeça. A família é a unidade básica ordenado por Deus na sociedade, em que qualquer forma de Estado, em última instância descansa. De acordo com o ponto de vista bíblico, toda a raça humana é a "família alargada" ordenado por Deus desde a criação (Atos 17:26)..

Apesar de Cristo e de Paulo dizer certos princípios fundamentais, nenhuma teoria política é dada. Embora Cristo reconhece e aprova o estado em seu famoso mandamento em Marcos 12:17, ele faz apenas ocasional e acessório para as referências ordens estatais ou políticas. Majar HDA afirma que "Jesus estabelece os princípios fundamentais que devem orientar seus discípulos em crises futuras, em que a autoridade humana e divina autoridade fizeram declarações conflitantes" (*a missão e mensagem de Jesus*, 148).

Paul acredita que o objetivo ea função do Estado é limitada à aplicação da lei, a execução da justiça, a prevenção do crime e punição, promoção da paz e do progresso geral do bem- estar dos seus cidadãos. O Estado, de acordo com o ponto de vista bíblico, é sempre subordinado à soberania de Deus (Atos 5:29 ;. Cf. 4:19).

Veja também CIDADE CIDADANIA, desobediência civil, religião civil, os direitos civis.

Leitura adicional: *ZPEB* , 2: 790-98; *BID* , EJ: 457-62; *DTde Baker*, 501-2; Wiley, *CT*, 3: 96-98.

CHARLES W. CARTER

Estado intermediário . No cristianismo a idéia de um estado intermediário foi derivado do pensamento judaico. Como outras culturas antigas, os hebreus acreditavam que a alma do homem ainda vivo após a morte do corpo. Mas junto com a idéia de um estado intermediário, é igualmente importante que o hebraico doutrina peculiar que o homem é verdadeiramente o homem não pode ser fragmentado em corpo, mente ou alma (espírito). Portanto, o corpo ea alma do homem não pode ser separado para sempre. Estes pontos de vista gerou a idéia de uma ressurreição no final desta época, quando a alma se reuniría com o corpo, e cada um iria para a "era por vir" como um todo integrado. Os teólogos chamam de "estado intermediário" o período entre a morte ea ressurreição do corpo. A idéia é o produto da razão e da Escritura.

No AT, a morada dos espíritos é o *nether* mundo-a-fimdo, que às vezes parece ser um vasto domínio, mas outros parecem ser dividido em dois compartimentos: paraíso, o lugar de bênção para o justo; eo inferno (ou Hades), o lugar de tormento onde habitam os iníquos.

Durante o período intertestamentário continuou a desenvolver o conceito de um meio termo.

Termo hebraico na LXX e no NT, *Sheol* foi traduzido aSrjç (*ADEs*), em grego, e em algumas versões é traduzida como "inferno". O significado de hades na língua grega era paralela à sepultura, mas finalmente passou a significar a morada dos espíritos malignos.

O OT eo NT não nos dizem tudo o que quer saber sobre o que acontece após a morte. Várias opiniões têm surgido sobre o estado intermediário de tanto o justo eo ímpio. Alguns na igreja acreditam que a alma dorme desde o momento da morte até a ressurreição. Outros acreditam que, se uma pessoa não aceitar a Cristo durante sua vida terrena terá uma segunda chance após a morte. Outros, ainda, definir o estado intermediário como "purgatório".

A posição tradicional protestante rejeita a idéia de que a alma dorme, a teoria da segunda chance, ea doutrina católica do purgatório. Ele acredita, porém, que a morte os justos vão imediatamente à presença do Senhor (2 Cor 5, 8) (. Lc 16:23) ou a Abraão, e as palavras de Jesus ao ladrão na cruz (24:43) indicam que estar na presença do Senhor é o mesmo que estar no paraíso. Portanto, os justos estão com Cristo e descansar em paz. Mesmo assim, o céu não é o estado final dos crentes, porque depois da ressurreição e julgamento final (Apocalipse 20: 7-12.) O justo entrar na alegria de um novo céu e uma nova terra (Ap 21.: 1 ss.). Quanto ao destino dos ímpios, no momento da morte desaparecer da face do Senhor e ir para Hades, onde eles estão em um estado de ansiedade e sofrimento consciente. Mas para eles o hades não é o estado final. Para eles haverá ressurreição. (Ap 20:12), mas apenas para ser jogado a um lugar de eterna vergonha e amargura no julgamento final (11-15 w.).

Veja também Hades, Paraíso, ESPÍRITO ressurreição do corpo, a imortalidade.

Leitura adicional: Brunner, *Esperança Eterna* ; Macquarrie, *Princípios da Teologia Cristã* ; Papa, *Teologia Cristã*, vol. 3; Wiley, *CT*, vol. Três.

C. Paul Gray

ESTADOS DE CRISTO . Existem dois: humilhação e exaltação. Humilhação descreve a descida de Cristo em sua encarnação, o esvaziamento ou *kenosis* (gr. **κsvoç** , *Kenos* , "vazio"), o seu papel como servo, e sua morte na cruz. A exaltação inclui as etapas de

ascensão, especialmente a ressurreição, ascensão, e seu encontro com o Pai. Isso aconteceu depois de sua queda "nas partes mais baixas da terra" (Ef 4 9).

O humilde inclui várias medidas específicas que são descritos mais detalhadamente na chamada kenósico passagem (Filipenses 2: 5-8.). A humilhação de Cristo inclui o ato de abnegação e derramou suas prerrogativas divinas.

É o filho de seus atributos divinos foi removido na *kenosis*, ou simplesmente o uso desses atributos? Atributos na estavam escondidos *kenosis* ? O Logos encarnado não deixaria de ser Deus, portanto, deve ser dito que não separado dos atributos da divindade. Os "kriptistas" (que significa "esconder") acreditam que os atributos não são exibidos para a glorificação de Cristo.

Dizer que a *kenosis* de Cristo resultou na renúncia ao uso desses atributos parece contradizer os milagres eo poder de Jesus durante o seu ministério. Este é um ponto de encontro kriptistas também. Outros sugerem que a *kenosis* do Filho como Deus deu autonomia (embora tenha sido uma autonomia dentro da *perichoresis*) e aprovou o estado de sujeição e dependência. De qualquer forma, depois de ter desistido de sua igualdade com Deus e ter assumido a forma humana, ele seguiu sua glorificação.

O estado de exaltação começa com a queda "nas partes mais baixas da terra." Baseado no Salmo 16:10, e citado por Pedro em Atos 2:27, 31 e 1 Pedro 3: 19-20, o declínio parece descrever Jesus anunciando o seu domínio sobre a vida ea morte. Alguns interpretam a descida descreve o horror ea intensidade do sofrimento de Jesus na cruz, mas isso toma a pregação "aos espíritos" (v. 19) não faz sentido.

A ressurreição seguiu seu sepultamento no túmulo. Cristo foi obediente até a morte (Filipenses 2: 8), mas a ressurreição foi a vitória de Cristo sobre o poder da morte. Sua ressurreição confirmou a validade da sua morte expiatória.

A ascensão assinala uma nova etapa em que Cristo retomou o seu lugar com Deus e mediação para nós. Tendo tomado a forma de homem, o Filho que levou a humanidade a glória onde Ele intercede por nós. Além disso, a ascensão divina condições para a vinda do Espírito Santo (Jo 16 :. 7) estabelecida. Por fim, a reunião descreve o Filho para a mão direita do Pai. Mark se junta a ascensão e sessão (Marcos 16:19), que liga o ofício sacerdotal de Cristo, com seu escritório real.

Veja também CRISTO, Kenosis.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 187-210.

Leon O. Hynson

COSMÉTICOS . É um ramo da filosofia que investiga o significado e as formas de beleza. Alguns o descrevem como uma ciência normativa como ética e lógica para lidar com a área de valores mobiliários. Estudar a natureza do prazer estético, objetiva e / ou subjetiva natureza da beleza e da natureza da própria beleza. Este campo inclui música, poesia, teatro, literatura, pintura e escultura. Também inclui a área de beleza natural, como os campos de rolamento de trigo, pôr do sol, belas folhas de outono, e da forma e da face humana. E também um estudo da mente e emoções em relação ao sentido de beleza.

História . Os períodos mais marcantes da história da arte corresponde a Grécia antiga e na Idade Média e do Renascimento na Europa. Teorias mais antigas da beleza eram metafísica e religiosa. As obras dos grandes mestres gregos foram inspirados pelo sentimento

religioso e nacional do seu tempo. Platão argumentou que a beleza era uma realidade em si mesma, uma espécie de essência ou forma eterna que nunca muda. Platinum, o neoplatônico, acredita que a beleza era o puro esplendor da razão divina. Ruskin argumentou que a beleza dos objetos encontrados em certas qualidades tais como a unidade, a calma, a simetria, pureza e moderação, que tipificam os atributos divinos.

Em contraste com as teorias da antiguidade, as teorias modernas de beleza são psicológicos. Emanuel Kant representa o início do estudo científico e psicológico moderno da teoria estética. Ele acreditava que a beleza era uma qualidade de objetos e não apenas um gosto subjetivo. Atualmente se discute a natureza da beleza. Os gostos das pessoas variam muito em termos de apreciação artística, e por essa razão muitos pensadores que suportam padrões de ética e religião tendem a ser subjetiva em matéria de apreciação estética.

Teorias . (1) Os antigos gregos, especialmente Platão acreditava que a arte eo objeto de arte eram uma tentativa e um resultado imperfeito para refletir o universal. (2) Para aqueles que se dedicam a criar belos objetos, a arte é um prazer, eo prazer é a própria função da arte. (3) Em conexão com prazer, a arte pode ser vista como uma fuga da vida. E uma forma de relaxar, em que uma pessoa usa a sua imaginação criativa para persegui-lo. (4) Os psicólogos definem a arte como uma empatia, pois através dela as pessoas experimentam um grau menor, o que experimentar se eles estavam envolvidos na situação ou empreender ações que representam a obra de arte. (5) A arte é também um meio de comunicação. Leo Tolstoy disse: "Através da arte o homem transmite seus sentimentos." (6) De acordo com o filósofo italiano B. Croce, a arte é uma intuição que é expresso; revela preferências e senso de valores. (7) John Dewey, a arte é uma experiência. Arte reflete a experiência, como a graça de um atleta. A arte é um juízo sobre a qualidade de vida e um meio para promover o seu desenvolvimento.

Para o cristão, o campo da estética mostra algo básico sobre a natureza do universo e seu Criador. Warren C. Young coloca de forma sucinta: "Se o homem é receber satisfação estética, este deve ser o tipo de universo que contribui para seus esforços para alcançar esta aspiração. A inter-relação entre o homem ea natureza, refletida na experiência estética é mais um argumento a favor da existência de um Ser Supremo. " Este Ser Supremo é revelada na Bíblia. No Salmo 96: 5-6 o salmista testifica: "O Senhor fez os céus. Glória e majestade estão diante dele; força e formosura no seu santuário "(BA). Para entender, a experiência e apreciar o mundo dos cosméticos corretamente temos de olhar para Aquele que é a fonte de toda a beleza e estar em comunhão com Jesus Cristo, em quem encontramos a beleza em geral.

Veja também axiologia, beleza, valores, ética cristã.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 51-61; Tito, *Edições Vida em Filosofia* , 5 ª edição, ed, 38097 .; Taylor, *A Return to Cultura Cristã* .

NOBEL V. Sack

Estigmas . Na história cristã, Stigmata são marcas corporais das chagas de Cristo em suas mãos, pés, lado, cabeça ou nas costas de algumas pessoas. As vezes, eles sangrarem. O termo pode referir-se a dor, sem ferimentos. Temos catalogados centenas de casos. O primeiro e mais conhecido caso foi o de Francisco de Assis. Em 1224 seus amigos têm visto relatou estigmas nas mãos, nos pés e no lado. Eles encontraram alguns exemplos modernos por exames médicos.

Os estigmas foram associados com a ênfase medieval na participação e identificação com os sofrimentos de Cristo. Quando eles foram lesões espontâneas e não intencionais apareceu durante um estado emocional de êxtase ou em conexão com qualquer revelação mística.

Entre os católicos, popular estigma opinião atribui a um milagre, mas oficialmente a igreja tem deixado de declarar este ponto de vista. Aparentemente não há nenhuma razão por que eles não podem ser atribuídas a esses fenômenos, embora as funções corporais naturais anormais, dadas as condições de intensa absorção mentais, histeria e sugestionabilidade. Fora da esfera da fé cristã têm observado fenômenos semelhantes.

Veja também Misticismo.

Leitura adicional: *NIDCC, A Nova Enciclopédia Católica ; ERE.*

ARNOLD E. Airhart

LIFESTYLE . Esta frase tem uma conotação inocente, uma vez que significa apenas a nossa maneira individualista de fazer as coisas. Mas percebemos que, com o uso desta frase inocente, o mundo quer legitimar um comportamento errôneo, como viver o sistema de previdência social do Estado, ou que vivem juntos sem serem casados ou em coabitação com uma pessoa do mesmo sexo. Todas as formas de discriminação são silenciados como julgamento contra os outros. A sociedade contemporânea está condicionada à emocionalmente neutralizado pelo estilo de vida frase inocente e condenável. Mas os evangélicos não aceitam essa posição.Temos de estar preparados para se opor determinados estilos de vida e adotar outro; recusar-se a apoiar uma sociedade libertina; avaliar e julgar sem hesitação estilos de vida, à luz do que biblicamente significa ser cristão.

O estilo de vida não pode ser equiparado com a experiência cristã. A experiência é uma relação de coração com Deus; estilo de vida podem apontar para essa relação, ou pode (teoricamente) mais escuro.

Mesmo a santidade do coração não é uma garantia automática de um estilo de vida coerente cem por cento. O ditado de que proclama "deixe seu coração estar certo e assim será automaticamente fora" é uma meia verdade.

A aplicação da graça santifícante de Deus para produzir um estilo de vida adequado depende principalmente da iluminação do Espírito Santo. Mas muitos fatores secundários, que podem ajudar ou atrapalhar o Espírito Santo em seu guia. A informação básica é uma delas. A profundidade espiritual, espirituais que governam a sensibilidade é outra. A maturidade espiritual é outro fator; Quão alto promoveu o cristão em sua vida cristã? Ele também fornece um pulso forte acelerador avivamento.

O ambiente desempenha um papel poderoso, já que a maioria dos convertidos tendem a imitar o estilo de vida da comunidade religiosa a que pertencem. As igrejas (e escolas) são agentes educativos, por exemplo, atmosfera, pregação, instrução, regras e regulamentos.

Estas esferas de influência exercida profundo impacto sobre o estilo de vida de um crente deve, com o quão rápido, quão profunda ou adotá-lo totalmente. Portanto, embora o Espírito Santo, iluminando a Bíblia tem precedência, a comunidade também tem uma responsabilidade para o ensino não deve diminuir para o exercício.

O problema de determinar a santidade de vida adequado é essencialmente hermenêutica. E necessário, em primeiro lugar, identificar padrões bíblicos inequívocos. Mas, além disso, é importante exercer julgamento na aplicação dos princípios

bíblicos para os problemas sociais do nosso século em que a Bíblia não oferece nenhuma palavra explícita. Por exemplo, na utilização de rapé. Mas a tarefa mais difícil é a hermenêutica gerir sabiamente tensão bíblica entre a afirmação ea negação. A afirmação classificação baseia-se no tema da criação, enquanto a negação, no outono. Por um lado, este mundo é um lugar agradável, ea vida está cheia de prazeres e opções de todos que é o dom de Deus, que o chamou de bom na criação (Gn. 1:31), e de acordo com o apóstolo Paulo, deve ser recebido com ações de graças (1 Tm 4, 3-5; 6:17; ver Tiago 1:17 ..).

No entanto, o atrito contra tal celebração da vida, a Bíblia contém uma nota sombria de abstenção e repúdio. Isto é visto nos temas de separação, de um outro mundo, a mentalidade de peregrinação, que são, sem dúvida, prevalece. "Mundanismo" é um fenômeno reconhecido na Bíblia e consistentemente proibido ao povo de Deus. Esta atitude de negação, reprovação e proibição decorre do fato de que o pecado contaminou a criação de Deus. Presente perfeito foi contaminada e distorcida. Muitas coisas em si inocente, em vários momentos e em diferentes graus, foram proibidas devido ao monopólio mundo virtual.

A história da igreja cristã tem sido continuamente oscilar entre esses dois pólos. O espaço não nos permite apresentar um estudo sobre isso. Mas a luta ainda é real para nós entre o humanismo renascentista resultante e puritanismo Reforma (pelo menos em alguns de seus ramos). Richard Niebuhr em seu livro *Christ and Culture* definiu muito bem o conflito e suas soluções.

Grande parte do tempo, a Igreja eo mundo têm coexistido amigavelmente. A hostilidade latente de que o mundo não tem de acordar, porque eles não têm desafiado os seus males. A igreja adotou a cultura dominante na medida em que esta eo mundo têm dado a impressão de ser mais como irmãos do que como estranhos. Mas algo acontece quando experimentado avivamento na igreja. Linhas divisórias claras repente são desenhadas, e práticas que tinham invadido a igreja, apesar do descontentamento e revolta incrédulos são rejeitados.

Revival sempre lembra a igreja não deve tentar eliminar a tensão entre a afirmação ea negação. Neste contexto, o mesmo apóstolo diz: "Tudo é vosso" (1 Cor 3:21), e nos lembra de desfrutar os dons de Deus com ações de graças, também afirma a incompatibilidade entre a igreja eo mundo, reitera exortação bíblica para sair do mundo, e exorta-nos a purificar-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, "aperfeiçoando a santificação no temor de Deus" (2 Cor 7, 1).

Mas, mesmo se não podemos eliminar o estresse, e não se atrevem a ofuscar a demanda de separação-podemos transcender a cruz. Porque Cristo redimiu a ordem natural e as almas dos homens, e da graça concedida pelo qual normalmente vivem nesta terra, uma vida normal, porque eles são santos. Os presentes distorcida pelo pecado, como a propriedade, beleza, criatividade e amor conjugal, recebemos novamente purificado e enobrecido porque fomos purificados.

Mas essa transcendência do estresse por meio da redenção pressupõe o controle contínuo da vida através da cruz. Isto é, a redenção é nula se prioridades santificados não são mantidas. Os dons da vida não deve ser predominante; que voltaria a idolatria, o amor pela criatura. Em termos práticos, isto significa que um estilo de vida de santidade não exagerar em sua afirmação de vida. Passatempos, recreação, posses, comida, sexo (dentro do casamento), esportes (dentro de limites), arte, música, turismo, educação, todos são bons presentes em que podemos desfrutar ; mas todos estão sob a disciplina, mantendo-os sobre o

altar, não para dominar qualquer um deles; Também podemos dispensar todos se nós demandas mais importantes.

Santidade por sua natureza, é o segredo para uma vida plena e alegria, mas também tendem a estabelecer limites de forma conservadora. Neste sentido envolvido puritanos afinidade Wesleyan e pietistas, ou qualquer grupo que surgiu a partir de uma forte recuperação. Vários pulsos de santidade de coração garantir essa conservador. Uma delas é a capacidade de uma mais penetrante potenciais ética de percepção de risco. Outra é a suprema devoção a Deus ea sua glória, o que significa rejeição até mesmo qualquer aparência do mal da desonra. Outra vantagem é a paixão pelas almas que produz consciência aguda da importância do exemplo e influência. Outro sinal da boa vontade inerente santidade é-um espírito de cooperação, isto é, a vontade de aceitar os compromissos do grupo. A qualidade final reside na emancipação de toda escravidão humana à mente carnal, ou o que está na moda.

Paulo orou para que os filipenses demonstrar um amor aumente mais e mais no conhecimento e julgamento para discernir e adotar "melhor" (F11 :. 9-10). Algumas coisas fazem uma grande diferença, às vezes uma pequena diferença, mas não o suficiente para dividir. Outros, ainda, não faz nenhuma diferença. A força do movimento de santidade não depende apenas de motivos puros, mas também bom senso para saber qual é qual.Você precisa de bom senso e piedade, para saber onde fixar os limites entre a afirmação ea negação. No entanto, deve ser reiterado que a profundidade espiritual conduzirá a uma maior cautela nominalismo, e as pessoas de santidade sempre tem a tendência de ver o mal onde os crentes carnais não vê-la.

Veja também SANTIDADE, a ética, a ética relativismo, humanismo, humanismo cristão, mundo, Imitação de Cristo, a guerra espiritual, RELIGIÃO DE SIN.

Leitura adicional: Sapateiro, *uma vida extraordinária para homens comuns* ; Lindsell, *O mundo, a carne eo Diabo* ; Taylor, *Return to Cultura Cristã , A vida disciplinada* ; Niebuhr, *Cristo e Cultura* .

RICHARD S. TAYLOR

Estoicismo . Era uma perspectiva filosófica antiga iniciada por Zeno de Citium, que começou a ensinar em Atenas em 300 aC no Pórtico Pintado (*Stoa Poikele*), que deu o nome de "estóico" para sua escola.

Depois de Zeno, muitos pensadores helênicos expandiram seus ensinamentos tomando- os uma visão global do mundo. Filósofos romanos, como Cícero (106-43 aC), Sêneca (4 aC- 65 dC), Epicteto (60-138 dC) e Marco Aurélio (121-80 dC) e absorveu a filosofia estóica enunciado.

Na sociedade romana, os estóicos apresentou um monismo metafísico. Alguns pensavam que só a matéria era real; outros defenderam panteísmo; Todo mundo achava que era uma realidade. Portanto, os estóicos dizem muito sobre a natureza, um sistema vasto, orgânico e intencional, que homens, mulheres e outras criaturas são apenas partes. Aqueles com sensibilidade religiosa (e muitos foram profundamente religioso) pensei que Deus estava completamente imanente "espírito racional" que estruturado e orientado todas as coisas e era inseparável deles.

Na ética, os estóicos aconselhou as pessoas a viver com sabedoria e justiça. Eles perceberam a ordem ea benevolência da natureza e acredita que os seres humanos devem seguir a sua instrução e exemplo. A "lei natural" podería ser discernido e seguidos. Virtudes como prudência, coragem, justiça e temperança eram boas para a pessoa. Os estóicos freqüentemente advertiu contra a sedução das riquezas e prazeres, mostrando que a simplicidade e contenção e indiferença ao prazer ou dor, ajudar as pessoas a viver uma vida boa.

Muito do estoicismo atraiu os cristãos da Igreja Primitiva. Ética estóica, com base na lei natural, incorporada facilmente com a chamada das Escrituras para uma vida justa. Pensadores primitivos, como Tertuliano, idéias estóicas usado como um quadro para a teologia cristã. Na filosofia política, a idéia de "direitos humanos", diz Harold L. De Wolf", ou a" direitos do homem "viemos os estóicos através da longa tradição do direito natural" *(Responsável Liberdade* , 313).

Estoicismo também se refere a uma atitude geral para com a vida. Aqueles que não desanime, aqueles que acreditam em uma rígida autodisciplina, aqueles que se resignar a "sorte" mediada por eventos naturais, refletem uma abordagem estóica à vida. Embora eles não estão cientes do estoicismo histórico, essas pessoas vivem de acordo com alguns dos seus princípios.

Muito do que é verdadeiro estoicismo pode ser atribuída ao Espírito Santo, "a única fonte da verdade" (Calvin). No entanto, apesar de ser uma filosofia de vida, não um caminho de salvação. Esses homens devem mudar a partir de um pedido de demissão nobre para um simples confiança em Cristo, cuja cruz era loucura para os gregos e uma ofensa aos judeus (1 Coríntios 1:23); mas para aqueles que acreditam que é a verdadeira sabedoria de Deus, isto é, a nossa "justiça, santificação e redenção" (v. 30).

Veja também menos de sete virtudes cardinais, caráter, sofrer, PRAZER, ético, SEEDING CHRISTIAN ÉTICA E COLHEITA.

Leitura adicional: Cópias tonelada, *A História da Filosofia* ; Zeller, *Os estóicos, epicuristas e céticos* ; Epicteto, *Os Discursos de Epicteto* ; Aurélio, *As Meditações de Marco Aurélio* ; Cave, *The Way Christian* , 107-17; DeWolf, *Responsável da Liberdade* , 21, 122- 24,313.

GERARD REED

Eternamente gerado . Esta expressão é usada para indicar a relação entre a primeira ea segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Mais particularmente, especifica o relacionamento do Filho pelo fato de que sua geração é eterno e não foi criado no tempo, mas gerado a partir antes do tempo. É a afirmação de que a geração do Filho de Deus é dada na eternidade e não em uma emanação temporária. Usou esta expressão por aqueles que afirmam que nunca houve um tempo em que o Filho não existia como Filho do Pai na Trindade. Observa também que a própria existência da segunda pessoa é derivado da existência do primeiro. Nunca houve um momento em que o Pai existido sem o Filho, e nunca houve uma existência posterior do Pai para o momento em que o Filho foi gerado, muito menos criado ou trazido à existência.

Quando o salmista diz no Salmo 2: 7: "Tu és meu Filho; Eu gerei ", está ensinando a eterna geração da Segunda Pessoa da Trindade. O termo "dia" significa o presente universal,

o etemo agora que se estende por toda a eternidade (ver WGT Shedd, *Teologia Dogmática*, 1: 326). E quando o Evangelho de João (1:18, comp com 3:16, 18, 1 Jo 4 .. 9) refere-se a Jesus como "o Filho unigênito" (BA) (povoysvqç Osoç, *Monogenes theos*), ensina a natureza única da sua relação como filho e eterna divindade. Quando o escritor de Hebreus diz que Deus "traz o primogênito [7IPCL>TOTOKOV , *proióiokon*] no mundo "(1, 6) indica uma essência metafísica relação única que constitui a existência pré-histórica de Cristo com o Pai, uma existência que exclui qualquer possibilidade de "começar a existir". Paulo ensina a mesma coisa em Colossenses 1:15 para falar do Filho como "o primogênito de toda a criação." O apóstolo afirma que Cristo é antes de todas as coisas (xa *navca* , *ta panta* , o universo criado); porque "todas as coisas foram criadas por meio dele" (v. 16).

A frase indica, portanto, a pré-existência de Cristo e da união metafísica essência entre Cristo e por Deus Pai, e também fala de uma condição de estender Filho desde a eternidade depende dessa relação de identidade essência original. Cristo existiu antes do tempo em uma união contínua e permanente com o Pai. Assim, ele podería dizer: "Antes que Abraão existisse, eu sou" (João 8:58.). Ainda mais, ele podia orar: "E agora, Pai, glorifica-me em tua presença com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse" (João 17:5). Jesus já tinha sido consciente de ter a sua vida terrena, uma comunhão de vida essencial com Deus, ele sabia que iria voltar após o fim de sua obra na terra. "Essa filiação é superior ao terrestre e etemo" (GB *StQVQns,joanina Teologia* , 126).

Veja também o arianismo, Cristo, TRINIDAD (Santo), unitarismo, geração eterna, o primogênito.

Leitura complementar: O Papa, *A Pessoa de Cristo* ; Shedd, *Teologia Dogmática* , 1, c. 4; Stevens, *The joanina Teologia* , c. Maio; Wiley, *CT*, 1: 432-36.

ROSS E. PREÇO

ETERNIDADE. No conceito OT do tempo cronológico é limitada; na maioria das vezes refere-se a eventos, períodos ou intervenções divinas naturais ou milagrosos. A vida não é só a existência, ou seja, número de dias, meses e anos prolongada; é composto de uma longa lista de ordenado por Deus na vida dos seres humanos e as nações experiências. A relação de causa e efeito entre os eventos é quase ausente. No ampulheta, isto é fundida com a grande expansão da actividade de Deus. Os profetas falaram do "Dia do Senhor" em um contexto de conotação escatológica e messiânica. Para os escritores bíblicos, o tempo é essencialmente teológica em vez de cronológica.

Seguindo esta linha de pensamento, o NT usa o termo grego Kaipoç (*kairos*). A vinda de Cristo foi o grande *kairos* . "O tempo [*kairós*] está cumprido, eo reino de Deus está próximo; Arrependei-vos e crede no evangelho "(Marcos 1:15). A vida de Jesus é mais do que um nascimento a ser comemorado, seguido por 30 ou mais anos antes de sua crucificação. Ele estaria faltando a marca medir que a vida em anos ou juiz com base em sua duração. Foi o grande "evento de Cristo" na atividade incessante de Deus para a salvação do homem.

O NT também usa outro termo, aicov (*aion*). O tempo *kairos* tempo promete *aion* , uma era que virá sobre o %povoç (*Cronos*) e é independente dele, ea consumação dos *kairos* de Cristo. Esta é a principal palavra para o conceito de eternidade. Experimente a vida eterna a todos os que crêem em Jesus Cristo; eles já estão vivendo em *Aion* , o worm estava por vir,

mas que Cristo está aqui. O adjetivo aiSiç (*aidios*) que "eterno" também é traduzido, é usado apenas duas vezes no NT.

Eternidade, então, é que se pode chamar o modo ou maneira da existência de Deus e da sua atividade de auto-revelação na história. Ele é infinito, imutável termos de -misteriosa, inescrutável, tempo sublime. Tem a ver com a justiça, santidade e amor; com o bem em vez do mal. Ela está relacionada com Deus em vez de interagir com os seres humanos; com o espiritual e não física; qualidade e não quantidade. A eternidade é a revelação de Deus ativo na história e lhe dá a promessa de vida em uma nova dimensão.

Neste contexto, o castigo eterno (que é outra questão) deve ser visto como parte da atividade redentora de Deus, depuração criação que foi prejudicado pela queda do homem.

As promessas do tempo *kairós* plirán cum em *aion* quando os inimigos de Deus são colocados debaixo de seus pés, quando o próprio Filho apresentará a você colocar tudo sob a sua autoridade, "para que Deus seja tudo em todos" (ICo 15: 26-28). Esta é apenas a eternidade pode saber ou experiência quando é revelado pelo poder soberano de Deus. Em Cristo, você pode ver a natureza do tempo e da eternidade. "E esta é a vida etema: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, ea Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo 17 :. 3).

Veja também CRONOS, VIDA ETERNA, castigo eterno.

Leitura complementar: Richardson, *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia* ; Gilkey, *nomear o tufão* ; Rápido, *Doutrinas do Creed.*

HARVEY JS BLANEY

ÉTICA . O grego r|0oç **(** *ethos***)** é encontrado apenas uma vez no NT (1 Co 15:33), como parte de um provérbio popular. Originalmente, a palavra significa "morada" ou "estável". Então ele disse *que* deriva do latim e "moral" surgiu.

No entanto, há uma distinção real entre a ética ea moral. O significado original da "estabilidade" ou estável sugere que a ética lida com a estabilidade ea segurança necessárias para agir. "Na verdade, a primeira função da alfândega foi feito na área humana, que se manteve estável para os animais: proporcionar segurança e estabilidade" (Paul Lehmann, *Ética num contexto cristão* , 23-25). Ética, então, lida com o que mantém a sociedade humana. Ao desenvolver a disciplina, a ética é de cerca de reflexão sobre os princípios que regem o comportamento, enquanto que a moral lida com comportamento de acordo com as normas aprovadas.

A lei natural ou ética filosófica é geralmente dividido em três categorias.

One. *regras de Ética* . Ele lida com o que é certo ou errado, bom ou mau, virtuoso ou mal de acordo com as diretrizes estabelecidas. Nesta área, a ética se preocupa em estabelecer padrões pelos quais as ações morais são avaliadas. Embora muitos descritivo obtém ciências da informação, seu foco principal é "o que deve ser" e, em seguida, "o que as pessoas devem fazer."

Ética normativa pode ser dividido em ética formal e ética utilitarista. A primeira abordagem tem a melhor John Stuart Mill. Ele argumentou que a ação correta é aquela que produz a maior felicidade para o maior número de pessoas. A segunda abordagem procura esses elementos constitutivos do nosso mundo moral que realmente existem nas pessoas.

Hoje é o diálogo muito importante entre ética utilitarista e formalistas em ética médica. Com o aumento da aplicação de utilidade para os benefícios de custos de política

social, o médico enfrenta decisões do ponto de vista da utilidade, pode ser normativamente justificáveis (utilitário). Além disso, a obrigação de cada paciente pode orientá-lo a aplicar os procedimentos de salva-vidas, independentemente da renda (formal) (Dyck, *no cuidado humano*, 14-21).

Dois. *metaética* . Trabalhando analiticamente com o tipo de linguagem que lida com ética. Metaética é teórico e crítico. Disciplina não é tão remoto como se podería pensar. Se uma autoridade médica afirma que os julgamentos não são juízos morais, que se dedica ao estudo da ética é necessária para considerar se o julgamento é moral ou não. Os juízos éticos práticos são declarações sobre ações, tais como: "Esta é a direita (ou errado). Julgamentos de metaética e valor definir as normas, regras e princípios que justificam estas decisões práticas "(Dyck).

Três. *Política de moral*. Este é o design utilizado por aqueles que estudam a ética de um estudo descritivo e crítico sobre o que fazer na análise de situações específicas. Se a decisão de uma nação em guerra ou a paz, a responsabilidade diante de um código civil, ou decisões médicas, perplexidades que enfrentam decisões morais exigir conteúdo. A política moral pode fornecer as fontes de concordância ou discordância com a análise descritiva e crítica. Mas você também pode fazer julgamentos à luz dos conhecidos (descritivas), eventos históricos e pode controlar o destino humano.

Veja também CHRISTIAN ética, a moralidade, os casos, o relativismo ético,

Leitura adicional: Bonhoeffer, *Ética* ; Tito e Keeton, *Ética para hoje* ; Lehmann, *Ética no Contexto Cristão* ; Freedman, "A Meta-Ética para a moralidade profissional," *Ética* de 1978, 8SS.; Dyck, *no cuidado humano* ; DeWolf, *liberdade responsável*.

OSCAR F. REED

Ética Cristã . Este é um ramo especializado da ética geral, e tanto um como o outro tem todo o interesse de determinar o que é bom e certo. Ele pode ser dividido em dois aspectos principais, o exegético e filosófico; esta divisão não é preciso, uma vez que há sobreposição de áreas entre os dois. O primeiro está principalmente preocupado com o conteúdo ético da revelação bíblica; o segundo aspecto, embora geralmente não negligenciar a revelação escrita, preste atenção aos recursos mais especulativos que fornece o esforço filosófico.

No que se refere ao conteúdo, a ética cristã muitas vezes são divididos em duas fases: pessoal e social. O primeiro, geralmente, é adotado como ponto de partida para o estudo de ética, e, portanto, se aplica aqui. Em ambos os casos, o interesse não é a moralidade humana em geral, mas o conteúdo histórico e contemporâneo da verdade ética no cristianismo. As fontes da ética cristã são: (1) As duas vontades, especialmente considerados em relação à revelação total da mensagem redentora do cristianismo; (2) o desenvolvimento histórico do pensamento ético, começando com os tempos apostólicos, continuando perspectivas éticas dos pais e pensadores medievais; e (3) consolidou a sabedoria ética da igreja cristã desde a Reforma Protestante.

A ética cristã pressupõe que há uma relação válida e estreita entre Deus eo homem, e, geralmente, dá essa prioridade sobre as relações das pessoas entre si. Tanto na prática e de uma perspectiva bíblica, eles são ambos os hemisférios de uma esfera. Ambos assumem que não quer governar princípios homens e mulheres notáveis em toda a rede de seu comportamento pessoal, incluindo atitudes e comportamentos em relação a Deus.

Toda a Bíblia está cheia de declarações detalhando os deveres da criatura com o Criador, e em vez de discutir a validade de suas exigências é assumido. A formulação das exigências éticas de Deus em seres humanos recebeu um foco especial na entrega da lei no Sinai. O Decálogo (Ex 20 3-17) esteve em estreito relacionamento com o milagre do Êxodo, e é uma relação de aliança entre o Senhor eo povo de Israel. E, como distinguir entre a legislação puramente cerimonial e político do Pentateuco, os Dez Mandamentos são a lei moral básica.

Segue-se que as exigências do Decálogo se deitou com o povo judeu, de uma forma especial, mas a sua premissa fundamental é que Deus é santo e justo, e como Criador tem o direito de fazer exigências sobre todas as pessoas em todos os lugares. O fato de que os mandatos dos Dez Palavras são, pelo menos em parte, nos códigos de nações e povos fora da tradição judaica sugere que o conteúdo é aceitável disposições morais sensíveis de pessoas de fora da tradição judaico-cristã . Isto sugere que ter aplicação universal, para que Deus implicitamente mundo pagão exigir o mesmo tipo de comportamento ético que exige explicitamente o seu povo escolhido.

A ética cristã pressupõe a validade do Decálogo. Esta suposição é inferida tanto da santidade de Deus como da estreita relação entre o judaísmo eo evangelho cristão. Estamos convencidos de que os escritores do NT foram sobrenaturalmente guia para chegar à conclusão de que os Dez Mandamentos são obrigatórios para os cristãos. Os elementos-chave da aliança, assim, aplicada à vida cristã. Os elementos pendentes entre eles estavam: que as exigências de Deus foram justos e corretos; Deus está procurando por toda parte uma resposta às suas criaturas; Jesus Cristo veio para cumprir a lei, não só para salvar a si mesmo, mas para revelar o amor que deve ser a base para um comportamento verdadeiramente ético, e para obter a dinâmica pela qual a pessoa cristã pode viver eticamente.

As demonstrações do Senhor simplificar as exigências do Decálogo (os menores de dois mandamentos: amar a Deus com todo nosso coração e amar com sacrifício para os outros), e internalizar muitas de suas exigências. Esta última tendência é vista mais claramente no Sermão da Montanha, em que os pecados visíveis foram colocados dentro da esfera da intenção da vida interior.

Veja também ÉTICA, Decálogo, moralidade, FAIR.

Leitura adicional: Monroe, *Uma Introdução à Ética Cristã* ; "Relativismo ético", "Relações Interpessoais", "Ética do Novo Testamento", "Ética Pessoal", *DCE da Baker* ; Henry, *Ética Pessoal cristã* ; "Ética", "Ética de Jesus", *ZPEB* .

Harold B. KUHN

ÉTICA DA SITUAÇÃO . Veja NEW MORAL.

SOCIAL ÉTICA . O cristão sempre pergunta: O que Deus exige de mim? Mas também apresenta o problema do que a sociedade exige. A maneira como ele reage a tais exigências sociais em harmonia com a vontade de Deus é o campo da ética social.

O homem por natureza é um ser social. Tudo o que fazemos Afeição os outros; ou seja, todas as suas ações têm consequências sociais. E o que é moralmente certo ou errado é geralmente influenciada pelas normas da comunidade. Portanto, a pessoa geralmente atua como um membro de um grupo e lidera o grupo como eles aprovam ou desaprovam. E, quando ele age, ele enfrenta preocupações seus relacionamentos, sua relação com a sociedade e sua própria responsabilidade por seu comportamento social.

O cristianismo é pessoal e social. É impossível ser santo isolamento. E essa matriz pessoal / social em que eles nascem e amadurecem apresenta vários problemas enfrentados pela crente. Em primeiro lugar, há uma tensão entre os interesses individuais e as demandas da sociedade ou do Estado. O cristão deve decidir se vai obedecer a Deus também está certo em obediência ao homem, ou seja, o Estado. É verdade que ele deve dar a César o que pertence a ele, mas o que é de César? Deus nos ordena a obedecer as leis dos homens. Existe um lugar em que para traçar a diferença entre conformidade e não conformidade? Isto é o que o cristão deve enfrentar.

A segunda área problemática corresponde às relações entre as pessoas, o problema das decisões do grupo. Às vezes você tem que seguir a opinião do grupo, mesmo que seja diferente da sua; Às vezes, você deve manter a sua própria decisão, mesmo ao contrário do grupo. Tanto a sabedoria humana ea orientação do Espírito Santo são essenciais.

Uma terceira área problemática corresponde a relações intergrupais. A conhecida relação entre Igreja e Estado é um bom exemplo. O movimento ecumênico que reúne todas as denominações em um grupo é um outro exemplo.

A quarta área problema reside na natureza pluralista da sociedade. Na Idade Média, a unidade da sociedade foi atingida pela influência dominante da igreja. Pluralismo social, hoje, a diversidade religiosa, a diversidade étnica, a diversidade cultural e outros contrastes culturais que surgiram devido à Renascença ea Reforma fizeram é a base da civilização ocidental.

Esta situação complexa faz com que a ética social é uma área difícil para os cristãos. Felizmente, não precisamos ser assim. A Bíblia, especialmente o Novo Testamento, contém lições que se aplicam a qualquer situação social. O exemplo e os ensinamentos de Jesus, a atitude de sempre considerar o bem dos outros, a importância dos motivos sagrados para todo o comportamento pessoal fé bastante simples que se está tentando obedecer a Deus fazer com que cada decisão social é moral. Sob estas condições, pode-se sempre ser eticamente correto, mesmo se a decisão for imaturo ou errônea.

Veja também Ética Cristã, Ética, Trabalho do dever, a santidade social, CONFORMIDADE, ESTILO DE VIDA DO MUNDO.

Leitura adicional: DeWolf, *liberdade responsável*; Wirt, *a consciência social da Igreja Evangélica* ; Muelder, *Lei Moral em Ética Social Cristã* ; Smith, *Revivalism ea reforma social.*

JENNINGS Otho

EUCARISTIA O termo grego £U%api<yna (*Eucaristia*) significa "ação de graças, como um ato de adoração." Eucaristia é o nome tradicional para o sacramento mais comumente conhecida como Ceia do Senhor, comunhão ou Missa agape (CR). Parece que a igreja primitiva celebrava o "partir do pão" em cada serviço (Atos. 2:42). Historicamente a Igreja Católica ensina que o pão eo vinho se tomam o corpo eo sangue de Cristo.Martin Luther ensinou que o corpo eo sangue de Cristo coexistir com o pão eo vinho. Zwingli acreditaram que a Eucaristia era apenas uma comemoração da morte de Cristo. Os cristãos hoje acreditam em uma dessas posições ou uma variação deles. A Eucaristia eo batismo são os dois sacramentos da Igreja Protestante.

A Eucaristia é a celebração do sacrifício expiatório de Cristo, ea repetição nos mantém conscientes da natureza permanente da obra de Cristo, o que nos permite dizer: "Ele nasceu, crucificado e ressuscitado." Seja qual for a nossa teologia sobre a Eucaristia, o fato é que a presença de Cristo é um mistério de fé, e quem ousaria dizer que não está presente em sua própria celebração? O pão eo vinho são simbólicos, não só do Seu corpo quebrado e derramar sangue, mas também o pão da vida que alimenta e limpa o sangue que o pecado. As implicações das festas do calendário cristão como Advento, Natal, Quaresma, Sexta-feira Santa, Páscoa e Pentecostes encontrar expressão na celebração da Eucaristia. Sua festa é nossa resposta de dedicação, gratidão e expectativa da salvação proporcionada pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo. É também nossa aceitação pela fé da graça de Deus que nos oferece o perdão e pureza, comunhão e serviço.

Veja também Sacramentos, CEIA.

Leitura adicional: Battenson, ed. *primeiros Padres da Igreja*; Richardson, ed., *A Palavra Livro da Bíblia Teológico* .

HARVEY JS BLANEY

Eutanásia . Esta palavra é derivada do grego su **(** *UE* **),** "bom", e Gavouoç **(***thanatos*) "morte". Portanto, significa morte sem trauma ou dor. No uso contemporâneo refere-se à prática de "golpe de misericórdia", em que a morte é disponibilizado para pessoas que sofrem de uma doença incurável e extremamente dolorosa. Ele também é usado para matar a dor que não cumprem as exigências da sociedade como retardo mental e deformado.

A eutanásia é considerada passiva ou ativa. Eutanásia passiva é a intencionalmente simples e não utiliza os recursos disponíveis para prolongar a vida (a maioria das autoridades negam a validade deste conceito). A eutanásia ativa é o uso intencional de meios para acabar com uma vida sem sofrer dor.

A eutanásia é também classificada como voluntário ou forçado. A eutanásia voluntária pressupõe a aplicação racional que faz uma pessoa ser morta com pleno consentimento; enquanto a eutanásia forçada pressupõe que a pessoa não fez qualquer pedido ou tenha consentido.

Os defensores da prática da eutanásia tendem a fazer por razões utilitárias para o bem da sociedade. Utilitaristas do século XIX afirmou que a eutanásia era razoável para impedir que as pessoas que estavam carregando ou incômodo para a sociedade significa. Os nazistas se estendeu até os critérios eram obstáculo para econômica, política ou racial.

As pessoas que se opõem à eutanásia baseiam a sua argumentação na dignidade da pessoa humana e da sacralidade da vida humana. La, tanto protestantes e católicos, a igreja cristã tem persistentemente oposição à eutanásia. Sua posição é que a vida é um dom de Deus e só ele tem o direito de acabar com ela. O direito à vida é natural e inalienável, e faz parte da responsabilidade do homem como administrador. "Matar por misericórdia" pressupõe o direito de tomar decisões para as quais tenha conhecimento insuficiente. Motivos humanos são complexos, ea eutanásia é pago para cobrir motivos egoístas e criminais. Além disso, não entender o conceito cristão do sofrimento e resgatar seu valor positivo para o doente e aqueles ao seu redor.

Teólogos como Karl Barth, Dietrich Bonhoeffer, Emil Brunner e eutanásia condenado, chamando usurpação do direito soberano de Deus sobre a vida ea morte (John Dedek, *Vida Humana: Algumas questões morais*, 122-23).

Veja também VIDA, homicídio, aborto, SOFRER.

Leitura adicional: Dedek, *Vida Humana: Algumas Questões Morais* ; Heifetz, *o direito de morrer*, 99-117; Koop, *o direito de viver, o direito de morrer*, 85-117.

ESTES M. HANEY

Eutychianism . No século V, a igreja foi a formulação sobre a relação entre a humanidade ea divindade de Cristo declaração doutrinária. Monofísismo (gr., "Uma natureza") afirmou que Jesus Cristo só tinha uma natureza. Eutiques, monge de Constantinopla (m. 454), deu o seu nome a doutrina que afirma que, após a natureza encarnação de Jesus Cristo foi apenas divina e não humana. O atual Eutychianism inclui modificações na doutrina original.

O Concilio de Calcedônia (451) aprovou uma declaração afirmando que o Cristo encarnado era uma pessoa, sem negar a sua natureza divina completa ou a sua natureza humana completa.

Veja também Apolinarianismo, cristologia, união hipostática, CRISTO.

Leitura adicional: Latourette, *A History of Christianity* , 164-72; Wiley, *CT*, 2: 160-84.

RICHARD S. TAYLOR

EVA . Este nome é mencionado apenas duas vezes no VT (Gn 3:20; 4: 1), Adam deu a seu companheiro e mulher no Jardim do Éden. Inicialmente, ele a chamou de "mulher" *(ishah* 02:23. O significado de *ishah* é sublinhado no Pentateuco Samaritano ea Septuaginta para traduzir ", fez o homem", que contrasta a mulher com os animais que apareceram formado "da terra" (v 19). O nome Eva é aplicada pela primeira vez após o nascimento mencionado na maldição (Gn 3 :. 14-19)..

O significado do nome é explicada no texto para indicar que "ela era a mãe de todos os viventes" (v. 20). No entanto, na narrativa bíblica não explica se ela já era uma mãe ou não. E mesmo quando se tratava de ser mãe, seria, literalmente, "mãe de todos os viventes" (porque não seria a mãe das crianças, por exemplo).

O problema é que, embora o nome parece estar relacionado com o verbo hebraico "ser", a sua forma não é hebraico. Portanto, alternativas têm sido sugerido sobre a origem do nome. Por exemplo, foi dito que o nome na verdade vem da raiz semítica "clã" é traduzida, por isso o nome Eva significa "mãe de todos os clãs".

Outros dizem que o nome de Eva está relacionada com a palavra aramaica "serpente", sugerindo que ela desempenhou o papel da serpente para tentar Adão. Nenhuma dessas visualizações proporciona melhor evidência do que simples explicação bíblica de que o nome de Eva está relacionada com o verbo hebraico "ser", de modo que ela é "a mãe de todos os viventes."

A criação de Eva em Gênesis 2:18 é justificada como uma provisão de Deus para Adão não estava sozinho. Sua solidão não foi aliviada pela presença de gado, mas a mulher foi imediatamente reconhecido como "osso dos meus ossos e came da minha carne" (Gn. 2:23). Esta unidade de "came" é simbolizado e selado no compromisso singular de casamento

(v, 24), incluindo a separação da família ea procriação de filhos. Portanto, a origem da sexualidade humana é atribuída à comunhão conjunta entre marido e mulher, e não é um reflexo de alguma natureza erótica de Deus Criador. Este caso é um grande contraste entre a adoração dos israelitas e seus vizinhos cananeus. Este último entendido a natureza ea função de seus deuses, principalmente em termos sexuais.

As referências a Eva no NT aparecem em 2 Coríntios 11: 3 e 1 Timóteo 2:13. Em ambas as passagens, o elemento importante é a facilidade com que Eva antes engana incitamento tentador. Na passagem Timóteo, esse fato é usado como um suporte para compreender a subordinação das mulheres aos homens na igreja, tomada em Gênesis 3, Eva e depois Adão pecou primeiro. No Corinthians é mencionado como um aviso de que a pessoa pode facilmente desviar.

Eva foi a mãe de Caim, Abel e Seth. Ela também foi a mãe de muitos filhos que os nomes não são conhecidos.

Veja também mulheres, sexo, família, pais e filhos.

Leitura adicional: Von Rad, *Teologia do Antigo Testamento* , 1: 149; Thielicke, *como o mundo começou* .

DANIEL BERG N.

EVANGÉLICO Esse adjetivo é derivado do substantivo grego swyye/aov (*Euangelion*) que "evangelho" ou "boa notícia" é traduzida. "Evangélico", portanto, é o que se relaciona com o evangelho, a mensagem de salvação da fé cristã. Paulo escreveu: "Porque não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego "(Romanos. 1:16). O evangelho é sinônimo Kqpuypa (*kerygma*), "pregação". Evangélica também denota o espírito de zelo e seriedade com que atesta ou proclama a mensagem da salvação.

O uso de "evangélico" e "evangelicalismo" não era comum na história da igreja até o tempo da Reforma. Durante este período, ele foi dado um sentido pejorativo. Lutero argumentou que a luz do evangelho da justificação pela fé foi "escondido sob o manto da autoridade eclesiástica, a tradição ea liturgia." Isso levou a Erasmus, Thomas More e Johannes Eck a usar o termo "evangélico" como uma brincadeira, referindo-se aos luteranos. A Lutero deu ao trabalho de chamá-lo assim, porque ele acreditava que esse nome pertencia a todos os cristãos que aceitaram o evangelho da graça. Finalmente, após a "Paz de Westphalia", em 1648, em reconhecimento das igrejas reformadas e evangélico; com a publicação de *Corpus evangelicorum* em 1653; ea união das igrejas luteranas e reformadas na Alemanha, em 1817; chegou-se a usar o termo "evangélico" para se referir a todos os protestantes. O avivamento Metodista sob John Wesley na Inglaterra é descrito como um reavivamento evangélico.

No final, ele foi dado um conteúdo mais específico, quando a Aliança Evangélica foi formado em Londres, em 1846, a Aliança adotou nove doutrinas como representantes de significado evangélico: (1) a inspiração da Bíblia; (2) a Trindade; (3) a depravação do homem; (4) a mediação do Cristo divino; (5) a justificação pela fé; (6) a conversão ea santificação pelo Espírito Santo; (7) a segunda vinda de Jesus Cristo e do julgamento; (8) o ministério da Palavra; (9) os sacramentos do batismo e do sacramento.

Desde aquela época, a palavra "evangélico" na Europa e América, ganhou definições mais amplas e mais estreitos. O termo é frequentemente usado para significar, de um lado do espectro, o neo-ortodoxo, e, por outro, a fundamentalista. O amplo ou limitado é principalmente determinada pela posição teológica que define. Os ensinamentos das características movimento evangélico, como contornos Donald Bloesch são dez: (1) a soberania de Deus; (2) a autoridade divina das Escrituras; (3) a depravação total; (4) a expiação substitutiva; (5) a salvação pela graça; (6) pela fé; (7) a primazia da proclamação; (8) santidade bíblica; (9) a missão espiritual da igreja; e (10) o retomo pessoal de Jesus Cristo.

Veja também ortodoxia, fundamentalismo, Cristianismo, Evangelismo, NEOEVANGELICALISMO.

Leitura adicional: Bloesch, *O Renascimento Evangélica* ; Quebedeaux, *Os Jovens Evangélicos* ; Ramm, *The Heritage Evangélica* ; Wells e Woodbridge, eds., *Os evangélicos.*

WILLARD H. TAYLOR

EVANGELHO . A palavra "evangelho" (snayys/aov , *euangelion*) é um tanto enigmática. Literalmente, é claro, significa "boa notícia". No entanto, o seu uso entre os primeiros cristãos evangelistas é tão diverso, tão multifacetado, que se tem dificuldade em descrever tudo o que é uma boa notícia. Talvez "evangelho" tinha uma função mais simbólica para os primeiros cristãos, que o usavam: o evangelho incluiu a mensagem cristã total, em todas as suas formas escritas e pregou que Deus fez para o mundo através do Seu Filho Jesus de Nazaré.

Parece razoável sugerir que "evangelho" foi escolhido por sua tarefa simbólica, por isso passou a significar em grego depois grego e grego OT (Septuaginta), que influenciou o cristianismo primitivo, *euangelion* tomou-se ligado a vários anúncios vitória ou sucesso. Um evangelho foi o anúncio público de que alguém tinha vencido uma batalha ou tinha conseguido o que esperava alcançar. Este significado é encontrado em duas passagens muito importantes Isaías que a igreja tinha uma parceria com o Senhor Jesus. Em Isaías 40: 9 e 52: 7 (... Cf. Atos 10:36; Ro 10:15, 2 Coríntios 5:20, Efésios 2:17; 6:15), o profeta promete que o Messias de Deus viria e anunciar a vitória de Deus sobre os seus inimigos, e, portanto, a libertação de seu povo contra o inimigo. Isaías chama de "evangelho" esta proclamação messiânica da vitória de Deus. Sem dúvida, os primeiros cristãos ler estas passagens à luz do que Jesus tinha feito. Para eles, Jesus era o cumprimento e concretização do evangelho prometido por Isaías.

Portanto, o evangelho é a primeira vitória boa notícia. O evangelho anuncia que o pecado foi derrotado, a morte é vencida, e os líderes mundiais que se opõem os propósitos de Deus ter levantado voo.

O evangelho é aboanova de Deus (1 Ts 2: 2,8-9; Rol:.. 16-17). ÉDeus quem é vitorioso sobre os seus inimigos, e aqueles notícia é boa não só porque Deus é bom, mas porque Deus quer que a sua vitória sobre o pecado, a morte e os poderes do mal inaugurar o seu reino, onde você pode encontrar tudo o que é bom.

O evangelho é a boa nova de Jesus Cristo (Mc 1: 1,14, 2 Cor 4, 4; 9:13; 10:14). Como o Messias de Deus, Jesus veio ao mundo para anunciar a vitória de Deus. Através de sua morte e ressurreição, não só testemunhou do amor de Deus e de preocupação para o mundo (João

3:16). Mas reconciliou o mundo com Deus (2 Cor 5, 11-21). É também por meio da obediência de Jesus morte e ressurreição, Deus o enalteceu derrotado seus inimigos e estabeleceu seu reino na terra. Em toda a sua rica diversidade, por isso, o evangelho cristão proclama Jesus como Senhor, como o tema uniíicador, é Jesus quem revelou o evangelho de Deus para a humanidade.

O evangelho é uma boa notícia para todos. O mundo inteiro está a audiência pública o anúncio do Messias sobre a vitória de Deus. Na verdade, a vitória de Deus é para o mundo, porque é através da fé no evangelho que o mundo entra na bondade etema do Reino de Deus (Marcos 1:15). Certamente, o mundo pode rejeitar livremente o evangelho (1 Pedro4:17);No entanto, isso significa perder tudo o que Deus quer para o mundo eo que ele promete em Cristo. Rejeitar o evangelho significa perder a imortalidade (2 Tm. 1:10), paz (Ef. 6:15) e vida (Jo 2-6.).

O evangelho é a boa notícia para a igreja. O coração da missão da Igreja no mundo para proclamar o evangelho aos outros (Romanos 15:29, 1 Coríntios 9: 14-18, 2 Co. 10:14, 11: 7.; G12, 2) e ela deve arriscar tudo para servir o seu Deus, em que caminho para o evangelho de penetrar o mundo perdeu transformador de potência (He 4 2).

Veja também Evangelismo, IGREJA, KERYGMA, MISSÃO.

Leitura adicional: Barclay, *Palavras do Novo Testamento* , 101-6; Dodd, *A Pregação Apostólica e seus desdobramentos*; Dunn, *Unidade e Diversidade no Novo Testamento* ,11- 32; Kittel, 2: 721-36; Morris,^ *Pregação Apostólica da Cruz* .

ROBERT W. PAREDE

EVANGELIZAÇÃO. É a atividade dos cristãos por meio do qual pretendem anunciar o Evangelho e persuadir as pessoas a crer no Senhor Jesus Cristo. Esta atividade pode ser feita em privado e pessoal, pública ou usando algum tipo de pregação e métodos de evangelização para uma resposta imediata. Em geral, considera-se o evangelismo como a responsabilidade primária da igreja de estar envolvido nela de forma contínua e com algum grau de sistema e organização. O atual método mais popular no século XIX, XX e vem realizando revivais evangelísticas. No entanto, nos últimos anos, tem havido um interesse crescente na formação dos leigos para evangelizar através da sua ocupação diária e testemunho pessoal.

Qualquer atividade da Igreja que visa alcançar conversões é uma forma de evangelismo. Mesmo na escola dominical, embora seja principalmente uma agência educacional, tem sido muito eficaz como uma ferramenta para alcançar as pessoas e para o evangelismo. Qualquer outro departamento e atividade devem ser dirigidas para o evangelismo, e deve ser avaliada em termos do seu potencial evangelístico.

Embora as missões e evangelismo são freqüentemente desconectados na igreja local, eles são essencialmente os mesmos. Em um sentido amplo, as missões são uma subdivisão da evangelização; ou seja, está fazendo evangelismo missionários servindo em outros lugares; enquanto popularmente concebido como alma evangelismo atividade vencedora localmente.

O coração do evangelismo é a palavra "anjo", que sempre tem um "mensageiro do Senhor." Todos os cristãos devem se envolver em evangelismo, já que cada cristão é uma testemunha ou um mensageiro do Senhor.Qualquer pessoa que está verdadeiramente convertido ao Senhor Jesus Cristo testemunhar o que ele fez em sua vida. Ninguém tem que

ser um espectador; pelo contrário, todos nós devemos estar envolvidos em proclamar a boa notícia do amor redentor de Cristo.

Evangelismo do púlpito coloca o ônus sobre a participação da congregação em atividades espirituais. Estes criam a atmosfera em que os perdidos têm um confronto com o Espírito Santo. Neste clima espiritual, adoradores se unir em um espírito coletivo de obediência que permite que as pessoas respondam em obediência ao Senhor. Esta forma de evangelismo chamado "evangelismo em massa", embora a precisão do nome é incerto, uma vez a decisão final é pessoal. Evangelismo não é a psicologia ou a histeria em massa.

Em pessoal evangelismo contato individual, de pessoa a pessoa, pois o Senhor vai fazer. Todo cristão deve ter uma maneira de ganhar a vida, mas também deve ter um propósito para sua vida. Este último aspecto está relacionado com o seu desejo de ganhar almas para o Senhor. A mobilização total dos leigos para ganhar nossa sociedade pois Cristo é o maior desafio para a Igreja hoje. A igreja vai fazer um impacto na sociedade somente quando os cristãos se tomam contatos ocasionais no trabalho, no escritório e no bairro, as oportunidades para testemunhar de Cristo.

Teologicamente, o evangelismo é a tarefa primária da igreja como o cumprimento da Grande Comissão (Mateus 28: 19-20). Isso pressupõe que a humanidade está perdida, que todos podem ser salvos em Cristo e no Espírito Santo é fiel para intervir através do testemunho e pregação para sensibilizar e conseguir a conversão dos pecadores. Em certo sentido, o evangelismo é um trabalho que envolve a atividade humana intencional;formação necessária, habilidades, planejamento, estratégia e, em geral, um certo grau de organização. No entanto, embora os partidários de ganho da igreja, não vai conseguir conversões, como ditado pelo NT, a menos que seja guiado pelo Espírito e investiu seu poder.

Veja também ganhar almas, EVANGELISTA, MISSÃO.

Leitura adicional:. Tumbull, ed *Dicionário de Baker de Teologia Prática* , 148- 92; Taylor, *Explorando Evangelismo* .

Mendell L. TAYLOR

EVANGELISTA . O Evangelista (**suayysLioTriç** , *euangelistes*) é um mensageiro e proclamador das boas novas. A mensagem das boas novas (evangelho snayysLiov, *euangelion*) é descrita no NT (1 Cor 15, 1-5,1 Tm 1:15,2 Tm 1. 8- 11.). Todos os cristãos são evangelistas, e que a regeneração cria um impulso espontâneo para pregar as boas novas (Atos 8 :. 1-4). No entanto, é claro em Efésios 4:11 que alguns são chamados de "evangelistas" na especializada e oficialmente. Esta função de trabalho e é um dos dons com que Deus equipou sua igreja. Portanto, a igreja sofre quando esse ministério é negligenciada. A implicação é que os evangelistas Efésios não apenas investir seu tempo na proclamação do evangelho para aqueles que ainda não ouviram falar, mas também tem a função de ensinar a igreja para evangelizar.

Apenas Philip é chamado de "o evangelista" (Atos 21: 8), embora ele foi eleito para "servir às mesas" e ordenou diácono (Atos 6: 1-6.). No entanto, na primeira perseguição, quando ele desapareceu eleito e ele foi para Samaria, verificou-se que Felipe foi principalmente um evangelista no coração. Aparentemente, depois que a igreja reconheceu que Deus, através de Sua providência e convicção do coração, havia promovido. Porque não há nenhuma evidência de uma gestão posterior, podemos concluir que o evangelista

representa uma função e, por vezes, um oficio, mas não necessariamente uma "ordem" do ministério. Não só os apóstolos, mas os diáconos e sacerdotes ordenados também pode servir como evangelistas.

Enquanto alguns são chamados a se especializar como evangelistas, e no escritório é diferente dos "pastores e mestres" (Efésios. 4:11), não podemos concluir que os não-especialistas podem ficar longe das atividades e objetivos evangelísticos. Timothy foi principalmente pastor-administrador, mas ele foi obrigado a "fazer o trabalho de um evangelista" (2 Tim 4:. 5). Só então podería cumprir o seu ministério. O "trabalho" de um evangelista é a proclamação da mensagem essencial repetida e busca sistemática para aqueles que ainda não ouviram falar, ou pelo menos ainda não foram ganhas para Cristo.

Veja também Evangelismo, ganhar almas, missão, clero.

Leitura adicional: *Dicionário de Baker de Teologia Prática* , 148-89; Purkiser, *O Novo Testamento Imagem do Ministério* , 79-84.

RICHARD S. TAYLOR

EVENTO . Os eventos são importantes para a teologia cristã em relação à revelação. Antes do estudo crítico da Bíblia não é o caráter dos acontecimentos bíblicos foi questionada, e dado pouco valor como parte da divulgação. Ele enfatizou os conceitos das Escrituras como fonte de doutrina e teologia. Liberalismo evitou os registros históricos em favor das verdades universais de valor religioso e ético. Mas a perspectiva do século XIX em diante tem dado importância à história e do evento. Ambos os pensadores ortodoxos e modernistas consideraram seriamente o caráter da Bíblia, mas não concordam com suas implicações.

A questão dos eventos aponta para uma mais ampla-a relação entre emissão história, a eternidade eo tempo. Quando a divulgação sobre a linha que liga os fatos de eventos eternos e temporais de Deus da história se passa? Alguns enfatizam o caráter supra-histórica da revelação (e eventos) para preservar a "alteridade" de Deus e da singularidade do evangelho. O evento de revelação está localizado variadamente em grandes atos de Deus nos encontros anteriores ou existenciais, eventos escatológicos ou eventos linguísticos no presente. Outros dão mais importância ao caráter histórico da revelação (e eventos) para garantir que ele seja verificável e relevante. A incapacidade de manter juntos estes aspectos é apresentada quando se considera que o sobrenatural eo natural são incompatíveis. A teologia evangélica tem procurado evitar este dilema, ao aceitar a visão bíblica de milagres e criação como o ponto de contato entre Deus, o Criador, e seu mundo.

Um evento é significativo para revelar de várias maneiras. Em primeiro lugar, os pontos de eventos para a dimensão objetiva e externa da obra de Deus no mundo. Assim, a ressurreição não é apenas uma idéia, mas um evento que Afeição o mundo real (1 Cor 15, 3- 19). Em segundo lugar, e como resultado, o evento garante a exclusividade do Cristianismo, porque Deus agiu para salvar o mundo em eventos especiais e válido uma vez por todas, como o êxodo e da morte e ressurreição de Jesus.

Pois a fé bíblica, o evento ea palavra deve ser visto como aspectos complementares da divulgação; Deus fala e age. Verbo Divino eventos de causa; A palavra de Deus através de um profeta prediz o desempenho ou eventos.

Veja também Heilsgeschichte, Jesus histórico (EL), o historicismo, revelação especial.

Leitura complementar: Brown, *História, Crítica e Fé* ; Henry, *Deus, Revelação e Autoridade* , 2: 247-334; *BID* , vol. sup, 746ss..; Ramm, *Revelação Especial ea Palavra de Deus*.

GEORGE R. bnrnk III

EVOLUÇÃO . Esta é a teoria que ensina que os organismos biológicos que existiam, e ainda existem, evoluiu através de processos longos. A evolução naturalista conhecido como o darwinismo, é a tendência que defende que a evolução dos organismos ocorreu porque, na luta por comida, os mais fortes tendem a sobreviver e se reproduzir.

A evolução teísta é a posição que afirma que Deus criou o primeiro vida e outros mais desenvolvido na complexidade e adaptação dos organismos. Especialmente, de acordo com a evolução teísta, Deus interveio com seu gênio criativo para tomar o animal racional, o homem.

Os criacionistas comumente aceito que Deus criou cada espécie, embora alguns acreditam que só criou diferentes famílias. O importante é que os criacionistas interpretam Gênesis 1- 2 ensina o criacionismo em vez de evolução. Veja também que, apesar de surgir novas variedades é difícil entender por que as novas espécies não iniciar. É possível desenvolver indivíduos extremamente ajuste de uma determinada espécie, mas não pode fazer uma nova espécie surge. Na verdade, muitos deles entendem que quando você deixar o trabalho em si processo natural, o que se observa é o desenvolvimento, em vez de evolução. Eles também questionam se as características que um organismo adquire durante sua vida útil pode ser transmitida, especialmente se isso significa que a transição para uma nova espécie. E, claro, sabemos que nos casos em que os membros de duas espécies se reproduzem e se multiplicam seus descendentes (a mula, por exemplo) não podem mais se reproduzir.

Pouquíssimos cristãos hoje acreditam na cronologia do arcebispo Ussher. Ele perguntou em várias versões da *Bíblia King Tiago* [Rei Tiago Bíblia] e concluiu que a criação ocorreu em 4004 aC Mas entre os evangélicos há discordância quanto à interpretação dos "dias" da criação na Bíblia. Alguns argumentam fortemente que a criação é relativamente recente e acreditar que dias solares foi limitado a 24 horas. Outros concordam com H. Orton Wiley, que disse que todos os dias era uma era geológica por tempo indeterminado. Wiley escreveu: "A melhor exegese hebraica nunca considerou os dias de Gênesis como dias solares, mas como dias-período de duração indeterminada" (*CT* , 1: 456). A palavra hebraica para dia, *yom* é traduzida em outros lugares como "velho". Quando os seis dias da criação são vistos como a idade, a cada descoberta científica realizada de acordo com o relato de Gênesis. Tal ponto de vista aceita sem exceção todas as descobertas da paleontologia-pe, todos fóssil conhecido permanece até agora. Também valida qualquer informação obtida por outros subciencias da biologia, como taxonomia, sorologia, embriologia, a morfologia, a eugenia e distribuição geográfica das espécies.

Veja também o darwinismo, criação, criacionismo, DIAS DA CRIAÇÃO, MAN, a evolução teísta.

Leitura adicional: *Simpósio sobre Criação* , vols. 1-6; Hoover, *Falácias da Evolução* .

KENNETH J. Grider

Evolução teísta . A evolução teísta diz que Deus criou o mundo através do processo de evolução. É uma combinação de teísmo e evolução. Esta exibição contém uma contradição, porque a idéia de criação é diretamente oposta ao conceito de evolução. Na Bíblia não há nenhuma indicação de que a tendência tem parte no método criativo de Deus. A criação foi um ato que existia este mundo e seus habitantes.

A evolução teísta é radicalmente opostas aos ensinamentos fundamentais do cristianismo bíblico. Deus usou a evolução para terminar o seu bom trabalho; não deixou o processo criativo ao acaso e aleatório como postulou a doutrina da evolução.

A evolução é, essencialmente, o desenvolvimento dos processos naturais de elementos existentes que surgiram por acaso ou mudanças aleatórias através da seleção natural e não sob a direção de Deus.

A hipótese de evolução falhou desde a sua criação. Em 1859, quando Charles Darwin publicou seu livro *A Origem das Espécies* mundo virado do pensamento e da atitude da ciência, e abalou os alicerces da religião e da moralidade daqueles que o seguiam. Darwin escreveu que a vida não foi criada em diferentes espécies, mas tinha desenvolvido na diversidade, incluindo o homem, a partir de uma única célula.

Charles Darwin estava errado em três pontos importantes. Primeiro escreveu que a seleção natural pode melhorar indefinidamente. Hoje engenheiros genéticos afirmam que uma vez que a seleção dentro de uma espécie atingiu seu homosigocidad (pura), eo processo de seleção é dado. Em segundo lugar, ele pensou que a vida foi gerada espontaneamente. Muitos cientistas tentaram criar vida, sem qualquer sucesso. A vida vem da vida pré-existente, criado como a Bíblia ensina.

Darwin também falhou no terceiro ponto importante, alegando que características adquiridas são herdadas. Ele tem sido muitas vezes mostrado o erro desta declaração, o que talvez é o tiro mais preciso contra Darwin e os evolucionistas hoje. Se adquiriu características evolucionistas menos eles iriam herdar uma base para a evolução orgânica. Atualmente dependem sobretudo de mutações e aberrações cromossômicas, como uma resposta às mudanças, que certamente resultará em mudanças nas espécies, mas as mudanças prejudiciais na maioria dos casos.

Deus não usou tal falha como a evolução orgânica para criar o mundo. Se a teoria da evolução não, a evolução teísta o mesmo destino. O fracasso da teoria da evolução como uma alternativa para explicar a origem das espécies fortalece a nossa fé em Deus como Criador: "No princípio Deus criou" (Gn 1 :. 1). O universo e os diferentes tipos de plantas, animais eo próprio homem, apareceu para separar a partir da criação especial de Deus feito. Portanto, a evolução teísta não tem base factual. O ideal do cristão gostaria de ver uma concentração na natureza, que não deixou nenhuma margem de manobra para fugir, mas para se aproximar de Deus.

Veja também darwinismo, evolução, criação, criacionismo, MAN.

Leitura adicional: Smith, *a origem do homem, o destino do homem* , 167-84; Hoover, *as falácias da Evolução* ; Clark, *Darwin: Antes e Depois* .

DWIGHT J. Strickler

Ex cathedra . Este termo é usado na Igreja Católica hoje para se referir à emissão de uma declaração infalível pelo Papa. É composto de duas palavras do latim: Ex, que significa

"de" ou "de" e *cathedra* , do gregoKaôcôpa (*Kathedra*), e originalmente significava "cadeira" ou "sentar". Assim, o significado literal de *ex cathedra* é "da cadeira". Na Roma antiga, o presidente referiu-se ao banco onde os oficiais presidiu a reunião. Com o aparecimento do oficio de bispo, nos primeiros séculos, *cathedra* tomou-se o nome dado para o banco ou cadeira onde o bispo exerceu o seu cargo. O banco passou a simbolizar a autoridade do bispo e, portanto, qualquer comunicação feita a partir dessa cadeira respeito à autoridade da posição.

A autoridade suprema do Papa tem sido um artigo de fé na Igreja Católica. Este poder é simbolizado pelo trono. Tal autoridade é totalmente formalizado no Concilio Vaticano I, em 1870 Naquele conclave foi decidido que quando o Papa como sucessor de Pedro, proclama uma declaração de seu trono (*ex cathedra*) em relação à fé e à moral, e fala como pastor supremo, sob a orientação do Espírito Santo, seus pronunciamentos são autoridade infalível da verdade revelada de Deus.

Veja também o catolicismo, CHAVES DO REINO.

Leitura complementar: *A Nova Enciclopédia Católica* , 5: 699; Hughes, ed. *A Enciclopédia do Cristianismo* , 4: 138.

MARTIN H. schrag

EMOÇÃO DE CRISTO . A exaltação de Cristo é uma expressão teológica que se refere a um dos dois estados de Cristo; outro estado é humilhação. A exaltação inclui várias etapas sucessivas da obra redentora de Cristo, que são identificados como os *Infemus anúncios descensus* (descida ao Hades), ressurreição, ascensão, e sua estadia no lado direito de Deus, juntamente com sua segunda vinda no arrebatamento seu evento apocalíptico ea consumação final no julgamento.

Arminianos geralmente acreditam que a exaltação de Cristo começa depois de suas palavras na cruz: "Está consumado"; embora alguns afirmam que a exaltação de Cristo e sua ressurreição ocorre a vitória sobre a morte ea sepultura. No entanto, este não é um ponto central na discussão teológica.

A exaltação de Cristo deve ser estudado e compreendido à luz da sua humilhação e grande passagem kenósico em Filipenses 2: 5-11, e seu melhor comentário sobre 2 Coríntios 8: 9 (Carl FH Henry, *de base cristã Doutrinas*, 131-37).

A exaltação implica que a pessoa divina do Filho, juntamente com a natureza humana que ele assumiu, foi restaurado à sua localização privilegiada e condição de glória na mão direita do Pai (Jo 17, 4-5, Atos 2: 33-36 ..; Eu tenho 1: 3, 13, 8 :. 1, 10: 12-13, 12: 2). Os efeitos da exaltação incluem: (1) a restauração de Cristo o lugar ea condição de glória e majestade que você possui; (2) a capacidade de interceder pela humanidade; (3) a sua reinvestiture onipresença de acordo com a sua pessoa divina e sua natureza humana glorificada; e (4) a dotação de poder que envie o Espírito Santo sobre sua igreja da plenitude de sua personalidade glorificado (JA Huffman, *um sistema completo de Doutrina Cristã* , 104).

Em virtude de sua morte e ressurreição, Cristo foi exaltado a um lugar de soberania sobre toda a carne, vivo ou morto (Romanos 14: 9). Além disso, na pessoa de seu Filho encarnado, Deus vai restaurar o universo caído. Em resumo, a elevação de Cristo aos mais altos patamares acima de todos os deuses e senhor, real ou imaginária, é o grau ou estado soberano

Senhor de todos no propósito redentor de Deus, que ele não gostava antes (George Eldon Ladd, *Teologia do Novo Testamento* ,415-19).

Veja também CRISTO, Cristo unido, a humilhação de Cristo.

Leitura adicional: Curtis, *A Fé Cristã*, 237-47; Forell, *a fé protestante* , 18488; Henry, *de base cristã Doutrinas* , 145-51; Wiley, *CT*, 2: 187-216.

WAYNE E. CALDWELL

Excomunhão . Esta palavra vem do latim e significa, literalmente, "fora da comunhão". Excomunhão é a forma mais grave da disciplina eclesiástica, e implica a exclusão da comunhão, os direitos e os benefícios de ser membro da Igreja Cristã. A base bíblica para a excomunhão é encontrado em 1 Coríntios 5: 3-5 e 9-13, onde Paulo exorta a congregação de Corinto: "expulsar o perverso do meio de vós" (cf. Esdras 10: .. 8 , Mateus 18: 15-18).

A posição da Igreja Católica é que o poder de ligar e desligar (Mt. 18:18) inclui o poder não só para perdoar pecados, mas também o poder punitivo e coercitivo necessário para realizar a missão da Igreja. O principal objetivo da excomunhão não é punir o infrator, mas correta. Este, portanto, não deixa de ser um cristão, porque os benefícios do batismo são considerados inalienáveis *(A Enciclopédia Novo Dicionário Católica* , 353).

Para o sacramentalismo excomunhão Católica Romana é uma questão muito séria, como o ponto central de excomunhão é a negação dos sacramentos. Para os protestantes, o efeito da excomunhão é confinado em grande parte, com a exclusão do serviço e da comunhão na congregação cristã, porque a sua doutrina da justificação pela fé, o sacerdócio de todos os crentes. Aspectos da redenção e cura de excomunhão (Tillich, são sublinhadas mais *Teologia Sistemática* : 179-80, 3). Na maioria das igrejas protestantes, a excomunhão só pode ser aplicada depois de um julgamento conduzido por outros crentes, ea pessoa tem o direito de recorrer a um tribunal superior (*Enciclopédia do Metodismo* ,351).

Veja também , Igreja GOVERNO, disciplina.

Leitura adicional: Tillich, *Teologia Sistemática* , 3: 179-81, *The New Catholic Encyclopedia* , 5: 704-5; Wiley, *CT*, 3: 136ss.

ESTES M. HANEY

EXEGESE . Esta palavra vem do grego s^riyoiç (*exegese*), que significa "história" ou "interpretação". O verbo aparece em Lucas 24:35; João 1:18; Atos 10: 8; 15:12, 14; e 21:19. Exegese refere-se ao processo pelo qual o texto da Escritura é interpretada e, como tal, é uma ciência e uma arte. Duas perguntas básicas são: (1) O que o texto quis dizer em seu contexto histórico e literário original e (2) o que significa isso para os leitores contemporâneos em termos de assunto? A segunda questão é o melhor, à luz das primeiras respostas. Os princípios seguidos para a exegese tradicionalmente chamados de hermenêutica.

Exegese usa todos os métodos de crítica bíblica: textual, filológica, literária, a forma, a tradição ea escrita histórica. Crítica textual procura estabelecer as expressões originais do texto bíblico. O estudo trata filológicas com os significados de vocabulário e sintaxe tentou se comunicar. A crítica literária estuda os elementos de composição, poesia e utilizados pelo autor para estruturar e embelezar sua retórica pensamento. Crítica Formulário identifica e

classifica as unidades de materiais orais originais de acordo com a sua forma, relacionada com as situações da comunidade experienciais e define suas funções. A revisão explora a tradição oral e escrita estágios pelos quais passou o material para chegar a sua forma final. Redação crítica estuda os interesses especiais do último escritor da obra literária, as divulgadas na seleção, montagem, distribuição e modificação do material em sua obra. Crítica histórica está interessado na situação histórica a partir da qual o documento de origem; investiga o autor, o público, as condições eo desenvolvimento do contexto cultural e histórico, e como o documento reflete e relaciona-se com a situação histórica. Estes métodos se sobrepõem e sequência varia de acordo com a natureza do material e da função específica da tarefa exegética.

Este descreve o aspecto científico da exegese, sem pretender ignorar o aspecto divino. Assim como o Espírito Santo estava ativo na formação das Escrituras, também orienta e ajuda o intérprete a entender o seu significado para a fé ea vida contemporânea. E essa primazia do Espírito Santo que a toma única a Bíblia, e proíbe a encará-la como qualquer outro livro. Evite qualquer um destes dois extremos: confiar no Espírito e descartar o método científico, ou contando com o método científico sem buscar a orientação do Espírito de revelação.

Veja também BÍBLIA, inspiração da Bíblia, Hermenêutica.

Leitura adicional: Soulen, *Handbook of Criticism bíblica* , 57-60; Ladd, *O Novo Testamento e Crítica* ; Kaiser e Kümmel, *Exegetical Método: Manual de um estudante* ; Ramm, *Interpretação Bíblica Protestante* .

FRANK G. CARVER

Exortação . Esta palavra vem do latim *hortari*, que significa "estímulo" e intensifica com o prefixo *ex* . Assim, a chamada significa uma palavra de encorajamento ou admoestação. É um dos vários termos que a palavra grega traduzida 7rapaKÂr|oiç (*paraklesis*).

No NT, a frase "palavra de exortação" aparentemente tem o significado técnico de uma exposição das Escrituras. O autor da Epístola aos Hebreus chama a sua obra "palavra de exortação" (13:22); e quando Paul convidou-o para pregar na sinagoga judaica em Antioquia da Pisídia foi perguntado se ele tinha uma "palavra de exortação para o povo" (Atos. 13:15). 1 Pedro 5:12 também parece ser dada essa conotação. Em todas essas passagens, o "estímulo" está relacionada com a exegese bíblica; e isso, pelo menos para Paulo, é uma das principais funções da Sagrada Escritura, refletindo a este respeito o caráter do Autor divino (Romanos 15: 4-5.). O recurso, portanto, ou o incentivo, que é o resultado, não a pessoa que origina as chamadas, mas em Deus, que está representando (2 Coríntios 5:20). Para Paulo, então, a chamada é um dom da graça divina (Romanos 12: 8). Quando uma chamada é feita ou repreensão, geralmente precedido pela menção de sua origem divina, distinguindo-a de conselhos meramente moral ou ético para os homens (Romanos 12: 1,2 Coríntios 10: 1 Ef 4 :. 1, 1 Tessalonicenses 4: 1, 2 Tessalonicenses 3:12)...

Portanto, no NT, as exortações, advertências e avisos são geralmente precedidas por uma exposição teológica é oferecido como base para recurso. Enquanto esta se apresenta como uma expressão prática do ato salvador de Deus em Cristo, como registrado nas Escrituras Sagradas. Ao abordar o ímpio, geralmente é um chamado ao arrependimento. Quando o

objecto do recurso é o crente, é geralmente uma palavra de encorajamento para superar um momento difícil.

Veja também PROFETA pregando, ensinando.

THOMAS FINDLAY

Existência autêntica . Este termo foi introduzido pela primeira vez o filósofo existencialista Martin Heidegger, e mais tarde adotado Jean-Paul Sartre. Deve ser visto em conjunto com o termo correspondente, "existência real", e refere-se à pressão existencial na individualidade e livre arbítrio. A existência é autêntica no sentido de que o indivíduo tenha tomado o controle de si mesmo e determinou seu próprio estilo de vida. Por outro lado, a existência inautêntica é moldada por influências externas, se as circunstâncias, códigos morais, ou autoridades políticas e eclesiásticas.

Heidegger acreditava que, no meio da rotina diária da vida, pode ser absorvida para o mundo; ele acreditava que isso geralmente acontece. A pessoa tende a tomar-se parte do sistema, é capturado pelos processos que a empresa criou, e toma-se apenas parte da máquina, um "homem da organização". Este destino é irônico; no entanto, ele tem dominado milhão de pessoas nas sociedades industrializadas. Isso reflete um dos motivos que causaram a reação existencialista contra a era tecnológica que sufoca a individualidade. Em nenhum existência autêntica toma-se o "eu" individual em um objeto entre outros objetos, bem como a definição especial de Heidegger deixa de "existir". A pessoa que se recusa a viver autenticamente ser desumanizado, ocupando um lugar subordinado em um sistema de coisas; ou, de acordo com a versão de Sartre, se recusa a ocupar papéis que não estão realmente se expressar. Existência autêntica em relação a outros interesses envolvidos na outra, o que ajuda você a alcançar a liberdade e as possibilidades para a sua própria existência independente.

Do ponto de vista cristão, a melhor expressão da existência autêntica é a existencialista Soren Kierkegaard teísta. Segundo ele, o homem é criado à imagem de Deus e, portanto, sua natureza "essencial" significa que seu relacionamento com Deus. Sua situação "existencial" é que o homem está em um estado de alienação de Deus que produz ansiedade, e isso seria uma existência real. Neste contexto, a autenticidade ocorre quando o homem existe em um relacionamento correto com o seu Criador. Esta relação não resulta existência individualista por Sartre e outros, mas uma existência dependente de Deus com fé radical e obediência a ele.

Veja também EXISTENCIAL.

Leitura adicional: Blackham, *Seis existencialistas Pensadores* ; Heinemann, *existencialismo e a situação moderna* .

H. RAY DUNNING

Existencialista existencialismo . Existencialismo basicamente argumenta que a existência é primário em relação à essência, as características gerais e universais de qualquer coisa. A existência refere-se à situação humana concreta e individual distingue-se por suas ações. O efeito de provocação em filosofia, a futilidade de medo e constrangimento do nada estéril compensados, de acordo com alguns, especialmente na religião, pelo fato de que o existencialismo, disse eu. Embora o contrário existencialismo é profimdamente seção,

geralmente é vagamente ligado por quatro categorias principais que ensinam: (1) Humanismo: que os seres humanos são os únicos que realmente existem (Sócrates). (2) infinitismo: que o homem é finito, mas constantemente confrontado com o infinito através de experiências conscientes (Platão). (3) Tragédia: as preocupações da vida e do medo do homem assombrar a morte com a adversidade trágico (Pascal). (4) O pessimismo: tudo o que envolve tudo, para que a fuga é inútil (novo existencialismo).

Kierkegaard, Jaspers Pascal religião e sua filosofia da existência integrada. Bergson, Husserl tentou Dostoiévski e metafísica significativamente, embora não guiados pelas diretrizes da religião. Mas Nietzsche, Heidegger e Sartre rejeitou a religião diretamente, afirmando que Deus e tudo a ver com a metafísica são apenas enfeites objetivos inautênticos, um exercício de abstração.

Teólogos fez uma mudança para enfrentar o desafio colocado pela filosofia da existência. Barth, Bultmann, Brunner, Tillich, Niebuhr e outros propuseram definições teológicas. Embora nenhum concordaram fortemente com a outra, cada método, desde que o melhor em estilo e batalha intelectual. Seu trabalho se concentrou em si mesmo, que eles definiram como uma "unidade de liberdade radical e limitação, ea fé como a aceitação desta unidade paradoxal. Mas a fé não é a posse de um credo ou doutrina, nem é uma crença. É, antes, a decisão de ser a si mesmo como 'essa pessoa' em 'esta' situação ... Os teólogos existencialistas tentar interpretar a Escritura, desta forma, mostrar que as idéias e conceitos mitológicos, e abaixo deles, há uma compreensão do vida humana, que é uma opção viável para o homem moderno "(Harvey, 93s.) possibilidade.

Uma crítica da resposta existencialismo neo-ortodoxo deve incluir o lembrete de que o objetivo da teologia não é encontrar uma "opção viável para o homem moderno", mas para entender e proclamar as doutrinas da Bíblia, se são aceitáveis ou não. Além disso, embora a fé é mais do que acreditar, não pode existir sem acreditar. Não há virtude na decisão de ser você mesmo nesta situação, se a decisão é apenas a confirmação de um rebelde não estou resgatadas ou convertidas.

Veja também SER, NATUREZA, TEOLOGIA proposicional, MAN, filosofia, metafísica.

Leitura adicional: Peterfreund, *Filosofia Contemporânea e suas origens* ; Jones, *Kant a Wittgenstein e Sartre* ; Macquarrie, *Princípios da Teologia Cristã* ; Harvey, *um manual de termos teológicos* .

MEL-THOMAS ROTHWELL

EXODUS . Esta palavra significa "fora" ou "linha". É também o nome do segundo livro do Antigo Testamento. No NT a palavra grega é usada apenas três vezes. Dois deles estão relacionados à morte (Lucas 9: 30-31 .; 2 Pedro 1:15), e refere-se à libertação de Israel sob a liderança de Moisés, depois de mais de 400 anos de escravidão egípcia (Ele . 11:22). No entanto, a importância de o êxodo da história do AT é assumida por todo o NT.

O meio êxodo simboliza a libertação vitorioso e redenção. O êxodo é o tema principal no AT, e é o tema recorrente que você vá até o grande clímax, o êxodo de Cristo, que é discutido com Moisés e Elias no Monte da Transfiguração, e testemunhando Pedro, João e Jacobo.

É significativo que Moisés, que liderou o êxodo do Egito e representa a lei e Elias representava os profetas que-apareceram na glória de sua vitória de tradução, para

testemunhar o culminar do Êxodo na morte e ressurreição vitoriosa Cristo, prefigurada em sua transfiguração. Então, o céu representado por Moisés e Elias, a terra representada por Pedro, João e Tiago, testemunhou o *exodon* (s^oSov) Cristo Redentor, elogio para ele e para a humanidade. Mais significativamente, a vitória da sua morte e ressurreição, ou *exodon* seria algo que ele faria; Não era algo que iria acontecer, como com a morte de outros (Luke. 23:46).

Assim como o êxodo do Egito foi acompanhada de muitos milagres que autenticados a intervenção de Deus na libertação do seu povo, o ponto culminante do Êxodo de Cristo, sua morte e ressurreição, prefigurado por sua transfiguração, foi autenticado pela intervenção milagrosa de Deus. Então o êxodo redentora que começou sob a liderança de Moisés foi concluída em *exodon* Cristo.

Veja também ELIAS, REST, Redentor.

Leitura adicional: MacRae, "Exodus", *ZPEB* , 2: 428-50; *ISBE* , 2: 1052- 1067; Wood, *Graça Pentecostal*.

CHARLES W. CARTER

EXORCISMO Este é o uso de uma fórmula de magias e orações para expulsar os maus espíritos ou demônios. No sentido estrito, não exorcismo no NT. O método utilizado pela autoridade de Jesus não era ritualística. Ele deu uma ordem, não vai lançar um feitiço. E quando ele deu a seus discípulos autoridade sobre doenças e demônios em seu nome, seu poder era o poder de Deus, e seu nome que fez a cura. Em todo o caso, o nome de Jesus foi usado como uma arma mágica contra o mal.

Exorcismo soletrar como surgiu nos primórdios da Igreja, a prática de Jesus e os seus discípulos a curar pela imposição de mãos sobre os enfermos e orando por eles. Isto incluiu a expulsão de espíritos malignos. Com o tempo, a fórmula foi usada para expulsar Satanás catecúmenos vindos do paganismo, pois Satanás habitou entre os pagãos. Logo, ele se juntou ao ritual do batismo, e isso levou os ritos mágicos. Esta prática continuou a desenvolver na Igreja Católica. Martin Lutero não rejeitá-lo, mas mais tarde a Igreja Luterana questionado o seu valor, limitado, e, finalmente, completamente abolida no final do século XVIII.

A Igreja Católica continua a prática de exorcismo, mas prevê regras rígidas para sua regulamentação. A Igreja Ortodoxa Grega continua a incluir no seu ritual de exorcismo do batismo para expulsar todo o mal por uma série de orações. Algumas igrejas exigem o exame de uma reputação psiquiatra como o primeiro passo para um possível caso de possessão demoníaca.

O termo exorcismo é inadequada, porque, tal como definido aqui, é alheio ao verdadeiro espírito do cristianismo evangélico, a menos que seja reconhecida em relação ao padre que busca o exercício da fé na morte expiatória de Jesus Cristo e o poder do Espírito Santo para nos libertar de todo o pecado.

Veja também os demônios, Satanás oração, jejum.

Leitura adicional: Nauman, ed. *Exorcismo Através dos Séculos* ; Newport, *Demons, Demons, Demons* ; Koch, *Christian Caunseling e Ocultismo* .

HARVEY JS BLANEY

EXPERIÊNCIA . Consiste em eventos e influências em que a pessoa tenha participado. A experiência religiosa é diferente da experiência comum em termos da sua origem e da interpretação um é persuadido a dar. A experiência religiosa encontra a sua fonte nos diversos tipos de relações com o sobrenatural e está associada com a realidade e os valores fundamentais. Na Bíblia, a experiência é expressa em termos de descoberta, o conhecimento e avaliação de alguma coisa.

Em certos círculos, é comum falar da experiência cristã, quando se refere à conversão, quando uma pessoa aceita a Jesus Cristo pela fé como Senhor e Salvador. No entanto, o conceito deve ser alargado para abranger a plena compreensão que se tem de Deus e da Igreja, e do relacionamento com eles. Deus tem se revelado como Trindade-Deus trino e por isso sabemos através da experiência, pessoalmente e como uma igreja.

Deus só pode ser conhecido pela experiência com ele. Israel conhecia a experimentar a sua presença nos grandes acontecimentos da sua existência como povo. De Abraão a Moisés no Mar Vermelho e Sinai, através do Jordão e entrar na Terra Prometida, Israel observava Deus no trabalho e percebeu que era o seu povo escolhido. Esta descoberta veio apenas para anúncios, mas por alguma experiência divina em relação de aliança com o Senhor. Israel experimentou ser escolhido para uma relação única com Deus.

Deus tomou-se um com a humanidade em Jesus Cristo, dissipando assim todas as dúvidas sobre a realidade da relação com o seu povo. E desde o Pentecostes, Deus está presente na vida do novo Israel, a Igreja, de modo que todos os que aceitam a nova aliança pode conhecer através da experiência pessoal.

A experiência cristã é conhecer a Deus através da presença e poder do Espírito Santo. Por causa dessa relação, o mais íntimo com Deus é pessoal, eleva-se para o potencial máximo de sua própria personalidade. A experiência com o Espírito Santo é a *condição sine qua non* do conhecimento que o homem pode adquirir a partir de Deus.

Embora a experiência cristã é intensamente pessoal e individual entre uma pessoa e Deus, deve-se notar que esta relação depende da experiência coletiva da igreja, *koinonia* (Koivcovia). É esta comunhão, como um corpo que fornece o incentivo para levar experiências individuais e regras comuns para interpretá-los. Experiências pessoais, sem orientação e sem exame pode facilmente degenerar em fanatismo arrogante.

A experiência cristã é a combinação de conhecimento e fé. E preciso saber alguma coisa antes que você possa ter fé nele, mesmo que seja apenas por intuição. Ao mesmo tempo, a fé ea confiança é fundamental para todo o conhecimento. O apóstolo Paulo fala de uma fé que conduz à fé (Rom. 1:17). Fé é andar na luz, não andará nas trevas; e experiência é confirmada pelo testemunho do Espírito para o nosso espírito. Isto é o que proporciona equilíbrio e estabilidade, e confirma a crentes como filhos de Deus.

Veja também testemunho do Espírito, KOINONIA, FE

Leitura adicional: Robinson, *Experiência Cristã do Espírito Santo* ; Mackintosh, *a experiência cristã do Perdão* ; Moberly, *Expiação e Personalidade* ; Taylor, *Autoridade bíblica e da fé cristã* .

HARVEY JS BLANEY

EXPIAÇAO A expiação descreve o processo e os meios de nosso relacionamento pessoal e único com Deus. Cobri vários conceitos e realidades: (1) o pecado como uma

ofensa a um Deus santo; (2) a ira de Deus;(3) o sacrifício de reconciliação; (4) o perdão de Deus; e (5) a restauração do relacionamento com Deus.

Reconhece-se que "Atonement" é um termo técnico escuro, mas em algumas versões tem substituído o termo "propiciação" (cf. Rom. 3:25, NVI). Leon Morris diz que ambos são necessários para explicar o conceito bíblico da expiação. Propiciação respondeu a justa ira de um Deus santo e Seu julgamento contra o pecado. A punição pode ser suspensa somente se as exigências da justiça de Deus estão satisfeitos com a morte de outra pessoa em vez do pecador. A expiação mostra a provisão de Deus para o nosso perdão, e nossa restauração ao favor divino.

O significado da raiz hebraica para "expiação" (*Kafar*) é debatido. Alguns argumentam que isso significa "cobrir"; outros ensinam que significa "claro" ou "excluir". R. Abba conclui: "É possível que ambos os significados estão presentes ... Ambos expressam a idéia de cancelar ou destruir o pecado" (*BID* , 2: 200). O grego (NT segue a LXX, neste ponto) usa uma palavra (i^aoKsoOai, *iláskesthai*) referente a misericórdia. Assim, em Lucas 18:13 significa "ter misericórdia", e expressa a humilde oração de uma pessoa arrependida a Deus Todo-Poderoso. Em resposta, sendo um pecador é declarado "justificado" (não o fariseu que foi considerado superior e direita).

A AT enfatiza o caráter do sacrifício substituto pelo qual a expiação é feita para o pecado. Por meio do sangue da oferta pelo pecado, ofertas pacíficas, as ofertas pelo pecado e holocaustos, a expiação foi feita para a culpa de Israel diariamente. Uma vez por ano, no Dia da Expiação (Lv. 16) foi comemorado. Nessa ocasião, o padre fez expiação pelos pecados do povo (30 vv., 33), mas também pelo tabemáculo, o altar eo santuário (que é poluída pelo pecado do homem).

O NT enfatiza a misericórdia ea graça de Deus em prover para nossa expiação. Ele deu Seu próprio Filho para morrer em nosso lugar: "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo a si mesmo" (2 Coríntios 5:19). Há quatro textos que falam desta missão cumprida como nossa expiação. Romanos 3:25 descreve a cruz como nosso propiciatório, o lugar onde Deus manifesta a Sua graça de perdoar. A Primeira Epístola de João 2: 2 e 4:10 ponto a Cristo como "a propiciação pelos nossos pecados", o "presente" para os nossos pecados. Hebreus 2:17 declara que o sacrifício de nosso fiel Sumo Sacerdote ", para expiar os pecados do povo" era perfeito e completo (um sacrifício oferecido uma vez por todas). Assim, Jesus Cristo cumpriu o conceito do Antigo Testamento sobre a expiação. Ele é a nossa expiação.

Veja também EXPIAÇÃO (interpretações) propiciação, sacrifício.

Leitura adicional: Morris, *A Pregação Apostólica da Cruz* , 125-85; Abba, "Expiahan", *BID* , 2: 200-201, *DHS*, 409-20.

WAYNE G. McCown

Expiação ilimitada . Veja Expiação, interpretações.

Expiação, INTERPRETAÇÕES . Esta palavra não aparece no Novo Testamento grego, mas é encontrado no hebraico OT; seu significado literal é "cobrir". Neste sentido, o termo significa que os nossos pecados são "cobertos" ou "coberta".

A interpretação calvinista do termo geralmente indica que os nossos pecados, embora estejam presentes, não pode ser visto pelo sangue de Cristo, para que Deus perdoa nossos pecados quando a justiça de Cristo é imputada.

Arminianos que acreditam que a justiça seja realmente comunicado, afirmam que os pecados dos crentes são cobertos com a forma de uma ferida é coberta quando novo tecido é formado sobre ele (veja Salmo 32: 1-2.)

Os cristãos geralmente acreditam que a morte de Cristo na cruz (e ressurreição) está fornecendo expiação por desobediência do homem. Mas precisamente a eficácia da crucificação é entendida de diferentes maneiras em diferentes grupos cristãos.

Alguns calvinistas ensinar a teoria da "expiação limitada". Isso significa que o beneficio de economia da expiação de Cristo é limitado a quem Deus o Pai previamente eleitos para a salvação (e do céu). Arminianos ensinam "expiação ilimitada", ou seja, que o beneficio se estende a toda a raça humana. Mas arminianos também acreditam que a salvação oferecida por meio da expiação é condicional, porque primeiro você deve ser o arrependimento ea fé. Muitos calvinistas ensinam que o benefício da expiação é incondicional, ou seja, os eleitos, por quem realizou a expiação, não pode resistir à graça salvadora e ser salvo etemamente.

Em relação à oferta, quase todos os grupos cristãos acreditam em um grau ou outro, na "teoria do resgate" porque o NT (em Mr 10:45,1 Tm 2, 6.) Afirma que Cristo deu a sua vida em resgate por nós. No entanto, existem diferenças significativas nas teorias da expiação.

A teoria da "influência moral", que se originou principalmente com Pedro Abelardo (1079-1142), corresponde ao modernismo teológico. Muita ênfase sobre o amor de Deus faz e nega a pecaminosidade do homem. A morte de Cristo não tem de conhecer alguma coisa da natureza de Deus para perdoar o homem. A morte de Cristo só nos ajuda a entender que Deus nos ama. Por essa razão, é descrito como uma teoria subjetiva da expiação, porque nada atingiu essa meta para os seres humanos, mas algo dentro da pessoa.

Anselmo (1033-1109) ensinou a teoria da "satisfação" da expiação, que corresponde principalmente ao catolicismo romano. Esta é uma teoria objetiva, porque algo é feito na natureza de Deus, independentemente do homem, através da morte de Cristo. Especificamente, a expiação tomou possível para Deus para perdoar o homem e manter sua honra, tão importante nos tempos feudais. De acordo com o trabalho de Anselmo, *Por que um Deus-Homem* [Por que o Homem-Deus], o homem, uma espécie de servo, cometeu o pecado da dívida para com Deus; e Cristo, que, sendo sem pecado teve que sofrer a morte física, mas morreu, e assim fez um trabalho meritório. Com sua morte, ele pagou a dívida do homem, já que ele era um homem; e desde que era divino, pagou uma dívida infinita. Deus receberam o pagamento, perdoai-nos e mantém sua honra. Essa teoria corresponde ao sistema de mérito da teologia católica romana. No entanto, o perdão é impossível como é entendido pelos arminianos, porque se o pagamento da dívida é recebido, como você pode dizer que a dívida foi perdoada?

Calvinismo teoria de "satisfação penal (punição)", diz que as reclamações contra os eleitos de Deus foi satisfeita pela morte de Cristo por ser um castigo vicário. A ênfase aqui não é sobre a dívida (Anselmo), mas na justiça. O pecado deve ser castigado. Na morte de Cristo pelos pecados dos eleitos foram punidos na íntegra, ea justiça não podem abrir processos contra os eleitos. Embora algumas versões da Bíblia não diz especificamente que Cristo foi "castigado" para nós, a idéia corresponde ao conceito de expiação limitada e

calvinistas incondicionais ensinar. Essa posição, além de ser contra o ensino bíblico, o perdão é impossível, já que a satisfação teoria de fato, Deus não pode realmente aceitar a punição de Cristo para satisfazer a Sua justiça, e ainda perdoar verdadeiramente o ser humano . Se o pecado já foi totalmente punido, não pode ser perdoado.

A teoria do "governo" é particularmente aplicável ao Arminianismo. De acordo com esta teoria, como dizem as Escrituras, muitas vezes, Cristo sofreu por homem ou, mais precisamente, como um substituto temporário para a punição. E ele sofreu por todos os homens e não apenas para um grupo restrito. Por causa dos sofrimentos de Cristo, Deus pode perdoar aqueles que se arrependem e crêem, e ainda pode manter o controle do governo.

No entanto, nem todos os arminianos estão dispostos a fundamentar a doutrina da teoria expiação exclusivamente no governo. Estes incluem Watson, o Papa, Summers, Tigert e Wiley, para citar alguns. De acordo com H. Orton Wiley, a expiação não se baseia apenas no lado do governo, mas a santidade e apelo do amor divino divino. Assim, a idéia propiciatório ea idéia da influência moral também representam facetas da verdade que são essenciais para fazer uma doutrina completa da expiação. Na verdade, Wiley diz que a "idéia de propiciação é a nota dominante no estilo teologia arminiana Wesleyan" (*CT*, 2: 284).

Além disso, Wiley enfatiza o que ele chama de "princípio vital" da expiação. Ele diz que a expiação é "o caminho de Deus para tomar-se imanente em uma raça pecadora" (*CT*, 2: 276). Entre outras coisas, o que inclui a restauração do Espírito Santo como Santificador que habita no crente, que é possível através da morte e ressurreição de Cristo. O Verbo, que se fez homem, e representou a raça humana na cmz em expiação, está agora disponível para o crente em um relacionamento pessoal, vital e interna.

Veja também CROSS, REINO DE CRISTO, salvamento, Perdão, Expiação, expiação, GOVERNO TEORIA DA EXPIAÇÃO, a teoria PENAL DE SATISFAÇÃO DÁ EXPIAÇÃO, a teoria da influência moral da expiação, TEORIA mística da Expiação.

Leitura adicional: Galloway, *O Cristo Cósmico* ; Hodgson, *A Doutrina da Expiação* ; Miley, *A Expiação em Cristo* ; Wiley, *C T , 2 :* 270-95.

KENNETH J. Grider

Expiação limitada . Veja Expiação, interpretações.

Expiação, TEORIAS . Veja TEORIA DE GOVERNO, TEORIA DE INFLUÊNCIA MORAL, TEORIA místico, TEORIA CRIMINAL DE SATISFAÇÃO.

F

FALHAS, sem falhar . A palavra "fracasso" é definido como "defeito ou privação de uma coisa necessária ... agir de forma contrária ao dever ou obrigação" (*Everest Dictionary relação sexual*); ou "negligência do dever ou decoro, decorrente de negligência ou falta de

discrição e não para prejudicar ou ofender, mas sujeito a censura ou reprovação." Significa, também, que "prejudica a excelência", portanto, é um "defeito" ou "imperfeição" (*Novo Dicionário Padrão*). Ser sem falhar seria isento de qualquer defeito ou imperfeição.

Embora uma pessoa santificada tem um coração puro (Mt 5, 8), ainda é limitado por um corpo fraco e frágil. Estas deficiências causar erros na palavra, pensamento e ação. Embora estes sejam repreensíveis e precisa confissão não pode ser pecado, no sentido estrito da moralidade. Ainda precisa de expiação, mas não são incompatíveis com a vida santificada.

Essas falhas podem ocorrer no "aspectos culturais" e "fraquezas" (Taylor, "temperamento", "imaturidade emocional", *a vida no Espírito*). Wesley chamou de "pecados de fraqueza" e "pecados de ignorância", mas sempre se distinguiu dos "pecados no sentido próprio" (Cox, *O conceito de Wesley sobre a perfeição cristã* ,213).

Um dia será apresentado ao cristão "irrepreensíveis" diante de Deus (Jud. 24). Até aquele dia, você está cercado por falhas e fracassos que muitas vezes constrangê-lo.

Veja também SIN, fraquezas, Yerro, FALHA.

Leitura adicional:. Geiger, ed *Insights sobre Santidade* , 145-72; *mais idéias sobre Santidade* , 179-212, *A Palavra ea Doutrina* , 293.316; Purkiser, ed., *explorando a nossa fé cristã*, 408-12.

LEO G. COX

FAMÍLIA . Este termo expressa a idéia de que o homem não foi criado para viver sozinho (Gn. 02:18), mas no amor, companheirismo e responsabilidade pacto. Nas Escrituras o homem sempre em família, ou seja, sempre em relação de aliança com os outros, seja uma extensão da família de Jacob nas tribos e nações, ou a igreja, a nova família da aliança de Deus.

Entre os israelitas a família é um conceito de aliança que une todos parentes de sangue, escravos, concubinas, funcionários, empregados (Gn 17:23,27,46: 5-7., 26, Atos 10:24,44- 48., 16:15,33) e sogros (Gn 34, 8-12).. Reis, chefes e pais idosos estão de acordo, os agentes das bênçãos deDeus(Nm7: 2,13: 3,17: 3,1 Sam 24:11,2 Reis 5:13,6:21; 13:14) e pastores que cuidam do povo de Deus (Ez 34, Jo 10, 1-18):. ..Assim, na igreja, bispos, presbíteros e diáconos são aqueles que cuidam do rebanho de Deus (Atos 20:28, Jo 21, 15-19., 1 Tm 3.:. 2-5, 8-12).

As necessidades individuais são atendidas através de carinho, disposição e disciplina da família. A falta de afeto familiar é uma perversão (Ro. 1:31) e anormal (Is. 49:15). Todos os membros da família, incluindo os criados, são dadas ordens explícitas quanto aos cuidados, apoio, amor, honra, bondade e obediência mútua (Ef 5: 21 a 6: 9, Cl 3: 18-4 : 1).

O pai ideal deve ser "temperado, prudente, respeitável, hospitaleiro, apto para ensinar; Não dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não avarento; que governa a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com todo "(1 Tm 3: 2-4., 8-12). Assim, a mulher ideal deve produzir, criação e regra (Provérbios 31: 10-31, 1 Timóteo 5:10, 14 ..). Todos devem de alguma forma ser sujeitos a um outro igual (Gal 3: 23-4: 7; Fim 16 ..) (Ef 5: 21-6 9, e outros.).

Esta comunidade do pacto é religiosa e social. A lei e do convênio promessas de Deus devem ensinar às crianças (Dt 11: 18-19.). Adoração e sacrifício são feitas em família (1 Samuel 1: 3-4; 20:29), como chamado tribo (Josué 24:. 1,1 Samuel 7: 1-9) ou nação (1 Reis

8 : 62-64). Nas famílias NT responder ao evangelho e são batizados (Atos 10:24, 44-48; 16:15, 33, 17 5-9). As promessas da aliança são para a família; Espírito é o prometido "para você e para os seus filhos" (Atos 2:39, BA.); Gentile é enxertado na família de Abraão (Romanos 11 :. 17-24); "Vocês foram aproximados pelo sangue de Cristo" (Ef 2, 11-14., BA). Paul alegou que sua "vantagem" como judeu, ele era o herdeiro das promessas de Deus (Romanos3:. 1,9:. 5; 11:28, Ef2:12). Esta vantagem aplica-se a família de Paulo de crentes, que estão sob a influência santificadora da nova aliança (1 Cor 7,12-16).

"Família", "crianças", "filho", "filha" e "esposa" para descrever a relação entre Deus e seu povo, tanto Israel quanto a igreja: os termos são usados. Até os anjos são chamados de "filhos de Deus" (Jó 1: 6). Deus pode ser conhecido como relativa (Hb. *Gaal*", e parente redentor", ver Roland de Vaux, *antigo Israel*, 1: 10-12,21-22) e Pai de Israel (Isaías 54: 5; 63:16.). No NT, ensinou os cristãos a rezar: "Pai Nosso" (Mt 6,9) e "Abba, Pai" (Rm 8:15; G14 .. 6). Deus é o Pai (7iairip , *Pater*) "do qual toda a família [país] no céu e na terra" (Ef. 3:15). Como Pai, Deus oferece (Salmo 23, Ezequiel 34, Mateus 5: 43-48 ...; Tiago 1:17) e disciplina (Provérbios 3: 11-12., 112, 5-6). A aliança de Deus para cuidar de nós, incluindo "um pouco de raiva" e "amor eterno" (Is 54, 7-8, 10, ele 12:10, 1 Coríntios 5: .. 5). A obediência é a condição para manter o Pai-Filho (Jo 1:12 .; 14:21) relacionamento. No entanto, Deus é minha Pariente é o meu Redentor. Deus é comparado com o pai (Hebreus 12: 9-10.), Mãe (Isaías 49:15.) E relativa (63, 15-16) que nos disciplina para o nosso bem sempre; nunca se esquece de nós, e nós sempre reconhecemos e nos redime.

Juan Paulo e os cristãos são tratados como "meus filhos" ou "Meus filhinhos" (1 Cor 4, 14 ss.; 1 João 2: 1, 3:18, 4 :. 4). Os cristãos são mães, pais, irmãos e irmãs (1 Tm 5: .. 1-2, Tiago 2:15, etc) para o outro. Cristo é nosso irmão (Romanos 8:29;. 'Ve 2:11, 17). O cristão é adotado (Romanos 8:15.), Herdeiro com Cristo (v 17;.. Ef 2:12), e um membro da família de Deus (v 19).

Veja também para crianças, pais e filhos, pais, koinonia paternidade de Deus, o casamento.

Leitura adicional: Riley, *este santo Estate* , *DHS*, 12 ls, 573-85 ;. de Vaux, *antigo Israel*, 1: 10-12, 19-61; David, "Casamento: III. Família " *Sacramentum Mundi: An Encyclopedia ofTheology*, 3: 412-17.

DAVID L. Cubie

Fanatismo . O fanatismo pode ser visto em várias áreas da vida. Um fanático religioso está totalmente convencido de que Deus ou um deus tomou diretamente do seu espírito e mente pessoa. Da razão e da emoção pessoal confundido com controle direto do Espírito Santo.

Em um sentido mais geral, o fanatismo pode se referir a pessoas obcecadas com uma idéia, se este se assemelha a outro bom ou ruim. Uma pessoa pode ser um fa de esportes, o desarmamento nuclear, política ou religião.

John Fletcher escreveu: "O fanatismo é a criança de falso zelo e da superstição o pai de intolerância e perseguição; é muito diferente da piedade, embora algumas pessoas se divertindo em confuso "(*Obras* , 7: 353).Nas gerações fanatismo passado foi descrito como "entusiasmo".

Fletcher, em seguida, faz um contraste entre dois personagens, que de um culto presunçoso e fanático cristão "One a tocha da razão, eo outro apenas mantém respeito pela razão ... Um destrói a mensagem clara da Escritura, o outro refere-se a toda a lei e ao testemunho. A primeira argumenta que, embora a mídia está negligenciando, a ser alcançado, assumindo que Deus vai iluminá-lo de uma forma milagrosa, sem a ajuda de oração, estudo, meditação, sermões ou sacramentos; o último, sem presunção, espera a ajuda da graça em um uso constante dos meios de comunicação com a marca "(*Obras*, 9:36).

O ventilador é considerado livre para agir sem referência ou a obediência à autoridade, enquanto o cristão sábio reconhece, respeita e está pronto para dar conta de sua fé e prática da humildade.

O ventilador não prestar atenção à bondade e amor; motivação é o verdadeiro amor fraterno cristão. O primeiro parece espetacular presentes, esta última procura os presentes que o ajudarão a servir a Deus e os homens.

O ventilador agitação atribui sua inspiração animais do espírito Espírito Santo; enquanto o cristão esclarecido biblicamente sente que tais declarações fazem o evangelho é desprezado por aqueles que estão sempre prontos e dispostos a tratar a devoção como fanatismo.

O fanatismo é uma vida governada por meras impressões; a vida é incapaz de ser ensinado e é considerado iluminado pelo Espírito em um determinado iluminação de outra série. Pode fazer com que o fanatismo espíritos enganadores ou demônios (1 Tm 4: 1) Quando a ignorância do que a Escritura ensina a alma tem sido despojado de suas defesas contra a presunção, o orgulho ea falta de amor.

Fanatismo ameaça a vida dominada pelo zelo e raramente ameaçando coração mantém uma atitude legal em relação a Cristo; formalismo conhecido fanatismo. O fanatismo pode ser luz e calor, sem graça ou amor; o coração sob o controle da imaginação e compreensão dominado por emoções, é um fogo que aquece, mas não purificado ou refinado. O fanatismo é a caricatura de santidade, é pintado de fogo.

Veja também ZELO, CHUMBO, DIREITA.

Leitura adicional: Fletcher, *Works* , 7: 32-41; Wesley, Sermão, "The Nature of Enthusiasm", *Works* , 5.: 467-55; Smith, *o fanatismo religioso* , 155; Sargent, *The Battle for the Mind.*

CRICHTON T. MITCHELL

Justiça . Este termo deriva da seita dos fariseus, um dos três principais partidos dos judeus na época de Cristo. Embora no início o jogo foi fortemente religiosa, e alguns de seus membros estavam entre os melhores judeus deteriorou-se em gerações posteriores. Jesus foi obrigado a descrevê-los como "hipócritas". É claro que nem todos eles foram: Paulo antes de sua conversão, Gamaliel e Nicodemos eram os melhores exemplos de fariseus. Esta seita, mais do que qualquer outro, preservado o judaísmo ea lei.

Foi o amor à ostentação, o legalismo vazio e rigoroso que deu aos fariseus, como classe, o epíteto de "hipócritas". Nos tempos do NT este termo significava "farsa ou comédia." Esta abordagem foi a característica marcante no conceito de auto-justiça, que é a observância rígida das regras religiosas de comportamento sem piedade genuína. O termo aplica-se a todas as religiões que enfatizam a conformidade com a lei e prometem só a graça de Deus os que praticam a lei. Em vez de ser uma atitude do coração, a religião toma-se o cumprimento

de atos externos. Justiça, também chamado de legalismo, salvação com base na observância de regras e negligencia os aspectos mais importantes, o amor ea misericórdia.

Veja também LEGALISMO, AMOR, AMOR PERFEITO, fariseus.

Leitura adicional: *HBD* , 544ss;. *Novo Dicionário Westminster da Bíblia* , 74155;. *NBD* , 981ss.

LEO G. COX

Fariseus . Estes eram um partido religioso ou seita do judaísmo que se originou no tempo dos Macabeus, e permaneceu após 70 dC como a facção dominante do judaísmo. Seu novo centro judaico em Jâmnia forneceu a base para o moderno judaísmo rabínico.

Os fariseus provavelmente veio do *hassídicos* ou jasideos, o "piedoso". Estes, após o retomo do exílio, assumiu a liderança, a fim de apoiar a prática do direito sagrado e oposição à helenização. Dois principais partidos judeus apareceu neste período: os saduceus, a classe sacerdotal, e os fariseus e os escribas ou estudantes de direito. O nome "fariseu" significa "separado" aparece pela primeira vez no arquivo do Rei João Hircano (134-104 aC), cujas políticas rejeitou os fariseus. Eles obtiveram grande aceitação e influência no momento da Rainha Alexandra (76-67 aC), e prestígio continuou no tempo de Jesus. Josephus estimou que havia cerca de 6.000 fariseus na época. Devido à sua popularidade entre o povo, muitos deles será a escolha para o Sinédrio. Geralmente pertencia à classe média.

Os fariseus formaram o núcleo do judaísmo ortodoxo. Todos acreditavam nas escrituras judaicas. Eram sobrenaturalistas; Acredita, por exemplo, os anjos e na ressurreição dos justos. Na filosofia moral e política foram mediar posição: Mais sujeitos a dominação estrangeira como uma expressão da providência de Deus, enquanto defende o livre-arbítrio eo direito de resistência contra a interferência com a prática da vontade revelada de Deus. Várias escolas foram desenvolvidas na justiça, como fundada por Hillel e Shammai.

Acreditava apaixonadamente na lei escrita de Moisés, mas também acreditava na "tradição oral dos anciãos", que continha a lei. Eles tentaram aplicar a todas as situações a lei escrita, na forma da lei oral, tão meticulosamente que às vezes chegou ao ridículo. A observância da lei, muitas vezes puramente cerimonial, era meritório para eles e para a única forma de justiça. Foram separados de outros judeus, os "pecadores" que não seguiam as suas práticas.

Embora Jesus era amigo de alguns fariseus geralmente desaprovavam suas práticas. Eles, por sua vez, assediou e planejaram matá-lo.

Jesus, a diferença central entre os fariseus, enfatizou o amor como significado e cumprimento das exigências da lei (Mt. 22: 34-40). Jesus ensinou uma maior do que a dos fariseus (5:20) justiça. Eles viam a lei como um código suficiente em si.

Jesus advertiu contra o farisaísmo dos fariseus, atenção para cerimônias externas e negligência da verdade interior e pureza; inclinação para questões insignificantes, negligenciando as "coisas mais importantes" da justiça, a misericórdia ea fé; a importância dada à "letra da lei", ignorando o princípio ea intenção da lei; orgulho e ostentação na oração, o jejum ea esmola; imposição de encargos que eles mesmos não poderíam transportar; e crítico espírito, exclusivo em vez de interesse amoroso. Então Jesus chamou de hipócritas e condutores cegos (Mt 23).

Veja também a justiça, o legalismo, saduceus, moralidade, AMOR.

Leitura adicional: Bruce, *História do Novo Testamento* ; . Barclay, ed *A Bíblia e História* ; Tenney, *tempos do Novo Testamento* .

ARNOLD E. Airhart

FATALISMO . É a doutrina de que os acontecimentos são predeterminados. É, portanto, um outro nome para o determinismo. Acredita-se que a predestinação é tão inexorável e inevitável que nem os deuses nem os homens podem alterá-lo. Fatalismo implica forças impessoais e desconhecidos, enquanto os homens que não acreditam na providência divina geralmente tendem a personificar o destino.

Esta doutrina não tem lugar no cristianismo, porque é uma negação de: (1) um Deus supremo, pessoal e racional, que é o criador, preservador, redentor e juiz; (2) um plano eterno de Deus para o universo eo homem;(3) a intervenção pessoal de Deus na providência e história; (4) que criou o homem à imagem de Deus como uma pessoa racional com livre arbítrio, responsável diante de Deus; (5) a salvação pela graça através da fé e (6) deste decisões de vida que resultam em felicidade ou o castigo eterno.

Siga fatalismo à sua conclusão lógica final (que não fatalistas) é uma base racional para negar a sociedade humana, o governo, lei e justiça, educação, ciência, indústria ou religião. É destrutivo para a dignidade da pessoa humana, motivação pessoal, iniciativa e à crença na importância da vida. O ensino é fatalista em diferentes graus em algumas religiões orientais.

Veja também Determinismo, CASUALISMO, causa e efeito, LIBERDADE, Providence, responsabilidade.

Leitura adicional: *Baker DT*215.

WESLEY L. Duewel

FE.E o consentimento voluntário do homem à revelação de Deus, ea confiança de todo o homem ou a entrega de si mesmo ao controle de tal verdade.

A palavra hebraica *amor* significa "ser firme, estável e confiável." As idéias essenciais são a fidelidade ea verdade. O conceito significa estar firme em liberdade condicional pela confiança depositada em recompensas de Deus. Neste sentido Deus é fiel e imutável, fiel a suas promessas de aliança e Ser. Em troca, o homem deve ser obediente, firme e manter a confiança nas promessas de Deus.

A palavra fé no NT é 7TIGTIÇ (*pistis*), que significa "firme convicção, persuasão ou convicção com base no que você ouve." Na maioria dos casos, de acordo com os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos, "esperança" e "confiança" pode ser usado como sinônimo da palavra fé. O conceito de fé novotestamentario inclui: assentimento intelectual à verdade revelada, cumpra suas necessidades e confie na pessoa de revelação.

Primeiro, então, a fé envolve os elementos intelectuais de entendimento e convicção da verdade (Ro. 10:11). Mas também, onde há fé haverá a vontade de agir sobre essa verdade. Noé ", sendo por divina revelação avisados das coisas que ainda não se viam, temeu e, preparou uma arca" (Heb 11 :. 7). Tiago fala claramente da relação entre crer e fazer: "Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma" (2:17). Fé, no sentido de assentimento intelectual à verdade, podem ser possuídos por demônios. Mas não é fé verdadeira, porque eles não agem de acordo com seus conhecimentos (ver Mateus 8:29).

Existem graus no conteúdo da fé. Se uma pessoa sabe mais do que a verdade, criar mais do que alguém. Um pouco de fé poderia ser bem cultivado semente de grande fé. Podería

muito bem ser uma pessoa andando na luz e embora possua menos conhecimento das coisas espirituais do que o outro. Não despreze essas pessoas: "aquele que é fraco na fé, mas não para discutir sobre opiniões" (Romanos 14: 1, BA). Esta pessoa tem fé.Ter disponibilidade para aceitar a verdade. Esta fé vai crescer como o conhecimento ea experiência de comunhão com ele para desenvolver de Deus.

A maturidade cristã é um fator na experiência e entendimento da verdade e, portanto, também sobre os graus de fé. Neste sentido, o grau de fé não é uma condição da nossa vontade ou dependente. Os graus de fé pode ser notado na diferença entre o cristão maduro, que não é fácil cair na tentação de descrença, e outra pessoa que não tem essa maturidade. Isto é visto em Abraão, que "não duvidou por incredulidade em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus" (Rm. 4:20).

Os discípulos precisava de tempo para ser capaz de lidar com um caso difícil de possessão demoníaca. Eles tinham lançado fora alguns demônios, mas mais tarde não podería fazer o mesmo. Quando Jesus foi perguntado por que, ele respondeu: "Por causa de vossa pouca fé" (Mateus 17:20). Quando o exercício do homem a sua fé em sua caminhada com Cristo, mais você acredita. À medida que amadurecer em sua experiência com Deus, vai chegar um momento em que, como Abraão, ele não vai duvidar das promessas de Deus.

Uma fé forte capacita o crente enfrentar o futuro com confiança calma que vem de segurança absoluta. "É, portanto, a fé é o firme fundamento [ou confiança da segurança] das coisas que se esperam, a convicção de [garantia de prova] das coisas que se não vêem" (Hb 11: 1).

A fé, então, é a crença de que a alma é infinito em sabedoria, poder e bondade de Deus. Vivificado pelo Espírito é capaz de acreditar, reclamação, e experimentar o cumprimento das promessas de Deus.

Veja também CRENÇA, lealdade, obediência.

Leitura adicional: Sheldon, *Doutrina Cristã*, 438-40; Westcott, *A Epístola aos Hebreus*, 349-52; Wiley, *Epístola aos Hebreus* .

LEON CÂMARAS

Cura pela Fé . Veja CURA PELA FÉ.

FELICIDADE . Para a fé cristã, provavelmente, a melhor definição de felicidade é encontrada nas bem-aventuranças de Jesus no Sermão da Montanha (Mateus 5, 1-12). Aqui ele chama de "bem-aventurada" (paxapioi, *makarioi*, "feliz") para os pobres em espírito, os que choram, os mansos, os misericordiosos, os puros de coração, etc Esta felicidade não depende de circunstâncias externas, ou satisfação de apetites sensuais.Pelo contrário, é o resultado de saber que você ter ficado satisfeito com a justiça de Deus (Mt. 5: 6) (v. 7) tem alcançado misericórdia, e pode ser puros de coração verão a Deus, que é ele próprio puro (v. 8). Deus chama os seus filhos, para que eles conheçam sua paz (v. 9).

Antes e depois de Cristo, os filósofos e teólogos têm refletido sobre o significado do que é felicidade. Aristóteles (384-22 aC) falou de um estado estacionário de felicidade ou bem- estar, *eudaemonia* (suSaspovia).A felicidade do homem, segundo Aristóteles, é para alcançar o objetivo desta atividade é o papel do homem como tal, a "atividade da alma segundo a virtude; e se existem várias virtudes, de acordo com a maior e mais abrangente; e uma vida plena." Tomás de Aquino (1225-1274), o teólogo mais importante da Idade Média,

falou *beatitudo*, que consiste em um estado de bem-estar causada pela perfeição do potencial de um indivíduo.John Wesley usado frequentemente como um sinônimo para a palavra felicidade verdadeira bênção. Esta felicidade não é um sentimento de consciência temporária e gosto superficial, mas certo e constante da presença e da graça de Deus.

Apesar de não excluir totalmente bem-estar externo, felicidade e bênção confiança cristã é a reconciliação com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pela graça mediante a fé (Rm 4. 6-9). Ela emana da verdade fundamental do amor redentor de Deus manifestou em Cristo, e, consequentemente, é a felicidade que ninguém pode nos (8: 35-39) separar.

Portanto, para o cristão, a palavra "felicidade" refere-se a uma realidade muito mais profunda e constante de sugerir termos como "feliz", "engraçado" ou "satisfeito". Estes referem-se principalmente a estados de espírito que são altamente imprevisível e influências sobre o qual você não pode ter controle.

A felicidade não é o objetivo principal ou objetivo da vida cristã, mas o resultado ou resultado de ter procurado primeiro o reino de Deus ea sua justiça. Não está satisfeito com a fome e sede de felicidade, mas a fome e sede de justiça. A pessoa que segue Jesus Cristo pelo caminho da cruz nem sempre faz escolhas que, do ponto de vista do mundo, promover a felicidade. Mas se essa pessoa está determinada a fazer a vontade de Deus, então você pode esperar a felicidade e ser abençoado neste mundo e no próximo. Nas Escrituras a expectativa ea esperança da vida etema é, de fato, uma fonte importante de felicidade. Até o próprio Jesus, "pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz" (Hebreus 12 :. 2).

Veja também PAZ, VALORES, alegria, santidade.
Leitura complementar: "Beatitude" *HDNT*.
ALBERT L. Truesdale, JR.

FESTAS . Ver feriados judaicos.

Fideísmo . Este termo refere-se a visão no campo da epistemologia religiosa declara que a verdade é baseada na fé, não na razão ou proposições escritas. Embora o termo é novo, o conceito não é. No processo de pensar, escolher formulário de dados e conclusões, todas as pessoas são guiadas por um número ou uma série de pressupostos ou suposições. No entanto, um fídeísta coloca sua fé sobre a razão, e em alguns casos, esta fé é contrária à razão. Ele baseia sua fé em fé.

A ênfase na fé como verdade religiosa âncora supremo é nas obras de filósofos religiosos da idade moderna e contemporânea, como Blaise Pascal (1623-1662), Sõren Kierkegaard (1813-1855) e Karl Barth (1886 1968). Todo mundo achou que era necessário para combater o racionalismo na filosofia religiosa de sua época. Pascal contradizia a filosofia cartesiana; Kierkegaard, o hegelianismo; e Barth, o movimento racionalismo liberal otimista do Jesus histórico. Pascal e Kierkegaard sustentou que a pessoa não conhece a Deus através da razão, mas através do coração de uma fé pessoal. Pascal resumiu sua posição em sua famosa frase: "O coração tem razões que a razão não pode compreender." Para Kierkegaard, "a realidade não é no mundo objetivo da razão universal, mas na esfera subjetiva de abate individualizar" (Geisler, *Christian Apologeties* , 50).A verdade religiosa é pessoal e subjetiva, em que a entrega de toda a pessoa de Jesus Cristo, participa. Para Barth, Deus é "totalmente outro" que se revela somente através de revelação direta. Quando alguém

responde em fé à revelação de Deus em si mesmo, e há um encontro e de comunhão entre Deus eo homem, Deus cria as condições para tal experiência através do seu Espírito Santo.

Embora íideísmo fornece importantes insights sobre o problema do conhecimento religioso, com seu foco na experiência religiosa pessoal e subjetivo, tem uma fraqueza básica. Você pode, por seu método, não prova que as declarações sobre a sua posição são verdadeiras. A fé em um sistema religioso não é suficiente para provar que é verdade. Deve haver um padrão objetivo pelo qual os sistemas religiosos podem ser julgados se são verdadeiras ou falsas. Fideísmo incapaz de "distinguir entre o fim da ordem do saber e do ser" (Geisler, 61). Ao focar o subjetiva e existencial, e ignorar a necessidade de o proposicional, nenhuma base sobre a qual pode provar que o seu sistema está correto. Portanto deixe o campo da filosofia e toma-se um estudo da psicologia. Embora o cristão evangélico dá mais importância à natureza experiencial da fé cristã, não sacrifica o proposicional. Ele acredita que a Bíblia é a Palavra de Deus, uma declaração de fé, mas abre o caminho para que a posição a ser testado em termos de suas reivindicações para ser verdade.

Veja também fé, verdade, a teologia proposicional.

Leitura adicional: Schaeffer, *Escape from Reason e The God Who Is There* ; DeWolf, *a revolta religiosa contra a razão* .

NOBEL V. Sack

FIDELIDADE, FIEL . A palavra grega 7TIGTOÇ (*pistos*) é traduzida como "fiéis" 55 vezes no NT. Embora a palavra irmã, 7TIOTIÇ (*pistis*), que geralmente "fé" traduz muitas vezes também significa fidelidade. O heróico testemunho de Paulo: ". Guardei a fé" (2 Tm 4, 7), pode ser interpretado como: (1) a fé em Deus (doutrina); (2) a fé em Deus (confiança); ou (3) fidelidade. A palavra é usada com os três significados; e três podem também aplicar-se a Paul aqui. Apenas uma vez *Pistis* "fiel" (Tit. 2:10), traduz embora em muitos casos essa tradução seria apropriado.

Se há uma diferença entre a lealdade e integridade seria a ênfase na extemality em contraste com o interior. Integridade é a lealdade e eu interior. É a lealdade às crenças, normas e compromissos. A fidelidade é a lealdade às pessoas e causas. "Ela é necessária em stewards", Paulo escreve: "que cada um seja encontrado fiel" (1 Cor 4, 2). Há na fidelidade tenacidade, durável dependerá, que se toma uma das virtudes mais preciosas.

Veja também INTEGRIDADE.

Leitura adicional: Vine, *EV*, 2:71 ff.

RICHARD S. TAYLOR

Banquete do Amor. Os Evangelhos referem-se a participação de Jesus, repetidamente, em uma refeição de comunhão. Lucas e João enfatizar especialmente o tema da comunhão à mesa nas suas contas das aparições do Jesus ressuscitado. A lembrança desses momentos foi a motivação para garantir a Igreja Primitiva regularmente participar de uma refeição comum. O desejo de celebrar a comunhão religiosa, e sua dedicação ao cuidado dos pobres entre eles, levou a igreja de Jemsalém para organizar refeições comunitárias (Atos 2: 42-47, 32-35 :. 4, 6: 1-6) . Em toda a probabilidade, as suas refeições comunitárias incluído observância do sacramento da Santa Comunhão. Aparentemente, esta prática continuou pelo menos uma das congregações gentios de Paulo (1 Cor 11,17-34). A observância da festa do

amor era uma prática comum até o tempo de Agostinho. A Igreja Ortodoxa persistido nela; posteriormente, continuou os morávios, a quem John Wesley levou para incorporar seus metodistas.

Veja também IGREJA, KOINONIA, lava-pés, MASS.

Leitura adicional: *DTde Baker*, 333-35; *BID* , 1: 53-54; Wesley, *Works* , 8: 258-59.

HAL A. Cauthron

Feriados judaicos . No sentido mais amplo, "partido" pode se referir a qualquer tempo determinado de celebração da comunidade na história de Israel. Embora o Dia da Expiação é realmente um dia de jejum, referindo-se a ele com a mesma frase hebraica que Levítico 23 usos para celebrações festivas. A distinção mais importante entre as várias partes, no entanto, foi a distinção entre aqueles que eram canônicos, previsto em lei, e os que apenas assistindo hábito. Os principais partidos canônicos eram o sábado, a Festa dos Tabemáculos, a Festa das Semanas e da Páscoa. Os três últimos eram anuais e Comemorações dos peregrinos foram chamados, porque ele foi obrigado a participar de todos os homens capazes de viajar a Jerusalém.

A observância do sábado, provavelmente, originalmente relacionada com o ciclo lunar, mas a sua estrutura no OT é a dedicação de um dia em sete Deus. É o memorial da criação (Êxodo 20: 8-1E), A lembrança da libertação do cativeiro (Deuteronômio 5: 12-15.) E um sinal da relação de Israel com o seu Deus, que graciosamente estabelecido um aliança com eles. No sábado a quantidade de sacrifícios no templo dobrou para distingui-lo de um dia normal.

A Festa dos Tabemáculos é a última das três grandes festas anuais de Israel. O final do ano-safra é a oportunidade de recordar a peregrinação no deserto e para renovar o compromisso das pessoas à sua aliança (ver Lev 23 33-44). O termo "tabemáculos" aparentemente relaciona-se com a prática agrícola de construir um caramanchão ao longo dos olivais em setembro, para protegê-los até a colheita.

A Festa das Semanas é cronologicamente o segundo dos três festivais anuais. É também conhecida como a Festa da Colheita, e entre os judeus de língua grega chamada de Festa de Pentecostes (literalmente, o dia "cinquenta"), referindo-se a sete semanas após a Páscoa. Assim, a palavra "semanas" passou a ser usado, porque a partir do balanço do feixe de cevada ", o dia após o sábado [sábado]" teria contado sete semanas (Lv 23 5-17). Todo esse período teve um status sagrado especial, tanto em conexão com a Páscoa eo reconhecimento de que Deus é a fonte da chuva e da fertilidade agrícola (Ex 23:16 ;. Lv 23:17;. Jer 05:24.).

A Páscoa, a festa dos pães ázimos, o primeiro feriado anual observada na primavera para comemorar a libertação do Egito. O termo "Páscoa" é usado quando o partido na íntegra (Êxodo 12:48). E se sacrificar (w 11, 27, Dt 16: .. 2). Foi realizado pela primeira vez na escravidão e é mencionado no relato da morte dos primogênitos dos egípcios e os israelitas do Egito (ver Êxodo 12:1-13 .: 16). Enquanto a Páscoa comemora a morte dos primogênitos, Pães Ázimos enfatizar o próprio êxodo (12:17).

De celebrações não-canônicos, a Festa da Dedicação (*Janukká*), também conhecido como o Festival das Luzes, é o mais reconhecido. *Janukká* é uma festa de oito dias para comemorar as vitórias de Judas Macabeu contra forças sírias Apesar da desigualdade

aparentemente intransponível. O rei sírio, Antíoco Epifânio, ordenou-lhes para parar os sacrifícios e ofertas dos judeus. Um santuário de Zeus foi construído no altar, e 10 dias mais tarde (25 de dezembro de 168 aC), porco sacrificado no templo, enquanto os soldados de cometer atos impuros no recinto sagrado. Esta "abominação da desolação" resultou na revolta dos Macabeus (168-42 aC), e *Janukká* é o feriado que comemora a vitória sobre os sírios. Apenas três anos depois que a abominação, e subiu fumaça do sacrifício ao Senhor um novo altar construído no templo purificado.

Veja também O DIA DO SENHOR, judaísmo, a Páscoa, Pentecostes.

Leitura adicional: *Enciclopédia Judaica* ; Trapp, *Judaísmo: Vida e Desenvolvimento* .

STEPHEN W. GUNTER

Filia . Veja o amor fraterno.

FILIOQUE . Veja ORIGEM DO ESPÍRITO.

FILOSOFIA. De acordo com o termo original grego, pode ser interpretada como a busca pela sabedoria ou amor à sabedoria. Isso não significa que o filósofo sabe muito, mas procura saber.

Portanto, a filosofia é essencialmente uma atitude ou espírito, um método para a obtenção de conhecimento, eo conhecimento assim obtido. Como tal, a filosofia é a atitude de investigação, enquanto questionando há "vacas sagradas". A autoridade, convenções e bom senso são vítimas constantes de seus interrogatórios. Como indivíduo tomar-se ciência absoluta, a filosofia ajuda a destruir o mito.

As áreas de filosofia são epistemologia, ontologia ou metafísica e axiologia. Epistemologia estuda os princípios do conhecimento humano (ver Knowledge). Este é o estudo das fontes de conhecimento: experiência e percepção sensorial, a intuição, tradição, lógica e processos racionais (ver Reason). E a busca para o teste ou critério da verdade: É possível encontrar a verdade na percepção sensorial, a intuição, a tradição, a razão, o método científico, o método pragmático ou em outro lugar? A função da filosofia é o de estabelecer o método para determinar o que é uma evidência aceitável no processo para a compreensão e verdade.

A ontologia é a tentativa de usar certos métodos na epistemologia, a fim de conhecer a natureza da realidade, do ser ou essência última. No entanto, uma vez que nem ontologia e epistemologia pode existir independente do outro, é um verdadeiro problema saber o que tem precedência. Os sistemas são idealismo metafísico (a realidade última é idéias, pessoas ou valores), materialismo (a realidade última é a natureza do material de partículas, objetos ou energia) e realismo (real é uma mente complexo assunto, valores, etc;, ou a realidade é o que é independente da mente).

Axiologia é o estudo de como valioso ou digno de consideração. Você se importa tanto com o que os homens querem eo que desejar. Subdivide-se em ética, estética e filosofia da religião. Ética tenta responder a problemas como a origem, natureza e veracidade da consciência; a possibilidade de liberdade e responsabilidade; Além das questões morais específicas, tais como a pena de morte, a moralidade sexual, relações raciais, guerra e paz, a engenharia genética e da experimentação humana. A estética está principalmente preocupado com a beleza da natureza e humanas produções, comumente chamados de artes

plásticas. Examinar a possibilidade de normas, verdade e grandeza estética. Estética, Ética e Filosofia do estudo da religião em conjunto a relação entre experiência estética, desenvolvimento espiritual e maturidade; juntos e discutir o problema da censura. A filosofia da religião é a prova ou evidência da existência de Deus, a sua natureza, o caminho da revelação divina, o problema do mal e da possibilidade de vida após a morte.

Alguns se perguntam se ele realmente pode ser uma filosofia cristã. Eles dizem que um sistema de divulgação exclui toda questão; e se a relação entre filosofia e teologia pode ser considerado uma relação de desafio-resposta, então a filosofia não tem nenhuma função real. Enquanto alguns pensam que o cristianismo é mais do que um sistema teórico, outros dizem que é, pelo menos, um sistema teórico. Portanto, uma vez que a metodologia e filosofia proporciona o impulso para a construção de um sistema pode certamente ser uma filosofia cristã: A cosmologia cristã é uma filosofia cristã.

O único uso do termo "filosofia" no NT se encontra em Colossenses 2: 8. Essa passagem pode se referir a filosofia em filosofia geral ou de qualquer particular, ou a abandonar a fé e seguir alguma posição filosófica heréticas. Menção é muito curta e ambígua para usar como base para a rejeição da filosofia. No entanto, a filosofia ea teologia podería mutuamente temia a ameaça potencial de um limite para o outro. A filosofia não quer que suas questões são meramente secundárias para as respostas da teologia e retomar ao status subordinado como *ancilla Theologiae* (serva da teologia). A teologia não está disposto a aceitar o descontentamento grave levando a uma negação dos seus dogmas (opiniões radicais que não deve desviar-se). Estas preocupações são comuns a ambos o catolicismo eo protestantismo. Neste sentido, tem sido bem dito que a filosofia ea teologia são "formas de serviço de uma verdade que é sempre maior do que o que pode ser dito de que nas proposições filosóficas ou teológicas" (*Sacramentum Mundi*).

Veja também Teologia, Metafísica, a Verdade, a revelação especial, Epistemologia, Valores, Positivismo, estética, ética, CONHECIMENTO, axiologia, REALISMO EM TEOLOGIA.

Leitura adicional: *Sacramentum Mundi* , 5: 1-20; *Concise Encyclopedia ofPhilosophy Ocidental e filósofos* ; Merleau-Ponty, *Elogio da Filosofia* ; Wheelwright, *O Caminho da Filosofia* .

Duane R. THOMPSON

Formalismo . Na música e da arte, é a primazia das regras formais que regem a forma eo estilo sobre o conteúdo, especialmente a inovação. Na ética, o formalismo é a crença de que a conduta deve ser determinada por princípios formais (por exemplo, "o imperativo categórico" de Kant), em vez de considerações de utilidade, prazer ou consequência. Na religião, o formalismo é a ênfase excessiva na liturgia, que cresce em um papel sem sentimento ou validade moral. Como tende a tomar-se forma sem vida uma aparência indigente da substância interior.

O formalismo é ortodoxia estéril no credo. O "padrão das sãs palavras" é preservado sem fé ou o amor (2 Tm. 1:13). A verdade é proclamada lábio, mas não com o coração acredita ou praticados em vida (Is 29:13; Tiago 2: 18-19 ..).

Formalismo na adoração é um ritual vazio. A cerimônia em si é apreciado e está divorciado da realidade que ele simboliza. O sacramento é considerado mágico. A "forma de piedade" é exibido, mas o poder (2 Tm 3: 5.) Nega.

O formalismo se toma hipocrisia, aparência substituto para a realidade e uma cobertura para o pecado. Foi contra esse mal que falou tão seriamente os profetas (Isaías 1: 10-20; Jer. 6: 19-21., Am 5 :. 18-27), como nosso Senhor (Mateus 15: 1-14,23: 13-28).

Formalismo, como a hipocrisia, fica na defensiva e justificar a perseguição daqueles que se opõem e denunciar (Mt. 23: 29-35, João 16: 1-3.). Esta tem sido a história contínua do cristianismo. O maior obstáculo do Evangelho não tem sido freqüentemente declarado ateísmo, teísmo mas apóstata.

O formalismo é uma tentação constante. As igrejas podem ter "fama" de estar vivo, quando na verdade eles estão mortos. O único remédio é acordar e se arrepender (Apocalipse 3: 1-3., VP).

Veja também ÉTICA, VALORES, cosméticos, culto.

Leitura adicional: Scott, *a relevância dos Profetas* , 180-203; Earle, "Mateus", *WBC*.

WE McCumber

Fornicação . Nas Escrituras, "fomicação", descreve três níveis de atividade sexual entre pessoas do sexo oposto. No sentido mais limitado e geral, o termo é usado para indicar a relação sexual entre pessoas solteiras do sexo oposto (1 Coríntios 6: 9). Num sentido mais amplo, refere-se a uma pessoa que coabita com outra pessoa casada do sexo oposto (Mt. 5:32). Assim, toma-se equivalente ao adultério. Em um sentido mais amplo, "fomicação" pode se referir a um comportamento imoral em geral (1 Cor 5, 1).

No sentido espiritual, "fomicação" é usado para descrever uma infidelidade em seu relacionamento com Deus. A AT refere-se a Israel como o amado de Deus; casada com ele; casada com ele. A esposa infiel espiritual está em perigo de ser repudiada, eo esposo de engano que ele podería justificadamente dar um certificado de divórcio. (Ver Oséias para uma extensão desta posição.)

O uso do termo "fomicação" para descrever uma relação espirituais contaminado com infidelidade é apropriado para Israel. Os hebreus tendia a adotar ou hobby pagão adoração de ídolos e costumes que muitas vezes eram cultos de fertilidade, promiscuidade sexual e envolvidos como parte do culto.

O NT ao apelo feito pela AT para a pureza moral antes do casamento, bem como nos termos do contrato de casamento. A relação espiritual com Cristo é descrito como uma união entre Cristo e sua Igreja (Ef 5, 25-27.). Esta relação exige lealdade a ele como uma parte essencial do pacto de fé.

O humanismo moderno, enfatizando a liberdade em todas as áreas da vida, está promovendo a idéia de que o sexo antes do casamento é não só permitido, mas desejável. Consequentemente, retira o estigma da vergonha e do pecado de tais atos. No entanto, você não pode ignorar a posição das Escrituras. Como em todas as áreas da vida, ninguém pode pecar sem enfrentar as consequências do que o pecado.

Ver também Adultério, pureza e maturidade, INTEGRIDADE, IDOL, CASAMENTO NO MUNDO INTEIRO.

Leitura adicional: *ERE*.

LEROY E. LINDSEY

FALHA enfermidades . Falha significa que a não-realização ou aquém de alcançar o fim desejado. No contexto bíblico, existem dois tipos de falha: a disfimção resultante da incapacidade moral pecaminosa; e deficiência que resulta da fraqueza ou fragilidade humana involuntária.

O fracasso pecaminoso é graficamente descrito pelo apóstolo Paulo em Romanos 7: 14- 25. Provavelmente referindo-se a sua consciência, no entanto, não regenerado, o Apóstolo lamenta sua incapacidade de fazer o bem e evitar o mal como rejeitos.

Até certo ponto isso é fraqueza no crente não santificado. Enquanto a pessoa em causa para atingir a libertação do pecado (Romanos 6:18, 22) Por meio de seus próprios esforços, para além da dinâmica do Espírito Santo (Romanos 8: 2-4), em sua experiência, sempre haverá um eco de falha Romanos 7: 14-25.

Uma segunda fonte e mesmo tipo de falha é na área da deficiência e da fraqueza humana, tanto física como psicologicamente. O NT sempre condena falha pecaminoso ou moral, mas falar de uma área de falha humana, na qual o Espírito nos ajuda (Ro. 8:26) e Cristo se compadece (Heb. 4:15),

Na área de falhas humanas, os cristãos devem manter um equilíbrio cuidadoso entre a auto-condenação indevida para a aceitação inevitável, e muito fácil de o que poderia ser melhorado em nosso estilo de vida.

Veja também falha, DEFAULT, POSSIBILIDADE DE SIN.

Leitura adicional: Baldwin, *Santidade eo elemento humano* ; Chambers e Chambers, *Santidade e da natureza humana* ; Corlett, *Santidade na vida prática* ; Smith, "falhas", *segredo de uma vida feliz do cristão* .

WT Purkiser

Fruto da videira . O uso mais conhecido dessa frase nas Escrituras é, sem dúvida, as palavras de Jesus na Última Ceia (Marcos 14:25;. Ver Matt 26:29, Lucas 22:18). A frase é uma metonímia para o vinho, que era em si uma metáfora da comunhão com eles no reino celestial. Os pontos de sacramento para o futuro ("até que Ele venha", 1 Co. 11:26), bem como para o Calvário. Indiretamente a frase "fruto da videira" poderia juntar-se o discurso de Jesus sobre a videira e dos ramos em João 15: 1-8. Nós não beberei "fruto da videira" com Cristo, naquele dia, se nós permanecemos nele, e produzir frutos agora.

Além disso, a declaração de Jesus nos lembra o simbolismo do vinho novo do reino, que quebra as garrafas velhas do judaísmo (Marcos 02:22; ver Matt 09:17, Lucas. 5: 37-38). E o milagre nas bodas de Cana inclui o simbolismo do vinho abundante e superior que foi reservada para a última hora (Jo 2, 1-1E). Jesus também compara a consumação do reino para um grande banquete escatológico (Mt. 08:11, 22: 1-14).

Veja também CEIA, FRUTO DO ESPÍRITO.

HAL A. Cauthron

O FRUTO DO ESPÍRITO . Os estudiosos da Bíblia geralmente concordam que o fruto do Espírito é diferente dos dons do Espírito. Esta distinção parece claro no NT. O Espírito dá os dons individualmente de acordo com a sua soberania, para uso na igreja. O fruto do Espírito significa crescimento na semelhança de Cristo no caráter, e é o produto do Espírito

vivo nos corações. Nenhum dom especial é a vontade de Deus para todos os crentes, mas cada fruta é a manifestação da vontade de Deus para todos.

A passagem mais conhecida é Gálatas 5: 22-23: "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança; contra estas coisas não há lei." Aqui, o fruto do Espírito é contrastada com as más obras da carne (w. 16-21).

Amor, alegria e paz, como a primeira tríade, sobretudo, o estado da relação do crente com o Espírito. Paciência, amabilidade e bondade descrever a obra do Espírito Santo através da relação do crente com os outros.A fé, mansidão, temperança, a terceira tríade, indicam a influência do Espírito sobre o caráter do crente. Nenhuma quantidade de cultura, educação ou esforço humano não é motivado pelo Espírito de Deus pode produzir o fruto do caráter cristão. O caráter é o que se é. Caráter cristão é o que uma pessoa pode adquirir através do crescimento e desenvolvimento do fruto do Espírito.

Veja também graça DONS DO ESPÍRITO, crescer, santidade, no amor, Espírito Santo.

Leitura adicional: Carter, *A Pessoa e Ministério do Espírito Santo* ; Barclay, *A Promessa do Espírito* ; Arthur, *a língua de fogo* .

LESLIE Parrott

INCÊNDIO . Veja SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO.

O fundamentalismo . A denominação "fundamentalista" ou "fündamentalismo" épara alguns um símbolo de honra, e outros descreveram uma abordagem obscurantista ao pensamento cristão (também usado para descrever um muçulmano cujas idéias são estritamente ortodoxa). Enquanto o conceito de "fundamental" é muito mais antiga do que a sua utilização em fins do século XIX e início do século XX (Wesley usou para descrever "essencial", como as novas doutrinas de nascimento), recebeu o seu significado atual, porque o "fundamentalista-modemista" controvérsia deste século.

O fundamentalismo surgiu em resposta à reinterpretação liberal dos ensinamentos ortodoxos da fé cristã deve ser conciliado com as novas correntes de pensamento-para exemplo, a ciência, a psicologia ea filosofia ensinada por Darwin, Freud e Lotze. Enfatizando o alto otimismo sobre o homem, a teologia liberal negou a doutrina tradicional do pecado original. Com base no dogma da evolução darwiniana, os liberais acentuado progresso humano. Conceito do impulso sexual como o principal determinante do comportamento humano de Freud era reducionista, propondo o conceito de homem como um produto de forças psicossexual vez criado*imago Dei.*

Em resposta aos pontos de vista liberais, professores cristãos conservadores enfatizou certos fundamentos que devem ser preservados e defendidos, incluindo o nascimento virginal de Cristo, a expiação substitutiva, a inspiração das Escrituras, a ressurreição corporal e segunda vinda de física Cristo. Estas doutrinas foram acentuadas na Conferência Bíblica de Niagara em 1895 Em 1909, Lyman e Milton Stewart pago para a publicação de livros de bolso de qualidade 12, *Os Fundamentos* [O Básico], e colocados em circulação 3 milhões de cópias. Tiago Orr e WH Griffith Thomas eram proeminentes autores da série.

Uma análise importante do fundamentalismo (por Emest Sandeen) determina a sua origem na escatologia pré-milenarista britânico era pessimista sobre o avanço social. Dwight L. Moody foi influenciada pelos irmãos Plymouth em sua "evangelismo vida." Ele defendeu

que o mundo era como um navio afundando, e ele deve fazer o seu melhor para salvar a todos quantos pudesse. Clarence Larkin e Cl Scofield popularizou esse diagramas escatologia dispensacional e versão anotada da *Bíblia de Referência Scofield*. Os institutos e seminários fundamentalistas bíblicos estabelecidos para combater a crescente influência do liberalismo, especialmente desde que os liberais ganharam o controle da maioria dos seminários.

Se o fundamentalismo é identificado por seu compromisso com certas doutrinas-chave, também é caracterizado por um temperamento diferente. Dedicado à defesa da fé, e usando um pedido de desculpas aprendido, especialmente no Seminário de Westminster, na Filadélfia, criou uma abordagem totalmente racional para a teologia e hermenêutica bíblica em alguns círculos. Comelius Van Til foi a força motriz dessa metodologia. J. Gresham Machen (que rejeitou o nome de fimdamentabsta) foi um dos estudiosos mais notáveis do movimento.

Um temperamento mais militante manifestou-se em alguns dos porta-vozes do movimento. Acentuadamente argumentos críticos e às vezes intransigentes recorreram ao *ad hominem* flacidez vantagem para os seus adversários. O estudo contemporâneo do fundamentalismo Dólar George descrever o temperamento de crítica aguda e amarga de qualquer desvio em relação à mentalidade separatista de alguns fundamentalistas.

Na maturação do fundamentalismo pode ser percebido progresso para o conservadorismo teológico expressa no movimento evangélico / evangelicalismo que busca desenvolver um ecumenismo evangélico significativa maior em termos de abertura hermenêutica bíblica, e uma ética social que se preocupa com os males do mundo, a pobreza, a explosão demográfica, a fome e os processos políticos.

Veja também EVANGÉLICO, o liberalismo.

Leitura complementar: Dólar, *Uma História do Fundamentalismo na América* ; Sandeen, *As Raízes do fundamentalismo: Britânico e raízes americanas 1800- 1930.*

Leon O. Hynson

BASE . Esta é a base ou parte de um objeto, que outras partes descansar por apoio, muitas vezes resulta no AT hebraico alguma forma *yasad*. No Novo Testamento dois termos gregos são traduzidas da seguinte forma: Kaxa|3oÀ.q (*katabolé*) e OspeAioç (*Themelios*).

A base ou fundação é usado em referência à construção, como uma casa (Jó 4:19) ou templo (1 Reis 5:17). *Themelios* usado para descrever os fundamentos da cidade etema de Deus (Hebreus 11 .: 10; Rev. 21:14)..

O termo também é usado para indicar o começo de algo: (. Êxodo 9:18) a fundação do Egito, a fundação da terra (Jó 38: 4). Muitas vezes no NT *katabolé* usado com referência ao princípio da terra (Ef 1 :. 4).

O apóstolo Paulo usou *Themelios* algarismos significativos na linguagem. Em Romanos 15:20 manifesta a sua intenção de não construir sobre fundamento alheio. Em 1 Coríntios 3:10 fala dos resultados de seu trabalho como uma base sobre a qual os outros podem construir. Os versículos 11 e 12 desta última citação dizer que Cristo é o fundamento sobre o qual todos devem construir obreiros. Efésios 2:20 indica que a palavra de Deus, que declara que os apóstolos e dos profetas, é o fundamento para a fé. Paulo também afirma que viver com honra, crentes acumular tesouros como a base para a vida etema (1 Tm 6: 18-

19.). Assegura aos crentes que eles podem estar confiante no fato fundamental de que eles são conhecidos por Deus (2 Tm. 2:19). O autor de Hebreus, aplicando-se o mesmo termo se refere ao arrependimento como o fundamento da experiência cristã (Atos 6:1).

Além da referência a estes conceitos bíblicos, teólogos usam alguma forma de "fundação" de várias maneiras. Por exemplo, quando se fala sobre o que é essencial para compreender, explicar e aceitar o cristianismo, aludindo a fatos, estudos, crenças centrais e escritos.

Veja também Fundamentalismo, VERDADE, SUBSTÂNCIA.

Leitura complementar: Richardson, ed. *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia* , 204; Baker, *DT*, 229.

ARMOR D. Peisker

G

Ganhar almas . Este é um termo que tem ganhado destaque na Igreja nas últimas décadas. Apesar de o cristianismo sempre enfatizou a tarefa de proclamar a boa notícia nos últimos tempos tem sido crescente interesse nesta área. A perda de participação em denominações observou que esses evangélicos para descobrir a razão para o seu crescimento, em grande parte, o que é devido a várias formas de evangelismo.

Definido por pouco tempo, ganhar almas é o ato de convencer as pessoas a aceitar a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. É um termo amplo que inclui "testemunho". Testemunhar é parte da fé pessoal ou a experiência cristã com os outros. Ganhar almas vai um passo além, pedindo que a pessoa a quem é testemunhou que responde ao que você já ouviu falar, de se arrepender e convidar Jesus Cristo em sua vida.

O termo "ganhar almas" é muitas vezes usado como sinônimo para o evangelismo. Na evangelização ou audiência de massa ao desafio do Evangelho é apresentada a um grupo de pessoas e, em seguida, convida-os a rezar no altar, uma sala de oração ou em seus assentos. No evangelismo pessoal, o plano de salvação é apresentada de pessoa para pessoa. O mesmo convite para responder ao chamado do evangelho é dado.

Na verdade, o termo "ganhar almas" é uma figura de linguagem. Não é o homem que vence as pessoas a Cristo. Que muda o coração e transforma a vida é Deus através do Espírito Santo. É o Espírito que dá o desejo do evangelista manaifestar sua fé; que interpreta as palavras do Evangelho que apresenta o ouvinte; que convence do pecado, do perdão e subsídios concedidos nova vida. Atos tem apenas cerca de 41 referências à obra do Espírito Santo na vida dos homens.

A base teológica para ganhar almas brota da própria natureza de Deus. Ele sempre buscou comunhão com Sua criação humana. Fomos criados para adorá-lo, mas o pecado rompeu o relacionamento. Foi Deus que previa a restauração do relacionamento. Ele escolheu enviar Seu Filho à terra e à cruz do Calvário para o homem. Ele enviou o Espírito Santo para ser Paráclito da igreja. Do início ao fim, a salvação veio a iniciativa de Deus.

Dito isto, no entanto, é importante perceber que Deus ordenou que o cristianismo é uma religião que proclama as suas crenças (Mt. 28: 18-20., Romanos 10:14). Atinge a outros para anunciar a fé (Mt 04:19). O NT apresenta Philip anunciando a sua nova fé com Natanael, e posteriormente apresentados a um outro Philip (o diácono) fazendo o mesmo com o eunuco etíope. Os personagens do NT são vitalmente envolvidos para levar outros a Cristo. O vencedor alma proclama Cristo, o poder do Espírito, mas deixar os resultados com Deus (1 Coríntios 3: 6). O homem não pode ser elogiado por essa atividade, nem será responsável se a pessoa rejeita a mensagem do evangelho.

A motivação mais profunda é ganhar almas adoro ganhar almas para Deus. Deve ser o amor de Deus impele-lo, ainda mais do que a preocupação com os perdidos.

Muitas organizações e agências preocupam com as pessoas. A tragédia do culto de Jim Jones (Guyana, 1979) vai enfatizar sempre se preocupando com os outros não é o suficiente. Na verdade, é apenas um incentivo para ganhar almas, e assim é o crescimento da igreja e outros interesses legítimos; mas eles não são a mais profunda força motivadora. Esse deve ser o amor força motivadora para Deus tão profunda e tão completa que o ganhador de almas quer ajudar os outros a encontrar essa relação além de outros incentivos que podem ser.

A metodologia de almas criou muita discussão na igreja. Diversos métodos têm sido desenvolvidos por aqueles que desejam espalhar a sua fé aos outros. Estes vão desde planos complicados de evangelismo, contendo memorização das Escrituras e ilustrações, planos de simples declarações de uma sentença, a fim de gerar interesse em assuntos espirituais. O foco da discussão é se esses programas manipular e, portanto, se um guia de compromisso superficial. A questão-chave a ser considerado é que Cristo foi o primeiro vencedor de almas: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lc. 19:10). Se o ganhador de almas é o enviado de Cristo, devemos estudar as características e espírito do Mestre, até que jogar nele. Você deve sempre lembrar que só o Espírito Santo pode sensibilizar os pecadores.

Veja também Evangelismo, Missão, testemunha.

Leitura adicional: Coleman, *O Plano Diretor de Evangelismo* ; Olford, *O Segredo de Ganhar Almas* ; Wood, *Evangelismo: Sua Teologia e Prática* , 9-48.

D. MARTIN BUTLER

GEENA . Esta palavra grega traduzida como "inferno" é encontrada sete vezes em Mateus, três em Marcos e Lucas e Tiago. Além de Tiago 3: 6, esta palavra é encontrada apenas nos lábios de Jesus. O termo significa literalmente "vale de Hinom".

Abbott-Smith explica o breve romance, mas claramente: "Geena, um país localizado a sudoeste de Jerusalém, o vale era um lugar de fogo culto da época de Acaz; Josias destruiu e tomou-se o lixão da cidade. Mais tarde, seu nome foi usado como um símbolo do lugar da punição futura, como no NT "(*Lexicon grego manual do Novo Testamento* , 89).

A, a passagem paralela em parte mais marcante Mateus 5: 29-30, é Marcos 9:43, 45, 47 Aqui, Jesus disse que, se a tua mão ou o pé, ou o olho te faz tropeçar, seria melhor esta parte preciosa do corpo para destruir um é "lançado no inferno, para o fogo que nunca se apaga." E, em seguida, dá a seguinte descrição: "Onde o seu verme não morre eo fogo não se apaga" (vv 44, 46, 48). Esta é a "punição eterna" (Mateus 25:46).

Veja também HADES INFERNO, castigo eterno.

Leitura adicional: Hills, *Fundamental Teologia Cristã*, 2: 415-31; Wiley, *CT*, 3: 35.675.

RALPH EARLE

GERAÇÃO . O uso de Jesus *Genea* (ysvsa), "geração" em Mateus 24:34 (ver Mr 13:30 ;. Lc 21:32) liberais muitas vezes citada como prova da falibilidade de Jesus. A afirmação é: "Em verdade vos digo, esta geração não passará até que todas estas coisas." O erro, no entanto, só pode ser declarada se presume-se que Jesus quis dizer com "geração" espaço de cerca de 40 anos. O aspecto que é ignorado é que esse significado de *genea* é derivado e secundário; o significado primário é "família, descendentes ... um clã, em seguida, raça, classe" (Amt e Gingrich). Vine acreditava que este era o significado que Jesus tinha em mente em Mateus 17:17; Mark 9:19; Lucas 09:41; e 16: 8, onde é traduzido como "mundo" (veja Atos 02:40.).

Embora Adam Clarke acredita que muito do que Jesus predisse aconteceu durante esse período, sobre a palavra "geração", ensinou: "Esta corrida, ou seja, os judeus não deixará de ser um povo distinto até que sejam cumpridos os desígnios de Deus sobre eles e aos gentios *"(Commentary*, 3:66).

O erro acusação em Jesus falhar quando a palavra "geração" é examinado com mais cuidado.

Na teologia sistemática o termo "geração" (ysvsaiç, *Gênesis*) é um termo técnico muito importante a respeito da Trindade, especificamente a relação do Filho com o Pai.

Veja também Escatologia, ÚLTIMOS DIAS (LOS), ETERNAL GERAÇÃO, eternamente gerado.

Leitura adicional: Vine, *ED* , 1:42; *DTde Baker* 235.

RICHARD S. TAYLOR

Geração eterna . Esta expressão, Olin Curtis A. chamado de "um dos conceitos de maior sucesso de todo o pensamento cristão" *(A Fé Cristã* , 228), foi usada pelos teólogos do século III e IV (especialmente Orígenes e Atanásio) para combinar duas idéias consideradas necessário descrever corretamente a relação intertrinitaria entre o Pai eo Filho.

Era preciso dizer que o Filho foi "gerado" ou "produzido" para: (1) combater a idéia de que o Filho era apenas uma emanação; (2) mostrar a distinção entre as Pessoas da Divindade e, assim, proteger contra a heresia do modalismo; e (3) mostram que o Filho não era uma criatura, como os arianos ensinado, mas era a própria essência de Deus.

Da mesma forma, foi necessário dizer que esta geração é mostrar que o Pai eterno nunca estava sem o Filho. Portanto, o Filho existe etemamente com o Pai e sua geração é um processo eterno. Ele se opôs arianismo, nunca houve um momento em que o Filho não existia. Uma vez que Deus é etemo, e uma vez que o Filho tem a mesma essência divina, o Filho é desde a eternidade.

Veja também CRISTO, TRINIDAD (Santo), eternamente gerado.

Leitura adicional: Daniélou, *Mensagem Gospel e cultura helenística* , 345- 86; Gonzalez, *História do pensamento cristão* , vol. Um; Grillmeier, *Cristo na Tradição Cristã* , 1: 133-326; Kelly, *Doutrinas cristãs primitivas* , 126-36; 226-47.

ROB L. STAPLES

GENÉTICA, MODO Esta visão explica que o pecado original, no sentido de depravação moral tem sido transmitida de Adão à sua posteridade por reprodução natural. Se este ponto de vista é combinado com o criacionismo (que os corpos se tomam concebido fisicamente as pessoas a ser uma alma ou espírito encarnado em particular, mas criado separadamente por Deus), a implicação resultante é que a depravação é uma condição completamente físico. Em outras palavras, a malignidade reside no corpo. Se o espírito toma- se pecador, seria a poluição do corpo. Por outro lado, se o modo é combinado com Traducianism genética (alma e corpo são propagadas pelos pais), o caminho está aberto para o pecado original como propensão espiritual, não primariamente do corpo; uma tendência, no entanto, que Afeição toda a pessoa.

O Wesleyan Arminianismo e agusinianismo pressupõem modo genético. Wiley diz: "Arminianismo tem feito muito desta lei genética em sua explicação da depravação inata" *{ C T ,* 2: 118).

Modo genético é geralmente discutido em conexão com a chamada forma realista e representativa. Estas são também as teorias que tentam explicar a transmissão do pecado original. A relação genética destas teorias é tão complexo e complicado, e como um resultado equívocos ocorrer. Alguns supõem que se um é realista ou Federalista (aderente à teoria representativa) não pode aceitar o modo de genética. Isso é um erro. Wesley foi um defensor do modo de genética, mas também era um federalista. A maneira mais fácil de explicar é de notar que o modo de genética está relacionada principalmente com a transmissão da natureza depravada, enquanto o realismo eo federalismo são diferentes maneiras de explicar a transmissão da culpa de Adão aos seus descendentes. Não importa o que é uma teoria, quanto a saber se a falha está ligada ao pecado original ou não, pode ainda aceitar o modo de genética. Essa pessoa simplesmente acredita que cada geração herda uma inclinação pecaminosa da geração anterior, voltando ao Adam.

E, no entanto, a questão da culpa não pode ser abandonado levemente. A estreita relação é expressa por Wiley: "A depravação herdada, então, é apenas a lei do patrimônio natural, mas que o direito opera sob as conseqüências da punição para o pecado de Adão" (*CT*, 2: 125). Embora muitos arminianos rejeitam veementemente qualquer noção de culpa ligado ao pecado original, essa rejeição não é estritamente Wesleyan. Wesley acreditava que o pecado herdado realizado com responsabilidade legal por causa do pecado de Adão, mesmo expondo a criança a condenação; mas tal responsabilidade foi universalmente cancelado graça preveniente, que é um benefício incondicional da expiação.

Veja também pecado original, preveniente, expiação, REALISMO EM TEOLOGIA, Teoria CROSS, QUEDA (THE), a culpa.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 107-28; *DHS*, 300-14.

RICHARD S. TAYLOR

Getsêmani. Lugar onde Jesus orou regularmente (Lucas 21:37; Jo 18 .. 2); onde a noite foi aposentado em que Judas o traiu. Embora apenas mencionado em Mateus 26:36 e Marcos 14:32, Lucas 22: 39-40 e João 18:12 se referem ao mesmo site. Apenas John chama de "jardim", resultando no título "Jardim do Getsêmani". Não é possível identificar a localização exata, em conclusão.

Os evangélicos acreditam que Jesus foi confrontado com uma decisão real no Getsêmani. Desde o seu batismo até sua conclusão no Getsêmani, Jesus enfrentou a tentação de abandonar seu papel ordenado por Deus e escolhido por ele mesmo como o Messias sofredor, em troca de um caminho menos árduo para a glória. Uma vez que Jesus confirmou a sua aceitação da vontade do Pai no Getsêmani, ele foi para a morte sem um murmúrio. Mas a escolha foi real. Para sugerir que Jesus não podería escolher outra forma é, na verdade, diminuir a decisão do Getsêmani. Nem o Evangelho nem Hebreus 5: 7-8 permitir tal interpretação.

A natureza precisa do "copo" tem atraído muitas sugestões. A visão popular no passado e foi recentemente renovado (ver Hewitt, *Hebreus* , 97SS.) é que Jesus temia no Getsêmani morrer, então ele pediu para vir para as forças do calvário. Em total desacordo com Hebreus 5: 7-8; Apenas uma leitura forçada dos Evangelhos pode apoiar esta posição parece brotar de um ponto de vista Expiação demasiado mecânica, em primeiro lugar; e reverente, mas perdeu para proteger a divindade de Jesus, do outro tentativa.

Outra interpretação diz que Jesus hesitou diante da perspectiva de interromper a sua comunhão filial contínua com seu Pai, ele sabia que para trazer o pecado sobre si o que causa. Em parte, baseado em Marcos 15:34 e Mateus 27:46, este ponto de vista leva a sério o horror do pecado e da sua terrível conseqüência: a separação de Deus. Embora essa interpretação é atrativa do ponto de vista doutrinário, não faz justiça ao texto.

Bíblicos Estudos recentes têm mostrado a força do significado aparentemente óbvia, a saber, que Jesus tinha hesitado ou medo com a perspectiva da morte. A profunda influência exercida sobre Jesus e os evangelistas para o sofrimento personagens do Antigo Testamento nos Salmos e os profetas, fornece a base para entender o significado do copo. Em Salmos, o justo sofrimento clama a Deus por libertação, e Jesus, o sofrimento só excelência, exige a libertação da morte. Isso, juntamente com o seu papel como o Messias Sofredor, especialmente com base no Servo em Isaías, Jesus significa que ainda hesitou antes da morte "reconheceu a caminho do Pai, e continuou até o fim" (Bruce, *Hebreus*, 102). Jesus colocou sua confiança em seu Pai e tomou-se "obediente até à morte» (Fil 2 :. 8).

Para nós, o significado do Getsêmani encontra-se na certeza de que Jesus resistiu à tentação de dar o máximo de Pai, que pagou o preço final para segui-lo, e Deus justificou ele. Também nós, esperamos seguir Jesus.

Veja também COPA humanidade de Cristo, a humilhação de Cristo, a obediência de Cristo.

Leitura adicional: Bmce, *A Epístola aos Hebreus, NICNT* ; Clark, "Getsêmani" *do BID* ; Hewitt, "Epístola aos Hebreus," *TnTc* ; DeYoung, "Getsêmani" *ZPEB* .

KENT BROWER

GLORIA . O termo OT mais traduzido como "glória" é *Kabod*, que significa "peso, importância, brilho". Muitas vezes refere-se a coisas que mostram a glória humana. Por exemplo: a riqueza do homem (. Salmo 49:16), Boa reputação (Jó 29:20), e posição espiritual (SI 8 5). Geralmente, no entanto, indicar a presença eo poder de Deus (Dt. 5:24).

Às vezes é sinônimo de *godesh* , "santidade", porque isso muitas vezes indica "brilho". Uma vez que Deus deu através de Cristo para transmitir a sua própria santidade para aqueles que confiam nele e lhe obedecem, cada crente deve refletir sobre sua vida pessoa

ou algo do brilho glória divina (2 Coríntios 3:18; Cl 3: 10). Que glória deve ser visto também na igreja, o corpo de crentes, quando eles se reúnem em adoração coletiva, porque o objetivo é refletir e promover a glória de Cristo (2 Cor 8,23).

Em ambos os Testamentos a glória de Deus é uma expressão da majestade inerente de Deus, que deve ser reconhecido e aclamado por seu povo (Êxodo 33:18 ;. Rom 1:23.). A palavra grega NT para "glória" (So^a, *Doxa*) aparece muitas vezes comunicando os mesmos significados gerais de *kabod* na OT. Paulo usa freqüentemente em suas epístolas. Para ele pertence propriamente a glória a Deus, mas Paulo usa para expressar a luz que transforma as relações humanas através de Cristo (Ef 3 :. 16-17).

Em 1960, a versão King Tiago é "vaidoso" (Gálatas 5:26). E "orgulho" (F1 2 :. 3). Na linguagem comum, talvez, esses termos são mais bem compreendidas como "orgulho", "presunção", "vaidoso" ou "ambição egoísta" traduzir. (Veja VP e NIV).

Veja também SANTIDADE majestade divina atributos.

Leitura adicional: Tumer, *A Visão que transforma* , 15-17; *BID* , 2: 401-3.

ARMOR D. Peisker

GLORIFICAÇÃO . Veja ressurreição do corpo.

Gnosticismo . Era uma heresia dualista entrou na igreja no primeiro e segundo séculos e causou sérios problemas. Segundo Qualben, o movimento era de origem judaica, com raízes em Filo de Alexandria. Outras autoridades que se originou na índia e no Oriente. Como o nome sugere (yvcooiç , *gnosis* , conhecimento), o gnosticismo enfatizou conhecimento esotérico como a chave para a salvação. Ele se tomou uma filosofia religiosa que corrompeu o evangelho da salvação pela fé simples em Cristo Redentor.

Emergentes logo após Paulo estabeleceu igrejas na Ásia Menor, Macedônia e Acaia (ver a "heresia de Colossos", Cl 1: 12-20, 23, 28, 2, 8, 11, 16, 18-19; 03:11), o gnosticismo foi sutil, especulativa, e detalhados em suas diversas formas e ambientes. Entre seus muitos erros, negou a encarnação de Cristo. Jesus foi apenas quase humano, não verdadeiramente "osso dos nossos ossos" e "carne da nossa carne." Mas o gnosticismo também rejeitou a verdadeira divindade de Cristo. Ele defendeu que o Cristo celeste, que habitou entre os homens era uma emanação do único e verdadeiro Deus. A idéia de que Cristo pertencia a hierarquia dos anjos denúncia Paulo em Colossenses 2: 16-19.

No sistema gnóstico todos os intermediários que emana de Deus, e que o ligava a este mundo, chamado de *pleroma* (7rLr|p<jopa). Paul rebateu esse ensino, afirmando que Cristo era o " *pleroma* [plenitude] da Divindade "que sofreu na carne para reconciliar o Pai (Colossenses 2: 8-10).

No final do primeiro século Cerinthus, o primeiro nome conhecido gnóstico, ensinou em Éfeso que o Cristo celeste desceu sobre o homem Jesus em seu batismo, permaneceu com ele durante sua vida terrena, quando Jesus morreu, ressuscitou para o mundo espiritual. Este ensinamento teve Jesus e Cristo como duas pessoas diferentes. O apóstolo João escreveu contra tais idéias em sua primeira epístola.

Os gnósticos tomou-se necessário para a igreja para apresentar uma visão cristã de Deus e do mundo; e foi rápido e decisivo na sua condenação daqueles que negavam a humanidade e divindade de Cristo. No lado positivo, o gnosticismo indiretamente deu um poderoso

impulso para a formação do cânon do Novo Testamento e os credos da igreja primitiva; se opor à heresia, a igreja foi forçada a definir a verdade cristã.

Gnosticismo também foi herética em sua doutrina do pecado. A questão era essencialmente o mal; apenas puro espírito não tinha pecado. Isso explica, em parte, a hostilidade gnóstica para a verdadeira encarnação. Salvador com um corpo material seria essencialmente pecaminoso. O corpo, portanto, era pecaminosa, enquanto o espírito nunca está contaminado. Portanto, uma dicotomia moral em que uma pessoa religiosa podería manter sua santidade, enquanto ele engatinhava simultaneamente criado em prazeres carnais. Isso encorajou deboche, e que o que fez o corpo não consequências morais transcendentais. Além disso, em alguns gnósticos afirmam que o pecado está no corpo levou o ascetismo excessivo e masoquismo.

O gnosticismo tem aparecido com frequência na Igreja ao longo de sua história. Este ensinamento revivida no século III, e novamente na heresia Paulician século XII. Você pode ver os vestígios dos séculos XIX, XX e atuais, em qualquer sistema que nega a Deus trino pessoal do cristianismo ortodoxo, ou que nega o nascimento virginal, a expiação objetiva, a ressurreição de Cristo, que nega a possibilidade de limpeza pecado, enquanto você está no corpo.

No século XX, o final dos anos 40,43 escritos gnósticos diferentes na língua copta foram encontrados em um cemitério no Alto Egito. O governo egípcio não era muito cooperativo com o aprendido; mas, finalmente, no início da década dos anos 70, todos esses manuscritos foram traduzidos e comentados. Estes são os únicos manuscritos dos gnósticos. Até a descoberta teve que dependem quase exclusivamente sobre os ataques dos Pais da Igreja contra os gnósticos (ver Irineu, *Contra as Heresias*) para aprender sobre o gnosticismo. Com estes mão gnóstico numerosos (manuscritos *O Evangelho de Tomé, o Evangelho da verdade*, etc), podemos ver que, geralmente, os pais tinham razão em descrever como gnosticismo.

Veja também docetismo, heresia, CONHECIMENTO.

Leitura adicional: Gundry, *um levantamento do Novo Testamento* , 37, 57, 307-10, 323, 358-59; . Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* , 181-82; Rutherford, "gnosticismo", *ISBE*, 2: 1240-1248; ***Qualben,****Uma História da Igreja Cristã*, 74-79.

WAYNE E. CALDWELL

Governo da Igreja . Inclui tanto o controle humano e divino. Paulo diz: "Cristo é o cabeça da igreja" (Efésios 5:23).. A palavra "igreja" (BKKsaia , *ekklesia*) refere-se a uma assembléia ou congregação homogêneo, não um bando desorganizado. A designação "corpo de Cristo" (1 Cor 00:27 ;. Ef 4:12) implica a unidade. Os membros dependem uns dos outros, e cada um está relacionado com a Cabeça da Igreja, o Senhor Jesus Cristo.

Cristo não organizou a igreja no sentido de os aspectos práticos e detalhados. Em vez disso, ele criou uma nova comunidade espiritual, que encomendou a continuar o trabalho na sua ausência. A verdadeira igreja "não foi organizado, mas nasceu (Atos 00:23). significa que o novo nascimento é a primeira condição para a fundação desta igreja. O segundo é o batismo do Espírito (1 Coríntios 12:13) "(*** Henry Clarence Thiessen,/G/e.s/ra.v *em Teologia Sistemática* , 414). Assim, a igreja é uma instituição dos redimidos, a sociedade abençoada que adoptar determinadas práticas e acreditar em certas doutrinas.

No entanto, a organização eo governo são necessários. Os crentes são organizados em entidades locais para tratar das realizações físicas, metas de avanço social e espiritual. A igreja precisa ter um sistema e uma estrutura para que possa efetivamente cumprir a Grande Comissão.

Ao olhar os líderes anti-bíblicas devem evitar dois erros: (1) afirmam que até mesmo os detalhes devem ser legislado, e por esta razão há regras, embora não significativa, deve adaptar-se se não for especificamente ensinado no NT; e (2) a ideia de que qualquer sistema de governo da igreja foi prescrito nas Escrituras, e que a igreja foi dada total liberdade. A posição correta é entre esses dois extremos.

O governo da Igreja no NT pertence principalmente às congregações locais, sob a supervisão geral dos apóstolos. Um exemplo do processo de tomada de decisão no corpo maior, olha para a conferência de Jerusalém (Atos 15; ver. 6: 1-6).

Outros líderes foram ordenados por Deus profetas, evangelistas, pastores e mestres (Efésios. 4:11). Não está claro que poderes das responsabilidades eclesiásticas ou governamentais dessas pessoas eram. Ao explicar os dons (1 Cor 12) e funções (Romanos 12: 4-8.) É uma implicação forte que a organização deve ser projetado para implementar estes princípios físicos básicos.

Como a propagação da igreja, ocorreu uma estrutura eclesiástica uniforme. Em cada congregação tinha ordenado anciãos (Atos 14:23). e subordinado a, e responsável pelo trabalho de benevolência, eram diáconos.Nossa melhor fonte de informações sobre as funções e as necessidades de ambos os grupos são as cartas que Paulo escreveu a Timóteo e Tito. Parece que os mais velhos serviram como pastores e administradores; alguns eram mais particularmente encarregado de ensinar e pregar (1 Tm. 5:17). Tito e Timóteo, a julgar pelas instruções de Paulo, representou um órgão intermediário entre a autarquia eo apostolado como superintendentes distritais hoje.

A organização foi suficiente para proteger os padrões doutrinários (Atos 2:42, Efésios 2:20, 2 Tm 2: ... 2); práticas devocionais (Act 4, 32-37, 1 Coríntios 14, 26-38); os deveres práticos (At 6: 3, 1 Coríntios 6:16.)disciplina dos membros (Mt. 18:17; Ro 16:17; 1 Cor 5: 9ff..); e se reúnem dia (Atos 20: 7,1 Coríntios 16 2). Nestas passagens, temos indicações de procedimentos planejados e ordenada.

Veja também IGREJA adoração.

Leitura adicional: *ISBE* , 1: 653; Thiessen, *Palestras em Teologia Sistemática* , 403- *21; ZPEB,* 1: 857-62.

OD LOVELL

ALEGRIA . É uma emoção de alegria e prazer. Não há necessidade de ser exuberante para ser profundo e real.

A experiência pode surgir pelo aumento de um bem desejado: a riqueza ou educação. Podem ser encontrados em experiências sensoriais, na beleza, na atividade mental, em uma conquista moral e devoção religiosa.Podem surgir com a descoberta de um valor mais alto, como perceber que a bondade dá mais satisfação do que o egoísmo.

A Bíblia afirma o privilégio inerente do homem para desfrutar da natureza, música e atividades sociais. Mas esses prazeres naturais são purificados e intensificada por um relacionamento correto com Deus.

O NT reconhece que a alegria é um dos dons de Deus. O nascimento de Jesus foi motivo de "grande alegria" (Lc. 2:10). Gozo é também um dos frutos do Espírito (Gl. 5:22). Jesus explicou a finalidade do seu ministério: "Estas coisas vos tenho dito para você, que a minha alegria esteja em vós ea vossa alegria seja completa" (João 15:11.).

A alegria está profundamente relacionado ao evangelho. A libertação do pecado, que está sendo resgatado do caminho da destruição e da reconciliação com Deus, para adorar o movimento do espírito. Quando a vida é enriquecida pelas bênçãos de Deus nos sentimos alegria. Quando nós nos movemos em direção a um objetivo alegria experiência espiritual.

A alegria cristã é muitas vezes ofuscada por aflições temporais, mas nunca é destruída. Como você anda com Deus, "pois o choro pode durar noite e alegria vem pela manhã" (Salmo 30: 5).

Porque a alegria é uma emoção, a sua intensidade varia. Às vezes, ela está ausente por algum tempo (1 Pedro 1: 6). Mas em Cristo temos uma fonte confiável de renovação. Paulo nos exorta: "Alegrai-vos sempre no Senhor. Mais uma vez eu digo: Alegrai-vos "(Filipenses 4, 4).!. O profeta gritavam "Deus é a minha salvação; Eu vou confiar e não ter medo ... com alegria tirareis águas das fontes da salvação "(Is 12, 2-3.).

Veja também Emoção, Felicidade, O FRUTO DO ESPÍRITO.

Leitura adicional: *DCE da Baker*, 356-57; Wiley, *CT*, 3: 55-58; Taylor, *Miracle ofJoy*.

AF HARPER

GRACE . No sentido cristão, é o amor espontâneo de Deus, embora não merecida, para o homem pecador, supremamente revelada na vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. A graça é um elemento essencial do evangelho.

Enquanto a "graça" é mais frequentemente associada com o NT, especialmente Paul, o AT tem um conceito similar. Uma palavra no AT para a graça *chen* , é mais frequentemente usado no sentido de favor imerecido: "Se tenho achado graça aos teus olhos, por favor, mostre-me agora o teu caminho, para que eu possa conhecê-lo e achar graça em sua olhos "(Êxodo. 33:13). AT Este conceito importante tem sido muitas vezes escondido devido a interpretação legalista desnecessário. Quando lemos os profetas do monoteísmo é o auge de Israel, sublinhando a grande verdade de que Deus é Aquele que, por Sua graça capacita o seu povo a responder, e por sua vez abençoa os fiéis. Talvez as passagens mais profundas e extensas que construir sobre o próprio conceito de graça no AT são Ezequiel 36 e Isaías 49- 51; 54.

Mencionado são antecipações do uso do termo "graça" no NT, especialmente como desenvolvidos pelo apóstolo Paulo. Não sabemos ao certo se ele foi o apóstolo que desenvolveram o sentido peculiar do Grego primeiro %apiç (*CARIS*) além de sua secular referência "embelezo" ou "puxar"; mas é verdade que ele, com suas cartas, criou um lugar especial para a "graça" no vocabulário teológico da Igreja primitiva. O uso cristão especial é predominantemente Pauline, e é indicado por sua total ausência de Mateus, Marcos, 1 João, 3 João e Judas. Em todos os livros de não-paulinas a palavra aparece apenas 51 vezes. Mas nos escritos de Paulo duas vezes esse valor é 101.

Não é totalmente correto dizer que a graça é o favor imerecido de Deus para com o homem pecador, especialmente se ele é interpretado estaticamente. A graça de Deus é dinâmico. É o amor de Deus em ação que permite Deus olha com favor. Mesmo assim, é claro que a graça

exclui qualquer alegação de mérito do recipiente; qualquer concepção jurídica da religião está excluída. A graça é a forma jurídica gratuita, imerecida e não a Deus para lidar com o homem pecador.

A essência da doutrina da graça é que, embora o homem merece Deus é contra ele, ele está em seu favor. De uma forma muito específica e concreta, Deus está do nosso lado. Deus de fato expresso na Pessoa de Jesus Cristo. Por meio dele, o homem rebelde experimenta o amor imerecido de Deus e começa um relacionamento com ele. Por isso, o NT sempre associado a palavra "graça" com Cristo, explícita ou implicitamente. A vida, o sofrimento, a morte ea ressurreição de Jesus refletem a ação da graça de Deus na história para redimir a humanidade.

Ver também Evangelho, AGAPE, MISERICÓRDIA, Redentor, meios de graça.
Leitura adicional: *BID* , 2: 463-68; *HDB* , 345-46; *DHS*, 431-34.
STEPHEN W. GUNTER

Graça Comum . É um termo calvinista que se refere **à** graça que Deus dá universalmente, a fim de preservar a raça humana da quebra e destruição. Inclui qualquer benevolência e nobreza no mundo que não tenha regenerado. Seu objetivo não é levar a salvação, para que seja claramente distinguível da idéia calvinista da graça eficaz, cujo objetivo é assegurar a salvação pessoal. A doutrina Wesleyana da graça preveniente difere em que: (1) a graça universal ou comum visa não só a preservação da civilização, mas a salvação pessoal, e (2) é eficaz apenas em quem responder e cooperar com ela .

Veja também a graça preveniente.
Leitura complementar: Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã*, 292-95.
ELDON R. Fuhrman

Graça irresistível . O chamado de Deus para a salvação se estende através do evangelho e da atuação do Espírito Santo. Tomamos duas posições principais sobre este convite.

O termo "graça irresistível", usado por aqueles que acreditam em uma predestinação particular, indica que a chamada funciona eficazmente para a salvação daqueles que o recebem, independentemente do "trabalho" que fizeram. *Catecismo Menor de Westminster* [Catecismo abreviado Westminster], a autoridade básica em teologia calvinista, declara: "graça irresistível é a obra do Espírito de Deus, no qual nos convencer de nosso pecado e miséria, ilumina as nossas mentes com o conhecimento de Cristo, e renova a nossa vontade; ele nos convence e nos capacita a abraçar a fé em Jesus Cristo, oferecido gratuitamente a nós no evangelho ".

Graça irresistível, ou "chamada eficaz" é um dos cinco pontos principais do calvinismo (Wiley, *CT*, 2: 351). Ambos os termos significam que todos os "chamados" (pelo Espírito) infalivelmente salvos. 29-30: Como base para essa interpretação Romanos 8 é usado. Mas esta passagem apresenta uma série de declarações que listam as disposições de Deus para aqueles que são mencionados no discurso de abertura: "Aqueles que de antemão conheceu". J. Agar Beet explica essa passagem: "Pode-se pensar que o que Deus ordenou que deve ser feito em cada caso. Mas Deus achou por bem cumprir seus próprios fins dependia da fé do homem *"(Comentário à Epístola de São Paulo aos Romanos* , 248).

Wesleyans argumentam que passagens como estas devem ser interpretadas à luz de outros textos que indicam claramente que o evangelho é para "todo aquele que crê" e cumprindo os seus benefícios depende da resposta do homem. O ensino geral da Bíblia é a chamada do evangelho é uma chamada aberta é chamado e irrestrita é uma chamada que permite responder favoravelmente.

Veja também calvinismo, arminianismo, Monergismo, osinergismo, LIBERDADE.

Leitura adicional: Dayton, "Romanos", *WBC* 05:58;. Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã*, 100, 303-8; *DHS*, 448; Wiley, *CT,* 2: 340-44, 351-53.

D. LESLIE WILCOX

A graça prevení ente . Uma das muitas maneiras que Deus se estende a nós diante dos nossos favores de conversão. Significa que Deus toma a iniciativa de nossa conversão, curvando-se para voltar a ele, tentando vencer, quebrar barreiras ao arrependimento e à fé. Ele também inclui, como ensinado por Arminius, Wesley, Wiley e outros, o alívio da culpa do pecado de Adão (mas não depravação que vem de Adão). É diferente da graça comum que os calvinistas ensinam, que consiste em limitar o mal de os não-eleitos.

Por causa do pecado original, que resultou de deturpação da raça humana de Adão, nascemos com uma condição que nos leva a uma vida de pecado. As Escrituras ensinam que somos escravos do pecado (Romanos 6 :. 16-17). Isso mostra que não somos capazes de fazer por nós mesmos o que sabemos que devemos fazer (7:15, 18). Jesus disse: "Raça de víboras! Como você pode falar bem, ser mal "(Mt. 12:34). Ele também disse que "uma árvore má não pode dar bons frutos" (7:18, NVI); e que "sem mim nada podeis fazer" (Jo 15 :. 5). Estas passagens bíblicas indicam a incapacidade dos caído para o bem, a menos que você obter a ajuda especial de Deus, ou seja, o homem a graça preveniente.

No entanto, as Escrituras também nos mostram que Deus, em Sua misericórdia, estende a mão para nós para nos ajudar a chegar lá. "Nós amamos porque Ele nos amou primeiro" (1 Jo. 4:19). Também lemos: "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer." (Jo 6:44) Então se diz que Comélio e sua família eram "Deus concedeu arrependimento para a vida" (Atos . 11:18) - "dado" vem da palavra grega geralmente traduzida por "dar, dar, presente." O rebelde tem de responder à oferta de salvação de Deus; mas ainda assim, o seu arrependimento é um dom que é dado porque ele não pode se arrepender a menos que ajudado pela graça preveniente.

O AT também é claro que Deus inicia a salvação. Enquanto algumas passagens simplesmente exortar o povo a voltar para Deus, como Ezequiel 18:32, que diz: "Arrependei- vos, pois, e viver"; outros indicam que deve ser ajudado a retomar a ele. Assim, lemos no Salmo 80: 3: "Oh Deus, restaurar-nos ... e seremos salvos." Mais uma vez no Salmo 85: 4, lemos: "Restaura-nos, ó Deus da nossa salvação." A passagem OT mais experiente essa necessidade de graça preveniente Jeremias 31:18-19: "Traga-me de volta para ser restaurado, pois tu, Senhor, tu és o meu Deus. Na verdade depois que me desviei, arrependi-me "(BA).

Embora os pelagianos e semipelagianos negou a graça preveniente, geralmente tem reconhecido a necessidade de que a graça. Esta foi uma ênfase especial feito Jacobus Arminius e John Wesley. Armínio disse que "o livre arbítrio do homem para o bem é ... estragado ... destmído e perdido" (*Obras* , 1: 526, 27). Wesley disse: "Nós [ele e John

Fietcher] manter firmemente que a vontade do homem decaído é por natureza livre somente para o mal" (Burtner e Chiles, *Compend da teologia de Wesley*, 132-33).

Os cristãos muitas vezes exaltado hymnologists graça preveniente. Um, Lewis Hartsough, guia-nos para cantar:

Bem-vindo ouvir a sua voz,
Isso me chama, Senhor, para ti.
Carlos Wesley nos leva a cantar:
Salvador, o Príncipe da raça de Israel...
Dá-me a tua graça doce e temo.

Charlotte Elliott, em seu grande hino de convite, também enfatiza o lugar da graça preveniente:

Assim como eu sou! Seu grande amor
Eu crescer e buscar seu favor.

Esta doutrina ensina que Deus não espera de nós no meio do caminho, ele vai todo o caminho até onde estamos, e nós começamos no primeiro desejo de ser salvo. Daí a importância da oração de intercessão para os perdidos.

Veja também Graça, Monergismo, SINERGISMO, LIBERDADE, calvinismo, arminianismo, Wesleyanismo, TEOLOGIA FEDERAL.

Leitura adicional: Grider, *arrependimento para a vida* ; Chamberlain, *O Significado do Arrependimento* ; Wiley, "Graça Preveniente", *CT*, 2: 344-57.

KENNETH J. Grider

GRANDE COMISSÃO. Encontra -se em alguma forma em todos os Evangelhos e Atos: Mateus 28: 18-20; Marcos 16: 15-18; Lucas 24: 46-49; João 20: 21-22; Atos 1: 8. Duas contas diferentes deste mandamento de nosso Senhor aos apóstolos complementam um ao outro, a fim de dar um breve resumo dos elementos envolvidos na missão para a qual Cristo nos chamou a igreja.

Os recursos do mandato são irrepreensíveis autoridade de Cristo e do poder inesgotável do Espírito Santo. A Cristo foi enviado ao mundo pelo poder de seu pai, e ele nos envia ao mundo por sua própria autoridade (cf. Jo. 20:21), isto é, sobre o alcance cósmico do céu e da terra (Mt. 28:18) - e todos os poderes (Marcos 16: 17-18). Esta autoridade é acompanhada pelo poder do Espírito Santo que lhes permite dar a tarefa (Atos 1: 8), que historicamente foram os primeiros discípulos no Pentecostes, que foi repetido e repetido em todas as gerações para completar a formação crentes para a missão.

Privilégios incluídas na Comissão são a nossa representação imerecida de Cristo como embaixadores de Deus (2 Coríntios 5:20) e testemunha se atreveu a Cristo como o caminho provido por Deus para a salvação.Cada estados do Evangelho que são escolhidos para serem enviados e ter a consequente responsabilidade de ir. O papel da testemunha é explicitamente mencionado em Lucas e Atos sendo treinado pelo Espírito, eo uso de pregação mencionada em Marcos e Lucas. Mark identifica o conteúdo da mensagem a proclamar o evangelho (boa notícia), mas também menciona especificamente Lucas arrependimento eo perdão dos pecados.

O objetivo da missão é o objetivo final de fazer discípulos, resultando na descoberta do mistério da formação da igreja. Jesus falou pouco sobre sua igreja, só que iria construir

(Mateus 16:18); No entanto, aqui neste comando indica que o evangelismo feito pela igreja ("ensinar") deve acompanhar a adição para a Igreja (através do batismo como um rito de iniciação), seguido de discipulado na igreja ("ensino") (Mt. 28, 19-20). O Grande Comissão não faz sentido, a menos que você assumir que a igreja é o principal agente de Deus para a missão.

A extensão da atribuição de tarefas feito glorioso ilimitado indicado pela presença contínua do próprio Jesus. O objetivo universal do evangelho deve ir de mãos dadas com a continuação da missão de fazer discípulos de todas as nações "(Mt";. Lc), "todo mundo" (Mr.) e "até os confins da terra" (Ac.). Quanto tempo para continuar a tarefa? "Até o fim do mundo" (Mt), mas nunca sem a presença divina do próprio Jesus, através da mediação do Espírito Santo. Atos 1: 8 formas o esboço do livro de Atos a respeito da história de como a igreja primitiva a Grande Comissão cumprida no seu dia. Reformadores estavam errados em acreditar que a Grande Comissão é dirigida somente aos apóstolos e eles se encontraram, e, portanto, não pertence à igreja do seu tempo. Não foi até as igrejas redescobriu a Grande Comissão como um mandato que o movimento missionário moderno e contemporâneo desenvolvido nos séculos XVIII e XIX.

Veja também missão, evangelismo, discipulado, PAGAN (destino) IGREJA.

Leitura adicional: Barth, "Um estudo exegético de Mateus 28: 16-20"., Anderson, ed *A Teologia da Missão Cristã* ; Boer, *Pentecostes e Missões* ; Warren, *Eu acredito na Grande Comissão* .

PAULO R. Orjala

Grandes Mandamentos . Encontramos os grandes mandamentos em Mateus 22: 36- 39; Marcos 12: 29-31; e Lucas 10: 27-28, e apresentadas de três formas. Embora semelhantes, contêm algumas diferenças significativas.

(1) Marcos e Lucas têm uma descrição quádrupla do homem, que ele é ordenado de forma diferente, acrescentando que "força" trilogia Mateo de coração, alma e mente, provavelmente em função da LXX de Deuteronômio 6:5. Tenta determinar a forma original expressa pelos lábios de Jesus ter tido um sucesso limitado. (2) Em Mateus e Marcos, Jesus fala em resposta à pergunta de um escriba, enquanto o interrogador recitar os mandamentos de Jesus em Lucas. (3) O contexto em Mateus e Marcos é uma controvérsia com os líderes religiosos judeus, enquanto o contexto de Lucas inclui a parábola do Bom Samaritano, em resposta ao tipo de tentativa de justificar-se. Se Lucas está narrando um incidente separado ou está usando sua própria fonte divergente é uma questão controversa. (4) Em Mateus, o tipo é manifestamente hostil e adorar a Jesus, enquanto Marcos relutantemente expressou sua admiração pela perspicácia de Jesus. (5) Especialmente em Mateus, Marcos e menos perceptível em uma distinção entre o primeiro eo segundo mandamento é que, enquanto Lucas são combinados em um. (6) Só inclui Marcos *Shema* (Deuteronômio 6: 4).

Mas estas diferenças não devem obscurecer a intenção específica de Jesus mostrar o amor de Deus através do amor ao próximo é a base da resposta cristã a Deus. Sem estas duas facetas do amor, o cristianismo não existe.

Discussão sobre o que o maior mandamento não estava entre os rabinos, ea combinação global destas duas disposições não era completamente estranho para o Judaísmo. Combinação, embora não explicitamente feito, está por trás da chamada

inconfundível de justiça dos profetas (ver, por exemplo, Me 6: 5) e penetra todo o plano instituído por Yahweh como o padrão de todas as relações de Israel aliança. Ambos Philo e *O Testamento dos Doze Patriarcas* expressou sentimentos semelhantes, embora este último pode ter recebido influência cristã. O que é novo é a maneira decisiva Jesus faz o seu caminho através do legalismo complicado e penetra no coração da mesma crença deuteronomista. Se o judaísmo queria encontrar um comando que pudesse resumir todo o sistema de direito, e que inevitavelmente aconteceria se a lei foi cumprida, Jesus tomou o caminho oposto para apontar para os Grandes Mandamentos como a verdadeira base de toda a relação de aliança do que ler apenas uma expressão. "Para o Judaísmo, boa conduta é uma parte da religião; para Jesus, é o produto da religião "(Manson, *o ensinamento de Jesus*, 305).

O primeiro mandamento, tirada de Deuteronômio 6: 5, exigem lealdade plena e total a Deus. O coração, alma, mente e força não são elementos constitutivos da natureza humana, mas quatro dimensões da fimção ou atividade (ver Wiley, *CT* 3:52). Juntos, não deixam dúvida de que Deus não exige nada menos do que uma devoção total e absoluto. Citando Deuteronômio 6: 5, Jesus mostra a continuidade essencial entre a comunidade da aliança antiga e da base do novo.

O segundo mandamento encontrado em Levítico 19:18, também faz parte da religião judaica, mas Jesus amplia deliberadamente a definição de vizinho para além dos critérios conhecidos, embora a mesma amplitude de entendimento também é visto raramente no judaísmo antigo .

Jesus faz a ligação entre os dois comandos é tão íntima quanto possível. Embora o amor de Deus não é amor ao próximo, Jesus deu a entender que outros autores do NT explicitar: o amor ao próximo é corolário indissociável do amor de Deus (1 Jo 4 :. 20s.). "O amor do homem depende do amor de Deus e amor a Deus é testada por amor ao homem" (Cranfíeld, *A Palavra Livro teológica da Bíblia*, 135). Segundo Paulo, todas as reivindicações morais são fiéis a amar o nosso próximo (Romanos 13: 8; Gal 5:22; 6: .. 2; Col. 3:14); e de acordo com João, o amor é o sinal da nova comunidade (cf. Jo. 13:35).

Mas enquanto o amor é uma ordem, sua prática depende inteiramente de amor de Deus por nós e Sua obra em nós. Sua presença e prática em nossas vidas não é uma habilidade que cultivamos e que ganhou mérito.Pelo contrário, é o dom de Deus, demonstrado na vida e morte do seu Filho e derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (Rm 5. 5, 8; 15,30). Sem dúvida, os mandamentos não pode ser mantida pela força, mas eles são obedecidas por alguém que foi transformado intemamente, que se manifesta no comportamento exterior (ver Manson, 305). Esta resposta plena a Deus, e de expressão no amor ao próximo, é o cerne da própria santidade cristã. "A fé que opera pelo amor é o comprimento, largura e profundidade e altura da perfeição cristã" (Wesley, *Obras*, 14: 321).

Veja também AMOR, AGAPE, santidade, LEI AMORY.

Leitura adicional: Cranfíeld, "Love", *um livro Teológico Palavra da Bíblia* , 131- 36; Jahnstan, "Love no Novo Testamento", *do BID* , 3: 168-78; Wiley, *CT*, 3: 37-64.

KENT BROWER

GRATIDÃO. Veja louvor.

ORTODOXO GREGO . Veja Ortodoxas Orientais.

GROCIANISMO . Veja GOVERNO TEORIA da Expiação.

WAR . É o apelo das nações para tentar resolver as diferenças pela força das armas. A guerra é sempre o produto do pecado humano, seja causa incitação imediata ou indireta.

Enquanto as nações civilizadas devem prosseguir uma política de paz, muitas vezes não querem fazê-lo. Jesus compreendeu a dura realidade do pecado humano, quando ele previu guerras e rumores de guerra através dos tempos (Mateus 24: 4-8). A paz universal só será estabelecida pela presença eo reinado pessoal do príncipe da paz.

No entanto, a previsão de Jesus não é desculpa para deixar de trabalhar para a paz. O advento da era nuclear tem forçado as nações para avaliar os perigos de guerra novamente e apesar do risco de um holocausto nuclear, ao contrário dos ganhos potenciais de ação militar. Para os cristãos, ele também obrigou a reconsiderar o seu dever.

Sem dúvida, entre os homens, Cristo estabeleceu um novo tipo de reino que deve estender-se através de meios espirituais e não carnal. A única espada em seu arsenal é a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.Este reino transcende os reinos terrenos e expostas ao perigo quando você tenta amalgamar com eles. Seu objetivo é a salvação do homem para o tempo ea eternidade; seus inimigos são pecado e de Satanás; e métodos são a oração, pregação, testemunho, ensino, e, se necessário, a morte.

O problema enfrentado pelo crente cuja lealdade está comprometido com o reino celestial é como se relacionar com os reinos antigos, ou seja, às autoridades terrenas políticos.

Separatistas radicais só ver uma bifurcação entre as duas classes de reino. Por isso, é impossível para o cristão participar de ambos, exceto no sentido mínimo de viver de acordo com a lei e ser um bom vizinho. Eles acreditam que o Estado é política tão demoníacas e corruptos, o cristão continua contaminada somente se estritamente separada. De acordo com este ponto de vista, deve-se deixar o mundo dirigir seus próprios assuntos.Esta posição elimina não só a participação na guerra, mas também em atividades legais e policiais. Essas atividades, por sua natureza, requerem o uso da força, o que é proibido, de acordo com os separatistas radicais.

Um grupo mais moderado do pacifista reconhece que Deus estabeleceu o Estado como um necessário significa proteger e controlar os homens pecadores. Além disso, a percepção de legitimidade das funções de aplicação da lei. Há ambivalência sobre o grau de participação dos cristãos nesta atividade. A ambivalência se estende até o papel dos cristãos no processo político, especialmente se eles aspiram a um cargo e participar na formulação de leis e do sistema. Mas mesmo aqueles que acreditam que é possível combinar a cidadania activa em ambos os reinos acreditam que os princípios superiores que regem o Reino de Cristo proibi- los de participar em qualquer função que podería envolver a tirar a vida de alguém. Isso pode incluir a guerra.

Um terceiro grupo de cristãos acredita que não há conflito entre as suas duas cidadanias. Eles afirmam que, de acordo com o ensino bíblico, Deus ordena que o governo, e carregando uma espada, que impõe a lei é o ministro de Deus (Rm 13 1-7). É um tipo de trabalho necessário para a multidão de pessoas pecaminosas que ainda estão no antigo reino; e porque Deus o ordena, é justo; e se é certo, é igualmente adequado para o filho de Deus e filho do diabo. Na verdade, seria muito melhor se os juizes, policiais e legisladores eram cristãos. Eles acreditam que nenhuma atividade neste quadro secular depende ódio ou

é incompatível com o amor; Pelo contrário, os que são governados pelo amor fazer um trabalho melhor. O amor exige ação contra o mal.

Eles também afirmam que a Bíblia reconhece a necessidade de levar a vida em determinadas circunstâncias e não fornece nenhuma base para considerar que em todos os casos assassinato é assassinato. Todos EM e, em menor grau, NT assumir contrário. Embora o NT identifica o ódio como assassinato, não implica que o ministro de Deus carregando a espada é assassino.

Este grupo também acredita que as tarefas estatais legítimas incluem não apenas proteger os cidadãos uns dos outros, mas para protegê-los dos predadores internacionais. Se esta função é realizada pela ação da polícia através das Nações Unidas, para outras alianças, ou unilateralmente, a capacidade de matar ou ação moderada, que se toma a guerra, se a ação é para ser eficaz é sempre presente. Em todas as gerações h*áHitlers* de ser dominado e desarmar. A alternativa é capitulação. Se isto não é aceitável, então as nações, inclusive os cristãos em si, têm a responsabilidade de decidir se é algo que vale a pena morrer, e agir em conformidade. Negando que a causa da liberdade, da justiça e da retidão na ocasião foi defendido ou guerra avançado é cego para os fatos da história. Além disso, lembre-se que Deus está usando a ação militar para punir nações más para disciplinar o seu próprio povo e para as mudanças políticas que soberanamente quer (Dt 9: 4, 28 49-52, 1 Reis 11: 14, 23, e outros).

Veja também pacifismo, homicídio, IRA, retribuição, revelação progressiva.

Leitura adicional: DeWolf, *liberdade responsável*, 330-58; Hostetler, *Amor Perfeito e Guerra* .

RICHARD S. TAYLOR

LEAD, GUIA . A palavra hebraica *nachah* é uma palavra primária que significa "chumbo, guia". Ele é frequentemente usado em referência a orientação divina. O substantivo grego oôqyoç (*odegós*) significa "líder, guiar"; o verbo, oôriysco (*odegéo*), "guia".

Seja guiado por Deus é uma grande ênfase na OT. Repetidamente olha orientação divina sobre o povo de Deus: "Em sua misericórdia, levaram as pessoas têm guiado ..." (Êxodo 15:13, BA.). David era orientação e fé segura de Deus na providência divina deu-se, mas não ver ou entender o mistério do plano de Deus (Salmo 31:3). Não há compaixão no endereço fornecido: "Vou orientá-lo e dar-lhe conforto a ele" (Isaías 57:18, BA.).Normalmente, o endereço no AT são facilitados através de sonhos, de voz ou de testes.

No NT o guia é principalmente por meio do Espírito que habita nos corações dos crentes. João ensina que o conhecimento da verdade depende da orientação: (. João 16:13) "Quando o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade". Esta foi a promessa de que o Espírito Santo guiar a preparação incompleta dos discípulos. Essa direção é prometida a todos os filhos de Deus: "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (Romanos 8:14)..

A guia pode ser positivo ou negativo. Em um exemplo, ele foi proibido Paulo pregar na Frigia e Galácia (Atos 16: 6) (. Vv 9-11), mas mais tarde o Espírito Santo guiou para a Macedônia.

O guia é prometida para aqueles que estão dispostos a consagração para o efeito (Salmo 25: 9, 37 5). A meta será atingida se o cristão abandona toda a confiança em Deus.

A direção do Espírito exige que o crente deve ser cheio do Espírito Santo: "Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2:13).. A grande preocupação do cristão não é para fazer uma determinada tarefa ou a viver em um local específico, mas para ser totalmente dedicado (Romanos 12: 1-2.), Permitir que o Espírito para cumprir a sua vontade intemamente. A liderança do Espírito é baseado no seu conhecimento íntimo do Pai (Rm 8,26-27.). Deus revelará a sua vontade é necessário para o crente a agir em obediência.

Quanto mais maduro um cristão melhor compreendida a orientação íntima e pessoal do Espírito. Os cristãos imaturos viver no agora e exigem satisfação imediata. O discípulo maduro pode esperar e negar-se precisamente nesta direção para o futuro. A maturidade não podem ser desviados pela imaginação, fortes impressões ou impulsos repentinos.

A Bíblia é consistente em reconhecer a necessidade de orientação divina. (. Jer 10:23) Embora Jeremias viu a falta de conhecimento do homem como a base da necessidade de orientar, o salmista viu a falta de descanso e paz (Salmo 23: 2); Isaías viu a falta de previsão (Isaías 42:16). e João viu a falta de conhecimento da verdade (cf. Jo. 16:13).

O Espírito guia através de impressões ou revelação, mas sempre em harmonia com as Escrituras e providência. Se você concorda com as Escrituras, a impressão também de acordo com a lei. Também na verdadeira orientação existe uma racionalidade interna. O critério da Escritura, a providência, a justiça ea razão, que nos permite julgar se nossa impressão é verdadeiramente o Espírito.

Veja também COMFORTER (EL), Providence, RAZÃO.

Leitura adicional: Metz, *Estudos em bíblico Santidade* , 186-187; Rase, *Santidade Vital*, 190.193; Taylor, *A vida no Espírito* .

LEON CÂMARAS

H

O falar em línguas . Veja dom de línguas.

HADES . Este termo é uma transliteração do grego aôqç (*ADEs*), muitas vezes erroneamente traduzida como "inferno". A própria palavra significa o "invisível", um termo religioso usado em grego para descrever o mundo daqueles que partiram desta vida. Hades é o equivalente da palavra hebraica *Seol* no AT. Ambas as palavras se referem à morada temporária e intermediário dos justos e os injustos que morreram.

O termo "hades" é encontrada 10 vezes no NT (Mt. 11:23; 16:18, Lucas 10:15; 16:23, Atos 2:27, 31, Rev. 1:18, 6: ... 8 , 20: 13-14). No entanto, algumas versões traduzir o "inferno", "pit" ou "grave". Wuest acredita que a palavra grega provavelmente deve ser transliterado. Ou seja, a palavra "hades", exceto em Apocalipse 1:18 e Mateus 16:18, em que a tradução deveria ser "invisível" deve ser usado (Wuest, *Word Studies* . 3: 46ff).

Em castelhano, o termo "inferno" é derivado das palavras gregas *Geena* (yeewa), *Ades* e *tartaroo* (xapiapoa)). Para compreender as hades conceito é preciso entender os outros dois termos.

Veja também HELL estado intermediário, Geena.

. Leitura adicional: Purkiser, *&âDHS*, 693-95; Wiley, *CT*, 3: 224-42, 363-75.

NORMA N. BONNER

Hagiógrafos . Esta palavra grega significa "escritos sagrados" e refere-se à terceira divisão do hebraico conhecido como AT *Ketubim* . Ele consiste de uma coleção variada de livros que foram incluídos no cânone separadamente, ao contrário dos outros dois divisões, a lei e os profetas, que foram incluídos no cânon como um todo. No texto hebraico do Antigo Testamento, os escritores sagrados são agrupados da seguinte forma: (1) Livros Salmo poético, Provérbios, Jó; (2) os cinco rolos -Song dos Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester; (3) livros históricos -Esdras, Neemias, 1 e 2 Crônicas; (4) um livro de profecias de Daniel. A ordem é diferente em nossa Bíblia a seguir o texto grego do Antigo Testamento (LXX).

(. Cf. Lc 24:44) A divisão tripartite de AT foi criada em meados do século II aC, como sugerido no prólogo do Eclesiástico (escrito 130 aC), onde se lê: "Muitas lições importantes que temos transmitida pela lei, os profetas, e outros que os seguiram "(BJ). Flávio Josefo, escrevendo no final do primeiro século dC, reconhece essa divisão dos livros (*Contra Apionem* , 1, 38-41).

Esses escritos contêm material muito antigo, como o caso de Salmos e Provérbios em particular. Eles são importantes porque fornecem alguma luz sobre o processo de formação do cânone de todo o AT, embora seja difícil esperar conclusões definitivas nesta área de estudo.

Veja também BÍBLIA Apócrifo, pseudo-epígrafes.

Leitura adicional: Pfeiffer, *Introdução ao Antigo Testamento* , 61-65; "Hagiographa" *A Enciclopédia Judaica* ; "Canon das Escrituras" *Sacramentum Mundi*.

WILLARD H. TAYLOR

HAMARTOLOGÍA. Veja SIN.

Hare Krishna . A Sociedade Internacional para Consciência de Krishna, conhecida por cantar "Hare Krishna", foi fundada por AC (Abhay Charen De) Bhaktivedanta Swami Prabhupada em 1965 aos 70 anos.Este foi o cumprimento da comissão recebeu de seu mestre espiritual, em 1935, para difundir a consciência de Krishna para o mundo. Ele começou seu trabalho entre os "filhos das flores" (hippie) em Nova York e Los Angeles, que, em seguida, mostrou sua rejeição do materialismo. Ao contrário da Meditação Transcendental, fez uma chamada para um estilo de vida puro, que excluiu carne, peixe, ovos, álcool, drogas, sexo ilícito, jogos de azar e, sempre que possível, a mecanização.

O movimento da consciência de Krishna é uma divisão da Vishnuite hinduísmo. Ele veio como Caitanya, um devoto do século XVI, proclamou que Krishna (a governador em 3000 aC, antes considerado como uma manifestação de Vishnu) foi a suprema personalidade eterna, transcendente de Deus, e os grandes deuses Brahma, Shiva e Vishnu eram manifestações de Krishna. Em contraste com a Vedantic hinduísmo e do budismo para a

salvação é para escapar do vazio Caitanya ensinou que a salvação é a união de êxtase de toda a alma, que é sempre do sexo feminino, em encontro amoroso com Krishna, o noivo celestial. A Krishna, o amante transcendental, apresenta-o a uma vida de prazer sexual não apenas com suas esposas, mas a todas as mulheres, casadas ou solteiras, incluindo 108 *gopis* distribuidores, ou vacas leiteiras. Enquanto cantando experiência "Hare Krishna" o êxtase expressada por choro, canto e dança. Qualquer atividade ocorre em ordem rigorosa direcionado para a Consciência de Krishna. Como em outras religiões, onde o êxtase religioso induzidas por símbolos sexuais, os rivais amor cônjuge amar Krishna. Por esta razão, as relações sexuais são limitadas a uma vez por mês na consciência estrita Krishna.

Veja também Seitas, escondido, não cristão religiões.

Leitura adicional: Boa, *Cultos, religiões do mundo, e você* , 178-87; Ellwood, *grupos religiosos e espirituais na América*, 239-45; Significa, *The Mystical Maze*, 146-58; Zaehner, Hinduísmo, 144-46.

DAVID L. Cubie

FEITIÇARIA . De acordo com a Bíblia, é uma tentativa de usar os poderes espirituais para influenciar pessoas e eventos do mundo, e é considerado como um pecado grave na mesma categoria de idolatria.

Sorcery é um tema complexo, e uma visão geral também irá guiar-nos ao estudo da magia e bruxaria. Sorcery pode estar associada com a adivinhação que consiste em revelar segredos do passado, presente e futuro. Sorcery usado desta forma está associada com o sobrenatural, embora não possa influenciar os acontecimentos por meios sobrenaturais. Nos tempos bíblicos, talvez o feiticeiro usou os poderes demoníacos para enganar as pessoas envolvidas ou para impressioná-los com seus próprios poderes místicos.

Sorcery é especialmente atraente para os povos primitivos que ignoram a lei natural. No entanto, a idéia de que os assuntos mundiais são regidos pela invisível e irracional é também entre os povos civilizados.

Bruxaria mencionado nas passagens do Antigo Testamento, como Êxodo 22:18; Levítico 20: 6 e Deuteronômio 18: 10-14. O estudo desses versículos mostra ao leitor que a bruxaria é associado com a idolatria e é sempre condenado até mesmo por morte. Esta condenação não é apenas encontrado na Torá, como os profetas também afirmam que a ira de Deus vem sobre Israel por causa de seu envolvimento em magia (Is 47 :. 9).

A importância para o crente eo engraçado é que não há nenhuma dúvida sobre a realidade espiritual por trás dos poderes ocultos. Esses poderes só pode ser resistido e vencido pelo poder e sangue de Cristo.

Veja também SATANÁS culto a Satanás, os demônios, o Espiritismo oculta.

Leitura adicional: Hauck, "Feitiçaria e adivinhação" *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge* , 2: 6-9; Cozinha, "Magia e Feitiçaria", *NBO* , 766- 71; Kittel, 4: 356-59.

Larry Fine

Heilsgeschichte . Este termo significa literalmente "história sagrada". Identifica movimento na teologia bíblica e sistemática, que diz que a provisão de Deus para a salvação está relacionada exclusivamente com a história, especialmente os acontecimentos da história

bíblica. Então, essa palavra alemã é muitas vezes traduzido como "história da salvação" ou "história da redenção." Embora esta palavra tem sido usada por outros na interpretação bíblica (Bengel e dispensacionalistas), tem sido particularmente identificado com Christian J. K. von Hofinann. O teólogo luterano declarou que os intérpretes da Bíblia deve considerar seriamente os eventos da história bíblica para discutir assuntos relacionados à revelação e salvação. Em sua obra principal (*Der Schriftbeweis*), Hofinann afirma que a Bíblia não deve ser tratada principalmente como um livro de teologia, filosofia moral ou religião, mas como a história dos atos redentores de Deus em determinados eventos históricos. Toda a Bíblia é uma história de ação salvífica de Deus em favor da humanidade pecadora. Juntos, os Antigo eo Novo Testamento constituem a história da salvação. Neste ideia germinal de von Hofinann desenvolveu o que é conhecido como *Heilsgeschichtlich Die Schule* , a escola da história sagrada ou a história da salvação.

A tese central deste movimento teológico, como agora geralmente concebidas, são:

1 Deus, tomar a iniciativa, revelou salvar formas de determinados eventos na história. Esses eventos são registrados na Bíblia e relacionado com a história de Israel, com Cristo e sua igreja. A teologia, portanto, se confunde com a história. Eventos pendentes, ou seja, aqueles que contêm graus superiores de revelação são a chamada de Abraão, o êxodo do Egito, o exílio, e da encarnação, morte e ressurreição de Cristo. De um ponto de vista cristão, o grande evento é a encarnação de Cristo e tudo o que se segue a partir dele.

2 Estes eventos são reveladores acontecimentos históricos reais, e são parte da grande corrente da história. Deus escolheu, no entanto, revelar-se e os seus desígnios de poupança através destes eventos.

3 A salvação não está reservada para aqueles que estavam nessa linha da história. Mas a salvação de toda a história humana se relaciona com esta linha particular história.

4 O conceito de tempo é linear, em frente ao ponto de vista grego. A história se move em direção à conclusão, um dia final. Esta história de salvação declara que Deus, em algum momento futuro, ser rescindido sua obra redentora. Cristo e revelou o poder da era por vir, mas a data da sua realização ainda está por vir. Os judeus ainda estão esperando o cumprimento da chegada do Messias, mas o cristão obteve a certeza da salvação final, porque o Messias já se tomou realidade. No entanto, há uma tensão entre as dimensões do "já serviu" e "ainda não terminou" de salvação que Deus providenciou.

As críticas aumentaram quando *Heilsgeschichte* tem a ver com os seus conceitos de revelação na história e no tempo. Foram também levantou sérias questões sobre a relação entre os eventos de poupança e gravar esses eventos na Bíblia.

Veja também Jesus histórico (EL), desmitificar, BÍBLIA.

Leitura adicional: Cullmann, *Cristo e no tempo; Salvação em História*; Barr, *A semântica de Língua bíblica* ; Kümmel, *O Novo Testamento: A História da Investigação de seus problemas* ; Ladd, "atos salvíficos de Deus" *Christianity Today* , 18 (1961); Rust, *a compreensão cristã da História* .

WILLARD H. TAYLOR

Helenismo . É o termo que a cultura que surgiu em Hellas ou Grécia é designado. Refere-se à chamada original cultura helênica e seu desenvolvimento depois de

Alexandre, o Grande, inclusive aderindo a outras culturas com as quais a cultura helênica foi formado.

Helenismo é um dos fatores mais poderosos da civilização ocidental. Do coração do épico de helenismo Homer surgir; juntos os primórdios da filosofia com a sua profunda desenvolvimento com Sócrates, Platão e Aristóteles; produzir o drama, esplendor da arquitetura e outras realizações artísticas; as grandes conquistas militares incluem Alejandro; e, é claro, o extraordinário grego.

O período intertestamentário chamado proporciona o desenvolvimento histórico do encontro militar hebraico com o grego e com formas gregas de pensamento e prática. Foi durante este período que a língua grega tomou-se tão generalizada que mesmo a OT foi traduzido para o grego em Alexandria (Septuaginta ou LXX). Livros adicionais (os apócrifos que não são encontrados nas Escrituras Hebraicas) que foram incluídos nesta tradução, é amplamente utilizado na igreja NT, e foram aceitas como canônica no século XVI pela Igreja Católica Romana. No livro apócrifo Sabedoria de Salomão é chamado de obra-prima da síntese greco-judaica. E judaico Philo (20 aC-50 dC) de Alexandria é um importante exemplo desta síntese greco-hebraico.

Teologia cristã deriva muito de sua metodologia de pensamento grego antigo: o misticismo cristão tem de base neoplatônica; Aristotélica tomismo é profundamente; o *Logos* tem raízes gregas; e alguns pontos de vista cristão sobre Deus são derivadas de Platão e Aristóteles.

A lógica, pensamento e racionalização sistemática foram cuidadosamente revistos e desenvolvidos pela mente grega, como interpretações da natureza humana e do mundo.

O mundo ocidental não consegue entender o seu próprio desenvolvimento, sem elucidar cuidadosamente o papel desempenhado helenismo no processo.

Veja também Judaísmo, HELLSGESCHICHTE, teologia histórica, filosofia, platonismo, tomismo.

Leitura adicional: *Sacramentum Mundi*, 3: 10-16; *NIDCC* , 430: 31.

Duane R. THOMPSON

HERDEIRO . Na sociedade patriarcal de Israel uma variedade de linguagem jurídica para dirigir e controlar o processo de herança foi usado. Reflexão sobre o relacionamento de Israel com o Deus da aliança era uma rica conotação teológica. O NT amplia ainda mais essas idéias para descrever o trabalho decisivo de Deus em Cristo.

Tanto a AT e NT usar o sentido comum dos termos em discutir a transferência legal da propriedade de uma geração para outra. Por exemplo, Jesus foi convidado para mediar uma disputa sobre a herança (Lc. 12:13).

A primeira fase da análise teológica começa com a afirmação de que Canaã era a herança de Israel (Dt 04:21; Josué 1: 6, etc ..). A segunda fase é o reconhecimento de Israel como um povo é a herança de Deus. Os fracassos de Israel como uma nação tomou espiritualizar o simbolismo da hereditariedade, profetas e escritores sapienciais utilizam regularmente esta terminologia.

O NT fala de herdar a vida eterna (Mt. 19:29) e do reino (25:34). Na parábola dos lavradores maus entendeu que Jesus é o herdeiro eo reino de Deus é a vinha (21: 38- 43). Aqueles que pertencem a Cristo, Paulo considerou herdeiros de Abraão (G13:29.) E co-

herdeiros com Cristo (Rom. 8:17). Em Efésios, Paulo diz que o Espírito Santo é a garantia da herança no reino futuro (1, 13-14). A Epístola aos Hebreus fala da morte de Cristo como uma confirmação da vontade ou da aliança de Deus (9: 16-17).

É claro que a "herança" passou de um termo especificamente jurídico e terrestre para representar uma poderosa linguagem espiritual e celestial. O foco central da interpretação teológica gira em tomo do conceito de Deus expressa no evento final de Cristo.

Veja também filho, adoção, herança.

Leitura adicional: Foerster, "Kleronomía" Kittel, 3.: 75855; Hammer, "Uma comparação de Kleronomía e Paulo em Efésios," *Journal ofBiblical Literature* , 79: 267-72.

MORRIS A. Weigelt

HERESIA . Chegou ao desvio médio de credo e de culto, comumente aceito pela igreja cristã.

A palavra grega traduzida como heresia, aipsaiç (*airesis*), é usado mais amplamente. Significa um curso de ação escolhido ou pensamento, e refere-se a seitas no judaísmo (Atos 5:17; 24 5; 26: 5), e facções na Igreja (G1 5:20,1 Coríntios 11 .: 19). Severa censura essas facções implica unidade de fé e prática que deve ser salvaguardada e preservada entre os cristãos.

A preocupação com a unidade levou o conceito tradicional de "heresia", considerando alienação e rebelião contra a doutrina estabelecida. Esta idéia já é notado no NT, especialmente nas epístolas pastorais, com a missão de ensinar a doutrina correta e opor falso ensino (1 Timóteo 1: 3-11, 4 :. 1-16, 2 Tm 1:13. -14, 4: 1-5, Tito 1: 9-2: 1) e 2 Pedro 2, onde os "falsos mestres" e "heresias destmidoras" veementemente exposta ..

Heresia implica ortodoxia, um padrão objetivo da doutrina e da vida contra o qual pode ser medido comentários anômalos. Heresia exigiu a formulação de credos resumos do entendimento da igreja sobre sua fé aprovados. Durante o período do NT, "fé" e "verdade" apareceu como um corpo de ensinamentos normativos (1 Tm 1:15,2: 4-6,2 Tm 1:14, Tit. 3:. 4-8.). No entanto, fragmentos de credos preservadas nas Escrituras eram insuficientes, e os credos do quarto e quinto século tomou-se o padrão de ortodoxia. Estes identificadas e suprimidas as heresias mais vimlentas que falsificados da Trindade de Deus e perfeita humanidade e divindade de Jesus Cristo.

Quando a igreja eo governo estão muitas vezes ligados a heresia punida legalmente. Isso fez com que os capítulos mais tristes da história da igreja, devido à perseguição bmtal. A tortura e execução de hereges criado simpatia por opiniões heréticas. A ortodoxia arrogante provou ser o pior inimigo de si mesmo.

Heresia é muito grave acusar alguém de forma impmdente da matéria heresia. Deve afetar as crenças cristãs fundamentais e práticas que têm sido exercidas através dos séculos, e não variantes da essência da tradição apostólica preferido por uma denominação.

Veja também Ortodoxia, DOGMA, CREDO, gnosticismo.

Leitura adicional: *HDNT*, 246; Kittel, 1: 180-85; Kelly, *Early Christian Creeds* .

WE McCumber

HERANÇA . Na teologia, refere-se aos benefícios recebidos pelos homens como filhos de Deus. No VT, o termo inclui não só "uma herança que a criança recebe de seus pais, mas também a terra recebida pelo povo de Israel como um presente do Senhor" (*ISBE*, 3: 1468).

Essa herança foi prometido a Abrão com base na obediência: "O Senhor disse a Abrão:" Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E eu farei de ti uma grande nação "(Gn 12:. 1-2). A herança seria "para sempre" (13:15), no entanto, dependia de sua fidelidade ao Senhor.

"Os patriarcas e as pessoas certamente esperava para tomar posse da terra ... mas eles a viram como um lugar permanente onde Deus habita onde ele estaria presente em toda a sua plenitude, e em que se encontrar o descanso em seu relacionamento com ele" (*HDB* , 2: 472). Da mesma forma, Davi cantou: "O Senhor é a porção da minha herança" (Salmo 16: 5).

O equivalente no NT é a nova aliança feita ao povo de Deus: (. Hebreus 9:15) "A promessa da herança eterna". "Deus ... nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas" (Atos 1: 1-2.).

Paulo argumenta que, se somos filhos de Deus são herdeiros do Padre. Para fazer esse conceito totalmente cristão, que se refere a Cristo, o filho e herdeiro. Nele nos tomamos herdeiros de todas as bênçãos do Pai celestial. Aqui, o NT também aponta a obediência como condição para desfrutar de nossa herança. Se andarmos com o nosso Senhor em obediência ao sofrimento, também deverá ser "glorificados" (Romanos 8: 16-17., BA).

Em Cristo, temos "uma herança incorruptível, sem mácula, reservada nos céus para vós, que sois guardados pelo poder de Deus mediante a fé" (1 Pedro 1: 4-5).

Veja também herdeiro, sério, a vida eterna.

Leitura adicional: Bennett, "Herdeiro" e Martin, "Herança", *HDB* ; *DT de Baker* , 266; Easton, "Herdeiro" e Hirsch, "Herança", *ISBE*.

AF HARPER

FRATERNIDADE . Em geral, esse termo indica relação social entre pessoas com a mesma convicção. Em um sentido teológico, é a unidade e afinidade espiritual sob a paternidade de Deus. Embora esta fraternidade inclui toda a humanidade sob a paternidade de Deus Genéricos (Ac. 17:28), o vínculo foi quebrado com a criação por causa do pecado. Jesus disse francamente incrédulos rebeldes de seu tempo: "Vós tendes por pai ao diabo" (João 8:44.).

Temos que pertencem à fraternidade cristã, absApoiriç (*adelfótes*), quando aceitamos o senhorio de Cristo (1 Pedro 2:17, 5: 9). A mesma ideia envolve o termo grego aôsXcpoi (*adelfoí*), "irmãos", isto é, a comunhão na família de Deus (Mt 28:10, Jo 20:17, Atos 9 29-30.). O termo "irmãos", obviamente, inclui as mulheres, como visto várias vezes em Mateus 23: 8; Atos 1:16; Romanos 1:13; 1 Tessalonicenses 1: 4;Apocalipse 19:10. Paul verdadeiramente dizer que esta fraternidade não exclui sexo, nacionalidade ou condição social ou econômica (Gal. 3:28).

Os principais exortações à esta comunidade espiritual, entre outros, são: "amai os irmãos" (1 Pedro 2:17); "Amar os irmãos" (1 Jo 3:14.) E que o amor vem para o abate: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos "(3:16).

Veja também AMOR, AGAPE, KOINONIA, amor fraterno.

Leitura adicional: Agnew, *Transformado cristãos* , 84; Vine, *ED* , 154; *ISBE*, 1: 525.

MILTON S. AGNEW

Hermenêutica . É a ciência da interpretação, especialmente das Escrituras. Este ramo da teologia que trata dos princípios da exegese bíblica, que é a pesquisa e exibir o significado original dos textos bíblicos.

A palavra é derivada de uma palavra no NT, 8p)iir|veuQ) (*ermeneúo* , "explicar", "interpretação" ou "tradução"), que surge 8ppr|veia (*ermeneía* , "interpretação", "explicação"). A interpretação bíblica procura descobrir significados, não decidir- los. Sugerir significados fora a intenção original é 8i<xqyqoiç (*eisegesis*", introduzindo a sua própria interpretação"), ao invés de 8^r|yr|aiç (*exegese* ", significado extrair").

Alguns princípios hermenêuticos são sugeridas:

1 Reconhecer que a Bíblia é a palavra de Deus de forma totalmente original e autoritário. É divino e completamente inspirado. E, embora sujeita a compreensão gramatical e histórico, seus ensinamentos devem ser estudadas com reverente submissão.

2 Preste atenção à forma literária. O gênero é uma prévia logicamente ao quadro palavras. A Bíblia contém diversas formas literárias: poesia, sabedoria proverbial, história, crônica, sermão, Oracle, parábola, alegoria, literatura e epístola apocalíptica. Estes devem ser interpretadas separadamente e de acordo com sua própria natureza.

3 Esteja ciente de Hebraisms no AT e NT. Embora o NT foi escrito em grego, basicamente, uma escrita hebraica, e modos de pensar são as características do AT.

Hebraísmos exemplos são o uso de "ódio" como uma expressão de um menor grau de amor (Lucas 14:26.), E as comparações em termos absolutos (Jo 6:27, não tem permissão para trabalhar para viver E ,. 05:23 1 Tm., que não proíbe a água potável).

Coloquialismos deve ser entendida como tal. Por exemplo, "três dias e três noites" (Mateus 0:40) não significa 72 horas, mas um período muito curto de tempo. Isso é provado porque o estado quatro Evangelhos que a crucificação e sepultamento de Jesus ocorreu na "preparação" (palavra grega para "sexta-feira," Mr. 15:42), e ressurreição, na manhã do primeiro dia (domingo Marcos 16: 9); e 16 vezes o NT declara que a ressurreição ocorreu no terceiro dia.

Escritores hebreus freqüentemente empregam o que é chamado de "o presente profético" ou "perfeito profético". Ou seja, os eventos futuros considerados verdadeiras são explicados como tendo já aconteceu (em Isaías 9: .. 6, o nascimento do Messias, a 700 anos no futuro, é mencionado como tendo já aconteceu, em Ro 08:30 glorificação futuro descrito na presente).

4 Preste especial atenção às palavras-chave em qualquer passagem sob consideração. As palavras individuais são a unidade fundamental de significado. O significado das palavras é determinado de duas maneiras: pelas definições de um léxico ou um dicionário; e ainda mais importante para a sua utilização são dadas por escrito. Portanto AB Davidson diz que o acordo é mais importante que o léxico para determinar o significado das palavras muitas vezes.

5 As palavras-chave devem estar relacionadas com o conteúdo da passagem como um todo no contexto. A principal regra na exegese é o "contexto". Existem dois tipos de contexto: o contexto literário é o parágrafo, capítulo de livro, a vontade e, finalmente, toda a Escritura. A peça deve ser interpretada à luz de tudo.

O contexto histórico é o que as palavras significam para aqueles que originalmente escreveu tanto como nós, possivelmente, descobrir. O significado literal (em oposição a qualquer interpretação alegórica) é o que significa a oração no sentido normal e habitual em seu contexto histórico.

6 Interpretar à luz da revelação progressiva. O exegeta deve ter um cuidado especial para não interpretar o AT de acordo com as experiências religiosas ea ética do NT. O local onde a declaração aparece na Escritura determina o seu significado teológico e, em certa medida, o seu significado. "Santificar" significa coisas diferentes em Josué 3: 5 em João 17:17. Pode ser interpretado como Eclesiastes 3:19 anula o significado de 2 Coríntios 5: 1-8 e Filipenses 1: 21-24, como o estado da alma cristã entre a morte ea ressurreição.

Nas Escrituras há unidade, mas o centro dessa unidade é Cristo. As peças inteiras de Escritura interpreta a Escritura, e nada deve ser interpretado de tal forma que deturpa o todo. A circular é resolvido aqui envolve a aplicação de generalizações para uma teologia bíblica saudável que é a exegese teológica da Bíblia.

Ver também Bíblia, Exegese, Teologia Bíblica, realismo BÍBLICO, crítica (AT), crítico (NT), CRÍTICA TEXTUAL, revelação progressiva, BÍBLICO AUTORIDADE.

Leitura adicional: Farrar, *História da Interpretação* ; Gilbert, *interpretação da Bíblia* ; Grant, *A Bíblia na Igreja* ; Kuitert, *você entende o que você leu?* ; Ramm, *et al*, "Hermenêutica". *Dicionário de Baker de Teologia Prática* , 99-147; Taylor, *Autoridade bíblica e da fé cristã* .

WT Purkiser

BELEZA. A beleza e beleza para os gregos representavam o maior valor. Não era apenas uma abstração ou lazer incidental, mas o valor real da vida para a qual foram julgados diferentes bens. Ao longo do tempo, o significado do termo foi ampliado e incluiu a vida intelectual e moral. Os aspectos estéticos, morais e metafísicas de beleza não pode ser separada.

Sócrates percebeu que a beleza da forma externa e interna forma bem nem sempre aparecem juntos. Mas ele disse que, para que isso seja verdade, o conceito de beleza também deve caracterizar a vida interior dos seres humanos.

Platão fez uma distinção entre a beleza parente ou instrumental e beleza intrínseca ou absoluta. A beleza inclui todos os aspectos do senso estético grego. Quem gosta de beleza é considerado no mesmo nível daqueles que amam a verdade, portanto, é um filósofo.

Segundo Aristóteles, as principais características de beleza são: "Ordem, simetria e limitação definida." As virtudes são lindas e louváveis.

Em geral, depois de Platão tema estético girava em tomo de beleza. Na história da filosofia tem sido inútil qualquer esforço para identificar um conjunto de requisitos para ajudar a reconhecer a beleza intrínseca. Nos séculos XVI e XVII foram definidos e formalizados alguns requisitos, mas logo rejeitada.

No século XVIII, alguns pensadores perderam o interesse no belo, como tal, para estudar o indivíduo que percebe a beleza. Este trabalho começou com a análise das experiências do observador, para determinar as condições em que a beleza ea arte é apreciada. Francis Hutchison (1725) afirma que a beleza é o que estimula ou desperta a idéia de beleza em nós. Posteriormente, Kant lançou uma pergunta óbvia sobre o conceito de beleza: Se o juízo

estético surge de um sentimento subjetivo e não proclamar nada inerentemente real sobre o objeto, como você pode dizer "belo", que é mais do que um relato autobiográfico? Ou, como você pode dizer que um juízo estético é universalmente válida se a beleza não é uma propriedade do que é considerado belo?

Em contraste com filósofos como Sócrates, Platão, Aristóteles, Cícero e Platinum, a Bíblia não se destina a definir a beleza (xo Ka^ov , *para Kalon*). Na Escritura não é uma doutrina de estética como tal. Em vez disso, descrever o que é belo. Além disso, não fazer uma distinção clara entre o que é esteticamente bonito e ético. Portanto, a Bíblia usa uma grande e diversificada de mencionar o vocabulário beleza.

A AT utiliza hebraico diferente para descrever termos como belas, e pode ser traduzido como "straight", "honra", "glória", "delicioso", "agradável", "belo", "Glow" e "graça". Nas várias palavras gregas do NT têm que significa "belo", "atrativo", "bonito", "belo olhar" e "honra" são usados.

A Bíblia diz que a natureza é bela ("Deus viu que era bom"). Os livros de Gênesis e Salmos repetidamente expressou admiração pela beleza da obra de Deus na natureza (SI 8, 19: 1-6., 29,65: 9-13,104,147: 8-18).Os hebreus apreciado a beleza da natureza, pelo menos em parte, porque eles acreditavam que o mundo era uma criação direta da aliança de Deus.

A Bíblia está repleta de descrições da beleza da Palestina, Jerusalém, a nação judaica e do templo (Jer 03:19, Salmo 48: 1.; Lm 2:15, Esdras 7:27 ....) Sara, Rebeca, Raquel e Esther descreve as mulheres como bonitas. Diz-se também a José, Moisés, Davi, Absalão, Jonathan e Daniel eram "mente brilhante". E de acordo com Isaías 33:17, o Messias vai ser bonito.

Também é dito que Deus é lindo. Seu "bom" (ou beleza) passou na frente de Moisés (Êxodo 33:19).. Ele é o Deus da glória (16: 7,10,24: 16-17; Lv 9: 6,23, Dt 05:24, Jos 07:19 ....) Deus é um belo símbolo do poder real e dignidade para o seu povo (Isaías 28: 5).

No NT a palavra *Kalon* (substantivo;, xa^oç, *kalós*., adj) é usado para falar sobre o belo eo bom. Indica o que é de boa qualidade ou disponibilidade. Jesus disse para a terra rica e fértil é linda ("bom", Mateus 13: 8, 23). Também se refere ao que é útil e benéfico (Lc. 14:34). Usado *Kalón* também para descrever como excelente escolha, selecione, atraente (Mt. 7:17, 19), agradável e divertida (17: 4). No NT a bela também estão relacionados com o que é moralmente excelente, digna, justa e virtuosa (Jo 10:11, 14; 1 Tm 4 .. 6). Também pode ser descrito como belas e boas obras justiça (Mt. 05:16 ;. Rom 7:18,21) e cumprimento do dever.

Veja também BELEZA, VALORES, axiologia.

Leitura adicional: Dean, *Chegando a uma Teologia da Beleza*; Pelikan, *Foolspor Cristo: Ensaios sobre a Verdade, o Bem eo Belo* ; Santayana, *The Sense ofBeauty* .

ALBERT L. Truesdale, JR.

Heterodoxia. Veja ortodoxia.

FIGUEIRA . Esta árvore foi apreciado na Palestina, tanto para o seu fruto e sombra que fornece; daí a expressão "sentado debaixo da sua figueira" era proverbial para envolver a paz ea segurança (1 Reis 04:25; Mi. 4, 4). A destruição da figueira ou esterilidade indicado calamidade (Oséias 02:12 ;. Hab 3:17.). Em três partes dos Evangelhos pretendem ilustrar verdades específicas.

Lucas 13 conta a parábola da figueira estéril. Este é geralmente interpretado como um aviso para Israel. Esta versão parece ser a mais razoável que o capítulo termina com o lamento de Jesus sobre Jerusalém. A parábola também se aplica ao estéril.

A maldição da figueira em Mateus 21 e Marcos 11 também tem sido interpretado como uma queixa contra Israel. Desde o milagre, aparentemente, não estavam em público, esta interpretação parece duvidoso. A única explicação de Jesus sobre o evento era ensinar uma lição sobre a fé.

A parábola da figueira começa a folha no Sermão do Monte (Mateus 24 e passagens paralelas), faz uma comparação entre os sinais da primavera que se aproxima e os sinais da vinda de Cristo. Alguns têm pensado que a figueira simboliza a restauração de Israel, mas a comparação é com "estas coisas", que se referem a determinados eventos mencionados nos versículos anteriores, e nenhuma menção de Israel.

Veja também sinais, parábolas, FE.

Leitura adicional: *CBB* , vol. 6; Whedon, *Comentário ao Novo Testamento* , 1: 250, 2: 135.

D. LESLIE WILCOX

FILHO DE DEUS . Este termo é usado principalmente nas Escrituras para se referir à relação única do unigênito Filho de Deus com o Pai eo relacionamento espiritual de todos os homens com Deus, tomada possível através da obra expiatória do Filho.

Para entender o termo em uma determinada passagem, você precisa se familiarizar com eles através das Escrituras. Ele raramente aparece no AT. É mais freqüentemente encontrada nos evangelhos sinóticos. É quase sempre implicitamente presente em John. É muito comum nos escritos de Paulo e do resto do NT.

No AT três expressões que podem ser traduzidas como "filho (s) de Deus" são usados *ben Elohim, ben elim, bar Elahin* . O último é em Daniel 03:25 e refere-se à presença sobrenatural que acompanhou os três hebreus na fornalha ardente. A segunda é encontrada no Salmo 29: 1 e 89 6. Aqui, o termo sugere seres sobrenaturais, mas não divino, que fazem parte do tribunal divino. O primeiro termo é encontrado em Gênesis 6: 2,4 e Jó 1: 6; 2: 1; 38: 7. Referências de empregos em notas com precisão seres sobrenaturais que aparecem diante de Deus. Às vezes, "anjo" é traduzida. Referências em Gênesis são discutíveis. É a convicção de este escritor que se referir a algum na linha de Seth, que foram caracterizadas por uma relação espiritual com Deus que não era comum entre os filhos de Caim. Isto antecipa o segundo uso do termo no NT. A distinção entre o Criador ea criatura é tão claramente desenhada na OT, a idéia de que existe uma relação de procriação entre Javé e algumas de suas criaturas é completamente inadequado. A preservação desta distinção é essencial para compreender o uso da força paternidade de Deus ea filiação de Jesus no Novo Testamento.

Nos Evangelhos sinópticos, Jesus é identificado como o "Filho de Deus". O mesmo acontece com Mark no título do seu Evangelho (1, 1). O anjo anuncia a Maria que ela deve ter uma criança diz que "será chamado Filho de Deus" (Lucas. 1:35). A voz do céu no batismo o chama de "meu Filho amado" (Marcos 1:11). A mesma voz no Monte da Transfiguração repete essa identificação (9,7). Jesus expulsou demônios reconhecê-lo como Filho divino (5, 7). Satanás procura tentado a provar que ele realmente é o Filho de Deus (Mt. 4: 3, 6). Peter diz que esta em Cesareia de Filipe (16:16). Os sacerdotes usavam a declaração sobre a

filiação divina de Jesus como base de argumentação para a sua crucificação (26:63). O centurião na crucificação dá o mesmo testemunho com que Marcos começa o seu evangelho (Marcos 15:39; ver 1: 1).

Jesus, no entanto, raramente usado esse título para si. Ele preferia o termo "Filho do Homem", ou simplesmente "Filho". Ele não negou sua filiação divina. Nos Evangelhos, Jesus age como se fosse um segredo que os homens têm de descobrir por meio da fé e da revelação, ao invés de simplesmente repetir uma declaração ensinou. E nos momentos de intimidade nos sinóticos, quando Jesus reconhece a sua identidade (Mt. 11, 25-26), ou em uma parábola ambígua quando testado homens (22: 33-46, 22: 1-14). Então a serra centurião (Marcos 15:39), que os líderes de Israel não quer entender (14: 60-65).

A maneira John utiliza o termo é diferente. A relação pai-fílho é quase onipresente em João, Jesus está mostrando como a sua relação com Deus. No entanto, geralmente usa "Filho" sem qualificação ou o termo "Filho do Homem". Embora o termo "Filho de Deus" Cristo só usou três vezes para se referir a si mesmo (Jo 5:25; 10:36,11:4) Sem dúvida, seus ouvintes entenderam o que Cristo quis dizer. Nathanael (1:49), Marta (11:27) e identificou o mesmo apóstolo (1:18, 20:31). Mais dramaticamente, os líderes religiosos estavam dispostos a destruí-lo, porque ele declarou que era igual a Deus (5:18, 19: 7). Eles entenderam que ele alegou possuir uma relação única e generativa com Deus. Para nos ajudar a entender isso, John usa o "unigênito" fala (01:14,18, 03:16,18).

John não só fornece filiação divina única que Jesus tem com o Pai, mas tem o tipo de pedigree que outras pessoas possam ter com o Pai (1:12). Ele desenvolve essa idéia em sua Primeira Epístola (3, 1-2). Esta filiação é espiritual e dá nova vida; No entanto, existe uma relação generativa. Entregue como aqueles que descobrem a natureza da relação única com o Pai de Jesus Cristo e crer no unigênito (cf. Jo. 20:31) presente.

Paul pode usar livremente o termo "Filho de Deus" a respeito de Jesus Cristo, para indicar a sua divindade, e pode usar o mesmo termo "filho de Deus" sobre o crente para refletir seu relacionamento pela fé através da graça de ser parte da família espiritual de Deus. A filiação de Cristo fala da natureza essencial e eterno. Nossa afiliação é o dom divino de uma relação adotiva e regeneração espiritual que não altera a nossa natureza como criaturas. Este uso duplo é consistente em todo o resto dos escritos do NT.

Veja também cristologia, eternamente gerado, geração eterna FILHO DO HOMEM, adoção, FEEDBACK.

Leitura adicional: Nineham, *O Evangelho de São Marcos*, *DTde Baker*, 117-23; Kittel, 8: 359-97; Botterweck e Ringgren, eds. *Dicionário Teológico do Antigo Testamento*, 2: 157- 59; *DHS*, 320-32.

DENNIS F. Kinlaw

FILHO DO HOMEM . No AT esta frase é usada como sinônimo poético de "homem", como criatura fraca diante de Deus com grande dignidade, mas em comparação com o resto da criação (cf. Nm 23:19, SI 8: 4.; 144 3; 146 : 3, É 51:12, 56 2; Jer 49:18, 50:40, 51:43) .. Da mesma forma o plural refere-se à "humanidade" (eg, SI 4: 2; 33:13, Pr 8: 4, 31, Eq. 3:. 18s.; É 52:14; Dn 5 ... : 21; J11:12; Miquéias 5 7). A frase "filho do homem" aparece mais de 90 vezes em Ezequiel (por exemplo, 2: 1, 3, 6, 8) como a designação dada ao Profeta Yahweh. Daniel é semelhante identifica em Daniel 8:17 (ver 10:11,19). Apesar de "filho do

homem" no Salmo 80:17 é usado como sinônimo de "homem", no contexto aparece como um símbolo coletivo da nação de Israel.

Na visão apocalíptica importante de Daniel 7, depois de quatro reis semelhança da besta são despojados de seu governo, "um semelhante ao Filho do homem" recebe domínio eterno (vv. 13ss.), Emitido pelo Ancião dos Dias. A interpretação deste é identificado como "os santos do Altíssimo" (vv. 18, 22, 25, 27), ou seja, Israel. A data e antes da era cristã de não- canônico sobre a figura do "filho do homem" em Daniel 7 influenciam fortemente as declarações foram refutadas (ver *Parábolas de Enoque* , 4 *Esdras* 1, 13 e *sibilino Oráculos judaicas* 5). Há uma semelhança entre os antigos mitos orientais sobre a era cristã do homem primitivo e especulações sobre Adam.

A expressão grega desprovido de elegância o moç xou av0poo7roD (*ou uios anthropou tou*), "Filho do Homem" é uma tradução literal do hebraico *ben ad-am* e aramaico *nas ha / Nash / bar Enos* . A expressão ocorre 81 ou 82 vezes nos Evangelhos; Destes, 69 estão no sinótico. Sem exceção, o termo é usado somente por Jesus (cf. Lc 24: 7, Jo 12:34 ..). As outras quatro passagens do Novo Testamento (Atos 7:56 [ver Lucas 12: 8], Atos 2: ... 6-8; Rev. 01:13; 14:14) referem-se a Jesus usando citações do AT.

No tempo de Jesus, a expressão "filho do homem" é idiomaticamente usado algumas vezes para evitar o pronome "eu", mas, aparentemente, não era um título messiânico. Portanto, seu uso como um título nos Evangelhos é único (ver, por exemplo, o Sr. Matt 08:27 = 16:13; Mr. 08:31 = 16:21). Evangelistas nunca acreditou necessário explicar a expressão enigmática, e não relatar qualquer um que tem encontrado dificuldades para compreender a auto-referência de Jesus (cf. Jo mas. 12:34).

Distinguimos três grupos de ditos sobre o Filho do Homem no sinóptico: (1) Trata-apocalíptico se referindo ao seu futuro próximo (por exemplo, o Sr. 8:38; Mt. 24:27, 37, 39, Lucas 12. :. 8SS; 11:30, 17:30). (2) Os presentes que se refere à atividade terrena de Jesus (por exemplo, o Sr. 2:10, 28; Mt. 08:20, 11:. 18ss). (3) Aqueles que prever a paixão e ressurreição (por exemplo, o Sr. 8:31; 09:31,10:. 33ff, 14:21, 41).

João usa "Filho do Homem" como um dos muitos títulos cristológicos essencialmente equivalentes. Doutrina de Paulo sobre o "segundo Adão" (cf. Rm 5, 12-21, 1 Coríntios 15 21ff, 45-49, Phil. 2: 6-11.) Talvez seja uma tentativa de reconstruir o conceito " Filho do Homem "para um ambiente não-judeu. No cristianismo grego depois, o título de "Filho do Homem" foi usado em contraste com o título "Filho de Deus" para mostrar a humanidade de Jesus (ver *Epístola de Barnabé* 12:10; Inácio, Carta aos Efésios, 20: 2).

Veja também Cristo, Filho de Deus, cristologia, o Messias.

Leitura adicional: Borsch, *O Filho do Homem em Mito e História*; COLPE, *"ho tou huios anthropou"* Kittel 8: 400-477; Cullmann, *Cristologia do Novo Testamento* ; Fuller, *A Fundação do Novo Testamento cristologia* ; Johnson," *Filho do Homem ", do BID* ,4:413- 20; Ladd, *A Presença do Futuro* ; Longenecker, *A cristologia do cristianismo do judaísmo antigo* , *DHS*, 322-28.

GEORGE LYONS

Criança, crianças, crianças . Na Bíblia, as crianças são consideradas um dom de Deus (Gn 4 :. 1). Nas sociedades primitivas hebréias e Oriental, o nascimento de uma criança

era considerado muito importante.As bênçãos de legado e herança concedidos ao primogênito (Gn 27 4, 27, 32).

No AT foi considerado ter filhos como um sinal de favor e respeito (Gn 16: 4; 29:32, 30 1).

Escolha o nome de um filho era igualmente importante, já que marcou algum aspecto do relacionamento de Deus com o pai, ou a família ou nação (Gn 4: 1, é de 8: 1; Mt. 01:21..).

Era preciso treinar e ensinar a seus filhos (Deuteronômio 6: 1-9, o Salmo 78: 1-8 ..). A falha nessa tarefa resultou em uma geração que "não sabia que o Senhor" (Juizes. 2:10). No entanto, muitos foram fiéis a estas responsabilidades, e Paul reconhece o valor dos professores fiéis na vida de Timóteo (2 Tm. 3:15).

Nos livros de Provérbios e Eclesiastes projetando como "meu filho" para ir para o leitor. Este é um padrão comum em outros escritores (2 Timóteo 1: 2, Mt. 9: 2; Mark 2, 5).

Jesus valorizou as crianças (Marcos 09:36; Mt. 19:14). Ele tomou o seu próprio exemplo de vida de infância ideal, vivendo sob o controle de seus pais (Lc 2 :. 51-52). Jesus também disse tema afeição para crianças (Mt. 19:14; Marcos 10:14 ;. Lc 18:16) e reconheceu que eles tiveram um lugar no seu reino. Jesus disse que uma condição fundamental para entrar no Reino é ser como uma criança. Ele santificou o papel de uma criança, tendo seu próprio lugar de dizer "meu Pai" quando se refere a Deus (Lucas 10: 21-22, John 14 2; 15 1, 8).

Aqueles que seguem o caminho dos pacificadores e do Senhor foram chamados filhos de Deus (Mateus 5: 9). Além disso, o Espírito Santo dá testemunho de nossa filiação na experiência do novo nascimento (Ro. 8:16).

A pessoa também pode ser o filho do inferno (Mt. 23:15). A diferença entre os filhos de Deus eo diabo são os filhos de Deus não são pecadores, mas quem pratica a justiça e amar uns aos outros (1 Jo. 3:10).

Paulo indica que há um estado ou condição de uma criança deve ser deixado para trás quando madura (1 Cor 13:11).

Veja também ADOÇÃO, novo nascimento, regeneração, FAMÍLIA.

Leitura adicional: *BID* , 1: 558-59; *Nova Enciclopédia Católica* , 3: 569-71; *HBD* , 98; *ZPEB* , 1: 793-94.

J. Ottis Sayes

HINDUÍSMO . Veja NÃO religiões cristãs.

HIPOCRISIA . Uma das palavras mais desprezíveis e um dos piores epítetos é "hipócrita". Originalmente, era aplicada ao ator no palco, usando a máscara, adotou uma voz artificial e fingiu ser outra pessoa. Agora usado em referência a uma pessoa que finge ser melhor do que é, ou professa um sentimento ou uma forma de pensamento que realmente não possuem.

Apesar de alguns exemplos da cultura do AT que parecem menos honestos, a Bíblia condena veementemente a hipocrisia. Jesus foi particularmente duro em suas sentenças contra os hipócritas. WE Vine diz *ypokrités(* 07i0Kpir|ç) aparece nos Evangelhos Sinópticos apenas nas usada por Jesus em Mateus 15 vezes, e em Marcos 7: 6; Lucas 06:42; 11:44; 12:56; 13:15.

Escritura é preciso em apontar que uma pessoa com uma "máscara" de hipocrisia não é apenas desonesto, mas tende a manter, após a cobertura, todos os tipos de vícios pouco

saudáveis, imorais, pecaminosos e destrutivos. Além disso, todos os esforços são em vão hipócrita, porque o Senhor vê e conhece o coração mais secreto e um dia manifesto no julgamento.

Um famoso ator disse: "Eu não sou nada, a menos que você está jogando um papel de outra pessoa." E um crítico, falando sobre esse ator, disse: "Você nunca pode encontrá- lo. Tentando buscar e encontrar tudo o que os personagens estão representados. "

Com a orientação das Sagradas Escrituras e da iluminação do Espírito Santo, o cristão deve primeiro descobrir quem ele é, e então tome cuidado para não cair no mundo vão da aparência e da pretensão, ou neurose de uma dúvida constante mesma. Não é igualmente desonesto fingir que é inferior, como fingir que um é melhor do que é?

Veja também honestidade, auto-imagem, a sinceridade.

Leitura adicional: *HDNT*, 1: 765.

JOHN E. RILEY

Hipóstase . A palavra grega rmoGiacnç (*ypóstasis*) pode ser traduzido como "natureza", "substância" ou "essência". Descreva as características que fazem uma coisa que "aquilo" é, ou sua essência, ao contrário de sua existência, ou o que "é".

Uma maneira de entender este conceito é fazer a distinção entre "aparência" e "realidade". Hipóstase (gr. ncproiripr *,yfistemi*, "estar sob") descreve o que está sob a tampa, ou seja, a realidade. Em Hebreus 1: 3 afirma que Jesus é "a expressa imagem" da substância do Pai (rmooTaoecoç , *ypostáseos*). Em outras palavras, Jesus Cristo, participa claramente na substância divina. As palavras gregas usadas em Hebreus 1: 3 declarar que Jesus Cristo é o *Carakter* (%apaicrr|p) seu *ypóstasis. Carakter* aqui significa que Jesus Cristo "é a representação exata de sua natureza" (BA). A substância de Deus não é uma aparência, mas é realmente em Cristo.Isto é o que ele ensinou quando disse: "Quem me vê a mim vê o Pai" (Jo 14, 9).

Na teologia cristã, a forma de esclarecer totalmente o que hipóstase ainda é muito ambígua. O Credo de Calcedônia Trinidad descrito pelos termos "uma essência [*ousia*] três naturezas [*ypostaséis*]". No Credo de Nicéia (325 dC), estes dois termos são usados como sinônimos, e significava "ser" ou "natureza". O trabalho dos pais da Capadócia foi importante para dar algo diferentes significados desses termos. Para Basílio de Cesaréia, *ousia* significado universal, e *ypóstasis* , o particular. "Uma essência em três naturezas", quando traduzido para o latim, tomou-se "uma só substância em três pessoas." É legítimo traduzir hipóstase como "pessoas", mas não simplificar a fórmula. A fórmula envolve a unidade de Deus, em primeiro lugar. A *ousia* é idêntico em cada uma das três Pessoas; por exemplo, a bondade do Filho e do Espírito é o mesmo que o Pai.Quando o Pai atua, o Filho eo Espírito Santo trabalham juntos. Mas, em segundo lugar, a fórmula sugere uma distinção, usando o termo "pessoas". Essa distinção entre as pessoas, a Capadócia e calcedonianos são completamente bíblica. Mas devemos reconhecer que a distinção não indica a separação, mas a diversidade que existe na essência da divindade. A "união hipostática" significa que Jesus Cristo realmente pode juntar-se ao corpo, contudo, ainda ser "como Deus".

Veja também Cristo, cristologia, Trindade (Santo) união hipostática.

Leitura adicional:. Hardy, ed *cristologia dos Padres posteriores* .

Leon O. Hynson

História da religião. Veja religiões comparadas.

HISTÓRIA PRIMÁRIA . Alguns estudiosos preferem AT qualificar Gênesis 1-11 como a história principal, acreditando que o conteúdo desses capítulos não tem validade histórica. Isso cria uma contradição, porque se Gênesis 1-11 contém história, por que usar o termo no título? No entanto, é comum uma frase.

Esta posição afirma que a criação do mundo, o grande dilúvio ea torre de Babel nunca aconteceu como registrado. Também não houve Adão e Eva, Caim e Abel, e Noé e sua família. Eles acreditam que os primeiros 11 capítulos da Bíblia são baseados em histórias antigas do Oriente Próximo, sobre a criação eo dilúvio. Vários escritores no X, IX e VI aC, trabalhou com essas histórias e deu-lhes um foco israelita diferenciado na criação, Deus, o homem, o pecado eo julgamento. A ênfase é sobre os temas destes capítulos. As histórias são muitas vezes chamados sagas e lendas.

Os acadêmicos conservadores reconheceram que Gênesis 1-11 contém o relato de fatos que realmente aconteceram e as pessoas realmente viviam. As histórias não são baseadas em mitos pagãos, mas são um dado e preservada por Deus, que existiu na forma escrita antes do tempo de Moisés ou foi escrito por ele revelação.

A análise faz temas conservadores e doutrinas nestes capítulos não são muito diferentes daquelas feitas por estudiosos liberais. No entanto, as estimativas da confiabilidade histórica do material são diametralmente opostas.

Tradicionalmente, tem sido considerado como um material histórico.

Veja também inspiração da Bíblia, infalibilidade bíblica, Heilsgeschichte.

Leitura adicional: Harrelson, *Interpretação do Antigo Testamento* , 45-58; Fohrer, *História da História israelita* , 176-84; Livingston, *O Pentateuco em seu meio cultural*, 137-50; Williams, *Entendendo o Antigo Testamento* , 74-84.

George Herbert LIVINGSTON

O historicismo . É a escola de pensamento que defende que toda a realidade pode ser explicada com referência ao desenvolvimento histórico. Neste sentido amplo, é compatível com aqueles que pensam que a história está sob o controle de uma providência, ou manifesta certas leis identificares em um padrão significativo. No entanto, o termo geralmente assume um relativismo radical sobre a história. Neste fluxo, a história é a manifestação do único, o indivíduo, a constante mudança, sem referência a qualquer padrão ou seja, estrutura básica. É óbvio que não existe o conceito "verdade eterna" neste contexto. Valores, a verdade ea mentira são considerados a respeito totalmente o momento histórico em que são formuladas. Tendo surgido na era do Iluminismo e floresceu durante o século XIX, essa forma de historicismo reforçado o trabalho de uma geração de historiadores que se concentraram a atenção apenas em "fatos" específicos da história, sem fazer uma teoria histórica ou avaliação.

O historicismo, em um sentido amplo, pode ser bíblica e cristã, uma vez que a revelação bíblica é a revelação histórica, incluindo a encarnação de Deus em um tempo e da existência particular. No entanto, a expressão historicismo mais limitado e totalmente relativista é

incompatível com afirmações bíblicas da soberania de Deus sobre a história e os seus propósitos redentores nele.

Veja também PROVIDÊNCIA, profeta, TIME, Escatologia, Heilsgeschichte, história PRIMÁRIA.

Leitura adicional: D'Arcy, *o significado ea questão de história* ; Lee e Beck, "The Meaning ofhistoricismo," *American Historical Review* , 59 (1953-1954): 568-77; Maier, o "historicismo" *Sacramentum Mundi*, 3: 29-31; Harvey, *um manual de termos teológicos* , 119; Ramm, *Um Manual de Teologia Contemporânea* , 59.

Harold E. RASER

HOLOCAUSTO . O Holocausto, não oferece "completamente queimado" é um dos quatro sacrifícios descritos em Levítico no sangue do animal abatido foi derramado (Lv 1: 2-17, 6 1-6). A característica distintiva do Holocausto foi que, depois que o sangue é oferecido e borrifado ao redor do altar, o resto do sacrifício foi completamente queimado sobre o altar; nenhum partido que tomou a oferta eo sacerdote (: 8, exceto o de pele, 7) foi entregue. Normalmente, o animal oferecia era um macho sem defeito, de "gado ovino ou" (1,2). No entanto, também poderia fornecer pombas ou pombos (01:14), provavelmente uma medida tendo em consideração os pobres (ver 5: 7, 12, 8).

Sacrifícios de sangue no AT incluía a idéia de expiação e apresentar uma oferta a Deus. Mas essas duas idéias não eram o mesmo valor em todos os sacrifícios. Embora o Holocausto envolvido Expiação (Lv 1: 4.), Apresentando uma oferta como um ato de adoração a Deus teve destaque especial. Como um ato de adoração expressando louvor, agradecimento e alegria pelo povo de Deus (Gn 8:20; 1 Sam. 6:. 13ss; 1 Cr 23:. 30SS; 2 Cr 29: 25-30 ..). Consagração implícita total a Deus pelo ofertante (29:31). A oferta foi usado para manter e renovar a comunhão entre Deus e seu povo.

Cristãos expressar o significado inerente do Holocausto, quando eles se apresentam na adoração a Deus, e como um sacrifício final e completo de acordo com o ensino de Romanos 12: 1.

Além disso, os cristãos glorificar a Deus com os seus sacrifícios de louvor e serviço fiel (Heb 13 :. 15s.). Essas ofertas são aceitáveis (Lv 1: .. 3ss) por meio da Expiação de Cristo, "oferta e sacrifício a Deus como um aroma perfumado" (Efésios 5 :. 2).

Veja também consagrar, cordeiro para abate.

Leitura adicional: Cave, *The bíblica doutrina do sacrifício* ; Ringgren, *Sacrifício na Bíblia* ; De Vaux, *Estudos em Antigo Testamento Sacrifício* .

FRED D. leigo

MAN . O termo técnico que indica o estudo do homem é a antropologia. Esta é a combinação de duas palavras gregas: av6ptü7ioç (*anthropos*) e Âoyoç (*logos* ". doutrina do homem"), que significa O uso científico do termo abrange problemas relacionados: o estudo do homem primitivo, racial distribuição geográfica, de raças, e os fatores associados com os seres humanos e seu desenvolvimento em grupos sociais. Aqui nós vamos lidar com o uso teológico do termo, porque queremos ver o homem como uma moral e metafísica. No entanto, a ciência da antropologia e da teologia do homem não são de pesquisa absolutamente exclusivo.

Escritura apresenta o homem como obra-prima da criação de Deus. O relato de Gênesis sobre a origem da humanidade é a fonte de autoridade e informação para o cristão. Teorias materialistas sobre a origem da humanidade, como a epigênese eo alegado processo evolutivo não são cristãos, incluindo a teoria contraditória da evolução teísta. Gênesis 1 apresenta a relação fundamental para a origem do homem, e Gênesis 2 expande e se desenvolve. Essas histórias não são contraditórias; sim complementar.

A história da origem do primeiro homem é uma afirmação clássica da antropologia judaico-cristã (Gn 2: 7): "E o Senhor Deus formou o homem [a carne *de base*] do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego *[ruach*] vida [literalmente, "vive"], eo homem se tomou um ser vivente [*nefesh* ser psicossomática] ". Assim, a formação do homem empírico por Deus precedeu o sopro divino do "eu" ontológico do homem. Isso deu a vida do homem respiração animal e vida espiritual. Por conseguinte, o ser humano é uma combinação de pó e deidade; uma criatura do tempo e do espaço no coração para sempre. É uma combinação psicossomática entidade de espírito e matéria (dicotomia em essência), em que o cérebro eo sistema nervoso funcionamento da prova suprema da questão reside. A mente do homem, o que inclui funções de auto-conhecimento e raciocínio, o que se relaciona com o espiritual e divina, e relaciona-o com o material através do corpo. Esta é a essência do homem.

Sobre as funções, o homem é um ser tripartite (tricotomia). O apóstolo Paulo descreve-o como corpo (o copa , *soma*), alma (***ivyj]** , *psique*) e espírito (7UV£i)pa , *pneuma* , 1 Ts 5:23.). O corpo funciona em relação à terra e da alma, dando ao homem e à consciência do sentimento do mundo. As funções da alma em relação ao corpo e ao espírito, dando homem auto-consciência. Mas o espírito funciona em relação à alma e Deus, dando ao homem com a consciência de Deus; também permite que você conhece a si mesmo através da auto- avaliação e auto-estima.

A palavra hebraica *ruach* concorda com o grego *pneuma* , "fôlego de vida" (animal e espiritual), e especifica que "deu a vida pelo Criador." O termo hebraico *nefesh* concorda com a grega *psique* (entidade psicológica), e especifica que "é a criatura feita à vida." O termo hebraico *de base* (que não aparece em Gênesis 2, 7). "carne" é traduzido, e concorda com o grego *soma* (corpo), para indicar a essência material do homem, feito de carne, sangue e ossos. Portanto, o homem pode ser visto como "númeno" e "fenômeno"; É uma combinação de transcendência e imanência; com um ser ontológico como sujeito e ser como um objeto empírico. O transcendente estar juntos na consciência e na memória, todas as experiências e funções empíricas e acontecimentos vividos na relação com Deus e com os outros seres humanos. As funções empírico em relação à terra; ele recolhe, na experiência sensorial, as relações de contato entre seres humanos e seu ambiente físico. Tais são os deveres do homem.

O homem foi criado não só como um indivíduo (*ish* homem), mas também como sendo racial (*adam* , a humanidade). Todas as raças têm uma ascendência comum (Gn 3:20 ;. Atos 17:26.). Além disso, o estado primitivo do homem não foi bárbaro, mas a maturidade e perfeição (ver Wiley, *CT*, 2:21). Adam (homem) entrou comunhão e harmonia com Deus, e intuitivamente sabia que a natureza de cada animal e atribuiu um nome adequado às suas características (Gn 2, 19-20, ver 01:31)..

O Gênesis também diz que Deus formou a raça humana em dois sexos para criar Eva da costela de Adão (*tsela*, Gen. 2:18,22,24) inclui tanto a humanidade como "uma só carne". A unidade básica da raça humana é uma comunidade de sociedade relações pai-mãe- filho. Assim que a sexualidade é uma criação de Deus, porque ele fez o homem como homem

e mulher, "homem" (*ish*) e "feminino" (*ishah*). No entanto, uma vez que nada vem caindo, tanto quanto a sexualidade pervertida.

Veja também natureza humana, imagem de Deus, corpo, alma, Dicotomia, tricotomia, SEXO.

Leitura adicional: Curtis, *A Fé Cristã*, 7-93; Laidlaw, *A Bíblia Doutrina do Homem* ; Paul Meehl e outros, *então o que é o Homem?* ; Wiley, *CT ,2: 7-50* .

ROSS E. PREÇO

Homem do pecado. É a figura escatológica que Paulo descreveu em 2 Tessalonicenses 2: 1-12. A fonte do pensamento de Paulo aqui é o livro de Daniel (cc 7-8 ;. 11-12). Estas e outras passagens do Antigo Testamento, posteriormente levou a alguns grupos judaicos e cristãos acreditam que o Messias seria precedida por um período de apostasia e perseguição religiosa, representada por um poderoso governante do mundo.Jesus apropriou-se das palavras de Daniel 11:31, sobre a profanação do templo, e futuro projetado para o cumprimento perto do fim da era presente (Mateus 24:15; Mr. 13:14). Nos escritos joaninos a expectativa tomou a forma da figura de um anticristo futuro (1 João 2:18, 22, 4: 3, 2 Jo 7, Ap 13 ..).

De acordo com Paul, o homem do pecado, será muito mais do que uma pessoa eminentemente ímpios; para ele, a alienação hostil da humanidade separada de Deus e vai chegar a sua revelação escatológica final. Será a contraparte final de Cristo. Como Cristo, será revelado (2 Tessalonicenses 2:. 3, 6, 8, BA) e vir (7taponaia ,*parusia*, 9 v.). Sua vinda será marcado por qualquer tipo de poder, sinais e prodígios, com quem ele vai enganar a humanidade descrente (vv. 9-11). "Deus" é proclamado eo mundo vai exigir adoração (4 v.). Será o culminar de hostilidade para com Deus e de Cristo inspirado por Satanás, que tem operado ao longo da história (vv. 7, 9).

Veja também tribulação, êxtase, Segunda Vinda de Cristo.

Leitura adicional: Morris, *o primeiro eo segundo Epístolas aos Tessalonicenses* , 217- 36; Ridderbos, *Paul: um esboço de sua teologia*, 51228; Vos, *Pauline Escatologia*, 94-135.

FRED D. leigo

O homem natural . Este termo é usado para designar o homem não regenerado e, portanto, insensível a questões espirituais. O apóstolo Paulo contrasta o homem natural (\|A)%IKOÇ ,*psyquikós*) com o homem espiritual (7uvsopaTiKoç ,*pneumatikos*), que descreve o homem natural como insensível e ignorante sobre as coisas que se discernem espiritualmente (1 Coríntios 2:14; cf. Jo. 0:40, 2 Coríntios 4: 4,1 Jo 2:11)..

Não confunda o homem natural com o homem carnal. Isto, apesar de um filho de Deus, ainda não está totalmente entregue a Jesus Cristo, mas vive sob o domínio da carne (oapiavoç , *sarkinos*, 1 Cor 3, 1-3).

Wesley descreve o estado do homem natural como um estado de sonho, que não compreende nem o bem nem o mal. Por causa de sua insensibilidade espiritual, o homem natural não tem conhecimento de sua verdadeira condição precária. Ele se considera sábio, bom e livre de "todo o erro vulgar, e preconceitos da educação; sempre a julgar de forma justa, e ficar longe de todos os extremos "(*Sermões* , vol. I, "o espírito de escravidão e o espírito de adoção").

O termo "homem natural" refere-se ao estado em que o homem foi encontrado após a queda. Embora a imagem divina foi danificado nele não totalmente perdido, uma vez que mantém um grau de auto-determinação e um certo nível de inteligência nas coisas naturais. No entanto, sem a ajuda da graça preveniente de Deus, ele foi e é incapaz de entender as coisas que têm a ver com a obtenção da graça e da salvação de Deus. Nesta condição, sem a ajuda do Espírito Santo, o homem natural não pode pensar do evangelho, sua única salvação, mas como loucura (1 Cor 2,14). Não só o seu entendimento é escurecido (Efésios 4:18; 5: 8), mas também a sua vontade é errado (cf. Rm 7.) E é regido por uma profunda inimizade contra Deus (Romanos 8: 7).

Veja também ESPIRITUALIDADE, WAKE, a regeneração, o pecado original, QUEDA (THE), a graça preveniente.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2:32; Wesley, "o espírito de escravidão e o espírito de adoção," *Sermões* , vol. 1, 131-145.

FOREST T. BENNER

HOMICÍDIO . É matar um ser humano, de forma ilegal e intencional. No entanto, se definido biblicamente, homicídio inclui pensamentos e ações; não inclui cuidados para a vida de uma pessoa ou deliberadamente retirado (Mt. 5: 21-22., 1 João 3:15).

De acordo com Adam Clarke, o sexto mandamento, "Não matarás" (Êxodo. 20:13), aplica-se a uma multiplicidade de ações. Inclui: (1) tudo o que encurtar a vida de uma pessoa; (2) matar em guerras injustas como as empreendidas por terra ou riqueza; (3) formular e aplicar as leis que impõem a pena de morte para crimes que não justifiquem; (4) "qualquer relutância" por que um odeia o seu próximo; (5) não ajuda aqueles que precisam, porque deixar as pessoas morrerem é o mesmo que matar; (6) falta de temperança em todas as suas formas, pois danificam o nosso corpo e diminuir a vida útil (*Comentário* , 1: 146).

Muitas vezes nós limitamos a nossa definição de "assassinato" e qualificar como tal, só "assassinato em primeiro grau". Mas as Escrituras não nos permitem evitar o pleno significado do assassinato, porque, como disse Lord Acton, "O assassinato pode ser cometido por meios legais, pela guerra plausível e rentável, por calúnia e veneno ou punhal." Abster- se de cometer um assassinato envolve a atitude do nosso coração, nossa consciência social e nossa conduta pessoal. Em todos os aspectos, devemos escolher a vida em vez da morte.

Sinners, de Caim em diante tentaram atingir seus objetivos por meio da violência. Alguns assassinato premeditado e de sangue frio. Outro e David removido Uriah ter usado sua autoridade para ordenar a qualquer pessoa a ser assassinada. Em uma escala maior, Joseph Stalin e Adolf Hitler destruiu milhões de pessoas de forma sistemática.

O vigésimo primeiro mundo ocidental do século, apesar de sua aparência do mundo civilizado, sofrer a dor ea vergonha de sua atividade criminosa. Todos os anos, a violência nas ruas e casas destruídas as vidas de milhares de pessoas. Guerras injustas mataram milhões. Nos Estados Unidos a cada ano, mais de um milhão de crianças morrem antes do nascimento, devido à prática do aborto. Milhares de pessoas passam fome, as pessoas teriam sido salvas se a riqueza do mundo está distribuída de forma justa.

Do ponto de vista do sexto mandamento no mundo abundam assassinatos e assassinos. Alguns pagam por seus crimes. Muitos mata indiretamente e não são

julgados. Mas, do ponto de vista de Deus, que derrama sangue inocente, direta ou indiretamente culpado de assassinato.

Veja também DEIA, pena de morte, aborto, eutanásia, VIDA.

Leitura adicional: DeWolf, *Crime e Justiça na América* ; Shakespeare, *Macbeth* ; Wolfgang, *Patterns em Homicídios Criminal.*

GERARD REED

HOMOLOGÚMENOS. Veja ANTILEGÓMENOS.

HOMOSSEXUALIDADE . Ver sexo, sexualidade.

HONESTIDADE O *Dicionário da Língua Espanhola* define a "honestidade" (GSgvoiriç , *semnótes*) como "compostura, decência e moderação na pessoa, ações e palavras. A modéstia, modéstia. Civilidade, a modéstia ". William Barclay admite que é um termo difícil de traduzir. Na cultura grega foi aplicado para os deuses; e quando aplicado a seres humanos ou semideuses, reconheceu-se que estes eram a graça divina e dignidade.

O OT contém muitas lições sobre os padrões de comportamento que Deus espera de Israel como Seu povo escolhido. Mas os livros de Jó e Provérbios resumo é conduta ética. Eles dão muita importância à honestidade. Honestidade nos negócios (Jó 31: 33-40) foi uma das características de um bom homem. O provérbio diz: "A balança enganosa é abominação para o Senhor; mas o peso justo é o seu prazer "(Provérbios 11: 1) "Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor; mas os que praticam a verdade são o seu deleite "(Provérbios. 12:22).

No NT, é *semnótes* três vezes (1 Timóteo 2: 2: 3 :. 4; Tito 2: 7) e é traduzido como "honestidade" e "seriedade", *do Expositor Testamento grego* [grego Testamento expositor] preferem traduzir "dignidade", como também resultou na Bíblia de Jerusalém. Onde é usado *semnótes* ou *semnos* (oepvoç), "justo", geralmente envolve "digno" "venerável" e "vivo". Também está associada com a "integridade" e "santidade". Honestidade, então, é uma das características do cristão que está em constante comunhão com Deus. Então, honestidade e ética andam de mãos dadas, e só pode ser expressa no contexto da comunidade. Seria antiético, portanto, que falamos de fé em Deus e da salvação através de Jesus Cristo e ser desonesto em nossas atitudes diárias com os nossos vizinhos.

Quando *semnos* aplicada a uma pessoa significa que ela é "digno de respeito", porque ele inspira. Em relação aos idosos, Tito 2: 2 diz "sede sóbrios, grave, moderado"; sobre as mulheres, 1 Timóteo 3:11 diz que "para ser honesto". Outras traduções, além das mencionadas, Amdt e Gingrich incluem "reverência", "seriedade", "honestidade" e "santidade" (*Palavra Significado no Novo Testamento* [significado das palavras no NT]).Segundo Macabeus 03:12 preferido neste último sentido, "santidade".

Passagens bíblicas (como Ro 12 :. 1 ou 1 Cor 3, 16-17), confirmou para o imperativo cristão de honestidade em todo o seu modo de vida, porque Jesus Cristo habita em seu coração. Não é mais, então, apenas humano, mas humano e filho de Deus: "Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado, porque a semente de Deus permanece nele; e ele não pode pecar, porque é nascido de Deus"(1 Jo 3.9). William Barclay explica: "Para uma pessoa que é *semnos* vida é um ato de adoração; vida é viver na presença de Deus; essa pessoa se

move através do mundo como o templo do Deus vivo. Nunca se esqueça a santidade de Deus ea dignidade do homem "(*Palavra Significado no Novo Testamento*).

O seguidor de Jesus Cristo deve agir com honestidade em todos os aspectos da vida, seja sozinho ou acompanhado. Honestidade em Cristo não é opcional, e acomoda o orgulho. Ser honesto, o cristão não está fazendo mais do que o exigido por seu Senhor.

Veja também PERSONAGEM, a verdade cristã, a santidade INTEGRIDADE (terapia).

Leitura adicional: Earle, *Palavra Significado no Novo Testamento* , 386; Branco, *Testamento Grego do Expositor* , IV: 103; Barclay, *As Cartas a Timóteo, Tito e Filemom; Barnes Notes sobre o Novo Testamento* , 1133, *DHS*, 118-23.

EDGAR R. GONZÁLEZ

HONRA, HONRA . Em castelhano denota mérito da honra, respeito e reverência. Ele também sugere excelência de caráter, integridade pessoal e à dignidade do cargo. No uso bíblico carrega a idéia adicional de glória e majestade, porque o termo é usado principalmente em referência a Deus. Deus é santo e, portanto, possui a glória e digno de honra (veja 1 Tm 1:17, 6:16, Apocalipse 4: .. 9; 7:12). Deus também é a fonte de todas as bênçãos, incluindo a bênção de honra (2 Pedro 1:17, Ap 4:11.). Por ter se ofereceu para morrer, Jesus foi "coroado de glória e de honra" (Heb 2 :. 9). Estes conceitos estão enraizados em reverência a Deus no Antigo Testamento.

Honor é um dom de Deus, uma graça que é do homem. Uma pessoa cuja vida foi transformada pela fé em Jesus Cristo, e agora participa da vida divina, recebe amor e respeito por Deus, da mesma forma que uma criança recebe o amor e respeito de seu pai. Esta relação especial é a base de um estilo de vida digna para o crente. Ao longo de sua vida a honra Cristo Christian em seu corpo (Fp. 1:20) e dar a Deus a glória e honra que só Ele merece (Ac. 12:23).

Veja também GLORIA, respeito, integridade.

Leitura complementar: "Honra", *BID* , EJ.

WILLARD H. TAYLOR

Humanidade de Cristo . A humanidade de Cristo é composta de dois aspectos vitais: a sua humanidade em relação a Deus e à humanidade em relação aos seres humanos. Estes dois aspectos foram unidos em sua existência física, quando ele veio na carne.

A partir da concepção de Jesus até hoje, o cristianismo tem lutado com o mistério da sua humanidade e divindade. Como podería Jesus ser Deus plenamente humano e plenamente? O perigo para responder é dar mais importância a um aspecto da natureza de Cristo. Mas a humanidade de Jesus deve estar sempre no contexto de sua divindade, uma vez que a divindade era que ele assumiu sua humanidade (Jo 1, 1-4, 14; Romanos 8: 3 .; F1 2, 6 .. -8, Colossenses 2: 9). Sua humanidade, como o nosso, é em Deus a fonte de significado, propósito e valor.

Afirma-se claramente nas Escrituras que Jesus era verdadeiramente humano e tinha um corpo como o nosso (Jo 1:30, Atos 2:22, 17:31; Ro 5:15; 9: ... 5; 1 Coríntios 15: 21, G14, 4, 1 Tm 2: 5 .; Atos 2: 14-18., et al.).Assim como a Escritura testemunha que ele teve experiências humanas, como o nascimento (Mt 1:25), crescer (Lucas 2:40, 52), sensação de

fome (Mt. 21:18; Lucas 4: 2), sede (Jo 4, 7, 19:28), sensação de cansaço (Marcos 4:38; Jo 4, 6), experimentando a tentação (Mateus 4: 1., Ele 2:18, 4:15), conhecimento tristeza (Lc 19:41, Jo 11:35 ..), têm limitado (Marcos 13:32), ansiedade experiência (14: 33-36), sofrimento (15: 16-34) e morte (v. 37), etc

Ao mesmo tempo, a humanidade de Jesus é constantemente avaliado pelos escritores bíblicos: a sua concepção era único (Mt. 1:18,20,25, Lucas 1: 34-35.); Seu ministério terreno era um contexto celestial (Marcos 1:11, 9: 7); veio "em semelhança da carne do pecado" (Romanos 8: 3); tomou "a forma de servo, tomando-se semelhante aos homens" (Filipenses 2: 7-8.); e estava "em todos os pontos tentado como nós somos, mas sem pecado" (Hb 4:15., BA).

Esta ênfase bíblica, juntamente com as características da humanidade de Jesus, fornecer a chave para a nossa compreensão. Filipenses 2: ". À semelhança de homens" 7 afirma que Cristo "se esvaziou, assumindo a forma de servo", o que significa que era Isto sugere que ser homem é ser um servo-um ser que é completamente moldada pela vontade de outro. Isso fica claro em Filipenses 2: 8, onde Jesus, depois de ter colocado a si mesmo neste relacionamento com Deus ("feito semelhante aos homens") tomou-se "obediente até à morte e morte de cruz." Assim, a humanidade de Jesus é a realização completa do papel que Deus planejou para o homem, um totalmente rendido e obediente ao povo de Deus.

O ponto cmcial é que Jesus em sua humanidade tinha pleno livre-arbítrio. Mas ele não sucumbir à tentação de "ser como Deus" (F12,6; Gn 3:.. 5-em essência, a tentação é a atração para substituir a vontade de Deus para nós, isto é, ser um deus), embora ele foi tentado em todos os sentidos como nós somos. (Para a tentação de Jesus foi muito mais profunda, uma vez que para ele ser Deus era uma opção real, enquanto que nós somos apenas servos que "fingem" ser deuses.) Portanto, Jesus era plenamente homem, mas caiu em pecado.

Como plenamente homem, Jesus é: (1) O mediador (1 Timóteo 2: 5), através do qual Deus fala a humanidade caída (Jo 1:18,14: 9,11:. 2 e outros) e humanidade caída tem acesso a Deus (Jo 14, 6); (2) o Redentor (. Romanos 5: 15-19) em que o julgamento de Deus ea condição da humanidade (8, 3) são combinados; A graça de Deus eo pecado da humanidade (5:21); Amor e da rebelião da humanidade de Deus (v 8.); e (3) Jesus é a nova humanidade (cf. Rm 13:14 ;. Gálatas 3:27; .. Ef 4:24), nos quais os crentes encontrar uma nova ordem para a sua vida (2 Coríntios 5:17; Col. 3:10), ea imagem de que são transformados pela obra santifícadora do Espírito Santo (2 Cor 3, 17-18, Efésios 4:13,15, 24)..

Veja também docetismo, Cristo, cristologia, união hipostática, a mediação.

Leitura adicional: McDonald, *Jesus-humano, divino* ; Baillie, *Deus estava em Cristo* ; Hendry, "Cristologia", *DCT* , 51-64; Johnson, "Cristo", *do BID* , 1: 563- 71; "Divindade de Cristo", *Ibid.* , 858-59; "A humanidade de Cristo", *Ibid.* , 2: 658- 59; Blackman, "Encarnação", *Ibid.* , 691-97.

ROBERT M. MULHOLLAND, JR.

Humanismo . "Em uma definição geral, este termo sugere qualquer atitude que tende a exaltar o elemento humano ou dar mais importância aos interesses humanos, em oposição ao sobrenatural e divina, ou oposto ao elemento animal" (Thrall e Hibbard, *Manual de Literatura* , 226). O termo implica devoção aos interesses da humanidade. Salienta a

adequação e homem perfeito, e da importância da vida presente em contraste com a vida após a morte. O termo vem do latim *humanitas*, que significa "raça humana".

Humanismo eo saltou doutrina renascentista, do século XIV, na Itália, e durante os dois séculos seguintes se espalhou no norte da Europa e na Inglaterra. A pessoa que é considerado o primeiro grande humanista Petrarca é italiano (1304-1374). O humanista mais proeminente era Asmo Er. Ele nasceu na Holanda em 1469, mas também viveu na Inglaterra, França e Alemanha, e tomou-se um "cidadão do mundo".

Inicialmente, o humanismo foi uma reação contra a extrema ênfase em "Another World" (ascese) durante a Idade Média, o que degrada o homem, e viu o mundo físico e material como inimigos mortais do mundo espiritual e celestial. Na batalha entre corpo e alma, era impossível que ambos saem vencedores. Mas o humanismo também foi uma reação contra a teologia escolástica com sua tendência para o raciocínio dedutivo e intensamente dogmática. Contra o ascetismo eo dogmatismo escolástico da igreja medieval, os humanistas do Renascimento elogiou os clássicos gregos e romanos redescoberto, em que o homem foi ampliada, muitas vezes a ponto de cancelar a distinção entre deuses e homens.

Por pessoas como Erasmo, o humanismo tinha muitos objetivos semelhantes que tiveram Lutero e os outros líderes da Reforma, a igreja curar o pior dos males. Erasmus deu a igreja eo texto editado mundial de seu NT grego, e também pode ser chamado de "o pai da crítica textual do NT." Mas do outro lado, havia anti-cristã e anti-humanistas religiosos.

No humanismo renascentista, o viés anti-religiosa só estava presente entre os extremistas. A maioria dos humanistas expressa respeito e devoção para a Bíblia e Cristo. Mas o que era originalmente a atitude de uma pequena minoria tomou-se o mainstream do movimento, e isso era previsível. A semente antireligiosos esteve presente desde o início. A glorificação do homem e da proclamação da sua suficiência, eventualmente, levar a ofuscar Deus. O homem auto-suficiente não reconhece a sua necessidade de Deus.

É neste ponto que o humanismo podería estar mais longe cristianismo. Embora a Bíblia exalta o homem a um "pouco menor que os anjos" (SI 8 .: 5) nível, também afirmou claramente que ele precisa desesperadamente do Salvador.

Veja também humanismo cristão, criação, o homem.

Leitura adicional: *ERE*, 6.: 83055; *DCT*, 161-62; Shaw, *Concise Dicionário de Termos Literários* , 135-36; Thrall e Hibbard, *Handbook of Literature* , 226-27.

CHARLES L. CHILDERS

Humanismo cristão . Humanismo cristão visa servir como uma ponte entre Cristo ea cultura humana. Essa visão pode ser chamado de "humanismo" para a sua abordagem positiva para o homem e sua cultura, incluindo acadêmicos, estética e relações humanas. É "cristão" no sentido de que tudo é colocado sob o senhorio de Jesus Cristo.

Apreciar as artes e as ciências é apreciar a obra de Deus na criação, seja artista ou cientista cristã ou pagã. Para o cristão, toda verdade é verdade de Deus, independentemente de sua origem. Mesmo mentes recuperados deve fornecer perspectivas que revelam a verdade da glória de Deus. A revelação divina só pode ser compreendido no contexto da cultura humana. Por esta razão, os cristãos devem entender a cultura humana de compreender a verdade de Deus. Escritura como Êxodo 31: 2-5; Salmos 14, 139; 1 Corinthians

13; Filipenses 4: 8; Colossenses 2: 3; Tiago 1:17 e são usados para enfatizar a importância da cultura humana.

Desiderius Erasmus, Thomas More, John Henry Newman e Aquino representam uma forma ampla do humanismo cristão que se baseou em antiga bolsa grega em sua interpretação do cristianismo. Philip Melanchthon, John Calvin, Abraão Kuyper, CS Lewis e H. Richard Niebuhr representam um humanismo que está mais próximo da tradição reformada. Humanismo cristão difere do humanismo secular em que subordina o Cristo humano.

Muitos desconfiança evangélica da razão e da cultura humana. Martin Luther viu Cristo e da cultura humana como um paradoxo. De acordo com este ponto de vista, a queda de Adão deixou o homem tão profundamente afetado o seu pensamento e sua obra estão contaminados com orgulho e rebelião. A mente pagã, desprovida da revelação bíblica, tem pouco a oferecer ao cristianismo. O mundo não regenerado é dominada pelo "príncipe das potestades do ar" que governa os filhos da desobediência. O mundo está perdido e pronto para a destruição, eo dever do cristão não é para preservar ou melhorar, mas chamar a igreja para fora do mundo para estabelecer um redimiu com uma sociedade de cultura decididamente cristã.

O estudo da obra de Deus através da ciência oferece tão sério para aqueles com esse ponto de vista como o faz o estudo das artes, problema "trabalho de homens". Passagens bíblicas citadas para apoiar este ponto de vista são Levítico 20: 22-26; Deuteronômio 6: 3-15; 2 Coríntios 6: 14-18; 1 João 2: 15-17.

Veja também Humanismo, Cultura, vida, SEPARAÇÃO DO MUNDO.

Leitura adicional: Blamires, *A Mente Cristã*; Kilby, *cristianismo e Estética*; LaHaye, *The Battle for the Mind* ; Mollenkott, *Adamant e pedra chips* ; Niebuhr, *Cristo e Cultura* ; Ramm, *O Colégio cristão no século XX*; Taylor, *A Return to Cultura Cristã.*

GR FRANCÊS

HUMILDADE . Esta palavra aparece apenas três vezes no Antigo Testamento (SI 45: 4, Pr 15:33, 22: .. 4) e sete vezes no Novo Testamento (Atos 20:19; Ef 4, 2 .; F1 2, 3 .. , Col. 2:18, 23, 3:12, 1 Pedro 5, 5). Em Colossenses 2:18, 23 fala de falsa humildade.

No entanto, pode-se afirmar com firmeza que a humildade era a virtude em que Jesus fez mais ênfase. Ele disse: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração" (Mt. 11:29). Esta era a condição para encontrar descanso para a alma. Na história do cristianismo, a humildade tem sido universalmente reconhecida como um sinal de verdadeiro Cristo.

A importância dada à humildade na igreja primitiva é claramente visto através do estudo da palavra grega Ta7rsivocppo<juvq (*tapeinofrosúne*), que literalmente significa "suavemente". Isso resulta em Filipenses 2: 3: "Com humildade cada um de vocês consideram o outro como mais importante do que a si mesmo" (BA).

Comentando sobre esta passagem, JB Lightfoot escreve: "Embora *tapeinofrosúne* é uma palavra comum no Novo Testamento, aparentemente não foi usado antes." Ele também diz: "Nos escritos pagãos, *tapeinós* [TOOTSIVOÇ] ele quase sempre tomou um significado errado; implícita 'servil', 'desprezível' ... Um grande resultado da vida de Cristo (que é baseado Paulo aqui) estava criando a palavra "humildade" para o valor correto *"{Epístola de São Paulo aos Filipenses* , 109).

Veja também a mansidão, a semelhança de Cristo mente de Cristo.

Leitura adicional: Marchant, "humildade", *DT de Baker* , 274; Jardim, "humildade" *ZPEB*, 3: 222-24.

RALPH EARLE

HUMILHAÇÃO DE CRISTO . A humilhação de Cristo foi dupla. Em primeiro lugar, ele se esvaziou de sua glória dele e para a plena utilização dos atributos divinos para se tomar humana (Fil 2 :. 5-11). A segunda área está relacionada em grande parte, a sua humilhação recepção negativa com Cristo e sua mensagem de muitos de seus contemporâneos experimentado. Esta área inclui humilhação: sofrimento físico e angústia mental e espiritual.

Jesus sofreu diversas formas de ultraje físico nas mãos de seus inimigos durante o julgamento e crucificação (Mateus 26-27;. Mr. 14-15, Lucas 22-23 ,. Jo 18-19).

Para entender seu sofrimento mental e espiritual, é preciso conhecer a mente de Deus. É preciso experimentar a sensibilidade daquele que é perfeitamente santo. O único inconveniente a alma pecaminosa do homem comum, causar uma dor aguda ao Deus- homem. Isto é porque quanto maior é a ordem ou a posição de ser maior a capacidade de sofrer de dor aguda e de humilhação.

Jesus, que é a verdade, experimentou a dor que impugnou os seus motivos. Ele sofreu a dor de recusa deliberada dos homens a acreditar na verdade de que tão claramente expostos. Ele, sua grande compaixão o fez regozijar na cura dos leprosos, e para restaurar o paralisado, os coxos e os cegos", foi desfigurado, mais do que qualquer homem, ea sua figura mais do que os filhos dos homens" (Isa. 52:14). Ele que deu sua vida para que o homem não teria que morrer, ouviu o clamor das massas que exigiam seu sangue.

Mas a mais profunda humilhação imposta é o mesmo padre. Jesus, que não conheceu pecado, o fez pecado por nós (2 Coríntios 5:21). Sua alma pura se contaminou com os pecados do mundo inteiro. E ele, que sempre gostou de perfeita comunhão com o Pai, de repente viu-se abandonado por Deus na hora mais escura de sua vida.

Assim, ele, que é a vida (João 1: 4) E a fonte de todo ser, sujeita-se à morte. O eterno Filho morreu, foi sepultado e desceu ao lugar dos mortos. Ele bebeu o fundo da humilhação.

Veja também Kenosis, EMOÇÃO DE CRISTO, CRISTO.

Leitura adicional: Berkhof, *Teologia Sistemática*, 327-29; Strong, *Teologia Sistemática*, 701-6; Thiessen, *Conferências Introdutórias em Teologia Sistemática* ; Wiley e Culbertson, *Introdução à teologia cristã* .

RALPH W. THOMPSON

I

ICON, iconoclasta . Uma das maiores controvérsias da história da igreja cristã ocorreu nos séculos VII e VIII, sobre o uso de imagens religiosas e pinturas ("ícones", gr. **siKcoi]** , *Eikon*) na adoração, arte sacra e mobiliário de igrejas. Os espectadores que se

opõe ao uso de ícones foram chamados iconoclastas (derivados do gr. **KÀXXCJTSIV** , *klastein* , "break" e *eikon*). A controvérsia foi mais forte no Império Bizantino e da Igreja Oriental.

No ano 717, Leão III (que governou até 740) assumiu o poder como imperador e restaurados de forma significativa o Império Bizantino enfraquecido (Império do Oriente). Como parte de seu programa de restauração, iconoclasta Leão III promoveu uma política que proíbe a veneração de pinturas religiosas. Mas o protesto contra o uso de ícones não começou com Leo III. A Sé de Constantinopla (centro eclesiástico da Igreja do Oriente) estava em contato constante com muçulmanos, judeus e monofisitas. Todos eles, com diferentes propósitos, se opôs ao uso de ícones e exerceu influência no império oriental.

Os iconoclastas esforços Leo III ajudar a unificar muitos elementos importantes para a cidadania sob seu domínio. Além disso, ele queria ser o líder da igreja e abolir o poder dos monges, que eram defensores de ícones. Em 725, Leão III proibiu o uso de ícones na adoração, eo resultado foi uma revolta liderada pelos monges e as pessoas comuns. Eles lutaram em defesa da liberdade da Igreja e a veneração de imagens. O decreto entrou em vigor com o uso do exército por Leão III.

Provavelmente Leo III e pelo menos alguns de seus sucessores iconoclastas ao trono, eles foram motivados por considerações teológicas. O uso de ícones, desde os primeiros dias da Igreja, tinha sido um sinal de idolatria para muitos cristãos sensíveis.

João Damasceno, um dos grandes teólogos da Igreja do Oriente, foi o defensor que se opôs ao movimento iconoclasta. Em sua *Exposição da Fé Ortodoxa* argumentou que, uma vez que o Deus invisível, sem forma adotada visível no homem Jesus Cristo real, o uso de imagens não só era permitido, mas muito útil, especialmente para os cristãos analfabetos, para quem a palavra Ele não foi escrito na ajuda adoração.

Após mais de 100 anos de controvérsias e intrigas políticas, finalmente, os ícones foram restaurados no ano 842 dC, sob a regência de Theodora. A Igreja do Oriente celebra ainda que a restauração na Festa da Ortodoxia.

Veja também adoração, ídolo, Mariolatria.

Leitura adicional: Qualben, *Uma História da Igreja Cristã* , 1525, 2585;. Heick *A História do pensamento cristão* , 2: 24755.

ALBERT L. Truesdale, JR.

Idealismo. Veja realismo.

IDOL, idolatria. "Idol" é uma transliteração do siôcoÀov (*eidolon*), a palavra grega para "imagem". Especificamente denota a imagem de um deus que é adorado. Também pode se referir a qualquer símbolo material do sobrenatural que é adorado.

A idolatria significa adoração de ídolos ou imagens. Wiley é definido como "dar honras divinas aos ídolos, imagens ou qualquer objeto, mas também podem consistir de excessiva admiração, reverência ou amor por uma pessoa ou coisa" (Wiley, *CT* 3:39).

No VT, o termo pode significar a adoração de falsos deuses estrangeiros, seja através de imagens ou outros meios de comunicação. No entanto, esses deuses são geralmente representados por imagens específicas.Idolatria na OT também pode se referir ao uso de símbolos na adoração de Jeová, o verdadeiro Deus de Israel.

Tais práticas são expressamente proibidas no Decálogo:; (Êxodo 20 3-5.) e inúmeras palavras em hebraico que aparecem na OT e é traduzido como "ídolo" expressar falsidade

(*eleel*, Lv 19: 4; Sal 96 5), o vazio ea vaidade (*hebel*, Jer 2: 5) de idolatria; ou mostrar vergonha (*boshet*, Jer. 11:13), desprezo (*ghillovleem* , Ez. 30:13), terror e pavor (*mipletset*, 1 Reis 15:13) que os homens piedosos sentia em relação a ela.

No NT íigurativamente idolatria mencionada para indicar qualquer grande obsessão menor objeto de Deus. A esse respeito, Romanos 1:25 diz descontentamento por causa de preocupações sobre os benefícios materiais da criação de Deus, ao mesmo tempo a devida atenção não é dada à natureza e à vontade do Criador. Ganância ou avareza, ou corações indevidamente colocadas sobre as coisas terrenas, em vez de colocá-lo em Deus é considerada idolatria (Mateus 6:24, Efésios 5: 5, Col. 3 5). Gula, excessiva atenção ao apetite, é colocado na mesma categoria (Phil. 3:19). Assim, o conceito de idolatria OT no NT expande para incluir qualquer coisa que tende a destronar Deus do coração humano.

Veja também adoração, Decálogo, ICON, Ganância, Imagem.

Leitura adicional: Clarke, *Teologia Cristã* , 210; Fallows, ed. *Enciclopédia Popular e Crítica da Bíblia* , 2: 847-50; *BID* , 2: 673-78; Wiley, *CT*03:39.

ARMOR D. Peisker

O crescimento da igreja . Veja CRESCIMENTO DA IGREJA.

IGREJA . A divisão da teologia lidar com a Igreja é chamada a eclesiologia. O termo "igreja" no NT, o grego SKKÀ.r|aia (*ekklesia*) significa "chamado". A palavra "igreja" é traduzida em 112 de seus 115 usos no NT. As exceções são Atos 19:32, 38, 41, a conta da reunião convocada por artesãos irado Demetrius em Éfeso (um exemplo do uso clássico da palavra). Com essas exceções (e Atos. 07:38 e Heb. 2:12), *ekklesia* é reservado no NT para os seguidores do Senhor Jesus Cristo, visto em conjunto, como um corpo local de crentes ou crentes como a soma de em todos os lugares.

Um dos significados de "igreja" é um edifício chamado a casa de Deus. No entanto, *ekklesia* no NT não tem esse significado. Nos quatro casos *oikos* (**OIKOÇ**) "casa" refere-se à igreja (1 Tm 3:15, Hb 3 :. 2, 1 Pedro 2: 5 .; 4:17), o uso é metafórico e meio família de Deus.

De acordo com os Evangelhos, Jesus falou diretamente para a igreja apenas duas vezes. Em Mateus 18: 15-17 Jesus diz que se um irmão se recusa ofendido pessoa para resolver o problema, o problema deve ser uma pequena comissão; e se ele se recusar a ouvir, a vítima deve dizer "a igreja; e se também não escutar a igreja, considera-o como gentio e publicano. " Jesus está se referindo ao corpo local de crentes que é o povo de Deus e ter a força interior para disciplinar. Os discípulos compreenderam que Jesus queria que a autoridade corporativa da sinagoga, com o qual eles estavam familiarizados, era inerente à igreja cristã. Assim, a igreja é mais do que uma comunidade de adoração; é um órgão regulador. Os cristãos não devem ser uma lei para si mesmos, mas estão sujeitos a um outro; e isto não só individualmente, mas cada um em relação à comunidade organizada e estruturada. Este poder da igreja para disciplinar Paulo também diz em seu tópico aplicativos específicos (1 Cor 5,1-6: 5, e outros).

A outra ocasião foi antes, quando Jesus e os seus discípulos em Cesaréia de Filipe: "E eu também te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela "(Mt. 16:18). O trocadilho aqui entre Flsipoç (*Petros*), uma pedra, referindo-se a Pedro, e 7T8xpa (*petra*) uma grande rocha sugere que Jesus iria

construir sua igreja em um muito mais estável do que a pessoa de Pedro como a fundação; realmente construí-lo em nada menos do que a grande verdade Pedro confessou base: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (v 16). Assim, a existência da igreja está ligada à pessoa e divindade de Cristo.

Mas aqui encontramos também outros aspectos da doutrina bíblica da igreja. Jesus não só indica que ele próprio é o fundamento da igreja, mas a sua ressurreição será garantia suficiente de sua continuidade e indestrutibilidade. Este é o sentido provável de "as portas do inferno (morte) não prevalecerão contra ela." AT Robertson diz: "A Igreja de Cristo vai prevalecer e sobreviver, porque ele vai destruir as portas do inferno e se tomará forte" *(Palavra Pictures* , 1: 133).

Obviamente, Cristo também está se referindo à igreja no sentido genérico ou universal, não apenas como um grupo local. Neste sentido universal ou geral descreve a igreja como um edifício, "Eu edificarei a minha igreja." A fundação já foi declarado. Materiais vai apostolado, ensino e instmção que recebem como crentes (Mt 28, 19-20, Atos 2: 41-46, 1 Coríntios 0:28, 15: 1-9. Ef 4 :. 11-13; 2 Timóteo 2: 2, e outros).. Como um edifício, a sua criação é um processo: "Vou construir". E, como um edifício tem paredes: limites, definições e limites.

Tanto Paulo quanto Pedro continuar a usar a metáfora da construção da igreja (1 Coríntios 3,9-17, 1 Pedro 2: 5-8).

Embora Jesus usou o termo *ekklesia* apenas essas duas vezes (como o encontrado nos Evangelhos), refere-se à igreja como mencionado 7toipvq *(poimne*) (7ioipviov *poímnion*), "rebanho, rebanho" (Mt. 26:31, Lc 12. : 32, Jo 10:16; ver Atos 20: 28-29 .; 1 Pedro 5, 2- 3).. Schmidt acredita que o "rebanho" em 1 Coríntios 9: 7 "está bem adaptado" com *ekklesia* ; e ver um paralelo significativo entre "as minhas ovelhas" em João 21: 16ss. e "minha igreja" em Mateus 16:18 (Kittel, 3: 520). De qualquer forma, este termo faz com que o conceito de igreja de uma forma mais suave e luz íntima, como o lugar não só da disciplina, mas cuidado e segurança pessoal.

Se as referências diretas à igreja são escassos nos Evangelhos, a consciência da igreja domina o livro de Atos e as Epístolas. A grande ênfase é sobre a igreja como um corpo local de discípulos. Ele é visto a partir do uso ffeqüente da palavra nas "igrejas" no plural e expressões como "a igreja que está em sua casa" (1 Cor 16:19) ou "a igreja de Deus que está em Corinto" (2 Cor . 1: 1). A igreja é simplesmente nunca considerou a adição de um numéricos crentes isolados, mas uma comunidade unida, que se reúne para adorar; uma unidade que tem laços comuns de vida espiritual, o sofrimento, compromisso, convicção e serviço. Cada grupo local é a igreja, assim como todas as outras igrejas.

Em Efésios e Colossenses, especialmente o conceito de igreja se desenvolve como o corpo místico de Cristo. A metáfora da "vida do corpo" já está em Romanos 12 e 1 Coríntios 12, para ilustrar a variedade de funções na obra de Deus, e para incutir uma avaliação adequada dos presentes. Nestes primeiros ministério epístolas do Espírito descrito na igreja. Mas em Efésios e Colossenses, o próprio Cristo é visto como o cabeça da igreja; iluminai a natureza soberania divina da igreja.

Cristo é a Cabeça, no sentido de ser a base da própria existência da igreja, a fonte da vida e do seu governador, "a igreja está sujeita a Cristo" (Ef. 5:24). Além disso, a igreja é o tema da morte expiatória de Cristo como o Pai deu o Seu Filho ao mundo (João 3:16.), Cristo deu

a si mesmo para a igreja", santificar, purificando-a com a lavagem de água pela palavra "(Ef 5, 25-26.).

Três palavras curtas da Escritura iluminar a constituição da igreja. Jesus disse: "Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt. 18:20). Embora isso não tenha sido dito em referência à igreja, é difícil não notar sua relevância. Igreja pode ser definida em termos mais simples, como uma congregação em nome de Cristo, com ele no meio. É claro que esta definição não se inferir que os crentes são a Igreja apenas quando eles se reúnem, e que não são quando eles estão dispersos em suas vidas ocupadas (ver Atos 8: 1). Mas a inferência principal para ser desperdiçada. Qualquer grupo religioso que não se reúnem em nome de Jesus, com ele no meio, não a igreja.

A segunda passagem esclarecedora é Atos 02:47. Tendo descrito a unidade, a coesão ea comunhão da Igreja primitiva, Lucas diz: "E o Senhor lhes acrescentava os que iam sendo salvos" (BA). O reumatismo próprio Senhor no corpo para que eles foram salvos. A salvação é pessoal, subjetiva e muito individual; estar na igreja é coletiva. Duas coisas devem ser observados: apenas o "salvo" pode pertencer à igreja, e sendo trazido para ela, sua ligação é do Senhor.

O terceiro texto é 1 Coríntios 12:13: "Pois em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e foram todos feitos para beber de um só Espírito. " A grande divergência de opinião sobre essa afirmação sugere a necessidade de evitar o dogmatismo excessivo. No entanto, este escritor parece que esta passagem está dizendo mais precisamente exatamente o que diz Atos.O Senhor acrescentava à igreja é o Espírito Santo, o único que pode batizar (ou iniciar) no corpo como um corpo espiritual. Você não pode estar absolutamente certo de que esta é uma referência ao batismo com água, batizado como poderia ser tão espiritual e metafórico como beber "um Espírito". Mas mesmo que a passagem está se referindo ao sacramento, é verdade que sem o Espírito as pessoas se reúnem, mas não são membros.Pode ser membros de uma organização terrena, mas não a verdadeira igreja. A característica essencial aqui é que o Espírito Santo, a sua presença soberana e seu poder de regeneração, é a vida da igreja.

Tradicionalmente, os teólogos foram anexadas à Igreja certas qualidades ou características. Pode-se dizer que a Igreja é ao mesmo tempo visível e invisível; significa que, como instituição, podem ser vistos pelos homens, mas em uma congregação só Deus sabe quem pertence o corpo místico de Cristo, pela regeneração. Além disso, a igreja é local e universal; significa que é um grupo definido de crentes que se reúnem em um lugar, mas também todos os crentes em todos os lugares em todas as gerações. Além disso, a igreja é caracterizado pela unidade e diversidade. A unidade está no fato de ser "um só corpo e um só Espírito ... um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos" (Ef 4, 4-6.). Cada cristão forma uma unidade mística com outros cristãos (mas é uma única unidade que é experiente em seu nível mais profundo, em santificação, Jo 17 :. 17-23). Apesar de esta unidade, sempre houve grandes diferenças locais.

A Igreja é ao mesmo tempo santa e pecadora. À medida que o corpo de Cristo, é santa; como grupos locais de cristãos que lutam, muitas das quais são "ainda carnais" pecaminosa muitas vezes revelar fraquezas que desonram a Cristo (ou seja, a igreja de Corinto). Cristo é constantemente no processo de santificação da Igreja (Ef 5, 26-27.), Mas só pode ser feito para santificar uma pessoa de cada vez.

Também a Igreja é ao mesmo tempo firme como vulneráveis. Embora "as portas do inferno" não prevalecerão contra a igreja, você pode fazer concessões e ser contaminada pelo pecado, a falsa doutrina ou alianças mundanas. Portanto, a advertência é extremamente grave: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá" (1 Co 3:17), ou, como AT Robertson diz: "Quem destrói a igreja, Deus destruirá *"(Palavra Pictures*, 4:99, ver Ap. 2-
3) .

Foi a vulnerabilidade da igreja que levou à Reforma Protestante eo desenvolvimento posterior de denominações. Como uma designação representa um esforço honesto para emular a igreja do Novo Testamento em sua pureza, a sua existência deve ser vista como um sinal de força como um sinal de doença.

Embora tais grupos são uma necessidade infeliz, não são essencialmente pecaminoso. Pode ser carregado corretamente somente sectarismo quando (1) há uma deserção doutrinária significativa da ortodoxia histórica, e / ou (2) quando você tem uma exclusividade que qualificam os outros como os incrédulos, e se recusa a cooperar ou ter comunhão com os outros.

Assim, a igreja é uma instituição divina, fundada por Cristo, e composta de verdadeiros crentes. É a comunidade de redenção, e é uma nova e única raça, unidos pelo Espírito nos laços de sangue do Calvário. O seu papel interno é ser um exemplo de adoração, ensino, comunhão e serviço. Sua missão externa é representar Deus em Cristo para todo o mundo, para a santidade da vida ea proclamação do evangelho a toda criatura.

A igreja tem que estar no mundo, mas não ser do mundo. Eticamente deve ser uma comunidade remota, mas deve ser uma comunidade socialmente envolvidos e carinho.

A distinção entre a Igreja universal e as Igrejas particulares é claramente expressa nas seguintes frases: "A Igreja de Deus é composta de todos as pessoas espiritualmente regeneradas, cujos nomes estão escritos no céu. As igrejas eram compostas de tais pessoas regeneradas como providencial e sob a orientação do Espírito Santo, vem juntar-se para a comunhão e ministérios santos "(*manual*, Igreja do Nazareno).

Veja também Sacramentos, Igreja do Governo, Igreja CRESCIMENTO, a Grande Comissão, CANON LEI, CORPO DE CRISTO NOME.

Leitura adicional: *DHS* , 588-639; Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã* , 408-45; Kuen, *eu edificarei a minha Igreja* ; Allis, *Profecia e da Igreja* ; Brilhante, *O Reino de Deus* , 215-74; Kittel, 3: 501-36; Robertson, *imagens palavra no NT*, 1: 130-34.

RICHARD S. TAYLOR

Igreja da Unificação. Também chamado La Familia Unida é uma seita que tem vários milhões de membros, dos quais cerca de um milhão na Coréia do Sul, Japão e Estados Unidos vários milhares. Seu objetivo é reconstruir a raça humana pelo terceiro Adão, que por implicação é Sun Myung Moon, o fundador. Lua nasceu no dia 06 de janeiro de 1920, no que é hoje a Coréia do Norte. Seus pais eram presbiterianos. Ele afirma que aos 16 anos ele teve uma visão na qual Jesus lhe ordenou para concluir a obra da redenção. Ele estudou engenharia elétrica no Japão. Entre 1944 e 1948, ele evangelizou na Coréia do Norte e do Sul presbiterianos excomungados. Comunistas preso, mas escapou em 1950 Em 1954, fimdou a Associação do Espírito Santo para o Cristianismo Mundial, e sua esposa se

divorciou dele depois de 10 anos de casamento. Em 1958, ele estabeleceu o Princípio Divino, e em 1960 casou-se com Hak Ja Exmo.

As idéias de Lua combinado coreano-chinês Ying e Yang filosofia, xamanismo coreano (espiritismo), com a escatologia cristã e os dons espirituais. Deus, em vez de trinado é homem e mulher. Jesus não é Deus, mas o segundo Adão não cumpriu sua missão por crianças não ser casado nem tinha. Os cristãos são os descendentes espirituais do Espírito Santo, sua esposa celestial. Resgate deve ser fisicamente consumado pelo casamento, para os primeiros pecados eram sexual; sedução espiritual de Eva por Lúcifer, e sedução física de Adão por Eva.

De acordo com a Lua, no dia em que se casou com Hak Ja Hon, "o Filho celeste veio à Terra, restaurou a base, e congratulou-se com a primeira esposa do céu." Como resultado, a Lua é maior do que Jesus, porque ele restaurou tanto "física e espiritual" ("O significado do primeiro de julho de 1973," *O Mestre fala*, 381, 01/07/73, 3).

Veja também Cristo, o Cristianismo, Cultos, Falso Cristo.

Leitura adicional: Boa, *Cultos, religiões do mundo, e você* , 16-77; Ellwood, *grupos religiosos e espirituais na América moderna* , 291-96; Sparks, *The Mind Benders: um olhar sobre atuais Cultos* , 121-53;Kim, *Unificação Teologia e pensamento cristão* .

DAVID L. Cubie

IGNORÂNCIA . Teologicamente este termo tem uma longa história. Aquino desenvolveu um extenso sistema de níveis de ignorância. O objetivo, é claro, foi determinar quão ignorante ele era culpado e que era inocente. O sistema leva em conta Católica Romana cinco classes e várias subclasses ignorância cada.

A questão depende do exercício da vontade no processo de pensamento e ação. Se uma pessoa não sabe a direção de Deus em um caso, e não deliberadamente causado sua falta de conhecimento por negligência ou recusa em ouvir tal ignorância é inocente (Lucas 12:48 ;. Jo 9:41 ;. 1 Tm. 1: 13-14). Mas se a pessoa foi exposta ao conhecimento da questão e se recusa a reconhecê-lo, porque ele iria interferir em seus planos e idéias, esta pessoa é culpada de ignorância (cf. Jo. 9:41). Nas Escrituras é chamado de dureza de coração à prática de se recusar a obedecer as instruções de Deus.

É importante notar que a maior revelação é rejeitada culpa e punição (Mt. 10:15,11: 20- 24). Felizmente, é Deus e não o homem quem determina a culpa da nossa ignorância.

Veja também LUZ RESPONSABILIDADE, CONHECIMENTO, OBEDIÊNCIA, mente carnal.

Leitura adicional: Aquino, *Summa Teológica* , 17:31, 33; *Nova Enciclopédia Católica* , ed. , 1967.

D. MARTIN BUTLER

ILUSÕES . Esta é uma avaliação do teísmo. Ele afirma que a realidade de Deus que os teístas afirmam é uma ilusão. De acordo com esta posição, a "existência de Deus" é encontrada apenas na mente humana e sua imaginação religiosa. Portanto, não há nenhuma realidade objetiva de Deus. O que tem sido tomada como realidade objetiva é apenas a imagem que o homem, o verdadeiro Deus criador, projetado e solidificado em ritual e

doutrina. Nesta projeção é atribuído muito mais poderes do que o homem está disposto a reconhecer como sua. O resultado desta ilusão é que "Deus" se toma o "criador".

Essa avaliação do teísmo é comum em muitas formas de ateísmo dos séculos XIX, XX e XXI séculos. O primeiro a afirmar sistematicamente essa ilusão foi a Ludwig Feuerbach alemão (1804-1872), teólogo e filósofo da religião e professor na Universidade de Heidelberg. Ele era um estudante de Hegel, mas foi mais longe do que seu professor de negar a realidade de Deus.

Outras filosofias da religião, semelhante ao de Feuerbach, Marx encontrou em Carlos (1818-1883); Emile Durkheim (1858-1917), pioneiro sociólogo; Sigismund Freud (1856- 1939); Friedrich Nietzsche (1844-1900), que acreditava que "a morte da idéia de Deus" era a verdade mais profunda e fundamental no mundo moderno; e inúmeros humanistas atuais como Julian Huxley, Kai Nielson e Paul Kurtz. Embora existam diferenças significativas entre esses pensadores, todos concordam que há uma realidade correspondente ao idioma teísta sobre a realidade de Deus.

AC Knudson (1873-1953), filósofo da religião e teólogo cristão, discutido e criticado em illusionism *tendências presentes no pensamento religioso* [As tendências atuais do pensamento religioso] e *da doutrina de Deus* [A doutrina de Deus]. Neste último volume listados três tipos de ilusão: psicológico, sociológico e intelectualista. Além de Feuerbach, como representantes do primeiro tipo incluído o filósofo grego Lucrécio (95-55 aC), que ensinou que a religião foi baseada no medo; e Freud, que disse que a religião era, em parte, resultado da sexualidade anormal. Knudson menciona Karl Marx como o principal ilusionista sociológica. Auguste Comte (1798-1857) representa o terceiro tipo. Ele acreditava que o desenvolvimento do intelecto do homem começa com a teologia cresce através da metafísica e, finalmente, atinge a maturidade com o positivismo em que não precisa mais de Deus para que o homem se conhece.

A teologia de Karl Barth foi em muitos aspectos um ataque ilusão e todas as formas de teologia em que Deus parece ser apenas um reflexo exagerado do homem; e onde a pensar sobre o homem comanda pensou em Deus. O ponto de abordar uma crítica Feuerbach e todas as formas de ilusão, diz Barth, é perceber que Feuerbach tem adequadamente descrito, ainda que involuntariamente, o fruto do esforço do homem para compreender Deus através de seus próprios esforços ou religiosa imaginação. Religião como uma criação humana, é uma tentativa de fazer Deus à imagem do homem e é a prova fundamental da queda.

Os deuses criados pela religião são, na verdade, ilusões, produtos de alienação do homem do Deus da Bíblia que fala, o único que é santo. Só Ele é o Criador soberano, Redentor e Senhor da história. Tudo o que sabemos sobre ele é fornecido através de seus atos de poupança e sua auto-revelação de Jesus. Este conhecimento refuta projeções idólatras do homem, Deus e confirma que não pode ser simplesmente explicado pelas idéias do homem, como alegado por ilusionistas.

O Deus da Bíblia é o Totalmente Outro. Todos morrer antes dele, se não fosse por seu criador para nós o amor.

A justificação pela graça mediante a fé significa idolatria, o fim absoluto da fabricação de deuses e livre reinado, Deus eterno e misericordioso, que se fez came em Jesus de Nazaré. Certamente esta criatura de Deus não é homem, como afirma claramente que Isaías e Jeremias dizer contra a idolatria (Isaías 40 ;. Jer. 10).

Veja também DEUS TEÍSMO, testes teístas, revelação especial.

Leitura adicional: Knudson, *a doutrina de Deus* ; Miller, *Karl Barth* , 49-94.

ALBERT L. Truesdale, JR.

IMAGEM . Esta palavra aparece várias vezes na Bíblia, e é entendida como a semelhança de uma pessoa ou coisa a outra, ou o reflexo ou representação deles. Cerca de uma dúzia de palavras em hebraico que são traduzidas como "imagem" no AT. Muitos deles dizem respeito a representações materiais de alguma coisa, geralmente um ídolo.

A palavra *Tselem* é usada para referir-se a similaridade de pessoas. Encontramos exemplos dessa palavra em Gênesis 1: 26-27; 5: 3. No NT, a palavra grega usada é SIKGOV (*eikon*), exceto em Hebreus 1:3.

"E criou Deus o homem à sua imagem" (Gn. 1:27) é particularmente significativa. A imagem divina no homem não é físico, porque Deus é Espírito, sem forma física. Mas é precisamente essa natureza espiritual que ele também colocou no homem. Na verdade, a espiritualidade é um aspecto da imagem de Deus que os teólogos têm optado por considerar sob o título de a imagem natural de Deus. É a qualidade que toma o homem único e superior a todas as criaturas da terra. Isso permite que ele se comunique com o seu Criador e comunhão com ele.

Outros elementos da imagem natural de Deus é imortal e inteligência. Como um homem ser espiritual é imortal. Um estudioso judeu disse certa vez: "Deus criou o homem para a incorruptibilidade ... fê-lo à imagem da sua própria natureza" (Sab 2:23, RSV). As capacidades intelectuais do homem, que refletem o Criador permite que você aprender, raciocinar, imaginar, lembrar, julgar e decidir livremente (Col. 3:10).

A imagem natural de Deus, que, na verdade, refere-se aos elementos da personalidade humana e do self, é a base pela qual o homem pode refletir a imagem moral de Deus. "Deus fez o homem reto" (Ec. 7:29). É verdade que através do homem desobediência perdeu a santidade original; mas através do livre arbítrio, ele pode aceitar a provisão de Deus em Cristo e ser restaurado. É por isso que o apóstolo Paulo pôde declarar que os crentes podem ser "conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8:29 ;. Cf. Ef 4:24.). Mas Deus também quer que todos aqueles que vieram a ter sua imagem moral crescer e amadurecer e tomar-se mais e mais como ele ", até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, um homem homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo "(Ef. 4:13).

Hoje, o termo comumente usado em referência a nome ou a reputação de alguém: o conceito outros têm um. Possuindo uma "boa imagem" de uma pessoa é tê-lo em boa estima. Preocupação atual sobre a "imagem" pode levar-nos a cuidar apenas externa, mas também pode ajudar os cristãos a estar consciente da impressão de sua aparência e comportamento faz com que os outros (Pr 22: 1; Atos 6: 3 ..).

Veja também mente de Cristo, semelhança de Cristo, Imitação de Cristo, imagem de Deus, MAN.

Leitura adicional: Blackman, *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia* , 110-11; Purkiser, ed., *explorando a nossa fé cristã* , 221-24.

ARMOR D. Peisker

IMAGEM DE DEUS . A Escritura nos diz que o homem foi criado à imagem de Deus (*imago Dei*), como um ser moral e racional (Gênesis 1: 26-27.).

A personalidade do homem que se une com o que está acima eo que separa é baixo, faz um ser distinto, uma criatura racional, auto-consciente, auto-determinado, formado por seu Criador para ter comunhão com ele ... conhecimento, justiça e santidade, ser considerada elementos do caráter do homem como concebido originalmente por Deus. Portanto, a semelhança que o homem tem com Deus é um privilégio sobre todos os seres criados (JI Marais, *ISBE*, 1: 146).

O homem é um ser que traz o significado de toda a vida animal a se elevar à dignidade de personalidade. Ele pode e deve subir para a esfera de uma existência peculiar como poder de decisão própria de um indivíduo isolado. Como um ser com a sua própria decisão que o homem faz distinções morais, senso de obrigação moral e solução justificável aparência moral. É um animal que não só tem "razão" (Aristóteles definiu "bípede implume racional"), mas "consciência". A consciência é "que alguém ou algo em nós que o julgamento certo ou errado na nossa escolha de motivos" (Carlyle tão bem definido e apoiado Bresee Wiley e definição). O homem escolhe as razões. A razão que leva sobre o homem, mas o homem aproveita a ocasião. Ela é livre para escolher e utilizar os seus motivos. "A liberdade pessoal ... é o poder de usar qualquer motivo, sem ser forçado, a auto-consciente" (Curtis, *Fé Cristã*, 45). Homem se sente livre de forma responsável.

Portanto, a principal raiz da preocupação moral do homem é intuitivo que pertence a um sentido sobrenatural Senhor. O homem sente que ele está sob autoridade e sabe que sua ação moral suprema é a obediência.

Portanto, uma única razão é capaz de organizar o homem como uma pessoa inteira, e que a razão é o amor santo. Assim, o homem à procura de uma "razão principal" para ser tecidas em um todo coerente. O temor moral deve tomar-se o amor moral, ea lei moral deve tomar- se um amigo pessoal do homem. E o amor perfeito de Deus, que homem perfeito descobre flor e perfeição da verdadeira religião. Aqui sua humanidade repousa em Deus e os seres humanos escolheram deliberadamente a sua casa eterna, onde seu coração se alegra com a alegria suprema de escolher conscientemente para viver "em Deus para sempre." Esta é a religião do amor, consumado pela unificação pessoal absoluta com Deus. "Porque Deus criou o homem para ser imortal e feitos à imagem de sua própria eternidade" (*Sabedoria de Salomão* 2:23).

Geralmente os teólogos fazem uma distinção entre "natural" e "essencial" imagem de Deus no homem (sua personalidade, sua constituição original, o que faz do homem), e "moral" ou imagem "incidental" (a santidade originais e semelhança moral de Deus, que deve sempre depender do uso que o homem faz dos poderes que lhe foram conferidos na criação). E os teólogos geralmente argumentam que a primeira imagem não pode ser perdida ou desperdiçada quando o homem caiu no pecado; mas a segunda foi perdida, a imagem e semelhança de Deus incidental. O aspecto mais profundo da imagem essencial é a semelhança do homem com Deus como um espírito no homem é finito. Ela também corresponde à potência cognitiva do homem. E desde que o homem é espírito, essa imagem também pertence a uma existência eterna de determinado personagem e etado-não imortalidade do corpo, mas não a extinção do ser do homem. Então a alma pode continuar a existir para sempre, seja em pecado e rebelião contra a realidade, ou em um estado de amor e compromisso com o que é certo e bom.

Na queda, o homem perdeu a santidade original e caráter moral, fez mau uso da liberdade que Deus lhe deu. Esta santidade e caráter moral eram as qualidades abençoados de sua

personalidade que gozavam antes de "se tomou sua esposa, ea barriga de cobra em sua própria falsa trindade, debaixo da árvore fatal" (John Fletcher). Aqui sucumbiu perversão e obstinação do homem em escravidão ao pecado (Gn. 3). Portanto, criar um ser com livre arbítrio para Deus custou-lhe angústia e cmz. "A profecia da serpente é o grande engano" (Nicolai Hartmann). Sin nenhum homem abre os olhos, e até agora o homem não tem conhecimento real do bem e do mal, e é atormentado por um falso senso de valores.

A mina foi grande, mas o remédio é adequado (Gn. 3:15). Desde que o homem não perdeu a imagem natural e uma vez que o "dom de Deus" passou a todos os homens (Romanos 5: 15-16., 18), a humanidade ainda mantém a possibilidade de resgate, o que dá valor à vida, inclusive dos não regenerados. O homem perdeu a espontaneidade sobre a santidade eo dom divino do Espírito Santo pode ser restaurada na regeneração e santificação. Intemamente o homem foi criado em harmonia com a possibilidade de crescimento sem pecado, mas esta foi anulada pelo seu livre arbítrio. É somente pela graça de Deus que qualquer ser humano pode retomar arrependido para a renovação. A depravação do homem é um resultado da falta de presença permanente, positiva e pessoal do Espírito Santo; mas a graça de Deus é muito mais profundo do que a mancha do pecado. O homem à semelhança de Deus ainda é a promessa de redenção através do "um homem" que nunca perdeu essa imagem, porque só ele pode ser batizado com o Espírito Santo.

Veja também MAN, a natureza humana, Redentor, Santificação.

Leitura adicional: Carl FH Henry, Man, *DTde Baker* ; Wiley, *CT*, 2: 7-50.

ROSS E. PREÇO

IMAGINAÇÃO É a "representação mental de imagens de coisas reais ou ideais. Julgamento de uma coisa que não existe. Fantasia, inventivo *"(Porrúa Dicionário da Língua Espanhola*). Imaginem também rearranjar experiências passadas em novas combinações. Homem coloca elementos antigos em novas formas e, assim, criar novos conceitos. Esse recurso faz parte da imagem de Deus no homem.

Na imaginação, a mente passa por quatro estágios que se sobrepõem uns aos outros: (1) Preparação: reflexão sobre o tema, geralmente por um longo tempo. (2) Incubação: o material tem em mente, mas sem ser aprofundado. (3) Iluminação: criativa idéia vem de repente, (4) Verificação: a idéia toma forma tangível-por exemplo, como um poema, sermão ou um plano para estender o reino de Deus.

Um segundo significado, obsoleto, aparece com ffeqüência na Bíblia. Há imaginação é uma espécie de plano maligno: "Não obedeceu à minha voz ... mas andar após a imaginação de seus corações" (Jeremias 9: 13-14.), Contudo nestes contextos, o termo é muitas vezes moralmente neutra. O profeta deve dar qualificação para a palavra para expressar o seu significado: "O propósito do seu mau coração" (Jeremias 11:8.; 16:12).

No NT, Paulo descreve os homens que "tomaram-se luteis em suas especulações, eo seu coração insensato se obscureceu" (Romanos. 1:21). A imagem natural de Deus foi corrompido pelo espírito camal e atos maus.

No entanto, a imaginação depravada pode transformar quando se trata de Deus, "Rogo- vos ... para apresentar os seus corpos a Deus transformai-vos pela renovação da vossa mente" (12,1,2). Quando a imaginação criativa purificada reflete as coisas de Deus emerge

progresso inovador no reino de Deus. "Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro ... o que é certo ... se há alguma virtude,... nisso pensai" (Filipenses 4: 8).

Veja também mente, imagem de Deus.

Leitura adicional: *Enciclopédia Americana* , 4: 706-7; *DT de Baker*, 278-79.

AF HARPER

Imago Dei. Veja imagem de Deus.

Imitação de Cristo . O conceito de imitação de Cristo teve um impacto significativo no desenvolvimento da mística cristã, o monaquismo, a ética cristã e espiritualidade cristã em geral. Por causa das diferentes interpretações dadas às palavras, é impossível dizer com certeza o que significou na história da igreja, sem examinar o seu desenvolvimento teológico e prático em uma variedade de contextos históricos.

Os Evangelhos apoiam fortemente a ideia de que a essência do cristianismo está na imitação de Cristo, especialmente em passagens como Marcos 8: 31-38 e Lucas 9: 23-27, 57-62. Há Jesus diz aos seus discípulos a seguirem o seu exemplo de carregar a cruz. Tais declarações são entendidas na igreja primitiva como uma chamada de literal para o martírio.

No entanto, os Evangelhos não são a única fonte bíblica da idéia de *imitatio Christi*. Em 1 Coríntios 13 e 2 Coríntios 13: 3, 5, Paulo sugere que seguir Jesus significava para os discípulos a imitação literal do Jesus histórico, mas a operação do Espírito Santo para se conformar cristãos à atitude de entrega total de Jesus e amor para os outros.

A Idade Média, com sua dupla ênfase no misticismo e monasticisma geralmente entendida imitação de Cristo como uma reprodução literal da vida do Jesus histórico. Isto é melhor visto no trabalho de Bernardo de Caraval, Francisco de Assis, ea liturgia da Missa com o desempenho de "estações da vida do Senhor." Esta ênfase na exatidão literal, no entanto, não é na maior obra da Idade Média, se não de todos os tempos, sobre a *imitatio Christi* ; isto é, o trabalho de Tomás de Kempis, *Imitação de Cristo* . Embora Thomas é mística em sua compreensão do que é seguir a Cristo, mas também profundamente bíblica em sua descrição da imitação de Cristo, que exige auto-disciplina e auto-negação em serviço redentor, em conjunto com Deus e com o homem (ver c. 12).

A partir da Reforma foi reinterpretada em um grau substancial a idéia de *imitatio Christi* . Lutero, por exemplo, enquanto admira as obras de muitos místicos medievais, gradualmente tomou-se convencido de que as tentativas de o crente literalmente duplicar as condições de vida do Jesus histórico pervertido a doutrina da graça e estabeleceu uma doutrina das obras realizadas a acreditar que o homem pode seguir a Cristo através de seus próprios esforços. Lutero, por isso, preferiu falar de "conformidade com a imagem de Cristo", em vez de imitar Cristo.

O conceito de literalmente imitar o Jesus histórico encontrou grandes dificuldades no desenvolvimento de estudos bíblicos e atual do século XX. Muitos estudiosos do Novo Testamento estão convencidos de que é impossível recuperar um suficientemente precisa e detalhada da vida do Jesus histórico caixa para permitir uma *imitatio Christi* preciso. No entanto, sabemos o suficiente da sua vida através dos registros dos Evangelhos, para compreender o significado de seu chamado para o discipulado. Jesus chama os seus discípulos a segui a ser servos como ele, carregando sua cmz no amor perfeito (Mt. 5:48). Seu ensino e compreensão do ministério de Paulo do Espírito Santo parecem fornecer um modelo

de *imitatio Christi*, o que sugere que a imitação de Cristo é essencialmente discipulado. Esta é dada pela aceitação voluntária do discípulo para atender as demandas de seguir a Cristo; ea graça capacitação do Espírito Santo que capacita o discípulo está mais próximo da estatura de Cristo. Semelhança de Cristo é, portanto, o perfeito amor a Deus e à humanidade, que depende da disposição positiva contínua do discípulo e trabalho constante de Deus.

Veja também Discipulado, carregar a imagem CROSS.

Leitura adicional: Kempis, *Imitação de Cristo* ; Kierkegaard, *Formação no cristianismo* ; Lutero, *Comentário sobre Gálatas* ; Tinsley, *A Imitação de Deus em Cristo* .

JOHN C. LUIK

IMPANACIÓN . Este termo significa literalmente "panificação". É uma das teorias que tentam explicar a presença de Cristo no sacramento. É atribuído a Berengário de Tours (m. 1.086). Ele discordou da transubstanciação, a visão tradicional de seu tempo. Isto sugere que, no momento da consagração, a substância do pão e do vinho, na verdade, se tomam o corpo eo sangue de Cristo. Berengário discutiu, no entanto, que o Senhor unidas aos elementos, sem que as substâncias são alteradas. O corpo de Cristo está presente na Eucaristia, mas apenas no poder, não na sua essência.

Esta teoria é anterior à posição de consubstanciação Lutheran mas é considerado muito semelhante. Mais cristianismo protestante nessas teorias e vê itens como sinais e selos da presença de Cristo descartado.

Veja também Consubstanciação, CEIA.

D. MARTIN BUTLER

Impecabilidade CRISTO . Este termo refere-se à condição ou estado de pureza moral no Filho de Deus, antes, durante e depois de seus 33 anos na terra. Ele não tinha nenhum pecado original ou cometer pecados.

Não houve pecado original em Cristo. Os judeus acreditavam que a depravação herdada de Adão foi transmitida através do sexo masculino; mas Cristo foi concebido do Espírito Santo e nasceu sem a inclinação para o pecado, que pertence à raça humana. O nascimento de Jesus Cristo não foi o resultado da natureza humana pecaminosa, mas da união da natureza humana de Maria com a natureza divina do Espírito Santo. Em certo sentido, Cristo foi santificado por esta concepção. Devido a isso, Cristo foi perfeito em sua relação com o Pai celeste desde o nascimento e absolutamente livre de inclinação pecaminosa que é característica de todos os outros filhos de Adão.

Cristo não cometeu pecados ", que não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca" (1 Pedro 2:22). Quando criança, ele era obediente, "E desceu com eles e foi para Nazaré, e era-lhes submisso" (Lc 02:51).. Jovem foi respeitoso e direto: "E crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens" (v 52). Como homem, ele era "santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus" (Hb. 7:26).

A questão é frequentemente questionado sobre a tentação de Cristo (Mateus 4: 1-11), haveria pecaram Cristo? Os termos técnicos que foram utilizados para a discussão são "pecados", capaz de pecar, e "perfeição", incapaz de pecado. Como um homem com o livre arbítrio, Jesus teria pecado. A tentação era sincero, mas muito real. Como o segundo Adão,

foi exposta ao poder e perigo de opções reais. Mas a sua relação com o Pai era tal que a desobediência era uma impossibilidade moral. Embora ele sentiu a força das insinuações de Satanás, não houve hesitação em Jesus, mas a lealdade instantânea e completa a seu pai.

Cristo não só amava a justiça; pecado odiado. Sempre elogiou fortemente o bem, e também denunciou o mal. A santidade de Cristo foi completa e impecável. Uma demonstração completa de santidade não significa não fazer nada errado só, mas fazer o que é certo. Cristo deu esse exemplo em sua própria vida.

A impecabilidade de Cristo foi a condição que lhe permitiu dar a sua vida como um sacrifício expiatório para os outros.

Veja também Tentação de Cristo, Cristologia, humanidade de Cristo.

Leitura adicional: Miley, *Teologia Sistemática*, 2:246; Newell, *Hebreus verso por verso*, 14750, *DHS*, 367-70; Westcott, *Epístola aos Hebreus*, 107; Wiley, *Epístola aos Hebreus* .

DONALD R. PETERMAN

Impenitência . Ser é impenitente e teimosamente permanecem pecado consciente e, portanto, toda a responsabilidade. Um "coração impenitente" está diretamente relacionada com a "dureza do coração" (cf. Rm 2:. 5). A pessoa pode apresentar algum grau de remorso, e que Paulo chama de "tristeza do mundo" (2 Coríntios 7:10), mas ainda se recusam a abandonar completamente o pecado e voltar para Deus com humildade, confissão e arrependimento. Uma pessoa impenitente sabe que ele tem feito de errado, mas sente uma profunda convicção de arrependimento; só vai perturbar as possíveis consequências. Impenitência é, portanto, totalmente ético, não deve ser confundida com a cegueira moral da verdadeira ignorância. Aqueles que estão etemamente perdidos são aqueles que morrem coração impenitente.

Veja também IGNORÂNCIA, contrição, arrependimento.

RICHARD S. TAYLOR

Imposição das mãos . Esta prática teve origem há 4000 anos, pelo menos, a princípio praticado entre as famílias e entre os organismos religiosos. Ele teve muitos significados ao longo da história, e continua a ser um rito muito importante no cristianismo diferentes fins.

Jacob colocou suas mãos sobre a cabeça dos filhos de José para abençoá-los (Gn. 48). Moisés impôs as mãos sobre Josué para encomendar-lhe para continuar o seu trabalho e investiu-lo com um pouco de sua autoridade de Deus (Nm 27. 18-23). Arão e seus filhos puseram as mãos em um sacrifício para sugerir identificação com o sacrifício do povo (Êxodo. 29:10).

O NT sugere outros significados dessa ação. Cristo usou este ritual para realizar alguns milagres (Marcos 5:23, 6: 5; 07:32). Os discípulos fizeram o mesmo depois da ascensão de seu Mestre (Atos 6: 6,9:12,17,28 8). Nosso Senhor também é usado para abençoar os filhos (Marcos 10:13, 16). A igreja primitiva usou para a recepção do Espírito Santo por aqueles que acreditavam (Atos 8 :. 14ss; 19.:. 1 ss). Também foi usado para dar um emprego ou tarefa na igreja, como quando os apóstolos impuseram as mãos sobre os primeiros diáconos (6, 6). Os profetas e professores impuseram as mãos sobre Bamabé e Saulo, enviando-os para evangelizar (13: 3). Paulo disse a Timóteo que ele havia recebido uma xapiopa (*carisma* , presente) de Deus, quando os anciãos impuseram as mãos (lTm4:14, 2 Tim 1: .. 6). O

grande apóstolo disse que o rito não deve ser utilizado de forma irresponsável, para encorajar Timóteo a não colocar as mãos levemente (1 Tm. 5:22).

O rito é utilizado no protestantismo contemporâneo, principalmente na ordenação de ministros, o batismo ea oração pelos enfermos.

Veja também classificar.

Leitura complementar: "Imposição de Mãos" *New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge* .

W. CURRY MA VIS

A incredulidade . Esta é a resistência moral para os comandos e as promessas de Deus, e da falta de confiança neles. Essa resistência decorre de um coração mau (Heb. 3:12). Você se recusa a acreditar que os mandamentos de Deus são válidas e que ele pode executar o que ele prometeu. Então descrença vai além da mera dúvida e questionar o como eo porquê das leis divinas. Recusa de acreditar e confiar toma culpado aos olhos dos autores bíblicos.

A incredulidade é tanto uma atitude intelectual e moral para com Deus, da verdade e da realidade. É a negação da fé volitiva ação judicial.

No NT os dois termos comuns para descrença são cursiOsia (*apeítheia*), "desobediência, não convenceu" (Romanos 11:30, 32, Atos 4: ..6,11), e amaria (*apistía*), "a desconfiança, a falta de fé ". O substantivoape/7/ze/o verdadeiramente indica "obstinada oposição à vontade divina." O verbo a7rei0eoo (*apeithéo*) especifica o "declínio ou se recusam a acreditar" (Jo 3, 36; tenho 3:18, 1 Pedro 2: .. 7-8; 4:17). O adjetivo amOeiç! *apeitheís*) descreve alguém que é "impersuadible, inflexível e teimoso" (Romanos 1:30, 2 Tm 3: 2.; Tit 3: .. 3). O verbo *ammm* (*apisteo*) significa "traição da confiança, para não nutrir qualquer crença" (Romanos3: 3, Lucas 24:11,41; Mr. 16:11,16;2Tm2:13 ....) O substantivo *apistía* significa "falta de fé e confiança" (Mc 6, 6, Ro 4:20; 11:20, 23; tenho 03:19 ..). E o adjetivo amaroç (*apistos*) descreve um "sem fé ou confiança em Deus e, portanto, incrédulo e cético" (Mt. 17:17; [. ver o Sr. 9:19, Lucas 09:41] Luk. . 12:46; Jo 20:27, 1 Coríntios 6: 6, 7: 12-14, 2 Cor 4, 4, Ap 21, 8)..

A incredulidade é a falta de vontade de acreditar, e exerce uma influência decisiva no comportamento. Aquele que rejeita as implicações da fé também negou o conteúdo da fé. Confiar ou confiar em uma pessoa ou proposição envolve a demanda e compromisso com essa pessoa ou proposição. O incrédulo não está disposto a fazer isso. Portanto, a incredulidade é a atitude de uma pessoa ímpia.

William Tiago disse que, em matéria religiosa o homem tem o direito de adoptar uma atitude crente, apesar de sua mente lógica não estava convencido. Para seus alunos, ele ensinou-lhes sobre a legalidade da fé voluntariamente adotado. Ele insistiu que as crenças morais ou não tê-los é decidido pela nossa vontade. Ele disse: "Se o seu coração não quer um mundo da realidade moral, sua mente, certamente, nunca exigem a crer. "Ele afirmou ainda: "Temos o direito de acreditar no nosso próprio risco qualquer hipótese de que é atraente o suficiente para tentar a nossa vontade." Em última análise, ele tinha certeza de que "a crença é medido pela ação"; por isso, quem crê é diferente do que seria se a pessoa permaneceu em descrença.

Foi bem dito: um homem tem o direito de acreditar que "deve" crer para viver como "deve" ao vivo. Portanto, a fé é a atitude correta e bíblica para com Deus ea incredulidade é o oposto.

Veja também fé, convicção, obediência, Ceticismo.

Leitura adicional: Burton, "Estudo Palavra XVI" *Pistis* e *pisteuo, Comentário sobre Gálatas* (ICC); Tiago, "The Will to Believe" *Essays in Pragmatismo* , 88-109.

ROSS E. PREÇO

Indulgências . Na teologia católica, uma indulgência é concedida pela Igreja para perdoar pecados ou remover a pena temporal pelos pecados cuja culpa foi perdoada. A remissão dos pecados pelo acúmulo de méritos da igreja, criado pela santidade de Cristo e dos santos é concedido. Essas indulgências podem ser concedidas à vida ou o sofrimento mortos no purgatório.

Este ensinamento surgiu a partir da disciplina de penitência da Igreja durante seus primeiros séculos. Distinção entre a culpa do pecado e do castigo temporal necessária para uma absolvição completa foi feita. A culpa do pecado é perdoado pelo sacrifício de Cristo, e pena temporal foi recebido com atos de penitência nesta vida, e como a doutrina correspondente desenvolvido pena temporal no purgatório foi adicionado.

O desenvolvimento gradual da teologia ensino estendida e a prática de conceder indulgências. Assim, não só incluiu a completa remissão de pena temporal no purgatório e; mas também incluiu a culpa dos pecados cometidos e cometem. As almas das pessoas que vivem que obtiveram essas indulgências, morrendo iria diretamente para o céu; ou que estavam no purgatório seria lançado imediatamente cessar fazê-lo sofrer.

O abuso desta educação liberal de indulgências levou Martin Luther para desafiar a autoridade da igreja medieval eo papado. Desde a Reforma Protestante, a concessão de indulgências na Igreja Católica Romana recusou de forma consistente, embora a sua validade dogmática afirmado no Concilio de Trento.

Veja também o catolicismo, penitência, arrependimento.

Leitura adicional:. Greenwood, ed *Um Manual da fé católica*, 288-92; Klotsche, *History of Christian Doctrine* , 152-54.

MELVIN DIETER Easterday

Infalibilidade bíblica . Nos últimos anos, "infalibilidade" foi substituído por "infalibilidade" por aqueles que desejam enfatizar um "alto conceito" da autoridade bíblica. Obviamente "inerrante" significa "sem erro", como seu "inefável" significa "sem falta". Ambos significam "não se engane". A insistência na inerrância está alicerçada na crença de que admitir a presença de erros nas Escrituras envolve diminuir a autoridade da Bíblia. O argumento é o seguinte: Deus é a verdade e, como a Bíblia vem do Deus da verdade, não contém qualquer coisa que não é verdade. Esse argumento é um padrão de pensamento dedutivo: dada a premissa (fonte infalível), a consequência é lógica (infalível do Produto).

Ninguém nega que as cópias existentes das escrituras contêm erros, mas muitos, se não todos, são atribuídos a falhas humanas inevitáveis na transmissão e tradução. Portanto, aqueles que defendem a infalibilidade bíblica se limitam a defender os manuscritos

autógrafos. Os "autógrafos" são os documentos originais dos escritores canônicos: profetas, apóstolos, legisladores, homens sábios. Infelizmente hoje não há nenhum manuscrito autógrafo; não estão disponíveis para nós, para exame. Portanto, atributo infalibilidade é projetar os protótipos, em que, acredita-se, as escrituras existentes testemunham.

Assim, a "infalibilidade dos autógrafos" toma-se, em grande parte uma questão de fé e não uma condenação pode ser demonstrada. Muitos dos que afirmam a inerrância admitir que alguns dados, como pedigrees ou datas de reis, pode ter sido copiados de documentos em detalhes não foram totalmente livre de erros, e que o editor-autor divinamente inspirada não foi orientado a corrigir .

Alguns evangélicos preferem limitar o conceito de infalibilidade a questões de "fé e prática". Isto implica que a infalibilidade não é obrigatório em relação aos detalhes científicos ou históricos; mas é preciso que os assuntos relativos à salvação ser livre de erros e pode ser mostrado nas Escrituras canônicas.

Você declara que a Bíblia é inerrante? Podería dar uma resposta afirmativa a certas limitações. As Escrituras não se destinam a fornecer informação técnico-científica. Em vez disso, ele se refere ao cosmos com termos pictóricos (como quando dizemos que o sol "venda" do leste). No entanto, a cosmologia básica da Bíblia não pode ser separada da sua teologia.

Jesus destacou a importância das Escrituras e seu cumprimento (Luke. 24:44). Os escritores do Novo Testamento constantemente declarado que as Escrituras foram cumpridas no novo pacto. Eles não hesitaram em atribuir toda a verdade AT. Apesar das dificuldades encontradas em afirmar a sua infalibilidade, a opção de crença de que a Bíblia faz declarações contrárias aos fatos enfraquece seriamente o mandato de acreditar e obedecer. A declaração amplamente aceito que emergiu da Conferência de Lausanne incluiu a declaração:". Nenhum erro em tudo o que afirma" O estudante da Bíblia não pode fazer isso mais responsável sobre declaração de infalibilidade bíblica.

Veja também inspiração da Bíblia, BÍBLICO AUTHORITY, BÍBLIA: duas vontades.

Leitura adicional: Beegle, *a inspiração das Escrituras* ; Lindsell, *The Battle for the Bible* ; Taylor, *Autoridade bíblica e da fé cristã* .

George Allen TURNER

Infalibilidade Papal . Esta doutrina é a alegação de que o Papa da Igreja Católica Romana fala sem erro e com autoridade divina, se forem satisfeitas três determinações: (1) Ele aborda toda a igreja cristã. As decisões sobre os problemas de uma paróquia em particular, por exemplo, não pode ser considerado infalível baseado em dogma. (2) Quando apenas sobre questões de fé e moral. Embora o Papa pode direcionar sua extensa influência para a resolução das tensões internacionais, o dogma da infalibilidade não suporta expressões que lidam puramente assuntos seculares. (3) A declaração deve ser *ex cathedra* , isto é, uma declaração formal e oficial em harmonia com as condições acima, e em virtude de sua função.

Este dogma foi criada em 18 julho de 1870 por uma votação de um Concilio Vaticano convocado pelo Papa Pio IX. Anteriormente, o papa havia usado sua influência para elevar o nível de dogma a doutrina da Imaculada Conceição de Maria, sem o consentimento de um conselho. Católicos liberais acreditavam que conselho daria uma oportunidade para afirmar a autoridade das decisões do Conselho, mas logo descobriu que era o oposto. A publicação

quase oficial da Santa Sé antecipou o conselho com as palavras: "Todos os católicos genuínos acreditam que o conselho será breve ... Você receberá com alegria a proclamação da infalibilidade dogmática do Soberano Pontífice". Apesar de algumas abstenções e apenas dois votos negativos, o dogma foi promulgado. A autoridade do conselho abertamente entregou ao Papa.

Desde a criação deste dogma teve apenas um caráter infalível decreto (a doutrina da assunção corpórea de Maria ao céu). No entanto, a elasticidade das disposições que regem a infalibilidade se toma difícil discernir exatamente o que é infalível quando o Papa fala.

Veja também o catolicismo, o protestantismo.

Leitura adicional: Heick, *A História do pensamento cristão* , 2: 31255.

DANIEL BERG N.

INFANTICÍDIO. Este é o ato deliberado de matar um bebê logo após o nascimento. Esta prática tem uma longa história nas sociedades primitivas, especialmente no caso de meninas indesejadas e crianças malformadas. O infanticídio é ilegal na maioria de nossas sociedades modernas. Muitos consideram o aborto no último trimestre da gravidez, mesmo com a autorização legal, não é diferente do infanticídio com permissão.Na verdade, quando o aborto é realizado em um estágio avançado de gravidez, e que a criança sai vivo do útero, às vezes é deixado para morrer.

Veja também homicídio, ABORTO, filho.

KENNETH J. Grider

HELL . Este termo refere-se ao castigo eterno. Para a mente hebraica, o conceito de extinção era inaceitável. Os mortos continuam a existir em um mundo de sombras e silêncio. A palavra usada no VT é Sheol, e seu equivalente no NT é hades.

Seol foi dividido em duas áreas: paraíso, o lugar onde os mortos justos reunidos, e inferno, reservado para os ímpios. Embora alguns traduzir a palavra grega aôqç (*Ades*, hades) como "inferno" é Geena, que é usado em associação com o elemento de punição. De acordo com Mateus 10:28, enquanto as almas dos ímpios vão para o Hades após a morte, a alma eo corpo no inferno depois da ressurreição e julgamento final é liberado.

O pano de fundo histórico do uso hebraico da palavra inferno está relacionada ao vale de Hinom, perto de Jerusalém. E Manassés (33, 6): foram oferecidos lá crianças como sacrifícios a Moloque, o deus adorado por Acaz (3 2 Cr 28.). Esse lugar ficou o lixão da cidade, onde o fogo queimava constantemente, por isso foi considerado o tipo da idéia de punição relacionada ao fogo (como conceituou mais tarde). Na literatura judaica mais tarde, por exemplo, Enoque 27: 2, Geena tomou-se o nome popular para o lugar de castigo futuro.

Embora a doutrina do inferno tem suas raízes no pensamento grego e hebraico, foi durante os primeiros séculos da era cristã, quando foi dado forma final. Entre as muitas idéias apresentadas, a principal delas que denota a separação de Deus. Wiley diz que "aqueles que rejeitam a Cristo e à salvação oferecida por ele, morrereis nos vossos pecados e ser separado de Deus para sempre."

No desenvolvimento da doutrina na igreja, os hades prazo intimamente associada com o conceito de punição. A parábola do NT sobre o homem rico e Lázaro é muitas vezes usado para ilustrar o ensino do futuro de recompensa e punição. No momento da morte, tanto

Lázaro é descrito no "seio de Abraão", às vezes comparado ao Éden; enquanto o rico ele é descrito em tormento.

Qualquer que seja a natureza da punição futura, parece difícil evitar a gravidade das palavras de Jesus contra o pecado quando não há arrependimento. Nenhuma quantidade de raciocínio pode iluminar as implicações dessas palavras. Marcos 9:43 fala do "fogo que nunca se apaga"; enquanto Mateus 18: 8 usa a expressão "fogo eterno". Não podemos, de forma alguma, tomar a liberdade de interpretar essas expressões como simbólico.

O NT não responder a muitas das perguntas que surgem, mas não há dúvida sobre a gravidade do pecado e suas conseqüências. O inferno é, pelo menos, a negação dos valores reais da vida relacionadas com a integridade moral da pessoa.

Veja também a punição eterna retribuição, a semeadura ea colheita, juiz, Hades, Geena.

Leitura complementar:. Richardson, ed *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia* ; Wiley, *CT*, 3: 356-75; Rowell, *Inferno e os vitorianos* .

HUGH RAE

INFINITO, infinito . O *Dicionário da Real Academia Espanhola* define "infinito" (lat. *infinito*) como "que não tem fim ou pode ter." Webster cita estas palavras de Raleigh: "Não pode ser, mas a mais infinitos;porque um limite para o outro. " Como isso é verdade, somente Deus pode ser considerado infinito. Na teologia cristã, aceita-se que o infinito é um dos atributos absolutos de Deus. Todos os seres criados, incluindo o homem, têm limitações de espaço, tamanho, origem, poder e mente; Por conseguinte, são finitas.

O homem não pode entender o que é infinito se você pode defini-lo. Em matemática, óptica, música, lógica, metafísica ou qualquer outra disciplina, ele não pode fazer nada, mas apontam para o que ele chama de infinito.

Um dos problemas em teologia para descrever a relação entre o infinito e finitude. Leighton diz: "Deus não pode ser infinito no sentido de que ele pode ser tudo o que eles podem pensar ... Ele não pode querer as coisas que contradizem seus objetivos e propósitos fundamentais ... as únicas limitações em suas ações são as limitações observou- se e eles têm a ver com seu amor criador e da providência divina ... Deus deve ser uma entidade imutável, a base imutável de forma coerente e inteligível da mudança "(*no campo da filosofia*, 337ss.).

Veja também DEUS, atributos divinos, a soberania divina.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 217ss.

JOHN E. RILEY

Infralapsarianism . É uma das respostas no ensino calvinista, a questão da ordem cronológica dos decretos de Deus sobre a criação ea queda da humanidade. Portanto, é um caminho possível para explicar a predestinação. Formulado como uma pergunta, a pergunta é: Será que Deus decretou a salvação ea condenação de certos homens "antes" o ato de criação, ou de decretação de criar o homem e "depois" da eleição queda, ou decretou sua condenação?

A alegação de que Deus decretou a salvação ou condenação, antes da fundação é chamada supralapsarianismo (*supra* , "antes"; *lapsus* , "queda"). Esta teoria afirma que antes da

fundação do mundo Deus determinou seus decretos eternos. Portanto, a queda de Adão passa a fazer parte do plano de Deus. Em certo sentido, Deus toma-se responsável pela queda; que exigiu a eleição. A localização da eleição após a criação ea queda é conhecida como infralapsarianismo *(infra* , "depois"). De acordo com esta posição, Deus emitiu seu decreto da eleição após a queda, para resgatar uma parte da sua criação.

Estas posições teológicas são apenas para aqueles que se inscrever para o fluxo de Reformada ou consequências a teologia calvinista. John Calvin considerado nojento especular sobre os processos de pensamento de Deus, mas ao contrário do seu aluno, Theodore Beza, a teologia de Calvino é inffalapsariana em suas *Instituições da religião cristã* (especialmente no Livro 3).

Teologia Wesleyana-Arminiana não enfrenta esse dilema na ponta dos dogmas Wesleyana. A questão não se põe, uma vez que o carácter da escolha é definida em termos diferentes. Em vez de se referir à eleição de certas pessoas, a escolha Wesleyan definido em termos de classe, ou seja, os crentes. O objetivo da graça de Deus é para salvar a humanidade, todos os que crêem. Este plano inclui provisoriamente todos os homens, ea única condição é ter fé em Jesus Cristo.

Veja também Predestinação, presciência, o calvinismo, Arminianismo.

Leitura adicional: Toon, *Hiper-Calvinismo* , 03:31, 104-19; Wiley, *CT* , 2: 334- 79; Dayton, "Nota sobre Wesleyan da eleição," *Perspectivas sobre a Teologia Evangélica* , eds. Kantzer e Gundry.

JOHN A. KNIGHT

INIQUITY . Descrever a violação do caráter de Deus pelo homem. Quando uma pessoa nega a soberania de Deus santo, através de uma atitude ou fato, essa pessoa comete iniquidade. Como demonstrado por Adam iniquidade consiste principalmente desobedecer a Deus (Gn 2:17 ;. 3:12). Isso tem levado uma cunha entre o homem e Deus. E só Deus pode preencher isso.

O uso bíblico da iniquidade ensina quatro conceitos-chave. Primeiro, o homem é pessoalmente responsável por sua iniquidade (Nm. 5:31). Em segundo lugar, o castigo resultante é apenas (Am 3: 2, é 26:21 ..). Em terceiro lugar, o homem é impotente para enfrentar a enormidade de seu pecado: "Porque os meus iniqüidades submergem a minha cabeça; como um fardo pesado que eles são muito pesado para mim "(Salmo 38:
4) .Finalmente, a Bíblia ensina apenas uma resposta. Só Deus pode fornecer o perdão necessário para cancelar a culpa do homem (Isaías 40: 2, Salmo 51 2; Jer 31:34 ..).

Os principais termos em hebraico (AT), que é traduzida como iniquidade descrever o desvio vão da verdadeira virtude (*aven avon*). Sin: chute contra um padrão estabelecido para comparar vários termos relacionados, o significado se toma claro. Rebelião: revolta deliberada. Perdeu; desviado por ignorância. Impiedade: ignorância deliberada. A culpa atribuível ofensa convicção interior. Os termos gregos (NT) para a iniquidade ea injustiça sugerir atividades ilegais (aSucia, *adikía*; avopia, *anomia*). Os seguintes conceitos também estão relacionados: violação ou transgressão: a violação específica. Perversidade: estado de culpa.Impiedade: ofensa a Deus.

Hoje, o conceito de mal perdeu o seu verdadeiro significado pelos valores oscilando e filosofia humanística. Certas posições teológicas ter minimizado o alcance e influência do

pecado e da depravação do homem. A posição de fraqueza em iniqüidade leva diretamente a um ponto de vista a respeito do Salvador fraco, resultando em um falso evangelho.

Iniqüidade realmente inflige marcas profundas. Mas estes não são indeléveis. O sangue de Cristo é capaz de limpar (Tit. 2:14).

Veja também SIN, Decálogo.

Leitura adicional: *Dicionário Bíblico Unger*, 526; *BID* , 4: 361-76.

WAYNE G. McCown

IMACULADA CONCEIÇÃO . Esta doutrina da Igreja Católica Romana, como definido pelo papa Pio IX na bula *Ineffabilis* (08 de dezembro de 1854), diz que a Virgem Maria foi preservada imaculada, livre de toda a mancha do pecado original no primeiro instante de sua concepção, por singular graça e privilégio concedido por Deus Todo-Poderoso (cf. Denzinger, *Fontes do Dogma Católico* , 413). A definição oficial declarado pelo Papa Pio IX foi o resultado de uma longa história de debates na Igreja Católica estabelecer uniforme sobre a doutrina da santidade de Maria.

A teoria ensina que Maria era sem pecado original não tem apoio bíblico. Primeiro, a Bíblia não faz qualquer referência implícita ou explícita a concepção de Maria. Em segundo lugar, apesar de Maria é descrita como uma pessoa devota que achou graça diante de Deus, os Evangelhos não mencionam o grau de graça ou santidade com a qual o revestido (Lucas 1: 28-30.). Por fim, acreditamos na imaculada concepção de Maria, automaticamente excluída a obra redentora de Cristo, que veio para salvar a todos (1 Tm 2, 4., 4:10). Além disso, ela humildemente se reuniram com aqueles que esperam o batismo com o Espírito Santo, reconhecendo sua necessidade e dentro do mandato de seu Filho (Atos. 1:14).

Veja também Mariolatria, MÃE DE DEUS, o nascimento virginal.

Leitura adicional: Denzinger, *Fontes do Dogma Católico* ,413; 0'Connor, *de Nova Enciclopédia Católica* , 7: 378-82.

ALEXANDER Varughese

Imanência . Enquanto o deísmo ensina que "Deus já criou este universo, retirou-se dele" (Willis, *Western Civilização* , 546), a imanência afirma que Deus está presente em toda a criação. Embora a teoria da imanência pode saudavelmente corrigir um erro, você pode levar os outros. Por exemplo, acreditar que Deus está em toda a Sua criação está perigosamente perto de panteísmo. Porque se você diz que Deus está presente na natureza difícil separá-lo de que os rostos da natureza.

Quando você faz um monte de ênfase na imanência outra causa possível erro, politeísmo.

Neste sentido, as manifestações notáveis do mundo natural e Deus deificar perde a sua identidade única. E se ele é adorado, é um dos muitos deuses.

É reconfortante acreditar que Deus está presente em toda a criação de maneira única e pessoal. Exclusividade é o que faz com que a nossa adoração, e é a sua personalidade que nos permite acreditar em suas promessas de graça em sua orientação e cuidado. Acima de tudo, é a certeza da sua santidade que ele estabelece como o juiz moral do universo. Porque Ele é santo, também prevista para ser santo. E esse é o maior teste de sua imanência: Deus presente na vida de cada membro de seu povo.

Veja também SIGNIFICADO, deísmo, panteísmo, onipresença, ATRIBUTOS DIVINOS.

Leitura adicional: Shedd, *Teologia Dogmática* ; Wiley, *CT*, vol. Um; Willis, *Civilização Ocidental, uma perspectiva urbana* .

Meme A. HARRIS

DIP . Este termo refere-se a um dos três modos de batismo (provavelmente Christian): imersão, derramamento e aspersão ou derramamento.

Muitas vezes tem-se argumentado que a palavra grega POOTTIÇÜ) (*baptizo)* indica imersão intrinsecamente. É claro que há muitas diferentes autoridades no assunto, mas um estudioso amplamente reconhecido como confiável em muitos assuntos indica que a definição básica de *baptizo* no uso cristão é "lavar, mergulho, mergulhar lavado." Em outras obras em grego, o seu significado é dado como "mergulho, pia, rega, dip" (veja Amdt e Gingrich).

A observação é que nos tempos apostólicos por aspersão batismo em casos de necessidade permitido, com determinação indica que a imersão era a forma comum (ver *Didache* 7; Inácio, *Epístola à igreja em Esmima* 8: 2). Assim, mesmo durante os tempos da Igreja primitiva outros modos de batismo foram realizados quando necessário, além da imersão, a evidência indica que este era o método mais comum. Isto é visto especialmente quando se considera o significado simbólico do sacramento (cf. Rm 6:. 3ss; Gal 3:27; Cl 3:.. 9; também Beasley-Murray, *batismo no NT*, 262). Por outro lado, quando o batismo é sentido tipológico (veja 1 Coríntios 10: 2), ou é relacionado mesmo ao martírio (ver Mr. 10:38), o significado de imersão não é muito óbvia.

Deve-se reconhecer, no entanto, que a ênfase no "significado teológico" de imersão de excluir qualquer outra forma de batismo, é um fenômeno relativamente moderno. Mesmo entre os grupos batistas, a questão essencial diz respeito principalmente batismo infantil. Na Inglaterra, no século XVII, este foi o problema onde os separatistas (Batista) rompeu relações com os não-conformistas. Foi só mais tarde que foi adotado apenas o modo de batismo por imersão (ver WS Hudson, *Religion in America* , 43). Quando Adoniram Judson se tomou a doutrina Batista, enquanto estudava o Novo Testamento em grego, durante a longa viagem para a Birmânia (atual Mianmar), o batismo infantil fundamentais questão não era o batismo por imersão.

Quando se lembra que Lutero, Calvino, Wesley, e um grande número de líderes pós-Reforma aceito e praticado um modo diferente do batismo por imersão é difícil encontrar verdadeira base para um dogma teológico em contrário.

Ver também Batismo.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 176-82; *DHS*, 616S.

RICHARD E. HOWARD

IMORTALIDADE . Esta palavra significa literalmente "incapacidade de morrer" (OOÍVOÍTOÇ , *thanatos* , "morte" se tomou *Athanatos* , "sem morte", adicionando a letra *alfa* privativo, esse termo deriva aBavaoia *Athanasia* , "imortalidade"). Este último significado é usada a respeito da natureza de Deus, em 1 Timóteo 6:16:". O único que possui imortalidade" Ele é o único que possui intrinsecamente, por isso, é a fonte de toda a vida. Mas também listado em 1 Coríntios 15: 53-54, em relação ao corpo glorificado do crente em Cristo. Em 1 Timóteo 1:17 significa "incorruptível"; e em Romanos 2, 7 e 2 Timóteo 1:10

significa "incorruptível". No uso comum, significa a imortalidade ea existência consciente infinita do homem, uma vez que ele termina a sua vida terrena.

No AT, há fortes indícios de vida após a morte, especialmente nos livros de Salmos e Job. O salmista antecipa a vida após a morte, por exemplo, no Salmo 17:15 e 23: 6. Ele luta com o problema da disparidade de receber a recompensa dos ímpios e os justos nesta vida. Mostrado em Salmos 49 e 73, e manifesta a esperança dos justos em Salmos 49:15 e 73: 24-26. Job faz a pergunta perene e universal: "Se um homem morrer, viverá de novo?" (Jó 14:14), e responde com a grande afirmação de fé em 19: 25-27. A doutrina da vida após a morte também afirmou em outras passagens do Antigo Testamento, como em Isaías 26:19 e Daniel 12: 2-3.

No entanto, é no NT onde o ensinamento de vida após a morte desdobrar com todos brilho. O apóstolo Paulo declara que Cristo "destruiu a morte e trouxe à luz a vida ea incorrupção pelo evangelho" (2 Tm. 1:10). A vitória, que era nosso Senhor sobre a morte ea sepultura "destruiu o poder da morte" (VP), que removeu todos motivo de terror, e depositou fé em plena vista da vida e da imortalidade. O apóstolo não inferir que a doutrina da imortalidade era até então desconhecida, mas declara que "o evangelho lança luz sobre ela e nos mostra o autor, a fonte ea verdadeira natureza da vida e da imortalidade" (Whedon, *Commentary no NT*, 4: 445).

Nosso Salvador repetidamente salientado a existência além da vida terrena, mas não só para os justos, mas para os ímpios. Como exemplos, Mateus 5:12, ver 22; 8:11-12; 10:28;25: 31-46; Marcos 9:43; Lucas 16: 19-31; 18: 29-30; 23:43; João 3:16; 5: 24-29; 6: 47- 58; 11:25; 14: 1-3.

A mensagem cristã oferece esperança para toda a pessoa. Embora a morte física é uma realidade, através do homem ressurreição receberão um novo corpo, glorificado e viver para sempre na presença de Cristo (1 Cor 15, 53-54, 1 Tessalonicenses 4: 16-17.) . Esse futuro glorioso foi garantida aos crentes pelo poder de Deus sobre a morte, que "trabalharam em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos" (Efésios. 1:20, BA).

Veja também MAN, imortalidade condicional, ESPÍRITO A VIDA ETERNA, alma, estado intermediário.

Leitura adicional: Boettner, *Imortalidade* ; Cullmann, *Imortalidade da Alma ou Ressurreição dos Mortos?* , *DHS* , 85-86, 147-51, 680-83; Wiley, *CT*, 2: 34-37; 3: 215- 24; Rawlings, *Porta de além da morte* .

WILLIAM M. ARNETT

Imortalidade condicional . Embora essa visão de imortalidade tem variantes em alguns aspectos, fundamentalmente afirma que criou o homem mortal, e que a imortalidade é um dom que Deus concede aos crentes enquanto aniquilação, ou deixar de existir, ser o destino dos ímpios. Enfie os escritores cristãos proposto pela primeira vez este apologista Africano ensinando Amóbio, no início do século IV, mas condenado no Concilio de Latrão, em 1513 Enfie os defensores dessa doutrina hoje incluem o adventistas do sétimo dia e Testemunhas de Jeová. Eles argumentam que a Bíblia diz que o homem é inerentemente imortal, mas a imortalidade intrínseca é atribuída somente a Deus; citar 1 Timóteo 6:16, "o único que possui a imortalidade." Consequentemente, os elementos desagradáveis na doutrina da punição eterna, e universalismo são evitados, a doutrina da reconciliação

definitiva dos homens com Deus, também se recusa. Seu argumento é que a condenação eterna não pode harmonizar-se com o amor redentor de Deus, enquanto o universalismo é incompatível com a liberdade do homem para rejeitar o amor de Deus.

É impossível conciliar essa visão com o ensino precisa de Jesus Cristo em Mateus 25:46; Marcos 3:29; Lucas 16: 19-26; João 3:36 e outras passagens como Isaías 66:24; Atos 1:25 e Apocalipse 20:10. Além disso, a aniquilação não permite graus de punição, de que Jesus ensinou em Lucas 12: 47-48, não pode ser considerada como uma punição apropriada para o pecado.

Veja também a imortalidade, o castigo eterno, a vida eterna.

Leitura adicional: Buis, *A Doutrina do castigo eterno* , 123-26; Boettner, *Imortalidade* , 117-24; *ERE* , 3: 822-25; Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã* , 452-53, 484- 87.

WILLIAM M. ARNETT

IMUTABILIDADE . Nas Escrituras, a estabilidade ou imutabilidade é muitas vezes atribuída a Deus, em contraste com a mutabilidade da humanidade. Diz-se que Deus é imutável como as montanhas e corpos celestes. Pelo contrário, o homem é comparado ao "erva" (Salmo 90: 2-6.), O "joio" (1, 4), a "nuvem da manhã", o "orvalho da madrugada" (Oséias 6: 4) e "fumaça" (Pr 10:26) .. Mesmo a terra e os céus "se envelhecerão como um vestido", mas Deus permanece inalterado (I 1 :. 8, 10-12). Os escritores da Bíblia encontrar conforto em refletir que, embora a humanidade está vacilante e Deus indigno de confiança, no entanto, é imutável e, portanto, confiável.

Juntamente com este recurso da natureza divina é o conceito do absoluto no campo da ética. Uma vez que Deus é imutável, suas próprias leis tão imutáveis; e não está sujeita a hesitação ou instabilidade do homem. O trono eo reino de Deus também é imutável. Devido à constância de Deus lidar com a humanidade permanece fixa e confiável. Para a "imutabilidade de sua promessa" [tradução do autor], o crente agora tem esperança (Hebreus 6: 17-19.).

Modernos "processo" e teólogos do antigo filósofo Heráclito (500 aC por) enfatizam a mutabilidade das coisas divinas, preferindo a dinâmica e não estática. Da mesma forma, a "situação ética" fugir de um sistema de valor absoluto. Ele prefere dizer que a ética está relacionada com o ambiente imediato e não absolutos imutáveis. Embora o NT ensina que a revelação divina é progressiva (ver Hebreus 1: 1-2.), É essencialmente inalteradas, como o cosmos (Mt. 5, 17-18).

O mundo bíblico, eo nosso é um mundo em que a vontade e os caminhos de Deus não são caprichoso e imprevisível. Em tal mundo seria homem irresponsável. Pelo contrário, o homem existe em um universo em que os valores morais não mudam; A vontade de Deus é conhecida e ações consistentes. Portanto, o homem é responsável por sua conduta, porque Deus é revelado como coerente, justo, imutável e, portanto, crível (Ro. 1: 17-20).

No entanto, o conceito bíblico de imutabilidade não inclui o que muitas vezes é atribuído, ou seja, a passividade total, em todos os sentidos. Deus tem sentimentos e respostas para o homem e seu universo, e age e reage de uma forma dinâmica (ver Ro 11: 20-23.).

Veja também DEUS, atributos divinos, atributos de Deus MORALES, Processo de Teologia, o absolutismo, nova moral.

Leitura adicional: Kantzer e Gundry, eds. *Perspectivas sobre a Teologia Evangélica* , 15:42; Wiley, *CT, um :*. 332ss, 340-42.

George Allen TURNER

Inspiração da Bíblia . A doutrina da inspiração bíblica diz que a única participação do Espírito Santo para controlar a produção da Bíblia. A participação do Espírito é tal que ele corretamente pode-se dizer que a Bíblia é a palavra de Deus. Esta inspiração é único no sentido de que, como o termo é usado Teologicamente, é aplicado na Bíblia e em um grau que não é usado para qualquer outra coleção de escritos. A doutrina é violada quando se assume que a inspiração que produziu a Bíblia é igual a que cria grandes hinos ou sermões.

Jesus e os escritores do NT viu nas Escrituras um impulso direto do Espírito; como penetrante impulso poderia atribuir as palavras do Espírito Santo, assim como os autores humanos. Em geral, isso implica a fórmula "está escrito", que aparece cerca de 74 vezes e é sempre usada como a palavra de alta autoridade (ver por exemplo, 1 Pedro 1:16). As escrituras não apenas são chamados de "santos" (Rm 1,.. 2,2 Tm 3:15), mas também tratado universalmente como tal e com uma deferência que culmina em completa fé e submissão. A crença de Jesus e dos apóstolos que "a Escritura não pode ser anulada" (João 10:35.) E elementos proféticos que devem ser cumpridos (ver Mr 14:49 ;. Lc 24:44), testemunham sua origem divina e enfatizar a autoridade inviolável do AT.

Mas a atribuição directa das palavras do Antigo Testamento o Espírito Santo, como já mencionado, é evidente. Jesus disse David "no Espírito" chamado Senhor para a vinda do Messias (Mt. 22:43). Nosso Senhor disse a Satanás no deserto, com uma citação de Deuteronômio 8:3: "Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4: 4). É claro que Jesus igualou estas palavras não só para pronunciamento oral, e original de Deus, mas a sua preservação na Bíblia; isso é evidente com as palavras "Está escrito" e outras referências posteriores ao AT.

É igualmente evidente que Jesus não limitou a palavra de Deus para o específico menções de "assim diz o Senhor" registrada na Bíblia, mas as próprias Escrituras. Não há prefácio: "Deus disse" em Gênesis 2:24: "Por isso o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e serão uma só carne." Superficialmente esta escritura é da pena de Moisés, mas Jesus deu crédito a Deus estas palavras: "Não tendes lido que aquele que os fez no princípio, os fez macho e fêmea, e disse: Por isso ..." (Mt . 19: 4-5). Moisés foi o escriba, mas as palavras eram de Deus, daí a sua autoridade.

Este também entendeu Zacarias. Ação de levantar um poderoso Salvador de Deus, Jesus Cristo foi o cumprimento do que Deus "falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio" (Lucas. 1:70). Este ponto de vista das Escrituras é secundado por Pedro: "Irmãos, era necessário que a Escritura se cumprisse o que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi" (Atos 1:16.). Se esta percepção das Escrituras era extremamente primitiva e simplista, o Espírito Santo não corrigir! Como Pedro no Pentecostes falou da mesma maneira: "Isto é o que foi dito pelo profeta Joel:" Nos últimos dias, diz o Senhor ... "(Atos 2: 16-17.; 28:25). Paul também ocupou a mesma posição que as Escrituras: "O evangelho de Deus, que ele antes havia prometido pelos seus profetas nas santas Escrituras, acerca de seu Filho" (Romanos 1: 2-3; ver Atos 3 ..: 7, 4: 3-4, 9, 8; 10:15). É claro que a igreja primitiva aceitou sem hesitação Escrituras do Antigo Testamento, literalmente, como a palavra de Deus. Em suas palavras, Deus fala. Como isso é verdade, estas palavras aplicam-se à igreja.

A declaração mais direta da doutrina apostólica de inspiração é encontrada em 2 Timóteo 3:16: "Toda a Escritura é inspirada por Deus". Para o leitor do primeiro século, "toda a Escritura" significava o cânon do Antigo Testamento, o que correspondeu a 39 livros com os quais estamos familiarizados. A expressão "inspirada por Deus" vem do grego 0SO7TVSUOTOÇ (*theopneustos*) 0eoç (*theos*), "Deus", e 7rvsnoioç (*pneustos*), "respirar". A inspiração é a inalação. Pedro diz que a terceira Pessoa da Santíssima Trindade é o agente ativo nesta inspiração: "Porque a profecia nunca foi produzida por vontade, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21). Esta é a palavra escrita, e não apenas falado, como mostra o contexto. Como Bispo Westcott diz: "É correto dizer que o livro não é menos inspirado do que o profeta" (citado por Thomas, *O Espírito Santo de Deus* , 155).

A Bíblia não explica como o Espírito Santo inspirou os profetas que falaram e escreveram. A igreja, pelo menos nos tempos modernos, tem rejeitado quase por unanimidade a teoria ditado. Portanto, não se admite que os escritores eram instrumentos completamente passivos. Evidências da individualidade humana em estilo e abordagem, incluindo pesquisa-ação (Lucas 1: 1-4.), São tão avassaladora que nenhuma teoria que reduz permitem que os escritores meros fantoches. Certamente eles estavam cientes da ajuda e inspiração divina, e, como conseqüência, muitas vezes percebido que eles estavam escrevendo algo além de sua compreensão (1 Pedro 1: 10-12); mas também estavam cientes da intensa atividade intelectual que resultou em um estilo único, que teria tido, mesmo sem inspiração. Como Thomas diz: "Nenhuma teoria de inspiração é elegível se em algum ponto que permite que o ser humano excluir o divino, ou invalidar o humano divino" (*Ibid.* , 156).

Muitas vezes foi entendido que a chamada teoria dinâmica implica que o Espírito Santo bateu pensamentos nas mentes dos escritores, mas que deixou a liberdade de expressar isso em palavras. Neste caso, nos sentimos obrigados a falar de homens inspirados, mas dificilmente uma Bíblia inspirada. Se a inspiração não se estendia às palavras de qualquer maneira, então cobriu o livro que tem em mãos e ler. Como sabemos que as palavras expressam exatamente os pensamentos fornecidas pelo Espírito? Ou, talvez eles foram deturpados? Pensamentos morto com escritores.

Por outro lado, a teoria da inspiração verbal foi o incorrectamente interpretada como uma simples ditado. Mas os mais importantes expoentes da teoria (incluindo Carl FH Henry, Clark Pinnock e R. Laird Harris) rejeitou por unanimidade o envolvimento de ditado. Por inspiração verbal significa que a influência ea orientação dada pelo Espírito eram dominantes e dinâmico o suficiente para garantir que o que o Espírito diz-se dizer, sem alteração ou erro. O grau de influência do Espírito podería ter balançado ocasional ditado alto discernimento, até mesmo uma direção geral na seleção de materiais.

As diferenças de estilo de escrita em si não é necessariamente um obstáculo para acreditar na inspiração verbal, enquanto que nos afastamos da idéia de ditado. O escritor escolheu palavras e constituem sua propriedade; mas com precisão e de forma adequada expressar a verdade de que Deus queria comunicar. Para extrair a verdade, estas são as palavras com as quais temos de lidar e outros não. Se acreditamos que o Espírito Santo guiou os escritores na livre escolha de palavras, então, acreditar na inspiração verbal significa que você não vai tentar mudar as palavras, nem gostaria que tivesse sido diferente. Digamos, por exemplo: "Eu queria que você não tivesse dito que Paulo" está falhando o conceito de inspiração.

Wiley define inspiração como "o poder do Espírito Santo que conduz, para o qual foram treinados povo santo de verdade religiosa e comunicado aos outros, sem erro" (*CT*, 1: 168). Inspiração é uniforme em todos os 66 livros; a importância relativa das peças não é uniforme, porque eles diferem no grau de divulgação. Wiley observa que a inspiração permite graus de intervenção divina: um guia, levantamento e sugestão, mas ele se recusa a se referir a eles como "graus de inspiração." Considerado isso iria "minar a autoridade da Bíblia como um todo" (*Ibid.* , 170). Ele continua:

"O erro surge da incapacidade de distinguir entre a revelação como o montante variável ea inspiração constante; um fornece o material para 'sugestões', quando, de outra forma, nenhum está disponível; e um outro escritor guia em cada ponto, que garante tanto a verdade infalível de seu material e da escolha e distribuição. Por esta razão, acreditamos que as Escrituras foram dadas por inspiração plena, abrangendo todos os elementos de orientação, elevação e sugestões, e assim, na medida em que a Bíblia toma-se a palavra infalível de Deus, regra autorizada de fé e prática na igreja "(*Ibid.*).

Gradualmente, a igreja passou a perceber os documentos do NT na mesma inspiração original que havia sido geralmente atribuída à AT. Os jornais estão cheios de evidências que refletem a consciência da autoridade divina. Em 2 Pedro 3: 15-18 está definido para as epístolas paulinas ao par das "outras Escrituras" com tal autoridade divina envolvem alterado destruição espiritual.

Veja também BÍBLIA a autoridade da Bíblia, infalibilidade bíblica, realismo bíblico, a teologia proposicional.

Leitura adicional: Wiley, *CT* , 1: 166-84; Thomas, *O Espírito Santo de Deus* , 147- 63; Pache, *A Inspiração e Autoridade das Escrituras* ; Taylor, *Autoridade bíblica e da fé cristã* ; Henry, *Apocalipse e da Bíblia*, 105-52.

RICHARD S. TAYLOR

Inspiração verbal. Veja inspiração da Bíblia.

INSTITUIÇÕES DO CRISTIANISMO . São as estruturas sociais mais importantes para a construção do reino de Deus na terra. Eles são a família, o Estado ea Igreja.

A família . A Bíblia diz que "Deus toma a sem-teto" (Salmos 68: 6). A família é o sistema de Deus para continuar a raça humana e cuidar de seu desenvolvimento. Para os seguidores de Cristo, a Bíblia cristã afirma padrões para a família (Ef 5 :. 22-6: 4). Nesta família, a criança primeiro aprende o que significa amar, primeiro ouve a respeito de Deus, aprender a cooperar com os outros e para respeitar a autoridade. Sem o fortalecimento da família cristã, o progresso do reino de Deus na terra desmaios.

O estado . Esta é a instituição ordenada por Deus para fornecer a ordem social. A Bíblia nos ensina a respeitar e apoiar cada agência que trabalha para a ordem ea justiça: "Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; não há nenhuma autoridade venha de Deus, e aqueles que existem por Deus foram estabelecidas "(Romanos 13:1, veja 1 Tm 2:.. 2). Nem todos os governos são igualmente boas, mas mesmo um governo que deixa muito a desejar é melhor do que a anarquia. O governo promove a ordem ea igualdade endossado por Deus, e merece todo o apoio de todo o cristão.

A igreja . *A* igreja é a única instituição do cristianismo exclusivamente. A família eo Estado reconhecer outras religiões e culturas. No entanto, o cristianismo, através das

Escrituras, que fornece informação adequada sobre a origem divina, até mesmo de outras instituições. Através de Escritura nós compreendemos a natureza ea finalidade dessas instituições, e que deveria ser a atitude cristã e nossa relação com eles.

A igreja é a organização em que os membros do povo de Deus se relacionam entre si. Suas raízes estão no povo de Deus no Antigo Testamento, mas chegou-se hoje sob a forma do corpo de Cristo (1 Cor 12, 12-30). A igreja é a incorporação e instrumento do Senhor Jesus Cristo, que disse: "Eu edifícarei a minha Igreja" (Mt 16:18).

A igreja universal é composta de todas as pessoas espiritualmente regeneradas. O termo "igreja" também é utilizado para identificar o corpo local de crentes. Um inclui a igreja de Cristo para se tomar um cristão, mas só encontra uma comunhão e ministério adequado para viver para Cristo e servi-Lo através de uma congregação local. Na igreja, nós nos identificamos com os propósitos de Jesus Cristo, que "veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lc. 19:10). Juntamo-nos o seu ministério, porque ele veio "para que tenham vida ea tenham em abundância" (Jo. 10:10).

Instituições cristãs são básicos para o cristianismo, a sociedade ea civilização. Não é de estranhar, portanto, que em cada ataque Satanás geração nestas instituições e são o objeto da hostilidade do coração carnal do homem.

Paradoxalmente, a pecaminosidade do homem não pode se manifestar em oposição direta a essas instituições, mas pervirtiéndolas e desviá-las para fins egoístas. Os cristãos devem monitorar continuamente para evitar legítima e necessária instituições cristãs deixam de ser servos e chegar a se tomar amor.

Veja também ESTADO (EL), família, igreja.

Leitura adicional:. Purkiser, ed *Explorando nossa fé cristã* , 421-36, 564- 66; Wiley, *CT,3: 103-37.*

AF HARPER

INTEGRIDADE . Esta palavra vem do latim *inteiro* e significado "todo", "total". Integridade significa retidão moral e firmeza, especialmente quando expressa em situações que testam sua dedicação à verdade, a honestidade, a propósito, responsabilidade e confiança depositada em um.

Como povo de Deus, nós fizemos um pacto com ele, em resposta ao pacto que ele fez com a gente. Temos confessou o nosso compromisso com Jesus Cristo como Senhor. A integridade é a profissão desse compromisso no mundo, está mostrando a nossa vida em Deus com os fatos.

Viver em integridade está atingindo a maturidade, ou seja, "a medida da estatura da plenitude de Cristo" (Ef. 4:13). A pessoa que atingiu essa maturidade não é mais levados para cá e para lá por ilusões e desilusões seres humanos, mas é caracterizado por crenças fortes, forte caráter moral e de amor perfeito; alguém que foi testado nas fortunas em mudança de vida (ver Sl. 15).

Veja também FE, Fl, VERDADE, caráter, honestidade, mentiras.

NANCY A. Hardesty

INTEGRIDADE DE TERAPIA . Esta teoria reflete uma crescente insatisfação com a incapacidade da psicologia para reconhecer e lidar com o problema da culpa. A teoria é o

produto direto do trabalho de O. Hobart Mowrer, psicólogo e pesquisador e professor da Universidade de Illinois, ea influência de Anton T. Boisen, professor e capelão de um hospital mental. Esta abordagem reconhece que cada pessoa tem uma consciência, ea violação dessa consciência faz emergir culpa. Como terapia realidade, esta técnica rejeita a teoria determinista, argumentando que cada indivíduo tem de responder por si mesmo e é responsável por suas próprias decisões.

A teoria é apresentada em dois livros de Mowrer, *A Crise em Psiquiatria e Religião* [A crise em psiquiatria e religião] e *The New Group Therapy* [A nova terapia de grupo]. Centra- se em duas grandes áreas: a culpa e integridade. Desiludido com a abordagem freudiana para resolver a culpa, Mowrer chegou à conclusão de que a culpa é resolvido através da confissão. Integridade Therapy está interessado no desenvolvimento do indivíduo a ser uma pessoa responsável através de sinceridade, a confissão e ação. Cada indivíduo é uma pessoa responsável, com um sistema de valores.

Integridade Terapia não é realmente uma terapia cristã, mas usa um monte de terminologia cristã como culpa, pecado, confissão e restituição. A razão pela qual esta técnica, conforme apresentado Mowrer, Christian não é considerado porque a importância está no horizantal e não na vertical. É humanista, não redentora. No entanto, John W. Drakefard em seu livro *Integridade Therapy* [Terapia de integridade] localizou a teoria dentro de um quadro de referência cristã. Com pontos de referência bíblicas, esta técnica tomou-se muito útil para os ministros. Drakefard conclui: "A teoria da Mowrer eles foram chamados de sinfonia inacabada, eles não incluem o perdão que vem de Deus através de Jesus Cristo. Se colocarmos essa teoria em seu próprio contexto, enfatizamos a NT na vida transformada e padrão de conduta pelo indivíduo, experimentando o perdão por meio da fé, dá um passo em direção a novos patamares de Conduta e atender ao seu companheiro homem "(145).

Veja também TERAPIA DA REALIDADE, PSICOLOGIA Rogerian, aconselhamento pastoral, a culpa, a confissão.

Leitura adicional: Drakeford, *Integridade Terapia* ; Hamilton, *O Ministério de Aconselhamento Pastoral* ; Mowrer, *A Crise em Psiquiatria e Religião; A Terapia Novo Grupo* .

NORMAN N. BONNER

Intelectualismo . Esta é a visão de que, em Deus, a sua inteligência é suprema, e que dita o que sua vontade decide. A intelectualista acredita que Deus está sujeita ao seu intelecto, para que Deus sempre quer fazer o que o seu intelecto sugerem que o curso de ação apropriado. Talvez Thomas de Aquino (1225-1274) foi o intelectualista mais marcante de toda a era cristã. Em contrapartida, o "voluntarismo" acredita que Deus ocupa o lugar supremo e não o seu intelecto. Agostinho (354-430) foi um dos mais notáveis proativa. Portanto A intelectualista dizer que tudo o que Deus quer o que é certo. Enquanto um voluntarista dizer que tudo o que Deus quer é certo.

Intelectualismo, levada ao extremo, resultam em uma forma de racionalismo em que só Deus é concebido como aquele que quer o que se adequa ao seu intelecto e nossa. Voluntarismo, levada ao extremo, resultando na doutrina da predestinação incondicional. Nesta doutrina, Deus soberanamente escolhe qual será o destino etemo das

pessoas, mesmo antes de nascer. E, embora isso não parece certo de acordo com o nosso intelecto, é aceitável uma vez que Deus pode desejar o que bem lhe parecer. Provavelmente, o ensinamento correcto está no meio destas duas posições. Arminianismo está em algum lugar entre os extremos do intelectualismo e voluntarismo.

Veja também a soberania divina Decreto Divino, atributos divinos, atributos de Deus MORALES.

KENNETH J. Grider

INTENÇÃO . Este termo é frequentemente usado em teologia católica romana para descrever a finalidade do padre na administração da sacramentas. De acordo com os teólogos católicos, tomando sacramento válido é o pensamento correto, o assunto adequado e da maneira certa.

O Concilio de Trento (1545-1563) declarou: "Se alguém disser que nos ministros, quando eles fazem e dar as sacramentas não pretende, pelo menos, ser obrigado a fazer o que a Igreja [Católica] atrás, é esse maldito "(Canon 11:7). Este cânone, com efeito, declarado nulo pelos sacramentos da Igreja Protestante, os ministros protestantes, porque eles não têm a intenção de cumprir com todos os dogmas da Igreja Católica sobre o assunto.

A doutrina da intenção ajudou a proteger os sacramentos católicos que são considerados magia, uma vez que existe um reconhecimento oficial de que são inválidas se dado informalmente em um drama ou uma sátira ou um padre incrédulo que não pretende para fazer "o que a igreja". Além disso, esta doutrina aumentou a divergência entre católicos e protestantes pontos de vista sobre os sacramentos. Mas reforçou a posição católica de que a validade depende do padre. Entre os protestantes, a validade depende da fé do destinatário.

Hoje, essa doutrina é de especial interesse para os católicos romanos e anglo-católicos.

Veja também Sacramentos, SACRAMENTARISMO.

Leitura adicional: *odcc* , 696-97.

W. CURRY MA VIS

Intercessão . Tanto o secular ea concepção religiosa, implica a presença de um mediador, um intermediário que procura conciliar as diferenças entre dois indivíduos ou grupos rivais. A intercessão é o ato de olhar mediador para resolver o estranhamento. A necessidade de um advogado pode surgir em qualquer nível de vida, social, político, empresarial, civil, etc Mas, principalmente, é um conceito religioso encontrado nas Escrituras e está intimamente ligada à oração. Assim, vemos Abraão interceder por seu sobrinho Ló e Sodoma e Gomorra (Gn 18. 22ff). No AT parecia o sacerdote como intercessor entre Deus e seu povo Israel. Moisés intercedeu por Israel no incidente do bezerro de ouro (ver Ex. 32). Diz-se que os profetas intercedeu junto a Deus por Israel e Judá.

O exemplo supremo é a intercessão de nosso Senhor Jesus Cristo que, como um misericordioso e fiel sumo sacerdote ofereceu a si mesmo imaculado a Deus (Atos 09:14). Como reconciliador pelos pecados do mundo; por isso tomou-se o mediador de uma nova aliança (12:24). Ao fazer isso, ele assumiu o papel do Servo Sofredor "porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores, mas ele levou o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores" (Isaías. 53:12). Paulo nos diz: "Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome" (F12, 9-10.).

O Cristo ressuscitado está agora sentado à direita do Pai (Heb 8: 1); e no papel de mediador intercede por seus seguidores. O povo de Deus pode ter certeza que você tem um advogado junto ao Pai, aquele que está constantemente preocupado com a fidelidade ea vitória eterna própria. O fato de ele tomar o seu trono mediador também assegura a salvação dos penitentes suplicantes, porque ele "capaz de salvar perfeitamente que chegam a Deus ele vive sempre para interceder por eles" (Hebreus. 7:25).

De fato, Jesus Cristo continua no céu assim na terra começou. Nos Evangelhos, vemos sempre a falar, agir e orar pelos outros. João 17 é um belo exemplo de oração de intercessão. E ele ensinou seus discípulos a seguir seu exemplo. O NT está repleto de exemplos de outros cristãos para interceder por crentes e não-crentes; assim, hoje, a intercessão é um elemento importante na sentença.

Também é dito que o Espírito Santo intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus (Rom. 8:27).

Veja também Intercessão (problema), a oração advogado.

Leitura adicional: Buttrick, *Oração* , 1046, 110-12; Papa, *Um compêndio de Teologia Cristã* ., 3: 236ss; Wiley, *CT*, 2: 214, 299; *ZPEB*, 3: 294.

C. Paul Gray

Intercessão, PROBLEMA . Por intercessão é necessária e como ele funciona é um problema difícil de resolver. No nível humano, intercessão fornece um elo essencial na comunicação e, por vezes, uma base para as negociações. Entre Deus eo homem, o intercessor é, por substituição, o pecador afastado de Deus, até o momento em que o pecador para si implora. Pode ser que a boa vontade do intercessor, como um substituto temporário para o pecador cuja vontade ainda é recalcitrante, Deus pode fornecer a base moral para continuar a sua acção divina em favor do pecador. Mas este acordo deve ser visto como um derivado do único e suficiente sacrifício mediador de Cristo, que é a base moral perfeito para a clemência.

A força depende da intercessor intercessão. Deus tem o prazer de receber as orações de Abraão ou Moisés, que ganhou o direito de interceder, pois atingiu um relacionamento pessoal com Deus e, portanto, também uma autoridade que Deus aceita como válida. Por sua obediência e sua morte vicária, Jesus tomou-se intercessor elegíveis na medida perfeita. Os cristãos que rezam para os outros estão a participar na presente lei.

No entanto, a idéia nunca interceder deve ser visto como uma tentativa de persuadir um relutante em fazê-lo uma bênção ou isenção merecia Deus. Este equívoco esquecer que Deus, como a pessoa ofendida é que tenha fornecido o seu próprio Filho como intercessor. Portanto, intercessão deve ser vista como: (1) a aplicação da expiação, um por um, e (2) como o ato de usar já estabeleceu a ponte entre a santidade de Deus eo pecado do homem. Assim, a intercessão afirma que os méritos do sangue de Cristo para o benefício de outra pessoa, não a conceder uma bênção merecido, mas favor imerecido. Justiça fechou a porta, mas Deus estava contente em aceitar a intercessão feita em nome de Cristo, como uma base para mantê- la aberta.

Veja também Intercessão, Oração, Mediação.

Leitura adicional: Hallesby, *Oração* ; Purkiser, ed., *explorar a nossa Fé Cristã*, 452.

RICHARD S. TAYLOR

Última visita . Para o teólogo protestante Paul Tillich, o interesse final é um dos conceitos centrais do seu sistema teológico. Isso forma um elo importante uma série de palavras cujo significado é teologia sistema integrado. Por causa da integração do sistema, pode-se escolher qualquer um dos seus principais termos como introdução ao seu pensamento.

Como pode ser visto na maioria de seus conceitos-chave, Tillich dá nuances diferentes ao interesse final, mas consistente em significado. Este significado depende se você falar com a comunidade cristã, para quem a palavra "Deus" tem um conteúdo marcadamente cristológica, ou fala como um político apologista cristão outras religiões ou filosofia secular ou ideologia para a qual o termo "Deus" desempenha um papel significativo.

O homem é finito e está sujeita a contingências, dos quais ele é profündamente consciente. Ele teme sua fínitude e expressa-lo em seus esforços para proteger a sua fínitude contra ameaças vêm em muitas formas. A última é a morte. Os esforços do homem natural para não perder a estas ameaças resultam na criação de formas políticas nacionais, culturais, nacionais, morais e pessoais, e sua participação neles. Mas tudo isso é interesse preliminar, porque eles também são finitos e sujeitos a erosão.

A natureza preliminar destes interesses está provando que eles não podem ser significado finalmente final para o homem. O principal erro do homem, o que Tillich chama pecado, é a tendência de tratar os interesses preliminares, como se fossem recentes, incondicional, finito. Ele tende a elevar o lugar de suportar. Mas o tempo e os acontecimentos da história têm a capacidade de "sacudir essas fundações" e revelar o que são. Homem abalada transcende preliminar para lidar com o que interessa você tem valor supremo, o verdadeiramente incondicional. Ao revelar a fínitude de interesse preliminar é conduzido em direção a Deus, que não é uma coisa entre outras, mas o Deus criador, que dá toda a vida. Deus é o próprio ser. Ele não existe como as coisas existem; sim, ele é.

Tillich acreditava que a síntese de Jesus da lei em Mateus 22: 37-39 foi o principal declaração bíblica do significado central da preocupação suprema. Ele acreditava que Hebreus 12: 25-29 descreveu corretamente o modo pelo qual somos levados à base firme (Cristo), quando o interesse preliminar revelam suas próprias limitações.

Tillich também acreditava que todas as pessoas estão preocupadas com o último ou transcendental interesse, mas não reconhecer Deus como o objeto e Compliance sua pesquisa. Ele acreditava que esse era o testemunho de todos. A realidade de Deus não acabará por ser negado por ninguém. Tillich utilizado este conceito como recurso apologético para se comunicar com as pessoas modernas, para quem o termo "Deus" perdeu o significado.

Todo mundo de alguma forma expressa a crença de que a realidade não tem sentido Por fim, o ser finito é ancorado em alguma realidade última, que não está sujeita a contingências. Este estado, para ter uma maior preocupação, diz Tillich, é a fé com a qual a conformidade é a fé no Cristo de Deus, o portador da nova realidade.

Veja também RELIGIÃO, o conhecimento religioso, FÉ, IDOL, cosmologia, o cristianismo.

Leitura adicional: Magee, *Religion and Modem Man* , 22ff, 25-26 ;. Hughes, ed. *mentes criativas em Teologia Contemporânea*, 451-79; McKelway, *A Teologia Sistemática de Paul Tillich* .

ALBERT L. Truesdale, JR.

Interpretação alegórica . Este é um método de interpretação bíblica que se baseia no pressuposto de que Deus desenhou as histórias das escrituras para representar verdades espirituais escondidas, e que a tarefa do intérprete é ir além do significado literal para encontrar o significado original. Este método é usado por Filo de Alexandria e Orígenes e posteriormente adotou a escola de Alexandria. Agostinho também era a favor da interpretação alegórica. Por exemplo, ele alegorizados a parábola do bom samaritano tentando encontrar, forçando uma relação entre cada detalhe da parábola e do plano de salvação.

Nas Escrituras há pouca interpretação alegórica como tal. Um desses casos é a referência de Paulo à alegoria de Agar e Sara, que representam as duas alianças, um escravo e um de liberdade (Gal 4. 21-25). Outros tipos de alegoria encontrada em Eclesiastes 12: 1-7; João 10: 1-16 e Efésios 6: 10-17.

A alegoria da parábola é diferente, porque esta é uma ilustração da vida real, ou uma metáfora ampliada, a fim de ensinar uma verdade. A alegoria, no entanto, é uma ilustração em que cada detalhe é um significado espiritual correspondente. Os cristãos modernos, muitas vezes cometem o erro de tentar interpretar uma parábola e alegoria.

A interpretação alegórica, em que se encontra significados em detalhes do evento casuais e personagens ocultos, levando à especulação de que for devidamente controlado pode levar a uma gama confusa de teorias e fantasias.

As lições que podem ser encontrados nas histórias e fatos históricos podem ser relevantes e edificante. No entanto, não deve ser considerado o verdadeiro significado ou a interpretação da passagem. Os eventos podem ilustrar as verdades, e estes podem ser aplicados à vida cotidiana, mas isso não significa que o evento é uma mensagem divina no código.

Portanto, as doutrinas podem ser apoiados e ilustrado por aplicações alegóricas, mas não estabelecido ou construir, excepto nos poucos casos em que o NT suporta este procedimento.

Veja também **Alegoria, Hermenêutica.**

Leitura adicional: *Dicionário de Baker de Teologia Prática* , ed, Tumbull, 99-147 ,. Taylor, *Santidade Pregação Hoje* , 99-106.

MILTON S. AGNEW

Interpretação bíblica . Veja **Hermenêutica.**

INVESTIGAÇÃO DE RAZÃO . Este termo é associado principalmente com a metodologia teológica de Anders Nygren, teólogo sueco. O objeto de pesquisa é a ferramenta usada para "destilar" um sistema teológico, elemento absolutamente fundamental que a distingue de outros sistemas. Quando Nygren desenvolveu metodologia, estava na escola voga da história das religiões, o método foi utilizar conhecimentos adquiridos a partir de outros sistemas de fé. A investigação da razão, ao contrário, procura estabelecer as principais idéias e seu significado através de uma leitura cuidadosa dos dados no "contexto natural" em que ocorrem.Cristianismo Aplicada, Nygren identifica e define *agape* (or/ourri) como *condição sine qua non* [condição fundamental].

Quando você começar a sua investigação, Nygren do pressuposto de que todas as religiões são formas de experiência válidos e diferentes que procuram responder a esta pergunta: "Como é o homem a Deus está relacionado?" Mas o cristianismo é a única resposta em forma

teocêntrica. Embora o judaísmo é essencialmente egoísta, uma vez que a sua principal razão é o *nomos* (vopoç , de direito) ou o que o homem pode fazer.

Na investigação de Nygren você pode ver dois pontos fortes: (1) procura identificar as questões que unificam um sistema religioso; e (2) considerar seriamente o significado no contexto natural para definir com precisão o motivo. Também é possível identificar dois pontos fracos. Em primeiro lugar, uma vez que o seu objectivo é identificar o motivo básico em um sistema religioso bastante complexo, em primeiro lugar corre o risco de reduzir essa complexidade para uma pequena e muito básico denominador comum que perde seu valor e qualidade distintiva; e, por outro lado, corre o risco de força divergente para colocá-los em um único padrão, ou ignorar as idéias conceitos completamente incompatíveis. É questionável se o cristianismo pode ser reduzido a um único tema ou assunto -amor-, não importa o quão fundamental é, sem injustamente ignorar outras razões cardeais. Da mesma forma, a redução do Judaísmo para a razão para a lei, mesmo que cuidadosamente definidos, leva a uma grave distorção do espírito do judaísmo.

Em segundo lugar, a partir da perspectiva cristã, qualquer tentativa de colocar as diferentes ênfases dos escritores bíblicos sob um título só leva à deturpação. A fim de compreender a natureza dinâmica da revelação de Deus ao homem, é essencial reconhecer as Escrituras a rica diversidade de temas dentro de sua unidade.

Veja também Ágape, LEI, Teologia Bíblica, Hermenêutica.

Leitura adicional: Nygren, *Agape e Eros* ; Quanbeck, "Anders Nygren," *Um Manual de teólogos cristãos* ; Hall, *Anders Nygren* .

KENT BROWER

IRA . A Bíblia fala de raiva e ira de Deus do homem. O homem adverte contra qualquer explosão de raiva ou fúria desenfreada (Gênesis 49: 5-7, Mateus 5: 9,21-22; Ro 0:19; Gálatas 5: 19-20. Ef.. 4: 26-31; Col. 3: 8; Tiago 1: 19-20).. O ponto de vista do NT sobre a graça inclui a capacidade de ter um espírito santificado, que removeu todos furia violenta. No AT, em particular, os homens muitas vezes eles foram chamados para cumprir certas responsabilidades relacionadas com a ira de Deus (ver Josh. 9:20). Nesses casos, a pessoa que age sob a direção do Espírito de Deus, e os homens estão revelando que tal ação foi iniciada por Deus.

Quanto a Deus, a Bíblia fala muito claro sobre a ira de Deus. O apóstolo Paulo, por exemplo, usa frases como "ira vindoura" (1 Tessalonicenses 1:10.) "filhos da ira" (Ef 2: 3.); "Dia da ira" (Romanos 2: 5) "vasos de ira" (09:22) e frases semelhantes. Obviamente, o conceito de raiva em relação a Deus desempenha um papel importante na compreensão teológica de Paulo. No livro de Romanos, depois de apresentar o tema da epístola em 1: 16- 17, é sobre o pecado na história da humanidade. "A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade" (v. 18). Escusado será dizer que estas declarações sublinham claramente que o princípio do "salário" está em ação neste universo moral.

É a ira de Deus pessoal ou impessoal? Muitos estudiosos consideram a sugestão de que a ira de Deus é ofensa pessoal. Eles afirmam que a ira divina é "um sistema impessoal de causa e efeito na esfera moral." Por exemplo, Brunner fala da ira de Deus como "o vento contra o qual todo pecador anda." Esta avaliação baseia-se no temor de que a ira de Deus pode ser

compreendido em termos psicológicos, ou seja, como uma raiva emocional, semelhante ao observado em humanos. Portanto, a ira de Deus não pode ser pessoal.

Além disso, a ira de Deus pode ser considerado pessoal no sentido de que é sua aversão constante de santo e pecado. Purkiser escreve: A ira de Deus é o seu "antagonismo infalível e implacável para com o pecado, que deve ser tão longo como Deus é Deus." Além disso, é a ira judicial contra ataques mal. O resultado da ira divina é dupla: (1) manter a ordem criada; (2) justamente punir aqueles que se rebelam contra as suas ordens e redenção, e persistir em um comportamento mal.

Você precisa considerar três fatos sobre o assunto de natureza pessoal ou impessoal da ira de Deus. Primeiro, a lei moral, sob o qual todos nós vivemos, se origina na natureza de Deus, não em Sua vontade. Isto significa que a ira de Deus não é "exercício desenfreado de vingança", mas a resposta indignada ao pecado, baseado em sua própria natureza santa. Em segundo lugar, uma vez que a lei moral é proveniente da sua imutável, também a lei é imutável. Isso elimina qualquer possibilidade de equívoco na ira de Deus. Em terceiro lugar, a raiva eo amor não são opostos. O ódio é o oposto do amor. "A raiva é a oposição inabalável do santo amor de Deus por tudo o que é ruim", escreve Purkiser.

Veja também DEUS, atributos divinos, retribuição, castigo eterno, raiva, amor.

Leitura adicional: Purkiser, "Second Thoughts on 'The Wrath'" *O Seminário Torre* , Outono de 1958; Stahlin," *orge* ", Kittel, 5: 419-47; W. White, Jr., "Wrath", *ZPEB* 5.

WILLARD H. TAYLOR

ISLAM . Ela representa a fé de mais de 500 milhões de pessoas no Médio e Extremo Oriente. Ele é o mais jovem das principais religiões do mundo. Muhammad fundada em 622 dC na Arábia. *Islã* significa "submissão". Um muçulmano é aquele que é submisso à Palavra de Deus, o único Deus.

Muhammad professo que Deus o nomeou em 610 AD para dar a conhecer a mensagem divina. O que ele recebeu o que ele escreveu no Alcorão (*Corão*). Islam acredita que o autor do Alcorão é Deus. Ele diz que a beleza do estilo árabe de literatura só podería ter vindo de Deus, não o profeta iletrado. Muhammad começou a proclamar a sua visão, e em 630 AD ganhou o controle de Meca, o centro da fé muçulmana.

Islam muitos grupos sectários têm surgido, mas tem um corpo comum de doutrina. As Regras de Fé são:

One. *Crença em Deus* . Ele é Um, é suficiente em sua individualidade e subsiste por si só. Ele é onisciente e onipotente, e guia os homens através da Sua revelação.

Dois. *crença em anjos* . O Alcorão fala de anjos que executam as ordens de Deus. Anjos de apoiar os profetas. Gabriel é o anjo acima.

Três. *Crença nos Profetas* . Há profetas maiores e profetas menores. Adão, Noé, Moisés e Jesus são os principais profetas, mas Maomé é o maior dos profetas. Profetas são humanos; são dignos de respeito, mas não adoração.

Abril. *Crença nas Escrituras* . Islam incentiva os homens a acreditar em tudo escrito (judaica, cristã e muçulmana, não há nenhuma referência a escrituras hindus e zoroastristas). O Alcorão é a revelação final de Deus.Os muçulmanos também atribuem grande importância à tradição (*hadith*), mas não em relação às Escrituras.

Maio. *Crença no último dia* . É um dia da ressurreição e julgamento, e fornece o maior para os muçulmanos a buscar incentivo perfeição.

O Islã não tem apenas artigos de fé, mas um código de leis (*Sharia*), que regula o comportamento. Estes são os cinco "pilares" do Islã:

a) , *adorar a Deus* . O muçulmano repete a confissão: "Não há Deus senão Alá; e Maomé é o seu profeta ".

b) . *oração* . Um muçulmano reza cinco vezes por dia, seguindo uma fórmula precisa e em horários específicos (por exemplo, ao amanhecer se ajoelha duas vezes, ao sul quatro).

c) . *jejum do Ramadã* . Durante o nono mês do fiel rápido e abster-se de relações sexuais do nascer ao pôr do sol. Ao amanhecer, quando se pode distinguir entre um branco e um fio preto, é hora de começar o jejum.

d.) *Pagamento de um imposto religioso* . Esta é a responsabilidade de cada muçulmano. O dinheiro é usado para beneficiar os mais necessitados, educação e até mesmo para a defesa.

e). *Peregrinação* . Todo muçulmano é esperado para visitar Meca pelo menos uma vez na vida, especialmente durante o mês sagrado do *Dhu al-Hijja-* . Em Meca, os peregrinos vestem branco túnica inconsútil.

Dos cinco principais seitas que existiram no Islã, deve ser observado o seguinte:

One. *sunitas*. Estes são os tradicionalistas que seguem um racionalismo moderado. Entre eles, a comunidade tem a responsabilidade de interpretar a lei islâmica. Isto significa que os estudiosos treinados da lei considere um caso e, em seguida, chegar a uma decisão ou consenso (*ijma*).

Dois. *'s xiitas* . Eles rejeitam o princípio do consenso e colocar a autoridade de decisão final nas mãos do *Imam* , líder espiritual dos muçulmanos por determinação divina. Isso geralmente descendentes de Ali, genro de Maomé. Xiitas ferozmente debatida a questão da prole. O Irã é de maioria xiita e acredita que sua liderança até o 12 ^{0} *Imam* , Muhammad alMuntazar, que desapareceu em 878 AD

Março. *Sufis* . Estes são os místicos que desenvolveram uma vida monástica e buscaram a união com Deus. Eles se afastou para panteísmo, a partir dos limites da ortodoxia muçulmana.

Veja também NÃO religiões cristãs, o judaísmo, o cristianismo.

Leitura adicional: Cragg, *A Casa do Islã* ; Parrinder, *um dicionário de religiões não- cristãs*.

Leon O. Hynson

ISRAEL . Esta palavra foi usada como o nome de uma pessoa, de um povo e as nações.

"Israel" aparece pela primeira vez como o novo nome de Jacó, que no vau de Jaboque lutou toda a noite com um homem até que ele abençoou (Gênesis 32 :. 22-32, especialmente v 28). Este incidente e duas experiências em Betei (28: 10-17, 35: 9-15) mostram que Deus chamou Israel a mesma finalidade para a qual Deus chamou Abraão. Seus descendentes, os "filhos de Israel" seria um conjunto de nações e reis (35:11, ver 17:6), os donos da terra onde foi localizado Betei (35:12; ver 17: 8 e 28:13), e por meio do qual as nações da terra recebería bênção (ou salvação) (28:14, ver 12: 3).

"Israel", uma abreviação que significa "filhos de Israel" tomou-se o nome de uma cidade conhecida por várias referências fora da Bíblia, mas principalmente para as várias entradas

são feitos do mesmo no OT. Este é o povo que Deus libertou da escravidão no Egito e que fez um pacto no Monte Sinai (Êxodo 24: 1-8.) Para ser seu "tesouro especial", "reino de sacerdotes" e "santo "(19, 5-6; ver Tito 2:14, 1 Pedro 2: 9). Com este acordo, juntamente com a promessa feita a Abraão e Jacó, Israel foi chamado para testemunhar ao mundo de Deus que ama e liberta o escravo.

Durante os reinados de Saul, Davi e Salomão (ver 1 Samuel 1-1 R. 10), "Israel" era o nome de uma nação, geralmente aplicado a todas as tribos sob um rei. "Israel" era também o nome do Reino do Norte, após a divisão, durante o reinado de Roboão cedo, em contraste com Judá, o Reino do Sul (1 Reis 12, especialmente o verso 16 ;. Veja também 14:19, 29) . Israel, o povo ou a nação foi condenado a dispersão, nunca se tomou meios totalmente corporais pelos quais a bênção da redenção veio ao mundo. Esta bênção veio individualmente através de Jesus Cristo, o descendente de Israel.

Desde o tempo do exílio, o nome Israel foi substituído pelo termo "judeu", com pouco ou nada de sua importância nacional anterior. No entanto, em maio de 1948, com o estabelecimento de Israel como uma nação na Terra Santa, reviveu a sua importância.

Uma questão que tem-se desenvolvido em várias publicações nos últimos tempos está relacionado com o direito bíblico ou teológico de possuir exclusivamente o moderno Holy Land Israel, bem como o papel redentor que Israel pode ter no presente. As simpatias políticas e diferenças na interpretação da Bíblia fará com que seja difícil chegar a acordo sobre estas questões.

Veja também dispensacionalismo, a dispersão, o judaísmo, missão da igreja.
Leitura adicional: Bright, *História de Israel*, *BID* , EJ: 750-70; *ZPEB* , 335-72.
HARVEY E. FINLEY

Israelism britânico . Veja **ANGLOISRAELISMO.**

J

Jeová, Javé . Javé é o nome pessoal do Deus de Israel, o nome que ele fez convênio com o seu povo. Ele é chamado por esse nome a ele mais do que os outros títulos combinados. É um nome que não só identifica a pessoa, mas também revela o seu caráter.

O nome sagrado foi originalmente escrito com quatro consoantes, YHWH, isso é tecnicamente chamado de tetragrama. Foi considerado tão sagrado que nunca foi pronunciado e, em vez ler *Adonai* , "Senhor". O YHWH escrito e as vogais a, o, a, combinação *Adonai* criou o nome híbrido Jeová. Esta prática remonta ao século XVI. Algumas grandes versões caso de uso small caps ao escrever o título Senhor.

Os helenos judeus, acostumados a usar o grego, substituído Kupioç (*Kyrios*, Lord) pelo título *Adonai*. Na Septuaginta (LXX), *Kyrios* aparece 5, 321 vezes.

O significado sagrado do nome para os israelitas é clara. Para eles, isso significava "que é" ou "quem é" (Ex 3 10-14). "Quando Deus fala, ele usa a primeira pessoa, e toma-se o

nome" eu sou "ou" eu vou "... é quase equivalente a" Aquele que tem a vida em si mesmo "(cf. Jo. 5:26)" *(HDB* , 2: 299).

Os israelitas percebido no Senhor exclusividade total e absoluto. Não há outro como ele. Daí o seu verdadeiro monoteísmo (quando eram fiéis à aliança). Só Ele é Deus. Para eles, só que ele cria, ele se revela, e impõe a sua vontade sobre o homem e da história. Ele tem o poder ea autoridade de dispor das coisas. Só Ele salva e juizes. Só que ele é o reino, e só ele podia e poderia preservar um remanescente de assegurar o cumprimento de sua aliança com Abraão.

O Senhor é Aquele que se revelou, não só seu nome, mas também seu caráter e aliança através de seus milagres. De todas as suas obras, nenhum é maior do que a sua auto-revelação em seu Filho Jesus Cristo.

Veja também SENHOR DEUS, revelação especial, teofania.

Leitura adicional: *HDB* ; Wiley, *CT*, 1: 244-49, *DHS*, 62-65.

JOSEPH H. MAYFIELD

JERARQUIALISMO . É uma maneira de resolver o problema da autoridade, especialmente a autoridade é definida como um sistema religioso ou de um sistema de ética. Em um sistema religioso, o problema é resolvido pela autoridade de estruturação de um conjunto de seus comunicantes frequência, de acordo com a natureza ou grau de responsabilidade que o grupo atribuído a cada um deles. Em um sistema de ética, as regras são, por vezes, definida em uma pirâmide; de modo que, quando o conflito de dois ou mais regras em um dilema moral, a regra de que o sistema significa maior valor substitui a regra de menor valor.

Na maioria das estruturas hierárquicas de autoridade são duas restrições fundamentais. Em primeiro lugar, o alcance ou gradação das regras, ou comungantes, de uma forma real, depende da situação histórica em que a religião ou sistema ético opera. Embora uma ordem absoluta de regras ou comunicantes que operam em qualquer situação é mantida, existe um certo dialéctico ou dinâmico em que a ordem como posta em prática. Por exemplo, um conflito de vontades entre um empregado e seu chefe pode ser resolvido obedecer o chefe por ter a maior autoridade neste caso. No entanto, suponha que um conflito entre a vontade do chefe e uma autoridade superior (isto é, Deus) surge; neste caso, a vontade da cabeça toma-se secundário. Este mesmo princípio se aplica à religião. Certamente, no material de Pauline, a hierarquia da Igreja é classificada por "presentes" ou "Call"; e ambas as categorias surgem e estão relacionados com as igrejas com necessidades específicas (por exemplo, necessidade histórica) desses "presentes" ou "recursos".

Em segundo lugar, o número de membros nunca deve ser colocado em operação forma degradante. Os membros de um sistema ético (regras), ou um gmpo religioso (comungantes), são distribuídos de acordo com a sua função e não por qualquer valor inerente. Por exemplo, em um sistema hierárquico de ética você nunca questionar se as regras de menor valor são menos moral ou menos guia moral para a vida. Cada regra tem um conteúdo moral (ética), ou quando obedece pode levar uma vida moral (teleologia). Em uma organização religiosa dos leigos, cada comungante, seja padre ou têm o mesmo valor diante de Deus e também deve tê-lo diante dos homens. O cristão jerarquialismo argumenta que a Escritura é comparada com o povo de Deus, como igreja, com a estrutura da Trindade divina; como

Deus, seu povo são um em substância; e Deus, cada um em o povo de Deus tem uma função diferente.

Veja também Ética Cristã, autoridade, cadeia de autoridade, O GOVERNO DOS TESTES teístas IGREJA dever.

Leitura adicional: Geisler, *Ética: Alternativas e Questões* .

ROBERT W. PAREDE

JERUSALÉM Tomou -se a capital de Israel durante o reinado de Davi e assim permaneceu por mais de 400 anos. Durante esse tempo, os israelitas a que se refere cada vez mais a Jerusalém como a Cidade Santa, e Monte Sião, o lugar onde Deus habita com o seu povo.

O templo foi construído e reconstruído em Jemsalém, onde os israelitas ofereciam sacrifícios por seus pecados, adoraram a Deus e orou. Eles entenderam que o Senhor, o grande Rei, governado a partir de Monte Sião (Salmo 48: 2-3.). Alguns até acreditam que a cidade estava imune à destruição, e ameaçaram apedrejá Jeremias quando ele falou contra a cidade (Jer 26 :. 6-15). Mas Deus permitiu o pecado de seu povo, a cidade eo templo foi destruído. No entanto, a cidade não se esqueceu; Foi reconstruída e atribuiu um significado escatológico, que havia começado no período do reino eo exílio (Salmo 46: 4-6; Lm 2:15, Ez 5: ... 5). O Messias reinaria de Sião, e todas as nações viria a montanha em busca da verdade (Zacarias 2: 7-13, 3: 8-10., 8: 20-22, 9: 9-11,14: 12-21).

O Messias veio a Jerusalém, mas não foi bem recebida por seus líderes. A crise surgiu quando Jesus morreu e ressuscitou dentre os mortos fora dos portões da cidade. Sua morte e ressurreição e evento do Pentecostes deu à cidade uma ainda maior significado redentor; uma importância que sobreviveu a segunda destruição de Jerusalém pelos romanos (70 dC).

No entanto, há um paradoxo nessa nova importância. Esta cidade pecado mortal representou a escravidão, mas a nova cidade celestial representava a liberdade (Gal 4 :. 25- 26). Em Apocalipse lemos de uma nova Jerusalém, que vem de Deus. Isso não tem nenhum templo, porque Deus e do Cordeiro ocorrer. Esta é a Cidade Eterna, a casa dos santos. (Ap 21-22).

Veja também ISRAEL, IGREJA, O REINO DE DEUS.

Leitura adicional: Barclay, *A Cidade do Grande Rei*, 604-21; "Jerusalém" *Enciclopédia Judaica* , 9: 1549-1593; Oliphant, *Jerusalém* , 430-521; De Young, *Jerusalém, no Novo Testamento* .

George Herbert LIVINGSTON

JESUS. Veja CRISTO.

HISTÓRICO JESUS, A . É Jesus realmente viveu, diferente dos mitos e lendas criadas a seu respeito. O NT descreve o evento em termos de este Cristo Jesus. E divina e sobrenatural eo humano, são uma "realidade histórica".

Este termo, no entanto, surgiu em um contexto de dúvida. Com a transição da fé do racionalismo Reforma Renascimento e do naturalismo em grande parte da crítica histórica, a razão humana governou o divino eo sobrenatural chamando-os mitos. A avaliação negativa concluiu (com Bultmann, e outros) que o verdadeiro Jesus obscureceu a fé cristã. Porque os únicos documentos importantes foram escritos por pessoas de fé, estes foram acusados de ter

uma imaginação entusiasta. Embora Bultmann considerou a busca do Jesus histórico era uma causa perdida, por forma crítica (al. *Formgeschichte*) tentou remover as camadas de tradições Evangelhos e, portanto, mais perto do verdadeiro Jesus. Desiludido com os resultados negativos, alguns dos seus discípulos começaram a "nova procura".

A suposição de que o sobrenatural é lendária, roubado, segundo muitos, a realidade histórica dos dados gravados. Você interage com este ponto de vista foi a tendência para colocar os Evangelhos data muito tarde para todas as testemunhas que estiveram em contato com Jesus. Segundo esta teoria, os Evangelhos não são de Jesus através dos apóstolos, mas de fé e pregação criativa da Igreja primitiva. Embora a alegada diferença de tempo entre os eventos dos Evangelhos e os Evangelhos registros foi reduzida, ea credibilidade dos evangelistas é maior, a crítica negativa ainda perdura.

Alguns definiram a "história" como "eventos no tempo e no espaço com significado social" (EE Caims, "História", *ZPEB* , 3: 162). Portanto, o evento de Cristo é de suprema importância. Como "história absoluta" realmente aconteceu apenas uma vez, então você não pode estudar em uma análise estatística científica (*Ibid.*). Ao escrever os quatro Evangelhos, o objetivo nunca foi apresentam histórias ou biografias completas. Mas conter os elementos essenciais de uma forma clara e confiável para escrever uma série de volumes sobre a vida e ministério de Jesus. O NT como um todo interpreta o significado de Jesus na história. Isto é consistente com o uso original da palavra alemã para a história (*Geschichte*).

Veja também desmitificar, Bíblia, infalibilidade bíblica, crítica (NT), forma crítica.

Leitura adicional: Marshall, *um Acredite no Jesus histórico* ; Caims, "História", *ZPEB* ., 3: 162ss; Simon Kistemaker, *Os Evangelhos em estudo* , 63-77.

DAYTON T. WILBER

JOÃO BATISTA . Foi o último e maior dos profetas; ascética e nomeado pelo Espírito Santo como o precursor de Cristo.

Depois de 400 anos de não ouvir a voz profética em Israel, "a palavra de Deus veio a João" (Lc 3 :. 2). Como um filho da promessa, ele seria "cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe" (1:15). Esta é designada como um profeta que, por meio do Espírito Santo, falar a mensagem de Deus para o seu povo "no espírito e poder de Elias" (v. 17). Como tal, ele recebeu a honra de ser a consumação de uma ordem profética que levou à vinda de Jesus Cristo. Devido à sua posição única entre a velha ordem e do reino vindouro, Jesus declarou-lhe o maior dos profetas, e, ao mesmo tempo, mostrou que "o menor no reino dos céus é maior ele "(Mt. 11:11).

A ordem de Deus a João foi chamar as pessoas ao arrependimento e anunciar a vinda do Senhor eo seu reino, e para comunicar a promessa do batismo dupla com o Espírito Santo e com fogo (Mateus 3:11, Marcos l:8;Lc03:16;.Jol:33).. John apontado como Aquele que veio "está diante de mim; porque existia antes de mim "(João 1:30.) como aquele "que batiza com o Espírito Santo" (v 33); e como o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (v. 29).

O batismo de João era intimamente relacionado com arrependimento e perdão. Ele "pregava o batismo de arrependimento para a remissão dos pecados" (Mc 1, 4). Juan não perdoar os pecados ou podia. "Mas o batismo de arrependimento de João era a expressão que resultou no perdão dos pecados" (Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 40).

A mensagem de João focado em arrependimento, uma mudança radical de mente e coração. Usando Isaías 40: 3-5 como pano de fundo, John advertiu de "ira". Ele perguntou "frutos dignos de arrependimento" e anunciou o teste com a figura de machado e fogo (Lc 3 :. 3-9). E as multidões curiosas, os cobradores de impostos e os soldados lhes deu instruções específicas sobre as implicações morais do verdadeiro arrependimento (vv. 10-14).

O batismo de João, Jesus incluiu, ainda que por um diferente do resto das pessoas certas. Identificação completa de Jesus com a necessidade do homem incluiu sua participação no símbolo da necessidade humana de perdão e purificação, nesta nova ordem seria possível através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo redentor. Então, John podería dizer a Jesus: "Eu preciso ser batizado por ti" (Mt. 3:14).

Ver também Batismo, ÁGUA, Perdão, LIMPO, o batismo com o Espírito Santo.

Leitura adicional: *HDNT*1:. 861 ss; *ISBE*, 3: 1708ss.

JOSEPH H. MAYFIELD

JUDAÍSMO . É o conjunto de crenças e costumes dos judeus. Ele baseia-se nos ensinamentos da Torá (Pentateuco), como tem sido constantemente interpretada pelos profetas, professores e rabinos ao longo do tempo até hoje. O termo "judaísmo" só aparece em Gaiatas 1: 13-14.

Embora as crenças e práticas têm variado muito entre os diversos grupos, os judeus têm consistentemente mantido a sua crença em um único Deus, Javé. Se, de fato, podemos dizer que os judeus têm um credo, este pode muito bem ser expressa Deuteronômio 6: 4 "Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor." Eles têm considerado as pessoas especiais de Deus através de uma relação de aliança com ele.

Os judeus aceitaram tudo de forma autorizada, no entanto, a lei de Moisés, a Torá, é considerado como a revelação de Deus eo fim perfeito para eles. Considere também importante o Talmud, que contém comentários e interpretações da OT. A partir dessas fontes, os judeus têm desenvolvido várias práticas que são quase universalmente. Estes aversão à idolatria, a insistência sobre a conduta moral, a observância de certas regras na dieta, a circuncisão e guardar o sábado estão incluídos.

Judaísmo sustenta que Deus se relaciona com o mundo através da criação; feito tudo o que ele disse que era "bom" (Gn. 1:31). Ele desacredita, portanto, formas extremas de ascetismo e ensina, sim, que a tarefa do homem é viver plenamente neste mundo, porque foi concebido como uma sala (Is. 45:18). O Judaísmo ensina que Deus enviará o Messias, que irá estabelecer o reino de Deus na Torá será totalmente posto em função. O Judaísmo diz que para a criação, os indivíduos são dotados de duas inclinações, tanto o bom eo mau, mas também tem a capacidade de escolher o caminho a percorrer. Sin, definida como rebelião contra Deus, no judaísmo é considerado comum na raça humana; mas pelo arrependimento, os pecadores individuais pode encontrar perdão.

Hoje, os judeus em geral são reconhecidos como quer ortodoxos, conservadores ou reformada. Os judeus ortodoxos fiéis às observâncias talmúdicos são mantidas, utilize Hebraica de orações públicas e acreditam que o Messias é uma pessoa real. Judeus conservadores pode aceitar as crenças essenciais do judaísmo, mas adaptado à situação moderna. Judeus reformados, ainda veneram sua herança judaica, não necessariamente se

apegam à validade do que é revelado no judaísmo; dar prioridade aos profetas da Torá e da boa prática comum com a ação social como um messianismo pragmática.

Há também um pequeno mas crescente grupo de judeus messiânicos que aceitam a Jesus Cristo como o Messias, considere NT como parte da palavra de Deus, mas manter sua identidade judaica, orar em hebraico e praticar muitas outras tradições judaicas.

Veja também LEGALISMO ISRAEL dispensacionalismo, controvérsia judaizante.

Leitura adicional: *BID* , vol. Supl.; Fallon, *Dicionário Enciclopédico da Religião* , vol. 2; Jacob J. Petuckowski, *International Encyclopedia* , vol. Em Outubro.

ARMOR D. Peisker

Juiz de primeira instância . Deus é o Juiz de toda a terra (Gênesis 18:25;. 'Ve 0:23.) Ele é o único que pode fazer um juízo perfeito, porque ele é o único com conhecimento perfeito (1 Cor 4,4-5, Atos 4:12-13.). Ele julga com justiça (Gn 18:25; Jer 11:20, Apocalipse 16:... 7) e verdade (Rm 2: 2, Apocalipse 19:.. 2). Juizes humanos deve refletir o julgamento divino, caso contrário juiz falsamente (Deuteronômio 1: 16-17, 29 Pr 7,14.).

Julgamento no AT, é a atividade de Deus para preservar o seu pacto, estabelecendo uma ordem de direito na sociedade, para libertar seu povo e punir seus inimigos (Deuteronômio 32: 36-43, Isaías 30: 18-19 .. , Salmo 7, 6-11) .. Campeões Humanos Deus levantou para libertar Israel, eram os juizes (Juizes 2:16-19.) E suas funções judiciais eram secundários. Os profetas enfatizou o fator moral em sua pregação de julgamento: o desobediente Israel seria punido, no Dia do Senhor, tanto quanto os gentios (Amós 5: 18-24; J1 1 :. 13-15.). Daniel completa a visão do julgamento de TA com o reinado do Filho do homem em justiça e do mal condenado para sempre eterna (Daniel 7:13,12 :. 1-3).

No NT o Dia do Senhor vem a ser o "Dia do Senhor" (2 Pedro 3:10). Julgamento de Jesus Cristo, que por sua experiência humana completa é qualificado para enjuiciamos tudo (., João 5:22. Atos 17:31) é confiada.Este julgamento final tem um significado cósmico, porque vai afetar o universo físico e todos os seres humanos (2 Pedro 3: 7-13). Tudo diante do Juiz (Ap 20:12, Ro 14:10 ..), e sua vinda na glória fez a vindicação final de seus seguidores ea destruição de seus inimigos (2 Tessalonicenses 1: 5-10.).

Esta absolvição final dos crentes na época atual como "justificação pela fé" se manifesta. A morte de Cristo foi o julgamento contra o pecado e Satanás (João 12:31.) E ressurreição começou uma nova era na qual o perdão ea vida etema são possibilidades presentes (Jo 05:24 ;. Rom 4:24. -25). A cmz foi um julgamento justo, de modo que Deus é "justo e justificador" para todos os que confiam em Cristo (Romanos 3:. 21-26).

Da mesma forma que há uma justificação presente para os crentes, também está presente uma punição para os pecadores. Aqueles que não crê já está condenado (João 3: 17-21.) E injusto e sofrer a ira (Romanos 1:. 18-28).

Este julgamento não impede um outro acórdão (João 5: 25-29, 2 Co. 5:10; Heb 9: .. 26- 28), que "será no fim do mundo" (Mt. 13: 40- 43).

Nós somos justificados pela fé, mas a fé genuína atua pelo amor (Gálatas 5: 6; Tiago 2: 14-16 ..). Portanto, o julgamento é de acordo com obras, nossas palavras e ações, pois estes são os frutos da fé ou incredulidade. A fé em Cristo dá-se evidência através da obediência ao seu ensinamento e emulando sua compaixão (Mateus 7: 21-27, 12: 7, 25: 31-46, 2 Co. 5:10; Apocalipse 20. : 12). Deus, em sua misericórdia, disciplinar aqueles que o pecado do seu

povo, para viver em santidade e ser salvo da condenação (1 Cor 11, 31-32, Hebreus 12: 5- 17.). Negligência esta disciplina deve ser condenado com o mundo.

O julgamento final é irrevogavelmente determinado no momento da morte, porque não o crente está em paz com Cristo (Lucas 23:43; 2 Cor 5, 8. .; F1 1, 21-23) E o pecador impenitente estará em tormento no hades (Lucas 16: 22-24.).

Uma vez que Deus é o juiz de todos, somos proibidos de julgar uns aos outros (Mateus 7: 1-2; Ro 2: 1, 14 :. 4, 10). Enquanto somos proibidos de fazer o julgamento para condenar o julgamento discriminador é comandado (Mateus 7: 6, 15-20; Filipenses 1: 9-10.) ea igreja é responsável pela disciplina de seus ministros e os seus membros (1 Coríntios 5: 1-6: 6; Tit 3: 10-11.).

Veja também Escatologia, JUSTIÇA, DEATH PROOF, a discriminação, o discernimento, a retenção.

Leitura complementar: *A Companion to a Bíblia* , 209-15; *ISBE*, 3: 1771-1778; Aulen, *a fé da Igreja Cristã* , 145-55.

WE McCumber

JUSTIÇA . Em suas primeiras aparições no pensamento ético e legal, o termo "justiça" foi utilizado para o comportamento aceitável e apropriado. Na tentativa de identificar e explicar a natureza do homem, Platão, o filósofo grego, estabeleceu quatro virtudes cardeais: sabedoria, coragem, auto-controle (geralmente traduzido como "eu") e justiça. Apesar da importância que Platão deu razão e da sabedoria humana, a justiça é particularmente importante para a sua abrangência. Chama-se justiça à excelência da função harmoniosa de todos os aspectos da natureza humana.

A Bíblia hebraica é igualmente enfático ao insistir na "justiça" (Êxodo 23: 1-8, Levítico 19: 13-15 .; Dt 16: 18-20., Salmo 82: 2-4 .; é 1 ..: 17, 56: 1, e outros). Ao aderir aos padrões de justiça de Deus, finalmente, o caráter da pessoa aprovando ou desaprovando. "Justificação" da pessoa é então determinada.

Seguindo o pensamento de Aristóteles, a filosofia clássica tendia a fazer distinções e dar justiça ao carácter mais limitado, de uma virtude particular. No cristianismo, o amor tomou- se o tema dominante no lugar da justiça. Cristo falou da justiça divina como a justiça que permite que o amor divino se expressa. E a encarnação ea cmz foram e são os exemplos suprema do amor de Deus.

No entanto, a justiça continua a dominar em matéria de conduta e salvação. Através de Cristo, Deus é visto como justo, mesmo justificar o injusto (Ro. 3:26). O amor deve ser paralelo à justiça para evitar o sentimentalismo, fraqueza de caráter ou superficialidade.

Na Idade Média, as virtudes cardeais (incluindo a justiça tinha) foram incluídos em um sistema teológico / filosófico que compreende o amor entre as virtudes teologais. Estes conceitos são tão importantes historicamente e teoricamente, que Frankena ensina que todas as obrigações morais podem, basicamente, ser reduzido a justiça e benevolência ou amor.

O apelo à justiça é uma chamada para um certo padrão de direitos e / ou obrigações, e dá uma virtude cardeal de cumprimento dessa norma. Isso também requer uma distribuição justa de honras, riqueza e outros bens, de acordo com um princípio divino ou outro fim. Quando a distribuição justa é estuprada, a justiça requer a correção de tal violação.

Justiça, portanto, toma-se a aceitação da dignidade de todos os seres humanos, juntamente com a exigência de que esta dignidade seja respeitada por todos.

Veja também JUSTIÇA, DIREITOS CIVIS LEI, LEI E GRAÇA, recompensa.

Leitura adicional: *Enciclopédia Internacional de Ciências Sociais* , 8:. 341ss; Tillich, *Amor, Poder e Justiça* ; ER 409.

Duane R. THOMPSON

JUSTIÇA DE DEUS . Veja atributos divinos.

DADO JUSTIÇA . Este termo denota a idéia de que Deus não somente nos declara justos, como um ato judicial que nos absolve da culpa de nossos atos pecaminosos, mas na verdade nos toma justos. Deus, que não podia dizer uma ficção tão real, nos declara justos, porque realmente nos toma justos. Este prazo é de alguma forma semelhante à regeneração, porque tem a ver com o que Deus faz em nós, subjetivamente, ao contrário do que ele faz para nós.

Estamos também atribui justiça, isso acontece quando somos considerados justos quando não estamos. Um exemplo é quando Deus atribui justiça, através do sacrifício de Jesus Cristo, quando, sem saber que transgredir a Sua vontade em relação a nós.

Uma das afirmações bíblicas mais significativas para entender que Deus realmente fazer justiça é encontrado em Romanos 8: 3-4, onde lemos que Deus "condenou o pecado o homem pecador, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não vivemos na carne, mas no Espírito "(NVI) natureza. Aqui, não são apenas apenas no sentido em que estamos ", declarou," como tal, ou porque a justiça "imputada". Realmente nós somos feitos justos pela graça de Deus. Não que Cristo cumpre as expectativas de Deus, e que o fato de estar em Cristo, somos considerados justos, quando na verdade não somos. O que Paulo está dizendo aqui é que, pela graça, as justas expectativas de Deus são cumpridas "em nós" e não só e somente em Cristo.

Veja também Justiça acusou, o arrependimento, a regeneração, LIMPO, JUSTO.

Leitura complementar :. Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã*, 3435.; Wiley, *CT*, 2: 385-401; Taylor, *uma concepção Direito de Sin* .

KENNETH J. Grider

Justiça acusou . Na teologia, a "justiça imputada" está estreitamente ligada à doutrina da justificação. Esta doutrina da justiça imputada é um esforço de teólogos para relacionar a obra de Cristo (sua obediência ao Pai, Seu sofrimento e morte) com a justificação dos crentes.

A palavra "imputada" é derivado do grego ÀoyiÇopai (*logizomai*), que significa "dizer" ou "considerar". Pecado imputado quando um homem comete atos pecaminosos e justiça imputada quando suas ações são corretas (consulte Wiley, *CT ,2:* 396).

Os teólogos mais antigos de acordo que nas Escrituras há uma doutrina da imputação, eo texto que eles usaram foi bastante semelhante. No entanto, suas performances eram muito diferentes. Isto é especialmente verdadeiro no caso de Calvino e arminho. A idéia de Calvino sobre denúncia parecia que a justiça de Cristo é imputada ou imputada a nós como a nossa, e os benefícios somente aos eleitos. Armínio insistiu que a justiça de Cristo é investido para todos os que crêem, a fé é a eles imputada como justiça.

Os calvinistas de ultra tomou posição de Calvino à sua conclusão lógica e caiu em erro. Estes antinomian argumentou que "a justiça de Cristo substitui-los, de modo que os toma legalmente como justo, como se eles próprios tinham sido perfeitamente obediente à lei de Deus" (Wiley, *CT*, 2: 396). Isso resulta em justiça pelo poder. John Wesley rejeitou firmemente esta teoria da atribuição: "O que tememos é que alguém usa esta frase: 'Eu imputa a justiça de Cristo" como um disfarce para a sua própria injustiça, sabemos que isso já aconteceu milhares de vezes. Suponhamos que um homem tenha sido rejeitado por embriaguez: 'Ah', ele diz, 'Eu não pretendo justiça para mim mesmo; Cristo é minha justiça "(*Obras* , 5: 244). Wiley diz: "Antinomianism para guiar uma alma que confiar na justiça imputada de Cristo, sem justiça interna concomitante dispensado pelo Espírito, é uma perversão perigoso da verdade" (*CT*, 2: 399).

Portanto, há uma própria doutrina da imputação, e uma doutrina indevido de imputação. Wesley disse que com certeza: "A justiça de Cristo é imputada a todos os crentes, mas não para os não-crentes." Wesley Alguém perguntou: "Quando é imputada?" Ao que ele respondeu: "No momento em que você pensa: naquele momento a justiça de Cristo é um só. Ele é imputada a todos os que creem, tão logo você pensa: fé e da justiça de Cristo são inseparáveis "(*Obras* , 5: 237). Por isso, vemos que o arminiano-wesleyano é que a fé do crente é imputada como justiça. Esta visão é em conjunto com as Escrituras: "Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado para justiça" (Romanos 4: 3; ver vv 5, 9, 22-24.). Mesmo aqui, devemos errar fé confuso com a justiça. "Ele perdoa e aceita todos os crentes, não porque eles possuem algo de valor neles, ou algo que tenha feito ou pode fazer-se, mas perdoa e aceita-los completamente apenas por causa do que Cristo fez e sofrida por eles "(Wesley, *Obras* , 5: 239).

Veja também Justificação, JUSTIÇA DADO.

Leitura complementar: "Justiça", *NIDNTT*; Wesley, *Obras*, cinco Sermões "justificação" e "O Senhor nossa justiça"; Wiley, *CT*, 2: 394-401.

C. Paul Gray

JUSTIÇA ORIGINAL . Veja imagem de Deus.

JUSTIFICAÇÃO . Este conceito é, essencialmente, Pauline, embora expressa de forma limitada, tanto na OT e livros não-paulinos do NT. No grego o substantivo SiKaiooaiç (*dikaiosis*), "justificação", só aparece em Romanos 4:25 e 05:18 (ver também 5:16), mas o verbo Sucaiooo *(dikaioo*), "justificar" aparece 27 vezes na epístolas de Paulo. Isso aparece principalmente em passagens onde ele se opõe ao ensino judaico no fiel cumprimento dos ritos prescritos pela lei de Moisés como um meio para obter justiça. Justificação na tradição judaica não é uma graça em si, mas o mérito humano; "É algo que Deus é um homem e que, a rigor, as reivindicações". Além disso, no sentido escatológico, justificação e ato divino refere-se ao julgamento final de Deus sobre o que o homem alcançou em sua vida eticamente (cf. Rm 2:13, 1 Cor 4. 4).

Por outro lado, Paulo dá mais atenção para a existência do homem, mas não ignorar o significado futuro desse prazo. Ele usa o verbo grego *dikaioo* para comunicar o significado básico de sua doutrina sobre este ponto. Este é derivado do adjetivo Sucaioç (*dikaios*), que significa "justo". Escritores gregos adiantados usaram o termo para se referir a pessoas que fielmente serviram a 5ucr| *(Dique*), ou seja, costume, regra ou apenas. No aspecto religioso,

um "justo" era a pessoa que se reúnem regularmente as suas responsabilidades para os deuses. De acordo com o ensino bíblico, a pessoa "certa" é aquele que é aprovado por Deus e aceitos por ele. *dikaiosis* (justificação) significa o ato em vias de ser concluída, e *dikaioma* (**ôiKaicopa**) que "justificação" também é traduzida refere-se ao ato já concluído, *dikaiosyne* (**ôiKouocmve**), comumente traduzido como "justiça" é o estado ou qualidade de vida dos que se justifica ou declarados justos (Rm 8:10 ;. 1 Cor 1:30).

Na história da igreja levantou-se uma diferença de opinião sobre a tradução correta de *dikaioo* , a possibilidade de traduzir "fazer o certo" ou "declarar justo". Segundo alguns estudiosos, em seu uso primitivo do verbo levou ao primeiro significado, mas depois usou o segundo significado, especialmente na Septuaginta.

Quando Paulo escreve em Romanos 5: 1 que "fomos justificados pela fé" (NVI), que significa que "fomos declarados justos" ou "fomos feitos justos", ou ambos? Além disso, quando ele declara que este ato de justiça de Cristo "foi a justificação que dá a vida por todos os homens" (18 v., NVI), isso significa que a obediência de Cristo a Deus forneceu a base para "apenas pronunciar homem "ou para" fazer o certo "?, ou ambos? É o ato de justificação completamente legista ou ética?, Ou ambos? É na justiça imputada ou comunicada? Quando o pecador aceita pela fé a obra salvífica de Cristo, só considera Deus como justos através de Cristo? ou será que ele realmente transforma o pecador apenas fazendo seu trabalho justifica?

Estas linhas foram desenhadas forma muito clara durante a Reforma, especialmente porque os reformadores acreditavam necessário para expressar claramente o carácter universal do pecado e declarar que a salvação estava apenas na graça. Em seus primeiros ensinamentos, Lutero descreveu a justificação como "justiça" e "tomar justo". Mas, em seu ensinamento depois prevaleceu em termos de justiça imputada. Calvino escreveu: "Nós explicamos a justificação simplesmente como a aceitação pela qual Deus nos recebe em seu favor, e consideramos justo, e dizer que esta é a remissão dos pecados ea imputação da justiça de Cristo *"(Instituições* , Livro 3 c. 11). Seguidores de Calvino levou este pensamento ao ponto de afirmar que a obediência ativa de Cristo é imputada aos eleitos de modo que eles são legalmente considerado justo, como se tivessem se obedeceu perfeitamente a lei de Deus.

Nos tridentinas Decretos de 1547, a Igreja Romana adotou uma posição contra os reformadores. Afirmou que "a justificação não é meramente a remissão dos pecados, mas também a santificação e renovação do homem interior pela recepção voluntária da graça e os dons da graça, pela qual um pecador se toma justo, o inimigo se toma um amigo, assim tomar-se herdeiros segundo a esperança da vida eterna. " O Espírito Santo dá a cada pessoa uma medida de justiça. Um escritor contemporâneo expressou a mesma ideia da seguinte maneira: "Desde Paulo justificação e receber justiça são uma ea mesma coisa, segue-se que o conceito de justificação também deve ter um conteúdo moral que pode ser reconhecida como componente essencial na sua idéia de justiça "(Blaser," Justificação " *Sacramentum Mundi*, 3: 454).

Wesleyanismo, seguindo o pensamento arminiano, considera a justificação como um ato forense ou judicial no qual Deus declara o pecador livre de culpa e punição e, portanto, é justo; mas isso não significa que o pecador realmente foi feito para a direita e em linha reta. O apoio a uma mudança relativa ocorre, ou um novo relacionamento com Deus é estabelecida. Antes o pecador estava sob condenação, ele perdoa-lo agora; seus pecados são esquecidos e Deus aceita. Visto do ponto de vista passivo, a justificação é o perdão dos pecados do crente penitente, um ato da graça soberana de Deus; ativamente visto, é a

aceitação do crente como justo, um ato judicial de remissão da pena do pecador. Ao tomar esta posição, os Wesleyans fazer uma distinção radical entre justificação e santificação. O último termo refere-se à transformação interior moral, ou a administração da justiça, que é concomitante com a justificação. A justificativa, claro, é fundamental para a santificação. Na verdade, a justificação ocorre na mente de Deus, e santificação na natureza moral do homem.

1 A base da justificação é a fé na atividade redentora de Deus em Cristo Jesus. Isto exclui a consideração de boas obras como a base para a justificação. Enquanto a terra meritória é a cruz, "causa condicional" é a fé.Mas, como Vincent Taylor aponta, é a interação do sacrifício redentor de Cristo e da fé que nos permite iniciar um relacionamento correto com Deus. Isto significa que qualquer justiça criada pelo fato de a justificação é real, porque a dimensão ética ou moral da fé. Mas a fé é mais do que confiar na palavra de Deus ou aceitar proposições teológicas; em essência, é completamente dependente de Deus e concentrar-se sobre ele, como o Redentor. Assim, a justiça é real e não imaginário, uma vez que este tenha sido perdoado e livre diante de Deus.

2 Justificação não é apenas um ato, mas um estado que se obtém como resultado da declaração divina. Este estado é mantido pela fé e é caracterizada por justiça, que é o dom obtido pelo novo relacionamento.

A palavra grega ÀoyiÇopai (*logizomai*) significa "contar", "tem que" ou "acredita", e criou o conceito de justiça imputada (cf. Rm 4: 3-5, 9, 22, G1 3 .. 6 , também Gênesis 15: 6) .. Este conceito não deve ser entendida como os fatos de uma pessoa são levados em conta, como os fatos de outra. Neste contexto, como diz Wiley, "o pecado ou a justiça de um homem que ele é cobrado quando ele foi realmente pecaminoso ou virtuoso ... imputa o pecado ou a justiça é levar em conta o fato de, seja para condenar ou absolver ; portanto, para punir ou para isentar de punição. " Se a fé de uma pessoa é considerado justo é justo, porque essa pessoa é, e não porque alguém é.

Calvino ensinou que a denúncia em sentido estrito significa que a obediência de Cristo é aceita por nós como a nossa. Isso é ficção. Por outro lado, Wesley ensinou um ponto de vista de imputação, que inclui a verdade de vida ou justiça comunicada apropriado. A justiça de Cristo é imputada a nós nos seus efeitos, isto é, pelos seus méritos. Nós somos justificados pela fé nos méritos de Cristo. Vincent Taylor escreveu: "A justiça da fé surge como se relaciona com o seu objeto; e isso dá-lhe seu caráter como a condição da justiça. "

Essa é outra maneira de delinear entre os aspectos objetivos e subjetivos da justificação. Por um lado, a palavra justificante de Deus é objetiva, pois afirma-se na cruz de Cristo e é um ato de graça de sua parte para os indivíduos; mas também é subjectivo, no sentido de que resulta na mudança real. Jeremias escreveu: "A absolvição de Deus não é apenas forense não é um" como se ", e não apenas uma palavra, é a palavra de Deus e fazer a vida funcionar. A palavra de Deus é sempre palavra eficaz. " Assim, a justificação é tanto afirmação e renovação.

3 A justificação é um ato instantâneo, que resulta da resposta imediata de Deus a fé do pecador no Senhor Jesus Cristo.

Portanto, a justificação é a judicial ea graça de Deus agir, que concede perdão total da culpa do pecado, absolvê-lo do castigo pelos pecados do passado e aceita como justos; também faz dele uma nova criatura com a justiça inicial com base na resposta de confiança e obediência do pecador para a obra redentora de Jesus Cristo na cruz.

Veja também o novo nascimento, FE, Justiça acusou, JUSTIÇA dada em Cristo.

Leitura complementar: Brown, *NIDNTT* , 3: 352-73; Hill, *Words grego e hebraico Significados* ; Jeremias, *a mensagem central do Novo Testamento* , 51-70; Blaser, "Justificação" *Sacramentum Mundi* , 3: 449-55; Taylor, *Perdão e Reconciliação* , 48- 61; Wiley, *CT,* 2: 379-401.

WILLARD H. TAYLOR

JUSTIÇA FAIR . Para ser justo é ser direito justo, justo ou equitativo. A palavra transmite o conceito de julgamento correto ou atos de justiça. A palavra "justiça" se aplica a quem é reto no caráter e ação.

Deus é justo, portanto, tem justiça. Ele "é a fonte de justiça, por isso tudo que ele faz pode ser contado como justo" (*DT de Baker* , 461; veja Gn 18:25 ;. Rom 9:14.). Deus tem a obrigação de fazer o que é certo, mesmo que isso signifique salvar ou punir (Isaías 42: 6,10: 20-21.).

Uma vez que Deus é justo, lida com o homem de acordo com o personagem que ele possui. Por essa razão, você deve punir o pecado. No entanto, Deus providenciou um meio pelo qual o homem pode perdoá-lo, declarar justo, e fazê-lo bem aos olhos de Deus. Este é o significado eo propósito da morte de Cristo por todos os homens; Fair morreu pelo pecador justo.

Isso não deve ser entendido como uma transferência, nos termos legais, a justiça de Deus para com o pecador. Ele não é mais considerado pecaminoso, como tal, porque ele colocou a sua fé em Cristo, que é a justiça de Deus e aceitou a obrigação implícita de tal fé para agir com retidão. Sua fé é imputada como justiça (Rm 4, 5-8.), Porque ele é um toque de auto- justiça (que é sempre uma ilusão) para a morte de Cristo como a única base adequada para o perdão ea fonte de energia moral (*Explorando a nossa fé cristã,* 319-23).

Portanto, podemos dizer que um homem perdoado é certo em relação a Deus e Sua lei, mas este homem "tem a obrigação moral de continuar a partir desse ponto que ser reto de coração e de conduta (ver Rom. 6: 12 16)". Não comunicado um "título legal não pode ser cancelada e que diz que é sempre inocente com base em uma transação objetivo em seu favor, os benefícios dos quais ele é acusado incondicionalmente" (*DHS,* 478).

A justiça do homem, então, é conformidade com a imagem da graça de Deus com tanta inocência ea simplicidade de uma criança. E uma inclinação positiva para a bondade não é só externa, mas a justiça interna manifesta extemamente.

Veja também Justificação, justiça imputada, santidade.

Leitura adicional: *ISBE* , 4: 2591-93, *The New Shall Herzog-Encyclopedia of Religious Knowledge* , 10: 37-38, *O Novo Dicionário Westminster da Bíblia* , 805.

LEO G. COX

K

KAIRÓS . Veja CRONOS.

Kenosis . A palavra grega *Kenosis* significa "esvaziar". É derivado de **KBVOÇ** (*Kenos* , "vazio") e é usado em Filipenses 2: 7 (**BKSVODOSV** , *ekenosen*, "vazio"), onde se refere à auto-humilhação de Cristo tomando a natureza humana.

Embora o divino Filho saiu temporariamente de lado seu papel de sustentar o universo e cuidado providencial, não se pode supor que esvaziou algum atributo da Divindade. Os atributos divinos pertence somente a Deus. A posse de um atributo é equivalente a ser Deus, e não eles, para ser menos do que Deus. Mas de acordo com muitas declarações e ações através de seu ministério, Jesus mostrou que ele é Deus e homem.

Em João 17: 5, o Senhor revela que esvaziada ou despojado de sua glória (e não atribuir) para tomar-se homem. Essa ação foi devido a várias razões: (1) Caso contrário, nenhum ser humano podería ter resistido o seu melhor para abordá-lo (1 Timóteo 6: 14-16.); (2) antes de tal evidência esmagadora da Divindade teria sido impossível o livre exercício da vontade a escolhê-lo; (3) com tamanha glória, nenhum inimigo se atreveu a resistir e buscar a sua morte; (4) não tinha vivido como qualquer ser humano ou haviam mostrado que Deus provê graça para ajudar os seres humanos em seus testes comuns; e (5) não tivesse morrido para redimir os pecadores.

Jesus Cristo não é despojado de seus atributos divinos; ele simplesmente usar dos mesmos para cumprir sua missão. O sucesso foi tanto a este respeito do que muitos, até mesmo aqueles que o conheciam desde a infância, considerou-o como um homem comum.

O apóstolo Paulo escreveu sobre isso privar-se do próprio Cristo para incentivar seus leitores a imitar o seu Senhor: "Tende em vós esta atitude ['sentiu' (RV 1960) ou" pensar "que se] também em Cristo Jesus "(Fl 2, 5, BA). Paul praticava o que pregava (3: 4-15).

Veja também Cristo, cristologia, mente de Cristo, a humilhação de Cristo.

Leitura complementar: Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã* , 235- 38; Strong, *Teologia Sistemática* , 701-6.

RALPH W. THOMPSON

KERYGMA. Kqpoypa (*kerygma*) é uma palavra grega que significa "aquele que anuncia um arauto", "mandato", "comunicação". Na Septuaginta se refere à chamada para celebrar a Páscoa (2 Crônicas 30: 5) Ou a mensagem de Deus para os ninivitas (Jonas 3: 2; comp com Mateus 00:41, Lucas 11:32 ....) Na maioria das passagens no NT significa "proclamação de propósito redentor de Deus em Cristo" (Rm 16:25,1 Coríntios 1:21; 2 :. 4; 15:14,2 Tm4:17; Tit. .1:3).

O arauto ou proclamador (Kqpuç , *Kerux*) era "um funcionário público do poder supremo" (Cremer 355). Convocado a montagem (sKK^rjoia , *ekklesia*), mensagens, etc transmitida Deus o usou no NT para anunciar a salvação (1 Tm 2: .. 7, 2 Tm 1:11) e justiça (2 Pedro 2: 5).

O verbo **KT**|púcaro **(** *Kerusso* **)** significa proclamar, pregar ou cumprir o ofício de arauto. Ela é usada 60 vezes no Novo Testamento, de que uma vez referiu-se à leitura pública da lei de Moisés (Atos 15:21)., Mas geralmente indica a declaração do evangelho de Cristo. O verbo tem como objeto evangelho (suayys/aov, *Evangelion*), evangelho do reino (Mt. 4:23), o Evangelho de Deus (Marcos 1:14, BA), Cristo (Atos 8: 5) Jesus (9 : 20, BA) Reino de Deus (20:25), Cristo crucificado (1 Coríntios 1:23) ou Jesus Cristo (2 Coríntios 1:19, BA). O

termo *kerygma* reforça ainda mais o aspecto de publicidade do edital. A palavra *evangelion*, além disso, destaca a natureza da boa nova da salvação.

Cremer relaciona a proclamação (*kerygma*) eo evangelho (*Evangelion* , uma boa notícia), com aicoq (*akoe*), ouvir e pppa (*remo*), palavra (82). O Evangelho é proclamado o que você ouve, o que se espalhou a notícia, a tradição. O *akoe* mensagem é ouvida, a comunicação recebida. A *linha* é a palavra que contém a mensagem. Assim, o número de "palavra ouvida". (: 2 BA, I nota 4) é feito. Essa "palavra ouvida" foi recebido dos lábios de Paul era realmente a palavra de Deus, fielmente proclamado pelo apóstolo e recebido pelos ouvintes (1 Ts. 2:13).

Há uma diferença entre o *kerygma* (proclamação do evangelho) e SiSaxn (*didache* , ensino, por exemplo, as implicações doutrinárias e práticas para situações da vida). O evangelho da redenção em Cristo Jesus, que foi proclamado constitui o coração da 7iapaSoaiç (*paradosis*), tradição divina ou personalizado que foi transmitida de Cristo para os ouvintes fiéis, através dos apóstolos (2 Ts 2:15 ;. 2 Ti 2:. 2). Deus manifestou a sua poupança através da palavra *kerygma* oral e escrita (Tito 1: 3, 1 Co. 1:21, 2 Tessalonicenses 2:15 ..). O *kerygma* produzido a igreja. A igreja não produziu o *kerygma* .

Veja também Didaqué, Evangelho, Evangelismo, Pregação.

Leitura adicional: Cremer, *bíblico-teológica Léxico de grego do Novo Testamento* ; Girdlestone, *Sinônimos do Velho Testamento* ; Ridderbos, *A Autoridade de Escrituras do Novo Testamento* ; Dodd, *A Pregação Apostólica e seu desenvolvimento* .

DAYTON T. WILBER

KESWICK, KESWICKIANISMO. Este termo refere-se a ensinar sobre a vida vitoriosa, cheia do Espírito, propagada principalmente por uma convenção anual para a promoção da "santidade prática", realizada em Keswick, na Inglaterra. O ensino keswickiana, como o movimento Santidade americano que originalmente inspirou o início da convenção em 1875, enfatiza a "segunda bênção" ou "segunda crise" na experiência cristã, após a justificação, na qual o Espírito Santo preenche completamente o crente plenamente consagrados. Este batismo do Espírito capacita o crente a experimentar uma vida cristã coerente.

No entanto, no que respeita à natureza do trabalho do Espírito Santo no coração em relação ao pecado original, houve uma contínua tensão entre professores e keswickianos Wesleyan desde os primeiros anos da história da convenção. O ex-argumentaram que a vida cheia do Espírito, o Espírito Santo neutraliza pecado ainda existe nos corações dos crentes; este último acredita que a natureza do pecado é limpo coração pela intervenção do Espírito para aplicar a obra consumada de Cristo.

Este ponto de diferença entre os dois movimentos é porque, desde a primeira convenção em Keswick, este movimento é dirigido líderes evangélicos, principalmente anglicanos. Sua teologia é geralmente baseada nos ensinamentos de João Calvino, que ensinou que o conflito no crente entre a carne eo Espírito não pôde ser resolvido antes do momento da morte. O Movimento de Santidade americano, seguindo os ensinamentos de John Wesley, acreditavam que o coração podería ser inteiramente santificados e libertos do pecado inato pela fé na redenção plena de Cristo. Ambos acreditavam que a vida cheia do Espírito é caracterizada pela vitória sobre o pecado e poder para o serviço.

A primeira convenção foi o resultado de Keswick evangelismo de santidade na Inglaterra pelo Rev.. William E. Boardman, autor Presbiteriana de *O Maior Vida Cristã* [Superior Vida Cristã, 1859], e evangelistas leigos Quakers Robert Pearsall Smith e sua esposa, Hannah Whitall Smith, autor do clássico livro *O Segredo da Vida Cristã Feliz* (1870). De 1873- 1875, o Sr. Cowper Temple e sua esposa (mais tarde conhecido como Lord e Lady Mount- Temple) iniciou a celebração café da manhã, a fim de apresentar os evangelistas santidade americanos para amigos britânicos. Posteriormente, convenções maiores santidade em Oxford (1874) e Brighton (1875) foram realizadas. Nessas reuniões, os líderes e futuros keswickianos RDOS. Evan Hopkins e TD-Battersby Harford, tanto anglicanos, e Robert Wilson, Quaker, testemunhou a uma nova intensidade de experencia cristã. Por causa de seu entusiasmo para o seu sentido de paz e alegria recém-descoberta, Battersby e Wilson começou arranjos para uma convenção para promover a santidade. Tal convenção seria realizada na antiga casa paroquial em Keswick, no norte da Inglaterra. Os maridos Smith que seriam os alto-falantes, não pôde comparecer devido a um ministério tragédia pessoal Pearsall Smith, que ameaçou o total de renascimento por um tempo (ver o trabalho de JC Pollock, *A História de Keswick*, 34-37).

No entanto, o sucesso da primeira reunião assegurado o seu futuro; continua até o presente. Os primeiros formatos de convenções, muitos dos quais se tomaram característicos de Keswick, indicam conexões com a reunião campal santidade americano. A espontaneidade do espírito, correções anteriores mínimas, direto para a direção do Espírito, discursos de improviso, todas centradas na promoção da santidade vitoriosa vida cristã, eram comuns a ambos os movimentos recurso.

Final do século, alto-falantes e evangelistas keswickianos como FB Meyer, Andrew Murray, RA Torrey Otto Stockmayer foram pregação e ensino da vida vitoriosa como Keswick. Posteriormente foram criadas uma série de pequenas convenções Keswick e continuam a ser realizado anualmente em várias partes do mundo. Como resultado, a maior parte do movimento evangélico calvinista na Inglaterra, Europa, Estados Unidos e Canadá ainda é caracterizada pelo ensino da vida superior.

Ele acusou o ensino Keswick promover um quietismo Christian interno em detrimento da evangelização e preocupação com os males sociais. Tais alegações devem ser contrariados, citando o movimento missões ativas nas favelas da Alemanha, sob a direção de professores que ensinam a Keswick, e generalizadas esforços missionários estrangeiros inspirados pelos participantes originais como Hudson Taylor, fundador da Inner Missão China e Amy Carmichael, fundador da Liga Dohnavur da índia.

Veja também Wesleyan, santidade, compensados, eliminação SUPERIOR VIDA SANTIDADE MOVIMENTO.

Leitura adicional: Para o ponto de vista da santidade Wesleyan, ver a obra de Hills, *bíblico Santidade e Keswick Ensino Comparada* (1910); para a história e ensino de Keswick, ver as obras de Barabas, Então *Grande Salvação* (1957); Pollock, *The Keswick História* (1964); Sloan, *Esses Anos Sessenta* (1935); às origens do Movimento Americano de Santidade de Keswick, ver os trabalhos de Dieter, "A Santidade Revival na Europa do século XIX," *WTJ*, Primavera 1974: 15-27, *A Santidade Revival do século XIX*.

MELVIN DIETER Easterday

KOINONIA . Koivcovia (*koinonia*), que normalmente "comunhão" traduz a palavra grega que identifica a profunda comunhão ou comunhão dos cristãos no NT. Como uma irmandade ou comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13:14), a igreja deve ser uma comunidade de amor e carinho, dispostos a partilhar.

Um aspecto da *koinonia* é que os cristãos participam de sua relação comum com Deus. Sendo participantes da graça é o resultado da *koinonia* ereta possível graças à obra de Cristo e do Espírito Santo (Jo 16 :. 5-15). John Stott resume a participação mútua dos crentes na graça de Deus ", gerado pela vontade e palavra de um mesmo Pai, redimidos pelo sangue do Filho, com a presença interior do mesmo que o Espírito é a *nossakomonia* , a salvação comum participar de que ... "(*Um só povo* , 76).

A *koinonia* Vertical é a base da *koinonia* paisagem é vivida entre os santos. Porque Deus os ama, os cristãos devem amar; amor um pelo outro deve ser a marca registrada da Igreja (cf. Jo. 3:35). Os crentes devem perdoar, servir, encorajar, instruir, admoestar e chorar com o outro. Dois exemplos da nova qualidade de vida no grupo são a Igreja de Jerusalém em Atos (John Wesley teve uma alta conta de que a vida da comunidade), e as ofertas para os santos em Jerusalém que Paulo pegou sua terceira viagem missionário. Em resumo, o objetivo da *koinonia* é que o corpo de Cristo pode obter "a plena medida da plenitude de Cristo" (Ef. 4:13, NVI).

Outro aspecto da *Koinonia* é a tarefa comum de transmitir a mensagem do evangelho. Jesus chamou os seus discípulos para serem pescadores de homens, parceiros na divulgação da fé. Paulo fala muito bem de quem trabalhou com ele na proclamação das boas novas. Todos os crentes devem trabalhar juntos no cumprimento da Grande Comissão.

Veja também COMUNHÃO, amor, unidade, vida corporal.

Leitura adicional: Stott, *Um Povo* , 6990; Snyder, *O Problema do Odres* , 89- 150; Bonhoeffer, *Life Together*.

MARTIN H. schrág

L

LAY . Este termo é derivado da raiz grega À,aoç (*Laos*), o povo, o "povo", e é praticamente sinônimo de secular. Durante o segundo século da igreja cristã começou a distinguir os membros do clero em geral, com o uso deste termo. Nos anos seguintes, ele foi dado um mais comumente usado para distinguir os praticantes não profissionais em diversas áreas, como em direito e medicina.

É provavelmente verdade que o cristianismo sempre oscilou entre extremos de clericalismo e anticlericalismo. Também é verdade que as Escrituras se referem tanto ao sacerdócio universal dos crentes ea vocação especial de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (Efésios 4 :. 7-12).

A distinção entre os privilégios, responsabilidades e serviços espirituais dos leigos e do clero não é absoluta. Sob certas condições, qualquer católico pode oferecer últimos

sacramentos a um moribundo. Em caso de emergência, os leigos podem exercer quase todos os escritórios do clero. Também clérigos, assim como os sacerdotes, na OT, eles têm que buscar o perdão e graça para eles com tanto fervor como fazem os leigos.

No entanto, existem diferenças relativas entre os dois grupos. Entre eles temos o chamado divino; reconhecimento dos dons ea vocação da Igreja, e até mesmo as autoridades civis; as vantagens de estudos avançados;o apoio financeiro de uma congregação; e autoridade especial investido oficialmente no clérigo para sua igreja ou denominação particular.

Além disso, os clérigos chamados por Deus são cobrados com a responsabilidade de "aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo" (Ef 4, 11-12., BA). Você deve treinar os leigos em assuntos da igreja, para que eles possam tomar o seu lugar no corpo de Cristo de forma eficaz (Romanos 12: 4-8,1 Coríntios 12: 14- 18.). A investidura especial de dons do Espírito Santo sobre o equivalente secular de alguma forma para a sua formação, mas não é um substituto para isso.

A geração atual da igreja é vivamente conscientes da necessidade e do privilégio do serviço na evangelização do mundo secular.

Veja também GRANDE COMISSÃO, ministro, Evangelismo, Clero, discípulo.
Leitura adicional: *Dicionário de Baker de Teologia Prática* , 322-25, 414ss.
JOHN E. RILEY

LASCÍVIA . Esta palavra é encontrada seis vezes no Novo Testamento, onde é traduzida da palavra grega aosÂysia (*aselgeia*) (Marcos 7:22; Ro 13:13 ;. 2 Coríntios 12:21, Gal 5:19 ;. Efésios 4. : 19, 1 P 4: *3)aselgeia* também traduzido como "soluções" (2 Pedro 2: 2, 18), "conversa suja" (v 7) e "libertinagem" (Judas 4)...

JB Lightfoot diz que no NT a idéia principal do *aselgeia* é "sensualidade" (*Epístola de São Paulo aos Gálatas* ,210-11). Esta observação é óbvio, se o contexto é na maioria dos casos. Por exemplo, em Romanos 13:13 segue uma palavra grega que significa "promiscuidade sexual" (BA). Em 2 Coríntios 0:21 e Gálatas 5:19 vai atrás 7iopvsia (*porneia*), a partir do qual a palavra "pornografia" é derivado. Em todos estes casos *aselgeia* pode ser traduzido como "selvagem e dissolução" ou "imoralidade sexual" (NVI). Esse pecado caracterizou a sociedade pagã daqueles dias, mas não tem nada a ver com a vida cristã.

Veja também SIN, SEXO, a fornicação, a luxúria.
Leitura adicional: Kittel, 1: 490.
RALPH EARLE

Pena, lamentável. Veja compaixão.

Latitudinarianismo . Esta é uma "atitude de latitude" em convicções doutrinárias e questões políticas. Este tipo de pensamento que causou um grupo de teólogos Inglês, no século XVII, que queria encontrar uma plataforma comum entre os anglicanos, presbiterianos e dissidentes. Professavam dar mais importância às crenças de vida, e deu ainda mais importante para a prática de piedade que forma de raciocínio. Porque eles tentaram encontrar um meio termo em termos de crenças doutrinárias, é muitas vezes conhecido como o indiferente e até mesmo como sincretista.

Esse grupo desenvolveu uma declaração simples e breve de crenças, a fim de fornecer uma ampla base de cooperação. Embora este tipo de pensamento apelos à mentalidade não- dogmática muitas vezes degenerou em tolerância ocasional de erros fatais.

Veja também DOGMA, OPINIÃO.

Leitura adicional: Qualben, *Uma História da Igreja Cristã*, 362; *DTde Baker* ,317, *ER*, 431.

Mendell L. TAYLOR

Lavagem dos pés . Esta é uma cerimônia religiosa, praticada por alguns grupos em que os crentes lavar os pés uns aos outros como uma expressão de amor, humildade e serviço.

Originalmente, o lava-pés foi um ato de cortesia oriental, expressa pelo dono da casa para o convidado. Normalmente era um escravo, ou se o próprio host (Gen. 18: 4, 19 :. 2; 24:32, 43:24) era necessário. Mais tarde simbolizou um ato de humildade e servidão (1 Samuel 25:41); Também contrição (Lucas 7 :. 36-50).

O exemplo clássico é o NT quando Jesus lavou os pés dos discípulos no cenáculo, pouco antes de sua crucificação (Jo 13 :. 1-17). Ele fez isso a fim de invadir-lhes o espírito de orgulho, ciúme e contenda. Em seguida, ele desafiou: "Vocês me chamam de Mestre e Senhor; e você está certo, porque eu o sou. Ora, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros "(w. 13-14).

Desde o tempo do NT tem sido uma questão de disputa se Jesus para implicar que o lava- pés deve literalmente visto como parte da adoração cristã. A igreja pós-apostólica acreditava ser um mandato. Agostinho (354-430), disse que este foi observado em Quinta-feira Santa. Bernardo de Claraval (1091-1153) viu-o como um sacramento. No entanto, a Igreja cristã em geral não aceitá-la como um sacramento, mas praticado alguns segmentos e líderes da igreja. Desde a Reforma Protestante alguns grupos protestantes têm restaurado. Entre elas estão ramos de menonitas, a Igreja dos Irmãos e irmãos em Cristo. Se literal é observada, litúrgica e sacramental ou figurativamente, lava-pés chama os cristãos para uma vida e uma atitude de humildade e serviço. A maioria dos cristãos acreditam que Jesus tentou estabelecer um rito litúrgico no cenáculo.

Veja também HUMILDADE, SERVIÇO Sacramentos.

Leitura adicional: *CBB*, vol. 7, *WBC*, 4: 436ss.

NOBEL V. Sack

LEGALISMO . Embora a lei refere-se ao estado ou a prática de ser legal (nos termos da lei), o legalismo é: (1) a confiança na aplicação da lei como um meio de salvação, e / ou (2) servidão excessiva ao pé da letra a lei ignora a sua intenção e não motivado pelo amor.

No judaísmo do período pós-exílico observância fanática tanto da lei escrita e as tradições orais coleção de agregados foi desenvolvido. O resultado foi um, o legalismo externo obediência servil rígida a mandamentos, estatutos, regulamentos, rituais e sacrifícios.

Nos primeiros dias da igreja cristã, quando os crentes eram judeus e cristãos, muitos continuaram a assistir seu antigo legalismo. Ao espalhar o evangelho entre os gentios, aqueles que detinham o legalismo, chamados judaizantes tentaram impor suas crenças sobre os pagãos convertidos. Estas circunstâncias definir o cenário para os primeiros conflitos doutrinários da igreja emergente. Apesar de ter sido oficialmente resolvida pelo primeiro

Concilio de Jerusalém, com a rejeição do legalismo, o conflito continuou durante grande parte do primeiro século.

Exceto Jesus, o principal adversário do legalismo foi o apóstolo Paulo, que havia sido lançado no mesmo dramaticamente (G1 1 13ss; Ro 7.:.. 7 ff). Ele reconheceu que a observância da lei judaica como essencial para a salvação, foi uma tentativa de alcançar a justiça pelas obras, que repudiou a justificação pela graça através da fé. Em sua carta aos Gálatas, Paulo advertiu que, dando ao legalismo judaico foi rejeitar a Cristo e sua cruz de poupança (Gálatas 2:21.), O que resultaria em cadeias e escravidão (4, 9, 5, 1). Mais importante ainda, a dependência da lei impediría a nova vida do Espírito.

A ameaça do legalismo tem atormentado a igreja desde o primeiro século até o presente. Hoje, o perigo não é tomar a lei judaica, mas desviados para o moralismo, versão "cristã" do legalismo. A lei é vista como a única alternativa para a liberdade se toma libertinagem. Religião, assim, toma-se aderem principalmente a um conjunto de regras e regulamentos. O crente se envolve na teia de obras justiça que facilmente tomar-se hipócrita. Ao mesmo tempo, a justiça própria, que muitas vezes faz com que um viver sob a "carta legal" que produz um espírito forte, crítico e condenar os outros. Esta expressão de legalismo é uma contradição trágica de amor, que é o coração da fé cristã.

O remédio não está no legalismo ou libertinagem licença (Gal 5, 13ss ..), mas no amor gerado pelo Espírito que se encontra com o espírito ea intenção da lei com todo o meu coração, na verdadeira liberdade.

Veja também LEI, LEI E GRAÇA antinomianismo, AMOR, judaísmo.

Leitura adicional: Fairbaim, *A Revelação da Lei nas Escrituras* ; Howard, *novidade de vida* ; Barclay, *The Mind of St. Paul*.

RICHARD E. HOWARD

Linguagem teológica . Na teologia cristã, a linguagem tem um significado que vai além do seu papel comum na comunicação. Na teologia do Evangelho, João descreve Jesus como o "Verbo" (Aoyoç , *logos* , "palavra"), ou seja, a ponte pela qual Deus se comunica com a humanidade. "Teologia" é uma palavra composta (®soç *theos*, "Deus"; Loyoç, *logos*, "palavra"), descrevendo as questões que incluem todo o campo de estudo sobre Deus e sua revelação.

Linguagem teológica exige muita precisão. É um fenômeno complexo. A palavra é um significado inequívoco pode ser dado ou ser interpretadas de forma errada. Isso significa que você pode ter um ou vários significados, dependendo da intenção do falante ou a interpretação do ouvinte. A linguagem é formada por imagens, conceitos, sinais e sons.

Parte linguagem teológica de todos os recursos da linguagem. Não é uma linguagem divina ou angelical. No entanto, é diferente porque fala de Deus. Às vezes os filósofos chamavam de "linguagem divina". A linguagem fala de assuntos empíricos descritos ou não é apropriado falar de Deus. Há uma correspondência visual e verbal entre a palavra "mesa" eo objeto físico, pelo menos a um nível de senso comum. Essa correspondência não existe entre a palavra "Deus" ea realidade que criou o mundo. Portanto, a linguagem teológica é particularmente conceituai e simbólica; busca comparar imagens ou analogias para descrever a realidade sobrenatural. A parábola pode ser definida como "analogia estendida", que capta algum aspecto de Deus ou o conhecimento espiritual. Por exemplo, na parábola do filho

pródigo (Lucas 15.), O pai representa o amor de Deus Pai. Uma analogia pode ser definida como "uma palavra que se fez carne." Quando as idéias são expressas em uma pessoa são mais compreensíveis. Olhando para Jesus, "a imagem do Deus invisível" (Cl 1:15), vemos Deus em uma expressão velada: o Deus encarnado.

Desde o início da história da igreja, e, especialmente, na época dos Padres Apostólicos (até o século VI), a linguagem teológica tem sido crucial. Usando a linguagem filosófica dos gregos, os pais apostólicos reconstruído e redefiniu essa linguagem para se adaptar ao seu tempo o significado da fé cristã. Conceitos importantes de Deus como Pessoa, a Trindade, a divindade ea humanidade de Jesus Cristo e muitos mais, foram a principal formulação teológica. Tertuliano foi o primeiro a usar a palavra Trindade. O termo "pessoa" originalmente significava "cara" ou "máscara", mas tomou-se uma Pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo é a unidade na Trindade, há diversidade em Trinidad qualidade analogia.

Algumas pessoas estão tão convencidos de que a teologia é inadequada para expressar as verdades divinas recuando a uma união mística com Deus, enquanto uma forma extrema de análise lingüística (positivismo lógico) rejeita linguagem teológica como um instmmento sem sentido. Qualquer uma dessas posições sai da igreja sem uma boa maneira de expressar a sua fé. Este é um abandono da responsabilidade e está em oposição ao mandato da Igreja para ser uma comunidade de testemunho para o mundo.

Veja também positivismo, Epistemologia, Metafísica, Teologia, comunicar, testemunha.

Leitura adicional: Kelly, *Early Christian Doutrinas* ; Michalson, *Mundano Teologia* , c. Tres.

Leon O. Hynson

LEVEDURA. Este é um agente de fermentação, ou adiciona-se uma massa líquida. No AT atribuímos significado religioso na festa dos pães ázimos aos Hebreus. Este feriado é observado durante os próximos sete dias para a Páscoa, quando você pode comer apenas fogaças não fermentadas (Êxodo 12: 14-20.) tinha a intenção de comemorar a fuga dos israelitas do Egito (34 w., 39). Pão Além disso, apenas as ofertas de paz (Lv 07:13). Ea festa das semanas deve ser fermentado (23:17; comp com Ex 23:18;.. 34:25, Lev 02:11.).

O NT enfatiza o simbolismo do fermento. Jesus usou a figura de levedura como um símbolo positivo do reino de Deus (Mateus 13:33). Negativamente, Jesus usou fermento como um símbolo da educação e da hipocrisia dos fariseus e outros (Mt. 16: 6-12; Mr. 08:15, Lucas 12: 1). Paulo também se refere ao fermento figurativamente para descrever o mal ea maldade (1 Cor 5, 6-8; G1 5, 9).

HAL A. Cauthron

LEI . Esta palavra, de acordo com o uso que lhe é dado na Bíblia quase 200 vezes, significa a vontade de Deus revelada ao comportamento humano. Deus disse ao homem o que é bom eo que é ruim. A lei referida aqui é um padrão divino.

O conceito bíblico de lei se baseia na relação de aliança entre Deus eo seu povo. A lei revelada na Escritura reflete o caráter do Deus que servimos. Porque o Senhor é santo e verdadeiro, os Seus mandamentos são justos e verdadeiros.

O termo básico da AT é *Torá* , em hebraico geralmente orientação ou direção. Este guia é o ensinamento divino sobre como devem viver a aliança. O termo grego

comum vojnoç (*nomos*) é utilizado principalmente no NT sobre a *Torah* de AT. Infelizmente, muitas pessoas interpretam *nómos* em termos puramente legalistas, e ignorar o objetivo principal de resgatar *Torah* .

Os Dez Mandamentos dados a Moisés (Êxodo 20:1-17; Dt 5:1-21.). Definir os princípios gerais da lei moral de Deus. Especifique autoritariamente, sem qualificação, quais são as condições do pacto. O povo de Deus é chamado a obediência de acordo com essas diretrizes.

O NT afirma a validade permanente do Decálogo. Jesus reitera o seu mandato, destacando a superioridade do amor a Deus e ao próximo (cf. Mc 12, 28-31), e com foco no espírito da lei e não apenas a letra (Mateus 5: 17-48). Da mesma forma do Paul (Romanos 13: 8-10; G1 5: 13-14..) E Tiago (1:25, 2, 8, 12).

Em nenhum lugar da tradição oral judaica NT é reconhecida como lei. Em vez disso, suas regras e regulamentos são referidos como feito pelo homem (Marcos 7: 6-13).

Além disso, o NT não requer cristãos observância dos estatutos da adoração ordenados por Deus em OT vezes: regulamentos que regem as santuário, ofertas, sacerdócio, festas de circuncisão e festivais e outras leis cerimoniais. Estes foram os tipos e sombras de coisas melhores estavam por vir (Hebreus 10: 1); todos foram cumpridas em Jesus Cristo. Ele é o nosso Cordeiro Pascal; nosso Sumo Sacerdote; toda a lei sobre a justiça (Romanos 10:4).

Da mesma forma, a legislação social da AT não é obrigatório para sociedade cristã: regulamentos que regem sobre a propriedade e escravos, os militares e de guerra, ofensas pessoais e crimes civis. Esta legislação foi projetada para uma determinada cultura em um período específico na história. No entanto, isso implica princípios universais aplicáveis a todas as gerações.

Mas a lei moral de Deus é eterno, porque é mn reflexo de seu caráter. Você não pode mudar. O homem na carne, não podem atender suas demandas. Portanto, a lei serve para mostrar claramente o seu estado pecaminoso, ou seja, a desobediência contra Deus (Rm 7 :. 7, 13). Ele é condenado como transgressor injusto da lei de Deus sobre esse ponto, ou que (vv 9-11; Tiago 2:9-11 ..). A resposta para o seu dilema é Cristo. A lei é um "tutor" ou tutor que leva os homens a Cristo, para sermos justificados pela fé nele (Gal. 3:24). Essa é a única esperança de salvação.

E agora, em Cristo Jesus, somos feitos livres da condenação da lei, ainda estamos sujeitos a uma nova lei, "a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus" (Rm 8 :. 1-2). O NT contém muitas exortações, instruções e conselhos sobre a conduta desta nova vida. O cristão é proposto, no Espírito, para viver segundo a vontade de Deus. O objetivo encontra-se em conformidade com a imagem de Deus refletida na face de Jesus Cristo (Ef. 4:13). O povo de Deus é chamado a refletir a santidade de Deus em seu comportamento (1 Pedro 1: 14-16). Assim, a lei de Deus procura discernir o caráter de Deus e Sua vontade para sua vida (Marcos 12: 28- 34; Jo 13:34; 15:12; Romanos 13: 1-10,.. 1 Cor 9:21; Gal 5:14; 6: 2 .; 1 Timóteo 6: 11-14; Stg. 2: 8,1 Jo 3:23)...

Veja também LEI E GRAÇA, APENAS, LIBERDADE, OBEDIÊNCIA, BÍBLICA AUTORIDADE.

Leitura adicional: Kittel, 4: 1022-1091, *BID* , 3: 77-102.

WAYNE G. McCown

Lei da liberdade . Tiago chama a nova liberdade proporcionada pela expiação de Cristo, "a lei perfeita da liberdade" (1:25). Paulo se refere a ela como "a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus" que nos livra da "lei do pecado e da morte" (Rm 8 2).

Por causa da culpa do pecado foi removido na justificação, o homem livre do peso de consciência por pecados cometidos. Através da presença interior do Espírito Santo, o homem também é feito gratuitamente em: (1) a dinâmica das atrações do mundo (anti-cristã); (2) a fraquezas ou rejeição que se sente quando a vontade de Deus inclui algo não muito agradável ou mesmo repugnante; (3) tendem a ser inflexível e até mesmo ansioso em matéria de secundário, ou em circunstâncias que testam nossa paciência importância.

Esta nova lei de liberdade é uma lei nacional que serve como a vida espiritual do crente é desenvolvido em resposta à presença amorosa do Espírito Santo persuasivo. Esta lei interna deve ser entendida como algo que não é imposta extemamente (heteronomia), nem se origina intemamente auto (autonomia). Em vez disso, o governo do Espírito de Deus em um renovado é a mesma "chave" para que o "bloqueio" foi a idéia original do Criador para o homem (teonomia).

A verdade fundamental, então, é que a nova lei de liberdade liberta o homem tanto externa compulsão (mundana) e interna (egoísta), e dá-lhe a liberdade de desenvolver, de acordo com a idéia de que era originalmente criado. A principal característica desse processo é o amor, porque o amor é o cumprimento da lei (Rom 13 8).

Ver também Amor, Liberdade, A LEI EA GRAÇA antinomianismo.

Leitura adicional: Wiley, *CT* ., 3: 25ff; Hordem, *Um Guia Layman de Teologia Protestante* , 173ss.; Upham, *Princípios da vida interior* .

ALVIN HAROLD KAUFFMAN

LEI MOSAICO . Este termo refere-se à revelação que Deus deu a Moisés no Monte Sinai. A Lei mosaica no AT consistia em os Dez Mandamentos e outras leis para a vida de Israel, a comunidade da aliança. O OT afirma claramente que a lei era a revelação de Deus e que era padrão para Israel. A desobediência à lei foi o principal fator do fracasso espiritual de Israel. Desde o tempo de Moisés, ao longo dos séculos, tem havido diferentes avaliações da lei mosaica, incluindo declarações e avaliações no NT.

O propósito original da Lei Mosaica pode ser entendida examinando a palavra hebraica para "lei" *Torah* . Esta é mais amplo do que no significado pessoal castelhano. Ele vem de uma raiz que significa "ensino, orientação ou instrução." Portanto, a lei foi revelação de Deus e orientação divina para Israel basicamente constituído.

A forma dos Dez Mandamentos, o coração da lei mosaica, que é em grande parte de um escritório de advocacia apodíctica, declarações negativas que não suportam limitações ou exceções. Estes comandos começam com a negação em hebraico que significa "nunca". (Em hebraico há uma partícula negativa diferente de proibições temporárias.) Muitas outras leis do Antigo Testamento (por exemplo, o "livro da aliança," Ex 20, 22-23 .: 33) e os códigos legais do antigo Oriente Médio, além de Israel, têm a forma de leis de caso. Estes tratam casos específicos, utilizando a fórmula: "Se ..., então ..."

Moisés foi o mediador da lei e é tradicionalmente atribuído o Pentateuco, os cinco livros da lei no AT. A época de Moisés, duradouro significado teológico para Israel. A revelação da lei deve ser vista em conexão com o êxodo do Egito, desde a misericórdia cenário de

descarga e de graça com a lei, e que a resposta de Israel a aceitar a lei. Deus livrou Israel da escravidão; Israel era o povo de Deus a ele sujeitos, através da lei da aliança.

A importância teológica eo significado da lei de Moisés sofreu uma mudança na história posterior de Israel, especialmente durante o exílio babilônico e depois dele. O desenvolvimento do judaísmo começou a girar em tomo de si mesmo e se tomou uma religião legal. A obediência literal da lei tomou-se prioridade fundamental. A motivação para isso é que a obediência era o meio para justificar o mérito, não gratidão pela redenção graciosa. O Senhor Jesus eo apóstolo Paulo condenou severamente o entendimento legalista da lei.

Jesus resumiu o significado da lei e dos profetas para chamar a atenção para dois aspectos: (1) O *Shema* Israel (Deuteronômio 6: 4-5.), que pediu para amar a Deus com todo o nosso ser; e (2) o mandamento de amar o nosso próximo como a nós mesmos (Lv. 19:18). Essa ênfase na essência moral da lei mosaica é em claro contraste com o legalismo literal do judaísmo. Em Gálatas 2:15-16, Paulo respondeu que insistiu que os gentios convertidos deve a lei ser justificada: "Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada." De acordo com Paulo, a propósito da lei mosaica é duplo: (1) divulgar a natureza do pecado (Romanos 3:20). e (2) por causa da incapacidade do homem para cumprir a lei, orientá-lo a reconhecer a graça dada por meio de Cristo (a idéia de "professor" na Gal. 3:24).

"A liberdade da lei" não significa licença para violar a lei moral básica, que é fortemente reafirmados no NT; significa, sim, a anulação do sistema lei mosaica como meio de (1) se reconciliarem com Deus, ou (2) tomam-se santos.

Veja também LEI E GRAÇA, LIBERDADE, deboche, justificação, obras, MOISÉS, Pentateuco, Talmud.

. Outras leituras: Richardson, ed *A Teológico Palavra Livro da Bíblia* , 122-24; *BID* , 3: 77-89, *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge* , 6: 425-27.

ALVIN S. Lawhead

LEI NATURAL . De acordo com Aquino, a lei natural é a parte da lei etema, que lida com o comportamento humano. Ele acreditava que a lei etema de Deus é a razão que estabelece e controla a integração de todas as coisas do universo. E uma lei chamada natural, porque é universalmente válida. A lei natural, *lex naturalis* , na teologia cristã, "tradicionalmente refere-se às estruturas inerentes e universais da existência humana que podem ser discernidos pela razão e que forma a base dos juízos da consciência ... o racional é correto" (Harvey , *Um Manual de termos teológicos* , 157).

A lei natural se originou na filosofia grega, em seguida, tomou-se parte da filosofia moral básica de Aquino, e, consequentemente, fazia parte da teologia da Igreja Católica. Teólogos protestantes, especialmente Calvino e Lutero argumentou que o homem caído não pode ter conhecimento direto de Deus para além da revelação (os Dez Mandamentos e da lei sobrenatural em Cristo). , Tanto católicos e protestantes, teólogos liberais alertar contra aceitando preceitos fixados com base na natureza imutável, argumentando que a lei natural é um conceito existencial, uma autenticidade rebelde (Macquarrie, *Princípios da Teologia Cristã*, 506).

Por outro lado, você pode ver um resumo da lei natural e lei revelada na revelação do amor de Deus por meio de Cristo Jesus. "O amor é a lei natural, porque a lei é a natureza essencial do homem" (Stumpf, citado em Halverson, *Um Manual de Teologia Cristã* ,

248). Enquanto natureza distorce ou nega queda amor como a lei da vida, a redenção por meio de santificação restaura.

Veja também a revelação natural, REVELAÇÃO teologia natural ESPECIAL.

Leitura adicional: Harvey, *um manual de termos teológicos* ; Macquarrie, *Princípios da Teologia Cristã* ; Halverson, *Um Manual de Teologia Cristã* .

MEL-THOMAS ROTHWELL

LEI E GRAÇA . Ao invés de ser a antítese, a lei moral (vojnoç, *nomos*) da AT, resumiu no Decálogo, e fé salvadora por meio de Cristo no NT, são complementares. Cristo declarou que sua missão redentora seria realizar ou completar a lei (Mt. 5: 17-18; comp com 3:15, Ro 10: .. 4).

Por um lado, o Decálogo codifica a justiça de Deus e Sua revelado a Moisés, que também estava presente em algum grau na constituição moral do homem e da queda na natureza objetiva (Romanos 1: 18-21, 02:14. -15, Salmo 19).. Além disso, o Decálogo era um padrão moral para o homem. Os primeiros quatro mandamentos dirigido a sua relação com Deus, e os seis restantes a sua relação com a sociedade. Além disso, em vez de ser um fim em si (que é sempre o legalismo), foi concebido como um guia para a lei ("tutor" BA headnote) para levar o homem a Cristo para a justificação (G1 3:23. -26). Não houve salvação na própria lei, mas que a salvação foi sempre disponível através da fé no Redentor, que declarou a lei (Atos 11: 13-16.).

Graça cristã (%apiç *CARIS*) é o favor imerecido e amor de Deus que ele dá livremente, manifestado no seu Filho para a salvação do homem (cf. Jo. 3:16). Graça é o próprio coração do NT ea característica mais marcante do evangelho de Cristo. Toda a mensagem da Bíblia resume Juan afirmando: "Porque a lei foi dada por Moisés; a graça ea verdade vieram por Jesus Cristo "(Jo. 1:17, BA).

A graça é o amor em ação. Tiago se refere a ela como "a lei real" (2, 8). Jesus Cristo é a graça imerecida de Deus para com o homem demonstrou na cruz (Romanos 8 :. 1-4). Graça transfere o Decálogo da pedra fria e dura, o coração vivo, carne latente repleto de amor a Deus e ao próximo (Heb 8: 10-13, 10: 16-18.). Reconciliados com a graça de Deus aos pecadores indignos e dá a vida eterna e as riquezas de seu reino (2 Cor 8, 9).

O conceito bíblico de ser "sob a lei" é ver a lei como um meio de salvação, e estão sujeitos à lei como um controle externo sobre o comportamento. A idéia bíblica de estar "debaixo da graça" é ver a graça de Deus como o caminho para a salvação através de Cristo, e como o segredo do poder moral interior. Ser "debaixo da graça" e "não sob a lei" (Rm 6:14; Gal 4:21; 5:18, 6: .. 7-8), não significa que a graça anula a lei, mas a graça, em vez do sistema legal Mosaic é a única forma de satisfazer as exigências morais da lei (Rm 8 :. 1-4).

Veja também LEI, Decálogo, OBRA, antinomianismo, o legalismo, o amor ea lei.

Leitura adicional: Davis, "Lei", *BID* , KQ: 77-102; Mitton, "Graça", *do BID* , EJ: 463- 68; Eaton, "Graça", *ISBE* , 2: 1290-1292; McCaig e Rule, "Lei", *ISBE* , 3: 1844- 1858; Wood, *Graça Pentecostal.*

CHARLES W. CARTER

LIBERAÇAO FEMEA . O movimento dos anos 1960 e 1970 é um ressurgimento do século XIX chamado para os "direitos das mulheres".

Como as mulheres activas na temperança e abolição da escravidão nos Estados Unidos, os seus direitos de organização e de falar e participar de atividade política pública foram desafiados com base em interpretações tradicionais da Escritura. Círculos evangélicos associados evangelista Charles G. Finney e grupos de santidade Wesleyan, uma série de defesas surgiram. Primeiro, defendeu o direito das mulheres ao trabalho de reforma e, eventualmente, o seu direito de pregar o evangelho em sua plenitude. Seguidores Finney como Sarah Grimke (*Cartas sobre a igualdade dos sexos* , 1838) e Antoinette Brown Blackwell ("Exegese de 1 Coríntios 14:34,35 e 1 Timóteo 2:12," *Oberlin Quarterly Review* , 1849), afirmou que era moralmente correto para os seres humanos era moralmente correto para as mulheres. Metodistas Luther Lee (*direito da mulher a pregar o Evangelho* , 1853), Phoebe Palmer (*promessa do Pai*, 1859), Catherine Booth (*Feminino Ministério* , 1859), Francês Willard (*Mulher no púlpito* , 1888) e BT Roberts (*ordenação Mulheres* , 1891) argumentou que John Wesley permitiu que as mulheres de pregar, e que a Bíblia não só permite, mas incentiva as mulheres a serviço da Igreja e do mundo. Muitos santidade e denominações pentecostais ordenar mulheres.

Após a Emenda 19 deu às mulheres o direito de voto em 1920, o movimento pelos direitos das mulheres diminuiu à medida que uma organização. Mais tarde, ele renasceu como anexo de um interesse renovado em direitos civis. Os objetivos do movimento de mulheres têm sido salário igual para trabalho igual, igual reconhecimento perante a lei e da realização individual, sem a restrição das funções culturais conferidos com base no sexo.

Na igreja, várias das principais denominações começaram a ordenação de mulheres, em meados da década de 1950 Durante os anos 1970, feminista bíblico proposto liberando recuperar exegese das Escrituras usadas pelos avós; promover a linguagem inclusiva em traduções e materiais de adoração da Bíblia; alcançar a submissão mútua e responsabilidade no lar, na igreja e na sociedade; e reconhecer a plenitude dos dons de cada pessoa em Cristo, em quem não há homem nem mulher (Gal. 3:28).

Veja também Mulheres, Mulheres de gestão.

Leitura adicional: Dayton, *Descoberta de um Evangélica Patrimônio* ; Gundry, *Mulher Be Free* ; Scanzoni e Hardesty, *tudo o que estamos a ser: uma abordagem bíblica para a Libertação das Mulheres* .

NANCY A. Hardesty

Liberalismo . Na teologia, este é sinônimo de modernidade. Em contraste com os ensinamentos cristãos conservadores clássicos, seus princípios são humanistas mais racionais e bíblicas. Destaca o papel da razão humana como o que determina a validade de uma doutrina, que nega muitos ensinamentos cristãos tradicionais são bíblicos, mas (a partir de seu ponto de vista) não pode ser cientificamente suportados.

O liberalismo negou a imaculada concepção e virginal de Jesus, sua expiação por nossa substituição, sua ressurreição corporal e sua segunda vinda. Seu conceito é sim um Jesus puramente humana e não divina. Por isso nega a doutrina da Trindade. Ela se inclina sobre a educação religiosa para a evangelização; para o crescimento espiritual através da experiência de conversão. Na doutrina do amor de Deus que sublinha a sua santidade; seu julgamento sua infinita bondade.

Sobre as Escrituras, o liberalismo considera qualitativamente a par com outros escritos antigos e não como a única base da fé. Em vez de enfatizar a revelação de Deus nas Escrituras eo Cristo da Escritura enfatiza a revelação de Deus na natureza. Tende a ensinar que todos serão salvos, em vez de ensinar os incrédulos finalmente impenitentes ou sofrer punição eterna.

Veja também Ortodoxia, evangélico, mais fundamental.

Leitura adicional: Fletcher, *os modernos* ; Marty e Peerman, eds. *No. 2 Nova Teologia , Nova Teologia No. 3* .

KENNETH J. Grider

LIBERDADE O conceito extremamente amplo expressa na Escritura por termos essencialmente sinônimas "liberdade" e "libertação" inclui muitas palavras hebraica e grega e seus aliados. Ela é derivada de várias esferas da vida, e expressa vários significados, incluindo a libertação, emancipação, a absolvição, a abertura, o desemprego, a lei, de referência, a redenção, o perdão, redenção, etc Os termos básicos são:. Heb *deror* e gr. sÂsuBspia (*Eleutheria*). Não muito longe do fundo de discussões sobre liberdade no mundo bíblico era a antítese sempre presente, a instituição da escravidão sócio-político- econômico. O verbo relacionado (8À£D08poco , *eleutheróo*) significa "luta" (não livre) e envolve negativamente: isenção do cativeiro, restrição, ou involuntária determinismo servidão; e positivamente: a liberdade de escolha ou ação. Escritura usa a liberdade em seus usos seculares comuns e estende-se a sua utilização como uma metáfora teológica para a salvação.

Em Israel, como em outras partes do antigo Oriente Próximo, o lançamento foi entendida como mudança de mestres. No evento crucial do Êxodo, ele libertou Israel da escravidão egípcia do faraó capataz cruel.Liberdade foi iniciativa benevolente do Senhor, a quem mais tarde se juntou Israel na aliança porque Deus tinha "escolhido para ser um povo especial" (Deuteronômio 7 :. 6; ver Êx 20, 2). Recordando a sua solidariedade para com o escravo (Dt 15: 12-18.), O israelita livre foi instruído a estender direitos iguais aos seus escravos (5: 14- 15, ver Jó 31, 13-15), a pena escravo fugitivo vez seu mestre (Dt 23: 15-16.), e geralmente consideram a falta de liberdade como provisório (ver Levítico 25, especialmente o verso 10: .. "proclamar a liberdade em toda a terra", BA). A boa notícia do Servo de Javé proclamou a liberdade aos cativos (Isaías 61:. 1 e segs.; Veja Lc 4,16-21.).

Os pontos de vista grega e romana da liberdade influenciou profimdamente a civilização ocidental. Enquanto os hebreus acreditavam na liberdade como um dom de Deus, os gregos consideravam cada homem livre por natureza. Liberdade incluída a possibilidade de participação dos cidadãos na política (liberdade de expressão) ea oportunidade de viver como ele desejava. A escravidão de qualquer tipo considerou degradante e desprezível. Filósofos posteriores interiorizado e individualizado para a nação grega para identificar a liberdade como auto-suficiência ascética e isolamento do mundo, que passou a ser percebida como opressiva e aprisionando cada vez maior. Os romanos entendida liberdade e direitos civis nos termos da lei e, portanto, rejeitou o anarquismo individualismo e libertinagem considerando irresponsável.

O NT reconhece as origens seculares do contraste entre o escravo e livre. Todas as distinções sociais, econômicos, políticos e raciais são implicitamente repudiada pelo

princípio da unidade a ser todos iguais em Cristo (G1 3:28 Col. 3:11; Filemon 15-20.). Os primeiros cristãos seguiram a Jesus para rejeitar o caminho de revolução política fanática, a violência ea força secular pela liberdade (1 Cor 7, 21-23, Romanos 13: 1-7, 1 Pedro 2:. 13- 25) e No entanto, a igreja fez para a área eo defensor da liberdade no mundo. Liberdade cristã e da salvação em Cristo pode ser experimentado em um mundo que não foi transformada.

Uniformemente Deus-Pai, Filho e Espírito é o autor da liberdade cristã (Jo 8:32, 36; Ro 06:18, 22, 08:15, 21; 2 Cor 3, 17-18..; Jas. 1:25; 2:12), alcançada pelo sacrifício voluntário de Cristo (Gálatas 3: 13-14., 4: 28-31 .; Romanos 4: 24-25, 8: 1-4, 14, 21, ver Filipenses 2: 5-11, 2 Coríntios 8: 9 .; Rm 15, 7-13) .. O mundo inteiro é considerado BC basicamente desprovido de liberdade (cf. Gal 3: 23-4:11, Romanos 3: 9,5.: 12-21,06:20,08:18). Só Deus é absolutamente livre, mas não arbitrariam ente exercer a sua soberania, sem respeito pela escolha humana (Ro. 9-11 é um argumento estendida para a liberdade divina de sua aparente negação da incredulidade de Israel, um argumento que pressupõe liberdade humana [ver Romanos 8: 5-8, Efésios 2: 1-10 ..]). A liberdade humana embora limitado de escolha é verdade. Imperativos bíblicos pressupõe que o homem é de alguma forma a liberdade de escolher entre alternativas verdadeiras morais e, portanto, responsável por sua conduta e obrigado a prestar contas a Deus. (A substância da Ro. 1: 18-3: 20 é que todos os homens são pecadores responsáveis.)

Paulo apresenta a interpretação mais coerente da liberdade cristã. Fora da esfera do senhorio de Cristo a todos os homens estão sob o domínio do pecado (Romanos 6, especialmente os versículos 17-18, 22, 8: ... 2; ver João 8: 34-36); de direito, isto é, o legalismo (Romanos 7: 1-6, 25; Gal 3:23; 4: .. 4-5, 5: 2-6; Colossenses 2: 20-23); Satanás e os poderes cósmicos deste mundo (G14, 3, 8-9, Efésios 1: 15-23; 6: 10-17..; Colossenses 1: 15-20, 02:18, 20; veja Jn . 15:19, 17: 14-18, 1 João 5: 4). morte (Romanos 5:17, 21, 6: 20- 23 .;. 7: 5, 1 Co. 15:56; veja Hb 2:15) as paixões (Rm 13, 11-14; 16:18; F1 3, 18-19 .; Tit 3: .. 3); e / ou nas mãos de alguma outra forma de escravidão. Ser livre dessas potências cristãs redime a inevitabilidade de sua compulsão e exigência.

Mas, primeiro, a liberdade cristã é a liberdade de poder compulsivo do pecado (João 8:34, Romanos 6: 5-23 ..), o delírio obsessivo que o homem pode obter a vida ea liberdade por seu próprio poder. "O que os gregos consideravam como a mais alta forma de liberdade ... toma- se no NT a origem da mais abjeta escravidão" (R. Tvente, "escravo", *NIDNTT*, 3: 597). A verdadeira liberdade abre a possibilidade para um novo tipo de escravidão de acordo com o padrão do Libertador (Mateus 20: 26-28, João 13: 12-17; F1 2, 5-16 ..., Ro 6:22; 15: 1-3), a serviço do Senhor (Romanos 12:11,14:18, Col. 3:24) e serviço uns aos outros (Gálatas 5:13, 1 Coríntios 09:19; 2 .. Co .. 4: 5; Filipenses 2:22) pelo vínculo da paz e do amor (Efésios 4: 3, Col. 3:14)..

A liberdade cristã é um processo que decorre das mudanças radicais na estrutura de valores e padrões de comportamento (G1 5, 1, 13, 19-23, 2 Cor 5, 14-21.) Que transforma a pessoa inteira (Ro 5-8; 12 :. 1-2; 2 Cor 3, 17-18) e inspira esperança (Rm 8, 18-30 .., o gr, 7iappsoia , *parrhesia* , em vários contextos pode ser traduzido como NT "liberdade" ou "confiança"). Ela começa com o batismo (Romanos 6: 3-11; Gal. 3: 27-28, Col. 2 11-15)., Estabelecendo o crente na comunidade de liberado, o corpo de Cristo (G14: 21-31, Ro 8:21; Ef 1. 15-23; Col .. 1: 13-23). Mas não é garantido pela filiação formal na igreja, porque, embora seja um dom da graça que deve ser voluntariamente preservar (Gal 4, 9, 21, 5 :. 1, 13, Ef 6:. 10-17). A liberdade pode, portanto, facilmente perdido deboche como legalismo

(1 Coríntios 6: 12-20, 9: 1, 12, 15,19, 10: 23-11: 1, G1 5, 1-26; Col. 2. : 16-23). A liberdade teórica do Christian voluntariamente limitada na prática quando é apropriado e tem o desejo de construir (veja 1 Coríntios 4: 14-11: 1, especialmente 6:12, 9: 1, 12, 15, 19-23 , 10: 23- 24, Romanos 14: 1, 15:13)..

Liberdade humana Genuine foi negado de forma muito eficaz por várias ideologias, antigos e modernos, por exemplo, da era helênica fatalismo astrológico, fim da dupla predestinação calvinismo, o determinismo comportamental moderna. Em cada caso, se a força motriz é chamado de natureza ou de Deus, foi produzido como uma irresponsabilidade resultado e licença moral, os mesmos abusos da liberdade desenfreada. Em contraste, o paradoxo da liberdade cristã, bem explicado por Lutero apresenta: "Um cristão é um senhor perfeitamente livre de todos, sujeitos a todos; Christian está sujeito a todos "servo perfeitamente obediente de todos.

Veja também devassidão, Bondage, Predestinação, o fatalismo, o determinismo, liberdade de expressão, contingente.

Leitura adicional: Betz, *o conceito de Paulo de Liberdade* ; Blunck, "Liberdade", *NIDNTT,* 1: 715-21; MacGregor, "a liberdade ea necessidade," *Aquele que nos permite ser* , 111-28; Mundle, Schneider e Brown, "Redemption, Loose, Ransom, Deliverance, Release, salvação, salvador," *NIDNTT* , 3: 177-223, *DHS* , 123-26, 277- 78; Wiley, *CT,* 1: 239; 2: 130-31, 134, 356; 3: 74-75.

GEORGE LYONS

LIBERDADE DE EXPRESSÃO . Este é um conceito particularmente moderno, geralmente considerado como o resultado do Iluminismo. Suas raízes são mais velhos, provavelmente estabelecido na condenação dos profetas e apóstolos que foram chamados para falar livremente a palavra de Deus. Ele foi desenvolvido pelo humanismo cristão de Erasmo e seus contemporâneos, e os precursores da Reforma como Wyclif, Tyndale e Huss. Sua busca pela liberdade de expressão era contrária aos interesses da igreja totalitário. Mais tarde, Lutero enfatizou o conceito de julgamento privado, enfatizando a responsabilidade de cada indivíduo com Deus.Embora a liberdade de expressão não foi explícito sobre este conceito, foi uma conseqüência natural e lógica da doutrina. Homens como lógica Castellio desenvolvido; Isso abriu o caminho para a tolerância religiosa.

Jeremy Taylor deu seu apoio vital para a liberdade de expressão com *liberdade de profetizar* [Liberdade de profetizar], O Iluminismo dos séculos XVII e XVIII deu ímpeto à liberdade de expressão de apelar para a doutrina da lei natural. William Blackstone, John Locke e Richard Price defendeu esta posição, eo grande líder do Metodismo, Wesley disse que sua ardente de liberdade civil e religiosa radicada no compromisso lei natural. No entanto, a liberdade de expressão ainda não tinha atingido a Inglaterra relativamente liberal. É feita uma distinção comum entre o direito à crença pessoal privada eo direito de expressar livremente a fé. O último foi negado. Nos Estados Unidos, o Bill of Rights defendeu a liberdade de expressão como um benefício irrevogável. A liberdade de expressão pode ser visto como a permanente contribuição de homens religiosos que procuram um testemunho de sua fé sem restrição.

Quaisquer comentários sobre a liberdade de expressão deve incluir a questão da expressão ilegal e socialmente irresponsável de qualquer liberdade. Nenhuma pessoa tem a liberdade

de gritar "fogo" num teatro lotado de pessoas, se não há fogo. A liberdade de expressão requer responsabilidade e no momento certo e lugar para expressar as opiniões do outro. No entanto, nem o presidente nem o Papa tem o direito irrestrito de silenciar as vozes dissidentes. Em tempo de guerra deve ser "perigo claro e presente" para restringir a liberdade de expressão. A recusa dos líderes religiosos para permitir uma discussão livre e franco sobre questões de fé impede o exame adequado das margens de fé, privando o povo de Deus de verdades bíblicas expostas. Tão delicado como é o caso, o direito da liberdade de expressão deve ser considerado um dos grandes benefícios da sociedade civil e eclesiástico. Quase nenhum perigo é tão grave como restrição deliberada e forçada da liberdade de expressão. Em última análise, negou podería ser muito mais prejudicial à sociedade do que quaisquer males que por vezes surgem de uma forma extrema de liberdade de expressão.

Veja também liberdade, responsabilidade, DIREITOS CIVIS.

Leitura adicional: DeWolf, *liberdade responsável*.

LEAN O. Hynson

Liberator. Veja Redentor.

Deboche . No contexto em que é usado, não indica permissão formal para fazer algo autorizado por lei, tais como carteira de motorista, para caçar, para exercer uma profissão, etc Também não significa desvio de regras e costumes estabelecidos por uma determinada sociedade. Pelo contrário, é "na obra deboche ou palavras abusivas ... liberdade de dizer ou agir" (*Dicionário da Língua Espanhola, Real Academia Espanhola*).0 *Novo Dicionário Webster* , 1970, define como "liberdade excessiva, indisciplinado, constitui abuso da liberdade." É suposto direito a desviar-se da moralidade bíblica básica e propriedade.

A palavra grega NT que corresponde à definição anterior é aosÀ-ysia (*aselgeia*), traduzida por "libertinagem" (Marcos 7:22; Ro 13:13 ;. 2 Coríntios 00:21, Gal 5:19 ;. Ef. 4:19, 1 Pedro 4: 3), "soluções" (2 Pedro 2: 2, 18), "conversa suja" (v 7), "lascívia" (Judas 4) ... Outras versões traduzem como "sensualidade" e "luxúria". A NVI traduz o termo em Judas 4 como "vivendo dissolutamente."

Tanto Jesus como Paulo dizer que a natureza não regenerada como a fonte básica de deboche da sociedade (Marcos 7: 20-23; Gal 5: 19-21.). Pedro e Judas destacar o comportamento vergonhoso de pessoas que voluntariamente se entregam a uma vida de corrupção (1 Pedro 4: 3, 2 Pedro 2: 7, 18; Jud. 4).

O verdadeiro cristianismo elimina "impudicícias e dissoluções" (Rm 13:13, 2 Coríntios 12:21.), E é caracterizada pela obediência amorosa aos mandamentos sagrados de Deus (1 João 1: 5-7, 2 .: 3-5, 5: 3).

Desde o início dos gnósticos, que sustentam os "ética situacional" do século, a igreja teve que resistir a esses movimentos têm sido antinomianos em espírito e na prática. A licença ou licenciosidade é rebelião contra o legalismo antibíblica e liberdades disciplinados contra o cristianismo bíblico.

Veja também LIBERDADE, antinomianismo, LEI E GRAÇA, o relativismo justo, ético, VICE.

Leitura adicional: DeWolf, *liberdade responsável*.

DELBERT R. ROSE

LIVRE ARBÍTRIO . Veja **liberdade.**

LIMBO . Na teologia católica romana, a palavra "limbo" representa o meio termo entre o céu eo inferno. Este lugar crianças não batizadas e os pagãos virtuosos, mas não batizados que merecem nem o inferno nem céu. Essa doutrina é o produto lógico de extrema sacramentalismo que afirma a absoluta necessidade do batismo para a salvação, combinado com a intenção de preservar alguma aparência de justiça na ordem divina. O limbo não é lugar de infelicidade ou dor, nem a participação nas glórias da redenção. O equivalente mais próximo seria o nirvana do ensino do budismo. O NT ensina dois possíveis destinos finais, e não três. Não haverí a necessidade de inventar uma terceira ou destino final, se você não foi dado tal poder decisivo para o batismo.

Veja também CRIANÇA SALVAÇÃO, SACRAMENTARISMO.
RICHARD S. TAYLOR

LIMPEZA . Três tipos de limpeza encontrados nas Escrituras: físico, moral e cerimonial.

Jesus referiu-se ao primeiro, quando ele instruiu: "Lave o rosto" (Mt. 06:17), em preparação para o jejum. Peter insistiu que o batismo tinha um significado mais profundo do que apenas remover a sujeira da carne (1 Pedro 3:21, BA). No entanto, a limpeza física foi muito importante na vida do povo judeu. Era suposto que eles estavam limpos fácil porque os seus corpos estavam limpos; Jesus repreendeu seu entusiasmo, insistindo em que as mãos não são o coração limpo (Mt. 15: 1-20) limpou. Neste discurso Jesus estava ensinando que o verdadeiro problema o mais profundo da poluição, do homem não foi a imundícia da carne, mas o pecado no coração.

A questão da impureza cerimonial e limpeza cerimonial foi marcante no sistema Mosaic. Um exemplo típico foi a contaminação da pessoa que tinha comido dim animal ou é dilacerado por feras. "Ele lavará as suas vestes e se banhará com água" (Levítico 17:15). Para se livrar da contaminação quando anoitecer; Se não é, ou não, o banho foi purificado ceremonialmente-permaneceu contaminada.

O que define poluição como cerimonial ou purificação é que: (1) a poluição e purificação são simbólicos em vez de moral, e (2) a purificação depende da implementação exata de um ritual ou cerimônia prescrita. Deus viu o valor educativo dessas cerimônias, como forma de inculcar: (1) os conceitos de puro eo impuro; (2) um sentido de responsabilidade diante de Deus para observar os rituais exigidos; ea transferência só, (3) começa a ver a gravidade da realidade simbolizava a sujeira real do pecado e da necessidade de uma verdadeira purificação.

No entanto, a tendência dos hebreus estava satisfeito com a cerimônia ou a suposição de que a observância meticulosa das formalidades cerimoniais eram substitutos suficientes para a mudança interior (como tem sido os cerimonialistas tendência de qualquer religião). Isto leva à decadência e à esterilidade de uma religião cerimonial.

No limiar da era cristã, João Batista viu o perigo do cerimonial. Ele se recusou a batizar uma mera forma. Não havia nenhuma garantia automática de verdadeiro perdão simplesmente recebendo água ou estar na água.Por esta razão, John insistiu em arrependimento, mesmo em suas provas (Lc 3: 8-14.), Sem o qual a cerimônia seria inútil. A história do cristianismo seria brilhante se a Igreja tivesse mantido a perspectiva de John. Qual é o ensinamento simbólico e cerimonial, mas não poupando valor.

A limpeza moral é a realidade que é apenas purificação cerimonial. É uma real purificação do pecado no coração, tomada possível pelo sangue de Cristo e realizada pela fé.

A questão cmcial é se a purificação teológica fornecido no sistema cristão é apenas expiatório redenção, ou se é a limpeza ou remoção da propensão para o mal. Há uma sensação de limpeza e novidade na certeza do perdão. Poluição no sentido de corrupção, culpa e condenação desaparece. É isso, no entanto, apenas uma sensação de limpeza que resulta de uma negociação objetiva ou forense, ou também é uma opinião limpeza ou purificação, em termos de caráter, uma mudança real no interior?

Sem dúvida, a prestação da cmz é uma purificação completa do coração. Purificação da depravação adquirida é concomitante com a primeira obra da graça, como indicado pela descrição de Paulo sobre o Corinthians: "Tais fostes alguns mas haveis sido lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus "(1 Co 6:11). Esse tipo de limpeza de intervenção imediata do Espírito Santo é uma purificação subjetiva ou interna.

Mas a purificação do pecado inato também é uma bênção da graça. Isto vê-se, em primeiro lugar, na figura do fogo, em contraste com a água. A água é um tipo adequado de limpeza para o perdão (Mt. 3:11; Jo 3, 5; Atos 22:16, Ef 5:26; Tit 3: .... 5). No entanto, o fogo é o emblema oficial de Pentecostes: "Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mateus 3:11, BA). No Dia de Pentecostes, o fogo, a água não, foi um dos sinais da posse. O fogo é um agente purificador da água mais profunda, atinge os recessos do coração. E de acordo com Peter, que é exatamente o que ele fez no dia de Pentecostes (Atos 15: 9), cumprindo assim a promessa de Malaquias: "Ele vai sentar-se-á como fündidor e purificador de prata; Purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e prata, e ao Senhor uma oferta de justiça "(Malaquias 3: 3).

A plenitude da eventual purificação também pode ser visto em um estudo de KafiapiÇa) (*katharizo*). Este verbo é encontrado 30 vezes no NT, e é traduzido como "fazer bonito", "limpar" e "purificar". Uma vez que é claramente usado cerimonialmente (Heb. 9:23). Em um caso, ele é usado em uma metáfora cerimonial, mas com um propósito moral: "Os pecadores Purificai as mãos" (Tiago 4: 8). Em 12 casos refere-se aos leprosos de cura e, claramente, é a limpeza substancial de uma doença física. Em todos os outros casos, o verbo se relaciona com a purificação do pecado no homem.

Em alguns casos, a purificação é principalmente sacrificial, ou seja, limpeza de culpa (Atos 10:15; Ef 5:26; Ele 9:14, 22, e, possivelmente, 1 João 1: .... 7). Mas em outros casos, sem dúvida, é na purificação de vista da carne (1 João 1: 9, Atos 15:9.;Tito2:14..).

Duas vezes nos é dito que devemos purificar-nos. Para o pecador a "mãos limpas" teria que abandonar seus atos pecaminosos e levar seus autores a cruzar as mãos. Este (novamente) é o nível expiatório. Mas os crentes devem ser limpos "de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus" (2 Cor 7, 1). Limpamos-nos para a confissão, o repúdio ea apropriação. O que é confessar nossa contaminação interna, que é tudo aliança rejeitam que promove a poluição, e nós apropriar do que é o escopo do sangue e do escritório santificador do Espírito Santo (2 Ts. 2:13).

Uma vez que Jesus disse que o coração caído e depravado do homem é a fonte de todo o pecado, seja ele interno ou externo (Marcos 7: 21-22), um coração purificado teria que ser muito mais do que um coração perdoado. Não pode ser nada menos do que um coração curado de sua corrupção, por isso deixa de ser uma fonte de "maus pensamentos, os

adultérios, as prostituições, os furtos," e tomar-se o trono do Espírito e poder de Deus e da santidade.

Falando a partir de uma abordagem psicológica, esta purificação é a correção do egoísmo excessivo de auto. É a purificação do pecado que aumenta a auto. Ele é suave e disciplinado, e subordinado ao domínio divino. É sobre a guerra anormal entre obstinação e Deus.

As questões psicológicas que, por vezes, surgem têm a ver com o âmbito da recolha de lixo, o subconsciente, e problemas mentais e personalidade complexa. Estas questões se relacionam com a distinção entre camalidade e da humanidade. Purificação de purificação do coração do pecado, e que Deus planejou para ser concluída. Mas o "coração" é a sede da vida moral, a mola oculta. O coração não é a pessoa como um todo, apenas o centro de qualidade. Muito do que é na área dos defeitos subconscientes e mentais não pode ser chamado de doença cardíaca, de acordo com a visão de Deus; portanto, estes não são o objetivo da purificação na obra santificadora do Espírito.

Veja também mente carnal, ea humanidade camalidade, a depravação ADQUIRIDO, pureza de coração, limpo, pureza e maturidade, a eliminação.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 442-48, 454-63, 487-96; Taylor, *Terminado Santidade da Fundação* , 82-102.

RICHARD S. TAYLOR

LIMPO, MAL . Em Israel, "limpo" e "imundo" significava ser santo ou profano (Lv. 20:25). O que Deus tinha escolhido para si era limpo (santo), eles eram pessoas, lugares, animais ou objetos. Imundo (profana) foi que ele violou essa relação ou foi excluído dela. Assim, a limpeza através da pureza ritual e moral foram ligados, e rituais de purificação incluído sacrifícios pelo pecado.

Os agentes de limpeza, incluindo fogo (Nm 31, 22-23; Mal 3.: 2-3.); água (Nm 8: 7; Ez 16: .. 4); sangue (Lv 12 :. 6-7; 14:25; 16:19); e cinzas (Nm. 19:17). Estes eram sinais e símbolos, e não possuía nenhum poder de limpeza inerente ou mágico. Só Deus pode limpar e restaurar quebrado pelo relacionamento pecado Jó 14: 4; Sal. 51:10). A limpeza expiação produzido e preservar Israel diante de Deus (Lv. 16:30). Mas Deus rejeitou a pureza ritual divorciado da pureza moral (Salmo 24: 3-5, 51 :. 6, 16-19; Is 1, 10-20.).

Pureza ética e moral são enfáticos no NT. Jesus condenou a empregada que era meramente externo (Mt. 23, 25-26); afirmou que a fonte de contaminação foi o coração do homem (Marcos 7: 18-23) e afirmou que os puros de coração foram abençoados (Mt. 5, 8). Ele demonstrou o poder de cura para limpai os leprosos (8, 2-3) e perdoar os pecadores (Marcos 2: 5-12, Lucas 7:. 36-50), declarações implícitas de sua divindade.

A morte de Cristo como expiação no início deste autoridade disse. Os profetas falaram de um homem que seria seu sacrifício expiatório e limpeza da contaminação interna (Isaías 53, Ezequiel 36: 25-27 ..). Jesus é o sacrifício, cujo sangue faz o que oferendas de animais simbolizava apenas (I. 9: 11-15). A morte de Cristo toma-se a base da regeneração e santificação, pelo qual os crentes são limpos do pecado e permite-lhes servir Deus (Tito 3: 5,1 João 1: 7, ele.. 13:12, 20-21).

Embora Deus expia e limpo que chama o homem a arrepender-se, confiar e obedecer, a ser limpa. Este último acontece quando Deus nos purifica por meio de Cristo (Isaías 1:16, Tiago 4: 8. .; 2 Cor 7,1).

Porque a limpeza é a expressão máxima da graça, rejeitado é o epítome do pecado, que convida a uma terrível julgamento (Ezequiel 24:13, Hebreus 10: 26-31

Veja também CORAÇÃO pureza de coração, o pecado original, a expiação, santo, justo, purificação cerimonial, limpeza, pureza e maturidade.

Leitura adicional: Kittel, 3: 413-31, *Um companheiro da Bíblia* , 59-63; *ZPEB* , 1: 884- 87.

WE McCumber

LITURGIA A ciência da liturgia é o estudo da origem, forma e uso das liturgias. O termo "liturgia" é derivado da palavra grega A,8ixoupyia (*leitourgia*) usado no grego helenístico para descrever um ato de serviço público, e na Septuaginta para se referir aos serviços dos sacerdotes e os levitas sobre o tabemáculo e do templo (por exemplo, Nm 8:22, 25, 18:. 4., 2 Cr 8:14). No NT, o termo é usado para se referir a serviços do templo ("ministério", Lucas 01:23, Ele 09:21..), para o culto cristão ("ministrar", Atos 13: 2) e obras de amor e devoção ("serviço", 2 Co. 9:12; Phil 2:17, 30). Nos escritos dos Padres da Igreja, a liturgia expressa a serviço total a Deus e é usado principalmente para as atividades do escritório pastoral. Mais tarde, o significado do termo é mais confinado, deve ser atribuída à Eucaristia, e nos escritos mais modernas na liturgia, tanto católicos e protestantes, uma maior atenção à forma e significado do rito eucarístico.

O culto judeu do primeiro século, tanto no templo e na sinagoga (além das cerimônias de sacrifício na primeira), consistia principalmente de leitura das Escrituras, oração, exortação opcional, o canto de um salmo (muitas vezes como recitação), a instrução sensível Shema (que consiste em Deuteronômio 6: 4-9, 11 :. 13-21, e 15 Nm 37-41) e bênçãos.. A igreja apostólica desenvolveu seu modelo de acordo com o culto judeu, e consistiu de louvor, oração, leitura das escrituras, a exposição eo sacramento (cf. 1 Tm 3:16, 2: .. 1-2; 4:13, Romanos 6 3,1 Co. 11: 20f, etc)..

Alguns pós-apostólica, como Primeiro Clemente (95 dC), Cartas de Inácio (107 dC) e escrito *Didache* (ap. 130 AD), contêm formas e alusões litúrgicas. A *Didaqué* é basicamente um litúrgicas instruções do manual. Justino Mártir, que escreveu por volta do ano 151 dC, dá plena conta do culto cristão de seus dias: conferências, sermões, orações da comunidade, o beijo sagrado, adoração, oração e dos sacramentos (ver *Apologia* , cc 65-67.).

Todos os ramos da igreja tiveram e têm as suas próprias formas litúrgicas distintas, que vão desde o ceremonialism ornamentado do Ortodoxa, Católica e Episcopal, mesmo os modelos mais simples de adoração pequeno grupo de igrejas evangélicas. Essas congregações com formas menos litúrgicas excel Quakers e Exército da Salvação, que não celebram nem de batismo ou a Ceia do Senhor (um excelente resumo do culto na igreja primitiva e ao longo dos séculos na Igreja Católica, reformada e Episcopal é no trabalho de WD Maxwell, *um esboço do culto cristão*).

As muitas formas litúrgicas encontrados no culto cristão, não é apenas inevitável, mas também desejável, com o qual uma grande variedade de sentimentos humanos, as aspirações e as diferenças religiosas é ministro temperamental. Todas as liturgias quer apenas palavras, ou palavras e ações (cerimoniais adequada), têm um papel duplo. Por Deus, o ato litúrgico é uma expressão da atitude e aspirações do adorador; para o ser humano é feito para unir a congregação em e através de que forma particular de adoração.

Como uma forma litúrgica ideal podemos esboçar, deve combinar objetividade contemplação, adoração e louvor da Santíssima Trindade; e subjetividade: a experiência da graça, o perdão ea bênção de Deus através do Espírito Santo. A forma litúrgica que exagera o institucional tende a suprimir a expressão individual dada por Deus, enquanto o culto em que ele desencadeia subjetividade individualista tende ao excêntrico ea exclusão de devoção institucional. Embora qualquer forma de prática litúrgica serve para todos os fiéis, cada certificado deve ter o elemento coletivo e individual. O ideal é que o Espírito iria funcionar através da forma e não tem que ir em tomo dele. As formas de adoração deve levar as ministrações do Espírito, não impedi-los. No entanto, sempre o risco que se corre maneiras melhores devido ao hábito e familiaridade, pode transformar-se em vez de estimular sedativos. Se o serviço liturgia será caracterizado por formal ou informal, você não pode criar um espírito de adoração quando ele está ausente do coração do adorador.

Veia também adoração, oração em público, o formalismo, SACRAMENTARISMO MISA, IGREJA.

Leitura adicional: Maxwell, um esboço do culto cristão ; *Clark, Liturgia e Adoração* ; Williamson, *Pastores do Rebanho* , 105-18; Stowe, *O Ministério da Shepherding* , 40-56; Jones, *Uma Abordagem Histórica da Adoração Evangélica* , *da Baker Dicionário de Teologia Prática,* 364-92.

HERBERT McGonigle

DEMÊNCIA . Ver tolo, LOUCURA, LOUCURA.

LOGOS . Este termo, do grego Xoyoç *(logos*), traduzido como "palavra", e não como forma gramatical, mas o conteúdo transmitido ou pensou-a palavra viva, falada (Cremer, 390). Ele é usado para designar tanto de largura e especifícamente o que Deus tinha a dizer ao homem. AT é a revelação do evangelho de Cristo, as palavras de Cristo e da verdade sobre Cristo. E é o mesmo Cristo, expressão perfeita de Deus.

A importância dada a ele no NT a palavra falada, escrita e viva está enraizada na OT. O hebraico *davar* , "talk" refere-se à substância da revelação e se traduz como *logos* na Septuaginta. Os Dez Mandamentos, então, são os Dez Mandamentos. E a "palavra do Senhor" é a comunicação divina. *Davar* (*logos*) é muito diferente das palavras que destacam a forma ou método de expressão. Mesmo considerado como idêntico ao poder de Deus, como na criação (Salmos 33: 6; Jo 1 .. 3). Da mesma forma, a palavra "sabedoria" (*memra*), particularmente em Provérbios, é personificada e se relaciona com Deus. Os judeus do período intertestamentário teve a idéia ainda mais longe (*Eclesiástico e Sabedoria de Salomão*).

Alguns tentaram relacionar a origem dos *logos* do NT (particularmente em Jo 1, 1-14)., com a intenção de unir filósofo Philo da profecia hebraica ea filosofia grega. Embora haja semelhanças em termos, e mesmo que Philo concedido certos atributos de Cristo à sua *Logos,* o assunto não é a mesma. O Filho de Deus está ausente. Philo não tem Mediador adequada (Cremer, 395). Os *Logos* do Evangelho de João e do NT leva, em geral para a AT a sua origem e significado.

O uso de *logotipos* no NT é diferente dos pagãos e conceitos semipaganos, e se oponha a eles. A verdade de Deus corrige equívocos e meias-verdades dos filósofos do filão, os gnósticos e não crentes modernos. Os *logos* é a verdade de Deus proclamada (Marcos 4:14),

seja pelo próprio Cristo ou outros (At 4, 4,1 Tessalonicenses 2:13 Ele é administrado por via oral e por escrito (2 Ts. 2:15). O *Logos* também é uma pessoa etema vida, agora encarnado (Jo 1 :. 1-14). O NT dá testemunho consistente implícita e explicitamente sobre os *logos* como a palavra de Deus falada, escrita e viva.

Veja também Christ, a Bíblia, a revelação especial, KERYGMA.

Leitura adicional: Tumer, "Logos", *ZPEB* , 3: 953-58; Cremer, "Logos, lego, etc,." *bíblico-teológica Léxico de grego do Novo Testamento* , 390-96; Girdlestone ", Word, Lei, Aliança," *Sinônimos do Velho Testamento* , 204-14.

DAYTON T. WILBER

Paciência . É a demonstração de paciência e capacidade de suportar quando se é provocar ou insulto.

No relacionamento com Deus . No AT longânimo literalmente ser lento para a cólera, uma disposição para atrasar a raiva (Êxodo 34: 6; Nm 14:18, Salmo 86:15 ....) Use no NT também se conecta com raiva longanimidade (Romanos 2: 4-5; 09:22; 1 R 3:20.). J. Horst observa que o longo sofrimento não significa o fim total da ira de Deus. "No uso bíblico [longanimidade] não dispensa as bases de raiva. O que isto significa é que, juntamente com a raiva há alguma restrição divina de adiar a sua operação até que algo aconteça no homem justifica esse ato de adiamento "(Kittel, 4: 377). Por isso, a respeito de Deus, longanimidade paciência significa localizar ou capacidade de resistir com raiva.

Em relação ao homem . Paulo identifica longanimidade ou paciência traço do caráter cristão para incluí-lo como um dos frutos do Espírito em Gálatas 5:22. Também menciona em 2 Coríntios 6: 6; Efésios 4: 2; e 2 Timóteo 4: 2. Ao utilizar o NT literalmente significa "longanimidade" (Colossenses 1:11 ;. 2 Tm 3:10, RV 1909) ou "comprimento da alma", em oposição à falta de espírito ou alma. Em relação ao homem, é a paciência longanimidade para com os outros, um temperamento calmo sob provocação. No entanto, o que o distingue do ferro auto-controle é o amor. Ele é sustentado pela paciência compaixão e compreensão.

Veja também FRUTO DO ESPÍRITO, a semelhança de Cristo.

Leitura adicional: Metz, *Estudos em bíblico Santidade* , 191-96; Kittel, 4: 377.

TIAGO L. PORTER

LUGAR SAGRADO . Quando Moisés recebeu o plano e as especificações do tabemáculo hebraico (Ex 25-27 ;. 30-31; 35-40), estipulou-se que o centro seria o santuário do Senhor. Este lugar santo seria a morada de Deus, onde ele iria se encontrar e se comunicar com o seu povo (Êxodo. 25:22).

Este santuário localizado no interior do edifício foi separado do Santo Lugar por uma cortina, que era o único acesso. Para as dimensões acima, o lugar mais santo era em forma de cubo (no tabemáculo, 4,5 metros de cada lado., E no templo, de 9 metros de cada lado.).

No tabemáculo e primeiro templo, a principal peça de mobiliário foi a Arca da Aliança (Êxodo. 25:16), que estava sentado sobre o propiciatório (21 v.). Acima da arca estavam dois quembins esculpidos, cada um localizado em uma das extremidades do propiciatório (vv. 19-20). A arca era comumente chamado de "a arca do testemunho" Conter o Decálogo (Dt 10: 5) (vv 21-22.), A vara de Arão (Hb 9 :. 4), e uma porção de maná (Êxodo 16. : 32- 34). Esses itens significativos testemunhou o amor fiel do Senhor para o seu povo.

Arão, o primeiro sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos uma vez por ano, no grande Dia da Expiação (Lv. 16). Totalmente vestido de linho branco, ele atravessou a cortina e entrou no santo dos santuários. Em suas mãos foi a oferta, um navio com o sangue da expiação que foi pulverizado com o dedo sobre o propiciatório. Em tomo dele havia uma nuvem de incenso que emana do incensário. Naquela época, este era o procedimento designado pelo Senhor para fornecer expiação pelos pecados do seu povo.

Antes que o primeiro templo foi destruído em 586 aC, ele foi demitido várias vezes. Em algum momento durante este período, a Arca desapareceu de cena. O Santo dos Santos do Segundo Templo (Templo de Zorobabel chamado) era claramente desprovida de móveis. O mesmo aconteceu no templo de Herodes (o templo de Zorobabel reconstruído). Será que o templo ficou durante dias de Jesus havia desocupado o lugar mais sagrado para Jesus para ocupá-lo?

O lugar santo não é mencionado no NT até a morte de Jesus. Naquela época, os Evangelhos sinópticos dizem que "o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo" (Mateus 27:51), o que significa que agora o caminho do santuário foi aberto (ver Hb 10: .. 19ss) . É Jesus que preenche todo o simbolismo do tabemáculo. Ele é o nosso santuário, nosso Sumo Sacerdote, nosso Altar e nosso sacrifício eterno.

Veja também TEMPLO DO SACRIFÍCIO, Lei mosaica, expiação, TYPE, sumo sacerdócio de Cristo.

Leitura adicional: Kiene, *o tabemáculo de Deus no deserto de Sinai*, 133-53; Strong, *O Tabemáculo de Israel no deserto* .

ROBERT A. Mattke

LUXÚRIA. Veja DESEJO.

Luteranismo . O termo "luterana" era originalmente um apelido depreciativo aplicado aos seguidores de Martinho Lutero. Em seguida, ele foi usado para distinguir o ramo Reformada Protestante liderada por João Calvino, e os protestantes de "reforma radical" ou anabatistas. A palavra "luterana", ao longo do tempo, perdeu seu caráter depreciativo e luteranismo tomou-se a designação apropriada para se referir ao legado espiritual estrutural de Martin Luther.

A base doutrinária do luteranismo geralmente consiste nas doutrinas fundamentais do protestantismo: a justificação pela fé, o sacerdócio de todos os crentes ea autoridade das Escrituras. Mais particularmente, os luteranos receberam informações e influência em sua doutrina de uma série de documentos tradicionais. Estes incluem o *Catecismo* eo *Catecismo* de Lutero, ambos publicados em 1529; a *Confissão de Augsburgo* , escrita por Philip Melanchthon (1530-1531), *Os artigos Smalcald*, escrito por Lutero a um concilio geral em 1537; ea *Fórmula de Concórdia* , publicado em 1577, no interesse de alcançar a unidade luterana.

Luteranos reconhecem dois sacramentos. O sacramento envolve a "presença real" de Cristo, mas a especulação filosófica sobre a mudança física de pão e vinho. Ceia e do batismo do Senhor são meios ou canais de graça, e não simplesmente comemorações ou sinais. O batismo é para crianças e adultos, e marca a recepção da graça da regeneração pelo Espírito Santo.

A adoração é litúrgico e concentra-se no altar. Luteranos observar os feriados e ocasiões especiais, o calendário histórico da igreja. Em algumas igrejas luteranas ter preservado algumas formas de culto católico, mas de uma forma simplificada e com a compreensão prejudicada do seu significado. Tradições medievais de arte e beleza não foram rejeitadas pelos luteranos fiéis como eles foram, em alguns casos entre os reformados protestantes. Na verdade, onde ele explicou a Luterana música influência da igreja na adoração foi firmemente estabelecida, e as igrejas luteranas Européia frequentemente resplandecente com obras de arte.

A congregação local é a unidade básica de governo na Igreja Luterana. Enquanto a hierarquia da Igreja rejeita bispos (embora bispos Européia luteranismo lá) de um lado, também rejeita a organização denominacional frágil Congregationalism. Congregações se reunir em sínodos, distritos ou conferências regionais. Sindicatos gerais são nacionais ou internacionais, e servir como corpos ou consultores legislativos.

A Reforma começou com a tentativa de Martin Luther para reformar a Igreja Católica Romana. Sob a proteção política do eleitor da Saxônia, Lutero protestou contra a usurpação da autoridade sobre a consciência por parte da hierarquia da Igreja Católica Romana. O que começou como uma tentativa de reforma tomou-se uma rebelião aberta, às vezes tomando a forma de guerras seculares e rebeliões do povo. Da Alemanha, o luteranismo se espalhou por toda a Europa e os Estados bálticos. Sua influência é principalmente forte na Escandinávia.

Luteranismo nos Estados Unidos da América deveu-se principalmente à imigração da Escandinávia e Alemanha. Os primeiros residentes permanentes luteranos vieram para a América, da Holanda e desembarcaram na ilha de Manhattan, em 1623 a adesão atual das igrejas luteranas chegar a quase 12 milhões em mais de 17.000 congregações.

Veja também o protestantismo, consubstanciação, justificação, sacerdócio de crentes na Bíblia AUTORIDADE.

Leitura complementar: *A nossa Igreja e Outros* (Concordia), *O Catecismo Luterano* .

DANIEL BERG N.

LUZ . Esta é uma imagem descritiva de Deus revelado em Cristo. A palavra Bíblia significa brilho, seja como substância, reflexão ou revelação. Deus é luz (1 João 1: 5) Quem veio viver entre nós como Jesus Cristo (João 1: 9); e nele todos os homens pudessem ver a luz (Salmo 36: 9). Cristo, como Deus encarnado, é a manifestação da luz.

Criação ocorreu quando a luz do mundo (Gn 1 .: 3) foi introduzido. Ser é luz. Não haver meios escuridão. A dissipação inicial de escuridão era uma profecia do drama continuou apontando para a vitória final ea destruição da escuridão por Cristo, a luz. A imagem de luz ilumina a antiga aliança, por exemplo, a luz do Êxodo (Êxodo 13:21)., A luz do tabemáculo (1 Samuel 3: 3), o lugar central das velas no templo de adoração (2 Cr. 4: 7) ea promessa de que Deus ilumine o seu povo (Isaías 60: 19-20.). Profeticamente o salmista procurou a luz da face de Deus, e Zacarias previu o dia em que o Espírito de Deus ilumine os corações puros dos remidos (Zac 4:. 6).

A luz entrou claramente na pessoa do Filho de Deus (Mt 5: 14-16; Jo 1, 1-18; Atos 2:. 6- 7). Jesus é a encarnação de Deus neste mundo, e é anunciado como o Cordeiro é a luz do novo céu e da nova terra (Ap 21 22-26).

A luz era símbolo religioso nas tradições não-bíblicas antigas (por exemplo, babilônicos). Alguns filósofos gregos pré-socráticos luz expressado como pressuposto de todo o conhecimento. Os escritos dos santos cristãos, costumam usar a figura do "radiante" e "light" em seus esforços para expressar uma manifestação de Deus.

A luz é um conceito fundamental, uma vez que descreve a natureza de Deus e define a missão de Cristo. Leva a alma para responder a graça preveniente ea salvação de Deus, e faz parte do novo ambiente em que a pessoa regenerada (Jo. 8:12) vive. A alma do homem foi criado para ser luz terrestre de Deus. Cabe, então, definir a luz como a compreensão espiritual que uma pessoa recebe ao aceitar a palavra de Deus revelador. Sua aceitação contínua (andando na luz) é a sua salvação.

Uma vez que somente Cristo é a luz da vida, com Cristo no coração é como ter luz, e ter a Cristo é viver em trevas (Jo 1:12; 3 :. 19-21). O incrédulo percebe a luz espiritual da mesma forma que uma pessoa cega percebe a luz solar, mas não vê. Em certo sentido, o fogo do inferno é o resíduo da luz rejeitada.

Aquele que recebe o dom da vida em Cristo (. 1 João 5:12) pode viver e andar na luz (1, 7) e ser "filho" de luz (Lucas 16: 8) e portador da luz (Mt. 6:22). A pessoa redimida começa a receber mais radiação de sua luz (Efésios 5: 8) (. Filipenses 2:15) e tomar-se luz no mundo.

Veja também DARKNESS, CONHECIMENTO, revelação natural revelação especial.

Leitura adicional: Kittel, 9: 310-58; Pelicano, *A Luz do Mundo* ; Robertson, *a luz na escuridão* .

GORDON WETMORE

LL

De atendimento eficaz. Ver graça irresistível.

CALL, chamada, chamada . A idéia ou a palavra "chamada" na Bíblia tem um monte de usos, mas o mais importante é o convite divino aos pecadores a aceitar a graça salvadora de Deus na dádiva de Seu Filho (João 3: 16-17., Mt 11:28, Lc 14: .. 16-17; Rev. 22:17; ver Isaías 55: 1).. Este apelo é o acesso universal através da influência do Espírito Santo, que é sobre o despertar (a fase da graça preveniente) (Jo 1 .. 9; 06:44; Ro 1:19; 2:15; ver Atos. 14:17). É mais direta ou imediata, pela palavra de Deus e / ou a pregação do evangelho (Rm 10:17; Mt. 28: 19-20.).

Em geral, há um duplo apelo a respeito da salvação plena em Jesus Cristo por causa da dupla natureza do pecado, ou seja, herdaram o pecado e pecados. Em primeiro lugar, que emana como um chamado ao arrependimento (Mateus 9:13, Lucas 5:32.) e, segundo, como uma chamada à santidade, dirigido aos crentes (Romanos 12: 1-2, 1 Tessalonicenses 4: 7-8. .; 1 Ped 1, 15-16).

A chamada para a salvação em Cristo pode aceitar ou rejeitar, e aceitar aqueles que são chamados ou eleitos. Portanto, a igreja é o 8KKÀ.qaia (*ekklesia*), ou "chamadas". O apóstolo Paulo fala do "chamado de Jesus Cristo" (Rm 1,6; veja 1 Coríntios 1:24.). A chamada divina, descrita como "up" e "celestial", a liberdade ea felicidade (1 Cor 7:22; Gal 5:13; Phil 3:14, Atos 3:.. 1; 1 Ped. 5:10), incluindo padrões éticos relacionados a um modo de vida ou estilo de vida que exige um passeio digno (1 Tessalonicenses 2:12; Ef 4:.. 1) santo (1 Ts 4, 7,1 P. 1:15, Ele 12:14), com paciência, mesmo no sofrimento (1 Pedro 2: 20-21), e paz (1 Coríntios 7:15; Col. 3:15)...

A palavra "chamar" também está relacionado com a vocação ou chamado de indivíduos (por exemplo, Abraão, Gênesis 12: 1, Moisés, Êxodo 3:10, Isaías, Isaías 6: .. 8; Paulo, Atos 26:16 ..); como tal, podem pertencer a um ofício ou função especial como um juiz (. Juizes 3: 9-10), profeta (Isaías 6: 8 .; 08:11), missionário (Atos 13 :. 2; 16:10), apóstolo (Rm 1, 1) e artesão, como Bezalel (Êxodo 31 :. 2). Israel era uma nação chamada para ser o povo escolhido de Deus através de quem veio a Salvador (Isaías 41: .. 8-9; ver Deuteronômio 7: **6**-**8**).

Para os calvinistas, a "chamada eficaz" pertence somente aos eleitos, que, por decreto divino, são predestinados para a salvação. No entanto, essa visão não leva em conta a "qualquer um" muitos usados no NT em relação à salvação (por exemplo, Jo 3, 14-16, Atos 2:21, 10:43; Rom ... 10: 12-13; 1 Tm 2: 3-4, Rev. 22:17)...

Quanto à oração, em Gênesis 4:26 nos é dito que os homens "começaram a invocar o nome do Senhor" (ver Salmos 105:1.; Sof3 :. 9). NoNT "você invocar" é usado para mostrar que os homens estavam acostumados a invocar a Deus em oração (Atos 7:59; Ro 10:12; 1 Cor 1: ..2).

Veja também a graça irresistível, ESCOLHA, vocação.

Leitura adicional: Wiley, *CT* , 2: 334-44; Calvin *Instituições da Religião Cristã* , vol. 2; Kittel, 3: 487-500.

WILLIAM M. ARNETT

CHAVES DO REINO Eles têm um duplo significado no NT. Em primeiro lugar, simbolizando a autoridade de Cristo originalmente delegada a Pedro (Mt. 16: 13-20), e em seguida, os 11 discípulos (Jo 20, 19-23.) Para abrir ou fechar as portas do reino espiritual para as almas dos seres humanos. "O poder das chaves é a autoridade na dispensação da palavra da graça e do juízo" (Jeremias Kittel, 3: 752).

Comissão de Cristo a Pedro e aos 11 teve seu antecedente no AT (Isa. 22:22). Assim como ele investiu com ele Eliaquim bem com a chave de um governo responsável sobre a casa de David para "abrir" e "fechar" a porta, para Peter, como representante dos discípulos de Cristo, foi o responsável pelas chaves do reino Deus para "abrir" ou "fechar" as portas para as almas dos homens através do anúncio e do testemunho, ou mantendo o evangelho salvador de Jesus Cristo (Mt. 28: 18-20). Evangelisticamente, este foi o primeiro para os judeus e para os gentios (Atos 1, 8, 2: 38-39., 26: 16-18, 2 Cor 5,19-20).

Em segundo lugar, as "chaves" signifique a autoridade de Cristo delegada a disciplina eclesiástica, expressa em "forward" (empate) e "hold" (solto), em João 20: 19-23, com especial referência para Mateus 18: 15-20.Tal autoridade disciplinar deve ser exercido em oração e em fase de aprovação divina, como é evidente, no contexto em que são instruídos

sobre relacionamentos entre irmãos, e envolve a própria Igreja, Cristo, o Espírito Santo e Deus Pai no processo de julgamento (Atos 5: 1-11, 9-24 e 8 13: 8-11,15: 19-29; G12,11-12, 1 Coríntios 5, 2 Coríntios 2: 5-11 Tit. 3: 10-11).

Esta autoridade delegada é limitado a expulsão disciplinar ("venda casada") e reinstalar ("solta") aos crentes por certos delitos doutrinais e morais dentro da igreja. Ele não se estende a prerrogativa divina de perdão e condenação do pecado contra Deus. Essa autoridade pertence exclusivamente a Cristo (Mt. 9: 6).

Wesley diz: "Na igreja primitiva a absolvição foi apenas para desculpar a censura da Igreja" (*Notas* sobre Mateus 18:18, do mesmo modo Orígenes, Tertuliano, Cipriano e Lutero).

A verdade que as chaves do reino estão nas mãos de Cristo, e, com eles, finalmente, liberar a morte do homem por meio da ressurreição, afirmou que ele explicitamente que tirou a chave do seu próprio túmulo, do qual saiu vitorioso em morte e da própria sepultura (Ap 1:18, 3: 7, Lucas 24: 5-7, João 11:25, Atos 2:24,1 Coríntios 15:20 ....)

Veja também REINO DE DEUS IGREJA DE GOVERNO, disciplina, Grande Comissão.

Leitura adicional: *ISBE*, 3: 1794-1797; Kittel, 3: 744-53; Vincent, *WordStudies no Novo Testamento* , 1: 91-98.

CHARLES W. CARTER

Cheia de espírito . Devemos considerar e compreender este termo à luz do contexto em que ela aparece nas Escrituras. Portanto, é difícil de definir; não têm sempre o mesmo significado.

Existem inúmeros exemplos de pessoas que foram cheios do Espírito Santo. João Batista foi cheio do Espírito Santo desde o nascimento (Luke. 1:15). Somos informados de que Isabel e Zacarias, pais de João foram cheios do Espírito Santo (41 vv., 67). Notamos que a Bezalel, acima, foi cheio do Espírito de Deus (Êxodo 31: 3.; 35:31).

Em Atos há muitas referências a pessoas que foram cheios do Espírito Santo. Estes referem-se aos discípulos (2, 4), Peter (4, 8), a oração (v 31), Paul (9:17, 13: 9). Porque os discípulos (v 52).

Existem muitas outras expressões similares utilizados em conexão com o Espírito Santo. Um que é amplamente discutido é "batizado com o Espírito Santo" (Atos 1:. 5, 11:16). Os convertidos em Samaria "receberam o Espírito Santo" (8:17). Na casa de Comélio "o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a palavra"; eles haviam "recebido o Espírito Santo" (10, 44-47). Lemos que em Éfeso " *veio* sobre eles o Espírito Santo "(19, 6, ênfase adicionada).

As expressões acima pedir uma explicação. Os termos "batizados [e] cheios do Espírito" pode se referir a um mesmo evento e têm o mesmo significado. Em Atos 1: 5 e 2: 4 é este o caso. No entanto, esses termos nem sempre têm o mesmo significado. Lemos de recheios do Espírito Santo antes do dia de Pentecostes, mas estes não podem ter sido batizados com o Espírito Santo, como tal, porque ele ainda não tinha "vir" (Jo 7, 37-39 :.).

Após a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, parece que houve recheios posteriores com o Espírito Santo sobre as mesmas pessoas que tinham recebido anteriormente "plenitude" no cenáculo (Atos 4 :. 8, 31). "No entanto," como Delbert Rose

diz: "o que aconteceu no coração de Pedro em Atos 2: 4 não era idêntico ao que aconteceu em Atos 4: 8 e 31 na câmara superior do coração e limpou Pedro também recebeu poder para o serviço; enquanto que em Atos 4, 8 e 31, o coração e limpar o Apóstolo recebeu um 'novo influxo de poder "(*WTJ* de 1974, 9).

Veja também batismo do Espírito Santo com o Espírito Santo, a inteira santificação.

Leitura adicional: Steele, *A Defesa da Perfeição Cristã* , 108-11; Rose, *WTJ* (1974): 5- 14; Mattke, *WTJ* (1970), 22-32; *DHS*, 518-29.

OD LOVELL

PREENCHIMENTO . Ver cheia de espírito.

M

Macedonianism . Este é um outro nome que foi dado a pneumatomaquianismo teoria que surgiu no século IV dC Ele argumentou que o Espírito Santo não é Deus e não deve ser adorado. O Concilio de Nicéia afirmou claramente que Cristo é divino. No entanto, não foi apenas vagamente indicado crença no Espírito Santo. Que pneumatomaquianistas borrão incentivados a acreditar que era ortodoxo para negar a divindade do Espírito Santo. Mas Basílio escreveu diplomático em favor da divindade do Espírito; e do Segundo Concilio Ecumênico (Constantinopla, 381) declarou que o Espírito Santo é Deus e rejeitou o ensino da Macedonianism.

Veja também ESPÍRITO SANTO, TRINIDAD (Santo), Concílios da Igreja, CREDO.

KENNETH J. Grider

MÃE DE DEUS . Essa frase é usada pelos católicos romanos para se referir a Maria, a mãe de Jesus. Nos primeiros séculos, alguns teólogos começaram a se referir a ele como "portadora de Deus", uma vez que ela tinha dado à luz a Jesus, que era plenamente Deus e plenamente homem. Mais tarde, o termo foi alterado para "a mãe de Deus." Este conceito de "alta" de Mary foi parte do desenvolvimento de mariolatria nos seguintes doutrinas católicas estabelecidas: Mary era "redentora" e "Co-Redentora" permaneceu virgem para sempre, foi concebida sem pecado original, no ventre de sua mãe, subiu ao céu sem experimentar a morte física. Em geral, o conceito de Maria como "Mãe de Deus" tem um grande significado na fé e na vida da Igreja Católica Romana.

A maioria dos protestantes honrar Maria para a responsabilidade que tinha a mãe de Jesus, o Deus-homem, mas se opõem a ser chamada Mãe de Deus. O termo não só injustificadamente eleva Maria; também sugere que ela era a mãe de Deus, o Pai, pois Ele é a pessoa da Trindade, que é geralmente chamado de Deus no NT.

Veja também Mariolatria.
KENNETH J. Grider

MATURIDADE . O conceito de maturidade, como a idéia de crescimento, a partir do latim*Maturus*, "madura". Seja meios biologicamente maduros tendo completado o processo natural de crescimento e desenvolvimento. Todos os organismos vivos atingem a maturidade designada por Deus, a menos que o processo de crescimento é interrompido e alterado ou a vida destruída.

Há um fator adicional no vencimento quando a consciência de si e do propósito envolvidos no processo de crescimento. Diz-se que um é madura quando atingir um nível razoável de estabilidade, sabedoria e habilidade.

Maturidade no sentido teológico refere-se a um nível elevado de desenvolvimento espiritual e moral. O conceito é claro no NT; o termo aparece em 1 Coríntios 2: 6 e Hebreus 05:14. Paulo também exorta os coríntios a ser "maduro" em seu pensamento (1 Cor 14:20).

A maturidade natural nos seres humanos é o resultado de duas forças: (1) padrões inatos de crescimento dado por Deus para o corpo ea mente, e (2) as disciplinas de estudo pessoal que desenvolvem e alimentam o espírito.

Em crescimento espiritual, no entanto, um terceiro fator participa Deus dá o Seu Espírito Santo como um agente purificador e capacita. O Espírito Santo é um dom da graça aos que a desejam: "Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem" (Lucas. 11:13).

Quando o Espírito Santo se manifesta plenamente em nós, purifica os nossos corações pela fé (Atos 15: 9). Uma vez que vem em resposta à fé, e uma vez que é um dom de Deus, nos purifica de imediato.

"A inteira santificação, como entendido pelo movimento de santidade não admite graus; É tão perfeita e tão completa no seu gênero, como o trabalho de regeneração e justificação é perfeito e completo em seu gênero. Isso não quer dizer que não há crescimento na graça, tanto antes como depois de santificação. O que ele quer dizer é que a santificação, como um ato de Deus, é instantânea e não causada pelo crescimento ou pela auto-disciplina, nem para o controle progressivo da natureza carnal "(Purkiser, *conflitantes conceitos de santidade* , 30)

Portanto, nós não crescem "para" alcançar a santidade; mas crescer em santidade depois de receber a inteira santificação. E se mover mais rápido em relação à vida cristã madura, porque recebemos o poder do Espírito Santo. Este crescimento e maturidade que não são obtidos por simples determinação e esforço humano. Fizemos progressos nas coisas de Deus, quando nos entregamos a ele. Paulo escreveu: "Se pelo Espírito fizerdes morrer as obras do corpo, vivereis" (Romanos 8:13)..

Mas, no nosso progresso em direção à maturidade, não é a ação específica do espírito totalmente dedicado a Deus. Segundo a Bíblia, bem como ser cheio do Espírito Santo (cf. Jo. 16:13), a maturidade é alcançada por abandonar as atitudes das crianças (1 Coríntios 13:11), para ter uma melhor compreensão das coisas espirituais (14 : 20), para vencer a tentação (1 Jo 2:14), para procurar as verdades mais profundas do evangelho (Atos 05:14) e se esforçar para alcançar o ideal da semelhança de Cristo (Ef 4:13...).

Portanto, a maturidade cristã é atingir a perfeição em Cristo. Isso significa que toda pessoa de corpo, mente, emoções e vai-se dedicado à vontade de Deus. Mas a maturidade espiritual

é também uma conseqüência dessa consagração total. O vencimento nunca percebi porque continuamos a crescer, eo plano de Deus é para crescer como vivemos nesta terra. Nosso objetivo é a semelhança de Cristo totais. E, embora isso nunca se completamente nesta vida, em nosso progresso que estamos chegando perto do "amadurecimento, atingindo a plena medida da plenitude de Cristo" (Ef 4:13., NVI).

Veja também crescer, PROGRESSIVE SANTIDADE, PERFEIÇÃO CRISTÃ, pureza e maturidade.

Leitura adicional: Purkiser, *conceitos conflitantes de santidade* , 28-47; Wiley, *CT*, 3: 51-67; *DHS*, 534-50.

AF HARPER

MAGIC. Veja bruxaria.

MAJESTADE . Esta palavra denota a grandeza de Deus em Sua glória e divindade, características que ele é superior a toda a excelência humana. Uma vez que Deus é o Criador, o termo também creditou o governo de todo o universo.

Na Roma antiga, "Majestade" significava poder supremo e dignidade; portanto, atribuída à comunidade de cidadãos-o *populus* , que residia principalmente soberania romana.

Mais tarde, o termo foi usado para reconhecer a dignidade e grandeza de um país ou estado soberano. "Sua Majestade" foi considerado o cumprimento apropriado para o rei ou a rainha; expressa o tratamento cortês do assunto a seu governante.

Na Bíblia, "Majestade" expressa a grandeza ea glória de Deus Todo-Poderoso. Várias palavras hebraicas são traduzidas como "glória" ou termos similares. O primeiro é *Gaon* , denotando "excelência" (Jó 40:10, Salmo 93:1,96: 6 .; é 2:10,19,21,24:14,26:10, Miquéias 5:4).

O segundo é *hod*, indicando grandeza, forma ou aparência imponente, a beleza, a graça, a excelência, glória e honra (ver 1 Cr 29:25 ;. Jó 37:22). O terceiro é *hadar* , refere magnificência, grandeza, ornamentação, decoração, ornamento de honra (cf. SI 21, 5, 29: 4 .; 45: 3-4, 96: 6, 104: 1,145: 12; Dn. 4:30). Em várias ocasiões, os termos são combinados, como *Hod* e *Hadar* , para destacar a emoção ea majestade do Senhor (cf. SI 21: 5, 6 96 e outros).

De acordo com um autor apócrifo, "Majestade" foi o nome divino gravado na mitra do sumo sacerdote (Sabedoria de Salomão 18:24).

No substantivo usado NT grego psyataQGUVS (*megalosúne*) eo adjetivo psyaLsiorqç (*megaleiótes*) para expressar a glória, esplendor e magnificência de Deus e Jesus sobre-humana (cf. Act 1, 3, 8 :. 1, 2 Pedro 1:16 , Jud 25).. O apóstolo Pedro disse que testemunhou a majestade da transfiguração de Cristo (2 Pedro 1: 16-17).

A majestade de Deus expressa em suas obras, revelando a sua supremacia e magnificência como rei. Uma vez que Deus é a fonte de toda a majestade, reis e homens derivam sua dignidade dele. Este foi o uso de muitos governantes que detinham a doutrina do "direito divino dos reis", com base em Romanos 13: 1-7.

A majestade de Cristo se manifestou em Seus milagres (Lucas 09:43.), À transfiguração (2 Pedro 1:16), para revelar a majestade de Deus (1 Timóteo 6: 15-16.), Para alcançar o verdadeiro dignidade do homem (Atos 2: 6-9.), que recebe o mesmo nome eo mesmo trono

de Deus (Filipenses 2: 9,11: .. 3-4)., e como Rei messiânico (Ap 5 : 6-14, 19: 11-16), a ser revelado em breve.

Veja também deus, atributos divinos.

Leitura adicional: Delitzsch, *comentário sobre os Salmos* ; Thayer; Gesenius, *Hehrew-Caldeu Lexicon* .

ROSS E. PREÇO

MAL . Como o oposto do bem, o mal é qualquer qualidade, condição ou evento que é negativa e destrutiva em si. A dor ea tristeza que estão mal são geralmente vistos como um mal em si, mas a sua qualidade como tal, é um reflexo, e às vezes é mais aparente do que real.

A Bíblia freqüentemente usa o "mal" como sinônimo de pecado, "o temor do Senhor é odiar o mal" (Provérbios. 8:13). A seguir está uma lista de alguns males mencionado: "O orgulho ea arrogância, o mau caminho ea boca perversa." A partir desses males pessoais de mente e conduzir todos os males sociais que afligem a humanidade surgir.

Menos grave são males amorais, como doenças, acidentes, calamidades naturais e da morte. Esses males não são morais no sentido de que não implica culpa imediato nas pessoas que os experimentam. Não é pecado ser doente ou morrer, quando eles não são auto- induzidos.

Amoral mal é relativo e temporário. Na verdade, muitas vezes é difícil diferenciar entre o mal eo que parece ser ruim. Se Deus faz com que "todas as coisas" ajuda "para o bem" (Rm 8:28). Na vida do crente que confia nele, que é "ruim" continua pobre ou se toma algo bom grado Deus? Disciplina também parece mim ("... por causa da tristeza", Heb. 12:11), quando experimentei, mas para os filhos de Deus isso é mim apenas aparente.Na verdade, é uma bênção. Conclui-se que os eventos e as experiências desagradáveis são compreendidas em sua última categoria apenas quando os vemos a partir da perspectiva superior posição, não só de Deus, mas da eternidade.

A presença do mal no mundo tem sido um problema difícil para a filosofia ea teologia. É particularmente importante que alguns chamam de "mal absurdo", da qual a nenhum benefício é obtido ou nenhuma razão, como a dor causada às crianças ou tragédias naturais. Este problema foi tão grave para alguns, que adotaram uma solução desesperada para conciliar a onipotência absoluta de Deus com boa infinito. Para resolver o dilema, que postulam a existência de um Deus finito; ou seja, "um disparate mal" reflete as limitações do próprio Deus, contra o qual luta (Edgar S. Brightman). Este é o dilema desenhado pelo racionalismo que: (1) rejeita a resposta bíblica; (2) sobreevalúa dor em termos desta vida; e (3) implica que o homem é capaz de determinar o que é eo que não é errado ou mesmo absurdo para provar que não existe tal coisa.

A Bíblia indica que a presença do mal no universo, desde a queda de Satanás, ea presença do mal na Terra, desde a queda do homem. Em ambos os casos mal amoral é uma conseqüência do mal moral. Opinião cristã está dividida quanto ao alcance desta declaração sobre a violência na natureza, como furacões e terremotos. É possível que esses males não existem, se o homem não tivesse pecado?

Parece claro, pelo menos, que Deus decretou o trabalho dor e difícil, não só por causa do pecado, mas em alguns casos são o julgamento direto de Deus sobre o pecado. Neste sentido,

Deus "cria" mal tanto assim (Is 45,7). A influência do pecado é tal que nenhum mal na ordem natural, suficiente para evitar a complacência, a possibilidade de retomar o homem a Deus seria muito pequeno ou zero. Mal se toma um instrumento do Espírito para fomentar um sentimento de dependência, religião básica.

Além disso, a Bíblia direciona a luz da redenção e da eternidade sobre os males aparentes desta vida. A esta luz, para os crentes há males absurdas; estes são absurdas só para os não crentes. O cristão sente que o único mal absoluto não é o pecado perdoado, pois este é o único mal que tem conseqüências eternas e irremediáveis.

O ramo da teologia que procura justificar a Deus por permitir mal neste mundose chamado teodiceia (0soç , *theos* , "deus", e ôncq , *Dike* , "ordem" ou "propriedade" vindicação da justiça divina para a existência N o mal. T.).

Veja também SOFRER deus, atributos divinos, atributos de Deus MORALES, PROVIDÊNCIA.

Leitura adicional: Henry, *respostas para a Now Generation* , 39SS;. Harvey, *um manual de termos teológicos* , 236ss.; Purkiser, ed., *explorando a nossa fé cristã*, 162-71.

RICHARD S. TAYLOR

MALDIÇAO . As principais palavras bíblicas para a palavra "maldição" são três sinônimos palavras hebraicas e gregas raxapa (*Katara*) e avaôcpa (*Anathema*). A "maldição" na Escritura é "a expressão direta ou verbal indicou que sob um nexo sobrenatural de operação carrega sua mera expressão de dano contra a pessoa a quem é dirigida" (Friedrich Büchsel). Na Bíblia podemos distinguir dois tipos de maldições: (1) a maldição iniciado por Deus, e (2) a maldição iniciadas pelo homem.

A maldição divina . A primeira maldição divina veio depois da queda, quando Deus confrontou a serpente, a mulher eo homem (Gn 3 :. 14-19). Como naquela ocasião, a maldição de Deus é sempre uma ação legal, isto é, uma expressão do julgamento divino sobre as consequências do pecado ou desobediência. A maldição final de Deus declarou em Gênesis 2:17 e Afeição todos os descendentes de Adão. As maldições e bênçãos do concerto foram projetados para proteger a aliança entre o Senhor eo povo judeu (Deuteronômio 27: 15-26, 15-36) 28.

A maldição horizontal . No plano horizontal, um homem pode amaldiçoar outro homem. No AT, as maldições foram proferidas contra pessoas como assassinos (Gn 4: 11- 12, 49: 6-7 .; 2 Sm 03:29), aqueles que cometeram pecados sexuais (Gn 9: 25-27 .; 49: 4) e inimigos que poderíam infligir danos no futuro (2 Sam 18:32, Jó 27: 7 .; Dn 4,16) ou tiveram danos já causados (Salmo 35: 4-8, 40 .: 14-15; 109: 6-15, 17-19, 29; Jer 11:20; 12 :. 3; 17:18). Maldições foram eficazes apenas quando as palavras são apoiados pelo poder da alma; se eles não eram apenas "palavras vazias" (2 Reis 18:20). A maldição horizontal servido "para punir, proteger e corrigir" (S. Gevirtz). Quando maldição humana é dirigida contra Deus é uma blasfêmia (Jó 1: 5, 11,2, 5, 9).

A ênfase do Novo Testamento . De acordo com o espírito da nova era em Cristo, a maldição humana raramente visto no NT.. 9-10. Cf. Mt 5:44 ;;, Lucas 6:28 Tiago 3 Uma vez que Deus proíbe o homem para iniciar o julgamento divino, os cristãos que amaldiçoam os outros (Romanos 0:14, 19 Proibir).

Além disso, amaldiçoar como a maioria dos tópicos do NT tem um significado cristológico definido sob a nova aliança. Uma vez que a maldição da lei Afeição todos que não permanecer em seus preceitos (. Gálatas 3:10), não há nenhum justo (Romanos 3: 9-10. 19-20). Como resultado, toda a humanidade pecadora está sob a maldição da lei, a ira eo julgamento de Deus. Cristo em Sua morte vicária na cruz, suportou a maldição por nós, e assim nos redime da maldição da lei (Gal. 3:13). Agora, em vez de maldição, temos a bênção de Abraão, a bênção de ser filhos e vida eterna por meio da fé em Cristo. Para aqueles que rejeitam a Cristo, no entanto, continua a ser uma maldição, julgamento e condenação eterna.

Veja também justiça, punição, raiva, vingança.

Leitura adicional: Büchsel Kittel, 1: 448-51; Gevirtz, *BID*, 1: 749-50; Mundle, *NIDNTT*, 1: 413-18; Payne, *A Teologia ofve Older Testamento* , 201-3, 218-21.

J. WESLEY ADAMS

Mammon . Esta palavra aramaica que significa "riqueza" ou "propriedade". Jesus usou exclusivamente no NT (Mateus 6:24, Lucas 16: 9, 11, 13). Obviamente, a palavra que expressa como dinheiro ruim em particular e temporário riqueza em geral. As passagens falam depreciativamente bens a que se refere, porque sugerem que foram adquiridos com meios desonestos.

Jesus sabia que a tendência errônea do homem em busca de segurança na acumulação de bens e se tomar um escravo deles (Mt. 06:21). Esse foi o problema do mordomo infiel Jesus descreveu os fariseus, que amavam o dinheiro (Lc 16 :. 1-14).

A resposta de Jesus à escravidão do dinheiro é que os justos devem ser liberados a partir dele pelo uso exclusivo de Deus (v. 13). A sabedoria humana busca o melhor de ambos; mas Jesus afirma enfaticamente que é impossível confiar em Deus e riqueza de cada vez. Deus só aceita toda a adoração; este é o núcleo do Primeiro Mandamento.

Veja também avidez, dinheiro, títulos, administração, DECLARAÇÃO.

Leitura adicional: Kittel, 4: 388-90; Vincent, *WordStudies no Novo Testamento* , 1: 394- *95; ISBE, 3:* 1972ss.

ROBERT A. Mattke

Comando, Comando . O conceito de comando aparece quase imediatamente sobre a relação entre Deus eo homem. Como agentes morais com livre-arbítrio, o homem teve o privilégio ea responsabilidade de escolher. Para guiar o homem no exercício correcto desse poder, Deus lhe disse: "Você não deve comer" (Gn 2:17.). Isto é conhecido como "a lei do mandamento positivo". Esta lei é a base da relação entre Deus eo homem a partir desse momento em diante. Deus ordenou a simples obediência. Em última análise, isso é o que Deus espera de Sua criação, em todas as gerações.

O direito a regra é baseada na revelação que Deus fez de si mesmo como o Criador infinito e santo do universo. O homem como uma criação inferior está sujeita à autoridade imposta a ele. A lei é irrestrito no sentido de que a sua autoridade se estende a todos os que estão em sua esfera prescrita, não só sobre os obedientes (Ro 13 3).

Quando Moisés escreveu os Dez Mandamentos (Êxodo. 20) não alterou a relação fundamental entre Deus eo homem. Mais uma vez, Deus estava pedindo obediência. As principais diferenças foram duas vertentes: em primeiro lugar, a lei foi escrita para que

pudesse ser lido repetidamente. Os israelitas não tinham desculpa. Em segundo lugar, usando os mandamentos, Deus apontou as áreas da vida que devem ser armazenados de acordo com a sua conhecida, vai tanto social como religioso. Em suma, a vida está sob os cuidados de um Deus todo-poderoso e sempre presente. A lei cerimonial foi seguido no livro de Levítico, é a demonstração prática da relação interna entre Deus eo homem.

Foi essa relação interior que teve destaque no ministério dos profetas em sua época (ver Me 6: 7-8) e Cristo em seu tempo (Mt 23). A relação de Cristo com a lei ou os mandamentos se resume em suas próprias palavras: "Eu não vim destruir, mas cumprir" (5:17).

A exigência básica para uma simples obediência não mudou. O objetivo do ministério da palavra de Deus é que o homem aceitar a orientação divina e se submeter a ela. Finalmente, toda a humanidade apresentará um relatório sobre a sua obediência à vontade revelada de Deus (Rom 1 :. 14-25).

No século passado, a partir da alta crítica alemã por volta de 1850, tem havido um esforço pela teologia liberal e escolástica liberal de diminuir a idéia de revelação escrita de Deus para o homem. Argumenta-se que os conceitos de lei e autoridade sobre AT são vestígios de um passado arcaico que não deve ser considerado válido para hoje. De acordo com este ponto de vista, Deus se revela de uma maneira nova a cada geração e cada indivíduo. Portanto, não se deve obediência a uma regra escrita, mas a "revelação" pessoal Intrínseca.

O NT não apresenta nenhum conflito entre os mandamentos eo evangelho de amor. O Evangelho, ao invés de repudiar a lei prevê a obediência a todos os mandamentos de Deus, como uma expressão de amor para ele e para o homem.

Veja também Obediência, A LEI EA GRAÇA.

Leitura adicional: *DCE da Baker* .

LEROY E. LINDSEY

Maniqueísmo . Também conhecida como a Religião da Luz, foi considerado heresia por algum tempo. Mas um estudo recente mostra que a religião é um personagem gnóstico essencialmente dualista complexo.

Esta religião foi fundada por Manes ou Mani maniqueísta (ap. 216-76 dC). Ele foi localizado, principalmente, na Babilônia e na Pérsia, mas a grande atividade missionária e seus seguidores tomaram religião maniqueísta para a índia, Tibete, Egito e no Império Romano. No século XXI o maniqueísmo é mantido vivo até certo ponto. Isto é devido ao esforço consciente de alguns discípulos e aspectos isolados em pensar que os cristãos em geral são ortodoxos.

O principal argumento do maniqueísmo afirma o dualismo fundamental: luz contra as trevas; bem contra o mal; o mundo espiritual com o mundo material. O mundo é um produto de uma luta complicada entre a luz ea escuridão. E, apesar de o próprio sujeito é ruim, certas actividades e entidades materiais são expressões da escuridão e do mal a um grau maior do que os outros. Por exemplo, considere que a moralidade é abster-se de carne, vinho e contato sexual. Os alimentos leves (frutas) devem ser distinguidos dos alimentos escuras (vinho, carne). A finalidade da procriação é capturar partículas de luz; envolve, portanto, que cobre a luz com as trevas da matéria.

Os embaixadores da luz são Buda, Zoroastro e Jesus. Mas o selo final de toda a revelação é Mani.

Aqueles que aceitam o dualismo maniqueísta será íinalmente lançado no Reino da Luz; isso pode ocorrer imediatamente se eles estão entre os eleitos, ou por meio de transmigração em um eleito. Aqueles que rejeitam o dualismo vai reencamar como animais e, íinalmente, ir para o inferno.

Durante a Idade Média tendia a votar todas as heresias como maniqueísta. Seguindo essa tendência, os católicos maniqueístas chamados reformadores. Isto levou a estudos que expostos fontes não-cristãs esta abordagem. No século XX, chegou a um entendimento completamente novo de maniqueísmo pela descoberta de textos importantes.

Veja também dualismo, gnosticismo, Meditação.

Leitura adicional: *Enciclopédia Americana* ; Heick, *Uma História do pensamento cristão* , 2: 132ss.

Duane R. THOMPSON

Mansidão . E serenidade e desprendimento que tem que são muito fortes, e os livra da necessidade de provar sua força.

Moisés, que mostrou grande reserva de força e preocupação ilimitado para as pessoas que estavam sob seus cuidados, era a personificação da gentileza no AT (Nm 12 3). A perspectiva tipificado por Moisés é apresentado no âmbito da fé no Deus da aliança, que vai julgar, justificar e premiar os humildes de espírito.

Jesus era a encarnação da gentileza no NT. Foi há motivos egoístas. Ele tinha confiança, era capaz e, portanto, sentiu-se livre para servir as pessoas, não usar. Ele era manso (Mateus 11:29). Era forte o suficiente para qualquer tarefa a cumprir a vontade do Pai. No entanto, eu era obrigado a exercer força excessiva para tentar.

Ao longo da história, o conceito tem sido distorcido por formas não-cristãs de pensar. Estes, por causa de suas limitações, são incapazes de usar a força, sem subjugar os mais fracos. Conseqüentemente, ao invés de compreender a "mansidão" como uma qualidade da semelhança com Cristo ea oitava fruto do Espírito (Gálatas 5: 22-23.) Agora denota um recurso para muitos de fraqueza e passividade.

Mansidão assemelha a humildade e bondade; também inclui características de valor ativos e confiança no patrimônio líquido. É o oposto do orgulho e da agressão, o que é um resultado da falta de auto-identidade como cristãos. Conota a qualidade de cura e restauração para lidar com outras pessoas (G16 :. 1).

Mansidão se opõe às características da natureza carnal, porque a pessoa egocêntrica não pode lidar com os outros, sem egoísmo expresso. Quem não foi feita a partir do espírito de orgulho e auto-exaltação confundir humildade com fraqueza.

Na terminologia cristã, portanto, a mansidão é uma virtude cristã essencial; é uma evidência de vida cheia e guiados pelo Espírito. Demonstra confiança e capacidade de adaptação resultante da fé incondicional em Deus e obediência incondicional a Deus em Cristo Jesus.

Veja também sete virtudes cardeais, a humildade, a semelhança de Cristo mente de Cristo BONDADE.

Leitura adicional: Kittel, 6: 645-51; *tópica Bíblia do Nave* , 830-32.

GORDON WETMORE

Marcionismo. Este termo refere-se aos ensinamentos de Marcião em meados do século II dC Ele ensinou uma forma de cristianismo dualista semelhante ao gnosticismo; AT denegrido e preferiu os escritos de outros escritos de Paulo incluídos mais tarde no cânon NT. Marcião foi excomungado da igreja cristã e suas idéias não recebeu ampla aceitação. No entanto, o gnosticismo continuou sendo a maior ameaça neste século.

Veja também o gnosticismo, o dualismo.

Leitura adicional: Heick, *A História do pensamento cristão* , 1: 76-78.

KENNETH J. Grider

Mariolatria . Mariolatria é o culto da Virgem Maria. Através de orações, genuflexões e outras formas de adoração, é atribuído a Maria uma honra deve ser reservada somente para Deus.

A Igreja Ortodoxa ea Igreja Católica Romana têm promovido o culto de Maria. Séculos de tradição católica sobre a importância de Maria veio a tomar-se dogma por ação dos papas católicos. Em 8 de dezembro de 1854, o Papa Pio IX declarou que Maria foi preservada do pecado original desde o início da vida (imaculada conceição). A 01 de novembro de 1950, o Papa Pio XII proclamou oficialmente a idéia de longa data que Maria tivesse permanecido virgem durante toda a sua vida (virgindade perpétua). Ele também alegou que ela havia sido recebidos no céu sem experimentar a morte (assunção corpórea). Além do título de "Mãe de Deus", que tinha sido atribuído, durante séculos, a 21 de novembro de 1964, o Papa Paulo VI declarou oficialmente a "Igreja Mãe".

Eles construíram muitos altares em honra de Maria. Virgens originais e belas pinturas esculpidas ajudar o adorador para dirigir suas orações a Maria e através dela. Uma vez que é considerado um mediador entre o penitente eo Cristo, as canções são cantadas, poemas são escritos e velas são acesas em sua homenagem. Mariolatria longe do reconhecimento da "serva do Senhor" bíblico humilde apropriado (Luke. 1:38).

Veja também Imaculada Conceição, MÃE DE DEUS IDOL.

RONALD E. WILSON

MÁRTIR Martirio . Mártir é aquele que está disposto a morrer em vez de renunciar à sua religião. A etimologia da palavra "mártir" de perto o seu significado e história, com o termo grego papioç *{Martus*), "testemunha".

Embora *Martus* não aparecem na Septuaginta (LXX), o espírito mártir é evidente em muitas passagens do Antigo Testamento, a partir de Abel (Gn. 4:10) diante. Judaísmo tidos em alta estima aqueles que sofreram e morreram de acordo com o ideal de piedade hipócrita. Considerada a sofrer e morrer para a lei eram obras supremas de piedade.

No NT, Stephen era conhecido como o primeiro mártir. Paulo refere-se a ele em uma única frase: "Quando o sangue de Estêvão, tua testemunha foi derramado [*Martus*], eu também estava presente "(Atos 22:20).. A história sobre Stephen mostra que não chamar uma testemunha, porque ele morreu. Ele morreu porque, como Abel, foi testemunha e participou de uma atividade evangelística fervorosa.

A história dos mártires da igreja cristã tem alguns elementos básicos. A luta contra Satanás e seus agentes é clara. Os mártires da imitação envolvido ea extensão dos sofrimentos de Cristo (veja o exemplo de Paul, Rom. 8:17). De certa forma, se não

misterioso, recebeu a ajuda de Cristo em tempo de perseguição ou morte, a tal ponto que experimentou uma plenitude extraordinária de poder e alegria.

Estes denominadores comuns são ensinamentos e ideais relacionados encontrados no NT (Mt. 5:. llss; 10:. 17ss; 16:. 24ff, Atos 05:41, Romanos 5 3ss ..).

Para ser válido testemunho é preciso arriscar tudo, incluindo a sua vida, para defender a verdade da mensagem que você pensar e viver. Antes pergunta de Pilatos: "Que é a verdade", a resposta de Jesus foi apenas o que ele escolheu a cruz. Cristo disse: "Para isso nasci e para isto vim ao mundo para dar testemunho da verdade" (Jo 18:37, BA.).

Ver também Testemunho: Consagrai.

Leitura adicional: Foxe, *Livro dos Mártires* ; Sangster, *os puros de coração* , 62SS., 107-8.

JOSEPH H. MAYFIELD

Marxismo . Base ideológica do comunismo. Destina-se a explicar o que é importante na história e na sociedade. Como um movimento social e político, tem a lealdade apaixonada de milhões de pessoas. Como uma filosofia social, que também é chamado de materialismo dialético e determinismo econômico.

Karl Marx (1818-1883), radical, brilhante e altamente educado alemão, em 1848 Friedrich Engels publicaram o *Manifesto Comunista* . Este foi um resumo de 1.500 palavras sobre a ideologia marxista. Engels, filho de um rico Inglês tomou-se o protegido e depois patrocinar Marx ao longo de sua vida. Marx foi expulso da Alemanha duas vezes, então ele vivia em Paris e depois em Londres, de 1849 até sua morte. Sua obra em quatro volumes, *Capital*, é a escritura sagrada do marxismo.

Marx adotou a dialética da história conta que Hegel ensinou. No entanto, não se aplica a fatores espirituais, mas materiais. Assim, o marxismo é materialista, determinista e ateu. Consistente com a teoria da evolução aplicada a questões culturais.

Marx formulou a teoria de que toda mudança cultural é determinada pelo modo de produção econômica. A chave é mal social econômica. A classe que detém os meios de produção (burguesia) remove a mais-valia do seu trabalho para a classe que só pode vender sua força de trabalho (proletariado). Isso cria inimizade e luta. Esta é a origem autoproducida dialética inevitável dos novos movimentos sociais. O estado, que também é um produto de forças econômicas, deve proteger o sistema capitalista, e este fator requer a revolução violenta. Após a revolução, a "ditadura do proletariado" temporário dar lugar a "democracia econômica", ou seja, uma sociedade sem classes na qual as pessoas controlam os meios de produção. O estado de "desaparecer". Religião, que é o "ópio do povo" será erradicada. O ideal final é: "De cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo sua necessidade."

Lenin mudou o "progresso inevitável" para "voluntarismo". Com Stalin, o comunismo tomou-se o magistério infalível do Estado, acompanhado pela polícia secreta e terror da limpeza política de toda a idéia, por pessoa dissidente. A inevitabilidade da guerra tomou-se dogma. Várias revoluções industriais produzidos servidões e ditadura do partido comunista. O único "direito" que foi reconhecido estava produzindo as alterações desejadas.

Uma forma popular do marxismo existencial é a filosofia da libertação, que se baseia na teoria da alienação do homem sob o poder do capitalismo. Mas esta filosofia não é compatível com o dogma central de Marx.

Apesar do fracasso das teorias marxistas, o mito persiste, como um tributo à sua chamada ambígua com os ideais democráticos e busca arrogante de uma salvação humanista.

Veja também socialismo cristão, teologia da libertação.

Leitura adicional: Shook, em *Dicionário da História das Idéias* ; Dekoster, *comunismo e Fé Cristã* ; Marcuse, *marxismo soviético: Uma Análise Crítica* ; Solzhenitsyn, *Warning to the West.*

ARNOLD E. Airhart

Materialismo . O materialismo é uma das primeiras tentativas de explicar sistematicamente a natureza da existência. Desde os primeiros filósofos gregos (Thales, Anaxímenes, Heráclito, Demócrito) a Thomas Hobbes no século XVII e no século XIX Marx, o materialismo teve grande apelo. De acordo com esta escola de pensamento, tudo, inclusive o funcionamento da mente eo desenvolvimento da história depende da processos físicos e materiais. O materialismo não é simplesmente o reconhecimento de que existe matéria, mas a doutrina de que a matéria é tudo que existe. O materialismo não levam a Deus ou qualquer tipo de realidade imaterial, espiritual e transcendente. A mente é um epifenômeno.

O argumento mais forte para o materialismo metafísico é baseada em que a percepção sensorial é a base de todo o conhecimento. Os nervos, o cérebro e os sentidos físicos são material. No entanto, o materialismo não explica adequadamente como novas idéias a partir das informações fornecidas pelos sentidos. Mesmo a nossa percepção do assunto é abrangente. Um estudo recente sugere que partículas subatômicas ou energia de radiação pode estar mais perto de explicar o assunto. O primeiro ato de Deus na criação ("Haja luz") apóia esta idéia (ver também Hebreus 11:3, NVI).

Abraão Kaplan (*In Pursuit of Wisdom* [Em busca de sabedoria] definiu o materialismo moral como "a busca do prazer, poder ou lucro." Então, alguns podem ser materialistas no coração, mas desaprova o materialismo metafísico. Durante o tempo de Jesus os fariseus e saduceus eram teístas, mas eles eram materialistas. Porque o homem sempre foi um problema para viver de acordo com os valores espirituais em um mundo material.

Gnosticismo acreditava que toda matéria é má. Por essa razão, procurou produzir o homem espiritual transmissão de conhecimento especial. Alguns gnósticos ensinaram que quando uma pessoa possuía tal conhecimento, carne temo não afetou seu espírito. Outros enfatizaram a necessidade de fuga do mundo material através de ascetismo.

O cristianismo, no entanto, rejeita ambas as visões. Distingue entre o "materialismo" e "materialidade" (estado ou qualidade do material). As coisas materiais são parte do que "bom" que Deus criou, e nós agradecidamente recebê-los (Gn 1:31; 1 Tm 4. 3-4.). O corpo é o templo de Deus e criado no último dia. O que Deus criou, vive, e tem a intenção de ressuscitar redime não deve ser menosprezado ou mal utilizada (1 Coríntios 6: 18-19, 2 Coríntios 6:16,1 Coríntios 15). O cristão se alegra com as coisas materiais, considerando-os dons de Deus (2 Coríntios 6:10;. 1 Timóteo 6:19) não é visto como pecado, mas como uma responsabilidade. É um mordomo que deve gerir a riqueza do seu Senhor para agradá-lo (Mateus 25: 14-30).

O cristão adverte do perigo do materialismo, a ser dominado pelo amor do mundo (Mateus 6:24,13:22,1 João 2:15-17.). O cristão não deve colocar o seu coração nas riquezas

(SI 62:10, 1 Timóteo 6: 9, Lucas 12: 16-21 mas para ajudar os necessitados (Lucas 12: 33-34, Atos 20 : 35,1 Timóteo 6:17-19).. A ganância é pecado (Romanos 1:28-29, Efésios 5: .. 5). Idealmente, a moderação, disciplina e estar livre de ansiedades (Mt. 6: 24-34,1 Co. 07:31; Filipenses 4: 5-6.).

Veja também DINHEIRO Metafísica, Realismo, SER, gnosticismo, corpo, dualismo.

Leitura adicional: Kaplan, *Em busca da sabedoria* , 243; Sider, *Cristãos Ricos em uma época de fome: Um Estudo Bíblico* ; Webber, *Raízes comuns* ; Branco, *The Golden Cow* .

GR FRANCÊS

CASAMENTO . É a instituição pela qual um homem e uma mulher se juntar à relação jurídica entre marido e mulher. O casamento foi estabelecido por Deus quando Ele criou o primeiro casal (Gn 2, 20-24.) E é a base sobre a qual a família ea sociedade é construída.

Um dos propósitos do casamento é a procriação (Gn 1, 27-28, 9: 7); no entanto, esta é apenas uma das suas funções. Separados uns dos outros, o homem ea mulher estão incompletos. Casamento dá-lhes um sentido de unidade e forma de realização; Ele é uma fortaleza que protege o amor e interesse mútuo. Mas esses objetivos sejam alcançados ao mais alto nível somente quando o homem ea mulher estão unidos em Cristo.

O propósito de Deus era que o casamento era uma relação para a vida. Os arranjos votos e casamento são feitos diante de Deus e, portanto, são sagrados (Mt. 19: 6). Para um casamento ser bem sucedido mútuo, interesse contínuo é necessária e é, sem egoísmo. Deve ser construída sobre os princípios de submissão e declarando amor Efésios 5: 21-25, 28- 30. Como o casal se submete a Deus, dá-lhes a graça que enriquece e fortalece o relacionamento conjugal.

O princípio bíblico de submissão da esposa ao marido não contradiz o princípio de que a igual dignidade dos sexos (G1 3:28; 1 Cor 7, 4, 11: 11-12.). A submissão da mulher, como a submissão de Cristo ao Pai, dos governantes e dos cidadãos dos padrões de funcionários é funcional e não implica inferioridade. Uma vez que Deus ordenou uma hierarquia de responsabilidades, também estabeleceu uma hierarquia de autoridade na ordem em que foram criados os gêneros humanos. A dignidade da mulher é também no mandato de submissão não é dirigida a ela pelo marido (Ef. 5:22).

O casamento é somente para esta vida (Mt. 22:30). Mas a intimidade, amor, beleza, alegria e interesse mútuo tomá-lo um símbolo apropriado da união etema entre Cristo ea Igreja (Ef 5, 21-32, Ap 19 .. 7).

Veja também família, criança, INSTITUIÇÕES DO CRISTIANISMO, poligamia, SEXO.

Leitura adicional: Bailey, *O Mistério do Amor e Casamento* ; Bowman, *uma interpretação cristã do matrimônio* ; Granberg, "Casamento", *DTde Baker.*

RALPH W. THOMPSON

STEWARDSHIP É um claro reconhecimento de que a humanidade é melhor serviram mais a criatura da bondade divina, tanto na criação e na redenção. Desde o início, o homem recebeu domínio sobre a criação de Deus, como dom e tarefa, e, portanto, uma estreita relação pessoal entre Deus eo homem é estabelecida. O homem foi dado um grande grau de

liberdade, mas não a direção da lei. Deve ser sujeito a ela e ser responsável. Em seu significado histórico, a gestão sempre foi pessoal.

"Stewardship" é a tradução de **Kovopia** (*oikonomia*) no NT. A palavra é um composto de **OIKOÇ** (*oikos*), "casa", e vopoç (*nomos*), "lei". Portanto se refere à administração de uma casa ou de uso doméstico assuntos.

Através de Jesus, descobrimos que Deus é o Pai e aprender com sua atitude benevolente para com a humanidade. O apóstolo Paulo parece ser o nosso professor especial no NT a respeito da teologia prática da mordomia. Os aspectos da mordomia não vê-los claramente, mas até entendemos a mensagem de redenção no dom do Filho de Deus, nosso Salvador. Paulo resume esta verdade com uma descrição que apresenta o universo como uma figura de linguagem: "Porque aprouve a Deus... por Ele [Jesus] reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, se as coisas na terra ou coisas no céu, feito a paz pelo sangue da sua cruz "(Colossenses 1: 19-20).

Quando Jesus veio como Redentor, veio como um homem "nascido de mulher". Ele apareceu na arena da derrota do homem para prover salvação. No que pode ser a aventura mais ousada da redenção, Jesus confiou aos seus discípulos (na véspera da sua partida) Agência de redenção. By the way, o Espírito Santo habitando neles desde a direção e poder. Quanto à transferência de poder, Jesus disse: "Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio" (João 20:21.). Esta é a missão de cada geração de cristãos.

Paul teve o cuidado de Deus com base em sua mensagem e missão. Ele testemunhou uma das jovens igrejas que ele fundou: "De acordo foi aprovado por Deus para ser confiada com o evangelho, assim falamos, os homens não tão agradáveis, mas a Deus, que prova os nossos corações "(1 Tessalonicenses 2:. 4).

Mas Deus requer a administração de todos os homens, em toda parte, sem exceção. "Deus é o Senhor, mas não é um proprietário que pode ser enganado, iludido ou tratado injustamente por engano" (Kantonen,Mwe/o , 73-51). Jesus contou a parábola dos talentos. O homem pediu desculpas só tinha recebido um talento e usá-lo para investir. Ele enterrou o talento e, em seguida, ganhar de volta sem o dia do juízo final. Ele disse: "Senhor, eu te conhecia, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e recolhes onde dispersa" (Mateus 25:24).. O homem disse que estava com medo, e por isso escondi o seu talento no chão. Seu mestre, no entanto, identificou o homem que ele tinha confiado como "Servo mau e preguiçoso". John Wesley, em seu comentário sobre a passagem, dirige um apóstrofo ao servo infiel: "Não Você não sabe. Quem pensa que Deus é um duro mestre iamais conheceu *"(Notes*).

Os princípios básicos da mordomia cobrir todas as áreas de nossas vidas, não apenas religiosa. A trilogia conhecida é simples e poderoso: (1) o tempo; (2) o talento; (3) tesouro. Alguém chamado (ironicamente?) "Terrível tríade". Nós concordamos, mas mudou para "terrivelmente" importante e prático. Stewardship dá uma vantagem para o testemunho cristão e dar frutos para o presente e para o futuro. Foi Agostinho, que concluiu: ". A recompensa de Deus é o próprio Deus"

Veja também diezmo, SERVIÇOS, consagrar, INTEGRIDADE dinheiro da recompensa.

Leitura adicional: Kantonen, *uma teologia cristã longe Stewardship: Stewardship* 73; Jovem, *Dar e Viver*.

SAMUEL YOUNG

MEDIAÇÃO, MEDIADOR . A distância infinita entre Deus de humanidade caída requer mediação para haver reconciliação. Teologicamente, "mediação" é definido como o meio que faz a ponte para atravessar a distância criada pelo pecado, e por que Deus eo homem são reconciliados. A idéia central é claramente expressa em 1 Timóteo 2: 5-6a: "Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem, que se deu em resgate por todos."

No AT o termo "mediação" não aparecer, e "mediador" é usado apenas em Jó 33:23. No entanto, o conceito é várias maneiras. O principal é incorporada no profeta, e ao sacerdote no Rei teocrático de Israel. O profeta era o representante de Deus aos homens; o sacerdote era o representante do homem diante de Deus; eo rei teocrático era o representante ungido do governante divino de Israel.

No entanto, Moisés foi o primeiro mediador humano no AT (cf. Ex 32: 30-32; Nm 12: 6- 8 .; Gal 3, 19-20, eu .. 3:19.). Ele foi o instrumento pelo qual o pacto estabelecido no Sinai (Êxodo 19: 3-8., 24: 3-8, Atos 7: 37-39.). Consequentemente, a Jesus, o Mediador da nova aliança, que compara e contrasta com Moisés.

A figura escatológica supremo do mediador é o Servo do Senhor, que sofreu vicariamente expiar os pecados do povo (Isaías. 53). Este valor é perfeitamente cumprida na morte de Cristo.

No NT a palavra "mediador" (psoupç , *Mesites*) aparece seis vezes (G1 3, 19-20, em referência a Moisés; 1 Tm 2, 5, 8 I: .. 6; 09:15; 12:24 referência a Cristo). Oepke perguntas se se justifica a considerar Jesus como "o cumprimento do conceito de mediador", uma vez que existem poucas referências explícitas (Oepke, " *Mesites* "Kittel, 4: 624). Mas esse ceticismo é infundado, porque o conceito está constantemente presente. Todos os valores na mediação OT convergir em Cristo. Apenas Cristo traz Deus e verdadeiro homem. Neste sentido, há "um só mediador" (1 Tm 2. 5). AT números eram, na melhor das hipóteses, as sombras de realidades arquetípicas cumprida em Jesus Cristo.

O NT apresenta o aspecto cósmico eo aspecto redentor da mediação de Cristo. As principais passagens que tratam da mediação cósmica de Cristo são extremamente significativos para a cristologia (por exemplo, 1 Cor 8, 6, Cl 1: 15-17, Ele 1:14, Jo 1. 1- 5.). No entanto, o aspecto redentor é apresentado mais completamente (por exemplo, Mt 11, 27-28, 26, 26-28; Mr. 8:38,14: 22-24, Lucas 9: 11-27 ;. 22: 19-20, João 14:... 6; Atos 4:12, Efésios 1: 10-21,2: 13-18; Colossenses 1:20,1 João 2: 1-2).. Todos os hebreus se concentra o trabalho de Jesus como Mediador Redentor.

Ele enfatiza dois aspectos da mediação redentora de Cristo diante de Deus e dos homens. Uma vez que ele é o Verbo feito carne (cf. Jo 1:14.), "A própria imagem de [a] substância [Deus]" (Atos 1: 3), Cristo é singularmente qualificado para representar Deus aos homens . E já que Jesus pode compadecer das nossas fraquezas, tendo sido tentado como nós somos ", mas sem pecado" (Hb. 4:15), é unicamente qualificada para representar o povo diante de Deus. A morte de Jesus fornece a base factual para Deus para nos perdoar e nos aceitar; sua ressurreição e exaltação fornecem a base para a continuidade mediador intercessão.

Veja também advogado, PRIEST, CRISTO, Cristo unido.

Leitura adicional: Becker, *"Mesites" NIDB* , 1: 372-76; Blackman, "Mediador, Mediação", *BID* , 3: 320-31; Morris, *A Pregação Apostólica da Cruz* ; Murray, "Mediador" *NBD* , 802-4; Oepke," *Mesites* "Kittel, 4: 598-624.

J. WESLEY ADAMS

Meios da graça . Geralmente definido como "canais estabelecidos por Deus, pelo qual a influência do Espírito Santo fala à alma dos homens" (Wiley). Essa definição ampla que abrange todos os aspectos da vida cristã, especialmente privado e adoração corporativa, incluindo oração, comunhão, pregação, os sacramentos, etc

Ao considerar como eles compreenderam os meios da graça na tradição cristã, a definição se resume a duas formas principais: os sacramentos ea Palavra. A localização de cada um é definido, em geral, o mundo cristão. Mas a primazia de um sobre o outro é um ponto crucial entre protestantes e católicos.

Na tradição católica, os sacramentos têm precedência sobre a Palavra. Quando uma pessoa recebe o sacramento, a virtude da paixão de Cristo alcança-lo. O sacramento funciona *ex opere operato* , isto é, em virtude de um poder no próprio sacramento.

A Reforma Protestante enfatizou a primazia do retomo sacramento para o Word. A fé vem pelo ouvir a Palavra e pela operação do Espírito Santo, e, assim, a pessoa recebe os benefícios da paixão de Cristo. O sacramento toma-se um meio de graça somente quando ligados à fé do destinatário. A Palavra é primária como um meio de graça.

A ênfase do protestantismo na Palavra legitima um conceito mais amplo dos meios de graça. Palavra é ouvido principalmente na pregação. Mas você pode alcançar as pessoas em casa, na escola, através da conversa e da literatura.

Voltamos, assim, ao maior dos meios de graça, incluindo a oração, a meditação, a comunhão, a leitura devocional, adoração, pregação e definição sacramentos.

Uma das características mais acentuadas no ensino de John Wesley era sua insistência na observância de todos os meios da graça disponível. Encarregou a pessoa que procura o perdão, ou o amor perfeito, para permanecer fiel a este desejo de ter fé; chamados aqueles que foram justificados e santificados inteiramente usando toda a ajuda regular para ficar e crescer na graça. Wesley não se intimidou com os adversários (incluindo Morávios com suas tendências antinomianas) que qualificam as funções que faz a justiça e incompatível com a fé evangélica.

Veja também GRACE adoração, oração, sacramentos, a pregação.

Leitura adicional: Watson, compilador, *a mensagem do Wesley* , 157ss;. Wiley, *CT*, 2: 460.

DANIEL BERG N.

MEDITAÇÃO . Em geral, é o ato de pensar ou considerar cuidadosamente a verdade. Entre os cristãos, é uma forma de oração mental ou reflexão devota; Em sua memória, a imaginação, emoções e intelecto, a fim de alcançar o conhecimento e crescimento espiritual envolvido. A igreja sempre praticou meditação e diversas técnicas têm sido propostas para tomá-lo mais eficaz.

Atualmente, o termo muitas vezes refere-se à Meditação Transcendental. Este é um movimento popular liderado por Maharishi Mahesh Yogi, que deixou a índia em 1958 para começar uma tumê do Ocidente. Por um breve período de treinamento, cada pessoa

envolvida em meditação é dado um *mantra* secreto; que é uma palavra sânscrita que é simplesmente um som sem sentido. A pessoa deve ser repetido durante a meditação sempre que sua mente divaga. Seu objetivo é a união com Deus. Isso, no entanto, não é o Deus pessoal do cristianismo. A pessoa piedosa alcança este objetivo, repetindo seu mantra por 20 minutos todas as manhãs e todas as noites. Ela deseja ir além de todo o pensamento, a um estado de consciência pura. Meditação Transcendental é uma versão do Hinduísmo, e, fínalmente, adotar a meditação avançada é uma filosofia hindu.

Para os cristãos são chamados a um tipo diferente de meditação. Deve-se meditar sobre Deus e Sua Palavra dia e noite, para agir de acordo com ele (Josué 1: 8., Sal 1: 2, 63: 6,119: 48). Eles devem também reflectir sobre as obras de Deus (Salmo 77:12; 143 5). Finalmente, devemos meditar sobre o que é verdadeiro, honesto, justo, puro e amável, porque vai elevar o seu pensamento (1 Tm 4:15; Phil 4: .. 8). Essa meditação será um prazer (Salmo 1: 2, 104 .: 34). Todo o cristão que não medita olhando para perder a sua individualidade no puro, mas para encontrar sua identidade como filho de Deus.

Veja também Meditação Transcendental, devoto, oração.

Leitura adicional: Haddon e Hamilton, *TM Wants You!* ; Lewis, *que todos devem saber sobre Meditação Transcendental*; Pipkin, *Meditação Cristã* .

RONALD L. KOTESKEY

Meditação Transcendental. A meditação transcendental é também conhecida como a Ciência da Inteligência Criativa. É fundada por Maharishi Mahesh Yogi, que diz que a Meditação Transcendental produz relaxamento e movimento o pensamento criativo. Embora ele diz que não é uma religião ou uma filosofia, mas uma ciência, é, na verdade, parte do hinduísmo. O nome original era Mahesh Brasad Warma fundador, que nasceu na índia em 1918, após ter obtido o bacharelado de bacharel em Artes, com especialização em física na Universidade de Allabad, tomou-se um discípulo de Sua Divindade Swami Brahamanda Saraswati, popularmente conhecido como Gum Dev (líder divino), que lhe encomendou para encontrar uma forma simplificada de meditação e divulgar os ensinamentos do seu mestre no Ocidente.

Em 1959 ele veio para a Califórnia com sua técnica de meditação; fundou o *Movimento de Regeneração Espiritual* [Spiritual Regeneration Movement], e encontrou adeptos no mundo do entretenimento. Quando o movimento diminuiu no final dos anos 60, surgiu com uma nova imagem secular. Atualmente coordenado pelo *Conselho Executivo Plano Mundial* [Conselho Executivo do Plano Global], apresenta uma imagem científica através de grupos como o *International Student Society Meditação* [Sociedade Internacional de Meditação para o aluno], *Fundação Americana para a Ciência da Inteligência Criativa* [Fundação Americana para a ciência da inteligência criativa], destinado a pessoas de negócios; e através da *Sociedade Internacional de Meditação* [Sociedade Internacional de meditação] é dirigida ao público em geral.

Embora garanta que a meditação transcendental é uma ciência para melhorar a produtividade e relaxamento mental, é realmente uma expressão de Vedantic hinduísmo. O recrutado é iniciada em meditação transcendental com uma oração em sânscrito a diferentes deuses hindus, incluindo uma sucessão de grandes mestres, agora elevado ao divino; através da apresentação de oferendas de flores e frutas, e um lenço branco; ea concessão de

um *mantra* . Este som supostamente neutro, repetido como o veículo de meditação é muitas vezes o nome de um deus hindu.

Veja também Seitas, escondido, Ortodoxia, meditação.

Leitura adicional: Boa, *Cultos, religiões do mundo, e você* , 156-66; Ellwood, *grupos religiosos e espirituais na América do Norte moderna* , 231-35; Significa, *The Mystical Maze* , 133-46; Maharishi Mahesh Yogi, *a Meditação Transcendental* , anteriormente chamado: *A Ciência do Ser e Arte de Viver* ; Lewis, *que todos devem saber sobre a Meditação Transcendental.*

DAVID L. Cubie

Melquisedec . "A justiça é o meu rei" ou "rei de justiça", mencionado em Gênesis 14: 18-20; Salmo 110: 4; e Hebreus 5: 6-10; 6: 20-7: 28.

Gênesis 14: 18-20 relata que Abrão retomando depois de derrotar quatro reis, Melquisedeque saiu ao encontro, "rei de Salém" e "sacerdote do Deus Altíssimo." Melquisedeque trouxe pão e vinho, provavelmente para oferecer a Abrão. Em seguida, abençoou-o do Deus Todo-Poderoso; louvou a Deus por dar a vitória a Abrão, e que ele era um estrangeiro, tomou dízimos de Abraão. Geralmente acredita que Salem era Jemsalém (Salmo 76: 2) e que foi um rei cananeu Melquisedeque. "O Deus Altíssimo" era um título que deu os cananeus e fenícios a Deus. De qualquer forma, a Bíblia identifica o Deus de Abraão, o Deus de Melquisedeque.

Salmo 110: 4, Senhor proclama juramento que o rei Davi é um "sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque." Jesus aplicou a si mesmo as palavras do Salmo 110: 1 (Marcos 12 :. 35ss), e grande parte do NT segue esta idéia. Somente em Hebreus também se aplica Salmo 110: 4 Jesus.

Em Hebreus 6: 20-7: 28 usado Gênesis 14: 18-20 para aplicar o Salmo 110: 4 Cristo. Melquisedeque era maior do que Levi; a evidência é que Abraão, o pai de Levi pagou o dízimo a Melquisedeque, e que esta "ao vivo" (Atos 7 :. 1-10). Portanto, Jesus, o "sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque", substitui o sacerdócio de Arão / levítico é apenas um tipo (vv. 11-25). Este novo sacerdote é capaz de salvar completamente (v. 25).

Quanto ao significado do versículo 3, a maioria dos intérpretes acreditam que a falta de genealogia faz símbolo de Melquisedeque do sacerdócio eterno de Cristo. Alguns intérpretes têm argumentado que esse versículo descreve Melquisedec como sendo eterna uma manifestação pré-encamada de Cristo, ou semelhantes às aparições do anjo do Senhor, em outras partes do Genesis teofania. O súbito aparecimento e desaparecimento de Melquisedeque em Gênesis 14, não são totalmente contrários a esta interpretação.

Philo alegorizados Melquisedeque como o "direito divino" no homem. Josefo se refere a ele como o primeiro sacerdote e fundador do templo em Jerusalém. Os rabinos, por vezes, identificado com Shem, porque assim não tenho que admitir que Abrão deu o dízimo a um estrangeiro. Rolo do Mar Morto, identificado como llQMelch apresenta Melquisedeque como o anjo que nos últimos dias libertar o povo escolhido de Deus e julgar os ímpios. No entanto, este material parece ter pouco a ver com Hebreus 7.

Veja também ABRAÃO, sumo sacerdócio de Cristo.

Leitura adicional: Waltke, *ZPEB* , 4: 177-78; Harton, *A Tradição de Melquisedeque* ; Demarest, *The Evangelical Quarterly* (julho de 1977), 141-62.

GARETH LEE COCKERILL

MIND . Em "mente" geral ou "intelecto" refere-se a faculdade que permite que uma pessoa para aprender, pensar, querer e agir. Ele é considerado como distinta do corpo.

Na Bíblia a palavra "espírito" é usada para traduzir várias palavras hebraicas e gregas. Embora haja alguma diferença de significado, todos com a idéia da capacidade de pensar racionalmente.

Algumas das palavras hebraicas são: *Lebh* geralmente "coração" é traduzida. Refere-se a personalidade mais íntima que determina as ações do centro individual. Parece que é especialmente utilizado em referência ao (Is 65:17). Memória ou fins (Jer 19:
5) . *Nefesh* geralmente "alma" é traduzida; às vezes traduzida como "mente" para designar a parte mais profunda do ser humano, o eu, o centro dos sentimentos, desejos e inclinações do indivíduo.

No NT temos o mandamento de amar a Deus com todo o "espírito" (Marcos 12:30). A palavra grega aqui é Siavoia (*dianoia*), que refere-se à capacidade de pensar, perceber e imaginar; ou seja, a criatividade individual.

Paulo disse: "Eu me na minha mente sou escravo da lei de Deus" (Rm 7:25).. A palavra grega aqui é vouç (*nous*), o centro da consciência reflexiva do indivíduo. Em uma passagem mais tarde, o apóstolo usa o mesmo termo para exortar seus leitores a ser "transformados pela renovação da mente" (12, 2, NVI). Por isso, tenta mostrar que a mente transformada é novo e diferente. Isto proporciona novos padrões de pensamento e dá novo sentido à vida. Já não vos conformeis com o mundo, o cristão não pensa como o mundo. Sua visão mudou.

Em ambas as passagens, Paulo usa a "mente" para se referir a mim ser capaz de refletir e determinar efeitos. De acordo com o uso que Paulo faz do termo, é a mente que permite que uma pessoa a entender a revelação de Deus e responder a ela. Assim, vemos que o uso de "mente", Paulo enfatiza a ação, não um pensamento abstrato.

Paulo também diz que a mente carnal e carne é inimiga de Deus (Romanos 8 :. 7). Neste caso, a palavra grega é (ppovqpa *(phronema*). Isso se refere ao arranjo usual da faculdade intelectual da pessoa, o seu pensamento e as suas inclinações. Literalmente, a propensão ou inclinação para a carne.

Em diferentes contextos, vemos a variedade de inferências que expressa a palavra "mente". No entanto, os significados se sobrepõem e se interpenetram de modo que, apesar das várias faculdades sugerido, a Bíblia indica que o homem é um ser integral. Na verdade, em um sentido real, a palavra "mente" é frequentemente utilizado na Bíblia para se referir a toda a pessoa, da mesma forma que o termo "alma" (Romanos 1:28 é usado ,. 2 Tim .3:8).

Veja também MAN, a natureza humana, coração, alma, espírito.

Leitura adicional: *BID* , 3: 383-84; . Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* , 227- 29; *DHS*, 273-74, 350.

ARMOR D. Peisker

Mente carnal . É uma mentalidade para a carne. Como tal, ele se opõe à mente de Cristo. Embora seja restrito e offset, é a vontade de ambos o crente eo mundano, até que seja limpo pelo batismo com o Espírito Santo. Até esta purificação não é dado, o crente se esforça com complexos psíquicos conflitantes, a nova vida em Cristo ea antiga vida.

O termo "mente carnal" é uma tradução do xo cppovr|g,a xr|ç aapicoç (*para tesphronema sarkos*), usado três vezes em Romanos 8: 6-7. A frase traduz o versículo 7: "o carnal"; "Tendências na carne" (BJ).

A palavra "design" não faz justiça à profundidade e força de *phronema* (nem em F1 2. 5). De acordo com Godet, o termo inclui "pensamento e da vontade." Denney entende que "mente" é "o interesse moral deles, pensou e estudar" (citado por Earle, *WMNT* , 3: 145). Vincent explica que "mentalidade" significa "para direcionar a mente para algo", "Eu procuro ou se esforçar para obtê-la" (*WordStudies no Novo Testamento* ,3:90; veja Mateus 16:23; Phil 3:19 .; Colossenses 3: 2).

A mente carnal, então, é um estado de espírito ou um esforço para atingir os valores representados pela *sarx* (aap^), "carne". Este é o mundo do ser, incluindo os desejos e aspirações. É o oposto da mente espiritual, ou a mentalidade sobre os valores do Espírito. A inclinação da carne (totalmente) está espiritualmente morto; a inclinação do Espírito é estar vivo e cheio dentro, e estar em paz.

A destruição da mente carnal é explicada por sua hostilidade essencial para com Deus ("inimizade" Ro. 8: 7). A hostilidade contra Deus é a conseqüência, ou o reverso inevitável da mente carnal para se concentrar em si mesma. Porque Deus é a maior ameaça para a autonomia do self, a mente carnal se ressente e resiste a Deus espontaneamente. Como princípio ou prestação de obstinação, "não se submete à lei de Deus, nem pode fazê-lo" (v. 7 NVI). Se *phronema* ser sujeito a Deus, não seria carnal.

Os sinais da mente carnal, em seguida, incluir qualquer forma ou grau de oposição ao governo de Deus, se essa declaração da lei na Bíblia, pelo Espírito, em demandas pessoais e reivindicações, ou por meio de servidores designados por Deus, como pais ou igreja. Esses servidores podem ser combatidas se eles próprios violam a regra de Deus, mas esta resistência é diferente da disposição contra a autoridade externa, em si, é a essência da mente carnal.

A mente carnal não é uma entidade, no sentido de ser uma coisa em si que pode existir na abstração da personalidade. No entanto, existe uma entidade subsistente sentido (em vez de existir); de alguma forma é como o amor, razão e beleza. E um corpo psíquico com recursos que afetam toda a vida com a sua influência, e é previsível em seus atributos ou manifestações. Paulo falou da "lei do pecado" e "o pecado que habita em mim", como uma "coisa"; no entanto, evidentemente não significa uma substância física. Como entidade subsistente, esta é uma natureza mais difimdida uma opinião, uma crença, um preconceito ou atitude, mas tende a saturar-los com seu próprio caráter.

O conceito de camalidade não novotestamentario ser confundida com a sexualidade. Dentro da lei divina, o sexo em si não é "carnal", no sentido de ser pecador (Atos 13: 4), e uma pessoa não é "carnal" simplesmente porque ele tem uma natureza sexual forte. Por outro lado, uma pessoa com pouco interesse sexual podem ter uma inclinação da carne; desde *sarkos* (oapKoç) pode assumir várias formas (G1 5, 19-21.).

Também não deve ser confundida com as coisas materiais camalidade. Paulo se refere a salários e bens materiais como "coisas carnais", sem o que implica que eles são pecaminosos ou ilegais (Ro 15:27 ;. 1 Cor 9:11).Estes são o carnal e terrena lado da vida (embora inocente em si), em contraste com o espiritual e celestial.

A discussão em Romanos é a mente camal ea mente espiritual como absolutos que são mutuamente exclusivas. Aqui Paulo apresenta pessoa espiritual contra o homem natural

(I(/DXIKOÇ , *psyquikós* , ou "alma"), em seguida, diz que o Corinthians não são naturais (que são "bebês em Cristo") ou "espiritual"; mas "carnal" (aapiovoç , *sarkinos* [texto UBS], "carnal" ou "sensual" Thayer). No Corinthians não utilizado *phronema*, "mente", mas o seu significado é indicado. Estas crianças em Cristo, que não eram espirituais, eles ainda eram atormentados por uma mentalidade que tinha mais cheiro do mundo que Cristo. Como prova disso, Paul aponta espírito de facção e partido, e especialmente a sua desconfiança e lutas internas.

É que os verdadeiros crentes ainda pode ser infectado por um espírito carnal. Isto é visto não só nas cartas aos coríntios, mas em um estudo com os discípulos antes de Pentecostes, complementados por grandes porções do NT, especialmente Hebreus e Tiago. Embora o feedback dado vida espiritual e mudanças radicais facilitados, a mudança não foi concluído ainda. Ainda tinha características que não refletem o espírito de Cristo. Estes permaneceram concentradas em tomo de um núcleo interno que ainda não é purificado a tendência para a soberania do "eu".

O problema que se coloca, para assumir que o crente pode ser a mente camal, é assumir que um coração regenerado reconciliados com Deus, ainda podería estar em inimizade com Deus. Isto, naturalmente, é contraditória e não envolvido. Embora presente, a mente carnal não domina; é reprimido e rejeitado. O cristão se opõe flutuantes sentimentos e atitudes carnais que ocasionalmente surgem. No entanto, embora Deus ama, ele percebe que a velha hostilidade ainda é latente, pronto para levantar-se em explosões de ressentimento, mesmo contra Deus, quando eu olhar frustrado. Esta descoberta de si mesmo toma-se humilde cristão, e permite-lhe ver a natureza terrível do remanescente da sua corrupção ea necessidade desesperada por completo esta limpeza.

Veja também LIMPA, eliminação e carnalidade humanidade inteira santificação, velho.

Leitura complementar: CC, 6: 202; Wiley, *CT*, 2:. 473ss; Geiger, *A Palavra ea Doutrina*, 127-36; Taylor, *Terminado Santidade da Fundação* , 28-46; Purkiser, *Santificação e seus sinônimos* , 49-62; *WMNT*, 3: 111-47.

RICHARD S. TAYLOR

Mente de Cristo . Este termo é baseado na expressão usada por Paulo em 1 Coríntios 2:16: "Nós temos a mente de Cristo"; e Filipenses 2:5:". Haja, então, a atitude de vocês [esta mente] que houve também em Cristo Jesus" Seu significado é duplo: primeiro, as reivindicações que buscam conhecer a mente de Cristo; e, segundo, ele tem a capacidade de ter esse espírito em nós, e os meios pelos quais isso pode acontecer.

Devemos notar que estes versículos fazem parte de um conjunto de passagens que enfatizam a semelhança de Cristo como o objeto da graça de Deus. Eles também ensinam que a conformação interna é a essência do caráter cristão. A nossa predestinação, Romanos 8:29 diz, deve ser "conformes à imagem de Seu Filho." Embora esta conformação só atingem cumprimento na ressurreição, e agora temos de experimentar a sua essência através de crise e processo (Romanos 12: 1-2., 2 Coríntios 3:18, 1 João 3 :. 2-3). Outro exemplo deste conjunto de textos relacionados é Gaiatas 4:19: ". Meus filhinhos, por quem sinto as dores de parto, até ser Cristo formado em vós" As dores já experimentou o apóstolo no nascimento

espiritual destas crianças, experimentando agora uma segunda vez. O objectivo destas dores do parto do apóstolo era o próprio Cristo, seu personagem, é reproduzido em si.

Filipenses 2: 5 expressa um sentido similar. O significado exato da passagem depende apenas parcialmente cppovsixs *(froneite*), "há um sentimento" ou "vontade", mas temos de começar por aqui. O verbo cppoveoo *(froneo*), "sentir, entender", também é usado em 2: 2; 3:16; 4: 2 e outros. O significado exato no versículo 5 é melhor expressa como "estar em um determinado estado de espírito" (*grego Analytical Lexicon*). Earle acredita que a tradução é Lightfoot muito apropriado: "Reflita sobre suas mentes a mente de Cristo Jesus" (*WMNT*, 5:33). A versão King Tiago e Nova Versão Internacional usa a palavra "atitude" em vez de "sentir", mas essa substituição, em vez de reforçar o sentido, toma-se mais fraca. "Sentir" é mais preciso, porque expressa a nossa mais profunda disponível.

Além de a palavra *franeíte* nos versículos 6-8, Paulo explica exatamente o que ele quer dizer quando se fala de sentimento ou pensamento de Cristo. Está disponível ou se sentem motivados pelo amor ao mundo perdido, o amor que Cristo mostrou quando se despojou de sua glória celestial dos mesmos; quando ele, ao ser verdadeiramente Deus e verdadeiramente se fez homem; e não apenas o homem, mas um escravo obediente até à morte e morte de cmz. As características de que a mente é a humildade, sacrifício e devoção completa.

Certifique-se a relevância desta mente está clara, porque esse comando é o culminar de versículos 1-4. Filipenses alcançados relacionam, como Paulo indica que, se eles são regidos pela mesma disposição que levou à Segunda Pessoa da Trindade para ser o nosso Redentor. A possibilidade de que os cristãos podem ter esse sentimento é uma idéia incrível. Mas a dificuldade de atingir principalmente devido à presença de seu oponente, a mente carnal e vontade de orgulho, egoísmo e obstinação. A mudança radical de uma mente por outra não é dado simplesmente por resolução, mas apenas através de um trabalho profundo da graça divina.

Veja também mente carnal, KOINONIA, AGAPE, santidade, Kenosis, a mansidão.

Leitura adicional: *DHS*, 486-504; Wesley, *Obras*, 10: 364.

RICHARD S. TAYLOR

MENTIRAS, MENTIROSOS . Mentir é a prática de fraude, falsidade, traição. As várias palavras bíblicas usadas para identificar a mentira se referir ao comportamento ou pessoas que fingem ser algo que eles realmente não são. Esta verdade é claramente ilustrada por termos como "falsos irmãos", "falsos profetas", "falsos apóstolos", "falsas testemunhas", etc No grego NT estes termos são compostos em que o primeiro elemento de cada um tem a mesma raiz da palavra que se traduz como mentir ou mentir, \|/ei)Soç *(pseudo*).

A profunda seriedade com que a Bíblia é a falsa comprovada no nono mandamento do Decálogo: "Não dirás falso testemunho contra o" (Êxodo 20:16).. Na terminologia bíblica, encontrando-se não simplesmente se referir à prática de desonestidade intelectual. É, antes, a distorção do verdadeiro eu, nossos relacionamentos com os outros e nosso relacionamento com Deus. Em 1 João 2: 4 coloca desta forma: "Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, ea verdade não está nele"; e acrescenta: "Se alguém disser: Amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não vê "(4:20). Sendo um mentiroso significa construir um mundo por si mesmos que não tem base na realidade. O único uso possível para

um tal mundo está entrando em colapso para o vazio em que se baseia (Apocalipse 21: 8., 27, 22:15).

O mal inerente da mentira é muito claro, ea condenação a ele por Deus. No entanto, no campo da filosofia moral ainda existem alguns problemas para resolver. Será que isso significa mentira (diante de Deus) para não dar informações para quem não merece? Para dar informações falsas a um inimigo, a fim de salvar uma vida? Alguns diriam que qualquer informação falsa ou enganosa dando é um pecado, mas que a prioridade da vida na hierarquia de valores pode justificar tal pecado. Outros diriam que o pecado nunca pode ser justificada, e que qualquer falsa verbal incorrido para salvar uma vida que você não pode chamar o próprio pecado, porque sua fonte é o amor, e não um coração enganoso. Em um caso, a mentira é equiparado a imprecisões verbais; no segundo ponto de vista, a mentira envolve má conduta, geralmente para fins de vantagem egoísta.

Veja também valores de verdade, a integridade.

Leitura complementar: "Mentira, Hipócrita" *NIDNTT*, 2: 467-74.

HAL A. Cauthron

MÉRITO . Veja , os trabalhos.

MESSIAS . Este termo é derivado da palavra hebraica*Meshiach*, que significa "ungido" ou "o ungido"; é a forma grega χριστος *(Christos)* , "Cristo". "Nas primeiras páginas do Novo Testamento,' *Christos* 'aparece com o artigo definido "o Cristo" (p, e Mt. 16:16 ;. 27:22, Jo 4:29 ;. 1 João 2:22 .; 5: 1). Foi só depois de "Cristo" começou a funcionar como um nome em vez de um título "(*DHS*, 194).

No AT, quando o termo é aplicado a uma pessoa, indicando posse de um ofício sagrado. "Profetas ungidos do Senhor são excepcionalmente aplicado ocasionalmente para príncipes dos sacerdotes, e mais comumente o rei de Israel" (Bruce, *História do Novo Testamento* , 122). Por exemplo, Saul é chamado de *"o Meshiach* do Senhor "ou" ungido do Senhor "(1 Samuel 24: 6). Em geral, os reis, os sacerdotes, o povo judeu, até mesmo o rei Ciro da Pérsia (que não era judeu, mas a quem Deus usou para o Seu propósito divino), são mencionados no Antigo Testamento como "o ungido do Senhor" (Êxodo 29: 7 .; Is 45, 1, 61: 1,2 Sal, 28 8).

Na subsequente destruição da Judéia (586 aC) séculos, a esperança dos judeus focado no rápido restabelecimento da sua independência e da restauração da monarquia com um descendente de Davi, cujo trono permanecería "para sempre" (2 S. 07:16, Salmo 89:29) .. Ageu e Zacarias viu que esse seria o futuro rei *Meshiach* Senhor (Zacarias 3: 8, 6: 12-13., 9: 9-16, 12: 8, 14: 3-4).

Ao lado disso nacional, ou em sobreposição a sua esperança era a emergir lentamente a visão do "Dia do Senhor". Este seria um tempo de significado moral e espiritual: o pecado de Israel ea outra seria punido; justiça universal e da paz reinaria sobre todos os homens; e Jerusalém, "a alegria de toda a terra" (Lm. 2:15), seria o centro. Esta dimensão universal do conceito de "messias" no AT às vezes obscurecida pelo nacionalismo; no entanto, é consistente com o monoteísmo judaico. "Brilha através da escuridão nos quatro cantos do Servo em Isaías (42: 1-7, 49: 1-7, 50: 4-11, 52: 13-53, 12), onde vemos o Servo do Senhor, cuja missão é ampliar o conhecimento do verdadeiro Deus aos confins da terra ... não impondo sua vontade aos outros, mas duradoura, sem queixa, o desprezo, a injustiça,

sofrimento e morte "(Bruce, *Novo Testamento História* , 128). Mas o ponto e centro real estão em conformidade com as palavras "Cristo, o Senhor" (xpioxoç Kopioç , *Christos Kurios* , "ungido do Senhor"), usado na forma tão significativa, ao anunciar os anjos aos pastores de Belém (Lc . 2:11).

Os estudiosos da Bíblia reconhecer a dualidade, mas uma multiplicidade de conceitos de "messias" que tiveram os judeus no tempo de Jesus. Os judeus liberais e teólogos cristãos liberais tendem a enfatizar conceitos nacionalistas, e minimizar ou negar a missão universal e espiritual de Cristo. Rabino prata MS Enslin e expressou essa posição (*ER* , 485ss.). Por outro lado, também existe um erro, embora menos graves, alguns escatologia conservadora largamente ignora a substância histórico, ou a interpretação alegorizado profético.

A exegese bíblica fiel expõe a unidade da Bíblia na revelação progressiva, descobrir as realidades da obra redentora de Deus com um Israel rebelde, então deixe brilhar a glória do reino de Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, o Messias.

Veja também CRISTO, FILHO DO HOMEM, Promessas de Davi, DIA DO SENHOR revelação progressiva.

Leitura adicional: *DHS*, 194-204, 339-48.

JOHN E. RILEY

Metafísica . É o ramo da filosofia que trata da natureza da "realidade última" ou ser. Às vezes, sinônimo de "ontologia" é usado. Curiosamente, o termo "metafísica" originada por referência ao local na prateleira onde Aristóteles colocou a sua obra de "primeiros princípios"; ie *metá* (psia , "depois") "físico".

Metafísica originou-se com os pensadores gregos do século VI aC Eles estavam interessados na natureza do que com o que foi feito: o princípio básico do universo. Nos 2 500 anos, desde então, tem havido centenas de respostas para essa pergunta.

Através dos séculos, a metafísica tem desempenhado um papel importante na teologia cristã. Ele providenciou um meio teólogos para interpretar Christian achava que o mundo não-cristão, um mundo que inclui a posição metafísica especial selecionado.

O uso do pensamento metafísico nesta tarefa não foi aceite por todos na igreja. Durante o período patrístico, Tertuliano oposição todo o pensamento pagão e perguntou: "Como é que Atenas e Jerusalém?" Clemente de Alexandria, no entanto, sentiu que a filosofia era uma excelente preparação para o encontro com Deus. Nos escritos de Agostinho, bispo de Hipona, a influência da Platinum é reconhecido, cuja metafísica afirmaram a existência de uma única divindade, onipotente.

Durante a Idade Média, a teologia de Anselmo de Canterbury mostrou forte influência platônica, enfatizando a importância das formas eternas (idéias). Mais tarde, na teologia de Tomás de Aquino encontrou um grande uso da metafísica de Aristóteles. Aquino disse que todo o universo busca entender a forma pura, a Primeira Causa, o Deus absolutamente transcendente.

Desde a Reforma, o papel da metafísica não era tão dominante na teologia cristã. No entanto, o protestantismo liberal no século XIX, XX e atuais, levou muitos ensinamentos da metafísica idealista (primazia do "mente" como a realidade última). O recente declínio da metafísica em círculos filosóficos influenciou teologia contemporânea: o existencialismo de Soren Kierkegaard e Paul Tillich, neo-ortodoxia e teologia radical.

Veja também a teologia natural, argumento ontológico, o personalismo, Ontologia.

Leitura adicional: Muitos livros metafísicos conter a posição particular do autor. Se o leitor deseja estudar metafísica em geral, você deve consultar um recente trabalho de introdução à filosofia e ao ler os capítulos referentes a esse ramo. Um livro popular é a de Tito e Smith, *Edições Vida na Filosofia* [Assuntos vivem em filosofia], 6 [a] ed. (1974). No entanto, nenhum trabalho semelhante vai ajudar.

ALVIN HAROLD KAUFFMAN

Metempsicose. Veja reencarnação.

Metodismo . John Wesley escreveu sobre o povo chamado metodista. Em novembro de 1729, quatro jovens da Universidade de Oxford Juan Wesley, Charles Wesley, Mr. Morgan eo Sr. Kirkman- decidiu passar algumas noites por semana para ler em conjunto, especialmente o NT grego. Mais tarde, outros se juntaram a eles. "A regularidade exata de suas vidas e de seus estudos, inspirou um jovem cavaleiro da Igreja de Cristo a dizer: 'Aqui nasce um novo grupo de metodistas", referindo-se a um antigo grupo de médicos que tinha recebido esse nome (porque ensinou que quase todas as doenças foram curados por uma dieta específica "método" e exercícios). O nome era novo e surpreendente; de modo que foi aceito imediatamente, e metodistas se tomou conhecido por toda a universidade "(*Works* , 8: 339, 348).

Estes quatro metodistas eram membros fervorosos da Igreja Anglicana e cuidadosamente cumprir os regulamentos da universidade. No entanto, "serviu nenhuma outra regra para além do que eles consideravam obrigatório para eles, de acordo com o seu único livro, a Bíblia." Seu único desejo era ser cristãos bíblicos, considerando-se, tal como interpretada pela Igreja primitiva e sua própria igreja, como sua "regra única e absoluta." Metodistas ser muito escmpuloso e rigoroso no cumprimento dos ensinamentos da igreja e os regulamentos da universidade foi acusado.

Susanna Wesley escreveu uma longa carta a seu filho John, explicando que para educar seus filhos "sempre colocar todos sob um" método "regular da vida em que eles foram capazes de fazer a partir do momento do nascimento, como vestir e despir-se, mudar lençóis, etc"

Em primeiro lugar, o metodismo tem a ver com a prática metódica de devoção a Deus com a oração e leitura da Bíblia, visitar os doentes, ajudar os pobres, e freqüentando regularmente os sacramentos e serviços da igreja.

Em segundo lugar, o metodismo está relacionada a diversos métodos evangelísticos para ensinar e pregar Cristo. Além de evangelismo através de sermões, folhetos e livros, John Wesley começou o evangelismo itinerante.

Viajando a pé ea cavalo, Wesley levou o evangelho por toda a Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do mesmo. Alguns entusiastas começaram a colocar a mesma fé, e Wesley, a conselho de sua mãe, recusou-se a proibi-los de. De fato, se John Wesley não tinha recebido e leigos treinados para serem ganhadores de almas itinerantes, o metodismo não teria conquistado a Inglaterra. John Wesley aprovar qualquer método de honrar Cristo, reuniões de rua, reuniões de casa em casa, pregando no campo, prisões e outros ministérios. Metodismo foi o evangelho indo.

Em terceiro lugar, você pode aprender a Metodismo para sua teologia sinérgica. Você pode ver quatro tipos de teologia soteriológica: (1) a liturgia e os sacramentos; (2) a crença e confissão; (3) o universalismo; e (4) da reunião e colaboração entre Deus eo homem. Methodism pertence ao quarto tipo.

Os temas abordados são os mistérios da vontade livre e soberana escolha. Ninguém que lê a Bíblia pode negar que, se o homem está perdido, ele é o único responsável por sua condenação; e se ele é salvo, Cristo merece elogios. Não é necessário nem aconselhável sistematizar uma teologia que enfatiza um mistério e descartar o outro. Teologia Metodista inclui ambos os aspectos, mantendo-os como verdades iguais em tensão; não está disposto a rejeitar nenhum dos dois. Ele também suporta que a salvação de uma pessoa é um fato tão misterioso, se não único, como a encarnação de Deus em Cristo Jesus.

A doutrina ea marcha unida evangelismo Metodista. As "técnicas de persuasão" de evangelismo Metodista, tão fortemente condenado pelos calvinistas estritos estão estendendo logicamente a doutrina metodista do livre-arbítrio; ou seja, a liberdade de aceitar ou rejeitar o convite do evangelho. Neste aspecto, o metodismo é Pauline (2 Coríntios 5:11; F1 2, 12- 13.). No entanto, quando o metodismo é fiel aos seus princípios não é pelagiana, mas em sua visão agostiniana do pecado e da depravação. A capacidade do pecador para decidir a favor ou contra Cristo não é baseado em uma habilidade natural, mas a graça preveniente. Esse benefício da expiação é incondicional e para todos.

Veja também Wesleyanismo, movimento de santidade, Arminianismo, Augustinianism.

Leitura adicional: Wilcox, *Sede Santos* ; Rose, *A Teologia da experiência cristã* ; Tumer, *A Visão que transforma* .

GEORGE E. FAILING

METODOLOGIA TEOLÓGICA. Veja Teologia Sistemática.

MEDO, MEDO . Nosso *Concordância das Sagradas Escrituras* (KJV 1960) registrou 68 vezes a palavra "medo" e "medo" aparece com ffeqüência ainda maior. Isso reflete a fidelidade das Escrituras para as emoções da humanidade para lidar com os perigos e as incertezas da vida. A emoção do medo oscila de extremo terror a uma atitude calma de admiração e reverência. A educação permanente é "o princípio da sabedoria é o temor do Senhor" (Provérbios 1 :. 7). Este não é apenas admiração e reverência, mas a fidelidade. Ela difere de medo sem amor manifestado por pessoas que imigraram para Samaria, que não tinha medo do Senhor, até que ele mandou entre eles leões; depois disso, eles "temem ao Senhor, e serviram aos seus próprios deuses" (2 Reis 17:33). As pessoas podem temer a Deus como um inimigo e não como uma reverência soberana benevolente, mas também justo.

O ditado "não há nada a temer, mas o medo" é uma filosofia de vida superficial. Há perigos reais na vida e na morte, e temê-los é uma reação inteligente. Um certo grau de medo ou apreensão é preciso ser cuidadoso e cauteloso. Algumas experiências podem ser justamente temer são: acidente, tristeza e luto; mas mais fündamentalmente, devemos temer o pecado e suas conseqüências temporais e eternas.

Não condene os cristãos a experimentar o medo natural, como medo de furacões, lugares altos ou velocidades excessivas. No entanto, a fé em Deus é o melhor antídoto para o medo: a consciência de que não estamos sozinhos no meio dos riscos de vida, nem somos vítimas

de chance. Deus vai nos proteger e entregar ou permitir-nos, e, finalmente, levar-nos à sua presença.

A relação entre o medo do amor pode ser confuso, dada de John declaração: "No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo produz tormento. Aquele que teme não é aperfeiçoado no amor "(1 Jo. 4:18). O contexto mostra que é o medo e amor em relação a Deus e seu julgamento, que é principalmente apresentado aqui. Aqueles que amam a Deus no amor perfeito não temem a Deus no sentido de terror, porque não há nenhuma necessidade de sentir tanto medo. Terror e medo de julgamento ou medo de que "assombra" espiritualmente, é uma consequência da falta de paz que a pessoa se sente sobre o seu relacionamento com Deus. Algo não está certo, por isso, não "coragem" para contemplar a morte e no futuro. Mas a criança que tem a consciência tranquila, que ama seu pai e está firme no amor do Pai, o Pai acolhe com alegria e risos, sem qualquer medo.

No entanto, este versículo não deve ser geral e absoluta, na medida em que o amor perfeito de Deus significa a expulsão completa de quaisquer conflitos sobre medos naturais sobre os homens e as vicissitudes da vida.O domínio dos medos naturais pertence à esfera de crescimento na graça.

Veja também FE, AMOR PERFEITO.

Leitura adicional: Wise, *Psiquiatria e da Bíblia* , 33-65.

RICHARD S. TAYLOR

MILAGRE . Evento em que Deus intervém para mostrar o seu poder para ajudar o homem. Há muitas palavras no AT e NT para "milagre". Um deles é *OTH* , geralmente "sinal" (Nm 14:22;. Dt 11.: 3) traduz *pá*, "Wonderland" (Juizes 6:13.), que é frequentemente usado para as obras de Deus em natureza. No NT as palavras crqpsiov (*semeion*), "sinais" (23: .. 8; Jo 2:11, 23), e repara *(terata*), "maravilhas, maravilhas" (Atos 2:19, 43; Atos. . 15:12), são usados para descrever os atos extraordinários de Deus.

O assunto dos milagres, em oposição à lei natural é uma questão que tem sido debatida durante séculos. Será que Deus interrompe o processo natural, às vezes? Se isso acontecer, o que isso significa em nossa compreensão de Deus e Sua relação com o homem? Alguns tentaram explicar o desconhecido da vida, afirmando que milagre é um fenômeno causado por uma lei natural que nós ainda não entendemos. Esta interpretação de "milagre" elimina a ação direta de Deus no mundo que ele criou.

Nossa concepção ocidental da natureza e de Deus, muitas vezes em oposição ao conceito de que era o homem da Bíblia. Este acreditava que Deus agiu em terreno e estrutura geral do universo. A chuva eo calor eram dons de Deus. Os trovões e relâmpagos eram prova de sua proximidade. Os processos de vida, no campo da pecuária no momento do nascimento e vida do homem estavam na vontade direta do Senhor. O salmista descreve um Deus que age na esfera da natureza: "Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que você ..." (Salmo 8: 3); eo profeta apresenta um Deus que dirige e mantém a criação maravilhosa e milagrosa: "Aquele que traz seu anfitrião por número; Ele os chama pelo nome; ninguém vai estar ausente; tal é a grandeza do seu poder e da força do seu poder "(Is. 40:26). Isso mostra Deus diretamente envolvidos não apenas no "milagre" da criação, mas da providência.

Ambas as vontades também apresentar Deus como Aquele que intervém na vida das pessoas de maneiras especiais. Isso pode incluir a revelação da vontade de Deus através da oração, visão ou voz divina. Esta experiência do divino pode transformar, forma e direcionar a perspectiva global de uma pessoa na vida. Isto acontece muitas vezes não só para estudar o livro, mas pela intervenção direta de Deus na experiência humana.Isso pode acontecer quando você está adorando ou trabalhando no campo ou na cidade. Amos experimentou o "milagre" da revelação de Deus enquanto cuidava do gado; Isaías quando adorando no templo; Oséias, experiência de vida que moldou sua visão de Deus agindo para restaurar o partido Israel.

A Bíblia registra casos de milagres de cura. Vemos isso especialmente nos ministérios de Elias e Eliseu, e ministério de Jesus. Esses milagres parecem ter sido instantânea, e na maioria dos casos são o resultado da fé da pessoa no poder de Deus para agir. O coxo andou, a serra cego, o coxo se mudou várias vezes e ressuscitado dos mortos. Esses fenômenos foram fora dos processos da natureza ou durante a suspensão temporária desta. O registro bíblico é claro em afirmar que esses eventos realmente aconteceram e foram feitos por ordem expressa de Deus.

O essencial é que entendemos o propósito de Deus: para cuidar e apoiar o seu povo em meio a um universo de ordem. A fé em um Deus amoroso é fundamental para entender os milagres. Propósitos de Deus nem sempre foram totalmente compreendidos por aqueles que experimentaram o milagre; mas a fé dessas pessoas foi reforçada e confirmada a sua lealdade.

Veja também sobrenatural, HEAL, as credenciais das Escrituras, do sinal.

Leitura adicional: *HDNT*, 2: 186-89; Wiley, *CT*, 1: 149-56.

FRED E. YOUNG

MILLENNIUM . Esta palavra (do Lat. *mille*, "mil") refere-se à ideia de futuro reinado de Cristo com os Seus santos na terra por mil anos. É chamado de milenarista ou quilianistas (gr., *yüx*aç *quiliás* , "mil") para aceitar essa idéia.

A idéia surgiu com a expectativa dos judeus que o Messias ea inauguração da nova era traria a destruição final do mal neste mundo. O povo escolhido de Deus seria restaurada para a integridade ea justiça como uma nação e viver em santidade na Terra (ver Dan. 7).

Esta esperança foi transmitida na literatura apocalíptica judaico-cristã e muitos identificaram a igreja como o novo Israel, o povo do reino messiânico restaurados. Jesus usou a figura profética do banquete messiânico (cf. Lc 22:16; cf. Is 25, 6-8 ..., Lucas 14:15) e anunciou que seus apóstolos reinaria naquele dia (Mt. 19:28).

No entanto, a passagem mais influente sobre o milênio é Apocalipse 20: 1-7. Este é o único lugar no NT, onde o reinado dos santos em Cristo de mil anos deve subir mencionado. Esta passagem, principalmente, a crença de que, no final desta época, mas antes da beatitude final no céu, haverá um período de transição na terra (reino milenar) que Cristo reinará com os seus santos deveria.

O ponto de vista de uma pessoa para o milênio será determinado em grande parte por suas respostas às duas perguntas básicas. A primeira é: Qual é a relação entre o milênio e segunda vinda de Cristo? As diferentes respostas são representados por premillennialism, postmillennialism, e de alguma forma amilenialismo. A segunda é: Como interpretar

literatura apocalíptica em geral, e Apocalipse 20: 1-7 em particular, especialmente as palavras "mil anos"?

Quanto à segunda pergunta, alguns interpretam as palavras literalmente; e eles esperam um reinado milenar terreno, seja antes ou depois da segunda vinda de Cristo. Outros interpretam-los simbolicamente, como uma expressão da esperança do crente no século futuro e fé no triunfo final de Deus e Cristo. Seu argumento é que, uma vez que a literatura apocalíptica é cheia de simbolismo, faria uma exceção incompatível com Apocalipse 20: 1- 7.

Veja também Escatologia, amilenismo, pré-milenismo, Apocalipse (o livro).

Leitura adicional: Clouse, ed. *O Significado do Milênio* ; Erickson, *Contemporânea, em Opções Escatologia* ; Lawson, *Comprehensive Manual da Doutrina Cristã* , 236-56; Lohse, "chilias" Kittel, 9: 466-7l;Ludwigson, *A Survey of Profecia Bíblica* ; Ladd, *Questões Cruciais Sobre o Reino de Deus* .

ROB L. STAPLES

, **Ministério** . "Ministro" vem da mesma raiz de "menor" ou "menos" e etimologicamente significa "servo". Essa é a idéia expressa em Mateus 20:26: "Quem quiser tomar-se grande entre vós, será vosso servo", ou ministro. O termo passou a ter variedade de usos, desde o servo mais humilde ao alto oficial. Ela é aplicada na esfera eclesiástica, como clero, pastor ou padre; na esfera social, como um diretor ou gerente; na esfera política, como o diretor executivo de um Estado soberano representante ou embaixador ou mesmo primeiro- ministro. A palavra "ministro" pode significar servir, fornecer, fornecer, auxiliar ou administrar; Cada um destes significados está no NT.

Vine oferece uma excelente pesquisa sobre os termos do NT para "ministro" *diakonos* (ÕUXKOVOÇ servidor), servo, diácono (Marcos 10:43; Romanos 13: 4, 1 Coríntios 3: 5 Ef 6:21.); *leitourgos* (Lsixonpyoç) servidor público (I 8: 2, 1: 7, Ro 13: .. 6; 15:16; Phil 2:25); *uperétes* (i)7rr|p8Tr|ç), remador júnior, ao contrário *Nautes* (vaorqç), marinheiro (Lucas 04:20, Atos 13: 5 .; 26:16, 1 Coríntios 4: 1); *Doulos* (ôoiAoç), servo ou escravo nas cadeias (Atos 04:29, Romanos 1.:. 1). Vine diz: "De um modo geral, *Diakonos* mostra o servo em relação ao seu trabalho; *Doulos* , a respeito de suas mestras *uperétes* em relação aos seus superiores; *leitourgos*, em relação à sua função pública "(Vine,*ED*, 3: 72).

A igreja do NT define os parâmetros para o ministério cristão e descreve os princípios básicos para a vida e serviço da igreja, sem dar uma estrutura detalhada.

Embora o protestantismo possui o sacerdócio universal dos crentes no NT vemos que Deus chamou algumas pessoas que se afastaram ou encomendados para um serviço especial ou ministério. Marcos 3:14 e Lucas 6:13 dizer como o Senhor chamou, escolheu e enviou 12 "apóstolos". Em seguida, Lucas 10: 1 diz como nomeados e enviados 70. Em Efésios 4: 11- 12 Paul lista as classes de serviço na igreja como Jesus ensinou: "E ele deu uns para apóstolos, e alguns, os profetas; e alguns, evangelistas; e outros para pastores e mestres ... para a obra do ministério. " Wiley acredita que os bispos, presbíteros e diáconos pode executar qualquer uma dessas profissões, ou todos, conforme apropriado e necessário. Também distingue os três primeiros ministérios como extraordinário e temporário; e os dois últimos ministérios como regulares e permanentes. Os presbíteros e

bispos são responsáveis pelo cuidado espiritual das igrejas, enquanto que os diáconos são responsáveis pela administração das coisas temporais neles (Wiley, *CT*3: 129ss; ver 118).

Desde os tempos do Novo Testamento, a estrutura da igreja e formas do ministério cristão foram em mudança contínua. Igrejas têm variado de grupos reunidos em casas (sem filiação ou organização), pequenas congregações, mega-igrejas e hierarquia Missa da Igreja Católica Romana. O ministério também tem variado de o menor ensino para alguns crentes ritual espetacular da catedral, e muitas equipes pastorais numerosas congregações que se assemelham a uma corporação.

Na grande variedade de ministérios existem alguns princípios fundamentais que devem ser levados em conta: (1) a natureza do ministério no NT; (2) o comando de nosso Senhor: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações" (Mt. 28:19, BA, NVI); (3) a orientação e treinamento fornecido pelo Espírito Santo; (4) as necessidades espirituais da humanidade; e (5) a construção do reino de Deus.

Purkiser apresenta um esboço do ministério no NT através da apresentação de figuras de linguagem: messenger, voz, pescador, pastor, testemunha, vidro, servo, trabalhador, construtor, mordomo, atleta, embaixador, instrutor, prisioneiro de Cristo Jesus, modelo, soldado, agricultor. Em seguida, mencionar termos mais amplos: Evangelista discípulo, apóstolo, presbítero, bispo, pastor, pregador, profeta, homem de Deus, um sacerdote *(A imagem do ministério no NT*).

Talvez o ensinamento mais importante aqui para os cristãos, pastores e leigos, é que todos devem ser *doulos,* escravo por amor de Jesus, o Senhor.

Veja também CLERO, o governo da Igreja, discípulo SERVIÇO SERVO.

Leitura adicional: Wiley, *CT* . 3:. 118ss, 129ss; Kittel; *TWNT*; Purkiser, *A imagem do ministério no Novo Testamento* .

JOHN E. RILEY

MISA . A palavra "Massa", "sacrifício". De acordo com o ensino católico romano, a Missa é o ato em que ele se sacrifica novamente a Jesus Cristo pelos pecados do comunicante. Ele é idêntico ao tempo em que Cristo foi sacrificado na cruz. Exceto nos altares católicos é um sacrifício sem derramamento de sangue. Os católicos acreditam que o sacrifício de Cristo é novamente o cargo supremo do sacerdote e do supremo ato de adoração do comungante. Eles acreditam que através do sacerdote, a substância do pão e do vinho se tomam o corpo e sangue de Cristo, embora a aparência dos elementos não mudam.

Nos primeiros séculos, Orígenes e outros viram os elementos como símbolos eucarísticos. Outros, como Cirilo de Jemsalém, vagamente começou a ensinar que houve algum tipo de mudança mística nos elementos.Aos poucos, a ideia de "mudança mística" prevaleceu. Isto ocorreu em 851, quando Paschasius Radberto escreveu um tratado sobre a Ceia do Senhor. Nela, ele disse que a idéia mais tarde chamado de "transubstanciação", um elemento material toma-se o corpo eo sangue de Cristo.

De acordo com a posição protestante não é necessário para Cristo para ser sacrificado novamente. No sacramento Cristo não está presente fisicamente, mas espiritual. Os manifestantes também defendem que o sacramento é um meio sacramental da graça apenas para o comungante e não para aqueles que estão no purgatório, como católicos ensinar.

Veja também o catolicismo, Ceia.

Leitura adicional: Boettner, *o catolicismo romano*, 168ss;. Lebbe, *A Missa*; Sheppard, *A Missa no Ocidente* .

KENNETH J. Grider

MISERICÓRDIA . No sentido mais profundo, é um atributo de Deus, que é dado a Sua criação. Por esta razão, os termos "mostrar misericórdia" ou "mostrar misericórdia" são atribuídos a Deus e ao homem no AT e NT. Embora também pode ser traduzida como "compaixão", a palavra "misericórdia" implica uma diferença teológica significativa, especialmente quando se trata da misericórdia de Deus para com o homem.

O termo principal no OT para "misericórdia" denota uma combinação de justiça e de amor. Muitos estudiosos da Bíblia preferem traduzi-lo como "perseverante amor"; isso implica que Deus fez uma aliança com seu povo. O resultado desta relação é a disponibilidade de Deus para socorrer os oprimidos e perdoar o culpado. Neste contexto ajuda e perdão, só o amor de Deus se toma misericórdia. A misericórdia é a compaixão em ação. Embora o homem é culpado e merece a pena é atenuada, Deus estende Sua misericórdia. E quando ele aceita o resultado é o perdão. Somente quando o homem aceita o amor perseverante de Deus revelado na cmz de recebermos misericórdia e experimentar o perdão de seus pecados.

Veja também recurso, JUSTIÇA, GRACE.

Leitura adicional: *HDB* , 644; *BID* , 3: 352-54.

STEPHEN W. GUNTER

MISSÃO DE CRISTO . "Missão" é derivado do latim *missio* , "enviar". O prazo é de uso amplo e variado na igreja cristã, incluindo o que o dicionário Webster menciona como seu significado teológico: "O envio do Filho e do Espírito Santo pelo Pai ou o Espírito Santo por meio do Filho."

A missão de Cristo é encontrado na Protoevangelium Nas profecias messiânicas do Antigo Testamento, e nos nomes, títulos e inúmeras qualidades atribuídas a ele (Zacarias 3 (Gênesis 3:15.): .. 8; Isaías 7:14; 9: 6; Ageu 2: 7; Nm 24:17)... Os três aspectos principais de seu escritório e trabalho são: profeta (Dt 18:18, Is 61 1-3.), Priest (SI 110: .. 4; Zc 6:13) e King (Salmo 2: 6. -7; Is 11,1-5).. Sua missão sacerdotal está intimamente relacionado com a imagem do Servo Sofredor no OT, com dois paradoxos singulares: Rei servo / sofrimento e sacerdote / cordeiro sacrifícial (Atos 8: 32-35, Atos 9: 11-12 ..).

No NT, Cristo tinha o sentido de sua missão repercutiu de forma tão clara que até hoje podemos ouvir. A partir das palavras de Jesus como uma criança: "Você não sabia que em meu Pai eu devo ser?" (Lucas 2:49)., Até que: "é pronunciado" na cruz (Jo 19.: 30), incluindo a promessa "Eu voltarei" (14: 3). Na sinagoga de Nazaré, ele disse: "Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos" (Lucas 4 :. 16-21). Cristo disse que seu propósito e autoridade para libertar o povo dos seus pecados (Marcos 2:17; Mt. 9:13; Lc 5:32; Mt. 18:11, Lucas 19:10; Mr. 2:.. 9 Lucas 7:48).. Ele categoricamente relacionados com a sua missão de salvar o seu futuro pecado a morte expiatória (Marcos 10:45, Mateus 26:28, João 10: 11-18, Atos 5:31 ..).

O glorioso propósito redentor e obra de Jesus para salvar "o seu povo dos seus pecados" (Mt. 1:21) tinham a intenção de trazê-los para a vida etema no reino de Deus sem fim. "Para isso nasci e para isto vim ao mundo", disse Jesus a Pilatos (Jo. 18:37). O propósito glorioso

que era santo e amar a Deus antes da fundação do cumprimento alcance mundial na ressurreição, a vinda do Espírito Santo, no amor e no serviço da igreja cheia do Espírito Santo, no retomo de Cristo a terra ea gloriosa consumação de todas as coisas. E então, "todo joelho" se dobrará e "toda língua" confessar "que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (F12, 10-11.).

A missão de Cristo não pode ser compreendida se não apreciar plenamente a natureza de sua pessoa: Ele realmente era plenamente Deus e plenamente homem, o Deus-homem.

Veja também CRISTO ESTADOS DE CRISTO REDENTOR, MISSÃO santidade.

Leitura adicional: *DCT* , 217; Wiley, *CT* , 2: 143ff;. *DT de Baker* , 358; Dufour, *Dicionário de Teologia Bíblica* , 365.

JOHN E. RILEY

MISSÃO, MISSÕES, missiologia . *termos de missão*. O significado central de termos bíblicos e teológicos da missão é a de "enviar". A missão de Deus (*missio Dei*), que quer que todos "sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Tm 2. 4). Deus enviou o seu Filho ao mundo, o Filho enviou seus discípulos ao mundo, e que o Pai eo Filho enviou o Espírito Santo para capacitar a igreja em sua missão para procurar a perdida. Idealmente, pode-se dizer que quando a igreja envia os seus trabalhadores, o Espírito Santo também envia (Atos 13: 1-4.).

"Missão" é o termo teológico mais amplo. Inclui todas as atividades de poupança da Trindade e da Igreja para a extensão do Reino de Deus na terra (Verkuyl). O termo "missões" geralmente refere-se ao trabalho da missão global, mas também pode estar relacionada com a teoria da teologia e missão. "Missão" ou "missões" também pode designar as organizações envolvidas no trabalho missionário. "Missiologia" é a disciplina acadêmica que estuda e descreve todo o campo da missão e missões a partir de perspectivas bíblicas, teológicas e históricas, com informações adicionais relevantes nas ciências sociais.

Missão nas Escrituras . A revelação de Deus como Criador e Redentor da humanidade começa a olhar de forma mais clara sobre a promessa de que Abraão recebeu a aliança, todas as nações da Terra seriam abençoadas através dele (Gênesis 12: 3). Este tema universal continua a desenvolver-se no Antigo Testamento, especialmente nos Salmos e livros proféticos. No entanto, Israel tende a compreender a sua religião como um monopólio étnica, e não atender o escolhido por Deus para ser uma luz para as nações (Isaías 42 .: 6) missão. Então, Deus teve que criar um novo Israel, a sociedade universal da Igreja, para servir como agente missionário no mundo. Cristo começou a primeira missão para os judeus, através de sua própria atividade missionária e envio de 12-70 no tempo entre sua ressurreição e ascensão, Jesus disse que a missão foi explicitamente universal. Ele fez isso através da Grande Comissão envia para toda a Igreja, para ir a todo o mundo e ainda o evangelho. O livro de Atos eo registro Epístolas como a igreja primitiva cumpriu o mandamento do Senhor e levaram o evangelho aos confins da terra no mundo que eles conheciam (Atos 1: 8.).

Um dos mistérios da interpretação NT é esta: embora, obviamente, não havia missionários ativo na Igreja primitiva, o que é o termo para "missionário" no NT? Nós podemos encontrar uma chave na utilização da Igreja Ortodoxa Grega deu desde o início até a palavra *anooioXsç (apóstolos* , "apóstolo" ou "mensageiro") para o ministério missionário, incluindo referências bíblicas a Jacob e os companheiros de Paulo (Gal. 01:19; Rom 16: 7,2

Co. 8:23; Phil 2:25, Atos 14: .. 4, 14) .. A Igreja Católica Romana tem mantido o termo "ministério" para descrever o ministério missionário. Kirsopp Lago afirma categoricamente que a palavra *apóstolos* tem dois usos no NT; um é limitado a 12, em certos contextos, eo outro é usado no sentido de missionário cristão (Jackson e Lake, *o início do cristianismo* [o início do cristianismo], 5: 50-51). Entre os estudiosos, há um consenso crescente de que este "apóstolo" mais ampla, na verdade, refere-se a usar o "missionário" do NT (Hesselgrave).

O significado teológico da missão . O principal objetivo da missão é glorificar a Deus, cumprindo seus propósitos redentores para a humanidade através do alargamento do reino de Deus. Este propósito evangelístico é descrito na Grande Comissão: (1) fazer discípulos e (2) incorporar as igrejas. Não devemos pensar que o compromisso evangélico de evangelismo bíblico exclui a preocupação social e busca de justiça social para todos;ao contrário, requer este corolário como inadequado de evangelismo. A missão da igreja deve iniciar especialistas (missionários, evangelistas e aqueles que estabelecer novas igrejas). No entanto, o objetivo é melhor realizado quando todos os crentes estão comprometidos a testemunhar usando seus dons espirituais, em resposta ao convite ea necessidade do ministério. Isso pode ser em tribos, ou nas grandes cidades do mundo.

A única salvaguarda para não levar o conteúdo do evangelho é a indigenização sincretismo direita e contextualização das formas do evangelho, estabelecendo igrejas responsáveis e auto-govemo. Enviar missionários devem continuar enquanto a grande maioria das pessoas no mundo não conhecem o evangelho ou ter alguém perto de transmitir. Temos que entender que a base eo campo missionário tem alcance global. Não devemos excluir ou negligenciar qualquer que não conhecem o evangelho, se eles vivem perto de nós ou do outro lado do mundo.

Veja também Evangelismo, Grande Comissão, ganhar almas Igreja Evangélica, apóstolo de Cristo missão.

Leitura adicional: Kane, *Entendendo Missões Cristãs* ; Verkuyl, *Contemporânea Missiologia* ; Hesselgrave, "The Missionary of Tomorrow-Identity Crisis Extraordinária" *Missiologia* (1975), 2: 231ss.

PAULO R. Orjala

MISTÉRIOS DO MISTÉRIO . Durante muito tempo o uso de NT de palavras derivadas do pensamento puairipiov (*mysterion*), ou "mistério", tinha tomado seu significado técnico das religiões pagãs. Certamente alguns novotestamentarios e escritores Paul especialmente conhecidas usou termos nas religiões de mistério do tempo. No entanto, não há paralelo com a utilização de palavras sacramental identificados com essas religiões (Bomkamm, Kittel, 4: 802-28). Nos últimos anos, alguns estudiosos têm sugerido que o Judaísmo épocas mais avançadas fornece o melhor contexto e entender como eles usaram o termo *mysterion* escritores do Novo Testamento.

No judaísmo, o "mistério" foi a descrição da vontade do Senhor e da revelação de que a vontade do povo de Israel (M. Barth, *Efésios* 1: 19-21). De acordo com os materiais de Qumran, o termo "mistérios do Senhor," planos de Yahweh incluía três níveis principais: (1) a ordem do cosmos; (2) história da salvação dada por Deus; e (3) a história de seu julgamento no reino de Belial, ou seja, o mal. Especialmente o último de dois a salvação eo juízo de

Deus foram a base da escatologia de Qumran, porque no Dia do Senhor, seu poupança será lançado na íntegra.

Os "mistérios do Senhor" foram reveladas aos profetas (ou professores) que, em seguida, enviou-os para a comunidade fiel. Os únicos que compreenderam o mistério eram fiéis; para outros, ele permaneceu escondido. Portanto, a fé é revelada pela compreensão. Apenas a comunidade de fiéis teve o privilégio de conhecer e entender os "mistérios do Senhor", a preparação para a vinda do Dia do Senhor. Sua *gnosis* (yvcoaiçconhecimento) assegurou a salvação.

O anterior tem significado para o aluno do NT, porque essas mesmas idéias encontrado principalmente nos escritos de Paulo (ver Efésios e Colossenses). No entanto, é preciso acrescentar imediatamente que Paul reduz o termo plural "mistérios do Senhor", no singular, "mistério de Cristo". De acordo com Paulo, a vontade ea palavra de Deus encarnado e revelado na morte e ressurreição de seu Filho, Jesus Cristo. Um mistério, o mistério da encarnação, tomou o lugar de todos os outros. Salvação e julgamento, eram certamente o plano para o cosmos (Colossenses 1: 15-17), foram desenvolvidos e representados em termos cristológicos os apóstolos de Cristo, o corpo de Cristo, a Igreja (Ef 3 :. 1-13).

Além disso, o mistério de Deus revelado nos últimos dias para a comunidade que vive em Cristo, pois ele se toma seu novo imperativo moral. O mistério de Cristo obriga a comunidade cristã a viver uma vida que ele imita (Efésios 4: 1, 5 :. 1-2). Ao viver bem, a comunidade não só afirma o dom da vida recebido pela graça através da fé, mas também se prepara para seu dia da redenção (Efésios. 4:30).

Veja também CRISTO, A SALVAÇÃO DA IGREJA.

Leitura adicional: Kittel, 4: 802-28; *CBB* , 9: 199-206; Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 383ss.

ROBERT W. PAREDE

MÍSTICA . O elemento místico na religião é difícil de definir, uma vez que afirma que é possível conhecer Deus pessoalmente através da experiência. As experiências místicas são parte de crenças cristãs e não-cristãs.Entre os não-cristãos são Sufismo na tradição muçulmana e estados transracionais induzidos pela meditação ou outros meios no hinduísmo e no budismo. As drogas também têm sido utilizados para induzir experiências que transcendem os produzidos por funções normais do intelecto, vontade e emoções.

O conceito popular de misticismo tem sido muitas vezes moldada por fenômenos extraordinários associados a ela, mas que não pertencem à sua essência. Visões, transes, profecia, dons espirituais e conhecimento oculto especial não são os reais elementos da experiência mística. John Gerson é definido como "o conhecimento de Deus que vem de aceitar o amor que une". Essa definição expressa a essência da mística cristã e de qualquer outro.

No cristianismo, a experiência mística, muitas vezes surge para compensar as tendências formalistas institucionalizados culto litúrgico. Ele está essencialmente ligada à fé cristã pelos temas de "Cristo em vós" e "em Cristo", que aparecem na literatura de Paul e John. Teologia da Igreja Oriental é basicamente derivada da mística cristã platonismo de Alexandria. Na Igreja ocidental a teologia mística é praticado principalmente em círculos monásticos, apoiado por Agostinho e outra tradição católica cristã platônica que se seguiu.

Reformadores e Wesley rejeitou fortemente a mística do seu tempo. No entanto, eles foram fortemente influenciados por ele-Luther por Thomas Kempis uma teologia e alemão, entre outros; Wesley e William Law, Thomas a Kempis, Madame Guyon e os platônicos de Cambridge. Apesar da forte rejeição de Wesley para o passivo misticismo da natureza do seu dia, em sua *Biblioteca Christian* (Biblioteca cristã) estão amplamente representadas as escritores místicos de Macario para a escola Cambridge. Realmente foi uma separação completa impossível, já que Wesley teve com eles um interesse comum, o amor perfeito como o objetivo final.

A natureza pessoal da experiência, no movimento de avivamento americano criou uma afinidade semelhante com a tradição mística do Cristianismo histórico. Através dos escritos de Wesley e Thomas Upham, o movimento Santidade nos Estados Unidos descobriu evidência histórica de sua experiência da inteira santificação nos escritos dos místicos católicos como Catberine Adorna, Mills, Fenelon Francisco de Sales e Madame Guyon. No movimento de renascimento fora da tradição, misticismo encontrou expressão paralelo entre New England Transcendentalists.

Veja também EXPERIÊNCIA EM CRISTO UNITY COMFORTER (EL) formalismo, quietismo.

Leitura adicional: Hoffinan, *Lutero e os místicos* ; Inge, *Misticismo na Religião* ; Tuttle, *John Wesley*, 330-34; Underhill, *Misticismo* .

MELVIN DIETER Easterday

MITO . Ao estudar os escritos do Antigo Testamento, alguns críticos descobriram que as histórias de criação, a queda, o dilúvio, e histórias equivalentes em cananeus e religiões da Mesopotâmia são mitológica. Da mesma forma, as declarações sobre as NT expiação, ressurreição, Cristo, milagres e eventos dos "últimos dias", são classificados na categoria literária e histórica. Esses críticos baseiam seu ponto de vista mitológico a dependência dos escritores bíblicos em idéias religiosas populares e ideologias de seu tempo. Eles acreditam que a atividade sincrética era comum; portanto, alegar, por exemplo, que o gnosticismo teve profunda influência sobre o cristianismo do primeiro século.

Este método de estudo da Bíblia foi preponderante no rescaldo do Renascimento, que foi Rudolph Bultmann popularizado por meio de um trabalho publicado em 1941, em sua essência, Bultmann e postbultmanianos definido "mito" como o idioma homem finito usada para expressar uma verdade infinita. Que a língua é o melhor meio disponível para eles quando se tenta expressar a sua fé. Como você descobre novas informações sobre o seu mundo, o homem deve "desmistificar" ou, melhor ainda, "remitologizar" o que você sabe, em termos de ordem infinita. No estudo dos Evangelhos, a questão da demitologização tomou-se crucial na busca do chamado Jesus histórico.

No uso da categoria de mito, os pressupostos e os métodos têm variado de escritor para escritor. Eles usaram o existencialismo, o estraturalismo e evolução como pressupostos, e, por vezes, ter identificado símbolo mito. Obviamente, os ensinamentos do Evangelho sobre a inspiração da Escritura conflito com este método de interpretação.

No entanto, um resultado positivo deste modo de interpretar o *kerygma* (icqpuypa) é despertado um interesse renovado na Escritura e um renascimento do estudo da

hermenêutica. Alguns veem isso como um conflito entre religião e ciência natural (Miles, *Zygon* , 12: 42-71).

Os acadêmicos conservadores e liberais diferem totalmente em seus métodos e crenças doutrinárias que resultam de seu estudo das Escrituras. Conservadores ver as histórias do AT e NT como o registro de acontecimentos históricos e fatos que constituem o evangelho (*kerygma*) de Jesus Cristo, o Salvador do mundo. Encontrado muito pouco material que é mito como tal, mas reconhecer as parábolas, alegorias e símbolos.As Escrituras são a revelação completa e final de Deus através de Jesus Cristo, e ele é a fonte de nossa salvação pessoal.

Veja também **BÍBLIA,** desmitificar, **BÍBLICO AUTHORITY,** crítica **(AT),** crítico **(NT) BÍBLIA** inspiração, **TYPE,** o liberalismo, a hermenêutica.

Leitura adicional: *BID; HDB; ZPBD* ; Cill, "Mito e Encarnação," *Christian Century*, 94 (21 de dezembro de 1977): 1190-1194; Miles, "Burhoe, Barbour, Mitologia, e Sociobiologia", *Zygon* , 12 (Março de 1977): 42-71; Neuleib, "Cara vazio of Evil: Mito," *Christianity Today* , 19 (28 de março de 1975): 14-16; Saliba, "homem religioso e mito em Antropologia Contemporânea", *Missiologia*, 1 (julho de 1973): 281-93.

ROBERT L. SAWYER, SR.

O modalismo . Veja Sabellianism.

MODERAÇÃO. Veja temperança.

Modernismo. Veja Liberalismo.

MOISÉS . Ele foi um grande líder e legislador do antigo Israel. Ele era um israelita de nascimento, mas ao mesmo tempo egípcio. Ele viveu na corte do faraó desde seus primeiros dias até a idade adulta (Êxodo 2: 1-10., Hebreus 11, 23-24). Por outro lado, também experimentou a vida austera e frugal no deserto, como um membro da família de Jetro, na terra de Midiã (Êxodo 3 :. 1). Assim, a origem de Moisés estava profundamente enraizado na cultura da antiguidade. Ele era verdadeiramente um homem de seu tempo.

A fé do antigo Israel em suas crenças, culto e ética, muito do que é a base ea história da fé cristã, Moisés moldado de acordo com a revelação de que Deus deu no Sinai. No que diz respeito as crenças, os israelitas estavam a acreditar em um Deus, o Senhor, e vive dedicado a ele. Eles não estavam a adorar deuses de outras nações, nem tem imagem ou semelhança do Senhor entre eles, independentemente do fim. Este ensinamento estava na oposição marcada para as práticas que prevaleceram nos tempos antigos, e influenciou todas as crenças religiosas de Israel. No que diz respeito a adoração, seguindo a direção de Deus, Moisés consagrou Arão como sumo sacerdote e estabeleceu o sistema de sacrifício para expiar os pecados do povo (ver Ex. 24-31). No que diz respeito a ética, Moisés entregou os Dez Mandamentos (Êxodo 20 :. 1-17) e leis para casos específicos, que devem ser o código de conduta para Israel. Dito isto categoricamente que algumas formas de comportamento aceitáveis para outras religiões foram proibidas ao povo de Deus. Essa ética, que tem sido a base da sociedade, no mundo ocidental, está caindo tragicamente diante da força de uma ética não-mosaico, pagã e intrusiva.

Os profetas, referindo-se repetidamente a Moisés ou a lei mosaica, mostrou que o avivamento queria ou reforma e inovação não é sobre religião e ética. Eles fizeram o

arrependimento constante e retomo à fé judaica no processo principal chamados: a crença em Deus, sacrifícios e conduta.

As numerosas referências no NT aos atos e palavras de Moisés indicou que houve interesse por ele, não só como legislador e profeta, mas como um exemplo para a vida sob a nova aliança. Isto pode ser visto especialmente na Epístola aos Hebreus.

Veja também Lei mosaica, nova aliança, lei, lei e graça.

Leitura adicional: Albright, *Da Idade da Pedra ao cristianismo* , 179-96, 236- 44; Bright, *História de Israel*; *ZPEB* , MP: 279-94.

HARVEY E. FINLEY

Monarchianism . Este termo refere-se aos pontos visão unitária de Deus que se originou no segundo e terceiro séculos dC Eles afirmaram a unidade de Deus; ele é um eo monarca é um deles. A forma mais precisa e verdadeira de monarchianism foi modalismo. Este afirmou que só há um Deus que se manifestou sucessivamente em três formas: como Pai, depois como Filho e como Espírito Santo depois.

Veja também Sabellianism.

KENNETH J. Grider

Monaquismo . Este termo é derivado do adjetivo grego povoç (*macacos*), "apenas" eo verbo relacionado *monadzein* , "viver sozinho". Descreva o movimento na igreja que defendia a necessidade de renunciar ao mundo e longe dele para alcançar a perfeição cristã. Ele é chamado de "monges" aos seguidores deste método, bem como o local onde vivem é chamado de "mosteiro". Os monges vivem uma vida de ordem em sua comunidade. "Regras" são chamadas as regras que regem o seu estilo de vida. As regras monásticas são regidos por três votos que cada monge deve fazer para ser aceito no "fim" (a comunidade monástica). São eles: (1) voto de pobreza, as promessas monge não têm posse pessoal (em alguns casos, no entanto, o mosteiro pode ter posses); (2) voto de castidade, abstinência dos prazeres carnais; e (3) o voto de obediência, a humildade mostrada para cumprir as ordens de um superior, sem dúvida.

Origem . O monaquismo começou no Egito, como um movimento de protesto dos leigos, o final do terceiro e início do século IV. A crença na iminência da Parusia tinha declinado. Isto significou para a necessidade da Igreja para se adaptar a sua sobrevivência no mundo. Esta crescente aceitação do cristianismo como religião oficial do Império Romano foi adicionado, assim a igreja tomou-se cada vez mais rica e mais mundano. Os poderes espirituais e políticos se juntou com freqüência, e ser cristão era só o cumprimento das formas externas.

Nesta situação, um jovem órfão chamado Antonio Christian (. Ca. 250-355 AD) ouviu as palavras de Jesus: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres" (Mt. 19:21). Desde que ele não queria nada, mas a perfeição cristã, decidiu obedecer a ordem, literalmente. Ele doou todos os seus bens, distribuídos entre os pobres e aposentados para o deserto para comungar com Deus. A reputação de Antonio como um homem de Deus spread. Havia muitos que queriam ser seus discípulos e seguir o exemplo, deixando a vida solitária em 305 para organizar uma comunidade de eremitas. Assim nasceu o monaquismo.

Tipos de monaquismo. A força motivadora foi o desejo de alcançar a santificação pessoal através da renúncia ao mundo. Esta renúncia é expressa de diversas maneiras. Antonio comunidade era o dos "anacoretas" chamados; estes vivido individualmente como eremitas, ou se viviam em comunidade permaneceu em silêncio absoluto. Esse tipo de disciplina é praticada atualmente na ordem de Chartreuse.

Pacômio, um contemporâneo de Antonio, também formou uma ordem monástica. No entanto, este pratica uma vida comunitária normal. Esta forma é conhecida como o monaquismo "recluso" ou comunhão.

Na Idade Média, a vida monástica no Ocidente era dominada principalmente pelos frades mendicantes. Estes, ao contrário de outros monges foram proibidos de possuir propriedades pessoais ou coletivamente; foram sustentados trabalhando ou pedindo esmolas. Eles não se limitaram a um mosteiro, mas viajando de uma cidade para outra.

O monaquismo se espalhou para o leste por Basílio, o Grande, e no Ocidente por João Cassiano.

Aspectos positivos e negativos . O aspecto positivo do movimento monástico foi sua tentativa de manter a meta de santificação pessoal enfrentar uma igreja cada vez mais mundana. As palavras de Jesus ouviu Antonio: "Se você quer ser perfeito," têm sido a norma para quase todas as ordens monásticas. Outro aspecto positivo foi que ele começou como um movimento leigo. Embora muitos sacerdotes se tomaram monges, o movimento era secular. O monge não aspirava a um grau mais elevado, mas de "irmão", enquanto o sacerdote lhe chamando de "pai".

Os aspectos negativos do movimento monástico foram, em primeiro lugar, que apresentou o ideal cristão como impossível de alcançar na vida cotidiana; portanto, só podería alcançar aqueles que partiram do mundo.Assim, apresentou um duplo padrão de cristianismo que Deus divorciada as exigências da vida normal. Em segundo lugar, introduziu o ideal cristão em extremamente individualista. Na história do monaquismo, que muitas vezes teve de advertir contra a rejeição monástica da Igreja e dos sacramentos. O monge estava tão preocupado com sua própria salvação que a vida comunitária era uma questão de pouca importância para ele. O monge nenhum trabalho grande ou sistemática não se destinava, mas para salvar a sua própria alma. Se ela fosse mais o resultado do acaso.

Veja também semelhança de Cristo SANTIDADE, Igreja Koinonia.

Leitura adicional: Workman, *A Evolução do ideal monástico* ; Chadwick, *João Cassiano* (2 ª ed, 1968) Kirk, *a visão de Deus* .

THOMAS FINDLAY

Monergismo . Este ponto de vista sustenta que a salvação é obra única e independente de Deus. E o oposto de sinergismo, o que deixa algum espaço para a participação humana em todo o processo de salvação. Agostinho disse que a posição firmemente monergism em seu debate com Pelágio. Desde então, tem sido defendida por escolas católicas (por exemplo, jansenista) e protestantes (ou seja, calvinistas). Sua foram os melhores expoentes da tradição da Reforma. Tanto Lutero e Calvino monergism apoiou entusiasticamente. Seguidores de Calvino foram preservados até hoje, mas muito da teologia contemporânea ignorou ou rejeitou todo o conceito. Geralmente se diz que Wesley oposição monergism. No entanto, a sua posição era extremamente sutil, uma vez que sua doutrina da graça preveniente guarda

tentou a importância da ação divina na regeneração. Isto permitiu-lhe afirmar que era possível toda ação humana relacionada à regeneração apenas por ação divina antes.

O apoio tem sido monergism múltipla. Os defensores insistem que só monergism fazer justiça com as seguintes considerações: (1) para dar louvores a Deus toda a glória pela salvação do homem; (2) preserva integralmente a justificação pela fé para afastar qualquer colaboração ou contribuição humana na regeneração; (3) é a sério a corrupção radical da natureza humana, enfatizando a total incapacidade do homem para salvar a si mesmo; (4) compreende a experiência da salvação, observando a força de vontade humana, quando confrontado com as exigências do Evangelho; e (5) preserva a ênfase bíblica sobre a iniciativa de Deus e ação constante de Deus na salvação.

Monergism não ser separados a partir de um conjunto mais amplo de doutrinas com que se relaciona. Seu ambiente natural é o esquema calvinista clássico que começa com a depravação total, eleição incondicional continua, expiação limitada e da graça irresistível, atingindo a perseverança dos santos. Estas doutrinas desenvolver as implicações da monergism dizer que a obra de Deus é o único que resulta na salvação de um indivíduo.

Duas outras questões merecem ampla consideração para acomodar as implicações de monergism. São eles: a natureza da liberdade humana, ea relação entre a ação divina e humana. Destes, o primeiro é o que recebeu a maior atenção. Neste caso, rejeita completamente livre-arbítrio (Luther), ou interpretado de tal forma que se toma compatível com o determinismo divino total (Edwards). Em um trabalho recente, Lucas explica a relação entre divino e ação humana na salvação.

Como afirmado anteriormente, a Wesleyan Arminianismo é monergística reconhecer que qualquer graça salvadora de Deus, e que até mesmo é possível a livre cooperação do homem por graça preveniente. Mas monergism Wesleyan rejeitar radical, uma vez que o determinismo puro faz de Deus igualmente responsáveis (default) da condenação daqueles que optaram por não salvá-lo; reduzida liberdade de uma peça de teatro de fantoches, e santidade de uma ficção jurídica; Também contradiz o teor geral das Escrituras, o que pressupõe que o homem tem a capacidade de colaborar com Deus ou rejeitá-la.

Veja também SINERGISMO, LIBERDADE, Pelagianismo, Semi-pelagianismo, Determinismo, contingente.

Leitura adicional: Lutero, *A Escravidão da Vontade* ; Calvin *Instituições de religião cristã*, vol. 3 cc. 21-24; Lucas, *Freedom e Grace* .

WILLIAM J. ABRAÃO

MONISMO . Esta palavra é derivada do grego povoç (*macacos* , a solo) e foi cunhado pelo filósofo alemão Christian von Wolff (1679-1754). Monismo é uma maneira de ver o mundo, ou um sistema metafísico que enfatiza a forma final e substância da realidade. Significa que a realidade é imutável, ou seja, permanente ou estacionária; ou que a realidade não pode ser diferenciado em seções. Ele se opõe ao dualismo, que afirma que existem dois poderes ou elementos básicos da realidade fundamental; e opõe-se ao pluralismo, aceitando a experiência do senso comum, a dinâmica e mutável, ea necessidade de livre circulação em um mundo com muitos centros de começar.

Monismo sublinha a necessidade de um único princípio explicativo para atender adequadamente às exigências da razão; pode-se considerar que o real é permanente e que a

mudança é ilusória; pode dar grande importância ao domínio dos requisitos morais que devem ser estabelecidas normas. Por fim, o monismo pode desenvolver o acima tomando-se um conceito de Deus, que é perfeito, absoluto e imutável.

O monismo absoluto deve ser distinguido do monismo fundamental. No monismo absoluto, cada pedaço da realidade é tão dependente do único poder / vontade / energia que tem pouco ou nenhum senso de diferença com ele. No monismo fundamentais, todas as coisas podem ser derivados de origem única e dependem significativamente, mas ainda tem um certo grau de independência em relação a ele.

Um dos problemas fundamentais e cruciais no monismo é a presença do mal. Mal pode realmente aparecer como sistema fechado? Se você não pode fazer isso, por que parece haver tanto mal?

Veja também IMUTABILIDADE, Cosmologia, Metafísica, personalismo, MAL, o dualismo.

Leitura adicional: Urmson, *Concise Encyclopedia of Philosophy Ocidental e Filósofos* , 273; Bradley, *Aparência e Realidade* ; Hartshome, *The Logic ofPerfection* .

Duane R. THOMPSON

Monofisismo . "Monofisita" é uma combinação de duas palavras gregas que significam "uma natureza". Este nome é aplicado a um grupo cristão que se formou em tomo do ano 453 o Concilio de Calcedônia (451 dC) havia adotado esta posição: em sua natureza divina, Jesus era consubstanciai com a divindade de Deus; e em sua natureza humana era inseparável da humanidade dos homens. O objetivo era evitar uma posição subtraiu importância à sua plena divindade ou sua humanidade plena. Monofisismo era uma modificação que surgiu no leste, em resposta à declaração de Calcedônia. O conceito Monofisita era que as duas naturezas estavam tão unidas que, embora Cristo era parte humana e parte divina, duas naturezas, por sua união, tomou-se uma natureza. A humanidade de Cristo foi um "acidente" de sua natureza divina. Esta idéia foi simplesmente um renascimento do Eutychianism.

O movimento ainda está vivo hoje nas igrejas coptas, jacobitas, etíopes e armênios. No Líbano, eles são conhecidos como os maronitas.

A igreja tem sido considerado como heresia monofisita (condenado em 553 dC). A visão ortodoxa é que as naturezas humana e divina de Jesus Cristo permaneceu distintos, mas unidos em uma só pessoa. Isto é o que é chamado de união hipostática.

Veja também união hipostática, cristologia, CREDO, Eutychianism, Monothelitism.

Leitura adicional: Heick, *A História do pensamento cristão* , 1: 183-86; Wiley, *CT*, 2: 163.

MENDELLL. TAYLOR

Monoteísmo . Este termo indica a crença em um único Deus. Distingue monoteísmo do politeísmo-crença em muitos deuses-e-monolatria adoração de um único deus, sem negar a existência de outros deuses. Entre as religiões do mundo: o judaísmo, o cristianismo eo islamismo (o Islamismo) são monoteístas.

Uma escola de pensamento argumenta que o monoteísmo desenvolvido gradualmente ao longo da história de Israel, tendo iniciado idéias politeístas mais primitivos. De acordo com esta posição, o monoteísmo israelita começou com os profetas do século VIII. Ele afirma que

os textos mais antigos pressupõem uma situação que reconhece a existência de outros deuses além do Deus supremo de Israel. No entanto, muitos rejeitam essas idéias e afirmar que o monoteísmo está presente nos ensinamentos de Moisés; também ensinado ou sugerido em cada etapa do relato bíblico diretamente. Na verdade, muitos acreditam que o monoteísmo é uma das maiores contribuições do Judaísmo para o pensamento religioso da humanidade.

Aqueles que defendem este último ponto de vista argumentam que a idéia do monoteísmo está implícita nos Dez Mandamentos: "Eu sou o Senhor, teu Deus ... Não terás outros deuses diante de mim" (Êxodo 20: 2-3, BA.). Também considerado Deuteronômio 6: 4 como uma expressão clássica da fé de Israel: "Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor." No livro de Isaías são as declarações mais claras da fé monoteísta: "Assim diz o Senhor, Rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e fora de mim não há nenhuma Deus "(44, 6; ver 45: 5Ss.).

No período pós-exílico Judaísmo Monoteísmo foi tal que os judeus reagiram com veemência a Jesus. Em seu pensamento monoteísta, declarou que Jesus era o Filho de Deus era incompatível com o seu conceito de unidade de Deus. No entanto, os escritores do NT não acreditava que as declarações de Jesus a respeito de sua divindade contradisse OT monoteísmo. O Apocalipse de João diz: "Eu sou o Alfa eo Ômega, o princípio eo fim, diz o Senhor, que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso" (1, 8).

Veja também TEÍSMO, DEUS ATRIBUTOS DIVINOS, TRINIDAD (Santo).

Leitura adicional: Von Rad, *Teologia do Antigo Testamento* , 1: 210-12; Rowley, *a fé de Israel*, 71-73; Wright, "a fé de Israel," *A Bíblia do Intérprete* , 1: 357-62; Baab, *A Teologia do Antigo Testamento* , 48-53.

DON W. Dunnington

Monothelitism . É uma teoria cristológica, que surgiu em meados do século VII. Ela representa a fase final do longo debate sobre as duas naturezas de Cristo, o debate durou cerca de 300 anos. Como podería o Filho eterno de ser verdadeiramente humano?

Monothelism (derivado do grego dois raiz da palavra que significa "uma vontade") tentou reconciliar as partes em disputa. Ele disse que, em Cristo, a Pessoa teantrópico única, não há duas vontades ou modos de operação, divina e humana, mas apenas uma vontade divina- humana. Por outro lado, declarou que Cristo tinha duas naturezas.

O imperador Heráclio promoveu o conceito formulado por Sérgio Constantinopla. Então, ele tentou convencer aqueles que permaneceram na posição monofísita (a idéia de que as naturezas divina e humana em Cristo estão unidos em uma união com "natural") para aceitar a definição de Calcedônia, em 451 dC, mas não teve êxito.

Em Calcedônia havia definido os termos da doutrina das duas naturezas, salvaguardando a integridade ea integridade de cada um. A mente humana que era difícil fazer uma explicação melhor. Porque a lógica e expressão humana são inadequadas para o mistério revelado, a polêmica continuou.

O Terceiro Concilio de Constantinopla (681 AD) condenou o monotelismo; declarou que havia duas vontades e duas operações naturais em Cristo, e que a vontade humana foi sempre sujeita à vontade divina. Ele viu a heresia monotelista como uma ameaça para a crença na plena humanidade do homem-Deus, uma verdade valorizada e essencial.

Veja também cristologia, monofisismo, união hipostática.

Leitura adicional: Bethune-Baker, *Uma Introdução à História Antiga da Doutrina Cristã* ; Burkill, *A Evolução do pensamento cristão* ; Berkhof, *A História da Doutrina Cristã.*

ARNOLD E. Airhart

Montanhismo . Este movimento foi fundado na segunda metade do século II por Montano, da região da Frigia. Ele proclamou a "Era do Espírito", em preparação para o fim do mundo, e constituiu uma busca por avivamento. Esta pesquisa veio como uma reação à crescente mundanismo da igreja, ea centralização da autoridade e dons carismáticos no cargo de bispo. O movimento prevaleceu até o século IX, representado por um ou outro dos seus muitos recursos. Tanto Montano, que havia proclamado profeta, como seu parceiro Maximilla e Priscilla foram acusados de violar as regras da igreja. Isso não foi devido a uma divergência doutrinária, mas o desafio do crescente autoridade institucional da Igreja Católica da época. Oposição veio principalmente por suas declarações do direito à revelação pessoal e profecias pessoais, e seu moralismo radical. Para isso foi necessário um código muito mais rigorosas de disciplina que a observada pela igreja em geral. Montanism oposição recasamento, qualquer que seja o motivo, ordenou ascetismo rigoroso e chamou a sofrer o martírio. O movimento foi muito fortalecida quando Tertuliano se tomou famoso por sua causa.

Ao longo da história houve tensões semelhantes entre as estruturas da igreja estabelecidas e movimentos de renovação que não foram submetidos a regras. Reformadores, muitas vezes encontrado conforto e apoio em montanhismo de idade. John Wesley, entre outros, assistiram esta "heresia", com mais caridade do que seus contemporâneos católicos.

Veja também CAMPANHA reavivamento e evangelismo, fanatismo.

Leitura adicional: Lietzmann, *A fundação da Igreja Universal*, 189-203; Baur, *Ortodoxia e Heresia no Cristianismo primitivo* , 132-46.

MELVIN DIETER Easterday

MORALIDADE . É a prática dos costumes ou regras de uma cultura. Ela está relacionada com a ética, ea aplicação está relacionada com a teoria. O moralista pode moralizar, mas somente quando a teoria se traduz na conduta moral toma-se moral.

A moral cristã difere da moralidade secular ou de outras religiões, já que o primeiro assume um padrão divino revelado sobre o que é certo e errado. Esta regra é encontrada na Bíblia. Do ponto de vista da ética judaico-cristã, qualquer violação do Decálogo é imoral. O cristão especificar que todo estupro é imoral aos princípios do Decálogo são desenvolvidas e explicadas no NT, o tema principal é o amor.

Neste aspecto, a moral cristã é radicalmente diferente da filosofia do processo, ou qualquer forma de humanismo que escapa absoluta e é essencialmente relativista e evolucionista. Harold B. Kuhn diz que a filosofia de Whitehead, por exemplo, "não resultar na redenção da humanidade a partir do exterior do homem ou a moralidade como obediência à vontade revelada de um Deus pessoal" ("Filosofia da Religião", *Contemporary Evangélica Thought* [Contemporary Evangélica Pensamento], 228). A moralidade divorciado da revelação sobrenatural, necessariamente, ser complacente, fraco e variável.

No entanto, você não pode acusar a moralidade cristã ser simplesmente o cumprimento de regras morais. Cristianismo, mais do que qualquer outra religião ou filosofia, vai direto

para o coração e moralidade está lá. De acordo com o ensino bíblico, a observância de regras não faz nenhuma moral para a pessoa; a menos que se encontram pela razão certa, com a atitude certa e com a participação ativa da equipe sentido moral. A substância da razão e da atitude certa é o amor. Isto parece-me, ao mesmo tempo, agradar a Deus e para os outros se comportam com retidão. O moralismo sem amor está longe de moral cristã. Muitas pessoas consideram-se "moral" porque satisfazem as regras. No entanto, aos olhos de Deus são imorais por motivos secretos de sua vida.

Cristianismo incentiva a maturidade moral. Isso é totalmente diferente do que a sociedade licenciosa e permissiva chamado maturidade. Tal sociedade se orgulha da indiferença com que rejeita as leis divinas e humanas.Maturidade moral é conhecido por aqueles que aprendem a pensar ethically- "aqueles que em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal" (Heb. 5:14). A base para essas pessoas é a lei de Deus revelada, mas a vida diária é o seu campo de aplicação. Eles reconhecem os problemas e implicações morais estão em toda parte, em métodos de negócio (incluindo o seu), política, impostos, riqueza, prazer, diversão, recreação, classe social. Eles reconhecem as muitas e complexas situações que a lei abrange especificamente, mas exige a aplicação de princípios jurídicos em um grau aguda, um pedido motivado por amor e auxiliado pelo Espírito Santo.

No entanto, embora a maioria das decisões, propostas e ações têm, pelo menos indireta implicações morais, é possível que alguns são amoral. Deve manter uma nítida distinção, pelo menos em pensamento, entre moralidade e conveniência. A questão de conveniência pode não ser necessariamente uma questão moral. Duas formas de ação pode ser igualmente legítimo, mas não igualmente sábio.

Veja também VIRTUDE ética cristã PRINCÍPIOS MORAIS, novo e conveniente.
RICHARD S. TAYLOR

MORADIA . Veja ST AY, MORAR.

MORAL, conveniente.
RICHARD S. TAYLOR

MORADIA . Veja ST AY, MORAR.

Morrendo de vontade de ME . Este termo é usado para se referir aos cristãos inteira consagração a Cristo círculos. Ela envolve a renúncia de ambições pessoais e interesses egoístas, como o amor-próprio, auto-satisfação e auto-suficiência.

Ensinar a vida apresenta uma morte mais profunda para si como uma experiência que acontece após a conversão. O movimento Keswick afirma que é o momento em que uma "decisão final para a santidade" é feito.Ela é retratada como uma transação envolvendo a entrega de si mesmo a Deus-destronamento do eu e, por outro lado, a dedicação a Deus.

O termo é descrito como a crucificação de si; ao egoísmo; renúncia a si mesmo; destronamento do eu; e negação de si mesmo, auto-justiça, o amor-próprio, a autovindicación, para glória e auto-piedade. O keswickiana instrução designada como o ponto de entrega, o que acarreta uma vida consagrada ou alterado. Ou seja, para a "vida crucificada".

Este ensinamento é baseado em passagens bíblicas como Gálatas 2:20; 5:24; Lucas 14:26; 2 Coríntios 5:15; 1 Pedro 4: 2; Romanos 12: 1; 08:13; 6:11,13.

Wesleyanos acreditam que a morte não é feito apenas através da consagração, mas por inteira santificação, a obra de Deus para a resposta de fé do ser humano. O resultado do "descanso" prometido em Hebreus 4: 9-11 é que a pessoa "também descansa de seu trabalho" (NIV), a vida crucificada em Gálatas 2:20.

Ao usar a palavra "morrer para si mesmo", é necessário fazer a distinção entre as necessidades individuais intrinsecamente normais, incluindo a necessidade de ser apreciado, segurança, desempenho, etc, e as exigências da mente carnal ou a natureza egoísta. Este último deve ser crucificado; a primeira deve ser satisfeita. As Escrituras descrevem a morte do ego como o caminho para essa conquista. Veja, por exemplo, Lucas 14:26 e Mateus 11: 29-30.

Veja também consagrar, crentes carnais, pureza de coração, a inteira santificação, segunda obra da graça, Keswick.

Leitura adicional: Barabas, *Tão Grande Salvação* , lllss, 125ss;.. Maxwell, *nascido Crucificado*, 57ss.

TIAGO M. RIDCWAY

MORTE MORTAL . A palavra "mortal" (gr. Ovqxoç *thnetós* **)** indica que os seres humanos estão sujeitos à morte. "Mortalidade" é a condição de ser mortal. De acordo com Brunner, *thnetós* foi utilizada no pensamento grego quer dizer "homens em contraste com os deuses" (Kittel, 03:21). Paul usado principalmente em relação ao corpo humano (Romanos 6:12, 8:11, 1 Coríntios 15: 53-54,2 Coríntios 4:11).

De acordo com Wesley, a mortalidade é estar sujeito à morte. Ele argumentou que a alma está "impedido de suas funções" por causa de mortalidade (*Works* , 7: 347). As fraquezas não são pecados; que fazem parte da mortalidade.

Própria mortalidade não é pecado. Nem faz pecado forçada ou inevitável. O ensino de Wesley deve ser sublinhada: "fraquezas permanecem Mil ... o pecado não tem que permanecer" (*Obras*, 6: 277). Paulo confirma isso quando escreveu: (. Romanos 6:12) "Não deixe que o pecado continue dominando os seus corpos mortais".

"Morte" é um termo mais amplo de mortalidade. Na Bíblia se referindo à morte física e da morte espiritual (.; Rev. 02:11 Mr. 10:33) é feito. Essas idéias estão relacionadas, como a causa do significado mais amplo é, obviamente, o resultado de significado mais restrito.

Teólogos cristãos generalizada de que existe uma ligação inseparável entre o pecado ea morte. De Gênesis encontramos evidência bíblica a este respeito: "O dia em que dele comerdes certamente morrerás" (Gn 2:17.). A explicação de Paulo em Romanos 5: 12-21 é incisiva. Observa que o pecado para a morte, e "a morte passou a todos os homens" (v. 12). Quando a palavra "morte" não é acompanhada por epíteto significa incluir a morte física. Toda a raça humana sofre a conseqüência do pecado de Adão.

Os escritores bíblicos deixaram conjecturar o que podería ter acontecido se o homem não tivesse pecado.

"Para pó te tomarás" é uma declaração legítima, mas não é a palavra final. Paulo escreve: "Por que devemos ... isto que é mortal se revista da imortalidade" (1 Cor 15:53). Sobre este texto, Grosheide diz: "O verbo [roupa] expressa a identidade, juntamente com uma diferença

qualitativa" (*New London Commentary* , 32: 377). Isto que é mortal se toma imortal. Esta afirmação é consistente com o ponto de vista Wesleyan que o corpo não é inerentemente mau. A palavra final para o cristão não é "pó te tomarás", mas "Jesus Cristo... aboliu a morte e trouxe à luz a vida ea incorrupção pelo evangelho" (2 Tm. 1:10).

Veja também imortalidade condicional, a imortalidade, morte, ressurreição do corpo, SOUL.

Leitura adicional: Wright, "Morte", *de Nova Enciclopédia Católica* , 4: 687-95; Wesley, "The Fali of Man", *Works* , 6: 215-24; "O Tesouro Celestial em vasos de barro", *Obras* , 7: 344-48.

ALDEN Aikens

Mortificar, a mortificação . Este conceito só aparece nos escritos de Paulo em Romanos 8:13 (Oavaioo) *thanatóo* (5 :, "morto") e Colossenses 3 vsKporo *nekróo* , "morto"). A união com Cristo exige que morrem "obras da carne" (Rm 8:13.) E "terrena" (Cl 3, 5) ou "membros de seu corpo terreno" (BA).

Ao longo dos séculos, alguns grupos religiosos adotaram como mortificação prática ascética. Aqui, o corpo é submetido a várias formas de sofrimento, a fim de dominar e, eventualmente, superar a carne e seus desejos. Alguns meios de mortificação estão jejuando e abstendo-se de algumas atividades prazerosas. O resultado dessas práticas, dizem eles, é a purificação da alma e uma maior santidade de vida.

Na tradição Wesleyan, em particular, estas passagens como referindo-se ao ato de consagração, com a ajuda do Espírito Santo são interpretados. O crente é liberado pela consagração, não só de "más ações, mas de maus desejos, maus pensamentos e mau caráter" e, como resultado, aumentar a sua vida de fé (J. Wesley). Embora a experiência de mortificação é central, a idéia de disciplina diária não é rejeitada.

Veja também ascetismo. Temperança, disciplina, morrendo de vontade de ME, CORPO.

WILLARD H. TAYLOR

DECLARAÇAO . Estes são fatores internos que produzem o comportamento humano. Eles responder à pergunta de por que uma pessoa se comporta de uma maneira ou de outra. As razões são todos que, consciente ou inconscientemente, leva a pessoa a ação; É o que obriga ou induz agir de determinadas maneiras. As razões são internos.

"Razões" e "intenções" são por vezes usados como sinônimos. No entanto, os motivos conduzir as intenções. Um ministro tem a "intenção" para ser um bom pastor. A questão é, por que você quer ser um bom pastor?Essa é a questão sobre a motivação. Suas razões podem incluir o desejo de ser apreciado, para alcançar o sucesso profissional, ou a ganhar reconhecimento na igreja.

São estas razões a incorreta proposto para ser um bom pastor? Não necessariamente, mas deve ser secundária. A razão principal deve ser o de glorificar a Deus. O motivo supremo é mostrar gratidão pela graça de Deus, que por meio da obra redentora de Cristo nos redimiu, limpos e chamando.

Isto significa que, apesar de os motivos são misturados, pode ser pura. Eles vão ser puro se subordinada à vontade de Deus e se manteve livre de malícia, da maledicência, amargura ou qualquer outro motivo contrário ao amor de Deus e seu povo (Ef 4 31-5: 2).

As razões podem ser melhor ou pior do que os fatos. Assim, é possível fazer uma boa ação pelo motivo errado; ou boa causa pode resultar em um erro grave. A qualidade moral do espírito de quem executa a ação é determinada pela razão. Só Deus não vê razão para cair neste erro. Ele não mantém registro de boas obras que são feitas pelas razões erradas, ou culpar uma pessoa por ação pobre se sua motivação era o amor.

Veja também intenção, pureza de coração.
Leitura adicional: *Baker DCE*, 427ss, 437ss, 622 ...
LEBRON FAIRBANKS

Movimento de Oxford . Este movimento, liderado por JH Newman de Oxford, publicado *textos para o Times* [textos para o Times] entre 1833 e 1840, o Movimento de Oxford salientou a autoridade da hierarquia, como os bispos, e baseia-se principalmente em a doutrina da sucessão apostólica, e, geralmente, na pureza da doutrina (com base nos credos da igreja recebeu). O movimento deixou de ser popular quando seu líder Newman, deixou o anglicanismo e se converteu ao catolicismo romano passo natural, tendo em conta os seus interesses.

Veja também a sucessão apostólica, anglo-catolicismo.
KENNETH J. Grider

Movimento de santidade . Este termo é usado para identificar os indivíduos, as denominações e outras instituições religiosas na tradição Wesleyan que enfatizam a segunda e distinta experiência de fé evangélica, subsequente à regeneração, pelo qual o cristão está cheio do Espírito Santo e inteiramente santificados. Este movimento moderno surgiu do atual renascimento da santidade cristã originada nos Estados Unidos nos últimos anos da década de 1930, nas igrejas calvinistas e metodistas. Tanto o primeiro avivamento Metodista sob a liderança de Walter e Phoebe Palmer leigos, eo primeiro renascimento de Oberlin, sob a liderança de Charles Finney e Asa Mahan, representado uma preocupação. Esta foi a preocupação com a qualidade de vida cristã mais estável e mais profundo do que muitas vezes tinha surgido o Segundo Grande Despertar foi deslocada por todas as igrejas nas três primeiras décadas do século.

A força espiritual do movimento foi expresso usando os métodos dinâmicos de revitalização dos Estados Unidos para chamar as igrejas para uma vida cristã superior e diretamente. John Wesley e os Metodistas alegou que este era um mandato na Bíblia e confirmado na experiência. Esta promoção intensa da "segunda bênção santidade como" produziu um padrão distinto americano de ensino da santidade Wesleyan. No entanto, o movimento tem sempre lutou para manter sua fidelidade a Wesley, contra aqueles que vêem a sua história diferente ênfase doutrinária sobre o fundador do Metodismo.

Em meados do século, o movimento teve o apoio de uma variedade de seguidores, como o Congregacionalista TC Upham, professor de teologia moral no Bowdoin College; WE Presbiteriana Boardman, autor de *A Vida Cristã Superior* [Higher vida cristã]; AB Earle Batista, conhecido evangelista que pregava a vida mais profunda; e os britânicos metodista

William Arthur, autor de um livro influente sobre a nova era do Espírito, *a língua de fogo* [A língua de fogo],

A criação do Encontro Nacional da Associação Campestres para a Promoção da Santidade, em Vineland, Nova Jersey, em 1867, marcou uma nova fase no desenvolvimento do movimento. John Inskip e outros ministros metodistas da Associação assumiu a liderança na revitalização e mantido por um quarto de século. Em 1875 os partidários da santidade tinha chegado muito perto de alcançar seu objetivo, que era a reforma do metodismo no padrão de uma igreja de santidade. Ao mesmo tempo, as grandes reuniões campais e inúmeras parcerias a nível local e estadual doutrinas Wesleyan espalhou para a maioria das denominações evangélicas.Havia convertidos entre os quakers, menonitas, presbiterianos, batistas e episcopais.

Através de evangelismo Quakers Robert Pearsall e Hannah Whitall Smith (autor do *Segredo de uma Vida Feliz do Cristão* [O Segredo do cristão para uma vida feliz], 1870), as comunidades evangélicas na Grã-Bretanha eo continente europeu foram indelevelmente marcadas com a mensagem de "maior vida cristã." Nesta fase do renascimento da Europa era britânico Convenção Keswick, um calvinista movimento principalmente santidade entre os anglicanos evangélicos; Movimento de santidade alemão *Heiligungsbewegung* principalmente luteranos e reformados pietista grupos; e denominações Inglês Santidade com maior orientação metodista como o Exército da Salvação. Através de líderes da missão como bispo metodista William Taylor e Hudson Taylor, renascimento tocou todos os grandes campos missionários do mundo.

No final do século XIX, o sucesso do movimento, tanto nas igrejas estabelecidas e entre os sem-igreja, ficou sob crescente pressão para organizar igrejas de santidade distintas. Apesar dos esforços dos líderes para desencorajar as tendências separatistas, muitos dos seguidores abandonaram suas igrejas ou foram obrigados a abandoná-los. Muitos metodistas, e um número menor de muitas outras igrejas evangélicas, juntou-convertidos que acreditaram na mensagem de santidade, mas não tinha igreja, e juntos formaram o que hoje é conhecido como "igrejas de santidade." Novas denominações, como a Igreja do Nazareno, a Igreja Santidade dos peregrinos e da Igreja de Deus (Anderson, Indiana), tomou seu lugar como igrejas americanas, juntamente com a Igreja Metodista Wesleyana ea Igreja Metodista Livre, dois grupos de santidade quem mais velha tinha separado o Metodismo em 1843 e 1860, respectivamente. Desde a sua criação em solo americano, o Exército da Salvação foi identificado em conjunto com o movimento de santidade. Muitas igrejas da Aliança Cristã e Missionária cresceu fora deste ambiente. Exceto a Igreja de Deus (Anderson) ea Aliança Cristã e Missionária, acima de todas as igrejas (algumas de um casamento posterior) se tomaram membros da Associação Cristã Santidade (sucessora da Associação Nacional Santidade, ANS).

Muitos adeptos da santidade, particularmente no Metodismo, não abandonaram suas igrejas, mas manteve-se fiel ao movimento através de agências independentes, tais como reuniões campais da ANS. Essas pessoas formaram o corpo de instituições de apoio locais como Asbury College, Seminário Teológico Asbury, Universidade Taylor, Vennard College, Seminário Evangélico Ocidental e sociedades missionárias como a OMS Internacional e Missão Mundial Evangelho. Os grupos de santidade adesão mundial ultrapassou 2 milhões. Um milhão deles estão localizados nos Estados Unidos e Canadá. Mais de 50 instituições de ensino são mantidos.Mais de 1.000 campanhas são realizadas a cada

ano. Estas igrejas, por sua negação da glossolalia, diferem das igrejas pentecostais, muitos dos quais nasceram do reavivamento de santidade do século XIX e ainda pode manter o perfeccionismo Wesleyan.

Após a Segunda Guerra Mundial, houve uma série de pequenas deserções maiores igrejas santidade. Principalmente eles representam uma expressão de descontentamento dos setores conservadores das denominações de santidade, porque o crescimento mais rápido ea resposta mais favorável à cultura contemporânea trouxe mudanças no estilo de vida de santidade tradicional. Muitos desses novos grupos de santidade se reúnem sob a égide da Convenção Internacional de Santidade, um grupo conservador que Associação de Santidade Cristã.

Veja também Wesleyanismo, o pentecostalismo, Keswick, santidade.

Leitura adicional: Dayton, *Descoberta de um Evangélica Patrimônio* ; Dieter, *A Santidade Revival do século XIX* ; Jones, *Um Guia para o Estudo do Movimento de Santidade; Perfeccionista persuasão* ;Rose, *A Teologia da experiência cristã* ; Smith, *Revivalism ea reforma social* ; histórias designações, por exemplo, Smith, *História dos nazarenos* .

MEL VIN DIETER Easterday

MORTE . É o oposto da vida, seja ela física ou espiritual. A morte física é a separação do espírito ou da alma do corpo. A morte espiritual é a separação do espírito ou da alma de Deus. A morte física é evidente pela presença de cemitérios e obituários. Mas entendemos a morte espiritual só pela revelação, como ensina a Palavra de Deus. A sua definição não é encontrada em dicionários ou enciclopédias. O incrédulo nega e ignora o mundo, no entanto, a sua importância é eterna.

A morte física e espiritual entrou no mundo com a queda (Gn 2:17, Rm 5: 12-17 .; 1 Cor 15, 21-22.). A morte física se tomou realmente concreto em Adão, alguns anos mais tarde, como registrado em Gênesis 5: 4-5;no entanto, tomou-se eficaz na humanidade em uma data anterior, na morte de Abel (4, 8).

A morte espiritual de Adão e Eva ocorreu imediatamente, e como espécie, quando Deus expulsou-os do Jardim do Éden e sua presença imediata (3: 23-24; ver Isaías 59: 1-2.). Uma vez que apenas o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1: 26-27.), E uma vez que somente o homem foi feito alma vivente, criado para a imortalidade (2,7), entre todas as criaturas de Deus , somente o homem pode morrer espiritualmente.

Através da AT é reportada regularmente sobre a morte física, e declara que a "vida longa" (físico) é a recompensa dos justos (Sl. 91:16). A morte espiritual não é precisamente definido no AT. Além da declaração mencionado em Isaías 59: 1-2, provavelmente Daniel 12: 2 é a única referência AT declarando conseqüências eternas de rebelião espiritual, ou seja, a morte espiritual.

Os Evangelhos Sinópticos dizem pouco sobre a morte espiritual. No entanto, o Evangelho de João registra várias ocasiões em que nosso Senhor falou sobre isso. Por exemplo, João 5:24 afirma que o ouvir e crer uma passes "da morte para a vida." Jesus explicou esta verdade amplamente Marta: "Quem crê em mim, ainda que morra [fisicamente] viver [espiritualmente], e todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá [espiritualmente] sempre" (11: 25-26 , BA). Veja também João 6:50; 8:44, 51-52; 10:10.

Outros escritores do Novo Testamento também abordou a questão da morte espiritual. Paulo fala sobre isso em Romanos 5:12; 06:23; 1 Coríntios 15:21; e Efésios 2: 1- 9 também está incluído: "Mesmo quando estávamos mortos [espiritualmente] em pecados, [Deusl deu [espirituall deu vida iuntamente com Cristo." Veia também Tiago 5: 19-20; 2 Pedro 3: 9; 1 João 5: 11-12.

Embora a morte física desce sobre o incrédulo como a pena original do pecado para todos os que estão em Cristo perde sua característica de punição, e toma-se um meio de disciplina e entrada para a presença etema do seu Deus. Juntamente com Paulo pode dizer: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Cor 15,55); com o salmista: "Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos" (Salmo 116: 15, ver Ro 8:10, 14: .. 7-8).Durante a vida física, que estão espiritualmente mortos são oferecidos a oportunidade de "ouvir" e "crer", e assim passar de "morte para a vida." Mas quando a morte física vem, a porta da oportunidade se fecha, e no rosto, no dia escolhido por Deus, a "ressurreição da condenação" (João 5: 24-25., 29). A morte espiritual, que persiste até a oportunidade de se arrepender de morrer fisicamente perdido, toma-se a morte etema, também conhecida como a "segunda morte" (Apocalipse 20: 6,14).

Veja também a VIDA ETERNA ETERNA punição.

Leitura adicional: *DHS*, 145-53,294ss, 69.495 ,. Bavinck, "Morte", *ISBE*, 811 ss.; Wiley e Culbertson, *Introdução à teologia cristã* ; Wiley, *CT* , 2: 91-95; 3: 212-14; Salvation Army *Handbook of Doctrine* , 87.

MILTON S. AGNEW

Morte de Cristo. É um tema essencial da mensagem NT. Tanto o fato e significado são o foco dos escritores do Novo Testamento. Mas a morte nunca é separado do propósito eterno de Deus, eo resultado triunfante ressurreição e salvação para a humanidade.

O fato é claramente apresentada. Os quatro Evangelhos registram o evento. A cmz feio, perfurou o lado de Jesus, o corpo ungido, o túmulo selado e as declarações de inúmeras testemunhas de todos confirmar o fato e as circunstâncias da morte de Cristo. Mesmo Bultmann reconhece que a morte de Jesus é um fato cmcial (. *geschichtlich*), originou-se no acontecimento histórico (o. *historisch*) da crucificação de Jesus. Jesus realmente morreu.

Mas foi uma morte planejada, não por inimigos, mas pelo próprio Deus e Jesus. Ele veio para morrer (F12,5-8; Jo 10:11,15,12:32 ..). Durante o último ano de seu ministério terreno, pelo menos três ocasiões específicas, Jesus anunciou sua morte e ressurreição (Marcos 8:31; 09:31, 10: 33-34). Durante sua prisão, julgamento e crucificação, Jesus manteve a calma, como a pessoa que estava no controle de tudo (ver especialmente Jo 18 :. 1-13).

Dar a vida por suas ovelhas envolvido muito mais do que a dor da morte, quando ele "entregou o espírito." Pois o pecado ea necessidade humana, o Filho de Deus derramou sua glória celestial. Ele escolheu vir e morrer por nossa redenção (F1 2, 5-8.). Então ele viu o sofrimento da rejeição que caracterizou sua vida e ministério. Ele também sofreu ataques diretos de Satanás na tentação. E tirar os pecados nublou sua vida terrena e da sua morte. Ele estava no jardim do Getsêmani, onde suar como sangue, e não a cruz cruel. Tudo foi por amor a nós e nossa salvação. Como Jesus Cristo tomou sobre si o destino da humanidade e morreu com ele nós também triunfante ressuscitados para a vida celestial.

Ver também Expiação, Sangue da Cruz.

Leitura adicional: Jewett, "Death of Christ" *ZPEB* , 2: 72-77; Schmithals ", morte, matança" *NIDNTT* , 1: 429-41; Vollmer, *Vida do aluno Moderna de Cristo* , 211- 67; Denney, *a morte de Cristo* .

DAYTON T. WILBER

A morte espiritual. Veja MORTE.

MULHER . Escritura apresenta a mulher como companheira do homem com a igualdade de condições em todas as áreas. Ambas as histórias da criação sublinhar a unidade do gênero humano. Gênesis 1:27 diz: "Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou." Juntos, eles receberam a tarefa de ser frutífero, multiplicar e ter domínio sobre a terra e suas criaturas (26 w., 28). Gênesis mostra que Deus criou a mulher para ser um companheiro para corresponder ao homem em todas as formas ", osso dos meus ossos e carne da minha carne" (2:23), de modo que os dois eram "uma só carne" (v 24.).

No entanto, a harmonia uns com os outros e com a natureza foi quebrado pelo pecado. Juntos no Jardim (3, 6) comeu do fruto da árvore proibida. Embora o homem tentou culpar a mulher e Deus por sua desobediência (12 v.), Ea mulher culpou a serpente (v. 13), Deus puniu todos, levando-os para fora do jardim. As conseqüências do pecado são tanto trabalho e dor de parto e produção de alimentos. Como a mulher anseia pela unidade perdida, o homem toma-se dominante no pecado (3:16).

Unidade em Cristo é renovada (Gal. 3:28). A Bíblia assume diferenças funcionais biológicos básicos, mas salienta que a responsabilidade é mútua. Ambos os pais são responsáveis por seus filhos, e ambos devem ser respeitados (Ex. 20:12). Tanto as mulheres como os homens devem se manifestar os frutos do Espírito (Gálatas 5: 22-23.) E ser forte na fé, pronto para defendê-la. Todos os cristãos devem submeter uns aos outros como Cristo nos ensinou na vida e da morte (cf. Jo 13, 14-16, Rom 0:10, Fil 2, 3-4 ...., 1 Tessalonicenses 5:15, 1 Pedro 5: 5). Como para o casamento, Paulo ensina apresentar-nos mutuamente em direção ao todo (1 Cor 7, 3-4, Efésios 5:. 21-33).

Jesus, ao contrário dos costumes de sua cultura, ensinou, e as mulheres se aproximaram curadas. Muitos seguiam como discípulos (Lc 8, 1-3.). Eles foram os últimos a frigir da cruz e os primeiros a ir para a sepultura. As mulheres foram confiadas com a mensagem da ressurreição.

Pedro citando o profeta Joel disse que o Espírito Santo lhe daria autoridade para mulheres para o ministério, e que seria um sinal da vinda do reino (Atos 2: 17-18.). Mulheres como Priscilla ensinada na Igreja Primitiva (18:26); Phoebe era uma diaconisa (Romanos 16: 1- 2.); mencionado muitos outros como colaboradores de Paulo. Embora Paulo reconheceu o direito das mulheres a orar e profetizar (1 Coríntios 11: 5), alertou contra a desordem, conversa vazia e fazer perguntas para interromper o serviço (1 Cor 14). A proibição em 1 Timóteo que as mulheres ensinar, talvez motivado o perigo de falsos ensinamentos ministrados por mulheres sem instrução. A preocupação adicional de que a mulher não "usurpar a autoridade deve" não a impede de exercer a autoridade legítima que tenha sido conferido pela igreja através de processos normais para designar os líderes, porque nesta mesma epístola ler de mulheres diaconisas (3:11) e mulheres possivelmente pastoras (5): 1- **22**.

Quando o cristianismo em comparação com as culturas em que nasceu e em que tomou raiz ao longo dos séculos, pode-se ver que ele sempre deu um lugar alto para as mulheres. Embora a igualdade demonstrada na criação e resgate raras vezes se tomou uma realidade na sociedade, o papel das mulheres foi estendido sob o estímulo do evangelho.

Veja também GESTÃO DE MULHERES, mulheres libertação, casamento, família, pais, pais e filhos, cadeia de autoridade.

Leitura adicional: Jewett, *homem como macho e fêmea* ; Mollenkott, *Mulheres, Homens, ea Bíblia* ; Scanzoni e Hardesty, *tudo o que estamos a ser: uma abordagem bíblica para a Libertação das Mulheres* .

NANCY A. Hardesty

MUNDO MUNDANISMO . Por "mundo", a principal palavra em hebraico é *Tebel*, que significa "terra, o balão e seus habitantes." Muitas vezes, o termo é paralelo e sinônimo de "terra". No grego, a palavra mais comum é Koopoç (*kosmos*), significando "arranjo ordenado" ou "mundo ordenado".

O hebraico não tinha noção do mundo como o conhecemos hoje. Em sua mente, o mundo físico não era tudo. Além eram os céus, onde está o trono de Deus com os seus exércitos celestiais. No pensamento do universo, mas na morada de Deus (céu). Deus foi o autor de ambos, e ordenou que os movimentos dos corpos celestes e as estações do ano eram prova de seu criador poder e preservador Quando o homem pecou, caiu uma maldição sobre toda a criação (104 Ps: 29.).

É incrível como o NT usa o termo "mundo" como uma coisa ruim. As pessoas estão divididas em seguidores de Cristo e seguidores do mundo: "Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era próprio" (João 15:19)."Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo" (17:16).

"Mundanismo" não é um termo bíblico, mas é um conceito bíblico. A vida dominada pelo amor das coisas terrenas que separam Deus é mundano. O cristão sofre a oposição de todos os elementos deste mundo e os poderes espirituais deste mundo: "O mundo inteiro jaz no Maligno" (1 João 5:19.). A pessoa que ama este sistema não é de Cristo (Tiago 4: 4). O mundanismo é estar em harmonia com o espírito da época, que se opõe a Cristo. Satanás dirige o curso do mundo de hoje: "Porque não temos que lutar contra a carne eo sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade nas regiões celestes" (Efésios 6 .: 12).

O amor é o motivo que estabelece prioridades, determina e orienta. O amor ajuda a escolher e limite. Ele dirige para o prazer, não a dor, mágoa e sofrimento. Devido a este fator de orientação na vida, a Bíblia ensina: "Não ameis o mundo, nem as coisas que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele "(1 Jo. 2:15). Amar o mundo significa aceitar os objetivos do mundo visível, seus planos, costumes e valores. A pessoa mundana está preso no espírito da época. O mundanismo não é um ato, não coisas, mas um espírito pelo qual alguém é absorvida pela empresa e do físico, em oposição ao eterno e espiritual.

Veja também SEPARAÇÃO, espiritualidade, o pietismo, ESTILO DE VIDA, tentação.

Leitura adicional: Chafer, *Teologia Sistemática* , 6: 179-82; Trench, *Sinônimos do Novo Testamento* , 200-205.

LEON CÂMARAS

MÚSICA CRISTÃ A música da igreja e hymnody inclui hymnody (upvoç *YMNOS* , hino aôco *ADO* , cantando). O primeiro é um ramo da teologia que estuda o lugar e cantar como os princípios bíblicos de adoração. O segundo termo refere-se ao repertório de canções e hinos para a igreja de possuir e usar. Mas a música cristã, um termo mais amplo, inclui instrumentação, organização, administração e gestão. Aparecer extremamente complexo em termos de gestão e testes de coros, conjuntos, aulas de música apropriadas, a tensão entre a música da igreja como uma forma de adoração e um meio de evangelização perguntas ea subordinação adequada de música da igreja em liderança pastoral.

No que diz respeito a importância de cantar na casa de Deus, os reformadores deu destaque. Martinho Lutero disse: "A fé é a vida e confiança corajosa na graça de Deus, de modo seguro e certo que tal homem se arriscaria a vida por isso milhares de vezes." Lutero não só conhecia o significado da fé; Também soube incutir nos corações e mentes do povo. Coloque em suas mãos uma Bíblia em sua própria língua, e os seus lábios hinos com muita força teológica que as pessoas pudessem cantar com o coração. Lutero começou a composição de canções alemãs "que a palavra de Deus para ser conservadas entre eles, cantando, mas por nenhum outro meio."

John Wesley também entenderam a importância da música cristã. Em sua introdução a um hino que ele escreveu: "Considerando os vários hinários que meu irmão e eu já publicados recentemente nos últimos 40 anos ... É duvidoso que qualquer outra comunidade religiosa no mundo tem uma maior variedade deles." Ele disse: "Nestes hinos não há burlesco ... sem palavras sem sentido."

John Wesley hinos não só escreveu, mas escreveu todos publicados por ele e Carlos. Esses pregadores cantores ensinou a seu povo o que cantar e depois escreveu instruções detalhadas sobre como cantar na igreja.Qualquer renascimento do espírito do Metodismo primitivo será um revival de cantar. Estes povos primitivos de santidade definir uma fundação profunda da doutrina em hinos e contou com a verdade salvadora em quase todos os versos.

Na introdução a um dos primeiros hinários JB Chapman escreveu: "Se fôssemos forçados a escolher entre o privilégio de pregar o que as pessoas devem acreditar ou ensinar deve cantar os hinos seria prudente escolher o último."

Embora a definição técnica de um hino é flexível, pode ser considerada como um hino um hino dirigido a Deus. Esta pode ser uma oração, uma expressão de louvor ou um poema de adoração.

A música gospel é quase sempre uma testemunha. Este tipo de música é dirigida às pessoas e, normalmente, é uma mensagem do escritor a respeito de sua experiência espiritual. Essas canções são populares nas igrejas evangélicas e constituem a maior parte do hymnody.

A música gospel sem estrofes é chamado coro. Isso pode ser um testemunho definitivo ou, a forma mais pobres, podem ser palavras religiosas com melodia rítmica.

Hoje a música cristã tomou-se um campo profissional do ministério. Muito bem organizado programas musicais, incluindo corais, até mesmo os músicos, foram concebidos para adicionar enriquecimento para o culto público para atrair os não-membros. Sem uma

gestão cuidadosa, em última análise, esse movimento pode ser debilitante para superficialidade doutrinária, e mudando a ênfase da participação congregacional na liberdade do Espírito para a interpretação dos profissionais.

Veja também adoração.

Leitura adicional: McCutzhan, *Nossa hinos* ; Bailey, *O Evangelho em Hinos* ; Hildebrandt, ed., *Wesley Hymnbook*.

LESLIE Parrott

N

Nascido do Espírito . Veja novo nascimento.

Nascimento de Cristo . Veja **NASCIMENTO VIRGEM.**

NASCIMENTO VIRGEM É um termo específico e houve apenas um, o de Jesus Cristo. A concepção eo nascimento ocorreu sem união sexual entre mãe e qualquer homem. O Filho de Deus tomou para preexistente natureza humana e "vinho" como um homem entre os homens. O Verbo se fez carne (:. 1-14 João 1) foi feita. Tecnicamente, só o design era única. Depois que a criança foi "gerado pelo Espírito Santo" (Mt. 1:20) processos naturais parecem ter continuado até o nascimento. O Filho de Deus tomou-se também o Filho do homem e da semente da mulher.

O nascimento virgem pode ser explicado apenas como um ato divino. Deus criou Adão sem pai nem mãe, sem mãe Eva e outros com ambos. Mas ele levou seu filho para o mundo (Atos 1: 6) por um quarto método. Deus supriu o que estava faltando no óvulo de Maria e implementadas para o Filho de Deus em came humana no ventre da virgem. Este novo ato de Deus causou alegria no céu e trouxe uma boa notícia para o mundo (Lucas 2:. 9- 14). Embora Deus podería ter feito de outra forma, trouxe a salvação através do Messias nascería de uma virgem. Convertê-lo em um mito e diminuem iria questionar todo o plano de salvação.

O nascimento virginal também fornece bíblica nem lógica para o mito da "virgindade perpétua" de Maria base. Ela permaneceu virgem até depois do nascimento de seu "filho primogênito" (Mt. 1:25). Evidentemente, em seguida, ela deu sua virgindade na maneira ordenada por Deus. O fruto do amor e do casamento é indicado pela menção de filhos e filhas, irmãos e irmãs do seguimento de Jesus (Mt. 13: 54-56). A virgindade de Maria tinha alcançado seu objetivo. Não foi estabelecido como um modelo ideal da vida adulta.

O nascimento virginal é razoável, mas não verificada nem refutada. Ele não é um problema, mas uma solução. É um evento único que explica como isso aconteceu encarnação.

Com que autoridade, então, o nascimento virginal é baseada? A palavra de Deus. Se as palavras gregas e hebraicas (7iap0evoç , *parthénos* e *almah*) sempre tem, ou não, o significado de virgem solteira e puro (Mt 01:23 ;. Isaías 7:14), não há dúvida que no contexto

NT. O caso não é baseado em linguística. O anjo disse o nascimento virginal como uma verdade, Maria e José (Lucas 1: 26-38, Mt. 1, 18-25). Embora os detalhes do ato de Deus não é amplamente repetida em outros lugares na Escritura, anunciou os fatos são a chave para os mistérios da profecia e realização tanto no plano da redenção. Este é o caminho de Jesus "vinho", "foi enviado", "se fez carne", etc Nada contradiz esses fatos. Tudo repousa sobre eles. Machen diz: "O nascimento virginal é parte integrante do testemunho do Novo Testamento a respeito de Cristo" (*The Virgin Nascimento de Cristo* , 396).

Os anúncios do nascimento virgem são dirigidas a fé, assim como a existência de Deus ea verdade da Sua Palavra. Talvez eu não teria sido adequado para que os fatos públicos imediatamente cético. Uma pergunta, quando a família foi informada ea comunidade de crentes que Maria sabia? Certamente, sabia-se quando os primeiros Evangelhos foram escritos. E é nos credos, na fórmula batismal, e mesmo nos exorcismos mais primitivos. Aceitar a explicação de Deus sobre a vinda do Salvador foi um teste de fé. Na Igreja primitiva é preciso professar a acreditar no nascimento virginal para ser batizado. Historicamente, a doutrina sempre foi considerado como um dos fundamentos da fé cristã.

Veja também CRISTO, Encarnação, cristologia.

Leitura adicional: Machen, *The Virgin Nascimento de Cristo* ; Edwards, *A Virgem Nascimento em História e Fé* ; Orr, *The Virgin Nascimento de Cristo* ; Boslooper, *A Virgem Nascimento* , *DHS*, 370-73.

DAYTON T. WILBER

NAÇÃO . A palavra hebraica *goy* é traduzida como "gentios", "nação" povo "sem o conhecimento de Deus." A palavra hebraica *am* parece refletir um grupo de indivíduos unidos por laços de sangue comuns. Após o êxodo, as palavras *sou* e *goy* quase parecem antitéticos. A palavra grega sOvoç (*ethnos*) é como *goy* , nunca indica pessoa do singular, mas "gentios", "nação" ou pessoas "sem conhecimento de Deus." No AT é contraste significativo entre a nação de Israel e as nações ao redor deles (Isaías 43: 9).

Em Gênesis 10 são nomeados, pelo menos 70 nações ou grupos étnicos, e em Apocalipse 7: 9 "uma grande multidão ... de todas as nações, tribos, povos e línguas" é mencionado.

Os profetas de Israel constantemente chamados as pessoas a cumprirem as suas responsabilidades para evangelizar as nações (ver Jon.). Eles serão chamados para receber revelação e proclamar a todos os povos da terra (Jer 01:10, Salmo 66: 7 .; Ez 5 :.. 6). Mas, em vez de cumprir sua missão, Israel tomou-se como as outras nações e sucumbiu à mesma idolatria.

Embora as palavras não mostram uma relação, é razoável supor que a nação de Israel, o povo escolhido de Deus, foi o precursor do conceito do reino de Deus e / ou céu. Spiritual Israel herdou as promessas teocráticas feitas pelos profetas no Antigo Testamento.

O conceito do NT é mais espiritual do que material, reinar sobre esse reino. Mas João nos lembra o novo céu ea nova terra, que será coroado o nosso Rei dos reis, Jesus Cristo. Todas as promessas da aliança será cumprida na segunda vinda de Cristo.

"Todas as nações serão levados a julgamento" é o pressuposto básico dos profetas.

Veja também ISRAEL, igreja, missão, o Reino de Deus.

Leitura adicional: *HDB; HBD; ZPBD* .

ROBERT L. SAWYER, SR.

NATUREZA . Este termo refere-se ao caráter ou a estrutura essencial do ser. A "natureza" de um objeto ou um ser é a componente principal, ou uma combinação de qualidades que dão a esse objeto ou ser que seu verdadeiro caráter. A palavra grega (qmoiç ,*physis*) refere-se a "... tudo parece ser estabelecida" (Koster, Kittel, 9: 253).

Muitas vezes, a palavra "natureza" refere-se à soma total do universo, independentemente da interferência humana. Como tal, é muitas vezes personificada, quase endeusado por aqueles que se recusam a aceitar que foi criado e é sustentado por Deus. Os criacionistas, no entanto, acreditam que Deus oferece uma compreensão limitada de si mesmo através da natureza.

Tópicos mais discussão séria sobre o termo "natureza" se relacionam com a antropologia ea cristologia. Em Cristo encontramos uma pessoa ou ser que tem duas naturezas, humana e divina. Como seres humanos, a questão é se a identificar a natureza (1) com a humanidade genérica, (2) com o eu individual como o aspecto fundamental da realidade que permanece inalterado através da mudança de qualidades ou estados (Moustakes), ou (3) com as características específicas de cada indivíduo. Os dois primeiros são fixos e inalienável. O terceiro é maleável.

Assim, enquanto o ser humano, ou comum e essencial para toda a natureza humana permanece inalterada, a natureza moral de qualquer pessoa podería ser transformado pela graça de Deus. Wesleyans ter sido otimista sobre essa possibilidade. Wesley diz: "Você está realmente mudou; não só é considerado justo, mas ele realmente é 'bem feito*'"(Funciona* 10: 367).

A palavra "natureza" é usado em um sentido adaptado pelos Wesleyanos, que consideram a natureza pecaminosa e propensão para o mal, em contraste com os atos de pecado. Essa natureza pecaminosa é adquirido e não é parte integrante do ser humano.

Romanos 5:12 é um texto fundamental sobre o assunto. Os estudiosos em geral concordam que o uso do artigo com o substantivo no singular (*r* apapna, *e amartia*), Paul apresentou aqui na epístola, significa que, doravante, a discussão centra-se neste tipo de pecado, de modo forma como perversidade descrito é a natureza que você pode chamar. Mas é "um estrangeiro tirania moral interna para a verdadeira natureza do homem" (*DHS*, 305).

Santidade escritores têm feito muitas tentativas para encontrar uma palavra ou frase que se comunicar adequadamente a noção dessa "tirania moral interna." Wesley usado "propensão para o pecado" e "tendência para a auto-vontade" (*Sermões* , 2: 454). Delbert Rose *(A Palavra ea Doutrina*, 127) refere-se à natureza pecaminosa como "top", "herdou a corrupção", "disponível".

Enquanto os cristãos geralmente argumentam que essa natureza pecaminosa permanece no crente justificado, John Wesley exorta-os a passar para o "grande salvação", através do qual Deus provê libertação completa de "todo o pecado que ainda permanece" (*Sermões*, 2: 391). Este lançamento vem em um momento de fé decisivo quando você crer e receber a inteira santificação. Para expressar esta versão, Paulo usa várias palavras ou frases como "ser destruído" (Romanos 6: 6) (. Gálatas 5:24) E "crucificado".

A natureza do homem pode ser tão profundamente alterado pela graça de Deus, que é radical renovação-em vez de a tendência ao pecado, agora é o amor perfeito.

Veja também MAN, a natureza humana, o pecado original, ME, CARNAL MIND.

Leitura adicional: Harris e Taylor, "a natureza dual de Sin," *A Palavra ea Doutrina*, 89- 117; *DHS*, 71-82, 268-314; Rose, "Pecado nos Crentes: Como um principio" *A Palavra ea Doutrina* , 127-36; Wesley,*Sermões* , 2: 360-97, 442-60.

ALDEN Aikens

NATUREZA HUMANA . Homem como membro da raça humana está envolvida em uma essência ontológica básica, que se manifesta em suas ações e decisões. Na verdade, o homem é um *forno faber*; fazer ferramentas, usar a linguagem e cria culturas. Mas, em cada uma de suas decisões encontra-se uma natureza que se manifesta na ação. A posição básica do existencialismo, "a existência precede a essência", qualquer ontológico exclui i individual e qualquer continuidade racial da natureza humana; por isso faz do homem o construtor de sua própria natureza básica; considerada uma "atividade" em vez de um "agente". Mas o homem (como seu Deus e Criador) existe como resultado de sua essência. Deus é *um ente si* (uma entidade independente) eo homem é *ens per se* (um dependente que está sendo criado). Além disso, uma entidade cuja existência não é uma conseqüência de sua essência nunca pode ser eterna. "Deus estabelece sua própria existência, eterna e necessariamente de acordo com a sua essência" (Max Scheler, *Na Eterno em Man* , 226).

Da mesma forma, o homem é conduzido de acordo com a substância de base. Ser eo modus operandi do homem são, obviamente, independente da existência aqui e agora de qualquer indivíduo ou por suas ações. O homem não pode escapar de sua humanidade. A raça humana está sob a lei da solidariedade e estão unidos em uma vida comum. No momento em que Deus criou o primeiro casal, ele criou a natureza humana neles e com eles. "Os seres humanos, como indivíduos, são separados e distintos um do outro, e deve ser sempre assim. Mas cada um tem uma natureza humana comum, e juntos formam um organismo vivo e, como tal, constitui a raça humana"('Wiley, *CT*, 2:25). Nunca devemos perder de vista dois fatos básicos: a responsabilidade pessoal do homem e sua solidariedade com a raça humana.

Veja também MAN, imagem de Deus, NATUREZA, ME, pessoa, ALMA.

Leitura adicional: Wiley, *CT* , 2: 7-50; Scheler, *Na Eterna no homem* ; Pittenger, *a compreensão cristã da natureza humana* .

ROSS E. PREÇO

Naturalismo. Este termo pode ser definido em termos simples como o quadro que nega a possibilidade de que qualquer realidade pode transcender a existência material. Por definição, o naturalismo se opõe a qualquer forma de sobrenaturalismo. O naturalismo é uma visão de mundo ampla, porque nos tempos modernos praticamente todas as categorias de significado, derivada das ciências naturais e tecnologia, que operam empiricamente

Não se deve concluir que os valores intangíveis, como beleza, verdade, bondade, e outros, o naturalista ou negar que essa pessoa é automaticamente um ateu. Esses valores e os outros são para o naturalista um reflexo de como o homem religioso chama Deus. Trata-se de um reflexo das formas superiores de experiência para o homem natural. No entanto, é essencial para o naturalista insistir que toda a realidade é dado no tempo e no espaço.

Veja também Deus, a criação, o teísmo, o materialismo.

Leitura adicional: Harvey, *um manual de termos teológicos* ; Henry, *Deus, Revelação e Autoridade* , 1: 37 e ss.

STEPHEN W. GUNTER

NAZARETH . Os Evangelhos e Atos designar Jesus como Nazareno, por isso entendemos que ele veio de Nazaré da Galiléia. O termo castelhano representa dois adjetivos gregos usados como equivalentes, o primeiro NaÇapr|voç (*nazarenos*) é o único que usa quadros (1:24, 10:47, 14:67, 16: 6) e usa-lo duas vezes Lucas (4:34; 24:19) faz, mas não aparecem em Mateus ou John. O outro termo, NaÇcopaioç (*Nazoraios*), eles usam Mateus e João, e é uma vez em Lucas e sete vezes em Atos.

Variação por escrito geralmente explicado por qualquer teoria sobre a origem do segundo mandato. Tais teorias são, coincidentemente, em conjunto com a interpretação de Mateus 02:23. Aqui, a pergunta a ser respondida diz respeito ao verdadeiro lugar para o qual a nomeação de Mateus relata, "o que fora dito pelos profetas." Três alternativas foram propostas: (1) que o termo é derivado do nome da aldeia, Nazaré; (2), que é derivado da palavra "Nazireu" mencionado no Antigo Testamento (Juizes 13: 5, 7, 16:17, para ser lido em conexão com a 4 :. 3.); (3) que se originou a partir da raiz hebraica que significa "ramo" ou "ramo" (Isaías 11: 1) E isso podería significar "salvar" (cf. Jer 31, 6-7).

RE Brown convincente sugere que estas três teorias não devem ser considerados mutuamente exclusivos. Por um lado, apoiando apenas um ponto de vista baseado em regras rígidas para a derivação de palavras nas línguas bíblicas é ignorar a realidade de que a etimologia bíblica é muitas vezes o resultado do pensamento analógico, e não a consequência da consistentemente seguir as regras fonologia. Além disso, um determinado termo aplicado a Jesus pode ter sido atraente para os primeiros cristãos por causa da riqueza de possíveis alusões, em vez de suas limitações definidas (Castanho, 209).

Veja também cristo cristão.

Leitura adicional: Albright e Mann, *The Anchor Bible: Mateus* , 20-23; Brown, *O nascimento do Messias* , 209-13,223-25.

HAL A. Cauthron

Louco, Loucura, INSENSATEZ . Esses termos denotam comportamento tem falta de sabedoria, julgamento ou descuidada falta de juízo e não implicam necessariamente falta de intelecto. "Um tolo não é alguém deficiente na força do pensamento lógico, mas alguém que não tem o discernimento natural e necessário para o sucesso no toque de vida" (*HDB* , 43). Um homem pode ser chamado de idiota por ser descuidado, negligente ou apenas indiferente, mas também pode ser porque ignora Deus e zomba da religião e outra instrução. Pode significar um ateísmo prático, como mencionado no Salmo 14: 1 e 53: 1.

A palavra hebraica *Kesil* é comumente usado (especialmente em Provérbios), e refere-se a alguém que carece de bom senso, uma pessoa estúpida ou idiota (veja Pr 10 1, 18, 23, 13:19), mas a palavra mais fort*Qholelot,* encontrado na maioria das vezes em Eclesiastes, "loucura" ou "loucura" (: 3 [BA]; 10:13; 02:12 ;; 07:25 9 veja 1:17) é traduzida. As implicações éticas estão incluídos na palavra *Nebal* ou *nebalah* , que significa "vil" ou "imoral e sem vergonha", como em Gênesis 34: 7; Deuteronômio 32:21; 2 Samuel 03:33; Jó 2:10 e Isaías 32: 5-6.

A raiz comum usado no NT para enganar [tolo, tolo] ou loucura é pcopoç (*Moros*). Embora denota um conteúdo moral geralmente significa mais apenas impensada ou descuidada como o homem que construiu a sua casa sobre a areia (Mt 7:26) comportamento, as virgens loucas (25: 2), etc Alguns acreditam que é uma transliteração do hebraico *Moré* um termo amplo, cujo significado e em mais conotação negativa descreve uma pessoa perversa ou rebelde (Nm. 20:10). A palavra acppcov (*Afron* geralmente usado para "enganar" na LXX) tem conotações morais de impiedade e incredulidade, mas a loucura é o coração, não o resultado de deficiência mental.

Veja também SIN, ateísmo, SABEDORIA, VALORES DE RESPONSABILIDADE.

Leitura adicional: *HDCG*, 1: 604-5; *HDB*, 2: 43-44; *ZPEB* , 2: 581.

J. FRED PARKER

NEOEVANGELICALISMO . O evangelicalismo atingido um pico em meados do século XIX, quando dominava a religião nos Estados Unidos. Após a Guerra Civil, o conflito entre o evangelicalismo eo liberalismo resultou em declínio e separação. Em 1910 a batalha teológica resultou no movimento fimdamentalista. Este afirmou que o cristão deve acreditar em certas doutrinas básicas mínimo. Estas doutrinas foram, principalmente, o nascimento virginal de Jesus Cristo, Sua divindade, Sua expiação substitutiva, Sua ressurreição corporal, Sua segunda vinda, ea autoridade e infalibilidade da Bíblia (*NIDCC*, 396). Esse movimento atingiu o seu mais alto nível de popularidade na década de 1920.

A partir de 1940 surgiu novamente evangélico, tanto intelectual e evangelístico, muitas vezes chamado de atividade neoevangelicalismo. Entre vários da influência exercida desenvolvimentos semelhantes são a base do Seminário Teológico Fuller, as cruzadas de Billy Graham e do início da revista *Christianity Today* . O neoevangelicalismo concordou com as doutrinas do fimdamentalismo e as confissões históricas da igreja, mas discordaram sobre assuntos de destaque e estratégia. O movimento ganhou o respeito dos escritores intelectuais do porte de EJ Camell e Carl Henry (William Hordem, *Guia de um leigo para a Teologia Protestante* , 55; Bernard Ramm, *Dicionário de Teologia Contemporânea* , 97). Também em 1940, veio a Associação Nacional Evangélica.

Na década de 1960 o novo evangelicalismo experimentou uma mudança de foco que aumentou a ênfase na missão espiritual da igreja. O "ressurgimento do evangelicalismo" floresceu na década de 1970 através da Conferência Missionária de Grupos Universitários (Urban), Cruzada, número 73, a ênfase no crescimento da igreja, novas publicações, faculdades e seminários evangélicos, o movimento Esta é a vida e revitalização da Associação de Santidade Cristã e outros avanços Wesleyan (Donald G. Bloesch, *The Evangelical Renascença,* 13-18).

Veja também EVANGÉLICO.

Leitura adicional: Wells e Woodbridge, *Os evangélicos* , *DT de Baker* , 200; Quebedeaux, *Os Jovens Evangélicos: Revolução na Ortodoxia; Christianity Today* .

LEO G. COX

Neo-ortodoxia . Este termo pode ser aplicado a uma superfície movimento teológico altamente influente do século XX; e é melhor compreendido como uma reação ao fracasso do liberalismo religioso em dar uma resposta adequada à crise da sociedade ocidental na

resposta do início do século. A Primeira Guerra Mundial pôs em causa muitos dos dogmas da fé do liberalismo religioso: a crença de que o progresso da sociedade ocidental traria o reino de Deus; a crença de que o homem é inerentemente bom; ênfase exagerada na imanência de Deus; ea redução do cristianismo a experiência e ética. Este interrogatório como uma bomba explodiu no círculo de teólogos europeus em 1919, com a publicação do *Comentário sobre Romanos* por Karl Barth. Ele criticou severamente o liberalismo teológico de ser incapaz de fornecer perguntas apropriadas para Barth como pastor, ela foi obrigada a responder enquanto pastoreava em Safenwil, Suíça respostas. O "estranho mundo da Bíblia" onde Deus é Deus e não o "super homem poderoso", que começou a explorar Barth, em seu comentário, ficou conhecido como "novo" ou "neo-ortodoxia". Este ponto de vista teológico, também conhecido como teologia da crise e teologia dialética, encontrou variadas expressões da pena de escritores como Barth, Emil Brunner, Rudolf Bultmann, Paul Tillich e Reinhold Niebuhr.

As várias expressões que vão desde os "ortodoxos" mais em Barth e Brunner, até mesmo o "neo" em Bultmann, Tillich e Niebuhr, ainda tem princípios e temas comuns em suas teologias. Pelo menos há três princípios básicos. Em primeiro lugar, a influência do existencialismo defendido por Soren Kierkegaard (embora mais tarde Barth Kierkegaard repudiou seu dependente da conexão). Em segundo lugar, o método dialético (teologia dialética), que envolve a progressão da dialética hegeliana, mas na formulação de paradoxos, considerando que ele é a melhor maneira de expressar a verdade religiosa. Em terceiro lugar, a aceitação de métodos críticos modernos e visão científica moderna sobre a interpretação da Bíblia.

Junto com estes três princípios de interpretação, neo-ortodoxia vários temas teológicos comuns. Deus é o "totalmente outro", aquele cuja "diferença qualitativa infinita" em comparação com os homens, tomar impossível para o homem finito pode superar a distância infinita entre eles. Deus transcende o homem como Criador e Redentor, enfatizando a responsabilidade do homem para o seu pecado radical e incapacidade de salvar a si mesmo. A distância infinita entre Deus eo homem só pode ser removido quando Deus fala a Sua Palavra, o que significa revelar e manifestar-se ao homem. A Bíblia é o testemunho da palavra de Deus, mas não é a palavra do próprio Deus. Isto significa que a Bíblia é mais do que uma literatura religiosa valioso; é inspirada, mas sua inspiração é "escondido" nas palavras do homem. Portanto, é historicamente condicionado e contém o erro humano.

A palavra de Deus é expressa mais plenamente em Cristo Jesus, em quem eternidade invade o tempo, o infinito toma-se finito e Deus toma-se homem. Jesus revela julgamento, tanto de Deus pelo pecado do homem como Sua graça, que é o único que pode redimir o homem. O paradoxo de tentativa graça, como revelado na Palavra (Jesus), deixando um passivo no homem, obrigando-o a tomar uma decisão responsável. Conduzido para atender a demanda por conhecimento de Deus, o homem se depara com uma "crise" de uma decisão inevitável. A crise ea "teologia da crise", é a fé no "salto de fé", ainda que não definitiva, transcende o paradoxo do julgamento-graça encontro divino-humano. O homem só conhece a si mesmo e Deus no encontro divino-humano.

A questão do conhecimento que o homem tem de si mesmo como um pecador é importante na neo-ortodoxia. A questão de como o homem se tomou um pecador é respondeu dizendo que todos nós somos o nosso próprio "Adão". Tudo o que se rebelaram contra a nossa própria finitude. Querendo ser Deus, tudo caiu. Assim, a queda é importante para

explicar a pecaminosidade da humanidade, mas não como um evento histórico. A preocupação só historicidade leva a um conflito com a ciência; um conflito em que a Bíblia trata de tomar o segundo lugar (de acordo com a neo-ortodoxia).

A seriedade com que a neo-ortodoxia se toma o pecado do homem exige uma seriedade concomitante sobre a Expiação. Jesus Cristo como a Palavra de Deus era mais do que um gênio e mártir religioso. Foi na cmz que a vitória sobre o pecado, a morte eo mal ganhou porque "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo a si mesmo" (2 Cor 5:19).

A pecaminosidade radical do homem polui toda a sua vida, incluindo a sociedade. Isto leva a neo-ortodoxia afirmar que as estmturas da sociedade também são pecadores e precisam ser resgatados. Portanto, eles criticam estmturas sociais e políticas injustas e comentar sobre as questões sociais controversas, na esperança de que o ponto de vista cristão brilhar sobre estas questões. Mas não há unanimidade entre esses teólogos como para as respostas a estes problemas sociais desconcertantes.

Embora haja uma variedade de pontos de vista sobre as questões sociais, neo-ortodoxia concorda que o pecado do homem toma impossível fazer mais do que uma pobre aproximação do reino de Deus na história.Um dos resultados foi um renovado interesse na igreja como a única operadora do propósito e graça de Deus na história. Outro resultado é o interesse renovado na escatologia como o objeto da última esperança. Embora eles nunca foram literalistas na sua opinião, da escatologia, que vejam o reino de Deus para além da analogia histórica e que o homem pode alcançar de forma ética. A escatologia não é tanto nos últimos dias, mas o fim dos tempos.

A neo-ortodoxia desde uma muito necessária corretiva para a teologia liberal no início do século XX, através de sua ênfase em doutrinas ortodoxas tais como a transcendência de Deus, a pecaminosidade do homem e da eficácia da expiação de pecados. Mas há questões como a relação entre a palavra de Deus com a palavra do homem na Escritura, e da relação do simbolismo religioso com fatos históricos, juntamente com outros, neo-ortodoxia que fazem menos do que satisfatória para a maioria estudiosos evangélicos.

Veja também Ortodoxia, evangélico, NEOEVANGELICALISMO, QUEDA (THE), Liberalismo.

Leitura complementar: Kuhn, *Contemporânea Evangélica Pensamento* , ed, Henry, 233- 36 ;. Porteous, *proféticos Voices em Teologia Contemporânea* ; Gundry e Johnson, *tensões em Teologia Contemporânea* ; Patterson, *Makers do Theological mente moderna* ; Heron, *Um Século de Teologia Protestante* ; Nineham e Robertson, *Fabricantes de Teologia Contemporânea* ; Mackintosh, *Tipos de teologia moderna* .

MAXIE HARRIS III

Neopentecostalismo . Também conhecido como "renovação carismática" é um movimento ativo em igrejas organizadas e desorganizadas. Dê especial atenção ao trabalho e ministério do Espírito Santo, e presentes especialmente espirituais. Apesar de não incluir alguns dos excessos e extravagâncias, mais relacionada com revivais, o pentecostalismo neopentecostalismo anterior clássica é semelhante a afirmar o ensino diferenciado sobre o "batismo no Espírito", como a experiência do crente subseqüente à conversão. Um desenvolvimento mais recente no movimento visa a dar mais importância a orações em línguas, falar em línguas em público. Dentro do neopentecostalismo que você dá mais

importância à experiência do que na doutrina, permitindo que os participantes sentem uma sensação de unidade que atravessa muitas linhas doutrinárias tradicionais.

Embora neopentecostalismo muitas vezes envolve uma força de divisão entre as igrejas estabelecidas, tem positivamente (1) contribuiu para exigir uma revisão do ensino bíblico sobre o trabalho eo ministério do Espírito Santo, (2) para fornecer um senso renovado de emoção para muitos grupos religiosos relativamente "morto" e (3) para promover uma maior participação dos leigos na adoração e no trabalho da igreja.

A maioria se alegrar Wesleyan na autêntica renovação ocorreu em neopentecostalismo. No entanto, não aceitam seus princípios hermenêuticos, acreditando que muita importância é dada para falar em línguas não tem apoio bíblico suficiente.

Veja também Pentecostes, o pentecostalismo, batismo com o Espírito Santo de PRESENTES NO PRESENTE ESPÍRITO DE LÍNGUAS.

Leitura adicional:. Synan, ed *Aspectos da pentecostais carismáticos Origins* ; 0'Connor, *o movimento pentecostal na Igreja Católica* ; Quebedeaux, *The New carismáticos* ; Hollenweger, *Os Pentecostais* .

DON W. Dunnington

Neoplatonismo . Este termo refere-se ao renascimento dos ensinamentos do platonismo, que começou no século III dC e terminou no século VI. O mais ilustre eram neoplatônicos Plotino (ap. 205-70) e Proclus (411-85). Geralmente considerado Amônio Sacas (ap. 175-242), professor de Plotino, o fimdador. Porfirio (ap. 232-303), um estudante de Plotino, trouxe os ensinamentos de seu mestre em vários volumes de *Enneads* .Neoplatonismo influenciou a teologia cristã, especialmente através de Orígenes, Agostinho e da obra de Pseudo-Dionísio.

Veja também platonismo.

KENNETH J. Grider

Tomismo . Este termo tem a ver com o renascimento oficial dos ensinamentos de São Tomás de Aquino (1225-1274), teólogo católico romano. Através das encíclicas papais de 1879 e 1907, os padres e seminaristas católicos foram obrigados a ler de Aquino, em parte para evitar a influência do modernismo. Teólogos como Etienne Gilson e Jacques Maritain, que adaptaram os ensinamentos de Aquino aos nossos tempos, têm sido chamados neo- tomistas. Este ensinamento aceita muito as opiniões de Aristóteles e faz uso extensivo de fontes naturais e desenvolvido para tomar a teologia cristã.

Veja também tomismo.

KENNETH J. Grider

Nestorianismo . Esta é uma heresia cristológica. Representa a teologia persa cristianismo cristologia da Escola de Antioquia. E nomeado após Nestório, patriarca de Constantinopla (428-35). Nestorianismo tentou preservar a humanidade de Cristo. Ele argumentou que havia duas substâncias diferentes (humana e divina), com suas características distintas (naturezas) completos e intactos, embora unidos em Cristo, em Cristo. No entanto, este enfoque sobre a humanidade (em oposição ao foco de Alexandria sobre a divindade de Cristo), ea ênfase na separação das substâncias e naturezas em Cristo

implica uma dupla personalidade. A encarnação, portanto, tomou-se uma mera união moral e voluntária entre o Logos eo homem Jesus. "O *homem assumiu* pelo verbo era como um *templo* no qual a divindade habitou por uma *união voluntária* "(González, *História do pensamento cristão* , 2: 233). Porque o Logos sabia o que o homem Jesus se tomaria, ele começou um relacionamento com ele no ventre de Maria. "À medida que o homem Jesus tomou-se mais forte moralmente, essa relação ficou mais íntima, culminando na ressurreição e ascensão" (Heick, *Uma História do pensamento cristão* , 1: 175).

É restrita a esta conceituação, com ênfase na humanidade de Cristo era natural, portanto, que Nestório objeções ao termo *Theotokos* , "Mãe de Deus", atribuído à Virgem Maria. Foi essa objeção que Nestório levou a uma colisão direta com Grilo, patriarca de Alexandria (412-44); e declarados à Nestoriana cristologia é ortodoxa em 431, no Concilio de Éfeso. Nestório foi banido em 436, mas encontrou casa, na Pérsia, onde a proibição imperial não podería machucar. Aqui seus ensinamentos tomou-se a teologia oficial do cristianismo persa. A preocupação com a perda motivou este grupo de cristãos para levar o evangelho a lugares tão distantes como a índia.

Alguns estudiosos, nos últimos anos, têm tentado exonerar a acusação Nestório herege. "Ele não ensinou que em Cristo havia duas pessoas juntas mecanicamente", disse Bethune-Baker. Eram diferenças doutrinárias pessoais e não que determinaram seu destino. "Ele sacrificou Nestório para salvar a reputação dos alexandrinos. No entanto, a humanidade de Cristo seja salvaguardada, como distinta da divindade ... deixando a união como um mistério inefável "(Bethune-Baker, 197-211).

Veja também humanidade de Cristo, hipóstase.

Leitura adicional: Bethune-Baker, *Nestarius e seu ensino, um novo exame* ; Cullmann, *Cristologia do Novo Testamento* ; Moule, *A Origem da cristologia* ; Pannenberg, *Jesus-Deus e Homem* .

ISAAC Baldeo

Necromancia. Veja bruxaria.

CRIANÇA . Ver criança, crianças, crianças.

Nominalismo . Veja realismo e nominalismo.

Regras da Igreja . Veja CANON LEI.

Noumenon . Este termo é usado para descrever o mistério e majestade de Deus, que é "totalmente outro", além da percepção sensorial, uma definição lógica, ou mesmo de beleza ou bom. No entanto, Deus nos toma conscientes da sua presença e da sua santidade. Um estudo da santidade de Deus e percebido, atrai aqueles que dão importância à santidade na experiência cristã.

O significado básico da santidade de Deus é o que Rudolf Otto procura entre os povos primitivos, relatando que eles percebem o poder de Deus, não pureza. Em *A Idéia do Espírito* [A idéia do santo], Otto discute este conceito: É o poder que oprime o homem, mas o que fascina, e se toma ainda deliciar-se com o relacionamento com Deus. Isto é o que Otto chamou o *númeno* .

Crentes evangélicos apreciar Otto móvel: Defina conhecimento intuitivo de Deus, transcendendo a oposição racionalista. O homem não pode compreender a Deus, mas podem se relacionar com ele.

Alguns teólogos aceitar o conceito de santidade do númeno, porque pureza sem mistério e temor podem levar a padrões éticos impotentes. Deus, porém, não é completamente o "Totalmente Outro", porque ele redime e santifica o homem por meio de Cristo, e tem o prazer de morar nele pela mediação do Espírito Santo. E enquanto Jesus ensinava reverência ("santificado seja o teu nome"), também nos ensinou a orar: "Pai Nosso" (Mateus 6: 9, Lc 11,2).

Veja também DEUS, atributos divinos, SIGNIFICADO.

Leitura adicional: Otto, *a idéia do Santo* ; . Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* ; Barker, *Quem é Quem na História da Igreja* ,213.

LOUIS A. Bouck

Nova hermenêutica . O significado da raiz *ermeneía* (spprjvsia), a partir do qual ele é derivado hermenêutica é "tradução" ou "interpretação". Inclui exegese (que traz o texto?), Interpretação (o que significa isso agora?) E a transição de um para outro. Linguisticamente *ermeneía* inclui tradução e esclarecimento e articulação do escuro ou místico (comentário), especialmente pelos sacerdotes, referindo-se reservadas ou eventos perceptíveis aos sentidos.

A nova hermenêutica se concentra especialmente reinterpretação de textos antigos (a Bíblia) para proclamação contemporânea. Para fazer isso, tentar transferir o significado do passado para o presente a realidade, e enfatizar a inter-relação entre linguagem, fé, história e compreensão. Três casos são discutidos: a credibilidade da Bíblia para a era moderna; a natureza normativa do passado para o presente; a validade do conhecimento histórico.

As raízes das novas hermenêutica encontrados em Schleiermacher, Dilthey e Heidegger; principais defensores recentes são Bultmann, Fuchs e Ebeling. Contra os resultados fragmentadas do método histórico-crítico e abordagens pressuposicionais de teologia filosófica, a nova hermenêutica questiona a estrutura imutável da realidade, e apoia o envolvimento existencial com o texto através do conhecimento histórico de interpretações e abertura para aceitar anteriores novas expressões e formas.

A "palavra-evento" de Deus através da Escritura revela a verdade ea realidade da situação humana; esta "palavra essencial" (Heidegger) deve ser renovado em cada situação como a nova realidade é revelada. Texto é independente, mas também interage com o ouvinte (intérprete). Quanto mais você sabe, maior a chance de fazer todas as perguntas relevantes do texto em um Eu-Tu. O texto é interpretado e, por sua vez, o intérprete interpreta o texto (o círculo hermenêutico).

O processo de "desmitificar" tenta reafirmar a linguagem como comunicação, ao invés de informações. O texto reproduz, desafios e afirma a existência humana na decisão da fé como verdade, inter-relacionados, unida e libertadora, ou inautêntica, fragmentada, escravizando e corruptor. O próprio Deus é a "palavra-event" da linguagem bíblica. O homem não cria a língua, mas responde a ele. A linguagem reflete o que está acontecendo em uma determinada cultura, mas também acelera a nossa autêntica auto-compreensão.

A resposta da fé é, portanto, um modo de vida a ser expressa em maior grau como Deus confronta a "palavra-event" da linguagem bíblica na proclamação do sermão e seu desafio, ea resposta ouvinte através de existência autêntica em meio aos desafios do contexto cultural em mudança.

Veja também Hermenêutica, BÍBLICO AUTHORITY, Exegese, BÍBLIA: (. AT NT) duas vontades KERYGMA, teologia bíblica, CRÍTICA revelação progressiva.

Leitura adicional: Achtemeier, *Uma Introdução à Nova Hermenêutica* , Robinson e Cobb, Jr., *A nova hermenêutica (Novas Fronteiras da Teologia* , vol 2) Ridderbos, *Estudos nas Escrituras e sua autoridade.*

JOHN S. LOWN

NOVA MORAL . Popularmente refere-se aos modernos estilos de vida "prazeres amante" que suporta novos pontos de vista morais, com o objetivo para o prazer sexual máximo.

Teologicamente, a nova moralidade está particularmente preocupado com as idéias de Joseph Fletcher, apresentadas em seu trabalho *ética situação* e outros. Este novo tipo de teoria ética afirma que é preciso agir em todas as situações da vida, de acordo com o que, para o amor é mais conveniente para fazer no momento. Fletcher, um membro da Igreja Episcopal e professor do seminário, disse que sua visão não era antinomian como obediência defendido a uma lei, a lei do amor. Além disso, Fletcher queria que as pessoas que ele foi informado sobre a sabedoria cristã acumulado ao longo dos séculos, quando decidiram que ação mostrou mais amor.

No entanto, essa filosofia tem muitos erros. Uma é dizer que há apenas um princípio: o amor. Por exemplo, a ação mais justa seria aplicar a pena de morte a um criminoso por vários assassinatos. Justiça e outros interesses, tanto quanto o amor, são certamente base adequada para decidir nossas ações. Outro erro desta filosofia é que a pessoa decide o que fazer, em vez de Deus (por Sua revelada). Outro equívoco é que os defensores decidir "no meio da situação", o que podería ser um momento inadequado para decidir. Com base em que existem ações certas e erradas, uma pessoa pode decidir com antecedência o que vai fazer, por exemplo no que diz respeito ao sexo, antes que a pessoa está em uma situação em que o desejo sexual pode antecipar a conclusão . Outro equívoco é que a ação que aparentemente mostra mais amor não pode levar em conta a culpa futuro ou sentimentos de culpa, ou de qualquer outro resultado indesejado do que na época parecia ser a melhor decisão.

Talvez o mais grave defeito da tese de Fletcher é a suposição de que o homem é capaz de saber o que a ação mostrando mais amor, e você pode fazê-lo. Esta posição pressupõe bondade e sabedoria inerente, e ignora a tendência pecaminosa do egoísmo e insensibilidade moral que é universalmente observado. O otimismo da nova chamada moral, que nega o pecado do homem e sua necessidade da graça divina, não encontra apoio nem nas Escrituras nem nos fatos da vida.

Veja também relativismo ético, ético, moral cristã ética.

Leitura adicional: Henry, *respostas para a Now Generation* , 89; DeWolf, *liberdade responsável*, 25-39; Geisler, *Ética: Alternativas e Questões* , 60-77.

KENNETH J. Grider

Novo Mandamento . Declaração de Jesus em João 13:34 imediatamente levanta a questão: Por que ele descreveu o mandamento do amor como um "mandamento novo"? O mandamento de amar o próximo como a si mesmo é na OT e os Evangelhos sinópticos incluem a aplicação deste mandamento que Jesus fez no início do seu ministério (Mt. 22:39 (Lv 19:18.), Ver Mr. 0:31, Lucas 10:27).. O contexto das palavras de Jesus no Evangelho de João apresenta três significados possíveis em termos do mandamento novo. Qualquer ou todos eles poderíam ser aplicados com resultados edificantes.

O comando é novo no grau de amor que prevalece. O evangelista descreveu a extensão do amor de Jesus para os seus discípulos (Jo 13, 1). Mais tarde, em seu discurso, o próprio Jesus diz que o amor é mostrado quando alguém dá a vida pelos seus amigos (15:13). O que há de novo comando pode ser em termos de razão para amar uns aos outros. Jesus não lhes pedir para fazer alguma coisa que ele não tinha feito (ver vv 10-12.).Os discípulos estavam a amar na medida em que Jesus mandou-os porque ele amava a esse ponto. Este é o novo tema. Mas o comando pode ser entendida como nova porque é o centro de uma nova aliança. No Evangelho de João, este mandamento de Jesus ocupa o mesmo lugar que nos Sinópticos, onde suas palavras são incluídos para instituir o sacramento (ver Lc. 22:20). Este novo pacto de amor recíproco é o equivalente terrestre da relação entre o Pai eo Filho (cf. Jo 14,23 ;. 17:23, 26).

Veja também Ágape, NEWDEAL, grandes mandamentos.

Leitura complementar: Brown, *O Evangelho Segundo João XIII-XXI* , 612- 14; Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 278-80; Lindars, *O Evangelho de João* , 463- 64; Morris, *O Evangelho Segundo João* , 632-33.

HAL A. Cauthron

NOVO NASCIMENTO . Refere-se à obra da graça de Deus no coração do pecador arrependido quando ele crê em Cristo como seu Salvador e é dado vida espiritual. O termo "nascer de novo" não está na Bíblia, mas baseia-se nas declarações em João 1:12; 3: 3, 5,7; 1 João 3: 1 e outros.

A palavra "regeneração" é sinônimo com o novo nascimento. Vem do latim *regeneratus* que significa "feito isso de novo" ou "nascer de novo." Aparece duas vezes no Novo Testamento, em Mateus 19:28 e em Tito 3: 5. Esta última citação se refere ao nascimento espiritual pessoal do crente; em primeiro lugar, para a renovação geral no final dos tempos, quando Deus fará todas as coisas (cf. Is 11, 6, 65:25, Rm 8, 18-23..; 2 Pe 3:13, Ap 21 .. -22).

A renovação espiritual ocorre no crente é descrito em João 3:36; 10:28; 1 João 5: 11-12 e 2 Pedro 1: 4 como a comunicação da vida divina para a alma. Em 2 Coríntios 5:17 e Efésios 2:10; 04:24 mostra como a entrega do novo natureza.

Jesus, Pedro, Tiago e João referem-se a regeneração espiritual como um nascimento (João 3: 5, 7, 1 Pd 1, 3, 23, 2: 2; Tiago 1:18, 1 João 3: 9. ..). Paulo usa o termo "adoção" para descrevê-lo (cf. Rm 8:15; G1 4. 5; Ef 1. 4-5.). O novo nascimento salienta a recepção da natureza de Deus (o Pai) pelo crente; "Adoção", enfatiza a mudança da família crente. Uma vez que ele era o filho do diabo (João 8:44, 1 João 3:10 ..), mas agora pertence à família de Deus (Ef 1-2, 5 :. 1).

Porque às vezes as Escrituras se referem a regeneração como o nascimento, alguns calvinistas argumentam que o novo nascimento como o nascimento físico é uma experiência em que o indivíduo não participa. Por isso, diz-se que o arrependimento ea fé são subsequente à regeneração, que é completamente um ato soberano de Deus (por exemplo, ver Berkhof, *Teologia Sistemática* , 465). Mas a Escritura indica que o arrependimento ea fé precedem e são necessários para a regeneração (Is 55, 7, 13 Lucas 3, 5, Jo 3:16, 18, Atos 2: 37-38 .. 3 .: 19,16:31 e outros). Em nenhum lugar na Bíblia sugere que o arrependimento ea fé têm origem subseqüente à regeneração. Alguns calvinistas levar a analogia de nascimento muito além do que Jesus e os apóstolos pensado para ser utilizado.

Analogias de nascimento e adoção são duas das muitas analogias usadas no NT; mas também não exclui as outras. Um é chamado de Cristo, o Bom Pastor e os crentes, ovelhas. Cristo é a videira e os crentes são os ramos. Cristo é o Rei (Senhor) e os crentes são os sujeitos (servos). Cristo é o Mestre e os crentes são chamados discípulos. Cristo é a pedra angular e os crentes são as pedras do edifício. Cristo é o Esposo e os crentes são a noiva. Cada analogia exprime uma verdade importante, mas nenhum pode ser usado além do que constitui fundamento bíblico. Aplique generosamente a cair em erro.

Veja também FEEDBACK, primeiro trabalho do GRACE, justificação, adoção.

Leitura adicional: Ralston, *Elements o/Divinity*, 417-33; Berkhof, *Teologia Sistemática*, 465-79; Gamertsfelder, *Teologia Sistemática* , 503-13; Wakefield, *um sistema completo de teologia cristã*, 424-32.

RALPH W. THOMPSON

NOVA ALIANÇA. "Aliança", na linguagem bíblica e teológica, é um acordo entre Deus eo homem, que se toma a base para as bênçãos divinas e salvação etema. Este acordo ou contrato é iniciada por Deus, e também especifica os termos de TI. O homem toma-se participante no acordo de forma voluntária. Na aliança, Deus promete atender a certos aspectos e promete certas bênçãos morais sob condições específicas. Deus não vai quebrar a sua promessa, ainda que possam ser cancelados em caso de incumprimento dos termos pelo homem.

Toda a Bíblia é uma história de alianças de Deus com o homem participou. Em primeiro lugar, com Adão, de Noé, Abraão e os filhos de Israel, no monte Sinai, por intermédio de Moisés. A nova aliança é a aliança da graça instituído por Jesus Cristo, concordam que Deus fez disponível a todos os crentes através do Seu Filho. É a porção da Bíblia, chamado de o Novo Testamento, é totalmente sobre o novo pacto. Ele é novo em relação a todas as cláusulas anteriores, que agora são velhos e obsoletos. Especialmente é novamente em contraste com o sistema de mosaico.

Exposição do pacto é a espinha dorsal dos escritos de Paulo, embora a palavra pacto não usá-lo muitas vezes. Seu interesse concentra-se em "duas alianças" (Gálatas 4:24)., Mosaico e cristãos; fornece uma justificação pela lei ea outra justificação pela fé. Expor o contraste destes dois grandes sistemas de Paul são encontradas principalmente em Gálatas e Romanos, embora os temas subjacentes ao ensino pacto que flui através de todas as suas cartas.

A Epístola aos Hebreus é dedicada a elucidar o novo pacto de uma forma mais sistemática. Nesta carta, o escritor afirma que a nova aliança é melhor porque começou Um maior do que Moisés, porque é baseado no melhor e mais promissor (conteúdo, não

precisão), e ratificada por um sangue melhor. O epítome da nova aliança é expressa por duas vezes, 8: 6-12 e 10: 15-18. Esta é uma citação direta de Jeremias 31: 31-34, a promessa clara no AT sobre um novo pacto.

O novo acordo prevê três privilégios manifestamente superior a qualquer acordo prévio (1) reconciliação com Deus depende da repetição de sacrifícios, mas vamos ter perdão completo baseado no único sacrifício do sangue de Jesus (Hebreus 10.: 1-18). (2) O conhecimento do Senhor não deve ser de segunda mão, mas pessoal, individual e experiência (8:11). Você pode estar sob a aliança mosaica, e até mesmo dedicar-se a cumpri-la sem conhecer pessoalmente o Senhor. Mas sob a nova aliança, sei que o Senhor é a própria essência do pacto. (3) O comportamento correto não é alcançada por meio da lei e suas penalidades, por elaborados sistemas de cerimoniais e proibições, mas uma transformação interior, tão profundo, que a natureza estará de acordo com as exigências da justiça.

Desde as leis de Moisés foram escritos em tábuas de pedra, a nova aliança que Deus faz provisão para escrever o seu direito moral no coração (8:10). A falta dessa conformidade interna foi a causa do fracasso dos convênios anteriores. No entanto, não podería ser experimentada até que Jesus Cristo veio e Pentecostes (embora houvesse pessoas que estavam à frente de sua dispensação, por exemplo, Isaías). Antes Paul ficou exemplificado esse tipo e que grau de justiça, que era a norma no âmbito do sistema Mosaic, mas ele atesta que ele era inadequado ea superioridade da justiça disponível para nós em Cristo (Filipenses 3. : 4-9).

A antiga aliança foi o primeiro corporal seguida, única como um reflexo de sua abrangência corpo. Ou será que um israelita nasceu no convênio e involuntariamente receberam o sinal, a circuncisão. Ele optou por não participar do pacto, mas podería ser "cortado" do povo de Israel para deliberar afronta à comunidade. Na nova aliança, ninguém nasce do pacto por causa física ou racial. O acesso é fornecido para nascer de novo, ea participação é o primeiro pessoal e voluntária. Então é corpo, refletindo pessoal.

Uma insistência enfática em Hebreus é a obsolescência da antiga aliança (8:13). Isso elimina a validade de qualquer religião que se baseia em formas e cerimônias. Mesmo os sacramentos deve tomar-se absoluta, uma vez que foi considerado a circuncisão.

Veja também TEOLOGIA DA ALIANÇA DA BÍBLIA: duas vontades LEI E GRAÇA, santidade, CEIA.

Leitura adicional: Wesley, *Obras*, 5: 63-76; 10: 238-42; *CBB* , 10: 95-133; Taylor, *uma concepção Direito de Sin* ,91-101; Hughes, *um novo céu e uma nova terra* , 115-27.

RICHARD S. TAYLOR

NOVO SER . Na teologia contemporânea, este termo é usado por Paul Tillich (1886- 1965) para descrever Jesus Cristo como a transportadora ea manifestação do novo ser. Ao longo de sua vida, ministério e morte, ele permaneceu em completa união com o solo de todo o ser . Ele sacrificou tudo o que ele podería ter vencido por si para superar a "alienação" e manter esta unidade. É por isso que ele é o homem superior, o Cristo, o Filho de Deus, o Espírito, o Logos encarnado, o "Novo Ser" (Tillich, *Teologia Sistemática* , 1: 135-36,2: 97- 180).

O termo também descreve a nova vida e até mesmo a nova natureza da vida cristã como o Espírito Santo transforma radicalmente. Christian participa em Cristo e, como resultado, é

uma nova criação (Tillich, *o tremor das Fundações* , 130-48; *Teologia Sistemática* , 3: 138- 72). O homem natural pertence à "velha criação", a "velha ordem" das coisas. Na sua aflição (*Teologia Sistemática*, 2: 29-78) ele se reconhece como sendo de idade, a came, a distorção da natureza humana, abuso criatividade (*agitação das Faundations* , 133). O novo ser é essencial estar de acordo com as condições de existência, vencendo a distância entre essência e existência, e ligado à terra de todo ser. Cristo introduz este novo estado de coisas, eo cristianismo é a mensagem da nova criação (*O Novo Ser*, 15-24).

O termo "novo" tem a sua base bíblica na expressão paulina, "nova criatura" e "nova criação". A salvação do antigo estado de coisas inclui "participação" no Novo Ser (regeneração), "aceitação" do Novo Ser (justificação) e de transformação (santificação) pelo novo eu. Trata-se de uma renovação completa em termos de reconciliação, reunião e ressurreição (*Teologia Sistemática* , 3: 221-43, *O Novo Ser*, 20).

A teologia do "novo homem" é um tema central da lei, nos profetas e nos Salmos. Deus faria uma nova aliança com o seu povo em que a lei seria escrita no coração. Seria o presente de um coração novo e um espírito novo (Jr 31, 31-34; Ez 11:. 17-19., 18: 31-32, I 8: 10- 12.). Seria a criação de um novo coração e um espírito reto renovado resultando em amor e obediência (SI 51:10, Jer. 9: 23-26; Dt 30: .. 6).

No NT, Jesus é o iniciador eo cumprimento do pacto, como o único mediador entre Deus e os homens (Hebreus 9: 11-22; 00:24; Mt. 26:28; Mr. 14 .: 24, Lucas 22:20, 1 Coríntios 11:25; Jo 14, 6, Atos 4:12) ...Todos os que pertencem à velha ordem das coisas (o primeiro Adão) estão mortos em seus delitos e pecados; mas para a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, eles podem renascer nele (o segundo Adão) pela fé, e têm o testemunho do Espírito de que eles são filhos de Deus pela redenção. É através de Cristo que Deus está fazendo algo novo (Rm 5-8 ;. Ef 2 ;. 2 Cor 5:17;. Gálatas 6:15). Aqueles renascer em Cristo e viver para a came (Rom 6, 6; Gal 5, 19-21.)., Mas viver no Espírito pela fé como novas criaturas. Eles nascem do Espírito e ter ressuscitado dos mortos (Jo 3,1-7, Efésios 2: 1-6 ..). Seus corações são purificados pela fé no sangue de Jesus Cristo e da plenitude do Espírito Santo (1 João 1: 1-9, Atos 15: 8-9 ..). Eles podem ser inteiramente santificados pelo Espírito (1 Ts. 5:23).

Veja também NEW DEAL, novo nascimento, regeneração, neo-ortodoxia, Santificação.

Leitura adicional: Tillich, *Teologia Sistemática; O Novo Ser; A agitação dos alicerces* ; Kerr, *Leituras em pensamento cristão* ; McKelway, *A Teologia Sistemática de Paul Tillich* .

ISAAC Baldeo

NOVO TESTAMENTO . Veja BÍBLIA: duas vontades.

O

OBEDIÊNCIA . É o cumprimento de leis ou exigências externas. A autoridade obedeceu pode ser estabelecido por lei, seja de Deus ou do homem; ou por uma pessoa em posição de autoridade como um pai, chefe ou empregador, a polícia ou o comandante-em-chefe. A obediência só pode ser externa, formal, às vezes até com tristeza, ou por vontade própria, motivada pelo conhecimento da autoridade legítima da outra pessoa.Portanto, parece haver dois usos distintos do termo, um objetivo e prático, o outro éticas e psicológicas. O primeiro refere-se principalmente à condução, eo segundo à crença e atitude mental da pessoa em relação ao objeto da obediência.

No Antigo Testamento, Deus revelou Seus planos e propósitos de Israel para o uso de sua "palavra" ou "voz" através de Seus mensageiros. Assim, a idéia de obediência está intimamente relacionada com a palavra hebraica *shama* , "ouvir". Então entrelaçadas são "audiência" com "obedecer" que os tradutores muitas vezes são pressionados para saber quando traduzir *shama* como "audição" ou "obedecer". Na religião hebraica é sinônimo ouvir obedecer genuíno. Se uma pessoa não obedecer, indica que você realmente não tenho ouvido.

Nas Escrituras o tópico de ouvir e obedecer é frequentemente utilizado nas relações humanas, e entre pais e filhos, escravos e senhores, reis e súditos, etc Mas a obediência do homem para com Deus é o mais importante. Claramente Deus planejou desde o início que o homem obedeceu. Em seguida, a obediência é o teste supremo de nossa fé em Deus e nosso amor a Deus. No AT esta é a relação muito importante que não deve ser quebrado. Neste ponto, a relação entre o homem e Deus coloca bem o profeta Samuel: "Obedecer é melhor do que o sacrificar, eo atender, do que a gordura de carneiros" (1 Samuel 15:22).

No OT a felicidade ea prosperidade futura das pessoas que foram escolhidas condicionada à sua obediência à aliança que Deus fizera com eles no Sinai (Is 01:19; Êxodo 19: 5 .; 23:22.). Infelizmente, a história de Israel foi caracterizado por uma constante recusa a seguir o plano e programa de Deus. Todos os problemas da nação pode se relacionar com sua desobediência aos mandamentos de Deus.

O NT segue a idéia de obediência AT. O termo grego comum é imaicori (*upakoé*), "ouvir". Jesus continuou uso AT quando ele disse à multidão: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça." É evidente que ele estava dizendo que ele não queria ouvir apenas no sentido físico, mas para responder em fé com os preceitos que ele tinha estabelecido, ou seja, obedecer aos seus mandamentos. Desta forma, a audiência se tomaria obediência.Esta é precisamente a resposta que os profetas do Antigo Testamento esperava alcançar seus ouvintes. Novamente Jesus disse: "Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem pmdente, que edificou a sua casa sobre a rocha" (Mateus 7:24). Assim, fez com que os ouvintes ouvem crer e obedecer. A evidência de que as pessoas tinham "ouvido" (obedeceu) era de se arrepender e crer no evangelho e ir em frente viver de forma diferente.

No movimento Wesleyan a idéia de obediência está intimamente ligada com a doutrina da inteira santificação ou santidade cristã. Para muitas pessoas que olham para começar este relacionamento com Deus, verdadeira obediência a ele é a área de maior obstáculo. Ao mesmo tempo que é o pré-requisito mais difícil e mais importante para alcançar este objectivo. Portanto, a obediência sincera estabelece as bases para uma fé em fatos reais, é a fé verdadeira. Agora podemos entender que os termos "inteira consagração", "total dedicação" ou "entrega absoluta" significa nada mais nada menos do que a obediência completa a toda a vontade conhecida de Deus; também não há fé salvadora que não é acompanhado pela obediência.

Veja também FÉ CRISTÃ, a incredulidade, o arrependimento.

Leitura adicional: Clippinger, "Obediência", *ISBE* ; Kittel, 1: 216; Knight, "Filipenses" *CBB* ; Stoger, *Sacramentum Verbi*, vol. Dois.

C. Paul Gray

Obediência de Cristo . A obediência de Cristo está intimamente unido com o plano de Deus para a redenção da raça humana. Em algum momento e em algum lugar, Deus teve que decidir se a raça humana teria sido redimido. Nós não sabemos todos os detalhes desta decisão. Mas sabemos das escrituras que fomeceriam um sacrifício para expiar os pecados da humanidade. Sabemos, também, que Cristo deu a si mesmo como propiciação pelos pecados de toda a humanidade (Romanos 3:25, 1 João 2: 2 .; 4:10; G1 1. 4; Ep 5.:. 2, 1 Timóteo 2: 6)..

Mas o plano tinha resultado, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade tinha de se tomar homem; o Criador tinha de se tomar criatura. Que condescendência! Foi neste ponto que a obediência de Cristo começou.Olhando como um homem, Cristo, o Filho se humilhou, tomando-se obediente até à morte e morte de cmz (Filipenses 2: 8).

Enquanto na terra, embora soubesse que ele era o Filho de Deus, também foi curto e, por vezes dolorosamente humano. Desde que ele próprio havia despojado de seus próprio poderes celestiais, ele teve que viver, aprender, trabalhar, sofrer e morrer como um ser humano. "Obediência Embora sendo Filho, ele sofreu por isso aprendi e, tendo sido aperfeiçoado, tomou-se autor da salvação eterna "(Hebreus 5:. 8-9). Sua obediência ao plano de salvação do Pai levou-o diretamente para a cruz. E a sua morte na cruz foi o sinal de cumprimento de Sua perfeita obediência.

Muitos levantaram a seguinte questão: Se Jesus era realmente o Filho de Deus, por que foi necessário para aprender a obediência? Como e por que o perfeito ser aperfeiçoado? Uma vez que o Filho de Deus se despojou de sua própria poderes celestiais para se tomar verdadeiro homem de carne e osso, era necessário que a sua humanidade irá experimentar todas as fases da vida humana para completar seu ministério salvífico.Só assim ele podería ser realmente o Deus-homem. Ele deve aprender a aprender os homens devem obedecer e os homens devem obedecer, para que o seu ministério salvador foi completa.

Veja o que ganhou a sua obediência. Em primeiro lugar, Jesus foi o exemplo perfeito de obediência estava sujeito a seus pais; cuidadosamente cumprido a lei moral; mostrou uma atitude exemplar para as autoridades;ele estava sempre pronto para obedecer ao Pai. O velho padrão caracterizado pela desobediência de Israel foi quebrado para a perfeita obediência de Cristo.

Em segundo lugar, graças à sua obediência, ele podería ser o nosso Salvador. A falha teria sido fatal, a salvação da raça humana estava em jogo. Uma vez que ele passou por todas as vicissitudes da existência humana, e foi obediente em tudo, ninguém pode menosprezar. Em vez disso, em conjunto com os remidos do livro do Apocalipse, que clamou com grande voz, dizendo: "Digno é o Cordeiro ..." (Apocalipse 5:12)..

Em terceiro lugar, a obediência alcançado a salvação eterna para os homens. O primeiro Adão desobedeceu a Deus e trouxe morte e destruição na raça humana. O segundo Adão, apesar de sofrer toda a tentação, proferida perfeita obediência ao Pai. Sua obediência, invertendo o que aconteceu na queda, faz com que seja possível para o homem "pode ter uma

vida de rir com a morte, a vitória sobre a sepultura e ir para a frente e para cima, para a eternidade."

Veja também Obediência, Kenosis, CRISTO ESTADOS DE CRISTO, Getsêmani.

Leitura adicional: Crannell, "A obediência de Jesus", *ISBE* ; Knight, "Filipenses" *CBB* ; Wiley, *CT*, 2: 143-216.

C. Paul Gray

BISPO O termo é usado para traduzir a palavra grega 87tiaK07toç (*episkopos*), que significa "supervisor" (veja Atos. 20:28). A partir do período de NT foi usada como título de um cargo no ministério cristão. Na Septuaginta se referia a alguém que ocupava um cargo público, civil ou religiosa. No uso clássico apontou comissários ou inspetores enviados pelo governo federal para os estados de seu domínio.

Quando a organização das igrejas cristãs nas cidades gentios necessário o trabalho da pastoral endereço é atribuído a uma categoria diferente no ministério, o título de bispo era conveniente e sabido, e rapidamente adotado e a palavra "ancião" (7ipsaPi)T8poç ,*presbyteros*) foi adotada na igreja-mãe em Jerusalém.

Originalmente, os apóstolos nomeados bispos para supervisionar os aspectos espirituais, seculares e organizacionais nas igrejas locais (Atos 14:23, 11:30, 2 Tm 2: .. 2). Diz-se também que preside (7rpoioiapsvonç *proistaménous* , 1 Ts. 5:12), mas não para governar (apysiv , *arjein*) igrejas. Embora 1 Timóteo 5:17 se refere àqueles que "governar bem", a palavra grega é a mesma usada em 1 Tessalonicenses 5:12. Portanto, a tradução mais exata seria "cadeira" ou "direta" (NVI). Na Epístola aos Hebreus (13, 7, 17, 24, NVI) são chamados riyoopevoi (*egouménoi*), "líderes" (veja Atos 15:22.) e Efésios (4:11) são mencionados no figurativo prazo 7ioipevaç (*poiménas*), "pastores".

Sua função era ensinar a sã doutrina da igreja, interpretar corretamente as Escrituras, e administrar os sacramentos, ao exercitar a disciplina e cuidado pastoral da igreja. Estes anciãos funções (também *atribxúâopresbyteroi*) no período NT. Em nenhum outro lugar os dois títulos como duas categorias diferentes, como "bispos" e "diáconos" são mencionados. Elders desempenhado fímções essencialmente episcopais, ou seja, a direção pastoral.

Os homens escolhidos para que o escritório deve ter uma reputação ilibada e de vida dentro e fora da igreja. Deve possuir capacidade de ensino, o dom da hospitalidade e uma relação de casamento adequado. Eles tinham que demonstrar capacidade de gerir a sua própria casa, mostrar auto-controle, e não deve ser recém-convertidos ou pessoas cujo testemunho não foi testado (1 Tm 3: 1-7., Tito 1 5-9).

Mais tarde na história da Igreja, os bispos supervisores tomou-se mais de uma igreja, com a responsabilidade de cuidar das igrejas de uma área maior, pelo menos para prestar assessoria aos diversos pastores e congregações.

Veja também CLERO, IGREJA DE GOVERNO, ELDER.

Leitura adicional: Monis, "Bispo", *DT de Baker* ; Carpenter, "Ministro, Ministério", *Teológico Palavra Livro da Bíblia* , ed., Richardson.

ROSS E. PREÇO

Objetividade . Costuma-se contrário à subjetividade. Refere-se à atitude de imparcialidade no processo de conhecimento. Objetividade é comumente considerado, especialmente pela comunidade científica como um dos objetivos mais desejáveis porque implica a ausência de todos os elementos que distraem, distorçam ou interferir (subjetivamente) no processo de cognição de um objeto. Uma vez que esta meta é extremamente difícil de alcançar, existe raramente é pura objetividade. Muitos diríam que tal estado de pura receptividade é psicologicamente impossível.

No entanto, em discussões teológicas recentes, a tradicional dicotomia entre sujeito e objeto, em certa medida levou a uma distinção de "eu-tu" contra um "eu-It". Neste contexto, tanto a subjetividade ea objetividade são vistos em relação ao eterno. Por exemplo, o conceito de "verdade" no pensamento de Emil Brunner é visto como uma "reunião" em vez de "verdades" objetivamente revelado ao homem através da Bíblia e da Igreja.Portanto, a revelação não é o conhecimento a respeito de Deus, mas Deus está dando a si mesmo. Por esta razão, a teologia natural e da metafísica nunca pode fornecer um conhecimento adequado de Deus. Eles vêem Deus como um "objeto" (Lo) e não uma "pessoa" (You). Para conhecê- lo última forma está sendo abalado até o âmago, e transformado.

Uma abordagem mais conservadora vê a revelação como auto-manifestação e pessoal divina, eo ensino como autêntica das verdades eternas a respeito de Deus.

Veja também YO-YOU, TEOLOGIA proposicional.

Leitura adicional: Brunner, *Man in Revolt* ; Hordem, *Um Guia Layman de Teologia Protestante* (ed. revisado).

ALVIN HAROLD KAUFFMAN

Oblação. Veja ofertas.

Trabalho, trabalho . Esta é a tradução de várias palavras hebraicas **(***Maaseh, melakah, poal, yagia*) e grega etc), cujo significado geral é a atividade proposital. As obras podem ser classificados de diversas maneiras, dependendo do agente (Deus ou do homem), o escopo (sagrado ou secular), variedade (física ou mental), avaliação (positiva ou negativa, boa ou má), propósito (definido contextualmente), e / ou uso distintivo de autores bíblicos específicos.

Escritura apresenta Deus como obra modelo de avaliação positiva, principalmente na criação e na redenção (cf. Gn 1, 1-2: 3, Isaías 43-45, Salmo 8: .. 3; 19 1). A respeito de sua cura, Jesus disse: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também" (João 5:17; ver v 36, 9: ..3-4, 17: 4; Mt. 11:2-6).

O trabalho físico (Gen. 1:28; 02:15, Salmo 104: .. 14, 23) e intelectual (Gn 2, 19-20 .; 1:26, 28), a fim de criar, manter, controlar e nominal, fazia parte do propósito original de Deus para o homem, e não uma conseqüência da queda. Sin afetou o caráter do homem e, uma vez que o trabalho é um ato fundamental da existência humana, o pecado afetou diretamente. 4-11, 18-23;:.., 05:29 ,; 2 Ec 8:21, 17-19: trabalhar um trabalho exaustivo, agravado por não ser capaz de distinguir entre o esforço eo sucesso excessiva (ver Gn 3 virou 4, 4-8, 6, 7). Ele também forneceu a oportunidade para cometer pecados de ganância (cf. Lc 12,13-21, 23 Pr .. 4) e exploração (vejaEx 1: 11-14; Jer 22: ... 13-17; Tiago 5: 1 -6). O ócio ea preguiça são considerados vícios (ver Provérbios 6: 6-15, 10: 2-5, 13: 4; 14:23, Efésios 4:28,1 Tessalonicenses 4:. 11-12., 2 Ts 3 .. : 6-13). O ultimato apostólica é: "Se alguém não

quer trabalhar, também não coma" (2 Tessalonicenses 3:10.). Mas a redenção de Deus, tarefas diárias, mesmo seculares se tomar sagrado quando realizado em obediência à vontade divina, "como Cristo" (cf. Ef6, 5-9.; Dt2: 7; 14:28. -29; Jó 1:10).

Quando consideramos as obras imediatamente enfrentar um problema teológico de idade. No judaísmo, a noção de que o cumprimento da lei de Deus foi um trabalho sagrado que estabeleceu a justiça da pessoa ou um tesouro de méritos diante de Deus desenvolvido. Isso explica a avaliação negativa de Paulo a respeito das "obras", ou seja, cumprir a lei como um meio para alcançar a salvação ou seguro (Ro 3:20,28, 30-10 9: 4; ver Mateus 20: 1-15, Lucas 17: 7-10).. Ele sustenta que a salvação é somente pela graça, porque é obra de Deus. Mesmo a resposta humana de fé e desempenho subsequente de boas obras não são meritórias, mas a cessação de esforços inúteis para cuidar da própria salvação (Ef 2: 1-10, Ro. 3: 21-4: 25, 7 .: 7-25; G12, 15-21; 3: 21-22., ver Hebreus 4: 9-11)..

A obediência da fé (Rm 1 :. 5; 15:18) que opera por amor (Gálatas 5: 6). Guardam os mandamentos de Deus (1 Coríntios 7:19) e, portanto, serve o propósito da lei (Ro. 8: 1-4; 13:14, 1 Coríntios 15:58; Gálatas 5: 13-14., Efésios 4: 1-2, Phil 1:27, Colossenses 1:10) ... Lembrete de Tiago que "a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma" (Tiago 2:17;.. vv 14-26) parece contradizer Paulo. Enquanto Paul escreveu contra a piedade legalista, a preocupação Tiago foi morto ortodoxia que não resulte numa mudança de vida.

Veja também fideísmo, vocação, justificação, LEI E GRAÇA Lei mosaica.

Leitura adicional: Bertram, " *ergon* , etc "Kittel, 2: 635-55; Braun,*"* *poieo* , etc "Kittel, 6: 458-84; Hahn e Thiele, "Trabalho, Do, Realizar" *NIDNTT* , 3: 1147-1159; Maurer, " *Prasso*, etc "Kittel, 6: 632-44; *DHS*, 40-41,116-23,547-81; Richardson, *a doutrina bíblica do Trabalho* .

GEORGE LYONS

TRABALHO SOCIAL . Este termo é sinônimo de "assistência social", quando se refere às funções dos governos federal, estadual e do governo local. Em programas privados e / ou religiosas comumente palavras como "amor" e "bondade" são usados. Mas o conceito de caridade entre os cristãos é tão velho ou mais velho do que o próprio cristianismo.

Tradicionalmente, os cristãos foram ensinados a amar e cuidar de sua família, vizinhos e até desconhecidos. As palavras de Jesus: "Em verdade vos digo que tudo o que você fez para um destes meus pequeninos irmãos, vos ter feito isso para mim" (Mt. 25:40), é frequentemente citado como um princípio de considerar a caridade.

O movimento contemporâneo de assistência social é baseado no conceito cristão de caridade. Os colonos americanos tiveram fortes influências religiosas. Em teoria, os recursos financeiros deveria ter sido o suficiente para cuidar dos necessitados. No entanto, as complicações pecaminosos do seu tempo sobre o número crescente de diferentes seitas, somado aos pontos fracos das organizações religiosas, logo fez esforços relacionados à caridade eram inadequados.

O resultado foi que as colônias tentou várias adaptações das "leis da Elizabeth para os pobres" que tinham conhecido na Inglaterra. Estes programas são administrados de uma forma ou de outra, os oficiais da colônia, tomando-se assim os primeiros exemplos de responsabilidade pública para o trabalho social.

Nem todo o trabalho social, no entanto, devido ao financiamento e órgãos públicos. Várias agências auxiliares da igreja, grupos eclesiásticos mais como Visão Mundial e do Fundo Mundial da Ajuda Humanitária, o dinheiro distribuído, produtos e serviços em todo o mundo. O Exército de Salvação é conhecido pelo seu serviço social eficaz. Entre os movimentos seculares mais conhecidas é *a United Way* patrocinado por empresas da comunidade que apoiam agências de caridade locais.

Desde o trabalho eo bem-estar foram teoricamente definida como a arte de exercitar habilidades profissionais para ajudar as pessoas a aprender a resolver os seus problemas, não há razão para pensar que o trabalho social deve ser um serviço de amor cristão para a humanidade. Por esta razão, existe uma organização conhecida como a Associação Nacional de cristãos em Serviço Social. Os membros são profissionais que se dedicam a aplicar os princípios cristãos em relação ao seu trabalho em trabalho social.

Veja também a santidade social, trabalho social ético.

Leitura adicional: Geisler, *Ética: Alternativas e Questões* , 178-95.

JENNINGS Otho

OCCULT OCULTO . A palavra "oculto", o latim *occultus* , que significa "segredo" ou "misterioso". Este termo refere-se ao conhecimento que está além da compreensão comum; conhecimento é um tipo sobrenatural, não limitado pelas leis da ciência moderna. Por exemplo, um adivinho afirma saber o invisível, porque ele diz que pode explicar as coisas que as pessoas geralmente não pode saber.

O oculto é a crença em agências secretas, misteriosas e sobrenaturais, e submetê-los à possibilidade de controle humano. Através da alegada oculto, como astrologia, adivinhação, magia, espiritismo e bruxaria, ocultismo, que são, geralmente, as pessoas emocionalmente inseguras procuram quebrar a vontade de Deus, por assim dizer, e impor sua própria ciência será que eles consideram contra as pessoas a se opor a eles. Eles tentam vencer a luta pelo poder.

Nos tempos antigos, a crença no ocultismo foi generalizada, e AT é rico em referências a ele. Mas, no tempo de Moisés e os profetas, todos os tipos de prática oculta foi condenado. Vemos, por exemplo, em Levítico 19:26; Deuteronômio 18: 9-13; Isaías 8:19. No NT, Jesus e seus seguidores enfrentaram e oposição a várias formas de ocultismo. Por exemplo, o apóstolo Paulo enfrentou com o ocultismo em Filipos (Atos 16: 16-18.).Em Gálatas 5:20 bruxaria é mencionado, uma manifestação do oculto, entre os pecados mais graves.

Kurt Koch, em seus escritos a respeito do lugar teológico do oculto na Bíblia, no Antigo Testamento sugere que fenômenos ocultos estão enraizadas na magia pagã; enquanto que no NT são vistos como sintomas do conflito entre o reino de Satanás e do reino de Deus. Devido às suas implicações neste conflito, todas as formas de ocultismo estão sob julgamento divino e fim no caos (*Christian Aconselhamento e Ocultismo* , 274).

O fato de que no início do século XXI ocultismo se espalhou em proporções epidêmicas na maioria dos casos com sinais inequívocos de poder demoníaco, podería muito bem ser um sinal do fim dos tempos. Quando as pessoas rejeitam a Cristo, muitas vezes toma-se descrença credulidade. Por não aceitar o amor de verdade, tomam-se presa fácil para o engano de Satanás (2 Tessalonicenses 2: 1-12.).

Veja também a Igreja da Unificação, Meditação Transcendental, Hare Krishna, Swedenborgianism, SATANÁS, demônios.

Leitura adicional: Unger, *Demonologia Bíblica* ; Koch, *Christian Aconselhamento e Ocultismo* ; Tenney, "Culto do Oculto", *Estudo do Novo Testamento* .

ARMOR D. Peisker

Ofícios de Cristo . Veja ESTADOS DE CRISTO.

Ofícios de Cristo como rei . Para muitas gerações de teólogos cristãos descreveram a obra de Cristo através dos três escritórios: Profeta, Sacerdote e Rei. A combina perfeitamente com três funções (Wiley, *CT,* 2: 213-215). O fato de que Jesus cumpriu a fimção de realeza foi apenas conseqüência natural de sua identidade como o Messias, o Ungido de Deus. No entanto, a maneira pela qual essa identidade se manifestou em sua vida e obra envolveu uma interpretação mais precisa do Antigo Testamento espero que a expectativa messiânica popular do judaísmo do primeiro século.

Esta reinterpretação é introduzida pelos Evangelhos sinópticos desde o início do ministério público de Jesus. O episódio do batismo de Jesus por João, e quando o Espírito Santo desceu sobre Jesus com a voz audível do céu, constituem a inauguração de Jesus Cristo em seu papel. Seu significado é explicado pela voz audível do céu. Essas palavras identificar Jesus aderir ao conceito OT do real Messias com o Servo do Senhor. A voz do céu combina as palavras do Salmo 2: 7 com Isaías 42: 1. Isso significava que a autoridade real de Jesus, a sua identidade como o Messias, seria exercida, vivida, para cumprir o papel de Messias- Servo. Jesus seria crucificado Messias. O Evangelho de João enfatiza o fato de que o Rei Jesus reina a partir da cruz. Para João a hora da glorificação de Cristo ocorreu no momento em que foi crucificado.

O tema principal do ministério público de Jesus foi a proclamação do reino de Deus havia chegado. Mas ele fez mais do que apenas falar sobre o reino de Deus. Atuou que mostrou os olhos da fé que o reino estava presente na mesma pessoa. Ele exerceu a autoridade real de Deus quando Ele curava os enfermos, expulsai os demônios, perdoou os pecados e reinterpretou a exigência ética de Deus (Mt. 11:26, Lc 4:. 16-27),

A ressurreição foi a demonstração final do ofício real de Jesus. Foi precisamente porque Deus vindicou Jesus, levantando os discípulos podería confessar: "Jesus é o Senhor" (Atos 2: 32-36; F1 2. 5-1E, BA).

Veja também CRISTO, Cristo unido, reino de Deus.

Leitura adicional: Barclay, *Jesus ao vê-lo* , 38-42, 93-159, 240-44; Brilhante, *O Reino de Deus* , 187-274; Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 57-80, 135-58, 237-53, 408-22.

HAL A. Cauthron

Ofícios eclesiásticos . No início do terceiro século, se não antes, e havia uma distinção entre clérigos e leigos. O clero são cristãos além de ministros de consagração ou ordenação (cf. Act 6, 6,13:.. 3, etc) e os leigos (Laoç, *Laos,* "povo") refere-se ao resto da comunidade cristã. Ao longo dos séculos, esta situação tomou-se mais complexas as distinções entre vários comércios ocorrer dentro do ministério cristão.

Na verdade, no NT e você pode ver alguma diferenciação na função ministerial, embora não se saiba exatamente qual é o significado de títulos eclesiásticos ou como eles diferem

uns dos outros. Entre os nomes diferentes derramou sobre os responsáveis pela instrução e cuidado das igrejas, são os "anciãos" (TrpsaPnxspoi, *presbyteroi*, Atos 15: 2., 20:17, 1 Tm 5:17; Tit 1 :. 5 Tiago 5:14) "Aqueles que trabalham entre vós" (1 Tessalonicenses 5:12). para "vigiar" para o rebanho ou "bispos" (87tiaK07toi, *episkopoi*, Atos 20:28, Phil 1: 1; 1 Tm 3.: .. 2); "Diáconos" (Filipenses 1: 1, 1 Tm 3: .. 8, 12); "Pastores" (Efésios 4:11). "Apóstolos", "profetas", "evangelistas" e "professores" (Ef 4:11 ;. 1 Cor 12:28). Quando Paulo escreveu aos Coríntios, disse alguma ordem mencionar estes gabinetes ministeriais e afirmam que os apóstolos, seguidos pelos profetas e pelos professores, de cabeça uma espécie de "hierarquia", na qual os assistentes e gerentes em papéis menores (um Co. 12 :. 28SS).

Na época de Inácio de Antioquia (m. 115 dC), os "apóstolos", "profetas" e "mestres" da primeira geração de missionários levaram a "bispos", "anciãos" e "diáconos" como sede do ministério. Nós não sabemos exatamente como foi o processo de mudança, mas, aparentemente, quando congregações locais foram consolidadas, missionários itinerantes foram substituídos por ministros permanentes residência, eles poderíam cuidar das necessidades em cada área da igreja de forma mais adequada e consistente. Assim, a transição de um ministério itinerante foi dado a um ministério local e pastoral. "Bispos", "presbíteros" e "diáconos" foram os primeiros a correr esse desenvolvimento ministério pastoral.

Muitos escritos do segundo show do século que, inicialmente, os escritórios do bispo e padre eram auto em vez diáconos ocuparam o segundo lugar e, em certo sentido, uma embarcação menor. Aparentemente, as funções litúrgicas separadas, de modo que o padre- bispo presidindo a celebração da Eucaristia, enquanto o diácono ajudou. Os diáconos também eram diretores das propriedades da igreja e instituições de caridade. O ministério realizou estas auditorias com os "diáconos" que tiveram responsabilidades especiais em relação às mulheres.

Ao longo do tempo, como certos presbítero-bispos foram promovidos a posições de destaque, eles levaram apenas o título de "bispo", enquanto seus irmãos continuaram como ministros "sacerdotes". Estes bispos receberam o poder de ordenar e relacionar o nome de uma igreja com outras igrejas. Em ambos os escritórios ajudou não só os diáconos, mas também outros trabalhos menores, como "leitor", "O Exorcista", "sub-diácono" e "acólito".

Veja também CLERO, BISPO, IGREJA DE GOVERNO, cadeia de autoridade, Ministro.

Leitura adicional: Chadwick, *A Igreja Primitiva* , 41-53; Dowley, ed. *Handbook de Eerdman para a História do Cristianismo* , 117-19, 187-95, 239-40; Walker, *História da Igreja Cristã*, 44-48, 87-91, 164-67.

Harold E. RASER

OFERTA. Veja diezmo.

Oferta pelo pecado . Entre os vários tipos de ofertas que são mencionados no Antigo Testamento, há uma categoria que trata especificamente com o pecado. Nesta categoria, um elemento único da religião de Israel é a oferta pelo pecado. Isto está relacionado com a palavra pecado, que significa "errar o alvo ou não." O ritual a ser utilizado para esta oferta é encontrada em Levítico 4: 1-5: 13.

A oferta pelo pecado foi o primeiro a expiar os pecados de ignorância. Isto está claramente refletido na tradução da BA ritual acima: "Se alguém pecar por ignorância" ("involuntariamente" RV 1960). Alguns pecados voluntários, como enganar e roubar, também podería ser expiado sempre como restituição integral foi feito além de trazer o animal para o sacrifício (Lv 6: 1-7.). Mas em ambos os casos, os sacrifícios de animais eram um tipo e antecipação do sangue de Cristo (Hebreus 10:4).

Um segundo ponto importante sobre a oferta pelo pecado no Antigo Testamento se refere a um aspecto do ritual que acompanha a oferta. Foi necessário que o adorador colocou as mãos sobre o sacrifício, identificando assim o sacrifricio que estava tomando-se a sua substituição. Da mesma forma, Cristo, nosso sacrifício pelo pecado, plenamente identificado com a gente e se tomou nosso substituto na cmz. À luz desta verdade, devemos entender as palavras de Paulo em 2 Coríntios 5:21, "Aquele que não conheceu pecado, se fez pecado que [uma oferta pelo pecado], para que outros possam tomar-se a justiça de Deus nele".

Ver também Expiação, sacrifício, ofertas.

Leitura adicional: Gray, *Sacrifício no Antigo Testamento* ; Oehler, *Teologia do Antigo Testamento* ; Oesterley, *Sacrifício no Antigo Israel.*

ALVIN S. Lawhead

OFERTAS . Dando, no contexto religioso, é apresentar um sacrifício ou um presente como um ato de adoração. No apresentados ou entregues é chamado de uma oferta ou oblação. O último termo vem de uma palavra latina *oblatus* (oferecido, consagrado, dedicado) e é usado como o particípio passado do verbo dar.

No AT esses termos estão principalmente nos livros de Levítico e Números (que aparece mais de 500 vezes). Dentro do sistema de sacrifícios por intermédio de Moisés, vários tipos de oferendas são prescritas: (1) pelo pecado, a transgressão inconsciente atos, erros e atitudes que passou despercebido; (2) as violações, referem-se a culpa do ofertante por delitos específicos; (3) queimados, simbolizando a entrega total a Deus; (4) a paz, para renovar a relação espiritual com Deus; (5) comida e bebida, os frutos das bênçãos de Deus sobre a terra; (6) ofertas altas e de onda (nomeado para a cerimônia de apresentação), que foram um presente especial para Deus.

Os profetas e salmistas negou a eficácia de muitos sacrifícios (Amós 5: 21-23; Is 1, 11- 14.; Mi .. 6: 6-9, Salmo 40: 6-8.). O protesto não foi porque eles eram contra o sistema sacrificial, mas pelo abuso. As oferendas e oblações por si só não pode expiar pecados. A apresentação de uma oferta a Deus envolve rendição licitante vivo pessoal em obediência à vontade de Deus.

Várias idéias fundamentais subjacentes ao conceito bíblico de ofertas: (1) Deus quer ter comunhão com o seu povo; (2) O pecado deve ser punido e / ou expiado; (3) sem o sacrifício substitutivo de uma vida (sangue), não há perdão de pecados. O NT, especialmente a Epístola aos Hebreus, Jesus Cristo afirma que o sistema sacrificial de idade é atendida. Esses sacrifícios eram oferecidos todos os dias para limpar a consciência ineficaz do adorador. Mas agora, o dom que Cristo fez de si mesmo, sem pecado, tenha feito uma vez por todas uma redenção perfeita e eterna.

O NT também exorta-nos, como cristãos, para dar ofertas especiais para Deus, apresentar nossos corpos ementes:; (Romanos 12 1-2.) (2) os atos de amor e comunhão (Atos 13:16). (3)

Os materiais e as ofertas (Filipenses 4:18). (4) louvor e oração (Heb. 13:15). Tais sacrifícios são agradáveis a Deus.

Veja também SLAUGHTER, consagrar, mordomia, Lei mosaica, a expiação.

Leitura complementar: Richardson, *Teologia do Novo Testamento* , 297-301; *Dicionário Bíblico Unger* , 942-52; Behm, *TDNT*, 3: 180-90.

WAYNE G. McCown

Ouça, ouça . Veja obediência.

Onipotência . Como um atributo de Deus é "a perfeição de Deus pela qual ele pode fazer tudo o que quiser" (Wiley, *CT*, 1: 349). Deus é "Todo-Poderoso" (Apocalipse 1 :. 8). Ele tem todo o poder e é a melhor fonte de todo o poder e autoridade existe. Onipotência é necessariamente consistente com os atributos de auto-existência, o infinito, unidade e soberania. Há apenas um Deus, então não há outra que coloca limites. Para ser soberano, Deus deve ser livre para fazer o que quiser, a qualquer hora, em qualquer lugar e em todos os detalhes (SI 115 :. 3).

A onipotência de Deus é consistente com as impossibilidades morais, ou seja, tudo o que é contrário à natureza e vontade de Deus. Por exemplo, Deus não pode mentir, da injustiça e do amor pecado. Implica, também, o poder de restrição, uma vez que não exclui a liberdade humana. É coerente com os poderes delegados para as criaturas. Tudo o que Deus dá ainda a sua e de volta é para ele (Rm 13,1).

Vendo o trabalho incompreensível da criação, segue-se que o poder de Deus é absoluta (Salmo 33: 8-9; Jeremias 10: 12-13 .; 32:17, 27; Rev. 04:11 ..). Seu poder é evidente na natureza (Ro. 1:20). Esta é a fonte da ordem da natureza (He 1 3). As chamadas leis da natureza são "as formas que o poder ea sabedoria de Deus continuam através da criação" (Tozer, *O Conhecimento do Santo* , 72).

As modernas filosofias positivistas, que não levam ao conhecimento além dos dados científicos, negar tal poder, da mesma forma que negar a causalidade, no sentido geral. Alguns pensadores teístas em lidar com o problema do mal natural, foram obrigados a negar a bondade de Deus ou a limitar o seu poder, e, geralmente, ter escolhido o último. Tais respostas simplesmente aprofundar o problema e criar mais dificuldades resultantes dualismos, que são contrárias às Escrituras.

Praticamente a verdade revelada da onipotência de Deus deu fé, esperança, coragem e força para a vida interior dos crentes que têm estado sob teste (Gn 17, 1, é 40; Mt. 19:26; João 10 ...: 29, Efésios 3: 20-21)..

Veja também atributos divinos MAUS, a soberania divina.

Leitura adicional: Tozer, *O Conhecimento do Santo* ; McConnell, *O Deus cristão* ; Clarke, *a doutrina cristã de Deus* .

ARNOLD E. Airhart

Onipresença . Este termo significa que Deus está presente em todos os lugares ao mesmo tempo. Ela está presente em tudo o que existe; não está ausente de tudo o que existe, para que possamos falar de imanência de Deus. Daniel Steele disse que Deus está em toda parte, e não uma extensão de suas partes, mas para o seu ser essencial. O fato de Deus preenche todo o espaço não deve ser entendida como um Deus que é difuso ou extenso como

matéria. A propriedade da extensão da matéria é sujeita a divisão e fragmentação. Portanto, a onipresença de Deus não pressupõe bode ou o panteísmo, que afirma que todas as coisas e seres da natureza e existência são apenas modos, ou talvez atributos aparências de uma única realidade, como Spinoza acreditava. Teólogos cristãos rejeitam panteísmo porque não faz distinção entre o Criador ea sua criação; tal falha acarreta consequências fatais teológicas. O deus do panteísmo natural é um deus sem personalidade.

A onipresença indica a existência de uma essência divina, e não apenas o conhecimento eo poder. Deus não pode ser onisciente a menos que seja onipresente; perfeição é pré- condicionado por sua onipresença, onisciência e onipotência. Deus em seu poder e ações, não está limitada ou restrita por espaço; toda a força de sua onipotência pode se manifestar em qualquer lugar ea qualquer hora. Por exemplo, em caso de emergência, Deus não precisa se deslocar de um lado para outro, ele já está lá. Desafiando essa tese é refutar sua existência como Deus, porque ele não poderia ser real e vida conveniente para as suas responsabilidades universais Deus sem uma presença totalmente inclusiva e infinito.

Deus age também em diversa e detalhada sempre que uma crise ou como redentor, amoroso, criativo, bem informado e esclarecedor surge. Deus, com força total e plena realidade, infinito pode responder a todo o modo de pedidos e necessidades. Teólogos contemporâneos argumentam que a onipresença não se refere a um espaço ampliado e imprecisa ea eternidade não significa apenas tempo ilimitado. Esses teólogos rejeitam o significado metafísico dos atributos divinos, e argumentam que a onipresença é a capacidade do amor divino para ficar afetado pelo espaço discrepâncias (ver 1 Reis 08:27; 2 Cr 2 .. 6; é 66: 1; Atos 17:28 ;. Efl:23)..

Veja também atributos divinos, onipotência.

Leitura adicional: Clarke, *Um Esboço da Teologia Cristã* , 3. ed.; Hills, *Fundamental Teologia Cristã* ; Chafer, *Teologia Sistemática* , vol. 7.

MEL-THOMAS ROTHWELL

ONISCIÊNCIA. Veja atributos divinos.

Ontologia A palavra *ontologia* é uma combinação de duas palavras gregas: **OVTOÇ** (*Ontos*), "ser" e *Xoyoq* (*logos* ". tratado, ciência ou doutrina"), Portanto, podemos defini-lo simplesmente como a "ciência do ser, ou a teoria de ser." Aqui é necessário mencionar algumas distinções para manter em mente.

Quando dizemos que "é", temos o conceito de existência, que é simplesmente a afirmação de que uma coisa *é* . Podemos nos referir a algo como "o que é" ou "o que funciona". Mas quando falamos sobre "o que uma coisa é" não temos o conceito de sua natureza ou essência.

Na área da filosofia, *ontologia* é o podem se identificar com o ramo de pensamento chamada metafísica filosóficas. Aristóteles referiu a ele como os "primeiros princípios".

A palavra *ontologia* filosofia introduzida em Christian F. Wolff van. Ele dividiu a metafísica em quatro partes: ontologia, psicologia, cosmologia racional e teologia. Paul Tillich, o filósofo e teólogo moderno, define Deus como "estar dentro e de si mesmo." Esta definição está intimamente relacionado com o sagrado nome hebraico para Deus, o Senhor; um termo que especifica a Deus como "Aquele que tem existência absoluta não existe e tudo o que vem a ser e não tem existência."

Assim, a ontologia nos preocupamos com o estudo das coisas fundamentais da vida. Nós lutamos com o problema da própria realidade. Ontologia é a busca de uma compreensão da realidade por meio da razão. É importa ou importa? É um ou são muitos? É dinâmico ou estático? É pessoal ou impessoal? É uma experiência ou é apresentada de uma forma para menos experiência? É possível ou impossível conhecê-la?

Tillich diz que "Deus é a resposta para a pergunta envolvido em ser", porque "a questão ontológica é: Qual é o ser em si mesmo" (*Teologia Sistemática* , 1: 163).

Os cristãos dizem que "Deus é Espírito" (Jo. 4:24), e "nele vivemos, e nos movemos, e existimos" (Atos 17:28).. H. Orton Wiley define Deus em três categorias: "Realidade Absoluta", "Eficiência Infinito" e "Personalidade Perfect" (ver *CT*, DC 11-13.).

Qualquer um que pensa sobre Deus, a fonte de todo o ser, determina em grande parte o que você pensa da realidade como um todo. E ser é dado não tanto sobre os resultados de nosso pensamento filosófico e suas premissas básicas.

Veja também Metafísica, platonismo, Filosofia. Tomismo.

Leitura adicional: *ER*, 548ss;. Brightman, *Pessoa e Realidade*; Harvey, "Ser", *Handbook of termos teológicos* , 39-41; Hutchinson, "Ser", A *Handbook of Christian Theology* , Halverson, ed, 31-35 ,;"Ontologia", *Encyclopedia Americana* (1947), 20: 696; Tillich, *Teologia Sistemática* , vol. 1, parte 2, C.l; Wiley, *CT*, 1: 255-78.

ROSS E. PREÇO

Ontológico, o argumento . Veja argumento ontológico.

ORAÇÃO . A oração é o ato consciente do homem se voltar para Deus para se comunicar com ele ou pedir sua ajuda na hora da necessidade. O homem pode ser obrigado a buscar a Deus por seus desejos, para situações de emergência, ou em seu fracasso ou incapacidade de lidar todos os dias com situações difíceis. Fome ou perigo também pode forçá-lo a se ajoelhar. A oração pode ser um suspiro, um gemido ou um grito inarticulado.

O conceito de que o homem tem sobre a oração é influenciada pelo conceito de Deus que possui. Na abordagem hebraico-cristã à oração, Deus é mais do que uma tradição ou descoberta; tal é o Pai celestial de Cristo, que atende o clamor de seus filhos, e sempre toma a iniciativa para eles, mas em termos morais. Render-se a Deus em oração é um aspecto de cumprir estes termos morais. A oração, portanto, tem de ser confessional. O desejo de comunhão com Deus pode ser manchado com pecados que motivam os homens a fugir dos problemas reais no seu diálogo com ele. Tal falsidade evasiva leva em oração.

Jesus é o melhor professor quanto à sentença. Seu círculo de seguidores mais próximos chamado de liderança nesta área. Deu-lhes um modelo de oração que chamamos de Oração do Senhor (Mateus 6:9-13). Seus principais orações incluem Juan 17 ea agonia no Getsêmani (Lc 22 39-46); Nessas frases, é o nosso exemplo. O conselho de Fénelon é apropriado: "A oração ... é desejada; mas querer o que Deus quer que nós desejamos. Quem não quiser a partir das profundezas do seu coração, oferece uma frase enganosa."

Jesus olhou para seus seguidores quando ele instruiu-os em oração. Ele insistiu para orar com sinceridade e transparência diante de Deus, mesmo em segredo, sempre livre de amargura e atitude crítica. Na verdade, fez uma oração chamada de pessoa para pessoa. Um dos anjos de Dante (*A Divina Comédia*), declarou: "Em sua vontade está nossa paz." Esse é o clímax da oração.

A oração, portanto, é o principal modo de acesso para a pessoa eo poder divino. A teologia da oração apresenta algumas dificuldades e desafios. Mas pelo menos podemos dizer que a oração nos leva para o reino da atividade divina, de modo que nos tomamos participantes reais no grande drama da redenção.

Veja também Intercessão, Intercessão (problema) louvor.

Leitura adicional: Buttrick, *O Poder da Oração Hoje* ; Chambers, *Se me pedirdes ...* ; Harkness, *oração e da vida comum* ; Torrey, *O Poder da Oração* ; Branco, *eles ensinam- nos a orar* .

SAMUEL YOUNG

ORAÇÃO EM PÚBLICO . Pode-se dizer que a oração pública é o reconhecimento da autoridade divina por um grupo. Pode prejudicar o exercício religioso por maus motivos de vingança, orgulho ou ambição profana. Um jornal, no seu relatório de um culto religioso, relatou: "Foi a oração mais eloquente jamais proferiu uma audiência em Boston." Se essa era a intenção orou evidentemente alcançado seu propósito.

Oração em público é apropriado em milhares de lugares como o reconhecimento reverente de Deus, para dar graças antes das refeições, na dedicação dos edifícios, em cerimônias formais e informais, reuniões oficiais ou outras ocasiões solenes ou sublimes. Pastores e leigos podem fazê-lo.

Oração em público atinge a sua meta mais alta e mais santa, no sentido bíblico quando uma alma redimida, muitas vezes, um pastor, em seu ofício sacerdotal, falando com Deus e as pessoas. Nesses momentos d*Qkoinonia* (Koivama), uma voz que fala para todos, por favor, orem pela misericórdia de Deus, oferecendo louvor em reverência, reafirma o compromisso amoroso da congregação, e alegra-se com o calor abençoado de amor e graça divina que os rodeia. Somente quando o pastor falou a Deus desta maneira pelas pessoas podem falar de forma eficaz para o povo de Deus.

A linguagem da oração pública não precisa ser limitado a palavras clássicas e refinadas. No entanto, evitar excessiva informalidade da linguagem coloquial. Além disso, lembre-se que a oração é sempre dirigida a Deus e nunca deve se referir a ele na terceira pessoa.

A comunhão da alma com Deus pode saturar toda a vida e expressa em suspiros, músicas, gemidos, gritos de angústia, sussurros de adoração ou frases bíblicas conhecidas. Mas quando você orar em grupos ou de um grupo, pequeno ou grande, deve-se tentar falar com reverência e sinceramente, para unir o Deus eterno e almas imortais em uma profunda comunhão e santo.

Veja também adoração, oração, igreja.

Leitura complementar: *O Livro de Oração Comum; Dicionário de Baker de Teologia Prática* , 385ss., 400, 406.

JOHN E. RILEY

Orações pelos mortos . Oração pública em favor dos mortos surgiu na igreja cristã depois do tempo dos pais apostólicos. A primeira menção literária dele, se excluirmos as inscrições nas catacumbas, vem de Tertuliano (século III), que admitiu que a prática não

tinha apoio bíblico direto. Outras referências literárias incluem Orígenes, Cipriano, Cirilo de Jerusalém, Eusébio, Crisóstomo e Agostinho.

O uso inicial de tais orações não estava necessariamente relacionado com a idéia de purgatório, nem qualquer doutrina do estado intermediário, mas com a idéia de progresso na santidade após a morte. No entanto, a defesa do conceito de purgatório liderada por líderes como Agostinho, no século V, a celebração da Eucaristia como um sacrifício para os vivos e os mortos, e também o uso da Eucaristia em memória dos mortos. Alguns argumentaram que não tinha valor e que promoveu uma vida pecaminosa.

A prática não foi nem para o bem nem muito mal. Excluídos os pagãos, que morreu em pecado deliberado e os que morreram em santidade, como mártires, porque se pensava que eles já estavam com Cristo. A questão principal parece ser o pecado cometido após o batismo. Os pedidos incluídos na remissão dos pecados, a fuga do purgatório ea felicidade do céu.

Lutero se opôs à prática. O ritual da Igreja Anglicana em 1549 incluiu orações pelos mortos, mas estes foram retirados do culto público na revisão de 1.552 anglicanos contemporâneos têm em seu ritual de oração opcional para os mortos. A Confissão de Westminster condenou a prática. Protestantes geralmente se opõem a ela, porque as Escrituras ensinam que a morte termina o teste moral e selar o destino espiritual da pessoa.

Veja também TESTE Destino Eterno, o batismo dos mortos.

Leitura adicional: *NIDCC* ; *ERE* ; *CBB* , 8: 495ss.

ARNOLD E. Airhart

GESTÃO DAS MULHERES . Esta questão controversa tem levado algumas igrejas quase à beira de uma separação, e ambas as posições são baseadas em várias passagens bíblicas. A Escritura não se contradiz;o problema é entender o significado dos textos que à primeira vista parecem contraditórias.

As igrejas que se recusam a ordenar mulheres contam com passagens como 1 Coríntios 11: 2-16; 1 Timóteo 2: 9-15 e Efésios 5: 22-24. Essas igrejas que ordenam mulheres são baseados em Gálatas 3:28 e na atitude de Jesus para com eles; Note-se especialmente que ele deu às mulheres a primeira notícia da sua ressurreição, foram eles que foram responsáveis por anunciar aos discípulos (homens) (Marcos 16: 6-7).

Alguns rejeitam as críticas do apóstolo Paulo a respeito das mulheres; resíduos provenientes dos preconceitos rabínicas não-cristãs, mas isso vai contra a crença de que as Escrituras são totalmente inspirado e que foram escritos sob a orientação do Espírito Santo. Mais convincente o argumento de que (como no caso da escravidão humana) as passagens citadas acima, e outros em ambos os testamentos, foram projetados para melhorar a condição da mulher que estava em sociedades dominadas por homens não regenerados, tanto na sociedade patriarcal dos tempos do mundo OT e NT onde as mulheres gregas e romanas eram geralmente normas conflitantes e prejudiciais ao cristianismo e os comportamentos da igreja. Aparentemente, nos dias de Paulo rigorosa disciplina para os membros da igreja de Corinto era necessário. Mas, como a aplicação das regras do amor cristão para todos os seres humanos resultou na abolição da escravatura, embora tenha sido um processo evolutivo, em vez de revolucionário, eo reconhecimento de que em Cristo não

há "nem homem nem mulher" remove todas as barreiras à participação das mulheres no ministério para o qual o Senhor os chamou.

Alguns autores enfatizam a supremacia, ou ordem sequencial, visto na criação de Adão antes de Eva, eo lugar do homem como chefe de família, não prova que as mulheres são inferiores, embora alguns machistas pode interpretá-lo dessa forma . As Escrituras ensinam, e, além disso, implicitamente declarar a igualdade das mulheres; "A batalha dos sexos" é o resultado da queda, pelo que o apoio e amor mútuo e reconhecimento tomaram-se uma luta, muitas vezes dominado pelo ciúme. A regra de um discipulado santo, nem os preconceitos de uma humanidade não regenerada deve definir o padrão para estes e outros relacionamentos.

Veja também MULHERES cadeia de autoridade FAMÍLIA.

Leitura adicional: Jewett, *Homem como Masculino e Feminino* ; *DCE da Baker*, 712.

PHILIP S. CLAPP

ORDENANÇAS . O termo bíblico "ordenanças" é a tradução de palavras diferentes. No OT as principais palavras hebraicas que foram utilizados foram: *choq ou chuqqa* , que significa "estatuto, decreto" (. Êxodo 18:20; Jó 38:33); *Mishpat*, "juízo" (2 Reis 17:34, 37 , Salmo 119: 91, Isaías 58: 2);. *mitsvah* "mandato, ordem, preceito" (Ne 10:32)..

No NT as palavras gregas comumente utilizados são: Sucaioopa (*dikaioma*), "nomeação judicial" (Lc 1, 6, Atos 9:.. 1,10); 7rapa5ooiç (*paradosis*) "tradição que deve ser cumprida" ou "padrão apostólico "(1 Cor 11, 2); 8oypa (*dogma*), "julgamento, decreto" (Ef 2:15, Colossenses 2:14.); ôôypan^opai (*dogmatízomai*), "estar sob um decreto" (Col. 2: 20).

Vemos que, desde o início, a igreja desenvolveu costumes e leis para regular o comportamento no culto público, o vestido, os procedimentos de gestão e outros aspectos, como de assistência social.

Wesley exigiu membros de suas sociedades de assistir a todas as ordenanças de Deus. Estes eram "culto público de Deus; o ministério da Palavra, ler ou pregou; Ceia do Senhor; oração privada e familiar; o estudo das Escrituras; eo jejum ou abstinência"(*Works*, 8: 271).

Cristãos rejeitam grande parte do sistema legal judaico, mas os problemas persistem lei e legalismo. Necessariamente grupos religiosos devem estabelecer um quadro jurídico para a vida da comunidade. Mas esses regulamentos devem promover a união e não desunião. A comunhão do Espírito deve ser o objetivo final.

Veja também , Igreja Governo, Direito canônico.

Leitura adicional: *HDNT,* 4: 114; *ISBE,* 4: 2201.

IVAN A. BEALS

SORT, GESTÃO . No NT temos registro de gestão de pessoas para vários tipos de ministério. O procedimento foi o de "imposição das mãos". Assim, a palavra "ordem" implica desviar as pessoas para o ministério sagrado na Igreja, pela imposição das mãos.

No Católica Romana e denominações anglicanas são considerados ordenação como um sacramento da igreja, e os bispos apenas executar. Isso enfatiza o conceito de "sucessão apostólica" que permitiu a estes grupos. Claro, isso não é considerado como a transmissão de graça, mas de autoridade apostólica. Outros grupos religiosos continuidade a esta tradição,

em menor grau. Alguns fazem gestão de uma questão de autoridade, e outros o consideram como uma função da igreja local, onde uma pessoa é condenada a seu primeiro pastorado.

Em qualquer caso, significa a entrada no ministério oficial da igreja visível, e nenhuma organização fora da igreja. A palavra traduzida como "nome" (xsipoiovsco , *queirotoneo)* significa "imposição de mãos". A prática vem da religião judaica; Rabinos judeus foram nomeados pela imposição de mãos. Paul também nomeado "anciãos" em cada cidade (Atos 14:23, Tito 1: .. 5).

No NT as responsabilidades da qual foi nomeado ministro da igreja incluído pastor, administrador ou líder na igreja local; e, para isso, foi ordenada deve estar totalmente comprometido. Na ordenação denominação protestante é um ato simbólico pelo qual se desvia para "arrumado" para um ministério especial.

Veja também a imposição de mãos, o clero, ministro, ofícios eclesiásticos.

Leitura adicional: *HDNT*, 4: 114-18; Wiley, *CT*, 3: 135.

HUGH RAE

PRIDE . Sinônimos de orgulho são: ostentação, arrogância, jactância, vangloria, jactância, vangloria, presunção. "Pride" vem da palavra que significa "fumaça ou nuvem" (Westcott, ver Tiago 4:16, Ro 1:30, 2 Tm 3: .. 2; 1 Cor 13 4).

Jesus inclui orgulho na sua lista de pecados hediondos (Marcos 7:22, BA). Isso vem de dentro de uma pessoa, é expressá-la ou não. É o espírito de auto-suficiência e superioridade (ver Dan 4:25; 5 :. 20-22).

João menciona o orgulho como uma das três marcas de mundanismo (1 Jo. 2:16). Não é tanto sobre a existência, mas com o modo de vida. Uma pessoa orgulhosa confia em seus próprios recursos e vidas de acordo com o sistema mundial (veja Gn 3: 6, Col. 2 8).

Há uma boa orgulho é totalmente na glória do Senhor (1 Cor 1:31; Filipenses 3: 3). Paul orgulha-se de alguns cristãos (2 Coríntios 9: 2, veja também Filipenses 2:16.).

Os maus glórias orgulhosa em louvor de si mesmo. Quer aplausos do homem e não de Deus (mas veja Atos. 14:27). É revelada quando vantagens terrenas fazer uma sensação superior de quem não há estas coisas.Orgulhoso esquecer que tudo é Deus. O orgulho pode expressar pelo menos duas maneiras: (l)No-gabartalk (Tiago4: 6,16); e (2) em pensamento, a arrogância, a independência, a repressão (1 Pedro 5: 5, Tiago 4: 6, 1 Cor 4. 6, 8: 1).

O orgulho é a raiz do pecado. É hostil ao reino de Deus na alma. É uma doença de natureza humana que só a graça pode curar. É idolatria. Orgulho busca a aprovação dos homens, em vez de procurar apenas a Deus.

O orgulho pode existir mesmo no coração do crente (Romanos 12: 3, 1 Cor 4,
6) rendimentos para o pecado, mesmo aqueles que receberam a graça da inteira santificação; e precede o fracasso (Pr 11: 2; 13:10; 16:18; 1 Tm 3: .. 6). Um dos avisos que são santificados Wesley foi, "Beware of Pride" *(Perfeição Cristã*).

Orgulho se opõe à graça cristã do amor a Deus e todos os homens. De fato, a graça do amor de Deus é o único remédio contra o orgulho (1 Cor 13, 4).

Veja também HUMILDADE, sete pecados capitais.

Leitura adicional: *HDNT*; Murray, *Humildade* .

JOHN NIELSON B.

ORIGEM DO PECADO O nosso mundo, com todo o seu sofrimento, dor e tragédia, é muito diferente do mundo "muito bom" em Gênesis 1-2. As histórias apresentadas no capítulo 3 e através da Bíblia explica que este é o resultado da desobediência do homem pobre a um comando de Deus conhecido e claramente compreendido. Portanto, embora Deus é o criador e soberano de todas as coisas, ele não é o autor do pecado.

Gênesis descreve o relacionamento divino-humano tão especial em comparação com outras formas de vida. O homem foi soprou o "fôlego de vida", pelo qual ele se tomou uma criatura à imagem de Deus, capaz de ter comunhão com ele e domínio sobre todas as outras criaturas vivas. Embora, de acordo com o que sabemos, os animais instintivamente obedecer a Deus, parte da imagem de Deus no homem da era o dom de personalidade com os respectivos aspectos de livre-arbítrio e responsabilidade. A vida em sua forma mais elevada não é o tipo instintivo ou robô. Trata-se de uma relação livre e amorosa, que permanece livre decisão.

Como as pessoas criadas em um mundo perfeito, o lugar eo privilégio de Adão e Eva foi para glorificar o Criador através de um serviço gratuito e amoroso. Isso não teria sido possível sem alguma forma de teste que podería provar o seu amor e glorificação de Deus. Portanto, a árvore só foi proibido perto deles, e avisando que no dia em que comeu dele morreríam.

A pergunta é feita frequentemente: como os seres santa como Adão e Eva poderíam cair em pecado? Isso foi bem explicado da seguinte forma: "Uma certa vontade de fazer o bem com um poder onipotente não está sujeito a alterações, mas uma vontade determinada a fazer o bem, com força finito e limitado que seja" (Wiley, *CT*, 02:58). A vontade finita de um ser sagrado pode mudar ou ser induzido a mudar, isso é um fato profundo e perturbador que toda pessoa inteiramente santificado deve considerar.

A tentação e queda do homem como descrito em Gênesis 3, de uma breve e apropriada do pecado na experiência explicação humana. Rosto de engano e oferta para ser superior ao que o Criador fez o primeiro casal deixar que a dúvida alimentada seu coração permaneceu na presença do tentador, e fez o que era proibido. Depois de perceber a sua perda e culpa temiam enfrentar seu glorioso Criador.

Em referência à serpente, é necessário perceber a presença satânica. Seres santos nunca teria caído sem que a pessoa na cena de Satanás para enganá-los com uma ilusão e, assim, trair o Criador.

Para a origem última do pecado; portanto a teologia cristã depende do que as Escrituras ensinam sobre o diabo. Há uma ordem espiritual da criação, dos quais um número não revelado de anjos não guardaram o seu principado, mas caiu (2 Pedro 2: 4). Jesus declarou: "Eu via Satanás, como raio, cair do céu" (Lucas 10:18.). Parece que Satanás era o líder da rebelião no céu, e que o pecado teve origem na sua personalidade como filho espiritual e santo de Deus. Embora a Escritura fala com grandes reservas de esta questão, alguns vêem evidências de que o orgulho, por sua alta posição na criação, eo desejo de glória foi a causa do ato original de pecado. Personalidade e liberdade é o poder para glorificar a Deus para sempre ou se rebelar contra ele e experimentar ruína espiritual.

Veja também SIN, QUEDA (THE), SATANÁS, TEST tentação.

Leitura adicional: *DHS* , 84-88; Stevens, *Doutrinas da Religião Cristã* , 154- 55; Wiley, *CT*, 2: 52-78.

MYRON D. GOLDSMITH

Ortodoxia . Este termo vem de duas palavras gregas **(** op0oç , *orthos* e õo^a , *doxa* **),** que se traduz como "pensamento correto" ou "crença correta" e está relacionado com **op0O7ia^iç (** *ortopraxis* **J** que significa "boa conduta". Ortodoxia **é** mais facilmente entendida em contraste com a não-ortodoxia, definida principalmente como *heterodoxia* (**sispoôoçia** forma diferente de crença) e depois como *heresia* (**aipsoiç** , *airesis* , uma crença condenado).

Foi a partir das controvérsias trinitárias e cristologia gnóstica dos primeiros cinco séculos e surgiu um entendimento ortodoxo universalmente aceitável do cristianismo. Ao longo do tempo, a ortodoxia definido o que os "fiéis" acreditava que era "certo" eo que eles achavam que Deus finalmente aprovar o mais correto. As raízes da ortodoxia, embora não a sua terminologia, são encontrados na Bíblia ea mensagem do evangelho (veja 1 Tm. 6 :. 3 e 2 Timóteo 1:13, onde vemos uma reação "ortodoxa" para as implicações de uma crença . enganado, e G1 1: 6-9, 1 Cor 15, 1-13, 1 Jo 4, 1-3 .. e 2 João 7-11, ver as ramificações de uma crença correta no ensino, pregação e prática).

As primeiras crenças da comunidade sobre a "sã doutrina", observou a natureza normativa da revelação cristã, contida no cânon como uma "coleção de livros, principalmente ortodoxos" (Tumer). Esta posição um tanto tautologicamente, em relação com as Escrituras, foi fundamental para o desenvolvimento da ortodoxia cristã, e crucial para o seu controverso e se desculparam. Ele apelou para a Escritura, tradição e razão para consolidar e proteger a pureza do evangelho recebido dos deturpações feitas com as Escrituras, a negação da tradição e assimilação de movimentos filosóficos seculares comum. Estes permanecem até hoje como as principais preocupações da ortodoxia.

Historicamente, durante os três primeiros séculos do cristianismo, a ortodoxia foi estabelecida como a "regra de fé" (*regula fidei*). Nos próximos dois séculos, e em resposta aos movimentos heterodoxos, tentou apresentar crenças tradicionais em uma terminologia final através de grandes concílios da Igreja (Nicéia, 325, Éfeso, 431; Calcedônia, 451). Ele refutou Arianismo, Nestorianismo e Apolinarianismo e condenou-os a todos, como o Credo dos Apóstolos, o Credo de Nicéia e de Santo Atanásio afirmou as doutrinas ortodoxas a respeito de Cristo, da Trindade e do Espírito Santo.

O desenvolvimento deste conjunto de dogmas da Igreja ocidental levou à seguinte parecer: "Fora da Igreja não há salvação" (*extra Ecclesiam nulla est salvatio*). Assim, eles se juntaram a soteriologia e eclesiologia na Ortodoxia. Ortodoxia Oriental manteve-se uma visão menos dogmática e diferente da unidade mística (Sobomost) de fé, prática e liturgia e reconheceu apenas sete conselhos principais, terminando com o Concilio de Nicéia, em 787 AD II e reafirmação o iconismo. Catolicismo ocidental reconheceu 21 conselhos (incluindo o de Trento, 1545-1563, e do Vaticano II, 1965). Ele continuou a promulgar dogmas individuais da ortodoxia no século XX (por exemplo, a assunção da Virgem Maria, 1950).

O surgimento da bolsa de estudos da Reforma e crítica histórica levou a reexaminar a abordagem dogmática à ortodoxia, disse que a natureza reveladora da realidade imutável e voltou a levantar a questão da evolução das estruturas conceituais em que a ortodoxia pode- se afirmar (*fidei único, sola gratia, sola scriptura*). Nós, credos foram substituídos, mas reformulado para a classificação contemporânea nas diversas confissões denominacionais. O coração da ortodoxia ainda se baseia na adesão ao protestantismo pela fé histórica e bíblica

revelada; as doutrinas da encarnação, expiação e da Trindade; e os sacramentos do batismo e da Eucaristia.Estes são os fundamentos da fé.

Veja também CRISTIANISMO, CREED APÓSTOLOS concílios da Igreja, uma heresia.

Leitura adicional: Tumer, *A Pattern of Christian Truth* , 241-498; Bloesch e Webber, eds. *Os evangélicos ortodoxos* , 43-67; Chesterton, *Ortodoxia* .

JOHN S. LOWN

Ortodoxa oriental. Este nome refere-se ao grande número de cristãos que, muito antes da Reforma seriam gradualmente separado da forma de cristianismo que foi prevalente em países da Europa Ocidental. Seu principal centro era Constantinopla (Istambul moderna), enquanto o Ocidente tem mantido o seu centro de controle, em Roma; por isso chamaram o catolicismo romano.

Vários fatores participam na quebra do leste e oeste. A diferença foi quando a Páscoa ou Páscoa deveria ser celebrada. Outra questão importante foi a de que esta afirmando que o Espírito Santo procede etemamente de Deus, o Pai sozinho; enquanto no oeste (a ala católica romana, e mais tarde o protestantismo em geral) entende-se que ele veio etemamente do Pai e do Filho. Neste sentido sugere uma posição mais elevada para o Espírito Santo procede do Pai somente, não o Filho.

Algumas diferenças com o catolicismo romano hoje é que na ortodoxia oriental, as crianças participam de Comunhão ea maioria dos sacerdotes podem se casar.

Embora teólogos ortodoxos orientais ensinam que a sua igreja é a única verdadeira, ao contrário do catolicismo romano, muitos de seus ramos (pelo menos 16) são membros oficiais do Conselho Mundial de Igrejas.

Por muitos séculos, a Igreja Ortodoxa Oriental recebeu muito pouca atenção da Igreja Católica Romana e da Igreja Protestante do Ocidente. Mas, em nosso século, o Ocidente tomou-se mais familiarizado com a Igreja Oriental e apreciar a riqueza de suas tradições.

Veja também o catolicismo, o catolicismo romano.

Leitura adicional: Bulgakov, *A Igreja Ortodoxa* e *da sabedoria de Deus* ; Pelikan, *a tradição cristã* ; Constantelos, *A Igreja Ortodoxa Grega* ; Zankov, *A Igreja Ortodoxa Oriental*.

KENNETH J. Grider

ESCURO . O relato da criação em Gênesis faz uma clara distinção entre a luz ea escuridão. A escuridão que cobriu águas continua a sua existência como um constituinte do cosmos além da luz, o primeiro ato criativo de Deus (Gn 1 :. 2-3). AT escritores muitas vezes equivale a escuridão com o mal, o mal ou a morte (Jó 23:17; Jer 13:16;.. Dt 28:29). Em contraste com a luz que conduz o homem ao conhecimento de Deus e uma vida abençoada, a escuridão na vida humana é considerada como a ausência voluntária do conhecimento da vontade de Deus e, portanto, a fonte do comportamento pecaminoso (Jó 24: 13-17, Salmo 82: 5 ,;é 29:15)..

Este tópico nasce no AT ocorre no NT, especialmente na literatura joanina. A escuridão ou trevas claramente equiparado com o mal, e, portanto, descrita como a condição inerente do mundo. Além disso, o mundo é, em si, trevas, e Jesus veio para dar luz aos que andam

nas trevas (Jo 8:12; ver Isaías 9: .. 2). Também caracterizar a escuridão inerente à condição de coração humano (Jo 3:19; ver também Mt 6:23, Efésios 5: .. 8-14).

O apóstolo Paulo explica esta questão em detalhe e argumenta que uma experiência de conversão para a pessoa se move da escuridão para a luz; análogo ao evento criação divina quando ele fez brilhar a luz das trevas (2 Cor 4, 3-6, Atos 26:23.). A obra criadora de Deus na vida do crente inclui também a libertação do poder das trevas (Colossenses 1:13). Portanto, é possível dar aos crentes o tratamento de "santos na luz" (v 12), "filhos da luz" (1 Ts 5, 5) e "luz do mundo" (Mt. 5:14). Mas ainda há a possibilidade de que o crente de volta para a escuridão por suas próprias ações pecaminosas (2 Coríntios 6:14, 1 João 1: 6).

No NT a palavra "escuridão" também carrega um sentido escatológico. Aqueles que permanecem sob o domínio das trevas estão destinados ao inferno e as trevas da escuridão eterna (Mt. 8:12, 2 Pedro 2:17; Jud. 6).

Veja também LUZ, mau, inferno.

Leitura adicional: Kittel, 7: 423-45; Westcott, *As Epístolas de São João* , 14-17.

ALEXANDER Varughese

p

Pacifismo . Com base na palavra "pacificadores" (Mt 5, 9), é a crença de que a guerra é contrária à paz bíblica e que os cristãos não devem participar. Algumas autoridades têm usado a idéia de "não-resistência" ou "obediência pacífica" para descrever a rejeição conservadora, guerra não-política e bíblica, e ligaram a palavra "pacifismo" de uma rejeição mais liberal e pragmático de guerra.

Os pontos mais importantes da história do pacifismo foram: os primeiros séculos da igreja cristã (até Constantino, 313 dC), a aparência do histórico Igrejas Paz (menonitas, quakers e os irmãos, o século XVI ao século XVIII), o desenvolvimento do pacifismo moderno liberal (século XIX) e debate contemporâneo sobre o uso de armas nucleares. A oposição à guerra foi baseada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo e da ética do Novo Testamento de amor. Além disso, há considerações humanitárias, a natureza demoníaca e destrutiva da guerra, o poder da não-violência e da possível aniquilação da humanidade. Muitas vezes, esses critérios foram combinados em oposição à guerra.

Para explicar a aprovação da guerra no Antigo Testamento, pacifistas bíblicos sugerem NT recebeu a plenitude da revelação, ou revelação hoje. Assim, o NT é decisiva. Eles também acreditam que a sua posição é essencialmente cristológica.

Aqueles que nasceram de novo conhecer o amor de Deus vence o mal, pois quando vocês estavam separados do amor de Deus Cristo venceu a sua hostilidade (Ro. 5:10). Na santificação, o perfeito amor toma-se uma realidade no coração, e não peques mais uma necessidade para o santo. O Senhorio de Cristo significa que tudo o que constitui a vida, incluindo os direitos civis, é em obediência a Cristo. Só Jesus Cristo pode ser leal

incondicionalmente. O Senhorio de Cristo inclui autoridade como chefe da Igreja. O corpo de Cristo é internacional, e quando os cristãos lutar outra cristãos negam a Cristo como cabeça. Sua Senhoria também exige obediência à Grande Comissão. Quando os cristãos matar aqueles que não são, negar-lhes a oportunidade de aceitar a Cristo.

Segundo a paz bíblica, deve ser tomada com muita seriedade os ensinamentos repetidos NT que os cristãos amam seus inimigos com amor e dedicação demonstrado pelo Cristo crucificado. Aqui estão envolvidos a divindade de Cristo ea autoridade das Escrituras. Jesus Cristo é o modelo de amor e santidade. Perfeição cristã envolve um amor que procura o máximo de conforto, mesmo para o mais perverso e uma santidade que não suporta o mal. Matar é intrinsecamente mau.

A cruz ea ressurreição são centrais para a paz bíblica. Como Cristo morreu servindo com amor, seus discípulos também deve ser fiel até a morte (Marcos 8: 31-35). A ressurreição de Cristo é o sinal de que ele venceu a morte eo diabo. É prova concreta de que o caminho da cruz é o poder do Senhor ressuscitado que traz vida nova.

Aqueles que rejeitam o pacifismo por motivos bíblicos, usando os seguintes argumentos: (1) Deus ordenou a guerra no AT, e não há nenhum ensino explícito contra a guerra no NT. Cristãos (2) Romanos 13 e passagens semelhantes exigentes obedecer ao governo. (3) O coração perfeito no amor pode manter-se bem na guerra. (4) Às vezes Deus realiza Sua vontade por meio do Estado; portanto cristã em guerra podería estar fazendo a vontade de Deus. (5) No meio da guerra, as nações ocidentais têm, por vezes, mantida aberta para a obra missionária e para o mundo a liberdade democrática.

Veja também WAR, cidadania, desobediência civil.

Leitura adicional: Hostetler, ed. *Perfeito Amor e Guerra* ; Bainton, *Atitudes Cristãs para a Guerra e Paz* ; Myra, *Deve o cristão ir à guerra?* ; Yoder, *No entanto* .

MARTIN H. schrág

ALIANÇA . Veja nova aliança.

ALIANÇA PARTE . Historicamente, refere-se ao esforço para chegar a um acordo entre os puritanos da Nova Inglaterra (costa leste dos Estados Unidos) para incorporar a vida da igreja para os filhos dos crentes não regenerados. O problema que levou à aliança é tão antiga quanto a igreja (veja a parábola de Jesus sobre as ervas daninhas). A primeira geração de crentes das pessoas da Nova Inglaterra foram "provadas", que já tinha mostrado a força de sua fé cristã a emigrar para os Estados Unidos. Lá formaram igrejas "unido", cujos membros controlada vida regenerada da igreja e da comunidade.

Com o fim da primeira geração eo declínio do fervor espiritual de sua criação, comunidades acorrentado em disputas sobre membros da igreja e do batismo de crianças. As crianças da segunda geração tinham sido batizados na infância, mas não sabiam o que era para ser salvo pela graça. Essas pessoas não estão autorizados a ser membros plenos da igreja e não podería apresentar os seus filhos para o batismo.

Em 1662, o Sínodo de Massachusetts, declarou que o batismo era os membros da igreja, e os destinatários deu-lhes o privilégio de trazer seus próprios filhos a "aliança externa" através do batismo. Participação em plena comunhão foi reservado para aqueles que deram testemunho de ter sido regenerada. Este Pacto parcial foi uma acomodação à percepção evolutiva da sociedade. O resultado desse pacto foi o enfraquecimento gradual da vida

espiritual da igreja. Mais tarde, Solomon Stoddard sugeriu que o sacramento era uma "conversão de ordenança" aberto para aqueles que professam ser cristãos, mas eles não foram convertidas.

Emest Troeltsch expandiu os principais aspectos do convênio e distinguiu entre "seita" e "igreja". Troeltsch disse que um culto é, por definição, exclusivo e insiste em boas evidências para a conversão; enquanto uma igreja inclusiva e enfatiza uma ampla base de adesão. A seita enfatiza uma regeneração crise identificável; enquanto a igreja se concentra mais uma declaração fundamentada e processo de alimentação. Embora estes são distinções arbitrárias, disse que as tendências recorrentes no protestantismo. Em última análise, deve ser dada atenção à doutrina da igreja (eclesiologia). Os evangélicos insistem que a igreja é a companhia dos fiéis, aqueles que possuem fé salvadora.

Veja também IGREJA, NOME.

Leitura complementar: Sweet, *The Story of Religion in America* ; Walker, *História da Congregacional*; Ahlstrom, *A história religiosa do povo americano* .

Leon O. Hynson

PACTO, **OS participantes** . "Os participantes do convênio" **(** *Covenanters* **)** eram presbiterianos escoceses que arriscaram suas vidas e fortunas através da assinatura de um acordo nacional no adro da igreja de Greyffiars, Edimburgo, em fevereiro 1638 o assunto em questão foi a tentativa de Carlos I Inglaterra, inspirado pelo arcebispo William Laud, os escoceses impor uniformidade na adoração e governo da igreja. No calvinista Escócia e por suas suspeitas simpatias Laud arminianos. A prescrição de um livro de oração e liturgia anglicana, essencialmente, acrescentou suspeita a respeito da "Prelazia".

Na aliança nacional escocês reconheceu sua lealdade ao rei. Mas eles também prometeram resistir a qualquer inovação religiosa, que não foi aprovada pelas assembléias da Igreja escocesa gratuito primeiro. O resultado foi um período de perseguição por parte do governo, presos e até executados muitos dos participantes da aliança. O zelo dos participantes do pacto, no entanto, triunfou nas guerras de 1639 e 1640 Bishop, e certamente contribuiu para a Guerra Civil Inglês.

Veja também Teologia da Nova Aliança da Aliança.

Leitura adicional: Douglas, *Luz no Norte: The Story of a Covenanters escoceses* .

DANIEL BERG N.

NOSSO PAI, DO . Em nenhum lugar do NT é chamado de "Pai" ou "oração do Senhor" oração em Mateus 6 e Lucas 11, a menos que você levar em conta as palavras iniciais ou recurso "Abba, Pai". O título é, provavelmente, o resultado das palavras introdutórias de Jesus: "Vós, portanto, orai" (Mateus 6: 9); "Quando orardes, dizei" (Lc 11 :. 2).

Nos primeiros séculos da Igreja, a oração do Senhor era parte do culto de adoração. Cirilo diz que, em Jerusalém, foi usada no final das orações da Missa, antes da Comunhão. Conclui- se que o privilégio do uso público do Pai Nosso reservados para os membros em pleno gozo da igreja. Os candidatos ao batismo cristão memorizado a Oração do Senhor, antes ou imediatamente após o batismo. Posteriormente, foi utilizado todos os dias, porque era parte integrante de sua identificação como cristãos.

A oração consiste na invocação, seis petições e doxologia final. Embora fosse comum para judeus enviar suas orações a Deus como Pai, é interessante notar que a AT registra apenas 14 casos, todos muito importantes. A instrução de Jesus aos seus discípulos para chamar Deus de "Pai" é mais impressionante se considerarmos a palavra que Jesus usou para se referir ao "Pai" em aramaico. Os pais da igreja, Crisóstomo, Theodore e Teodoreto, os três de Antioquia e enfermeiros de língua aramaica, disse que a palavra *abba* era a forma usual em que um menino a caminho de seu pai. O Talmud confirma esta afirmação: "As primeiras palavras que uma criança aprende a comer quando o trigo [de ser desmamados] são: *Abba, imma* = querido pai, mãe querida." A palavra *abba* foi usado em relativa privacidade, e Jesus deu a seus discípulos o privilégio de dirigir a Deus sob esta forma familiar como *Abba* . No contexto mais amplo da boa notícia, Jesus habilitada seus discípulos para ir ao seu Pai celestial que, literalmente, como um pequeno para ir para seu pai, com a mesma confiança e sinceridade infantil criança.

As três primeiras petições desta oração (dois em Lucas) tem um significado semelhante. Santificar o nome de Deus, pedindo-lhe para vir para o reino ea vontade de Deus seja feito refletir a esperança viva da Igreja de Deus, como o reinado soberano para sempre.

Nos outros três pedidos, verbos passar de passivo para ativo. No contexto da esperança escatológica, expressa nas três primeiras petições provavelmente pedir pão de cada dia sugeriu a participação no banquete messiânico. No entanto, é mais provável que envolvem prático referência mais próximo. O exemplo sugere que a AT pão maná para o novo dia seria suficiente apenas para esse dia. É bem possível que este pedido reflete a preocupação de Jesus para as necessidades diárias de seus discípulos e significa simplesmente "a ração de hoje."

A quinta petição, o perdão de dívidas / pecados, é difícil de interpretar no contexto da própria sentença. Mas quando você levar em conta todos os ensinamentos de Jesus, sugere que não estamos dispostos a perdoar os outros pessoa não está pronta para receber o perdão.

Muitas explicações do pedido final são apenas tenta inocentar Deus para levar o crente ao pecado. A verdade simples é que a palavra 7i8ipaopoç (*peirasmos*) significa principalmente um teste, não a vontade de pecar. A idéia bíblica refere-se a submeter uma pessoa a testar, e tais tentações são esperadas. O verdadeiro significado é este:". Não vamos falhar em nosso tempo de prova"

A doxologia final é uma adição litúrgica para voltar tema escatológico das três primeiras petições, que conclui a oração; mas não no manuscrito mais antigo do NT grego.

Seria bom que a igreja contemporânea re-usar esta frase em sua prática litúrgica, especialmente para recuperar um sentido de privilégio de ser autorizados a rezar: "Pai nosso."

Veja também oração, Deus de paternidade, adoção.

Leitura adicional: *BID* , 3: 154-58; "A Oração do Senhor em Pesquisa Moderna", *expositivo Times*, vol. 71, n. 5 (fevereiro de 1960), 141-46.

STEPHEN W. GUNTER

PAIS . A idéia de "pais" é baseado na relação de reprodução natural que surge entre a criança e os pais. Adão é o primeiro pai, Abraão toma-se o pai da nação tribal em formação. Assim, a idéia de múltiplas dimensões aumenta gerações. Abraão se tomou "o pai de muitas nações" (Gênesis 17: 4, BA), mas ainda em um sentido reprodutivo. Ir fé de pai

para filho foi o mandato do Shema (Deuteronômio. 6). E no sentido tribal, uma geração é obrigado a não esconder a verdadeira fé aos seus filhos.

Os "órfãos" foram uma preocupação particular do antigo Israel, mencionado mais de 40 vezes como objeto de verdadeira justiça, ou como uma herança perdida. Os povos tribais encontrado maneiras de incorporar órfãos dentro dos recursos financeiros e emocionais, evitando assim a erosão e os efeitos destrutivos que a sociedade moderna sofre nas mãos de órfãos que caíram em crime (ver Heatberington, "Efeitos da ausência do pai"). Extrema preocupação para os órfãos, que aparece pela primeira vez em Êxodo 22:22, 24; Deuteronômio 10:18 e Salmo 82: 3, está confirmado como o derradeiro teste de fé na qualidade da Igreja Primitiva, a pura essência da religião é a preocupação com os órfãos e as viúvas (Tiago 1:27.).

Relações "pai", no entanto, não requer conexão de reprodução, mesmo a relação genética distante. Paul foi considerado o pai do substituto Timothy, desde as responsabilidades de formação parental para os jovens (1 Tm 1,2, 2 Tim 1: ..2). José, noivo de Maria, e "homem justo" (Mt 1:19, BA), decidiu deixá-la em vez de dar para ser apedrejado por sua gravidez pré-nupcial. Mas Deus tinha uma idéia melhor, que Jose aceitou imediatamente; em vez de deixar Maria e seu bebê, ela concordou em casar com a mãe do bebê. Em seguida, coloque o nome do bebê, dar à luz a legalidade eo estabelecimento de Jesus na linhagem de José, tudo sem ter relações sexuais com Maria.

Sabemos pouco sobre José como pai, como histórias explícitas, mas sabemos muito sobre ele quando ele olhou para o jovem cresceu. Esse jovem tinha identidade bem formada; manteve uma conduta irrepreensível em relação às mulheres; não arrastou a influência dos pares e do espírito da época, todos saudáveis, gerabnente ausente nos jovens não crescem com os sinais de pais. O que é mais importante sobre este jovem é orientado por José deu um novo nome para Deus. O Santo de Israel, o Senhor, Adonai, o Senhor, tomou- se "Pai Nosso", incluindo "Abba", "Pai ou o pai." Não há dúvida de que ela aprendeu o significado deste nome.

Veja também FAMÍLIA. Pais e filhos, paternidade de Deus.

Leitura adicional: Barclay, *Educa a criança* ; Alegria, *Toward Freedom e Responsabilidade* , *Guia para os Pais para a formação da fé* ; Heatherington, *et al*., "Os Efeitos da ausência do pai," *crianças pequenas{*março de 1971), 233-42.

DONALD M. JOY

Padres Apostólicos . O título de Padres Apostólicos é dado a um grupo de escritores cristãos da segunda geração. Acredita-se que eles eram (e em muitos casos foi bem) seguidores imediatos dos 12 primeiros apóstolos e sua teologia está em harmonia com a deles. Assim, aplica-se o adjetivo "apostólica", ou porque eram discípulos dos apóstolos, ou porque sua teologia é ortodoxa. Na verdade, o nome só se aplica aos três (ou talvez quatro) caracteres na Igreja Primitiva: Inácio (ca. 35-107 AD.), O bispo da igreja de Antioquia, na Síria, e autor de seis cartas às igrejas da Ásia Menor e Policarpo, bispo de Esmima; Policarpo (69-155 AD ap.), Bispo de Esmima e autor de uma epístola à igreja em Filipos; e Clemente, Bispo de Roma, que ficou cerca de 95 dC, e escreveu uma carta à igreja de Corinto, em nome da comunidade romana. Também excertos atualmente a partir dos escritos de Papias, bispo de Hierápolis, mas não fornecem mais informações sobre o seu autor.

Outros escritos incluídos entre os pais apostólicos levam os nomes de pessoas famosas da igreja, mas na verdade são anônimos. Esses escritos são a Epístola de Bamabé; o "segundo" Epístola de São Clemente;Ensino dos Doze Apóstolos (conhecido como o *Didache* , ôiôaxn); o Pastor de Hérnias ea Epístola de Diogneto. Esses escritos datam do período entre o final do primeiro e início do século II dC, e são importantes fontes de informações sobre a expansão e desenvolvimento interno do cristianismo no ano imediatamente anterior ao primeiro historiadores de época e apologistas cristãos.

Para o estudante de as origens do cristianismo, os escritos dos Padres Apostólicos são de particular valor em quatro áreas:

1 fornecem informações críticas sobre a autoridade dos escritos que mais tarde se uniram para formar o NT. Eles são a única ligação entre os manuscritos originais e cânone da igreja. Raramente citam o NT como tal;Mas suas alusões são um desafio para o estudioso na tarefa de reconstruir a estrada para o cânon do NT, e mostrar que a idéia do cânone era, se isso não fosse já uma realidade.

2 mostram o desenvolvimento da idéia do ministério cristão e governo da igreja. Isto é verdade especialmente nas Epístolas de Inácio, com sua poderosa defesa do cargo de bispo. No entanto, não devemos olhar para os escritos de Ignacio evidência cedo do que mais tarde veio a ser o sistema episcopal. Para Inácio, o bispo tinha apenas uma função local, e, portanto, equivalente ao pastor moderno. (Curiosamente, em sua epístola aos Romanos não menciona qualquer bispo lá.) Não apresenta mesmo uma ligeira indicação de que o bispo é o sucessor de um apóstolo ou funções sacerdotais estão associados com o comércio.

3 constituem uma valiosa fonte de informação sobre o desenvolvimento da prática litúrgica da igreja. No *Didache* , por exemplo, descobriu sobre a prática do batismo ("Em um fluxo de água ... e se você não puder batizar em água fria, em seguida, use água quente" [*Didaqué* , 7,2]), ea celebração do sacramento ("Que ninguém comer ou beber desta ação eucarística você, exceto aqueles que foram batizados" [*Didaqué* , 9,5]).

4 Finalmente, as obras dos Padres Apostólicos são uma fonte valiosa para o estudo da compreensão cristã do Antigo Testamento. O autor da Epístola de Bamabé deixou-nos um dos exemplos mais valiosos de uma profunda compreensão tipológica Christian OT. AT é digitalizada para "tipos" de eventos da era cristã, e assegura que esta reinterpretação é simplesmente cristianizada registros intenção divina AT. Suas performances são ao mesmo tempo fascinante e fantástico sobre o uso cristão do ensino do Velho Testamento.

Veja também a sucessão apostólica, CANON, Antioquia (escolar), interpretação alegórica.

Leitura adicional: Lightfoot e Harmer, *Os Padres Apostólicos* .

THOMAS FINDLAY

Pais e filhos . Parenting é um privilégio e uma responsabilidade. As crianças são um dom de Deus, mas ainda lhe pertence. A paternidade é uma forma de mordomia cristã, e que a Bíblia descreve claramente os deveres dos pais.

Os pais devem amar e aceitar os filhos como eles são. Paternidade humana é derivada da paternidade de Deus (Ef. 3:15). Os pais devem tratar os filhos como Deus o trata. Meninos e meninas desenvolver o conceito de como se percebem como a estimativa de seus pais. E mais

provável que as crianças venham a amar a Deus e aos outros em um ambiente familiar acolhedor e amoroso.

Os pais são os principais agentes da educação religiosa e moral. Em sua aliança com Israel, Deus enviou precisamente para os pais a ensinar os filhos leis, obedecendo-os e tomando-os a primeira parte de suas vidas;inculcándolas seguida, seus filhos, oral, visual e continuamente temidos para o Senhor (Deuteronômio 6: 1-9.).

Os pais devem gerenciar e disciplina, combinando-os com compreensão e incentivo. O escritor de Hebreus diz que o amor ea disciplina são inseparáveis, que provar que é uma criança, mesmo que a disciplina provoca dor (Heb 12 :. 5-11). Mas Paulo adverte contra o acordo que frustra e desanima a criança (Efésios 6: 4., Col. 3:21). Os pais não devem "fazer com que as más paixões de seus filhos por gravidade, a injustiça, a parcialidade, ou o exercício razoável de autoridade" (Charles Hodge, *Epístola aos Efésios* , 359).

As crianças também têm deveres. A ética cristã é obrigação mútua (Barclay, *The Daily Study Bible*, 10:193). Da mesma forma que os pais são responsáveis pelo ensino e disciplina, as crianças têm a responsabilidade de respeitar e obedecer aos pais (Efésios 6:1 -2.; Col 3:20).

Há algumas implicações teológicas decorrentes da relação pai-fílho. Por causa do pecado de Adão, a criança começa a vida com uma tendência para o pecado do egoísmo inerente. O comportamento moral não é natural, mas aprendi. No entanto, a criança resiste aprendizagem. No lado positivo, a graça preveniente de Deus opera na personalidade da criança, tomando-o consciente de sua necessidade e gentilmente guiando sua alma a Deus. O Espírito Santo vai lhe dar discernimento e sabedoria para os pais que procuram a sua ajuda.

Embora a influência dos pais é o fator mais decisivo para o desenvolvimento do caráter da criança, esta não é absoluta (*amor da família em todas as dimensões*, 119-120). O rapaz é um agente moral livre. Pela graça e fé pessoal pode experimentar o verdadeiro arrependimento, conversão genuína e uma relação transformadora com Jesus Cristo. Assim, embora a influência dos pais é um elemento importante no que a criança vai se tomar o produto final é o resultado de decisões da própria criança nessa dinâmica de forças positivas e negativas.

Veja também família, pais, filho, OBEDIÊNCIA, educação cristã.

Leitura adicional: Dobson, *Atreva-se a disciplinar*, 221ss;. *DHS*, 579-81; Wiley, *CT*, 3: 9295; Taylor, "Crescimento by Design", Nielson, ed. *Amor da família em todas as dimensões* , 115-33; Sanner e Harper, eds., *Explorando Educação Cristã* , 156ff.

MAUREEN H.

Paganismo . Refere-se a qualquer estilo de vida, sistema de valores e um conjunto de crenças que não são baseadas ou formuladas em Cristo e da Bíblia. No Dia de Pentecostes, a Igreja primitiva foi introduzido no contexto de plena Império Romano pagão. Mas os cristãos para que se por sua capacidade de reflexão e de estilo de vida que o paganismo era moderada, embora, é claro que eu nunca erradicada.

Hoje o paganismo está em ascensão novamente declarada pelo científico, o relativismo ético, o materialismo eo hedonismo que ameaçam engolir e sufocar o humanismo igreja. As nações ocidentais estão mais pagão do que cristão novo. O termo "pós-cristão" é válido, porque as culturas antes de declarar sua relação com a ética judaico-cristã ter quebrado

abertamente. A igreja que não põe em causa o paganismo em tomo deles sucumbir. Paganismo purificar a igreja ou saturar.

Veja também o cristianismo, Evangelismo, Missão.

Leitura adicional: Anderson, ed. *Teologia da Missão Cristã* .

RICHARD S. TAYLOR

PAGAN, O DESTINO . Em relação ao destino etemo dos pagãos que não ouviram o evangelho de Cristo, a pergunta de Abraão sugere uma resposta confiante: "o Juiz de toda a terra, não é fazer o que é certo?" (Gn 18:25.).

Levanta-te, pelo menos três perguntas. Em primeiro lugar, uma pessoa pode ser salva sem o sacrifício redentor de Cristo no Calvário? Em segundo lugar, a salvação depende inteiramente de uma pessoa e acreditar em ouvir a história de vida e os ensinamentos de Jesus? e em terceiro lugar, que os teólogos dizem sobre essas questões?

Em resposta à primeira pergunta, devemos afirmar que Jesus Cristo é o único Salvador da humanidade. Ninguém pode entrar no reino dos céus, mas "através do sangue do Cordeiro" (Apocalipse. 12:11). Ninguém é salvo pela religião ou cultura bondade pessoal. Apenas o segundo Adão pode desfazer o dano e detritos arrastou a toda a humanidade pelo pecado do primeiro Adão.

A interpretação de Atos 4:12 é muitas vezes questionada. Afirmando que "nenhum outro nome debaixo do céu", é afirmar que não há Salvador, senão a Jesus Cristo. No entanto, para indicar que somente aqueles que ouvem o seu nome e sabe de sua vida (como descrito nos Evangelhos) pode ser salvo, é fazer uma declaração muito diferente. John Wesley, em seu sermão "On Faith" [Sobre a Fé], terei pena as nações por "sua fé limitada. E sua falta de fé em toda a verdade não é devido a falta de sinceridade, mas apenas a ausência de luz"(*Obras*, 7: 197). Em seus comentários, Atos 10: 34-35, em *notas explicativas sobre a* VF[Testamento Notas Novo], Wesley acreditava que Comélio foi aceito "por meio de Cristo, mas não sei. Ele está na graça de Deus, se desfrutando de sua palavra escrita e ordenanças ou não ".

O notável teólogo batista AH Strong, cuja *Teologia Sistemática* [Teologia Sistemática] ainda circula, acredita que "não é etemamente condenar qualquer alma apenas por este pecado da natureza, mas, por outro lado, aqueles que não têm transgredido conscientemente e voluntariamente, são participantes da salvação de Cristo "(Atos *Teologia* , 664). Strong também expressa a esperança "que, mesmo entre os pagãos podem ser alguns, como Sócrates, que, sob a orientação do Espírito Santo, que opera por meio da verdade da natureza e da consciência, encontrar o modo de vida e salvação "(843).

Richard S. Taylor, em "A teologia de missões" [A teologia de missões], o volume *Ministrando aos milhões* [ministradores milhões], escreve: "Ninguém pode ser perdido apenas como resultado de mais o que fazer ou não. Todos serão julgados de acordo com suas ações como parte do corpo, e não pelas ações de outro (2 Coríntios 5:10; Ez 18: 19-21.). Isto significa que a perdição dos pagãos não unicamente devido a sua ignorância do evangelho, mas para andar deliberadamente à luz que eles têm. Eles serão julgados por sua luz, não nossa (Ro. 2: 4-16)... Uma vez que acreditamos que a misericórdia de Deus, através do sacrifício de Cristo proporciona a salvação das crianças, e também regenera os crentes quem ainda não ouviu falar da inteira santificação, não é razoável conceder a mesma misericórdia para com os pagãos arrependidos. "

Wesley, Strong e Taylor sugerem Escrituras nos encorajam a acreditar que as iniciativas tomadas Deus para a salvação não está restrito ao que os cristãos em seu trabalho missionário.

Veja também GRANDE COMISSÃO, evangelismo missão.

Leitura adicional: Taylor, "A teologia de missões" *Ministrar aos milhões* ; Anderson, ed. *Teologia da Missão Cristã* ; Stewart, *teu é o reino* ; Wesley, *Obras* , 7: 353, 506; 8: 337; CC, Atos 10:35.

GEORGE E. FAILING

PALAVRA DE DEUS . Este termo pode referir-se a: (1) uma mensagem divina em particular; (2) A Bíblia Sagrada, comumente chamado de "palavra de Deus escrita"; ou (3) Cristo como a Palavra viva, o Logos divino.

Há muitas referências no AT aos postos isolados geralmente Deus deu aos profetas (por exemplo, 1 Sam 3: 11-14, 1 Reis 12: 22-24, Jeremias 1: 4-5; 51:33, Ez. 7: 1 ss)...

A palavra de Deus escrita e visto como o conjunto de jogadores conectados tema mensagens Salmo 119 (embora apenas uma parte das Escrituras tinha sido escrita na época). No NT os escritos sagrados são chamados de "escrituras" (Mt. 21:42; Mr. 14:49, Lucas 24:27 ;. Jo 5:39;., Etc.). A Bíblia como um todo pode ser chamado propriamente palavra de Deus, mas contém palavras que não são de Deus, como Satanás ou maus. Tais palavras são inspiradas, no sentido de que Deus dirigiu os escritores humanos para a inclusão com um propósito divino. Mas foi através da Palavra viva, Cristo, que era desde o princípio (João 1 :. 1 ss.), Que Deus é mais claramente revelado ao homem (14: 9).

As categorias da palavra de Deus mencionados são tão intimamente relacionados que se ligam juntos. Se, por exemplo, Jesus é a Verdade (cf. Jo 14, 6), e as palavras de Deus, seja falada ou escrita, são verdadeiras (2 Samuel 07:28, Salmo 19: 9), seguida da palavra de Deus em todas as categorias é verdadeiro. Um exemplo dramático da harmonia de seu significado está em Hebreus 4:12. Lá, o que a princípio parece ser uma declaração sobre as qualidades da palavra falada e escrita, ela logo expresso em termos pessoais, como alguém que "discerne os pensamentos e intenções do coração." Todas as coisas "estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas" (v. 13).

Num outro exemplo, a palavra de Deus, falada, escrita e pessoal, é "luz" aos nossos pés (Salmo 119: .. 105; Jo 8,12), e é o que inspira a nossa fé (Rm 10:17, 2. P. 1: 4, Hebreus 12: 2)‥ Mas só a Palavra viva é a fonte da salvação (Atos 16:31 ;. 4:12).

Veja também CRISTO LOGOS BÍBLIA, inspiração da Bíblia.

Leitura adicional: Paredes, "Palavra", *DT de Baker* ; Wiley e Culbertson, *Introdução à teologia cristã.*

RALPH W. THOMPSON

Pombo . A palavra hebraica é a mesma para pomba e pombo. Este comum das terras bíblicas, pássaro é freqüentemente usado nas Escrituras como uma ilustração para as suas características familiares, tais como a sua canção triste (Nah. 2: 7), o instinto de voltar ao seu lugar de origem (Is 60 .: 8), a sua disposição inofensivo (Mt. 10:16) e uma falsa sensação de segurança quando em perigo (Os. 7:11). A própria palavra se tomou um termo de afeto (CNT. 2:14).

Mais importante é o uso da pomba na OT como um sacrifício que os pobres poderíam apresentar, em vez de um cordeiro (Lv. 5: 7). Isso mostra que o sacrifício expiatório de Deus era para todas as classes.

A pomba também está a representar o Espírito Santo no batismo de Jesus (Lucas. 3:22). Neste caso, as três Pessoas da Santíssima Trindade são claramente reveladas. O símbolo da pomba para representar o Espírito Santo demonstra seu amor a natureza, e sua descida cumpre a profecia da unção do Espírito no Senhor (4:18), e simboliza a pureza e delicadeza que caracteriza a disposição e caráter o Messias.

Veja também SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO.

Leitura adicional: Earle, "Luke", WBC, 4: 223; Morgan, *Crises de Cristo* , 121; Wiley, *CT*, 2: 332.

D. LESLIE WILCOX

PALOMINO . Veja **DOVE.**

Panentheism . Enquanto panteísmo significa "tudo é Deus", panentheism significa "tudo em Deus." É um termo específico na teologia do processo, especialmente o pensamento de Charles Hartshome."Surrelativismo" e "teísmo bipolar" são termos também utilizados como sinônimo de panenteísmo Hartshome.

Panentheism difere do teísmo tradicional, porque Deus declara que depende do mundo e sua inter-relação com este, como condição de sua própria existência. Alan Gragg explica: "Panentheism implica que, sem o mundo que Deus nunca existiu" (*Charles Hartshome* , 95ss.). No teísmo Deus se relaciona com o mundo de forma voluntária pela providência e onipresença, mas o seu ser essencial é transcendente, ou seja, separada e independente do mundo. No entanto, panentheism o mundo está em Deus e Deus no mundo, como Hartshome explicada como uma relação mente-corpo.

Panentheism difere do panteísmo que nega Deus eo mundo são equivalentes, e declara um certo grau de independência de pensamento ea ação em ambos. Liberdade de lado cósmico deste dipolo é realmente suficiente para permitir o mal; ligação é suficiente para afetar a consciência de Deus e para o seu sofrimento.

Teologia e cosmologia panentheism, com sua evolução infinita para com Deus eo homem, estão longe de ser o cristianismo bíblico.

Veja também TEÍSMO, panteísmo, atributos divinos, TRINIDAD (Santo).

Leitura adicional: Gragg, *Charles Hartshome* .

RICHARD S. TAYLOR

Panteísmo . É a teoria religiosa ou filosófica que postula a identidade de Deus e do universo. A teoria assumiu duas formas. Se o pressuposto é de uma concepção científica do mundo como um todo, a percepção de Deus como uma pessoa se perde no cosmos, e panteísmo se toma equivalente ao naturalismo e ser chamado de "pancosmismo". Se, por outro lado, a assunção da posição religiosa ou filosófica de que Deus é uma realidade infinita e etema, então o mundo finito e temporal é tão ofuscada por Deus que resulta em "acosmismo" (isto é, o mundo é uma ilusão e só Deus é a realidade). A primeira abordagem é de fato uma forma de ateísmo; enquanto o segundo se toma uma forma de crença em um Deus pessoal e dinâmica é apenas indiretamente envolvidos (se é em tudo) em um universo.

Como afirmado por Charles Hartshome (*ER*), panteísmo deixa muitas perguntas sem resposta. É esse deus panteísta uma pessoa? Você está ciente? Está em constante mudança ou imutável? Qual é a relação das partes com o todo? Em que sentido são partes livres, se eles são?

A afirmação "Deus é tudo" pode significar: (1) todos (ou seja, toda a existência) está totalmente ligado por Deus, como Deus está totalmente ligado por todas as coisas. Portanto, Deus não tem individualidade distinta ou personalidade. Se, por outro lado, os meios de instrução (2) que Deus inclui todas as coisas, mas ele é mais do que todo o universo material, em seguida, deixa o caminho aberto para um conceito de Deus em termos pessoais. Mas isso não pode ser considerado panteísmo puro e Hartshome sugere que seria melhor chamar panentheism.

O panteísmo como um conceito religioso estava presente no pensamento grego e romano, e é central para todas as religiões indianas; Ocasionalmente, ele também apareceu no pensamento ocidental (como no Christian Science). Incapaz de conciliar o cristianismo com o panteísmo, porque a Bíblia ensina que Deus é pessoal, transcendente, ao mesmo tempo imanente e etema em contraste com a temporalidade do mundo; e é o Criador do universo como seu rei.

Veja também TEÍSMO panentheism, SIGNIFICADO, criação.

Leitura adicional: *ERE*, 9: 609-17; ER 557; *Luterana Cyclopedia* , 599.

FOREST T. BENNER

PAPA. Veja catolicismo.

Papado. Veja catolicismo.

PARÁBOLAS . A parábola é uma história que se destina a ensinar a verdade religiosa ", uma história terrena com um significado celestial". Normalmente fictícios.

O termo "parábola" vem do hebraico *mashal* **e grego 7iapa(3oÀ.r| (***parábola***), que significa "comparação".**

A parábola é como uma alegoria, com uma diferença importante. Enquanto a parábola comunica uma verdade, todas as partes de uma alegoria tem significado. A história também enfatiza uma verdade; mas difere da parábola e alegoria de colocar palavras na boca dos personagens fictícios (animais, árvores, etc). Jesus nunca usou fábulas, mas em algumas histórias elementos de alegoria e parábola combinado.

No VT, várias pessoas falaram em parábolas (2 Samuel 12: 1-7, 14: 5-11; 2 Reis 14: 9.; Is 5, 1-7), mas só Jesus usou no NT . Porque os estudiosos não concordam com a definição padrão de parábola, o número de parábolas de Jesus apresentou varia 33-79 A maioria dos estudiosos reconhecem cerca de 50.

Jesus começou a usar parábolas depois de os líderes judeus, blasfemando, ele foi acusado de ser capacitado por Satanás. Quando os discípulos perguntaram por que ele falava por parábolas, sua resposta parece implicar que o objetivo era esconder a verdade espiritual de que teimosamente rejeitado (Marcos 4: 10-12). A exegese cuidadosa da parábola em Mateus 13: 10-15 indica que a intenção de Jesus era o oposto. Ele fala ironicamente, o que significa que, embora as parábolas são destinadas a iluminar a verdade, infelizmente, têm o efeito oposto por causa da dureza de coração dos ouvintes. O resultado foi semelhante à vivida

Isaías séculos antes. Mas Jesus disse, as parábolas são instrumentos de verdade para os corações receptivos (Mt 13:11, 16-18). Uma vez que a atitude em relação a verdade é importante, Jesus proclamou: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (Mt. 13: 9, 43, BA, AMP, ver 11:15; Mr. 4: 9, 23, 7: 16, Lucas 8: 8,14:35; Ap 2:. 7,11,17, 29, 3 :. 6, 13, 22).

Jesus chamou suas parábolas da natureza e da vida doméstica, social e político da época, o que é conhecido pelas pessoas.

Veja também Hermenêutica, alegoria.

Leitura adicional: Hunter, *Interpretando as parábolas* ; Buttrick, *as parábolas de Jesus* ; Armstrong, *as parábolas do Evangelho* ; Dodd, *As parábolas do Reino* .

RALPH W. THOMPSON

Paráclito . Esta é uma transliteração da palavra grega 7iapaKÀ,r|TOÇ **(***parakletos* **)** que "Consolador", "força", "instrutor" ou "encorajador" (Wesley), (NVI), resultados (Moffatt) "auxiliar" "director" , "porta-voz" (dinamarquês), "Outro para ser seu amigo" (Knox), "Alguém para acompanhar" (Phillips) e "advogado". Literalmente, a palavra significa "alguém chamado ao lado para ajudar."

Paráclito aparece apenas quatro vezes em San Juan (14:16, 26, 15:26, 16: 7) e uma vez em 1 João 2: 1 em referência a Cristo. Em outras passagens, Cristo usa a palavra grega consistentemente 7rvei>pa (*pneuma*, respiração, vento ou espírito) para referir-se ao Espírito Santo. Além do uso no NT, Paráclito era o sentido de "aquele que fala em nome de outra (advogado ou auxiliar) em um ativo para Menahem-correspondente sentido, o nome dado ao Messias" (Souter, *um bolso Léxico do Novo Testamento* , 190; Amdt e Gingrich, 623).

"Advogado" é forte-que significado forense pede, defende, justifica ou adere à causa do outro. Portanto, os delegados Cristo para outro (*aXkov* , *Allon* , não é diferente, sxspov *eteron*) do Espírito Santo, sua própria autoridade como desenvolvedor, Professor, Guia, e como Procurador do pecado e de Satanás (Jo 16, 7-1L). O próprio Cristo é advogado do crente com o Pai (1 Jo. 2:12). A idéia de defesa tem fortes raízes no Antigo Testamento (especialmente Jó 1: 6-12,2: 1-10; 5: 1; 09:33,16: 19-22,19:25; ver Zacarias 3: 1. 10).

Assim, após a ascensão de Cristo, o Paráclito era o dom permanente de Deus para todos os crentes (João 7: 38-39.), E outros vêm Dele dons divinos. Seu escritório inclui: (1) representar o Pai para o crente (Rm 8,11-16.), Representa Cristo como a causa delas perante o Pai no céu (1 João 2: 1-2.); (2) instruir o crente como para a pessoa, o trabalho e os ensinamentos de Cristo (Jo 14,25-26 .; Veja 1 Jo 2,20-27.); (3) testemunha de Cristo na vida dos crentes e, através deles, para o mundo perdido (Jo 15, 26-27).; (4) agir no mundo como um aviso divino contra o pecado, e como um testemunho da justiça de Cristo eo julgamento final de Deus sobre Satanás (Jo 16:33).. Para o cristão, o Paráclito é aquele "que tem, revela, testemunha e defende a verdade que está em Jesus" (Wesley, *Notes*). Adam Clarke resume admiravelmente o ensino de Cristo sobre o papel do Paráclito as seguintes:

E o Espírito Santo é dado o nome estudamos [*Parakletos* , advogado ou Helper] porque ele defende a causa de Deus e de Cristo com a gente, explicando a natureza ea importância do grande sacrifício expiatório, que nos mostra a necessidade de que, aconselha-nos a recebê- lo, ensina-nos a lançar mão dela, justifica o nosso pedido e intercede em nós com

gemidos. Assim como Cristo trabalhou com os seus discípulos, enquanto ele estava com eles, de modo que o Espírito Santo trabalha com aqueles que crêem no seu nome (3: 208).

Veja também COMFORTER (EL), HOLY SPIRIT ADVOGADO.

Leitura adicional: Carter, *A Pessoa e Ministério do Espírito Santo* , 126-43, 324-31; CC, 3: 208; Kittel, 5: 800-814; Agnew, *Transformado cristãos*, 42-52; Wesley, *Notas*, 364-73.

CHARLES W. CARTER

PARADOXO . Literalmente significa que foi considerado contrário às expectativas. É comumente utilizada na teologia contemporânea para se referir à formulação de duas declarações aparentemente contraditórias sobre um tópico. Mas a contradição é apenas aparente, em um paradoxo, porque as duas afirmações são necessários para explicar a natureza do assunto, que concilia o paradoxo em sua própria natureza. Quanto mais complexo o problema, a maior é a necessidade de utilizar uma linguagem paradoxal. Embora seja possível compreender plenamente a essência do assunto, pode esclarecer as duas verdades. Por exemplo, quando Jesus diz que "quem quiser salvar a sua vida, perdê-la" (Mt. 16:25 e passagens paralelas), entendemos que "salvar" e "perder" referem-se a "vida" de diferentes maneiras, e que "a vida" é um tema tão complexo que pode racionalmente dizer que está "salvo" e "perdido", sem envolver contradição.

No entanto, no caso de Deus é diferente porque ele não pode ser conhecida, na sua essência. Ele é conhecido apenas por si mesmo (Wiley, *CT*, 1: 218). Consequentemente, podemos experimentar a manifestação de Deus para que atributo necessário e negar a mesma qualidade, e este continuará a ser um mistério para sempre.

Santo Agostinho expressa este mistério irredutível em sua passagem clássica: "O que, então, são, oh meu Deus ... estável, mas não contido por ninguém; imutáveis, mas todas as coisas mudam; Nunca novo, nunca velho ... sempre trabalhando, mas sempre em repouso; escolher, mas na necessidade de nada; Olhando ... mas possuímos todas as coisas "(*Confissões* , Livro 1 c.4).

O paradoxo supremo da fé cristã é a encarnação, com o qual afirmam que Jesus era plenamente Deus e plenamente humano.

Veja também verdade, razão, o racionalismo, a neo-ortodoxia, EXISTENCIAL.

Leitura adicional: Gilkey, *Criador do Céu e da Terra*; Hepbum, *cristianismo e Paradox.*

H. RAY DUNNING

PARADISE . Esta palavra tem suas raízes na palavra persa *Pardes*, que significa jardim ou parque com árvores. Descreva os belos jardins que tinham reis e aristocratas persas.

No AT a palavra significa pomar, jardim ou floresta (Eq. 2: 5; Neemias 2: 8; Cnt 04:13 ..). O paraíso originais, no início da história humana, foi o Jardim do Éden. Ali Deus andou com os primeiros seres humanos ainda em estado de inocência; a árvore da vida ea árvore do conhecimento do bem e do mal estava no meio do jardim, e os animais eram inofensivos (Gn 2-3 ;. ver Daniélou, *A teologia do cristianismo judaico* , 297-98).Como resultado da desobediência e do pecado, foram expulsos do jardim para o primeiro par.

No paraíso NT refere-se ao "estado intermediário". É a morada dos justos mortos, que estão na presença de Cristo e aguardam a ressurreição, julgamento, sentença definitiva e vida

após a morte (Lucas 23:43, 16 22-31). Paulo fala do paraíso como "o terceiro céu" (2 Coríntios 12: 1-4).

Por fim, o paraíso descrito última morada dos justos depois da sua ressurreição. É uma nova criação que restaura a beleza original e bênção. O show justos na presença de Deus; parte da árvore da vida e as bênçãos do céu (Apocalipse 2: 7., 21-22). Os ímpios e injustos estará fora e não desfrutar das bênçãos (22:11,15).

Originalmente, Deus criou o céu como um presente para o homem em seu estado de inocência. Mas este perdeu pela desobediência. No final, o justo é restaurado pelos méritos da vida, morte e ressurreição do segundo Adão, o Cordeiro de Deus (Mateus 4: 1-11, Marcos 1: 12-13, Lucas 4: 1. 13, Romanos 5: 12-21) .. Aqueles que são lavados no sangue do Cordeiro é justo e santo, e têm o direito de participar da árvore da vida que está no paraíso de Deus (Ap 2, 7, 21: 1-7 .; 22:14).

Veja também SEOL, estado intermediário, SKY.

Leitura adicional: Daniélou, *A Teologia do cristianismo judaico* ; Wiley, *CT*, 3: 224-40, 375-86.

ISAAC Baldeo

Fração do pão . Veja Banquete do Amor.

PAROUSIA . Este termo **é** uma transliteração do grego 7taponaia **(***parusia* **),** que foi incorporada à língua comum dos teólogos. Originalmente significava "presença", mas depois passou a significar "vinda" ou "chegada". A palavra aparece 24 vezes no Novo Testamento, e em 17 casos (Mt. 24: 3, 27, 37, 39,1 Co. 15:23,1 Tessalonicenses 2:19; 3:13,4:15, 5 .: 23, 2 Tessalonicenses 2: 1, 8, Tiago 5: .. 7-8, 2 Pedro 1:16; 3 :. 4, 12, 1 Jo 2:28) refere-se à segunda vinda de Jesus Cristo, no final de vezes. É parte integrante da funcionalidade de "doutrina da expectativa" dos dois testamentos. O NT é muito enfático em dizer que a história toda é direcionado para esse evento culminante.

Teólogos modernos têm tentado interpretar as escrituras mencionadas até que significa apenas a presença espiritual de Cristo, mas os cristãos evangélicos têm sempre insistido em que os bilhetes só podem referir-se a um retomo visível e pessoal de nosso Senhor.

A idéia do retomo de Cristo é encontrado muitas vezes no NT, e outros termos são usados, além de parousia para se referir a ele. A palavra *anoKakvyiç* (*apokalypsis* , apocalipse) significa "descobrir", "manifestar" ou "revelar". Quando usado com *parusia* indica que a vinda de Cristo será "revelação" ou "revelação". À luz da sua presença muitas coisas se tomará claro. O termo S7ricpavsia (*epiphaneia* , "epifania") significa a manifestação visível de algum personagem importante ou divindade. Seu uso em 2 Tessalonicenses 2: 8; 1 Timóteo 6:14; 2 Timóteo 4: 1, 8; Tito 2:13, apoia firmemente a ideia de uma vinda pessoal e visível do Senhor.

Cristo disse que Sua vinda seria súbita e inesperada (Mateus 24: 42-44,1 Tessalonicenses 5:. 2, 2 Pedro 3:10). Somente o Pai sabe a hora (Mt. 24:36, Atos 1: 7); Portanto, os crentes devem estar prontos e assistindo (Mt. 24:44, Lc 0:40; F13,18-21 .; Tiago 5:.. 9). No entanto, não há nenhuma razão para que os cristãos desavisados (Mateus 24:14, 2 Tessalonicenses 2: 1-2, 1 Timóteo 4: 1-3 ..) É.

Por que veio? Nas palavras de Cristo podemos discernir uma resposta tripla. (1) Ele vem para julgar os homens. Neste mundo há tanta injustiça, injustiça e do mal que ele virá para

colocar as coisas em ordem. Os justos serão recompensados e os maus punidos (Mateus 25: 31-34, 41-46,13: 41-43,49-50). (2) A Comissão procederá a consumação final deste mundo (Apocalipse 10: 5-6.). (3) Traga o reino de Deus (Ap 11:15, 19 6).

A Parusia tem um lugar tão importante no NT que é visto como o clímax da história da Terra.

Veja também segunda vinda de Cristo, Arrebatamento.

Leitura adicional: Oepke Kittel, 5:. 858ss; . Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* , 480-502; Wiley, *CT*, 3: 246-62.

C. Paul Gray

PÁSCOA . O nome "Páscoa" vem do hebraico *Pesakh* , "ignorar", "passar" ou "preservar". Êxodo 00:23 diz como o anjo destruidor passou as casas de Israel, quando a última, praga levou a vida de todos os primogênitos egípcios. Na Bíblia, a Páscoa é chamada de Festa dos Pães Ázimos.

Páscoa refere-se ao cordeiro pascal, o sacrifício oferecido na véspera da celebração. A natureza desta cerimônia é descrita em detalhes em Êxodo 12 anos na época da lua cheia no primeiro mês da primavera, cada família judaica matou um cordeiro para pôr do sol (o "cordeiro" podería ser uma cabra, v . 5). Então, à meia-noite, a família comeu rapidamente cordeiro assado com pães ázimos e ervas amargas. Além disso, assim que matou o animal tomou um molho de hissopo, mergulhou no sangue do sacrifício e polvilhada algumas gotas nos umbrais de tua casa.

A festa da Páscoa começou no dia 15 de Nisan (março-abril), o primeiro mês do ano religioso judaico. A festa durou sete dias e também celebrada como uma festa agrícola ou o dia de ação de graças. Ela marcou o início da colheita da cevada na Palestina. De acordo com Levítico 23: 9-12, um feixe de cevada (Homer) foi apresentado como oferta de movimento ao Senhor.

O principal significado da Páscoa vem do fato histórico, que celebra o êxodo do Egito. A Páscoa comemora a grande libertação que transformou uma multidão de escravos no povo de Deus. Era o aniversário de Israel. Páscoa é a festa da liberdade, a liberdade de Israel para servir a Deus de bom grado. Páscoa leva ao Sinai. Sinai indica a aceitação voluntária de Israel sua distinção especial e sua missão.

Veja também sacrifício de sangue pelo Cordeiro, Cordeiro de Deus, a controvérsia sobre a Páscoa, o sacrifício, EXODUS, expiação.

Leitura adicional: Gaster, *festivais do ano judaico* , 31-58; Segai, *A Páscoa hebraica* , 189-230; Ouro, *Um Tesouro de feriados judaicos* , 128-85.

DONALD S. METZ

PÁSCOA .Veja Páscoa.

Paixão de Cristo. Veja morte de Cristo.

PASTOR . Dirigindo-se aos anciãos da igreja de Éfeso, Paulo falou de duas funções do ministério pertencente ao cargo de ancião. Ele escreveu: "Acautelai-vos por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastorear a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue" (Atos 20:28, BA.). A primeira função é monitorar

ou supervisionar (em "supervisor" lat, às vezes traduzido como "bispo", Filipenses 1: 1, 1 Tm 3: .. 2, Tito 1: 7. 1 Pedro 2:25). A segunda função é cuidar das ovelhas. Desde a alimentação do rebanho é de interesse primário para o pastor, o conceito pastoral é dominante. Implica também a capacidade esperada de idosos para dar sábios conselhos e demonstrar a sabedoria de Deus como homem.

Deus chama o pastor para ministrar, especialmente no que se refere às necessidades espirituais do povo de Deus, a fim de apresentar todas as pessoas maduras em Cristo (Cl 1:28). Preocupação é evidenciado por todos os tipos e condições de pessoas através de seu interesse nas pessoas que estão sem a luz do evangelho "a gregos e não-gregos, tanto para o am sábio e prudente devedor" (Romanos 1:14.).

Em sua vida pessoal pastor procura viver forma irrepreensível e procura "à vista de todos" (Rom. 12:17). Neste mundo que enfatiza a competição e "tomar-se" em vez de "ser" o cuidado para que o pastor deve ter a sua própria vida é inseparável da sua solicitude pastoral para com os outros. No púlpito falando sobre as questões da sã doutrina (Tito 2: 1). Enfrentando problemas com indivíduos ou grupos que procuram soluções à luz da palavra de Deus. Você deve gerenciar sua própria casa e manter submisso e respeitoso com os seus filhos (1 Tm 3:. 4). Em suas cartas, Paulo descreve o espírito do pastor e citando, entre outros, os seguintes requisitos: não tratar os outros com parcialidade, nem violento, nem briguento e arrogante, não é um amante do dinheiro; mas em linha reta, respeitável, hospitaleiro, pacífico e capaz de se controlar.

Como administrador, o pastor moderno é responsável pelo bem-estar geral da igreja, incluindo áreas como orçamento, educação cristã, música, testemunho, crescimento, missões, e recreação. Diante da necessidade de estar envolvido nestas tarefas, o pastor geralmente requer a ajuda de leigos treinados são nomeados ou eleitos.

Veja também CLERO, idosos, O GOVERNO DA IGREJA aconselhamento pastoral.

Leitura adicional: Jones, *O Pastor: O Homem e seu ministério* ; *NBD* , 1175- 1176; Schaller, *o pastor e as pessoas* .

TIAGO D. ROBERTSON

Paternidade de Deus . A interpretação liberal é que Deus é Pai de todos. Junto com a "irmandade dos homens", "a paternidade de Deus" é um dos princípios básicos do credo liberal. A posição evangélica é que Deus é Pai de todos, mas daqueles que respondem a ele. Embora Paulo reconhece a paternidade de Deus para você por causa da criação (Atos 17: 28-29.) Não implica uma relação pessoal, ou espiritual, que só pode ser obtida por meio da regeneração e adoção (João 1 .: 12-13; 3: 3-5; 8:44; Rm 8,14-16 .; G1 4, 6)..

No AT, a paternidade de Deus para Israel é declarado muitas vezes chamada de Israel para o seu filho. Lemos, por exemplo: "Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho" (Os 11,1). E em Isaías 1: 2 diz: "criou filhos, e tomou-se grande, e eles se rebelaram contra mim." Jeremias 31:20 pergunta: "Effairn [Reino do Norte] filho precioso para mim? Ele não é uma criança agradável? "

É interessante, no entanto, que todas as orações íntimas Salmos não dirige a Deus como "Pai". A paternidade de Deus é declarado implicitamente lá e em outras passagens como as mencionadas acima. Mas não tratá-lo desta forma no AT, exceto, talvez, em Jeremias 3: 4,

onde lemos: 'Meu pai, tu és o guia da minha mocidade "" Você não acabou de me chamar, "(BA).

No NT, no entanto, é muitas vezes utilizado esta forma de se dirigir a Deus. Jesus referiu- se muitas vezes a Deus como seu Pai, e queria que os discípulos para glorificar o "Pai" (Mt. 5:16). Ele também queria orar por seus perseguidores "que sejais filhos do vosso Pai" (v. 45). Paulo referiu-se a Deus como Pai na frente de todas as suas epístolas.

Portanto, a paternidade de Deus expressa uma relação especial que tem com Israel no AT e no NT com o povo redimido. Terry diz: "O conceito de maior e amar a Deus no Antigo Testamento ou no Novo, ou entre as nações em todos os lugares, é o Pai" *(bíblica dogmática*, 549).

Veja também DEUS, adoção, Redentor.

Leitura adicional: Lockyer, *todas as doutrinas da Bíblia* , 199-203.

KENNETH J. Grider

Patripassianism. Veja monarchianism.

PAZ . Esta palavra indica um estado de tranqüilidade e harmonia. Em um organismo produz homeostase tendência para o equilíbrio entre os sistemas interdependentes que interagem no corpo. Entre as nações a paz não é apenas a ausência do "aberto" ou "frio", mas as relações são caracterizadas por liberdade e guerra guerra cambial. Que a paz raramente é absoluta, porque, apesar de nações pode ser tecnicamente sozinho, geralmente estão lutando com algumas tensões e disputas. Nas relações interpessoais a paz é, no seu sentido mais restrito, a ausência de distúrbios e, mais amplamente, a racionalidade mútua de tranquilidade e prazer.

No entanto, a paz mais cobiçado e procurado é a paz universal interior, paz de espírito ou coração. Esta é a liberdade da culpa, hostilidade e ansiedade; é uma profunda sensação de bem-estar pessoal. Jesus prometeu aos seus seguidores que a paz (cf. Jo. 14:27) e é uma experiência real para os crentes que vivem pela orientação do Espírito (Gl. 5:22).

Disponível paz é espiritual, não necessariamente ambiental. Não é a liberdade de tribulação (Jo. 16:33). Seus pré-requisitos não são a liberdade de necessidade econômica ou dor física; e inclui a posse de relacionamentos ideal de felicidade com as pessoas (Filipenses 4: 10-13, 2 Coríntios 12: 7-10., Ro 12:18, Gal 2:11 ..). O cristão pode experimentar um profundo repouso da alma no meio do lado de fora, ou mesmo em um período de perturbação emocional pessoal tumulto.

A única exigência absoluta para a paz de espírito é o relacionamento correto com Deus (Rm 5 :. 1). Qualquer paz, assim chamado, que não se baseia em uma tal relação é ilusória. É apenas a inércia e espanto de uma consciência endurecida (1 Tm 4:. 2). Enquanto a paz com Deus é possível através da fé na obra expiatória de Jesus Cristo, há certas concomitantes morais pertencentes a essa fé. Um deles é o arrependimento; apegam ao pecado impede a paz genuína. Outra é a obediência, incluindo resolver com quem estamos alienado (Mt. 5: 23- 24., I, 12:14). Quebrando uma amizade por uma atitude não cristã aos que nos rodeiam (por exemplo, quando não é necessário, nem moralmente exigida pela consciência) perturba a paz com Deus.

Tais concomitantes morais nos lembrar que a paz com Deus é muito mais do que uma emoção pessoal ou falta de senso de condenação; é o relacionamento correto com Deus,

envolvendo o perdão dos nossos pecados, a segurança interna que se reconciliem com Deus e que Deus está reconciliado com a gente. Portanto, a paz ea comunhão com Deus são inseparáveis. Muitos obter isenção de culpa por choro, confissão, ou conselhos dos outros; e confundir isso com a paz com Deus, quando a dimensão ética tem sido insuficiente, ou a fé não repousa somente em Cristo e Sua cruz como a base da reconciliação.

Os requisitos para a manutenção da paz são a fé, obediência e humildade. É somente através de uma fé inabalável em Deus que serenidade e tranquilidade pode durar contra a dor e circunstâncias confusas. Só pela comunhão obediência é mantida. Destes, talvez o requisito mais difícil é a mansidão. Orgulho, teimosia, presunção e susceptibilidade egoísta destruir a paz. Mas a mensagem é: "Tomai meu jugo sobre vós e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas "(Mateus 11:29).

No entanto, a mansidão é essencial para a paz pessoal, nunca deve ser interpretada como capitulação ao mal. A paz não pode suportar sem também manter a consciência limpa; e essa demanda para continuar a guerra contra o pecado eo mal. Em nome da paz cristãos nunca devem comprometer-se com o diabo ou qualquer um de seus representantes. "A paz a qualquer custo", seja no contexto da nação, a igreja, a família, ou a si mesmo, é um lema que aqueles que nunca expressa a natureza do Deus santo. Santidade pode exigir o abandono da paz em um nível, a fim de preservá-lo em um nível mais profundo. A paz pode ser muito caro, como evidenciado pelo "sangue da sua cruz" (Colossenses 1:20).

Veja também RECONCILIAÇÃO, REST, FRUTO DO ESPÍRITO, pacifismo.

Leitura adicional: Wesley, *Obras* , 5:80, 216, 283; 06:34, 79, 399, 486; 7: 433.

RICHARD S. TAYLOR

SIN . O ramo da teologia lidar com a doutrina do pecado é chamado hamartología. Isso merece uma atenção especial, uma vez que o pecado é o problema básico do homem. É o pecado que faz com que seja necessário para a salvação; Na verdade, o plano da redenção, incluindo a encarnação, morte e ressurreição de Cristo, eo dom do Espírito Santo. O perigo da condenação eterna só devemos pecar. Além disso, a confusão no mundo e os conflitos são expressões de humanidade do pecado ou se originam nele. Nossa doutrina pessoal do pecado revela o nosso conceito de Deus, a natureza do homem, a expiação, e os princípios e possibilidades de graça.

Há muitas palavras hebraicas e gregas traduzidas "pecado" em versões hispânicas da Bíblia. Aqueles que aparecem com mais frequência são a palavra hebraica *chattath* e grego apapxia (*amartia*). A idéia expressa é "errar o alvo" ou "falhar". No entanto, eles têm diferentes tons de significado, *hamartia* é usado como termo genérico básico para o pecado naNT.

Quanto ao sentido etimológico de um atirador que falha o alvo, os intérpretes geralmente assumem que não ocorre no alvo devido à incapacidade do homem caído para atingir perfeito como Deus exige, e que quer atingir. Mas o homem, em sua condição caída, não acertar o alvo, principalmente porque aponta errado (apontando para o alvo errado). A imagem não é a de um pecador que deseja ser santo e falha. O homem pecador, como o Espírito Santo não acorda, não quero ser santo. Ele quer que a realização pessoal, mas não consegue encontrá- lo, porque a busca de meios egoístas e não pela sujeição à vontade de Deus, onde está a

plenitude.Ele está em rebelião contra Deus (Romanos 8 7). Desde atirando no alvo errado, você não obter o cumprimento quiser.

Outras palavras hebraicas e gregas traduzidas como "pecado" revelar a sua natureza variada. Os principais nomes hebraicos são: *Resha*", maldade, confusão"; *avon*, "iniqüidade, a perversão, a culpa"; *pesha* , "transgressão, rebeldia"; *aven* , "o mal, o problema, a vaidade"; *shequer* ", mentir, enganar"; *ra* , "mal", geralmente em relação aos efeitos singulares ou colectivas; *Maal* , "violação, abuso de confiança"; *asham* , "de erro, negligência, falta"; e *awel*, "injustiça". Os verbos hebraicos para "pecado" incluem *sarar* , "desobedecer"; e *abar*, "transgressão".

A palavra grega para "pecado", bem *amartia* incluem: aôiKia (*adikía*), "injustiça"; avo pia (*anomia*), "sem lei"; aos(3sia (*asebeia*), "perversidade"; 7rapa(3aoiç (*digressão*), "transgressão", 7rapa7rT<i>pa *(paráptoma*), "queda" relacionamento correto com Deus; 7iovqpia (*poneria*), "depravação"; S7n0opia (*epithumia*), "o desejo, luxúria"; e a7isi0sia (*apeítheia*), que significa "desobediência". Em certo sentido, "o pecado é a falta de conformidade com a lei divina ou padrão de excelência" (Hodge, *Teologia Sistemática*, 2: 187). Em outro sentido, é a transgressão voluntária de uma lei conhecida de Deus (cf. Rm 6-8 ;. 1 John. 3).Esta foi a definição de John Wesley sobre o pecado "em si."

Existem dois tipos gerais de pecado. O pecado é que a qualidade da natureza caída do homem que o inclina para cometer atos de pecado. Por outro lado, o pecado é um evento específico de rebelião, transgressão ou omissão no pensamento ou na prática.

Todo mundo herda a natureza do pecado de Adão (Gn 5: 3, Ro 5:12, 18 ..). A igreja tem chamado desta natureza com termos como "pecado inato", "pecado herdado", "torpeza moral", "a mente carnal", e mais comumente, "pecado original". O apóstolo Paulo diz em Romanos 7:7-9 que natureza pecaminosa produz atos pecaminosos. Paulo testifica que ele era espiritualmente vivos, como uma criança inocente, mas quando chegou à idade da responsabilidade, a natureza pecaminosa impeliu transgredir. Isso levou a culpa e morte.

Atos de pecado deve ser confessado e abandonado e perdoados (Is 55, 7, 13 Lucas 3, 5, Atos 17:30,1 João 1:... 9). Deve-se confessar, lamentou e limpar a natureza pecaminosa. Os primeiros discípulos, os crentes samaritanos e limpeza da casa coração Comelio experimentaram quando foram cheios do Espírito Santo (ver Atos 15:. 8-9). De muitas maneiras, os crentes de Tessalônica eram cristãos exemplares quando Paulo escreveu sua primeira epístola (1 Ts 1. 5-10). Ainda assim, ele queria que eles tivessem uma limpeza completa do pecado (5:23). Peter mostra que a santidade deve estender-se a todas as atividades da vida dos crentes (1 Pedro 1: 14-16).

Cristo veio para nos salvar dos atos de pecado e destruir a disposição pecaminosa (Mt. 1:21; Rom 6: 6, 12, 1-2). Ele morreu por seu povo, para sermos santos (Efésios 5: 25-27; tenho 13:12 ..). Santidade é necessária se a pessoa quer ver o Senhor (Hebreus. 12:14). Aqueles que realmente quero estar com você plena justiça de Deus está certo de que o ganho (Mt. 5: 6).

Veja_também SIN LEGAL, PECADO ORIGINAL, QUEDA (THE), FALHA RELIGIÃO do pecado, a injustiça, POSSIBILIDADE DE SIN, fraquezas, Yerro, perfeição sem pecado.

. Leitura adicional: Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã*; Dubarle, *a doutrina bíblica do pecado original*; Taylor, *uma concepção Direito de Sin* ; DHS, 282-314; Wiley, *CT*, 2: 51-140; Metz, *Estudos em bíblico Santidade* , 52-85; Geiger, *A Palavra ea Doutrina* , 47- 136.

RALPH W. THOMPSON

SIN adâmica . Veja pecado original.

SIN DA RAÇA HUMANA . Veja pecado original.

PECADO DE ÉTICA . Veja SIN LEGAL.

Pecado herdado . Veja pecado original.

Pecado imperdoável . Muito mal-entendido tem rodeado o chamado pecado imperdoável. A falácia surgiu em parte devido a interpretações incorretas de algumas passagens isoladas das Escrituras; em parte, também, sem dúvida, devido ao excesso de zelo para garantir uma resposta imediata para o evangelho em cultos evangelísticos.

Este pecado de atribuir, repetida e intencionalmente, a obra do Espírito Santo para aqueles demônios. Isto é sugerido por Mark 3: 28-30, onde lemos: "Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e as blasfêmias que proferirem; Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão, mas será réu de pecado eterno. Porque eles diziam: Está possesso de um espírito imundo. " Este pecado, dizer que um "espírito maligno" faz o que sabe que é do Espírito Santo é uma blasfêmia (Mateus 12:31). E é imperdoável, porque a pessoa é colocado nesta situação, e não permite que Deus transforme sua mente e perdoar. Portanto, é imperdoável do ponto de vista dos homens e não de Deus, pois lemos em outro lugar na Escritura que Deus graciosamente perdoa quem pede perdão (ver Oséias 14: 4, Ep 4.:. 32, Lucas 7:21; Ro 8:32; Colossenses 2:13, ele 10:17; Lucas 15: 11-32 ...)..

Algumas pessoas usam Isaías 63:10 para ensinar que Deus se recusa a perdoar alguns. Nesta passagem, lemos: "Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo; por isso foram transformadas inimigo, e ele mesmo pelejou contra eles". Adam Clarke é certamente razão quando sugere que o ato de virar inimigo de Deus, é uma referência ao juízo final, quando o tempo de teste é longo.

Algumas pessoas acreditam que 1 João 5:16 refere-se ao "pecado imperdoável". Aqui lemos: "Há um pecado para a morte, para que não me refiro a ser feita." Este pecado citação que leva a sentença de morte sob a lei civil provavelmente se refere. Devemos não necessariamente vale a pena rezar para aplacar lei civil; Deus, contudo, é claro, eu podería perdoar uma pessoa para tal delito.

Uma vez que é imperdoável só do ponto de vista do homem, e não Deus, atribuído aos demônios repetidamente e conscientemente o que o Espírito Santo, a coisa mais importante a lembrar sobre o pecado imperdoável é que quem teme ter cometido e se preocupa com a questão, então você não ter cometido.

Veja também pecado, arrependimento, perdão, a apostasia.

Leitura adicional: Carter, *A Pessoa e Ministério do Espírito Santo* , 108-12; Fitch, *O Ministério do Espírito Santo* , 230-33.

KENNETH J. Grider

SIN INNATE . Veja pecado original.

SIN LEGAL, SIN MORAL . O primeiro destes termos refere-se à definição ampla de pecado que segurar os calvinistas, que consiste de qualquer pensamento, ação ou omissão, ou não se sabe o que causa a culpa -Basta legal, porque, de qualquer forma, não atinge uma regra absoluta. Ou seja, o pecado é definido exclusivamente em relação à lei, independentemente de importantes fatores humanos, como inteligência e intenção. Esta interpretação contrasta com o ponto ético mais precisa do ponto de vista defendido por Wesleyanismo. Neste caso, o pecado como um ato, no sentido do pecado "comum" (Wesley), é um ato, pensamento ou ação em que a pessoa deliberadamente desobedece uma expectativa de Deus conhecido.

Em alguns casos, aparentemente, as Escrituras se referem a atos como pecados que não eram desobediência voluntária. Daí Levítico 4-5 refere-se a "pecar por ignorância" ou ignorância, que, depois que uma pessoa veio a entender que ele havia cometido era oferecer um sacrifício pelo pecado para a purificação. 09:41 ;, Ro 6;.. 8:14,. 14:23, Jas No pecado ético ou moral NT, que é censurável em um sentido verdadeiramente moral (Jo 8:11, 34 é enfatizado bastante 4:17,1 João 3: 3-10; 5:18)..

Embora você precisa se lembrar que há uma lei absoluta, se chama pecado cada inffacção desconhecido ou não intencional, sem distinção entre estes e voluntária, a definição essencial do pecado é quebrado. Esta definição diz que o pecado é uma ofensa moral contra Deus, que deve ser condenado porque é digno de culpa. A moralidade perde sua própria dimensão moral, assim como o pecado ea santidade, se os fatores de responsabilidade pessoal são removidos.

Esta é a razão pela qual John Wesley, embora ele admitiu que a pessoa mais santa estava sempre na necessidade de expiação, recusou-se a chamar o pecado de erros não intencionais conscientes ou não. O erro, diz ele, "não é um pecado se o amor é o único motivo para a ação" (*Perfeição Cristã* , 42). Transgressões involuntárias "não são pecados, no sentido bíblico" (44). Ele acrescenta: "Você pode chamar o pecado tais transgressões se lhe agrada; Eu não chamá-lo "(44). Ele explicou ainda o perigo de não fazer a diferença, e avisou: "Aqueles que os chamar assim, eu aconselho a ter cuidado para não confundir estes defeitos com o que é apropriadamente chamado de pecado" (45).

Embora seja necessário fazer a distinção entre pecados ou erros voluntários e involuntários, lembre-se que as falhas involuntárias, muitas vezes graves consequências. Portanto, é sempre adequado para assumir uma atitude de humildade e dependência do sangue expiatório e nos esforçamos continuamente para desenvolver uma consciência ética e sensibilidade.

Veja também SIN simples ato De MORAL, MORAL.

Leitura adicional: Purkiser, *conceitos conflitantes de santidade* , 45-62; Taylor, *uma concepção Direito de Sin* , *DHS*, 128-36, 282-92; Wesley, *perfeição cristã* , 35-46.

KENNETH J. Grider

SIN ORIGEM . Veja origem do pecado.

PECADO ORIGINAL . No sentido estrito da palavra, é a primeira transgressão do homem à lei de Deus. Em um sentido mais geral, o pecado original é geralmente definido

como "pecaminosidade universal e hereditário do homem, desde a queda de Adão" (*Um manual de termos teológicos* , 221). O pecado original também tem sido descrito como "o ser humano corrupto, doente, febril, ou quebrado, uma condição que passou a separar de Deus" *(DEIS,* 91).

Estudo de questões básicas . Uma das principais questões em qualquer consideração do pecado original é, se o relato bíblico da queda tem qualquer base histórica ou se é um mito, ou seja, uma verdade eterna, mas histórica sobre a existência do homem. Aqueles que defendem um ponto de vista mítico queda inclinam-se para o pelagianismo ou existencialismo. Pelágio rejeitou a doutrina do pecado original. Os existencialistas afirmam que todos os homens "cair" em algum momento de seu desenvolvimento psicológico. Seja como for, este ensinamento contradiz as principais doutrinas da expiação e redenção.

Wiley e Culbertson disse: "A história do estado probatório do homem e sua queda é encontrada em Gênesis 3: 1-24 é uma descrição inspirada por um fato histórico, juntamente com um simbolismo rico e profundo" (.*Introdução à teologia cristã* , 183).

Alguns dizem que o orgulho é a essência do pecado; outros vêem esta essência como egoísmo ou egocentrismo. Talvez nenhuma qualificação separada pode dar a idéia. Seja qual for a conclusão tem, "o mais característico do pecado em todos os seus aspectos, o recurso é dirigido contra Deus" (*NBD* , 1189). Paulo fala da mente carnal como "inimizade contra Deus" (Romanos 8: 7); portanto, este é mais do que uma fraqueza, é uma disposição ou resistência hostil, profundamente contra a autoridade de Deus. Mas qualquer que seja a sua essência interior, muitos cristãos concordam com a opinião de Reinhold Niebuhr: "A idéia de que os homens são" pecadores "é um dos melhores verificada empiricamente comprovada e realidades da existência humana" (*A Handbook of Teologia Cristã,* 349).

Desenvolvimento . Assim como outras doutrinas cristãs, a doutrina do pecado original desenvolvido gradualmente. As matérias-primas estiveram presentes na Bíblia, mas a igreja logo viu que era imperativo para esclarecer seu ensino. Este desenvolvimento histórico incluiu o debate do século V entre Pelágio e Agostinho. Enquanto Pelágio rejeitou o conceito de pecado original, Agostinho tomou a pedra angular de sua teologia.Nos séculos seguintes, os teólogos católicos romanos desenvolveram um ponto de vista conhecido como semipelagianismo, em que o pecado original não é fraqueza e incapacidade. Depois da Reforma, calvinistas enfatizou a vocação eficaz dos eleitos como os meios utilizados por Deus para quebrar a barreira do pecado original, enquanto arminianos enfatizou o poder ea acessibilidade de graça para todos. Embora os teólogos liberais tentou enfraquecer a doutrina do pecado original, este permanece firme (ver *Teologia Cristã: Uma Abordagem Ecumênico* , 159).

Dados bíblicos . Os primeiros capítulos do Gênesis descrevem a queda e suas conseqüências para a raça humana. O homem, criado superior em talento, com a capacidade de comungar (1: 26-28), procurou a sua própria exaltação (3: 1-6). O resultado foi a humilhação (vv 7-10.), alienação (vv 12-13.), sofrimento (vv 16-19.) e uma natureza moralmente desviante, descrita como a "intenção dos pensamentos do coração" que " Ele era só má continuamente "(6: 5,08:21 comp.). As palavras "dos pensamentos" pode ser traduzido como "magra" ou "preconceito". O sacrifício de sangue que Abel apresentou mostra que ele estava ciente do pecado pessoal, apesar de não violência se manifestou como o pecado de Caim. A crescente depravação universal resultou na enchente. Mas o pecado persistiu, e logo dominou o mal de novo, por isso foi necessário para dispersar a raça humana (11, 1-9).

Rei Davi confessou: "Eis que eu nasci em iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe" (Salmo 51: 5). Geralmente isso não é entendido como uma confissão de ilegitimidade ou reclamação a partir do próprio ato de procriação, mas a relação clara de seus atos malignos com um defeito moral original ou transmitida (ver 58: 3). Os apócrifos, o período intertestamentário, ensinam claramente a idéia do pecado original (2 Esd 3: 21-22, 4 :. 30- 31).

O conceito de pecado na raça humana também é um dos principais problemas no NT. Jesus ensina que os problemas morais do homem vêm da depravação do coração (Mt. 15:18); e Paulo faz o contraste entre os dois Adams em Romanos 5: 12-21 e 1 Coríntios 15:22, 45-47, o que exige o desenvolvimento de uma doutrina do pecado original. O ensinamento mais vivida e poderosa do pecado humano, como subvolitiva propensão supera a razão e resolução, é Romanos 7: 7-25 (cf. Ef 2:. 3).

Wesleyanismo . John Wesley considerou a doutrina do pecado original como a pedra angular da religião bíblica. Sem ele, diz Wesley, "o sistema cristão desmorona de imediato" (*Obras* , 9: 194). De acordo com Wesleyanismo tradicional, a limpeza do pecado original é recebido na obra divina da inteira santificação (ver Wiley, *CT*, 2: 470, e outros).

Wesleyans discordaram sobre a relação do pecado original com a culpa de representante desobediência de Adão. O próprio Wesley foi totalmente doutrina agostiniana sobre esse ponto, atribuindo um elemento culpa para a posteridade de Adão, mas insistiu em que tal negligência foi removido como um dos benefícios universais e incondicionais da expiação de Cristo.

Veja também SIN, QUEDA (THE), Augustinianism, pelagianismo, arminianismo, carnal MIN D.

Leitura adicional: *NBD* , 1189-1193; *DHS*, 84-92, 282-314; Wiley, *CT, 2: 96-140* .

A. ELWOOD Sanner

SIN TRANSMISSÃO . Veja GENÉTICA, MODE.

Pecados contra o Espírito . Estes podem ser listados da seguinte forma: (. Efésios 4:30) (1) luto (2) apagar o Espírito (1 Tessalonicenses 5:19). (3) resistir ao Espírito (Atos 7:51). (4) a tentativa de comercializar o poder do Espírito Santo (8, 19-20); (5) fazer o divertimento do espírito:; (Atos 6 4-6.) (6) insulto do Espírito (Atos 10:29). (7) para blasfemar do Espírito (Mt. 12: 31-32).

Quando as passagens são examinadas no contexto, ele mostra claramente que as advertências contra o luto, encerrado, afronta simulada e visam cristãos. Esses pecados são graves graus progressivos de apostasia. Eu entristecer o Espírito é entristecer por conduta abusiva que desonra a Cristo (Efésios 4: 25-32.). Além disso, entristecer o Espírito indiferente à sua admoestação e direção insensibilidade está nos privando de muita potência necessária e ele quer nos dar. Esforça-se entristeceu o Espírito Santo para tomar o segundo lugar em nossas vidas.

Extinguindo o Espírito é para apagar o fogo. O prometido batismo com o Espírito incluído "fogo" (Mt. 3:11); e quando ele veio no dia de Pentecostes, o acompanhou línguas simbólicas ", como de fogo" (Atos 2 :. 3).Algumas pessoas querem que o Espírito, mas não o fogo, e, posteriormente, resfriado e impotente. Quando o Espírito recebe a honra devida, nenhuma

intensidade, fervor, entusiasmo, alegria. Ambas as frases estão pregando como "queima", animado, mas não pelo fogo do fanatismo.

Zombaria e reprovação estão relacionados no significado e contexto bíblico. Experimentando a ministração do Espírito que sensibiliza e regenerado, e em seguida, partem, é brincar com a graça divina ea exposição a apostasia final (Atos 6: 4-6.). A linguagem de Hebreus 10: 28-29 é ainda mais forte. Voltar de Cristo a Moisés é um insulto "o Espírito de graça", que era o agente no nascimento virginal, e formação na unção de Cristo durante o seu ministério terreno, e pelo qual Cristo "se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus "para a nossa redenção (Hb. 9:14).

Especificamente observou a blasfêmia contra o Espírito Santo, assim como imperdoável. No entanto, todos os pecados contra o Espírito são fatais se persistir neles. Isso é verdade porque, na economia da Trindade, o Espírito Santo é a pessoa com quem a raça humana está em contato imediato. É por meio do Espírito que nos tomamos conscientes, que se arrependam e creiam; É por meio do Espírito que o Filho eo Pai. Longe do Espírito é longe de Deus.

Alguns afirmam que, mesmo entristecer o Espírito, o "selo" permanece intacto; o Espírito nunca deixar o coração em que fez residência. Se assim for, essas advertências não teria razão de ser. Os pecados são pecados contra o Espírito, e como qualquer outro pecado resulta em condenação etema, a menos que pare de cometer e ser perdoado. Como Robert Shank diz: "O Espírito Consolador não pode continuar a habitar entre os homens que fecham o coração ao seu ministério de amor" (*Life in the Son*).

Veja também SIN, o Espírito Santo, A ECONOMIA DA TRINDADE, PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO, pecado imperdoável, selo do Espírito.

Leitura adicional: Shank, *Vida no Filho* ; Stauffer, " *quando ele está Vem* ", 170- 76; Steele, *O Evangelho do Consolador,* 232-45, 267-71.

RICHARD S. TAYLOR

Pelagianismo . É um sistema de conceitos morais e doutrinais que se originou com Pelágio, um monge britânico que visitou Roma durante o quinto século. Pelagianismo expressa a tendência racionalista no início do cristianismo (Wiley, *CT,* 2: 415). Três grandes líderes promulgada doutrinas: o próprio Pelágio; Juliano de Eclano, arquiteto da educação; e Celestia, que se tomou dogma popular (Pelikan, *a tradição cristã,* 1: 373).

A neutralidade espiritual e ética de Adam . Pelágio ensinava que Adão nasceu espiritualmente neutra. Adam foi ele dotado de liberdade e colocá-lo sob a lei de justiça. Ele e todos os homens tiveram a capacidade de atingir a perfeição sem pecado nesta vida. O fato de que Deus deu o mandamento de que Adam é uma prova de sua capacidade de obedecer.

A negação do pecado original . A negação da santidade original para afirmar a neutralidade espiritual inicial significou a negação da queda de Adão e depravação posterior da raça humana. O pecado de Adão afetou não só a ele e aos seus descendentes. Pelágio enfatizou autodeterminação da final individual para o bem ou para o mal. O homem nasce com a capacidade para o bem ou para o mal. Cada indivíduo começa a vida sem virtude ou do vício. Não herdou depravação. A doutrina do pecado original é rejeitada. Por causa desta negação, ea morte como resultado do pecado, pelagianismo foi formalmente condenado como heresia pelo Conselho Geral de Éfeso, em 431 dC

O estado de inocência de cada recém-nascido . Os recém-nascidos estão na mesma condição de Adão antes da queda. Todo descendente de Adão nasce moralmente neutro. O pecado é o resultado da livre escolha de cada pessoa. Wiley cita uma declaração descrevendo a situação de cada pessoa: "Quando nasceu, a faculdade volitiva de cada homem, como Adão, não é orientada para o pecado e para a santidade. Assim, sem caráter, sem inclinar-se ou para o bem ou para o mal e não afetou em nada pela apostasia de Adão vai, cada indivíduo desde o nascimento, começa a exercer sua vontade que dá origem a seu próprio caráter, e decide seu destino para escolher o bem ou o mal"(*CT,* 1:44). O pecado pessoal é inteiramente uma questão de más decisões. A santidade pessoal é viável para tomar decisões corretas.

Um ponto de vista humanista da salvação . A mudança é feita na regeneração de uma decisão da vontade humana. A regeneração é a renovação da personalidade pela operação do Espírito Santo. A regeneração ocorre quando a graça de Deus ilumina o intelecto à verdade. O indivíduo ouve a graça de Deus, aprender os mandamentos de Deus, aceitar a verdade, tomar a decisão de obedecer e, através da auto-disciplina, seguir os mandamentos de Deus por seu poder natural.

A mortalidade da raça humana. O homem estava destinado a morrer, se Adão não tivesse pecado. A raça humana não morre para o pecado de Adão, ou ressuscitado pela Ressurreição de Cristo.

O princípio central do pelagianismo é a crença na capacidade do homem para fazer de seu próprio poder, tudo que você exigir justiça de Deus.

Veja também Augustinianism, o pecado original, LIBERDADE, preveniente, capacidade.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 102-3, 348, 415; Pelikan, *a tradição cristã* , 1: 313- 31; Warfíeld, *Estudos em Tertuliano e Agostinho* , 291-92.

DONALD S. METZ

A pena de morte. Este é o castigo da morte. Em determinados momentos, por exemplo, na Inglaterra, no século XVIII, muitos crimes (mesmo roubar comida) punível com pena de execução por enforcamento.Nos Estados Unidos e na maioria dos países ocidentais, onde a pena de morte foi abolida não apenas crimes como assassinato em primeiro grau e traição é punível com a morte.

Embora esta forma de punição foi usado por um longo tempo e se justifica, ele também discutiu vigorosamente. Em grande parte por razões humanitárias foi abolida em vários países da Europa.

Alguns cristãos apoiam fortemente a pena de morte para crimes capitais. A principal razão é que quem destrói uma vida humana "merece" a pena de morte. Só desta forma pode-se afirmar a inviolabilidade da vida humana. Razões secundárias incluem o valor potencial de dissuasão, a eliminação de criminosos endurecidos e alívio financeiro para a sociedade.

Esses pensadores interpretam a "espada" de Romanos 13:4 figurativa e literalmente, bem como leitores de Paulo, sem dúvida, ter entendido. O estado que incorpora esses princípios em suas leis é "servo de Deus".Esta parece ser uma declaração clara de que o poder de vida e morte, em sentido absoluto pertence somente a Deus, em certa medida, foi delegado pelo Estado.

Outros líderes da cristandade, como Karl Barth e Chuck Colson, opor-se a pena de morte. Alega-se que o sistema judicial funciona na maior parte a pele pobres e não- brancos; que cometeram erros e executaram pessoas inocentes; e não há dados que mostram uma correlação entre a pena de morte e crimes capitais. A reabilitação do assassino é sempre possível. Eles argumentam que a vingança, não justiça, execuções motivadas.Para esses líderes, só Deus tem o direito de tirar a vida e não delegou ao homem.

Veja também HOMICÍDIO, PUNIR retaliação, retribuição, ÉTICA SOCIAL, ESTADO (EL).

Leitura adicional: Colson, *prisão perpétua* ; Lewis, *God in the Dock* , 287- 300; Geisler, *Ética: Alternativas e Questões* , 240-49.

GERARD REED

PENA, APESAR . Veja sofrer, sofrimento.

PENITENCIA. É um dos sete sacramentos da Igreja Católica Romana. Originou-se, em parte, porque os imperativos Vulgata de Jerônimo NT, "Arrependei-vos" (psiavosns , *metanoeite*), traduzido como "fazer penitência". Assim, os católicos romanos, em vez de compreender que temos de abandonar o pecado e ser obediente a Deus, suponho que deveriamos fazer isso ou aquilo bom trabalho.

O sacramento também surgiram interpretações incorretas de Hebreus 6: 4-6 e 10:26. Essas passagens será interpretado como a sugestão de que uma pessoa que tenha conhecido Cristo, e cai, não pode receber o perdão. Em seguida, eles desenvolveram um sistema de boas obras para alcançar a restauração de tal pessoa. Foram estabelecidas boas ações ou penitência como sacramento nos tempos medievais. Lutero e os protestantes, em geral, reagiu contra essas doutrinas quando começou a ensinar que a salvação é pela graça e fé.

Veja também ARREPENDIMENTO, contrição.

KENNETH J. Grider

Pensamento. Veja RAZÃO.

Pentateuco . É o nome grego para os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, que formam a primeira divisão do cânon hebraico das Escrituras, também conhecida como a Torah. O nome significa "cinco rolos" e usou os judeus de Alexandria a partir do primeiro século cristão para corresponder à descrição do hebraico Torah como os cinco quintos da lei.

O conteúdo do Pentateuco sempre foi de extrema importância para a teologia do judaísmo, o que os profetas e os escritos. Isso se reflete na atitude dos samaritanos e os saduceus, que alegou que apenas o Pentateuco foi divinamente inspirado. O NT esclarece o local correto do Pentateuco na teologia cristã, e registra o conflito que distingue o cristianismo do judaísmo nesta base.

O problema da autoria do Pentateuco é um dos mais persistentes para estudos bíblicos. A visão tradicional é que Moisés escreveu o Pentateuco, e baseia-se na evidência interna do texto afirmando que Moisés escreveu a lei (Êxodo 24: 4; 34:27, Dt 31:.. 9). Livros históricos, tais como Crônicas, Esdras e Neemias, reflete essa tradição bem estabelecida. A data conservadora para a composição desses livros indica que a tradição da autoria do mosaico já

foi estabelecido no século V aC Esta data marca o início dessa tradição, apenas perpetua uma tradição estabelecida séculos antes. Testemunhas depois intertestamentária período de afirmar que Moisés foi o autor de todo o Pentateuco. No NT o Pentateuco foi considerada como a obra de Moisés (Marcos 12:26, Lucas 24:27, 44; Jo 5, 45-47.)..

A tradição do Mosaic autoria do Pentateuco, no século XVI dC desafiar seriamente; este desafio culminou com a onda de alta crítica focada na Alemanha durante o século XIX. Tentativas engenhosas foram feitas para explicar a composição do Pentateuco veio de várias fontes, e as mãos ao longo dos séculos. O resultado é uma grande variedade de teorias confusas e modificações. No momento, há estudiosos críticos concordam sobre o assunto, e quanto mais específico que eles querem ser, maior o desacordo.

O elemento dominante no Pentateuco é a sua direção ou orientação. O propósito de Deus para revelar a lei ea ordem era levar a adoração ea vida de seu povo da aliança. Por isso, eu nunca tinha a intenção de ser uma carga de punição a ser realizada, mas uma expressão de sua graça e cuidado.

Durante seu ministério, Jesus reconheceu a autoridade da lei (Mateus 5:17) e seus intérpretes oficiais (23, 2-3). Paulo também reconheceu o valor da lei básica nos propósitos de Deus (Gal. 3:24). Mas o NT também indica que Cristo é o fim da lei (Romanos 10: 4); isso nunca foi um fim em si mesmo. Os escritores do NT entendeu que a lei era temporária, até que a plenitude dos tempos, quando Deus enviou seu Filho para resgatar os que estavam debaixo da lei (G14,4).

No Pentateuco é necessário fazer a distinção entre a lei moral ea lei cerimonial relativa sacrifícios e rituais de adoração, como meio de justificação. O primeiro, como os Dez Mandamentos, é obrigatória para os crentes do Novo Testamento, enquanto o segundo substitui Cristo. Uma leitura cuidadosa da Epístola aos Hebreus é esclarecedora, pois apresenta Cristo como revelação, sacrifício e um melhor sumo sacerdote, para que o velho é cancelada antes do surgimento do novo.

Veja também Talmud, MOSAIC LEI, LEI, LEI E GRAÇA, A LEI DA LIBERDADE, LIBERDADE, antinomianismo.

Leitura complementar: *A Bíblia do Intérprete* , 1: 185-200; Harrison, *Introdução ao Antigo Testamento* , 495-541; *ISBE*, 3: 711-27.

ALVIN S. Lawhead

Pentecostalismo . Idéias e práticas religiosas chamados "pentecostais" ou "carismático" são em grande parte um fenômeno do século XX. No entanto, as suas raízes estão profimdamente definido no passado evangélica. Os três grandes movimentos espirituais-o Wesleyan século XVIII, calvinista de avivamento, e pietista teuto tentou explicitamente para restaurar o mais característico da igreja cristã primitiva. Seu ensinamento central era de que o poder El Salvador do Espírito Santo, que no dia de Pentecostes foram dadas a todos os que se arrependeram, creram e foram batizados, estava disponível em todos os tempos e lugares.

Os líderes desses três movimentos, e, especialmente, John Wesley, fez uma clara distinção entre os dons "extraordinários" e presente "comum" do Espírito no dia de Pentecostes. Eles ensinavam que o dom comum, definido como o dom de "graça santificante", estava disponível de forma permanente. Eles afirmaram que os dons

extraordinários de línguas, curas e outros poderes milagrosos foram limitados, em grande parte, se não completamente, com a geração apostólica. Durante o resto do século XVIII e XIX, a doutrina do novo nascimento conseguido progressivamente na consciência protestante nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Escandinávia e Alemanha. Esta doutrina ensina que, através do novo nascimento, o Espírito Santo liberta ambos os pecadores arrependidos da culpa e do poder do mal (como Jesus prometeu e Paulo descreveu em Romanos).

No entanto, uma pequena minoria insistiu na noção radical de que os dons extraordinários do Espírito são amplamente estender para os "últimos dias", como parecia a declarar Pedro cita o profeta Joel, no Dia de Pentecostes. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Joseph Smith, popularmente conhecida como Mórmon, afirmou este ponto de vista. Entre eles alguns declararam nenhum poder para curar ou falar em línguas "Desconhecido", tecnicamente conhecidos como *glossolalia* . O mesmo aconteceu em Londres, em uma congregação que se seguiu Edward Irving. Suas crenças eram radicais em termos da Segunda Vinda. Irving influenciado de um tempo as pessoas da alta sociedade da Inglaterra. Embora o fenômeno das línguas desapareceram quase completamente, o interesse na cura divina em várias comunidades evangélicas cresceu, e com ele a esperança da multiplicação dos milagres nos "últimos dias".

Os líderes do movimento Wesleyan Holiness nos Estados Unidos e, pelo menos até 1903, o movimento de Keswick, na Inglaterra rejeitou esta e excluídos de seu plataformas ênfase na cura divina e os ensinamentos da Segunda Vinda. Além disso, em muitas denominações continuou o costume apostólico de chamar os anciãos da igreja para ungir e orar pela cura dos enfermos. No entanto, ambos os movimentos têm promovido o uso da linguagem Pentecostal para descrever a experiência de uma segunda obra da graça santifícante. Após John Fletcher, o teólogo amado John Wesley, chamaram essa experiência "batismo com o Espírito Santo."

Além dos movimentos de reavivamento populares que varreram os Estados Unidos no País de Gales e, em menor medida, na Escandinávia, eram evangelistas independentes, escolas bíblicas, missões urbanas e ministérios da saúde que insistiam em uma restauração radical do cristianismo primitivo . Tal ênfase incluído o dom dos milagres eo dom de línguas. No entanto, a faísca que incendiou esta convicção e criou o movimento pentecostal foi a experiência de falar em que os fiéis descrito como uma linguagem que não tinha aprendido. Um pequeno grupo de mulheres atendidas em um pouco conhecido em Topeka, Kansas escola bíblica, foi experimentado pela primeira vez em 31 de dezembro de 1900, sob a insistência de Charles F. Parham, excêntrico evangelista santidade que não tinha nenhuma ligação formal com qualquer organização religiosa. Jornalistas locais mostraram-se depois de alguns dias, e um professor da Universidade de Kansas descobriram que as mulheres não falam chinês, como haviam pensado originalmente. Logo Parham-los e decidiu que as "línguas" eram geralmente línguas celestiais. Mas o movimento nunca abandonou formalmente a convicção de que a linguagem humana também podia ser concedido milagrosamente, como no dia de Pentecostes, para promover missões estrangeiras.

O pentecostalismo é raramente durou até 1906, quando Charles Seymour, um homem negro, que tinha assistido a uma pequena Bíblia escola Parham correu em Houston, apareceu em uma missão interracial de santidade na Rua Azusa, em Los Angeles, e começou proclamar a promessa do dom de línguas. Houve um avivamento, em meio a torrentes de

emoção e inúmeros casos de pessoas que falavam em línguas. Quase imediatamente a atenção de toda a nação focada neles. Depois de alguns meses, um trabalhador de uma missão escandinava, TK Barrett, o movimento se espalhou para a Suécia, Noruega e Dinamarca. Outros levou a notícia para a Inglaterra e Alemanha, e exortou os cristãos desses lugares para buscar experiências semelhantes.

Portanto, a marca que identifica o movimento pentecostal, desde o início foi o falar em línguas. Seu corolário teológico surgiu muito em breve, ou seja, que essa experiência foi o "sinal" indispensável que se tinha recebido o batismo do Espírito Santo, se o "sinal" a ser estendido em um "presente", continuou a rezar ou falar em glossolalia ou não. Grupos pentecostais wesleyanos distinguido fundo com precisão a experiência de ser batizado ou cheio do Espírito Santo, a segunda obra da graça. Para isso continuou chamando de "inteira santificação" e definido como fez Wesley, a obra do Espírito que purifica o coração dos crentes de pecado inato.Grupos fundo calvinista, os discípulos de Cristo e Batistas do Sul considerou a experiência pentecostal como uma variante da interpretação Keswick da segunda obra da graça. Ou seja, este foi um batismo do Espírito que deu poder para triunfar sobre todas as tentações (incluindo a resultante do pecado inato) e para testemunhar de forma eficaz.

A maior denominação que surgiu entre Wesleyan pentecostais não era das Assembléias de Deus. Seus fundadores minimizou a doutrina da santificação e adotado mais tarde ensinar a "obra consumada" de Cristo na cruz, mostrando que a sua justiça foi imputada ao invés de comunicado. Esta ala do movimento também nasceu a Igreja Pentecostal Unida. A preocupação dos pentecostais com o nome de Jesus e da identificação do Espírito Santo com o Senhor ressuscitado nos líderes motivados NT para desenvolver uma doutrina unificada de Deus, popularmente "chamada apenas de Jesus. A pessoa mais representativa desse movimento foi Aimee Semple McPherson, que em meados de 1920, ele ensinou aos seus muitos seguidores no Templo Angelus, em Los Angeles, para honrar a Cristo como Salvador, Healer, Batista (Espírito Santo) e logo vem o rei. O resultado foi a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular.

Quase todos os pentecostais acreditam no retomo pré-milenar de Jesus, precedido pelo derramamento do Espírito Santo na "chuva serôdia", que havia anunciado o profeta Joel. Sua doutrina da igreja variados, mas o mais comum era a tradição de independência do movimento anabatista eo movimento puritano radical.

Notavelmente o apelo ter sido missões pentecostais na América Central e América do Sul, entre as cidades de Espanhol e Português. As razões são complexas, mas parece incluir: (1) os hábitos criados pela missa em latim, em que a experiência espiritual aconteceu enquanto o padre falou em uma língua que ninguém entendia; e (2) a negligência dos pobres por parte da elite governante católico.

Wesleyan modernos reconhecem que uma nova vitalidade espiritual e uma nova descoberta do ministério do Espírito Santo em contextos formalistas agora foi introduzido. No entanto, têm dúvidas sobre o movimento pentecostal como um todo. A questão central é saber se as declarações e a ênfase do pentecostalismo moderno dependem de uma boa exegese das Escrituras. Muitos estudiosos cuidadosos estão convencidos de que há uma disparidade entre os ensinos bíblicos pentecostais e práticas, particularmente quanto ao facto de as "línguas" faladas no Pentecostes eram desconhecidos ou eram idiomas

conhecidos. Outros acreditam perceber uma ênfase nas experiências milagrosas e emocionais que são, por vezes, mais importante do que o compromisso ético.

Veja também neopentecostalismo, Pentecostes, Batismo com o Espírito Santo Gift de línguas, Wesleyanismo, movimento de santidade, DONS DO ESPÍRITO.

Leitura adicional: Synan, *O Movimento de Santidade-Pentecostal nos Estados Unidos* ; Carter, *a pessoa eo ministério do Espírito Santo* , 191-219, 261-89; Agnew, *O Espírito Santo: amigo e conselheiro* , 47-117.

TIMOTHY L. SMITH

PENTECOSTES . "Pentecostes" vem 7r£VTr|KOOTr| (*I Pentecostes*), que significa "cinquenta". Como um termo grego não aparece no AT. Pentecostes era um feriado judaico celebrado 50 dias após a Páscoa. Os judeus chamados "Festa das Semanas" (Ex 34:22, Dt 16 9-11.); "Festa da Colheita" (Êxodo 23:16). e "Day of Firsts" (Nm. 28:26).

Estabeleceu-se o *dia de comemoração* para as primícias da colheita do trigo. Depois que os romanos destruíram o templo e seu sistema sacrificial (70 dC), observou-se o dia do aniversário da entrega da Lei a Moisés.

Era uma exigência de que todos os homens adultos estavam no santuário para celebrar a festa (Ex. 23:14, 16). O adorador trouxe um feixe de trigo para o sacerdote, que abalaram diante do Senhor, em reconhecimento da colheita veio de Deus. Um cordeiro e uma oferta de cereais também foi trazido (Lv 23 11 ss;.. Ver v 18). Uma porção do molho colocado sobre o altar como holocausto ao Senhor. O restante foi dado aos sacerdotes para a sua alimentação. O padre acenou dois pães feitos de trigo novo em favor de todas as pessoas. Então os sacerdotes concluíram a festa com uma refeição em que convidava os pobres, levitas e estrangeiros, em que o pão e os animais sacrificados foram servidos.

Convinha que Deus escolheu o dia de Pentecostes para dar a plenitude do Espírito à Igreja (veja Atos 1-2.). Da mesma forma que o Pentecostes é celebrado 50 dias após a Páscoa, de modo que o dom do Espírito veio 50 dias após o Calvário, quando "a nossa Páscoa, Cristo" foi sacrificado por nós (1 Cor 5, 7). Assim como no dia de Pentecostes foram oferecidos os primeiros frutos da colheita, o Espírito Santo veio a ser os "primeiros frutos" das abundantes bênçãos que Deus tem para o seu povo (cf. Ef 2, 7, 1 Coríntios 2:. 9). E assim como Deus deu a lei 50 dias após a entrega de Israel do Egito, e, tendo crentes libertados da escravidão a Satanás, Deus escreve a lei em seus corações pelo Espírito (cf. Jer 31:33 .; Ez 11:19; 36.:. 25-28, 37: 1-4, Atos 15: 8-9, Ele 8:10)..

Desde que a Igreja recebeu o Espírito Santo em plenitude Pentecostes, alguns simbolicamente usou a palavra "Pentecostes" para se referir à promessa da plenitude do Espírito aos crentes (Lucas 03:16 ;. 24:49, Jo 14. : 15-18, Atos 1: 4, 8, etc).. Outros fazem uso do termo, mas confundir os dons do Espírito Santo em sua plenitude, e identificar os fenômenos que acompanharam a manifestação original do Espírito na plenitude do Espírito. No entanto, o mesmo Espírito dá uma variedade de presentes como seu povo decidiu (1 Cor 12, 4-11). Portanto, qualquer dom particular é prova corretamente ou presença (Mateus 7: 22-23).

Veja também os feriados judaicos, o batismo com o Espírito Santo, a oferta ESPÍRITO, Nova Aliança.

Leitura adicional: Carter, *A Pessoa e Ministério do Espírito Santo* ; Schauss, *festas judaicas desde o seu princípio* , trans. Samuel Jaffe.

RALPH W. THOMPSON

Bane, o filho da perdição . A palavra deriva do latim *vai perder* , que significa "destruir" e é usado para traduzir a palavra grega *aTKúXem* (*apoleia*), "destruição". Em geral, o termo é usado para expressar o destino que o espera que não se arrepende e perda da salvação eterna. Muitas vezes o estado do crente é contrastado com o infiel, comparando salvação para Perdição (por exemplo, Phil 1:28; Ele 10:39; Apocalipse 17: ... 8).

No NT há duas referências ao "filho da perdição": João 17:12, onde ele é usado em relação a Judas; e 2 Tessalonicenses 2: 3, que descreve o anticristo.

Surge um problema com a utilização do termo aplicado a Judas em João 17:12. Não lemos que o filho da perdição foi perdido "que a Escritura se cumprisse." A implicação da passagem parece ser que Judas estava predestinado a trair Jesus e, portanto, não poderia agir de outra forma. É importante ressaltar dois pontos sobre isso. Em primeiro lugar, há um jogo de palavras entre "Losf' e "destruição" (a palavra grega para "perdido" éa7rcoA,8TO , *apóleto* e "desgraça" *apoleia*). Naquela época, era costume dos judeus inventar um nome para expressar o caráter do indivíduo. Bamabé, por exemplo, "filho da exortação" significa; Barsabás (Ac. 15:22) significa "filho do sábado." Com este jogo de palavras, Jesus inventou um nome para Judas que caracterizou o seu status ("Lost") eo destino que resultou dele ("destruição").

Em segundo lugar, a profecia (Salmo 41: 9 Provavelmente a passagem que você tem em mente), de modo algum determina o futuro. Na mensagem profética não é uma condição moral que, se ela produz arrependimento anula o julgamento anunciado (por exemplo, Jonas e Nínive). Judas escolheu trair Jesus; e decidiu fazer o seu próprio destino.

Ainda assim, como antigamente, o homem
preço se obtém .
Por trinta moedas Judas se vendeu
si mesmo, não a Cristo .

O comentário de João Calvino sobre este versículo é apropriado: "Seria um erro inferir a partir da passagem que a queda de Judas deveria ser imputada a Deus e não a si mesmo, porque ele foi forçado pela profecia."

Veja também PROFETA contingente, Predestinação, Determinismo, liberdade.

THOMAS FINDLAY

Perdido, ALMA PERDIDA . Na atualidade, uma alma perdida se refere a uma pessoa não salva longe da presença de Deus. Sob uma perspectiva eterna, uma alma perdida é aquela que foi julgado e condenado pecador para o castigo eterno.

Termos Bíblia . Ambos os termos do AT e NT, *abade* e OOToLLupi (*apollumi*) [ou *ajuJkxxiò - apoluo*] ". destruir, matar ou perder-se", que significa literalmente A implicação é forte. Ser "perdido" é o resultado de suas próprias ações. A palavra NT *apoluo é* a raiz de título ou Apollyon Destroyer (Ap. 9:11), o nome de Satanás. Portanto, Satanás é o destruidor, e uma "alma perdida" é aquele que tem permissão para ser destruído por ela. Figurativamente, o uso bíblico de "Lost", descreve a luta entre a vida ea morte de uma

alma. O filho pródigo (Lucas 15 11-32) e Lázaro no seio de Abraão (Lc 16, 19-31) são exemplos de conflito no sentido figurado que se refere ao estado em perda NT.

Como a morte espiritual . A experiência da morte espiritual alma perdida durante esta vida. A morte espiritual é a perda da presença de Deus, a separação entre o pecador e Deus. A causa da morte espiritual é a ausência do Espírito Santo, como David disse em sua oração de arrependimento: "Não me lances fora da tua presença, e não retires o teu Espírito Santo de mim" (Salmo 51:11).. A alma perdida não só a perda de experiência de Deus na morte espiritual, mas também a perda de presentes prazeres da vida espiritual: amor, alegria e paz.

Como a morte eterna . A experiência final da alma perdida é a morte eterna, ou seja, a ser perdida para sempre. Na separação voluntária julgamento final que envolve a morte espiritual é declarado permanente e imutável. Jesus declarou que a alma perdida vai para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos, e que a alma perdida vai experimentá-lo como punição eterna (Mt. 25:41,46).

Como uma realidade universal. O estado perdido é universal: "Todos nós, como ovelhas, nos desviamos é; Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos "(Isaías 53: 6). Paulo também enfatizou a perdição universal da humanidade: "Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há ninguém que faça o bem, nem um sequer "(Romanos 3:12; comp com o Salmo 14: 3 ....)

Remedy . A Bíblia também afirma que o remédio para a alma perdida: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa e do evangelho, esse a salvará "(Mc 8, 34-35).

Veja também a salvação, Redentor, o castigo eterno, ganhar almas, evangelismo.

Leitura adicional: Anderson, *nossa santa fé* , 144-78.

TIAGO L. PORTER

PERDÃO . No quadro reverente da santidade de Deus, em contraste com a pecaminosidade de suas criaturas humanas cai, o hebraico e Christian Escrituras categoricamente se recusa a chamar de Deus o autor do mal. Ele é o único criador do bem, incluindo a liberdade dos seres humanos para escolher a santidade em gratidão pela bondade divina, ou escolher o pecado ea morte.

Em meio a esse cenário sombrio, brotando no testemunho bíblico o poder do perdão de Deus. Tudo começou no Éden, no confronto com determinação Pai lunática dos nossos primeiros pais a conhecer o bem eo mal. Em meio às maldições pronunciadas naquela época brilhou uma promessa: a semente da mulher feriria a cabeça da serpente. Em seguida, a misericórdia de Deus ofereceu perdão ao Noé pecador, Abraão, o medo, o usurpador Jacob, irmãos maliciosos José e Moisés, o filho adotivo de Faraó, por seu assassinato. Não é nenhuma surpresa que, quando Moisés encontrou os israelitas fazendo um bezerro de ouro para adorar como ele recebeu o pacto da lei no Sinai, ele compreendeu imediatamente que apelo direto ao Senhor: "perdoarei os seus pecados, e se não, apagar-me do livro "da vida (Ex. 32:32, BA), encontrar resposta em Deus.

A visão que Moisés tinha um Deus que perdoa tem sido fundamental para o hebraico e fé cristã desde então. Javé se confirmou. Ele passou diante de Moisés, que tinha escondido na fenda da rocha, proclamando: "Senhor! Senhor! , Misericordioso e piedoso, longânimo e

grande em benignidade e em verdade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniqüidade, a transgressão eo pecado ", embora ele visitou" a iniqüidade dos pais sobre os filhos e os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração "(Êxodo 34 6-7).

Depois disso, sempre que os judeus falou face a face com Deus, seja em suas festas antigas, seus sacrifícios no Templo de Jerusalém, ou reuniões das congregações no lugar de seu exílio, confessando os seus pecados ea certeza da vontade de Deus de perdoar era fundamental para a sua adoração. Eles cantaram no Salmo 78 que chamamos de: "Seu coração não era leal a ele ... mas ele, sendo compassivo, perdoou a sua iniqüidade" (vv 37- 38, BA.). Em outro salmo fez a pergunta: "Senhor, se você manteve um registro dos pecados, que, ó Senhor, podería ficar?" E eles responderam com um depoimento tomado diretamente de Moisés: "Mas não é o perdão, que você pode ser temido "(130: 3-4, BA). Jovem Daniel, no exílio, cheio do espírito de profecia, disse ele simplesmente: "Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia eo perdão, pois nos rebelamos contra ele" (Daniel 9 9).

O que fez Jesus de Nazaré reconhecível para os fiéis judeus como o Messias prometido era a sua perfeita concretização da imagem de um Deus que perdoa. João Batista chorou após o batismo de Jesus: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29.). Na Última Ceia, quando Jesus passou o cálice, dizendo: "Isto é o meu sangue da nova aliança, que é derramado por muitos para remissão [isto é, a remoção] dos pecados" (Mt. 26:28, BA); quando orou na cruz: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). e quando ele abriu o entendimento dos discípulos que estava "escrito na lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos" sobre ele, ou seja, "que em seu arrependimento nome para o perdão dos ser pregado pecados a todas as nações "(24: 44-47, BA); primeiro século judeus reconheceram e nos que ele era o Cristo divino.Amor encarnado nele era para lembrar os judeus e gentios que o Senhor era um Deus como Cristo.

Em cada caso, do perdão divino, gravado em hebraico e cristã, é totalmente personalizado ausente, quase universal em outras religiões do mundo, para negociar o favor divino. Faça um acordo e definir um preço para a reconciliação entre o homem e Deus não tem lugar na fé bíblica. Deus forneceu a base do perdão na morte vicária de Seu Filho. Ao concretizar a aliança com Deus ou renovar pactos quebrados trouxe vantagens econômicas e psicológicas, a preocupação dos sacerdotes e profetas hebreus era a relação moral e ética das pessoas com quem tinha chamado à justiça. Dadas as múltiplas pecados, a única esperança de reconciliação, que viu os patriarcas, desde Abel até Abraão, ele descansou na bondade de Deus, a graça de Deus.

A imagem bíblica, portanto, é o primeiro de um Deus que cumpre as suas promessas de fidelidade, mesmo aqueles que estão em aliança com ele quebrado deles. Embora ele se opôs julgamento perante todo o pecado, o amor é paciente e bondoso. Oséias declarou que a bela imagem de Deus o Pai, lembrando em sua raiva que ele havia ensinado o infiel Effaim sua infância e ele tinha tomado em seus braços como um bebê (Oséias 11:3, BA). De que a lealdade, Oséias, Jeremias, Isaías e Ezequiel viu Deus forjar um novo pacto de perdão, em que sua lei seria escrita em nossos corações, e nós poderiamos atender seus estatutos.

De bondade e de graça também vem na fé bíblica, uma segunda característica do perdão divino: o poder. Logo no início do ministério de Jesus, o Evangelho de Marcos diz-nos que quatro pessoas trouxeram um paralítico à presença do Senhor, e ouvi o Mestre dizer: "Filho, os teus pecados estão perdoados". Quando alguns dos presentes questionaram esta, chamando quase como blasfêmia, Jesus disse ao paralítico para pegar sua cama e andar; o

que fez de imediato. O Senhor, então, explicou que ele queria que seus ouvintes de saber "que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados" (Mc 2, 3-10). As palavras eo ponto de evento para o significado da raiz da palavra perdão: "Remover". Esse significado ainda está em uso na terminologia médica e teológica da palavra "remissão". Jesus enviou seus discípulos para anunciar a boa notícia: que o perdão divino, executado no poder e presença do Espírito Santo que dá a vida, eram, na verdade, a salvação, a liberdade da carga psíquica de culpa eo ônus moral da escravidão aos hábitos de aprisionar a vida humana mal e corrupto.

John e Charles Wesley eo jovem George Whitefíeld estavam corretos em sua compreensão das Escrituras sobre este ponto: a graça, mediante a fé apresentada uma justificação, ou seja, o perdão, ensinada ao mesmo tempo uma medida generosa de santificação destruindo o poder ea limpeza da culpa do pecado. Esta é a base bíblica da teologia da libertação. O próprio Jesus disse na sinagoga de Nazaré: "O Espírito do Senhor está sobre mim ... enviou-me para proclamar... liberdade aos cativos ... para proclamar o ano aceitável do Senhor" (Lucas 4:18)..

Não é à toa Pedro no Pentecostes declarar as boas novas para a multidão, que lhes disse: " Arrependei-vos, e sejam batizados cada um de vocês em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo "(Atos 2:38). ou que o apóstolo Paulo escreveu aos efésios sobre as riquezas da graça que vem pela fé em Cristo, e "superior a grandeza do seu poder para com os que cremos" (Ef. 1:19). Eles tinham recebido o perdão dos seus pecados e se tomar "obra de Deus, criados em Cristo Jesus para boas obras" (2:10).

No entanto, em nenhum momento no ensino do AT ou NT a promessa de perdão de reconhecimento separado pelos participantes humanos e divinos na aliança da graça, "superior a pecaminosidade" do nosso pecado é oferecido. O impulso moderno, reforçado recentemente pelo aconselhamento psicológico para evitar o despertar da culpa, não tem apoio na religião bíblica. Lá, os publicanos que batem em seus peitos justificada voltar para casa. A tristeza "segundo Deus" se toma um dom de cura de graça. E se as pessoas estão relutantes em confessar o mal, a palavra de Deus, falou pelos sacerdotes e profetas, apóstolos e pastores, para fazer chamadas.

Os ensaios obscuros do profeta Oséias que "não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra" (4: 1) por trás dos gritos lamentáveis do Pai 11:8: "Como posso desistir de você, Efraim? Como hei-de livrar-te, Israel? "

Aqui reside a diferença entre o sentimentalismo ea misericórdia bíblica moderna. O primeiro, disfarçando o perdão ignora crimes graves como matérias de nenhuma conseqüência. "Oh, esqueça", dizemos levemente, "não era nada". Na verdade, o perdão bíblico é degradado por tais negações das consequências de nossa rebelião contra Deus ou violações do princípio ético do amor em nossas relações com os outros. Os cristãos podem confrontar diretamente culpa e incentivar outras pessoas a fazê-lo, com a confiança de que o perdão cura do Deus eterno, confirmou no Calvário oferece julgamentos são "verdadeiros e justos [que nos justificar]" (SI 19 .: 9). "A tristeza que é segundo a vontade de Deus" (2 Coríntios 7:10, BA), o NT definido como a base do verdadeiro arrependimento, emana do reconhecimento da profundidade de nossa culpa, tanto quanto o poder da graça poupança.

Tudo isso aponta para uma outra característica da doutrina cristã do perdão, ou seja, o que acontece no meio da formação de um pacto de compromisso mútuo entre Deus e seus filhos. A história de Zaqueu no Evangelho de Lucas ilustra bem o ponto. Ele era um cobrador

de impostos, cujo sucesso era óbvio que outros odeiam judeus. Zaqueu procurava ver Jesus e acolhido como seu convidado. Então, inspirado por aceitar a Cristo, deu metade dos seus bens aos pobres e prometeu restaurar impostos quadruplicado ele recolhidos de forma injusta. Jesus respondeu: "Hoje veio a salvação a esta casa... Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lucas 19: 9-10.).

A doutrina do perdão e todas as outras doutrinas da graça amorosa, não se baseia apenas na iniciativa divina, mas na esperança de que Deus ativamente e continuamente corresponder ao seu amor.

Veja também Justificação, a misericórdia, expiação, arrependimento, confissão dos pecados, a restituição.

Leitura adicional: DHS, 399-426,464-66, 478-81.

TIMOTHY L. SMITH

PERECE . Veja ALMA PERDIDA PERDIDO.

PEREGRINO . É nomeado para quem visita um lugar sagrado de adoração, como os judeus que foram para as férias de Jerusalém. Pilgrim é também um viajante ou um estranho vivendo temporariamente no estrangeiro, mas que vai para um destino específico. Aqui, consideramos o termo no último sentido. O povo da antiga aliança foi considerado um estranho e peregrino. Ele foi em peregrinação para a terra prometida e além (Gn 15:13 ;. Êxodo 22:21 ;. Lv 25:23;.. 1 Cr 29:15). Esta viagem foi tanto física como espiritual, de revelação e de um destino de peregrinação.

Pedro descreve os novos povo da aliança de casa e no exterior, e exorta-os a abster-se das concupiscências carnais que lutam alma. Como estrangeiros, estrangeiros e peregrinos sobre a terra, a sua verdadeira pátria está nos céus (1 Pedro 1: 1, 17, 2: 10-11; Filipenses 3:20, 1 Pedro 1:. 4).

A passagem clássica que descreve o conceito de peregrinação do povo de Deus através da história é Hebreus 11:8-16. Patriarcas foram consideradas, e os que vieram depois deles, como estrangeiros e peregrinos na terra. Eles estavam indo para uma casa permanente com o Senhor Deus Todo-Poderoso eo Cordeiro (Ap 21 :. 22-26).

Esta chamada a viver como peregrinos, muito semelhante ao chamado de Abraão, é o mesmo para todos os crentes. Somos chamados o que somos para o que podemos estar em Cristo Jesus. Esperamos que o reino escatológico de Deus virá em toda a sua glória (1 João 3: 1-3.).

A peregrinação cristã a eternidade; é um viajante de passagem, que não se cansa ou sair da estrada, mas viver na esperança e morrer em antecipação.

Só por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado de "seu Deus". Viva como aquele que vê para além do visível e tangível, e através dos olhos da fé ver a vinda do reino de Deus.

Vivendo no mundo como a peregrinos e não significa desprezar o mundo. Ser membro de uma comunidade implica em responsabilidade. No entanto, o cristão é mantido imaculado, porque não está em conformidade com as normas do mundo. O peregrino vive de acordo com a lei do reino de Deus (Romanos 12: 1-2, Jo 17:12 ..). O mundo é o lar permanente para a escala, não o objetivo.

Veja também LIFESTYLE, mundo, o céu, VALORES, HOPE.

Leitura adicional: Barclay, *Palavras do Novo Testamento* , 142-50; *CBB* , vol. 10; Wiley, *A Epístola aos Hebreus* , 373-78.

ISAAC Baldeo

PERFEIÇÃO CRISTÃ . Refere-se à salvação completa do pecado e da plenitude da vida cristã. É o ato perfeito de Deus na santificação plena, em que o coração é purificado de todo o pecado, ea vida de perfeita (ou pura) de quem vive e caminhar no amor Espírito.

Existem basicamente duas palavras do NT que são traduzidas como "perfeito". A menos comum é apnoç (*artios*, aparece 15 vezes KaiapiiÇoo , *katartizo* , ou suas variantes), que se refere a toda a equipe para a fimção efetiva (veja 2 Timóteo 3:17.). Estas competências e habilidades para o serviço não são imediata e necessariamente à plenitude da graça e do amor. A palavra mais comum "perfeito" é TSÀSIOÇ (*Telios*), indicando a completa ea natureza cheio de moral renovado à imagem de Deus (Mt. 5:48). Essa perfeição não é uma conquista humana ou habilidade, mas da graça de Deus no coração do homem. Tem a ver com motivação e atitude. Sua expressão é amor.

Perfeição cristã não é a perfeição absoluta. Somente Deus é absoluto, não relacionados, e não derivado em sua perfeição. Não é anjos perfeitos. O homem não foi criado por esta ordem de seres. Não é a perfeição que Adão foi criado originalmente. Há consequências permanentes do outono. Não é a conquista humana da liberdade de defeitos ou fraqueza. E uma perfeição evangélica, revelado pelo evangelho, que promete a salvação plena através de Jesus Cristo por meio do Espírito Santo.

Perfeição cristã deve ser diferenciado de perfeccionismo filosófica. Os escritores do NT ignorar a perfeição absoluta, um ponto que não suporta o desenvolvimento (Wynkoop, *A Theology of Love* , 273ss.). Mas há um personagem na plenitude do compromisso cristão e amor que é puro e sem exceção. Nem a lei moral ou civil, permitiu a saída voluntária. Um julgamento de assassinato de que a pessoa é um assassino. Um assalto classifica uma pessoa como um ladrão. Um pecado pode fazer um pecador. Mas a perfeição cristã é um coração puro, dedicado a Deus.

Há uma perfeição da maturidade, é preciso tempo para adquirir. A perfeição da juventude, que exige força. A perfeição da infância, que depende das relações (1 Jo 2. 12-14). Do ponto de vista da integridade, plenitude da perfeição cristã é o amor, não em anos ou habilidades. Portanto, é compatível com os vários estágios de desenvolvimento. Em uso comum, o termo, pode haver uma criança e um adulto perfeito perfeito. Cada adequa ao seu propósito ou lugar na vida. Esta é a essência da perfeição. Você como um cristão pode ser o que Deus queria que um fora, a amar a Deus e ao homem.

Perfeição cristã é a pureza de coração. Não é necessariamente maturidade. E um termo de qualidade, não quantidade. Deixe espaço para crescimento e desenvolvimento. De fato, os frutos de santidade crescem melhor em um coração puro e livre. Sin, não pureza, é o que impede o progresso, crescimento e maturação dos frutos. Não há perfeição, pelo menos nesta vida, que não suporta ou exige melhoria. Os puros de coração verão a Deus (Mt 5, 8). Enquanto assistia, permanecem transformados à imagem dAquele que vem (2 Coríntios 3:18). Este programa de melhoria perpétua é a marca dos verdadeiros filhos de Deus, que culminou com a perfeição da ressurreição (1 João 3: 1-3.). Purificação é instantânea por um

ato de Deus (Atos 15: 8-9.). Você se toma amadurecer através da graça de Deus ea resposta humana de forma gradual e progressiva.

Perfeição cristã é equivalente ao amor perfeito. Para a pergunta: "Qual é a perfeição cristã", disse John Wesley, "Ame a Deus com todo o teu coração, mente, alma e força" (*Funciona* 11: 394). Em essência, isso é viver em santidade ", como aquele que vos chamou é santo" (1 Pedro 1:15). Como Wesley diz: "Não que eu o tenha conseguido tudo o que ele alcançou, e neste sentido e são perfeitos. Mas a cada dia que vão de vento em popa; Tem olhando "agora" como um espelho a glória do Senhor ", são" transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor "(*Ibid.* , 379).

Para evitar mal-entendidos e falsas esperanças, Wesley cuidadosamente explicou o que é a perfeição cristã. Um resumo de seu sermão "A Perfeição Cristã", diz:

Eles não são perfeitos em conhecimento. Eles não estão livres da ignorância ou erro. Não devemos esperar que um ser vivo é infalível, nem onisciente. Não estão livres de fraquezas, como fraqueza ou lentidão de entender, vivacidade irregular ou embotamento da imaginação ... impropriedade da linguagem, falta de graça de pronúncia, a que poderiamos acrescentar mil defeitos sem nome, em conversa ou comportamento. Ninguém é completamente livre de deficiências como está, até que seu espírito volta para Deus; nem se pode esperar que, até então, estar livre de tentação; porque "o servo não é maior do que o seu mestre" (*Ibid.*, 374).

Veja também SANTO, AMOR PERFEITO, Santificação INTEIRO, pureza de coração.

Leitura adicional: Wesley, *perfeição cristã*; Wesley, *Sermões*, vol II", sobre a perfeição cristã", XL .; Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã*, 333-373; Tumer, *santidade cristã* ; Cox, *O conceito de Wesley sobre a perfeição cristã* , 89-175; Wynkoop, *A Theology ofLove* , 268-301; Taylor, *Vida no Espírito* 9-28, 63-103.

DAYTON T. WILBER

PERFEIÇÃO SEM PECADO . Wesleyanismo nunca ensinou a "perfeição sem pecado" da mesma forma que seus críticos têm acusado. WT Purkiser observa que "vítima especial foi a frase" perfeição sem pecado ". Poucos defensores da santidade bíblica, se for o caso, use o termo, mas ele é comumente usado pelos opositores da doutrina "(*santificação e seus sinônimos*, 69).

John Wesley disse: "nunca realizou a perfeição absoluta ou infalível. Não tenho a pretensão perfeição sem pecado, pois vejo que não é bíblico "(*Funciona* 12: 257). Uma das razões é a definição Wesleyan da perfeição. É o coração do crente que é perfeito em amor; A perfeição não é a cabeça ou na mão, e, portanto, não é uma perfeição que não precisa o mérito expiatório do sangue de Cristo.

Uma segunda razão para não usar o termo "perfeição sem pecado" é a definição Wesleyan do pecado. Sin, "como tal", uma frase que se tomou popular por John Wesley, é a transgressão voluntária de uma lei conhecida de Deus. Wesley recusou-se a chamar transgressões involuntárias pecado, acreditando que a intenção ou motivação de um ato determinado a sua qualidade moral. No entanto, ele sabia que muitos cristãos usado uma definição mais ampla, e de fato esta dupla utilização nas Escrituras olhou. Geralmente interpretado como "perfeição sem pecado" implica ausência de pecado em sentido amplo, como no mais limitado.

Um terceiro mandato risco "perfeição sem pecado" é que ele parece implicar a impossibilidade de tentação. Wesleyans nunca ensinou que determinada obra ou em pé estado de graça santificada totalmente fora do escopo do teste moral. A tentação, entretanto, não é um pecado.

O comentário de Thomas Cook é apropriado: "Alguns dizem que a doutrina da remoção total do pecado do coração coloca a pessoa longe da tentação real. "Não pode haver verdadeiro deleite ', dizem,' para a alma que não tem nada em sua natureza a responder às insinuações do pecado '. Mas esta suposição é muito amplo. Ele sugere que os anjos para testar Adão e Eva, eo próprio Senhor não puderam ser realmente tentado. Mas o fato de que alguns anjos caíram, Adão pecou, e que Jesus Cristo "foi tentado em todas as 'como nós, deveria ser prova suficiente de que o povo santo pode ser tentado" (*Testamento Santidade Nova* ,16).

Veja também perfeição cristã SIN, fraquezas, tentação.

Leitura adicional: Purkiser, *Santificação e seus sinônimos* ; Flew, *a idéia de perfeição em Teologia cristã* ; Cook, *Novo Testamento Santidade* .

NEIL E. HIGHTOWER

O perfeccionismo . Refere-se à perfeição moral ou espiritual é o ideal cristão, e que é possível alcançar nesta vida. Ele também observa um movimento multifacetado de grande poder e interesse na vida da Igreja nos Estados Unidos no século XIX.

Antes da Reforma, o perfeccionismo apareceu principalmente ascética ou formas místicas pelagiana. Os reformadores eram, em geral hostil a estas formas de perfeccionismo, mas sua oposição abriu o caminho para uma orientação mais bíblica. O perfeccionismo cristã tomou- se parte da corrente principal do protestantismo ocidental pelo renascimento Wesleyan, e recebeu a sua expressão final nos escritos de John Wesley e John Fletcher.

Nos Estados Unidos, as correntes de teologia Wesleyana ea filosofia escocesa do senso comum se uniram para criar uma combinação dinâmica entre os temas de livre vontade e livre graça. Inflamado pelo fogo do reavivamento sob Finney, esses explosivos conceitos deu à igreja a todas as áreas vitais da vida nacional do século XIX, a influência da energia perfeccionista. Aspectos educacionais, sociais, econômicos, políticos, psicológicos, morais e espirituais da vida, eclesiástico, foram submetidos a intenso escmtínio como cristãos zelosos buscaram atingir a meta de reforma universal.

O movimento incluiu diversas apresentações. O mais proeminente eram iniciativas da comunidade em Oneida, Nova York e Oberlin, Ohio. Em Oneida, John Humphrey Noyes defendida em nome da perfeição cristã, em favor de um estilo de vida, cuja base bíblica levantou suspeitas e cujos princípios ético ultrajantes. De acordo com seu ponto de vista, um cristão pode superar qualquer necessidade de conhecimento externo e autoridade, e tomar- se incapaz de pecado. Uma característica distintiva em Oneida era a prática de "casamento aberto", um conceito que Noyes alguma maneira derivado do princípio da benevolência universal. O termo "perfeccionismo" no século XIX, pensou provavelmente mais associado com John Humphrey Noyes e Oneida.

No entanto, em termos de ampla ortodoxia bíblica, a consistência moral e influência, Oberlin College ocupa um lugar único como a personificação do perfeccionismo americano. A preocupação perfeccionista em Oberlin deixou a santificação do

povo. Proclamada a nova aliança em Cristo prometeu uma obra do Espírito Santo pode levar o coração a uma perfeita conformidade com a lei moral.

Santificação individual, no entanto, tinha ramificações sociais. O presidente da Oberlin, Asa Mahan, argumentou que a igreja cristã é uma sociedade reforma universal. O dever dos cristãos é lutar contra o pecado eo mal, onde quer que seja encontrada, e permitir que os princípios bíblicos de controlar a vida pelo evangelho poderoso de Cristo. Para aqueles de Oberlin, e perfeccionistas geralmente significa a emancipação imediata dos escravos, as oportunidades educacionais para as mulheres, a moderação no comer e beber, a união entre as igrejas, e da paz entre as nações. Sociedades filantrópicas foram criados para ajudar os necessitados e as medidas morais foram impostas de forma eficaz, sem medo dos poderosos. A motivação foi a visão da abordagem do milênio, que consistem, principalmente, na santificação da igreja.

Veja também perfeição cristã aperfeiçoar a santidade SOCIAL, ÉTICA SOCIAL

Leitura adicional: Dayton, *Descoberta de um Evangélica Patrimônio* ; Handy, *A América Christian: Esperanças protestantes e realidades históricas* ; Smith, *Revivalism ea reforma social.*

TIAGO E. HAMILTON

Perfeito, perfeição . O adjetivo "perfeito", como comumente usado, significa "ter o maior grau de bondade ou excelência em sua linha" (*Dicionário da Língua Espanhola*).

Para o significado bíblico deve-se notar as palavras originais usadas na Bíblia. A palavra hebraica usada na maioria das vezes é *Tamim* ; isto aplica-se a Deus (Salmo 18:30.), Direito (19,7), e as pessoas (Jó 1: 8,2,3). A palavra *shalem* usado, com uma exceção, para descrever pessoas; por exemplo, "coração perfeito" ou totalmente dedicada a Deus (1 Reis 8:61, etc). A palavra do Novo Testamento xeXeioç (*Telios*) significa "chegou ao fim ou propósito" ou tenha "acabado". Ele também indica "que não exige nada essencial para ser completo" ou "crescido, adulto, maior de idade, maduro" (Thayer, *Greek Lexicon do Novo Testamento Inglês,* 618).

O uso da palavra "perfeito", em linguagem moderna e pensamento bíblico, podem não ser precisos. Alguns querem que signifique apenas a perfeição absoluta de Deus, e negam seu uso em relação aos seres humanos ou coisas. Fazer isso é rejeitar o uso comum dos termos devem ser entendidos.

Os estudiosos bíblicos mais cuidadosos reconhecer a diversidade na aplicação dessas palavras. Quando aplicado a Deus ou a sua lei são precisos e absoluta; mas quando aplicado a seres humanos são relativos. Há, então, a perfeição absoluta e relativa perfeição.

A perfeição de Deus toma-se o padrão para todas as outras perfeições. Há uma espécie de "perfeição ... atribuído às obras de Deus", e "também é atribuído a homens ou lhes é exigido. Isso significa que o cumprimento integral dos requisitos quanto ao caráter e conduta estabelecido por Deus ... No entanto, a fidelidade à Escritura nos obriga a acreditar que, de alguma forma importante, os cristãos podem ser perfeito nesta vida, mas tem que esperar perfeição no sentido mais amplo no além "(*Dicionário Bíblico de Unger* , 843). Outros escritores reconhecer essa perfeição relativa (ver *ZPBD* , 636, e *HBD* , 538).

Nós acreditamos que há alegação bíblica de que uma perfeição inatingível nesta vida (Mt. 5:48; 1 João 1: 7-9, Efésios 4:12, Filipenses 3:15 ....) Desde meio perfeito para alcançar o

objetivo que Deus quer, quando se atinge é perfeito nesta forma única. Nós não acreditamos que Deus requer uma pessoa para ser perfeito em uma área que não pode ser por fraqueza humana. Deus sabe que o homem é e continuará a ser fraco, enquanto nesta vida. Mas isso requer uma perfeição do amor e da natureza, compatível com a fraqueza humana.

Então, um cristão pode ser perfeito coração embora imperfeita em seus caminhos; sempre aspira a alcançar uma maior maturidade em suas ações. Só na perfeição ressurreição se perder quando o pecado entrou no mundo. O homem pode nunca, nesta vida ou na próxima, para ser perfeito como Deus no sentido absoluto.

Veja também PERFEIÇÃO CRISTÃ, AMOR PERFEITO, perfeccionismo, santidade, fracasso.

Leitura adicional: Wesley, *perfeição cristã*; Cox, *O conceito de Wesley sobre a perfeição cristã* ; Wiley, *CT*, 2: 496-517, *DHS*, 500-4; Wood, *Pureza e Vencimento* .

LEO G. COX

FIQUE, MORAR . A Bíblia usa esses termos em referência a Deus e os cristãos. Deus vive (Salmo 9: ..7; Dn 06:26), em contraste com o terreno e humano (Is 40, 6-8).. Portanto, a *palavra* de Deus vive e permanece (1 Pedro 1: 23-25), e seu *propósito* permanece invencível (Is 14:27; Ro 09:11 ..).

O termo levando em grego é psvco (*meno*). 112 vezes no Novo Testamento, 66 vezes nos escritos de João, dos quais 40 estão em seu Evangelho. A passagem chave para a compreensão deste conceito é João 15: 1-17, onde *meno* é usado 11 vezes.

Essencialmente, a vida cristã é a união com Cristo: "Permanecei em mim e eu em ti" (v. 4). O requisito para ficar é a obediência: suas "palavras" permanecem no crente que mantém os "mandamentos" e permanece no seu amor (vv 7-10, 1 João 2:17 ..). O resultado de permanecer em Cristo é o resultado de forma contínua (v 5) Ocorre, e este fruto é o sacrifício e altruísta (w 10-13). Love. Se permanecermos em Cristo e suas palavras permanecerem em nós, estamos confiantes de que nossas orações serão respondidas (v. 7).

Permanecer em Cristo não é automática ou incondicional, como indicado pela forma imperativa de mandamentos de Cristo ("Permanecei em mim permanecereis no meu amor ..."). É necessária uma decisão final. A alternativa de ficar lá é a separação e destruição (v. **6**).

O crente é prometido uma habitação (povq , *mone*) permanente ou eterno na casa do Pai (Jo 14 :. 2). Mas, por agora, o Pai eo Filho habitam no coração dos crentes (14:23), através do Espírito Santo (14: 16-17).A habitação do Espírito, que nos dá a certeza de que permanecemos em Deus (1 Jo. 4:13).

Os crentes permanecem na "luz" no "amor" (4:16), a "vida" (1 Jo 2:10.) (3, 14-15), ea "doutrina" ou "ensinar" Cristo (Jo 2. 9 VP). Os incrédulos, porém, permanecem em "trevas" (Jo. 12:46), a "morte" (1 Jo. 3:14) e sob a "ira" de Deus (cf. Jo. 3:36).

A salvação perpétua ou permanente é baseado no sacrifício permanente de Jesus Cristo como Sacrifício e Intercessor (Heb 7: 23-25.).

Veja também segurança eterna, Perseverança, Obediência.

Leitura adicional: Kittel, 4: 574-88; Westcott, *O Evangelho Segundo São João*; Morris, *O Evangelho Segundo John* .

WE McCumber

Permissividade . Esta é uma palavra neutra que refere-se à atitude de tolerância, para permitir ou facilitar, como uma "legislação permissiva". Receber um valor positivo ou negativo de acordo com seu contexto.

No século XX, a permissividade adquiriu uma conotação claramente pejorativo, particularmente nos círculos cristãos. O termo transmite imagens de antinomianismo, indisciplina e imoralidade. Como tal, é dito ser uma atitude que permeia a sociedade, num espírito de desordem e tolerância excessiva (2 Tm 3: 1-5.). Práticas afetar pais onde sentimentalismo pode substituir a correção amorosa; Afeição os relacionamentos adolescentes, onde a complacência é chamado de "amor"; e Afeição a vida de adultos, onde o crime profissional, a infidelidade, a evasão fiscal e reduzindo os padrões éticos são sintomas de permissividade. Uma sociedade permissiva é baseado na filosofia hedonista do "faça o que quiser."

Teologicamente, a permissividade foi equiparado ao antinomianismo, um problema em alguns círculos da Igreja primitiva (cf. lJo.), E é um rótulo dado às vezes as doutrinas paulinas de graça e liberdade da lei. Mas a equação foi mal concebida, porque Paulo não era legalista ou antinomian. Para Paulo, a vida tem que ser visto a partir da dupla perspectiva de estar "em Cristo" e fazer parte do "corpo de Cristo". Neste contexto, a liberdade de expressão que Paulo era perceptível, mas nunca estender a práticas que não eram úteis ou edificação (1 Co 10:23).

O ensino ético de Jesus era. Ele era o cumprimento da lei. Em Mateus, Jesus proclama o maior significado da lei, resumindo seu ensino em dois mandamentos: amar a Deus e amar o próximo. Separe a doutrina do amor ensinado por Jesus, o seu contexto bíblico de uma ação responsável em submissão a Deus, e usá-lo como um lema para justificar o hedonismo da "sociedade permissiva" é uma perversão de primeira grandeza.

Veja também LIBERDADE, disciplina, LEI E GRAÇA antinomianismo, deboche.
KENT BROWER

PERSEGUIÇÃO. Vejatribulação.

PERSEVERANÇA . Como um termo teológico, perseverança está relacionada com a persistência do crente regenerado em seguir a carreira cristã (Hebreus 12: 1) E a certeza do resultado. Calvinistas e arminianos entender o conceito de forma diferente. Calvinistas acreditam que a certeza do sucesso é a perseverança inerente ao novo nascimento. Arminianos acreditam que a perseverança é contingente. Ou seja, o crente tem a obrigação de manter a sua relação com Deus, e não há um perigo real de que parar de fazer isso.

No esquema calvinista, a doutrina da perseverança dos santos é correlativo: (1) o conceito de soberania divina como a vontade absoluta de Deus para determinar o destino humano, e (2) a visão de que a expiação é uma transação totalmente objetivo, que infalivelmente assegura a salvação dos eleitos.

Sem dúvida, a graça para a perseverança é a disponibilidade constante do dom do Espírito Santo (2 Coríntios 9: 8). No entanto, as Escrituras advertem claramente contra o perigo de apostasia. Paulo fala de sua preocupação: "para que não ... eu mesmo a ser desqualificado" (1 Co 9:27). O escritor da Epístola aos Hebreus reflete a mesma preocupação com o corpo de Cristo, quando diz: "O que queremos é que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até

ao fim, para dar total segurança para a sua esperança" (1 Cor 6:11, NIV, ver w 4-6).. Cristo avisa para não ficar e ser jogado no fogo (João 15: 4-6.). Assim, o homem, o agente moral como livre deve cooperar com a graça de Deus e perseverar (veja Colossenses 1: 21-23, 1 Timóteo 1: 18-20; 6: 12; tenho 3:12;.. 5: 9, 10:. 26ff, 12: 1-17; Rev. 2, 5)..

Veja também a segurança eterna, LIBERDADE, monergism contingente, sinergismo.

Leitura adicional: *The New Schaff-HerzogEncyclopedia ofReligious Knowledge* , 8: 469- 70, *A Enciclopédia Católica* ,11:. 447ss; *DTde Baker,* 40355.

FOREST T. BENNER

PESSOA, PERSONALIDADE . Uma pessoa é um ser humano ou sobre-humano, que em seu estado normal é caracterizada por auto-consciência, o livre-arbítrio e singularidade. Uma pessoa é essencialmente unitária, não múltiplo; Embora possuidor duas naturezas conflitantes, o fenômeno reflete duas naturezas, não há duas pessoas ou indivíduos. A personalidade é a "diferença individual que faz com que cada indivíduo e ao contrário de outros" (*Dicionário da Real Academia Espanhola*). Um feto é um verdadeiro pessoalmente fase embrionária de desenvolvimento e, portanto, sem plenos direitos como pessoa. Deus é o protótipo perfeito da personalidade, o modelo para todos os aspectos do que significa ser humano. A imagem divina no homem é que Deus e os seres humanos são seres pessoais.

Antropologia, sociologia, psicologia e teologia têm grande interesse na pessoa individual e coletivamente. A antropologia cultural procura compreender o impacto dos determinantes do impacto individual e do indivíduo na cultura fatores culturais. Sociologia considera as sociais, estruturas organizacionais e de energia, estruturas e manutenção, as forças econômicas e tecnológicas, e como essas matrizes de impacto social ou comunidade. A psicologia busca entender o indivíduo como uma pessoa inteira.

As teorias da personalidade tentar entender, representar e prever a estrutura, desenvolvimento e dinâmica da personalidade. Personalidade, para o psicólogo, é a conotação da frase comum: "Ela tem uma personalidade vivaz" ou "ele não tem personalidade."

Várias teorias da personalidade. Com o risco de deturpação semântica ou simplificação excessiva, podemos dizer que essas teorias incluem ponto de vista mecânico do homem (behaviorismo, Skinner), geneticamente ou fisiologicamente (Sheldon), um ponto de vista determinista psíquica (Freud), uma teoria orientação teleológica ou objetivo (Allport), uma teoria do determinismo ambiental (Lewin), ou várias combinações de posições básicas. Nenhuma teoria da personalidade tem encontrado aceitação universal entre os estudiosos da área. A ciência ainda é novo e impreciso, tanto do ponto de vista teórico de validade, confiabilidade e precisão dos instrumentos interativos ou projetos de pesquisa empírica.

Teológica e biblicamente, o estudo do homem também é limitado. Os termos do AT traduzido como "homem" inclui *base, ruach* e *nefesh. Basar* , "carne", você pode incluir todos os seres vivos e do homem como ser criado pela vontade de Deus, ou como um frágil e fraco, tendo em vista ser de Deus. *Basar* é muito menos com a essência do homem com o seu potência.

Ruach é o poder vivificante da respiração ou do Espírito de Deus, que faz do homem uma alma vivente. *Ruach* não é uma substância, mas um poder criativo e proposital. O homem proporciona integridade, força de vontade, coragem, liderança e equipa como o sinal de topo e o Espírito de Deus opera no homem eo homem.

Nefesh é o princípio da vida ou a vida vigor, muitas vezes referida como a alma quando se refere **à** perda ou **à** preservação da vida. **É** o centro dos sentidos, afetos e emoções do ser humano, e raramente se refere à vontade e propósitos do homem. O *nefesh* exibe a alimentação fornecida pela *Ruach* . Os hebreus sempre ver a unidade indivisível (a vida biológica e psíquica) do indivíduo, e considerar incompleta para além da dimensão corporal, sem sentido para além do poder de Deus que dá vida. Os mente hebraica lida com as dimensões intelectuais, afetivas e comportamentais do homem, e metaforicamente refere-se a vários órgãos como a sede da vontade, desejo ou emoções humanas. No entanto, sempre vê o homem em relação a Deus, como uma pessoa inteira.

O uso NT de dois e às vezes três palavras para abranger toda a pessoa levou a um debate teológico que renovou periodicamente ao longo da história da igreja. A questão é saber se o homem é essencialmente duplo (dicotomia -corpo e alma / espírito) ou tripartite (tricotomia-corpo, alma e espírito). Hoje, muitos estudiosos acreditam que a intenção de tal esboço bíblico é para incluir todos os aspectos e vestígios de seres humanos em um corpo inteiro integral em Cristo.

Mais uma vez, o ser humano é visto como oap^ (*sarx*), carnes (como o Heb. *base*); aoopa (*soma*), o corpo biológico; \|/oxn (*psique*), alma livre do homem (muitas vezes se traduz *nefesh*); ou 7TV8opa (*pneuma*), espírito (tradução de *ruach*), é considerado como não têm poder interno além da atividade redentora de Deus. Até mesmo seu valor como pessoa está relacionado com a possibilidade de serem salvos em Cristo. Sem Cristo a pessoa é atrofiado e distorcida. Seu caráter como pessoa é normal e desenvolvimento, pela santificação do Espírito na vida do crente.

A pessoa, portanto, é uma personalidade dinâmica que inclui a genética, as forças da vida, do ambiente e inclui a decisão individual em interação com a graça de Deus. A pessoa é única e ainda corporativo, e encontra o seu cumprimento por meio de Cristo e de seu corpo, e neles.

Veja também MAN, Dicotomia, tricotomia, as teorias do desenvolvimento, alma, espírito, a natureza humana, natureza, Humanismo, personalismo, imagem de Deus, PERSONALIDADE DE DEUS.

Leitura adicional: Toumier, *toda a pessoa em um mundo partido* ; Adcock, *Fundamentos da Psicologia* ; Mavis, *A Psicologia da Experiência Cristã* ; Emenda, *Teorias da Personalidade* ; Hall e Lindzey/Aw/as *da Personalidade* .

CHESTERO. GALLOWAY

Personalidade de Deus . A pessoa está consciente, única e pessoa física; em seu valor intrínseco idêntico através do tempo e mudanças permanentes no meio; É um agente unificador experimenta a si mesmo em privado; possui o poder de criatividade através da razão, imaginação e antecipação do futuro; e é um agente livre e ativo só tem valor intrínseco.

H. Rashdall, em sua análise da personalidade, identifica cinco elementos: a consciência, a retenção, a identidade autodistintiva, individualidade, e mais importante de toda a

atividade. JW Buckham menciona quatro: a auto-consciência, unidade, liberdade e valor. A este respeito, o teísmo cristão sustenta que Deus é uma pessoa e sua personalidade é a sua realidade. Deus é um, unificado, única entidade consciente. Ela é separada das coisas materiais; Na verdade, Deus é o criador e sustentador da matéria. É numênico enquanto todo o resto, exceto outros, são fenômenos. Deus é um ativo, agente unificador e, juntamente com outros, tem um valor metafísico supremo e dignidade inerente.

Deus, através de sua personalidade, é um ser que pensa, sente e age. Amor, ódio, razões, ele alerta, comunica, implora, juizes, condena, recompensas e pune. Todas essas atividades podem ser verificados por muitas referências bíblicas:

Veja também deus, atributos divinos, personalismo.

Leitura adicional: Buckham, *Personalidade e Psicologia* ; DeLong, *O Conceito de Personalidade na Filosofia de Ralph Barton Perry* (dis doutorado.); Knudson, *filosofia do personalismo* .

RUSSELL V. DELONG

PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO . A fé coletiva da igreja cristã testemunha a personalidade do Espírito. No NT, o Espírito revela conceitos pessoais como "Consolador" ou "Paráclito" (7iapaKLr|TOÇ *parakletos*, Jo 14:16, 26, 15:26, 16 7). Ele possui o atributo da inteligência ("intenção" como em Rom. 8:27). Intercede por nós e nos ajuda em nossa fraqueza (26 v.). Como uma pessoa, o Espírito pode ser entristecido (Ef. 4:30).

Muitos cristãos não têm nenhum problema pensamento do Pai e do Filho como seres pessoais, mas é mais difícil de descrever do Espírito. Ele parece ser a personificação das ações de Deus, não um membro verdadeiramente pessoal da Trindade divina. No entanto, as Escrituras constantemente atribuída a ele os poderes de um ser pessoal. De acordo com Paulo, na economia da graça, o Pai escolhe, o Filho redime, e os selos do Espírito (Efésios 1 :. 4- 14).

Reconhecimento pleno do Espírito como Pessoa emergiu gradualmente durante os primeiros quatro séculos da história cristã. Teólogos cristãos lutou com o conflito intelectual entre o monoteísmo eo pensamento trinitário. A religião judaica não transigia em sua crença em um só Deus. O Concilio de Nicéia (325 dC) definiu a divindade de Cristo, enquanto que a de Constantinopla (381 AD) destacou a personalidade do Espírito.

A Igreja primitiva descrito o Pai, o Filho eo Espírito como uma Trindade de pessoas (lat. *personae*). O termo "pessoa" conotado a realidade de cada manifestação divina. Na interpretação da Trindade, os modalistas como Sabélio estava errado em sua afirmação de uma unidade com Trinity aparente, mas não real. A teologia ortodoxa insiste em que os três *personagens* são plenitude de Deus, cuja unidade é uma trindade, e não uma variedade de deuses ou Triteismo. Trinitarianismo Ortodoxo nunca aceita como Triteismo, o Pai, o Filho eo Espírito existir ou funcionar como entidades separadas. Há um só Deus, cuja plenitude é triplo.

Quando descrevemos o Espírito Santo como uma pessoa, quer dizer que possui todos os atributos conhecidos que pertencem a Deus. Não há nenhuma diferença essencial. Ser uma pessoa significa que o Espírito Santo, para o poder de escolher, a auto-consciência, inteligência e sensibilidade, como é para o Pai, e do Filho, e, na verdade, é para pessoas criadas à sua imagem.

Veja também ESSENCIAL TRINIDAD, hipóstase, TRINIDAD (Santo), Sabelianismo, PESSOA, Espírito Santo.

Leitura adicional: Berkhof, *A Doutrina do Espírito Santo* ; Thomas, *O Espírito Santo de Deus* ; Carter, *a pessoa eo ministério do Espírito Santo* .

Leon O. Hynson

O personalismo . A filosofia do personalismo sustenta que a personalidade é a chave para entender nosso mundo. O conceito vem principalmente da metafísica e da filosofia da religião.

O termo é relativamente novo na história do pensamento, embora o personalismo é sobretudo "um novo nome para algumas idéias antigas." A palavra foi usada em tomo de 200 anos, e as suas raízes na Europa e América. Borden Parker Bowne, professor de filosofia na Universidade de Boston 1876-1910, foi o seu expoente mais sistemática e de renome.

Todos os que tomam a sério a teologia cristã deve ter especial interesse na filosofia do personalismo. A Bíblia ensina que um Deus pessoal criou o homem à sua imagem; criou o mundo físico como um lar para o homem; mesmo amou os pecadores que enviou Seu Filho para redimir e dar a vida etema. A filosofia do personalismo fornece uma razão para apoiar essas verdades.

O personalismo é geralmente uma interpretação teísta do mundo, embora alguns tenham usado esse termo negaram a existência de Deus pessoalmente. Outros foram panteísta. Para eles, Deus não é um Espírito consciente de si mesmo. Em vez disso, todas as pessoas conscientes são partes do mesmo. O personalismo típico, no entanto, suporta um teísmo bíblico.

O personalismo afirma o absoluto de Deus. Ele argumenta que a criação do mundo é um ato livre da vontade divina, afirmando dessa forma o registro sagrado: "No princípio Deus criou os céus ea terra" (Gn 1 :. 1). No entanto, a natureza não tem realidade independente. Uma fonte de inteligência dirigida, fora de si mesmo, o produzido continuamente.

A realidade do espírito humano é o pressuposto fundamental do personalismo. Todos reivindicação personalista que eu tenho um caráter único. Esta personalidade humana inclui quatro elementos-chave: (1) individual, incluindo a unidade e identidade; (2) a auto- consciência, as pessoas sabem e sentem; (3) a liberdade para decidir; e (4) um senso de valor dignidade. Este conceito de personalidade alta deve a sua origem à influência cristã.

Albert Knudson escreve: "A personalidade de Deus e da sacralidade da pessoa humana expressar o verdadeiro gênio da religião cristã... e... essas crenças têm sido a sua justificação filosófica mais completa lista de pessoa moderna metafísica ... O personalismo é a filosofia por excelência Christian de nossos dias "(*filosofia do personalismo* , 80).

Veja também personalidade de Deus PESSOA, Metafísica.

Leitura adicional: Knudson, *filosofia do personalismo* ; Ferre, *A Teologia da Educação Cristã*, c. 6; Sanner e Harper, eds., *Explorando a educação cristã* .

AF HARPER

PERVERSIDADE. Veja iniqüidade.

Perverso PERVERSIDADE . Veja SIN.

MISERICÓRDIA A palavra grega no Novo Testamento para "misericórdia" snasPeia (*eusebeia*) é um substantivo que não é encontrado na OT, mas 15 vezes no Novo Testamento nas Epístolas Pastorais, todos, exceto um (Atos 3:12)..

Basicamente, a piedade significa "semelhança de Deus" ou "Deus", e vai além do que constitui uma religião formal ou mesmo moral cristã. Piedade é derivado da união vital com Deus apenas pela presença do Espírito Santo e da formação na vida cristã. Piedade significa uma atitude correta para com Deus eo homem, com um comportamento cristão adequado. Em Atos 3:12, *eusebeia* normalmente "misericórdia" é traduzido, embora algumas versões preferido "santidade". O significado é a mesma coisa. O adjetivo suospqç (*Eusebes*), piedoso, atribuído a Comélio em Atos 10:2, que também concorda com o uso de *eusebeia* em outras partes do NT, e casualmente fala por experiência de conversão antes de Comélio. O termo grego 0eoG8|3eia (*theosebeia*), "justiça de Deus" aparece uma vez no NT (1 Tm. 2:10), e constitui a base do sentido da piedade humana, ou "como a justiça para com Deus" (ver Mateus 5:48). Esta é a justiça do crente na justiça absoluta de Deus.

Piedade é o propósito da oração para as autoridades políticas e ações de graças por eles (1 Timóteo 2: 2); é o mistério de Deus revelado na pessoa e redentora obra de Jesus Cristo (3:16); e está previsto para alcançar uma vida disciplinada, aqui e agora, ea vida etema depois (4, 7-8). A verdadeira piedade é a maior garantia contra a piedade cristã professa, mas falsa, motivada pelo egoísmo, resultando em corrupção da doutrina e prática da fé cristã e da vida (6:3, 5-6, 11).

Paulo é o apóstolo escolhido por Deus para instruir os eleitos (Tito 1 :. 1). O poder de Deus é concedida através do verdadeiro conhecimento de si mesmo em tudo o que você precisa para uma vida de piedade (2 Pedro 1: 3), enquanto o auto-controle e paciência conduz à piedade; (v 6). e produz amor fraternal piedade e amor cristão (v. 7). Finalmente, a santidade e piedade é a segurança do cristão nos eventos finais da escatologia bíblica.

Veja também semelhança de Cristo SANTIDADE misericórdia.

Leitura adicional: *ISBE*, 2: 1270, *BID* , IJ: 436; *DTde Baker*, 248; *ZPEB*, 2: 767.

CHARLES W. CARTER

PEDRA ANGULAR . Em Efésios 2:20 e 1 Pedro 2: 6 Cristo é descrito como "a pedra angular". Esta é uma palavra de grego, aKpoycoviaioç (*akrogoniaíos*). Consiste aicpov (*Akron*), "top" ou "extrema" e y<jovia(*Gonià*), "ângulo". Abbott-Smith define como "a pedra angular da fundação" *(Lexicon grego manual do Novo Testamento* , 18).

Mas Joachim Jeremias disse que significa "a pedra fuial" de um edifício, provavelmente, colocar "no portal". Ele continua: "Cristo é a pedra angular que une todo o edifício e concluí- lo" (Kittel, 1: 792).

Mas por que não poderia ser ao mesmo tempo? Cristo é a "pedra angular", como a "pedra angular" de sua igreja.

Veja também CRISTO fundação.

Leitura adicional: Selwyn, *Primeira Epístola de Pedro* ,163; Ellis, *o uso de Paulo do Velho Testamento* , 87-92.

RALPH EARLE

Pietismo . Em sentido estrito, o pietismo foi um movimento de renovação espiritual que surgiu nas igrejas luteranas e reformadas na Europa continental. Isso aconteceu durante os séculos XVII e XVIII, embora alguns registros já eram perceptíveis no final do século XVI. Ela está associada a nomes como Johann Amdt, Philip Spener, August Hermann Francke, Willem Teelinck, Tersteegen Gerhard, o conde Nicolaus Ludwig von Zinzendorf, e Johann Albrecht Bengel. No sentido mais amplo inclui três movimentos relacionados de purificação espiritual: Puritanismo, o metodismo e posterior movimento de renovação evangélica (que provavelmente deve ser chamado neopietismo). Ainda relacionado com o jansenismo e quietismo na Igreja Católica Romana, que enfatizou a religião do coração.

Pietismo é conhecido por sua ênfase na religião do coração (*Herzensreligion*). O coração, neste contexto, significa que o centro da personalidade. A verdadeira religião deve ser interior, existencial, total e manifesta na experiência pessoal. No entanto, os pietistas declarou que a experiência não é a fonte da fé (só a palavra de Deus é), mas um meio de expressão. Nesta perspectiva, a fé que leva à salvação não é apenas fora ou intelectual: ele tem de afetar o centro do ser humano, "o homem interior".

Outro tema de destaque no pietismo era o novo nascimento (*Wiedergeburt*). Enquanto Lutero e luteranismo ortodoxo enfatizou forense e justificação extrínseca; pietists, talvez sob influência calvinista, destacou ainda a necessidade de regeneração. Eles considerada crucial para o novo nascimento, e não qualquer experiência particular deste. Nem Spener e Zinzendorf disseram que tiveram uma experiência de conversão especial em um determinado dia, embora no pietismo mais tarde, August Francke, aumentando a experiência específica conversão importância, ou experiência para seguir algumas orientações foram atribuídas.

A preocupação com a imitação de Cristo *(Nachfolge Christi*) foi outra marca registrada do pietismo. Enquanto a Reforma estava preocupado com a doutrina correta, Pietists enfatizou bem viver. Foi dada atenção não só para a obra salvadora de Cristo, mas seus ensinamentos. Enfatizando uma reforma de vida, eles sentiram que estavam cumprindo a Reforma. Ao mesmo tempo, considerada a prática ou o discipulado cristão sob a cruz, não como a base da nossa justificação, mas como o fruto e as evidências cardeal.

Reagindo contra a ênfase da Reforma na incapacidade total do homem, insistiu que o cristão pode ficar muito perto da perfeição em santidade pela graça de Deus. De acordo com Spener, não pode cumprir plenamente a lei, mas, como cristãos, podemos salvar.

Enquanto a luterana ea ortodoxia reformada ficaram fascinados com o modelo cartesiano de idéias claras e distintas, os pietistas foram mantidos mais perto da reforma original em seu sincero apreço das limitações da razão. Deus não pode ser compreendida pela mente; ela só pode ser sentida na experiência (Zinzendorf). Eles não negam o conhecimento de Deus através da revelação natural, mas normalmente considerado suficiente para condenar, não para salvar. Spener atacado dependência da teologia na "filosofia pagã" de Aristóteles.

A idéia da preparação do coração também estava presente no pietismo e puritanismo. Embora Spener disse que, em geral, a fé é dada de imediato para ouvir a Palavra, aceitar que, por vezes, o Espírito de Deus, através de um trabalho de graça antes, prepara as pessoas para a aceitação mais rápida da Palavra. Francke estava convencido de que a lei define o palco para o evangelho, e antes que haja a verdadeira fé deve ser uma luta que leva ao arrependimento (*Busskampf).*

O dualismo moral dos pietists revela sua afinidade com os reformadores e sua saída da tradição de misticismo (inclinando-se para o monismo). Embora Pietists incentivados a ler

os místicos nas devoções pessoais, eles reconheceram que a divagem principal não foi entre o tempo ea eternidade (como acreditavam os místicos radicais), mas entre a fé ea incredulidade, salvação e pecado, o reino de Deus e reino demoníaco das trevas.

A pietists têm sido frequentemente acusado de subjetivismo, e é verdade que enfatizou o espírito sobre a letra da Bíblia. Ocasionalmente, a distinção entre forma e conteúdo, a secundária ea essência das escrituras. No entanto, seu interesse não era encontrar uma palavra para além da Bíblia, mas para descobrir o tesouro do evangelho na Bíblia. Acima de tudo, devemos ler a Bíblia em um espírito de devoção e não curiosidade acadêmica. Apesar de reconhecer a possibilidade de revelações especiais, argumentou que essas revelações privadas devem estar de acordo com a Sagrada Escritura e não entrar em conflito com a luz que tinha sido dada em Jesus Cristo.

Reconhece-se também que deu pietismo tangível para a doutrina da Reforma sobre o sacerdócio de todos os crentes de expressão. Spener recomendou a formação de conjuntos privados geralmente se reuniu domingo à tarde para ler a Bíblia, orar e discutir o sermão. Estas reuniões posteriormente incluído canto de hinos, meditações e sermões mesmo como um suplemento para o sermão da manhã; e eles eram conhecidos como *collegia pietatis* . Na presente designação o nome do movimento Pietista foi derivado.

Uma característica distintiva final pietismo é sua ênfase sobre a urgência da missão. Zinzendorf disse: "Minha alegria é a morte: ganhar almas para o Cordeiro" Você pode realmente dizer que as missões protestantes começaram com o sentimento de piedade. As grandes sociedades missionárias protestantes nos séculos XVIII e XIX e da Missão Interior do séculos XIX e XX, têm suas raízes no pietismo. O tanto evidência prática Reforma, geralmente considerado a verdadeira igreja era a pregação da Palavra ea correta administração dos sacramentos; estes pietists adicionado comunhão no amor **(Koivoovia** , *koinonia*) e zelo para missões.

Os pietistas nos lembrar que o cristianismo tem a ver com a vida tanto com a doutrina, a ação ética e devoção espiritual, bem como teologia. Devemos prestar atenção a sua advertência de que a justificação não pode existir isoladamente, mas deve ser concluída em santificação. Mesmo a justiça de Cristo nos dá a lei celestial, não podemos entrar sem a santidade pessoal.

Pietismo aprender que a prática cristã é o campo onde a nossa santificação é praticada. Os pietistas procurado equilibrar as dimensões práticas e místicos da fé, embora pietismo era mais agressivo do que contemplativa, e mais prático do que teológica (John F. Hurst).

De despertares associados com o pietismo, a preocupação surgiu para os oprimidos e desfavorecidos da sociedade. Além de fundar orfanatos, lares de mães solteiras, abrigos e hospitais diaconisas epilépticas pietistas e evangélicos mais tarde foi pioneiro no campo da justiça social. Seus esforços ocupou um papel importante na abolição da escravatura, a reforma das prisões, e as leis contra o abuso de crianças no trabalho, crueldade contra os animais e prostituição.

Um perigo constante em pietismo é a sua inclinação para aumentar a vida e experiência da doutrina muitas vezes promove e latitudinarianism indiferença doutrinária. É um fato conhecido que a Universidade de Halle, fundada pelos primeiros pietists, tomou-se depois de duas gerações um bastião do racionalismo.

O subjetivismo é outra tentação no pietismo. Embora os primeiros pietists realizou uma exibição de alto dos Sacramentos eo anúncio da importância atribuída a ele para o

imediatismo da Palavra tendeu a obscurecer o papel mediador da igreja e os sacramentos. Radicais Pietists tomou sectário e individualista.

Pietismo também tendem a negligenciar a doutrina da criação, concentrando-se a salvação intensamente pessoal. Devemos lembrar que a redenção não cancela a criação, mas só pecado que distorce a criação.

Na melhor das hipóteses, o pietismo procurou penetrar e transformar a sociedade com o fermento do Evangelho. No pior dos casos, adotou uma atitude defensiva, cultivando uma força mental que ele considerava o mundo sob o controle total dos poderes das trevas; estratégia então foi organizar grupos de cristãos que irradiam luz em um mundo escuro.

Veja também PIEDADE, evangélico, puritano, metodista, SINERGISMO, a graça preveniente, Wesleyan, movimento de santidade, devoto, ÉTICA SOCIAL, pietismo EVANGELHO DA INGLATERRA.

Leitura complementar: Brown, *Entendendo o pietismo* ; Stoefíler, *pietismo alemão durante o século XVIII* ; The Rise of Evangelical pietismo; Continental pietismo e cristianismo primitivo americano; Bloesch, "O Legado do pietismo," *O Renascimento Evangélica*, 101-55.

DONALD G. Bloesch

Pietismo EVANGELHO DA INGLATERRA . Movimentos religiosos Poucos foram tão incompreendido e injustamente difamado como pietismo. Até recentemente, não havia sido escrito sobre o papel do Inglês pietismo. Este movimento cresceu a partir da tradição de Martin Bucer, em Genebra, e as províncias do Reno, e precedeu o pietismo na Europa (Spener). Profundamente influenciado anglicanismo, produziu o campo puritana de Inglês e igrejas americanas, e os interesses éticos e espirituais criados que caracterizou a tarde Metodismo americano eo movimento Holiness. Wesleyan Muitos estudiosos reconhecem agora que as raízes de Wesley foram mais tecida no pietismo Inglês nas fontes do continente europeu.

Seguindo a ênfase de Bucer sobre a "doutrina viva" preocupação pietista focada em prática todos os dias ao invés de focar sobre a doutrina. Os credos não fosse autoridade, mas a Bíblia. Tinha que confessar e viver o cristianismo. Seguindo as regras de interpretação bíblica estabelecida por Thomas Greenham, o movimento adotou este princípio: não só o pecado, mas também uma ocasião para o pecado é proibido. Portanto, o antagonismo do Evangelho de hoje para o teatro, a dança eo bar tem suas raízes no pietismo Inglês. Os termos -Experiência característicos desta tradição, interior, pessoal, refletir a essência do cristianismo como uma relação pessoal significativa com Deus através do novo nascimento. A declaração de Henry Smith, "quase cristão não é cristão" mostra o impulso rumo à perfeição cristã pietista Inglaterra preparada para o cargo de Wesley. A ênfase pietista em uma relação pessoal entre o "eu-tu", resultando em um conhecimento interno de aprovação divina, estava intimamente relacionada com a doutrina Wesleyana do testemunho do Espírito. O conjunto pietista na Inglaterra no século XVII, antecipou a sociedade metodista, a reunião de oração do movimento de santidade e estudo da Bíblia contemporânea em residências.

Veja também pietismo, puritano, Wesleyanismo.

Leitura adicional: Stouffler, *The Rise of Evangelical pietismo* .
FOREST T. BENNER

PRAZER . Sentimos prazer quando encontramos as experiências físicas, mentais ou espirituais. Alguns prazeres que acompanham o alívio da dor; por exemplo, nos sentimos bem quando um cobertor tira o ffio.Outros prazeres acompanhar realizar o nosso potencial pessoal; por exemplo, nos sentimos satisfeitos depois de construir algo ou conseguir uma boa nota em uma prova. Talvez "o maior de todos os prazeres", como pensava Tomás de Aquino, "consiste na contemplação da verdade."

Assim, os prazeres variar amplamente. Homens e mulheres, jovens e idosos, analfabetos e estudiosos têm critérios diferentes quanto ao prazer. Algumas coisas que nos causam prazer em um momento da vida do que o outro. Portanto, é difícil definir exatamente o prazer, mas todos preferem o prazer à dor.

Os prazeres pode ser bom ou ruim. Um dos maiores prazeres da vida, desfrutar de deliciosas refeições, sem disciplina toma-se a gula. O prazer da sexualidade saudável pode ser pervertida e cair na promiscuidade e infidelidade. O prazer normais de descanso e sono pode se tomar preguiçoso e negligência. O prazer positivo de procurar e descobrir a verdade, pode facilmente levar a arrogância intelectual e orgulho. O prazer espiritual do perdão dos pecados pode se tomar o orgulho farisaico em relação à santidade. Bons prazeres ficar doente quando encontro ao contrário do que é bom caminho.

Alguns pensadores têm argumentado que devemos buscar o prazer como o *summum bonum* da vida. Na Grécia antiga, Epicuro sugeriu que evitar a dor e desfrutar dos prazeres pacíficos da casa e jardim. Sua intérprete romano Lucrécio também aconselhou-nos a considerar o que é bom só nos proporciona prazer físico. Os últimos pensadores ingleses (Hobbes, Locke, Hume) decidiu que o prazer é um guia mensurável sobre ética; e utilitaristas do século XIX, como Jeremy Bentham, até tentou desenvolver um "cálculo dos prazeres" para determinar o que fazer. Psicanálise de Freud Sigismund é baseada principalmente na idéia de que a maior felicidade é alcançada através da participação em prazer sensual. De certa forma, como afirma o ex-pregador de Eclesiastes, como nos é dito: "Não há nada bom para um homem sob o sol, mas para comer, beber e ser feliz" (8:15, BA).

Em contraste, outros pensadores ousaram resistir ao desejo de prazer. Os estóicos antiga exortados a negar os apetites da carne para viver segundo a razão. Baruch Spinoza aconselha sacrifício para a física de propriedade intelectual.

O impulso ascético certamente ajuda a cultivar a auto-disciplina e tomar as instituições culturais vigorosas. No entanto, boa demais para negar os prazeres que Deus nos deu pode levar a frustrações e cmeldade psicológica social. Alguns exemplos são evidentes em alguns puritanos estritos do século XVII.

Como em outros aspectos da vida em prazeres deve haver equilíbrio, moderação e temperança. Você pode desfrutar de maneira certa (1 Tm. 6:17) ou incorreta de tudo o que Deus nos deu. O que nos ajuda a determinar o valor moral de um prazer é a intenção com que buscamos o prazer, o impacto que a apreciá-lo nós e os outros, ea contribuição final deixa que o prazer toma o nosso desenvolvimento como discípulos de Cristo.

Em última análise, o prazer deve permanecer subordinado à santidade, como exemplificado por Moisés. Ele escolheu "antes ser maltratado com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado" (Hb 11:25., BA). Ser "mais amigos dos deleites do que

amigos de Deus" é um sinal dos últimos dias (2 Tm 3:. 4). O padrão bíblico para os cristãos é priorizar os prazeres espirituais de puramente natural; mas não se qualificar como natural como pecador, mas disciplinar para manter o seu lugar na hierarquia cristã de valores. A supremacia de Cristo na vida cristã é agradar faz com que o prazer final.

Veja também axiologia, VALORES, felicidade, santidade, estilo de vida.

Leitura adicional: Festigiere, *Epicuro e seus deuses* ; Lewis, *O Problema do Sofrimento* ; Freud, *Além do Princípio do Prazer*.

GERARD REED

Platonismo . Refere-se à filosofia ensinada pelo grande pensador de Atenas, Platão, que viveu 427-347 aC Ao contrário dos filósofos gregos, de Thales em diante, que eram materialistas de diferentes maneiras, Platão foi o primeiro distinguido idealista. Os materiais acima acreditava que elementos como água, terra, ar, fogo, ou combinações destes, foram os componentes da realidade última. Platão, ao contrário, ensinavam que a matéria não existe e é apenas uma cópia vaga da realidade. Para Platão, o que é real é metafisicamente idéias ou conceitos-os conceitos mais significativos são o verdadeiro, o belo eo bom (e entre eles, o bom é supremo).

Este tipo de metafísica era moda quando o cristianismo nasceu. Na verdade, ele estava em voga durante muitos séculos no Ocidente, mas especialmente no leste.

Alguns cristãos que estavam no meio do segundo século, Justino Mártir, antes de os cristãos eram filósofos profissionais influenciados pelo platonismo. Então, eles incorporaram esse pensamento formar sua teologia.Isso não era inteiramente indesejável, porque o idealismo metafísico é mais consistente com a metafísica materialista fé cristã; materialismo nem sequer admitem a existência de Deus.

No entanto, o platonismo era tão extrema que tendem a rejeitar o material. Essencialmente considerada a coisas ruins, e que Deus não havia criado.

Essa atitude tende a desvalorizar a doutrina bíblica da criação do mundo por Deus, alguns inclinados a Gnosticismo além de ser platônicos, disse que um deus maligno, o Demiurgo (artesão significa), havia criado assunto. Ele também desprezava o corpo humano porque o material envolvido, como Orígenes ensinou (185-254) e outros. Desde o platonismo não concordava com o ensino precisa da Escritura (no corpo humano e sexualidade expressa em casamento), os cristãos platônicos como Orígenes disse que as Escrituras tinham um sentido alegórico oculto; e ensinou que tal significado concordou com o idealismo platônico.

Embora os profetas do Antigo Testamento (como Isaías, Oseias e Ezequiel) estavam acostumados a se casar, e os personagens NT (como Pedro) eram casados, platonismo, para desaprovar as questões que deram origem à proibição do casamento de eremitas. Mais tarde, ele se espalhou entre os monges, freiras e padres católicos.

O ensino bíblico está localizado em algum lugar no meio, entre o materialismo de preplatónicos filósofos e platonismo. Isto é explicado pela doutrina da criação, encarnação, os sacramentos (com seus elementos materiais), o casamento ea ressurreição do corpo (platonismo havia ensinado que somente a alma sobrevive à morte).

Veja também Metafísica, tomismo, realismo e nominalismo, realismo, realismo em teologia, neoplatonismo.

Leitura adicional: Copleston, *A História da Filosofia* ; Geoghegan, *platonismo nos últimos pensamento religioso* ; Badejo, *De platonismo para o neoplatonismo* .

KENNETH J. Grider

PLENÁRIA . Significa "completa". Na teologia é especialmente utilizado para se referir à posição conservadora sobre a inspiração das Escrituras que toda a Escritura é inspirada, e Deus ajudou os autores como "totalmente" que o que escreveu é confiável. Não é uma teoria sobre a forma de inspiração, mas o conceito de que toda a Escritura é inspirada. Somente conservadores argumentam em favor da inspiração plenária. Alguns também defendem a teoria da inspiração verbal. Este afirma que cada palavra da Escritura é inspirada. Outros apoiam a teoria de inspiração dinâmica plenária, e acreditam que os autores das Escrituras foram inspirados com certos pensamentos, mas eles escolheram as palavras. Alguns combinam as duas visões para afirmar que a inspiração espalhar as palavras, na medida em que era necessário para a exatidão, mas não a ponto de ser uma imposição ou limitar o estilo do escritor.

Veja também inspiração da Bíblia.

KENNETH J. Grider

Pluralismo . Geralmente refere-se a um tipo raro de metafísica ministrado por William Tiago, de Harvard, no início do século XX, em sua obra *Um Universo Pluralista* [Um universo plural], Tiago ensinou que a realidade última não é um, não dois (essencialmente bom e ruim), mas muitos. Ele disse que a realidade última existe distributively, como inúmeras essências qualitativamente diferentes, e Deus é um só.

O termo "pluralismo" às vezes é usado para descrever uma atitude tolerante, em que vários pontos de vista são aceitáveis dentro de um grupo; por exemplo, uma denominação religiosa.

Veja também monismo, o dualismo, o Realismo.

KENNETH J. Grider

POBREZA . Ele pode ser definido como o estado de privação material, em que a satisfação das necessidades é inadequada ou incerto. Obviamente, esta definição permite uma variedade de opiniões sobre o grau de necessidade, que podem ser classificados como pobres. O que é considerado a pobreza no afluente ocidental nações riqueza pode parecer aos olhos de milhões de pessoas necessitadas em outros lugares.

A preocupação com os pobres é encontrada em toda a Bíblia. Vemos isso na lei, na literatura sapiencial, os Profetas e, certamente, no NT. Pode-se dizer que a pobreza é o critério pelo qual o teste de caráter, tanto aqueles que são pobres e aqueles que não são.

Para aqueles que não são pobres são convidados a ajudar os pobres e são bênçãos prometidas para o fazer. Os israelitas eram para pagar sem juros. Se fosse necessário vender a terra, eles estavam a ser devolvido no ano do Jubileu. Não devem violar os direitos de uma propriedade herdada. Na época da colheita, eles devem deixar algo nas vinhas e nos campos para os pobres para buscá-lo. Eles devem proteger escrupulosamente os direitos dos pobres nos tribunais.

No entanto, a Bíblia apresenta um sistema ou estrutura social que garanta a eliminação da pobreza. O que eu sugiro é universalmente amor e trabalho duro. Por um lado, as

comunidades devem exercer o carinho dos necessitados (1 Timóteo 6: 17-19., 1 Jo 3, 17- 18.), E do outro todos devem encontrar uma ocupação útil e rentável para parar de receber e se tomar doadores (Tit. 3:14).

A Bíblia mostra otimismo sobre a possibilidade de eliminar completamente a pobreza nesta época (Dt 15:11 ;. Mt. 26:11). Isso ocorre porque as causas da pobreza são complexas e não há soluções simples. Para o cristão, é óbvio que o pecado é a causa raiz, porque o pecado incentiva o egoísmo, a ganância, a insensibilidade, a injustiça ea opressão que perpetua a pobreza. Mas o pecado também é culpado de preguiça, má gestão e dissipação são muitas vezes entre os próprios pobres, o que agrava a sua situação. Além disso, há fatores de má saúde, habilidades e inteligência e acesso desigual aos recursos desproporcional. Não podemos culpar os pobres por esses fatores, em muitos casos, não podem ser alterados. Não importa o quanto algumas pessoas tentam, eles sempre depender dos outros. Em virtude da humanidade da qual fazemos parte, os pobres têm o direito de amar e cuidar necessário. Ao longo da história, tanto judeus como cristãos devotos (cf. Gal 2:10.) Forneceram assistência. A empresa soube da igreja para cuidar dos necessitados.

Mas a pobreza é a medida pela qual o caráter de ambos os pobres ea outra é testada. A Bíblia é uma escola filosófica que se recusa a exagerar a calamidade da pobreza. Isso pode ser uma bênção ou maldição. Se a pobreza é moderada não precisa ser um obstáculo para um alto padrão de vida. Jesus não tinha onde reclinar a cabeça, e quando ele morreu todos os seus bens eram apenas as roupas que ele estava usando. Mas quem podería ter vivido tão plenamente ou fez mais rica para os outros? "Para que vos por meio de sua pobreza vocês se tomassem ricos" (2 Cor 8, 9).

Além disso, a pobreza pode ser um teste de mordomia. Paul se alegraram nas palavras de igrejas da Macedônia "em muita prova de tribulação, a abundância do seu gozo e sua profunda pobreza brotaram em rica generosidade" (2 Cor 8: 2, ver o Sr. 0:44).

A pobreza não só testar a administração, mas também os valores da pessoa. Embora existam maneiras apropriadas para melhorar nossa condição material, o estresse em excesso pode ser fatal espiritualmente (1 Tm 6:. 6-10). Igrejas também pode cair na armadilha de olhar para os ricos e negligenciar os pobres; Ainda assim, a pobreza é uma pedra que pode refinar o personagem. No entanto, Tiago tem algumas advertências para essas igrejas (Tiago 2 :. 1-9).

Veja também DINHEIRO, humildade, mordomia, TRABALHO.

Leitura adicional: *de Baker DCE* , 515S, 518S;.. Wirt, *a consciência social da Igreja Evangélica* ; DeWolf, *liberdade responsável*, 257-76.

RICHARD S. TAYLOR

PODER . Paul Lehmann afirma que "o poder é o poder e autoridade através do qual tudo o que acontece acontece no mundo" (*Um Manual de Teologia Cristã* , 269).

O *Dicionário de Filosofia* de Runes mencionado pelo menos dez definições e usos da palavra "poder". Em psicologia, por exemplo, a potência e autoridade são geralmente o mesmo. Na ontologia, especialmente Aristóteles, o poder é poder. Na filosofia natural, energia é a força que vence a resistência; enquanto a potência óptica é o grau em que um instrumento de grande.

Em contraste com estes poderes naturais e mensuráveis, é o dinamismo espiritual de Deus, a força sagrada de ser motivado e dirigido por amor. Metz diz: "O Deus da fé cristã não é uma abstração metafísica, mas um Deus pessoal; quem age, fala e participa da vida do homem "(*Estudos em Santidade bíblica* , 24). A onipotência de Deus é uma suficiência esmagadora de poder. Macquarrie coloca de forma sucinta:" A onipotência de Deus significa que ele, e não uma situação de facto, é a fonte eo horizonte de todas as possibilidades, e são excluídos apenas aqueles que são incompatíveis com a estrutura e dinâmica da o próprio Deus "(*PCT* , 189). Os conflitos entre os atributos de Deus são resolvidos na unidade fundamental de todos pelo amor santo. Deus, como ser livre, pode exercer a auto-contenção em qualquer ou todos os seus atributos naturais e morais. Então, não há necessidade de confronto entre poder e bondade, santidade e justiça.

"Power", na teologia cristã, está também relacionada significativamente a capacidade, especialmente para depor, dado aos crentes quando recebem o batismo com o Espírito Santo. Assim, lemos: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (At 1, 8).

Veja também GRACE VICTORIA, ungindo, testemunha, a Onipotência, a soberania divina ATRIBUTOS DIVINOS.

Leitura adicional: Metz, *Estudos em Santidade bíblica* ; Runes, *Dicionário de Filosofia* ; Macquarrie, *Princípios da Teologia Cristã* .

MEL-THOMAS ROTHWELL

POLIGAMIA . Na teologia cristã, é geralmente assumido que a poligamia é contra o conceito de vida piedosa. No entanto, surpreendentemente, muito pouco se encontra na Bíblia contra a prática da poligamia. Reis foram avisados para não ter "muitas mulheres, que o seu coração se não desvie" de Deus (Dt. 17:17). Os bispos e diáconos deve ser "marido de uma só mulher" (1 Tm. 3: 2; ver v 12). Mas não há nenhuma orientação que proíba a poligamia. Na verdade, havia uma lei para proteger as crianças da esposa menos favorecida quando o homem tinha mais de uma esposa (Dt 21: 15-17.).

No entanto, o pressuposto básico da Bíblia é que todo homem tem apenas uma mulher. Na história da criação, Deus deu a Adão uma ajuda (Gn 2. 18-24); Torah parece pressupor a monogamia nas suas declarações oficiais (Lv 18, 8, 21: .. 13-14; Dt 22:22, etc); a descrição da mulher virtuosa em Provérbios 31: 10-31 sugere uma mulher; eo conselho de Paulo aos Coríntios sobre o casamento envolve uma relação monogâmica (1 Cor 7). A Bíblia indica que as pessoas comuns geralmente praticado a monogamia, embora este podería ser mais um reflexo de sua condição econômica de sua espiritualidade.

É importante notar que a primeira menção da poligamia na Bíblia é relacionada a um dos descendentes de Caim (Gênesis 4:19).. Isso indica que a saída da regra na criação monogâmica aconteceu na linhagem de quem havia partido da presença do Senhor.

Indiscutível que têm significado relacionamento monogâmico "dois" para se tomar "uma só carne" é usada por Paulo como uma analogia da relação entre Cristo ea Igreja (Ef 5 :. 31- 32). As dimensões espirituais da analogia mostrar absolutamente que a monogamia é a vontade de Deus para as pessoas que ele criou à sua imagem.

Veja também Casamento, Família, Sexo.

Leitura adicional: Westermarck, *a história do casamento* , 2: 1-222; Mace, *hebraico Casamento* , 121-41; Parrinder, *A Bíblia ea poligamia* .

WILLIAM B. COKER

Politeísmo . É, literalmente, significa "muitos deuses". Refere-se à crença e de culto mais de um deus.

Diferentes opiniões foram expressas quanto à origem do politeísmo. Os liberais tendem a acreditar que era uma etapa no desenvolvimento para a crença em um Deus supremo. De acordo com os conservadores, é a corrupção da revelação original de Deus para o homem.

O Gênesis ensina que em princípio o homem estava plenamente consciente do seu Criador e adoraram sozinho. Vários estudiosos confirmam a Bíblia, incluindo N. Schmidt; todos insistem em que não há evidência histórica de que o politeísmo é a corrupção da crença em um único Deus. CH Dodd diz Romanos 1: 22-23: "Há uma quantidade surpreendente de evidência entre muitas pessoas ... ainda há uma crença em algum tipo de criador Espírito, eo sentimento confuso que esta crença pertence a uma ordem superior ou mais velho" *(Epístola aos Romanos*).

Politeísmo difere do animismo, que atribuiu alma viva a objetos inanimados e fenômenos naturais. É uma crença que polydemonism. Os deuses do politeísmo pertence a uma ordem mais elevada e mais bem definidos.Entre os primeiros, alguns deuses eram heróis tribais ou nacionais, lisonjeado deificado durante sua vida e após sua morte.

A Bíblia condena com veemência o politeísmo e seu companheiro íntimo, idolatria. No politeísmo, o homem fez "deuses" à sua própria imagem depravado. Atribuída não apenas para admirar as virtudes, mas também a liberdade ilimitada para praticar os vícios a que ansiosamente desencadear. Este, por sua vez, lhe dá a liberdade para o pecado. Além disso, o politeísmo divide a raça humana em partidários de diferentes divindades, em vez de unir sob a soberania de um pai.

Na área da ciência, o monoteísmo é essencial para a crença em um universo que traz a marca de uma mente que tem tudo e é todo-poderoso.

Veja também deus, religião, monoteísmo, IDOL.

Leitura adicional: *ERE* ,10:112-14; Papa, *um compêndio de teologia cristã*, 1: 252,373- 81; *DT de Baker* , 248-52.

JACK FORD

POSSIBILIDADE DE SIN . A Bíblia diz claramente que esta existência humana é um tempo de julgamento e que ele pode pecar. "Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; E, se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo "(1 Jo 2. 1).

O ser humano não enfrenta a possibilidade do pecado, porque ele é um pecador, mas porque é humana. Essa possibilidade faz parte da condição humana; pertence à prestação de liberdade. É verdade que nenhum ser humano nasce sem a "infecção" do pecado, mas essa não é a base da possibilidade do pecado. Se fosse, então Adão e Eva não tivessem pecado, porque eles foram criados pura e perfeita, sem qualquer inclinação natural para o pecado.

O ponto crucial para Wesleyan reside na questão de saber se um crente inteiramente santificados não é capaz de pecar. Wesleyans afirmam que limpa toda a santificação do coração corrupção do crente do pecado inato, que é liberado pela inclinação para o pecado. No entanto, por que não afirmar que está livre da possibilidade de pecar. Isso susceptibilidade permanece, porque é essencial para o funcionamento de agentes livres em

um teste do estado contínuo. Além disso, um crente inteiramente santificado deve lutar mesmo corpo, deficiências mentais e espirituais, aumentando sua chance de cair em pecado.

Deve-se distinguir entre o pecado que emana de um propósito deliberado, eo pecado que resulta de uma fraqueza momentânea e negligência. "Em um momento de descuido", diz Thomas Cook, "até mesmo o melhor dos crentes pode ser surpreendido e cometer um ato de pecado; mas no momento temos provisão graciosa em nosso Sumo Sacerdote "(*Testamento Santidade Nova* ,19).

Mas a possibilidade de pecado nunca deve ser interpretada como uma necessidade, nem tão normal. "A condição do pecado continuou e filho são contradições que não podem ser combinados em um único personagem. Nenhuma pessoa pode continuar a ser um filho de Deus e pecando, nem pode ser honesto e roubar ou mentir e verdadeiro "(Cook, 18).

Wesleyans alegrar que, mesmo quando permanece a possibilidade do pecado, os cristãos não estão vinculados ao pecado. Nas palavras de Cook: "Embora a incapacidade de pecado não faz parte da experiência cristã, faz parte a capacidade de não pecar" (16).

No entanto, se alguém for surpreendido nalguma ofensa ou transgressão tem disponível misericórdia suficiente de Deus para perdão e purificação (1 João 1: 9). Também o uso de um corpo espiritual de amor de pessoas que, de acordo com Gálatas 6:1, seu desafio é exercer o ministério da oração reparadora.

Veja também SIN, Yerro, fraquezas, perfeição sem pecado.

Leitura adicional: Cook, *Novo Testamento Santidade ;* . Geiger, ed, *mais idéias sobre Santidade ,* 193ss.; Cox, *O conceito de Wesley sobre a perfeição cristã* .

NEIL E. HIGHTOWER

O positivismo . É moderno e generalizada de que o único conhecimento possível é aquela que recebemos através da crença de sentidos. Diz-se que o conhecimento real é restrita a descrição científica, isto é, a percepção de objectos e relações experientes e observáveis entre eles. Tal conhecimento é descrito como "positiva", em contraste com o conhecimento de outras fontes. Esta visão vem da tradição empírica, e representa uma fé dogmática nos resultados certeza do método científico.

O filósofo francês Auguste Comte (1798-1857) ensinou que o pensamento humano civilizado havia passado por três fases: (1) teológico, (2) metafísica e (3) positivos. Por último, a presente fase, rejeita qualquer apelo às abstrações sobrenaturais, ou físicas ou que caracterizaram os anteriores agências etapas.

O positivismo lógico é uma escola de pensamento no século XX, que vê a tarefa da filosofia como a verificação ou falsificação da verdade por meio da análise da linguagem, com base na experiência do candidato.

Positivismo, professando humildade no conhecimento, é cético sobre o conhecimento, agnóstico ou ateu em relação à religião. Deixar de lado todas as questões sobre a ontologia ou a realidade última, incluindo a "cosmologia", considerando-as sem sentido. Só professa interesse pelos fenômenos, a experiência "dado" ou sentidos. Afirma que a realidade não tem nenhum propósito, e nega a, revelação divina sobrenatural e vida após a morte.

Veja também filosofia, metafísica, epistemologia, a revelação natural revelação especial.

Leitura adicional:. Ferm, ed *A História dos sistemas filosóficos* ; Hutchison, *opções de vida em Filosofia Mundo* ; Tito, *Edições Vida em Filosofia* .

ARNOLD E. Airhart

Postmillennialism . Ela ensina que Cristo voltará à Terra para estabelecer o seu reino depois de mil anos de paz, a prosperidade, a bênção ea graça. Este período é conhecido como o milênio ou idade de ouro. É o oposto do pré-milenarismo que ensina que Cristo voltará em poder e glória para estabelecer Seu reino neste mundo como uma entidade política, por mil anos (Apocalipse 20: 1-7.).

Historicamente, pós-milenista argumentou que a igreja vai reinar na terra por mil anos. Será um período dentro da era do Espírito Santo quando a igreja será renovada e ser tão consciente de sua força espiritual triunfo sobre os poderes do mal. Isso acontecerá para a conversão dos pagãos, revivais culturais, o controle da sociedade pelos cristãos ea transformação dos costumes sociais pelos crentes.

De acordo com alguns postmillennial, o período de mil anos é descoberto, como a maioria das figuras do Apocalipse. Foi introduzido pela vitória de Jesus sobre Satanás no Calvário. Satanás nunca pode enganar as nações, como fez antes do Calvário. Sua atividade é limitada, por isso aumentar rapidamente conversões de pessoas ao cristianismo, a transformação das instituições sociais, a melhoria do social, político e econômico.Charles G. Finney foi um pós-milenista ele acreditava que revivais fmalmente cessar. O milênio seria introduzido pelo aumento do número de cristãos, pela posição das pessoas em posições de liderança e poder como reinado com Cristo, e se preparando para a vinda de Cristo.

A forma mais moderna do pós-milenismo é a posição popular da evolução naturalista. Com isso, a evolução no sentido ascendente a utopia é inevitável. O ouro foi atingido através do desenvolvimento de certo esforço humano. A história mostra este processo.

Biblicamente, a segunda vinda de Cristo levará à ressurreição eo julgamento de todos os homens, o reino externo e nova criação.

Para muitos cristãos, é difícil de conciliar com postmillennialism Escrituras.

Veja também APOCALYPSE (o livro), o pré-milenismo, amilenismo.

Leitura adicional: Ludwigson, *A Survey ofBible Prophecy* , 94-103; Hills, *Fundamental Teologia Cristã* , 2: 339-60.

HAROLD J. Ockenga

ÚLTIMOS DIAS, OS . Esta é uma expressão que denota o tempo messiânico, quando o reino de Deus será estabelecido no mundo. "E virá para passar nos últimos dias, que o monte da casa do Senhor será estabelecido como o principal entre os montes; será elevado acima das colinas, e concorrerão a ele todas as nações. Muitas pessoas, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor "(Isaías 2:2-3., BA). Nesta passagem, uma visão do que nós chamamos o fim da história, durante a qual será estabelecido o governo de Deus em toda a terra, que serão transformados para serem resgatou da maldição da queda é dada.

A frase é encontrado várias vezes no NT, mas de uma perspectiva diferente. Hebreus refere-se aos últimos dias em relação aos dias do Messias: "Deus, que em diversas ocasiões e de muitas maneiras falou em outro tempo aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o

universo "(Hebreus 1: 1-2.). A tradução "um filho" em algumas versões (em vez de "o Filho" ou "seu filho" (BA) alguns leitores consideram como desrespeito. A verdade é que o grego tinha uma expressão ausente no NT que não são você pode traduzir a gramática espanhola tem tanto o artigo definido eo indefinido grego só usa o artigo definido, no entanto, a omissão não significa um de muitos, uma vez que poderia ser interpretado, ... em vez sugere a qualidade do que com a qual utilizado, portanto, Hebreus 1: 1-2. significa que Deus nestes últimos dias falou-nos por meio dele, cuja natureza é o Filho de Deus.

A frase é também usada em Atos em um contexto messiânico. No Dia de Pentecostes, Pedro citou longos trechos da profecia de Joel sobre o derramamento escatológico do Espírito Santo. Pedro acrescenta esta frase não se encontra em Joel: "Nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne" (Atos 2:17.). Ao localizar esse evento na história, Pedro diz que, de alguma forma inesperada a era messiânica começou na história. A consumação no "dia do Senhor" ainda é para o futuro, mas já começou com a vinda do Espírito Santo, foi o novo, messiânico.

Em 1 Pedro 1: 2 é uma forma um pouco diferente de expressão, mas com a mesma teologia: "Eu projetei [Cristo] antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos por amor de vós."

No entanto, apesar de que o Messias já veio e que entramos nos últimos dias não significa necessariamente que vamos ver que este era o triunfo final do Messias. Os últimos dias são os dias do remado de Cristo e da descida do Espírito Santo, mas ainda são os homens maus e perversos. Estes últimos dias são aqueles que Deus já completou a sua revelação deixou de falar de muitas maneiras e em muitos tempos e lugares, que todos nós Sua revelação em Seu Filho, Jesus, o Messias, que é designado como Deus dada em Hebreus 1: 8, que sofreu e morreu, e ascendeu à direita do trono de Deus, onde reina até que todos os seus inimigos são dominados sob os pés.

Veja também escatologia, milênio, novo céu e uma nova terra TEST.

Leitura adicional: Ladd, *Teologia do Novo Testamento*; Questões Cruciais Sobre o Reino de Deus; Biederwolf, *A Bíblia do Milênio* ; Hughes, *um novo céu e uma nova terra* ; DHS, 641-704.

GEORGE ELDON LADD

PODERES . Veja os principados e potestades.

Pragmatismo . Este é um sistema de crença particular associado com CS Pierce (1839-1914), William Tiago (1842-1910), John Dewey (1859-1952) e outros. Como o nome indica, os pragmatistas procuraram aplicar um teste prático para os principais problemas relacionados com a descoberta da verdade.

Eles alegaram que tinha que provar as definições aplicá-los em diferentes contextos tentar definir as coisas. Na medida em que revelar-se útil e inteligível, eram válidos.

Um teste semelhante foi aplicada à verdade. Supondo-se que "todas as verdades são úteis", uma declaração considerada verificada por suas consequências práticas.

Pragmáticos também reconheceu o lugar da psicologia na busca da verdade. William Tiago enfatizou a "vontade de acreditar" como um elemento importante para chegar à verdade.

As palavras de Cristo em João 7:17 indica quão importante é a vontade de encontrar a verdade. E a Bíblia também tem um teste de religião pragmática: "A fé sem obras é morta" (Tiago 2:26.).

No entanto, ao aplicar o teste do que é prático e valioso, os pragmáticos tendem a confiar na opinião culta contemporânea, o que equivale humanismo.

Veja também Verdade, Filosofia, Positivismo, FE, revelação natural revelação especial.

Leitura adicional: Wiley, *CT* , 1: 277, 283, *DCT* , 261, *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge* , 9: 152; *Dicionário de Termos Eclesiásticos* ,151.

JACK FORD

PRECURSOR . O AT vem em várias partes da idéia de que irá pavimentar o caminho para o Messias (Isaías 40: 3-11; Evil 3: .. 1). Em pelo menos uma ocasião, este precursor é especificamente como Elias (Malaquias 4: 5-6.). Nos Evangelhos, esse papel é atribuído a João Batista, conferida principalmente por Jesus (Mateus 11:10, Lucas 07:27; ver Mateus 17:10-13.; Marcos 9: 11-13; 01:28 Lucas 1:17).. O próprio João negou qualquer pretensão ao título de Elias, mas aceita o papel de precursor (Jo 1 :. 19-23). Alguns dos contemporâneos de Jesus tentaram atribuir-lhe o título Elias (Marcos 06:15, Lucas 9: 8; ver Mateus 16:14; Mr. 08:28 Lc 09:19 ..). Literalmente, o termo "precursor" é aplicado a Jesus em um só lugar (Heb. 6:20), onde é apresentado como aquele que nos precedeu à presença real de Deus no céu.

Veja também João Batista, ELIAS.

Leitura adicional: Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 34-44; Robinson, *Doze Estudos do Novo Testamento* , 28-52.

HAL A. Cauthron

Predestinação. A palavra 7rpoopiÇco (*proorizo*), traduzida como "predestinar" aparece seis vezes no Novo Testamento grego: Atos 4:28; Romanos 8: 29-30; 1 Coríntios 2: 7; Efésios 1: 5, 11 é a combinação de duas palavras: *pro* , "antes" e *Orizo* "definitivamente mostrar" e comunicar a idéia de limitar o avanço ou o estado de antecedência. Os seis referências estabelecer diferentes facetas do plano divino de redenção e de seu desenvolvimento. A *EGT* preferiu "declarar antes", como a melhor tradução (3: 251). Na versão King Tiago traduzida como "predestinar" em cinco versículos: Romanos 8: 29-30; 1 Coríntios 2: 7; Efésios 1: 5,11.

Estes versos são muito importantes, pois se referem ao plano redentor de Deus para aqueles que estão "em Cristo", isto é, os crentes. Portanto, a predestinação é uma doutrina principalmente para os santos, não pecadores. Hermann Cremer Como indicado, a questão "não é que são os objetos dessa predestinação, mas o que tem sido predestinado" (*bíblico- teológica Léxico de grego do Novo Testamento* , 462).

Este é precisamente o significado dos versos em Romanos e Efésios. Primeiro, notamos aqui que Deus predestinou os crentes a "adoção de filhos" (Efésios 1: 5). Ele também determinou que aqueles que estão "em Cristo" são "conformes à imagem de seu Filho" (Rom. 8:29), Cristo no caráter. Além disso, as sucessivas etapas que levam à glorificação são divinamente segurado para aqueles com forte fé são dadas a Deus (v. 30).Finalmente, eu me

concentrei em seu destino, Deus tem "predestinado" a seus companheiros crianças a Cristo, para uma herança "na dispensação da plenitude dos tempos" (Efésios. 1:10). A "coroa" espera estar pronto nos últimos tempos (veja 1 Pedro 1: 3-5, 5: 1, 4, 2 Tm 4, 8). Assim, o plano divino, designado com antecedência, e é uma disposição glorioso para aqueles que estão "em Cristo" panorama.

Muita controvérsia surgiu na história da Igreja sobre este termo, especialmente calvinistas e arminianos círculos. Calvinistas têm feito muita ênfase na soberania absoluta de Deus aconselhamento pré-determinado, decretos e decretos da dupla predestinação divina, incluindo a predestinação é o propósito etemo de sua vontade em relação a tudo o que é e vai acontecer. A predestinação é o etemo conselho de Deus pelo qual ele determinou o destino etemo de cada indivíduo. Como base bíblica, os calvinistas citam passagens como Efésios 1: 4-5; 2 Timóteo 1: 9; Romanos 8: 28-30; 9: 11-13, 15.

Para os arminianos, a predestinação é baseada na presciência de Deus (Romanos 8:29)., Sublinhando a graça universal e eleição condicional; ou seja, a salvação depende da nossa resposta ao chamado divino ao arrependimento e à fé (Atos 20:21; Jo 3, 14-17 .; 5:40, 2 Coríntios 5: 14-15 .; G1 1, 4. , 1 Tm 2, 4, 6, 1 João 2: 2 .; 4:14, Atos 2: 9, etc).. Como no calvinismo, Deus inicia a salvação, mas a vontade humana, solicitado pela graça preveniente eo ministério contínuo do Espírito Santo, deve cooperar com a graça de Deus e pela fé recebemos o dom de Deus. Ele, em sua soberania, predeterminou as condições em que ele vai nos salvar etemamente. O poder de acreditar é de Deus; o ato de crer necessariamente pertence ao homem.

Veja também PRESCIÊNCIA, a soberania divina, o determinismo, monergism, o sinergismo, contingente, decreto divino, o calvinismo.

Leitura adicional: Boettner, *A Doutrina Reformada da Predestinação* ; DHS, 445-56; "O debate sobre a eleição divina," *Christianity Today* , 12 de outubro de 1959; Wiley, *CT*, 2: 335-57.

WILLIAM M. ARNETT

Dupla predestinação . De acordo com esta doutrina, Deus predeterminou não só a salvação dos eleitos, mas também a condenação da não-eleitos. A expressão clássica da dupla predestinação nas palavras de Calvino: "Chamamos predestinação o decreto etemo de Deus, pelo qual ele determinou em si mesmo o que fazer com que cada indivíduo da humanidade. Porque nem todos são criados com um destino similar; padrão é etemo para alguns e condenação eterna para a vida outros. Portanto, uma vez que cada homem é criado para um destes fins, dizemos que está predestinado ou para a vida ou a morte "(*Instituições*, 3.21.5). De acordo com este ponto de vista, a graça de Deus opera arbitrária, seletiva e monergísticamente.

Em uma nova formulação radical dessa doutrina, Karl Barth afirma que Jesus Cristo é o homem escolhido e toda a humanidade é escolhido coletivamente nele, e não indivíduos separados. Cristo tomou a eleição e reprovação de toda a raça humana. Alguns críticos vêem em termos de um universalismo implícito Barth.

Veja também Predestinação, infralapsarianismo, Universalismo, o determinismo.

Leitura complementar: Calvin, *Instituições da religião cristã* , 3,21; Barth, *Church Dogmatics* 2, N ^{0} 2, c. 7.

WILLIAM M. ARNETT

PREGAÇÃO . Pregar é oralmente comunicar a verdade divina para a humanidade, a fim de persuadi-los ao arrependimento. Duas das principais palavras hebraicas usadas na OT são *baseados* ", trazendo notícias" *çqara* , "chamar, proclamar ou ler." No NT, o recurso de palavra grega é Kr|poGGC**0** (*Kerusso*), "proclamar ou anunciar."

Pregando como um método para apresentar a verdade de Deus é tão antiga quanto o livro de Gênesis. Noah é descrito como um "pregador da justiça" (2 Pedro 2: 5, BA). Abraão ordenou a sua casa para guardar os mandamentos do Senhor (Gn. 18:19). Quando a casa de Jacob caiu em idolatria, ele exortou seus em Betei para livrar-se dos deuses estrangeiros e arrepender-se (35,2). Em alguns discursos poderosos e eloqüentes (ver Dt.), Moisés apelou a Israel para manter a aliança.

A pregação pública parece ter sido uma parte essencial do sacerdócio. Temos muitos exemplos de discursos em assembléias religiosas nem levitas, homens (Sal. 68:11). Josué, da tribo de Effaim, as tribos se reuniram em Siquém e pregou o povo de Deus (24 de Josué.). Ambos Salomão, príncipe da casa de Judá, Amós, pastor de Tecoa, eram pregadores.

Samuel abriu uma escola de profetas, em Ramá. As pessoas iam lá o sábado para aulas públicas (1 Samuel 19: 18-20). Escolas posteriores em Betei, Jerico e Gilgal (: 04:38, 2, 5 2 Reis 2) foram abertos. Os profetas pregaram em campos, quadras, ruas, escolas e cidades. Símbolos visíveis muitas vezes usados como jugos usadas pelos escravos, para ilustrar suas mensagens.

Quando levaram os judeus cativos para a Babilônia, que acompanhou os profetas ensinaram os princípios da religião pura e regras estabelecidas contra a idolatria. O sucesso de sua pregação foi tão grande que a nação judaica nunca deliberadamente caiu idolatria. Sinagogas surgiu durante o cativeiro e continuou a funcionar após o retomo. Essas pessoas prestaram assistência Sabbath e festas especiais quando ler e expôs as Escrituras.

O pregador realizada antes do aparecimento de Jesus foi João Batista. Ele veio no espírito de Elias e era muito semelhante ao profeta por seu estilo enérgico, com imagens vividas, seu comportamento solene, suas ações impetuosas e estrita moralidade.

Jesus foi, certamente, o pregador mestre. Quem não admira a simplicidade e majestade do seu estilo, a beleza de suas parábolas, a ternura ea severidade de comunicação alternativo?

Os apóstolos imitou seu Mestre. Eles se mudaram de lugar para outro para proclamar os atos e palavras de Jesus (cf. At 14: 1).

A Igreja de Roma tinha algumas grandes pregadores. Estes incluem Francisco de Assis, que se mudou multidões ao arrependimento; e Savonarola, que pregava como OT profeta e censurado porque o Papa foi martirizado.

A Reforma levou ao florescimento da pregação. Martin Luther acendeu a lâmpada da justificação pela fé e chamou as pessoas a um relacionamento pessoal com Cristo. Outros pregadores comprometidos com a ênfase doutrinária se seguiram, incluindo Zwinglio, Calvino, Knox e dois séculos mais tarde, Wesley.

Depois de reformadores, os pregadores têm sido muitos os que honraram a Deus. Eles conseguiram apontar as exigências da doutrina bíblica. A história dos avivamentos mostra que a pregação doutrinária, pregando não só a ética, a reforma ocorreu. Além de Wesley, entre os gigantes do púlpito britânico dos séculos XVIII e XIX, são George Whitefíeld, John Fletcher, Adam Clarke, Robert Hall, Thomas Chalmers, RW Dale, Joseph Parker, e, claro, o

ilustre Charles Haddon Spurgeon. Os grandes pregadores nos Estados Unidos incluem Jonathan Edwards, Charles G. Finney, Henry Ward Beecher, Phillips Brooks e Dwight L. Moody, juntamente com uma infinidade de excelentes e Wesleyan pregadores metodistas, como John Inskip e Bishop Matthew Simpson. Estes eram homens que magnificaram sua vocação para a dedicação total de sua grande inteligência e pessoal para a tarefa de proclamação eficaz e poderosa do talento gospel. Eles não eram pessoas frívolas ou diletantes.

Pregação difere de falar em público. Pregar é comunicar a verdade divina recebida através do poder do Espírito Santo. O ministro tem experimentado, acreditar e sentir o que ele prega. No entanto, a pregação envolve mais de convicção pessoal. E a obediência ao mandato divino para proclamar a mensagem revelada. O pregador é a principal fonte de comunicação entre Deus eo homem.

Não só o conteúdo da mensagem pregada é loucura para o homem natural (1 Co 1:18,21), mas a própria pregação, como um meio de comunicação, é uma ofensa. Por esta razão, muitos desistem esta tarefa, até mesmo como pastores; parece inadequada e autoritária do que um homem falível de estar diante de uma congregação e presume "dizer-lhes o que fazer." Essa atitude reflete: (1) a perda de confiança na autoridade divina da Escritura, (2) a destruição da fé na validade do evangelho e (3) uma concepção errada da natureza da sua vocação divina. É preciso recuperar o sentido da autoridade de Deus, ea maravilha e responsabilidade incrível ter sido escolhido por ele como seus porta-vozes. Ele também precisa de uma convicção renovada de que Deus ordenou a pregação como um método, e que ele tem o prazer de fluir através dele para os corações dos ouvintes. Boa pregação é incomparável como um agente efetivo de mudança; Deus garante que ele é. Um homem chamado e ungido pela autoridade de Deus no púlpito, e não é autoritarismo.

Embora todos os cristãos devem ser testemunhas, e muitas vezes tem o dom de profecia para dar uma mensagem do Senhor, a vocação de pregar não escolher um, mas deve ser realizada com base em uma convicção profunda e inevitável que este é o chamado de Deus. Um pregador deve dizer como Paulo: "Ai de mim se eu não evangelizar" (1 Cor 9,16).

Veja também Evangelismo, KERYGMA, ensinar.

Leitura adicional: Bums, *Revivais: suas leis e líderes* ; Miller, *O Caminho para a Pregação Bíblica* ; Pattison, *A História da pregação cristã* .

LEON CÂMARAS

Preeminência . Esta é a qualidade de ser supremo, para ser gama primordial ou superlativo. As Escrituras se aplicam "preeminência" Jesus Cristo, à luz da sua supremacia na criação e na igreja (Col. 1:18).

Em relação ao universo, Jesus Cristo é o "primogênito" (**7iptüTOTOKoç** *prototokos* , indicando que não houve grande variedade e ordem de desfile). Ele é o Criador, que foi antes de todas as coisas, e que sustenta todas as coisas que existem (v. 17). Essa atividade dá importância superlativa entre os seres celestiais. Ele é o "Senhor da Criação".

Em relação à igreja, Jesus Cristo é a cabeça do corpo, o princípio (que dá à luz crentes) eo primeiro a ser ressuscitado dentre os mortos (v. 18). Essa atividade dá dignidade suprema entre outros "salvadores espirituais". Na verdade, toda a plenitude de Deus habita nele,

tomando-o o Salvador de salvadores. Sua preeminência coloca bem acima dos seres angélicos adorados pelos hereges de Colossos.

O destaque é uma qualidade que, por vezes, usurpa homem. Diótrefes era alguém que gostava de "ser o primeiro" (3 João 9) consequentemente, rejeitou as advertências do apóstolo John. Esta expressão carnal de orgulho é a antítese das palavras de Jesus: "Quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir "(Mt. 20, 27-28). Quando o homem se exalta acima de Deus e de Cristo, recai sobre a forma mais enganosa de idolatria.

O objetivo do cristão é dar destaque a Jesus Cristo em pensamento, vida e conduta. João Batista disse de Jesus: "Convém que ele cresça e que eu diminua" (João 3:30.). Jesus Cristo é o Senhor; Eu sou seu escravo (servo) para o amor.

Veja também CRISTO, o primogênito, EMOÇÃO DE CRISTO, PRIDE.

Leitura adicional: Liddon, *A Divindade de Nosso Senhor.*

BERT H. HALL

PRÉ-EXISTÊNCIA DE CRISTO . Isso significa que Cristo existiu antes de ele nascer sua mãe, Maria. Mas não existia como um ser criado, o princípio não como ideal ou impessoal, mas como o Filho eterno do infinito Pessoas divinas da Trindade.

A doutrina é explícita no Credo de Nicéia (325 dC): "Creio em um só Senhor Jesus Cristo, o unigênito, gerado do Pai antes de todos os mundos ... por quem todas as coisas foram feitas; que para nós seres humanos e para nossa salvação desceu dos céus e se encarnou pelo Espírito Santo na Virgem Maria "(*Teologia Cristã*, 38).

As declarações de Jesus a respeito de sua preexistência são claros (por exemplo, João 8:58,17 5; 3:13). Mas não podemos deduzir da mesma forma, se Jesus quis indicar a sua preexistência de usar repetidamente o título de "Filho do Homem". O prazo para os judeus, provavelmente, conotado um ser celestial preexistentes que aparecer na Terra. Os seguidores de Jesus entender a sua pré-existência só depois da ressurreição e ascensão.

Para os escritores apostólicos essa verdade era essencial para a verdadeira doutrina da encarnação e seus conceitos de amor divino, a revelação, criação, redenção e expiação.

A declaração mais explícita de Paulo em Filipenses 2: 5-11 (cf. G14, 4, o coronel 1. 15ss e 2 Coríntios 8:. 9). O autor da Epístola aos Hebreus vê Jesus como o desenvolvedor investido e glorioso Filho, que criou todas as coisas e Deus (1: 1-4). Nos escritos de João, Jesus é o Verbo etemo, o Criador, a fonte da vida e da luz, que se fez homem (João 1 .: 1-15) foi feita.

Veja também o arianismo, cristologia, TRINIDAD (Santo).

Leitura adicional: Lehman, *Teologia Bíblica* , vol. 2, *DHS*, 320-73; Wiley, *Introdução à Teologia Cristã* , 38, *CT*, 2: 169-75.

ARNOLD E. Airhart

PRÉ-EXISTÊNCIA DE ALMAS . Este termo refere-se à crença de que cada alma existia antes de sua encarnação no corpo ao qual está actualmente ligado. Sua origem é antiga e escura, e é em vários países.Budistas, hindus, egípcios, pitagóricos filósofos e muitas religiões animistas primitivos ensinou essa idéia com outra doutrina conhecida como transmigração das almas. A doutrina aparece com freqüência no Talmude.

O filósofo Platão acreditava que a alma era parte do mundo ideal que existia antes e independentemente como um espírito desencarnado. Entre os teólogos cristãos da primeira época, Orígenes, no século III, abraçaram esta doutrina, tentando explicar a depravação humana como resultado do pecado em um estado anterior. A Igreja Primitiva imediatamente rejeitada pela posição de Orígenes como heresia.

Nos tempos modernos, outros filósofos e teólogos têm abraçado a doutrina; argumentam que estes depravação inata só pode ser explicado como um ato de auto-determinado de uma existência anterior. Platão argumentou em favor da doutrina que o homem tem idéias inatas. Eu pensei que estes residem na alma e na mente do homem como uma reminiscência de aprendizagem anterior ea existência prévia.

Entre as religiões do século XXI mórmons são os principais expoentes da teoria da pré-existência de almas. Mas não há base bíblica. As Escrituras ensinam que as almas vão desta vida para estar com Deus ou para receber o castigo eterno justo, mas não a um renascimento como animal, maior ou menor.

Ver também Teosofia, Traducianism, criacionismo, a reencarnação.

Leitura adicional: DeWolf, "Pré-existência" *ER* , 604-5; Harvey, *Handbook of termos teológicos*, 189; Stanton, "Pré-existência das almas", *DTde Baker*, 148; Wiley, *CT*, 2: 26fif.

ROSS E. PREÇO

PRECONCEITO . O termo geralmente se refere a preconceito. Derivado do latim *prejudicare* e significa prejulgar, sem provas suficientes, a favor ou contra pessoas, lugares ou coisas. Ao discutir o cristianismo como uma ciência teológica, Karl Barth pediu para não ter qualquer preconceito. Gordon H. Clark adverte que, se o preconceito é entendido como pressuposto, nem a ciência nem a teologia pode aceitar essa restrição *{método teológico de Karl Barth* , 66). Há uma discriminação adequada em fazer juízos de valor.

John Wesley, em seu sermão "O mistério da iniquidade", observe como o viés perseguido os primeiros cristãos (*Works* , 6: 257). A distribuição de carga fez acepção de pessoas, fornecendo para sua própria nação, enquanto as outras viúvas, que não eram hebraico, "eram carentes na distribuição diária de alimentos" (Atos 6: 1, NVI).

Outras passagens das Escrituras condenam viés. Deus declara: "Por isso, também eu vos fiz desprezíveis, e indignos ... e você não guardastes os meus caminhos, ea parcialidade lei" (Malaquias 2:. 9). Tiago proíbe favoritismo para perguntar: "Você não fez distinção entre vós mesmos e tomam-se juizes de maus pensamentos" (2,4).

Somos todos iguais perante Deus, "porque Deus não faz acepção de pessoas" (Romanos 2:11, NVI; ver Col. 3:25; Ep 6: .. 9). O Senhor discerne entre aqueles que são sinceros e aqueles que fazem o mal (ver Tiago 3,16-17).

William Barclay diz que a palavra Kpi0qi8 (*diekríthete*) "fez discriminação" em Tiago 2: 4 (NIV) pode ter dois significados. (1) "são oscilante, vacilante, hesitante em seus julgamentos ... Se você der a honra especial para os ricos, eles estão divididos entre os padrões do mundo e os padrões de Deus." (2) "Eles são culpados de fazer distinções entre um homem e uma que não deveríam existir em comunhão cristã" (*Diário do estudo da Bíblia* , 77). Tal prática viola o mandamento de Jesus: "Não julgueis, para que não sejais julgados" (Mateus 7: 1).

Veja também discriminação, o racismo, o juiz, Discernimento, Estética.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 51-79; Purkiser, ed., *explorando a nossa fé cristã* , 558- 577.

IVAN A. BEALS

Premillennialism . Este termo foi cunhado com três palavras em latim (*prae, mille, annus*), que significa "antes de os mil anos." Premillennialism também pediu quilianismo e milenarismo. Identifica um tipo de escatologia cristã que enfatiza o retomo pessoal de Cristo à terra antes do milênio (mencionado apenas em Apocalipse 20: 1-10.), Ou seja, o reinado interino de Cristo e alguns de seus santos por mil anos antes a consumação final.

Ela existe em duas formas básicas, cada uma com teológicas e hermenêuticas premissas e conclusões características: o pré-milenismo histórico e dispensacional. Existem grandes diferenças em ambos os sentidos entre eles.

O pré-milenismo histórico leva a essa descrição, por duas razões: (1) alguma literatura apocalíptica judaica, não-canônico (pré-cristã e / ou pós-cristã), previu um reino interino, às vezes messiânico (ver 1 Enoque 91:12-17,93:1 14,2 Enoque 32: 3-33:1, o sibilino Oráculos 3, 652-60; 2 Esdras 5: 2-7: 29, 2 Bamch 29: 3, 30:15, 39-40). A variedade de crenças em alguma forma de milênio literal também atestam alguns escritores cristãos (Epístola de Bamabé 15: 3-9; Papias, ver Irineu, *Contra as Heresias* , 5: 32-36; Justin, *Diálogo com Trifão* , 81 , interpolações cristãs anônimas no Testamento de Isaac 8:11, 19-20, 10, 11-12; Tertuliano durante seu período montanista, *ContraMarcião* 3,24,4,31, e o gnóstico Cerinto, ver Eusébio, *História Eclesiástica* , 3, 28). No entanto, os adeptos modernos costumam atingir os seus outros do que estes antecessores conclusões. (2) Os proponentes tipicamente alcançar suas conclusões com base na chamada interpretação histórica do Livro do Apocalipse. George Eldon Ladd (em inúmeras publicações, incluindo *aTeologia do Novo Testamento* , 624-32) é o expoente mais articulado da recente pré-milenismo histórico.

O pré-milenismo dispensacionalista surgiu no início do século XIX, em parte sob a influência de JN Darby e os Irmãos de Plymoutb. Formar o conteúdo ea estrutura da *Bíblia Scofield Reference* (1909), cuja influência sutil, mas poderoso é o maior responsável por sua popularidade nos círculos evangélicos. Este ponto de vista é caracterizado por: História (1) dividindo-se em eras ou dispensações (normalmente sete); (2) dividindo a segunda vinda em dois eventos, o arrebatamento secreto e divulgação pública, normalmente separados por sete anos, período em que a Terra experimenta a grande tribulação e os santos arrebatados celebrar o casamento do Cordeiro no céu; (3) o desdobramento escolhido em dois órgãos: a igreja gentia salvos pela fé e os judeus que serão salvos durante o milênio por decreto divino; e (4) para interpretar a profecia literalmente.

Veja também MILLENNIUM dispensacionalismo, êxtase.

Leitura adicional: Boettner, *The Millennium* , 139-384; Clouse, ed. *O Significado do Milênio: Four Views* ; Hoekema, *A Bíblia eo Futuro* , 173-238 (revisão amillennial); Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 624-32; *DHS* , 670-75; Sandeen, *As Raízes do fundamentalismo: britânica e americana milenarismo* (história); Wiley, *CT*, 3: 243-319.

GEORGE LYONS

PRIEST. Veja mais velho.

PRESCIÊNCIA . Tem como referencial a onisciência de Deus. É a consciência ou o conhecimento imediato de uma mente que sabe tudo. Deus sabe por que ele está em toda parte; mas não necessariamente agir, porque ele sabe; caso contrário, teria de enfrentar um determinismo absoluto, e seu objetivo, o mecanismo natural. O conhecimento pode levar a uma ação, mas não por causa da força da natureza. Quem conhece pode agir, que é a liberdade; que o conhecedor deve agir contradiz a liberdade através da fixação sem propósito. Deus é onisciente e livre. "A presciência é um aspecto da onisciência; Entende-se as advertências, promessas e profecias de Deus ... a presciência de Deus envolve sua graça eletiva, mas não exclui a vontade humana "(Vine, *ED* , 2: 189).

Presciência e predestinação não são termos sinônimos. Conhecimento, "antes" ou de outra forma, não necessita de um ato voluntário, mas a predestinação não está definido, sem um ato de vontade. Uma vez que, de acordo com a interpretação arminiana da Escritura, predestinação com base na presciência, obviamente, os dois termos estão relacionados; no entanto, são diferentes. Formas temporárias do passado, presente e futuro, em relação à presciência, não são modos ou aspectos da realidade onisciência essenciais, mas servem a um propósito prático para o pensamento racional humano. "Não se pode entender a Deus nas categorias que usamos o nosso conhecimento das realidades seculares", diz Thielicke *(A Fé Evangélica*, 366).

Como Deus sabe de antemão é algo que a mente humana não consegue explicar. Deus não é um grande homem; na verdade, não é um grande Deus, Ele é Deus! Uma opinião, pelo menos tolerado pela maioria dos teístas é que Deus conhece o passado e totalmente presente. Seu conhecimento do futuro, no entanto, é questionada por muitos. Mas limitados nesse sentido Deus é menos do que Deus, o que sugere a expressão: "Seu Deus é muito pequeno."

Presciência se refere a presciência de Deus as pessoas, como eles respondem à salvação oferecida por ele. Ele predestina aqueles que ele sabe de antemão "para serem conformes à imagem de seu Filho" (*Eleito no Filho* , 206).

A evidência mais forte para mostrar e presciência de Deus é o cumprimento da profecia. Para prever eventos que não estão dentro do intervalo de previsão humana explicada unicamente com base em um conhecimento divino incompreensível para o homem.

O problema teológico mais difícil na doutrina da presciência é saber como se relacionar com a presciência de Deus de contingência.

Veja também atributos divinos, contingente, profeta, Determinismo, Predestinação, ESCOLHA.

Leitura adicional: *DHS* , 158-61, 445-56; Shank, *eleito no Filho* ; Dayton, "Nota sobre Wesleyan da eleição," *Perspectivas sobre a Teologia Evangélica* , 95-104; Wiley, *CT*, 1: 356-61.

MEL-THOMAS ROTHWELL

PRESENÇA DIVINA . Na Bíblia, a presença de Deus é revelada a pessoas ("cara" é um termo comum); Ele revelou em lugares particulares (templo, tabemáculo, etc) e se comunica com as pessoas (judeus, humanidade).

A face . Trata-se de uma comunicação pessoal; a "cara" da presença de Deus tem a conotação de bênção e julgamento. Moisés viu a Deus "face a face" (Êxodo 33:11). reta "ver

o seu rosto" (Salmo 11:7, BA); Ele esconde o rosto (13: 1, 27: 9, 51, 9); o rosto do Senhor "está contra os que fazem o mal" (1 Pedro 3:12).

Um lugar . Deus coloca adornados com sua presença; Siquém (Gênesis 12: 6-7.), Beersheba (21:33), Betei (28 10 e ss) e Peniel (32 :. 24ff) foram as cidades de culto. Horebe e Sinai eram lugares sagrados, bem como (note que as colinas e montanhas são representações de sua presença, por exemplo, Ps. 48). A arca, o tabemáculo eo templo se tomou lugares da presença divina; NT no coração do crente se toma um templo de Deus (1 Coríntios 3:16). Na história da Igreja consagrada santuários são também casas de Deus. Na Ceia do Senhor, ele está presente (ver referências abaixo para interpretação).

Raça . A presença de Deus para os judeus. (: 3 eg, SI 22) é revelado. Ele também promete que a sua presença irá com eles (Êxodo 33:14,40 34-38; é 63: 9). O NT revela que Deus veio para toda a raça humana, Jesus é "Deus conosco" (Emanuel, Isaías 7:14 ;. Mt. 1:23, João 1:14.). O Espírito Santo é a presença contínua de Cristo (Mateus 28:20, João 14:16.). O céu, em vez de ser algemado presença de Deus, é o seu objetivo para a humanidade (Apocalipse 21: 3).

Veja também PAROUSIA, imanência, GLORIA, Paráclito, ceia, transubstanciação, consubstanciação.

Leitura adicional: Brockington, "Presença", *uma palavra do livro da Bíblia Teológico* , 172ss. Para opiniões sobre a presença de Cristo na Ceia do Senhor: Berkhof, *Manual of Christian Doctrine* ., 325ss; A concepção mística: Julian de Norwich, *Revelação* .

DONALD E. Demaray

Presença real. Em geral, há três visões doutrinárias a respeito da Ceia do Senhor. O ponto de vista católico romano é conhecida como transubstanciação. Esta é a crença de que a substância do pão e do vinho são literalmente transformados no corpo e sangue de Cristo. O ponto de vista é o de Lutero consubstanciação, ou seja, quando os elementos são consagrados permanecerão inalterados, mas que o corpo e sangue de Cristo estão presentes em, com e sob o pão eo vinho consagrados. Os elementos envolvidos que não foram salvos ingerido por via oral Cristo condenação, não para o conforto. Portanto, Cristo está presente nos elementos de fé, e não objetiva.

O ponto mais comum de vista entre os protestantes é que Cristo está espiritualmente presente na Ceia do Senhor, através do Espírito Santo, não no sentido físico. Os elementos, pão e vinho são simbólicos, e tanto o objectivo ea natureza do ritual são comemorativas. Estas declarações não contradizem a confiança de que a celebração da Ceia, quando feito com coração sincero e contrito, é também um meio de graça.

Veja também CEIA, Sacramentos, SACRAMENTARISMO, meios de graça.

Leitura adicional: *DTde Baker*, "Ceia do Senhor", 330-32; Burtner e Chiles, *A Compend da teologia de Wesley* , 262-68; Wiley, *CT*, 3: 189-208; *ZPEB* , 3: 978-86; *Confissão de Augsburgo; Fórmula de Concord.*

CHARLES W. CARTER

PRESUNÇÃO . Quando as palavras "presunção" e do pecado "arrogância" descrito referem-se ao pecado manifesto, obstinada e voluntariosa. Tal pecado na teocracia OT merecia um radical, mesmo Capital (Ex 21:14 .; Nm 15:30 ;. Deuteronômio 17:12).

Punição. O salmista orou com todo o meu coração para ser mantido a partir de tais pecados (Sl. 19:13).

A palavra também descreve a arrogância ousada de charlatão religioso. Esta pessoa é introduzida corajosamente onde não deve, possui liberdades que não são deles e que não tem conhecimento. Destas pessoas, Pedro diz que "segundo a carne ... desprezam a autoridade. Ousadia e teimoso, não tremem quando eles insultam majestades angelicais para "(2 Pedro 2:10, BA). Este é o egomaniaco.

No entanto, as boas pessoas também pode dar alguma coisa para concedido ou assumir sem malícia. Maria e José apresentaram esse tipo de presunção, porque "pensar que [Jesus] estava entre a empresa, foi um dia de viagem" (Lucas. 2:44). Esta é a presunção de culpa, assumir que não deve ser deixado para adivinhar. Isso é uma falta comum de pais e administradores. Tal negligência também pode levar a um desastre na vida espiritual, quando se presume que a graça de Deus toma-se para a falta de oração ou a saúde espiritual assumiu que fazer uma auto-avaliação honesta.

Quando se refere ao ministério cristão, a presunção está intimamente relacionado com o fanatismo, que define a atitude dos resultados que esperam sem levar em conta os meios adequados. Um pregador é presunçoso quando se dirige ao púlpito normalmente sem uma preparação cuidadosa, sob o pretexto de contar com o Espírito. Esta é uma piedade artificial enganosa e errada.

A distinção entre o orgulho ea fé é como. Uma ação pode ser tomada com verdadeira fé; mas a mesma ação, em outro momento, ou por outra pessoa, pode ser presunçoso. A diferença está na obediência ou vontade.Para os israelitas, depois de ter entrado em Canaã em Cades, onde foram instados a fazê-lo, teria sido uma demonstração de fé de que Deus seria honrado. Dois dias depois, quando sua própria vontade tentou conquistar a terra, foi excelente, e foram derrotados por seus inimigos. A fé está respondendo ao comando divino; orgulho é mover-se. Os cristãos muitas vezes ambiciosa tentativa de imitar outros feitos para Deus. Eles assumem que eles também podem fazer o que os outros fizeram. Isso é excelente.

Este tipo de presunção reflete o excesso de confiança em julgamentos e habilidades da pessoa. Ocasionalmente, as pessoas verdadeiramente devotos podem cair nesse erro. Joshua e seus colegas eram culpados de tal arrogância quando receberam os homens de Gibeão, "tomou do seu mantimento, e não pediram conselho ao Senhor" (Josué. 9:14). É provável que a construção de muitas igrejas e outros projetos são excelentes exemplos deste tipo de presunção.

Veja também Fanatismo, GUIA, obediência.

RICHARD S. TAYLOR

PRIMEIRA OBRA DE GRAÇA . Este é um termo usado apenas os cristãos que acreditam em uma segunda obra da graça especial. Estes grupos de santidade Wesleyan que ensinam que a inteira santificação é uma segunda e definitiva obra da graça recebida em algum momento após a primeira obra da graça estão incluídos. Ele também inclui grupos pentecostais que acreditam que o batismo no Espírito Santo é recebido subseqüente à conversão, e dizem que naquela ocasião o crente fala em línguas. Os católicos romanos ensinam algo semelhante à segunda obra da graça no sacramento da Confirmação, o crente

batizado em "receber o Espírito Santo." Portanto sugiro que a primeira obra da graça é recebida quando alguém é batizado como uma criança ou como um crente.

Mas a frase "primeira obra da graça" é usado de forma mais natural entre grupos de santidade Wesleyana. Para eles, renomeá-lo à conversão. Este primeiro trabalho é composto por várias experiências simultâneas que têm seqüência de alguma forma lógica.

1 A primeira é a justificação. Esta é a ação de Deus, como juiz, para absolver o pecador arrependido da culpa que se acumulou por causa de seus atos de pecado (Rm 5 :. 1).

2 A segunda ação simultânea da primeira obra da graça é a regeneração. É a mudança interna, sendo espiritualmente mortos para a vida espiritual. O novo nascimento é também chamado ou nascer de novo (João 3: 5-8.).

3 Outra coisa que acontece no momento da primeira obra da graça é a santificação inicial, embora não todas distinguir esta regeneração. É uma inclinação limpas atos de culpa que se acumulou em nós por causa dos nossos pecados. Se não houver a limpeza dessa inclinação, esta depravação que adquirimos por causa de nossos atos pecaminosos, não poderiamos viver a vida justificada, uma vez que são perdoados; retomar imediatamente para os pecados que cometemos. O apoio bíblico para este aspecto da primeira obra da graça é encontrado em referência de Paulo à lavagem ou limpeza que acompanha nossa regeneração (1 Cor 6:11; Tito 3: 5; Ef 5, 25-27 ..).

4 A reconciliação também ocorre no momento da primeira obra da graça. Uma vez que somos perdoados e regenerados, somos reconciliados com Deus (2 Coríntios 5:18). No NT está implícito que o santo Deus é reconciliado com nós, nesse momento, porque ele diz que a morte de Cristo foi uma propiciação, acalmar ou suavizou a ira santa de Deus (cf. Rom. 3: 23-26).

5. concomitante última ação da primeira obra da graça é a adoção. Logic, mas não em ordem cronológica, segue após o nosso perdão, regeneração, santificação inicial e reconciliação. Deus nos adota em Sua família como Seus filhos (João 1:12, 1 João 3:. 1, Romanos 8: 15-16.).

Veja também CONVERSÃO, a justificação, a regeneração.

Leitura adicional: Grider, *Inteira Santificação* ; Jessop, *Fundamentos da Doutrina*; Winchester e preço *experiência de crise no grego do Novo Testamento*;. Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* , 318-35; *DHS*, 462-81.

KENNETH J. Grider

Primogênito . Refere-se ao primeiro filho da prole humana ou animal (Lc 2 :. 7). O termo adquiriu através de conotações profundas período OT até que ele veio a ser usado quase exclusivamente para Jesus no NT (exceto 11:28 Ele cita Êxodo 12:... 12-30, e eu 12:23 [veja abaixo]) para descrever: a sua existência antes da criação e do seu papel como a "imagem de Deus", em Colossenses 1:15 e ressurreição como o início de uma ordem remidos, conformados com essa imagem. (Veja Ro 8:29, Colossenses 1:18, Rev. 1: .. 5)

Após o êxodo, o primogênito humana e animal foram santificados ao Senhor (Nm. 08:17 e outros). Enquanto sacrificou o primogênito dos animais substituiu o primogênito dos hebreus pelos levitas (3: 40-41, 8: 14-19), que foram santificados a Deus como assistentes dos sacerdotes, em vez do primogênito. Isto pode explicar o uso intrigante de "primogênito" em Hebreus 12:23. E os levitas santificados se tomaram os servos do padre Aarônico vez do

primogênito, agora cristãos servos santificados se tomam (10:10) Jesus, o Grande Sumo Sacerdote (04:14 e outros) que substituiu o sacerdócio Aarônico (7:11).

Da mesma forma como pulverizado e lavou os levitas, expiou os e Arão entraram na tenda da congregação (Nm 8: 7. 21-22), da mesma forma pulverizada e lavada cristãos, Jesus expiou eles, e entrar no santuário (Hb 10 :. 19-22). Hebreus 12:23 Este apresenta os cristãos como os novos levitas (primogênito) em Jesus, o Grande Sumo Sacerdote.

O primogênito de AT tinha direitos especiais de herança (Deuteronômio 21: 15-17.), Bênção (Gn 27 19-35), Privilege (43:33) Sucessão (2 Crônicas 21: 3) e linhagem descida (há muitas referências no AT)."Firstbom" passou a representar alguém que recebeu um favor especial, atenção e amor (Zacarias 12:10). portanto, é um termo usado para a relação especial entre Deus e Israel (Ex 04:22; Jer 31:.. 9) eo rei Davi (Salmo 89:27)..

Exegese rabínica do último verso mencionado relacionado ao "nascer" com o Messias e, possivelmente, fornece o contexto no NT para a aplicação do prazo de Jesus.

Embora o uso singular de "primogênito" como um título de Jesus em Hebreus 1: 6 podem surgir a partir de expectativas messiânicas judaicas, deve ser visto em conjunto com os versículos 2-3, que apresentam as conotações mais profundas de Jesus como o primogênito encontrado em outras passagens no NT.

Jesus é o primogênito como a imagem de Deus (Colossenses 1:15, Hebreus 1: 3), a qual Deus destina a humanidade (Romanos 8:29). Foi formado. Como a imagem de Deus (a essência do ser de Deus), Jesus é o primogênito de toda a criação, pois toda a ordem criada deve sua origem e existência nele (Colossenses 1: 15-17, Hebreus 1: 2. 3). Mas Jesus é o primogênito da "nova criação", porque é o primogênito dentre os mortos (Cl 1:18, Rev. 1 :. 5; [.? Rom 8:29]), a fonte para a restauração imagem de Deus na humanidade caída (Rm 8:29). através da sua morte expiatória (Col. 1:20; Hebreus 1: 3., Ap 1: 5) e sua ressurreição regenerativa. Assim Jesus como o "primogênito" é o Origin (Col. 1:18) da "nova criação", o cabeça da igreja (*Ibid*.), o primogênito de muitos filhos (Ro. 8:29) e Victor sobre os poderes da ordem caído (Apocalipse 1: 5,11: .. 3).

Veja também Cristo, eternamente gerado.

Leitura adicional: Kooy, "Primogênito", *BID* , 2: 270-72; Milgrom, "Primogênito", *IDB*, vol. suppl, 337-38 .; Michaelis, "prototokos" Kittel, 6: 871-81; Bartels, "prototokos," *NIDNTT*, 1: 667-69.

ROBERT M. MULHOLLAND, JR.

Principados e potestades . Cinco palavras do NT referem-se a hierarquia dos seres angélicos (santos e caído): apyai (*arjaí*), "governantes"; s^oumai (*exousíai*), "poderes"; Sovajusiç (*dunámeis*), "poderes"; icupioirjeç (*kuriótetes*) "domínios"; e Opovoi (*thrónoi*), "tronos". Estes intervalos parecem ser seres celestiais. Os termos mais comuns são "principados e potestades".

Todos foram criados por Cristo e para Ele (Colossenses 1:16). Todos devem reconhecer sua soberania (Ef 1, 20-22; Col. 2:10, Atos 1 4-14, 1 Pedro 3:22.). Aparentemente, os anjos caídos foram autorizados a manter temporariamente seu posto anterior sob Satanás (Efésios 2:. 2,2 Cor 4,4). Eles fazem parte das forças das trevas (Lc. 22:53). Os cristãos não precisam temê-los (Rm 8, 38-39.), Pois Cristo nos resgatou do domínio (Atos 26:18, Colossenses 1:13.). Cristo venceu na cruz (2:15), desarmando e publicamente exibi-los (João 0:31,

Efésios 4: .. 8). Colossenses 2:15 descreve a imagem de um imperador romano que vencer seus inimigos, e em procissão triunfal, tira a armadura e forçados a marchar em cadeias atrás de seu carro.

Seu destino é seguro (Jo 12:31; Apocalipse 12 9) Porque o inferno foi preparado para eles (Mt. 25:41;. 20:10).

A luta cristã contra estas máquinas por meio de seu serviço e oração (Efésios. 6:12). Esses poderes malignos hostis a Deus e aos homens, e às vezes impedem o avanço do reino (1 Tess. 2:18). Deus limita a sua autoridade (Jó 1:12; 2: 6); através da oração o cristão tem vitória sobre eles em nome de Cristo (Ef. 6:18). As portas do inferno não prevalecerão (Mateus 16:18). Do ponto de vista do Calvário, são fracos e pobres (G1 4 :. 9). Os demônios sabem que foram derrotados e condenados (Mt. 08:29, Marcos 1:24, Lucas 4:34.). Nós não temos medo, porque o Conquistador, Cristo está conosco: E suas tropas superam as de Satanás (2 Crônicas 32 7-8). (2 Reis 6:16; Rom 8:31.).

Veja também SATANÁS, demônios, ANGEL
Leitura adicional: *HDNT*, 4: 273.
WESLEY L. Duewel

PRINCÍPIO . "No princípio, Deus ...". Em hebraico, esta frase de Gênesis 1 abertura: 1 é condensada em " *beresit ... Elohim* ". Estes expressar duas verdades fundamentais profundas da fé cristã. Primeiro, ôereVUisado em um sentido absoluto, e refere-se ao início, antes que não havia nada agora parte do universo material. Este conceito rejeita o ensinamento de Aristóteles sobre a "não gerado e indestrutível" universo tem um passado infinito e um futuro infinito. Mas a Revelação bíblica diz que o mundo teve um começo, e com o tempo vai acabar, e Deus é responsável por ambos.

Em segundo lugar, o nome hebraico para Deus, *Elohim* , é plural, mas é usado com um verbo no singular. Alguns sugerem que esta característica é uma referência inicial a Deus como trino e um de cada vez. Pelo menos indica uma "majestade plural" que traz todos os poderes divinos e atributos em Deus criador. Em Gênesis 1: 1 vemos que Deus é eterno e incriado; Ele é a primeira causa de tudo que existe, é um ser eterno que existia antes mesmo do início.

O caráter teocêntrica da criação . Sem dúvida, o universo material é a obra de Deus e não um processo separado da natureza. Em Gênesis 1-2 Deus é mencionado 50 vezes próximo como sujeito de verbos que indicam que ele fez como Criador: "Deus criou", "Deus disse", "chamado de Deus", "Senhor Deus fez" " Senhor Deus formou ", etc Esse caráter teocêntrica da criação é repetidamente enfatizado no AT e NT.

Creatio ex nihilo. Esta frase clássica em teologia significa "criação a partir do nada". "No princípio Deus criou os céus ea terra", mas criado com a matéria pré-existente, mas nada. Muitos teólogos afirmam que a história usa uma linguagem religiosa ou simbólica; portanto, não é uma declaração dos fatos relativos à origem do mundo. Alguns mudar o significado de Gênesis 1: 1 ou traduzir como uma cláusula temporal, subordinado: "No princípio, quando Deus criou os céus ea terra, quando a terra era sem forma e vazia ... então Deus disse". Assim, a expressão "no princípio" refere-se a um tempo indefinido, quando Deus ea matéria coexistem e Deus começou a moldar o material na forma do universo

atual. Esta tradução rejeita *criação ex nihilo* , estabelece um dualismo afirmando que a matéria é coexistente com Deus, e se encaixa no Gênesis, o "poema épico babilônico da criação". Embora seja tecnicamente possível para a tradução acima mencionada, a formulação não corresponde a construção gramatical única encontrada no resto do capítulo ou frases simples hebraicas comuns em geral. (Para um estudo específico sobre o assunto, ver o trabalho de EJ Young.)

Veja também Criação, Deus TEÍSMO, cosmologia.

Leitura adicional: Keil e Delitzsch, *Commentary no Antigo Testamento* , 1: 37- 48; Lehman, *Teologia Bíblica: Antigo Testamento* , 42-52; Morrow, "In the Beginning: Deus ea Ciência", *Tempo*, 113 (05 fevereiro de 1979), 149-50; Schaeffer, *Genesis no Espaço e no Tempo* , 13-31; Jovem, *Estudos em Gênesis Um* 1-14.

J. WESLEY ADAMS

PRINCÍPIOS . Este termo tem dois significados em teologia. Em primeiro lugar, ele indica os elementos essenciais de um sistema, as idéias principais ou postulados. (A primeira teologia sistemática, Orígenes, foi chamado *De Principiis* , "primeiros princípios"). Em segundo lugar, ele indica as regras e políticas que regem a ação.

O primeiro significado é expresso no NT com GTOI%SIOV (*stoijeíon*) que "elemento" (2 Pedro 3:10, 12) resultados; "Rudiment" (G1 4, 3, 9, Col. 2 8, 20) (. Atos 5:12, BA) e "princípio". As passagens em Gálatas e Coríntios alertar contra o perigo de voltar aos sistemas de Moisés ou o paganismo. Os cristãos têm vergonha de quem a Epístola aos Hebreus vale para não progrediu além "os princípios elementares dos oráculos de Deus" (BA). A idéia continua a 6: 1, com a palavra ap%q (*arche*), "início" ou "rudimentar". Vine diz que a palavra é usada "em seu significado no princípio das coisas que fala; aqui princípios Tos da doutrina de Cristo "(.*ED*).

A passagem continua como adivinhar o tipo de verdade que o escritor classifica como princípios fundamentais: "O arrependimento de obras mortas" e "fé em Deus" (6, 1). Estes fazem parte do ABC da fé cristã e, apesar de nunca se tomar obsoleto ou excluído não se espera que indicam os limites do conhecimento e progresso espiritual. A necessidade do crente para prosseguir mmo à perfeição cristã no pensamento e experiência, e, em seguida, continuar a crescer, é em si um princípio cristão fundamental.

Os princípios doutrinários deve ser traduzida em padrões de conduta pessoal, o segundo significado do termo. Aqui, os princípios são necessários para dar ao sistema de gestão de vida e estabilidade. Para viver de acordo com os padrões morais aceitos por um é o oposto do que está sendo levada por impulsos ou aleatória. Uma pessoa sem princípios não tem guias morais; isso significa que ele é cmel, oportunista e caprichoso.Carece de uma consciência treinada. Por outro lado, a pessoa que vive por princípios agindo previsível. Tente tomar decisões coerentes com seus princípios de vida diária.

A pessoa também pode ter princípios regras, mas os princípios são diferentes das regras que são a base das regras ou lógica. A honestidade pode ser para alguém um princípio básico para a vida. Portanto, a prática da honestidade será sua política. Para manter o seu princípio e praticar sua política podem ser impostas algumas regras, tais como pagamento de contas, no primeiro dia de cada mês.

Um sinal de maturidade é a capacidade de adquirir um conjunto de princípios muito bem pensado e com base na Bíblia, e viver de acordo com eles.

Veja também DOUTRINA, moralidade, maturidade cristã ética.

Leitura complementar: "Elementos", "princípios", "rudimentos", Vine, ED, *DCE da Baker*, 530.

RICHARD S. TAYLOR

PRIORIDADE . Veja VALUES.

Priscillianism . Este movimento nasceu na Espanha no final do século IV. E nomeado Prisciliano, bispo de Ávila, seu suposto fundador. Sabellianism ensinou uma forma da doutrina da Trindade; dualismo do maniqueísmo e pontos de vista Docetistas.

Veja também Sabellianism, dualismo, docetismo.

KENNETH J. Grider

PRIVAÇÃO . Refere-se à humanidade privada de certos ministérios do Espírito Santo. Isso é por causa da desobediência de Adão ao mandamento de Deus, que afetou toda a raça humana. Denota algo negativo, uma falta, e nenhum dano definitivo. Mas esta falta ou privação resulta em algo definitivo: a depravação, inclinação para atos de pecado, que caracteriza toda a raça humana, mas que podem ser limpos pelo batismo com o Espírito Santo.

Veia também depravação total, o pecado original, a graça preveniente.

KENNETH J. Grider

PROBABILISIMO . Esta teoria ética afirma que, uma vez que é direito de ter uma opinião provável também é aceitável para fazer o que só é provavelmente correto. Foi o primeiro a ensinar Bartolomeu Medina (1528-1580), e muitos aceitaram; mas esta teoria foi condenado pelos Papas Alexandre VII (1667) e Inocêncio XI (1679).

Veja também ética, a moralidade conveniente.

KENNETH J. Grider

PROBO, PROBIDAD Veja FAIR Justiça.

ORIGEM DO ESPÍRITO . Este termo refere-se à relação do Espírito Santo com o Pai eo Filho. Nos primeiros séculos da Igreja deu uma atenção considerável a definição cuidadosa e precisa da Trindade. Deus é uma substância em três pessoas; a humanidade e divindade de Cristo são equilibradas; ea personalidade e divindade do Espírito Santo dizer.

Mais tarde, a igreja foi dedicada a esclarecer o lugar relativo de cada uma das três Pessoas. Deus o Filho era "unigênito do Pai" (etemamente gerado) e tinha uma relação filial com o Pai, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. O Espírito Santo como a terceira pessoa, foi "expirado" (respirado). O Credo de Nicéia (325 dC), que se refere ao Espírito Santo "que veio do Pai". Estas palavras pareciam apoiar a "subordinação" de Deus Filho. Para combater qualquer pensamento deste, e de acordo com o contexto total de Escrituras (João 14:26, 15:26, 16: 7), a igreja passou de uma "fonte única" para uma "procissão double" do Espírito .Adicionado a frase "e do Filho" *(fllioque*) para o Credo de Nicéia, no Concilio de

Toledo (589 dC). O concilio em Aix la Chapelle (Aachen Sínodo, 809 AD) sancionou oficialmente o *filioque* .

A igreja ocidental desde o início apoiou a inclusão do *filioque* , enquanto o ala leste do cristianismo apaixonadamente oposição. Tão significativo foi a questão que se tomou um dos fatores que contribuíram para a divisão final (1054) do cristianismo no Catolicismo Romano e Ortodoxia Oriental.

Veja também ESPÍRITO SANTO, TRINIDAD (Santo).

Leitura adicional: Neve, *História da Doutrina Cristã*, 1: 121 ss, 177 ,. Wiley, *CT,* 1: 414- 44.

RONALD E. WILSON

UNHOLY IDIOMA, profano. É o oposto de "santo" nas Escrituras. O leigo é totalmente indiferente secular eo sagrado. A profanação é tomar em vão o nome de Deus ou usar palavras similares ou substitutos de mencionar o seu nome.

Veja também secularista.

KENNETH J. Grider

PROFETA, PROFECIA . Um Profeta (7rpocpr|Tr|ç ,*profétes* , "falar por" ou "antes") é alguém chamado para discernir o propósito e ação de Deus na história, e proclamar a palavra do juízo e da graça de Deus. A palavra hebraica no Antigo Testamento aplicada a um vasto gmpo de pessoas, incluindo Abraão, Moisés, Arão, Débora, Samuel, Natã, Elias, além daqueles cujos escritos são conhecidos como profetas maiores e menores. No NT profetas Jesus, João Batista e Silas são designados, e Paulo vê a profecia como uma função essencial que continua na vida da igreja. Em termos gerais, a maioria dos escritos bíblicos são proféticos, porque eles se comunicam a interpretação divinamente inspirados da história humana.

O aumento da profecia, no entanto, foi durante os reinos de Israel, especialmente em tempos de crise nacional, a partir do século IX ao meio-século VI aC Embora as invasões estrangeiras precipitado estas crises, os profetas clássicos viu que a crise mais profunda Village foi a sua aliança total com o Senhor, que dependia principalmente sua infidelidade paz. Os porta-vozes do Senhor proclamou que a essência de sua maldade e da razão para a sua queda foi a adoração de outros deuses da natureza e do estado, como demonstrado pela injustiça social e corrupção política e religiosa.

A tendência popular de reduzir a profecia só profecia apocalíptica e previsão do futuro deve ser corrigida pela ênfase da Bíblia sobre o anúncio profético da "palavra do Senhor" para a geração atual. Além disso, o desafio de reis, sacerdotes e povo a uma obediência radical ea fé tem seu sentido e procura nos poderosos atos de Deus no passado de Israel, eminentemente na libertação da escravidão no Egito e no estabelecimento de aliança com Moisés no Sinai.

Certamente, este "contabilidade" e este "anúncio" de propósito e ação de Deus em linguagem concisa e gráfico, muitas vezes resulta na proclamação ousada de futuros atos de julgamento e redenção. Escritores Profético NT vê no padrão geral da história do AT, e as declarações específicas, a promessa de Deus e se preparando para o clímax de sua poupança de revelação na vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Porta-vozes de Deus em ambos

os testamentos são escatológicos porque na história bíblica e no processo histórico mais amplo, discernir os sinais significativos do gol eo triunfo final do reino de Deus.

A tarefa da teologia hoje, como em todas as épocas, envolve uma dupla interpretação: a compreensão da literatura profética em seus próprios termos e tempos, e expor o significado da fé profética em nossos termos e tempos. Teologia sensível e respeita e valoriza a importância profunda distância das palavras dos profetas para os nossos problemas da vida, morte e destino.

Veja também Hermenêutica.

Leitura adicional: *BID* , 3: 896-920; . Richardson, ed *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia* , 178-82; Sanders, *radicais Voices in the Wilderness* .

WILFRED L. WINGET

VIZINHO . No tempo de Cristo, qualquer judeu que conhecia as Escrituras Hebraicas estava familiarizado com este conceito. No entanto, aparentemente, houve alguma incerteza quanto à sua definição exata. Isso pode ser visto na questão do advogado: "E quem é o meu próximo?" (Lucas 10:29.). O fato é que a palavra, na mente judaica, chegou a ter uma conotação única, como observado pelo estudo das diferentes palavras que são traduzidas como AT "vizinho". *Amith* significa "parceiro igual". *Qarob* preocupações " que está próximo. " *Rea* , a palavra usada na maioria das vezes significa "amigo da empresa." Ao substituir *área* por *Reuth*, entende como "amigo, companheiro". *Shaken* significa "habitante, morador", geralmente perto de um. Todas essas palavras implicam proximidade e compreensão mútua. Os judeus passaram a limitar o significado de amigos vizinhos da mesma raça e classe, que realizou um relacionamento mútuo e intimidade. Por esse motivo, eles poderíam dizer: "Amarás o teu próximo e odiar o inimigo" (Mt. 5:43). De acordo com sua definição, um inimigo não era um vizinho, por isso, eles não eram obrigados a amá-lo.

Portanto, era necessário que Jesus insistiu em lembrar aos judeus que o segundo maior mandamento era "amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:39 e paralelos) e para repreender a forma estreita e que se aplicam exclusivamente no prazo. Jesus fez isso não só por mandamento direto em Mateus 5: 44-48, mas com a parábola do Bom Samaritano. Foi então que Jesus mudou os papéis com o advogado inquisidor a perguntar: "Quem, então, destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?" (Lucas 10:36.). Jesus explicou a ponto de forma tão clara que o doutor da lei ele era totalmente impossível evitar a resposta óbvia. Este segundo mandamento não pode ser cumprido, restringindo a área de obrigação, mas expandindo o conceito de vizinho para quem precisa de toda a ajuda que podemos oferecer. Especialmente, com a parábola, Jesus quebrou as barreiras do racismo e da classe. Amar o amor ao próximo de demanda vizinho. Isto não só se sente amor especial ("teve compaixão", 33 v., BA), mas também atua em negrito, sacrificial e dadivosamente. Mesmo, continua a manter contato com a pessoa. Este segundo mandamento pontos além do que é normalmente aceitável e conveniente. É mais do que a ausência de ódio. E prático e dinâmico.

Veja também grandes mandamentos, amor, AGAPE.

Leitura adicional: *DCE da Baker* ; Taylor, *Vida no Espírito* ; DeWolf, *Responsável Liberdade* , 60ss.; Muelder, *Lei Moral em Ética Social Cristã*; Wirt, *a consciência social da Igreja Evangélica*.

RICHARD S. TAYLOR

PROMESSA . Apesar de uma promessa (gr. 87rayy8À,pa , *epángelma*) e Aliança (Heb. *berith* ,. g Sia0r|Kr| *diatheke*) apresentam certos elementos em comum, eles também têm diferenças essenciais. A promessa é a "expressão da vontade de dar um ou fazer algo por ele" (*Dicionário da Língua Espanhola*). A aliança é "assentar um concerto ou duas ou mais pessoas ou entidades, que a observância empreender estão de acordo" (*Ibid.*).

A segurança do cumprimento de uma promessa recai exclusivamente sobre a precisão das promessas, ao cumprir os termos do pacto repousa sobre a fidelidade de cada parte no acordo. A violação dos termos por qualquer uma das partes apela às disposições do pacto. As promessas de redenção de Deus são incondicionais: "Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, pode jurar por não maior, jurou por si mesmo" (Hb 6:13; ver vv 14-20; Gal 3: .. de 10. 18, Gênesis 22: 15-18,1 Luke.: 73-79)..

As alianças de Deus são muitos, e cada um inclui, como em um círculo concêntrico dentro do círculo mais amplo de suas promessas. Inclui nascimento virginal, a morte na cruz, ressurreição e ascensão. (2) A promessa do dom do Espírito Santo (Lucas 24:49, Atos 1: .. 4-5), que foi cumprida no derramamento do Espírito no dia de Pentecostes (2, 1-4). (3) A promessa da segunda vinda de Cristo (Atos 1:11,3: 19-21.; 1 Tessalonicenses 1:10; 4:.. 13- 18; Tit 2:13, ver também John Fletcher, *Obras*, 3: 166-69).

Veja também nova aliança, Pentecostes, Promessas de Davi.

Leitura adicional: Walker, "Promessa", *ISBE*, 4: 2459; Smith, "Promessa", *DTde Baker*, 422-23; Mineiro, Promise ", *do BID* , K-Q: 893-96.

CHARLES W. CARTER

PROMESSAS Davi. As promessas de Deus ao Rei Davi em 2 Samuel 7, assegurar-lhe o trono de seus descendentes será estabelecido para sempre. David recebeu esta promessa quando ele tentou construir a casa do Senhor (o Templo de Jerusalém). Deus rejeita a oferta de Davi e, em vez disso, usando um jogo de palavras, promete construir uma casa (dinastia) para David. Isso significava que Judá seria apenas uma dinastia que reinaria em sua história nacional por mais de 400 anos. (. Compare nove dinastias no norte de Israel durante aproximadamente 200 anos) As promessas são considerados um acordo vinculativo (ver as últimas palavras de Davi em 2 Samuel 23: 1-7, também Jeremias 33: 20-21.) e constituem um elemento importante na história da aliança de Israel.

Alguns estudiosos vêem uma relação histórica vital entre Abraão e Davi. Em David vemos o cumprimento das promessas de uma terra e de uma grande nação feita a Abraão (Gênesis 12: 1-3.). Note-se também que David começou seu reinado em Hebron, a área geral onde Abraão tinha resolvido e tradições relacionadas com o patriarca seria mantido vivo (ver Clements, *Abraão e Davi*). Esta abordagem dá continuidade nos propósitos da aliança de Deus no Velho Testamento.

Com base nas promessas feitas a Davi, Israel desenvolveu uma teologia real. De acordo com este, como uma criança (descendente) de David no trono seria sob a favor e proteção especiais de Deus. Esta interpretação das promessas davídicos foi a base da esperança em tempos de adversidade nacional (Salmo 89: .. 20-52, Isaías 37:35), mas levou a uma falsa sensação de segurança incondicional. Esta idéia foi unida à crença de que a escolha de Sião

como morada de Deus na terra garantida a segurança política e espiritual da nação. A reação profético típico para este equívoco é visto no sermão de Jeremias no templo (Jer. 7).

Com o tempo, as promessas feitas a David para se referir à futura restauração de Israel sob a direção de Deus, ea expectativa de um rei ideal tomou foram usados raiz. As seguintes referências proféticas indicados: Amós 9: 11-12; Oséias 3: 5; Isaías 9: 7; 16: 5; Jeremias 23: 5-6; 33:15-16; Ezequie 34:23-24; 37:24. Nenhum rei humano cumpridos os requisitos destas esperanças e aspirações, mas o NT reconhece o nosso Senhor, Filho de David, como o cumprimento do rei ideal.

Veja também MESSIAS, FILHO DO HOMEM, O PROFETA.

Leitura adicional: Clements, *Abraão e Davi* ; Bright, *História de Israel*; Mowinckel, *aquele que vem* , 165-69.

ALVIN S. Lawhead

PROPICIAÇÃO . A palavra grega é ikaaxqpiov **(** *ilastérion* **).** Facilitar significa "apaziguar e re favorável" ou "conciliar". Propitiation é "o que favorece; sacrifício expiatório. " Por esta expressão entende-se que a morte de Cristo apaziguou a justiça divina e da reconciliação entre Deus eo homem.

A palavra no AT foi aplicada ao propiciatório no Santo dos Santos. No topo da arca, que é a misericórdia, o sacerdote derramava sangue uma vez por ano. Este ato fez expiação pelo pecado de Israel e era visto como o "propiciação" para o pecado.

O pecado separa o homem de Deus. O homem é alienado de Deus por causa de sua rebelião; ele ofende a Deus e é separado e condenados. Para fazer com que a reconciliação deve satisfazer a justiça de um Deus santo, e culpa do homem tem que ser removido ou "purgado". A palavra original expressa a idéia de expiação e de propiciação. O segundo termo é usado na tradução de 1 João 2: 2, King Tiago Version. Na verdade, a ira de Deus é propiciado e culpa do homem expiado.

Para que Deus podería justamente perdoardes aos homens, como a Bíblia ensina, era essencial um sacrifício pelo pecado. "Paradoxalmente, o Deus que foi cuidadosamente fomentada também expiou" (*NIDB*, 807).Nenhum homem pode apaziguar a ira de Deus. Foi somente através da morte de Jesus que podería evitar a ira de Deus contra o pecado do homem. O Deus que estava com raiva era o único que "amou o mundo ...", que deu o seu Filho (Jo. 3:16). Ele forneceu a propiciação que removeu a barreira para oferecer sua livre misericórdia.

No entanto, esta disposição objetiva para a reconciliação de Deus com o homem não era suficiente; o homem também deve ser conciliado com Deus. No próprio ato de expiação, Deus providenciou para a expiação de culpa do homem e proclamou o perdão por seus pecados. Portanto, o ato de propiciação é dirigido a Deus e ao homem (cf. 2 Cor 5,18-20). "A justiça de Deus faz ver que o pecado é uma barreira para a comunhão, eo amor de Deus para destruir a barreira, são revelados e estão satisfeitos com um único meio, o dom de Cristo para ser o mediador entre ele eo homens "(*HBD* , 586).

Nunca se deve ver a morte de Cristo como um ato de vingança de Deus que lhe permitiu ser misericordioso. A morte de Cristo é o amor de Deus que se expressa para remover a barreira que o impedia de mostrar misericórdia ao homem culpado. Deus queria mostrar misericórdia, mas simplesmente não conseguia fazê-lo para que a justiça divina foi

plenamente satisfeito. Mas que justiça foi satisfeita por Cristo, a provisão de Deus para a remoção da culpa, que se tomou a propiciação pelo pecado humano.

Agora, os humanos precisam apenas aproximar-se do "misericórdia" com o espírito contrito e quebrantado, e implorar por perdão à base do que Cristo fez na cmz.

Ver também Expiação, o sacrifício, a satisfação.

Leitura adicional: Crawford, *A Doutrina da Expiação* ; ZPBO; ISBE; Wiley, *CT* , 2: 229ss, 283-86 ..

LEO G. COX

MISERICÓRDIA . Este termo vem das línguas bíblicas e significa "propiciação" ou "lugar ou meio de expiação." Ele foi um dos principais no tabemáculo, que era adequada e cumprida por Jesus, Senhor e Salvador objeto.

De acordo com o Pentateuco, o propiciatório era uma base de medição de ouro puro com mais de 1 metro de comprimento e 70 centímetros de largura (Êxodo 25:17, 37: 6), e teve um querubim esculpido em cada extremidade. Os querubins se enfrentaram e as suas asas estendidas tocou no ponto central superior (25, 18-20, 37: 7-9). O propiciatório sobre a arca da aliança, por trás do véu, no Santo dos Santos (Êxodo 26:34, 30 6). Em que lugar santo Deus falou a Moisés no tocante ao seu povo Israel (Nm 7:89; ver Ex 25 21-22.).

Através de arqueologia sabemos que os israelitas refletiu o ambiente cultural com o uso de querubins. No entanto, eles colocaram de lado a sua cultura, proibindo a imagem de seu Deus, o Senhor, os querubins, para cumprir o segundo mandamento. O sumo sacerdote aspergia o sangue do sacrifício na celebração anual do Dia da Expiação para o propiciatório onde Deus habitava com a sua presença invisível. (Lv 16 2: 13-15).Portanto, era o lugar e os meios pelos quais Deus, em sua misericórdia, perdoou os pecados do povo de Israel.

No NT a referência a "misericórdia" na Epístola aos Hebreus (9, 5) sugere que este e outros aspectos da antiga aliança substituído e se encontrou com Jesus Cristo.

Veja também Lei mosaica, o sacrifício, ARCA DA ALIANÇA, o Dia da Expiação, sangue, santuário, TEMPLO véu.

Leitura adicional: *BID* , 1: 354; Wright, *Biblical Archaeology* , 98-119, 136-40; *Wycliffe Bible Encyclopedia* , 1104, 1416.

HARVEY E. FINLEY

Proselitismo. Definido este termo para a prática de proselitismo, e é altamente ofensivo em alguns círculos. É ofensiva a dois níveis: em primeiro lugar, a tentativa de converter para adeptos Cristianismo das outras religiões é censurável. Em segundo lugar, e ainda mais repreensível, é o esforço para fazer conversões de outros ramos do cristianismo; por exemplo, os missionários que trabalham em cidades que pertencem à Igreja Ortodoxa Grega.

A autoridade de buscar convertidos de outras religiões está enraizada na própria natureza da religião cristã, e com o mandato específico de Jesus (Mt. 28,19-20). Cristianismo declara a exclusividade e unicidade de Cristo como Salvador (por exemplo, Jo 14, 6, Atos 4:12, 1 Tm 1:15, 2: ... 5-6,1 João 5: 11-12., E outros).

O proselitismo entre os diferentes ramos do cristianismo é mais delicada e complexa. É lamentável que alguns trabalhadores, tanto em áreas de campos locais e estrangeiros atuam como "ladrões de ovelhas", às vezes sem uma base doutrinária válida ou adequada. Não se

deve exagerar pequenas diferenças em doutrina para expandir nossa congregação, se as necessidades espirituais básicas sejam atendidas. Além disso, os evangélicos, que acreditam que o novo nascimento é essencial para a salvação tem culpa se eles ignoram as necessidades espirituais reais. Você não pode negar que alguns ramos do cristianismo são tão nominal ou negligente doutrinariamente a sua eficácia para conduzir o seu próprio povo a Cristo é limitado, se não totalmente inexistente. Assim, em um sentido real, essas pessoas estão em necessidade, eo missionário ou pastor Espírito Santo encheu experiência algum senso de obrigação para com eles.

Veja também Missão, Evangelismo, Cristianismo, EVANGELHO, prosélito.
RICHARD S. TAYLOR

Proselyte . É o equivalente da palavra hebraica *ger* , que significa "estrangeiro residente", "peregrinos e forasteiros" (Lv 25:23, BA ,. Dt 14:21.). A palavra posteriormente descreveu um convertido ao judaísmo e, eventualmente, o cristianismo (Mt. 23:15; Atos 2: 5, 10,6 :. 5; 13:43).

O NT menciona que o judaísmo fez prosélitos (Mt 23:15, Lucas. 3: 7-15). No dia de Pentecostes, judeus e prosélitos de todas as nações debaixo do céu estavam presentes em Jerusalém (Atos 2 :. 5, 10). Um dos diáconos escolhidos foi um suave e prosélito de Antioquia (6, 5). Paulo e Bamabé encontrou alguns "prosélitos religiosos" em Antioquia da Pisídia (13:43, 50). Paulo dirigiu aos judeus e gentios na sinagoga como "homens de Israel, e os que temeis a Deus" (vv. 16, 26, 43). Estes eram judeus e prosélitos religiosos. Em Salónica e Atenas alguns "gregos devotos" e os homens "piedosos" estavam na sinagoga (17: 4, 17).

Em resumo, os prosélitos eram: (1) as pessoas não-judias que viviam entre o povo do pacto e adotaram seu modo de vida, parcial ou totalmente; (2) Israel que nasceram e viviam fora da Palestina; e, finalmente, (3) os gentios que se converteram ao judaísmo e do cristianismo (Atos 13: 26-52, 18: 7-8 .; Mt. 23:15).

Veja também proselitismo.
ISAAC Baldeo

Protestantismo . O termo aplica-se à soma dos grupos e organismos eclesiais que nasceram do movimento da Reforma do século XVI, e os princípios que eles têm em comum.

O termo se originou em 1529, quando o *Reichstag* se reuniu em Speyer alemão. Os príncipes e as cidades leais ao catolicismo romano representava a maioria. Votaram a virtual abolição de igrejas luteranas territoriais ea perpetuação do *status quo* igreja. As forças que se haviam juntado no movimento para reformar a Igreja respondeu com um forte *Protestatio* . O documento não foi totalmente negativo. Tanto a derivação do título como a intenção dos autores não se limitaram a objeto; em vez disso, indicou o testemunho ou confissão de que eles acreditavam. Devido ao título do documento, os manifestantes chamados apoiadores. Ao longo do tempo, o movimento de que eram a vanguarda foi chamado protestantismo.

No sentido próprio, o protestantismo depende de certas vistas características. Talvez o momento mais importante é aceitar que, na religião, a Bíblia é a única fonte totalmente confiável de autoridade. Tradição é apenas uma ajuda para entender a Bíblia. Intimamente

relacionado com este é o conceito do direito de julgamento pessoal. Ou seja, no sentido absoluto, o indivíduo é responsável somente a Deus e não para a igreja visível. A justificação é somente pela fé, e as boas obras são o resultado da salvação e não contribuem para vencer. A igreja é onde os crentes estão unidos em Cristo, como a cabeça, é mais um organismo do que uma organização.O ministério do clero não é espiritualmente diferente dos leigos. Difere apenas na função. Cada pessoa tem acesso direto a Deus através de Cristo, mas também pode ter uma função sacerdotal em favor de seu irmão. Os sacramentos são limitados àqueles que Cristo instituiu. Tanto o batismo eo sacramento, é uma proclamação visível da Palavra.

Em seu sentido mais amplo, o protestantismo é, por vezes, aplicado a todos os cristãos que não são católicos romanos ou os membros de uma igreja oriental. O termo pode ser aplicado a grupos limitados que existiam antes da Reforma sentido, mas mais tarde parcialmente ou totalmente aceito visualizações protestantes. Mas pode não se aplicar a grupos com diferentes crenças descritas acima, incluindo seitas modernas. Além disso, alguns se recusam a ser incluída dentro do protestantismo, como alguns anglicanos (especialmente os anglo-católicos ou o Partido Conservador e ritualísticos), os herdeiros espirituais dos anabatistas, alguns batistas e algumas pentecostais modernos.

Veja também Luteranismo, Calvinismo, Arminianismo, anglo-catolicismo.

Leitura adicional: Cobb, *Variedades do protestantismo* ; Marty, *o protestantismo* ; Van de Pol, *Mundo protestantismo* ; Ritter, "protestantismo", *Century Encyclopedia of Religious Knowledge XX* , 2: 914-20;Steinmetz, "protestantismo", *NIDCC* , 808-9; Tillich, *A Era protestante* ; Baleia, *A tradição protestante* .

LEE M. HAINES

PROVIDÊNCIA . A doutrina da providência divina é eminentemente bíblica, embora a palavra não aparece na Bíblia. A fé cristã se opõe ao panteísmo que confunde Deus com o mundo, a separação distancia Deus deísta do mundo, a renúncia fatalista de um Deus impessoal todo o mundo, eo naturalismo que exclui Deus do mundo.

Divina Providência pode ser definida como a atividade de Deus que conserva e preserva a sua criação, e dirige todas as coisas para o seu destino final. Esta definição indica que existem três elementos na Divina Providência: conservação, preservação e governo.

Conservação . Esta é a providência sustentador de Deus em relação ao universo físico, ou seja, a natureza inanimada ou sem vida. Embora a fé cristã rejeita o panteísmo, o deísmo, o fatalismo eo naturalismo diz a presença imediata e agência de Deus no mundo físico. As Escrituras são explícitos em afirmar o poder inerente de Deus para sustentar todas as coisas pela Sua Palavra (Atos 17:25,28 ;. Col. 1:17, Ro 11:36.). A forte declaração de John Wesley ilustra a posição evangélica geral sobre conservação: "Deus age no céu, na terra e debaixo da terra, através de todo o escopo de sua criação; ele sustenta todas as coisas, sem a qual tudo em um instante, iria afundar ao seu primitivo nada; ele governa tudo, cada momento supervisiona tudo o que ele fez "(*Obras,* 7: 240). Mesmo as chamadas leis da natureza pode ser visto como o início da atividade divina.

Preservação . Isto está relacionado com a obra da providência de Deus no reino do anime, ou seja, da vida. Reconhece-se que existe um mistério de vida, desde a mais simples para a estrutura de um complexo de células no homem. Há um problema adicional, a extinção

passado e potencial de formas específicas de vida. No entanto, ainda é aceito como um cristão bíblico e da actividade global de Deus nos organismos vivos crença.A Bíblia enfatiza fortemente a participação de Deus em toda a vida (Provérbios 30:25, Jer 8: 7; Salmo 145: 15-16. .; Mt. 05:45, Atos 17:28; Col. 1 .. : 17, Hebreus 1:3).. Sem poupar Deus, o mundo cairía no nada em um instante (Brunner, *A Doutrina Cristã da Criação e da Redenção*, 152).

O governo . Passando da existência e do desenvolvimento das formas inferiores de vida para o homem, vai notar uma mudança na atividade da providência divina. Aqui a relação de Deus não é causativa, como na conservação e preservação. Em vez disso, o cuidado providencial de Deus e governo são morais. Providência é exercida sob a forma de motivação e não compulsão.

Porque Deus deu ao homem o poder da liberdade e exercício, não é um ato pecaminoso e suas consequências podem ser considerados atos de Deus. Ao exercer o seu cuidado providencial, Deus pode permitir certos actos (2 Crônicas 32:31, Salmo 81: ..... 12-13; Os 4:17, Atos 14:16, Romanos 1:24, 28); pode restringir ou impedir ações específicas (Os 2, 6; Gn 20: ... 6, Salmo 19:13); você pode substituir os atos de homens (Gen. 50:20; Is 10: 5, Jo 13:27, Atos 4: ... 27-28); Você pode determinar a extensão ou limites do pecado (Jó 01:12, Salmo 124:. 2, 2 Ts 1: 7, 1 Coríntios 10:13.).

No lado positivo, a idéia básica da providência divina é que Deus governa tudo com amor (Ro. 8:28). Não é válido para a noção de que a dispensação cristã, a soberania de Deus foi substituída pela paternidade. Deus é verdadeiramente Pai. Deus é soberano Régua, eterna do universo.

Veja também a soberania divina, GUIA, MAL, CASUALISMO, deísmo, panteísmo, o fatalismo, contingente.

Leitura adicional: Brunner, *A Doutrina Cristã da Criação e da Redenção* , 148- 85; Bruce, *A Ordem Providencial*, 231-310; Berkouwer, *O Triunfo da Graça na teologia de KarlBarth* , 163-65; Wiley, *CT*, 1: 477-87.

DONALD S. METZ

PRUDÊNCIA . Ele é provisão cauteloso, cuidadoso e sábio para contingências que são vistos apenas parcialmente. Esta qualidade de caráter maduro deve ser exercido nas tensões sociais delicados no cuidado de sua saúde ea daqueles por quem é responsável; também em questões financeiras e de negócios. Paul praticado prudência várias vezes calmamente ir para outro lugar quando ameaçado de violência contra ela. Jesus era sábio para enviar pesca Peter para o dinheiro dos impostos, em vez de se recusar a pagar. Embora o propósito de Jesus não estava incentivando a desonestidade, ele elogiou o administrador desonesto por ter prudência que se preocupar com o futuro. E, certamente, muita prudência foi elogiado em sabedoria, literatura, especialmente Provérbios e Eclesiastes; ., Por exemplo, Pr 14:15 diz: "O homem prudente considera os seus passos" (BA).

Mas a prudência pode gerar estresse pessoal, e até mesmo se tomar um problema teológico. Jesus apareceu a "lização" pmdência no Sermão da Montanha (especialmente Mateus 6: 25-34). Depois de advertir contra a ansiedade, concluiu: "Portanto, não se preocupe com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações" (v 34). Não irresponsável não pensar em termos de amanhã?

Embora o princípio básico articulada no v. 33 aplica-se a todos, toda a passagem é particularmente relevante para aqueles que são chamados a tempo inteiro ministério cristão. Eles muitas vezes são obrigados a escolher entre uma vida prudente e seguro ou viver a aventura Deus como ousada e até mesmo perigoso. Para consagrar-se totalmente à obra de Deus, o cristão é entregue a ele. Ponha a segurança no altar e, literalmente, viver pela fé. Mas a fé não exige imprudência ou negligência somente presunçoso sóbrio, calculado e riscos inerentes a total obediência. Harmon Schmelzenbach prudência subordinado à necessidade das almas, quando ele respondeu com a visão e foi para as terras baixas da Suazilândia malária infestadas. Tal obediência custar-lhe a vida. Mas não é mais prudente para recolher quaisquer custos feixes proteger a si mesmo a qualquer custo?Alguns são sábios só no temporal; O povo de Deus deve aprender a ser sábio para a eternidade. Este foi realmente o ensinamento de Jesus sobre o administrador infiel, "Eu te digo, use as riquezas deste mundo para fazer amigos, para que, quando concluído, o receber nos tabemáculos eternos" (Lucas 16: 9., NVI).

Veja também SABEDORIA, SERVIÇOS, FE, CONSAGRAR.
RICHARD S. TAYLOR

TEST . Este é um período ou método para determinar a adequação ou inadequação de alguém para certos privilégios projetada. Ela inclui não apenas um teste, mas o treinamento e preparação.

A idéia de que tudo na vida é um teste se estende por toda a Bíblia. Comece com o teste no Jardim do Éden (Gênesis 2: 15-17.) E termina no último capítulo do Apocalipse com a promessa de recompensa ou punição (Ap 22 11-19).

O teste assume que Deus criou o homem e deu a forma especial (Gen. 1:27; 2 :. 7). O homem não se toma santo por decreto divino, mas por sua deliberar sobre a possibilidade de escolher o oposto da lei e as decisões exigências divinas. Quando o homem foi criado, suas inclinações foram em direção a Deus e à justiça, porque ele foi criado "em verdadeira justiça e santidade" (Efésios. 4:24) com a presença do Espírito Santo.No entanto, seu amor e lealdade a Deus devem ser testados e tentados, de alguma forma, era necessário. O homem caiu em pecado (Rom. 5:12) e toda a história tem sido, nos termos e condições da queda. A Escritura ensina, no entanto, que o homem tem livre arbítrio (por exemplo, Jo 7:17, 05:40, Lucas 15:18, 20 ..) E a responsabilidade moral (Ec 12: 13-14, Atos 17 ..: 30-31, Ro 2:16;. 14:12 e 2 Coríntios 5:10), e, ao mesmo tempo, Deus é soberano e "faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade" (Ef 1 :. 11).

É o teste da morte do homem limitado, ou certas pessoas continua para além? Alguns acreditam que 1 Pedro 3: 18-20 favorece essa possibilidade. No entanto, para além desta passagem questionável, o ensino claro da Escritura é que esta vida é o período de teste (Mateus 7: 24-29., Rom 2 :. 6-16) e, em seguida, seguir o julgamento divino (Hebreus. 9:27, Apocalipse 20,12-13)..

O teste também é utilizado como um teste de aptidão para ser membro da igreja ou de exercer ofício eclesiástico (1 Tm 3:10; veja 1 Coríntios 16. 3).

Veja também TEMPTATION, liberdade, responsabilidade, FUTURA TEST destino eterno.

Leitura adicional: *DHS*, 556-57, 657-58; Wiley, *CT*02:58.

WILLIAM M. ARNETT

À prova de futuro. A palavra "teste" do latim *prova*, "tratar, analisar, testar". Significa um ato, processo ou período de teste. É comumente utilizada em muitas áreas da vida, incluindo a legal e acadêmico. Em termos teológicos, é um estado ou período em que o homem tem a chance de mostrar sua obediência ou desobediência a Deus e, portanto, ser aprovado para desfrutar de um estado mais feliz, ou desqualificar a si mesmo.

É impossível exagerar a importância da prova suprema da fé cristã. "Os céus adornadas com estrelas acima ea lei moral dentro de nós" lembra-nos de que esta vida é o limiar da eternidade, e teste de escolha de areia para o nosso destino etemo. "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, ou bem ou mal" (2 Coríntios 5:10).

O termo "à prova de futuro" refere-se a possível liberdade de escolha para a salvação, algum tempo após a morte. Raramente ser usado em referência à salvação daqueles que optam por permanecer na terra após o "arrebatamento dos santos" no momento da segunda vinda de Cristo.

0 cristianismo histórico protestante rejeita a prova por unanimidade futuro por não ser bíblico. O veredicto da Bíblia é que a morte é uma porta fechada (Lc 13:25; ver Ro. 2:. 2-11; 2 Ts 1, 5-9; Ele 9:27, 10: .. 26-31; 1 Pedro 4: 17-18, 2 Pedro 3: 7-14; Apocalipse 20: 11-15, 21: 7-8, 27, 22:11, 14-15, e outros)..

Veja também TESTE castigo eterno.

Leitura adicional: Wiley, *CT,* 3: 236ss.

JOHN E. RILEY

TESTES teístas . Historicamente, a tentativa humana de conhecer a Deus, resultou em quatro principais maneiras de pensar sobre a realidade fundamental. Na teologia filosófica (ou natural) são conhecidos como "provas teístas" ou "argumentos para a existência de Deus."

1 O argumento ontológico (gr. ovxoç , *ontos* , "ser") é uma declaração do pressuposto básico da racionalidade da existência. Este tipo de argumento, Anselmo (1033-1109) explicou claramente, e foi uma característica do sistema medieval de filosofia cristã conhecida como escolástica. Anos mais tarde reafirmada Descartes (1596-1650), um dos formadores do pensamento racionalista do século XVII.

O nome de Anselmo Deus corresponde a ser mais real que existe. Por definição, Deus é o ser com quem não se pode conceber um mais real do que ele. Portanto, compreender o nome corretamente é entender que Deus realmente existe, porque o que nós pensamos que é *mais* real que nós pensamos que é *verdadeiramente* real. A mente humana pode conceber um ser perfeito, e necessariamente, uma parte desta perfeição é que este ser perfeito deve existir. A idéia de perfeição inclui a idéia de existência. Um ser perfeito não pode deixar de ser. O que existe é menos do que perfeito. Desde que nós podemos ter a idéia de um ser perfeito, que o ser tem de existir.

Descartes argumenta de forma semelhante, quando ele diz que o pensamento é um triângulo retângulo tem hipotenusa pensar; Não podemos pensar de um triângulo retângulo, como se não fosse. Da mesma forma, não podemos entender o que "Deus", se não entendermos que ele não pode deixar de existir.

Alguns têm objetado que este argumento é um trocadilho. Outros negaram qualquer força lógica, simplesmente considerando-a como uma afirmação de que, de alguma forma, você deve pensar em Deus. Mas muitos pensadores cristãos viu algo positivo nesta forma de raciocínio, porque dá uma expressão lógica para a inevitabilidade radical de Deus. E que o pensamento não pode livrar-se de uma relação com a realidade. Quaisquer que sejam os nomes para substituir o nome de Deus, sempre há uma realidade definitiva, cuja não- existência é inimaginável.

2 O argumento cosmológico (. Do Gr **KOGJUOÇ** , *cosmos* , "mundo") tenta responder à pergunta: "De onde vem o mundo vêm de" Você pode responder da seguinte forma: "Tudo o que existe deve ter uma causa adequada. O mundo existe. Portanto, o mundo deve ter uma causa adequada. " O nome apropriado para esta causa é Deus. A forma cosmológica do raciocínio diz que não podemos duvidar o fundamento básico do cosmos. É claro, nós duvidamos qualquer versão particular dela, mas isso certamente pressupõe a sua existência. Neste ponto, o argumento cosmológico se sobrepõe com o raciocínio ontológico. A diferença é: o argumento ontológico é que, se pensarmos no passado de qualquer forma pensamos que é real. O argumento cosmológico afirma que o cosmos nos obriga a pensar sobre o fundamento último e guiar-nos nesse sentido.Na Bíblia encontramos afirmações desse argumento (ver Salmo 19: 1-4, 94: 9, Atos 14:17; Rom 1:. 19-20.). Tomás de Aquino deu uma forma filosófica relevante (1225-1274).

3 O argumento teleológico faz uma ainda mais específicas sobre a realidade última enfatizou. Seu nome vem do grego TSÀOÇ *(telos*), "objetivo", "fim" ou "propósito" de um processo. Afirma a existência de Deus por causa do projeto ou propósito no universo, porque o senso de propósito racional para o desenvolvimento do mundo natural fala de uma origem em uma mente inteligente. Assim, Deus é visto não apenas como a causa de todas as coisas, mas também como proporcionando ordem direcional (metaorientación) todo o cosmos.

4 O argumento moral está relacionado com o ensino de Immanuel Kant (1724- 1804). Kant questionou a validade dos argumentos acadêmicos tradicionais. Ele argumentou que a "razão pura" não pode provar a existência de Deus. Pelo contrário, ela contou para a existência de Deus no "dever moral", sublinhando a realidade universal da consciência moral. Esta forma de raciocínio não encontra Deus na "mente", mas o "coração profundo." Alega-se que o coração humano é uma voz majestosa que lhe diz para fazer o que ele sabe é certo (embora a percepção individual do que realmente é certo varia, dependendo da formação, experiência, tradição, etc). Uma vez que este dever moral é universal, deve ter uma fonte ou último autor. Então, Deus é um dos três princípios da "razão prática" (liberdade e imortalidade são os outros dois).

Estes são os quatro principais formas históricas de raciocínio sobre a existência de Deus. Teologia reconhece que nem todos podem ser convencidos por argumentos para se acreditar em Deus; mas, geralmente, este "acreditar" precede a compreensão desses argumentos ao invés de segui-lo. No entanto, embora estes argumentos podem ter diferentes graus de força de convicção para pessoas diferentes, ajudam a esclarecer o significado de Deus para a mente racional. Embora os argumentos não pode forçar crença envolve esclarecer que acreditar, e assim fazer a nossa crença (ou descrença ainda) mais autêntico.

Veja também DEUS, atributos divinos, apologética, o teísmo, Epistemologia.

Leitura adicional: Barth, *Anselm: Fides quaerens intellectum* ; Burrell, ed. *Os argumentos cosmológicos , um espectro de Opinião* ; Hartshome, *Descoberta de Anselmo: um reexame da prova ontológica da existência de Deus* ; Hick, *argumentos para a existência de Deus* ; Hick e McGill, eds. *Argumentos A Many-enfrentada* ; Kung, *Deus existe?: Uma Resposta para Hoje* .

ROB L. STAPLES

Pureza de coração . Se o poder para o serviço é a marca de uma vida consagrada no movimento Keswick, se aproveitar os dons do Espírito Santo é a ênfase do movimento carismático / pentecostal, a pureza de coração é o símbolo do movimento Wesleyan. Ele não é apenas um movimento governar qualquer um desses três aspectos, mas é necessário reconhecer a ênfase principal de cada um. Curiosamente, um setor do movimento Metodista mantém a ênfase na santificação / pureza interior, para que tanta importância é dada nos escritos devocionais da Igreja Católica.

Os primeiros mandamentos bíblicos sobre a pureza em causa a purificação cerimonial. Estas cerimônias ilustrado claramente o propósito de advertência ou proibição. Quanto carnes, puros e impuros tinha. As peças de vestuário foram feitas de um único material, tal como algodão ou linho puro puro. O fogo representada pureza. "Mais branco do que a neve" expressa uma experiência de pureza. Sexo, ou mesmo desejos, atos eram puro ou impuro. Portanto, o orientador ética cerimoniais e ética para a moral e espiritual.

No ênfase teológica, para ser bíblica, podemos ignorar os mandamentos de ser "limpo de mãos e puro de coração" (Salmo 24: 4 .; Ver 51:10; Tiago 4: 8). Relegando para segundo plano a limpeza externa, Jesus ordenou: "Primeiro limpe o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo" (Mt. 23:26).

Cristãos experimentaram a purificação do coração pela fé Pentecostes e na casa de Comélio (Atos 15: 8-9.). Nenhum estado explicitamente que tinha orado por pureza de coração, mas Deus muitas vezes nos dá os dons de que precisamos mais, e não aqueles que desejam. Jesus pronunciou uma bênção peculiar sobre os puros de coração: "Eles verão a Deus" (Mt 5, 8). Por ter corações limpos, eles reconhecem e desfrutar mais da presença de Deus (ver também Tito 2: 13-14.). Isso implica fortemente que, embora esta limpeza começa em uma crise semelhante, que viu Isaías ("Eu sou um homem de lábios impuros ... é tirado seu pecado e seu pecado," Is 6: 5-7., BA) também é um processo contínuo. Os cristãos são vulneráveis à corrupção pelos "concupiscências carnais que combatem contra a alma" (1 Pedro 2:11). Eles são incentivados a acreditar que caminhar na luz, isto é, em comunhão obediente com Deus, desfrutar de limpeza contínua de todo o pecado (1 João 1: 7).

Qualquer tentativa de definir a pureza de coração, em seu sentido pleno, de acordo com o NT, você deve incluir a liberdade de double-minded (Tiago 4: 8), E o coração certamente limpo como uma fonte de "maus pensamentos" e qualquer outro tipo de na verdade, o pecado (Marcos 7: 21-22). Por implicação, um coração purificado é limpa, não só da culpa, mas também da corrupção e da dominação do "eu"; e, portanto, sua fidelidade a Deus é total (Sal. 86:11). O conceito de pureza de coração quase não pode ser separada da idéia de uma natureza moral radicalmente transformada e corrigido.

A pureza é uma virtude positiva. Não é simplesmente a ausência de impureza. A impureza é a corrupção, a pureza é a santificação.

Apesar de nenhuma denominação ou movimento tem o monopólio dessa ênfase na santidade de coração (que era da Bíblia, antes de ser teológica) artigos recentemente publicados e livros eram o movimento de santidade Wesleyan, exortando com firmeza e clareza de renovar a importância possuir um coração santo e uma vida santa.

Veja também a inteira santificação, AMOR PERFEITO, de eliminação.

Leitura complementar: "*Kadapos"* Kittel; "Pureza", *NBD* ; " *Kadapos* "Sinônimos do Novo Testamento, pelo arcebispo Trench.

GEORGE E. FAILING

PUREZA E MATURIDADE . A distinção entre pureza e maturidade tem sido um princípio básico do movimento de santidade. Não faça essa distinção, Wiley diz, "é a base de praticamente todas as objeções da inteira santificação" (*CT*, 2: 506).

Pureza é uma questão de coração, relacionada com a força, integridade e retidão presente; maturidade é uma questão de crescimento e desenvolvimento em conhecimento, força e habilidade. Pureza é a condição de desfrutar a liberdade do pecado, sinceridade e dedicação total a Deus. Assim que um crente sente-se a convicção de ânimo dobre, seu privilégio e dever para corrigir esta condição. Sua auto-purifícação deve ser imediato (2 Coríntios 7:1, Hebreus 12: 1, 12-15, 1 João 3: .. 3), e de propriedade de purificação interior pelo Espírito deve ser, e só pode ser feita por fé (Atos 15: 8-9; 26:18, Gal 3: 2-3..). O tempo não é um agente purificador.No entanto, a maturidade e crescimento são correlacionadas, e ambos dependem de tempo e processo. Maturidade é um conhecimento avançado e estabilidade no grau espiritual assuntos.

"Nenhum cristão é purificado para atingir a maturidade, e ninguém cresce para atingir pureza", escreve o JA Wood (*Amor Perfeito* , 85). A madeira é típico das maiores autoridades do século XIX, que insistiu manter cuidadosamente a distinção entre pureza e maturidade.

Alguma ambiguidade nos escritos de Wesley, que muitas vezes pareciam associar perfeição com maioridade espiritual. No entanto, o último é um estado de progresso relativa, uma vez que, embora seja mais elevada do que a infância espirituais, é só o limite do que será. Ao traçar os estágios de progresso espiritual, chegar a inteira santificação com estas palavras: "Em outro momento, o coração de todo o pecado é purificado e cheio de puro amor a Deus e ao homem." Em seguida, ele acrescenta: "Mas até mesmo aquele amor aumenta mais e mais ... até que cheguemos à medida da estatura da plenitude de Cristo" (*Obras* , 6: 509). Em seu sermão "Em um único olho", afirma que eles têm "um olho" que andam em toda a luz que, "se pode" crescer na graça ". Tais pessoas "melhorar continuamente em toda a santidade, e toda a imagem de Deus" (*Obras*, 7: 299).

Uma confusão ainda mais grave surge, substituindo "maduro" para "perfeito" na tradução xsLsioç (*Telios*) em versões modernas (por exemplo, NVI traduz como "maduro" em Efésios 4:13 ;. Filipenses 3:15 ,. Col. 4:12, e Hebreus 6: [. 1 T8À£IOTT|Ç , *teleiotes*]). Uma vez que o senso de *Telios* é mais qualitativa do que quantitativa, essa substituição é questionável. Ele certamente é justificado em Efésios 4:13, porque a maturidade é o objetivo óbvio. Ele é menos certo em outras passagens, especialmente Filipenses 3:15, onde é mais provável que Paulo está dizendo: "Por isso, estamos completos em nossa devoção a Deus, acho que sim"; e não: "Tudo o que temos alcançado um nível de maturidade chamado

progresso." Quem estaria a declarar: "Eu sou uma pessoa madura"? O contexto descreve a atitude normal de uma pessoa cheia do Espírito, independentemente do seu nível de inexperiência e imaturidade.

Confundir pureza com vencimento é confundido qualitativamente diferentes aspectos. Espere um jovem cristão inexperiente, mas inteiramente santificados, demonstrar a plena maturidade é lançar as bases para sua frustração, desânimo e talvez por falha.

Veja também SANTIDADE, maturidade, crescer, pureza de coração.

Leitura adicional: Rose, *A Teologia da experiência cristã*, 230-35; Jessup, *Fundamentos da Doutrina* , 130-34; Wood, *Pureza e Vencimento* .

RICHARD S. TAYLOR

PURGATÓRIO . Esta palavra significa literalmente "lugar ou meio de purificação." Na teologia católica romana designa um estado intermediário entre a morte ea felicidade eterna. Aqui almas obter aptidão para o céu pelo sofrimento expiatório. E reservado para as almas penitentes, que, depois de deixar esta vida, são purificados de seus pecados veniais e pena temporal pelos seus pecados mortais remetidos. Contrariamente à noção popular, não um período experimental; É um processo de purificação para aqueles que são participantes da graça divina, eles não podem ir direto para o céu por causa de sua imperfeição. É para os católicos parcialmente santificados que morreram em comunhão com a igreja. Embora o tempo de teste passou por eles, e apesar de terem finalmente garantiu o céu não são suficientemente puro e santo para estar na presença de Deus.

Estas almas podem ser ajudadas na sua penitência e orações sofrimento intermédio de seus irmãos e irmãs na Terra, tanto leigos e sacerdotes. Então, naquela igreja sociedades purgatório surgiram -confratemidades cujo principal objetivo é prestar assistência, por todos os meios possíveis, essas pobres almas no purgatório através de doações, missas, missas e orações para os membros do sacerdócio.

A doutrina do purgatório os teólogos católicos ensinou como Gregário Magno, Boaventura e Tomás de Aquino. Professou no Concilio de Lyon (1274), a União de Florença (1445) e reafirmou contra negações protestantes no Concilio de Trento (1545-63).

Gregory argumentou que a punição no purgatório foi a ausência de Deus e ser queimado pelo fogo. Por outro lado, Santa Catarina de Gênova disse que o fogo do Purgatório é o amor de Deus que arde em nós que não tenha sido purificado antes da morte.

Pensadores protestantes levantaram quatro fortes objeções contra a doutrina do purgatório: (1) não tem base bíblica real, como 2 Macabeus 12: 39-45 não é aceito como inspirado; (2) se o evangelho de Cristo promete perdão completo, então não há nenhuma necessidade para o purgatório; (3) Além disso, a doutrina mantém a necessidade de punição depois do perdão; e (4) implica que a morte expiatória de Cristo não foi suficiente para comprar a plena justificação e purificação do pecado. Com isso, o teólogo Wesleyan acrescentar uma quinta objeção com base em sua crença na santificação instantânea pela fé subsequente à regeneração, que ocorre durante a vida do crente.

Veja também HEAVEN, santidade, TEST, o catolicismo romano.

Leitura adicional: Bigham, "Purgatório", *ER*, 628; Boettner, "Purgatório", *DTde Baker*, 430; Harvey, *Handbook of termos teológicos*, 200; Wiley, *CT*, 3: 230.

ROSS E. PREÇO

Purificação cerimonial . A base deste conceito religioso fundamental é a crença de que o próprio homem deve se livrar da corrupção que impede a comunhão com Deus. Você precisa determinar as fontes de corrupção e os meios corretos de purificação. No AT esta é em grande parte uma consideração cerimonial, mas no NT é moral e pessoal.

No AT qualquer contato com os impuros, resultando em poluição e requer purificação. A seguir, são fontes de corrupção: (1) Os animais imundos; (2) os cadáveres; (3) a lepra; (4) secreções corporais associadas com a reprodução; e (5) a adoração de ídolos em todas as suas formas.

A purificação foi necessária antes da lei de Moisés (Gênesis 35: .. 2; Êxodo 19:14); mas uma grande ênfase na purificação cerimonial começou com a criação de Israel como povo da aliança de Deus. A lei cerimonial da aliança era a purificação, incluindo a idéia de expiação por certos pecados. Esta lei estabeleceu o padrão para a purificação no VT. Enquanto algumas religiões viu purificação como um ato cerimonial completamente sem ética, Israel tinha um significado ético e cerimonial. Essas duas considerações cresceu lado a lado na OT. É verdade que nos salmos, os profetas e os livros sapienciais do Antigo Testamento é uma tendência para enfatizar a pureza moral é; aspecto cerimonial, mas não negou.

No entanto, depois que os judeus exilados desenvolveu um elaborado sistema de regras para a purificação cerimonial, líquido dos estabelecidos na OT. É significativo que a maior das seis secções da *Mishná* é purificação. Que importância exagerada ligado a purificação cerimonial motivado Jesus a declarar: "Inteligentemente sabeis rejeitar o mandamento de Deus para manter a sua tradição" (Marcos 7: 9, BA).

Um princípio importante do pensamento teológico bíblico é que as pessoas devem refletir o caráter de seu Deus. Isso inclui pureza moral pessoal em resposta a santidade de Deus (Levítico 19:. 2, 1 Pedro 1:15). O NT enfatiza a purificação moral e espiritual, com pouco interesse em considerações cerimoniais. Além disso, a impureza não vem de fontes externas, mas é moralmente e interior. Pureza, então, começa no coração do homem e estende-se para fora, para abranger toda a vida. Essa purificação moral faz parte da obra redentora de Cristo (1 Jo 1. 7). Os ensinamentos de Jesus sobre a purificação moral são resumidos em Mateus 5: 8, onde a pureza do coração é obrigado a ver a Deus.

Na purificação NT é pessoal e evangélica, e concluir o desenvolvimento do conceito começou nos escritos proféticos do Antigo Testamento e devocional. A ênfase no desleixo e cerimonial externo; purificação é a obra de Deus no coração dos homens, para que o homem toma-se participante da natureza divina (2 Pedro 1: 4). Para negar a realidade deste tipo de santidade transmitiu a acreditar na santidade imputada como a nossa situação ou posição em Cristo, é negar a purificação NT e voltar para a purificação cerimonial da AT.

Veja também **Talmud, limpeza, santidade, justiça dado, ELIMINAÇÃO, pureza de coração revelação progressiva.**

Leitura adicional: *BID* , 1: 641-48, *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge* , 3: 386-90; *Enciclopédia Judaica* , 8: 1406-1414.

ALVIN S. Lawhead

PURIFICAÇÃO DO PECADO . Veja **pureza de coração.**

Puritanismo puritano. Sob o governo da rainha Elizabeth I, o site da Igreja Anglicana foi fundada e politicamente esclarecidas pelo poder do trono Inglês, e doutrinariamente, pelas famosas 39 artigos de fé. Ainda assim a Igreja Anglicana foi ameaçado. Por um lado, havia a facção simpático a Roma e, por outro, os reformadores sinceros que queriam continuar a purificação da igreja de suas características e tendências católicas.Para 1564 estes são os popularmente chamado de "puritanos".

Muitos que tinham sido exilados durante o reinado da rainha Mary estava sob a influência do protestantismo suíço e voltou cheio de admiração por seu profundo compromisso. Eles eram homens com profundo fervor religioso de quem Elizabeth teve que confiar em seu conflito com Roma. No entanto, eles lutaram para limpar o culto de que eles consideravam os restos da igreja romana. Em particular, os puritanos se opuseram ao vestido prescrito para o clero, tendo que se ajoelhar para receber a Ceia do Senhor, o uso do anel de casamento como uma continuação da visão do casamento como um sacramento; e rejeitou firmemente o uso do sinal da cruz no batismo, acreditando que era superstição. Doutrinariamente, a maioria dos puritanos eram calvinistas e insistiu na primazia da Bíblia como a base da autoridade.

Além disso, os puritanos detectadas no NT, bem diferente do padrão definido Igreja Anglicana do governo da igreja. Eles acreditavam na disciplina eficaz mantida pelos idosos. E eles queriam estabelecer ministros oficiar com o consentimento da congregação.

Até o final do reinado de Elizabeth, todos os puritanos separatistas ou radicais estavam vivendo na clandestinidade ou tinham sido exilados para lugares como Leyden, na Holanda, onde os peregrinos navegou para o Novo Mundo.

Veja também o protestantismo, Wesleyanismo, pietismo EVANGELHO DA INGLATERRA, Adoração, Metodista, igreja governo.

Leitura complementar: Sweet, *Religião na América Colonial* ; Faughan, ed. *tradição puritana na América* ; Walker, *História da Igreja Cristã* .

LESLIE Parrott

Q

CHERUB . Veja ANGEL.

Quietismo . Historicamente, tem sido uma interpretação da perfeição cristã que enfatiza a união com Deus, através da ascese e devoção pessoal agressivo, mas pela rendição passiva dos sentidos, do intelecto e da vontade. Como resultado, Deus é responsável pela vida e as ações dessa pessoa. A adesão de fogo com esta teoria, muitas vezes levava ao antinomismo negar a responsabilidade moral, e uma espécie de santidade interior que separa a pessoa de todas as preocupações com o pecado em qualquer sentido social.

Especificamente, o termo pode ser aplicado para a escola de místicos católicos na França e na Itália no final do século XVII. Miguel de Molinos enfatizou a passividade da alma, a

ponto de seus inimigos fez a Igreja condenou suas doutrinas. O mesmo destino caiu no quietist francesa Madame Guyon, que destacou mais "rendição" à "passividade". Mais tarde, estudiosos católicos amplamente quietists exonerado de qualquer grande erro doutrinário.

Apesar de sua influência sobre o catolicismo romano não foi grande, o quietist tiveram uma influência permanente sobre o movimento de avivamento, Wesleyanismo em particular. Guyon Mills e outros místicos católicos tomaram-se fortes testemunhas de perfeição no amor, na tradição Santidade nos Estados Unidos, especialmente através dos escritos de Thomas C. Upham.

Veja também Misticismo, PERFEITO, AMOR PERFEITO, perfeccionismo.

Outras leituras: Daniel-Rops, *A Igreja no* 17 °*século* , 367-93; Upham, *Vida de Madame de laMothe Guyon* ; Dieter, *A Santidade Revival do* 19 ° *século* , 53-56.

MELVIN DIETER Easterday

QUILIANISMO. Veja **milênio.**

R

Racionalidade . O homem, à semelhança de Deus é um ser racional (ver Gn. 1:26). A racionalidade é a capacidade de raciocinar, compreender e comunicar a verdade logicamente organizada através dos poderes cognitivos da mente.

É importante distinguir entre racionalismo e racionalidade. O racionalismo considera a razão humana como o juiz final ea única maneira confiável de encontrar a verdade. Coloque razão sobre a Escritura. Os evangélicos acreditam que a revelação bíblica deve preceder e substituir a razão humana. Desde a queda afetou a mente (como as outras faculdades), o homem não pode conhecer a Deus corretamente através do exercício exclusivo da razão (ver 1 Cor 2, 4-16,3:20).

Afirmamos a racionalidade, mas rejeitam o racionalismo. Devemos amar a Deus com todo o vigor de uma mente redimida. Temos de treinar a mente e ser razoável em tudo. Devemos tentar interpretar as Escrituras corretamente, sem motivo deixar o juiz como se fosse uma autoridade superior a eles.

Racionalidade humana é limitada. Paulo disse: "Agora conheço em parte" (1 Cor 13:12). Alguns mistérios remanescentes de vida (Ro. 11:33) e aguardar a revelação da vida após a morte, quando "conhecerei plenamente" (1 Coríntios 13:12 BA). A complexidade da verdade pode parecer contraditória à racionalidade finita (por exemplo, paradoxos). Devemos ser sábios em nossa "opinião própria" (ver Provérbios 3: 7) e ouvir o comando para levar "cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Coríntios 10:5).

Veja também RAZÃO, o conhecimento religioso, FÉ, Racionalismo.

Leitura adicional: *DT de Baker* , 435-36; *ERE* , 7: 370-73; Trueblood, *Filosofia da Religião* , 17-32.

J. WESLEY ADAMS

Racionalismo . Racionalismo detém a supremacia da razão (lat. *razão* , "razão"). Isso significa que a razão é suficiente para resolver os problemas resolúveis. O racionalista tenta descobrir a verdade, muitas vezes associada com filosofias de pensadores como Descartes, Leibniz e Spinoza. A base comum dos racionalistas é a auto-suficiência da razão; em outras palavras, a razão é a fonte de todas conhecimento.

A escola é apoiada por dados sensoriais racionalismo empíricos para conhecimento. Homens como Francis Bacon, John Locke, John Stuart Mill, para citar apenas três pioneiros, construíram a base do que hoje conhecemos como o método científico. Sem este método a tecnologia moderna seria impossível. Os cientistas do laboratório é o mais óbvio em nossa sociedade da metodologia utilizada para a verificação do símbolo verdade.

O racionalismo teológico que significa dependência das habilidades naturais do homem ensinou. Apocalipse é uma impossibilidade; ou seja, sem fonte externa pode saber. Naturalismo, humanismo e do liberalismo têm em comum esta com o racionalismo: as habilidades naturais do homem são os únicos meios para alcançar a verdade e sua estrutura de crenças. Aqui estamos lidando com a doutrina da plena capacidade da razão humana.A função de coleta de dados, então é somente para a chamada experiência comum ou verificáveis.

Isso deixa pouco espaço para qualquer fenômeno espiritual, misticismo, nem sequer se atrevem a falar sobre milagres ou qualquer coisa relacionada à religião sobrenatural da Bíblia. Racionalismo explica a Bíblia através da teoria do desenvolvimento; Na verdade, toda a experiência religiosa é vista como um crescimento de inícios primordiais para atingir a maturidade, a superstição eo animismo a uma compreensão santo e equilibrada da realidade.

Grandes homens e movimentos da história da Igreja têm desafiado a autoridade orientada naturalismo, o reavivamento evangélico do século XVIII era um tal esforço. Nosso tempo presente é um período semelhante: o movimento de Billy Graham; antes disso, a teologia de Barth e Brunner (missão: demonstrar a validade da revelação); insatisfação do homem com sua própria capacidade de resolver problemas; eo movimento em direção a religião bíblica.

Veja também DIREITA, revelação natural, revelação especial, o Humanismo, sobrenatural, racionalidade.

Leitura adicional: Tiago, *As Variedades da Experiência Religiosa*, 73-74,428; "Lewis,A *Filosofia da Revelação cristã* , consulte "Racionalismo" no índice; Loomer, "Razão", *Um Manual de Teologia Cristã* , 293ss.

DONALD E. Demaray

RACISMO . É a crença de que algumas raças são inerentemente superiores aos outros; expresso em atitudes, políticas e práticas. O hitlerismo com sua doutrina de super- raça ariana é um exemplo clássico modemo.A crença na inferioridade da raça negra é também uma forma desprezível de racismo.

No entanto, nem todos os julgamentos adversos deve ser chamado racismo. Você pode fazer uma distinção entre culturas avançadas e primitivas e atraso sociológico é reconhecido, sem que isso implique que este atraso é devido a inferioridade racial inerente.

Embora o racismo tem sido um fenômeno sociológico ao longo da história da humanidade, foi recentemente promovido darwinismo com a sua doutrina da sobrevivência

do mais apto. Esta percepção também forneceu razão para a guerra. Arlie J. Hoover diz: "O racismo diz batalha, não a cooperação, é ainda desejável estado, normal das relações raciais; e competição mostra que algumas raças são superiores a outras em inteligência, criatividade e competência cultural."

O racismo não é bíblico. Uma e outra vez Deus lembra aos israelitas que não escolhidas porque eram superiores, em algum sentido, mas para as nações para receber bênçãos por eles. A destruição dos cananeus não foi devido a princípios racistas, mas moral: a devastação das pessoas era um castigo divino por seus pecados. Enquanto os israelitas foram processados eles se separaram, o objetivo não era o de proteger povos inferiores, mas para prevenir a corrupção religiosa.

No entanto, os judeus tendiam a ser infectado com um, contrariamente à intenção mentalidade racista de Deus. Um exemplo disso pode ser a negação de Pedro comer com Comelius. Por outro lado, talvez você possa ver uma conotação puramente cerimonial quando falou de "comum ou imundo" (Atos. 10:14), ao invés do próprio racismo. Pelo menos Pedro sinceramente acreditava, mas ele estava errado, que a separação social dos gentios era exigência divina; daí a sua relutância surgiu a partir do desejo de agradar a Deus e não necessariamente a crença na superioridade pessoal.

De acordo com o NT, o Evangelho a todos os homens iguais, considerando que todas as raças têm as mesmas necessidades eo mesmo acesso aos benefícios da expiação, incluindo a plenitude do Espírito (Mt. 25: 31-46, 28:19; João 1:. 9, Atos 2:17, 10:28, 34-35; Ro 3 :. 9- 30, 11: 16-23, 1 Co. 1:24, Gal 3:28; Ep 2 .. : 11-17, 1 Timóteo 2: 1-6, Ap 7: 9-10.)..

O amor cristão é apenas o antídoto para a doença do racismo. O amor reconhece que toda a humanidade é criação de Deus, somos todos os assuntos de amor e de resgate itens de Deus. Mesmo assim, o amor morre, nem as diferenças culturais, nem a condenação. Embora o amor cria um sentimento de fraternidade e promove a igualdade de respeito por todos, independentemente de raça, não exige uniformidade externa. Além disso, naturalmente, preferem a própria classe em termos sociais não é evidência de preconceito ou racismo; mas o amor com alegria transcende essa preferência para o benefício da comunidade ou de evangelismo.

Veja também JUDAÍSMO, missão, MAN, Evangelho.

Leitura adicional: Hoover, *Falácias da Evolução* , 70-72; Henry, *Ética Pessoal Christian* , 397; Geiger, ed. *Palavra e Doutrina* ,413-18; DeWolf, *liberdade responsável*, 203-8.

RICHARD S. TAYLOR

Arrebatamento . O termo refere-se ao ensino de Paulo sobre o que acontecerá com os santos vivos na segunda vinda de Cristo. Em 1 Tessalonicenses 4: 14-17 explica. Além da ressurreição dos justos mortos ", nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares." A Vulgata (versão latina) traduz a palavra "apanhado" como *rapio* , daí a designação de "arrebatamento". Duas outras passagens estão diretamente relacionados com essa idéia, uma vez que a mudança irá descrever os crentes na segunda vinda (7taponaia , *parousia*): 1 Coríntios 15: 51-53 e Filipenses 3: 20-21. De acordo com 1 Coríntios 15:51, o arrebatamento é um mistério, isto é, uma verdade divina, que estava escondido, mas agora revelado. Uma vez que os escritores

do AT não esperava uma segunda vinda, só falava de ressurreição dos mortos. O destino dos vivos não estava na imagem.

Nos últimos tempos, a teologia dispensacionalista desenvolveu a idéia de um "arrebatamento secreto". Isto relaciona-se com a crença de que haverá um definidos sete anos de intensa perseguição contra os judeus período, chamado de "tempo de angústia para Jacó" (Jr 30 :. 7). Para que isso aconteça, a igreja deve ser removido da cena terrestre; nesse sentido, a escatologia dispensacionalista estruturado de "arrebatamento pré-tribulação", que é secreta e separada da parusia pela "tribulação". Dispensationalists honestos admitem que esta hipótese não é explicitamente ensinado nas Escrituras.

O que se pode legitimamente afirmar com base na Escritura é que os justos, vivos e mortos, serão transformados em Parusia de Jesus; e, como resultado da transformação, seremos arrebatados ao encontro do Senhor nos ares, e ficar com ele para sempre.

Veja também segunda vinda de Cristo, tribulação, dispensacionalismo, pré-milenarismo.

Leitura adicional: Ladd, *A Bendita Esperança* ; Erickson, *Contemporânea*, *em Opções Escatologia* .

H. RAY DUNNING

MOTIVO . É a capacidade da pessoa para observar a ordem no universo e aplicar por seus pensamentos e ações. Quando algo é importante ou faz sentido é porque ele foi devidamente ordenada pela razão. Assim, as várias formas de razão (como lógica) não terminar ou reduzir-se a razão.

Muitas vezes o termo "razão" é usado para se referir à faculdade humana de adquirir conhecimento por inferência, no qual se infere que algo é verdadeiro porque algo é verdadeiro. Por uma série de relações necessárias chegou a uma conclusão. Conhecimento contraste imediato com dedução (não necessariamente motivo tal como definido acima); conhecimento imediato pode ser adquirido através da experiência sensorial, memória e intuição. Mesmo assim, a razão pela qual não deve ser reduzida à dedução e eliminou o imediato.

A razão é muitas vezes comparada com a livre associação. A relação necessária é contrário simplesmente movendo-se de uma ideia para outra.

O racionalismo é o uso de determinados modos de pensar como a única maneira de chegar à verdade. O empirismo (conhecimento obtido através dos sentidos), normalmente, contrasta com o racionalismo; nessa relação, considerando rejeita o empirismo conhecimento confuso ou falso (ver Platão). As tentativas de usar todas as dimensões da capacidade humana de conhecer considerar racionalismo ou empirismo como unilateral da realidade e da verdade (ver Hegel) se aproxima.

A crítica da razão que faz o romance, misticismo, autoritarismo, existencialismo e literalismo bíblico revela o caráter multilateral da razão como o homem muitos problemas em busca da verdade.

Alguns contrastes fé e razão, como se não houvesse nenhuma base sobre a qual podem existir simultaneamente em um mesmo pensamento. Outros pensam que a fé é fundamental e inclui motivo ou razão que é primário e inclui fé. O problema da relação entre filosofia e teologia é comparável a isso, ele emprega motivo filosofia e teologia é baseada na fé. Se o

sentido amplo de direito é observado juntamente com um significado igualmente inteligível da fé, então é compreensível dizer que a fé ea razão são mutuamente necessários. Isso significa que o que é um absurdo e absurdo não pode ser acreditado; somente o que faz algum sentido ou significado pode ser acreditado.

O cristianismo exige que todos os poderes da pessoa redimida para o serviço da eternidade são utilizados; e, certamente, que inclui a razão humana.

Veja também Racionalismo, FE, o Humanismo, a revelação natural, racionalidade.

Leitura adicional: *Concise Encyclopedia of Philosophy Ocidental e filósofos* , 339- 40; Harris, "The Power of Reason", *a revisão da Metafísica*, de junho de 1969.

Duane R. THOMPSON

REALISMO . Indica que a doutrina dos conceitos "universais" (ou conceitos gerais) tem uma vida que é, em certo sentido independente do "particular" (individual) apresentado aos sentidos. O termo teve origem na especulação filosófica, mas adquire significados em áreas técnicas como a política, o direito, a moral, a educação e teologia. A questão de saber se os universais têm existência real e transcendente, é especialmente importante para os dois principais campos da filosofia conhecido como ontologia (o estudo do ser e da existência) e epistemologia (estudo do pensamento e do conhecimento). Em filosofia, metafísica e epistemologia são logicamente interdependentes.

Realismo teve o seu início no pensamento hindu, muitos séculos antes de sua aparição na Academia de Platão e Liceu de Aristóteles em Atenas. A idéia de Brahman como a alma do mundo neutro, uma visão monista do mundo, ea conclusão panteísta, são suas principais características.

Especulação grega foi influenciada por este pensamento, e expressa com modificações nos escritos de Platão e seu aluno Aristóteles. Doutrina do verdadeiro ponto transcendental universal de Platão surge vista socrático que só através do conceito ou idéia universal, você pode obter o conhecimento real. Portanto, a doutrina do realismo platônico ensina que os universais têm, em certo sentido, uma existência independente de suas individualidades particulares, que apresentamos na percepção sensorial. Esses universais são "formas reais" e as aparências são representações simplesmente imperfeitas, passageiras e inadequadas.

Aristóteles, por outro lado, afirmaram que estas formas universais foram realmente apenas no caso de indivíduos específicos, e não tinham sido real e substancial para além deles. Os objetos da natureza são apenas alguns lugares onde o potencial, que se tomam realidade através da atividade destes formulários estão localizadas. Em resumo, o conceito de ser "cavalo", em geral, só pode se tomar real no cavalo individual, como o "velho castanheiro" ou "cavalo velho".

Desde o início do cristianismo até os tempos medievais, a posição de Platão, especialmente representado pelo neoplatonismo de Plotino era a filosofia influente através dos escritos de Agostinho e outros. No entanto, com a redescoberta das obras completas de Aristóteles e sua influência sobre o pensamento de Tomás de Aquino, o aristotelismo tomou- se primordial no ensino cristão. Mas houve um debate considerável sobre isso. A especulação levantou-se da ontologia dialética transcendental e teologia. A controvérsia surgiu durante o período Scholastic sobre a natureza essencial do "gênero" e "espécie". Especulações foram se esses gêneros e espécies são corpóreos ou incorpóreos, e se eles podem ser separados dos

indivíduos ou existem apenas na percepção. Este debate sobre a natureza dos pensadores "universais", divididos em campos hostis. Ele deu controvérsias apaixonados que deixaram a sociedade em confusão intelectual e religiosa.

Neste ponto, a maioria de nós gostaria de perguntar: E daí? No entanto, devemos lembrar que essas posições metafísicas (ontológicas) têm implicações significativas para problemas teológicos tais como a criação, Deus, o homem, a fé, a razão, a Trindade, a encarnação, o pecado original, redenção e santidade cristã. Espaço limitado não nos permite explicar o envolvimento de cada um. O apóstolo Paulo parecia acreditar que o "invisível" por trás das coisas visíveis são transitórias e que é realmente etemo (2 Coríntios 4:18).

Portanto, o "realismo" é a crença de que uma idéia geral se refere a algo além da mente, tão real como as coisas individuais. A alegação é que a área da "essência" (possível universal) é tão real quanto a esfera da "existência" (realidade); e que o primeiro precede o segundo (em oposição ao existencialismo moderno).

Veja também o platonismo, o tomismo, realismo e nominalismo, realismo moderno, realismo em teologia, teoria representativa.

Leitura complementar: "hinduísmo", *ER* ., 337ss; Brightman, *Introdução à Filosofia* , 271-88 (rev.); *Pessoa e Realidade* , 190-98; Comford, *teoria do conhecimento de Platão* .

ROSS E. PREÇO

REALISMO BÍBLIA . Este termo é mais alheio aos teólogos da Europa continental, embora alguns, como Oscar Cullmann e Otto Piper, eles podem ser identificados com eles. A maioria dos estudiosos britânicos e escoceses aceitar esta abordagem, especialmente CH Dodd e Tiago Denney.

O realismo bíblico é entre o liberalismo radical e da ortodoxia conservadora. O objetivo é descobrir a essência da fé cristã no período inicial da igreja e aplicá-lo à vida contemporânea. Realistas bíblicos aceitar que o NT é essencialmente o registro do que a Igreja primitiva acreditava, e por isso mesmo morrido. E para encontrar a essência do evangelho procuram aplicar estas verdades às situações de nosso século. Realistas bíblicos reconhecem o valor dos métodos e os resultados da crítica histórica, ea verdade da inspiração divina. No entanto, eles insistem que o conteúdo da mensagem é mais importante do que questões de direitos autorais, tempo ou palavras exatas com que a mensagem é expressa. Convictos de que a tarefa da Igreja é proclamar, não se adaptar a mensagem para sua geração, realista Bíblia são dedicados a estudar a essência da mensagem bíblica.

Veja também Hermenêutica, Teologia proposicional.

Leitura adicional: Ramm, *Um Manual de Teologia Contemporânea* , 22-23; Henry, *Dicionário de Baker de Ética Cristã* , 403.

FOREST T. BENNER

REALISMO NA ESCÓCIA . Este termo refere-se ao movimento filosófico enunciada por Thomas Reid durante o Ihiminismo escocês do século XVIII que influenciou o pensamento americano da Revolução para a Guerra Civil.

Reid tentou aplicar metodologia indutivo de Newton para o estudo da mente humana, e lutar contra as tendências céticas de Descartes, Locke, Berkeley e Hume apelando para o "senso comum" (crenças comuns que se revelam no comportamento prática e traços)

linguagem comum e "consciência". Um resultado positivo foi a continuidade entre a filosofia do homem comum e profissional, por um lado, e entre a filosofia profissional e da ortodoxia cristã, por outro.

Porque o realismo escocês, é considerado a filosofia do século XIX nos Estados Unidos como a serva da revelação bíblica. Prestou apoio às doutrinas teístas dos deístas, unitários e Transcendentalists, como por calvinistas pensadores como John Witherspoon, Charles Hodge e Tiago McCosh em Princeton. No entanto, também apoiou o ponto de vista do livre- arbítrio e, portanto, os metodistas adotado como Asa Shinn, Nathan Bangs, Wilbur Fiske e Daniel Whedon calvinista e influência arminiana com Timothy Dwight, Albert Bames e Charles G. Finney. O resultado foi uma série de livros que tentam refutar o determinismo Edwardian.

Provavelmente o realismo escocês recebeu sua expressão mais refinada nos Estados Unidos com os escritos filosóficos de Thomas Upham e Asa Mahan, autores cristãos de santidade. Upham disse definida como a "psicologia das faculdades", que distinguiu entre intelecto, emoção e vontade, baseada na experiência consciente. Suas formulações tomou-se o contexto para entender a natureza humana em termos que o cristianismo evangélico americano interpreta a experiência espiritual até hoje.

Veja também realismo e nominalismo, realismo, Epistemologia, a natureza humana.

Leitura adicional: Grave, "The Scottish Filosofia do Senso Comum" *O Seminarista Asbury* , de outubro de 1977, *O Monist*, de abril de 1978; Hamilton, artigos *WTJ*, 1974, 1975 e 1978.

TIAGO E. HAMILTON

REALISMO EM TEOLOGIA . Em relação à teologia, os expoentes do realismo pode ser classificada de três formas.

Extremo realismo . A especulação Hindu quanto à natureza da realidade sugeriu que este é genérico e único, que está envolvida desde o início até o fim de um princípio de vida em comum. Com a idéia de Brahma alma do mundo como neutra, definir uma visão monista e resultou em uma espécie de panteísmo dinâmica em filosofia e teologia. Brahma é o princípio e fonte de vida a partir do qual todas as coisas, por quem todas as coisas são sustentadas e onde todas as coisas retomam. Existência material na natureza e no homem (no indivíduo) é um movimento longe da verdadeira realidade. A existência concreta é mim e, portanto, ilusória.

Salvação era considerado possível, conhecendo a identidade do yo universo finito. Para isto deve ser adicionado o conhecimento da irrealidade da existência material. Tudo é ilusão.

Esta salvação através de conhecimentos adquiridos necessário um processo altamente disciplinado da meditação nas condições físicas mais favoráveis. Portanto, pode-se chegar ao mais alto estado religioso, quando todo o desejo de existência haviam desaparecido ea alma finita estavam sendo reabsorvido a verdadeira alma de todo o mundo infinito. Mais tarde, o budismo chamar essa reabsorção *Nirvana* , usando o termo em sânscrito que indica ”off' ou "extinção".

Pelo apego, como o faz, a natureza genérica em que os indivíduos não têm (apenas ilusória) real existência separada, e que são apenas modos ou manifestações da substância

neutra no mundo, o extremo realismo equivale a panteísmo. Portanto, não tem lugar na teologia cristã, ea maioria dos teólogos demitir consideração dedicando apenas uma ou duas frases. Ainda assim, temos de reconhecê-lo como uma das três formas de realismo teológico. Sombras em tal realismo reapareceu no período Scholastic nos ensinamentos de Amalric e Juan Escoto, que sugerem que, como o mundo dos fenômenos, vindo de Deus, da mesma forma, e, finalmente, voltar a ele permanecer lá como um indivíduo imutável . Podemos inferir que a concepção neo-realista de "entidades neutras" pode ser emprestado de hinduísmo e sua alma do mundo neutra.

O teólogo cristão argumentam que a substância é mais do que o que ocorre em menos de experiência, na forma de corpos neutros ou nível de classificação. A substância é "experiente causa eficiente". É o que resiste e atos; não é uma abstração cego; tem potencial e, embora possa ser simples ou complexo, é realidade dinâmica. Esta é a sua essência básica.

Realismo moderado ou alto . Um dos principais expoentes desse tipo de realismo é o teólogo calvinista William GT Shedd. Ele argumenta que as espécies são individualizados por propagação, mas têm em comum um genérico unitário. Ele admite que o nominalismo é verdade para as entidades que não podem se reproduzir, como tinteiros, que formam um conceito geral, mas não têm natureza comum. As espécies, diz ele, têm uma natureza específica, um princípio dinâmico invisível é uma entidade real, e não apenas um conceito.

Este tipo de realismo acredita que a própria espécie tudo (inerente) que evolui a partir dele. Contém todos os indivíduos podem vir a partir dele para a propagação. A sua natureza específica tem existência não nominal real. Quando uma substância específica é vital, tendo em vista, o realismo é verdade. Quando algo específico (substância inorgânica) está à vista, o nominalismo é correto. Os tinteiros não são propagadas para uma natureza comum. O conceito é apenas um termo geral que não participa na realidade transcendente. Sua única realidade é em qualquer modelo particular.

Além disso, uma espécie contendo, uma substância de barrar invisível primitivo. Ele é criado como natureza singular existir como tal antes da distribuição através de propagação.

As principais preocupações de realismo teológico são: explicar (1) a natureza racial da humanidade; (2) a natureza racial da depravação humana; (3) a natureza racial da morte como um castigo pelo pecado; e (4) a natureza racial da redenção da humanidade através de Cristo.

One. *natureza humana é racial* . O homem é a manifestação do princípio geral da humanidade em união com uma determinada organização corporal. A natureza humana, como princípio geral, precedido (cronologicamente e logicamente) o homem individual. É uma *res* , uma essência, uma substância com uma existência real objetivo no tempo e no espaço. João e Maria são a revelação e individualização desta substância é geralmente espécie ou gênero. Cada um é apenas um *modus existendi* subseqüente, sendo a natureza humana a essência de cada um.

O que Deus criou não foi um único homem, mas a espécie *homo* inteligente, racional e voluntária, a humanidade-um genérico essência. Manifesta-se em uma multidão de pessoas. Portanto, cada ser humano é uma porção individualizada da corrida. As espécies como a natureza singular foi criado e existia antes da distribuição através de propagação.

Fevereiro, *pecado humano é racial* . O pecado de Adão e seu complemento genérico, Eva, foi o pecado desta substância genérica e se tomou o assunto e portador de culpa e depravação. Foi numericamente a mesma substância que faz com que cada um de nós homens e mulheres individuais.

Portanto, todos os homens pecaram em Adão. "Na queda de Adão, pecamos todos." Deus vê todos os homens como se eles realmente eram um com Adam e seu pecado. E uma vez que toda a raça participa do pecado de Adão, ele pune a desobediência para que a corrida, por isso todos devem morrer. Além disso, em cada depravação herdada humano é verdadeira e propriamente pecado, e envolve culpa e corrupção. Estes são transferidos para as gerações seguintes através do spread. Shedd diz que a alma é causada pela propagação psíquica ea propagação corpo físico. Então todos os homens "recebido e agora herdou a corrupção inerente à natureza humana, e, posteriormente, demonstrada nas transgressões individuais" (*Teologia Dogmática* , 2:89). "O homem à deriva individual e herda sua disposição pecaminosa de seus ancestrais imediatos, mas esta se originou em seus primeiros antepassados" (94).

Exceto CA Strong, não muitos teólogos aderiram a este elevado realismo.

Realismo baixo . De acordo com esta teoria, a individualização sempre caracterizou essências seminais e germinais de sua espécie como eles existem juntos em seus pais. Eles têm a sua existência em um progenitor da linhagem germinativa racial. O argumento, então, é que a raça humana teve sua existência germinal em Adão. Assim, a posteridade de Adão identifica com ele mesmo no pecado original (primeiro ato do pecado). Esta existência rudimentar de todos os homens em Adão incluiu a alma eo corpo.

O objetivo do realismo é o mesmo sob alta realismo, ou seja, identificar a união real de Adão e seus descendentes na transgressão cedo, para acusar justificadamente por sua participação neste pecado. Portanto, a falha comum é cobrado na conta da existência seminal em Adão quando ele cometeu o primeiro pecado.

Esta baixa realismo é aberto com a doutrina da culpa seminal, a culpa por todos os pecados ancestrais; ea negação de qualquer envolvimento em arrependimento pessoal de Adam de seus descendentes.

Muitos teólogos questionam se as almas de todos os descendentes existir dessa forma em Adão. Agostinho tinha sérias dúvidas. Calvin rejeitadas e pensadores mais reformados seguido essa posição. Se a natureza de Adão era como uma coleção de indivíduos, em seguida, foi devido à falta de essência unitária de uma personalidade singular. Também deve ser lembrado que só se pode falar de pecado em relação às pessoas.

A reação comum a esta participação realista por todos os descendentes de Adão em sua culpa pessoal é duplo: (1) Ninguém acredita que ele agiu de milhares de anos antes de seu nascimento. É impossível que alguém a agir antes lá. Portanto, a menos que se adota a teoria das múltiplas encarnações e transmigração das almas, eo *karma* de uma ou várias existências anteriores, rejeita culpa pela transgressão de Adão. (2) É de se perguntar por que os descendentes de Adão são responsáveis pelo primeiro ato do pecado e são considerados culpados, mas não os seus pecados subseqüentes. A resposta de Shedd é que seus pecados eram simples postlapsarianos violações da lei moral, não a lei de prova da raça humana (2:28).

Contra o realismo teológico pode-se argumentar que a raça humana não tem essa entidade de coesão. A humanidade não deve ser considerado como um *sujeito* corrida. Não tem qualquer fusão real como um corpo de água, no qual a queda de indivíduo é desprovido de significado ou existência. Isto não nega que a raça é originária de um casal humano, e que não existe uma natureza humana comum a todos os seus indivíduos. Nem nega o fato básico

de ligação racial e estado desordenado da natureza moral do homem. Também não contesta a opinião de John Donne: "Nenhum homem é uma ilha."

Os críticos do realismo teológico argumentam que há melhores maneiras de explicar e aplicar: (1) a natureza racial da humanidade; (2) o fato racial da depravação humana; (3) o significado racial da morte; (4) o trabalho racial da redenção de Cristo; e (5) a consciência da nova geração dos nascidos a partir de cima pela graça através da fé.

Veja também realismo, JEORÍA REPRESENTANTE, realismo e nominalismo, o pecado original, depravação total, Budismo, Meditação Transcendental, nenhum cristão Religiões em Adão, o homem, a natureza, o platonismo.

Leitura adicional: Miley, *Teologia Sistemática* , 2: 474-92; Shedd, *Teologia Dogmática*, 2: 64-94; Tennant, *Teologia Filosófica* , 1: 219-56; Wiley, *CT*, 2: 109-14.

ROSS E. PREÇO

Realismo moderno . Realismo moderno está em oposição direta ao idealismo (termo filosófico moderno para o realismo de idade). O principal argumento do realismo moderno se opõe a qualquer teoria que reduz o mundo dos fenômenos de um sistema de idéias. Ele vai "ontologia" para "epistemologia". Trata-se da percepção de um homem com os indivíduos e os indivíduos que experimentam os elementos mundo material. É uma reação à crença de que o elemento fundamental de nosso universo é essencialmente a mesma natureza da mente (espírito), que é essencialmente espiritual e dinâmico. Ele argumenta (1) que nem todas as entidades são mental e consciência espiritual; e (2) que as entidades são cognoscíveis sem ser conhecido. A posição epistemológica afirma que o objeto de conhecimento é distinta e ato independente de saber isso. Ele afirma que o objeto do conhecimento, quando estamos conscientes disso, é o que seria se não estivéssemos conscientes disso.

É claro que o homem, como criatura do tempo e do espaço físico, desenvolvendo uma espécie de "realismo ingênuo" (às vezes chamado de "realismo do senso comum"). Este diz que as coisas são exatamente como eles são conhecidos pela percepção imediata. Mas isso não leva a equívocos ou alucinações de perceber o que realmente não está presente nos sentidos, mas apenas na imaginação.

No início do século XX, duas escolas de realismo veio à cena filosófica, nos Estados Unidos. O primeiro era conhecido como "neo-realismo", às vezes chamado de "realismo de apresentação". Esta escola se juntou ao monismo epistemológico e não fez nenhuma distinção clara entre aparente e ser, dizendo que as coisas "são" exatamente o que "parece" ser.

A segunda escola era conhecido como "realismo crítico", também chamado de "realismo representativo". Epistemologicamente era dualista; fez distinção entre informação sensorial levado diretamente para a mente eo objeto externo real. Assim, as idéias representam objetos externos. Esse tipo de realismo argumentou que a percepção era duplo: (1)0 conteúdo dos sentidos e idéias, e (2) o significado ea referência externa. O conhecimento é a percepção da natureza do objeto, o que é possível, porque o conteúdo refletido na consciência. Por conseguinte, os estados mentais existe da mesma forma que existem objectos físicos. Essa preferência pelo realismo teve teoria da verdade como correspondência, e nossas idéias, se válido, deve estar de acordo com a esfera existencial da natureza física. No entanto, existe a possibilidade de erro e as coisas podem não ser o que parecem.

Ambos os tipos de realismo norte-americano fez uma reverência para o naturalismo evolucionista, alegando que a física é apenas um outro termo para ser e da existência. Então, o mais moderno realista são humanistas evolutivas. O mente, por conseguinte, toma-se apenas uma ferramenta do corpo e não o instrumento de ser ontológico.

No interesse da epistemologia, não conseguiram escapar a ontologia ou a necessidade de uma posição metafísica.

Veja também realismo, realismo na Escócia, Realismo e nominalismo REALISMO EM TEOLOGIA.

Leitura adicional: Perry, *Filosofia do passado recente* , 197-220; *Apresentar tendências filosóficas* , 271-347; Stace, "A refutação do realismo," *Mente* , 53 (1934).

ROSS E. PREÇO

Realismo e nominalismo . Esses termos representam uma discussão aparentemente interminável, que começou com Platão (realismo) e Aristóteles (nominalismo). Em geral, a discussão é acerca de princípios discurso teológicas, e especificamente sobre a natureza do "universal". Referem-se a idéias gerais ou termos de classes, o oposto de "it". Apenas o contexto das alterações debate.

O realismo medieval ou clássico foi semelhante ao moderno idealismo metafísico, enquanto o nominalismo corresponde ao realismo moderno.

Esses termos se tomou proeminente na escolástica medieval, por volta do ano 1000-1350, entre os estudiosos e escolas teológicas que tratavam de conceitos de fé e razão (ou conhecimento), procurando interpretar a vida em termos teológicos. Os pressupostos do realismo platônico (formas universais ou idéias) tinha amplamente dominado teologia, incluindo Agostinho, até o renascimento de Aristóteles foi no século XII. Isto levou ao renascimento do nominalismo na igreja.

O realismo considerou que os universais que transcendem o espaço eo tempo, não têm existência real para além de todas as pessoas que estão simplesmente expressando as coisas transitórias universalmente. Na verdade, a Universal são a base da existência individual. Estes são *reais ante:* antes de indivíduos; por exemplo, continua a ser a essência da humanidade além dos indivíduos.

Nominalismo considerou que os universais são apenas nomes ou símbolos que descrevem indivíduos. Estes são *pós rem:* após indivíduos. Somente os indivíduos são reais; por exemplo, a humanidade não existe, mas apenas indivíduos.

Houve um realismo moderado; por exemplo, a humanidade existe como um seres humanos particulares incorporadas na estrutura, mas não de forma independente. É *em re:* em particular.

Em conexão com realismo, foram importantes contribuições de João Escoto Erígena (ap. 810-77) e Anselmo de Cantuária (1033-1109), tanto na tradição platônica. Roscellinus (1070-1125) foi um nominalista completa, enquanto William de Ockham (1300-1350), 200 anos depois, defendeu o nominalismo em conexão com afirmações válidas sobre conhecimento sobre bases empíricas. Pedro Abelardo (1079-1142) e Tomás de Aquino (1225-1274), que tentou sintetizar Aristóteles com a fé cristã, e Duns Scotus (1265-1308) representou diferentes formas de realismo moderado.

Certas tendências ou propensões podem ser observados. Como a realidade transcende a experiência espaço-tempo, realismo simpático à idéia de que "a fé leva ao entendimento", e não o contrário. Na doutrina, a idéia da humanidade como realmente único em cada indivíduo dentro da essência universal, permitiu que certos pontos de vista sobre a origem das almas eo pecado original em Adão. Por outro lado, o nominalismo questionada do ponto de vista de uma igreja universal que deriva sua realidade da hierarquia, e oposição a transubstanciação (o corpo e sangue de Cristo estão presentes na Eucaristia), entre outras controvérsias.Nominalismo enfatizou o desenvolvimento individual, em vez de comunidade ou coletividade. A ênfase sobre os dados da experiência sensorial deu impulso ao método científico. Comece com as pessoas a resolver os problemas tendem a ser uma perda absoluta de respostas humanistas e dar. Em Ockham houve uma separação do conhecimento "verdadeiro" de questões de fé.

Formas extremas de qualquer das posições tendem a destruir pensamento racional e, por conseguinte, exigem uma posição de mediação.

Veja também filosofia, teologia, tomismo, o platonismo, o realismo na teologia.

Leitura adicional: Burkill, *A Evolução do pensamento cristão* ; Tillich, *A História do pensamento cristão* ; Gonzalez, *História do pensamento cristão* , vol. Dois.

ARNOLD E. Airhart

Rebatismo . Este nome é dado à prática de adultos batizando que foram batizados na infância. Era prática dos anabatistas na Europa durante o período da Reforma, e desde então tem sido uma característica de grupos como os menonitas e batistas. Rebatismo é de fato um protesto contra o batismo infantil e uma negação de sua validade. A crença fundamental é que o sacramento do batismo foi administrado no momento do NT apenas os adultos estavam se tomando crentes, eo propósito era servir como uma expressão de entrega pessoal e voluntária a Cristo. Um corolário é que o batismo é apenas para o NT e não é equivalente a circuncisão, os ritos judaicos administrados a crianças com oito dias de idade.

Na opinião do batismo do crente é a crença básica de que o arrependimento ea fé (novo nascimento) são pré-requisitos do batismo. O batismo é o sinal de que se ouviu a palavra de Deus traz convicção e som, a sua vida tem sido sepultados com Cristo, que ressuscitou com Cristo para uma nova vida (Romanos 6: 1-11.), Que tem experimentado perdão dos pecados (Atos 2: 37-39.) e tomou-se parte da nova comunidade.

Ver também Batismo Batismo das crianças (a favor, contra), Sacramentos, SACRAMENTARISMO.

Leitura adicional: Cullmann, *Batismo no Novo Testamento* ; Jewett, *Batismo Infantil e do Pacto da Graça* ; Barth, *O Ensino da Igreja sobre o Batismo* .

MARTIN H. schrãg

REBELIÃO Com esta palavra que referem-se exclusivamente a um termo só aparece no texto original do AT (ver Jer 02:19; 3 :. 5Ss; 5:. 6,8: 5,14: 7; Os 11,7,14.4), que significa "rebelar-se contra Deus" para seguir outros deuses e ídolos. Algumas idéias semelhantes são expressas em Oséias 4: 16-17, "pérfida novilha virou"; Jeremias 3:14, 22, sendo "filhos rebeldes" ou apóstatas; e em Provérbios 14:14, agir tolamente ou "perdida" (BA).

. 1-5;:;. Gal.5 16ss; Lucas 9:62:. Mesmo no NT o mesmo termo não é usado, o perigo de voltar à antiga vida para aqueles que começaram a vida cristã (Mr. 4 está definido 1 Tm 5:15, 2 Tm4:10; Atos 2: .. 1-4; 10:38, Apocalipse 2 4SS)...

Rebelião refere-se a algum grau de perda de empenho, fervor, as prioridades espirituais ou testemunho, eo resultado final é a apostasia se o padrão não for corrigido. Se você ver a rebelião como um processo, que começa com a negligência dos meios de graça ou revelação, o que leva ao pecado, a quebra da comunhão com Deus, uma consciência poluída, indiferença espiritual, dureza de coração, descrença e apostasia.

Rebelião pode ser definida como o ato de luto, desligar ou resistir ao Espírito Santo, chegando até a "blasfêmia contra o Espírito Santo."

De acordo com o ensino arminiano, a rebelião pode chegar ao ponto em que o cristão não experimentar arrependimento, e para dar a volta a Cristo "desprezam o Espírito de graça" não é mais coberto pelo sacrifício de Cristo pelos pecados (Hb .. 10: 26ff) e, portanto, caiu em desgraça, e podería ser perdida para sempre se ele morresse naquele estado. Isso pode acontecer em permissiva de Deus vai continuar enquanto o teste de estado.

De acordo com o ensino calvinista, imputação posicionai e predestinação à salvação dar certeza da salvação, mesmo se rebelar, embora alguns dizem que se uma pessoa não perseverar "até o fim" (Mt. 24:13), é prova de que nunca foi verdadeiramente salvo.

No entanto, a Bíblia sempre oferece a possibilidade de perdão e restauração de se rebelar.

Ver também Apostasia, segurança eterna, TEORIA DA RESTAURAÇÃO.

Leitura adicional: Shank, *Vida no Filho* ; Clarke, *Teologia Cristã.*

TIAGO M. RIDGWAY

Recebei o Espírito Santo. Embora o novo nascimento seguido de uma única recepção do Espírito Santo é experiente na conversão recebeu o mesmo Espírito. No aspecto devocional, não há diferença entre Cristo e do Espírito Santo, porque o Espírito é o Poderoso Cristo (Atos 2:33 ;. 2 Coríntios 3:18). O aspecto teológico há diferença real entre o Pai, o Filho eo Espírito Santo, mas é uma distinção na unidade. Este Deus trino de ser único meio de que qualquer função que tem uma das pessoas divinas, as outras pessoas divinas possuem também. O conceito da Trindade não significa três centros separados de consciência na economia divina. Os estágios progressivos de experiência cristã não significa que uma pessoa pode ter o Filho sem o Espírito, como se a vida cristã foram formados de eventos isolados.

Quanto aos termos, podemos nos referir à vida cristã mais profunda e plenitude do Espírito, sem depreciar a recepção de Cristo na conversão; e podemos falar da vinda do Espírito no dia de Pentecostes como uma revelação mais profunda de Deus, sem depreciar a pessoa de Jesus Cristo em seu ministério terreno. O Espírito do Pentecostes é a continuação do Jesus terreno. Assim como houve passos na salvação em que Deus foi gradualmente conhecidas como Pai, Filho e Espírito Santo, portanto, pode haver etapas da história da salvação pessoal em que uma pessoa pode conhecer a Deus sobre como Pai, Filho e Espírito Santo. No entanto, é um eo mesmo Deus que é conhecido. A dispensação do Espírito significa que a plenitude do Deus trino foi revelado que esta integralidade é dado ao crente.

Veja também FORNECIMENTO DE ESPÍRITO batismo com o Espírito Santo.

Leitura adicional: Madeira, *Graça Pentecostal* ; Bultmann, *Teologia do Novo Testamento* ,155; *DHS*, 518-21

LAURENCE W. MADEIRA

Recompensa É geralmente considerado como um presente, prêmio ou reconhecimento para a realização ou bom trabalho específico. Também pode ser uma conseqüência, como um sentimento interno de bem-estar ou a segurança da aprovação divina. Normalmente, o termo denota conseqüências agradáveis, mas também pode ser usado como sinônimo de punição ", o prêmio da injustiça" (2 Pedro 2:13, Mateus 16:27,2 Tm 4:14, Apocalipse 18.:. 6; 22:12).

Não há dúvida de que Jesus e os apóstolos apresentaram a esperança de recompensa como um incentivo para obras de justiça (Mt. 5:12, 6, 4, 6, 18, 10: 41-42, 1 Coríntios 3:14, 1 Tim . 5:18,2 João 8).. Isso cria dois problemas teológicos. Um deles é a questão da motivação. A filosofia moral diz o que fazemos bem, não por uma questão de recompensa, mas para agradar a Deus ou simplesmente porque é o certo. Como você pode reconciliar qualquer recompensa com o amor puro que canta: "Eu vou atendê-lo, porque eu te amo"? Como pode a promessa de recompensa escapar da acusação de suborno?

Essa objeção perde significado quando lembramos que o próprio amor como uma resposta apropriada, e que o cristão não vê a recompensa como materialista, certamente não como um suborno, mas como o dom de Deus que se dá em suas próprias maneiras especiais aprovação e bênção. Que maior recompensa pode receber um filho de Deus para ouvir o Mestre dizer: "Muito bem, servo bom e fiel ... entra no gozo do teu senhor"?(Mt. 25:21). Em sua luta, o cristão é sustentada pela alegria de receber o que Deus quer nos dar. Muitas dessas bênçãos agora desfrutar de recompensas (ver 6: 6); outros são incentivos para a vida após a morte. O poder dos incentivos não pode ser desconsiderado quando o próprio Deus prestados; e, talvez, proporcionando-lhes, Deus mostra uma visão mais verdadeira da natureza humana e moral filósofo virtude.

O outro problema teológico sugerido pelo conceito de recompensas é o envolvimento sombrio da salvação pelas obras. Mas a vida eterna em nenhum lugar como recompensa por boas ações é oferecido;Recompensas adicionais são prometeu bênçãos para aqueles cuja salvação é pela graça, mediante a fé. Paulo afirma o princípio: "Mas aquele que pratica é o salário não é considerado de graça, mas segundo a dívida" (Romanos 4:. 4). A base é o mérito recompensa; a base da salvação é totalmente diferente, é graça. Assim, enquanto que o "salário do pecado é a morte," a vida eterna é "... o dom de Deus em Cristo Jesus nosso Senhor" (6:23).

As recompensas divinas nesta vida são análogos a colheita (G16 :. 7-8). Eles são bênçãos conseqüências como a consciência limpa, sentindo-se a aprovação de Deus, senso de realização, ganhou vida, orações respondidas. Quanto à natureza das recompensas no dia do juízo e no céu, só podemos especular. A nítida impressão que recebemos de Escritura é que o serviço sacrificial nesta vida, além do que o dever exige, ter consequências nos privilégios e responsabilidades que nos são garantidos na próxima vida. No entanto, a conclusão Dawson Walker é apropriado: "A idéia de recompensa acompanha quase inevitavelmente, a crença em um Deus pessoal. Este ponto de vista como nosso Senhor ensinou o apostólico escritores vê-lo, é o incentivo maior e mais poderoso a uma vida de santidade "(*HDNT*).

Veja também a semeadura ea colheita, Arte.

Leitura adicional: *HDNT,* 3: 368; Smith, *a doutrina bíblica do Céu* , 171-89.

RICHARD S. TAYLOR

RECONCILIAÇÃO . A doutrina cristã da reconciliação é derivada principalmente de quatro grandes declarações sobre o assunto nas cartas de Paulo: Romanos 5: 10-11; 2 Coríntios 5: 18-19; Efésios 2:16 e Colossenses 1: 20-22. O termo implica, em primeiro lugar, uma hostilidade pré e, por outro, uma amizade subseqüente. Ambos devem ser tidos em conta na avaliação da riqueza de reconciliação bíblica.

Segundo as Escrituras, é inimizade nas mentes e nos corações dos homens. Caim, Faraó (Êxodo), e Acabe e Jezabel são exemplos notáveis de quem aparentemente manteve sua inimizade até o fim. Ainda assim, todos estes Deus estendeu graça a eles por aberturas de amizade.

Quando as referências são consultados nas cartas de Paulo, note que, sem reconciliação exceção está ligada à morte expiatória de Cristo. Há propiciação na expiação-o apaziguamento da ira da divindade ofendida, cuja apenas leis foram violadas; no entanto, a morte de Cristo foi necessária para iniciar o amor de Deus, para a propiciação de Deus foi a ação. Nunca vi nas Escrituras que o amor infinito de Deus caiu pelo pecado do homem, não importa o quão egoísta, cruel e desumana, isso é expresso. Pelo contrário, na plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, cuja morte sacrificial nos redime da culpa e da miséria da escravidão ao pecado.

Teologia define diversos aspectos da experiência da salvação e, por vezes, a ordem dos eventos. Podemos ter diferenças na forma como estes são feitos, mas certamente há justificativa eo perdão dos pecados. O rebelde, que antes odiava a Deus porque as afirmações morais de Deus, rende-se e exercer a fé simples na realidade de Cristo e Sua morte meritória. Reconciliação e flui naturalmente imediatamente. O novo crente pode não perceber, mas a fé tem sido adotado na família de Deus. Em seguida, vêm vislumbres da realidade e da glória divina e amor cresce à medida que Deus se revela no coração pelo Espírito Santo. Em seguida, uma estreita amizade prevalece, porque a alma está "em Cristo".

Veja também Justificação, Arrependimento, expiação em Cristo.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 229-32; . Banks, ed *reconciliação e esperança* , 104- 24; *DHS*, 420-22.

MYRON D. GOLDSMITH

Redenção completa. O resgate integral observa que, quando resgatado pela graça que nos tomamos completos, no sentido de serem curados do pecado e fez apto para -sicológica vida e espiritualmente e fisicamente, até certo ponto. Considera que há estreita relação entre santidade e receber resgate integral. A pessoa santificada pela graça, então, é uma pessoa verdadeiramente saudável.

A ênfase excessiva na redenção completa resta clara distinção entre corpo e alma. Portanto, não se pode distinguir entre a saúde física ea saúde espiritual. Mas é claro, tanto na Bíblia e na época contemporânea, pode haver doentes e robustos pecadores são santos.

Veja também santidade.

KENNETH J. Grider

Redentor, Redenção . A salvação é o resultado da redenção; redenção é o meio. Palavra do NT (geralmente Àmpov, *Lutron* e seus derivados) refere-se ao "resgate", o pagamento para a liberdade de algum mal, "o preço da liberdade."

O amor é a motivação de redenção e centra-se em Jesus Cristo, o Redentor, se Deus como Redentor trabalhou em direção a sua meta de poupança em todo o AT. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu" (Jo. 3:16) é a pedra angular da casa chamado redenção. Isto não é surpreendente, uma vez que a própria natureza de Deus é amor (1 João 4: 7-8., 2 Coríntios 13:11). Seu amor é universal, não se limita aos judeus (Jo. 3:16).Este versículo também nos mostra que o amor é sacrificial; também vê-lo em 1 João 4: 9-10; Gálatas 2:20; Efésios 5: 2; e Apocalipse 1: 5. A verdade surpreendente é que ele nos ama apesar de sermos indignos, e mesmo que nós somos os seus inimigos (Romanos 5: 8,1 João 4:10 ..). O ensino do NT é que o seu amor é perdoar (Efésios 2:. 4-5). Além disso, o amor de concluir o plano de redenção nos salva e nos (2 Tes. 2:13) santifica.

Uma figura importante na sociedade de AT foi *Go'el* , "Redentor", o parente mais próximo, que era responsável por comprar a herança que tinha sido alienado a partir da linha de família que realmente pertencia novamente. Boaz para redimir a propriedade de Elimeleque e também obter Ruth impedido linhagem de Elimelech terminou com a morte de seus dois filhos Malom e Quiliom. É assim que Jesus realiza o tipo. Ele é o nosso*Go'el*, nosso Redentor, nosso proprietário e restituyéndonos linhagem.

Pagamento de *lutron* era comum na época do AT e aplicado a qualquer coisa para libertar um homem da própria dívida ou obrigação. Mas a cerimônia foi especialmente significativa dos primogênitos, que remonta à salvação das crianças na noite da Páscoa no Egito. Como de costume, o primogênito foram dadas ao Senhor e pode ser comprado de volta por cinco siclos (Nm 18:16 ;. Cf. Barclay,*palavras do Novo Testamento*, 190). É pertinente mencionar que *lutron* também pode referir-se a comprar a liberdade de um escravo (pecadores são escravos pode ser liberado).

Marcos 10:45 e Mateus 20:28 nos diz que Jesus é o nosso *lutron* para nos libertar. Ele resgata homem preso nas garras do pecado e completamente incapaz de se libertar. (A definição de salvação é "bailouf'). Às vezes, a figura implica ou indica batalha rendição ou uma batalha (o pecado ea justiça estão em guerra).

A redenção é através do sangue de Cristo (Efésios 1: 7), e um dos significados desse termo no OT é "dinheiro de sangue". Essa redenção significa o perdão dos pecados (Colossenses 1:14).

Redenção significa também uma nova relação interpessoal com Deus (Ro. 3:24). Esta nova relação é a transformação e adoção na família de Deus (G1 4 :. 5). A velha vida é esquecida; nova vida é uma realidade presente e para o futuro é cheio de possibilidades. Observe com atenção: o ponto de vista do NT é claro que a redenção deve-se inteiramente a Jesus Cristo, a sua vida em Deus, suas obras e ensinamentos, sua morte e ressurreição, toda a pessoa ea obra do Redentor. *Ellútron* pago lhe custou a vida ; bom lembrar este imensamente significativa.

A redenção também implica disposição para a vida após a morte. É verdade, a nova vida que começa agora toma possível, mas continua para a eternidade.

Veja também RESCUE, o sacrifício, expiação, expiação, Páscoa, Ressurreição de Cristo.

Leitura adicional: Barclay, *Palavras do Novo Testamento* (*Agape e Lutron*); Burtner e Chiles, *A Compendda teologia de Wesley* , 64ss.; "Redentor, Redenção," *NBD* .

DONALD E. Demaray

REENCARNAÇÃO . Esta é a crença de que o espírito de uma pessoa, liberto de sua antiga casa com a morte, continuou outra forma corpórea. O espírito de um ser humano pode voltar como um outro ser humano ou animal. Depende do Karma ou sorte que a reencamação é uma melhoria ou degradação. Chama-se esta doutrina: metempsicose, transmigração ou renascimento. É semelhante ao platonismo que é uma dicotomia extrema entre o espírito (ou alma) e corpo; mas sua origem é mais oriental do que ocidental. Salienta carregar animais reverenciam como o hinduísmo, já que o animal pode ser um ancestral. Reencamação foi primeiro sistematicamente ensinado nas Upanishads, uma coleção de escritos sagrados do hinduísmo, a maioria datando de uma época antes de Platão. O propósito ostensivo da reencamação é a purificação progressiva da alma, à medida que passa através de formas cada vez mais elevados para atingir o Nirvana. A doutrina é inteiramente pagã. A Bíblia ensina que "aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo" (Hb. 9:27). A criação do homem era especial, constituindo um ser unitário de alma-corpo, que não pode se ligar com seres inferiores. Esta vida é o único teste para o homem. Sua redenção não é por karma, mas pelo sangue de Cristo.

Veja também NÃO religiões cristãs, o dualismo, a Teosofia, o fatalismo.

Leitura adicional: Stilson, *religiões principais do mundo* ; Parrinder, *um dicionário de religiões não-cristãs.*

RICHARD S. TAYLOR

REFORMA PROTESTANTE, LA . Martin Luther disse que, em sua época havia três tipos de teologia que rejeitou: (1) a escolástica aristotélica de Tomás de Aquino, (2) a teologia dos Concílios da Igreja, e (3) a teologia dos Padres da Igreja (*Correspondência*, I, 282).

A Reforma foi um esforço para trazer de volta a teologia ea prática da igreja medieval até os alicerces novotestamentarias. Reformadores só queria desenvolver uma teologia bíblica e acredita que a única maneira de fazê-lo estava de volta à Bíblia e colocá-lo como a autoridade final.

O catalisador teológica para a Reforma foi o monge Martinho Lutero. A 31 de outubro de 1517 ele pregado na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg 95 teses em latim, protestando contra a prática da venda de indulgências. Este ato produziu um efeito que nem o próprio Lutero imaginava, esperava ou queria no início. Foi a faísca que pôs em marcha uma série de eventos que quebram a unidade da igreja medieval.

O protesto de Lutero despertou forças espirituais e nacionais que acendeu um fogo teológica ainda queima em nosso século. O que começou como um protesto contra os abusos eclesiásticos sincero, a fim de reformar a igreja, terminou em uma teologia revolução e da libertação.

A herança teológica da Reforma pode ser resumida em três pontos: (1) a justificação pela fé, pela graça, sem as obras da lei: *Sola fide* , somente pela fé, *sola gratia* , somente pela graça; (2) o sacerdócio universal dos crentes; e (3) a Bíblia como autoridade infalível em questões de fé e conduta: *Sola Scriptura* .

A justificação pela fé . Pode-se dizer que a Reforma, quando Martínho Lutero nasceu depois de uma agonia longa e intensa, entendido e experimentado que a justificação era pela fé nos méritos de Cristo e não por obras da lei. Esta é a essência do ensino e da Reforma e da teologia cristã. A doutrina evangélica da justificação é diametralmente oposta ao conceito católico romano da justificação pelas obras, e submissão total à igreja.Nesta doutrina não havia mais necessidade de sacrifícios, penitências, peregrinações, orações ou confissão auricular para receber a absolvição sacerdotal.

Sacerdócio universal dos crentes . A igreja medieval tinha um sacerdócio especial e posição de classe exclusivo e poder. Os leigos não têm voz nas questões legislativas e administrativas na igreja local, e podia ler a Bíblia sem a permissão do padre; estes só podería interpretá-la corretamente. Por outro lado, os reformadores ensinaram que cada crente batizado era um sacerdote diante de Deus e de todo o corpo de Cristo. Este princípio de sacerdotal entregou o domínio secular e abriu as portas para ele tomar parte ativa no governo e administração da igreja. Agora todos tinham uma palavra a dizer na escolha de seus pastores e outros oficiais da igreja local. Não houve necessidade de um sacerdócio especial e exclusivo. Em virtude do sumo sacerdócio de Cristo, cada crente é seu próprio sacerdote pode interceder por sua família e por todos os membros do corpo de Cristo.

A Bíblia como um guia infalível em matéria de fé e conduta . Este foi o primeiro gol da Reforma aceitam a Bíblia como uma revelação redentora é o único guia e autoridade infalível em matéria de fé (teologia), o comportamento ea consciência (ética). A igreja medieval, disse ele, era a "mãe da Bíblia" e, portanto, as Escrituras estavam sujeitos a ela. A igreja tinha a última palavra em matéria de interpretação e implementação através de sua tradição, conselhos e papado.

Para os reformadores, especialmente Martinho Lutero, o princípio da *sola Scriptura* significava que somente a Bíblia pode ser guia infalível em matéria de fé e conduta. A voz da Bíblia era final. Foi fundamento teológico, educacional e moral suficiente. Não houve necessidade de dogmas e tradições da igreja. A Bíblia foi o livro exclusivo dos sacerdotes. Agora cada cristão, camponês ou sacerdote podia ler e estudar a inspirou, sem permissão e sacerdotal interpretação Word. Ele podería agora ser traduzido e distribuído gratuitamente.

A Reforma e Wesleyanismo. Pode-se dizer que o renascimento Wesleyan do século XVIII era uma renovação e ampliação da Reforma do século XVI. Os pastores da Morávia (Spangenbero e Peter Bohler), o *comentário sobre Gálatas* e *prefácio à Epístola aos Romanos* , foram os instrumentos utilizados para o Espírito Santo John Wesley podia ver e sentir que a justificação é pela fé e não pelas obras . Wesley disse: "A doutrina da salvação pela fé dos ataques [romanista] raízes e todos caem quando se apurar. Ligue para a nossa doutrina da igreja *rocha eterna e fundação da religião cristã* , que primeiro foi embora o papado desses reinos; e só ela pode evitar a reincidência". Wesley reconheceu a importância da reforma de Lutero, ao dizer "o diabo sempre ruge, ele chamou toda a sua força e empregou todos os seus artifícios, mentiras e calúnias para assustar Martin Luther reviveu" (*Sermões de Wesley* , I, 22 e 23).

Os teólogos da Reforma não deu a devida importância à doutrina da santificação. Ninguém podería fazer a ligação entre ele eo espaçamento e justificação correta. Eles interpretaram santificação como um trabalho progressivo, em essência, mas nunca seria completo ou inteiro nesta vida. No entanto, eles abriram a porta para John Wesley

podería interpretar a santificação instantânea como uma segunda obra da graça, separado e distinto de a justificativa de que o crente regenerado podería receber pela fé.

Os teólogos da Reforma :

1 Martin Lutero (1483-1546). Ele escreveu três panfletos revelam a essência eo alcance da reforma:

(A) Uma carta aberta à nobreza alemã sobre a reforma do Estado cristão , onde o reformador desmorona as três paredes atrás da qual o papado foi entrincheirados, a saber: (a) que a autoridade espiritual é superior à autoridade temporária (estado); (B) que o Papa é a autoridade infalível para interpretar as Escrituras; e (c) que só o Papa tem autoridade para convocar conselhos.

Luther destrói a primeira parede a declarar o sacerdócio universal de todos os crentes batizados. Portanto, não há nenhuma diferença entre o estado clerical e do Estado laico. A segunda parede não tem nenhum fundamento firme, porque se formos todos os sacerdotes, e todos nós temos uma fé, um evangelho, um sacramento, por que não, também têm o poder de processar e julgar o que é certo ou errado em matéria de fé? A terceira parede da cai-se a cair os dois primeiros. Pois, quando o Papa atos contrários às Escrituras, é dever dos crentes a lado com a Bíblia e fazer um apelo as palavras de Cristo em Mateus 18:15.

(B) O cativeiro babilônico , escrito em latim, uma vez que não foi dirigida ao povo, mas para refutar a compreensão sacramental da Igreja. Neste tratado, Lutero diz que Roma, através do seu sistema sacramental, uma escravidão imposta à igreja. Luther apresenta três conclusões: (a) não há nenhum valor inerente nos sacramentos; (B) os sacramentos devem ser reduzidos a dois: o batismo ea Santa Ceia; e, (c) o sacramento da Eucaristia tem um significado místico mais mágico.

(C) sobre a liberdade cristã . Neste panfleto, Lutero apresentou defesa e explicação de sua doutrina do sacerdócio universal dos crentes e por que as obras têm poder para salvar. Apenas os méritos de Cristo por sua morte na cruz pode ensinar a salvação pela fé.

"Em Liberdade Cristã" é um tratado sobre o arrependimento eo perdão, em que Lutero tem três pontos principais: (a) o sacerdócio universal dos crentes; (B) o cristão é preso ao seu Mestre; No entanto, o maior, mais livre você se sentir cativo para fazer boas obras; e (c) as obras não salvam, mas se uma pessoa é salva vai fazer boas obras (ver *comentários Lutero Salmos, Romanos, Gálatas e grande confissão a respeito. Ceia).*

2 Philip Melanchton (1497-1506). Os *Loci Comunas* e *Confissão deAugsburgo* . Amigo íntimo de Lutero e teólogo sistemático.

3 Ulrich Zwingli (1484-1531). *Sessenta e sete artigos e dez teses* .

4 João Calvino (1509-1564). *instituições da religião cristã* .

Veja também Arminianismo, BÍBLICO AUTHORITY, o calvinismo, Justificação, SACRAMENTARISMO, Sacramentos, a síntese de Wesleyan, Wesleyan.

Leitura adicional: Ismael Amaya, *Os autores da nossa fé* ; Justo Gonzalez, *A era dos reformadores* ; Walker, *História da Igreja Cristã* .

JOSEPH C. RODRIGUEZ

FEEDBACK . A regeneração é o despertar interior acontece na conversão cristã, quando o pecador que se arrepende e crê passa da morte espiritual para a vida espiritual. Como tal, é

simultâneo com os outros aspectos da experiência religiosa, ou seja, a justificação, adoção e santificação inicial.

A regeneração termo grego equivalente 7ra)avysv8oia *(palingenesia*), "nascer de novo" ou "nascer de novo" é utilizada apenas uma vez, em referência à conversão (Tito 3: 5); no entanto, a ideia é frequentemente expressa com termos igualmente precisos (cf. Ef 2, 1, 5, Tiago 1:18, 1 Pedro 1:23

A declaração mais incisiva sobre a necessidade de "renascimento" é o nome do Senhor nosso diálogo com Nicodemos (João 3:. 1-8). Nessa conversa, Jesus apontou os principais elementos envolvidos no que a fé cristã significa o termo "regeneração", "nascer de novo" e "nascer de novo". Respondendo a perguntas sobre o reino de Deus, Jesus mudou a discussão de forma dramática: "Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus" (v. 5). Nicodemos é guiado o que era bom ver que a bondade moral, o fervor para observância religiosa e à execução das atribuições legais estritos não preenchia os requisitos para ele para entrar no reino.

A idéia de transformação interna Jesus envolvendo a regeneração não era nova nas Escrituras. Ezequiel, como porta-voz de Deus, disse: "Dou-vos um coração novo e porei um espírito novo dentro de você; Tirarei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne "(Ez. 36:26). A linguagem é figurativa, e perplexos resposta Nicodemos para as palavras do Senhor em João 3: 4, 9 sugere que as palavras insistentes de Jesus só podería ser entendido dessa forma.

O desenvolvimento do significado na regeneração NT começa com a suposição de que o homem, pela queda, foi colocado em um estado de pecado tão profunda que você não pode ir sozinho. A resposta da graça é que o Espírito Santo oferece uma mudança tão decisiva na natureza humana do domínio do pecado, que é natural no homem é partido por pessoas que se arrependem e crêem podem servir a Deus livremente e seguir o seu caminhos.

O agente que efetua a regeneração é o Espírito divino. Ele caminha tranquilamente para o coração penitente que crê e tem sido justificada. O Espírito transforma a vida intemamente, de acordo com o novo relacionamento como um filho, um herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo (cf. Rm 8: 16-17.). É claro que existem elementos misteriosos neste; Nosso Senhor manifestou quando disse: "O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sei de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito "(Jo 3 :. 8).

Mais formalmente, a regeneração significa, literalmente, "de novo" e envolve a substituição do velho com uma "nova criatura" (2Cor 5,17). Isso indica, pelo menos, uma imagem moral inicial e parcial de Deus, que estava perdido na restauração queda. Ele também indica o restabelecimento de uma relação de obediência e devoção a Deus. Na regeneração, o "homem novo" recebe a vida, são dados novos padrões de incentivos e motivações e lhe permite andar em "novidade de vida" (Romanos 6: 4). Isso realmente produz Agradecimento ao espírito humano, bem como o testemunho do Espírito é recebido.

Veja também o novo nascimento, CONVERSÃO, primeira obra de GRACE JUSTIFICAÇÃO.

Leitura complementar: "Conversão", *DCE da Baker*; "Regeneração", *ZPEB*; Wiley, *CT*, 2: 402-39.

Harold B. KUHN

Regeneração batismal . Essa doutrina sustenta que o sacramento do batismo com água, quando administrado por autorizado e de acordo com pessoas prescritas, batizado comunica as bênçãos e os benefícios do novo nascimento. Uma posição extrema dessa estados doutrina e salvação etema, portanto, sem regeneração batismo em água toma-se impossível.

É verdade, o NT relata regeneração com água, como se vê em João 3: 5; Atos 22:16 e Tito 3: 5. No entanto, uma exegese cuidadosa, não justifica a interpretação destas passagens ensinam que a água é o meio pelo qual somos regenerados.

A passagem mais conhecida é João 3:5: "se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." Se "água" refere-se ao rito do batismo, teríamos um forte apoio por acreditar na regeneração pelo batismo, como Jesus ressalta que a água é essencial para entrar no reino de Deus exigência. No entanto, João Calvino ensinou que a água nesta passagem é uma metáfora, e não deve ser interpretada literalmente, e não posso dizer que o fogo é literal em Mateus 03:11.

Considerando a água como metáfora, então o que é? Alguns dizem que é "um símbolo da velha ordem da lei com seus batismos rituais, purificações e limpezas" (*CBB* , 7:63). Portanto, o que Jesus diz a Nicodemos é: "Comece onde você está. Mas o respeito, a vida ... só vai vir com o nascimento, o nascimento do Espírito "(*Ibid.* , 63-64). Outros afirmam que "a água" refere-se a água do nascimento físico natural e dizer que Isaías 48: 1 sugere essa idéia. Outra interpretação de "água" como uma metáfora considera que esta representa a palavra com o seu rejuvenescimento, regeneração e poder purificador; Assim, as duas agências em nosso novo nascimento são a Palavra e do Espírito (João 15: 3, Ef 5:26 ..). Esta posição é o que nós preferimos.

Em Atos 22:16 o significado parece ser: "Ser batizado em água e, portanto, declarada todos os seus pecados foram lavados." AT Robertson faz o seguinte comentário: "Como em 02:38, você pode ver estas palavras como remissão ensino batismal ou a salvação por meio do batismo, mas para fazer isso, na minha opinião, é ignorar completamente a língua-alvo gráfico e pitoresca Paulo. Assim como em Romanos 6: 4-6. Batismo é um quadro de morte, sepultamento e ressurreição, o batismo, nesta passagem, representa a mudança que ocorreu quando Paul se rendeu a Cristo no caminho (v 10*)"(figuras de linguagem*).

Tito 3: 5 fala de "lavagem da regeneração e renovação ... no Espírito Santo." Regard Gould diz: "O batismo não é o meio pelo qual ele é salvo homem, mas deve ser considerado, pelo menos neste contexto, como um símbolo da experiência de morte para o pecado e ressurreição espiritual novidade de vida "(*CBB*, 9: 733).

Teologicamente, o conceito de regeneração pelo batismo é totalmente contraditórios com a ênfase espiritual do NT. O sistema não está a perpetuar o evangelho, mas para acabar com procedimentos religiosos em que os privilégios espirituais dependem de datas, locais e ritos externos estabelecidos. Paulo expressa esse princípio básico encontrado em todo o NT: "Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nada, nem a incircuncisão, mas uma nova criatura" (Gálatas 6:15)..

Veja também Sacramentos, Batismo, SACRAMENTARISMO.

Leitura adicional: Hills, *Fundamental Teologia Cristã* , 2: 282-325; Wiley, *CT*, 3: 161- 71; *CBB*, vols. 7,9.

ARMOR D. Peisker

Regra de fé . Há dois aspectos para a regra de fé (lat. *regula fidei***):** o próprio e resumos de suas principais doutrinas, isto é, credos e artigos de fé da Bíblia.

Entre os protestantes há um consenso geral de que a Bíblia é a regra única e suprema de fé e conduta (2 Tm 3: 14-17.). Como tal, a Bíblia marca o território das crenças essenciais. Qualquer coisa fora dos seus limites não pode ser imposta como um artigo essencial da fé. Quando algo contradiz, se devidamente interpretada, não é ortodoxo, e se persistir, é herética.

Os credos ou confissões são obtidas a partir da Bíblia. Estes são a regra de fé em um sentido secundário.

Algumas pessoas certas expressões adequadas da Sagrada Escritura e distorcer, desenvolvendo contrário aos ensinamentos da Bíblia como um sistema inteiro. Isto pode ser evitado ou corrigido para fazer confissões de fé que resumem as crenças essenciais e ortodoxos reveladas nas Escrituras. Para os protestantes, confissões de fé derivam sua autoridade da Bíblia e só são válidas quando são verdadeiras exposições de sua mensagem.

Podemos ver o início deste processo de formulação de credos em referência à "doutrina dos apóstolos" (Atos 2:42.) E em passagens como 1 Coríntios 15:14; Efésios 4: 4- 6; Filipenses 2: 5-11; 1 Timóteo 2: 3-6; Tito 2: 11-14; etc

Embora não seja possível determinar com exatidão a sua origem na época dos apóstolos, que é conhecido como o Credo dos Apóstolos é um resumo da doutrina bíblica. Como tal, muitas denominações aceitar. Para os teólogos, os credos de Nicéia (325) e de Calcedônia (451), o princípio eo fim de um processo para definir a divindade ea humanidade de Cristo, ea unidade de ambos em uma Pessoa, definições válidas de verdade bíblica e, como tal, um teste de ortodoxia.

Embora a Bíblia é um vasto repositório de verdade, não há um acordo notável sobre as doutrinas básicas entre as igrejas que dão a Bíblia o lugar supremo como "a" regra de fé.

Veja também Hermenêutica, a bíblia, bíblico Autoridade, CANON.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 1: 185-214, especialmente 201-14; Papa, *um compêndio de teologia cristã* , 1: 33-230.

JACK FORD

ALEGRIA. Veja ALEGRIA.

REINO DE DEUS . Para apreciar o significado deste termo na sua, o uso bíblico e teológico histórico, é essencial para compreender o seu correlativo termo "rei". O conceito israelita do termo "rei" e seus derivados teve sua raiz linguística na sirocananea compreensão do "Deus supremo" como rei *(Melek)* com autoridade ilimitada. Essa autoridade tomou duas formas: uma afirma que "O Senhor é rei" (o caminho essencial ontológica, u: Sal 93, 1; Jer 10: .. 7); o outro que "o Senhor tem provado ser rei" (modo dinâmico existencial, ou: SI 47: 8, 97 1). No ambiente do culto israelita declarou o trono Salmos, em particular, a experiência da realidade atual da realeza de Javé, conectando isto com eventos históricos, como o Êxodo ea expectativa de futuro consumação escatológica da história (veja teologia messiânica de Isaías 9: 7, 11: .. 1 ss). Esta insistência na real aliança Israel veio a ser a principal diferença das pessoas com as idéias de realeza divina de seus vizinhos.

Situação política inicial em Israel, como uma confederação incipiente engajado em uma guerra santa, a instituição da monarquia desenvolvido. Esta foi uma resposta direta à pressão

permanente fílisteu e ordem expressa do Senhor (1 Samuel 9: 1-10, 16). Este ponto de vista do predominantemente pró monarquia foi fortemente contestado por muitos em Israel monarquia norte percebido como uma rejeição da teocracia (1 Samuel 8, 10: 17-27). Essa tensão foi o que a vontade do Senhor para o seu povo persistiu durante todo o período da monarquia e além, com o "eterno" reino davídico sul, disputando a supremacia contra a liderança carismática do norte. O conceito de uma aliança davídica eterna (2 Sam 7), com a aprovação do rei como o filho de Jeová (em contraste com outros pontos de vista do Oriente Próximo que viu o rei, como divino por natureza, por exemplo, no Egito) levou a aumentar realidade idéia escatológica, a expectativa sendo corroída da realeza terrena (Is 11,1-9,9: 2-
7) . realeza.

Portanto, Israel experimentou a realeza de Javé, principalmente em suas ações históricas em relação a eles, ver as ofertas e demandas do pacto a respeito do poder absoluto de Deus e da direção do seu povo eleito através de uma história tortuosa. Apesar destes indicadores históricos às vezes ambivalentes (por exemplo, o período de exílio), Israel alegou que o Senhor ainda estava buscando ativamente sua realeza, em um sentido funcional e não formal, e vigoroso, mas continuam a reinar sobre toda a criação insistentemente Israel e as nações do mundo.

Este modelo da realeza de Javé, cósmico, histórico, religioso e escatológico (*malkuíh*) foi discernido em reinos seculares, políticos (Jeremias 49:34). em termos ideológicos cósmicos:; (SI 145 11-13.) no sentido escatológico, um reino universal imanente (Isaías 24:23, Zacarias 14: .. 9); e, finalmente, no modo apocalíptico (Dn. 7:13). A principal característica desta modalidade foi a tensão entre o nacionalismo estreito e escatologia transcendental.

Dentro do judaísmo mais tarde, a escatologia nacional, realeza messiânica veio a prevalecer entre as massas (ver *Salmos de Salomão* , o Scroll of Qumran guerra sectária), e do pensamento rabínico afirmou o reinado de Deus no mundo através de sua lealdade inabalável para único e verdadeiro Deus ea sua observância da Torá precisa. Embora na literatura de Qumran, o céu era de um nível especial que o reinado de Deus reconheceu fato e em verdade, em termos rabínicos um podería muito bem ter "o jugo do reino dos céus" e ajudar a trazer o reino pela penitência, o estudo da Torá e boas obras.

Junto com estas contribuições dos judeus com o conceito de realeza desenvolvido, que formaram o ambiente religioso e social da Palestina durante o ministério de Jesus, foi o conceito greco-romano da realeza. Mesmo quando o rei (Paoi^euç, *basileus*) dos tempos de Micenas era apenas um príncipe subordinado sob o governante divino (*Anax*), pelo tempo de Homero, o rei era geralmente um governador herdeiro que podería traçar suas genealogias e seu poder de Zeus . Posteriormente, o termo substituído *basileus* por rupawoç (*tyrannos*).

Embora inicialmente *tyrannos* era um conceito neutro, tomou uma conotação negativa durante a turbulência política na Grécia no século VI aC, e *basileus* foi usado em referência a um governante sábio e justo. Mais tarde, foi acrescentado à palavra um elemento de realeza divina pelas conquistas de Alexandre, o Grande. A extensão geográfica de influência e poder do cargo de imperador, resumido em um royalty terminologia, atingiu o seu clímax no culto do imperador romano Augusto iniciado. Foi precisamente contra este conceito político da realeza César que desafiou os cristãos a reivindicar a realeza de Cristo, declarando: "Jesus é o Senhor."

O tema do Reino de Deus no NT afirma a continuidade das raízes da AT. Só Deus é verdadeiramente digno da realeza, contra "os reis da terra" (Mt 17:25). A avaliação positiva da monarquia davídica e suas implicações messiânicas é incrível (. 2 Sam 7, Atos 13:22), embora apenas exalta a outro rei, Melquisedeque (Gn 14: 18; tenho 7:.. 1 ss.) tipo de Cristo, o Sumo Sacerdote, o Filho de Davi.

João Batista tomou-se o fator de mudança na compreensão do "reino", uma vez que surgiu no ponto de convergência de previsão profética e plenitude escatológica (cf. Lc. 7:28), com uma chamada ao arrependimento e ao batismo que pode ser razoavelmente explicada apenas a partir de uma visão escatológica messiânica do reino de Deus. Com seu foco no juízo iminente de Deus, e que o advento de um mais poderoso do que ele (Mateus 3:7-11) homem convida comparação com Jesus ea mensagem dele. Na verdade, é sugerido (Lucas 16:16). Essa história pode ser dividida em duas fases: a lei e os profetas antes de John, e da presença do Reino de Deus depois de João (cf. Mt 11, llss .. e 5:17).

No entanto, as diferenças entre João e Jesus são cmciais. A primeira ameaça para o julgamento, exigir arrependimento e seus frutos, as promessas messiânicas julgamento fuga contingente e preparação para o futuro cataclismo recomendado. A é a continuação da linha profética (Malaquias 3: 1) E o símbolo vivo da aurora da salvação. O segundo oferece a si mesmo como a revelação implícita do reino de amor, graça, perdão e salvação de Deus, ea realidade escatológica do reino de Deus se toma presente em sua própria pessoa e suas declarações sobre si mesmo (Mateus 5-7). No evangelho de Jesus, todas as esperanças anteriores da salvação que culmina e cumpra no reino de Deus.

Essa nova era de salvação exibe o reino de Deus presente como a dinâmica da atividade divina. É o governo soberano de Deus, aqui e agora, que os desafios e exige a nossa resposta. É de natureza social, pois o reino é composta de pessoas resgatadas que servem muitas vezes sob pressão e oposição. É salvador, no sentido de que a exortação ao arrependimento está presente, juntamente com a oferta de misericórdia nas palavras e obras de Jesus (Isaías 52: 7., Marcos 1:15). É puramente de natureza religiosa, um reino que transcende as fronteiras nacionalistas (Mateus 4: 1-11), uma vez que se dirige a toda a humanidade. É o eo/aicov (*Eschaton*) que funciona nesta situação porque a centralidade do ensinamento de Jesus não é obrigatória, mas o índice. Na vida e na morte de Jesus, o Reino de Deus presente e futuro estão lado a lado: é ele que cura milagrosamente, expulsa demônios, e pregou aos pobres (Isaías 61: 1); é ele quem entra triunfalmente em Jerusalém como um porta-voz de um novo reino e limpar o templo para um novo reino de Deus (ver Isaías 62:11, Zacarias 9: 9 .; Jo 02:15 ..).

O reino de Deus, portanto, é, na verdade, presente no ministério de Jesus, pregando um novo modo de vida, disse cristocéntricamente e relacionado a um rei que age como Pai (Mt. 6: 9 e ss.). O evangelho que Jesus pregou é verdadeiramente escatológico, poder e autoridade, que sublinha constantemente a importância crucial ea urgência do momento presente (Kaipoç , *kairos*), que impõe exigências radicais, portanto, em seus ouvintes. Este reino de Deus vem do poder divino e graça neste, então a aliança que Deus fez no passado e garantias que têm lugar no futuro (ver Lucas 12:32 ;. 22:18). A verdadeira natureza do mundo só pode ser entendida à luz do Reino de Deus, mas o reino de Deus não é a extensão ou projeção de nada neste mundo. Por isso, Jesus ensina e prega no modo parabólico sobre o valor do reino, as condições de adesão nele, produtividade e crescimento, eo julgamento final.

Fora dos Evangelhos Sinópticos se destina a substituir a terminologia do reino de Deus declarações cristológicas (veja Atos 02:36 8:12, 2 Timóteo 4:18.). Implícito cristologia da sinóptico explicitado em outras partes do NT, porque o Reino de Deus presente na pessoa de Jesus é visto no Senhor ressuscitado.

Particularmente em Atos, o reino de Deus está operando em uma nova forma: como o exaltado Senhor Jesus tem um governo real, indicativo de uma nova era do Espírito (cf. Atos 2:36 e 1: .. 6). Quando Pauline ensino do reino preserva a polaridade do "já" eo "ainda não" para um Cristo-motivação, ética, Atos move-se para incorporar o reino de Deus no contexto da *ekklesia* da Igreja Primitiva. Nos escritos joaninos reino escatológico da comunidade tomou-se uma realidade presente de comunhão, um conceito refletido nas epístolas gerais. Até o momento do Apocalipse, é claro, o Reino escatológico de Deus é idêntico ao reino de Cristo. (Apocalipse 11:15), que por sua vez é equiparada com a comunidade dos santos na terra, onde a história é simplesmente batalha do conflito cósmico final.

O ensino paulino de "já" eo "ainda não" é particularmente significativa. Nas epístolas tradicionalmente creditada a ele como seu autor 13 referências para o reino. Três deles assumem que o reino de Deus é de natureza espiritual e realidade presente, por exemplo: "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Rm 14:17 ;. 1 Cor 4:20; Col. 1:13). Os outros são prováveis ou, obviamente, orientação escatológica, por exemplo: "Carne e sangue não podem herdar o reino de Deus" (1 Coríntios 15:50, 6: 9-10 .; 15:24; Gal 5:21; Efésios 5: 5 .; Col. 4:11, 1 Tessalonicenses 2:12; 2 Tessalonicenses 1: .. 5, 2 Tim4: 1, 18)..

A história da interpretação teológica do "reino de Deus", reflete não apenas as disputas sobre passagens bíblicas específicas (por exemplo, Matt 11:12; 13:33, Marcos 1:15, 4:11; 10:15; 12 : 34, Lucas 7:28; 17:20), mas também as ambigüidades aparentes ou paradoxos tona nas palavras de Jesus .. Será que a "construção do reino" é consistente com o "reino de Deus"? É o reino dos profética ou apocalíptica? É transcendente ou imanente?

A partir do ensino de Tertuliano sobre a iminente *napoxxjm (parusia*), o entusiasmo dos Montanistas, a espiritualização Orígenes eo setor oriental do cristianismo, a realização do Reino de Deus, no Ocidente (Carlos Magno, as Cruzadas, o evangelho social, pietismo) e assaltos do conflito mundial, o tema do reino de Deus surgiu no século XX. Neste tópico, as interpretações do reino de Deus cair mais ou menos nos seguintes campos: futurista / apocalíptica / consistente (ver os trabalhos de J. Weiss e A. Schweitzer) Escatologia; escatologia profética (ver os trabalhos de W. L. Harold DeWolf e Rauschenbusch); escatologia realizada (ver o trabalho de CH Dodd); proleptic escatologia / existencial (ver o trabalho de R. Bultmann e demitologização); e escatologia tamanho duplo, presente e futuro reino (ver o trabalho de GE Ladd, Oscar Cullmann e W. Kümmel). Cada ponto de vista tenta reconciliar a natureza do reino como futuro, no presente ou no processo de realização, e faz justiça aos símbolos usados enquanto se apropria da mensagem para a realidade histórica. No entanto, o reino de Deus ainda permanece, o fim do dia, um mistério a ser revelado.

Veja também IGREJA, Escatologia, ÚLTIMOS DIAS (THE) novo céu e uma nova terra, Nova Aliança, ofícios de Cristo como rei, PRESTAÇÃO DE ESPÍRITO.

Leitura adicional: Brilhante, *O Reino de Deus* ; Dodd, *As parábolas do Reino* ; Harkness, *Compreendendo o Reino de Deus* ; Jeremias, *as parábolas de*

Jesus ; Ladd, *A Presença do Futuro* ; Lundstrom, *O Reino de Deus no Ensino de Jesus* ; Schnackenburg, *o governo de Deus eo Reino de Deus* ; Vos, *Pauline Escatologia* , *DHS*, 209, 593, 641-52.

JOHN S. LOWN

O relativismo ético. Esta posição da teoria ética diz que o certo eo errado são conceitos completamente Fatores Humanos, e não determinada por revelação divina ou outra forma de absolutos morais. A situação chamada ética, que se tomou popular por Joseph Fletcher e outros, o fator humano é a situação específica que, por sua vez, é o único que pode proporcionar a base para o julgamento ético relevante para ele. As regras não são flexíveis o suficiente para prever todas as complexidades particulares de um determinado conjunto de circunstâncias; portanto, as regras não é possível especificar com antecedência o que seria correto. Alguns partidários da situação ética reconhecer um direito universal, o amor, por isso a obrigação ética é exercer julgamento para determinar qual decisão seria refletir mais amor.

Enquanto a situação específica é o foco de atenção na situação ética, para a maioria dos antropólogos e sociólogos, o fator humano tem sido os padrões da comunidade mais determinantes. Portanto, "o sentido do dever é puramente sobre os costumes da sociedade em que o evento ocorre; de modo que forma ética adequada é simplesmente uma descrição dos *costumes* (aduaneiros) em diferentes sociedades "(L. Harold Dewolf,*Responsável Liberdade* , 26). Em vez de tal relativismo ético é privado em apenas uma opinião pessoal, é generalizada no sentido de que é punida por sanções de uma determinada sociedade. Uma pessoa deve ser fiel à moralidade de sua sociedade por ser parte dela. Teoricamente, esta posição leva a moral de solidariedade em acção o conceito comum de relativismo ético não tem. A este respeito, é uma melhoria sobre o extremo individualismo situadonismo, e é certamente superior à liberdade de antinomianism exagerada.

No entanto, nenhum julgamento pessoal em uma situação ou morais costumes e tradições de uma sociedade pode ser confiável como um guia para determinar o que é certo ou errado. O que impede a confiar neles pecaminosidade humana é governada mais por paixão do que por princípio, pelas limitações do julgamento pessoal, e elementos pagãos e demoníacos em culturas não-cristãs. O cristão baseia-se na base da necessidade prática e os fatos históricos da revelação divina. Através dele, Deus deu ao homem a lei moral, e tem à sua disposição a Bíblia eo Espírito Santo para a compreensão e aplicação da presente lei. A lei é absoluta em pelo menos dois aspectos: (1) os seus princípios não estão limitados pelo tempo, são universais e imutáveis; (2) leva à suprema autoridade do próprio Deus, por isso não é opcional, e não pode ser substituído por caprichos culturais.

Portanto, embora haja alguma verdade na ética -pe relativismo, alguns pequenos detalhes são em relação aos tempos, situações e culturas, como base para a teoria ética por si só não é suficiente.

Veja também ÉTICA, ÉTICA moral cristã, SIN, ESPECIAL Antinomianismo revelação.

Leitura adicional: DeWolf, *liberdade responsável* ; Strauss, *DCE da Baker* , 219; Fletcher, *situação ética: a nova moralidade* ; Brunner, *o imperativo divino* ; Thielicke, *Ética Teológica* , vol. Uma.

OSCAR F. REED

RELIGIÃO . Não há uma definição universalmente aceita do termo "religião". Mesmo a origem da palavra latina *religio* é contestado. Cícero relacionada com *religere* , significado de atenção para as coisas de Deus.Lactâncio e Agostinho considerou derivado de *religare* , "juntar", representando a religião como base da obrigação. O termo "religião" entrou em espanhol para uso na Vulgata, onde é usado *religiosa* traduzir a palavra grega 0pr|aKeia (*threskeia*) em Atos 26: 5 e Tiago 1: 26-27. Nestas passagens *threskeia* refere-se a devoção religiosa externa, enquanto uma quarta instância em Colossenses 2:18 "cult" é traduzida.

Uso contemporâneo . Nos tempos modernos, a religião é considerada a partir de uma surpreendente variedade de pontos de vista. Ela tem um significado diferente para o antropólogo, sociólogo, psicólogo, marxista, místico, budista, e até mesmo para o judeu ou cristão. Para o humanista, a definição de religião está relacionada com o desenvolvimento lógico de alguns aspectos da cultura humana que se tomam objeto de intensa investigação, e reduzido a "Deus" para uma ideia que está incluído no total complexo. Para o religioso, a definição de religião inclui a descrição do credo religioso do indivíduo.

Definições e características . Entre as definições filosóficas abrangentes da religião, o seguinte são representativos. Schleiermacher acreditava que a essência da religião era "o sentimento de dependência absoluta";Huxley, foram "aquelas coisas, acontecimentos e idéias que despertam o senso do sagrado"; para Kant, era a "observância da lei moral como uma instituição divina"; para JG Frazer, era a "propiciação ou conciliação de poderes superiores ao homem que, acredita-se, dirigir e controlar o curso da natureza e da vida humana"; Para Tillich, foi a dimensão de profundidade em todas as funções da vida humana a ser "primeiramente interessado" no que é de valor supremo.

No entanto, a *Encyclopedia ofPhilosophy* considerado inadequado dessas definições. Ele oferece, no entanto, a lista de "características que fazem uma religião" como critérios para defini-lo.

1 A crença em seres sobrenaturais (deuses).

2 A distinção entre objetos sagrados e profanos.

3 Rites focada em objetos sagrados.

4. código moral acreditava para punir os deuses.

5 sentimentos religiosos característica (temor, sensação de mistério... culpa, adoração)... que estão ligados em pensamento com os deuses.

6 Oração e outras formas de comunicação com os deuses.

Cosmovisão 7, ou a imagem geral do mundo como um todo, eo lugar do indivíduo na mesma.

8 total organização mais ou menos de vida de um indivíduo com base na visão de mundo.

9 grupo social unidos pelos elementos acima mencionados (Alston, "Religião", *Encyclopedia ofPhilosophy*, 7: 141-42).

A religião não precisa ter todas essas características; No entanto, quando um certo número deles "estão presentes em um grau suficiente, temos uma religião" (*Ibid.* , 142).

Conclusões . Em primeiro lugar, a tendência universal à religião entre todas as nações e em todas as condições sugere que o homem é religioso por natureza. No entanto, uma vez que a natureza humana foi corrompida pelo pecado, a religião da humanidade não regenerada

é apenas formal, não é real conteúdo divino. Em segundo lugar, a religião é a tentativa do homem para entrar em comunhão com Deus em termos humanos (Karl Barth). Assim, a religião em si não é bom; carrega as marcas da queda. Religião Cristo crucificado, embora fosse uma boa religião em relação à religião. Em terceiro lugar, embora o verdadeiro conhecimento de Deus na religião é inacessível devido à finitude e pecaminosidade do homem, Deus se revelou através de palavras e ações durante um longo período da história, cujo clímax foi a encarnação do *Logos* eterno. Todos revelação é cuidadosamente preservado para a humanidade na Bíblia. Em quarto lugar, a razão que o termo "religião" é raramente usado na Bíblia é devido à natureza da religião não revelado e humanista que "é estranho à essência do pensamento bíblico" (Gealey, "Religião", *BID*).

Veja também CRISTIANISMO, as religiões não cristãs.

Leitura adicional: Alston, "Religião", *Encyclopedia ofPhilosophy*, 7: 140-45; Beckwith, "Religião", *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge* , 9: 453- 57; Gealey, "Religião", *BID* ; Hick,*Filosofia da religião* , especialmente p. 81-90.

J. WESLEY ADAMS

Religião civil . É um fato recente para descrever um termo antigo da existência humana. À medida que as palavras sugerem, é a união de crenças e práticas religiosas com a ordem civil que molda uma sociedade. Os valores que caracterizam a sociedade são os valores do povo do sistema religioso. De acordo com Will Herberg, religião civil é um amálgama (mistura) de valores e ideais de várias fontes, juntamente com o patriotismo da consciência nacional para formar a base religiosa da sociedade (ver Inteligente, 15).

O termo foi usado pela primeira vez para designar Robert Bellah convicções religiosas, que acordou com o povo americano em geral. De acordo com Bellah, como religião comum é essencial para uma sociedade estável e forte. O produto como "uma nação com a alma da Igreja" foi descrito.

Do ponto de vista cristão, o conceito de religião civil incentiva sentimentos contraditórios. Desde a época da ascensão do cristianismo, como a maioria religiosa da civilização ocidental, os valores da sociedade e da Igreja têm sido mistos. Para alguns, este foi um triunfo, para outros foi uma queda desastrosa. A convicção crescente a respeito da separação entre Igreja e Estado, desde a Reforma reflete uma posição crítica em relação a idéia de fazer a fé religião civil cristã. AT ceticismo sobre a realeza (1 Samuel 8: 4-9), a liberdade crítica dos profetas e da criação de um novo povo de fé feita por Jesus; todos apontam nessa direção.

No entanto, na prática, o protestantismo americano defendeu e promoveu ordem religiosa civil, que reflete os valores cristãos. Ao dividir a esfera de influência da Igreja e Estado, fé e patriotismo conflito desaparece.Muito facilmente Deus e do país são pares pacíficos. Christian defende a igreja e na sociedade como tendo igual importância.

A Bíblia reflete a tensão em Romanos 13, onde o Estado é o agente de Deus para o bem, mas o cristão é chamado a amar (13, 8) e fazer a paz (12:18). Um apoio cristão e promover regras justas para a sociedade em geral, mas o conceito de novotestamentario reino e igreja nos proíbe de colocar a sociedade "cristianizado" no mesmo nível do povo redimido de Deus, a igreja.

Veja também estatuto de cidadania (THE), da igreja, o Reino de Deus, a desobediência civil.

Leitura complementar: Smart, *O Subversion Cultural da fé bíblica* ; Niebuhr, *O Reino de Deus nos Estados Unidos* ; Herberg, *protestantes e católicos-judeu* ; Bellah e McLoughlin, eds. *Religion in America* ;Cutler, ed. *a situação religiosa* ; Verduin, *A Anatomia de um híbrido* .

GEORGE R. bnrnk III

RELIGIÃO DO PECADO . O termo realmente deve estar entre aspas - "religião do pecado" - não tem sentido senão como uma expressão para descrever a doutrina comum de pecado. A crença é que os cristãos não podem evitar o pecado; Na verdade, cada cristão peca "em pensamento, palavra e ação" todos os dias. Este pessimismo sobre as possibilidades da vida cristã é predominante e generalizada entre os luteranos, reformados e até mesmo alguns arminianos. Nem todos se expressaria de forma direta ou extremo, mas eles têm algo em comum, a dúvida sobre a capacidade da graça para nos impedir de pecar nos assuntos práticos da vida cotidiana.

Se isso produz dor crônica de perda permanente, ou completa indiferença a um modo de vida normal, ou até mesmo a alegria e otimismo para acreditar que o pecado não importa de qualquer maneira, isso depende de fundamentos soteriológicos em que se baseia o religião do pecado. A antinomianism que afirma que a graça dispensado da obrigação da lei moral, é claro, incentivar a libertinagem arbitrário como um estilo de vida, particularmente no contexto da profissão de fé cristã e atividades religiosas. Geralmente no fundo teológico existe alguma forma de "salvação consumado" e "justiça imputada" que toma dependente inteiramente da validade objetiva da expiação salvação, os benefícios são posse incondicionalmente irrevogável dos eleitos. No âmbito deste acordo, os pecados foram perdoados de qualquer maneira, por isso não há razão para se preocupar.

Alguns têm sensibilidade espiritual suficiente para compreender que a santidade é a norma bíblica, e você deve evitar o pecado, certamente não considerado levemente; Contudo, a experiência não tem poder para capacitá-los a não pecar, e seu sistema doutrinai não sabe nada. Seu sistema postula uma falha no plano divino da redenção, que oferece a salvação da culpa e do poder agora e presença do pecado na próxima vida, mas não oferece nenhuma promessa de vitória completa sobre o pecado agora.

A "religião do pecado" complexo não se baseia apenas na doutrina inadequada da graça, e uma doutrina radicalmente errônea da expiação, mas de uma doutrina errada do pecado. É inegável que o homem da graça é uma massa de corrupção, mas a alegação de que permanece verdadeiro mesmo se um cristão é um escárnio para o poder salvador de Cristo, e insulta a eficácia santificadora influência do Espírito Santo. Mas essa afronta ao poder da graça é devido em parte a: (1) Os resíduos de Agostinho pensava que a pecaminosidade associado com o corpo físico, e (2) a noção de que o pecado deve ser definido pela letra da lei e não pelo espírito.Aqueles que não conseguem ver a diferença moral entre pecados e erros, ou entre a doença do pecado e de suas cicatrizes, ou acordo entre a carnais e humanas fraquezas, claro que não levam a uma verdadeira liberdade do pecado.

Mas se "o cumprimento da lei é o amor" (Ro. 13:10), então que a violação da lei, o pecado deve ser definido em termos de amor. O amor é uma questão de coração-de motivos, intenções, sentimentos, prioridades;não uma questão de detalhes minuciosos de

comportamento externo. O pecado não pode ser corretamente atribuída a uma atitude de verdadeiro amor ou um ato feito com amor, mas o ato em si é errado ou até mesmo ruim. É claro que a realização do ato deve estar disposto a saber se o que ele fez foi certo ou errado; se mostra essa disposição, o ato toma-se pecado; mas, nesse caso, a culpa é a falta de amor. Desde que o amor "faz mal ao próximo" naturalmente quer saber o que dói e que não prejudique o próximo, quem é, o amor sempre ouvindo de ". Fácil de tratar" (a verdadeira sabedoria, Tiago 3:17), portanto, é sempre sensível, fácil de ensinar e se desenvolve. E estes são os pontos centrais de culpa ou inocência, ou seja, os pontos centrais do pecado. Qualquer outro conceito de pecado destrói seu conteúdo moral ea reduz a um acidente ou má sorte, não é um mau jogo.

As acusações podem ser dirigidos contra a filosofia da "religião do pecado" no cristianismo é sério: (1) inevitavelmente traz depressão espiritual ou indiferença presunçoso crônica. Se alguém espera a pecar diariamente, certamente ele vai; não é realmente lutar muito para evitar. (2) A atitude indefesa é incutida nos resultados da igreja no problema do nominalismo ou uma enxurrada de atividades da igreja para atender a pobreza espiritual.(3) contraria os mandamentos e promessas da Bíblia. Por exemplo, a doutrina de uma religião do pecado é totalmente incompatível com 1 João 3: 1-10. Mas o NT abunda em passagens de significado semelhante (ver Mateus 1:21; Jo 17:15, Romanos 6: 1-2 11-22, 8: 1-4 .; 2 Coríntios 7: 1, 1 Jo. . 2: 1, e outros). Para os cristãos são exortados a não prestar "para os desejos da carne" (Ro. 13:14). Nossa doutrina do pecado deve habilitar obediência sucesso a esse mandamento. Caso contrário, é melhor mudar isso.

Talvez a quarta taxa é a mais grave. (4) A doutrina de uma religião do pecado imprime o selo de uma terrível falha de todo o plano da redenção. El Salvador é incapaz de salvar o inimigo (o pecado), onde mais precisam de salvação (na terra) e quando precisamos dela (agora). Satanás continua a ser mais forte do que Cristo, o pecado mais forte que a graça, a morte do crente para ser adicionado à cruz, para que o sangue é realmente certo em sua eficácia santificadora.

Embora Wesley recusou-se a usar o termo "perfeição sem pecado" e Wesleyans geralmente desaprovar, há um sentido em que a perfeição sem pecado é a única classe em que os Wesleyanos acreditam. O termo é censurável por suas conotações indesejadas. Mas se ele é apropriado para Wesleyan crença professada nos "amor perfeito" e se o pecado é definido em termos de amor, então, ao falar sobre a "perfeição sem falhas" seria incorreto, "perfeição sem pecado" realmente não merece as críticas que geralmente é dado.

Enquanto deixamos o assunto por um momento, a conclusão é que, para os cristãos não é honrar qualquer conversação contínua ou freqüente do pecado, e, certamente, é uma vergonha para o seu Senhor. Só um conselho bíblico ser dada aos pecadores: Pare de pecar!

Veja também SIN, santidade, perfeição sem pecado, INTENÇÃO, AMOR PERFEITO, Yerro, fraquezas, POSSIBILIDADE DE SIN, o calvinismo.

Leitura adicional: Purkiser, *conflitantes conceitos de santidade* ; Brockett, *bíblico liberdade do pecado* ; Adoce, *Sinning Santos* ; Taylor, *uma concepção Direito de Sin* ; Fletcher, *verifica a Antinomianism* .

RICHARD S. TAYLOR

Religiões comparadas . Este termo refere-se à análise comparativa da experiência religiosa, e foi usado especialmente na última parte do século XIX e grande parte do século XX. Ele evoluiu para um contexto filosófico liberal atenuado as diferenças distintas das religiões do homem. A escola "História da Religião", que incluía pensadores como Emst Troeltsch e Hermann Gunkel enfatizou os elementos comuns na religião, em vez de sua singularidade. Esta escola tentou explicar o cristianismo em termos puramente históricos ou em termos de contextos históricos. Por esta metodologia foi julgado que o cristianismo dependia diversas influências religiosas e culturais extraídas judaísmo, zoroastrismo, religiões de mistério e outras filosofias do Oriente Médio. A ênfase de Juan sobre a luz ea escuridão, por exemplo, se acreditava ter sido adaptado a partir da teologia de Zoroastro. O método podería ser descrito como sincretismo.

A extensa obra de Max Muller em religião comparada focada nas escrituras das diferentes religiões do mundo, e resultou na escrita e publicação de seus livros, *livros sagrados do Oriente* [Livros Sagrados do Oriente], uma série de 51 volumes . Estudos paralelos foram realizados em culturas de religião primitiva por antropólogos que utilizam o método comparativo.

A expansão da disciplina gradualmente levou a uma mudança na nomenclatura, com destaque para a "história das religiões" e menos na comparação religiões. Joachim Wach usou o termo "religião comparada", em um livro que escreveu em 1958, mas o novo prazo gradualmente prevaleceu. Os personagens principais nesta progressão foram Mircea Eliade e Wilffed Cantwell Smith. O sincretismo anterior continuou influenciando estudos religiosos, mas houve alguns novos métodos. O estudo comparativo da religião é geralmente caracterizado por valores baseados na, da mesma forma que as declarações teológicas são baseadas em juízos de valor. O historiador da religião acreditava que sua abordagem era mais objetivo, mas isso nem sempre é verdade. Na verdade, a *abordagem dos historiadores para Religion* [A abordagem dos historiadores para relegion], por Amold Toynbee, estava carregado com afirmações subjetivas de recuperação. A análise científica da religião, conduzido pelos fenomenólogos da religião, desenvolveu a arte de estudo dos "fenômenos" ao trabalhar com muitos dos erros comparatistas flagrantes.

No entanto, o processo de seleção e organização dos vários "estruturas" de religiões (usando idéias ou categorias semelhantes em religião, por exemplo, personagens maternas como Eva, Maria, Sara, Astarote, etc, e mostrar a semelhança de los em suas configurações religiosas particulares) incluiu ensaios de recuperação, mesmo que colocar todas essas religiões no mesmo nível de importância.

Grande parte da análise das religiões foi um método teológico. Avaliando Toynbee pertence a esta categoria de estudo, embora ele não reconheceu. Ele também foi reducionista, buscando os elementos comuns nas diversas "religiões superiores". As obras de Karl Barth, Hendrik Kraemer e Edmund Perry foram mais teológico (ou melhor cristológica). Seguindo as orientações de Barth, esses estudiosos viu a religião como a humanidade pecadora tentativa de transcender sua alienação de Deus através do esforço próprio. Mesmo o cristianismo podería tomar-se uma religião, um substituto para a vida idólatra Deus revelado em Jesus Cristo.

Geralmente, o movimento de História das Religiões estudiosos hoje envolve estudos de várias religiões do mundo. Em muitas universidades ocidentais notado menos interesse na

herança judaico-cristã, e um forte foco em religiões orientais, especialmente o hinduísmo, o budismo eo islamismo.

Veja também religião, sincretismo, o cristianismo, as religiões não cristãs.

Leitura adicional: Smith, *a fé de outros homens* ; Perry, *O Evangelho em Disputa* .

Leon O. Hynson

NÃO religiões cristãs . Para ser bem compreendida e avaliada, as religiões não-cristãs devem ser testados sob certas observações gerais.

One. *explicações bíblicas de como elas surgiram* . Estes são encontrados em Romanos 1: 18-32, 2: 14-20. A primeira passagem especifica que a princípio os homens conheciam a Deus, mas que não iria segurá-lo como tal, por causa de seu pecado. Então eles inventaram deuses, o que fez todos os males que eles cometeram. O politeísmo das religiões grega e romana são exemplos claros disso. Mas, ainda que o homem rejeitou o Deus verdadeiro, ele ainda tem a "obra da lei" em seus corações (2: 14-20).

Esses dois fatores são claramente ilustrados nas religiões primitivas. Eles contêm certos princípios morais que correspondem aos princípios estabelecidos nos Dez Mandamentos, mas como pervertidos. E eles mantêm em suas próprias tradições, alguns dias você ama e ter comunhão com o "mais alto Deus" ou "Deus do céu". Porque este Deus é amoroso e bom, o amor um dia por ano. Em vez disso, eles adoram outras divindades frequentemente para proteger os seus poderes malignos.

Dois. *Surgimento de conceitos bíblicos e costumes entre primitivo* . Don Richardson, um missionário da Aliança Cristã e Missionária na Indonésia, descobriu e usou o conceito de "criança da paz" em algumas tribos canibais e outros fenômenos bíblicos relacionados decifrados (ver *senhores da terra ea eternidade em seus corações*).

Três. *presença de certos conceitos monoteístas altamente racionais* . Estes podem ser encontrados no Zoroastrismo seu Aura Mazda, e Deus no Islã. Entanto, somente o cristão, com a ajuda das Escrituras, o monoteísmo pode desenvolver uma forma completamente satisfatória e logicamente. O monoteísmo desenvolvido por Zoroastro e Maomé, como o unitarismo moderno, é auto-destrutivo.

Um estudo do ponto de vista de Aristóteles ilustra isso. Quando ele desenvolveu a sua ideia enfrentou logicamente sérias dificuldades. Se Deus, que existe como um ser pessoal, desde a eternidade, crie um físico, então o universo gostaria de acrescentar uma coisa: eu ou sujeito-objeto entre ele e seu universo; e se ele criou o homem, Yotú estabelecer uma relação entre ele eo homem; e iria experimentar em primeira-nos o seu relacionamento ou relação social, para ver quando Adão e Eva trouxe o primeiro filho e alimentá-lo. Isso seria impossível, Aristóteles argumentou, isso significaria que Deus não foi desenvolvido completamente e etemamente em si mesmo, ou como ele disse, *Purus actus* . Além disso, poderiamos acrescentar que ele precisaria do universo, o homem, a mulher, a criança, para ser iguais aos homens.

Somente a revelação cristã resolve este problema. Deus sempre foi *actus purus* . Todos potencial pessoal foram totalmente desenvolvido em si mesmo desde toda a eternidade. A explicação para isso está na doutrina da Santíssima Trindade.

Quando o homem tem usado a razão sem a revelação, sempre levou ao erro pontos visão unitária de Deus. Portanto, podemos fazer a seguinte observação.

Abril. *Revelação ea razão andam sempre juntas* . A "revelação" que entre em conflito com a razão não permite ao homem alcançar um conceito saudável de Deus. A luta de Aristóteles sobre a necessidade de ter um conceito monoteísta de Deus prova que a razão por si só é insuficiente. Da mesma forma testados com os escritos de Maomé, o Alcorão, a revelação mística desprovida de validade racional também falha.

. 5 *A Bíblia e os problemas do homem* . A Bíblia aborda todo o espectro de problemas existenciais do homem, no entanto, distingue as suas necessidades primárias (culpa e do pecado, e sua necessidade de salvação), problemas menos importantes (ver o Sr. 8:36). Religiões não-cristãs se concentrar apenas determinadas necessidades secundárias e, até certo ponto, tangencial.

Religiões não-cristãs devem ser examinados com estas observações em mente. Podemos classificar essas religiões como segue.

Religiões primitivas . Religiões primitivas são politeístas, e ainda manter como mitos adorar o Deus verdadeiro.

Religiões grega e romana . Estes eram politeístas e claramente ilustrada a descrição de Paulo sobre o paganismo. Entre eles, as religiões de mistério que expressam tanto a escuridão espiritual ea fome espiritual.

Misticismo oriental. Ela começa com o conceito de monismo, em que tudo existe como Ser ou Deus, e é chamado de One. Neste, como consequência lógica, uma vez que não dualidades sujeito-objeto, o bom-mau, tempo-espaço. Ser toma-se ativo e criativo através de uma dialética polar que se desenvolve entre o Yin eo Yang, o masculino eo princípio feminino. O universo eo homem surgiram através dessa dialética. Misticismo oriental enfatiza a diferença total entre a existência de Deus ea existência física, o que chamou Maya ou ilusão. O homem passa por muitas encarnações, como homem, animal, inseto, ou plantação antes de retomar ao Ser.

O problema abordado pelo misticismo oriental se coloca desigualdades devido ao nascimento e raça, saúde e felicidade ou infelicidade pessoal. A lei do carma, ou causa e efeito das obras do homem, determina o estoque particular do homem, em ambas as áreas, classe e espécie. Devido à existência de ciclos sucessivos, Krishna retoma ao longo do tempo, para repetir a descrição. A salvação é para se reunir com o Eu ou o Todo através da iluminação e da meditação. Neste ponto, a alma entra no Nirvana, que não é limitado pelo tempo ou espaço, e está além do bem e do mal (sem dualidades), e toma-se completamente impessoal.

Misticismo oriental não tem Deus pessoal real. Os materializa-se no universo físico toma- se consciente de si mesmo no homem. Portanto, o homem é maior do que a Deus, por um lado e por outro lado, necessita de Deus homem. Misticismo oriental usa mal a Deus, o Criador, e deixar que o homem luta contra esse mal em sua vida. Apresenta a maior religião de obras eo plano de salvação com menos esperança. Em seu caminho, incorpora todo o politeísmo dos gregos e romanos religiões. Concentra-se em um problema e ignora outros. E, finalmente, relegado para o homem esquecido no estado do Nirvana.

Humanismo . Este estudo é necessário em separado, uma vez que é essencialmente ateu. Confucio foi o primeiro grande humanista. Ele projetou uma religião de ética social. Humanismo surgiu como um sistema religioso distinto no mundo ocidental com o aparecimento do Manifesto Humanista No. 1 em 1933 e No. 2 em 1973 erroneamente descreveu a si mesmo como "humanismo religioso", embora seja totalmente ateu. Define a

religião como amor e preocupação para o homem e apenas suas necessidades. O humanismo é a principal causa de fracasso da educação moderna.

As religiões monoteístas . Estes podem ser classificados em duas maneiras. Em primeiro lugar, há um monoteísmo racionalista do zoroastrismo eo islamismo. Segundo, não é revelado o monoteísmo no judaísmo e cristianismo. Os dois exemplos dados do monoteísmo racionalista são baseados na razão e na experiência mística. Em contraste, o monoteísmo revelado revelação repousa sobre a razão ea lógica, clarificados com razão.Isso é visto mais claramente no cristianismo ea doutrina do Deus trino apresenta a um Deus que é absolutamente santo e, por sua vez, completamente pessoal.

No AT, as únicas Escrituras aceitos pelos judeus expressar todas as qualidades de si e Deus completamente pessoal. Apesar de ser feita de tal maneira que nunca foi entendido sem aceitar a NT. A cegueira dos judeus à revelação do Deus trino no AT é paralela à sua cegueira para as profecias do Messias, a respeito de sua primeira vinda e Seu sacrifício vicário na cruz, como revelado em Isaías 53.

Veja também Humanismo, ZOROASTRISMO, cultos, Islamismo, Hare Krishna, o judaísmo, o gnosticismo, cristianismo, a Igreja da Unificação, Meditação Transcendental, Trinidad (HOLY) religiões comparadas.

Leitura adicional: Perry, *O Evangelho em Disputa* ; Anderson, ed. *Teologia da Missão Cristã* , 135-228; Parrinder, *um dicionário de religiões não cristãs* ; Noss, *Religiões do homem* .

Allan R. KILLEN

REMNANT . A raiz hebraica *shr* , que significa "o que resta depois de um processo de eliminação", derivam dois substantivos, *cisalhamento* e *sheerith* , que pode ser traduzida como "remanescente", "semente", "descansar" e "resíduos". Às vezes é usado no AT para designar coisas materiais que foram abandonados: a cidade (1 Crônicas 11: 8), Money (. 2 Crônicas 24:14), Tree (. Isaías 10:19), Madeira (Is 44.: 17), etc Em certas passagens dos dois substantivos referem-se ao "remanescente" de uma cidade que permanece após um desastre; por exemplo, o Rafa de Basã (Josué 12: 4), amorreus (2 Samuel 21:2), amalequitas (. 1 Crônicas 04:43), sírios (Is 17: 3) e Israel (Ne 10 .: 28).

Uma compreensão mais distintivo de "remanescente" começou com o ministério de Isaías. Ele usou *de cisalhamento* e *sheerith* como termos técnicos para se referir aos israelitas que sobreviveram a um desastre nacional. Essa idéia de resíduo remanescente após uma calamidade surgiu o que pode ser chamado de "doutrina do remanescente." De uma forma muito significativa, Isaías chamou seu filho Sear-Jasube, que significa "um resto voltará"

(Is 7 :. 3). Este depoimento foi um nome de Judah declaração profética que, embora o pecado da nação acabaria por resultar no exílio como julgamento divino, um remanescente de volta pela misericórdia de Deus.Este remanescente é a "semente santa" (Is 6:13; ver Ez 9: 8.), E de esperança para a sua sobrevivência continuada através de exílio para pós-exílico vezes.

Jeremias e Ezequiel viu a esperança de Israel em minoria (por exemplo, Jeremias 24: 4- 7.; 6 Ez: 7 ff..). O amor de Deus pelo seu povo era tal que este resto de todas as nações que se encontram, ele iria limpar seus caminhos de pecado, ea partir dela o núcleo do novo Israel (por exemplo, é de 4 seria formado: 2-6, Am 9.. : 8-15; Mic 2:12, 4: 6-8, 5: 7-8; Ez 36, 24-

32, Zacarias 08:12,13:.. 9; Hag 1:12,14).. Espero remanescente persistiu durante o período intertestamentário (por exemplo, Enoque 83: 8, 2 Esdras 0:34, 13:48; 2 Bamabé 40: 2) e até mesmo ecos são ouvidos nos Evangelhos (por exemplo, Matt 3: 9; 22:14; Lucas 12:32 ;. Jo 1:11)..

Depois de ler muitas passagens nas cartas de Paulo, é difícil não concluir que ele acreditava que a igreja serviu a função do remanescente fiel prometido (Romanos 9: 24-33, 11: 1-2 .; Gal 3: 7-14., 6:16). Tiago 1: 1 é identificado com a propagação Igreja Cristã como o verdadeiro Israel, e Pedro descreve a igreja como (1 Pedro 2: 9) "povo peculiar". Assim que a "doutrina do remanescente" da OT encontra o seu cumprimento final na Igreja de Cristo, ou seja, todos aqueles, judeus e gentios, que pela graça são "membros da família de Deus" (Ef 2:18. -22).

Veja também PROMETE davídica, restauração de Israel, a Igreja.

Leitura adicional: Campbell, "Povo de Deus eo resto," *Scottish Journal ofTheology* 111 (1950), 78-85; Heaton, "The SH'R Raiz ea Doutrina da Remnant," *Jornal de Estudos Teológicos* (1952), 27-39.

HERBERT McGonigle

Remissão dos pecados . Veja perdão.

U OBJETADORES Remonstrantes . Inicialmente estes termos na 42 seguidores de Tiago Arminius, liderada por John Uitenbogaert, que assinou o relacionado *Remonstrance* foi apresentado ao corpo diretivo da Organização das Nações Holanda, em Haia, em 1610 O documento de protesto "opôs" ensinamentos calvinistas sobre da depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos crentes. Também procurou o privilégio de continuar ensinando Arminianismo na Holanda. Mais tarde, o termo passou a ser sinônimo de arminianos, e continua a ser, em nome de um nome existente na Holanda que data do tempo dos primeiros Remonstrantes: A Irmandade das Remonstrantes.

Veja também Arminianismo, Calvinismo, tolerância.

KENNETH J. Grider

REMORSO. Veja arrependimento.

Desistir. Quando utilizado com conotação militar de contenção forçada, a idéia de "dar- se" é inaceitável para expressar a experiência cristã. No entanto, nas Escrituras abundam como prazos de entrega, assunto, assunto, obediência e servidão, que não envolvem a perda do livre-arbítrio, mas o seu exercício. Se a entrega é usado no sentido de uma decisão livre e esclarecido, em seguida, você concorda com a essência das expressões bíblicas. Assim, toma-se sinônimo de dedicação, como no hino "Eu me rendo a Ele".

No entanto, como um ato espiritual de auto-entrega, a entrega pode ser ambíguo. Ele pode desviar-se devido a interesses egoístas, como no caso de Ananias e Safira (Atos 5:1-6.). Pode ser instrumento de manipulação que ganha bônus fraco contra o forte, como no caso da resistência passiva. Entregar-se a uma pessoa ou moralmente questionável, pois não só é inútil, mas destrutivo. Escritura reconhece a possibilidade de ceder ao pecado, de Satanás e da carne (cf. Rm 6.:. 12FF).

Deus que se revelou em Jesus Cristo não é apenas o único assunto inequívoca de auto-rendição, mas o exemplo mais recente. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único" (Jo 3:16; ver Filipenses 2: 5-11 Rm 5 .. 8). Render-se a Deus não anula a liberdade humana, mas os exercícios em seu último discurso; não ser destruído, mas o liberta da prisão do egoísmo e do pecado bagunçado.

Veja também consagrar, OBEDIÊNCIA morrendo de vontade de ME.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 471-87; *EX\\A,AÉtica da Liberdade* , 112-32, 236-69.

CS COWLES

REST, descanso da fé . A Epístola aos Hebreus usa o tema do resto de apelar à fidelidade em uma congregação que está desanimado e desiludido. Hebreus 4: 1-13 é a conclusão de uma discussão sobre o Salmo 95: 7-11 que o autor começou em Hebreus 3: 7. OT passagem que narra o fracasso de Moisés até Canaã levam à geração de israelitas que saíram do Egito. A razão para o fracasso foi a rebelião contra Deus e sua tendência para testá- lo (ver Êxodo 17:. 1-7., 20 Nm 1-13). Eles não entraram por causa da incredulidade e desobediência (Hb 3:19; 4 :. 6). Mas nem a próxima geração encontrada no repouso de Deus. Isto é evidente na medida em que muitos anos depois de David escreveu que a promessa de Deus ainda estava (Salmo 95: 7, tenho 3: 7, 15, 4:. 1, 6-7); "Portanto, resta um repouso sabático para o povo de Deus" (Atos 4 :. 9). Agora essa promessa como o evangelho cristão é proclamada, e consegue entrar no repouso de Deus, crendo (vv. 2-3).

Então, qual é o resto? É semelhante ao resto do Deus quando Ele descansou de toda a obra da criação (Gn 2: 2; tenho 04:10 ..). Deus descansou no sétimo dia da criação quando o seu objectivo tinha sido cumprida. Por analogia, entrar no descanso prometido seria parte do cumprimento integral do propósito redentor de Deus. O resto é para o escritor de Hebreus cheio de disposição redentora de Deus ea plenitude da experiência da salvação. Isto levou alguns Wesleyans entender o "resto da fé" como sinônimo de inteira santificação. A analogia resto expressa uma ideia bonita e significativa sobre a perfeição cristã. No entanto, a expressão no contexto do NT pode ser melhor entendida como aquela que inclui a plenitude da experiência da salvação nesta vida, bem como a última participação no descanso de Deus, que só na sua presença.

Veja também a plena salvação, o Redentor, SKY.

Leitura adicional: Bruce, *A Epístola aos Hebreus*, 60-83; Wiley, *A Epístola aos Hebreus*, 134-55.

HAL A. Cauthron

RETENÇÃO . Este é o último estado daquele que foi completamente controlado por um sentimento perverso. Tal pessoa tem total e deliberadamente rejeitado as propostas de Deus que nos procura, através de Cristo; e rejeitá-la tem sido intencionalmente longe da salvação. Sua mente está tão torcido e distorcido pela saturação do pecado que consegue perceber nada, mas o mal (Ro. 1:28).

A palavra "reprovado" é usado em Hebreus 6: 8, e Jeremias 6:30 em sinônimo "descartado", ambos referindo-se a um teste para determinar o metal puro, moedas ou a terra é utilizada. Se o teste mostrou que a amostra era inútil, que foi rejeitado, isto é, rejeitada. O apóstolo Paulo usa a idéia da prova em relação à mensagem que ele pregou (2 Cor 13, 5-

9). Ele também disse que ele exerceu disciplina sobre o seu corpo para não ser "excluído" ou não (1 Cor 9:27).

Falar grave (Ro 1:28; 2 Timóteo 3:... 8; Tit 1:16) implica a rejeição deliberada e alteração da verdade. Não só a mentira é aceita, mas promove. A disposição mental reprovável é pervertido, a tal ponto que o normal e bonito é deformada até se tomar depravada, anormal e feio. Esta condição é o resultado final horrível de más decisões contínuas.

Veja também Sin, a incredulidade, o pecado imperdoável.

Leitura adicional: *HDNT,* 3:318.

RONALD E. WILSON

RESCUE . Resgate é libertar do cativeiro, servidão ou pecado. O preço pago ou os meios para entregar o resgate é. No VT, o resgate descritos: (1) o pagamento para libertar um escravo (Levítico 25:. 47-48) (2) a restituição de danos ou acidentes:; (Ex 22 10-12.) (3) resgate (recompra) a propriedade da família (Levítico 25: 24-28).; (4) preço em substituição a vida de um homem (Êxodo 21:30). (5) A liberdade que Deus proveu Israel da escravidão egípcia (Deuteronômio 7: 8; é 51:11 ..).

Usando o NT reflete o foco na morte de Jesus. O texto-chave é Marcos 10:45 (veja Mateus 20:28). Neste texto Jesus descreve a oferenda de sua vida como "resgate [Àmpov , *lutron*] por muitos "(1 Tm 2, semelhante :. 6 e Tito 2:14.). Palavra por palavra, essa descrição ecoa Isaías 53: 10-11. Substituição está implícito: o Servo de Deus deu a si mesmo (oferta pelo pecado). Ele morreu por nós (pecadores), em vez de nós.Através de sua morte, fomos reconciliados com Deus, liberta da escravidão do pecado.

A Cristo, que pagou o resgate de nossa redenção? Os Padres da Igreja primitiva (especialmente os gregos) estão muito preocupados com esta questão. Eles interpretaram a cruz como uma manobra para Deus enganou Satanás no negócio para as almas dos homens. Alguns teólogos contemporâneos (por exemplo, Kittel) argumentam que a conclusão oposta: Deus foi quem recebeu o resgate. A maioria dos estudiosos descartar a questão consideram antibíblico. By the way, não há nenhuma indicação de que Satanás é que você pagou com a vida de Cristo. Somos lembrados, porém, que o resgate era caro (1 Cor 06:20,07:23;. Ver Atos 20:28). A ênfase bíblica é sobre a liberdade da escravidão do pecado, e não um "acordo" ou negociações com uma terceira pessoa.

Veja também REDENTOR, expiação (interpretações).

Outras Leituras: Jeremias, *NT Teologia* , 1: 292-94; Richardson, *do NT Teologia* , 218- 23; Kittel, 4: 340-56.

WAYNE G. McCown

O ressentimento . Veja dureza de coração.

RESPEITO . É a honra, consideração e cortesia mostramos para as pessoas, lugares, costumes, tradições, instituições ou escritórios. Também pode ser uma percepção subjetiva de dignidade. Podemos (e deve) agir respeitosamente admirar, mas não para a pessoa ou objeto. Talvez nós respeitamos um cônjuge, um ministro ou um oficial da lei no que diz respeito à sua relação com a gente, ou posição, mesmo se não podemos respeitá-los como pessoas intemamente.

O hábito de mostrar respeito é um ingrediente essencial de civilidade. Este universal e intuitivamente reconhecido em todas as sociedades. Comportamento respeitoso incentiva relacionamentos harmoniosos e agradáveis, e suaviza as situações de vida duras e difíceis. Esta virtude foi tão apreciado que muitas culturas desenvolveram elaborados protocolos que especificam as formas exatas para expressar respeito. Tiremos o chapéu, curvando-se (nos países orientais) e de pé quando o hino nacional é cantado são algumas das inúmeras maneiras em que as pessoas civilizadas mostrar seu respeito.

A Bíblia é inflexível ao insistir que os cristãos são respeitados em todas as situações e formas apropriadas, e todas as pessoas. Ele deve mostrar respeito aos pais (Efésios 6: 1-2.), Esposo (05:33, 1 Pedro 3: 7), os reis e os que têm autoridade (. Romanos 13: 7), ministros e líderes da igreja (1 Tessalonicenses 5: 12-13.), os idosos (. Levítico 19:32) a qualquer pessoa, independentemente de sexo, cor, nacionalidade, credo ou classe (1 Pedro 2: 17 a 18), incluindo um que se apresenta como inferior (João 4: 7-9., 18).

Devemos respeitar os nossos corpos (1 Coríntios 6: 19-20); a propriedade dos outros (Efésios 4:28). o bom nome deles (Levítico 19:16). suas opiniões (Atos 21 :. 18-26); seus direitos civis (Lam 3:35 ;. 05hl2.) deve respeitar a casa de Deus (Ec 5: 1.; Mt. 21:13); ea palavra de Deus (Pr. 13:13).

A base do respeito pelas pessoas é a santidade do ser humano ter sido criado por Deus à sua imagem e para a Sua glória e serviço. Não respeitar as pessoas é mostrar desrespeito para com Deus, seu Criador. Note-se que, sempre que uma empresa é irreligiosa, links cortesia e honra entre as pessoas começam a se desintegrar. Formas educadas se tomam hipócritas, porque a sua motivação é apenas por interesse próprio. O sorriso e cortesia são mantidos pela perspectiva de ponta ou de outras formas de ganho pessoal. Os cristãos devem ser mantidas estritamente polidez superficial e hipócrita. Eles devem evitar a hipocrisia, no entanto, não à custa de grosseria deliberada, ou informalidade, mas cultivando intemamente a virtude cristã de respeito.

Respeito (ou falta dela) é mostrado em sutis formas-para o que dizemos, o tom de voz, expressões faciais, linguagem corporal, palavras, nomes e expressões coloquiais escolhido. Muitos cristãos não são facilmente perceber a relação entre humor e respeito. Algumas coisas, pessoas ou conceitos não são apropriadas para brincar tópicos. Não devemos fazer piadas, por exemplo, das pessoas sagradas ou com deficiência. Além disso, os cristãos muitas vezes não percebem que mostrar respeito ou desrespeito para com o nosso vestido. Usando trajes excessivamente casual em determinadas situações sociais é informar ao público que, para nós, eles não são importantes. Isto é duplamente significativo na casa de Deus. A maneira como nos vestimos, quando vamos à igreja é um indicador de nosso verdadeiro respeito pelo lugar, e do Senhor, a quem adoramos. Ou, se a relação interna é mais profundo do que mostra o nosso descuido roupas seria um indicador da ignorância.

Veja também CULTURA, honra, amor Revere, secularista, a discriminação.

RICHARD S. TAYLOR

RESPONSABILIDADE. Implica um certo nível de conhecimento do dever e liberdade de ação, para justificar uma pessoa para dar as contas ou responsável. Implica, também, um nível razoável de inteligência e bom senso. Para uma pessoa não é deficiente mental pode

ser obrigado a ser responsável por suas ações. As crianças pequenas não tenham atingido a idade de responsabilidade, que não estão sujeitos a julgamento e aqueles que alcançaram.

Geralmente a Bíblia apresenta o homem como um ser que, em seu estado normal, é responsável diante de Deus, e, portanto, deve ser responsável pela forma como ele viveu, e receber a recompensa ou castigo correspondente (Mt. 12: 36- 37, Lucas 16:. 2FF, 2 Coríntios 5:10; 1 Pet. 4: 5).

Alguns sugerem que a responsabilidade se estende apenas na medida de divulgação e oportunidade que você tem (Lucas 12:. 47-48). No entanto, devemos levar em conta o conhecimento que podería e deveria ter comprado, mas não conseguiu por negligência ou simplesmente se recusam a ver a verdade (Mt. 11: 16-24,23, 37-38). Obviamente, as pessoas em países ocidentais, onde é fácil de comprar Bíblias e numerosas igrejas, têm maior responsabilidade por sua ignorância religiosa que aqueles sem acesso à Bíblia ou a proclamação do evangelho. A última responsabilidade é necessariamente limitado à divulgação de sua consciência (Romanos 2: 14-16.).

Teologicamente, a doutrina sobre a responsabilidade do homem como ensinada na Bíblia implica a verdadeira liberdade ou livre-arbítrio. Este, por sua vez, indica a soberania divina, que afirma que a liberdade e se adapta a ele, e também indica um grau de graça preveniente para neutralizar os efeitos destrutivos da queda. Caso contrário, o livre arbítrio seria não só a teoria ea realidade prática. Se a relação de Deus com o homem monergísticamente estava completa e determinista, a responsabilidade seria impossível atribuir um sentido moral ou significativo.

Veja também Liberdade, Determinismo, preveniente, a soberania divina, monergism.

Leitura adicional: Curtis, *A Fé Cristã*, 117-41; 464-69; Purkiser, ed. *Explorando a nossa fé cristã \ DHS*, 431-56.

RICHARD S. TAYLOR

Restauração de Israel . A questão que se coloca aqui é: o que o NT ensina sobre a restauração de Israel? Há duas maneiras de estudar profecia. Considera-se o AT como fonte primária para o contorno dos mais recentes desenvolvimentos e acomoda o NT para o OT, tanto quanto possível; o outro reconhece a revelação progressiva e tomar o NT como fonte primária para a Doutrina dos últimos desenvolvimentos. Neste artigo, estamos interessados somente o que o NT ensina. Jesus foi rejeitado pelos judeus de sua geração e, portanto, claramente perdeu o direito ao reino, proclamou. O dono da vinha (Deus) viría e destruiría os inquilinos (os judeus), e dará a vinha a outros (a igreja, Marcos 12: 9). No entanto, Jesus deu a entender que o futuro de Israel será salvo "Jerusalém [ie, Israel] será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem" (Lucas 21:24.).

Paul dedica três capítulos de Romanos (9-11) para essa pergunta. Primeiras notas que fisicamente descendentes de Abraão não faz de ninguém um verdadeiro judeu. Nem todos os que são descendentes de Abraão são fisicamente filhos de Abraão (9, 6). Antes ele havia escrito: "Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne; ele é judeu o que o é interiormente, e circuncisão é a do coração "(2, 28-29). Como soberano, o Deus Criador e Senhor da história, pode fazer o que quiser com as suas criaturas. Eles não podem criticar as ações de Deus.

Agora, Paulo faz uma transferência significativa. Leva duas citações de Oséias, que sob a AT se aplicam a Israel (Oséias 02:23 01:10) e aplica-los para a igreja, que é mais do que os judeus dos gentios. Como ele diz em Filipenses: "Para nós [cristãos] são da circuncisão" (3: 3, ver Col. 2:11). Israel perdeu porque ele rejeitou o caminho da justificação pela fé e substituiu-o com a justiça de boas obras (Rom. 9:31).

Paulo ilustra isso com a figura de uma oliveira que representa o povo de Deus. Deus cortou ramos naturais (Israel) e os ramos enxertados de fora "contra a natureza" (11:24); mas esta é uma obra da graça de Deus, que não pode orgulhar-se dos gentios. No entanto, Israel continua a ser um povo santo (v 16)., Ou seja, pertence a Deus. A razão para a sua incredulidade e queda não foi um trabalho arbitrário de Deus. Israel tropeçou e caiu, e que veio a salvação aos gentios. De fato, entre os judeus, há um remanescente de verdadeiros judeus, escolhido pela graça (v 5); e se os outros judeus não permanecerem na incredulidade, serão enxertados de volta para as pessoas de Deus (v. 23). Em seguida, Paulo entregou um ditado escuro, "Mas, pela sua transgressão veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação" (v 11). Paul não dá nenhuma indicação de como a salvação dos gentios para provocar Israel ao ciúme para voltar à fé. No entanto, ainda será uma grande salvação de Israel.

Na verdade, Paulo diz: "E assim todo o Israel será salvo" (v 26). A partir do contexto deste versículo, onde Paulo fala dos judeus e gentios, é difícil fazer o que alguns estudiosos têm feito aqui, para retratar Israel como o Israel espiritual. Claro, todo o Israel espiritual será salvo; fazer tal fato é uma tautologia. Como ou por que meios e é seguro étnica Israel? Paulo não diz. Uma coisa é clara: eles devem ser salvos pelo exercício de sua fé.Em certo sentido, eles ainda são o povo santo, e destinam-se a ser incluída no povo de Deus e tomar seu lugar de direito na sociedade dos remidos.

Veja também o judaísmo, o dispensacionalismo, tribulação, profeta, remanescente, ISRAEL, Escatologia.

Leitura adicional: Ladd, *as últimas coisas* .

GEORGE ELDON LADD

Restauração, Restaurar. Veja rebelião.

RESTITUIÇÃO . É para corrigir o mal que foi feito. Talvez consiste em corrigir uma falsidade, ou restauração de bens danificados ou roubados. Directivas do mosaico para a restituição de roubados, danificados ou perdidos itens que vão desde uma simples compensação para uma restituição quádrupla (Êxodo 22: 1-6.; Lv 6: 5; Nm 5: ... 7; ver Ex 21: 22 a 36).

Embora o princípio da restituição para erros cometidos não é especificamente enfatizada no NT, está presente no espírito dos seus ensinamentos. Restituição é um componente lógico de arrependimento. Quando veio a salvação a Zaqueu, o amor eo egoísmo substituído instados a dar metade dos seus bens aos pobres. Então, ele fez o que pôde para corrigir o desequilíbrio que sua ganância havia ajudado a criar no seu mundo socioeconômico. Com o dinheiro que ele tinha imposto a si mesmo as exigências mais fortes da lei, retomando quatro vezes o que ele havia tomado por meios injustos (Lucas 19: 1-10.).

Veja também ARREPENDIMENTO, rebelião.

Leitura adicional: Marchant, "Restituição" *DT de Baker* ; Archer, "Crimes e das Penas", *ZPBD*.

RALPH W. THOMPSON

Ressurreição de Cristo . Este é um item central na *kerygma* **(** icqpoYpa **)** do NT, o anúncio da boa notícia. O apóstolo Paulo declara que é uma verdade fundamental, sem o qual a fé não tem nenhum valor e nenhum pecado remédio (1 Cor 15, 12-19).

Contra os esforços para "espiritualizar" ou "desmistifícar" a ressurreição, o NT indica que o corpo do Senhor crucificado, ressuscitou dentre os mortos e subiu ao céu, deixando para trás o túmulo vazio e uma igreja que acredita.

A ressurreição de Cristo como o primeiro exemplo de um verdadeiro proclama *anastasis* (avaoxaoiç , "levantar-se, ou levantar-se"), o termo do NT que "ressurreição" (38 vezes) resultados. "Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos; primícias dos que dormem "(1 Co 15:20). Todos os casos anteriores de reembolso de vida eram mais casos de renascimento ressurreição.

A ressurreição de Cristo é o protótipo e nossa garantia (Jo 14:19; 1 Cor 15 21-26), e seu corpo ressuscitado e glorificado é nosso melhor indicação da natureza do estado etemo dos remidos (1 Co. 15: 49-54; F1 3, 20-21,1 João 3: 1-3)...

Por estas razões, a ressurreição de Cristo é evidente nas Escrituras, pois são poucos os fatos. Eles produziram 10 provas da ressurreição:

Uma . certeza da morte de Cristo é estabelecida com certeza pela certificação oficial romano (Marcos 15:44) e da observação de John sobre a água eo sangue que escorria do ferimento de lança no lado de Jesus (Jo 19, 34-35).. Portanto, a "teoria do colapso" ressuscitação natural e explicitamente negado.

Fevereiro corpo Burial não declarada e fez discípulos em um lugar secreto, mas os membros do Sinédrio. (José e Nicodemos, Jo 19, 38-39.) em um sepulcro novo, em um jardim privado, a localização de inimigos conhecidos, bem como amigos.

Março . esperado Nenhuma pessoa viver para ver Jesus novamente. A cautela dos líderes do Sinédrio não foi fundamentado na expectativa da ressurreição, mas o medo dos discípulos foram enganados (Mt. 27: 63-64). Mas, para os discípulos, derrotado psicologicamente, era quase impossível de obter o corpo conspirar ou inventar a história da ressurreição.

Abril . aqueles que tomaram a primeira testemunha da ressurreição de Cristo eram inimigos, e não seus amigos. Os soldados não denunciá-lo ao Sinédrio para Pilatos e recebeu suborno para contar uma história que era, obviamente, contraditório: "Eles vieram à noite e furtou enquanto dormíamos" (Mateus 28: 11-14); se eles estavam dormindo eles não poderíam saber quem veio ou o que aconteceu.

Pode . Uma referência de passagem para a mortalha deitado na forma do corpo da lona tinha passado por eles. O pano que tinha estado sobre a cabeça do Salvador tinha sido dobrado e guardado. A pedra tinha sido movida, para não soltar a Jesus, mas os discípulos para ver o que tinha acontecido.

Junho 9-19, Lucas 24: 9-53;, Mr. 16 9-10 16-20.:. 10 aparições diferentes do Redentor ressuscitado antes de mais de 518 pessoas em uma ampla variedade de circunstâncias (Mt. 28 são relatados . Jo20,11-31, 21: 1-25, Atos 1: 3-9, 1 Coríntios 15: 5-8.).

7. Só a plena convicção de que Cristo estava fisicamente vivo pode explicar a revolução na atitude dos discípulos de mais profundo desespero ao êxtase supremo. Nunca autoridades

desafiou a pregação apostólica sobre a ressurreição. Os discípulos foram simplesmente instruídos a não dizer nada. O que os discípulos vieram a ser uma evidência tão convincente da ressurreição como o que eles disseram.

8. não houve esforço para preservar o túmulo, cuja localização é incerta até hoje. Somente a ressurreição pode explicar uma situação tão anormal. O grupo de oposição naquela época só tinha de encontrar o corpo de Jesus para destruir completamente o testemunho cristão. Isso nunca aconteceu.

9 . Alterar o dia de adoração do sábado para o Dia do Senhor é uma evidência indireta da convicção da Igreja que Cristo ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia (Marcos 16: 9). O dia não é mencionado muitas vezes, mas quando o faz, é sempre "o primeiro dia".

Em Outubro . "o poder da sua ressurreição" (Fp. 3:10) no avanço do testemunho da igreja para a realidade da ressurreição. Nenhum movimento baseado em fraude ou erro podería ter poder moralmente construtivo que tem se manifestado no Cristianismo normativo através dos tempos.

Teologicamente, a ressurreição é central para a cristologia e soteriologia ou doutrina da salvação. Sem a ressurreição, Jesus foi um mártir; com ele, ele é "o Filho de Deus com poder" (Rom 1 :. 4). A ressurreição foi o selo do Pai, na vida e nos ensinamentos de Cristo e sua morte expiatória (Atos 17:31)..

Veja também soteriologia, cristologia, Redentor, morte de Cristo.

Leitura adicional: Barth, *Igreja dogmática* , 3: 2; Clark, *Interpretação da Ressurreição* ; Thomas, "A ressurreição de Jesus Cristo", *ISBE* , 4: 2565-69; King, *Os Quarenta Dias* ; Wiley, *CT*, 2: 204-8.

WT Purkiser

Ressurreição do corpo . O Credo dos Apóstolos declara: "Eu acredito em ... a ressurreição do corpo." Outros credos da repetição Igreja primitiva e estender o ensino da Escritura que os corpos dos mortos vai subir. Jesus declarou: "Eu sou a ressurreição ea vida" (João 11:25.). Por causa do túmulo vazio, os crentes de segurança receberam a vitória final sobre a morte (1 Coríntios 15:57). O apóstolo Paulo deu palavras de esperança para os crentes que os entes queridos que tinham morrido na fé não seriam excluídos na vinda de Cristo. "Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro" (1 Ts. 4:16), rapidamente seguido pelos crentes "para viver, que estão à esquerda." Antes de Felix, o governador, Paulo testificou "que há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos e injustos" (Atos 24:15)..

As Escrituras ir além do conceito grego de "imortalidade da alma" e declarar a reunião da alma e do corpo. Em vez de espectros intangível como fantasmas, saído dos túmulos corpos reconhecíveis de entes queridos falecidos. O corpo ressuscitado vai garantir a preservação da identidade pessoal, sem ser atômica e biologicamente idêntico. Em vez disso, a ressurreição do corpo será transformado e feito "como o seu corpo glorioso" (Filipenses. 3:21).

Embora a AT leva em seus ensinamentos e exemplo de que a ressurreição do corpo é real (eg, SI 49:15; Dan 12 2; Ez 37: .. 1-14), sua expressão mais elevada é encontrada no NT. O apóstolo Paulo descreveu a verdade significativamente detalhes em 1 Coríntios 15 Sua escrita era uma resposta àqueles que questionaram o fato eo significado da ressurreição (12 v.). Paul disse que não afirmar esta verdade seria negar a mesma ressurreição de Cristo e seu

significado (vv. 13, 16). A validade do testemunho das pessoas e dos acontecimentos de fé com o poder da pregação seria em questão com tal negação (vv. 14-15). No entanto, a ressurreição de Cristo abriu o caminho para a ressurreição dos mortos (vv. 20-22).

Em seguida, Paulo apresenta as seguintes perguntas: "Como ressuscitam os mortos? Com que corpo vêm? "(V 35).. Os nossos corpos ressuscitados serão gloriosamente treinados para comunhão etema com o Senhor ressuscitado. Nossos corpos terrestres são plantadas em "corrupção", "desonra" e "fraqueza". Eles serão criados em "incorruptibilidade", "glória" e "poder" (vv. 42-43). Nossos corpos terrestres foram criados à imagem do "primeiro homem"; nossos corpos ressuscitados suportará a "imagem do celestial" (vv 47., 49). O corpo de carne e osso (v. 50) dar forma ao corpo incorruptível especialmente criado para "imortalidade" (vv. 52-54). Esta ressurreição final da vitória declare corpo, "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó morte, a tua vitória? "(V. 55).

Veja também ressurreição de Cristo, corpo, Escatologia.

Leitura adicional: Wiley, *CT* , 3: 320-28; *DHS* , 680-89; Ladd, *Teologia do Novo Testamento* , 464ss.

RONALD E. WILSON

Retribuição, justiça retributiva . Justiça retributiva é a aplicação de penas severas como indivíduo garantido. Retribution pode estar recebendo recompensas ou castigos, mas o termo é geralmente usado de punição. Retribution é a imposição de uma penalidade por transgressão. A lei hebraica foi com base nesse princípio.

A remuneração deve ser diferenciado de punição corretiva, ou castigo infligido por causa do transgressor. A morte de um assassino não é para o bem do assassino. O pecado deve ser punido independentemente do efeito sobre os outros. Ele pune porque o fazedor errado merece punição. O Estado deve dar o pecador o que ele merece ou serão responsáveis pela participação no pecado.

A pena de morte por assassinato é a retribuição. O estado executar justiça e punir o transgressor; se não, considerar a participação no crime. As pessoas devem limpar a terra por meio da execução do assassino (Nm. 35:34).

Em caso de roubo, a restituição não é suficiente. A lei foi violada e demanda punição (Números 35: 33-34; Lv 6: 2-7..). Este princípio é cumprido na expiação, em que a morte de Cristo satisfez a justiça divina e não a morte do pecador. Rejeitar a justiça retributiva é rejeitar a doutrina bíblica da expiação.

Veja também PENA CAPITAL, o castigo eterno, expiação (interpretações) PROPICIAÇÃO.

Leitura adicional: Berkhof, *Teologia Sistemática* , 74-76; Wiley, *CT*, 1:. 387ss; 3: 356ss.

HAROLD J. Ockenga

Revelação especial. Este termo distingue a revelação imediata e única de Deus para as pessoas e, através deles, a revelação geral ou indireta através da natureza. A revelação geral é necessariamente implicada na criação e cuidado providencial do mundo por Deus. Por outro lado, a revelação especial é único em dois aspectos: os meios e canais são especiais (selecionado), ea finalidade é a redenção especial.

Deus tem usado a revelação de três vias especial de si mesmo para a raça humana. (1) foi expressa diretamente a pessoas físicas; (2) foi revelado através de escritos inspirados dos profetas e apóstolos; e (3) foi revelado na pessoa de Jesus Cristo.

Há muitos relatos da revelação de Deus para os indivíduos de formas especiais. Ele apareceu a Abraão uma vez em um forno fumegante e uma tocha incandescente (Gen. 15:17)., E outra vez em forma humana (18: 1-33). Ele apareceu a Moisés em uma chama de fogo de um arbusto (Ex 3: 2-4 .: 17). Israel se manifestou no Sinai em meio a raios e trovões, fogo consumidor, terremoto e trompete (19:. 16ss). Às vezes os homens reveladas nos sonhos (por exemplo, 1 Sam 3: 4-14). Davi experimentou a presença de Deus no "som de uma marcha pelas copas das amoreiras" (2 Samuel 5:24). Deus falou muitas vezes através dos profetas (por exemplo, 12: 1-14, 1 Reis 21: 17-24; Ez 6: 1 ff..). Às vezes, uma voz era seu meio de revelação (Gn 4, 6-15, 1 S .. 3: 4-14). Isaías teve um encontro com Deus em uma visão no templo (Isaías. 6). Saulo de Tarso o conhecí através de uma luz ofuscante e uma voz (Atos 9: 1-9.). Deus enviou o seu anjo para Pedro (12,6-11). Milagres têm sido por vezes os meios de revelação de Deus. João viu em glória como registrado em Apocalipse.

Tendo em vista o tempo abrangido entre Adão e João, é claro que revelações pessoais e especiais de Deus têm sido relativamente pouco frequentes. Além disso, estes casos têm sido governado pela vontade de Deus e não pelo esforço humano. Em outro sentido, no entanto, especialmente Deus desperta e chama os pecadores em todos os lugares e é revelada a todos que se aproximam dele (Isaías 55: 1, Tiago 4: .. 8).

As Escrituras são uma revelação especial de Deus para o homem, que se tomou necessário devido à queda. O pecado não só produziu culpa e separação de Deus, mas escureceu o intelecto do homem, mergulhando mais profundamente na degradação moral (Romanos 1:. 18-32). Em tal estado não foi capaz de ver Deus na revelação geral.

As Escrituras revelam os atos divinos pelos quais Deus nos deu a conhecer à humanidade. Eles revelam sua profunda preocupação com a humanidade. Eles têm uma profunda preocupação para cada indivíduo, motivado pelo amor, um amor tão profundo que ele sacrificou seu único Filho, para que o homem rebelde tenha a vida etema. A AT revela como Deus preparou um povo escolhido, por meio de quem salvar o mundo. O NT descreve a vinda do Salvador e do dom do Espírito Santo. Estabelece os princípios pelos quais a vida nova em Cristo pode ser aperfeiçoada. As Escrituras também revelam aspectos de Deus que de outra forma seriam totalmente escondidos do homem. Entre eles está a Trindade, três pessoas em uma essência. Outra é a igualdade das pessoas divinas dentro de uma hierarquia funcional. Ainda um outro aspecto é a extensão de sua preocupação para o homem.

Desde foram inspirou os escritores da Bíblia, às vezes registrado como verdades profundas que eles entendiam (1 Pedro 1: 10-11). Eles falaram com a sabedoria que não era realmente deles.

No entanto, os maiores e melhores meios de revelação de Deus era a encarnação do seu Filho eterno: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós (e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai), cheio de graça e de verdade "(Jo. 1:14). Quando um dos 11 pediu a Jesus que lhes mostrasse o Pai, a resposta de Jesus foi: "Estou há tanto tempo convosco, e tu não me conheces, Felipe? Quem me vê a mim vê o Pai; Como você diz, 'Mostra-nos o Pai "(Jo 14, 8-9.) ?. Ver, ouvir e tocar Jesus estava observando o amor de Deus, sua compaixão, seu poder, sua aversão à hipocrisia: a perfeição do caráter de Deus.

Quando o Filho terminou a sua missão, ele voltou para o Pai e enviou o Espírito Santo para habitar nos crentes para sempre. Na verdade, uma leitura atenta de João 14:18-23 mostra que o Espírito Santo acompanha toda a Trindade.

Mas o fim ainda não chegou. Nós ainda estamos vendo "através de um vidro escuro" (1 Cor 13:12). Depois de um tempo, "O veremos como Ele é" (1 Jo 3. 2). Essa será a revelação verdadeiramente especial.

Veja também a revelação natural, Bíblia, Cristo, a teologia natural, teofania, inspiração da Bíblia.

Leitura adicional: Pinnock, *revelação bíblica* ; Ramm, *Revelação Especial ea Palavra de Deus* ; Wiley, *CT*, 1: 134-41.

RALPH W. THOMPSON

DIVULGAÇÃO GERAL . Veja a revelação natural.

Revelação natural . Este termo, também chamado de revelação geral descreve o conhecimento que o homem tem de Deus e dada pela natureza, história e natureza humana. Esta revelação está em contraste com a revelação especial, que remete para as verdades de Deus encontrados somente na Bíblia.

A Escritura ensina que a criação atesta a existência de Deus como Criador. Suas impressões digitais são em tudo que ele fez. Salmo 19: 1-6 diz que a criação testifica dia e noite para as pessoas de todas as nações e línguas sobre a glória de Deus. Então, poetas e profetas hebreus ridicularizou a prática profana de adoração de ídolos (SI 135 ;. Isaías 40). Tal criação vasto e belo necessário um Criador cheio de sabedoria e poder, qualidades que não pode possuir um ídolo. Em Romanos 1: 18-23 Paulo diz que aqueles que não adorar a Deus sem desculpa, porque sua existência é claramente revelada na criação. Ao pregar aos gentios, os apóstolos começaram com a revelação de Deus através da natureza e começou a proclamar a perfeita revelação de Deus em Jesus Cristo (Atos 14: 8-18, 17 :. 16-34).

A Bíblia apresenta a história como prova da ação de Deus. Ele governa sobre todos os assuntos dos homens (Sl. 22:28). Os juizes recompensar a justiça eo mal (1 Reis 08:32; Salmo 34: 15-22, Pr 14:34 ..). Ele estabelece limites de tempo e espaço para as nações (Atos 17:26). coloca e retira governadores (Dan 4:17, 25, 32, Lucas 1 :. 51-52.). Deus prediz suas intenções e registros de história da conformidade. História foi concebido por Deus e caminha para o fim, ele determinou.

A própria natureza do homem revela Deus. O pecado não pode apagar o fato de que o homem foi criado para ter comunhão com Deus. As práticas religiosas dos povos do mundo reflete a busca da comunhão. A lei de Deus está escrita no coração e nas obras do homem através da consciência, aprovar a boa e condenar o mal (Romanos 2: 14-16.).

Revelação natural, no entanto, tem limitações importantes, como resultado da queda do homem no pecado. A criação está sujeita à vaidade e não pode perfeitamente revelar Deus (Rm 8 :. 19-23). Os poderes do homem, corrompida pelo pecado, não pode mais ver claramente a revelação de Deus na natureza (2 Cor 4,4). Na melhor das hipóteses, a natureza só fala de Deus, o Criador, e não Deus, o Salvador. Portanto, a revelação especial, como se encontra na Bíblia, é absolutamente necessário para que possamos conhecer a redenção do pecado fornecida por meio de Jesus Cristo e restaurar a comunhão com Deus (1 Co 1:21).

Veja também a teologia natural, o direito natural, revelação especial.

Leitura adicional: Berkouwer, *Revelação Geral*; Wiley, *CT*, 1: 51-52, 126-34.

LUKE L. KEEFER, JR.

Revelação progressiva . Este termo apareceu pela primeira vez nos círculos liberais. Para os cristãos evangélicos têm um significado totalmente diferente. O conceito é crucial para interpretar corretamente as Escrituras.

Perspectiva evangélica . A revelação progressiva significa que Deus falou por meio de palavras e sinais durante um longo período. Ele é baseado em acontecimentos históricos específicos, como o Êxodo, a conquista, a monarquia, o exílio ea repatriação; vida, morte e ressurreição de Jesus; o derramamento do Espírito Santo e do crescimento da igreja (Packer, "uma visão evangélica da revelação progressiva" *Raízes Evangélicas* , 149). A palavra "progressista" indica o progresso constante que levou a auto-revelação de Deus, desde o seu início fraco para o seu glorioso cumprimento em Jesus Cristo. Reconhece que o processo histórico, uma palavra, um evento, uma vez seguido outro até o orgasmo (I I : . 1-2). Observa que Deus revelou pela primeira vez a indivíduos selecionados e, gradualmente, revelou uma família, uma tribo, uma nação, e, finalmente, o mundo inteiro "quando chegou a plenitude dos tempos" (G14, 4) Através o Verbo que se fez carne, a Palavra escrita.

A revelação progressiva sugere que a revelação de Deus em ambos os testamentos é uma unidade orgânica completa. No entanto, há toda que o desenvolvimento progressivo de compreensão, porque a revelação anterior estabelece as bases para a revelação subseqüente. A lei abre caminho para os profetas; "Cada promessa cumprida carrega o significado da maior promessa" (Westcott, *Epístola aos Hebreus* , 482); finalmente, o Jesus da história nos Evangelhos possibilita fé nas epístolas de Cristo, até que toda a auto-revelação de Deus é visto e entendido completamente. Os evangélicos rejeitam pontos de vista, como CH Dodd, todas as fases da revelação, exceto a última, crenças envolvidos, que foram parcialmente errado (Dodd, *Autoridade da Bíblia* , 255).

As idéias liberais . Todas as formas de liberalismo aderir à crença do desenvolvimento evolutivo natural. Quando isso é aplicado à revelação "progressista", afirma que o processo de divulgação foi um desenvolvimento natural, religioso rastreado por uma visão humana ea descoberta gradual da verdadeira natureza de Deus e da natureza moral do homem. Este processo evolutivo é aplicada para o desenvolvimento teológico e literário das Escrituras.

A teoria da "história das religiões" sobre o surgimento do monoteísmo ilustra o conceito de *evolução teológica* . Em vez de olhar para o monoteísmo como dado por Deus desde o início da história da AT revelação, presume-se que Israel começou com uma religião politeísta, como seus antigos vizinhos. Então, gradualmente progrediu politeísmo patriarcal monoteísmo ético imperfeita dos profetas e de Jesus de Nazaré.

A revelação progressiva, de acordo com os liberais, também envolvido evolução literária. Um exemplo seria documentar a hipótese de Graf-Wellhausen. Isto sugere um longo e gradual desenvolvimento do Pentateuco.Os liberais afirmam que os livros de Gênesis até Deuteronômio não são verdadeira obra de Moisés, mas compreendendo muitos séculos de evolução oral e literária, com vários editores que se formaram e moldaram a sua teologia na época do exílio e colocados no contexto histórico de um passado idealizado.

Os liberais estão desenvolvimentos tais literários nos Evangelhos. Crítica Form, por exemplo, sugere que os materiais dos Evangelhos primeiro circulou em forma oral, como

unidades de educação a curto e independente. Por muitas décadas a Igreja Primitiva e adornado desenvolveu este material. Alguns críticos em forma (por exemplo, Dibelius e Bultmann) acreditam que muitas parábolas, histórias de milagres e episódios atribuídos a Jesus são criações literárias realmente fictícias, desenvolvidos pela igreja primitiva como o significado da sua fé e do caráter de seu Senhor estavam em processo formulação.

Estes e outros pontos de vista liberais da revelação progressiva supostamente explicar o "mau" ou "errado" Deus, o homem eo mundo nas Escrituras, e os elementos conceitos "primitivos" que são embaraçosas para a mente moderna. Todos estes conceitos de err revelação progressiva, no entanto, porque a revelação não se importa com o homem descobre, mas o que Deus dá a conhecer.

Implicações para interpretar as Escrituras . A revelação progressiva, de acordo com o Evangelho, implica que a OT e NT são duas partes de um ato contínuo de revelação; em ambos é o próprio Deus que revela seu caráter e propósitos redentores, por palavras e ações. Mas a revelação progressiva reconhece uma distinção entre as duas vontades: a AT registros incompletos uma revelação progressiva, enquanto o NT registra a revelação de Deus plena e completamente. Cada parte do AT é incompleta, se não for incorreta, e tempo de plenitude e realização em Jesus Cristo esperado.

Além disso, a revelação progressiva significa que, para interpretar corretamente as Escrituras devem "interpretar uma passagem em seu progresso reveladora. Isso significa que reconhecemos que a AT aponta sempre para palavra mais completa que veio na NT "(Augsburger, *Princípios de Interpretação Bíblica* , 17). Isso é verdade teológica e eticamente. Teologicamente, por exemplo, o sistema de sacrifício de expiação no Antigo Testamento foi cumprida uma vez por todas na oferta que Jesus fez de si mesmo para expiar pecados, tomando-se obsoleto em método (ver Heb. 8: 13 e 10:18). Eticamente, em certas práticas, como a poligamia, provou ser sub-cristã. Embora Deus, através de Moisés, instruído contra a poligamia (. Dt 17:17), a prática continuou, sem dúvida por causa da dureza de seus corações (cf. Mt 19, 8 em divórcio). Quando a conduta moral exigida ea santidade do povo de Deus tomou-se alvo de divulgação cada vez mais precisos, a prática da poligamia desapareceu, como no NT.

A revelação progressiva implica, portanto, que a interpretação da Escritura "a autoridade de certas partes da Bíblia pode não ter efeito, em detalhe ou aplicação sobre nós, como eu tinha sobre aqueles que foram originalmente destinados" (Taylor, *Autoridade bíblica e Fé Cristã* , 68). Consequentemente, a revelação progressiva incompleta deve sempre ser interpretado e aplicado à luz da plenitude da revelação de Deus através de Seu Filho.

Veja também revelação especial, a bíblia, bíblico AUTHORITY, religiões comparadas Hermenêutica, BÍBLIA: duas vontades.

Leitura adicional: Baker, *dois testamentos: Uma Bíblia* , 59-87; Pache, *A Inspiração e Autoridade da Escritura* , 102-10; Packer, "uma visão evangélica da revelação progressiva" *Raízes Evangélicas* , 143-58;Ramm, *Revelação Especial ea Palavra de Deus* ; Taylor, *Autoridade bíblica e cristã Fé*, 66-71, 84-87.

J. WESLEY ADAMS

Curve-se . Esta atitude expressa o respeito, admiração, amor e reverência para com uma pessoa ou objeto.

Em cada caso, a palavra "reverência" é usado, ele é condenada a respeitar ou adorar uma pessoa ou objeto, conforme expresso em Levítico 19:30: "Você deve manter os meus dias de descanso, e respeito a meu santuário. Eu sou o Senhor. "

Wiley define o substantivo "medo", como "o respeito profundo mesclado com temor e carinho", ou "forte senso de respeito e estima, por vezes com sinais de medo" (*CT* , 3:38). Coleridge, o grande poeta e filósofo, definido como "uma síntese do amor e do medo." Reverência, portanto, pode ser definida como o medo mitigado pelo amor.

Reverência se estende por todo o que foi considerado divino; em contextos judaico-cristã está essencialmente relacionado com Deus. Ele também é usado em referência à palavra de Deus, suas ordenanças, o seu nome, o Dia do Senhor, a casa de Deus, onde nós adoramos, e as pessoas. No NT se refere aos nomes de Deus, o Pai, Cristo, o Filho eo Espírito Santo.

Na tradição oriental, reverência foi pago aos anciãos, chefes e pais. Reverência é concebida como respeito e consideração a ser mais velhos, especialmente os pais (Efésios 6: 1,112: ..9).

Reverência e adoração de Cristo era a característica distintiva dos santos NT. Os seguidores de Cristo, adorando-o, pois não podiam adorar qualquer ser além de Deus. Muitos textos mostram que ele recebeu a adoração suprema sem cair na idolatria. Jesus afirmou e recebeu adoração, e Deus honrou e abençoou aqueles que estavam a pagar (Lucas 24:52, Atos 7:59; 1 Ts3: ... 11-13).

Cada criatura deve adorar a Cristo (Fil. 2:10).

Veja também ADORAÇÃO, respeito, medo, amor.

Leitura adicional: *BID* , 4:71; Miley, *Teologia Sistemática* , 1: 254; Vine, *ED* , 3: 293; Wiley, *CT*3:38, 94.

DONALD R. PETERMAN

RIQUEZAS . Veja DINHEIRO.

RITSCHLIANISMO . Esta é uma forma de modernismo teológico ensinado Albrecht Ritschl Benjamin (1822-1899). Ambos negaram a divindade de Cristo, assim como todos os modernistas, e a doutrina do pecado original. Ritschl, disse, entre outras coisas, que o pecado original não podería ser um ensino correto, isso significaria que todos os seres humanos são pecadores no mesmo grau.

Depois de publicações como A *Origem das Espécies*, de Charles Darwin (1859) fez com que muitos pensam que a ciência iria destruir a fé cristã, Ritschl tentou divorciar-se os fatos históricos e dados que é importante no "cristianismo"; Assim, a ciência não podería ferir-se ao cristianismo e procurou afirmar a importância do cristianismo em termos de valores e vida moral.

No entanto, o cristianismo baseia-se no terreno da história e os fatos, e os cristãos ortodoxos pensam divórcio Ritschl entre fatos e valores e afirmar apenas os valores era um sacrifício muito grande.

Karl Barth (1886-1968), que enfatizou as questões históricas, como o nascimento virginal de Cristo e Sua ressurreição corporal, começou um movimento teológico que conseguiu repelir o ritschlianismo.

Veja também Liberalismo, desmitificar, o darwinismo.

Leitura adicional: Barth, *a teologia protestante no século 19* ; Fletcher, *Os Modernos* .
KENNETH J. Grider

RITUAL . Este é o esforço consciente para lembrar e mostrar aos outros adequadamente, a substância da nossa fé cristã. Parece que, em geral, mais simples do ritual, mais realmente cumpre sua função de realidades de simbolização da nossa fé.

Tanto a AT e NT rejeitar ceremonialism como um substituto para a relação de um direito do coração com Deus. O Senhor não deliciar-se com o sacrifício, mas o coração penitente e obediente (Salmo 40: 6-8, 51: 16-17 .; 1 Sm 15:22). Cerimônias externas não fez a salvação (Atos 15: 1, 24, 1 Cor 1, 14-17.). A religião pura é ritual, mas para participar da graça de Deus (Ro. 14:17). Ordenanças, rituais e dias santos não são substitutos para um coração totalmente dedicado a Deus (1 Coríntios 7:19; G1 5, 2, 6, Col. 2,16-17).

No entanto, o ritualismo quando os profetas condenados não estavam rejeitando o templo de adoração com sacrifícios e ofertas. O que eu quis dizer é que quando estes são feitos sem o coração religioso apropriado profissão, são em vão (Isaías 1: 13-14., 1 Samuel 15:22). Rituais existem fórmulas mágicas para expiar o pecado.

O propósito do ritual, então, é a de expressar e transmitir sem palavras a verdadeira condição do coração e atitude para com Deus. A aplicação tem como objetivo fortalecer a decisão (Atos 2:38, 41 ;. Lc 22,19)..

O NT permite que alguns rituais: batismo e do sacramento, e talvez ordenação. A circuncisão da Igreja Primitiva substituído pelo rito do Novo Testamento sobre o batismo como sinal do povo de Deus.

Jesus ensinou que ceremonialism não é cristianismo. As formas de religião, com regras e regulamentos descritos nas tradições orais eram nenhuma desculpa ou cura para quebrar os mandamentos de Deus (Marcos 7: 7-9). Com a passagem de Jesus, seus seguidores mantiveram as tradições orais frequentemente violados mandamentos diretos de Deus (vv. 9-13).

No entanto, as cerimônias ritualísticas pode manifestar um coração justo. Ajuda para cumprir toda a justiça, como no caso de Jesus em Mateus 3:15. Eles também são adequados para nós, não como forma de pagamento para a nossa salvação, mas como testemunho para ele e para ajudar na adoração reverente.

Veja também Liturgia, Adoração, SACRAMENTARISMO, rebatismo.
Leitura complementar: "Sacramentos" *DCT*; Wiley, *CT*, 3: 147-52,185; *DHS*.., 104SS, 188s, 436s.
JOHN NIELSON B.

Manuscritos do Mar Morto . Sabe-se de Manuscritos do Mar Morto mais de 500 manuscritos hebraico, grego e aramaico, descoberto em 1947, a oeste do Mar Morto. Estes manuscritos, que datam de 200 aC a 100 dC, encontraram fragmentos e cópias completas de: (1) os livros do Antigo Testamento; (2) alguns livros apócrifos e pseudo-epígrafes; e (3) em função da vida da seita dos documentos de Qumran.

A maioria dos manuscritos foram preservados pelas pessoas que viviam no mosteiro de Qumran, possivelmente essênios. Eles tinham uma vida comunitária rigorosamente disciplinada porque acreditavam vivida nos últimos dias antes da chegada do Messias e da batalha final com o mal.

A importância dos Manuscritos do Mar Morto reside: (1) a descoberta de registros escritos dos tempos bíblicos na Palestina, que anteriormente eram escassos; e (2) a recuperação de manuscritos hebraicos dos livros do Antigo Testamento mais de 1.000 anos mais velho do que possuía anteriormente. Incluindo um rolo completo de Isaías foi encontrado. Rolls contribuiu muito para a crítica textual do AT e NT o entendimento de fundo.Também confirmam a exatidão essencial do nosso texto presente.

Veja também a crítica textual.

Leitura adicional: Vermes, "Os Manuscritos do Mar Morto, em Inglês" *Wycliffe Bible Encyclopedia* , 1: 434-42; Burrows, *Os Manuscritos do Mar Morto* , *mais luz sobre os Manuscritos do Mar Morto* ; LaSor,*surpreendente Manuscritos do Mar Morto* ; Yadin, *A Mensagem do Scrolls.*

FRANK G. CARVER

S

Sabatistas . Este termo está relacionado com a prática cristã de guardar o sétimo dia de acordo com o quarto mandamento, ou transferir esta prática para o domingo.

Sétimo dia sabatistas . cristãos provavelmente judeus palestinos continuaram a observar o costume do sábado para evitar a ofensa desnecessária e uma oportunidade para o evangelismo. No entanto, durante os dois primeiros séculos deixou a igreja juntos no sábado para celebrar o culto no dia do Senhor. Seguindo o precedente de Colossenses 2: 16ss. e Hebreus 3: 7-4: 11, os escritores patrísticos interpretado o sábado, não como corpo, mas como perpétua inatividade abstinência espiritual funciona "ruim" para participar no culto à espera do dia de descanso escatológico.

Durante o terceiro e quarto século muitos cristãos guardavam o sábado na memória da criação. Significativamente, no entanto, o cumprimento não foi caracterizada por não trabalhar. Após o quinto prática século desapareceu de novo, só para ser revivido nos tempos modernos pelo adventistas do sétimo dia e outros.

Domingo sabatistas . A prática de guardar o sábado desapareceu talvez como resultado do decreto de Constantino (321 dC), que declarou domingo um dia oficial off em Roma, com a tendência resultante de considerar "o sábado cristão." Até o tempo de Constantino não era possível para muitos cristãos, por causa de seu baixo nível socioeconômico, considerar o domingo como dia de descanso, mesmo se quisessem.Posteriormente, a igreja do estado foi experimentando um sucesso inesperado, e era então responsável pela vida moral de todo o império, reagiu ao abuso de superficialidade domingo. Portanto aplicado o quarto mandamento naquele dia. O sabatarismo foi um elemento importante da teoria e talvez até mesmo da prática católica medieval, e muitos dos primeiros reformadores protestaram contra ela.

O sabatarismo desenvolvimento mais notável experiência no final do século XVI Inglês puritanismo; originalmente era sim uma reação à embriaguez e eventos sórdidos que causou

entre as classes média e baixa que têm o domingo como um feriado, e não tanto contra a trabalhar aos domingos. Ao longo do tempo, quase todos os sábado regulamentos foram aplicados a OT domingo. Este é o fundo de expressões Sabbatarian nos Estados Unidos, como as leis puritanas estritas.

Implicações . Na verdade, dos dez mandamentos, o quarto single, "Lembra-te do dia do sábado para o santificar" (Êxodo 20: .. 8; ver Dt 05:12), não é repetido no NT. No entanto, considerando a natureza casual da maior parte da literatura do NT, a sua omissão é talvez apenas uma coincidência (veja Romanos 13: 9 Especificamente cita os últimos cinco mandamentos e "qualquer outro mandamento").

Apesar da clara rejeição de Jesus à casuística farisaica, como ele se aplica ao sábado, pelo costume, participou do encontro o culto semanal na sinagoga (cf. Lc 4. 16-27) e usou a cessação tradicional tarefas comuns foi fornecido, não inatividade, mas de agir com misericórdia para com os necessitados (Marcos 1: 29-31, 3: 1-6, Lucas 13: 10-17, 14: 1-6 .; João 5: 2-18, 1-41 9).

Judaizar Paulo rejeitou expressamente a observância do sábado (Gal 4,9-11, Colossenses 2: 16-17.), Porque para o cristão a cada dia é o Senhor, mas você pode salvar um dia mais especial que forma outros (Romanos 14: 5-6.). A idéia amplamente aceita de que o cristianismo era o cumprimento do judaísmo, de qualquer forma levou os primeiros cristãos a diminuir a importância da adoração regular (veja Hebreus 10 19-25., Especialmente o verso 25) ou a santidade do Dia do Senhor, mas levou-os a santificar a cada dia.

Isto não oferece suporte para expressões cristãs legalistas ou sabatarismo meticuloso, mas não endossa moderno, muito confortável com efeito tendência de negligenciar a prática de adoração regular para desfrutar de uma pausa, sem disciplina. O que discutível na paisagem moderna não é apenas o respeito devido ao Dia do Senhor, mas o uso adequado do aumento das horas de descanso seja também o Senhor. Neste sentido Paulo aconselha: "Que cada um esteja inteiramente convicto em sua própria mente" e "bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova" (Romanos 14 :. 5, 22).

Veja também DIA DA LEI Senhor REST.

Leitura adicional: Breward, "Sabbatarianism" *NIDCC* ., 869s; Corlett, *o sábado cristão*; Knappen, *Tudorpuritanismo,* 442-50; *BID*., 3: 151ss; Rordorf, *domingo: A história do Dia de descanso e adoração nos Séculos mais antiga da Igreja Cristã* ; Beckwith e Scott, *este é o dia* ; Wiley, *CT*, 3: 143-50; *DHS*, 568.

GEORGE LYONS

Sabellianism . Este é o ensinamento de Sabélio antitrinitarianos que o Pai, Filho e Espírito Santo não existem, ao mesmo tempo em que três pessoas em uma só natureza (como no Trinitarianismo), mas como três formas sucessivas, em que o único Deus manifestou-se historicamente: primeiro como Pai, Filho, e, em seguida, tão logo o Espírito Santo. O modalismo com essa visão é chamado, porque há três pessoas, mas três formas sucessivas em que o homem-Deus disse. Monarchianism Chamado quando a ênfase é que Deus é um só, o que toma possível esta posição antitrinitariano.

Veja também unitarismo, TRINIDAD (HOLY) ECONOMIA DE TRINDADE.

Leitura adicional: Tertuliano, *Contra Praxeas* ; Lowry, *da Trindade e devoção cristã* ; Agostinho, *sobre a doutrina cristã* .

KENNETH J. Grider

SABEDORIA . Literatura sapiencial do Antigo Testamento mostra a percepção ea experiência do povo judeu claro para refletirem na criação de Deus eo lugar do homem nele. A sabedoria é mais do que conhecimento ou inteligência. É a capacidade da mente para compreender, eo coração alegrar-se no interior significado, coerência, beleza e princípios duradouros sobre a qual a existência é estabelecida. Sabedoria é a capacidade dada por Deus para lidar de forma inteligente com as variadas experiências de vida, o que é uma bênção para todos os envolvidos.

Provérbios resume o otimismo de sabedoria na idade de ouro de Israel. Seu tema é expressa no refrão memorável: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (9:10, Salmo 111: 10). O homem sábio conhece e obedece as leis de Deus, e, portanto, tem uma vida longa e abençoada. O tolo não acatam a ordem de Deus e causa destruição súbita em si mesmos.

Eclesiastes, no entanto, sublinha a inutilidade de uma vida que permanece extemamente mandatos de sabedoria, mas continua a ser egocêntrico e egoísta. A sabedoria desprovida do relacionamento dinâmico com Deus inevitavelmente leva ao desespero.

Literatura sapiencial do Antigo Testamento alcançou a sua maior profundidade no livro de Job. Isto apresenta a saga de um homem justo que vive de acordo com os mandatos da sabedoria proverbial, mas é dominado por catástrofes. Encare a presença do demoníaco, o princípio da irracionalidade e do problema do mal na existência humana. No entanto, em meio ao sofrimento inexplicável, a fé de Jó se levanta para dizer: "Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra" (Jó 19: 25-26).

Curiosamente, a literatura sapiencial do Antigo Testamento nunca diretamente citado ou referido que no NT. Isto não é devido à sabedoria coletiva do povo hebreu é falso, mas porque é provavelmente um resultado do conhecimento salvífíco de Deus, e não um meio de que o conhecimento.

Em contraste com a sabedoria sagrada do AT, a sabedoria humana secular não se aplica para adquirir o verdadeiro conhecimento de Deus (1 Coríntios 1:21). A sabedoria humana não pode obter conhecimento de Deus e de obras de justiça não pode merecer a seu favor.

Há, no entanto, a "sabedoria ... que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais" (1 Co 2:13). A sabedoria que deve muito anhelarse não é obtido por meio da reflexão humana, mas pela revelação divina. Esta sabedoria é personificada em Jesus Cristo ", no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento" (Cl 2, 3). Em seus seguidores, os sinais da sabedoria são a humildade, santidade e semelhança a Cristo (Tiago 3 :. 13-18).

Veja também discernimento, tolo, PRUDÊNCIA.

Leitura adicional: *DHS* , 114-16, 160-61, 348-49; *Manual do Eerdman com a Bíblia* , 317-18, 463.

CS COWLES

Sacerdócio de crentes. A doutrina bíblica do sacerdócio dos crentes é uma expressão do ministério da comunidade de fé para o mundo, através da sua relação íntima com Deus em Cristo.

No OT raízes são encontradas em Êxodo 19: 4-6. No Sinai, Deus prometeu: "Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa" (6 v.). O significado principal é que Israel deve ser representante de Deus para o mundo em tomo deles (ver Isaías 61:6).

Todo o NT reflete a influência dessas idéias. Em 1 Pedro 2: 5 é chamado de comunidade de crentes "casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo." No versículo 9 a cadeia de referências AT se aplica a nova Israel, "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus." Mais uma vez, o objetivo principal é prestar testemunho de "as virtudes daquele que vos chamou."

No Apocalipse (1: 6, 5:10, 20: 6) membros do reino é designado como sacerdotes de Deus. A ênfase aqui é sobre o ministério do indivíduo a Deus como uma forma de serviço sacerdotal.

No NT abundam expressões relacionadas com sacrifícios. Regularmente usado alguns termos técnicos para o serviço como "presente de presente", "primícias" e "sacrifício". Em Romanos 12: 1-2 crentes são encorajados a oferecer-se como um sacrifício vivo, e que qualifica o serviço sacerdotal como racional.

O sacerdócio de crentes não é uma raça especial de ministério; envolve todos os membros do corpo de Cristo, como responsabilidade individual e coletiva. Cada pessoa, na verdade, é seu próprio sacerdote, para acesso imediato a Deus através de Cristo, mas também cada um proclama a mediação de Cristo para o mundo.

Veja também Priest, a mediação, o protestantismo.

Leitura complementar: Richardson, *Uma Introdução à Teologia do Novo Testamento* , 301ss.

MORRIS A. Weigelt

PRIEST, SACERDÓCIO "Priest" em hebraico *sacerdote* ; Grega, *iereus* (xspsoç). O termo se aplica a alguém que foi separado para servir como mediador entre o adorador e Deus. O "sacerdócio" refere-se à ordem de hierarquia que servem como sacerdotes e rituais ou cerimônias que levam como mediadores.

O padre, uma necessidade teológica . A Bíblia apresenta o "sacerdote", o "sacerdócio" e todos os aspectos resgate a partir da perspectiva da revelação especial. O homem, apesar de ter sido criado à imagem de Deus, pecou; e por ser mau e ser separado de Deus é incapaz de chegar ao santo o próprio Deus de perdão e reconciliação. O padre tomou-se uma provisão divina da graça, que em seu santo ofício atuou como mediador entre Deus eo homem, para que este pudesse experimentar o perdão ea purificação e reconciliação com Deus. Assim, o cargo de "padre" pode ser entendido como uma necessidade teológica e uma provisão misericordiosa.

O sacerdócio do crente . A ênfase no "sacerdócio do crente" importante para os protestantes (desde a Reforma), pode ser visto no curso da história bíblica. Nos primeiros tempos patriarcais, pessoas oferecendo sacrifícios de sangue a Deus sem uma atuação sacerdote. Adoradores aparentemente exercido sacerdócio individual. (Melquisedeque, que já oficiou por Abraão, posteriormente foi considerada espécie de sacerdócio "para sempre" Jesus-Gn 14:18; ver Salmo 110: .. 4, Hebreus 5: 6,10).

A hierarquia sacerdotal AT desde que Moisés era o sumo sacerdote, os sacerdotes e levitas comuns. O sumo sacerdote, o mais importante foi que serve como mediador entre Deus e os sacrifícios oferecidos pelo pecado. O sacerdócio do Antigo Testamento, mas ressaltou os elementos essenciais da salvação, sacerdócio excluídos adorador individual. No NT, especialmente na Epístola aos Hebreus apresenta Jesus como o fundador da Nova Aliança, o Sumo Sacerdote, que substitui o sacerdócio de Arão anterior. Ele é o Mediador e Advogado em nome do pecador diante de Deus, o Pai, e é o sacrifício que morreu na cruz, cujo sangue expiatório era "uma vez por todas" expiação do pecado (Heb 8: 6-10 .: 25). Deste ponto de vista, os primeiros cristãos entenderam que o sacerdócio e os sacrifícios anterior já não eram necessários. Através de Cristo, eles poderíam se aproximar de Deus, o Pai, e não o seu sacerdote ou sacrifício. Assim, a ênfase foi colocada de volta para o sacerdócio do crente.

Veja também a mediação, sacerdócio de crentes.

Leitura adicional: *BID* , KG: 711-27, 87791, *A Enciclopédia New Schajf-Herzog de Conhecimento Religioso*, 248-54.

HARVEY E. FINLEY

SACRAMENTARISMO . Este é atribuir importância exagerada aos sacramentos. É a tendência de vincular a salvação pessoal de muito forte para a aplicação correcta da forma ritual sacramental aprovado. Um sacramento é amplamente visto como o principal meio (se não o único) pelo qual a graça é mediada e recebidos. Uma vista de sacramentarismo recuo acentuado visto na insistência inflexível de alguns grupos que dizem que não pode ter salvação sem a imersão em água; uma variação é a celebração da Ceia do Senhor em cada culto de adoração, ou pelo menos a cada domingo. Alguns luteranos confiar na Ceia do Senhor como um meio para obter a absolvição periódica do pecado; não oferecer a Ceia do Senhor é negar o perdão. Nesses e em outros aspectos, os sacramentos a uma máquina elevação do nível espiritual, e tomar-se um renascimento do judaísmo dentro do contexto cristão.

Veja também Sacramentos, Batismo, a Ceia, a regeneração pelo batismo.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2:. 413ss; 3: 157; Curtis, A *Fé Cristã* , 425-33.

RICHARD S. TAYLOR

Sacramentos . A palavra "sacramento" vem do latim *sacramentum* , originalmente aplicado ao dinheiro depositado em um lugar sagrado pelas partes a um processo perante o tribunal em seu lugar. Foi visto como um sinal de que os participantes consideraram a sua boa e justa causa. Ele também passou a significar o juramento de fidelidade do soldado romano. Os primeiros pais da Igreja Latina usou o termo para traduzir o gregopuoxqpiov (*mysterion*), "mistério" e algo especialmente eminente sagrado. Dessa forma, a palavra passou a significar ordenança sagrada ou ritual em que o crente cristão recebe a bênção de Deus e deliberadamente comete um pacto com ele. Teologicamente, o termo "significa um sinal externo e visível de uma graça interior e espiritual que nos foi dada, ordenados por Cristo como um meio pelo qual recebemos a graça, e uma promessa de garantir isso" (Wiley, *CT*, 3: 155).

As igrejas católicas romanas e gregas comemorar sete sacramentos: batismo, comunhão, confirmação, penitência, extrema-unção, encomendas e do matrimônio. Estes sacramentos,

dizem eles, na verdade, contêm a graça que eles representam, e quando o padre administrado corretamente enfeitar a alma de cada pessoa que, sem pecado mortal recebe.

Oposto esta crença no poder inerente dos sacramentos, é o ponto final socinianista que os sacramentos não são diferentes de qualquer outro ponto de vista cerimônia ritual ou religiosa. Sua única utilização, dizem eles, é despertar sentimentos e crente piedoso dar a oportunidade de testemunhar a sua fé.

A doutrina protestante geralmente reconhece dois sacramentos: Batismo e Santa Ceia. Somente estes são observados, então, foram a única instituída por Cristo (Mateus 28:19, 26: 26-27). Além disso, alguns acreditam que esses dois se originou nos ritos de circuncisão e na Páscoa. O primeiro sacramento da aliança de graça que definitivamente cortar pecado simbolizado no NT foi substituído pelo batismo. O outro, que simboliza a libertação do povo de Deus, foi substituído por Ceia do Senhor.

Salvando a graça não é obtido pela celebração dos sacramentos. Ele só vem através da fé pessoal em Jesus Cristo; no entanto, os sacramentos são uma fonte de bênção divina. "Qualquer um que recebe este sinal também é dado um selo e uma promessa de graça invisível; e qualquer um que vem com um coração sincero e plena certeza de fé, muito difícil, em sua própria pessoa, na aliança de Deus "(Wakefield, *Teologia Cristã*, 556).

Alguns grupos protestantes não participar em qualquer um dos sacramentos. Os Quakers, ou amigos, e do Exército da Salvação são exemplos disso. Os Quakers, em particular, acreditam que os ritos e símbolos distrair visível do que o Espírito de Deus realmente quer fazer para o crente.

Veja também Quakers sacramentos ea salvação do exército, SACRAMENTARISMO, o batismo, a ceia.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 155-74; . Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* , 438-44; Demaray, *Crenças Básicas* , 113-30.

ARMOR D. Peisker

Sacramentos: Quakers e EXÉRCITO DE SALVAÇÃO. A Sociedade dos Amigos (Quakers) e do Exército de Salvação são únicos na esfera cristã, porque não comemorar extemamente os sacramentos do batismo e do sacramento.

No plano ideológico, a interpretação dos quakers e salvacionistas em conta a sacramentos é estruturado principalmente por quatro fatores: primeiro, a estrutura filosófica da interpretação e salvacionista Quaker é uma cosmovisão sacramental. Desde que "levar muito a sério a idéia de que o nosso é um universo sacramental... não pode limitar a noção de uma cerimônia especial" (Trueblood, *o povo chamado Quakers*, 138; ver *Os Sacramentos: Ponto de Vista da salvacionista* , 78).

Em segundo lugar, inseparável do ponto anterior é esta abordagem teológica: uma vez que Jesus veio para substituir a sombra com substância como o autor de Hebreus enfatiza, por que então Deus instituiría duas cerimônias que apontam para a realidade espiritual?

Esses dois fatores são cruciais, porque se não é conhecido, os pontos de vista salvacionista Quaker e incompreensível.

Em terceiro lugar, a abordagem da estrutura filosófica e teológica interagir de uma perspectiva bíblica chamada "tradição profética". Em contraste com a ênfase "sacerdotal" em ritual de adoração a Deus, os profetas declararam "uma vida interna, de acordo com a mente

de Deus era a única condição em que a sua vontade pode encontrar expressão na vida externa" (*Os Sacramentos: Ponto de vista da salvacionista* , 74). Esta tradição, no entanto, não nega as cerimônias. Em vez disso fornece um corretivo para, pelo menos, dois perigos inerentes ao cerimonial: "E pensar que a menos que o sinal está lá, o Espírito de Deus não vai estar lá ... [e] acho que se o sinal está lá, as minhas necessidades espirituais estar lá "(William Metcalf, *O salvacionista ea Disciplina dos Sacramentos* , 30). Assim, como aqueles que se identificam com a tradição profética, tanto quakers e salvacionistas confessar que a graça de Deus também pode ser recebido além dos sacramentos. Portanto, não critique aqueles que observam os sacramentos significativamente.

Em quarto lugar, os quakers e salvacionistas acreditam que o efeito dos três fatores acima dá origem a uma abordagem hermenêutica válida que lhes permita explicar e interpretar a presença óbvia do batismo e da Ceia do Senhor em muitos dos documentos do NT corretamente. Esta abordagem envolve o conceito de revelação progressiva. O NT não só deixa e vai além da ênfase cerimonial da AT; Há também no Novo Testamento um movimento claro de distância e ir além da ênfase sacramental. Isto pode ser visto no crescente silêncio sobre o batismo e comunhão nos escritos cronologicamente posteriores do NT. Quando o batismo ea Ceia do Senhor são vistos dentro do contexto mais amplo da revelação progressiva no contexto das Escrituras, Quakers e salvacionistas acreditar que não podemos dizer que os sacramentos são necessários para a salvação e / ou uma experiência cristã madura, ou podemos provar que Jesus instituiu como ordenanças perpétuos e obrigatórias na igreja.

Como resultado desta interpretação dos sacramentos, Quakers e salvacionistas dizem que sua atitude para com o batismo eo sacramento é mais positiva do que negativa. Isso porque ambos os movimentos testemunhar que, além da observância externa dos sacramentos, podemos experimentar a realidade de que ponto: o batismo com o Espírito Santo e contínua comunhão com Cristo no crente. Desta forma, eles tentam celebrar os sacramentos existencialmente, em seu nível mais profundo, ao invés de cerimonial.

Veja também Sacramentos, SACRAMENTARISMO.

Leitura adicional: Booth, *Ecos e Memórias* , 201-10; Brown, *Sacramentos: Uma Visão Quaker* ; McKinley, "Influência Quaker no Salvation Army Precoce: Um Ensaio em Teologia Prática," *Patrimônio da Santidade* , 47-55; Trueblood, *Robert Barclay* , 215-30.

JOHN G. Merritt

SACRIFÍCIO . Corresponde à tradução do substantivo hebraico *Zeba* , que literalmente significa "matar", e refere-se à morte de um animal de estimação como um presente de Deus. Um sacrifício pode ser usado de duas maneiras: como Deus ou como expiação para resolver uma ruptura no relacionamento entre Deus eo homem presente. Uma vez que a AT não dá a razão para o sacrifício como expiação, temos de saber como ele funciona com base na análise teológica. Há duas opções: (1) expiação, em que o sacrifício silencioso de Deus e mudar a sua atitude para com o homem; (2) expiação, no qual o pecado do ofertante por isso está "habilitado" para estar na presença de Deus é removido.

Os pagãos são apenas sacrifícios propiciatórios, então não necessariamente pedir uma resposta ética do adorador. Em contraste, os profetas pré-exílicos constantemente repreendeu Israel por sua falta de responsabilidade ética. Na verdade, eles condenaram o sistema de

sacrifício tão severamente, mesmo questionando seu lugar na ordem divina, em alguns casos (ver Amós 5: 15-21; Jer 7: ... 21ff), muitos estudiosos têm pensado que se opôs à se sacrifica. No entanto, uma interpretação mais adequada sugere que eles realmente estavam condenando seu mau uso, ou seja, a prática de como propiciação no sentido acima, e não como expiação.

Porque o termo "expiação" tem sido tradicionalmente incluídas no vocabulário expiação relacionados, a maioria dos teólogos wesleyanos manter, redefinindo-o para incluir a expiação como o primeiro elemento. Isso é feito em relação à santidade de Deus, que é visto em oposição ao pecado e amar o pecador vivida como raiva. A santidade de Deus é apresentado como uma barreira para o relacionamento divino-humano, porque o amor não pode permanecer na presença do pecado. Quando o pecado do homem é removido, em seguida, encontrar a aceitação de Deus, e para se reconciliar com Deus, sentimos que Deus está reconciliado com ele. A remoção do pecado "satisfaz" a santidade de Deus, nesse sentido, e que "satisfação" o termo "propiciação" é aplicado; mas seu significado é radicalmente diferente do conceito pagão de mudar o modo de pensar de Deus através de uma oferta. Como H. Orton Wiley declara, citando WB Papa: "A rigor, estados uma expiação propiciação que já existe no coração divino" (Wiley, *CT*, 2: 287).

O NT aplica o símbolo do sacrifício da morte de Cristo. Hebreus enfatiza a inadequação do sistema de AT para "realmente tirar os pecados" (10: 4, NTV), ou seja, para mudar o adorador. É apresentada uma justificação em que o adorador foi legalmente declarado justo (mudança relativa), mas não para a santificação (mudança real). Em contraste, o sacrifício de Cristo "tem aperfeiçoado para sempre os que são santificados" (v. 14). A morte de Cristo não foi um sacrifício a Deus acalmou ou mudou a sua atitude para com o homem; ao contrário, foi um ato de Deus em Cristo reconciliando consigo o mundo a si próprio.

Veja também DEUS, expiação, ofertas, SATISFAÇÃO, dia da expiação, expiação, por expiação do pecado.

Leitura adicional: Gray, *Sacrifício no Antigo Testamento* ; "Sacrifice" *Teológico Palavra Livro da Bíblia* , ed., Richardson.

H. RAY DUNNING

Saduceus . Este grupo de judeus foi uma das três principais seitas religiosas da Palestina, BC e ao longo de sua vida. Seu nome pode ser derivado de Zadok, o progenitor da linha de sumos sacerdotes, no reinado de Salomão (1 Reis 1:32,34, 38,45). Ezequiel refere- se aos chefes dos sacerdotes e os "filhos de Zadok" (Ezequiel 40:46 e 44:15ss.). Além disso, seu nome pode ser um hebraísmo da palavra grega **cmvôiKoi** (*syndikoi,* "trustees" = "Os membros do Conselho"), um termo que pode vir dos Hasmoneus, que eram diretores dos saduceus. No entanto, os saduceus deu a impressão de que seu título foi derivado do hebraico *saddiqim* , que significa "justo".

Durante o período pós-exílico, esses homens, que vieram dos mais altos níveis da sociedade, controlava as vidas dos judeus por sanções religiosas.

As opiniões dos saduceus podem ser resumidos da seguinte forma: (1) aceite apenas a lei escrita, a Torá, e rejeitou a tradição oral que se desenvolveu em tomo dele, aceita pelos fariseus. Eles eram muito literal em sua interpretação da Torá. (2) foram antisobrenaturalistas

como negar a existência dos anjos e da doutrina da ressurreição dos mortos. (3) insistiu em um estilo muito formal de adoração, resultado natural de seu controle sobre o templo.

A história não tem sido bom para os saduceus, no sentido de que perpetuou a idéia de que eles eram muito apegados a este mundo e materialista em sua perspectiva. Sendo o partido no poder de seu tempo em um pequeno país cuja existência, na melhor das hipóteses, não era importante, eles tendem a continuar em sua conveniência em questões de cultura e política. Eles foram acusados de fácil render-se à cultura grega e romana, causando consternação entre o povo judeu comuns. A atitude das práticas da comunidade de Qumran em direção ao templo e sacerdócio em Jerusalém é um testemunho concreto deste fato. Os fariseus eram o partido do povo, por este motivo eles estavam constantemente em conflito com os saduceus.

Com a queda de Jerusalém em 70 dC, os saduceus desapareceram da vida dos judeus.

Veja também fariseus.

Leitura adicional: Bruce, *História do Novo Testamento* , 69-81; Lohse, *O Ambiente de Novo Testamento* , 74-77; Jeremias, *Jerusalém no tempo de Jesus* , 222-32.

WILLARD H. TAYLOR

SAL . O sal de rocha cristalizada por todos os povos antigos como um condimento e conservante de alimentos eram bem-vindos. Nos tempos antigos, os hebreus obtido sal Salado (Gen. 14 .: 3) mar, e em particular a colina de sal no canto sudoeste associado com a mulher de Ló, que se virar e olhar para Sodoma tomou-se área de estátua sal (19,26).

Sendo muito apreciada, o sal tomou-se um símbolo de lealdade e constância, e foi usado nos convênios de sal podería ser entre um homem e outro, ou entre Deus eo homem (Nm 18:19;2Crl35.).Na oferta levítico de cereais (grãos), o sal era o conservante chave que simboliza a fidelidade e constância do homem (Lv. 2:13) de Deus.

Embora sal normalmente era um símbolo do que é valorizado, ocasionalmente sugerindo o resultado da destruição, o deserto, o deserto (Dt 29:23, Jó 39: 6, Jer 17: 6). Abimeleque polvilhado de sal em Siquém, depois de destruir a cidade, simbolizando desolação perpétua (qui 09:45).

Jesus aos seus discípulos como "o sal da terra", referindo-se às suas qualidades para temperar e preservar (Mt 05:13) se refere. Mas ele disse que se perderam as qualidades espirituais se tomaria insípida e inútil (Lc 14: 34-35.).

Paulo encorajou o discurso dos cristãos ser "temperada com sal" metáfora significava uma atitude saudável e agradável (Col. 4: 6). O sal é também um símbolo da paz e da unidade dos cristãos (Marcos 9:50).

Veja também luz, fermento.

Leitura adicional: *NBD* , 1125.

BERT H. HALL

SALVAÇAO . O êxodo do Egito está profündamente gravada no registro de AT. O vocabulário da salvação remonta ao nascimento da nação de Israel. A nação foi salva da escravidão e recebeu liberdade civil e religiosa estrangeira para adorar ao Senhor, seu Deus, e atribuiu sua liberdade desde o Deus que fez milagres. Aos poucos, este conceito tomou-se significado mais espiritual e pessoal, tais como a liberação do pecado e da doença. Isto é

especialmente evidente nos Salmos e Isaías. A palavra "salvação" é encontrada com mais freqüência nestes dois livros do que em outros. O conceito tomou-se proeminente durante o exílio quando eles pediram a Deus mais uma vez para salvá-los de seus captores assírios e babilônicos, e restaurado à sua terra natal. Por isso, a conotação dada ao termo "salvação" é determinado por seu contexto imediato.

A idéia de salvação é muitas vezes apresentada sob uma terminologia diferente. Em Ezequiel, o pecador "ao vivo" se (c. 18) arrependimentos. Nos Salmos, ele lidera o nacional e corporativo para o pessoal e individual. De Doenças (6:2-4), a culpa por assassinato (51:14) eo pecado (:,: 9 38 79 8): há salvação dos inimigos (1 7) é procurado.

Nas epístolas, o conceito de salvação adquire a sua expressão cristã específica. Como Romanos diz que todos pecaram, quer judeus, quer gentios, e todos eles precisam de salvação do pecado (1: 18-3, 18). A humanidade está morto em delitos e pecados (Efésios 2: 1) e, portanto, não pode salvar-se por boas obras ou tentativas de manter a Lei Mosaica. A lei em si não é o meio de salvação; só expõe o pecado; daí a necessidade de salvação através de Cristo.

A salvação vem somente através de Jesus Cristo, que oferece a sua vida sem pecado, como um substituto para o culpado. Ele morreu para que os crentes a viver para sempre. Essa idéia de que um pecador é como se nunca tivesse pecado, porque o Filho de Deus realiza a sua culpa, é o aspecto central e mais característico da religião cristã.

Portanto, a salvação do pecado pessoal inclui a remoção da culpa e da morte sentença. Ela dá ao novo estado de adoção ou de se tomar uma criança e, portanto, toma-nos "co-herdeiros com Cristo" (Rm 8:17; ver 1 Pedro 3: 7.). Ele é experiente quando se pensa imediatamente. Além disso, é um processo contínuo à medida que crescer na graça e no conhecimento de Cristo (2 Pedro 1: 3-11). Por fim, a salvação ocorre quando uma pessoa recebe palavras de louvor após o juízo final: "Muito bem, servo bom e fiel... entra no gozo do teu senhor" (Mt. 25:21). O clímax do tema da salvação, ea Bíblia é em Apocalipse 21:3: "E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabemáculo de Deus com os homens, e Ele habitará com eles; Eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles e será o seu Deus. " Deus eo homem em comunhão.

Durante o período intertestamentário a idéia de um julgamento futuro tomou-se cada vez mais proeminente, enquanto a doutrina da ressurreição geral foi enfatizada pelos fariseus. Esta era a situação quando João Batista começou a chamar as pessoas para escapar da "ira", o "dia da ira", não como uma catástrofe para a nação, e nos profetas (Sof 1: 14-16.) mas um dia de juízo geral sobre toda a humanidade para determinar o seu destino (Mateus 3: 6-12,12: 41-42). A salvação do indivíduo e da nação estavam ligadas, colocando uma ênfase crescente sobre o indivíduo (ver 00:36, 25: 31-46). O arrependimento, como condição para a salvação, primeiro enfatizou os profetas (Amós 4: 11-12; é de 1: 16-18..) E então fomos para a nação. Isso se tomou mais pessoal nos períodos exílico e pós-exílico (Ez 18 :. 5-24), e recebeu a sua expressão mais enfática com João Batista.

No período do ministério de Jesus, salvação dos perdidos é focada em cidades como Cafamaum e Corazim (Mateus 11: 20-24). Mas eles não receberam a mensagem de Jesus e se arrependeu. Em contraste, os samaritanos receberam o evangelho (Jo 4 :. 39-42) com grande alegria (Atos 8 :. 5, 8, 25).

O arrependimento indivíduo, fé e salvação do pecado nesta vida recebeu ênfase crescente. Na quarta salvação do Evangelho com a vida eterna, a vida espiritual dada por

Deus e experiente agora, e não uma extensão desta vida no céu é equiparado. A salvação aqui é qualidade de vida, e não apenas uma extensão da vida (João 5 21-29).

Além da salvação da alma é a ressurreição do corpo a um novo nível de existência pessoal (1 Cor 15, 21-28). Paulo fala da "redenção do nosso corpo" em conexão com "adoção" de crianças (Ro. 8:23).

A salvação inclui também toda a criação de uma forma que não esteja especificamente indicado, "a própria criação será libertada da escravidão da decadência" (v. 21) e, finalmente, haverá "novos céus e uma nova terra, onde habita a justiça "(2 Pedro 3:13). Portanto,"... todo joelho e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" se dobrará (Filipenses 2: 10-11.).

Veja também REDENTOR, conversão, santificação, ressurreição do corpo.

. Leitura adicional: Stevens *A Doutrina Cristã da Salvação* ; Denney, *a morte de Cristo* ; Cullmann, *salvação na história* .

George Allen TURNER

Salvação dos filhos Refere-se ao destino daqueles que morrem na infância. Wesleyans e arminianos afirmam que crianças que morrem são salvos pelo sacrifício de Cristo, embora nascido em poluição e chumbo, de alguma forma, a culpa legal. Jesus disse: "Acautelai-vos para que não desprezeis a nenhum destes pequeninos; Pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus "(Mt. 18:10). Em Romanos 5, Paulo contrasta as conseqüências do pecado de Adão com os benefícios da expiação de Jesus Cristo. O versículo 18 diz: "Portanto, assim como por uma só ofensa foi a condenação de todos os homens, mesmo assim pela justiça de um veio o juízo sobre todos os homens para justificação de vida."

Em Cristo está a restaurar provisoriamente todos os que caiu em Adão. Seu sacrifício oferece a salvação para todos os homens, não para justificá-los imediatamente e incondicionalmente, mas de acordo com o plano de Deus. Adultos são justificados pela fé, quando se arrependem e crêem. Se uma criança morre, o Espírito de Deus regenera, justifica e se prepara para entrar no céu. Portanto, a salvação das crianças depende da graça preveniente de Deus e não do batismo.

Olin A. Curtis (*A Fé Cristã* , 403-4) rejeita qualquer conceito de "regeneração incondicional." Ele argumenta que as crianças são pessoas morais que a experiência completa do "estado intermediário", como fazem as crianças nesta vida. Eles vêm para conhecer e livremente aceite o Salvador como indivíduos sob o teste moral. Na companhia do Senhor, as crianças atingem o equivalente à perfeição cristã.

Veja também preveniente, o pecado original, batismo das crianças (a favor, contra).

Leitura adicional: Hills, *Fundamental Teologia cristã* , 1: 433-38.

IVAN A. BEALS

Salvação completa . Este é um dos muitos sinônimos para a doutrina Wesleyana da inteira santificação. Ele é usado mais entre as pessoas da santidade da Grã-Bretanha, onde o hino "Salvação Plena" é cantado com freqüência. O uso incomum, em parte porque a palavra "completo" está relacionado com o "evangelho pleno", que, por vezes, indica línguas. No

entanto, "a plena salvação" é um termo apropriado para a segunda obra da graça. Aqui, a palavra "salvação" é usado, não no sentido da conversão, mas no sentido de redenção amplamente compreendido, como às vezes é usado nas Escrituras (veja Mateus 10:22). A palavra "completo" nesta frase em particular significa que Deus nos dá não apenas um resgate parcial, em que os nossos atos de pecado perdoado, mas na vida nós lutamos com o nosso pecado original. Aponta para um resgate pleno e completo, porque pode destruir completamente o pecado original, a segunda obra da graça.

Veja também segunda obra da graça, a inteira santificação, o pecado original, a limpeza, a santidade.

KENNETH J. Grider

SALVADOR Aquele que salva do pecado e que é a fonte da salvação. A salvação envolve a existência de um Salvador.

Deus é um Deus de salvação; Esta é a mensagem da fé cristã e judaica. Ele salvou o seu povo e salvá-los. Na Bíblia, o Salvador é uma realidade histórica enquanto escatológica. Deus muitas vezes chama de "Salvador", que é, portanto, o nome de Deus na Bíblia.

A AT permite que nenhum outro Salvador, mas o Senhor. "Eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador" (ver Isa. 43:11, BA). Embora às vezes aparece por tempo indeterminado, o seu papel como libertador e salvador do povo judeu nunca é questionada. Repetidamente, no AT o povo judeu precisa ser entregue a partir de adversidade, a opressão, morte e cativeiro.

No NT, a palavra a©ir|p (*Soter*) aparece 24 vezes e "Salvador" é traduzida de cada vez. Em certo sentido, Cristo tomou-se o Salvador, por sua encarnação, ou seja, tomar-se humano. Em um sentido mais completo, ele se tomou Salvador quando ele morreu na cmz. No entanto, a exclusividade do poder de Cristo para salvar não está na sua vida ou ensinamentos, mesmo em sua pessoa, mas principalmente em sua morte expiatória e sua ressurreição triunfante. Conforme expresso pelo AM Hills: "Nenhum outro colocar a sua própria vida e sangue para a eficiência de sua religião. Nenhum outro é ou pode ser um salvador como Jesus "(Hills,*Fundamental Teologia Cristã*, 304-5).

Há muitos outros pequenos-político, militar, médica, mas apenas Salvador dos três principais perigos para os salvadores humanos: o pecado, a morte eo inferno. No entanto, o NT diz que Jesus "capaz de salvá-lo daqueles que vêm a Deus vive sempre para interceder por eles" (Hebreus. 7:25). Ele salva do pecado agora, a morte na ressurreição eo inferno no julgamento. Seu poder para salvar do pecado agora é a segurança de sua capacidade de nos salvar da morte e do inferno.

Veja também CRISTO, soteriologia, CRUZ, Expiação, Salvação.

Leitura complementar: Richardson, ed. *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia*, 20; *DHS*, 320-83; Hills, *Fundamental Teologia Cristã* , 2: 104-10.

DONALD R. PETERMAN

Cure, saúde . Curar completamente restaurar a saúde de alguém, especificamente através de uma intervenção divina milagrosa. No sentido metafórico, como é frequentemente o caso na OT, tem a ver com a restauração da alma para a saúde espiritual (Salmo 41:4), ou

reparar os danos causados pelo pecado (Jeremias 30:17). . A palavra hebraica *shalem* , "saudável" ou "completamente saudável" é análogo ao *shalom* , que significa "paz". O termo mais usado no NT para "curar" é *therapeuo* (08pa7r8oco), a partir do qual a palavra "terapia" é derivado. Lucas, um médico, parecia preferir a palavra *iaomai* (taopai), o que aumenta a dimensão da cura espiritual.

O fato de que a ciência médica não era altamente desenvolvida nos tempos bíblicos foi particularmente significativa para a cura divina. De qualquer maneira, Jesus exerceu seu poder livremente. Kelsey diz nos Evangelhos são reconhecidos 41 milagres de saúde física e mental. Jesus fez milagres por compaixão, e foram muitas vezes espontânea. Mas não sem validade como "sinais". Milagres confirmou sua divindade, um fator que ressalta o Evangelho de João. Muitas vezes Jesus fez milagres através da palavra, mas às vezes também utilizados outros meios, tais como a imposição de mãos sobre os enfermos, preparando-lamas para aplicação nos olhos dos cegos, etc Alguns milagres aconteceu enquanto Jesus não estava presente (ver a cura do filho de um nobre, John. 4: 46-53). Mesmo com mais freqüência as curas foram condicionados à fé do destinatário (Mt. 09:29; Mr. 10:52 ;. Lc 17:19), mas nem sempre.

O ministério de Jesus foi dirigida a todo o homem, e raramente curou um corpo sem antes lidar com os pecados do indivíduo. Na verdade, em alguns casos, estas últimas foram servidos primeiro (Mt. 9: 2-7). Isso não significa necessariamente que a doença é resultado de pecado ou doença é uma forma de castigo divino. Podería ser uma maneira que Deus usa para desenvolver virtudes como a paciência ea coragem (cf. 2 Cor 12, 9).

Instruções de Jesus aos doze e aos setenta, quando os enviou em missão, incluído curando os enfermos; e de acordo com o livro de Atos milagres de cura eram parte da experiência da Igreja primitiva. Em seguida, poder de cura entre os pais da Igreja (Justino, Irineu, Tertuliano, Orígenes) foi realizada, mas não exercidas depois disso até recentemente. Paulo incluiu o dom da cura entre os dons do Espírito e praticado em benefício dos outros. Alguns mencionaram que Lucas acompanhou Paulo na maioria de suas viagens, provavelmente para ajudar a aliviar problemas físicos (talvez o espinho na carne para que ele pediu a Deus três vezes para liberar, 2 Coríntios 12: 8-9).

Este dom de cura tem sido explorada por alguns dos chamados "curandeiros" que decepcionou muitos. Eles afirmam que "a cura está na expiação", baseado em Isaías 53: 5 ("Pelas Suas pisaduras fomos sarados") e em 1 Pedro 2:24, e que a doença física é uma opressão de Satanás. A base destas reivindicações é improcedente; e se você está baseado em uma exegese exigente são insustentáveis. O uso infeliz de truques psicológicos para obter "milagres" turvou a verdadeira manifestação do poder de cura de Deus. Agora há ampla evidência de que experimentaram milagres de cura, e que, em resposta à fé pode ser uma intervenção divina.

Veja também a cura pela fé, milagre, DONS DO ESPÍRITO.

Leitura adicional: Torrey, *Cura Divina* , 6-13; Kelsey, *Cura e cristianismo* ; *ISBE* , 2: 1349-1350; *HDNT*, "cura", 1: 402-4; *BID* , 2: 541-48; Wilcox, *Healing Touch de Deus* .

J. FRED PARKER

SANGUE Esta é uma chave para a compreensão da mensagem redentora da palavra Bíblia. Seu significado é essencial para compreender os sacrifícios do Antigo

Testamento. Mais importante; a palavra "sangue" é uma chave para a compreensão da obra de Cristo questão. Vincent Taylor afirma que, nos escritos do NT é mencionado três vezes o sangue de Cristo, o número do que a cruz de Cristo é mencionado cinco vezes o número de que a morte de Cristo (mencionado *A Expiação no Ensino NT*, 177). Obviamente, não podemos escapar interpretação cuidadosa, se temos alguma semelhança com o cristianismo NT. Como interpretado por escritores contemporâneos, o termo tem dois significados.

O sangue ea vida . Em referência ao sangue dos sacrifícios do Antigo Testamento e do sangue de Cristo no NT, alguns estudiosos afirmam que o "sangue" significa vida em vez da morte. Entre esses escritores são G. Milligan, BF Westcott, Vincent Taylor, Lindsay Dewar e CH Dodd. As seguintes declarações de Vincent Taylor representam os pontos de vista dos autores citados. Comentando sobre o ensino de Paulo e seu uso de "sangue", em referência à morte de Cristo, Taylor escreve: "É errado para explicar as referências ao" sangue "como sinônimos de morte" (*Op cit.*. , 63). Ao comentar sobre a Epístola aos Hebreus expressa uma idéia similar: "Vê-se, penso eu, que quando você usa o termo" sangue ", a ênfase principal é sobre a idéia de uma vida de renúncia, consagrados e dedicados voluntários para resgatar o ser humano "(*op. cit.* , 123). A escritores Wesleyan, e os evangélicos em geral, é difícil aceitar que o conceito de vida é o significado primário de "sangue".

O sangue e morte . De uma perspectiva bíblica, a ênfase é sobre a morte e não na vida. Como JA Robinson diz: "Para a mente judaica, o 'sangue' não era simplesmente, ou mesmo principalmente, a corrente de vida que flui através das veias dos seres vivos, a vida especialmente destinado derramado em morte; e mais particularmente no aspecto religioso era um símbolo de morte pelo sacrifício "(*Epístola de São Paulo aos Efésios*, 29). Johannes Behm também apóia esta idéia: "O interesse do Novo Testamento não está no sangue de material de Cristo, mas em seu sangue derramado como a vida foi arrancado violentamente. Como a cruz ... o "sangue de Cristo" é simplesmente uma outra frase, e ainda mais gráfico, para se referir à morte de Cristo em seu significado soteriológico "(Kittel, 1: 174). Tiago Denney, em sua obra clássica H *Morte de Cristo* [a morte de Cristo] faz este comentário sobre Hebreus 9:12-28: "Na carta, há a idéia de sacrifício em todas as referências ao sangue de Cristo. Ele entrou no lugar santo 'com seu próprio sangue "(9:12). O sangue de Cristo purificará a nossa consciência das obras mortas (09:14). Nós temos ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus (10:19). Seu sangue é o sangue da aliança pelo qual somos santificados ... em todas estas formas morte de Cristo é definido como o sacrifício da morte "(215). Estudiosos Wesleyan adotaram o segundo significado de "sangue", ou seja, significa a morte ou a vida derramada.

Em resumo, podemos dizer que, embora a palavra hebraica *dam* (sangue), usado 362 vezes no AT, tem vários significados. Seu uso mais comum é como Leon Morris diz que, para denotar "morte por violência" (*A Pregação Apostólica da Cruz*, 13). O estabelecimento da Páscoa, a lei cerimonial e do sistema de sacrifício, eo conceito profética do sofrimento e da morte, todos representam a vida que é dado ou tirado pela morte.

No NT, a palavra grega aqia (*AIMA* , sangue) também é usado mais frequentemente para se referir a uma morte violenta ou de uma vida dada ou entregues para os outros. Os temas do -propiciación NT (Rm 3:25.), Justificação (5, 9), redenção (Ef 1, 7, Ap 5:. 9), Rescue (1 Pedro 1: 18-19), a reconciliação (Efésios 2:13, Colossenses 1: 19-20.), limpeza:, a santificação (1 João 1: 7, Ef 5,25-26.)., vida vitoriosa (Ap (Heb 9 11-14.). 12:11) - eles estão diretamente ligados ao derramamento de sangue, sofrimento e morte.

A conclusão válida é que, como a palavra "cruz", o "sangue de Cristo" frase é um termo específico para o sacrifício e morte redentora de Cristo.

Veja também cruz, crucificação, expiação, o sacrifício.

Leitura adicional: Stibbs, *O significado da palavra "sangue" nas Escrituras* ; Denney, *a morte de Cristo* ; Morris, *A Pregação Apostólica da Cruz*, *DHS*, 409-20.

DONALD S. METZ

Cura Divina . Veja cure, cura.

CURA PELA FÉ . Este termo é geralmente aplicado para sinalizar uma cura acontece como resultado da fé, e não por agências médicas. E popular entre aqueles que professam ter o dom da cura, comumente chamamos de "curandeiros".

A Bíblia menciona vários incidentes em que as curas são atribuídas a fé. Jesus disse à mulher que tocou na sua veste, "Filha, a tua fé te salvou" (Marcos 5:34, BA). Em João 04:50, vemos um resultado de cura de outra fé, mas a fé da pessoa curada.

A fé cura propriamente dito não é uma prova infalível do poder de Deus ou de aprovação. A fé pode entrar em contato com um alienígena ao poder de Deus e ainda trabalhar. Neste caso, a saúde é satânico ou psicológica. Quando a doença é psicossomática, a fé pode ser um mecanismo de liberação. Christian Science e outras seitas pode-se citar os casos de cura pela fé que são aparentemente autênticos.

Cura divina verdade de fé, onde quer que ocorra, será coerente com o caráter de Deus. Ele sempre agir de acordo com sua santidade, sabedoria e conhecimento. Portanto, a fé legítima não deve apenas confiar no poder de Deus, mas também acredito na sabedoria benevolente e soberania de Deus, que sempre faz o que é melhor para a pessoa. Portanto, se a cura não ocorre, a fé não é invalidado, porque ele se baseia em um mais profundo do que o fato de uma base de experiência milagre.

Grande parte da moderna "cura pela fé" é baseada na "cortesia" de Deus, que se vêem como curandeiros Uma súplica, invariavelmente, responde a uma petição, em especial a fim de uma pessoa "com fé". Tal visão coloca Deus à disposição de nossos pedidos e nossa fé, e tomando-se um "mensageiro". A maior parte do diálogo da moderna "cura pela fé" revela essa mentalidade exigente.

Todas as bênçãos da redenção são derivados da expiação. Mas a redenção do nosso corpo para a plena saúde e perfeição não é projetada para esta vida, mas será posterior a ele (Romanos 8:23, 1 Coríntios 15:44, 2 Coríntios 4:10, 12: 7. -10, Phil 3:21) .. A cura nesta vida, portanto, é a misericórdia especial de Deus, sob a sua soberania, como um pequeno sinal do futuro. Não é um direito que os crentes podem reivindicar de forma igual, com a mesma confiança que eles podem ter na apropriação salvação do pecado.

Veja também curar, completa redenção, fé, dons do milagre ESPÍRITO.

Leitura adicional: Purkiser, *Crenças Que Mais Importam* , 83-86; Barkman, *Man in Conflict* , 133-52; McMillen, *nenhuma dessas doenças* ; Boggs, *Cura pela Fé e da Fé Cristã;* Wilcox, *Healing Touch de Deus* .

C. Neil Strait

CEIA . Este termo é usado como sinônimo de Ceia do Senhor, a comunhão ea Eucaristia. "Comunhão" vem da palavra grega Koivcovia (*koinonia*), que significa

"compartilhamento", "parceria", "participação".Possivelmente o último significado é o equivalente mais próximo. O termo **Buxapiana** (*Eucaristia*) significa "dar graças" e sublinha a nota de "celebração", defendida nos círculos cristãos contemporâneos. Ambas as palavras estão enraizadas na Pauline eo uso dos Evangelhos. Como indicado nos Evangelhos Sinópticos, foi a última ceia da Páscoa de Jesus com seus discípulos quando deu sentido ao pão eo vinho como símbolos de Seu corpo e sangue. O Quarto Evangelho não indica que isso aconteceu quando ele lavou os pés de seus discípulos, mas a discussão em Cafamaum (cf. Jo 6 :. 25-65) Jesus queria que as pessoas reconhecem o seu corpo e sangue como os tipos de vida divina só ele pode proporcionar.

O que, em NT vezes serviu como um "lembrete" da morte de Jesus (1 Coríntios 11:26), e uma prévia do que seria "a ceia das bodas do Cordeiro" (cf. Mt 26:29, Lc. 22:18; Apocalipse 19: 9), no curso da história cristã foi interpretado como a "massa", e que a participação na mesma "ensinado" a graça. No catolicismo romano que oficia cada Missa como sacrifício, em vez de ser uma expressão de gratidão pelo sacrifício que somente o nosso Sumo Sacerdote (Hebreus. 9:26) oferecido pelo pecado é percebido.

As palavras "isto é o meu corpo" e "isto é o meu sangue" levou a católicos romanos acreditam que o pão eo vinho, devidamente consagrada fluxos milagrosamente se tomar, em essência, o verdadeiro corpo e sangue de Jesus. Isso é chamado de transubstanciação. Lutero, em seu interesse de ser literal, mas menos dogmática, insistiu na presença real de Cristo em, com e sob os elementos. Isso é chamado de consubstanciação.Calvinistas e arminianos acreditam que o sacramento como lembrança e enfatizar a presença espiritual de Cristo. Eles chamam os comungantes se apresentar para receber a Sagrada Comunhão do celebrante. Evangélicos desta tradição (metodistas e influenciado por eles) aderiram à renovação na Santa Ceia servido com um altar no qual os penitentes confessar publicamente suas necessidades espirituais e buscar intervenção divina direta.

Em todo o sangue observâncias de Cristo é central, uma vez que representa a sua vida oferecida na morte sacrificial. A Comunhão "sangue" significa "a nossa Páscoa, Cristo, foi sacrificado por nós" (1 Cor 5, 7).

Este sacramento, com muito poucas exceções, os cristãos celebram todas as nações e línguas, em todas as condições. É um ato pelo qual afirmamos a nossa fé em Cristo.

Veja também consubstanciação, transubstanciação, Sacramentos, Páscoa, MASS.

Leitura adicional: Higgins, *A Ceia do Senhor no NT*; Jeremias, *As Palavras Eucarísticas de Jesus* ; Lietzmann, *Missa e da Ceia do Senhor* ; Barclay, *A Ceia do Senhor*.

George Allen TURNER

CEIA DE CRIANÇAS . Por muitos séculos, tanto no Oriente como no Ocidente, lactentes e crianças jovens receberam a comunhão. No entanto, enquanto as crianças ainda participam comunhão na Igreja Ortodoxa Oriental, não é no catolicismo romano.

Esta prática foi interrompida na Igreja Católica nos tempos medievais, quando foi aceito transubstanciação. Este conceito ensina que quando o padre consagra os elementos, as substâncias são transformados no corpo e sangue de Cristo. O Concilio de Trento, em uma de suas reuniões em 1562, apoiou a suspensão do envolvimento de crianças em comunhão, argumentando que não é "mandato divino" para eles.

Protestantismo em geral também tem marginalizado as crianças do sacramento, exceto que se uma criança aceita a Cristo em uma idade precoce, considerado geralmente apropriada para participar da Ceia do Senhor.

Veja também CRIANÇA, Sacramentos.

Leitura adicional: Smith, *A Short History of Christian Theophagy* , 83-91; Smith, *A Sociedade Sacramental*.

KENNETH J. Grider

SANTIDADE . Quando Deus começou a revelar-se a Israel, um dos problemas era a língua. Após a queda do homem, a forma de comunicação também havia degenerado. Para revelar Deus redimiría a linguagem do homem. Em nenhum lugar isso fez mais evidente do que no desenvolvimento do vocabulário bíblico da santidade.

Cada cultura, ao contrário o sagrado do secular, e tem terminologia para tal distinção. Canaã já tinha esses termos quando Israel aprovou a sua linguagem. O problema é que era sagrado para os cananeus era uma abominação ao Senhor. Em Canaã a prostituta do templo era uma santa mulher, e padre homossexual era um homem santo (ver Gênesis 38: 21-23.; Dt 23,17-18). O resultado é que o "santo" não é um adjetivo na tradução em espanhol do livro de Gênesis. Antes de utilizar palavras sagradas devem receber nova conotação. Este processo começa em Êxodo 3: 5 e continua até o Pentateuco. Só Jeová e associado a ele, merece essa descrição.

Os escritores do NT teve um problema semelhante. Eles tinham seus cinco mandatos Todos eles, no entanto, foram relacionadas a deuses pagãos, seus templos ou serviços. Os escritores da Septuaginta para encontrar um equivalente para *Kadosh* , o termo OT, escolheu *Ágios*. Este foi o termo usado menos na literatura grega. Nunca usado Homero, Hesíodo e trágico. Não foi utilizado na literatura grega em relação a deuses ou homens.Foi o termo menos conhecido e menos corrompido. Esta palavra é uplicó na Septuaginta para referir-se a Jeová e para descrever a essência de sua natureza. Os escritores do Novo Testamento tomou esta palavra como o termo principal no sentido de "santo". Nesta família de termos que não aparecem na literatura grega clássica desenvolvida. Assim, a singularidade da santidade de Jeová encontrada vocabulário para expressar.

Isso ilustra o foco deste artigo. Nosso entendimento da santidade de Deus não deve ser determinado por nossos conceitos e linguagem. Só Ele é santo em si mesmo. Todos santidade está enraizada nela e quem deve determinar o conteúdo das palavras que descrevem de uma forma única.

O processo de definição *e Agios kadosh* começa em Êxodo 3:5.0 lugar onde Moisés é santo, porque o Senhor está lá. Santidade está intimamente relacionado com a sua presença. Depois disso, a AT foi chamado santo para muitas coisas e pessoas: terra, Jerusalém, o lugar onde o templo, o templo em si, os motivos, os navios utilizados no serviço, as pessoas que ministravam no templo e sacrifícios ao Senhor.

Tal santidade vem somente a partir da associação com a presença do Senhor, e é transmitida santidade. Onde ele está, seus santifica presença ou juizes. Sem a sua presença, tudo é profano. Sua santidade onde a sua presença é a colocação bem-vindo. E se a sua presença for rejeitado, a sua santidade inexoravelmente traz julgamento. Em Levítico certas frases de afirmação da lei sinônimos como intercambiáveis são usados, e expressar esta

identificação entre Jeová ea santificação: "Eu, o Senhor, teu Deus", "Eu sou o Senhor", "Sede santos, porque eu, o Senhor teu Deus"" eu sou santo Jeová santifica "(cf. Lv 19: 1,4,10,12, 20 7, 24, 26, 21: 8, 12, 15, 23 e outros).

Santidade não pode ser tratado simplesmente como um outro atributo de Deus. Se você acha que isso deve ser considerado, bem como o atributo dos atributos, a essência do caráter de Deus que determina a natureza de seus atributos. É o brilho máximo da bondade do Deus vivo.

A santidade de Deus fala sobre a diferença entre ele e suas criaturas, em termos de sua importância, majestade, perfeição moral e ética, e amor soberano. Quando a santidade de Deus é confrontado o homem, parece abatido pela consciência da natureza e da criatura de seu pecado. Sua resposta deve ser medo, temor e culpa (ver Êxodo 20: 18-19, Isaías 6: 5-7., Lucas 5: 8, Rev. 01:17 ..). Para os homens a santidade divina é atraente e repelente de uma vez (cf. SI 96, 9, 99: 1-3., 9 e outros). Para o homem que não abandona o seu pecado é destruído (Êxodo 32, Números 11: 1-3 ..).

A santidade de Deus é sempre moral e ética; e é sempre relacionada com o seu amor. O Decálogo, dado a um povo que Deus redimido pelo amor, é uma expressão desta (Ex 20 2). Ele busca por si mesmo, mas o mesmo santo amor que redime e demanda parece ser como ele é. Sagrada Comunhão com o mosto e pode contar apenas com a santidade, por isso o seu amor e raiva nunca são separados. Ambos são expressões inevitáveis da santidade.

Foi sua santidade que exigia a cruz no amor. Santidade, que está na mesma forma exigida pela separação final do sagrado e do profano. (Rev. 22:11,15). O Deus santo deve salvar ou condenar. O homem, como um ser moral com o livre-arbítrio, determinar qual deles você vai escolher.

Portanto, o objetivo da encarnação e da expiação deve ser visto nestes termos. A Epístola aos Hebreus afirma claramente que Jesus "sofreu fora da porta", rejeitado por homens pecadores, para que os homens maus pode ser feito santo e podería viver em comunhão eterna com o Deus santo (12: 2; 13:12) . Isso toma compreensível as palavras de Hebreus 12:14 para afirmar a necessidade de santidade para a salvação final, e estabelecer a oração de Paulo em 1 Tessalonicenses 5:23, para a inteira santificação, como uma oração apropriada para tudo o que eles podem ser salvos .

No NT ocorra uma alteração significativa no uso do termo "st". Enquanto na santidade do OT Jeová é enfatizada, o NT fala relativamente pouco. Supõe-se. Aqui, a ênfase está em Jesus como o "Santo de Deus" (Marcos 1:24, Lucas 4:34 ;. Atos 3:14;... Comp com Jo 6:69) e da santidade do Espírito (o adjetivo sempre presente, "santo"). Implicações trinitárias dessas citações são óbvias. Mas o NT, em Atos, consistentemente usa o adjetivo plural *Ágioi* para os crentes, que formaram a igreja primitiva. Assim, o termo foi inicialmente reservado somente para Jeová no VT agora tem um significado claro e estável que pode ser aplicado para os cristãos. Como tal, ele fala da vontade de Deus para todos os crentes (1 Tessalonicenses 4:. 3-7), a provisão de Deus para cada crente (Colossenses 1:22), e exigência de Deus para cada crente (Ap. 22:11). O Deus que é amor santo nos deu a capacidade de ser como ele, que é santo em si mesmo, por meio da Expiação do Santo de Deus, Jesus, e através do ministério de santificação do Espírito Santo.

Veja também Santificação, consagrar, inteira santificação, pureza de coração atributos divinos, RELIGIÃO DE SIN, a síntese WESLEYAN, a teologia relacionai.

Leitura adicional: Cremer, *Lexicon* ; Kittel, 1: 88-115; Brunner, *A Doutrina Cristã de Deus*, 157-74.

DENNIS F. Kinlaw

CORPO SANTO . Houve duas atitudes principais em relação ao corpo: Vergonha, porque ele é visto como errado ou vergonhoso; ou idolatria, porque ele é visto como uma realidade bem ou final. A atitude idólatra, com várias formas de culto ao corpo, é um modo contemporâneo. O corpo não se toma um instrumento ao serviço de Deus, mas um fim em si. A perspectiva de um Timóteo 4: 8 está perdido.

Prank G. Carver escreveu: "Existem várias maneiras de uma pessoa pode considerar seu corpo. Você pode mimar e idolatrar. Você pode olhá-lo com desdém ou vergonha. Você pode usá-lo como uma máquina de trabalho. Você pode usá-lo como uma arma para ganhar poder. Você pode se dedicar aos prazeres carnais e usá-lo como uma ferramenta para o vício. Ou, para Paul, pode vê-lo como um templo "(*CBB* , 8: 397). O apóstolo Paulo nos mostra (em 1 Cor 6, 15ss.) Que o corpo do crente é sagrado em um ainda mais especial do que o resto da humanidade assim porque é o meio pelo qual a união mística com Cristo é mostrado.

O ponto de vista judaico-cristã não é que o corpo é um inimigo mal que deve ser eliminado o mais rápido possível, mas é um homem santo do divinamente criado. O dualismo de corpo e espírito também é uma unidade que será restaurado na ressurreição. Conforme expresso pelo Wiley: "O cristianismo vê o corpo não como uma prisão da alma, mas como o templo do Espírito Santo" (CT3:47).

De acordo com Wiley, o cuidado do corpo cristão inclui o exercício, descanso e recreação; sujeitar os apetites de homem interesses intelectuais e espirituais mais elevados; Vista-se adequadamente, não só para proteção e conforto, mas para decoro e decência. Especialmente santidade deve ser preservado no corpo como um instrumento do Espírito Santo e não como um instrumento de pecado. "A santidade não destrói tudo o que é essencial para o homem, seja fisicamente ou espiritualmente. Os apetites e paixões permanecem, mas estão livres da escravidão do pecado "(*Ibid.* , 49). E Richard Taylor acrescenta: "disciplina cristã nunca desprezar as bênçãos terrenas, mas consagra para fins espirituais" (*vida disciplinada* , 42).

A santidade do corpo é uma questão de convicção do Espírito Santo encheu cristã. Um corpo forte e saudável é tanto uma parte de seu chamado divino como um exercício devocional. O crente vai seguir o ensinamento de Paulo para governar o corpo em vez de ser governado por ele (1 Cor 9:27). O cristão não permitir que o corpo se tome um instrumento de orgulho ou para incitar a luxúria, mas vai manter consagrado a Deus como um sacrifício vivo (Romanos 12: 1).

Veja também CORPO, consagrar, mordomia.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 47-51; Taylor, A *vida disciplinada* .

NEIL E. HIGHTOWER

A santidade posicionai. Como um conceito bíblico, o termo "santidade posicionai" decorre do fato de que o ser espiritual "em Cristo" "posição", todos os crentes são santos. Um exemplo disso no NT usar objetivo e inclusivo da santidade é que os cristãos carnais de

Corinto, a quem Paulo descreveu como "santa" porque eles estavam "em Cristo" (1 Cor 3:1-3,1:2).

Como uma expressão teológica, santidade posicionai ocupa um lugar central, e usá-lo com mais frequência em Keswick em círculos movimento Arminiana-Wesleyana. Isto pode ser devido a alguns pressupostos fundamentais, que são mais do que aparentes diferenças semânticas entre esses sistemas teológicos. Uma análise cuidadosa revela que a interpretação Keswickiana de santidade posicionai é baseado em teorias realistas e federais ou imputação imediata da transmissão do pecado original.

A teoria realista é o contexto para a teoria federal. Portanto, os dois são unidos na forma suposições Keswickianas e conceito antiético de solidariedade com Adão. Ou seja, todos os homens são condenados pelo que fizeram e pessoal voluntário, ou seja, a transgressão de Adão. Este conceito de solidariedade nível antiético de pressuposição em teologia Keswickiana Afeição seu conceito de santificação. Quando a teoria realista estende logicamente à fundação da santidade no pensamento Keswickiano é necessário afirmar que todos os crentes realmente participou da morte e ressurreição de Cristo, e todos os homens participaram do pecado de Adão.Conseqüentemente (e consistente), e todos os homens pecaram por sua relação realista com Adam, e todos os crentes foram santificados por sua relação perfeitamente realista com Cristo.

A adoção de uma abordagem um pouco diferente, a teoria Federal centra-se na imputação legal do pecado de Adão toda a raça humana. Se a antítese entre Adão e Cristo em Romanos 5: 12-21 é interpretada em termos dessa teoria, então Cristo, como o cabeça federal da nova humanidade, legalmente imputada aos crentes os benefícios de Sua obra redentora (que inclui santidade). E se for considerado homens pecadores por seu relacionamento com Adam, sua cabeça federal, então é lógico que ele deve ser considerado perfeitamente santo a todos os crentes para o seu relacionamento com Cristo, ou "posição" em Cristo.

Porque essas teorias do pecado original, individual e coletivamente, venha para os homens como pecadores sem resposta ética, estabelecer a base para crentes como santos sem resposta ética. Consequentemente, a santidade posicionai termo objetivo geral descrever todos os crentes, mudando mudanças tão radicalmente que a experiência subjetiva da santificação como o foco central da santidade do NT, tomando-se opcional (embora importante), mas não é essencial na processo de salvação.

Veja também Justiça acusou, santidade, pecado original, Cristo, em Adão.

Leitura adicional: Brockett, *bíblico libertação do pecado* , 152-55; Chafer, *Aquele que é Espiritual* ; Howard, *novidade de vida* , 96, 203-4; Purkiser, *conceitos conflitantes de santidade* , 11-27.

JOHN G. Merritt

PAPA PRIMITIVA . Veja imagem de Deus.

A santidade social . Esta é a santidade nas relações interpessoais e sociais. Quando John Wesley disse que não sabia de nenhuma santidade, mas a santidade social foi repudiando a premissa monástica. Este ensinou que a santidade só foi possível quando foi isolado, com o máximo de concentração no relacionamento da alma com Deus. Isso, na opinião de Wesley, era uma perversão do cristianismo, porque é completamente longe da ênfase social da Bíblia. Santidade foi possível em meio à vida diária, incluindo a casa, do

mercado e da fábrica; de fato, a santidade que não foi praticado no negócio normal da vida era uma ilusão.

Percebida a santidade social que o amor cristão é mais do que a justiça legal mínimo; interesse prático envolve a pessoa inteira e as estruturas sociais que afetam a pessoa. Wesley levantou dinheiro para os pobres, encontraram emprego para os desempregados, desde remédios para os doentes, começou escolas para analfabetos e ajudou a garantir empréstimos para os necessitados. Ele também se opôs aos sistemas maléficos, como a instituição da escravidão.

No entanto, embora os grupos de santidade não têm, tradicionalmente, minimizou a importância do processo político, mais energia tem sido usada em evangelismo. Isso reflete sua visão realista do pecado humano, que não fornece nenhuma base para a confiança na reforma social por si só, além da influência santificadora do evangelho.

Veja também a ética social, santidade, SIN.

Leitura adicional: Hopkins, *The Rise of the Gospel Social* americano Protestantismo no 1865-1915; Mouw, *Evangelismo Político* ; Thompson, *John Wesley como um reformador social*.

Meme A. HARRIS

Santificação . Este termo é traduzido da palavra grega ayiaopoç **(***agiasmós* , 10 vezes no Novo Testamento; forma substantiva de ayiaÇco , *agiázo* , "santificar" 29 vezes; adjetivo ayioç *Ágios* , "santos", 229 vezes). O equivalente no AT, *qadosh* (830 vezes em várias formas gramaticais), muitas vezes a "santidade" é traduzida.

As palavras "santificação" e "santidade" significam a mesma coisa em sua derivação e traduzir a mesma palavras hebraica e grega. No entanto, "santificação" é comumente usado para descrever o ato ou o processo pelo qual se atinge o estado de santidade.

O termo OT, *qadosh* , inclui idéias de brilho, separação e pureza. O prazo do NT, *agiázo* significa consagrada caracteristicamente separado e purificado, liberto do pecado.

Teólogos bíblicos notar dois elementos fundamentais da santificação, tanto no AT e NT, mas relacionados em diferentes proporções.

No AT a idéia de separação ou consagração é predominante. A santificação é a separação do profano e impuro, para dedicar-se a Deus; para que possa ser usado em referência a-dia as coisas, montanhas, santuários, cidades, vestes sacerdotais, o sacerdócio, a nação, um exército. Mas, mesmo no OT, quando aplicado a pessoas, a idéia de limpeza ou pureza está presente e este uso é mais comum nos escritos proféticos. A lição é que a natureza de Deus deve ser refletida nos seres humanos que são separados ou consagrados a Ele (Isaías 6: 1-8; Lv 19 2; ver 1 Pedro 1: 15-16.).

No NT domina a idéia de pureza moral, embora os conceitos de pureza ritual e consagração não estão ausentes (Mateus 23: 17-19, 1 Coríntios 7:14).

Teologicamente, a santificação "significa tomar limpo ou santo no sentido ético, mas a idéia de consagração não está ausente" (Rali, *ISBE*, 4: 2683, II, 3). O ato ou processo total pelo qual renovou o interna na justificado. Pode-se dizer que a justificação é "Cristo por nós junto ao Pai"; A santificação é "Cristo em nós pelo Espírito."

Como tal, tecnicamente falando, a santificação começa na regeneração que pode ser adequadamente chamado de santificação inicial.

(. 1 Tessalonicenses 5: 23-24) O conceito de Wesley da inteira santificação refere-se especificamente com a doutrina do Espírito Santo (Rm 15:16; 2 Tessalonicenses 2:13, 1 Pedro 1: .. 2). Embora o Espírito Santo é de vital ativa em todas as fases da experiência do crente, há ffeqüentes referências a uma plenitude do Espírito após a conversão (Jo 14,15-17, Atos 2: 1-4., 8: 4-8. 14-17, 15: 8-9, Efésios 5:18, Gal 3:14),.. Atos e muitas vezes distingue os "cheio do espírito" de quem não tem esta graça completo (Atos 4: 8, 07:26; 13. 9; etc) crentes.

A condição essencial para a inteira santificação é a fé (Atos 15: 8-9 .; 26:18), mas uma fé cujo pré-requisito é um ato de consagração e doação que só pode fazê-cristãos (Rm 6:13, 19 ;. 12: 1-2, 1 Tessalonicenses 4: 3-8).. O NT enfatiza a exigência de que o que era possível na Expiação toma-se real no crente (Romanos 6: 1-14, 8: 1-11 .; Hebreus 12: 14-17, 13: 11- 14.).

Nas epístolas, inteira santificação como um trabalho posterior de graça é explicitamente apresentado em 1 Tessalonicenses (3: 9-4: 8; 5: 22-24 em relação ao 1: 2-2: 20). Devemos lembrar que as cartas foram escritas no contexto da fé, como *didache* (5i5axn) ou instrução para os crentes e não crentes não abordam. Daí suas exortações ffeqüentes para santificar ser aplicado principalmente para os crentes.

A fórmula sucinta moderna da doutrina da inteira santificação é no *manual* da Igreja do Nazareno, "Artigos de Fé, artigo X".

Cremos que a inteira santificação é aquele ato de Deus, subsequente à regeneração, pelo qual os crentes são libertados do pecado original, ou depravação, e transformam-se em um estado de inteira devoção a Deus e obediência do amor tomado perfeito.

"Este trabalho do batismo com o Espírito Santo e compreende, numa só experiência, a purificação do coração do pecado e da presença real e permanente do Espírito Santo, dando ao crente poder para poder serviço vida santa e.

A inteira santificação é garantida pelo sangue de Jesus, realiza-se instantaneamente pela fé e é precedida pela inteira consagração; o Espírito Santo dá testemunho desta obra e estado de graça.

"Esta experiência é também conhecida por vários termos que representam diferentes aspectos, tais como a perfeição cristã, O Amor Perfeito, pureza de coração, o batismo com o Espírito Santo, a plenitude da bênção e Christian Santidade."

Veja também a inteira santificação, segunda obra da graça, santidade, SANTIDADE PROGRESSIVA, pureza e maturidade, SERVIÇOS, atributos morais de Deus.

Leitura adicional: Lindstrom, *Wesley e Santificação* ; Purkiser, *Santificação e seus sinônimos* ; Steele, *O Evangelho do Consolador* ; Taylor, *Vida no Espírito* ; Tumer, *A Visão que transforma* ; Wesley,*perfeição cristã* .

WT Purkiser

Santificação inicial . Nos círculos Wesleyanos, santificação inicial como descrito e como um todo. Isto indica claramente que a santificação é iniciada na regeneração e pode ser concluído com uma segunda obra da graça após a regeneração. Assim, a Santificação limpeza

inicial é a depravação adquirida (culpa e poluição associada com os atos de pecado); enquanto a inteira santificação é a limpeza da depravação herdada (pecado inato). John Wesley desenvolveu a doutrina da santificação, base inicial e inteira. "Quando nascemos de novo, então a nossa santificação interior e exterior começa" (*Obras*, 6:74).

A santificação inicial e incompleto sugeriu em passagens como 2 Coríntios 7: 1 e Efésios 4:13. Um dos exemplos mais claros é de 1 Coríntios 6: 9-11. Os coríntios estavam uma vez manchada pelo pecado tinha sido "lavados ... santificados ... justificada." "Neste caso, vemos uma mudança real e da relativa" (*DHS*, 479).

Veja também DEPRAVITY ADQUIRIDO, NOVO NASCIMENTO, Santificação, inteira santificação, primeira obra de GRAÇA.

Leitura adicional: Harvey, *um manual de termos teológicos*, 214ss, Wiley,. *CT*, 2:423ss, 474-76 ;. Grider, *Inteira Santificação* , 92ss.

A. ELWOOD Sanner

SANTIDADE PROGRESSIVA . O uso do termo "progressiva", em referência a santificação sugere que existe um processo de tempo em que a experiência instantânea de todo santificação é realizada. Esta segunda obra da graça, a inteira santificação, é realizada em fases sucessivas, cada qual com uma abordagem gradual e satisfação instantânea. Neste sentido, três aspectos devem ser observados.

Em primeiro lugar, a santificação, em seu sentido mais amplo, é tanto inicial como todo. Na conversão, o pecador que se arrepende é justificado, regenerado e adotado na família de Deus. Além disso, ele é inicialmente santificados: depravação adquirida purificado que resulta de atos de pecado o próprio pecador. Mas santificação inicial não Afeição sua depravação herdada. Em uma segunda obra instantânea, o crente é inteiramente santificados: libertos da presença do pecado inato ou depravação herdada.

Em segundo lugar, a santificação é tanto gradual e instantânea. Cada evento que traz a graça de Deus para os seres humanos é o resultado da fé, e fé para a inteira santificação deve ser precedido pelo reconhecimento do pecado interno e confissão. Esta renúncia do pecado só é possível pelo poder do Espírito Santo para convencer. Esta tomada de consciência da presença de pecado inato é progressiva ou gradual. Mas, quando o aparecimento gradual da inteira santificação leva o filho de Deus, através do Espírito Santo, uma renúncia completa do pecado inato, a fé simples no resultado de Jesus Cristo em limpeza instantânea de que o pecado.

Em terceiro lugar, a santificação é tanto instantânea e contínua. Ele já foi dito, embora não haja uma abordagem gradual para a inteira santificação, a purificação real do pecado inato acontece em um momento. Todavia, a manutenção da liberdade do pecado é o resultado de uma contínua purificação pelo Espírito Santo. Assim, a purificação do pecado inato, que foi concluída em um instante em resposta à fé, o cristão santificado detém apenas ao caminhar na luz e confiança no sangue de Jesus Cristo, para manter-se de todo pecado (1 João 1:7.).

As vezes "santificação progressiva" é usado para se referir a um crescimento na semelhança de Cristo e aprofundar o caráter santo após a crise da inteira santificação. Mas deve-se ter muito cuidado ao usar o termo, bem como, para "progressista" pode ser interpretado como a purificação gradual do pecado.

Veja também Santificação, inteira santificação.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 479-86; Curtis, *A Fé Cristã*, 373-93; *DHS*.

NORMAN R. OKE

SANTO . Um santo (lat. *sanctus*) é uma pessoa dedicada e altamente piedoso. No entanto, os crentes geralmente são chamados "santos" (ayioi, *Ágioi*) no NT, embora ainda sejam carnal (1 Cor 6, 2; 14:33, 16:. (ap 55 vezes) 1, 15). Tal santidade posicionai deve se tomar a verdadeira santidade na vida e caráter (1, 2).

Além desse uso religioso e bíblico, é a prática oficial e formal da Igreja Católica Romana de beatificação e canonização de pessoas especialmente selecionadas. Mais de 100 dias do ano são dedicadas a um santo. Há também o sim, o termo "santo" para nomear pessoas, lugares, eventos e até mesmo pássaros e animais uso diferente.

Um dos resultados disso foi a confusão sobre o verdadeiro significado bíblico e evitar o uso sério para não serem acusados de orgulho espiritual.

No entanto, os fundamentos bíblicos permanecem. (1)0 homem está irremediavelmente perdido e separado de Deus, tanto em seus atos pecaminosos como o seu layout. (2) Deus, através da Sua graça redentora de Cristo e da presença e do poder do Espírito Santo, ele pode libertar o homem de todo pecado e santificá-lo para que você possa entrar no céu. "Esta santidade não é uma conquista, é um estado de graça em que Deus chama os homens" (Vine, *ED* , 2: 226; ver Ef 5, 25-27.).

A ordem da salvação pelo qual Deus toma o homem santo está convencido (convencer as pessoas de seus pecados), conversão (santificação inicial), a santificação progressiva, inteira santificação (o batismo com o Espírito Santo), a santificação progressiva adicional e glorificação . Neste processo há continuidade e crise divina e elementos humanos; mas a origem ea formação são de Deus.

Veja também PERFEIÇÃO CRISTÃ SANTIDADE, semelhança de Cristo a santidade.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 7-67; *DHS*, 486-529; Sangster, *os puros de coração* .

JOHN E. RILEY

SARX. Veja carne.

SATANÁS . Este termo é usado mais de 50 vezes na Bíblia. Definir o principal adversário, acusador e enganador, que é o significado do termo. Satanás também é a fonte de calúnia e destmidor da paz, por que se chama o Diabo (*Diabolus*), que joga contra Deus rebeldia desafiante e arrogante.

Uma vez que Satanás é o diabo, também é mencionada na Bíblia como Belial, baixo e sem valor (2 Coríntios 6:15), Belzebu, príncipe dos demônios (Mt. 12:24), Apollyon, o Destmidor (Ap. 9:11), a serpente eo dragão (12: 7-17), o mau (Mt. 13:19), e que o inimigo de Deus e do homem (vv 25, 28)..

Três linhas de evidência mostram que o diabo é um ser pessoal. Primeiro, a Bíblia descreve Satanás com atributos pessoais (2 Cor 2:11; Mt. 25:41). Em segundo lugar, o ensino teológico sobre o pecado é que ele começou como uma revolta pessoal contra Deus, uma tentativa de estabelecer uma existência autônoma (João 8:44,1 Tm 3:.. 6). Em terceiro lugar,

o povo de Deus são muitas vezes profimdamente e dolorosamente consciente de oposição pessoal para servir a Deus (1 Ts. 2:18).

Como o poder de Satanás é grande (Mt. 4 8-9, Lucas 13:11, 16; Apocalipse 2:10.), Embora limitado (Lc 22:31; Tiago 4: 7 .; Jud 9..), Cristo chama de "o príncipe deste mundo" (Jo 12:31 ;. 14:30, 16:11). , Bem como outras, essas referências permitem-nos conhecer os propósitos de Satanás. Ele procura dominar (Is 14: 12-14.), Enganam (Mt. 4: 5, 7), incitar a desobediência contra Deus (Efésios 2: 2), e destruir as pessoas e para o reino de Deus (Ef 6, 10-18.).

Em seus esforços para alcançar seus objetivos como governador do mundo, Satanás procura cegar os incrédulos sobre o evangelho (2 Coríntios 4: 3-4), arrebatar a obra de Deus a partir do coração do seu povo antes que ele possa se enraizar (Mt. 13:19), incentivar a desobediência (Efésios 2: 2) e levar as pessoas a se subordinar ao seu poder (1 Jo 5:19)..

Para sair vitorioso na guerra contra Satanás é importante conhecer a natureza e os métodos de ataques de Satanás. O cristão deve ser sóbrio, vigilante (1 Pedro 5, 8), humilde (Tiago 4: 6-7.), Forte no Senhor (. Efésios 6:10), estar preparado para fortes tentações (1 Cor 10 : 13), consciente dos métodos de Satanás (2 Coríntios 2:11).

O julgamento de Satanás já começou eo castigo final é certo. Cristo veio para destruir as obras de Satanás (1 João 3: 8). Primeira revelou as mentiras do diabo (Jo 8:44; Mt 4: 1- 11.). Em seguida, ele dirigiu o domínio de Satanás (Jo 12:31 ;. 14:30; 16:11). O clímax da derrota de Satanás é quando ele e seus anjos serão lançados no lago de fogo (Mt. 25:41; Apocalipse 20: 2, 10). Por isso, o cristão tem a garantia da vitória sobre o poder de Satanás (Lucas. 10:19).

Veja também a adoração a Satanás, os demônios, exorcismo, guerra espiritual.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 74-81; Herbert Lockyer, *todas as doutrinas da Bíblia* , 132-39.

ELDON R. Fuhrman

SATISFAÇAO . Este conceito refere-se ao termo hebraico *kofer* , que significa "preço pago a título de compensação" (Números 35: 31-32.), e é traduzido como "preço" (RV 1960) ou "resgate" (BA). O termo "satisfação", nesse sentido, não é usado no NT, mas a idéia aparece em passagens que falam da morte de Cristo como um ser divino que satisfaz alguns requisitos e necessidades humanas (ver Ro 6:23 ;. 2 Cor 5 : 14-15, 21; Gal 3:13, Tito 2:14,1 Pedro 2:24)...

Na história da igreja cristã, "satisfação" tomou-se um importante termo teológico expressar alguns dos significados mais profundos da obra de Cristo. Até a Idade Média, o termo está relacionado ao arrependimento.No segundo século, Tertuliano escreveu que Deus exige justiça como Juiz de Suas criaturas, e essa demanda só pode ser atingido através do arrependimento. A prática de arrependimento nos séculos seguintes se formalizou com a penitência como funciona uma sacramentais e religiosas que foram necessários, que atendam a satisfação devida a Deus.

Foi Anselmo de Cantuária (1033-1109), que trouxe a palavra a soteriologia, especialmente com a doutrina da expiação. Ele publicou seu estudo clássico, *Cur Deus Forno* , em que ele rejeitou o resgate teoria sustentada por um longo tempo e apresentou a posição de que a morte de Cristo foi uma satisfação entregues à justiça e honra de Deus. Esta

foi a primeira idéias científicas declaração implícita de expiação nos ensinamentos dos Padres da Igreja. Wiley Anselmo resume a teoria da seguinte forma: "O pecado viola a honra de Deus, e merece punição infinita, porque Deus é infinito. O pecado é a culpa ou a dívida, e sob o governo de Deus deve pagar essa dívida. Esta necessidade é baseado nas perfeições infinitas de Deus ... O homem não pode pagar esta dívida, uma vez que não só é finito, mas é mortalmente à falência por causa do pecado.Desde que era impossível para o homem, como um ser inferior a Deus, para oferecer satisfação adequada, o Filho de Deus se fez homem para pagar a dívida para nós. Ser divino, ele poderia pagar a dívida infinita; e ser humano e sem pecado, ele poderia representar adequadamente o homem. Mas desde que ele não tivesse pecado, não era obrigado a morrer, e não tem dívidas em sua conta recebeu o perdão de nossos pecados como uma recompensa por mérito "(Wiley, *CT*, 2: 235-36).

Aquino estendeu a teoria de Anselmo (1225-1274) e tomou-se padrão para a teologia católica e influente no pensamento protestante. No entanto, a grande mudança ocorreu na teoria protestante de expiação quando reformadores investiu-se a idéia de satisfação com o significado de substituição e não de mérito. Cristo fez a satisfação da justiça divina e tomou o castigo que era devido a humanidade. Esta teoria da satisfação penal permaneceu na tradição reformada. Sua maior fraqueza é a afirmação duvidosa de que Cristo que estiver sem pecado, pode realmente ter o nosso castigo.

Hugo Grotius (1583-1645) desenvolveu a teoria de que o governo reconhece a necessidade de satisfação, mas limitado à manutenção da regra de Deus no universo. Os sofrimentos de Cristo são substituídos no lugar da dívida de nosso castigo, a aceitação de tal sofrimento de Deus é o ponto de satisfação. Como resultado, a dignidade do governo divino e mantém efetivamente justificado como se tivéssemos recebido a punição merecida.

Os pontos de vista liberais da expiação, como a teoria de Abelardo sobre a influência moral, dar pouca atenção à satisfação e substituição, e concentrar-se sobre o impacto salvífica da manifestação do amor divino na morte de Jesus.

Finalmente, o olhar de satisfação teoria da expiação leva a sério o estudo da NT declaração consistente que Cristo morreu por nós.

Veja também EXPIAÇÃO (interpretações) Atonement (TEORIA) VIGÁRIO PROPICIAÇÃO.

Leitura adicional: Anselmo, *Cur Deus Forno* ; Bromiley, *Teologia Histórica* , *An Introduction* , 177-80; Wiley, *CT*, 2: 270-302.

WILLARD H. TAYLOR

CULTOS . De acordo com o *Dicionário da Real Academia Espanhola* , seita é o "conjunto de seguidores de um viés religioso ou ideológico"; uma "doutrina religiosa ou ideológica"; ou "assembléia dos crentes em uma doutrina ou fiel a uma religião em particular que o orador considera falsa".

Neste sentido, o termo adquiriu uma conotação pejorativa que sugere exclusividade, descontentamento com os valores estabelecidos e práticas religiosas, e pouco ortodoxo, se não herética. Então, agora o termo se aplica mais aos movimentos sectários religiosos que são claramente diferentes dos seus devoção óbvio para uma posição doutrinária ou um líder particular. Tal devoção é geralmente defendida com base no que a doutrina ou líder expressa uma nova descoberta ou enfatiza uma verdade religiosa fundamental, de acordo com a seita,

religião estabelecida foi eliminado. Normalmente, em seguida, a seita toma uma posição contrária aos sentimentos religiosos mais amplas.

Anthony A. Hoekema (*os quatro principais Cults* [Os quatro principais seitas]), seguindo o autor alemão Kurt Hutten, faz cinco principais características dos cultos: (1) uma fonte de autoridade fora da Bíblia, a própria Bíblia é apenas uma fonte secundária para eles; (2) a rejeição da justificação somente pela graça; (3) a desvalorização do Cristo; (4) o grupo como a comunidade exclusiva do salvo; e (5) O papel central do Grupo na escatologia.

As características apresentadas por Hoekema aplica quando o movimento descrito se destina a ter em certos pressupostos judaico-cristãs comuns (por exemplo, a autoridade das Escrituras). O rápido avanço das religiões orientais que não concordam com essas premissas requer uma redefinição das características do que uma seita, uma vez que no uso popular, por vezes, essas religiões também são designados também. A marca registrada de um culto, ou não, ele compartilha alguns pressupostos judaico-cristã, é o absolutismo. Absolutismo exigem extraordinária dedicação de seus membros. Em vez disso, fornece um forte senso de comunidade (pertencente ao grupo), e um segurança acriticamente a autoridade em matéria de doutrina e conduta.

Esforços para explicar o surgimento ea força de seitas em bases sociológicas tiveram sucesso variável. No entanto, pode demonstrar certas constantes. Cultos parecem ser o resultado de períodos de instabilidade social. Na maioria das vezes surgem nas cidades. E muitas vezes trabalham em oposição aos valores e as autoridades seculares. Além disso, muitos evangélicos acreditam que a crescente popularidade dos cultos é um sinal do fim dos tempos (ver 1 Tm 4, 1-3.).

A forma como um cristão deve se aproximar de um membro de uma seita é com a compreensão. A seita é atraente por causa de seu absolutismo. Não é permitida a duvidar mais sobre a vida ea fé sem resposta. A pergunta qualquer resposta, o que é muito duvidoso, é desafiar a sabedoria e autoridade absoluta da seita, e isso também é um desafio a visão de mundo e estilo de vida de seus usuários.

O erro teológico comum da mentalidade dos cultos, a partir da perspectiva da tradição judaico-cristã, é a tendência de prometer conhecimento "sobre" Deus, em vez de conhecimento "de" Deus. Assim, a seita protege a sua posição como o único intermediário essencial com a verdade teológica eo único que pode dispensar, mas incapaz de orientar seus membros a relação pessoal e salvar com Cristo crucificado e ressuscitado muda a vida, que é o selo do cristianismo autêntico.

Veja também heresia, CREDO, Igreja de Cristo, a salvação.

Leitura adicional: Hoekema, *os quatro principais seitas* ; Starkes, *Enfrentando cultos populares*.

DANIEL BERG N.

Secularísta . (Lat. Secularismo *saecula* , "idade" ou "período") é a ideologia que a atenção do homem longe do sobrenatural e do mundo além, e para este mundo eo presente era. Harvey Cox (*A Cidade Secular*) tenta distinguir entre o secularismo, como um ponto de vista mundo fechado, que funciona quase como uma nova religião, e da secularização, que ele vê como um processo histórico irreversível que liberta pontos sociedade vista fechada. Parece, no entanto, que o movimento em direção a teologia da secularização é um

alojamento para a descrença ou ceder a isso, em vez de um confronto de descrença por parte da fé bíblica.

O secularismo coloca tudo nas mãos do homem. Absoluto e idealiza nega o pluralismo ea relatividade. O homem responsável por desenvolver sua própria moral e ética só faz referência a si mesmo. É uma resposta religiosa para o homem moderno, científico e tecnológico, supostamente sem religião. Às vezes, seus adeptos dizem que a secularização é necessário para alcançar o homem em seu estado de descrença, e, por vezes, declarar que a secularização é necessário para libertar o homem da tirania de seus conceitos religiosos.

No entanto, embora vindo de direções opostas, o secularista e Bíblia cristã concordam em um ponto: é errado a se dividir e se opõem na vida sagrada e secular. De acordo com o secularista, que secularizar vida. A Bíblia, no entanto, vê toda a vida como algo sagrado, mesmo o mundano; portanto secularizar tentativa é errado. O cristão pensa como a vida de Paulo, quando diz: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus" (1 Co 10:31; ver Col. 3:17).

Veja também WORLD, profanos, Santificação, o Humanismo.

Leitura adicional: Cox, *The Secular Cidade* ; Ellul, *The New Demons* , 1- 47; Schaeffer, *Death in the City* .

GLENN R. CHATO

Segunda bênção. Veja segunda obra da graça.

SEGUNDA MORTE . Veja MORTE.

Segunda obra da graça . Este é o ensinamento de que, além da conversão, uma segunda crise especial na experiência cristã. Isto é ensinado em certo sentido, os católicos romanos. Eles afirmam que depois que uma pessoa começa na salvação por meio do batismo, recebendo o Espírito Santo na confirmação.

No geral, pentecostais (pentecostais antigos e neo-pentecostais) também ensinam que após a conversão, a pessoa deve ser batizado com o Espírito Santo como uma segunda obra da graça. Este é o momento para os pentecostais, quando um crente fala em línguas, ou como evidência inicial de ser batizado com o Espírito, ou como o começo de um presente exercido depois.

Grupos de santidade, ou Wesleyan, que são mais fortemente enfatizar uma segunda obra da graça. Para eles, é sinônimo de inteira santificação e sua doutrina mais distintiva.

Igrejas de santidade acreditam que vários eventos ocorrem na primeira obra da graça, muitas vezes chamado de conversão, quando um pecador se arrepende e crê. Naquela época se justifica (Romanos 5: l);regenerado (João 3: 5-8). inicialmente santificado (Tito 3: 5); reconciliados (2 Cor 5,18-21) e adotado como filho de Deus (João 1:12, Romanos 8:. 15- 16.).

Também encontrado nas Escrituras às vezes menciona e, por vezes, uma segunda crise na experiência cristã é exigido. Em Atos é falado muitas vezes sobre isso, porque as pessoas que já estavam crentes evidentemente receberam ou foram preenchidos ou batizados com o Espírito Santo (cf. Act 1, 5-8, 2 :. 4, 8:. 14ss; 10:44; 19: 1-7). Além disso, parece descrito como um evento que já tinha acontecido em passagens como Romanos 6: 1-6; 8: 1-9 e Filipenses 3:15.

Há outras vezes na Bíblia, quando as pessoas que já são crentes são convidados a receber outra graça especial. É claro que os tessalonicenses são cristãos (veja 1 Tessalonicenses 1: 3-4., 6, 8, 10). Mas Paulo diz que ele gostaria que eles para completar o que falta à sua fé (3:10). Em seguida, ele diz que a vontade de Deus deve ser santificado (4: 3); e reza: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo" (5:23).

A razão básica por que a Escritura ensina que a experiência cristã é recebido por uma primeira e segunda obra da graça na humanidade é porque há dois tipos de pecado: os atos de pecado, eo estado de pecado original, como o primeiro Adão, como representante da raça, ele pecou contra Deus (cf. Gn 3, Romanos 5:.. 12-21, 1 Coríntios 15. 21ff). Atos de pecado são perdoados na primeira obra da graça; eo estado de pecado original é limpa na segunda obra da graça (cf. Rm 8:. 1-2).

Veja também SIN, o pecado original, primeiro trabalho do GRACE, inteira santificação.

Leitura adicional: Jones, *Perfeccionista Persuasão: O Movimento de Santidade e Metodismo Americano* ; Knight, *The Pilgrimage Santidade* ; Ruth, *a segunda crise na experiência cristã* ; Tumer, *A Visão que transforma* ; Grider, *Inteira Santificação* .

KENNETH J. Grider

SEGUNDA CHANCE . Veja à prova de futuro.

Segunda Vinda de Cristo . A revelação da escatologia (evento final) colocado na Bíblia, sem dúvida, para o cristianismo em uma categoria diferente e acima de todas as religiões não-cristãs. Uma boa compreensão de que Deus é o fundamento básico do cristianismo. Este conhecimento fornece uma ordem de acontecimentos, desde a criação até os acontecimentos que culminaram no fim dos tempos. A segunda vinda de Cristo é fundamental para compreender os acontecimentos finais ou escatologia.

Entre as muitas passagens que formam a base para nossa crença na segunda vinda de Cristo está ", vereis o Filho do Homem sentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu" (Mt. 26:64) ea promessa de Jesus: "Pois vou preparar-vos lugar. E se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também "(Jo 14. 2-3). As últimas palavras gravadas nas Escrituras, namorando 60 anos ou mais após a ascensão, declarou João em Patmos, são registrados em Apocalipse 22:20: "Certamente venho sem demora." Ao ouvir estas palavras, João respondeu: "Amém; Vem, Senhor Jesus."

Os sinais da sua vinda incluem apocalipse, falsos profetas e falsos "Cristos" agitação social e evangelização do mundo (Mt 24,2 Tessalonicenses 2: 1-12,1 Timóteo 4: 1-3., 2 Tm 3.:. 1-5).

Outro sinal de sua vinda será apostasia entre os cristãos e abandono da fé. Dentro da igreja, haverá frieza espiritual: "E porque se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará" (Mateus 24:12).

Quanto à forma da vinda de Cristo, mostra o NT que será repentina e surpreendente: "Porque, como o relâmpago sai do oriente e brilha até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem" (Mt. 24:27; ver 24: 36-41,1 Coríntios 15: 51-53,1 Tessalonicenses 4: 14-18) .. Desde a segunda vinda de Cristo será repentina e sem aviso prévio, manter a

prestação de preparação permanente de cada crente: "Mas aquele que perseverar até o fim será salvo" (Marcos 13:13).

Alguns acreditam que a segunda vinda vai inaugurar um reino visível, literal de Cristo na terra por mil anos; outros acreditam que a aparição de Cristo marcará a destruição da terra, sua recriação e juízo final (cf. 2 Pedro 3: 10-13). Cristo julgará os ímpios, quando se trata, "Ele trará à luz as coisas ocultas das trevas" (1 Cor 4, 5, BA).

Veja também Escatologia, êxtase, tribulação, milênio, juiz, PAROUSIA.
Leitura adicional: *DHS*, 654-75; Wiley *CT*, 3: 243-62.
NORMAN R. OKE

Segundo casamento . Veja divórcio.

SEGURANÇA . Veja testemunho do Espírito.

Segurança Eterna . Também conhecida comumente como "perseverança dos santos". Esta doutrina da segurança eterna é inicialmente derivada da doutrina da predestinação incondicional de João Calvino: "O decreto eterno de Deus pelo qual ele determinou em si mesmo o que aconteceria com cada membro da humanidade" *(Instituições* ,3.21.5). Se a salvação é por decreto de Deus, então os eleitos serão salvos, não importa o que eles fazem ou deixam de fazer.

Mais recentemente, a segurança incondicional de crentes (também conhecidas como "uma vez na graça, sempre na graça") foi inferida a partir de trechos selecionados como João 10: 27-29; Romanos 8: 35-39;Filipenses 1:6; 1 Pedro 1: 5. Ela afirma que quando uma pessoa se toma filho de Deus, aceitando a Cristo pela fé nunca pode ser perdida. Se um crente cai ou se toma o mundo será levado a Deus antes de morrer; ou, em algumas aulas, mas acabará por poupar continuar pecando até o final de sua vida terrena.

Apesar de bem conhecidos professores de segurança eterna fazer o seu melhor para evitar antinomianism, alguns concluem que os ex-crentes serão salvos, mesmo se eles morrem em estado de pecado e rebelião contra Deus, e muitos que aceitar esta conclusão.

Segurança eterna vê a fé como um simples ato de aceitação ou acreditam ser eficaz para sempre. O NT enfatiza que a fé evangélica é como um presente do indicativo atitude, contínuo de obediência confiante: "Quem crê no Filho tem a vida eterna, mas quem não crê no Filho não verá a vida" (Jo. 03:36, BA, ver Tiago 2: 14-26)..

Além disso, os textos selecionados para apoiar a segurança eterna são menos específicos do que o previsto. Jesus disse que Suas ovelhas jamais perecerão, e ninguém pode arrebatá- las da mão de seu Pai; mas na mesma passagem diz: "As minhas ovelhas ... siga-me", e esta frase podería descrever aquele que tenha retomado para o mundo (Jo 10. 27-29).

Romanos 8: 35-39 diz que nenhum terrestre ou força demoníaca "nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus." De nenhuma maneira mencionado pecado pessoal, que, embora não "coisa", separa o homem de Deus (Isaías 59: 1-2.).

Filipenses 1: 6 pressupõe que a obediência e confiança contínua é normal na vida cristã; e 1 Pedro 1: 5 indica que a fé contínua é essencial para a salvação final.

As passagens bíblicas que apoiam a posição oposta a segurança etema são abundantes e conclusiva: Ezequiel 18:24; Mateus 18: 21-35; Lucas 8:13; 12: 42-47; João 15: 2, 6; Atos 01:25; Romanos 11: 20-22; 1 Coríntios 8: 10-11; 9:27; 10:12; Gálatas 5: 1, 4; Efésios 5: 5-

7; 1 Timóteo 4: 1; Hebreus 6: 4-6; 10: 26-29; Tiago 1: 14-16; 2 Pedro 2: 18-22; 1 João 2: 4; 3: 8-9; 2 João 8-9; Jude 4-6; Apocalipse 3:11; 21: 8; 22:19.Estes mostram que a prática do pecado e do filho de Deus são completamente incompatíveis; e que a apostasia é possível, embora não seja normal eo que é esperado na experiência cristã.

Não deve ser descartada, no entanto, os valores da doutrina bíblica da segurança cristã. Todos os seguidores obedientes de Jesus Cristo são seguros sob a custódia do pai. Embora a regeneração não cancelar a escolha que Deus dá ao homem, garantindo graça abundante, a possibilidade ea probabilidade de salvação final.

Veja também REBELIÃO, perseverança, justiça imputada, o calvinismo.

Leitura adicional: Purkiser, *Segurança: O falso eo verdadeiro* ; Shank, *Vida no Filho* ; Steele, "Os tempos presente da Santíssima Life", *Milestone Papers* .

WT Purkiser

Selo do Espírito . Três vezes no NT referência para que os crentes são selados pelo ou com o Espírito Santo (Ef 1:13 ;. 4:30 2 Coríntios 1:22) é feito. John Owen sucintamente interpretou estas declarações: "O selo de Deus nos crentes é a comunicação do Espírito Santo àqueles que os faz agir poder divino neles para que possam todos os deveres do seu santo chamado, mostrando ele aceita-los como prova para si e para os outros, e garante a sua preservação para a vida eterna "(*O Espírito Santo* , 347).

Você só pode selar a marca de vedação sobre quem é dono do selo, eo selo só pode refletir a marca selado. O selo do Espírito Santo significa o direito de propriedade sobre a qual Deus selou, e na vida de santidade reflete a presença do Espírito Santo que os selos.

Calvinistas entender o selo com o Espírito como a garantia da segurança eterna. Como Paulo diz em Efésios, os crentes são "selados para o dia da redenção" (4:30), e esse rótulo é a "garantia da nossa herança, para redenção da possessão de Deus" (1:14 , BA). Arminianos não têm dificuldade em aceitar a idéia de segurança, mas rejeitam o ensino de segurança incondicional feito pelo monergísticamente selo com o Espírito. Quando Paulo pediu aos seus leitores para não entristecer "o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção" fizeram isso porque não foram preservados de forma incondicional para a vida eterna.

O selo do Espírito Santo não deve ser identificada com a conversão. É diferente de regeneração e posteriores a esta (2 Coríntios 1:22, Efésios 1:13.). É o trabalho do Espírito Santo no coração do crente com a graça santificante, o testemunho de um coração puro e evidência de entronização de Cristo.

Veja também o santo Batismo espírito com o Espírito Santo.

Leitura adicional: Carter, *A Pessoa e Ministério do Espírito Santo* , 302- 5; Marsh, *emblemas do Espírito Santo* , 26-37; Cardan, *O Ministério do Espírito* , 75-89.

WILLIAM B. COKER

PÁSCOA . Esta é a semana do calendário cristão, que começa no Domingo de Ramos, dia da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém pela última vez (Marcos 11: 1-10 e passagens paralelas) é mantido, e termina com a celebração Domingo de Páscoa (Mateus 28: 1-10 e passagens paralelas). De acordo com os registros dos Evangelhos, vários eventos memoráveis aconteceu nesta semana, incluindo a limpeza do templo, a Última Ceia, a oração

no Getsêmani, a prisão e julgamento, e, finalmente, a crucificação. Através dos séculos, a igreja desenvolveu cerimônias para lembrar esses eventos significativos.

Quinta-feira Santa é o dia tradicional para comemorar a Ultima Ceia, mas também inclui o rito do lava-pés (João 13 :. 1-20). Na tradição católica romana, Quinta-feira Santa se tomou um dia de penitência.

Sexta-feira Santa recorda o dia da crucificação do Senhor e as muitas bênçãos que irradiavam morte salvífica aos crentes.

Domingo de Páscoa foi originalmente chamado *Pasca* por sua associação com a Páscoa judaica. Desde o início da comunidade cristã, Cristo foi proclamado "o Cordeiro Pascal" e "os primeiros frutos da ressurreição" (cf. 1 Cor 5, 7; 15:23). Assim, este dia é também conhecido como "Easter."

Domingo de Páscoa é reconhecido como a celebração mais antigo e mais importante na igreja cristã, recebendo de autenticação para a vida e morte do Senhor pelo milagre da sua ressurreição. Em vários segmentos da igreja, domingo de Páscoa é precedida pela preparação da Quaresma.

Veja também controvérsia sobre a Páscoa, Quaresma, morte de Cristo calendário cristão.

Leitura complementar: "Páscoa" *HBD* ; Finegan, *Handbook of Biblical Cronologia* ; "Páscoa", "Quinta-feira Santa", "Sexta Cood", "Sábado de Aleluia", *odcc* .

WILLARD H. TAYLOR

SEMELHANÇA . Veja imagem de Deus.

Semelhança de Cristo . Semelhança de Cristo refere-se a um estado ou qualidade de ser como Cristo. Frases como "sentimento que houve também em Cristo" (F1 2, 1-5.), "A mente de Cristo" (1 Cor 2:16), "o amor de Cristo" (2 Coríntios 5:14 Ef 3:19) e "crucificado com Cristo" (G12:20;.. 5:24) chamar a atenção para o conceito bíblico de Cristo.

Estas declarações chamar a atenção para características como gentileza, obediência e submissão. Para alguns, o termo "mansidão" gostaria de lembrar as palavras "manso e humilde Jesus" há alguns anos foram popularizadas por alguns escritores. Estas palavras tinham Jesus como uma caricatura do que realmente era. Mansidão, como visto na vida de Cristo, era uma expressão de auto-controle. Ele fez o dever exigia, mesmo que ele tinha o poder de evitar o sofrimento. Durante a sua prisão, quando um de seus companheiros puxou a espada, em um esforço para protegê-lo, Jesus lhe disse: "Guarda a tua espada no seu lugar", e disse que se ele orou ao Pai, ele imediatamente "mais de doze legiões de anjos "(Mt. 26: 52-53). Esse tipo de humildade é restrito, controlado e exigente. É a ternura para a finalidade.

Obediência e submissão estão estreitamente associados a mansidão. Obediência caracterizou a vida de nosso Senhor desde tenra idade. Quando eu era um jovem, de 12 anos, tendo sido, no templo e depois que seus pais o encontraram, Jesus "desceu com eles e foi para Nazaré, e era-lhes submisso" (Lc. 02:51).

É impressionante que alguns místicos que passou toda sua vida tentando imitar Cristo ter colocado obediência e submissão ao topo da lista de características para ser como Cristo (Kempis, *Imitação de Cristo* , 3, c. 13). Na experiência no Getsêmani, quando Jesus concluiu Seu ministério terreno, demonstrou mais uma vez que esses recursos -mansedumbre

regularam a sua vida, a obediência e submissão a rezar: "Pai, se queres, retire de mim este cálice; mas a minha vontade feito, não o seu ”(Lc. 22:42).

Outra frase, "a mente de Cristo," merece algum comentário. Quando Paulo confessa ter "a mente de Cristo" (1 Cor 2:16), provavelmente significa que ele entende o pensamento ea intenção de Cristo, de modo que ele é capaz de instruir o Corinthians. Mas quando ele exorta os crentes de Filipos a possuir a mente de Cristo usou uma palavra diferente, *fronéo* (cppovBco), "disposto ou propenso a" uma palavra mais apropriada ao nosso tema. Ter a mente de Cristo é seguir a ponto de entregar os nossos direitos, para se tomar um servo obediente mesmo "até a morte" para a humanidade perdida (F1 2, 5-8.).

É uma transição fácil ir a partir da consideração da "mente de Cristo" para o "amor de Cristo". Paulo fala aos Efésios a ser "arraigados e alicerçados em amor" (03:17) e "conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento" (3:19). O amor não remover o conhecimento, mas vai além do processo de aprendizagem. Ser como Cristo requer o uso das faculdades mentais da pessoa, mas o amor é mais sobre emoções. Como uma pessoa reage semelhante a Cristo quando está sob estresse? Existem tensões causadas pela rejeição, quando os motivos de a pessoa é mais elevado ea ordem mais pura; ou sofrimento não mitigado por longos períodos de tempo; ea zombaria que parece inexorável. Estas tensões podem ser comuns na vida de alguns. Pedro deixa claro que a paciência com o sofrimento injusto é o mais alto nível de semelhança a Cristo (1 Pedro 2: 19-24 4: 12-16).

Embora, por vezes, ignorado, a semelhança de Cristo não é apenas um dom do Espírito na santificação interior. É também um processo de aprendizagem produzido pelo estudo da Palavra de Deus, para uma compreensão mais precisa dos ensinamentos de Cristo, pela disciplina do sofrimento, eo modelo dos irmãos no Senhor, que atingiram um nível Cristo em sua vida cristã.

Veja também ESPIRITUALIDADE, discipulado cristão, mente de Cristo.

Leitura adicional: Bonhoeffer, *Ética* , 188-213; *DT de Baker* , 114-15; Henry, *Ética Pessoal Christian* , 398-418; Jones, *Maturidade Cristã* , 147-58; Kempis, *Imitação de Cristo* , 3 cc. 55-56; Lewis.*Cristianismo Puro e Simples* , 64-129; Murray, *ser perfeito* .

FLOYD J. PERKINS

Semipelagianism . Nome que foi introduzido durante o período Scholastic para descrever um sistema de doutrina formulada simultaneamente no sul da França e norte da África, no século V, como uma tentativa de encontrar e manter um equilíbrio entre os extremos do pelagianismo e Augustinianism (Philip Schaff, *História da Igreja Cristã* , 3: 857-58, 4: 537-39).

Após o Sínodo de Cartago em 412 e pouco antes do Concilio de Éfeso em 431, que condenou Pelágio e suas doutrinas, João Cassiano fundou, apresentado e defendido os pontos de vista que mais tarde ficou conhecido como Semipelagians. Outros homens honestos, como Vicente de Lerins e Fausto, bispo de Riez, temendo os efeitos desmoralizantes, fatalistas e deterministas da doutrina agostiniana da graça irresistível, predestinação e perseverança, continuou com o sistema até que os sínodos condenado e Valencia laranja em 529 (Latourette, *Cristianismo Através dos Séculos* , 59-61).

A ênfase principal do semipelagianismo incluiu a crença de que o pecado original e livre arbítrio não são mutuamente exclusivas; os fatores humanos e divinos são coeficientes e

cooperar na regeneração; que a regeneração é a bênção divina sobre a vontade humana; e que a culpa não é do pecado original, mas por um ato individual cometidos intencionalmente.

Os teólogos arminianos-Wesleyan rejeitam a idéia de mérito humano e outras tendências para o naturalismo e humanismo semipelagianismo, destacando o sistema sinérgico para a obra de Deus e Sua graça preveniente.

Veja também pelagianismo, Augustinianism, o sinergismo, monergism, Arminianismo.

Leitura adicional: Ayer, *um livro de origem para Antiga História da Igreja* , 466- 69; Bruce, *The Flame Espalhando* , 311, 335-36, 359, 370; Latourette, *A History of Christianity* , 179-82; Wiley, *CT*, 1:69;2:27, 39-40, 43-44, 348, 351, 415; 3: 184.

WAYNE E. CALDWELL

SENTIMENTO. Veja emoção.

SINAL . Na Bíblia, um sinal pode ser uma marca física (Gn 4:15.), Um aviso (Nm 16:38)., Um monumento (Josué 4: 6), Insígnia (Salmo 74: 4). A Reminder (Dt 6, 8), um fato inusitado (Is 20: 3) (. John 4:54), uma assinatura (. 2 Tessalonicenses 3:17) ou um milagre. A chave em todos esses exemplos, no entanto, é que um sinal é visível e indica além de si mesma para entender o seu significado real. Em seu sentido predominantemente religiosa indica a presença de Deus e da atividade que exige uma resposta humana de fé e obediência.

Em relação ao passado, os sinais são lembretes da aliança de Deus (arco-íris [Gn 9, 12- 13.] E circuncisão [17:11]) e atos redentores (sinais e maravilhas do Êxodo [Êxodo 10. : 1- 2], a festa da Páscoa [13: 9] e as 12 pedras do Jordão [Jos 4: 6]).. Neste significar a presença de Deus para curar (Jo 6, 2), a revelação de seu Filho (Atos 2:22.) E confirme a palavra de seus servos (Romanos 15: 18-19, Atos 2 ..: 4). Referindo-se ao futuro, os sinais de confirmar a palavra dos profetas (1 Sm 02:34; Is 7:11,14) e indicar o advento de eventos escatológicos (Mt. 24: 3).

Os sinais não são a única base para a fé. Mages pode produzi-los (Êxodo 07:11, 22, Atos 8: .. 9-11), bem como os falsos profetas que trabalham sob o poder satânico (Marcos 13:22; 2 Tessalonicenses 2:. 9,13 Ap:. 13-14). Algumas pessoas descritas no Tempo de Jesus como sinais de homing (Jo 2:18; 06:30, 1 Coríntios 1:22.), Mas ele se recusou a atender a sua demanda (Mt. 12: 38-42). Apesar dessa reserva, milagres eram valor óbvio e registrado como um meio de fé, pelo menos para aquela geração (Atos 2: 3-4.). João 20: 30-31 reflete o ponto de vista apostólico: esses sinais foram escritos "para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome".

Veja também MILAGRE CREDENCIAIS das Escrituras, Falso Cristo.

Leitura complementar: Richardson, ed. *Um Livro Teológico Palavra da Bíblia* , 152- 55; Kittel, 4: 200-269.

LUKE L. KEEFER, JR.

Senhor . O título ou nome descreve alguém que possui ou controla outro como mestre. Ele é o todo-controle, que se refere a uma pessoa de grande autoridade, poder e posição.

Na literatura bíblica, a palavra "Senhor" é a tradução de uma variedade de palavras hebraicas que se referem direta ou indiretamente a Deus ea Cristo. A palavra hebraica usada

para Deus em seu ser essencial *éElohim* . A palavra *Yahweh* (Jeová) designa a sua relação com o homem; baseia-se na experiência deste e do senhorio de Deus, como na frase: "Assim diz o Senhor".

O grego Knpioç (*Kyrios*) é muitas vezes traduzido como "Senhor", mas outros significados tiefie. Muitas traduções usam bonés letras para a palavra *Kyrios* quando uma tradução do hebraico *Adonai* (que por sua vez representa *Yahweh*).

No início de judaísmo foi percebida Senhor (*Kyrios*) como alguém que podería ter legalmente. Eles viram o senhorio de Deus em seu ato de criação e sustentação do universo. Foi o Senhor que fez subir a Israel da escravidão no Egito. Por isso, ele tinha o direito legítimo de seu povo da aliança. Ele era para eles o único Deus tinha o poder, direito e autoridade de dispor de todas as coisas.

No NT, Senhor (*Kyrios*) é o nome de Deus nas citações do Antigo Testamento e reminiscências em que geralmente segue a Septuaginta. A mesma palavra, *Kyrios* , que se traduz como "Senhor" para se referir a Deus ou Cristo ("O Senhor diz ao meu Senhor:" Salmo 110: .. 1; Lucas 20:42, BA), também traduzido como significados seculares "professor", "mestre", "senhor" e "proprietário" como uma forma de cortesia.

Jesus se refere a Deus Pai como "Senhor do céu e da terra" (Mt. 11:25). Aqui Jesus reconheceu seu Pai como a vontade divina eterna, enquanto ao mesmo tempo, mostrou sinais de sua submissão voluntária à vontade divina, de modo algum indicado ou produzidos falta de força de vontade.

Esta atitude de Jesus a seu Pai nos ajuda a compreender a confissão anterior, no qual ele atribui a Jesus o título Senhor. De acordo com Paul, toda língua confessará "que Jesus Cristo é o Senhor" (Fl. 2:11). Sua excelência é o resultado de sua humilde obediência livremente escolhido: "Ele se humilhou, tomando-se obediente até à morte e morte de cruz" (v 8.).

Veja também o Senhor Jesus Cristo.

Leitura adicional: *DHS,* 344-48; Kittel, 3: 1039-1095.

JOSEPH H. MAYFIELD

SEOL . A localização e natureza do mundo inferior (Heb. *sheol***)** são descritos em várias passagens do Antigo Testamento. Sinônimos para Seol no AT são: fossa séptica (Ezequiel 31:14). Abismo (Isaías 14:15.), Abaddon, terra do esquecimento (SI 88: 11-12.), Ponto de não retomo (Jó 3: 13 e 19, Isaías 14 9-23), o inferno, a morte (Pr 5, 5), sono (Nah 3:18)...

O homem desce à sepultura (Gn. 37:35). Seu corpo retoma ao pó de onde foi feita (2, 7); espírito (fôlego) volte a Deus, que o deu (Eclesiastes 12: 7); e uma "sombra" estar indo para a sepultura. Darkness (Jó 10,21-22) (. Nah 03:18) (. Salmo 88:12), sono, fraqueza (. Isa 14:10) e esquecendo símbolos -tais de morte são o oposto da vida, luz e atividade . Job 3: 13-19 afirma que o silêncio reina na sepultura, enquanto Isaías 26:14 diz que os habitantes da sepultura não consigo me lembrar.

O homem na Bíblia já rezou pedindo para ir para o inferno, ou tinha medo de ir a ele. Não o que eu queria era ir para o túmulo antes que eu gostei da plenitude da vida. Muitas orações nos salmos eram para ter a certeza de uma vida longa, não para evitar a sepultura.

Alguns pensam que Isaías 14:15; Ezequiel 32:23, 25, 28-30 sugerem que o abismo ou poço é um lugar especial na sepultura para os inimigos especiais. Ezequiel 32: 17-32 sugere

uma separação na sepultura. Os homens circuncidados são separados do incircunciso, por ter enterrado os que morreram na batalha, e algumas nações são separadas de outras nações.

Contas de Enoque (Gn 5:24). Elias (2 Reis 2:11), que não experimentaram a morte, e passagens como Isaías 26:19 e Daniel 12: 2 indicam uma crença em uma vida para além da morada temporária do Seol. Lucas 16:23 sugere a divisão do Sheol no hades e paraíso. A ressurreição de Jesus nos garante a abolição final do pecado e da morte (Sheol).

Veja também HADES, ressurreição do corpo, a imortalidade, estado intermediário.

Leitura adicional: Baillie, *e na vida eterna* , 142-58; Pache, *da vida futura* , 279- 325; Shaw, *Life After Death* , 10 e ss.

FRED E. YOUNG

SEPARAÇAO É uma doutrina fundamental tanto OT e NT. Em relação à experiência cristã, indica a distinção do cristão sobre o pecado e os pecadores, e que o cristão foi separado para Deus. Israel foi chamado para separar os povos e práticas pagãs. Da mesma forma são convidados os cristãos a abster-se de o imundo (2 Coríntios 6:17). A comunhão com Deus só é possível para aqueles que, como Deus, é santo, inocente, imaculado e separado dos pecadores (Hebreus. 7:26).

Separação é ilustrado pelo voto matrimonial. Na Escritura considera-se que Israel era casada com o Senhor. No NT a igreja é a noiva de Cristo, e de amizade com o adultério foi nomeado (Tiago 4 .: 4) mundo. O "mundo" reconhece aqueles que não servem a Deus.

Os cristãos conservadores acreditam que para ser salvo tem de ser separado de todo o mal através do arrependimento completo. Os teólogos também enfatizam a santidade, talvez mais do que outros conservadores, uma maior separação. O convertido deve renunciar ao "eu" e entregar toda a ambição e carinho nas mãos de Deus. Paulo chama esse ato crucificação. Ele diz: "O mundo está crucificado para mim e eu para o mundo" (Gálatas 6:14)..

A separação não é o mesmo que a regeneração ou santificação inteira, mas tanto um requisito prévio e um resultado. A graça divina é necessária é dada gratuitamente, tanto para parar de cometer o pecado, no arrependimento, ver a natureza pecaminosa interior e dar-lhe a consagração.

Veja também ARREPENDIMENTO, consagrar, MUNDO.

Leitura adicional: Steele, *Amor Enthroned*, 134ss;. Will, *Comentário sobre Mateus* , 68- 69.

LOUIS A. Bouck

SER . Este termo é usado como um substantivo para traduzir *ousia* (ouoia substantivo abstrato grego), relacionado com o verbo "ser". Apesar de não ser uma tradução exata, no sentido tradicional da palavra "ser" denota a substância, essência ou natureza de uma entidade, ou se refere a uma qualidade comum a tudo que existe. *Ousia* não é um termo do NT. No entanto, os pensadores medievais frequentemente citado Êxodo 3:14 ("Eu Sou o que Sou") para identificar Deus com o próprio ser.

Platão abordou a questão de ser de uma forma sistemática em primeiro lugar, em contraste entre a evolução do mundo da imutabilidade do ser formas metafísicas. Desde então, o sentido do ser tem ocupado um lugar importante no pensamento ocidental. Apoiadores ver metafísica como estando sob investigação (idealismo, a filosofia de processo); aqueles que

se opõem à metafísica que está sendo considerada é a diferença entre os conceitos gerais (positivismo, a filosofia analítica) conceito. Na Europa, alguns filósofos rejeitar o eu como uma substância básica da matéria e relacioná-la à existência humana (marxismo, existencialismo).

Na teologia cristã ser aparece principalmente em três contextos. Em primeiro lugar, ser expressa a unidade fundamental em que as três Pessoas da Trindade são um. Nesse sentido, a teologia clássica afirma que Deus é absoluto. Ou as declarações dos credos antigos mencionar a "essência" (opoonoioç , *homoousios*) do Pai e do Filho na discussão da Trindade. Segundo, a teologia católica romana faz uma distinção entre substância e aspectos acidentais dos elementos eucarísticos. A substância do pão e do vinho é transubstanciado para se tomar o verdadeiro corpo eo verdadeiro sangue de Cristo, enquanto que as características inerentes (sabor, cor) dos elementos permanecem os mesmos. Em terceiro lugar, Paul Tillich e John Macquarrie sugere que devemos entender o eu como o que nos capacita a ser, e nós identificamos a Deus com a existência como tal. No entanto, críticos afirmam que essa idéia se afasta da tradicional ênfase que fala de Deus como um ser.

Veja também metafísica, Deus, a natureza, a natureza humana.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 1: 249-54; Tillich, *Teologia Sistemática*, 1: 163-204,235- 41; Macquarrie, *Princípios da Teologia Cristã*, 107-22; Stead, *Substância Divina* .

PRINCE HERBERT L.

Serafin . Veja ANGEL.

SERVIÇO É o trabalho feito para outro de acordo com suas instmções. Serviço a Deus é cumprir as suas ordens, trabalhar à vontade.

No AT a palavra é principalmente aplicada para os sacerdotes do santuário. Sua consagração pelo sangue e petróleo sugere a necessidade para o serviço cristão do sangue de Cristo e do óleo do Espírito Santo.

Servir ao Senhor é o nosso privilégio ea nossa decisão. "Escolhei hoje a quem quereis servir" (Josué. 24:15). Servimos Cristo ou Belial, Deus ou *otários* (papcovaç, riqueza), mas não ambos, porque nenhuma pessoa pode servir a dois senhores (Mateus 6:24).

Servir a Cristo é seguir pela morte para si mesmo, e os benefícios decorrentes da morte (Jo 12,24-26.). Assim como ele, devemos carregar a cruz, porque o servo não é maior que o seu Senhor (Mt. 10:24).

Para todos os serviços de Christian vem a responsabilidade de cumprir a Grande Comissão. Isso pode envolver sofrimento: (. Atos 20:19) "Servir ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e provações"mas também traz bênção: "Por esta mesma noite, um anjo do Deus de quem eu sou ea quem sirvo" (27:23).

Serviço a Deus deve ser grato e alegre (Dt. 28:47). Um exemplo é a escrava do amor de AT. Enquanto em falência, servido por seis anos e libertado no sétimo. No entanto, se ele deu a sua liberdade, dizendo: "Eu amo a meu senhor," passou a ser um servo para sempre, entrando em uma nova e mais relacionamento com o seu Senhor (Dt 15 12-17).

Como o servo hebreu, os cristãos enfrentam em algum momento esta decisão. Podemos voltar a nossa "liberdade" e fracasso, ou podemos passar a declarar: "Senhor, eu sou totalmente seu para sempre." Nosso serviço racional ou espiritual é o de apresentar o que

todos nós somos Deus, recebendo uma transformação divina e experimentar pessoalmente que "a boa vontade de Deus, agradável e perfeita" (Romanos 12: 1-2.).

Veja também consagrar, Obediência, Servo, ministro, PRUDÊNCIA.

Leitura adicional: Madeira, *amor perfeito* ; Taylor, *Vida no Espírito* ; Geiger, *A Palavra ea Doutrina*, 271-429.

LOUIS A. Bouck

SERVIDÃO . Veja escravidão do pecado.

Pseudoepígrafes . Este termo refere-se ao grupo de livros não incluídos no cânon bíblico ou entre os apócrifos, e foram escritos sob nomes falsos; por exemplo, Abraão, Enoque, Moisés, Isaías e Job. Eles são de origem judaica e, geralmente, datados entre 200 aC e 100 dC Alguns grupos cristãos orientais incluídos na Bíblia ou nos escritos especiais que são importantes para compreender as raízes da fé. O pseudo-epígrafes, no entanto, não conseguiram a mesma aceitação como Apócrifos. Nem todos esses escritos são pseudônimos, mas porque a maioria pode ser assim, é apropriado usar o termo "pseudo-epígrafes."

Os livros incluídos na pseudepigrapha são: Testamentos dos Doze Patriarcas, Salmos de Salomão, A vida dos profetas, Jubileus, Testamento de Jó, Enoque, Martírio de Isaías, Jeremias Chronicles, A Vida de Adão e Eva, a assunção de Moisés, siríaco Apocalipse de Baruch, Apocalipse de Abraão, Carta de Aristeu, sibilino Oráculos 3-5, 3 e 4 Macabeus, eslava Enoch (2 Enoch), grego Apocalipse de Baruch (3 Baruch). Gênesis Apócrifo, o pseudo Jeremias Trabalho, guerra Rollo, descrição da nova Jerusalém, Liturgia três línguas de fogo, o livro de mistérios, Hodayoth, Salmos: Qumran nos seguintes livros a serem incluídos entre os pseudepigrapha encontrado Josué. Além destes, existem numerosos manuscritos fragmentos ou comentando sobre livros bíblicos escritos, trabalha em questões litúrgicas e legais, e pedaços de sabedoria.

E extremamente difícil categorizar esses livros em categorias. A maioria deles foram preservados apenas em fragmentos. Usando a linguagem como um determinante básico podem ser agrupados palestinos superficialmente escritos em hebraico-aramaico e escritos alexandrinos gregos. No entanto, o gênero permite uma classificação útil: obras apocalípticas, histórias lendárias, vontades, liturgias e obras de sabedoria.

O valor desses escritos reside na informação que prestam do pensamento judaico durante o período intertestamentário eo fundo judaico do NT. Com a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, de I e II séculos aC, as informações sobre o período imediatamente anterior era cristã tem aumentado dramaticamente.

Veja também apócrifos, hagiógrafos, CANON.

Leitura complementar: Charles, *Os apócrifos e pseudepígrafos do Antigo Testamento* ; Fritsch, "pseudepígrafos", *IDE* , vol. 3; Pfeiffer, *História da Época do Novo Testamento* .

WILLARD H. TAYLOR

Sexo, sexualidade . O OT eo NT mostram claramente que a sexualidade humana é interesse sagrado a Deus. Este tem a sua origem no projeto criativo de Deus. Seus propósitos para o homem mais santo estão relacionados com a expressão apropriada da

sexualidade. Seus melhores presentes de alegria e de realização humana são comumente associados com o seu uso adequado. É parte de uma grande e sagrado mistério (Ef. 5:32).

A sexualidade humana procriar vida humana. Nisto os homens e as mulheres exercem o poder que lhes foi dado por Deus e é Deus na came. Duas pessoas dão existência e destino para outro, sem pedido ou consentimento da pessoa. Este poder, entregue a nós em nossa liberdade é nosso para usar ou que abuse. É um dos dons mais graves que Deus nos deu. Use este poder de forma irresponsável provoca julgamento. O uso adequado traz bênçãos.

A relação sexual pode ser o meio de expressão para a forma mais sagrado do amor humano. Ser maior do que o amor entre amigos, ou entre pais e filhos, o amor entre os cônjuges, dentro do convênio do casamento bíblico, pode alcançar uma qualidade inigualável. O amor dentro desse pacto, exclusivo, monogâmico e permanente, pode produzir um nível de dom recíproco e de recepção, compartilhando uma vida de plenitude que produz como nenhuma outra. A união, portanto, uma vida com outra produz uma unidade, que a Escritura chama de "uma só carne" (Gn. 2:24). A beleza ea sacralidade dessa relação contrasta fortemente com as consequências que resultam quando uma pessoa expressa sua sexualidade fora deste contexto desenhado por Deus.

Isto não é surpreendente quando vemos o contexto bíblico em que a sexualidade humana é apresentada. Em Gênesis 1:27 e 5: 1-2 nos é dito que Deus fez o homem à sua imagem, "macho e fêmea". O objetivo aqui não é para sugerir a sexualidade em Deus. Pelo contrário, indica a natureza do homem que lhe permite partilhar uma vida que é como Deus sabe, uma vida no amor. É claro que o propósito de Deus era que as diferenças sexuais e humano significa ser homem ou mulher. Nenhum é ambos. Portanto, o conceito de homem transcende ser homem ou mulher, que inclui tanto. Neste sentido, qualquer homem ou mulher é um ser humano completo por si só, ou por si só. A unidade mínima da humanidade é um homem completo deve incluir tanto. Portanto, cada indivíduo humano é incompleto e sua sexualidade, seja homem ou mulher, é o sinal de que você está incompleto. Cada pessoa se realiza em outro cuja diferença faz com que seja possível que plenitude. Na junção destas diferenças pode obter a maior amor humano. Apenas na junção destas diferenças e jogar o futuro da humanidade é possível.

Desde a sexualidade humana na Bíblia está relacionado com a criação do homem à imagem de Deus, tem levado alguns teólogos para ver a expressão da sexualidade conjugal, que é exclusivo e permanente, limitado e finito analogia da natureza dentro do Deus trino. A Trindade, em que nenhuma das pessoas que representa sozinho plenamente a divindade, e cada um é diferente do outro; Estas coexistem em um mútuo dar e receber, e espera-se que homens e mulheres, para tomar-se "uma só came", são uma analogia humana daquela unidade. Veja declarações do Evangelho de João, sobre a relação entre o Pai, o Filho eo Espírito juntos.

Isso permite que o casamento uso como uma analogia para ilustrar a relação entre Cristo ea Igreja (Ef 5 :. 21-33). No entanto, deve notar-se que a relação entre Cristo ea igreja tem prioridade. Logicamente, o plano de Deus para criar uma esposa para seu filho antes que o plano era fazer uma mulher para um homem. Portanto, a relação entre Cristo ea igreja não deve ser visto como a relação entre marido e mulher, mas vice-versa.Neste homem tem um modelo eterno imutável para o uso da sexualidade. A sexualidade humana é uma analogia e parábola. Ilustra e ensina um propósito eterno. Nenhum homem se realiza em si mesmo. Sua

vida real está em outra pessoa. A relação do casamento humano é biblicamente definida. A verdadeira realização do homem no amor é Deus.

Isto deve tomar óbvio o porquê Escritura atribuído ao uso anti-bíblico mais grave de punição sexualidade humana. Quando a relação é com uma pessoa com quem você não é casado, a atividade sexual faz com que o julgamento de Deus, em vez de bênção. A relação sexual com uma pessoa do mesmo sexo ou com um animal são perversões e abominações de acordo com a Bíblia. Veja Levítico 18 a sexualidade da pessoa é um dom sagrado de ser utilizado para fins sagrados. O que uma pessoa faz com sua sexualidade é um indicativo de que faz Deus que concedeu.

Veja também homem, mulher, imagem de Deus, FAMÍLIA, adultério, poligamia.

Leitura adicional: Barth, *Igreja dogmática* ,3, 1:. 206ss; Piper, *uma interpretação cristã do sexo* ; Thielicke, *Ética Teológica* , vol. 3: Sexo.

DENNIS F. Kinlaw

Shekina . Este termo é chamado a manifestação visível da presença de Deus, ea coluna de nuvem e fogo que conduziu Israel através do deserto (Êxodo 13:21).. Embora a palavra não aparece na Bíblia, foi usado em paráfrases judeus como sinônimo de Deus ou a Sua glória. No VT, o *shekina* apontavam para Cristo, o resplendor da glória de Deus (Hebreus 1:
3).

Eles viram o *Shekinah* como fogo envolto em uma nuvem. Normalmente, apenas a nuvem era visível, mas às vezes o fogo apareceu, como quando a lei foi dada no Monte Sinai (Êxodo. 19:18). A *Shekinah* do Senhor habitar entre o seu povo, especialmente no tabemáculo, onde Deus falou a Moisés face a face (33:11). Cristo é a Palavra que se fez carne, que habitou entre nós (Jo. 1:14).

Identificado por alguns como o Espírito Santo, o *Shekinah* (que significa "morada") sugere a comunhão, a pureza eo brilho do Consolador habita no coração santificado.

Veja também santuário, GLORIA, divina presença.

Leitura adicional: *NBD* , 1174; *ZPBD* , 782; *DHS*, 171-174.

LOUIS A. Bouck

Psicanálise . É um método de investigação da natureza, estrutura e dinâmica da dimensão psíquica da personalidade. O arquiteto mais conhecido e defensor da psicanálise era Sigismund Freud, médico neurologista vienense do início do século XX.

Alguns pressupostos básicos da psicanálise são: (1) todo o comportamento é determinado; (2) todo o comportamento é significativa; (3) uma interpenetração das dimensões biológicas e psicológicas da personalidade na consciência, subconsciente e inconsciente é gerado; (4) energias psíquicas são fixos e focado nas necessidades da pessoa com apetites, desejos ou defesas; (5) há um crescimento psicodinâmica da infância à maturidade, mas tal crescimento pode dificultar ou parar em qualquer fase. Portanto, a análise tenta considerar qualquer história pessoal, incluindo a origem, a história e os comportamentos e as relações posteriores, e repetições; (6) inclui a tarefa do analista: para ouvir e interpretar as associações como um observador participante e (7) o objetivo da psicanálise é descobrir, definir e interpretar sicodinámicos processos de crescimento

(descritivo, analítico e organizacional) em todo o seu carácter único , para ajudar a construir um comportamento pessoal e / ou socialmente aceitável.

Tal como noutros domínios, o termo "psicanálise" foi expandido para incluir hipóteses variantes básicas e sistemas consistentes e procedimentos. A psicanálise de Freud é a antítese da teologia cristã evangélica. Você deve investigar qualquer psicanálise para determinar seus pressupostos teológicos antes de os cristãos se envolver com ele como pacientes ou analistas.

Veja também TERAPIA DA REALIDADE, PSICOLOGIA Rogerian, as teorias de aconselhamento pastoral de desenvolvimento.

Leitura adicional: Bromberg, *a mente do homem: Uma História de Psicoterapia e Psicanálise* ; Schneck, *História da Psiquiatria* , vol. 6; Wolman, ed., *Enciclopédia Internacional de Psiquiatria, Psicologia, Psicanálise e Neurologia* .

CHESTERO. GALLOWAY

PSICOLOGIA É uma tentativa disciplinada para explicar, avaliar e controlar o comportamento.

Explicando o comportamento está relacionado com o assunto; o "porquê" de comportamento pessoal. É importante entender o porquê, porque o problema de comportamento não vai mudar até que os fatores causais são identificados. Os factores incluem geralmente uma combinação de hereditariedade, ambiente e experiência. No entanto, não se deve esperar que um número de factores para produzir o mesmo comportamento em todos os casos. Esse seria o tipo de determinismo que afirma: (1) alguns pais tendem a produzir crianças com tendências criminosas; (2) alguns ambientes incentivar o comportamento problema; e (3) atua ruim, porque muitas pessoas não sabem melhor comportamento. O problema aqui é um servil e incontroláveis fatores extrínsecos se render; render-se fazer resgate improvável, se não desnecessário.

Para avaliar o comportamento está relacionado a valores; deve fazer julgamentos sobre o que é um comportamento aceitável dentro de requisitos de contexto. Obviamente, uma ordem moral baseada em um sistema de discemível absoluta. Da mesma forma, uma sociedade ordenada sobrevive para a definição e comunicação de padrões de conduta pelo qual os membros e aceitação na sociedade são alcançados. E cada indivíduo tem para atingir esse nível de conduta que obtém auto-estima. "Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova" (Rm. 14:22). Neste "tríade da moralidade" e descrito por David Belgum (*Culpa, Onde Psicologia e Religião Conheça* , 17-34), ele é colocado em risco, em um esforço para substituir a psicologia dos valores imutáveis de Deus pelos passageiros valores sociedade. Karl Menninger viu esta tendência, perguntando: "O que aconteceu com o pecado?"

Rejeitando o conceito bíblico de pecado, os pecadores têm negado a maldade das suas ações. Encorajados pela falsa segurança de uma maioria, então eles declararam seu próprio comportamento como normativo e aceito novos termos para justificar seu comportamento. Assim, o pecado tem evoluído ao situacionismo e jerarquialismo. O primeiro se recusa a pronunciar-se sobre a avaliação em separado da situação em que o evento aconteceu comportamento. O indivíduo deve defender como resposta "correta" para as exigências da situação. O jerarquialismo vai um passo além, envolver situações em que um "direito" tradicionalmente podería realmente ser feito de errado.

Em qualquer caso, os absolutos de Deus foram substituídos pelos julgamentos do homem. Assim, não há nenhuma maneira de distinguir a aprovação de Deus, a aprovação da empresa ou de uma auto-aceitação positiva. Controlar o comportamento está mudando; esta é causada pela introdução de medidas profíláticas ou terapêuticas destinadas a produzir um comportamento aceitável. Muitos enfrentaram a necessidade de mudar o nosso comportamento, a fim de funcionar na sociedade. A funcionalidade fornecida tem a ver com relacionamentos; a maneira como vivemos, inevitavelmente, envolve pessoas. E a necessidade de operar nos três mundos que descreve -cósmico, Belgum social e pessoal requer um relacionamento correto com Deus e uns aos outros.

Este conceito de saúde mental, no entanto, envolve relações bilaterais. Qualquer técnica que visa controlar o comportamento é perigoso e imoral unilateralmente. O tratamento deste tipo é comum em estados totalitários, por exemplo, com exercícios de lavagem cerebral e até mesmo algumas tentativas de propaganda.

O ensino bíblico sobre o controle do comportamento é bem expressa em Romanos 12: 2, onde a rendição da vontade do Deus cristão para produzir um benefício inestimável e mútuo, uma transformação total (mudança) no estilo de vida.

A psicologia pode ser construtivo para ajudar-nos a identificar as várias causas que contribuem para o nosso comportamento. É útil para exigir medidas qualitativas de comportamento. Ele é útil para processar funcionalidade. Mas tudo isso mudou a psicologia pode revelar que precisa mudar é a área especial da graça de Deus (2 Coríntios 5:17, Filipenses 1: 6).

Veja também MAN, a natureza humana, Graça, aconselhamento pastoral, psicologia da religião, psicanálise, psicoterapia.

Leitura adicional: Belgum, *Culpa, Onde Psicologia e Religião Conheça* ; Lutzer, *The Gap Moralidade* ; Menninger, *O que aconteceu com Sin?*

Meme A. HARRIS

Psicologia da religião . Qualquer estudo da religião abrange muito mais do que a religião cristã. A fim de compreender o comportamento religioso, levou a cabo uma investigação especial sobre as experiências religiosas dos indivíduos. Tais resultados de pesquisa em psicologia da religião.

Muitas vezes, estes estudos levaram à humanização das idéias religiosas, e reduzida a meras declarações sobrenaturais seculares de interpretações pessoais sobre religião. Harold Kuhn acredita que a maioria dos escritores sobre a psicologia da religião no final do século XIX e início do século XX não eram verdadeiros filósofos e psicólogos; "Os sistemas profündamente limitadas feitas suposições." Neles, a qualidade objetiva dos milagres, a fé ea encarnação evaporado. Alguns atacaram a origem sobrenatural da conversão e da realidade da origem divina das Escrituras. Regeneração tomou-se apenas uma mudança humana e natural (*Contemporary Evangélica Pensamento* , 224-26).

A psicologia da religião é o estudo do comportamento e experiências de pessoas religiosas. É utilizado nas duas principais subdivisões da psicologia: experimental e aplicada. A "aplicada" é a psicologia pastoral, enquanto o "experimental" é a psicologia da religião. Os valores da psicologia nos últimos anos é mais facilmente visível. A hostilidade sentida antes de desaparecer (*DT de Saker*, 427-30).

Wayne Oates vê a psicologia da religião como "um esforço concertado para fazer essas definições sagradas e profanas do diálogo vida humana com o outro, e falar de Deus de uma forma sagrada quanto secular." Ele também escreve: "A psicologia da religião é um esforço conjunto para apreciar a idéia do sagrado na vida humana e para manter as experiências da consciência religiosa, a nível prático" (*The Psychology ofReligion* , 15).

Tem havido um grande progresso na compreensão da mente, emoções e reações das pessoas sob estresse, e quando têm experiências religiosas reais. Se os psicólogos manter uma mente aberta, se você é fiel ao método empírico, sem assumir posições preconcebidas, e pode avaliar criticamente evidência descoberta, então eles podem obter condições favoráveis de tais estudos.

Deve-se lembrar que as observações do comportamento podem ser estudados, catalogados e analisados. Mas, pode ser impossível determinar se tal ação ou motiva o sobrenatural nasce da natureza humana. A visão bíblica afirmam que o Espírito Santo tem um lugar especial para tocar o coração humano de uma forma definida.

Veja também PSICOLOGIA, SIN, Redentor, EVANGELHO, aconselhamento pastoral.

Leitura complementar: Kuhn, *Contemporânea Evangélica Pensamento* ; Oates, *a psicologia da religião* .

LEO G. COX

PSICOLOGIA Rogerian . Carl R. Rogers é um dos terapeutas professores mais conhecidos e aconselhamento hoje. Como parte da escola existencial da psicologia, ele, juntamente com Rollo May, Abraão Maslow e outros, acredita que o fluxo constante de decisões, grandes e pequenas, de uma pessoa, são uma espécie de vida média de armazenamento, determina o tipo de pessoa a pessoa se toma. Rogers e os existencialistas centrar a sua atenção sobre os esforços do indivíduo para encontrar a realização, a identidade pessoal e significado, que estão interligados.

A terapia centrada no cliente, principalmente associada com Carl Rogers, não tende a tomar os clientes responsáveis por seus problemas. No entanto, Rogers é criticada por não fornecer uma direção clara para lidar com as dificuldades. Existe um meio termo entre o aconselhamento directo, Jay Adams ea abordagem indireta de Carl Rogers.

Parte do problema com o aconselhamento Rogerian é teológico. Rogers acredita que o homem é inerentemente bom. Então, por que sofrer a corrupção? A resposta está na influência dos outros. Acreditando nisso, os pacientes, é claro, sentir compaixão por si mesmos e hostilidade. É difícil imaginar levantando a questão Carl Rogers Karl Menninger: "O que aconteceu com o pecado"

Rogers acredita que a personalidade mal-adaptativo é quando não se integrar todas as experiências para a sua auto-imagem. Aceite as boas e más experiências é saudável; negar criar sentimentos e percepções inconsistentes com a autoimagem. A negação também transforma os "inconsistentes" ameaças experiências, e que a pessoa divorciada da realidade. Quando essas falsas percepções (desonestos) persistir, você construir defesas contra a realidade (verdade) ea tensão aumenta. Personalidades saudáveis adaptar-se a realidade tão presente e, portanto, tendem a perceber corretamente.

A experiência de Rogers lhe ensinou que a terapia é realizada em um processo de três etapas: (1) o paciente começa a ser aceita como é, com os seus sentimentos, sexualidade, entendimentos, percepções, etc;. (2) começar a entender a dinâmica (razões) subjacentes ao seu comportamento; (3) percebida princípios de uma maneira mais construtiva de vida, isso significa que você aceita a si mesmo e aprender a expressar o "eu", para ser ele mesmo. Quando o verdadeiro eu é expressa, Rogers acredita que, dirigindo de forma socialmente aceitáveis. O teólogo cristão não é certeza; regeneração contínua e obras da graça tem a capacidade de salvar as pessoas de acções egocêntricas associadas com o pecado.

Veja também PESSOA Aconselhamento Pastoral, INTEGRIDADE (terapia), RESPONSABILIDADE, pelagianismo, maturidade.

Leitura adicional: Kagan e Havemann, *Psicologia: Uma Introdução* ; Rogers, *On Becoming a Person* ; Tweedie, *The Christian eo sofá* , 119-20, 151.

DONALD E. Demaray

Psicoterapia . Semanticamente psicoterapia é a cura da dimensão psíquica da personalidade. A psicoterapia, como a arte ou ciência específica, parece ter começado de forma mais significativa com Sigismund Freud no início do século XX. Para as contribuições de Freud e seus discípulos para o campo de estudo e prática da psicanálise, muitos ainda tendem a igualar a psicoterapia com "cura" da parte inconsciente da personalidade.

O campo da psicoterapia foi estendido para incluir abordagens tais como racional ou cognitiva, existencial, perceptual, aprendizagem social e modificação de comportamento, além de abordagem psicanalítica anterior. Apesar da abordagem utilizada ou os pressupostos básicos realizados pelo praticante, parecem estar envolvidos certos elementos comuns que ajudam a identificar a psicoterapia. Alguns destes elementos são: (1) o terapeuta teve alguma formação médica e / ou clínica; (2) o paciente ou cliente procura alívio a partir de um real ou percebida com a ajuda de um terapeuta através de distúrbio da comunicação interpessoal; (3) o distúrbio em questão é percebida como não psíquica e física, tanto na fonte e na apresentação; (4) há uma série de específicos e circunscritos contatos entre o doente eo terapeuta; (5) há pelo menos um gol resultando em mudança na propriedade ou conduta duradoura, concordou e procurou pelo terapeuta eo paciente ou cliente; (6) todo o comportamento é significativa; (7) há uma relação inegável para as pessoas.

Parece ser a opinião geral de que a psicoterapia é uma dimensão do campo mais amplo de aconselhamento, ou uma abordagem a ele. Psicoterapia não é necessariamente antiético para a fé cristã. No entanto, para o terapeuta cristão deve haver harmonia entre os pressupostos básicos subjacentes à teoria e prática da psicoterapia e da teologia do ministério cristão.

Veja também o aconselhamento pastoral, MAN DA REALIDADE terapia, na psicologia.

Leitura complementar: Frank, *Persuasão e Cura: Um Estudo Comparativo de psicoterapia* ; Oden, *Teologia Contemporânea e Psicoterapia* ; Outler, *Psicoterapia e da mensagem cristã* ; Roberts,*Psicoterapia e uma visão cristã do homem* .

CHESTERO. GALLOWAY

Semeadura e COLHEITA . Esta frase é um lembrete de uma lei fundamental da vida, isto é, nós colhemos o que semeamos. A afirmação bíblica desta lei é em Gálatas 6: 7: "O que o homem semear, isso também ceifará." A lei contém três partes: a colheita segue a semente, que é plantada determina a colheita ea colheita é certa. Ser chamado de lei das conseqüências.

O que se explicitamente que existe uma ordem moral como uma ordem natural, e que um princípio fundamental de ambos é que os efeitos são produtos causas. Na ordem natural do produtor de trigo de plantio pode esperar para colher o trigo, o milho não. É um método simples, mas previsível e inviolável "mecanismo" da ação e reação, causa e efeito, semeadura e colheita. O mesmo mecanismo funciona nas esferas espirituais e morais, e é igualmente previsível e inviolável.

Estamos testemunhando o funcionamento desta lei todos os dias. Por exemplo, pense em um jovem que não tenha estudado o suficiente durante o seu último ano de educação. Por sua falta de disciplina não se formar, portanto, não pode obter um emprego ou salário que você gostaria.

As Escrituras se referem esta lei para com Deus, que estabeleceu. "Não vos enganeis; Deus não se zomba. " Wesley diz que "você colhe pense diferente" daquilo que semeamos é zombar de Deus (*Notes*), porque esse tipo de pensamento significa que podemos ser mais esperto do que Deus e de sua lei. Mas Deus cumpre o que você encomendou. Em ambos, o mundo natural e na esfera moral, a lei é uma expressão da santidade de Deus. O caráter imutável de Deus e faz com que suas reações são operações previsíveis e seguras. Em nenhum lugar isso é mais precisamente declarou em Romanos 11:22: "Eis, portanto, a bondade ea severidade de Deus; severidade para com os que caíram, mas bondade para com você, desde que você continue em sua bondade; caminho, porque de outra forma você também será cortado. "

As expressões bíblicas específicas desta lei, os casos que demonstram e exemplificam a lei da gravidade em seu último nível são as duas opções fúndamentais da vida: a colheita ou came colheita para o Espírito. Nós experimentamos a lei das conseqüências de muitas maneiras que não são tão graves, como comer de forma imprudente e causar uma dor de estômago. Mas se escolher um estilo de vida que só satisfaz o ego, que se caracteriza pela falta de apetite controle e impulsos, colher decadência do corpo, alma e mente, e, finalmente, a condenação. Se decidirmos buscar as coisas do Espírito, a subordinação do físico para o espiritual, colocar "nas coisas do alto" (Cl 3, 2), e fazê-lo todos os dias como compromisso consistente e estilo de vida, estamos confiantes de que colher "vida eterna" (Gálatas 6: 8), além de desfrutar de uma maior riqueza de vida agora.

O conceito bíblico de semear e colher pressupõe o livre-arbítrio, mas não a liberdade de conseqüências. Os estilos contrastantes de vida não são pré-determinados pela hereditariedade ou ambiente, e certamente não por decreto divino. Estas são escolhas reais. Mas o resultado final não é opcional.

No entanto, o conceito de semear e colher ser confundido com destino ou karma. O destino, por definição, está fora de controle ou causa pessoal. O termo refere-se ao que é "predestinado" por forças ou causas desconhecidas; como tal, é essencialmente pagã. Aqueles que atribuem tudo ao Destino viver com medo e desamparo pessimista.

Karma, uma doutrina profimdamente enraizada no hinduísmo, budismo e jainismo reconhece o direito básico de ação e resultado. No entanto, de acordo com a doutrina bíblica

em pelo menos dois aspectos. Em primeiro lugar, ele assume que muito do que acontece nesta vida é o resultado de uma vida anterior; e que esta vida determina a felicidade ou infelicidade segue. Embora a última declaração é semelhante à doutrina cristã, que é a salvação pelas obras, sem a intervenção de um Salvador vivo. A doutrina cristã ensina que a "vida eterna" é o produto de semear o espírito (o próprio espírito), mas o Espírito. O reconhecimento de que Paulo está falando do Espírito Santo é a linha entre a salvação pelas obras pagão eo caminho da redenção em Cristo.

Em segundo lugar, karma não tem o modo cristão de fuga. Por meio do arrependimento a pessoa pode deixar de semear para a carne e começar a semear para o Espírito. Apesar de ainda sofrer algumas consequências da antiga vida, a maioria vai mitigar o poder de Deus, eo resultado final vai mudar. A Expiação é a única esperança do homem para quebrar a cadeia cruel.

Veja também TRABALHO MORTAL, desculpem, nenhum cristão RELIGIÕES, PROVIDÊNCIA.

Leitura complementar: CC. 6: 415ss; *CBB,* 9: 122-24; *WBC* 05:36 ff

RICHARD S. TAYLOR

SERVO . A palavra hebraica para servo *Ebede* relações escravistas inicialmente significava em uma sociedade tribal. Tomou-se um importante termo teologia do pacto para definir a forma de redimir a Deus através do Messias e seus fiéis seguidores.

A AT tem os servos que administram bens, lidando com questões familiares, dando conselhos e com mensagens, bem como as profissões de serviços na sociedade tecnológica de hoje. Mas ser um servo significava mais do que isso. O patriarca Jó, o rei Davi eo profeta Isaías chama de "servos de Deus". Por isso, é também chamado de Israel; Na verdade, os escritos proféticos contêm as chamadas freqüentes seus servos fiéis.

Em nenhum lugar é o paradoxo da liderança através do serviço é expressa mais fortemente do que em Isaías (especialmente cc 42, 52-54. Quem foi ferido e "nossas dores" ser exaltado). Teólogos judeus tirar dessas passagens, o caráter messiânico de Israel, apesar das dispersões e queimada. Cristãos reconhecem Cristo como Aquele por meio de quem o convênio de Abraão toma-se "luz para as nações." A Igreja proclama esta boa notícia.

Jesus tomou deliberadamente o papel de servo como Isaías profetizou e ensinou sobre si mesmo e seus seguidores (ver Marcos 10: 42-45; Mt. 20:27; Colossenses 2: 5-11, 2 Co. 4: 5). Ele exortou seus discípulos a buscar preferências e privilégios, e exortou repetidamente encontrar grandeza no serviço. Cristo é o pioneiro da nova humanidade que começa o domínio pouco acima do chão (I. 2).

Jesus lavou os pés empoeirados, serviu mesas, tocou os intocáveis, comeu com proscritos e curou os doentes. Seu exemplo foi seguido, pelo menos em parte, pela igreja, e dá evidência de uma longa história de atividades e órgãos do serviço compassivo. O princípio protestante do sacerdócio universal dos crentes vem da teologia do servo, tanto na adoração e trabalho, de modo que cada um se toma um canal da graça de Deus para os outros.

Veja também diácono, MINISTRO, O SERVIÇO, O SERVO DO SENHOR.

Leitura adicional: Greenleaf, *Servant Leadership* ; Yoder, *The Politics of Jesus* .

ARTHUR O. ROBERTS

SERVO DO SENHOR E o que se entregue voluntariamente a missão redentora de Deus no mundo e é o modelo de Jesus Cristo e Sua semelhança.

Os significados são baseadas nas pessoas obedientes AT ungidos por Deus (patriarcas, Moisés, Jó, Elias, Isaías, etc), que estavam totalmente obediente a Deus como Senhor. A lealdade ea relação cresceu para formar um vínculo sagrado, que atinge o seu ponto culminante na descrição do Servo sofredor de Jeová (ou Javé), em Isaías 42: 1-4; 49:1-6; 50: 4-9; 52: 13-53: 12.

Os modelos e do conceito de funcionário na antiga aliança encontram seu cumprimento na Nova Aliança, na pessoa de Jesus Cristo. Ele se via como um servo de Deus (Marcos 09:12; 10:45, 14:14) e apresentou-se como o modelo para os seus discípulos de todos os tempos.

Um servo de Deus hoje é aquele que é totalmente dedicada à vontade de Deus, o Pai, assim como Cristo (Mt. 23:11 fiz, Marcos 10:45, Lucas 22:26 ;. Jo 13:16.).

As palavras mais frequentemente utilizadas no NT para servo é "filho" e "escravo". Um servo de Deus, então, à semelhança de Cristo, pela graça é adotado na família de Deus e cumpre a sua missão se envolver com a alegria de fazer a vontade do Pai. Outras palavras bíblicas traduzidas "servo" sugerir significados como "servo", "garçom", "servidor doméstico", "servidor público" e "escravo insignificante."

Historicamente, o significado de ser um servo do Senhor, começou a se formar na missão do povo da aliança, Israel, como tipificado seus líderes (como Moisés); Eu, pessoalmente, estava encarnado em Jesus Cristo; e desde então tem encontrado aplicação na vida dos seus seguidores ungidos pelo Espírito de Deus. Central para a missão da igreja é o papel contínuo do servo (Filipenses 2 :. 5-11).

Serviço cristão não deve ser visto como servidão triste ou escravidão. Pelo contrário, ela pode ser considerada como percebeu o Cristo como a mais alta forma de abnegada dedicação ao propósito redentor de Deus Pai. Um servo do Senhor, é um embaixador honrado por Deus, um ministro, um colega comissário e autorizada com Cristo (1 Cor 4, 1-2).

A doutrina ensina que a igreja é o corpo de Cristo no mundo está diretamente relacionada com o ensino bíblico de que os cristãos são a personificação do Servo de Cristo. Os servos do Senhor neste momento corporativamente têm o mesmo mandato e alegria de Jesus.

Veja também SERVO, consagrar, SERVIÇO, mordomia.

Leitura adicional: Schultz, *Retratos de um servo* ; Mudge, *Scottish Journal ofTheology* , 12: 113-28; Kittel, 2: 81-93, 261-80; 5: 654-717.

GORDON WETMORE

Sete Pecados Capitais . O conceito dos sete pecados capitais, relacionados ao campo da ética cristã vem da igreja medieval. A classificação original, no entanto, pode ser atribuída ao período monástica. Hoje discute principalmente o conceito por teólogos católicos.

A idéia decorre da preocupação do religioso para descobrir a importância relativa dos valores morais, ou a falta dela (veja questionar o advogado do NT: "Mestre, qual é o grande mandamento na lei" [Matt 22:36]).

Os sete pecados que no topo da lista foram o orgulho, avareza, luxúria, inveja, gula, ira e preguiça. Destas, a que se refere à luxúria e ganância nos Dez Mandamentos. Jesus advertiu

contra o orgulho (Mt. 7:22) e preguiça (Mt. 25:26). As epístolas especificamente inveja (Stg. 4: 2) falar e raiva (. Ef 4:26), enquanto a AT sábio adverte contra a gula (Provérbios 23:21.).

Esses pecados no topo da lista porque eles representam os impulsos humanos primários, que são mais propensos a manifestar o pecado. Eles são tão altamente subversivo para a lei de Deus e da Igreja.

Esses pecados são "mortal" porque voluntariamente violar a lei divina, destruir a amizade com Deus e causar a morte da alma. A Igreja Católica Romana contrasta com estes pecados mortais "veniais". Mesmo estes pecados "menores" tendem a prejudicar a vida espiritual, mas não causam a morte eterna (cf. 1 Jo 5: 16-17.).

Alguns teólogos dizem que os sete pecados são "raiz", mais provável que eles vão dar origem a outros pecados. Eles são "fatal" para o seu efeito fatal sobre o caráter e salvação, a não ser imperdoável ou estar fora do alcance de cura e poder de Deus libertador.

Veja também pelo pecado, para, santidade, sete virtudes cardeais.

Leitura adicional: Alexander, *ERE*; Stalker, *Os Sete Pecados Capitais* .

AF HARPER

Sete Virtudes Cardeais . No campo da ética cristã; às vezes eles estão relacionados com os sete dons do Espírito Santo (cf. Is 11 :. 2). Estas virtudes selecionado a igreja medieval como elementos básicos da natureza. Eles são: fé, esperança, amor, justiça, prudência, temperança e fortaleza.

Eles são chamados de "cardeal", porque todas as outras virtudes cristãs dependem de um desses sete. Os três primeiros são frequentemente chamadas virtudes teologais, porque eles estão firmemente baseado no NT (cf. 1 Cor 13,13). Os outros quatro são conhecidos como virtudes naturais ou morais que se baseiam principalmente na filosofia grega: A *República* de Platão enfatiza as virtudes da sabedoria, coragem, temperança e justiça.

Embora estas quatro virtudes naturais foram destaque na filosofia antiga, os crentes encontraram amplo apoio para eles na Escritura. Justiça era uma característica dos profetas; sabedoria inspirada veio de professores em hebraico; e Peter ordenou temperança ou domínio (2 Pedro 1: 6) e São Paulo (1 Cor 9:25; Gal 5:23, Tito 1: .. 8). Nas Escrituras, "valor" é semelhante ao grego "virtude", mas a fonte do "valor" bíblica é decorrente da confiança nas promessas e poder de Deus.

Os membros da Igreja da Idade Média viu tão melhor do pensamento ético grego corroborou a revelação de Deus nas Escrituras. ABD Alexander escreve: "Sob a influência de Ambrósio e de Agostinho, as virtudes cardeais a seguir formam um esquema geralmente aceite para o tratamento sistemático da ética cristã" (*ERE* , 11: 431). Este tem sido especialmente verdadeiro para a teologia católica romana.

A ética protestante tem dado menos atenção às virtudes cardeais. Mas ambos os católicos e protestantes concordam que é a relação do homem com Deus, que dá coesão e unidade à sua vida moral. No NT as atitudes de fé, esperança e amor a Deus são os principais elementos para formar o caráter cristão.

Veja também PERSONAGEM, crescer, SANTIDADE, sete pecados capitais, a temperança, a virtude.

Leitura adicional: *ERE* ,11: 430-32; Stalker, *As Sete Virtudes Cardeais* .

AF HARPER

SÉCULOS . Veja **idade, idade.**

SIMBOLISMO . Os conceitos de "sinal" e "símbolo" tem um extremamente ampla aplicação, mesmo no contexto puramente religioso. Considere a seguinte lista: a face vermelha é um sinal de raiva; imoralidade é um sinal do fim dos tempos; a rota não tem sinais claros; este fogo é um sinal de que alguém acampado aqui; a cruz é um símbolo do cristianismo; a casa era um símbolo de prisão em seu sono; o herói simboliza bondade. Na maioria dos usos do termo "símbolo" tem a idéia de algo que, por convenção toma o lugar de outra coisa ou implícita. Alguns autores sugeriram, contudo, que podem distinguir entre símbolos convencionais e intrínsecas. O símbolo convencional não tem nenhuma conexão com o que ele simboliza, exceto por convenção arbitrária concordou em permitir que representa algo em particular. Por outro lado, o símbolo intrínseca tem relação com o que é inerente simboliza. Na linguagem de Paul Tillich participa no que ele simboliza.

O "símbolo" palavra é originalmente derivada do grego crupPoÀov (*symbolon*), que significa roupa apontou que autentica a identidade de alguém como *symbolon* soldado. Teologia cristã se apropriou do termo para indicar um resumo de credo ou fé, que estabelece a fidelidade de uma pessoa. A teologia cristã é frequentemente dividida em teologia filosófica, que trata dos pressupostos filosóficos da fé; teologia simbólica, lidar com reclamações e doutrinas fundamentais do cristianismo de forma sistemática; e teologia aplicada, que discute as implicações práticas da teologia simbólica para a comunidade da igreja.

O problema de símbolos teológicos é geralmente associada com o problema da linguagem religiosa; isto é, como os predicados (amor, bondade, sabedoria, poder, etc) trabalham em conexão com Deus em declarações como "Deus é amor" ou "Deus é infinitamente sábio." Tradicionalmente teólogos cristãos têm argumentado que tais predicados são cognitiva, porque eles se comunicam significados a respeito de Deus que são verdadeiras ou falsas. No entanto, vários teólogos contemporâneos disseram que predicados cognitivos religiosas não são, porque não deve ser interpretada como verdadeira ou falsa. Em vez disso, a linguagem religiosa é simbólica.

O principal expoente dessa teoria é Paul Tillich, que faz a distinção entre sinal e símbolo. Ambos apontam para algo além de si mesmos, mas faz sinal por convenção como um símbolo "participa em que ponto" *(.Dynamics of Faith* , 42). Uma bandeira, usando o exemplo de Tillich, que por sinal não é sem problemas, é um símbolo, porque não é convencionalmente estabelece e participa de que ela simboliza. O conceito de Tillich sobre os símbolos religiosos não é clara, mas parece sugerir que: (1) Os símbolos religiosos têm uma dupla finalidade, porque: (a) "revelar níveis de realidade que de outra forma seria escondido de nós", e (b) "dão lugar a dimensões e elementos da nossa alma" (*ibid.*); e (2) a fé religiosa é um estado que lida com a preocupação fundamental ou final e, portanto, só pode ser expressa simbolicamente. Apenas uma declaração não-simbólico podem ser feitas a respeito de Deus, ele está sendo.

Embora a doutrina de Tillich sobre símbolos religiosos é talvez mais conhecido para a compreensão do papel dos símbolos no teísmo moderno tentativa cristã, não é uma idéia cuidadosamente trabalhada está livre de problemas. Muitos pensadores cristãos, por exemplo, iria se sentir extremamente desconfortável para interpretar toda a linguagem

religiosa como cognitiva, especialmente quando parece sugerir que proposições teológicas, em última instância não tem nenhum significado.

Veja também TRUE, revelação especial, CREDO, TEOLOGIA proposicional, teologia histórica, o conhecimento religioso.

Leitura adicional: Bevan, *Simbolismo e Crenças* ; Ramsey, *Modelos e Mistério* ; Tillich, *Dynamics of Faith* .

JOHN C. LUIK

SÍMBOLOS . Veja CREDO, credos.

SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO . Um símbolo é uma representação ou sinal visível de uma realidade maior. Pode ser o emblema que uma pessoa usa e identifica uma entidade.

O fogo é um símbolo que sugere ensaio de teste, purificada e limpa. Ele é usado em referência ao batismo do Espírito (Lucas 03:16). a vinda do Espírito no dia de Pentecostes (Atos 1: 5, 2: 3-4.); a natureza do Espírito ("Não extingais o Espírito", 1 Ts. 5:19). O Dia de Pentecostes "lhes apareceram umas línguas como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um" dos discípulos de Jesus, o que sugere que ele estava se preparando para levar o evangelho até os confins da terra.

O segundo símbolo é a pomba. No batismo de Jesus, o Espírito desceu sobre ele "como uma pomba" (Mt. 3:16). Mateus não diz que o Espírito Santo desceu como uma pomba, mas Lucas ressalta que "o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba" (Lc. 3:22). Nas escrituras, a pomba representa a paz. A confirmação do favor de Deus é sugerida na história do batismo.

Paulo descreve o selo do Espírito Santo ", para redenção" (Efésios 1: 13-14.), A obra do Espírito Santo que sugere ser marcado e tomado pelo Espírito. Assim, o simbolismo da pomba eo selo são semelhantes.

O selo traz um muito mais amplo do que apenas uma marca de aprovação ou significado adesão. Sugere a orientação do Espírito e é a idéia central na teologia bíblica da perseverança cristã. Quando Paulo diz que somos selados pelo Espírito Santo ensina o Espírito supervisor cuidado. Ninguém deve cair dentro e fora do amor de Deus, porque o Espírito de Deus está sempre presente para ajudar. Tudo o que o Pai eo Filho têm feito por nós está sendo feito pelo Espírito.

Em termos legais, o selo indica uma transação concluída, e que tudo incluído no documento selado é completa e confiável. Escritura sugere que o selo do Espírito é a confirmação da graça de Deus investido em nós. O Espírito confirma que são genuínos.

O óleo é um símbolo conhecido do Espírito. Ela está associada imediatamente com a unção dos enfermos, ungindo para o ministério e unção para os feridos (como visto na parábola do Bom Samaritano), para que o óleo normalmente simboliza a obra do Espírito, em preparação para o serviço. Pedro afirma que Deus ungiu a Jesus de Nazaré "com o Espírito Santo e com poder" (Atos 10:38).. Anteriormente Jesus citou as palavras do profeta Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu" (Lucas 4: 18-19.). Visão de Zacarias das duas oliveiras derramando óleo no reservatório do candelabro é uma alusão ao poder do Espírito Santo (Zc. 4).

Deus promete a vinda do Espírito Santo como um derramamento (Joel 2: 28-29.), A provável alusão à unção com óleo.

O quarto símbolo é o vento. A palavra *ruach* , que aparece pela primeira vez em Gênesis 1: 2 também é traduzida como "vento" ou "espírito". Metáfora do vento descreve o movimento soberana do Espírito Santo. Em sua conversa com Nicodemos sobre o novo nascimento, Jesus disse-lhe que "o vento sopra onde quer." Esta parece ser uma referência à obra regeneradora do Espírito (Jo 3: 8). O vento do Espírito sugere seu trabalho criativo. Além disso, a respiração livre do vento é uma base para descrever as "surpresas do Espírito."

Outros símbolos do Espírito são sinceros, investir e rios. Como penhor, o Espírito é reconhecido como o "primeiro pagamento" ou promessa de glória futura (Efésios. 1:14). Lucas usa "investido" pelo Espírito para descrever o poder do ambiente cristão. O Espírito em tomo da pessoa, como uma peça de roupa, fornecendo energia (ôuvapiç , *dynamis*) (Lucas 24:49, Atos 1: .. 8). Finalmente, a presença do Espírito Santo como "rios de água viva" que rodam dentro do crente (Jo 7 :. 37-39). A verdadeira natureza extática (SKoxaoiç, *ekstasis*, escopo) do Espírito se manifesta em sua influência no mundo, não apenas na satisfação espiritual individuais.

Veja também HOLY SPIRIT TYPE, sério, selo do Espírito.

Leitura adicional: Marsh, *emblemas do Espírito Santo* ; Tiago, *eu acredito no Espírito Santo* , 79-96.

Leon O. Hynson

A simplicidade do ato moral . Este termo indica uma doutrina que afirma a impossibilidade de um coração é dividido em questões morais. A doutrina ganhou destaque e foi preciso a respeito da teologia Oberlin de Charles G. Finney e Asa Mahan definição.

Após Kant e Cousin, o Oberlin disse que o que determina o caráter moral das ações é apenas a última intenção ou controlador. A intenção é uma decisão consciente da vontade. A decisão é "finar quando estiverem reunidas duas condições: Primeiro, você deve controlar todas as outras decisões, sem estar sujeito a qualquer. Em segundo lugar, o regime de exclusividade deve ser o caráter intrínseco de seu objeto. Todos os estados mentais ou sentimentos, bem como todas as acções externas, o caráter moral derivado apenas da intenção última da pessoa. Neste sentido, os elementos incompatíveis, tais como o bem eo mal, a obediência ea desobediência, ou pecado ea santidade não podem coexistir em um ato moral particular.

Esta doutrina influenciou o ensino de Oberlin sobre conversão e santificação inteira. Em primeiro lugar, juntamente com a doutrina bíblica de arrependimento permitiu que este conceito argumentam que, uma perfeição moral sentido, o amor perfeito e inteira consagração são elementos essenciais do novo nascimento. Em segundo lugar, Mahan e Finney falou da inteira santificação como uma empresa muito mais estado maduro, confirmou e experiência cristã, realizada pela renovação de sentimentos que faz com que o Espírito Santo. Finney fez especial referência à permanência relativa deste estado.

Tiago H. Fairchild, no entanto, argumentou que a inteira santificação, como experiência de conversão diferente, pertence apenas a uma teologia que detém uma ação moral diverso. Finney admitiu implicitamente que a declaração de palestras de auto-correcção sobre

a inteira santificação Oberlin apresentados no final de 1838, que foram publicados no *Oberlin Evangelist*, e Timothy L. Smith recentemente disponibilizado em forma atualizada.

Veja também SIN, as razões, a intenção, a pureza de coração, santo, santo batismo do Espírito.

Leitura complementar: *O Asbury Seminarista*, Outubro de 1977,20-35; *WTJ*, Primavera, 1978, 51-64; Finney, *Palestras sobre Teologia Sistemática*, 95-114, *a promessa do Espírito*, compilador e editor, Smith, 117-216, 262.

TIAGO E. HAMILTON

SINCERIDADE . As palavras "honestos" e "sinceridade" encontram-se nas seguintes passagens do NT: 1 Coríntios 5: 8; 2 Coríntios 1:12; 2:17; 6: 6; 8: 8; Filipenses 1:10, 16; Colossenses 3:22 e Hebreus 10:22.Nestas passagens seis palavras gregas diferentes são traduzidas. O mais próximo do nosso conceito de "sinceridade" é yvqaioç (*gnesios*), "verdadeiro, genuíno". Paulo lembra aos coríntios que a sua prontidão e fidelidade em cumprir a sua promessa de dar a contribuição para os pobres de Jerusalém provar a "sinceridade" do seu amor. Amor que só promete e não aniversário não é sincero. Por isso, a sinceridade é medido por ação, cumprimento ou disposição para o sacrifício.

Na sinceridade não correspondência entre crença e fé, palavras e sentimentos. Sinceramente acredito que certas doutrinas significa se comprometer com eles, sem ambigüidade segredo. Amar alguém é amar e amar sinceramente exatamente como ele diz (Romanos 12: 9). Seja sincero em sua devoção a Jesus Cristo é obedecer mesmo caro.

Além disso, a sinceridade deve ser medido pela atitude da pessoa em direção à verdade. Para dizer que a honestidade é a única coisa que importa é demonstrar falta de sinceridade. Compromisso genuíno sempre sujeita a verdade. As massas serão enganados pelo Anticristo, porque "não receberam o amor da verdade" (2 Ts. 2:10), o que significa que eles estão sendo sinceros quando professaram interesse em verdades espirituais.

Veja também TRUE, caráter, integridade, honestidade.

RICHARD S. TAYLOR

Sincretismo . Refere-se a reconciliação ou união de crenças religiosas conflitantes. O sincretismo acredita que cada religião oferece uma forma legítima de Deus; portanto, as tentativas de harmonizar o cristianismo com as religiões não-cristãs. O ataque sincretista o critério "estreita" do cristianismo, a sua declaração de resgate exclusiva. Eles dizem que deve ser deixado o caminho aberto para outras religiões desenvolver suas próprias fórmulas para a redenção.

É claro, a interação com os membros de outras religiões pode ser útil e estimulante. É possível aprender com aqueles que discordam de nós, mas não podemos aceitar que eles podem ter o seu próprio caminho de salvação para além da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Desde tempos antigos, que tentou estabelecer sincretismo. Embora Moisés disse que não havia nenhum outro, mas Deus, às vezes adorado Baal no templo de Jerusalém, que até mesmo a prostituição sagrada (Dt 4: 35-40, 2 Reis 23. 4-14). O apóstolo Pedro mostrou claramente que Jesus é o único caminho da salvação (Atos 4:12.), E o apóstolo Paulo disse que Jesus Cristo é o único fundamento (1 Co 3:11). Enquanto os cristãos devem respeitar as

opiniões dos outros, não deixe que minam a verdade de que Jesus Cristo é o único caminho para Deus (João 14: 6).

Veja também PAGAN (FATE), salvação, nenhum cristão religiões, o cristianismo.

Leitura adicional: Anderson, *cristianismo e Religião Comparada* ; Newbigin, *a finalidade de Cristo* ; Visser 't Hooft, *nenhum outro nome* ; Anderson, ed., *A Teologia da Missão Cristã*, 179-228.

RONALD L. KOTESKEY

SINERGISMO . O termo é um composto de duas palavras gregas: ouv (*syn*) "junto" ou "com" e spysiv (*ergein* ". trabalho"), Teologicamente refere-se à cooperação do divino e do humano para a salvação e para construir o caráter do homem. Define a doutrina da cooperação da vontade humana com a graça divina, e vê a fé como uma resposta pessoal ao ato anterior de Deus, que nos chama para a salvação, todos os que desejam responder. Passagens como Apocalipse 22:17; Romanos 10:13; Isaías 1:18; 55: 3; Mateus 11:28; Apocalipse 3:20; Joel 2:32 (veja Atos 02:21). Isaías 55: 6-7; Ezequiel 33:11; 2 Pedro 3: 9; João 1:12; Marcos 1:15; 1 João 1: 9; etc, pressupõe a capacidade do homem para responder a graça de Deus e cooperar com ela, que trabalha nele tanto o querer fazer o que agrada a Deus (Filipenses 2: 12-13.).

A salvação, como pacto divino-humana pressupõe a cooperação mútua entre o homem e Deus. Daí que envolve tanto a graça divina ea decisão humana. O ato de acreditar sempre para a salvação para o homem. No entanto, o homem não é salvo por seus próprios esforços, sem a graça de Deus operando nele. Ainda assim, sinérgicos argumentam que a vontade humana é uma *causa concurrens* para a salvação pessoal.

O termo "sinergia" foi criado como um conceito teológico no século XVI. Ele aplicou a pontos mais maduros Melanchthon e seus seguidores, que acreditavam que a vontade humana pode cooperar com a graça de Deus para a vista a regeneração do homem. Eles se referiam à vontade humana, quando ele foi auxiliado pela graça divina como *regenerationis vera causa* , embora não seja uma causa primária.

Posição luterana foi afirmado o seguinte: "Existem três causas simultâneas de boas ações: a palavra de Deus, o Espírito Santo e consentindo vontade humana e não resiste a palavra de Deus." A Confissão de Augsburgo declara: "Ainda que Deus justifica os homens, pelo mérito, o Deus misericordioso não age no homem como um bloco, mas chama a sua vontade de cooperar, desde que tenham atingido a idade de discernimento "(art. 20).

Nesta posição, Melanchthon parece seguir alguns dos fortes declarações de Agostinho no tratado *espírito ea letra* . Um deles diz: "Dê de fato o nosso consentimento ao chamado de Deus, ou negá-lo, é (como eu disse) a função de nossa vontade. Isso não só não invalida o que foi dito: 'O que você tem que você não recebeu? (1 Cor 4, 7), mas realmente confirmado. Para a alma não pode receber e possuir estes dons mencionados aqui, exceto dar o seu consentimento. Então, o que você tem eo que você é de Deus; e, no entanto, o ato de receber e ter pertence, naturalmente, para o receptor e suporte ".

No século XVII, Tiago Arminius declarou que as operações da graça no trabalho do homem de forma integral, não apenas em sua vontade, quando ele declarou: "É uma infusão tanto em compreensão, vontade e afetos humanos" (*Obras* 1 253, Declaração de Sentimentos). Além disso, ele a chamou de "emocionante graça preventiva [acima] e

perseverante e cooperativo." Ele não viu a graça de Deus como "uma força irresistível", diz ele, "Eu acredito que, segundo as Escrituras, muitas pessoas resistem ao Espírito Santo e rejeitam a graça que lhes é oferecida." Refutando William Perkins, afirma que "o livre arbítrio do homem é o sujeito da graça.Por isso, é necessário que o livre-arbítrio para agir de acordo com a graça que é dada para a sua preservação, mas é ajudado pela graça subseqüente, e livre-arbítrio sempre tem o poder de rejeitar a graça graça transmitidos e recusar subseqüente; já que a graça não é ação onipotente de Deus, que não pode ser resistida pelo livre arbítrio do homem "(*Obras* , 3: 509).

No século XVIII, a Wesleyan disse e escreveu que a graça preveniente de Deus opera em todos os homens, para levá-los, se eles concordam em cooperar com ele, a fé salvadora e salvação pessoal. Seu argumento era o seguinte: a continuação da cooperação da vontade humana com o criador do Espírito Santo, que une diretamente com a graça preveniente graça salvadora. Os arminianos afirmam que através da graça preveniente (escola) do Espírito, dado incondicionalmente a todos os homens, o poder ea responsabilidade do livre arbítrio existe desde o primeiro alvorecer da vida moral. Este benefício incondicional da expiação de Cristo veio para todos os homens como um "presente" (ver Romanos 5:18;.., E mais plenamente em vv 15-19). Eles afirmam, ainda, que o homem, de cooperar por meio da fé a graça preveniente, preenche as condições da graça salvadora (cf. Jo 1: 12-13.). Isto, naturalmente, é contrária à fé calvinismo, que afirma que "graça comum" nunca se encontra com o "graça salvadora", nem para identificar a vocação universal à salvação "chamada eficaz", no qual" graça irresistível "regenera os eleitos a salvação pessoal real.

Podemos dizer, portanto, que a convicção do pecado e da chamada de Deus para a salvação são involuntários, mas não obrigatória. Bem como afirmou Brightman: "O resto do universo não pode forçar um ato livre" *(Pessoa e Realidade* , 185).

Ética sinergismo surgiu como um protesto contra o fatalismo religioso que ameaçava afundar a consciência do homem e desarmar a Igreja na luta contra a corrupção, libertinagem e anarquia moral. A atitude que diz: "O Senhor nosso Deus, de acordo com o" tempo ", eventualmente, conduzir a luz para todos os que estão predestinados e incondicionalmente eleitos para a vida eterna" filosofia cria uma vida irresponsável impenitente e não regenerado . O monergística determinismo paralisa a busca de uma forma de vida moral e justo. Ele apresenta Deus como o autor do pecado.

Sinérgicos reivindicar a ajuda do Espírito Santo, é necessário que o homem aceitar e agir de acordo com o evangelho. Portanto, a cooperação humana toma-se *causa subardinata* na regeneração. Ninguém pode realmente dizer que foi obrigado a pecar pelo destino, ou pior, por decreto divino. O incrédulo ainda tem poder, porque a graça preveniente, ou se recusam a obedecer o chamado de Deus para a salvação através da Bíblia Sagrada, iluminada pelo Espírito Santo, e trouxeram-lhe pelos fiéis e ungido pregação. Rejeitar a graça de Deus é um ato de vontade humana, para a graça salvadora não é negado a ninguém ou omissão por decreto de Deus.

Veja também monergism, a graça preveniente.

Leitura adicional: Armínio, *Works* , 3: 281-525; Agostinho, *Escritos básicos de Agostinho* , 2 vols.; Brightman, *Pessoa e Realidade* ; Mackenzie, "sinergia", *ERE*, 12: 158- 64; Miley, *Teologia Sistemática* , 2: 334-37; Papa: "Graça Preveniente e as condições para a salvação" *A Catecismo Superior de Teologia* , 207-21.

ROSS E. PREÇO

RESUMO WESLEYAN . No coração da doutrina da santidade, há quatro grupos de categorias. Quando estes são mantidos como suplementos similares evitar desequilíbrio, mas quando separados como conceitos antitéticos de provocar a fragmentação e distorção. As categorias são "processo e crise", "Estado e tomar-se" "a graça ea liberdade",; e como legenda sob estes, "estar e relacionamento." Outros termos relacionados são substância e natureza dinâmica.

Em relação ao primeiro grupo, "o processo e crise" teologia da santidade preservou um bom equilíbrio. Considere a experiência de salvação como um processo total que inclui muitas crises menores e apenas duas grandes crises, o novo nascimento e inteira santificação. O processo inclui as influências da graça preveniente e crescimento que ocorre entre as grandes crises e depois deles. Wesleyans também respeitar as obras da graça e caminhar na graça.

A síntese bíblica semelhante permanece, ou deve permanecer entre "graça e da liberdade." A graça é a ação redentora de Deus; A liberdade é a capacidade do homem para cooperar com a graça ou frustrar. Uma das áreas cmciais da teologia é a relação entre a ação divina ea ação humana. O autêntico Wesleyanismo acredita que a graça é sem precedentes e primário, mas sempre restaura e permite a liberdade, nunca domina.

Da mesma forma, a doutrina bíblica da santidade não permite "estado" é o oposto de "tomar-se", ou a idéia de "tomar-se" constitui uma antítese do "estado". Pelo contrário, é possível um estado de santidade, cognoscível e definitivo; mas neste estado, se verdadeira, nunca é estática. Por sua natureza é essencialmente dinâmico.

Também não devemos opor o "ser" e "relacionamento". Ser não é apenas a existência, mas o que uma pessoa ou coisa é, a sua natureza interior. Relacionamento é a conexão que os seres têm uns com os outros. "Ser" vai determinar a qualidade dos "relacionamentos" e, igualmente, "relacionamentos" mins alterar a qualidade de "ser". Mas ambos não são completamente idênticos. Não podemos definir o "ser" simplesmente como a soma total de relacionamentos. Há um relacionamento entidade separada. No entanto, objetivamente, todas as entidades estão relacionadas entre si, de modo a ser / tomar-se relação causai e recíproca. Aqueles que pensam em primeiro lugar em termos de "relacionamento" preferem uma linguagem dinâmica e relacionai, enquanto que aqueles que enfatizam o "ser" o uso da linguagem substantiva.

Veja também Teologia Relacionai, Arminianismo, Wesleyanismo, o sinergismo, COMPLEMENTARIANISMO, Calvinismo.

RICHARD S. TAYLOR

Sionismo . Deriva Sion sinônimo de Jemsalém no AT. Este termo foi cunhado por um judeu europeu, Nathan Bimbaum, em abril de 1890 designou o movimento nacionalista judeu que procurou estabelecer uma pátria judaica na Palestina. No século XIX, muitos outros movimentos entre judeus europeus surgiram, o que teve como objetivo retomar à Palestina, então parte do Império Otomano. Judeus influentes e Mordecai Noah (em 1818) e Mases Hess (1862) tinha proclamado *Eretz Israel* (Terra de Israel) e posse dos judeus por lei; e do crescente movimento de *Choveve Zion* (Amantes de Sião) protestando contra a assimilação contínua dos judeus em terras e culturas dos gentios.

O verdadeiro fundador do sionismo foi Theodor Herzl (1860-1904), jornalista judeu de Viena. Sua preocupação com o crescente anti-semitismo na Europa culminando com o processo do famoso caso Dreyfus na França em 1895 Em 1896, Herzl escreveu um panfleto curta, mas influente, intitulado *Judenstaat* (O Estado Judeu). Ele afirmou que a ameaça do anti-semitismo era tal que o povo judeu sobreviver apenas se concentra em uma área geográfica. Herzl convocou o primeiro Congresso Sionista na Basiléia em 1897, em que foi aprovado o seguinte Proclamação sionista: "O sionismo visa estabelecer para o povo judeu uma pátria pública e juridicamente segura na Palestina." Milhares de judeus de todo o mundo apoiaram a causa sionista, incluindo judeus ricos e europeus como Chaim Weizmann (1874- 1952), um cientista reconhecido intemacionalmente americanos. Posteriormente Weizmann foi eleito o primeiro presidente do Estado de Israel em 1949.

Veja também JUDAÍSMO ISRAEL restauração de Israel.

Leitura adicional: Cohen, *o movimento sionista* ; Halpem, *a ideia de um Estado judeu* .

HERBERT McGonigle

Soberania divina . Este conceito tem dois significados. Primeiro, ele pode ser entendido como o "direito" de governar totalmente divina; Em segundo lugar, pode ser alargado para incluir o "exercício" da direita.Quanto ao primeiro ponto, não há discussão. Quanto à segunda, as diferenças de opinião (entre calvinistas e arminianos principalmente) surgem. Calvinistas assumem que não há limites para o governo ativo de Deus, no sentido de que você não pode substituir a sua vontade. Em vez arminianos postular uma restrição no exercício da soberania de Deus, suficiente para permitir um verdadeiro livre arbítrio. Estes indicam o reconhecimento bíblico de que alguns homens serão perdidos, apesar da declaração igualmente positivo que Deus deseja a salvação de todos (Ezequiel 18:23, 32; Jo 3:16,1 Tm 2, 4 ...; 2 P 3: 9).

No entanto, o conceito geral da soberania divina é fundamental para todo o verdadeiro teísmo bíblico (SI 115 :. 3). Em primeiro lugar, é essencial para o monoteísmo. Deus não é apenas divino; Ele é a única divindade.Deus lembrou-lhe firmemente a Moisés: "Não terás outros deuses diante de mim" (Ex 20 :. 3). Sendo o único Deus, só ele é responsável por determinar os objetivos e propósitos do universo e as criaturas que vivem nele.

Em segundo lugar, o conceito de soberania divina é vital, porque Deus é o criador do universo. Sem poder criativo pode ter sucesso, eventualmente, a menos que você também tem um senso de controle final sobre o destino de sua criação. Seria inconcebível considerar que Deus é absolutamente certo como criador e negar que ele tem a capacidade de ser soberano sobre a criação.

Em terceiro lugar, o conceito bíblico de Deus como Pai requer a suposição de que deve manter supervisão cuidadosa sobre os assuntos da humanidade, tendo em mente um propósito paternal.

Mas também deve ser dito que a soberania de Deus não apelar, mesmo de acordo com a sua paternidade, quando Deus permite que os seres humanos a tomar suas próprias decisões sobre o seu destino final. O conceito de restrição é muitas vezes usado para descrever isso, mas fator surpresa, extremamente vital da soberania divina. Isso não quer dizer que Deus não seria capaz de predeterminar todas as decisões da vontade humana, se quisesse. Em vez afirma que Deus deu a cada pessoa o poder de determinar o seu destino espiritual. Assim,

quando Deus fez o homem à Sua imagem concedida a capacidade de tomar decisões morais e chave final.

Esta não é uma limitação intrínseca da soberania de Deus, uma vez que não é uma limitação imposta, mas criada por sua vontade soberana. A qualquer momento, Deus pode cancelar o dom da soberania parcial concedida a um homem se ele quisesse.

Alguns aspectos da soberania divina ainda são absolutos em relação ao homem. Determinada Deus decreta que nenhum homem pode ser salvo pela fé em Seu Filho Jesus Cristo. Além disso, o destino final do universo físico, o "novo céu" e da "nova terra" é também a prerrogativa exclusiva de Deus.

Veja também LIBERDADE, monergism, o sinergismo, Providence, Onipotência, imagem de Deus.

Leitura complementar: "Deus", *DT de Baker* ; "Soberania", *SRE* , *DHS* , 123- 26; Hills, *Fundamental Teologia cristã* .

NORMAN R. OKE

PRIDE. Veja PRESUNÇÃO.

SUPERNATURAL Teologia cristã sempre enfatizou que existem muitas experiências, eventos e manifestações que não podem ser atribuídos a causas naturais. Para descrever esses fenômenos, os cristãos têm usado a palavra "sobrenatural". Estes acontecimentos ou experiências são explicados por referência a algo além do reino natural ou experiência sensorial. A palavra "sobrenatural" não é usado especificamente nas Escrituras, mas tem um papel importante na definição da ênfase bíblica. Quando Deus falou a homens e mulheres, quando Cristo desceu à encarnação, quando Jesus ressuscitou, esses eventos podem designar- se como o sobrenatural, eles são totalmente inexplicável. Estes expressam a ação imediata e especial de Deus na esfera da natureza, mas não na ordem normal da natureza.

Naturalismo religioso rejeita a idéia de transcendência, ou o Deus que está acima e além de nós. "Deus" é qualquer coisa que salva uma pessoa do mal, mas Deus não pode ser definido como uma pessoa sobrenatural.Para o naturalista, falando de Deus no céu, não faz sentido, uma vez que este Deus não pode ser pesado ou submetidos a métodos empíricos. Desta forma, reduz Deus a algo temporário, presente no mundo, nunca fora da ordem natural. Deus toma-se a projeção dos desejos humanos e esperanças. Em um naturalismo extremo, Deus é um aspecto da realidade total chamado natureza. Supematuralism, por outro lado, insiste em que Deus está acima do homem e é livre para agir na natureza o que lhe agrada.

Claro que é necessário para protestar contra um sobrenaturalismo que coloca Deus eo homem tão distante que nenhuma mídia. Cristo veio do céu para reconciliar Deus eo homem. Supematuralism não contradiz essa reconciliação, mas apresenta um Deus que é grande o suficiente para fazer a interação sobrenatural e da natureza.

Uma expressão da teologia do século XX tem falado de Deus, tão remota que não se pode esperar qualquer ponto de contato entre ele eo homem. Outra escola teológica enfatiza radicalmente que Deus é tão perto que você pode praticamente identificada com a natureza. Ambas as visões são extremas e estão em desacordo com a fé bíblica. A fé cristã afirma que existe uma esfera superior à natureza, mas também disse que Deus está presente, por meio de Jesus Cristo e do Espírito Santo, na área onde a humanidade habita.

Veja também MILAGRE, Providence, a soberania divina ATRIBUTOS DIVINOS, imanência, o teísmo, o racionalismo.

Leitura adicional: Cauthen, *The Impact of American liberalismo religioso* ; Camell, *The Case for a teologia ortodoxa* .

Leon O. Hynson

O socialismo cristão . O socialismo, como é geralmente entendida, significa a posse eo controle dos meios nacionais de produção econômica. Isso inclui a capital, terra e toda a propriedade que deve ser dada ao governo para o bem comum. Basicamente, é um termo político aplicado à economia. Portanto, não pode haver socialismo cristão na atual ordem mundial. Isso é verdade, simplesmente porque todos os homens nascem em pecado, totalmente depravado, e que o governo é composto por homens. Da mesma forma que o homem age naturalmente interesses egoístas e os governos agirem por interesses egoístas.

A experiência dos cristãos em Jerusalém, registrada em Atos 4: 32-5: 4, algumas vezes citado como um exemplo de socialismo cristão; mas um estudo cuidadoso da passagem mostra dois aspectos importantes: (1) o que motivou as ações foi o amor que tinham um pelo outro; e (2) as ações eram inteiramente voluntária e não forçada. Mesmo depois de vender sua propriedade, que dependia apenas da decisão de contribuir ou não o dinheiro para a piscina (5, 4). Esta foi a cooperação, não o socialismo.

Experiências como trabalhar juntos, compartilhando bens e serviços e precisa de ajuda com recursos de uma fonte comum e não constitui o socialismo. A fundação dessas atividades devem ser os ensinamentos simples do NT, como o Sermão da Montanha e outros, mostrando claramente que os cristãos devem ter amor e preocupação com as necessidades dos outros, companheiros crentes e não crentes.

Embora seja impossível ter uma sociedade livre em uma estrutura completamente socialista, e apesar de socialismo cristão na direção certa é uma impossibilidade, existem várias maneiras em que a ação cooperativa cristã para o bem comum pode ser comparado com o socialismo e até certo ponto , semelhante a este. Por exemplo, às vezes uma calamidade aflige um cristão na medida em que não podería sobreviver sem o apoio de outros cristãos. Um segundo aspecto comparativo é que a comunidade cristã deve prever os necessitados, e muitas vezes o faz. O financiamento de pensões, casas de repouso e de idosos, orfanatos, escolas paroquiais, acampamentos e muitas outras empresas, são exemplos de recursos que muitas pessoas podem não fornecer individualmente. Esta é a cooperação coletiva cristã, mas dificilmente o socialismo.

Veja também ESTADO (EL), instituições do cristianismo.

Leitura adicional: *Baker DCE*, 637-43.

JENNINGS Otho

Socinianism . Este é o nome dado aos ensinamentos de unidade Fausto Socinius (1539-1604) e que mais tarde ensinou algo similar. Catecismo Racovian (1605), com base em seus escritos, apresenta a unidade e os ensinamentos geralmente liberais. Sua negação da divindade de Cristo e do Espírito Santo, semelhante ao de Ário, contribuiu para latitudinariano liberalismo na Igreja Anglicana, nos séculos XVII e XVIII.

Veja também latitudinarianism, Liberalismo, unitarismo.

KENNETH J. Grider

SOCIOLOGIA. Em seu sentido primário, a sociologia é a análise de estruturas, matrizes e estilos sociais, em contraste com o pessoal ou individual. Sociologia descreve a interação das pessoas na comunidade, características raciais, comportamento anormal (tais como a delinquência ou atividade criminosa), o casamento ea família, a avaliação estatística da actividade do Grupo e da população tendências, e desenvolve "tags" ou "tipos" descrevendo os diferentes grupos que têm interesses semelhantes.

Sociologia avalia grupos e comportamentos religiosos. A sociologia da religião é uma abordagem para o estudo da religião. Considere padrões denominacionais, compromissos teológicos, diferenças religiosas regionais e atitudes religiosas. Descreva uma área dos Estados Unidos como o Cinturão da Bíblia é um rótulo sociológica. O sociólogo da religião "descrever" os valores religiosos, mas "como um sociólogo" faz julgamentos sobre estas atitudes religiosas. Enquanto a teologia é uma ciência normativa que estabelece os padrões de valor para a vida e comportamento, a sociologia é uma ciência descritiva que descreve sistematicamente os pontos de vista teológicos, clusters, etc A disciplina de sociologia não era para julgar o valor de um conceito teológico, como "revelação".

Um dos resultados mais importantes da sociologia é a maneira em que a diversidade religiosa ocupa. Como classificadas vida botânico planta para estudar, padrões sociólogo classificados, ordens religiosas e opiniões.O livro H. Richard Niebuhr, *Cristo e Cultura* , é um exemplo clássico da sociologia da religião. Niebuhr propõe tipos de interação entre a igreja eo mundo. Digite "Cristo contra a cultura", descreve os cristãos que se opõem estruturas do mundo, por exemplo, a política, procurando evitar o contato com suas más influências. As descrições de diferentes tipos, conservador, fimdamentalista, evangélica, santidade, Cristianismo Pentecostal ou-types liberais são frequentemente sociológica e as descrições das diferenças teológicas. O livro de Charles Jones, *Persuasão Perfeccionista* é um excelente estudo sociológico do movimento Santidade nos Estados Unidos.

O livro de Andrew Greeley, *denominacional Society* , é um exemplo de estudo sociológico que avalia as diferenças estruturais, organizacionais e religiosos. Estudos como estes fornecem informações através de estatísticas, gráficos e pesquisas. O livro de Jones é muito útil a este respeito.

Veja também a santidade social, ético social, trabalho social.

Leitura adicional: *Jornal para o Estudo Científico da Religião* ; Moberg, *Na medida* ; Wach, *Tipos de Experiência Religiosa* ; Niebuhr, *Cristo e Cultura* .

Leon O. Hynson

Soteriologia . Soteriologia (aooiripia , *soteria* , "salvação"; Âoyoç , *logos* , "palavra") é o ramo da teologia cristã que lida com a doutrina da salvação, incluindo: (1) oferta pelo pecado, a oferta de salvação através de Cristo ; e (2) a salvação do pecado, a aplicação da salvação pelo Espírito.

A morte de Cristo na cruz expia o pecado do homem como um substituto condicional para o merecido castigo. Portanto, a expiação é vicária, substitutiva, o suficiente para todos. Eles anunciam nos sacrifícios do Antigo Testamento e previsões proféticas, e motivado pelo amor de Deus. A expiação é chamado de propiciação (1 João 2:.. 2; Ro 3:25),

Redenção (.. V 24, 1 Co. 6:20, Gaiatas 3:13), de resgate (Mt. 20:28; 1 Timóteo 2: 6) e reconciliação (Rm 5,10-11; Col. 1: .. 20-22).

A expiação foi fornecido para todos (2 Cor 5,14-15, Atos 2: 9,1 Jo 2 .. 2). Seus benefícios incondicionais incluem a continuação da nossa raça, a restauração do homem para a possibilidade de ser salvo, a graça preveniente que leva o homem ao arrependimento, a salvação das crianças e da contínua intercessão de Cristo. Os benefícios condicionais da expiação são ministério salvar tudo de Deus para a pessoa.

O Espírito Santo administra o plano ea prestação de redenção. A chamada da graça de Deus está disponível para a humanidade por meio do Espírito e da Palavra. (Apocalipse 22:17). A graça preveniente de Deus ensina a misericórdia (Romanos 2: 4.), O Espírito convence do pecado (João 16:8). Atrai as pessoas para Cristo (06:44) e trabalhar com o livre arbítrio do homem em todas as etapas a pessoa dá a Deus.

O arrependimento do pecado é essencial para a salvação (Lucas 13: .. 2-5, Atos 3:19; 17:30), juntamente com a fé salvadora (Romanos 1:16, 10:10; Ep 2 .. : 8). Arrependimento é testado por uma tristeza santa por causa do pecado (2 Coríntios 7, 9-10) eo abandono do pecado (Mateus 3: 8). Essa mudança, do pecado para Deus, chamado conversão (18:3; Tiago 5: 19-20.).

Justificação é o ato judicial e graça faz de Deus declarar que o pecador arrependido é perdoado livrar de punição e aceito como justo. Ele é recebido pela graça (não funciona), através da fé (Romanos 3: 24-25; 5:1 Ef 2, 8), e através do sangue derramado de Cristo (Atos 9:12.).

Regeneração é a mudança produzida pelo Espírito Santo, pelo qual o homem é nascido de Deus (João 1: 12-13.), Nascido do Espírito (3, 5-6), passa da morte à vida (5:24) recebe a vida (Col. 2:13), é feita uma nova criatura (2 Coríntios 5:17), toma-se um filho de Deus (. João 1:12) e recebe uma nova natureza (2 Pedro 1:4). Evidência de regeneração são o testemunho do Espírito para o espírito do crente, ou seja, um duplo testemunho (Rm 8:16,1 João 5: .. 6,10), a vitória sobre o pecado (3: 9, 5: 4,18), o amor transbordante de Deus (Rm 5, 5), o amor à Palavra de Deus (1 João 5: 2-3.), o amor para os incrédulos (2 Coríntios 05:14), amor ao próximo cristãos (1 João 4: 19 a 5: 1), a alegria espiritual (Rm 5 :. 2, 11, 14:17) epaz com Deus (5: 1,14:17).

Adoção é o ato pelo qual Deus nos diz em Sua família e nos dá o privilégio de confiança filiação de filhos e herança etema com Cristo (Romanos 8: 15-17., 1 Ped 1,4).

A santificação inicial ocorre na regeneração. A inteira santificação (enchimento do Espírito) vem em um momento subsequente à regeneração, quando o crente é rendida inteiramente na consagração (Romanos 12: 1-2.) (. Atos 26:18) E a fé. Sua natureza instantânea é indicada pelo aoristo usado nos versículos que se referem a esta experiência de graça. O Espírito limpa (Atos 15: 9, 2 Cor 7 :. 1; Tit 2:14.) E preenchido com o santo amor de Deus (Rm 5, 5,1 Pedro 1:22.). A santificação progressiva é o crescimento em maturidade espiritual, com a ajuda do Espírito (2 Cor 3,17-18., Efésios 4:13).

Ver também Expiação, Salvação, Santificação.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 1:24; 2: 217, 517; Ralston, *Elements ofDivinity* , 193- 472; Harvey, *um manual de termos teológicos*, 224.

WESLEY L. Duewel

Sublapsarianism. Veja infralapsarianismo.

Sucessão Apostólica . A sucessão apostólica é um dogma da Igreja Católica Romana. Ela ensina que a sagrada missão e poder de ensinar e governar, que Cristo deu aos seus apóstolos, se perpetuam no colégio dos bispos da igreja. A Igreja Católica reconhece que o papel dos apóstolos era único, terem sido testemunhas oculares, e foram pessoalmente escolhidos e enviados por Cristo para anunciar o reino de Deus e para a construção da fundação da igreja. No entanto, também acreditamos que os apóstolos tiveram sucessores na missão pastoral, que foram enviados a autoridade especial como líderes.

Esta doutrina não tem base bíblica, mas eclesiástica. Em nenhum lugar do NT vemos que Cristo ou os apóstolos ensinaram a doutrina da sucessão apostólica.

Não há informações precisas sobre as origens desta tradição de prova sucessão apostólica. Foi somente no século V, quando os historiadores começaram a desenhar a linha de sucessão, olhando para a relação entre os papas de Roma e do Apóstolo Pedro. Desde então, a igreja disse que seus bispos eram sucessores dos apóstolos. Com base nessa tradição, os Concílios de Trento, do Vaticano I e Vaticano II declarou que os bispos tinham autoridade especial por direito divino.El Apostólico Vaticano II expandiu a explicação para dizer que o colégio dos bispos é o sucessor do Colégio Apostólico; portanto, cada bispo é parte da sucessão apostólica como um membro do corpo episcopal.

Os protestantes não tiveram dificuldade em aceitar a permanência da missão apostólica. Em todas as gerações Deus tem levantado ministros e mensageiros que levaram a cabo a Grande Comissão com o espírito apostólico e poder do Espírito Santo, mas nunca dizia possuir poderes especiais conferidos nos primeiros doze apóstolos. O protestantismo rejeita a doutrina que invalida todo o tipo de homens que não realizados por pessoas autorizadas pelas mãos bispos, de acordo com a linha de sucessão adotado por Roma, como se o fluxo de poder e autoridade fluindo exclusivamente através do A linha estreita.

Veja também o governo da igreja, apóstolo, CLERO, SORT.

Leitura complementar: Brown, *Apostolical Sucessão na luz da história e Fato*; Enrardt, *A Sucessão Apostólica nos dois primeiros séculos da Igreja* ; Ralston, *Elements of Divinity* , 866-71.

ISMAEL E. AMAYA

SONHO DA ALMA . Será que ficar o homem na sepultura até o dia da ressurreição, ou ir imediatamente para a presença do Senhor na hora da morte? A resposta a esta pergunta depende do seu ponto de vista que você tem da natureza do homem. É o homem feito de corpo, espírito e alma; de corpo e alma; ou corpo-alma? É o homem tripartido, bipartido ou dirigir? Se o homem é tripartido ou bipartido, pode-se dizer que o corpo retoma à terra, ea alma (e / ou espírito) vai imediatamente para a presença do Senhor. Este ponto de vista também afirma que o corpo se eleva sobre o dia da ressurreição, para juntar-se a alma em uma nova forma de alma-corpo toma-se eterno e vive para sempre dessa forma na presença do Senhor.

Se o homem é uma unidade, a questão coloca-se o sono da alma. Onde é que a alma no momento da morte? Alguns afirmam que o homem dorme na sepultura aguardando o dia da ressurreição. Eles argumentam que nesse dia o corpo da alma é ressuscitado, será

transformado em um piscar de olhos, e viver para sempre na presença do Senhor. O que diz a Escritura?

A imagem da morte como "dormem no pó da terra" veio da idéia de que o homem foi formado do pó da terra e retoma para ela. Jeremias usa o sono como uma imagem da morte (51:39,57) para descrever a morte etema dos conquistadores babilônicos de Judá; (. Jo 11:11) por Jesus para indicar a morte de Lázaro; por Lucas (. Atos 7:60) para se referir à morte de Estevão; e Paulo (1 Tes. 5:10) para falar sobre a morte dos crentes em Cristo.

A AT indica que dormem no pó da terra não é o destino final do homem. Daniel 12: 2 estados que o resto mortos em suas sepulturas até que sejam levantadas na ressurreição (Mateus 22 :. 29ff).

No entanto, o NT não nos deixa em uma posição ambígua sobre o assunto. Escritura diz exatamente isso; depois da morte, o crente é imediatamente na presença do Senhor (2 Cor 5, 6-8.; Php 1:23). Se a história do homem rico é interpretado como uma parábola ou evento (Lc 16 :. 19-31), a lição clara é que tanto Lázaro eo homem rico estava em plena posse de suas faculdades mentais, mas sua condição era pré- ressurreição.

E Paulo escreve duas idéias diferentes que parecem tentar confortar a igreja em Tessalônica. Quando Jesus vier, "Deus trará com ele, aqueles que dormem em Jesus" (1 Tes. 4:14), mas também "os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro" (v. 16). É verdade que a v. 14 pode ser interpretado de forma diferente. Mas se o propósito de Paulo está sugerindo, ele está dizendo que os espíritos dos mortos, já estão com Jesus e parte da segunda vinda dele, mas vai se encontrar nesse evento para seus corpos, agora glorificado, recuperando e sua correctamente. Portanto, há uma glória consciente agora (o que elimina o "sono da alma"), mas o estado é incompleta até a ressurreição ocorre. Assim, apesar de negar o "sono da alma", devemos permitir que um estado de transição caracteriza-se por uma forma atenuada de ser. A unidade corpo-alma caracteriza o homem sobre a terra e, portanto, irá caracterizar no céu depois da ressurreição; mas o corpo terrestre é uma forma temporária de ser e não no reino espiritual (2 Coríntios 4: 16-18).

Veja também estado intermediário, imortalidade, a ressurreição do corpo.

Leitura adicional: Bonnell, *Eu acredito na imortalidade* ; Shaw, *Life After Death: a visão cristã da vida futura* .

FRED E. YOUNG

SONHOS . A palavra hebraica para "sonho" *Chalom* , é usada 33 vezes em Gênesis 29 e em outros livros do Antigo Testamento. Daniel usa *chelem* 22 vezes. A palavra grega para "sonho" (*ng*), usado 6 vezes em Mateus. Atos 2:17 usa swu7cviov (*enupnion*), "o que acontece quando você dorme", um sonho.

Parece que há três fontes de que sonhos, e sua influência se faz sentir em pelo menos três áreas da vida. As três fontes de origem são: (1) Natureza (Ec. 5: 3); (2) Deus (. Gênesis 28:12), e (3) o mal (Deuteronômio 13: 1-2, Jer 23:32 ..).

A importância dos sonhos Afeição essas áreas: (1) intelectual, (2) ética e (3) espirituais.

A maioria concorda que a mente e as emoções estão ativos enquanto o corpo dorme. Muitos problemas são resolvidos e grandes obras musicais e poéticas são concebidas enquanto a embarcação dorme e sonha.Alguns acreditam que os sonhos refletem o caráter verdadeiro ou os desejos da pessoa; outros negam.

A natureza espiritual dos sonhos reflete que Deus tem usado na sua comunicação direta, especial com o homem.

As visões dos profetas devem ser distinguidos dos próprios sonhos. Visions pode ocorrer quando a pessoa está acordada ou dormindo.

Obviamente, Deus advertiu os homens através de sonhos (Gn 20: 3; 31:24; Job. 4: 12- 21); deu ordens especiais relativas a sua vontade (Gênesis 28:12, 31: 10-13 .; 1 Samuel 28: 6, 1 Reis 3: 5; Mt. 01:20) para o tempo presente e futuro (Daniel).

É necessário interpretar a maioria dos sonhos e alguns homens possuía este dom de Deus (Gênesis 40: 5, Dn 2: 1-9.; Dt 02:27 ..). Mas o pregador lembrou os crentes do Antigo Testamento, assim como para nós, que não devemos confiar demais em sonhos (Ec. 5: 7). A interpretação dos sonhos não devem ser contraditórias com a lei (Deuteronômio 13: 1; Jer 27: .. 9).

Gentile nações-Babilônia, Grécia, Roma, Egito coloca a tônica nos sonhos e no templo como o lugar para recebê-los (*HBD*). Não é de estranhar que a AT dar mais exemplos de Deus revelando-se, desta forma, as nações que os hebreus. As visões dos profetas foram uma revelação direta de Deus para o Seu povo escolhido significa.

É importante notar que os sonhos eram mais comuns nos primeiros períodos da OT e NT em suas fases posteriores.

As Escrituras são o que nos guiar, e sonhos ou visões especiais são mal necessário hoje para o crente NT.

Veja também revelação especial, feitiçaria.

Leitura adicional: *HBD; HDB; ZPBD* .

ROBERT L. SAWYER, SR.

Sofrer, SOFRIMENTO . Toda a teologia reconhece que as pessoas passam por experiências (7ia0oç , *pathos*) que o sofrimento, afligir, ferir, disciplina e causar sofrimento e morte. O sofrimento pode ser física, mental ou espiritual. A Bíblia relata a realidade do sofrimento na queda, o pecado do homem contra Deus (Gênesis 3: 14-19, Rm 8:.. 18-25).

A carga de sofrimento muitas vezes se abateu sobre o povo de Deus (Êxodo 01:11, Salmo 90 9-10.). Isso faz com que vários problemas, como o povo de Deus acredita que ele controla a vida humana. É relativamente fácil concluir que o pecado resultará em sofrimento. Mas por que o justo sofre? Por que Deus permite que as pessoas experimentem suas aflições?

Um problema, a origem da dor e do sofrimento, é expressa por um velho dilema: ou Deus é bom, mas não tem poder para impedir o sofrimento eo mal, ou ele é poderoso, mas o mal, porque eles querem livrar o mundo de sofrimento. Teodiceia cristã tem lutado com este problema desde os tempos primitivos.

Embora o naturalismo tem sido frequentemente utilizado para justificar esta agnosticismo dilema, a Bíblia sugere que Deus controla e regula o sofrimento (Jó 1:12). Ele tem um plano e um propósito para cada pessoa.Esse plano pode incluir prosperidade para o mal e do sofrimento do justo.

Uma vez que Deus escolheu um meio transversais que sofrem para redimir a humanidade, pode permitir que os justos sofram por razões redentores. Este é o significado de "tomar a cruz" para os cristãos (Mateus 16:24).

O plano eo propósito de Deus incluem várias explicações por que as pessoas sofrem. Satanás e seus exércitos causando algum sofrimento, mas Satanás é limitado pela vontade soberana de Deus (Jó 1:12; 2: 6).Verdadeiro sofrimento é disciplinar; Deus usa as aflições para educar aqueles que precisam aprender (Jó 35:11, 36:. 10 e ss). Outros sofrimentos só pode ser resolvido no mistério do Infinito. Deus, que sabe tudo, não explicar às pessoas todas as suas ações (Jó 38-39, Jo 9: 4).

Outro problema é a natureza do pecado e do sofrimento. Apesar de idealismo e religiões não-cristãs negam a verdadeira natureza do sofrimento, comparando a finitude do homem, a teologia cristã, por vezes, sofrimento associado com o pecado. O sofrimento é real, porque o homem vive em rebelião contra Deus. O homem cria muitas situações de sofrimento, porque ele se recusa a tomar o caminho de Deus. Embora nem todo sofrimento é causado pelo pecado (. John 9: 1-4), a teologia cristã sempre considerou seriamente a doutrina do castigo divino pelo pecado (Lev 26. 14ss; Ez 18. 4). Alguns sofrimento é castigo pelo pecado.

O maior problema que enfrentam uma teologia do sofrimento é como eliminá-lo. Neste ponto, as filosofias não-cristãs não tem uma solução, enquanto que a Bíblia oferece o plano de Deus Redentor que tem lutado com o problema do pecado e, finalmente, eliminar todo o sofrimento para aqueles que confiam nele (Ap 21, 4)..

O evangelho cristão revela um Deus que conhece a realidade eo significado do sofrimento. A cruz do Calvário é o retrato sublime e majestosa de um Redentor, que "tomou as nossas enfermidades e as nossas dores" (Is 53, 4, BA) para reconciliar as pessoas com Deus. Você pode apoiar o sofrimento humano, na esperança de disposição final (1 Cor 15, 25-26). O plano de Deus para eliminar o sofrimento eo pecado incide sobre o retomo triunfal de Seu Filho. Ele vai derrotar os poderes do pecado e de Satanás e restaurar a criação de Deus para a sua harmonia original (Apocalipse 22: 1-4.).

Veja também NG, Providence, CASUALISMO.

Leitura adicional: Hopkins, *o mistério do sofrimento* ; Lewis, *O Problema do Sofrimento* ; Jones, *Cristo eo sofrimento humano* ; Lewis, *O Criador eo Adversário* ; Weatherhead, *Por que os homens sofrem?* ;Hick, *Deus eo mal.*

BERT H. HALL

SUICÍDIO . É a morte auto-infligida voluntariamente. Alguns fatores que contribuem para o suicídio incluem ansiedade, inveja, sofrimento e depressão. Muitas vezes, a alienação ea culpa são mencionados ao lado de desespero e dúvida (Farberow e Shneidman, *o grito de ajuda* , 290-302). O suicídio é realizada quando não parece haver nenhum caminho que conduz a uma existência tolerável. Certamente a sugestão e opressão demoníaca são fatores significativos em alguns casos. Secular estudiosos suicídio, claro, não levar isso em conta.

Algumas religiões (hinduísmo e budismo) endossa o suicídio como uma peça na roda do carma e reencamação. A depressão que acreditam em predestinação pode justificar suas ações e deixar seus problemas aos pés da Providência. Os estóicos e epicuristas ver o suicídio como uma saída honrosa da vida.

Nos cinco casos de suicídio no log: juiz Sansão (Juizes 16:30). Rei Saul e seu escudeiro (1 Samuel 31: 1-6); Zinri, um outro rei de Israel (1 Reis 16: 15-19); e conselho de Aitofel, Absalão (2 Samuel 17, 23). No NT é apenas o caso de Judas, que se enforcou quando não conseguiu corrigir o erro cometido por trair Jesus (Mateus 27: 3-5, Atos 1:18.). Atrás dos

casos citados aparecem histórias ganância, o ódio ea perda da fé em Deus (vingança em caso de Sansão).

A Bíblia não tem nenhum ensinamento direto contra o suicídio. A palavra não é sequer mencionado nas Escrituras. No entanto, o sexto mandamento implica a proibição, e tanto o judaísmo eo cristianismo se opôs à prática. Baseado em Deuteronômio 20: 1, 6-9, rabinos e os pais considerado ilegal para alguém se matar. O ato demonstra falta de fé em Deus e na ausência de um sentido próprio de responsabilidade e mordomia para Deus e aos outros.

O julgamento sobre o suicídio deve ser deixada inteiramente a Deus. Só ele vê a motivação e intenções. Só Deus vê o nível de saúde que é possuído, no momento da prática do facto, ou seja, o grau de responsabilidade moral.

Veja também MAN, imagem de Deus, mordomia, VIDA, aconselhamento pastoral.

Leitura adicional: Lum, *Respondendo à Crise Suicida: Por Igreja e Comunidade* ; Farber, *Theory of Suicide* ; Farberow e Shneidman, *o grito de ajuda* .

ISAAC Baldeo

SUBMISSÃO. Veja obediência.

SUMO sacerdócio de Cristo .

"Sumo Sacerdote" (ap^iepsuç , *arquiereús*) é o título atribuído a Cristo pelo menos 12 vezes no Novo Testamento, especialmente em Hebreus (2:17; 3: 1,4: 14-15, 5: 5,10; 06:20, 07:26, 8: 1, 3, 09:11, 10:21). Em muitos outros casos, o prazo é implícita tanto hebreus e outras passagens do NT, como na oração sacerdotal (João 17) e da purificação do templo (2: 13-17). Seu escritório era real, como indicado por referindo-se a Melquisedeque, que era rei de justiça e paz, e sacerdote do Deus Altíssimo (Hebreus 5: 6; 07:11, Salmo 110: 4, Gn 14.18 . .) . O sumo sacerdócio de Cristo é o tema central da epístola aos Hebreus.

Em sua encarnação, Cristo uniu divindade com a humanidade para ser o instrumento do poder salvador de Deus para o homem perdido; e sendo o Sumo Sacerdote para representar o homem diante do Pai. O sumo sacerdócio de Cristo incluía interceder por si mesmo (Jo 17, 1-5.) (. Vv 20-21), por seus discípulos (. Vv 6-19, 22-26) e os incrédulos. Ele exerceu seu ministério de Sumo Sacerdote para oferecer-se a Deus no altar da cruz, onde realizou "a purificação dos nossos pecados" (Atos 1 :. 3). Após a conclusão deste sacrifício redentor de Cristo "sentou-se à direita da Majestade nas alturas", depois de retirar o véu entre o lugar santo eo santo dos santos. Por isso, desde o acesso permanente à presença de Deus, a si mesmo ea todos os que aceitam a salvação (Mt. 27: 51; tenho 6:20, 9 :. 3, 10: 19-20).

Porque Cristo sofreu todas as nossas fraquezas e tentações em sua humanidade, ele simpatiza com nossas fraquezas para nos representar diante do Pai (Heb. 4:15). A expressão "assentou-se à destra da majestade nas alturas" denota o cumprimento da obra redentora de Cristo, que diz suas últimas palavras na cruz: "Está consumado" (João 19:30.). Wesley diz que "os sacerdotes estavam em pé como eles ministravam, 'sentou', portanto, denota a consumação do seu sacrifício" (*Notes* ,811).

A virtude do alto sacrifício sacerdotal de Cristo para a salvação do homem é ao mesmo tempo de forma retroativa e para o futuro. "Seu sumo sacerdócio é perfeito e permanente, tipificado por Melquisedeque, em contraste com o sistema provisório e imperfeito de Aarão (Hb 5 :. 6, 10, 6:13, 7:17)" (SE Johnson, *BID* , A-D , 568).

Veja também CRISTO, Cristo uniu, cristologia.

Leitura adicional: Davidson, *A Epístola aos Hebreus* , "Notas estendido no Sacerdócio de Cristo", 146-54; Carter, "hebreus", WBC, vol. 6; Thomas,*prossigamos*, cc. 2,10,14-16, 18.

CHARLES W. CARTER

SUMO SACERDOTE . Uma vez que o sacerdócio foi criada em Israel, um deles deve ser "sumo sacerdote entre seus irmãos" (Lv. 21:10). Aarão, irmão de Moisés, ele partiu para este trabalho (Êxodo. 28-29). Ele foi sucedido por seu filho Eleazar e seus descendentes. (Por um tempo, alguns dos sumos sacerdotes eram descendentes de Itamar, outro dos filhos de Aarão, mas a embarcação voltou para a linha de Eleazar de Zadok, durante o reinado de Salomão.)

Durante a existência de Israel como nação (de 587 aC), o sumo sacerdote era uma figura espiritual importante. Após o exílio babilônico, o sumo sacerdote, eles foram adicionados responsabilidades seculares. Assim, vemos o sumo sacerdote Josué, ao mesmo nível do governador davídica Zorobabel; mas com o desaparecimento dos governantes davídicos, o sumo sacerdote se tomou o chefe do Estado judeu. Sob os Hasmoneans (cerca de 164 aC), oito sacerdotes tomou o título de reis. Após a conquista romana (64 aC) e do escritório do governo de Herodes tomou-se uma ferramenta para administradores.

A importância religiosa do sumo sacerdote se reflete nas instruções bíblicas dadas para a sua consagração, que durou sete dias. Os ritos de consagração incluíram: (1) lavagem e purificação com sacrifícios especiais;(2) roupa especial que denota seu escritório; e (3) a unção com óleo. O sumo sacerdote era para ser escmpuloso na observância de pureza cerimonial. Seja qual for o pecado que cometeu foi considerado grave e exigia uma oferta especial (4 Lv:. 3-12).

A autoridade do sumo sacerdote supremo em assuntos espirituais. Deveres incluíam sacrifício, intercessão e ensinando Torá; esta foi baseada em sua designação como um intermediário entre Deus eo homem. Sua função mais importante é realizado pelo Dia da Expiação, quando entrou no santo para oferecer expiação (Lv. 16) em seu lugar. Foi muito significativo que ele deve oferecer sacrifícios por seus próprios pecados antes do meio de Israel (Ele 5.3).

No NT, Cristo é o Sumo Sacerdote perfeito da nova aliança, que cumpriu todas as exigências representadas no sumo sacerdote judeu. A Epístola aos Hebreus apresenta Cristo, desta forma, um com o Pai em sua condição Filho eterno (c 1); mas por sua encarnação perfeitamente identificado com a humanidade (2: 14-18; 4:15, 5: 1-10). Por esta razão, é o mediador perfeito, que se ofereceu uma vez por todas sacrifício pelo pecado (9: 11-28, 10: 11-18), e abriu um novo e vivo caminho que leva para a presença de Deus (10: 19-25).

Cristo também é único como Sumo Sacerdote. Sua morte não era a de um mero mortal, mas um sacerdote que se ofereceu como sacrifício pelo pecado do homem. Desde que ele era sem pecado, não precisa oferecer sacrifícios por si mesmo. E foi o próprio sangue que ele deu na presença de Deus, e não a de um animal. Além disso, a linha de seu sacerdócio não era de Aaron, mas de Melquisedeque, que não tinha predecessor ou sucessor. Finalmente, Cristo continua a exercer um ministério eficaz de intercessão do seu lugar, à direita do Pai.

Veja também Lei mosaica, Pentateuco, Sacerdote, Cristo, Melquisedeque, mediação, sacerdócio de crentes, Dia da Expiação.

Leitura adicional: *BID* , 3: 876-91; *NBD* , 1028-1034; de Vaux, *antigo Israel*, 2: 397- 403.

ALVIN S. Lawhead

Supererrogação . Este é um conceito da teologia católica romana que descreve atos virtuosos que excedam os exigidos por dever ou obrigação. A doutrina surgiu no final do século XII, e Tomás de Aquino, no século XIII, modificada e aumentada. Ele é baseado na doutrina da salvação pela graça e funciona, em vez de graça. Também depende da distinção entre preceitos e conselhos da igreja. As disposições relativas a obras encomendadas; e aconselhamento, para obras que só são recomendados (Mt. 19:21), especialmente os conselhos monásticos de pobreza, castidade e obediência.

Total de méritos de Cristo ultrapassou o que era necessário para a salvação do homem. Além disso, o Santos fez e sofreu mais do que o que era necessário para a salvação. Estes méritos superabundantes ir para um lugar de mérito e estão disponíveis para a Igreja Católica Romana. De acordo com André, pode ser dispensado para aqueles que não têm mérito suficiente para a salvação. Isto levou ao sistema de indulgências que Lutero rejeitou categoricamente.

A acumulação de mérito também é baseado no conceito de comunidade de graça. O protestantismo rejeitou qualquer forma de salvação pelas obras. Ele argumentou que a salvação é somente pela graça. Ele também rejeitou a comunidade de graça, alegando que a graça é concedida individualmente e não é transferível, e rejeitou o conceito de obras de super-rogação (*New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge* ,11: 165-66).

Veja também BUILDING, Jardim, catolicismo, indulgências.

Leitura adicional: *Nova Enciclopédia Católica* , 13: 810; Heick, *Uma História do pensamento cristão* , 1: 289.

ESTES M. HANEY

SUPERSTIÇÃO É apreciação injustificável e irracional para rituais, sinais e presságios. O folclore primitivo é cheia de crenças no presságio de determinados eventos, tais como a passagem de gato preto na frente de uma pessoa, ou o poder do amuleto. A superstição também pode apresentar a fé como cega em certos ritos fora da Bíblia, ao contrário da autoridade exigências éticas. Quando os israelitas colocar sua fé no culto do templo eo sistema sacrificial como garantia de segurança contra infortúnios, a religião tomou-se superstição. Os rituais prescritos por Deus não designadas como formas de magia, o sobrenatural que pode ser manipulado para nossa proteção ou vantagem.

Mesmo os sacramentos cristãos pode se tomar supersticioso quando confiar na eficácia da cerimônia, independentemente da sua importância doutrinai ou exigências éticas inerentes. Ele pode ser usado para a mesma Bíblia como um talismã, amuletos e alguns versos. Os soldados, por vezes, acredita-se ser protegida por ter um NT em seu bolso. Em tais formas de superstição, o símbolo como um substituto para realmente aceitas, e não os princípios de causa e efeito foram consideradas e credulidade tem sido confundido com fé. O antídoto para a superstição é um relacionamento crescente com Jesus Cristo, uma vida de santidade e obediência, e inteligente a abordagem bíblica e princípios teológicos.

Veja também FE, PRESUNÇÃO.
RICHARD S. TAYLOR

RECURSO Esta é uma oração de súplica, um pedido, uma oração intensa, para si ou para os outros. Veja Atos 01:14; Efésios 6:18; Filipenses 4: 6; Hebreus 5: 7.

Veja também oração, intercessão, louvor.
KENNETH J. Grider

Supralapsarianism. Veja infralapsarianismo.

SUBSTÂNCIA . A palavra deriva do latim *sub* , "sob" e *sto* ou *stans*, "ser". É, portanto, o que está sob ou atrás de meras aparências (fenômenos). Em grego, a palavra é expressa onoia (*ousla* a essência ou realidade), o que significa que ele realmente é. Uma longa fila de pensadores, incluindo grandes filósofos como Filóponus de Alexandria, John Scotus, Descartes, Tomás de Aquino, Locke, Kant e Berkeley, têm lutado com o conceito de substância, desde Aristóteles escreveu *Categorias* e *Metafisica* . As conclusões destes escritores, como o que é básico no universo varia de entidade natural fundamental para um pensamento hipotético mentais simples e não objetiva.

Dada toda a evidência ea prática observacional que prevalece na mudança de vida, Aristóteles afirmou que deve haver algum "fundamento" imutável e que fundação chamada substância. Os filósofos personalistas afirmou que esta substância imutável reside no fato de que as pessoas. Pelo menos convincente, e perto de demonstração de uma essência que sobrevive a mudança é individual ou estar identidade pessoal, que permanece o mesmo através das mudanças contínuas terrenos na aparência, personalidade, relações externas e até mesmo personagem. O ego ou "I", que é a essência que identifica uma criança em particular é o mesmo que o adulto que identifica a mesma pessoa.

No sentido absoluto, a substância só pode ser atribuído a Deus. De acordo com a teologia cristã, Deus é o único ser absoluto, não de qualquer um, não foi criado, não está sujeita a condições e é imutável em sua essência (ver Malaquias 3 :. 6; Êxodo. 3: 6; Hb 13, 8). Como tal, Deus é a base de todas as substâncias menores ou secundários.

O termo "substância" também foi fundamental para a história da Igreja Primitiva à doutrina da Trindade. A fórmula foi *três personae uma substantia* . As três pessoas têm em comum a mesma natureza ou essência;Divindade é um deles. Portanto, a substância de Deus entendeu a unidade e, simultaneamente, foi a fundação da Trindade.

A confusão surge porque, na prática, o termo "substância" mudou totalmente, a realidade imaterial ensinaram os gregos a um concreto, filósofos realidade material. Algodão, madeira, ouro, etc, pode ser a substância de um objeto, determinando qualidades, mas não a sua forma. Por causa desta confusão é difícil entender a natureza do pecado. A natureza do pecado não é nem como uma própria entidade imaterial (o conceito grego de substância) ou um material de massa compacta entidade.

Em relação ao conceito grego, o pecado é a perversão do ser, não o próprio ser. Todos verdadeiro Deus além de se manifestar ou é criado por Deus e, como tal, é essencialmente bom. Mas a verdade, e essencialmente bom ser é um agente moral livre, se angelical ou humana. Tal agente tem o poder de perverter os dons de Deus para fins egoístas; mesmo

perverter sua própria natureza inclinação pecaminosa. Mas esta é uma condição, não uma entidade.

Mas, como o significado popular de substância, o pecado não é um objeto físico. Wood diz: "É uma confusão de categorias de pensar que Wesley acreditava que o pecado era uma substância com aparência física, que é extraído pela circuncisão do coração ... Wesley simplesmente usou a linguagem metafórica de Paul quando ele descreveu um modo prático e concreto ele limpou o "ser" do pecado em toda a santificação "(*Pentecostal Graça* , 168). Você pode dizer que o pecado é substância só no sentido de que (se os actos do pecado ou o pecado original) é um fator real na vida humana, não imaginário.

Veja também SER, Ontologia, Realismo, SIN, a teologia relacionai.

Leitura adicional: 0'Connor, "Substance e Atributos," *Encyclopedia of Philosophy* , 8: 36-40; Wood, *Graça Pentecostal*, 161-68.

FLOYD J. PERKINS

SUBSTITUIÇÃO. Veja VIGÁRIO.

Swedenborgianism, Igreja da Nova Jerusalém . Esta seita é também conhecida como a Igreja Nova. A empresa começou em Londres (1783), de Robert Metodista Hindmarsh, depois de ler os escritos de Emanuel Swedenborg (1688-1772). Swedenborg, filho do bispo luterano de Skara, na Suécia, e cientista brilhante, escreveu extensivamente sobre questões científicas, filosóficas e teológicas. Seus escritos teológicos são baseadas em suposições viagens mentais para o mundo espiritual. Estes começaram com "uma febre violenta em 1743" (Wesley, *Obras* , 13:62, 426). Para Swedenborgians, ele é o vidente através do qual Deus está começando sua nova igreja, e seus escritos são interpretações do Word ou inspirou "a Palavra".

Deus, o mundo espiritual (céu e inferno) eo mundo físico não têm correspondência. O Word (a maior parte do AT e NT, não incluindo Epístolas ou Atos) corresponde exatamente ao mundo espiritual e Deus. Esta correspondência pode ser entendido perfeitamente através da interpretação simbólica, revelada por Swedenborg, como resultado de suas viagens mentais. Ele difere da ortodoxia da seguinte forma: Deus é o grande homem, e, portanto, toda a existência, e os homens são feitos à imagem de Deus. Anjos e demônios no passado eram homens. A Trindade existe apenas como uma demonstração. Jesus é o mesmo Deus Pai e de ser adorado como tal. O céu eo inferno são extensões da vida física, incluindo a estrutura social, e as pessoas escolhem de acordo com seus desejos: ou preocupação com os outros ou auto-satisfação, inclusive sexual. A separação ocorre na vida após a morte como cada pessoa se inclina mais para o seu desejo dominante. A salvação é pelas boas obras. "Somente a fé" é fortemente rejeitada.

Veja também Seitas, Ortodoxia, Wesleyanismo.

Leitura adicional: Block, *The New Church no Novo Mundo* ; Beaumont, "Swedenborg" *ERE* ,11: 129-32; Van Dusen, *a presença de outros mundos*; Wesley, *Obras*, 13:62, 425-48.

DAVID L. Cubie

T

TABERNACLE. Veja templo.

Talmude . A palavra vem do hebraico *lamad* , que significa "estudo". É uma enciclopédia da tradição judaica que emerge da AT e suplementos. O Talmud foi formada ao longo de vários séculos, através de um processo oral, e com o tempo ele preservada em forma escrita. Para os judeus a Torá foi o documento central e de maior autoridade de sua fé. Para eles contém a vontade revelada de Deus. Com a queda do templo como o centro de adoração, e da queda de Jerusalém em 586 aC, os judeus começaram a repensar e reordenado suas vidas de acordo com a lei de Moisés. Através deste esforço veio o Talmud contém a interpretação e aplicação da lei de Deus a uma situação social em mudança em que se encontrava o povo através dos séculos.

O Talmud foi dividido em duas seções: O *Mishnah* e *Gemara* . A *Mishná* (hebraico., "repetição" ou "estudo") contém os ensinamentos da Torá na sua forma oral. É composto por seis grandes subdivisões e 63 ensaios e processos judiciais que tratam de questões relacionadas com a agricultura, os partidos, o papel das mulheres, práticas religiosas, etc A Torá fornece os estatutos, enquanto a *Mishná* busca a aplicação destes estatutos para situações particulares de vida.

A segunda seção do Talmud é a *Gemara*, que são os comentários dos rabinos (Amoraim, literalmente "falantes") para a *Mishná* . Estas performances datam dos anos 200-500 dC Aparentemente concisão e especificidade das leis da *Mishná* necessárias, no devido tempo, uma interpretação mais ampla e uma nova aplicação. Essencialmente, o *Gemara* era um complemento da *Mishná* , e os dois formaram o Talmud.

Durante o curso da história judaica na Palestina ou Jerusalém Talmud foi formada, e Babilônia. Este último é mais volumosa e muito detalhado em suas notas e comentários, e por isso tomou-se o mais valioso. A redacção das duas Talmuds é mais ou menos concluído até o final do século V dC No entanto, devemos entender que a maior parte do material que contenha datas, desde os tempos pré-cristãos.

Veja também Pentateuco, Lei mosaica, o judaísmo.

Leitura adicional: Neusner, *Convite para o Talmud* ; Steinsaltz, *The Essential Talmud*; Strack, *Introdução ao Talmud e Midrash* ; Trattner, *Entendendo o Talmud.*

WILLARD H. TAYLOR

Targum . É conhecida por esse nome para a tradução aramaico, parafraseando ou nota interpretativa de uma frase de AT. Quando a língua semítica Northwest aramaico, tomou-se a *língua franca* da maioria do sudoeste da Ásia, foi necessário para executar traduções do hebraico para o aramaico para os judeus para compreenderem as Escrituras. Portanto, como Neemias 8 diz: 8, a leitura pública da Escritura incluiu um versículo por versículo interpretação do texto hebraico para o aramaico. Muitas vezes, esse processo veio a ser uma exposição da Palavra de Deus; ou seja, alguém que "colocar o significado" para ler o texto. Com o tempo, isso pode ter sido escrita e exposição tradução aramaico. Os dois mais famosos data Targuns do século V Um deles é o Targum Onkelos, tradução do Pentateuco; o outro é o Targum de Jonathan, tradução livre dos escritos proféticos. Existem Targuns para

todos, exceto para Daniel, Esdras e Neemias. É interessante notar que partes dos livros de Daniel e Esdras, como os temos no texto hebraico, são escritos em aramaico.

Veja também BÍBLIA.

Leitura adicional: Bruce, *os livros e os pergaminhos* .

WILLARD H. TAYLOR

TEÍSMO . Teísmo cristão é a crença em um Deus pessoal, criador e mantenedor de tudo, que é imanente e transcendente. Os argumentos clássicos para a existência de Deus (Aristóteles e Tomás de Aquino foram os pioneiros desses argumentos) não têm a mesma força persuasiva, como no passado, porque a ciência moderna, trabalhando com dados sensoriais verificáveis, conquistou a mente de homem tecnológico.

Ele é visto em contraste com o teísmo deísmo; Esta é a crença de que Deus está em um lugar distante, mas não aqui, e não está envolvida com o mundo que ele criou. Deísmo exagera a alteridade de Deus (qualidade de ser outro, separado do mundo) e nega a revelação (Deus rompeu a história humana).

Da mesma forma, o deísmo panteísmo difere de exagerar a imanência de Deus. O panteísmo acredita que Deus não é apenas na sua criação (no sentido de um Deus que coloca sua marca criativa em sua criação), mas ele está criando. O panteísmo priva Deus de sua personalidade objetiva.

O teísmo é em oposição direta ao ateísmo (a, "não, não"; 0eoç *theos*, "Deus"), que afirma que Deus não existe. Em nosso século, Bertrand Russell, matemático e filósofo britânico, foi o líder intelectual do ateísmo.

Teísmo cristão também difere do politeísmo, que é a crença em muitos deuses, como o hinduísmo, a religião que tem uma série de divindades.

Também se opõe ao teísmo ao agnosticismo, que é a crença de que não se pode realmente saber se existe um Deus (agnosticismo: a, "não, não"; yvoamç *gnosis*, "conhecimento").

Atualmente, o mais sério e convincente do teísmo, em virtude de sua abordagem para a mente moderna, e não trabalhar com históricos teístas argumentos defensores (como mencionado acima), mas com materiais inferencial e imagens contemporâneas. Vemos isso nos escritos de Francis Schaefifer, CS Lewis, Sheldon Vanauken e outros. Os escritos desses autores não são apenas lidos por popularidade na verdade, suas obras são caracterizadas pela profundidade de suas opiniões e seu notável conhecimento. Essa profundidade e que o conhecimento, expressa logicamente, fazer a sua literatura apologética um desafio e provar que um grande segmento da humanidade moderna está seriamente preocupado com a descoberta da verdade sobre Deus. Não se pode ler os livros de CS Lewis, *Problem ofPain* (O Problema da Dor) ou *Cristianismo Essencial*, sem muita atenção.

Ao examinar estas obras apologéticas, juntamente com o testemunho e literatura devocional está saindo das editoras, começa-se a compreender o pensamento do homem moderno. O sensorial e da tecnologia, se nós compreendermos profundamente ou superficialmente, afetam literatura cristã. Atualmente, o homem ocidental contemporâneo pergunta: Deus existe, geralmente assume, e pergunta: Que tipo de Deus existe? Como você pode me ajudar a viver uma vida significativa e coerente?

O cristianismo ensina que Deus é Espírito (Jo. 4:24) auto-consciente, livre e não é feita de peças como material. Ele é onipresente em toda parte -is; Você não pode mudar ou ser

mudado por outro; não é passivo, mas ativo; é dinâmica: você pode criar e mover-se, fazer e alcançar. Praticamente, isso significa que o Deus que está lá está aqui; seu mundo está disposto a ajudar os seus filhos.

Veja também TRINIDAD (HOLY) ESPÍRITO DE PERSONALIDADE DE DEUS deísmo, panteísmo.

Leitura complementar: "O teísmo," *O Dicionário Harper do pensamento moderno* ., 631ss; Lewis, *Cristianismo essencial*; Wiley, *CT*, 1: 217-440; Lockyer, *todas as doutrinas da Bíblia* , 11-36; *DHS*, 51-67, 219-62.

DONALD E. Demaray

TELEOLOGIA . Veja TESTES teístas.

Awe .Veja BOW.

MODERAÇÃO . A palavra grega traduzida como "temperança" é syKpaxsia (*egkrateia*) e os meios de auto-controle ou restrição. Em 1 Coríntios 7: 9 refere-se ao controle do desejo sexual. Em Gálatas 5:23 aplica-se a "obras da carne" listados nos vv. 19-21 (*Bíblia do Intérprete* , 10: 569). Em 1 Coríntios 09:25 refere-se à disciplina de um atleta que está sob controle até mesmo os desejos lícitos e bons para alcançar a meta mais elevada, para que ele "em todas as coisas."

Temperança ou autocontrole, foi uma das quatro virtudes cardeais do pensamento grego clássico. Aristóteles usa essa palavra para descrever um homem em quem a razão prevalece sobre a paixão; em quem a paixão e os instintos, mas não foram removidos, tomam-se servos ao invés de senhores. Temperança é o ideal de perfeição de estar em um todo harmonioso *(BID* , 5: 268). A razão para a regra era mostrar que a razão e livre arbítrio é soberano.

No pensamento paulino auto-controle não é um fim em si mesmo, mas um meio para a glória de Deus e uma expressão normal da vida cheia do Espírito (Gálatas 5 :. 16-24). "As más ações do homem velho está morto com Cristo e as boas obras do Espírito são manifestados" (Barclay, *Diário Study Series Bíblia* , Gal. 5:23).

Um uso mais limitado e técnico deste termo restringe a um movimento para eliminar o uso de bebidas alcoólicas. Após a primeira sociedade foi constituída em favor da abstinência, em 1789, na cidade de Litchfield, Connecticut, esta palavra passou a significar uma total abstinência de bebidas alcoólicas, e um rígido controle de sua produção e de vendas. Com o apoio de organizações como a *União Cristã Feminina da Temperança*^União das mulheres cristãs em favor da abstinência], o objetivo era conseguir uma proibição total para a sociedade americana.

Embora a proibição não foi mantida e alteração 18 foi rejeitada, as provas contra o uso de bebidas alcoólicas atingiu raízes profundas entre os evangélicos. Esta posição baseia-se em grande parte sobre a aplicação dos princípios bíblicos, ao invés de em numerosos textos para apoiá-lo. Neste contexto, podemos ver um paralelo com o despertar gradual da consciência contra a escravidão. Alternativas modernas, como bebidas alcoólicas, uma gigantesca indústria de licor e vinho que gasta milhões de dólares para aumentar o consumo, o elevado custo social do alcoolismo, as demandas tecnológicas da sociedade moderna, a tendência comprovada de dependência de álcool, nosso maior conhecimento sobre as

consequências físicas de folhas de álcool; tudo isso aponta para a grande diferença entre os tempos bíblicos eo nosso, e é um argumento irrefutável para abstinência total.

Veja também sete pecados capitais, embriaguez, sete virtudes cardeais.
Leitura adicional: Maclaren, *Exposição das Sagradas Escrituras* , Gal. 5: 22-23.
ESTES M. HANEY

TEMPLO . O templo de Jerusalém era o centro da adoração do povo judeu. O templo era o único lugar para oferecer sacrifícios e também foi a morada de Deus na terra.

O templo de Jerusalém de acordo com o modelo do tabemáculo usado no deserto no início da história do design de Israel. David teve a visão de construir um lugar permanente para adorar ao Senhor, mas foi Salomão quem construiu e dedicou o templo de Deus. Como o tabemáculo, o templo foi construído de acordo com as especificações, com um átrio exterior, uma no interior, o lugar santo eo santo dos santos. O mobiliário do templo foi o mesmo para o tabemáculo, o altar, a mesa dos pães da proposição, o candelabro, o altar do incenso, um véu, ea arca da aliança.

Sinal das coisas por vir . Cada parte do templo e cada peça tinha um significado simbólico. A Epístola aos Hebreus chama de "figuras das coisas celestiais" (09:23). "Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, uma verdadeira" (v 24).. O castiçal eo ponto pães da proposição a Cristo, luz do mundo e do Pão da Vida. Simboliza Cristo sobre o altar do incenso e da constante intercessor diante de Deus. Quando Jesus morreu na cmz, o véu do templo se rasgou em dois (Marcos 15:38), anunciando que não havia separação entre o lugar santo eo lugar santíssimo, para dar a todos os seres humanos acesso direto a Deus. Cristo foi o Sumo Sacerdote que se ofereceu em sacrifício pelo pecado uma vez por todas.

O corpo . A Bíblia também fala de nossos corpos como templos. Paulo perguntou: "Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual tendes da parte de Deus, e vós não sois de vós mesmos" (1 Cor 6:19). Na Epístola aos Hebreus o corpo é chamado o templo "não feita por mãos" (Atos 09:11)..

A igreja . O verdadeiro significado e propósito do templo encontra o seu cumprimento na Igreja de Jesus Cristo (cf. Ef 2:21; 1 Pedro 2: 5-6.). Esta designação também se aplica ao corpo local de crentes (1 Coríntios 3: 16-17, 2 Coríntios 6:16). Paulo advertiu os coríntios: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus, que é santo" (1 Cor 3:17). AT Robertson diz sobre isso: "No destruidor da igreja, Deus o destruirá" *(Palavra Pictures* , 4:99).

Veja também IGREJA, TYPE.
Leitura adicional: *NBD* , 1242-1249.
TIAGO L. PORTER

TENTAÇAO A ideia da tentação é expressa em hebraico com o substantivo *massah* , geralmente "tentação", e traduz os verbos *nasah* ("tentar") e *bachan* , que geralmente se traduz em "tentar". Em grego, estes conceitos são expressos com o substantivo 7i8ipaopoç (*peirasmos*) e verbos 7T8ipaÇco (*peirazo*) e ôoiapaÇo) (*dokimazo*). O conceito bíblico da tentação não transmite primariamente a idéia de incitação ao pecado, como sugere a palavra em nossa língua, mas, essencialmente, expressa a idéia de "teste". A

intenção é "provar o caráter da pessoa." O objetivo pode ser o de fortalecer a vida de uma pessoa que tem defeitos latentes em seu caráter.

Inúmeras escrituras mostram Deus "testar" as pessoas, ou seja, permitindo que as situações em que a sua fé ou incredulidade se manifesta. Um dos exemplos clássicos é o "sacrifício" de Abraão (Gn 22.). Estes tempos difíceis têm um efeito purificador (1 Pedro 1: 6-9), que produz a paciência (Tiago 1: 2-4.) E segurança na vida do crente (Romanos 5:. 3-
5) . Satanás, o inimigo eterno dos crentes, procura destruir a sua fé de uma forma sutil e perversa. No AT os exemplos clássicos encontrados em Adão e Eva (Gn 3) E Jó (Jó 1:12; 2:
6) . Para Jesus Cristo, o tentador confrontou durante sua vida terrena (Mt. 4: 3, 1 Tessalonicenses 3: 5). Paulo refere-se ao "espinho na carne" como "um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de que não exaltasse demais" (2 Coríntios 12:7).

Uma . Deus não nos tenta, mas permite que a tentação na vida do crente, como no caso de Jó. Tiago diz: "Quando alguém é tentado, não diga que ele é tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, nem ninguém tenta "(Tiago. 1:13). A petição da Oração do Senhor, "não nos deixeis cair em tentação" (Mt. 6:13; Lucas 11: 4), é um pedido não deve ser provada. Reconhece a necessidade de preservar a nossa liberdade, mas também admite que pode haver situações que nos levam a "entreis em tentação."

Dois . desejo humano, juntamente com a vontade pode levar ao pecado. Tiago explica: "Mas cada um é tentado, quando, pela sua própria concupiscência, ele é arrastado e seduzido. Então, esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado; eo pecado, uma vez consumado, gera a morte "(1, 14-15).

Março . intenção de Deus é proporcionar "out" para o seu povo, sendo tentado, para que ele possa suportar o teste (1 Cor 10:13).

Abril. O fato de que Cristo foi "tentado" (xa 7ravxa, *tapanta*)", como nossa semelhança, mas sem pecado" (Hb. 4:15) diz que a tentação não é pecado. Rendição a sedução é pecado.

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação" é a exortação para o cristão (Mt. 26:41). Não devemos dar lugar ao diabo em nossas vidas (Efésios. 4:27). O diabo, o adversário ", como um leão que ruge, anda em derredor, buscando a quem possa tragar." Por isso, o cristão deve resistir ao diabo, sabendo que depois de ter sofrido por um pouco, "o Deus de toda graça" fortalecer o que (1 Pedro 5, 8-10).

Veja também tribulação, VICTORIA, Pecado, Perdão, DEFAULT, Tentação de Cristo guerra espiritual, supressão (TEORIA).

Leitura adicional: Bonhoeffer, *Tentação* ; Packer, "Temptation", *NBD* ; Seesemann ", Peira", "peira" e outros, Kittel, vol. 6; Taylor, *Vida no Espírito* , c. 12.

WILLARD H. TAYLOR

Tentação de Cristo . Vemos tentação de Cristo só do ponto de vista de Mateus 4: 1- 11 e Lucas 4: 1-13, onde o Salvador, tendo jejuado no deserto por 40 dias, foi "tentado pelo diabo." Obviamente foi um encontro pessoal com Satanás. Mas Cristo também foi tentado de diversas maneiras durante a sua vida terrena e ministério. Constantemente tentados por líderes judeus de fazer milagres por apenas display. A "contradição dos pecadores" realmente colocar em teste a pureza do Filho de Deus (Heb 12 :. 3). A falta de fé de seus seguidores deve ter sido um grande teste para Cristo. Estes, e muitos mais, foram as constantes tentações que testaria o espírito de qualquer ser humano, e, claro, foram um teste para o Filho de

Deus. Você estava se referiu a este Jesus em Lucas 22:28: "Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas provações"?

A tentação é um trabalho escolhido por Satanás. Ele é o tentador, o 7i8ipaÇa>v (*ou peirázon*). Satanás tenta quer inflamar paixões ou oculta pelo incitamento externo ao pecado.

O último foi o tipo de tentação que Adão e nosso Senhor sofreu. Antes da queda Adão era nenhum mal interno, e certamente não em Cristo. Então, quando o diabo tentou o Senhor, não tinha nada em Cristo (cf. Jo. 14:30).

Quando estudamos 1 João 2:16, encontramos um interessante paralelo entre a tentação de Adão e Cristo: "Porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos ea soberba da vida não vem do Pai, mas do mundo." Estes três tipos de tentações confrontado tanto o primeiro Adão eo segundo Adão (Cristo).

Primeiro Adão (Gn 3: 6)

para . "A concupiscência da carne" - "a árvore era boa para se comer."

b . "A concupiscência dos olhos" - "agradável aos olhos".

c . "A soberba da vida" - "desejável para dar entendimento".

Segundo Adão, Cristo {Lucas 4:. 1-13)

para . "A concupiscência da carne" - "Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães."

b . "A concupiscência dos olhos" - "E o Diabo o levou a um alto monte e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo ... Para ti darei toda esta autoridade ea glória deles."

c . "A soberba da vida" - "Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Ele aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem."

O pecado ea morte veio o primeiro Adão, que sucumbiu à tentação. Justiça e da vida emergindo do segundo Adão, que rejeitou a tentação. O primeiro Adão foi tentado e caiu. O segundo Adão foi tentado e triunfou.

Adam se tomou uma vítima por não prestar atenção à palavra de Deus. Cristo foi vitorioso porque ele usou a palavra de Deus como uma arma contra Satanás.

Alguns têm sugerido que a tentação de Cristo é mítica e alegórica, e não foi uma verdadeira batalha. Se aceitarmos que a Bíblia é a palavra de Deus, então devemos rejeitar essa hipótese, aceitar a história de Mateus 4: 1-11 como histórico.

Sendo o Filho de Deus encarnado, era possível que Cristo ceder à tentação e pecado? Foi Cristo sem pecado? Pelo menos duas afirmações são verdadeiras: (1) A tentação de Cristo foi real. Nenhuma dúvida sobre isso; (2) Ele não podería ter pecado e ser nosso Salvador.

A força com que o Mestre resistiu à tentação está ao alcance do seu povo, que compartilham de sua natureza divina (Mt. 6:13, 1 Coríntios 10:13; Atos 4: 15-16; 07:25; 1. P. 4, 1-2).

Veja também impecabilidade DE CORPO DE CRISTO.

Leitura adicional: Abbott, *um dicionário de Conhecimento Religioso* , 928; Benton, *Cyclopedia Igreja* , 724; Blunt, *Dicionário de Teologia Histórica e Doutrinária* , 734ss;. *DTde Baker*, 514ss.

DONALD R. PETERMAN

TEOCRACIA . É o governo no qual Deus é o governante supremo e leis servem como base para as relações civis, sociais e políticos. Embora a própria palavra não é encontrada na

Bíblia, a idéia é fundamental em ambos os testamentos. É inerente a ênfase na soberania de Deus na criação; é explícita na visão de João do grande trono branco, encontrado em Apocalipse.

A única relação entre Deus e Israel como Seu povo escolhido estabelecido as bases para o desenvolvimento de OT pensei: "Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa "(Ex 19, 5-6.). Senhor, como rei, "reinará para todo o sempre" (15:18).Embora a teocracia mais tarde foi governado por um rei terreno, seu reinado foi um mediador, porque ele governou como o ungido de Deus. No final do tempo, no "dia do Senhor", todos os governos para o governo soberano de Deus, render-se "e que o Senhor será rei sobre toda a terra" (Zacarias 14: 9).

O reino de Deus no Novo Testamento revela o desenvolvimento do conceito de teocracia. O Messias é a casa de Davi, e com ele o reino de Deus está próximo. Ele estabeleceu um reino não é deste mundo (Jo. 18:36), que não terá fim (Lc. 1:33). Embora Jesus subiu ao Pai para a plenitude dos tempos, vai voltar um dia para o seu reino (Lc. 23:42) ea terra vai reconhecer que ele é o "bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores" (1 Tm. 6:15).

O reino teocrático não é lugar para o secularismo. Todas as normas da sociedade são essencialmente teológica. Em última análise, todos os seres humanos serão responsáveis perante Deus. A história em si se move inexoravelmente para o fim estabelecido por Deus.

Veja também a soberania divina, O ESTADO (EL), REINO DE DEUS.

Leitura adicional: Brilhante, *O Reino de Deus* ; Gray, "The Hebrew Conceição da realeza de Deus: sua origem e desenvolvimento", *Vetus Testamentum* , 6: 268-85; Vriezen, *Um Esboço de Teologia do Antigo Testamento* , ed. Inglês (1958), 227-31.

WILLIAM B. COKER

Teodiceia. Veja MAL.

Teofania . É uma forma de revelação, quando Deus se manifesta ao homem como visível ou audível.

Os registros em muitas dessas aparições: os visitantes angelicais veio à tenda de Abraão, e um deles falou como Jeová (Gn 18 2-22); Jacó lutou com um homem e disse: "Tenho visto a Deus face a face" (32: 22-32);Moisés falou com "o anjo do Senhor" no lugar onde a sarça ardia (Ex 3: 2) e falou com Deus face a face, no Monte Sinai (19:. 20ff). Gideon falou com o anjo do Senhor (Juizes 6: 11-24.) Manoa recebeu instruções de um homem cujo nome era "admirável" (13, 1-20); Senhor apareceu a Salomão em um sonho (1 Reis 3: 5-15); Elias quando ele estava escondido em uma caverna no monte Horebe, Deus ouviu "uma voz mansa e delicada" (19: 9-18); Ezequiel, mesmo quando eu estava entre os cativos junto ao rio Quebar, ele viu "uma semelhança como a aparência do homem" (Ez 1:. 26-28).

Os registros do NT que Deus falou com Jesus no seu batismo (Mt. 3:17); os três discípulos, enquanto no monte da transfiguração, uma voz ouvida "da nuvem" (17, 1- 13); Paulo viu o Cristo ressuscitado no caminho de Damasco (Atos 9: 1-9.) e John teve uma visão do Cristo exaltado na ilha de Patmos (Ap 1 :. 12-20).

Em geral, os teofanías são caracterizados por breve e temporária; no entanto, a maneira que Deus disse ao seu povo durante o Exodo[iv], em uma coluna de nuvem e fogo, ea glória de Deus *(Shekinah*), no tabemáculo e no templo foram prorrogadas fenômenos.

Teofania chave "anjo [mensageiro] do Senhor" pode ser interpretado como uma aparição do Messias antes da encarnação. Muitas vezes, o mensageiro celestial com o nome hebraico identifica *Acionai* (..: 1; Evil 3: Salmo 110 1), um nome que o autor de Hebreus atribui ao Senhor do céu e da terra (Hb 1:10. -12, Salmo 102: 25-27)..

Desde uma teofania é a revelação da Pessoa de Deus e sua mensagem não pode ser limitada pelas leis da psicologia humana, embora certamente Deus usou a substância da natureza humana a ser conhecido. Deus é seu próprio mensageiro que revela a sua vontade para a pessoa e ser humano.

Veja também revelação especial, Heilsgeschichte.

Leitura adicional: *DTde Baker*, 520.

BERT H. HALL

TEOLOGIA . Pode ser definido como uma explicação sistemática do conteúdo de uma fé. Esta definição geral aplica-se igualmente aos judeus, muçulmanos, cristãos e outros teologia. Teologia tem como objetivo apresentar doutrinas essenciais abrangentes e consistentemente diferentes de uma determinada religião. Seu objetivo é fornecer uma estrutura linguística e integração conceituai do que pode ser conhecido sobre Deus e sua relação com o mundo.

A teologia cristã é uma explicação metodológica do conteúdo da fé cristã e é principalmente uma função da igreja cristã. É o resultado de uma reflexão participativa e disciplinada na auto-revelação de Deus em Jesus de Nazaré. E a fé cristã apresentada em uma forma particular de expressão. Teólogos cristãos que trabalham dentro desta comunidade e são responsáveis perante ele.

Mas a teologia cristã não é simplesmente reafirmar as crenças da igreja no passado. Desde as testemunha da igreja de Cristo no mundo moderno e viver neste mundo, a teologia deve continuar a ser uma atividade dinâmica. Através de teologia, igreja, repetidamente, responde à pergunta, para si e para o mundo: "O que significa que confessar que Jesus é o Cristo?"

A teologia cristã não é primariamente uma reflexão sobre a fé cristã como tal, mas a respeito de Deus, que veio para redimir a que se fez carne em Jesus de Nazaré e que, através do Espírito Santo cria a fé na igreja.

Teologia cristã pode ser dividido em pelo menos cinco classificações, comumente chamados de disciplinas teológicas: (1) teologia bíblica; (2) teologia histórica, estudando a história do pensamento cristão, a sua organização temática e instrução ou educação continuada para a igreja; (3) a teologia sistemática, tem uma forte influência da teologia bíblica e histórica; sua tarefa é estabelecer sistematicamente o conteúdo da fé cristã com referência ao contexto geral da época em que o teólogo trabalha; (4) teologia moral ou ética cristã, tem como objetivo estabelecer uma compreensão sistemática de como a igreja ea vida cristã na Igreja pode testemunhar a nova realidade estabelecida por Cristo; e (5) prático ou teologia aplicada, pastoral inclui teologia, missiologia e educação cristã.

Veja também Teologia Bíblica, Teologia Histórica, Teologia Sistemática, Teologia Prática.

Leitura adicional: Wiley, *CT* , 1: 13-99; MacQuarrie, *Princípios da Teologia Cristã* , 136; Brunner, *A Doutrina Cristã de Deus: Dogmática* , 1: 3-85.

ALBERT L. Truesdale, JR.

A teologia bíblica . Entre outras definições, podemos dizer que a teologia bíblica é o ramo de estudo teológico no qual os pedidos e as implicações da auto-revelação de Deus registrada na Bíblia, são a expressão conceituai consistente. Isto pressupõe que as Escrituras cristãs estão ligadas por tópicos, interesses e categorias comuns, que podem ser expressos em uma unidade conceituai identificável. Mesmo quando você pode discernir teologias de indivíduos (por exemplo, a teologia de Paul ou John), admite-se que estes podem ser classificados em um sentido fundamental sob uma categoria. Se este for recusado, seria realmente impossível obter uma teologia bíblica válido. Outra suposição é que, em um sentido importante, teologia bíblica é normativa para a fé cristã. A forma como ele é feito tem sido definido de várias maneiras, mas não há dúvida de que é essencial para a formação e desenvolvimento da fé cristã. Portanto, podemos dizer que a teologia bíblica é o meio termo entre o registro da revelação na Escritura e teologia sistemática.

História. A teologia bíblica como uma disciplina desenvolvida em reação às formulações sistemáticas da fé cristã, porque se pensava que estas Escrituras que lhes foi imposta uma rigidez estranha e sem vida. A contribuição de Johann Philipp Gabler era crítica. Em 1787 Gabler apresentou uma palestra na qual ele apontou a diferença entre os aspectos históricos da teologia bíblica (o que "achava" os escritores bíblicos) e aspectos regulatórios (o que a Bíblia como um "ensinar" todo). O efeito de tal distinção era triplo. Em primeiro lugar, a diferença entre a religião bíblica como resposta de fé do homem de auto-revelação de Deus, e teologia bíblica entendida como a expressão conceituai correta de que a religião foi estabelecida. Em segundo lugar, o condicionamento histórico, implícito na natureza progressiva da auto-revelação de Deus, apresentou a possibilidade não só de diversidade teológica entre testemunho bíblico, mas também a diferença entre o seu pensamento e os seus leitores em séculos posteriores. Em terceiro lugar, havia uma clara distinção entre a teologia bíblica e teologia sistemática, entendendo que a teologia bíblica é componente indispensável, embora não seja único, a teologia sistemática.

Não é exagero dizer que, a partir de Gabler, a história da teologia bíblica consistiu em uma luta, com variados graus de sucesso, com esses três problemas. A meados do século XX a expressão histórica notável da disciplina como o movimento teologia bíblica conheceu e teve grande influência, principalmente em países de língua Inglês. Este movimento foi duramente criticada pela exagerada importância dada às diferenças entre o pensamento grego e hebraico; o estudo das palavras; inseparável da teológica ao interesse e prática do estudo da Bíblia, e outros aspectos. No entanto, é importante observar que as ffagilidades do movimento da teologia bíblica não estão presentes na disciplina da teologia bíblica, e da revelação dos problemas de um não significa necessariamente a destruição do outro.

Método de Problemas

1 A validade do método descritivo.

A teologia bíblica pressupõe a possibilidade de reconstruir o pensamento dos escritores bíblicos ou, para usar uma frase batida, "o que eles queriam dizer". Alguns fazem uma distinção nítida entre o que a Bíblia quis dizer eo que significa, argumentando que o primeiro é uma tarefa estritamente histórico ou descritivo, enquanto o último é uma tarefa

teológica. Outros contra-argumentam que, uma vez que os autores bíblicos escreveram sob o ponto de vista da fé, uma perspectiva de fé é necessário para determinar o que elas significavam. Por isso, é impossível fazer uma separação completa. A aceitação de um não implica necessariamente a negação do outro. Todos intérprete do passado pode e deve ser colocado (pelo menos provisoriamente), no âmbito do que você quer jogar; julgamento histórico é a capacidade de analisar dados em diferentes quadros de referência que são acessíveis. Assim, talvez, a abordagem da fé prova verdadeira abordagem descritiva.

2 O problema do centro. Para lidar com esse material diverso em cada Testamento (para não mencionar os dois juntos), o principal desafio enfrentado pelos teólogos bíblicos para estabelecer o conceito ou abordagem unificadora ao qual está ligada a teologia bíblica. Este aspecto tem sido difícil chegar à unanimidade. Entre as sugestões estão: o reino de Deus, a aliança, a comunhão com Deus, Cristo, a obra salvadora de Deus na história, etc Se for apropriado para buscar um único centro unificador, então ele seria necessariamente um conceito amplo que inclui tanto a acção salvífica de Deus e resposta do homem a essa atividade.

Ver também Bíblia Bíblia: duas vontades Teologia Sistemática, revelação progressiva, CANON.

Leitura adicional: Hasel, *Teologia do Antigo Testamento: Questões básicas no debate atual*, *Teologia do Novo Testamento: Questões básicas no debate atual*; Childs, *Teologia Bíblica em crise* ; Taylor, "Teologia Bíblica" *ZPEB*; Inteligente, *Passado, Presente e Futuro da Teologia Bíblica* ; Boers, *O que é Teologia do Novo Testamento?*

RG ALEX Deasley

TEOLOGIA DA CRISE . Veja neo-ortodoxia.

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO . Teologias da libertação procuram proporcionar libertação para os povos oprimidos e marginalizados mudando as estruturas que lhes negam o privilégio de determinar seu próprio destino. Esta categoria teológica foi desenvolvido na América Latina nos anos 60 e levou a um renovado interesse nos problemas dos países subdesenvolvidos que foi ao ar na Conferência Episcopal Latino-Americano, em Medellín, Colômbia, em 1968, embora as suas raízes pode ser atribuída a movimentos estudantis cristãos protestantes posteriores à Segunda Guerra Mundial e as influências mais remotas da época Revolução Francesa.

A teologia da libertação não é novo nem limitado ao contexto latino-americano, e tomou- se um problema global que inclui a libertação das mulheres e teologia negra. Levou um reacionário contra a teologia tradicional e facilmente você vai reconhecer influências de Bonhoeffer, Barth, Moltmann, Pannenberg e outros teólogos europeus e americanos. Defensores latino-americanos admitem abertamente a influência marxista.

A reflexão teológica deve ser feito (de acordo com este movimento) na presente situação histórica, e sua tarefa inicial é a de "aumentar a consciência crítica que produz uma experiência de descontentamento social."Esta é a tarefa do método de "consciência" necessário educativo para alertar os oprimidos à sua condição e incentivá-lo a esperar e agir para trazer a mudança. A teologia da teologia da libertação tem como objetivo livrar sua estreiteza cultural e filosófico, frequentemente definida como o capitalismo, o individualismo, a democracia, a laicidade e pragmatismo.

De acordo com a teologia da libertação, nesse contexto histórico só pode ser compreendido através da utilização das ciências sociais, bem como o método mais adequado é a análise marxista, o que explica as causas da desigualdade e opressão, bem como medidas para corrigi-los.

Teologia não é uma disciplina acadêmica, mas sim a "práxis" a ação "é uma motivação mais profunda", que tem o objetivo de alterações de produção, e pode ser definida como a missão total da igreja. A própria localização da teologia é "ortopraxia", geralmente sinônimo de designação "pobre" pode se referir a "fraca, pobre e oprimido", um produto de condições subumanas de ganância e injustiça. Simultaneamente, "pobre" é uma atitude de "abertura a Deus, disposto a ser usado por Deus, e humildade diante de Deus." O uso ambivalente da terminologia pode ser ilustrado por uma definição de salvação que é assustadoramente semelhante ao último identificação dos "pobres". "O homem é salvo, se abriu a Deus e aos outros ... e isso é verdade para os cristãos e não-cristãos" (Gutiérrez).

A teologia da libertação é doutrinariamente incerto. Seu ponto de partida é a condição humana e não divina revelação. O pecado é essencialmente social e inclui tudo o que interfere com a liberação. A salvação é aplicada ao ser humano total e é uma espécie de universalismo. O Deus transcendente está ausente, ea igreja não é realmente importante, a não ser como um sacramento que simboliza a realidade da nova sociedade.

A Teologia da Libertação se desenvolveu em situações nominais cristãs, onde o verdadeiro evangelismo nunca floresceu, e onde a colonização, o neocolonialismo e teologias desenvolvimento foi identificado com o cristianismo. As pessoas que foram educadas por instituições cristãs, e fazem da nova classe média, muitas vezes rejeitada pelos pobres, de cujo seio eles mesmos surgiram recentemente.

Cinco fatores, pelo menos, o período posterior a 1929, o que levou ao desenvolvimento da teologia da libertação: a industrialização, movimentos sociais populares, o desenvolvimento de uma classe militar na América Latina, o conservadorismo eo tradicionalismo da igreja e um dualismo teológico.

A Teologia da Libertação tem oferecido contribuições válidas para o pensamento cristão. Ele serviu a igreja precisava para criar um conhecimento adequado da ação social cristã e esforços sociais para recordar John Wesley na Inglaterra no século XVIII e início do movimento de santidade, nos Estados Unidos. Você não pode assumir mais que a salvação é puramente individualista.

A teologia da libertação é um lembrete de que o cristianismo atende às necessidades de todos os seres humanos. Ele desafia a igreja a reavaliar sua teologia para se certificar de que não é abstrato, mas é baseado na experiência humana concreta. Um dos maiores valores é o começo de uma nova leitura e reflexão sobre as Escrituras como uma reação à teologia da libertação.

Mas a teologia da libertação sofre de graves deficiências. Foi dado tanto destaque aos contextos sociais, políticos e econômicos que mesmo o problema mais profundo do pecado pessoal é esquecido ou ignorado. Se a teologia evangélica não tem dado a devida atenção às questões materiais, liberationists ter ido para o outro extremo.

Também sofre de uma falta geral de exegese bíblica. Seu defeito mais grave é a tendência para o humanismo. O ser humano é um paradoxo inexplicável. E escravizados e explorados, mas não na medida em que não pode livrar-se da própria escravidão e criar um novo mundo com suas próprias mãos. Embora dependente e é controlada, no entanto, você pode assumir

o controle de seus problemas. O modelo para a nova humanidade é Jesus Cristo, mas diz pouco sobre o poder de Deus em Cristo para libertar o homem da escravidão.

Veja também CRISTIANISMO, socialismo cristão, o humanismo, o humanismo cristão, Ética Cristã, salvação, Wesleyanismo, o marxismo, RELEASE FÊMEA.

Leitura complementar: Kuhn, "Teologia da Libertação: Uma Abordagem Semântica," *WTJ* 15: 1 (Primavera 1980), 40; Torres e Fabella, eds. *emergente Evangelho* ; Gutiérrez, *Teologia da Libertação* ; Anderson e Stransky, eds. *Tendências Missão No. 4: teologias da libertação na América do Norte e Europa* ; Miguez Bonino, *fazer teologia em uma situação revolucionária* ; Kantzer e Gundry, eds., *Perspectivas sobre a Teologia Evangélica* , 117-50.

MARYLOU Riggle

Teologia de missões . Veja Missão, missões, missiologia.

A teologia do pacto . Também chamado de "teologia federal" é baseado no conceito de que Deus entrou em uma aliança com o homem, em que certas formas de crença e comportamento está errado, mesmo repreensível. Deus fez promessas específicas para o homem, mas a sua aplicação está condicionada à obediência do homem às leis de Deus, que podem ser discernidos nas Escrituras.

Basicamente, existem dois convênios: (1) Uma das obras entre Deus e Adão como o representante de Deus e da humanidade, em que Deus prometeu a vida eterna sob condição de obediência; e (2) uma graça subseqüente entre Deus e os seus escolhidos, através do qual Cristo redime.

O conceito de concerto originalmente desenvolvido Zwingli (ou seja, foi o primeiro durante a Reforma) e aqueles que o seguiam. A idéia do pacto foi usado a partir de 1527 em teologia bíblica em Zurique Oecolampadius (1482-1531), alemão reformador protestante.

O contexto moderno da teologia do pacto remonta ao período da Guerra Civil na Inglaterra, 1640-1650. A igreja escocesa tinha sido separada da Igreja Católica Romana em 1560, e adotou uma forma presbiteriana de governo eclesiástico. O movimento em direção presbiterianismo eclesiasticamente separado da Inglaterra para a Escócia, porque sob o rei Tiago I e seu sucessor, Carlos, a Igreja da Inglaterra manteve-se forte em sua forma episcopal de governo.

Anglicanos, fazendo um esforço para voltar para a Escócia respeitar sua forma de governo, preparou um livro de oração para a nação, um livro ainda mais católica romana de uma forma que a *Prayer Book* [Livro de Oração] Inglês. Mas o nacionalismo escocês e presbiterianismo são permanentemente fundidos todos numa única frente, com o Pacto 1638 assinado Praticamente toda a Escócia. A Assembléia Geral escocesa votaram a favor da abolição do episcopado e do *Livro de Oração* , e guerra eclodiu em 1639 entre a Escócia ea Inglaterra. A guerra entre os dois países tomou-se uma guerra civil, em 1642, o rei eo anglicanismo, de um lado, eo Parlamento e puritanismo (presbiterianos e independentes), por outro.

Para reforçar a sua posição, o Parlamento tentou ganhar o apoio dos escoceses, fazendo com que a Assembléia de Westminster preparar a Solene Liga e Aliança em 1643 Este documento afirmou que eles tinham entrado em uma "liga e convênio mútuo e solene" para remover o do papado, Prelazia (isto é, o governo da igreja por arcebispos, bispos, reitores,

administradores, diáconos, archdeacons e todo funcionário eclesiástico que dependia de que a hierarquia), superstição, heresia, cisma, profanação, e quaisquer coisas que eram consideradas "contrário à sã doutrina e o poder da divindade."

Uma vez que muitos membros do clero que assinaram o documento eram puritanos, a teologia do pacto já foi associada com mais ffeqüência com a teologia puritana reformada. Sua expressão era mais amplo de teologia Johannes Cocceius (1603-1669), professor de teologia calvinista alemão em Franeker e Leiden, na Holanda, que declarou que o homem e Deus fez um pacto de obras, antes da queda de Adão, seguido por um concerto da graça que Cristo cumpriu. As ênfases teológicas específicas refletir puritanismo, a descrição do pecado como um ato e responsabilidade do homem, e estrita observância do sábado.

Veja também NOVA ALIANÇA Aliança (participantes) TEOLOGIA FEDERAL.

Leitura adicional: Latourette, *História do Cristianismo* , 2: 170; Moorman, *A História da Igreja na Inglaterra* , 221-42; Walker, *História da Igreja Cristã*, 401-15.

JOHN A. KNIGHT

TEOLOGIA DO PROCESSO Este é um movimento teológico influenciado, principalmente, pelas filosofias do processo Alfred N. Whitehead (1861-1947) e Charles Hartshome (1897). O fundo é principalmente Anglo e protestante. Considera o processo, não o ser eterno, é a última idéia metafísica. Como teologia filosófica, esse movimento reinterpreta a fé cristã em termos de uma compreensão progressiva, mudança e dinâmica da realidade. Indica o retomo da filosofia especulativa em um contexto teológico e fornece uma nova teologia natural pela vigésima primeira base século. Entre os teólogos do processo são John Cobb, Schubert Ogden, Daniel D. Williams e Norman Pittenger.

Segundo Whitehead, "a igreja deu a Deus os atributos que pertenciam exclusivamente a César." Deus formou-lhe a imagem de um poderoso déspota oriental. Deus não, não vai afetar o tempo e tudo mais. Hartshome chamado teísmo clássico com essa visão, Deus é imutável, onipotente, *para ser* impassível. De acordo com a teologia do processo, o teísmo clássico não se relaciona com o Deus imutável com o mundo em transformação.Portanto, a natureza de Deus e sua relação com o mundo através de categorias de processo são reinterpretadas. Uma visão dipolar das naturezas primordiais e consequentes de Deus reconhece a temporalidade em seu ser, e define a relação de Deus para o mundo em termos de panentheism.

Durante os anos 1970, os teólogos do processo começou a explorar sistematicamente muitos temas doutrinários tradicionais, incluindo cristologia, antropologia teológica, eclesiologia, escatologia e Trinidad. Por ter suas raízes no liberalismo do século XIX, enfatiza o pensamento evolucionista, mas sem o antigo processo de identificação liberal com o progresso. Embora existam diferenças individuais entre esses teólogos tendem a ser otimistas sobre a existência humana, confiando no amor como a qualidade principal de Deus e convencido do poder explicativo da visão de Whitehead sobre a realidade para o pensamento cristão.

A recepção deste movimento evangélico é mista. Por um lado, a teologia do processo sugere a inevitabilidade de um movimento filosófico na tarefa teológica, promove uma apreciação para a humanidade de Jesus, supera a lacuna dualista moderno entre história e

natureza, e enfatiza a realidade da liberdade. Além disso, a análise direta é evangélico sobre a interpretação dos teólogos do processo sobre o teísmo, a negação da *creatio ex nihilo* , uma aparente, de forma questionável "Deus finito" para a opinião imortalidade, ea tendência de adaptar-se ao esquema teologia bíblica pensamento Whitehead.

Veja também IMUTABILIDADE panentheism, atributos divinos, atributos de Deus MORALES.

Leitura adicional: Cobb e Griffin, *Processo de Teologia: Uma Introdução à Exposição* ;. Cousins, ed *Processo de Teologia: Escritos básicos* ; Mellert, *que é a teologia do processo?* ; Williams, *o espírito e as formas de amor* ; Kantzer e Gundry, eds. *Perspectivas sobre a Teologia Evangélica* , 15-42; Peterson, "o cristianismo ortodoxo, Wesleyanismo, e Processo de Teologia", *WTJ*, Outono 1980,45-58.

PRINCE HERBERT L.

TEOLOGIA FEDERAL . A teologia federal sustenta que a história redentora gira em tomo de um único contrato cobrindo toda a extensão da história desde o início até o fim. Embora a idéia foi apresentada no século VI pelo Papa Gregório I (540-604), a doutrina foi destaque no início da Reforma. Teólogos reformados como Andreas Musculus (1514- 1581) e Stephanus Kis (1505-1572) estendeu o convênio para a nação.

Na Holanda esboça teologia federal havia sido formado pelas atividades de Hyperius, Olevian e Bullinger.

Um dos defensores da teologia federal foi Johannes Cocceius (1603-1669), teólogo holandês. A idéia central de sua teologia bíblica foi a aliança de Deus. A relação entre Deus eo homem é representado como uma aliança que existiu primeiro como uma ordem divina, então esse acordo. Cocceius ensinou que Deus iniciou dois convênios, um pacto de obras e um pacto de graça. O pacto das obras terminou quando Adão pecou. O pacto quebrado por Adão, após a queda, foi substituído imediatamente com uma melhor aliança graça. Nesta base, a OT eo NT testemunha um pacto da graça mediada por meio de Jesus Cristo. Uma vez que o pacto da graça se aplica a toda a humanidade, os convênios com Noé, Abraão e Israel eram apenas uma renovação da aliança de Deus com Adão após a queda.

O principal orador da teologia federal nos Estados Unidos era Charles Hodge (1797-1878) de Princeton. De acordo com a visão de Hodge, Deus levou um pacto com Adão como o cabeça e representante de toda a raça. Como resultado, cada promessa a Adão e qualquer ameaça de punição têm uma relação direta com toda a raça. O plano de salvação é concebida como a história de uma relação de aliança. Hodge distinção entre uma aliança de graça e uma promessa de redenção. O pacto da graça é estendida a todos. O pacto da redenção é limitada ao Pai e ao Filho. A graça é eficaz somente para os eleitos, a quem o Pai dá o Filho.

Uma abordagem contemporânea para a relação de aliança é com estas palavras: "A aliança de Deus se estende sobre a história desde o início até o fim. Aqueles BC, os termos da lei, aqueles depois de Cristo, todos estão sob a mesma graça de Deus "(Jakob Jocz). O convênio abrange, assim, toda a história. "A reunião das nações sob o reinado de Deus é a expressão máxima do pacto da graça", diz Jocz. De acordo com o atual pensamento de alguns, o conceito de um único pacto inclusive elimina a idéia de um redentores dispensas de seqüência.

Veja também Teologia do Pacto, o fornecimento, o dispensacionalismo, a graça preveniente.

Leitura adicional: Hodge, *Teologia Sistemática* , 2: 323-24; Jaez, *The Covenant: A Teologia do destino humano* , 284.

DONALD S. METZ

Teologia histórica . É o estudo da teologia cristã tem sido ensinado através dos séculos de nossa era. Teologia cristã estuda os escritos de teólogos, considera os credos e confissões da igreja, os movimentos que têm surgido e tudo o que pode ser importante em relação à fé cristã. Dessa forma você obtém toda a luz que pode lançar sobre o que deveria ser nossos ensinamentos, nossa ênfase e interesse neste momento em que temos de servir a Cristo.

Esse estudo nos ajuda a evitar a repetição de erros doutrinais que surgiram anteriormente. Também nos ajuda a preservar aspectos doutrinários importantes da nossa própria forma de tradição cristã. O estudo de erros e quase-acidentes também nos ajuda a refinar os aspectos da doutrina cristã, de modo que é mais bíblica, mais prática e mais útil do que seria sem essas mudanças. Ele também ajuda a conhecer o contexto histórico dos diversos grupos cristãos que possam existir em nossas comunidades.

Veja também Teologia Bíblica, Teologia Sistemática.

KENNETH J. Grider

A teologia natural. O termo tem historicamente significava a interação entre o homem eo mundo ao seu redor, por meio do qual um pouco de conhecimento sobre a existência eo ser de Deus é derivado. O processo pelo qual esse conhecimento é derivado, geralmente assume que você pode obter algumas indicações confiáveis de seu "eterno poder e divindade" (Romanos 1:20), sem uma revelação especial. Como tal, em seguida, a informação é adquirida por inferência, por o processo de observação e dedução. A matéria-prima é, naturalmente, o mundo que está disponível para qualquer pessoa perspicaz.

A afirmação bíblica clássica é encontrado em Romanos 1: 19-20. Estes dois versos foram fundamentais para o desenvolvimento desta fase no ensino cristão durante os primeiros 14 séculos. Na teologia natural medieval foi considerado o início da fundação de reconhecer e aceitar a teologia revelada. Ele encontrou sua máxima expressão na *Summa Theologica* de Tomás de Aquino (1225-1274), especialmente nas cinco provas clássicas da existência de Deus. O estudioso da Idade Média tinha a confiança de que a teologia natural pode oferecer um bom nível de precisão, sobre a existência de Deus, eo conhecimento da sua natureza.

Embora reformistas valorizados elementos de Deus derivado da natureza, eles deram menos importância do que, por exemplo, Tomás de Aquino deu-lhes. Eles reconheceram mais profundo enfraquecimento do poder da percepção da humanidade no outono. Mas ambas as asas da Reforma, o luteranismo eo calvinismo, levou a sério as afirmações bíblicas sobre o grau de compreensão teológica que podería ser derivado de um estudo reverente da natureza.

Este ensinamento tem encontrado o seu caminho para vários itens nos últimos tempos. O Iluminismo, nome que designa o século XVIII, exaltou o grau de teologia natural a reconhecer como a principal fonte de conhecimento religioso. A razão é atribuída a capacidade de aprender tudo o que você precisava saber sobre a religião. Outros, no mesmo

período (até os dias de hoje), Emanuel Kant têm argumentado que a natureza impessoal não é possível derivar o conhecimento de um Deus pessoal.

Em nosso século, mais uma vez a teologia natural tem encontrado vários graus de aceitação. O ponto de vista científico, tende a se fundir "Deus" com o mundo. Os membros do processo teologia ver a "divindade" como uma fase do processo inteiro do mundo. Aqui a questão é reduzida para a identificação dos aspectos dinâmicos da natureza com "o divino".

Teologia dialética (comumente chamado de neo-ortodoxia) destacou a questão na primeira metade do século XX. Karl Barth, em um esforço para estabelecer uma unida e adequação das Escrituras, procurou negar completamente a possibilidade da teologia natural. Seu ex-colega, Emil Brunner, opôs e tentou formular uma declaração modificada sobre a capacidade humana de inferir a natureza vital de Deus. Este tipo de abordagem é geralmente aceito entre os cristãos evangélicos hoje.

Veja também DIREITO LEI NATURAL, Racionalismo, revelação natural.

Leitura adicional: *DTde Baker* , 372-73; *New Schaff-Herzog Encyclopedia ofReligious Knowledge* , 8:85; Wiley, *CT*, 1: 51 ss.

Harold B. KUHN

Teologia pastoral. Veja teologia prática.

Teologia prática . É o departamento de estudo que procura aplicar as verdades do evangelho aos corações e ações das pessoas em suas vidas diárias. É teologia porque se relaciona com as coisas de Deus e da Sua Palavra; É prático porque procura aplicar a verdade para as várias facetas da existência humana. É ação e realização, em vez de meras idéias, teorias e especulações.

A Teologia Prática, inclui uma vasta gama de disciplinas. Ele é baseado no exegética, histórica e teologia sistemática; inclui a composição de sermões (homilética) e exposição (pregação). Trata-se de todas as fases de evangelização, aconselhamento e administração da igreja. Inclui cuidar de pessoas (ministério pastoral), os ritos da igreja e do altar (funções sacerdotais), a direção do povo de Deus em adoração e administração, além de formação de crentes para a vida e serviço (educação Christian). Note-se que os métodos de aplicação das verdades do evangelho para os corações e vidas de homens em constante mudança.

Esta área da teologia é tão vital que ninguém, no entanto aprendeu que pode ser considerado treinado para o ministério até saber as regras e a arte de aplicar o evangelho de forma prática na vida das pessoas.

Veja também Evangelismo, PASTOR, aconselhamento pastoral, ensino, pregação, CHRISTIAN missão educativa.

Leitura adicional: *ERE*, 12; Tumbull, ed., *Dicionário de Baker de Teologia Prática* .

C. Paul Gray

TEOLOGIA proposicional . É uma forma de reflexão teológica; começa com a convicção de que a revelação divina é essencialmente a comunicação de verdades racionalmente compreendida. Sendo racionalmente compreensível, sendo revelado em linguagem ou em eventos que podem ser expressos com palavras, estas verdades se qualifica como proposicional. Em termos de forma, essas verdades são semelhantes aos de qualquer outro, embora o seu efeito pode ser de propósito ou objetivo totalmente diferente, por

exemplo, verdades matemáticas ou proposições. O método pelo qual estas são recebidas verdades é, naturalmente, muito diferente. Deus nos dá verdades ou proposições reveladas por sua própria iniciativa. As verdades matemáticas podem adivinhar ou deduzir racionalmente.

A teologia proposicional leva essas proposições ou verdades reveladas, que são declaradas como possíveis informações intelectualmente compreensível e analisa, sintetiza e deduz implicações deles. Embora reconhecendo Cristo como a revelação final da verdade, e como a Verdade, muitas vezes referida na Bíblia "revelação escrita." O objetivo da Bíblia, então, é fornecer informações cognitiva ou intelectual sobre Deus e sobre a natureza da realidade. Ele vê a Bíblia como essencialmente uma coleção de proposições ou afirmações sobre Deus, dada pelo próprio.

A suposição básica operando em teologia proposicional é a confiança que a fé cristã é essencialmente racional, e repousa sobre fatos proposições divulgados. Cristo é o fundamento da fé cristã, porque ele é a última razão ou a racionalidade ea realidade final. Ele é a última proposição. É razoavelmente compreensível.

Embora a teologia proposicional procura ser totalmente ortodoxa e disse ser a antiga fé da Igreja é, na verdade, o mais recente herdeiro da tradição reformada. Seus principais categorias e temas escolhidos refletem a preocupação sobre Counter pontos de vista mais subjetivo da revelação e da teologia, desenvolvidos pelo liberalismo clássico e existencialismo Barthianism. Assim, é uma teologia com um objetivo muito preciso.

O liberalismo clássico abandonou a idéia de revelação divina nas Escrituras para alguma noção de sensibilidade espiritual por um grupo de pessoas muito falíveis, profündamente imerso em suas culturas enquanto escrevia. A teologia proposicional busca restaurar a idéia de que a Bíblia é os pensamentos de Deus; que a falibilidade humana só interveio na reprodução das palavras de Deus; e acrescentou que os aspectos culturais de forma alguma obscurecer o ponto essencial é proposto.

Barthianism e existencialismo enfatiza que Deus não revela conhecimento a respeito dele, pois só Deus se revela; e tal divulgação pode ser acreditado somente quando somos confrontados por ele e agir aceitá-la como verdade. Tal crença, então mudar radicalmente. Para Barthianism e existencialismo, a Bíblia não é um livro de proposições, mas sim um livro para efeitos do recurso a um encontro entre Deus e nós. Nosso intelecto, com sua exigência de racionalidade, é considerado demasiado egocêntrico e caído (Barthianism) ou muito estreita e abstrata (existencialismo) para receber a revelação de poupança. A teologia proposicional concorda que a Bíblia chama de um encontro divino- humano. Mas ele diz que o resultado dessa reunião, gerado pelo Espírito Santo, depende do nosso consentimento para as proposições que Deus declarou sobre si mesmo, sobre nós e nosso mundo. Essas proposições são objetiva e verdadeira apesar de nossa decisão sobre eles ou sobre Deus, que lhes dá.

A teologia proposicional sustenta que Barthianism e existencialismo tem a verdade e autoridade da Bíblia dependem de decisões humanas, uma vez que ambos afirmam que a inspiração ea autoridade da Bíblia dependem de uma resposta positiva ou negativa o ouvinte ou o leitor. A teologia proposicional afirma que este procedimento permite que os seres humanos para determinar a verdade eo valor da Bíblia.

O conflito entre teologia proposicional e outras teologias, geralmente tem resolvido no conteúdo da própria Bíblia eo significado que é dado. Mas é claro que isso Afeição outras

doutrinas, problemas e preocupações.Assim, proposicionalistas geralmente têm insistido na justeza da decisão do ex-fimdamentalistas sobre o caráter essencial, inegociável e imutável da fé cristã. Ser cristão, é preciso manter as crenças fundamentais: a inerrância verbal da Bíblia, a divindade de Jesus, o nascimento virginal, a expiação vicária, ressurreição física e retomo corporal de Cristo. Acredita-se que todas essas proposições são declaradas nas Escrituras, e como proposições devem ser entendidas como literalmente como qualquer descrição científica. Negando qualquer um deles é considerado a negação de tudo, porque eles são interdependentes e bíblica.

Teologia para proposicionalista, então, não é simplesmente uma reflexão sobre a fé cristã. É análise, síntese e dedução da própria verdade. Teologia ou declaração dogmática tem para ele uma autoridade que não tem outros grupos de teólogos contemporâneos.

Veja também revelação especial BÍBLIA AUTHORITY, realismo BÍBLICA, A VERDADE, Doutrina, Dogma, o fundamentalismo, o fideísmo.

Leitura adicional: Henry, ed. *Apocalipse e da Bíblia* ; Ridderbos, *Estudos nas Escrituras e sua autoridade* ; Taylor, *Autoridade bíblica e cristã Fé* , 38-51.

PAUL M. BASSETT

TEOLOGIA rabínica . Basicamente, é o sistema ortodoxo da doutrina que o povo judeu piedoso realizaram desde os tempos antigos. A revolta dos Macabeus de 160 aC dirigiu sacerdotes conhecidos *comohassídicos* , "piedoso" que rejeitaram a cultura grega. Durante tempos do NT, os defensores do cumprimento das leis e costumes antigos eram os fariseus. Seus herdeiros espirituais eram Rabbinists oitavo ao décimo século dC eo *hassídicos* do século XVIII.

Estes grupos eram doutrinas baseadas na AT e tratados no Talmud. No entanto, a teologia rabínica era mais do que uma doutrina; era um modo de vida. Era mais do que uma doutrina que os indivíduos acreditam que, como a doutrina eo modo de vida estavam ligados aos costumes nacionais preservadas, mesmo durante a dispersão do povo judeu em todo o mundo.

A doutrina básica da teologia rabínica é a existência de Deus como criador do universo e todas as suas criaturas. Tudo é criado a partir do nada, pela vontade de Deus. Ele também é o Governador do mundo e da história. Nesta doutrina a crença de que Deus é eterno e espiritual, onipresente e onisciente é derivado. Ele é o único Deus; portanto, além dele não há outro. As suas decisões são imutáveis, e sua vontade é constante.

Essa teologia também sustenta que Deus inclui tanto a Sua intenção de punir os maus como perdão misericordioso que se arrependem de seus pecados. Ele quer ouvir e responder às orações dos penitentes.

Uma segunda doutrina básica é a autenticidade da revelação de Deus através da Torah, ou seja, os cinco primeiros livros da Bíblia conhecido como Pentateuco. Moisés recebeu a Torah no Monte Sinai e tem sido preservada. Deve ser obedecida, aplicando suas regras a todos os aspectos da vida. O homem deve obedecer a lei e liberdade de escolha com uma entrega sincera.

Após a morte, o homem continua a existir e receber punição ou recompensa por suas obras. A crença na ressurreição é comum.

Teologia rabínica também acredita que o povo judeu é o povo escolhido e será restaurado ao seu território para um Messias que virá quando as pessoas estão prontas para recebê-lo.

Veja também JUDAÍSMO, controvérsia judaizante.

Leitura adicional: Cohen, *Judaísmo: A Way of Life* ; Markowitz, *Religião Judaica, História, Ética e Cultura* ; Heschel, *Deus em busca de Man* ; "Teologia" *A Enciclopédia Judaica*, 128-137.

George Herbert LIVINGSTON

TEOLOGIA RELACIONAL . Isso às vezes é chamado de "teologia de relacionamentos." Ele vê a categoria de relacionamento como o lugar onde a realidade religiosa reside. O conceito reside nas pessoas que interagem. O pecado é a interação errado; A santidade é a correta interação. Santidade cristã, portanto, é a de relações justas com Deus, com as pessoas e consigo mesmo; alguns também insistem na necessidade de interagir adequadamente com o meio ambiente (dimensão ambiental). O amor como a nota central do cristianismo é visto, uma vez que é a atitude que permite a relação correta.

Esta é uma maneira dinâmica de ver a santidade cristã longe da justiça imputada de Calvinismo. Esta é a justiça legal imputada a justiça através de uma expiação objetiva, mas carece de relações verdadeiramente santos. Esta abordagem dinâmica também parte do tipo de Wesleyanismo que define a santidade como um estado subjetivo de natureza, produzidos por uma obra da graça, nem se manifesta em termos de relacionamentos. Teologia Relacionai insistir que o foco da realidade é uma experiência subjetiva, mas a medida em que a experiência Afeição os relacionamentos.

Esta ênfase sobre a natureza relacionai da santidade bíblica é essencial para a preservação de um verdadeiro sentido moral. Assim que a santidade deve ser completamente moral, e alguma idéia sobre a dimensão moral escuro santidade é falsa. O termo "santidade moral", a relação com Deus em que a pessoa nunca é um mero fantoche, mas é intensa e ativamente dado a Cristo em confiança e obediência amorosa. Cada nervo está envolvido em buscar o melhor de Deus (ver F1 3, 13-14.). Implicitamente, esta insistência em preservar a natureza moral da santidade é a repudiar qualquer sistema mecânico de segurança que separa a relação filial da companhia, a relação jurídica da relação de amor e aceitação da obediência.

Teologia Relacionai a ser absurdo quando seus promotores atribuir categorias e conceitos de teologia do processo. Isso não permite ver que as relações corretas, e manutenção, só pode ser alcançado através de verdadeiras mudanças subjetivas na natureza do que se relaciona. O homem é um pecador por natureza e por escolha, e, portanto, não é capaz de sustentar relações justas com Deus, com os outros, ou com ele mesmo.Pecaminosidade é o impedimento moral para relações harmoniosas. Se relationalist não responder que as relações harmoniosas não são o pecado, mas constituem pecado, seriam lembrados de que em ortodoxa Wesleyanismo a doutrina do pecado original estão profundamente enraizados, a necessidade de uma mudança real chamado de regeneração e mudança real mais profundo chamado de santificação, e que estas alterações tomam-se não apenas o meio pelo qual as relações corretas são feitas, elas também são as condições para estas relações.

Um conceito de santidade ou pecado relacionai não pode confiar exclusivamente em Wesley fingir. Em seu clássico com o unitário John Taylor, falando do pecado original como uma inclinação inata da natureza debate Wesley exclamou: "Acredite que, e até então você

é um cristão. Negá-lo, e ainda pagã." A Taylor a premissa de que "a justiça é a coisa certa", Wesley respondeu: "Certamente não é. Este ... é o seu erro fundamental. É um estado saudável da mente, como distinguir entre a ação correta, ea causa é distinto do efeito "(*Obras* , 9: 342).

Relacionamento com o botão direito e, em seguida, é o objetivo da graça ea pedra angular de validade religiosa. Mas assumir a expiação de Cristo como a base moral para a reconciliação com Deus; e assumir mudanças reais e fundamentais no relacionamento humano.

Jesus ensinou que o processo depende do estado, e tomar-se ser dependente, e não vice-versa; Isso é claramente visto em passagens como: "Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus "(Mateus 7: 16-18, ver 12: 33- 35). O estado de bondade, mas não exclui os controles de processo. Uma árvore boa pode continuar a crescer e produzir, mas não vai se tomar uma boa árvore; produção somente o que já é manifesto. Nenhuma quantidade de crescimento ou a produção de árvores de fruto mudar o mal em bem. Da mesma forma, nenhuma quantidade de crescimento vez ou transformar um coração pecador em um coração puro. Relacionamentos são estados objetivos que dependem de condições subjetivas.

Veja também Santificação, natureza, natureza humana, SUBSTÂNCIA, Teologia da Nova Aliança DO PROCESSO DE SÍNTESE WESLEYAN.

Leitura adicional: Madeira, *Graça Pentecostal* ; Wynkoop, *Um Amor de Teologia* ; Wiley, *CT*, 2: 440-96; Tumer, *santidade cristã* ; Purkiser, *Santificação e seus sinônimos* ; Chapman, *a terminologia da Santidade* ; Grider, *Inteira Santificação* ; Wesley, *Obras* , 9: 192-465; Henry, *Fé cristã e teologia moderna* , 92.

RICHARD S. TAYLOR

Teologia Sistemática . É a intenção da igreja para descrever a relação com Deus através da fé em Cristo de forma ordenada, estruturada e razoável. A mente humana não pode ser satisfeita, a menos que você tente entender a verdade revelada e da experiência cristã de forma integrada e inter-relacionados. Isso se justifica. Deus é um só, e em suas palavras e ações, há unidade e harmonia. Assim como um mapa orienta o viajante a uma área ampla e permite que você veja a conexão entre as suas partes, a teologia sistemática tem como objetivo apresentar uma visão coerente e detalhes sobre Deus, o homem ea relação redentora.

São essenciais nesta tarefa clareza de expressão em linguagem contemporânea e dinâmica interação com a cultura contemporânea. A disciplina em si facilita a análise e correção de visibilidade, para a Igreja ea fé da verdadeira comunicação. Desde teólogos são apenas criaturas que pensam sobre o Criador, é apenas uma aproximação ao alvo. O termo "teologia sistemática" (os teólogos alemães e holandeses parecem preferir o termo "dogmática") não implica que outros métodos de estudo teológico não tem um sistema ordenado.

A teologia sistemática é baseada na obra de teologia bíblica, que trata especificamente da palavra de Deus, que deve estar de acordo com a igreja; também baseado na obra de teologia histórica, que explora as idéias e movimentos no ensino da igreja até o presente. Por sua vez, a teologia sistemática fornece orientação para a tarefa da teologia pastoral.

Na metodologia do teólogo sistemático, um princípio de organização toma-se fundamental, consciente ou inconscientemente. O ponto de partida pode determinar: Deus ou o homem, ou a relação redentora. Qualquer lista de metodologias incluem cristológica, trinitária, antropológico, religioso, analítica ou metodologia sintética, ea aliança.

Veja também teologia. A teologia bíblica, teologia histórica.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 1: 13-98.

ARNOLD E. Airhart

TEORIA DA INFLUÊNCIA MORAL DA EXPIAÇÃO . Embora a vida e ministério de Jesus foram de grande importância, sua morte e ressurreição tinha um significado primário. Ao longo da história da igreja, muitas tentativas foram feitas para determinar como a morte de Cristo na cmz expia o pecado do homem. As várias teorias geralmente se enquadram em três categorias principais: (1) a seguir o pensamento de Irineu e Orígenes. Eles sustentavam que a morte de Cristo pagou o preço por Satanás homem de resgate. Esta é a teoria clássica ou patrística. (2) Aqueles que estão pensando de Anselmo ou Calvino. Anselmo argumentou que a morte de Cristo satisfez a honra de Deus; Calvin disse que a morte de Cristo satisfez a justiça de Deus. (3) seguindo o pensamento de Abelardo. Esta categoria deve ser discutido neste artigo.

Abelardo (1079-1142) discordou das idéias de Irineu e Anselmo. Ele argumentou que Cristo veio para ser o exemplo perfeito de que o homem deve seguir. Cristo morreu para mostrar ao homem o quanto Deus ama. A salvação vem quando o homem reconhece este último exemplo de amor como o estilo de vida que você quer seguir. O propósito de Deus na cruz, por isso, foi para revelar seu amor para conquistar os homens e para que pudessem ser perdoados (Hughes, *A Expiação* [Atonement], 203). Alguns defensores desta posição ao longo dos séculos têm sido Socinius, Schleiermacher, Ritschl, Bushnell e Rashdall. Embora tenha havido variações sobre o tema, a idéia principal é a mesma.

Obviamente, a teoria é uma tentativa de lidar com as fraquezas de teorias da satisfação penal. Os defensores da influência moral argumentam que não há nada que exige justiça ou punição para o pecado na natureza divina. Portanto, o único obstáculo para o perdão dos pecados é a incredulidade e dureza de coração do pecador. Quando o obstáculo é removido, por meio da educação e do confronto com o amor de Deus, o resultado natural é o perdão.

No entanto, devemos observar algumas falhas desta teoria. Em primeiro lugar, toma-se pecado apenas pelo exemplo. A encarnação toma-se o caso de sacrifício e não a crucificação. Mas as Escrituras ensinam claramente que a morte de Cristo é o que toma possível o perdão e renovação da relação entre o homem e Deus. Em segundo lugar, a teoria é totalmente subjetivo. Não é dado espaço para Deus agir no processo de salvamento. O perdão é apenas o resultado natural de uma lei espiritual. De acordo com esta teoria, nada acontece na mente de Deus, quando uma pessoa busca o perdão. Enfatiza a obediência humana e não no sacrifício divino. Em terceiro lugar, essa teoria parece ter um conceito muito limitado de custo redenção. Dificilmente o preço tremenda Cristo pagou na cmz é mencionado.

Embora seja verdade que o amor de Deus motivado expiação (João 3:16, Rom. 5: 8), a necessidade de tal sacrifício foi baseada na santidade de Deus. A morte de Cristo foi mais do que um modelo, e uma influência moral na sociedade. Sua morte foi um sacrifício

vicário. Passagens como João 11:50; Romanos 5: 6-8; 2 Coríntios 5:14; Efésios 5: 2; 1 Timóteo 2: 6, e muitos outros, obrigam-nos a olhar para além da teoria da influência moral para encontrar a definição da expiação.

Ver também Expiação, Expiar GOVERNO TEORIA, TEORIA DE SATISFAÇÃO DO CRIMINOSO da Expiação, TEORIA mística da Expiação, atributos morais de Deus.

Leitura adicional: Abelardo, *Commentary on Romans* , vol. 10; Bushnell, *O sacrifício vicário* ; Robert Culpepper, *Interpretação da Expiação* , 87-118; . Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã*, 252-72;Wiley, *CT*, 2: 259-66,271-76, 282-90.

D. MARTIN BUTLER

TEORIA DA RESTAURAÇAO . Esta é a crença, quase universalmente aceita pelos modernistas, que em última análise, toda a humanidade vai arrepender e ser salvo; aqueles que se recusam a fazê-lo nesta vida que eles vão no próximo, quando vêem a realidade a partir do ponto de vista da eternidade como são instigada pelos tormentos do inferno. A teoria da restauração não nega a realidade do inferno, mas nega o seu caráter final; é só disciplina. Por conseguinte, esta é uma forma de universalidade.

Embora a doutrina é romanticamente atraente, não há base bíblica. A passagem que declara que Deus não quer que ninguém pereça (2 Pedro 3: 1-9) mostra claramente que, juntamente com a relutância de Deus, é a realidade da possibilidade. A relutância de Deus aparece como uma explicação para o atraso em terminar o teste na terra. Se a morte não termina o teste, então, por que a demora? Essa passagem é uma reminiscência da solene advertência de Jesus sobre a câmera (Lc 13:25; ver Mateus 7: 22-23 .; 12:32; 25: 1-13, 46, Marcos 9: 47- 49, Lucas 16:26; 2 Ts 1 .. 9, Romanos 2: 1-12, 20-22 Rev.)...

Veja também FUTURO TEST castigo eterno, universalismo.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 3: 358-63.

RICHARD S. TAYLOR

TEORIA PENAL DE SATISFAÇÃO DA EXPIAÇÃO . Entre as interpretações da obra expiatória de Cristo, a teoria da satisfação penal tem sido dominante, especialmente entre as vozes da igreja ortodoxa.Baseia-se as palavras de Isaías 53: 4-5, 10 (veja 1 Pedro 2:24), ea interpretação jurídica da morte de Cristo, aceitaram o cristianismo romano. Esta teoria enfatiza as exigências da justiça divina. O pecado é uma violação da vontade divina, pela qual o pecador deve pagar a pena de morte (Gn 2:17; Ez 33: 14-16 ..). No entanto, embora você não pode evitar a punição, o princípio da substituição permitida outro a ser punido. Aceitação de punição para uma substituição satisfez a justiça de Deus demanda e entregue o pecador.

Esta teoria é encontrada nos ensinamentos de Orígenes de Alexandria (185-254 dC) e foi Anselmo de Cantuária (1033-1109), que desenvolveu.

No pensamento de Anselmo é olhar ausente "punir". Seu conceito é por vezes identificado como uma teoria "comércio" por sua ênfase na dívida e pagamento. O Anselmo não desenvolvem a questão da substituição da sua doutrina da expiação. Em sua famosa obra *Cur Deus Homo* [Por que Deus se fez homem], enfatizou a necessidade da encarnação. Se Cristo

era para pagar a dívida da humanidade, teve que vir a ser como nós. Sua vida e morte representar a compensação integral para o homem desonra tem feito para Deus.

A satisfação penal é totalmente explicada em teologia reformada. Foi punir completamente pecado ou deve destruir a justiça de Deus. Como posição Reformada amadureceu, conceito de substituição foi incorporado, incluindo o castigo vicário substituinte e obediência. Sin exige punição. Este é satisfeita pela morte vicária de Cristo. Em obediência reformada pensei que o substituinte é adicionado. Porque a obediência humana nunca pode satisfazer, a obediência de Cristo foi necessária. Jesus toma a punição tanto a demanda por obediência aos eleitos.

Ver também Expiação, a teoria mística da Expiação, GOVERNO DA EXPIAÇÃO TEORIA, TEORIA DE INFLUÊNCIA MORAL da expiação, o sacrifício, expiação satisfação.

Leitura adicional: Miley, *A Expiação em Cristo* , 135-43; Wiley, *CT*, 2: 241-51.

Leon O. Hynson

TEORIA DA SUPRESSÃO . Esta teoria ensina que nunca limpa a natureza pecaminosa do crente. A batalha constante com carnal ("o velho") é normal. Supressão de poder do Espírito permite que carne, mas não libera.

Muitas palavras para expressar supressão NT: xpaisra (*krateo* ;) bom comando (Mt. 18:28) 7iviyro *(pnigo* (. v 28)) -ahogar; 8eoo (*deo*) -atar (Marcos 3:27); *KaTanaxxs)* (*katapaúo*) -Restrict (Atos 14:18) ;.KaT8%ro (*katejo*) pararam (Ro 1:18);. imomaÇo) *{ypopiazo*) -golpear sob os olhos (1 Co 9:27); Soo^ayroyero (*doulagogeo*) -esclavizar (v 27); onvsxq (*sunejo*) - constrenir (2 Coríntios 5:14); e (JDVKVSICD *(,sunkleío*) -encerrar (Gal. 3:22). No entanto, nenhum deles é utilizado em referência a sensualidade. Ao contrário, o Espírito usa Kaiapysco (*katargeo*) -Shatter (Rm 6: 6); auvaTaopoco (*sunstauroo*) -crucificar com (v 6); sÂsuôspoo) (*eleutheroo*) -libertar (8:2); eiocaGaipco (*ekkathaíro*) - completamente limpo (1 Cor 5, 7., 2 Tm 2:21); ajtOTiOepai (*apotíthemai*) -Remover (. Ef 4:22); KaOapiÇco (*katharizo*) -clean (5:26); ea7i8KÔoaiç (*apékdusis*) -despojarse (Col. 2:11).

As Escrituras ensinam a limpeza de todo o pecado (Ez 36, 25-27, Ef 5, 25-27.)., Crucificação do (G12:20), e da plenitude santificadora do Espírito em um momento de crise "homem velho", consagração total e fé (Jo 17,17-20, Atos 2: 38-39 .; 19 2; Romanos 12: 1- 2., 1 Ts 5, 23-24.). O aoristo grego tenso dos verbos ensinou (João 17:17, Atos 15: 9 .; Romanos 12: 1,2 Coríntios 1: 21-22., Gal 5:24, Efésios 1:13; 1 .. Ts 5:23, Ele 13:12,1 João 1: ..9), bem como os mandamentos bíblicos e promessas de pureza nessa vida (Lucas 1: 73- 75)...

O crente, com a ajuda do Espírito, ser disciplinado corpo, mente, emoções e vontade de: (1) obedecer a palavra de Deus, (2) a vencer a tentação, (3) manter o auto-controle, e (4) a monitorização e santificar legítimo corporais apetites, aspirações, imaginações, paixões, instintos, desejos, temperamento, pontos fortes e fracos. Este é o conceito bíblico de autocontrole ou supressão (G1 5:23, Atos 24:25,1 Coríntios 7:.. 9, 9: 25-27; 2 Timóteo 1: 7.; Tit 1, 8, 2. : 5, 1 Pedro 1:13; 4: 7, 5, 8, 2 Pedro 1: 6).

Veja também LIMPO, ELIMINAÇÃO, disciplina, temperança.

Leitura adicional: Taylor, *Terminado Santidade da Fundação* , 65-81; Carter, *a pessoa eo ministério do Espírito Santo* , 168-72; Grider, *Inteira Santificação* , 19-25.

WESLEY L. Duewel

TEORIA ,m E "condição" . Em geral, "Estado" e "condição" podem ser distinguidos da seguinte forma: "Estado" é a condição moral e espiritual real de uma pessoa; "Condição" é a razão da aceitação ou rejeição, ou "posição" como os outros chamam. Com Christian, um bom estado depende do trabalho de Cristo "em" ele; boas condições (com Deus) depende se justificado pela fé na obra de Cristo "com" ele.

A chamada teoria do "estado ou condição" significa que o estado ea condição de uma pessoa nem sempre coincidem; bom estado de conservação que se pode ter com Deus sem ter um estado de justiça ou justiça. Esta teoria teve origem no conceito de justificação, que foi desenvolvido após a Reforma em correntes teológicas com base no pensamento de Martin Lutero e João Calvino. Para Lutero, a justificação não foi uma mudança na natureza ou caráter (estado) do homem, nem o domínio do pecado significava nele; era sim uma mudança na sua relação com a justiça divina. Justificação pela justiça de Cristo foi imputada ao homem como sua própria justiça. A expressão deste conceito é semelhante no calvinismo. O pecado do homem é removido através da cobrança de Cristo.

Portanto, a teoria do "estado ou condição" junta "de mãos dadas com a doutrina da justiça imputada" (Taylor, *uma concepção Direito de Sin* , 40). A conseqüência prática dessa doutrina é que remove ansiedade atos pecaminosos ou profunda preocupação com a pecaminosidade da pessoa. É contado como crentes justos ou santos para a sua "condição" em Cristo. Deus não leva em conta o "estado" verdade porque "só vê através de Cristo" (Wiley, *CT*, 2: 459). Nenhum pecado crente realmente removido como uma mudança de "estado", mas permanece no crente a ser coberto pela santidade imputada de Cristo. "Então, só a santidade ea justiça imputada, nunca dá" (Wiley). A responsabilidade do crente, de acordo com esta teoria, é reconhecer o que já foi alcançado em Cristo.

Os defensores deste ponto de vista a 1 Coríntios 1: 2-9 como uma referência para a "condição", e versículo 11 e 3: 1-4 como uma referência a "Estado" (Chafer, *Teologia Sistemática* , 7: 293). É óbvio que os coríntios são exemplos da possibilidade de uma disparidade parcial temporária entre estado e condição; mas negou que esta disparidade deve haver regras, ou que uma continuação não vai durar efeitos fatais sobre a condição.

O conceito de mudança do status da pessoa pela imputação da justiça de Cristo, sem a correspondente alteração no estado ou moral natureza, é essencialmente negar a possibilidade ea necessidade de santidade pessoal. John Wesley expressou preocupação com a doutrina da santidade imputada em seu sermão "Um duro golpe para a raiz." Wesley comenta: "Onde quer que você está cordialmente recebido esta doutrina não tem lugar para a santidade. Destrói cima e para baixo, tanto raiz e ramos. Na verdade, destrói todo o desejo de obter, qualquer esforço para alcançá-lo *"(Funciona* 10: 366).

Os termos e condições, por vezes, ocorrem sob o nome de "graça declarativa" (condições), e "graça operacionais" (Estado). A graça declarativa na justificação permanece graça operacional em santificação; mas de acordo com alguns intérpretes, a graça declarativa imóvel não está relacionado com o sucesso ou fracasso da graça operacional.

Veja também JUSTIÇA acusado de JUSTIÇA dado, GRACE, santidade, segurança eterna, Obediência, Perseverança.

Leitura adicional: Chafer, *Teologia Sistemática* , 7: 295; Taylor, *uma concepção Direito de Sin* , 26-42; Wesley, *Obras* , 10: 364-69.

Larry Fine

GOVERNO TEORIA DA EXPIAÇÃO . Esta é a teoria da Expiação que há muito a ser associada com o Arminianismo. Ele argumenta que a morte de Cristo na cruz tomou possível que Deus, o Pai de perdoar aqueles que se arrependem e creem, e ainda manter o controle do governo sobre as suas criaturas. De acordo com essa teoria, Deus nos perdoe, sem a morte de Cristo, não compreender a seriedade do nosso pecado.Então, provavelmente, o pecado, e não longe dele.

No entanto, se vemos que o Pai só podería oferecer perdão através da crucificação de Cristo, vemos a seriedade do pecado e são mais propensos a sair. Assim, Deus podería justificar e ainda permanecem apenas (Romanos 3 :. 23-26). Ou seja, podería justificar o governo e ainda manter o controle sobre nós, sem enfrentar a anarquia.

As sementes iniciais desta teoria da expiação são os ensinamentos de Jacob Arminius (1560-1609). No entanto, foi um de seus alunos, Hugo Grotius, um advogado que formalmente pela primeira vez desenvolvido.

John Miley, no final do século XIX, *A Expiação em Cristo* [A Expiação em Cristo], explicou a teoria em toda a sua amplitude. Segundo Miley e arminianos em geral, vários benefícios se colocam diante da expiação.

Por um lado, é ilimitado: não se limita às pessoas que Deus escolheu para ser salvo anteriormente, mas foi alcançado por todas. Essas frases como "morreu por todos" (2 Coríntios 5:15) significa "tudo", literalmente, e não, como afirmado no calvinismo ", todos eleitos." É também vigário, Cristo morreu por nós (Isaías 53). Além disso, é Alternativa: Cristo morreu em nosso lugar (2 Coríntios 5:21). Enfatiza questões como o amor de Deus (cf. Jo. 3:16).

E importante, de acordo com esta teoria, de que Cristo não pagou o preço dos nossos pecados, mas Ele sofreu por nós. Escritura nunca diz que Jesus Cristo foi punido por nós, e valeu a pena, já que os calvinistas ensinam. Pelo contrário, a Escritura ensina que Cristo muitas vezes sofreu por nós (Lucas 24:46, Ele 2:18, 1 Pedro 2:21, 3:18, 4: .. 1). Sua morte foi tal que o Deus santo podería aceitá-lo como um substituto para ele.Seus méritos como um substituto podería fornecer a base moral para o perdão, sem comprometer a integridade ou moral santidade de Deus de governo, incluindo a moralidade dos termos de perdão, por exemplo, arrependimento, fé e obediência.

A Escritura ensina dessa forma por várias razões. (1) Uma vez que Cristo não tinha pecado, ele não era culpado; por isso, quando ele morreu na cruz, sofreu, em vez de ser punido. (2) Se ele tivesse sido punido, Deus Pai nós temos perdoado aqueles que acreditam; tinha obtido o que sua justiça exigia, e não teria sido capaz de perdoar uma vez. (3) Além disso, se Cristo morreu por todos, e se ele tivesse sofrido o castigo para todos, não havería punição no inferno para qualquer um. Arminianos acreditam que o que ele fez não podería ter sido para pagar a pena. Calvinistas pode ensinar isso (embora as Escrituras não fazer), e ensinam que Cristo morreu somente pelos eleitos, e que será aplicado aos eleitos incondicionalmente.

Ver também Expiação, LAMB OF GOD, Arminianismo, morte de Cristo, sumo sacerdócio de Cristo, a teoria satisfatória da influência moral da expiação, TEORIA mística da Expiação, TEORIA DE SATISFAÇÃO DO CRIMINOSO da Expiação.

Leitura adicional: Miley, *A Expiação em Cristo* ; Wiley, *CT*, 2: 217-300.

KENNETH J. Grider

Teoria MEMORIAL . Veja Ceia.

TEORIA MÍSTICA DA EXPIAÇÃO . Este termo refere-se a um grupo de teorias relacionadas que pertencem à categoria geral das teorias da moral influência expiação. Ou seja, tem a ver com o efeito do pecado do homem, em vez de ver o seu efeito sobre Deus ("teorias da satisfação penal") ou Satanás (ponto de vista "dramático" ou "clássico"). Estas teorias sugerem que a obra de Cristo, portanto, Afeição o homem que o atrai para participar na vida-a vida de Cristo caracterizada pelo amor, obediência e serviço a Deus e aos outros. Portanto, não há uma identidade "mística" entre Cristo eo homem, Cristo se identifica com o homem tomar a sua humanidade e fragilidade na encarnação, e, portanto, participa de sofrimento humano; mas ao fazê-lo, fornece um exemplo perfeito de sacrifício de si mesmo a Deus. Além disso, Cristo é visto como o arquétipo da humanidade, de modo que o seu sacrifício perfeito é, em certo sentido, o sacrifício de toda a raça humana. Isso proporciona completa e perfeita humanidade sacrifício em um "novo nível", que podem participar todas as pessoas através do arrependimento e fé, e viver como Cristo.

Um pressuposto básico das teorias místicas, e todas as teorias de influência moral, é que o único impedimento real para o perdão dos pecados é a dureza de coração do pecador. Cristo supera a dureza de coração; ao fazê-lo, chamou todos os pecadores a renunciar a sua obstinação e rebelião, e reconciliar-se com Deus. Aqui, a influência de Cristo é focada por exemplo. Propiciação, satisfação e resgate são idéias para além desta teoria.

A origem das teorias místicas da expiação remonta aos ensinamentos de alguns dos pais da igreja primitiva. Posteriormente articulada de uma forma alguns alto-falantes, como Abelardo, Schleiermacher, FD Maurice, e dos Estados Unidos por Horace Bushnell, o "pai do liberalismo americano moderno".

Ver também Expiação, a teoria da influência moral da expiação, GOVERNO DA EXPIAÇÃO TEORIA, TEORIA DE SATISFAÇÃO DO CRIMINOSO da Expiação, RESCUE, Redentor.

Leitura adicional: Aulen, *Christus Victor* , 133-42; Bushnell, *O sacrifício vicário* ; Rashdall, *A Idéia da Expiação na Teologia Cristã*, 435-64; Wiley, *CT*, 2: 261-69.

Harold E. RASER

REPRESENTANTE TEORIA Esta é uma interpretação do que tem sido chamado de a transmissão do pecado original de Adão para o resto da humanidade. Ver Adão como cabeça federal da raça, e, portanto, escolhido por Deus como nosso representante. Quando ele pecou, sofremos um prejuízo, porque ele estava nos representar; e foram mal representado por desobedecer a Deus de bom grado. Esta é a posição defendida por teólogos como Tiago Arminius e John Wesley, e difere do ponto de vista realista de Agostinho e outros. Eles dizem que estão agora em pecado original, porque realmente e verdadeiramente participar do pecado de Adão, sendo de raça "na carne" na época. Ambas as teorias são em grande parte

as tentativas de interpretar o que significa que Paulo em Romanos 5: 12-21. A visão realista se encaixa bem com a posição da predestinação incondicional, porque, então, Deus predestinou alguns para o inferno eterno antes do nascimento, decretando ser baseada na culpa real para estes realmente participar de transgressão de Adão.

A teoria representativa se encaixa a posição arminiana, que considera a predestinação condicional à aceitação ou rejeição de cada pessoa por Cristo durante seu tempo na terra. Ele admite que parte da culpa pertence a nós por causa do pecado de Adão, mas com base em Romanos 5: 15-19 Deus declara que Cristo removeu isso por causa de um todo. De acordo com esta passagem, este é o "dom gratuito", que vai ao ar em tudo.Portanto Wesley, Wiley e outros ensinou que o pecado original nos leva a atos de pecado, mas não age, o pecado original por si só não faria com que alguém no inferno eterno.

Veja também pecado original, prevenient, realismo na teologia, na ADAM.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 107-18.

KENNETH J. Grider

As teorias do desenvolvimento . A evidência e entendimento bíblico da espécie humana tipicamente envolvem o desenvolvimento. Jesus de Nazaré, a quem Deus encarna sua presença e ação no mundo, passando pela concepção, o nascimento ea puberdade; entra no status legal como um adulto aos 12 anos de idade, e anuncia a sua vocação na idade de 30 anos, sugerindo que a maturidade física, moral e espiritual leva tempo. Paul explicitamente fala da passagem da infância para a maturidade; "Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança; mas quando cheguei a ser homem, acabei com ele infantil "(1 Cor 13:11).

Apesar da evidência bíblica claro que nos impelem a respeitar as diferenças de desenvolvimento entre adultos e crianças, até recentemente, o mundo ocidental tem visto as crianças como adultos em miniatura. Só nos séculos XIX e XX começou a demonstrar a verdadeira sequência e características do desenvolvimento humano. Hoje temos três principais bases teóricas, a partir do qual podemos começar o caminho do entendimento.Estes são, na ordem em que eles surgiram: (1) a teoria psicodinâmica, (2) teoria do comportamento / aprendizagem, e (3) a teoria cognitiva / construtivista.

É reconhecido Sigismund Freud (1905) como o pai da abordagem psicodinâmica para o desenvolvimento humano. Ele trabalhou principalmente com casos patológicos de mulheres adultas, e desde então os teóricos tendem a trabalhar com adultos em instituições psiquiátricas ou clínicas. A teoria psicodinâmica tem contribuído para a nossa compreensão da consciência (superego) e eu (ego). Esta teoria vê o crescimento como a passagem de um campo de "conflito" para outro. Estes foram reconstruídos para incluir "complexo", que passam pelas crianças; obscenidade de Édipo e Electra pode nos dizer mais sobre psicólogos e seus pacientes adultos sobre as crianças. De particular ajuda as contribuições sicodinámicas de Erik Erikson, que segue as "oito estados ou crise de desenvolvimento humano", cada um com um positivo e um negativo opção para resolução. RJ Havighurst elabora o conceito de "responsabilidades para o desenvolvimento", que duram uma vida. Outras teorias relativas ao desenvolvimento estão em débito com a obra de Freud, áreas de investigação delimitado e fez as primeiras definições dos problemas.

A teoria do comportamento / aprendizagem baseia-se no pressuposto de que todo o aprendizado, nada é inato é adquirido. Todas as crianças nascem como uma página em branco. Você só pode observar o comportamento; atributos, portanto, internos, tais como o amor ou a personalidade são importantes apenas quando certos comportamentos podem ser descritos como "amor" ou "bom". Os estudos em animais realizados por Ivan Pavlov na Rússia (1927) nos deu fórmulas "condicionamento clássico"; mas foi BF Skinner, que desenvolveu o modelo chamado "condicionamento operante". A "mudança de comportamento" é uma aplicação de condicionamento pelo qual ele "aprende". A "lavagem cerebral", como é realizada sobre os prisioneiros de guerra na Coréia, era uma aplicação do método de condicionamento para controlar o comportamento. O condicionamento e aplicação de modificação de comportamento geralmente têm bons resultados com animais e crianças pequenas, e não adultos ambos os reflexivos (nem todos os prisioneiros de guerra americanos "aprendeu" na experiência de lavagem cerebral). A teoria emprega um grande número de animais em pesquisas e formulações teóricas; no entanto, em tarefas de aprendizagem os seres humanos são capazes de progredir muito mais do que animais.

Teoria cognitiva / construtivista é baseado na obra de Jean Piaget (1932), cuja imaginação foi inspirado pelas respostas erradas dadas por algumas crianças em um novo teste de inteligência no Instituto Binet, em Paris.Ele se aproximou de crianças jogando bolas de gude na rua, para começar a descobrir a sua epistemologia genética, a ciência agora nos ajuda a compreender "como sabemos o que sabemos." A conclusão de Piaget foi que possibilidades neurológicas do cérebro humano, combinados com processadores sensoriais como a visão, audição, olfato, paladar e tato, ou permitir que a criança receber "assimilar" os dados são então processados na mente dentro dos limites da desenvolvimento / experiência das estruturas existentes, significa organizar os dados recebidos. Como a experiência sobrecarga cognitiva "estrutura", e explora a estrutura é reorganizado, o que é chamado de "acomodação". Assim, uma pessoa que está constantemente a crescer como novas experiências são transformados em novas estruturas.

Jerome Bruner siga as maneiras pelas quais as crianças aprendem, a partir de um "conjunto de representação", em que o gesto é o discurso; em seguida, ir a uma "representação por meio de imagens", substituindo o discurso; e, finalmente, a uma "representação simbólica" que é próprio discurso. Noam Chomsky, em estudar a natureza transformadora da linguagem, conclui que toda criança nasce com "vontade de conversar." Ele afirma que a fala de crianças não pode ser explicada apenas pela atribuição de modelagem pelos pais (psicodinâmica), e não para a atribuição ao método de recompensas e punições (comportamento / aprendizagem). O cérebro humano, diz Chomsky, está predisposto para descobrir e seguir as regras da gramática e da língua. Se uma criança crescer sem ouvir qualquer palavra, inventar linguagem. A idéia bíblica de Deus falando, e isso cria o homem à sua imagem, e, finalmente, revelado através da Palavra que se fez carne, e é anunciado pela voz que clama no deserto, sugere a estreita afinidade entre desenvolvimento da linguagem, a compreensão dos verdadeiros significados e com a chegada de nosso verdadeiro destino como seres humanos.

Em todas as teorias de desenvolvimento é uma tese comum: o desenvolvimento humano é fortemente cumulativo, mas não é contínua. Todas as experiências passadas estão presentes com a gente, mas também pode pausar, parar e paralisar. Paul, o atleta estrela na corrida para a coroa da vida (. Phil 3:14, 1 Coríntios 9:24) também fornece a fórmula de ouro para a

transformação moral e espiritual: "Por isso, todos nós, cara, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor "(2 Coríntios 3:18).

Todos os que trabalham com as pessoas usam a "teoria do desenvolvimento" Basic, quer percebamos ou não. Considerando-se que as pessoas não são capazes de mudar o seu comportamento e sentir compaixão estamos essencialmente influenciada pelos pontos de vista sicodinámicos. Considerando-se que as pessoas são manipuladas prêmios -Usando, elogios ou métodos tretas- refletem comportamental / aprendizagem. E se acreditamos que as pessoas têm o livre arbítrio, eles são capazes de agir positivamente e continuar a ter esperança e uma visão, nós usamos idéias cognitivos / construtivistas. Mas as teorias têm sido desenvolvidas por quase um século; A última teoria é enriquecida pelas teorias pioneiras da psicanálise e do behaviorismo.

Veja também crescer, LIBERDADE, PESSOA, ensina.

Leitura adicional: Chomsky, *Linguagem e Mente* , edição ampliada; Erikson, *Infância e Sociedade* ; Alegria, "Desenvolvimento Humano e Christian Holiness" *O Seminarista Asbury* , de abril de 1976; Piaget, *O Juízo Moral da Criança* .

DONALD M. JOY

Teosofia . É o sistema religioso filosófico complexo que tem como objetivo fornecer uma maneira sistemática para a "sabedoria antiga", que é derivado de muitas culturas e religiões expressão. A "sabedoria antiga" foi comunicada e gerida por um grupo de professores sobre-humanos. Teosofia busca trazer seus comunicantes de formas expansíveis e de êxtase da consciência, que quantidade hierarquicamente em níveis cósmicos da realidade que são, supostamente, por trás do mundo visível. Todos os elementos da realidade são partes essenciais de uma harmonia e expressões de uma cadeia complexa de consciência. O comungante alcançado entrada em tais realidades transcendentes, principalmente através da compreensão do mito e da doutrina, e não pelo ritual e interação social.

A Teosofia ensina que o sistema solar emanado do UNO, um princípio eterno, desconhecido, ilimitado e imutável. Essa emanação ocorreu em uma série de grandes ciclos de atividade e descanso divino, ea evolução humana através de vários mundos e raças é uma parte dessa série.

Além da hierarquia de seres divinos subordinado à ONU, há um plano terreno que é formado e energizados por sete raios ou linhas de atividade que regem todos os aspectos da vida na Terra, cada um dos quais é liderada por um professor.

Teosofia foi fundada em 1875 por Madame (Helena Petrovna) Blavatsky (1831-1891) e Coronel. Henry Steel Olcott. Outras pessoas importantes na sua formação foram Annie Besant, CW Leadbeater e WQ Judge.

Veja também Seitas, escondido, não cristão RELIGIÕES, VERDADE, a salvação, o gnosticismo, pré-existência da alma.

Leitura adicional: Ellwood, *grupos religiosos e espirituais na América* ; Judá, *História e Filosofia das Movimentos metafísicos na América* .

ALBERT L. Truesdale, JR.

TEOTANATOLOGÍA . Veja DOUTRINA DA MORTE DE DEUS.

Terapia da realidade . Esta é uma teoria de aconselhamento que enfatiza o comportamento responsável. O principal exemplo é William Glasser. Em seu livro *Reality Therapy* assume que é impossível manter a auto-estima, se você vive de forma irresponsável, "A, normas, valores ou o comportamento correto ou incorreto moral estão intimamente relacionados com a satisfação de nossas necessidades de auto-estima" (11) .Portanto, o seu propósito é ensinar aconselhados a manter um nível satisfatório de conduta, corrigir-se quando fazem errado, e reconhecer o seu mérito quando o fazem bem. A auto-estima vem de auto-disciplina e relação de amor com os outros.

Glasser argumenta que as pessoas têm apenas duas necessidades essenciais de sua personalidade-amar e ser amado, e sentem que têm valor para si e para os outros. Isso pode ser reduzido a uma única necessidade indispensável, experimentar o amor verdadeiro em um relacionamento seguro.

Responsabilidade Glasser definida como a capacidade dos indivíduos para satisfazer as suas próprias necessidades, e fazer com que os outros não remover a capacidade de enfrentá- los (XV).

Embora não haja muita terapia realidade pode ser útil para o ministro cristão, a dimensão redentora está ausente. O homem caído não pode merecer a salvação sem a graça de Deus (Romanos 3:10-18,23, Efésios 2:.. 8). O perigo do uso dessa técnica é que o aconselhamento em seu desejo humanista de amar ao próximo como a si mesmo, a dimensão vertical pode ser negligenciada: (. Lucas 10:27) amar a Deus com todo o nosso coração, alma, força e mente.

Veja também INTEGRIDADE (terapia), aconselhamento pastoral, psicologia Rogerian, Análise Transacional.

Leitura adicional: Clinebell, *tipos básicos de Aconselhamento Pastoral*; Glasser, *terapia da realidade* ; Hamilton, *diretor do ministério de um pastor.*

NORMAN N. BONNER

Testemunho do Espírito . O testemunho do Espírito, como o ensino Wesleyan é interna e direcionar o crente que Deus tenha sido aceite pela comunicação. Não é apenas liberação emocional ou treinamento especial para agir ou falar de uma certa maneira. Não é o mesmo que o testemunho do Espírito quanto à veracidade das Escrituras (Ramm, *O Testemunho do Espírito* , 65, etc), ou confiança de que se pertence aos eleitos como detentor de muitos calvinistas e crentes neo-ortodoxos. É uma evidência direta de relacionamento consciente com Deus.

Em Romanos 8: 15-16, há dois testemunhos diferentes. O espírito do crente está ciente da nova vida dada por Deus eo fruto do Espírito (1 João lista evidência por que um inventário e saber com certeza como indicado em 5:13). Quando o testemunho humano divino é adicionado. O Espírito Santo testifica que o homem é filho de Deus. Isso pode ser comparado a compra de uma casa, uma vez que as bênçãos posse consciente do título é adicionado por uma ação de garantia. A segurança é um valor inestimável em relação ao alvo.

Na prática, o testemunho do Espírito não pode ser separado do fruto do Espírito. Wesley diz: "Ninguém jamais a pretensão de descansar em um suposto testemunho do Espírito que é separado do fruto do Espírito" e "ninguém repousa sobre um suposto fruto do Espírito, sem o testemunho" (*Obras*, 5:133). Caso contrário, pode-se exaltar a experiência humana acima

da Palavra de Deus. A dupla testemunha diz que a experiência humana é moldada pela Palavra e obra de Deus.

Santificação é confirmada por um testemunho semelhante, "de modo claro e firme" como justificativa; este testemunho é "extremamente necessário" *(Funciona* 11: 420). Em ambos os casos, a clareza do testemunho pode variar. Wesley diz: "Eu sei que sou aceito. No entanto, esse conhecimento que não é destruído, por vezes, enfraquecida por dúvidas ou medos. Se esse conhecimento foram destruídas ou removidas completamente, então eu não podería dizer que eu tenho uma fé cristã *"(Funciona* 12: 468). Isto é consistente com a idéia de que a salvação (em qualquer nível), e testemunho pode ser ameaçada ou perdida pelo pecado ou interessados no mundo. Da mesma forma, eles podem ser recuperados por meio do arrependimento e da fé.

Veja também Experience, justificação, adoção, dúvida, FRUTO DO ESPÍRITO.

Leitura adicional: Wesley, Sermões 10-12, "Testemunho do Espírito", "Testemunha de nosso próprio espírito"; *Works* , 5: 111-44; *DHS* , 479-80; Ralston, *Elements of Divinity* , 435-43; Wiley, *CT, 2: 43F39* .

DAYTON T. WILBER

Testemunha, . Testemunho é uma declaração, profissão de fé ou de acordo público, e as provas dadas, principalmente, de ações e de revelação de Deus.

Na testemunha OT é repetir ou afirmar, ou admoestar reprovar em referência a declarações ou convênios de Deus. A palavra hebraica significa "testemunha" (Rt 4 7). Testemunhando a obra de Deus por decisão e ação por seu povo (24:15 Jos., 22).

A arca da aliança é também chamada a arca da aliança (Ex 25:22;.. Jos 04:16), porque continha duas tábuas de pedra nas quais Deus escreveu os Dez Mandamentos (Êxodo 25:16).. Estes tomaram-se o testemunho de Deus contra o pecado de Israel (Dt. 31:26).

Algumas evidências foi sinais ou cerimônias para lacrar uma transação e acordos concretos. Por exemplo, Jacob e seus irmãos tomaram pedras e fizeram um montão, como a fronteira entre seu território eo território de Labão (Gn 31 :. 44-55).

É necessário duas testemunhas para acusar uma pessoa (Nm. 35:30). Qualquer um que tivesse cometido um crime grave deve ser denunciado por testemunhas (1 Reis 21:13). Um pecado foi que os profetas denunciaram a corrupção; ou seja, quando falsas testemunhas de dinheiro (Amós 5 ..: 10-13; é 05:23) foram comprados,

No NT, o testemunho assume um significado mais amplo, referindo-se a uma proclamação por palavras, atos ou sofrimento. Nossa palavra "mártir" significa a afirmação de fé no evangelho, através do sofrimento pessoal. Um Stephen apedrejaram até a morte, como resultado do seu testemunho, e é conhecido como o primeiro mártir cristão (Atos 6 :. 8-7: 60). Jesus Cristo é dito ser uma testemunha fiel até a morte (Ap 1 :. 5).

Durante os últimos três séculos, tomou-se o testemunho como dizer aos outros como uma foram salvos. Isso era característico das reuniões metodistas e continua a sê-lo por muitos de seus partidários conservadores.

Existem dois tipos de "testemunho". O primeiro é para discutir a liberação ou a obra de Deus em nossas vidas, em comparação com aqueles que não conhecem a Cristo. O segundo diz respeito à alegação de que a obra de Deus contra os cristãos.

Testemunhar é o coração da Grande Comissão, porque a Igreja se move através de uma forma de anúncio está relacionado com o testemunho pessoal dos crentes. Duas vezes no livro de Atos, Paulo relata sua conversão (além de relato de Lucas em Atos 9). A finalidade ea manifestação primária do poder do Espírito Santo foi prometido para o testemunho eficaz (Lucas 24: 45-49, Atos 1: .. 8).

Veja também GRANDE COMISSÃO, Evangelismo, Missão, pregação, ganhar almas.

Leitura adicional: *BID* , 4: 1864; . Harmon, ed *Encyclopedia of World Metodismo* , 2: 2327; Lawlor, *Acorde e testemunha* ; HDB, 743, 820-21.

J. Ottis Sayes

TEMPO . O tempo ea história são conceitos fundamentais para o cristianismo, porque o tempo permite a criação, todo o panorama da história da salvação, a encarnação, a liberdade humana e esse movimento foi em direção a um objetivo significativo. Sem o tempo de tal ação não seria possível nem importante. Tudo seria fechado em um sistema, sem movimento, sem um observador que prevê-lo, apreciá-lo ou agir sobre ela.

Assim, o tempo, em um sentido teológico e filosófico básico, não devem estar dentro do científico e tecnológico. Deve ser considerada como a passagem ou duração concebido no âmbito da pessoa que o experimenta. E enquanto *chronos* (ypovoç) pode referir-se a passo simples de que o tempo ou o tempo medido pelos relógios e calendários, *kairos* (mipoç) refere-se à importância do tempo e cumprimento pontual: "O tempo está cumprido, eo reino de Deus está próximo "(Marcos 1:15).

Você pode ver o tempo, ou temporária, como a que prevê a possibilidade de o nascimento, vida, crescimento, criatividade e perfeição; por outro lado, pode ser visto como uma fonte que enslaves homem, que usa, fadiga, envelhecimento e mata.

O temporal, geralmente contrastado com o eterno, assim, adquire secular ou o que pertence a este personagem mundo. Em alguns sistemas teológicas também pode significar que a ordem ou a mudança de processo (o mundo material), em oposição à eternidade eterno.

O tempo tem passado, presente e futuro; algumas formas de pensamento tendem a enfatizar a exagerar ou um ou o outro. A ênfase exagerada no passado produziu o tradicionalismo eo autoritarismo. Dê mais importância ao que pode cair no empirismo estéril ou hedonismo (prazer é o bem supremo). Overemphasizing o futuro você pode criar a busca exclusiva de utopia ou uma revolução violenta.

Um cristão pode-se observar uma importante reunião do passado, presente e futuro para aceitar a criação, encarnação e contextualização do passado no presente contexto que vê a história se movendo em uma direção para um Deus verdadeiro projetada objetivo. Na vida cristã e do pensamento, tudo se junta para cooperar com Deus no cumprimento das metas de Deus.

Veja também IMUTABILIDADE, CRONOS, PROCESSO DE TEOLOGIA, eternidade, TEMPO LIVRE ATRIBUTOS DIVINOS.

Leitura adicional: *Sacramentum Mundi*, 6: 257-62; Wood, "Space-Time e um conceito trinitário da Graça", *Graça Pentecostal*, 101-36; Cullmann, *Christ and Time* .

Duane R. THOMPSON

Tempo livre . É aquilo que não é necessário para a existência (biologicamente sobreviver), nem para a subsistência (sobrevivência econômica). Os avanços na tecnologia e máquinas para poupar trabalho já forneceram o homem mais tempo livre do que em qualquer outro momento da história. A maneira como você usa seu tempo livre indica o seu grau de inteligência, cultura, caráter e religião. As principais opções para o uso adequado do tempo de lazer são quatro recreação, melhoria, adoração e serviço.

Recreação . "Seu corpo é o templo do Espírito Santo", escreve Paulo. "Portanto, glorifiquem a Deus no vosso corpo" (1 Coríntios 6: 19-20). Como mordomos de Deus nos incumbiu de cuidar de sua propriedade.Recreação está cumprindo parcialmente esse pedido. "A tensão da mente e do corpo resultante da conclusão ea complexidade da vida industrial moderna, que enfatiza a necessidade de períodos de descanso e lazer como fatores essenciais para a preservação do corpo" (Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã*, 392-93).

Melhoria . A determinação do cristão dedicado é sempre ir "para o máximo", diz Oswald Chambers. Esta unidade de excelência Afeição todas as áreas da vida. Tempo livre fornece tempo para a cultura, "o desenvolvimento da pessoa intelectual, estética e socialmente, para a plena posse de suas faculdades, a compatibilidade com os padrões de excelência reconhecidos em sua sociedade" (Taylor, *A Return to Cultura Cristã,* 16).

Adoração e serviço . A adoração é tanto louvor e comunhão com Deus, eo dom de si no serviço a ele. Em devoções particulares, o filho de Deus se renova espiritualmente. Na comunhão da igreja está ganhando força pelos meios de graça para encontrar caminhos de serviço. Use seu tempo livre para adorar e servir.

O tempo é somente no sentido de que se pode decidir como ele emprega. O homem pode desperdiçar ou aproveitar as oportunidades oferecidas "para aprender, e liberdade, crescimento e expressão, para o descanso e recuperação, para redescobrir a vida em sua totalidade" (Lee, *Religião e Lazer na América* , 35). É necessário que os fiéis cristãos na administração deste recurso valioso (1 Cor 4, 2; Ef 5,15-16.).

Veja também TIME, disciplina, crescer, mordomia.

Leitura adicional: Thomas, *Ética Cristã e Filosofia Moral* ,210-16; Taylar, *A Return to Cultura Cristã* , 15-28, 42-51; Wiley, *CT* , 3: 47-64; Lee, *Religião e Lazer em Americea* ; Wiley e Culbertson, *Introdução à Teologia Cristã*, 392-93.

MAUREEN H. BOX

Tipo, escreva . Um tipo é uma pessoa, evento ou instituição da OT, o que prefígura uma pessoa, evento ou instituição relevante no NT. A tipologia é o princípio hermenêutico que reconhece a presença de tipos ou anti-tipos na Bíblia, e fornece diretrizes para identificar e compreender a relação do tipo em seu contexto histórico original, com o cumprimento integral no desenvolvimento de propósitos eternos de Deus.

O uso da tipologia do estudo da Bíblia assume a unidade do Antigo e Novo Testamentos, que faz com que a tipologia; especificamente, "o novo é no Antigo escondido, o Velho está no Novo revelado". Da mesma forma pressupõe a presença de profecia na Escritura e na progressão da revelação. Isso requer uma visão linear da história, e uma supematuralism que permite a quebra divina sobre a natureza histórica da experiência humana.

A tipologia difere da alegoria, porque muitas vezes ele tenta interpretar o significado espiritual de uma narrativa histórica, sem levar em conta sua importância histórica ou mesmo a sua historicidade. O tipo está na narrativa histórica que prenuncia um desenvolvimento histórico mais tarde. A relação entre o tipo eo antítipo é semelhante à relação entre o modelo ea realidade, entre a promessa ea realização, entre antecipação e realização.

Há certas restrições sobre o uso da tipologia. Alguns estudiosos pode até rejeitar qualquer tipo, a menos que seja indicado no NT. Embora este prevê medidas de protecção contra abusos, erroneamente insiste que o NT tenha esgotado todas as relações entre vontades. A troca deve ser restrito aos casos em que existe uma relação histórica ou, como Bemard Ramm, onde "há uma verdadeira semelhança na forma ou idéia" (diz*protestante Interpretação Bíblica* , 228). Além disso, o uso da tipologia deve ser limitado a analogias históricas e não se aplica a pequenos detalhes. Como no caso da parábola, a verdade central deve ser entendido sem esperar por qualquer detalhe contém um significado espirituais.

Existem vários perigos na utilização de interpretação tipologia. Primeiro, a história da igreja mostra o problema da imaginação ilimitada. As heresias doutrinárias e teorias aberrantes foram o resultado de alegados tipos de AT. Em segundo lugar, a AT já não pode ser considerado como a revelação objetiva que Deus deu a Israel, e para ser espiritualizado como um livro religioso de sinais e símbolos. Embora AT é incompleta em si mesmo, permanece o registro histórico da maneira progressiva Deus preparou seu povo para a plenitude dos tempos, quando a Palavra que se fez carne. Em terceiro lugar, a historicidade dos relatos bíblicos são minimizados quando fica pouco interesse no contexto histórico, como secundário ou sem importância. A desmitificação de Bultmann NT é um exemplo da falta de interesse na história.

O valor da interpretação tipológica do Antigo Testamento é que ele reconhece a continuidade histórica da revelação e do programa redentor de Deus. Grandemente enriquece e anima o nosso entendimento dos propósitos bíblicos básicos. Leva a sério a declaração de Jesus de que o AT testemunhou a ele (Jo. 5:39), e nas Escrituras Hebraicas um início cristologia antecipando o nascimento da criança de Belém.

Veja também Interpretação Alegoria alegórica, Hermenêutica, parábolas, revelação progressiva, BÍBLIA: duas vontades.

Leitura adicional: Fairbaim, *a tipologia das Escrituras* ; . Westermann, ed *Essays on Testamento Hermenêutica Velho* ; Harrison, *Introdução ao Antigo Testamento* , 443- 61; Ramm, *Interpretação Bíblica Protestante* , 215-40; Laurin, "Interpretações tipológica do Antigo Testamento," *Hermenêutica* , Ramm e outros, 118-29; Wood, *Graça Pentecostal.*

WILLIAM B. COKER

TOLERÂNCIA . Refere-se especialmente com os ensinamentos de Tiago Armínio, que pediu que seu ponto de vista sobre a predestinação condicional foi permitido nas igrejas da Holanda, juntamente com a posição incondicional. Refere-se também a visão de muitos liberais, na doutrina e na prática, que devem ser autorizados a promover idéias diferentes denominações. No entanto, existe uma grande diferença entre as idéias divergentes essencialmente evangélicos toleradas pelo governo de uma igreja do estado, e tolerância de idéias evangélicos e não evangélicos dentro de uma denominação religiosa autônoma. Não é uma graça cristã, e uma tolerância que é traição. O apóstolo Paulo concorda (ver Gálatas).

Veja também latitudinarianism.
KENNETH J. Grider

Tomismo. Uma visão geral do tomismo marca como o movimento teológico / filosófico que começou com Tomás de Aquino, no século XIII, e continuou com grande força no século XX. Tomismo deu atenção especial à tentativa de compreender e explicar os problemas e as necessidades de cada geração sistematicamente com o espírito, conhecimento, princípios, métodos e resultados de Aquino, como a chave para o entendimento.

Tomás de Aquino (1225-1274), conhecido como "o boi mudo" e "Doutor Angélico", foi o mais notável teólogo e filósofo da igreja medieval. Nascido na Itália, ele se tomou um padre dominicano em 1244, estudou com Albert, o Grande, e foi professor em Paris.

Muitos de seus ensinamentos foram imediatamente condenadas como heresias, mas depois a decisão foi revertida. E em 1323, ele foi canonizado pelo Papa João XXII. Em 1567 foi declarado "Quinto Doutor da Igreja" pelo Papa Pio V. Em 1879, Leão XIII deu tomismo um local "oficial" (embora não exclusivo) na Igreja Católica Romana. E em 1918, Thomas se tomou uma instituição dentro da Igreja Católica, quando foi mencionado no Código de Direito Canônico, seu nome é o único mencionado no código com a forte recomendação de que o sistema deve ser a base de toda a instrução teológica.

Tomismo é o (não batismo superficial) complexo e enorme ligação do pensamento de Aristóteles, Santo Agostinho e cristianismo católico em geral. Ele se opõe a projeção platônica de um mundo de realidade além da nossa própria (como medieval realismo), com o mundo da experiência e da ação humana como uma mera aparência ou sombra do mundo real além. Como Aristóteles, ele se concentrou sobre a importância do empírico e deu interpretação cristã, com foco no conhecimento deste mundo tão repleto de realidade divina e não separado dele.

Em oposição a um mundo de puro processo (ver Heráclito: tudo é mudança), bem como a rigidez global (ver Parmênides: a realidade é imóvel), Aquino tomou uma posição intermediária; aceito tanto um mundo que está sendo e tomando-se, o que é substância e processo. Deus não tem potencialidade: Ele é *Purus actus* ou pura realidade. Deus não muda, ou tomar-se; no entanto, todas as outras coisas mudam. E o resultado final é que, para Tomás de Aquino, Deus e mundo são reais.

Em oposição a visões extremas sobre os males da natureza humana e da cultura, Tomás de Aquino acreditava que o próprio homem, a sua razão, seus apetites e conquistas são importantes e positivas. Ele deu valores positivos para o Estado, direito, arte, filosofia e cultura em geral. Isso foi mais tarde apoiado pelos seus cinco provas da existência de Deus, bem como o seu conceito de teologia natural.

Embora Aquino disse que podería haver duas ordens de verdade correspondente à dimensão natural e sobrenatural da realidade, ele também considerou que estes dois níveis não são opostos um ao outro; pelo contrário, todas as forças da verdade estão unidos e em harmonia uns com os outros porque eles vêm de um único Deus, que traz a unidade de todas as dimensões da criação.

A grande síntese filosófica Aquino está com Aristóteles e Hegel, como monumentos de esforço enciclopédico racional humana.

Veja também teologia histórica, razão, realismo e nominalismo, Escolástica, platonismo, o racionalismo, a teologia do processo, o tomismo, SUBSTÂNCIA.

Leitura adicional: *Nova Enciclopédia Católica* , 14: 126-38; *Sacramentum Mundi* , 6: 249-55; *NIDCC,* 60-61: Schaeffer, *Escape from Reason* ; Barret, *uma perspectiva cristã do Saber,* 60-86, 91.

Duane R. THOMPSON

TORAH . Ver Lei mosaica.

OUTRA COMPLETAMENTE Esta expressão significa que Deus é bem diferente dos humanos. Deus é infinitamente diferente de nós no aspecto qualitativo. Este foi o destaque de Soren Kierkegaard (1813-1855), que reagiu bem à opinião panteísta Friedrich Hegel. Este acreditava que Deus eo homem foram semelhantes. Karl Barth (1886-1968) foi dito ajuda básica de Kierkegaard, a ver Deus como um ser completamente diferente de nós, a nossa pecaminosidade. Este critério é saudável porque se opõe às idéias panteístas. Mas é tão extrema que hesita em admitir que somos como Deus, de alguma forma ser-para as pessoas, e ser santo (pela graça).

Veja também SIGNIFICADO, DEUS ATRIBUTOS DIVINOS, imanência.

Leitura adicional: Otto, *a idéia do Santo*; Hitchcock, *a redescoberta da Sagrada*; Kraft, *a busca do Santo* .

KENNETH J. Grider

Eu trabalho . É investir tempo e energia em uma atividade produtiva para uma finalidade específica. Seu objetivo é conseguir uma tarefa ou fornecer um serviço.

O livro de Gênesis indica que antes da queda, Deus disse: "ter domínio sobre... cada coisa vivente que se move sobre a terra" (1:28). Quanto Adam disse: "Vou fazer uma auxiliadora idônea para ele" (2:18). Sendo o senhor do mundo significava trabalho, e para que Adão era um assistente. Após a queda Deus declarou: "Maldita é a terra ... em fadiga comerás dela todos os dias da tua vida" (3:17, BA). A queda não foi a causa do trabalho, mas sim a relação de quantas vezes o trabalho é feito, "dor".

De acordo com o ponto de vista bíblico, a obra faz parte do plano de graça e de demanda para o homem. O salmista louva a Deus porque "o homem vai para o trabalho" (104: 23, BA). O Senhor Jesus era conhecido como "o carpinteiro" (Mc 6, 3). O apóstolo Paulo encontrou trabalho como uma parte essencial da disciplina cristã. O cristão não pode aceitar a forma de pensar de uma sociedade em que o excessivo peso dado ao conforto, prazer, segurança; e pouco ou nada para o trabalho duro e honesto. Paulo escreveu: "Se alguém não quer trabalhar, também não coma" (2 Tessalonicenses 3:10.). Na vida cristã não há espaço para drones. No entanto, nem todo o trabalho é manual; é mental. Pode ser escritório, profissional, ou se enquadram na categoria de serviços.

Os primeiros metodistas, tanto na Inglaterra quanto nos Estados Unidos, seguindo o exemplo de John Wesley, muitas vezes defendido os direitos dos trabalhadores. Seu interesse sério nesta área reflete a visão de que o trabalho não deve ser esquecida no conceito cristão total de mordomia.

A Bíblia ensina que o exercício de todo esforço espiritual também é considerado trabalho. A missão de Jesus, que deu o Pai é considerado "a sua obra" (Jo. 4:34). O cristão deve apreciar o trabalho dos líderes da igreja (1 Ts. 5:12).

Veja também o trabalho vocacional, socialismo cristão.

Leitura adicional: Hoffner, *Fundamentos da Sociologia Christian* , 90-109; Kaiser, *Teologia do Trabalho* ,521; Wirt, *a consciência social da Igreja Evangélica* , 57-64.

ALDEN Aikens

TRADIÇÃO . São crenças, valores e costumes passados de uma geração para outra para preservar a continuidade da cultura ou da instituição, e cada geração fornecer a influência estabilizadora do seu patrimônio surge. Tradição proporciona uma compreensão dos fundamentos da Comunidade e as relações entre o indivíduo eo grupo em que participa.

Para a maior parte do protestantismo moderno, a idéia de tradição é negativo. Em parte, isso se deve à atitude geral de período humanista recente tende a igualar velho e obsoleto. É também devido à tensão entre a doutrina da *sola Scriptura* da Reforma e declarações do catolicismo romano.

Particularmente o movimento evangélico é muito cauteloso, porque as Escrituras falam negativamente de tradições humanas. Jesus disse aos fariseus que haviam anulada a palavra de Deus com as suas tradições (Marcos 7:13); Paulo advertiu os colossenses contra as tradições dos homens (Colossenses 2: 8); e Pedro lembrou aos seus leitores que não foram resgatados pelas tradições vãs que haviam recebido de seus pais, mas pelo sangue de Cristo (1 Pedro 1: 18-19).

Estudiosos modernos da Bíblia acreditam que a palavra de Deus é o repositório das tradições que se desenvolveram em Israel e da igreja primitiva. Essas tradições foram o resultado de várias situações que aconteceram na comunidade e foram aceitos como o padrão de autoridade para o mesmo. Obviamente essa visão nega a inspiração divina das Escrituras e nega qualquer autoridade final concedida à Bíblia.

Tradição desempenha um papel importante na igreja e não devemos negligenciá-lo. Os credos, que formulou as bases essenciais da fé cristã, a interpretação da Escritura e afirmações teológicas da ortodoxia histórica, são tradições, mas seus fundamentos são encontrados nas Escrituras. Eles refletem o ministério de iluminação do Espírito Santo e têm uma autoridade subordinada. Todas as tradições são sujeitas a palavra de Deus.

Veja também inspiração da Bíblia, Hermenêutica, Protestantismo, BÍBLICA AUTORIDADE.

Leitura adicional: Harrison, *Introdução ao Antigo Testamento* , 19-82; Barrett, *Jesus no Evangelho e Tradição* ; Cullmann, *A Igreja Primitiva*, 53-99; Stott, *Cristo, o polemista*, 65- 89.

WILLIAM B. COKER

Traducianism . É a crença de que a alma da raça pais no momento da concepção com o corpo. Assim geração natural inclui tanto as faculdades espirituais da personalidade, bem como os órgãos físicos que podem ser observadas e cientificamente validados. Este ponto de vista está em harmonia com o conceito hebraico do homem como uma unidade de corpo

mente, e também concorda com o conceito bíblico de pecado herdado.Altemativas para Traducianism são: (1) A pré-existência, ou seja, que as almas ou espíritos existem antes da concepção, seja no mundo ideal ou em uma encarnação anterior, e os mesmos são infundidas no embrião ou do feto, em qualquer tempo antes ou durante o parto; ou (2) o criacionismo, ou seja, Deus cria uma alma pessoal para cada concepção. Desde a criação de um pecador pelo Espírito de Deus é inconcebível, criacionismo implica que pecado inato é apenas física.

Veja também ALMA, GENE (MODE), o criacionismo, o pecado original, pré-existência da alma.

Leitura adicional: Wiley, *CT*, 2: 26-29, 104; Berkhof, *Teologia Sistemática* , 196-201.

RICHARD S. TAYLOR

TRAIÇAO . Na Bíblia, a "traição" refere-se à maneira pela qual ele entregou Jesus nas mãos das autoridades eclesiásticas e civis para julgamento e crucificação. De acordo com os quatro Evangelhos, Judas Iscariotes foi o personagem principal deste fato vergonhoso (Mateus 26, Marcos 14, Lucas 22 ,. Jo 13). Por essa razão, tomou-se Judas que trai para a qualificação para o seu ganho pessoal.

O impulso da traição veio de Satanás (Jo 13 :. 2). No entanto, certas características Judas fez suscetíveis a aceitar a sugestão satânica (12: 4-6). Como visto no beijo de Judas, a traição sempre envolvem falsidade.

A cena mostra Jesus entregando o "sop" para Judas (Jo 13, 26-27.) Ilustra ainda mais claramente que a traição era uma violação da confiança. De acordo com as tradições orientais, Jesus, como anfitrião da festa, um pedaço de pão mergulhado no molho de cordeiro assado; provavelmente pegou alguns pequenos pedaços de cordeiro com pão. Coloque o pedaço de pão na boca de Judas para mostrar, em primeiro lugar, que quem recebeu foi o convidado de honra e, em segundo, que desde aquela época o anfitrião foi obrigado a proteger aqueles que receberam o pão, mesmo dando a vida, se necessário .

Poucos pecados são mais desprezível e imperdoável do que trair a confiança. Talvez isso fosse um item no primeiro pecado no universo quando (segundo o relato tradicional) arcanjo tomou-se Satanás, o adversário. Jesus descreveu Satanás como o "pai da mentira" (Jo. 8:44).

Veja também Fl, Infalibilidade, confiança.

Leitura adicional: Tumer e Martey, *O Evangelho de João* , 271ss.

LEROY E. LINDSEY

SIGNIFICADO . Teístas Qualidade atribuir a Deus. É o primado de Deus sobre o universo que criou, mas também o respeito alteridade total a esse universo. A transcendência de Deus exclui qualquer forma de panteísmo, mas ela pode ser vista como complementar à imanência.

Duvidando da transcendência de Deus é a duvidar de sua personagem. Sem qualquer base absoluta do juízo não pode condenar o comportamento humano. Este conceito foi claramente percebido por Ralph Waldo Emerson, que desenvolveu uma filosofia religiosa que viu o homem como essencialmente bom. Transcendência divina significa que sobre o homem e tudo o que na terra é um Criador, Preservador, Observer, que dá as leis e juiz independente. Este homem é dependente de Deus para sua existência, e cada ação está sujeita

a análise e avaliação de Deus. Porque Deus é transcendente é livre para agir na sua criação e, sem ser assimilado ou dominado por ela.

Assim, a transcendência de Deus está positivamente relacionada com a existência e caráter. É a majestade do seu poder que nos move para dizer com o salmista: "Os céus declaram a glória de Deus, eo firmamento proclama a sua obra. Um dia faz declaração a dia e noite para noite revela conhecimento "(Salmo 19: 1-2.).

Veja também TEÍSMO, imanência, atributos divinos.

Leitura adicional: Berkhof, *Teologia Sistemática* ,61; DeWolf, *A Teologia da Igreja Viva* , 117-23; Wiley, *CT*, 1: 223, 279, 284-89.

Meme A. HARRIS

Transfiguração . Os três Evangelhos sinópticos gravar a "transfiguração" de Jesus no mato e na presença de Pedro, Tiago e João (Mateus 17: 2; deputado, 9:. 2, Lucas 9: 28- 36). Há Jesus "tomou a forma de sua glória celestial" (Amdt e Gingrich).

No início, a tradição da igreja identificado como Monte Tabor Monte da Transfiguração. Mas muitos estudiosos hoje acreditam que as chances são maiores do que o Monte Hermon, porque, de acordo com os registros dos Evangelhos, esta é muito maior e mais próxima do lugar onde Jesus foi depois. Lucas nos diz que Jesus levou três discípulos para orar. Na presença de seus discípulos, o corpo de Jesus foi transformado no esplendor da sua glória existente; (comp. Mateo) suas roupas e até mesmo seu rosto adquiriu um brilho superando qualquer brilho terrena (cf. Mc 9, 3). Em seguida, apareceram Moisés e Elias (Marcos inverte a ordem), e conversou com Jesus. Lucas diz que ele falou sobre a saída antecipada de Jesus.

Normalmente vê-los Moisés e Elias como representantes da lei e os profetas do Antigo Testamento. No entanto, sua presença parece ter sido para acompanhar Jesus, e alguns chegaram a sugerir que veio para saudar o seu sucessor. Outro motivo pode ter sido o profeta Elias se identificou como "precursor" (ver Malaquias 4: 5), e assim foi uma aparição escatológica.

Como sempre, Pedro interpretou mal o significado do que estava acontecendo. Sua sugestão para construir "cabines" para Jesus e seus dois convidados indica o fim da missão, em vez de se preparar para essa missão.Então a nuvem cobriu escondendo o ponto de vista dos três discípulos que conversavam. Mas a nuvem, geralmente visto no VT como o tabemáculo de Deus, era um meio de auto-revelação de Deus, bem como a auto-ocultação (ver Cranfield, *O Evangelho Segundo São Marcos*). De lá, Deus falou: "Este é o meu Filho amado; a ele ouvi "(Mc 9, 7). Basicamente estas são as mesmas palavras ditas a Jesus (Lucas e Marcos) e aqueles que participaram (Mateus) em seu batismo.

Como esperado, os três discípulos estavam com medo, mas o toque de Jesus (Mateus) deu-lhes confiança. Então, o Senhor aconselhou-os a guardar o segredo de que eles tinham experimentado.

O evento é semelhantes aos relatados nas teofanias do AT. Mateus aponta a sua experiência como uma visão (17: 9, o termo grego é opapa , *Orama*). Marcos comunicado, "e, em seguida, eles olharam em volta" (9: 8, BA) sugere a reação das pessoas para se recuperar após uma visão.

A importância deste evento é de grande importância. Para o benefício de quem aconteceu? Seria apenas para os discípulos? Embora certamente ver que este era o principal objetivo era também para ministrar a Jesus.Mais cedo, ele havia recebido a confirmação de sua messianidade humano em Cesaréia de Filipe. Em certo sentido, não seria a missão de Moisés e Elias lembrar de Jesus Cristo a segurança de um outro mundo como ele enfrentou a cruz? Falaram de seu jogo! Jesus era humano e da cruz foi uma cena assustadora e desagradável.

O contexto é importante para entender a mensagem da Transfiguração. Em todas as três histórias, que a experiência vem depois da grande confissão. Na ocasião, a primeira predição de Jesus sobre sua paixão e morte era um escândalo para Peter. Significativamente, Jesus advertiu que qualquer um que é "envergonhar de mim e das minhas palavras" (Marcos 8:38, Lucas 9:26; .. Comp Mt. 16:27), um dia ele iria enfrentar como juiz escatológico. Mas ele tinha palavras de encorajamento para aqueles que ouviram seus ensinamentos. "Jesus lhes disse, eu lhe asseguro que alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam o reino de Deus vem com poder" (Marcos 9: 1 VP).

Nos dias da Igreja primitiva, no momento da transfiguração, promessa esta cumprida difícil de Jesus. Pedro, Tiago e João foram "alguns" dos que estavam lá e experimentou o que podería muito bem ser entendida como eles viram o reino de Deus. Este é um exemplo de "revelação proléptica." Na transfiguração os discípulos viram (mas eles não entenderam), cedo ou prefigurativamente, a ressurreição de Cristo. Na verdade, a ressurreição pode ser visto como uma antecipação da parusia. É por isso que Cranfield disse: "Pode-se dizer que tanto a ressurreição ea *parusia* prolepticamente estiveram presentes na Transfiguração "(288).

Esta interpretação dá a maior significado às palavras do Pai: ". Ouça-o" Era um aviso solene para aqueles que rejeitam ou ignorar a mensagem de Jesus; mas ao mesmo tempo dá a garantia firme para aqueles que acreditam. Quando Jesus enfrentou o clímax de sua humilhação, por um breve momento, o véu foi executado e vemo-lo em toda a sua glória, transfigurado.

Veja também CRISTO, teofania, REINO DE DEUS.

Leitura adicional: Lane, "Mark", *Novo Comentário Internacional*; Cranfield, "Mark", *O Comentário Cambridge Greek Testament* ; Tasker, "Matthew," *Comentário Tyndale Bíblia* ; Ramsay, *A Glória de Deus e da Transfiguração de Cristo* .

RICHARD E. HOWARD

VIOLAÇÃO . Veja SIN.

Transignificação . Isto indica que na Eucaristia uma transformação no que eles significam o pão eo vinho que acontece é que eles se somam ao corpo e sangue de Cristo. Esta é uma mudança recente na teoria tanciación-transus ensino da Igreja Católica Romana. O Papa Paulo VI oposição oficialmente este ponto de vista e não permitiu que o teach estudiosos católicos. Esperava-se que o papa opôs a este ensino, porque era uma divergência básica de sua posição oficial: que a substância dos elementos é, na verdade, transformou-se no corpo e sangue de Cristo.

Veja também transubstanciação, IMPANACIÓN, consubstanciação.

KENNETH J. Grider

Transmigração da alma . Veja reencarnação.

Transubstanciação . É a doutrina católica romana de que o pão eo vinho da Eucaristia se tomam o corpo e sangue de Cristo, quando o padre abençoa a pronunciar: "Este é meu corpo e sangue." Este ensinamento baseia-se nos conceitos aristotélicos e escolásticos medievais, e seria impossível explicar em termos de metafísica moderna.

A palavra vem de duas vozes transubstanciação Latina (*trans* , "através" e *substantia* , "substância") e sugere que a substância invisível ou essência do pão se toma a essência do corpo de Cristo, ea substância do suco ou vinho chega ser a essência do sangue de Cristo. A não visível a olho nu ", substância essencial" é contrastado com "propriedades acidentais" que não mudam, que são perceptíveis aos sentidos, como cor, sabor e cheiro. Apesar de "propriedades acidentais" permanecem intactos, o milagre desta transferência acontece no momento da bênção sacerdotal.

A Igreja Protestante nunca aceitou esse ensinamento. Na verdade, a principal causa da divisão da Igreja no século XVI foi a interpretação do sacramento.

Entre os protestantes, há três visões dominantes a respeito do sacramento. Martinho Lutero, que se aproxima da posição católica, ensinada a teoria da consubstanciação. De acordo com isso, o corpo eo sangue de Cristo são realmente os elementos ", como a luz está em seus olhos." João Calvino ensinou uma presença espiritual que recebe ou conhece apenas os eleitos. Ulrich Zwin-GLIO, reformador suíço, ensinou que há uma presença simbólica no sacramento é pouco mais do que uma memória mental, uma maneira pitoresca de lembrar Cristo no Calvário.

A maioria dos teólogos wesleyanos realizaram mais perto de Calvin, a única explicação que a bênção espiritual não é reservado apenas para uma posição de poucos.

Veja também Consubstanciação, Sacramentos, SACRAMENTARISMO, ceia, EUCARISTIA, REALISMO EM TEOLOGIA.

Leitura adicional: Parris, *doutrina dos sacramentos de John Wesley* , 62-96; Wiley, *CT*, 3: 138-210; Lawson, *Comprehensive Handbook of Christian Doctrine* , 179-81.

JOHN A. KNIGHT

Tribulação . O conceito de tribulação é uma doutrina importante no NT, e agora em alguns grupos. Praticamente equivale a um teste para a nossa ortodoxia. As palavras gregas "tribulação" ou seus derivados aparecem traduzidas 32 vezes no NT.

De acordo com o NT, o cristão não pode esperar qualquer coisa deste mundo, exceto tribulação. Na verdade, a chamada básica para seguir a Jesus significa tomar a nossa cruz no discipulado (Marcos 8:34, 10:21).Tomar a nossa cruz é geralmente interpretado como transportar nossos fardos, mas a cruz não é um fardo; era um instrumento de morte. Quando um homem segue Jesus pode esperar nada além de problemas que leva à morte. Quando a semente do Reino de Deus é semeada na terra, pode vir tribulação sobre aqueles que ouvir e receber a Palavra apenas superficialmente. Esta é a mensagem da semente que caiu entre os espinhos. A erva cresce e sufoca a Palavra (Mt. 13:22). No Evangelho de João, Jesus disse: "No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo "(Jo. 16:33). Lucas

escreveu a advertência de Paulo: "pois que por muitas tribulações entrar no reino de Deus" (Atos 14:22)..

Paulo sofreu tribulações constantemente, mas se vangloriou neles, porque só por vivê-los podería cumprir sua missão apostólica (2 Cor 7, 4., Efésios 3:13). Quando ele se dirigiu às sete igrejas na Ásia, John disse de si mesmo: "Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação" (Ap 1 :. 9). Os crentes devem responder de uma forma que se glorie em nossos sofrimentos (Romanos 5: 3) E, portanto, suportar com paciência as tribulações (Romanos 12:12)..

O NT ensina que no final desta época será um tempo de grande tribulação "Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados "(Mt. 24: 21-22). Em outras palavras, a perseguição que virá no final desta época na grande tribulação não vai ser qualitativamente diferente do que a igreja deve esperar do mundo através de sua história. A única diferença é a intensidade da tribulação, e não o método.

Este ponto explica o livro de Apocalipse. A besta (o anticristo) será permitido "fazer guerra aos santos, e vencê" (Apocalipse 13: 7). Mas numa visão mais tarde, João vê uma igreja vitoriosa que está diante do trono de Deus. Estas são as pessoas que vencer a besta ea sua imagem. Aqui estão uma contradição superficial: A besta supera os santos, mas os santos superar a besta. O que isto significa? O ponto principal é que o martírio dos santos é a sua vitória. A besta é forçá-los a adorá-lo. Quando eles se recusam, ele conduz ao martírio. Mas que o martírio é a prova de sua fidelidade a Cristo. Lucas registra uma declaração semelhante de Jesus: "E eles vão colocar alguns de vocês ... Mas nem um só cabelo da vossa cabeça" (Lucas 21:16,18; comp Apocalipse 14: 9-13 ....)

A revelação acima nos mostra que o tempo da Grande Tribulação também será um momento em que a ira de Deus virá. Mas no limiar da época, João vê 144.000 com um selo em suas cabeças e não sofrer a ira de Deus. Estas aflições não são humanos, mas o derramamento da ira de Deus sobre a besta e os seus adoradores (Ap 16 :. 2). A igreja não sofrer a ira de Deus.

Veja também ARREBATAMENTO, Segunda Vinda de Cristo, a revelação (o livro).

Leitura adicional: Smith, *Prophecy -Qual vem pela frente?* 27-31; Ludwigson, *A Survey ofBible Prophecy*, 184-87.

GEORGE LADD Eloon

Tricotomia . Esta palavra significa divisão em três partes. Opõe-se à divisão dicotomia em duas partes, como uma teoria da análise correta do ser humano. Cada afirma que o ser humano é composto por uma peça de material, o corpo, e algumas partes ou imaterial. Ambos aceitam a realidade da alma ou espírito. A questão importante levantada por estes dois pontos de vista é se a alma eo espírito são uma ou duas peças, idênticos ou diferentes.

A tricotomia é geralmente baseado no "espírito, alma e corpo", como é de 1 Tessalonicenses 5:23. Os dichotomists questionar se este versículo é uma afirmação analítica do ser do homem, ou é sim uma declaração descritiva que diz respeito a todo o ser humano, como em Marcos 12:30 menciona quatro partes sem a necessidade de uma divisão quádrupla do homem. Os versos que mencionam uma dupla divisão são Gênesis 2: 7;Eclesiastes 12:

7; Mateus 10:28 e 1 Coríntios 07:34. Os tricotomistas que fazem a diferença entre alma e espírito, eles enfrentam o problema de decidir qual deles a mente ou a consciência se baseia.

As duas teorias, e dicotomista tricotomista estão em oposição às teorias materialistas e naturalistas, que afirmam que tanto a vida, espírito, alma e conceitos similares mentais são apenas os nomes dos fenômenos inerentes à técnica da altamente desenvolvida células cerebrais humanas complexas e não têm existência separada da matéria.

Veja também MAN, a natureza humana, DICHOTOMY.

Leitura adicional: Cross, *Uma Introdução à Psicologia: Uma Abordagem Evangélica* , 15; Simpósio, *que, então, é o Homem?* , 319.

PHILIP S. CLAPP

TRINIDAD ESSENCIAL . Esta expressão denota o aspecto oposto à "economia da Trindade." Este último termo refere-se aos papéis ou ocupações das pessoas da Divindade sobre a redenção da humanidade;enquanto o Trinity essencial é um lembrete de que a trindade ea unidade de Deus não é um requisitos redentores de alojamento temporário; ao contrário, ela é eterna, porque tal Trindade pertence à própria natureza de Deus. Deus é três pessoas em um prédio, mas não houve redenção. Afirmando a economia Trinidad sem também afirmar a Trindade essencial é abrir a porta para alguma forma de modalismo.

Há um só Deus (Deuteronômio 6: 4, Is 43, 10-11 .; 1 Tm 2, 5, Gal 3:20 ..). No entanto, no NT três pessoas que têm as chamadas Deus mencionados. Em 2 Pedro 1:17 é uma Pessoa chamado do Pai, que é identificado como Deus. Outra pessoa, que não o Pai também é mencionado; isso é chamado de "Filho" e no versículo 16 é identificado como Jesus Cristo. Então, de acordo com Êxodo 34:14 e Mateus 04:10 há uma proibição absoluta de adorar além de Deus. No entanto, em Hebreus 1: 2-6 Deus ordena aos anjos para adorar a Jesus Cristo. E lemos que Jesus Cristo estava disposto a ser adorado por Thomas (Jo. 20:28). Além disso, os líderes judeus entenderam claramente que Jesus ensinou que ele era Deus, como era Deus, o Pai (João 5:18, 8 :. 51-59).

Além disso, Atos 5: 3 ensina que uma pessoa que se chama Espírito Santo. Fica estabelecido que ele é a pessoa em que Ananias mentiu. No versículo seguinte é revelado que ele é Deus. Esta informação bíblica força o leitor a concluir que há um só Deus, mas que há três Pessoas distintas que são chamados a Deus. Portanto, seria errado dizer que o nome do Pai, Filho e Espírito Santo são simplesmente três maneiras em que a pessoa de Deus (Sabelianismo) se manifesta. Também seria incorreto dizer que as três Pessoas do Deus único são partes de um todo, cada parte tem um atributo. Cada um tem de tudo. As três Pessoas são um só Deus.

Portanto, as três Pessoas da Divindade são eternas, porque só Deus é eterno (Salmo 90: 2,102 24-27). E uma vez que o único Deus não muda (Malaquias 3: 6), sempre existiu como Pai, Filho e Espírito Santo. Neste sentido, a Trindade é um aspecto eterno e essencial de Deus.

Veja também TRINIDAD (HOLY) ECONOMIA DE TRINIDAD, Sabellianism.

Leitura adicional: Carter, *A Pessoa e Ministério do Espírito Santo* ; Wiley, *CT,* 1: 426- 32; Wood, *The Secret of the Universe* .

ALLAN P. BROWN

SANTÍSSIMA TRINDADE . A Trindade é a concepção cristã ousada que Deus consiste em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo, que têm uma natureza comum ou essência. É a compreensão de que Deus é tri-pessoal, mas ao mesmo tempo é um em essência ou natureza ou tipo de ser. Há três Pessoas, mas os três são um Deus, da maneira mais fundamental.

Isto significa que, apesar de falar de três pessoas, três "Você" não estão falando de três deuses (triteísmo), mas um. Na verdade, pode ser que, uma vez que os três são um, há uma intensificação da unidade, a unidade, que não podería ser obtido se não forem três que fez isso. Ela não é a aritmética de três, em que um tem três, talvez, da mesma classe. É o tipo de movimentação que ocorre em uma organização, quando um organismo é caracterizada por três sets (ou mais): respiração, circulação e reprodução.

O deísta Thomas Jefferson rejeitou a doutrina da Trindade como "sem sentido". Matthew Amold referiu a ela como "o conto de fadas dos três senhores Shaftesburys". Era chamado de "elixir intelectual." No entanto, esta é a nossa confiança, como cristãos que Deus é três em um, um em cada três.

A doutrina é um mistério revelado e ela não pode ser meramente entender nossas habilidades naturais. Em parte, o fato de que não podemos entender com nossas faculdades naturais é porque não temos exemplos ou analogias dessa doutrina em nosso mundo natural. Existem três indivíduos humanos que estão estruturalmente um, de modo que não é interpenetração completa das três. E mesmo se uma pessoa é trino em matéria de inteligência, sentimento e vontade, tal indivíduo não é três no nível da personalidade. Além disso, embora existam alguns natureza imperfeita, como a água existe em três estados (líquido, gasoso e sólido), exemplos analogia não se aplica corretamente. Da mesma forma, nem o analogia família aplica. Um pai, um filho e uma mãe (= o Espírito Santo) não são um na forma estrutural como as três Pessoas da Santíssima Trindade.

É claro que a Bíblia em qualquer de suas passagens descrevem Deus como três pessoas em uma só natureza ou substância. Poderiamos dizer que 1 João 5: 7, quase apresenta o bem, mas que a passagem que aparece em nossas Bíblias não é encontrado em qualquer um dos mais antigos manuscritos do NT grego. As Escrituras ensinam há dúvida de que há apenas um Deus, mas também ensinar que o Pai, o Filho eo Espírito Santo é Deus.

Quanto à unicidade de Deus diz: "O Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Dt 6 :. 4). Quando Jesus foi para o Pai em oração o chamou de "o único Deus verdadeiro" (Jo 17 :. 3). O apóstolo Paulo, quando se referiu aos "chamados deuses", disse: "Para nós, no entanto, há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós nele sozinho; e um só Senhor Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele "(1 Cor 8, 5-6). O apóstolo diz que há "um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos" (Ef 4, 5-6.).

Embora os últimos três passagens citou especialmente o uso *do unitarismo Racovian Catecismo* [Racovian Catecismo da unitarismo] contra a posição trinitária, os cristãos também acreditam neles todo o coração, porque nós também insistem que Deus é um só e que o Pai é a primeira pessoa Trindade. Mas somarmos a essas passagens como aquelas indicando a natureza trina de Deus. Um está em Mateus 28:19, que nos ensina a batizar "em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." Outra é no final da segunda carta de Paulo aos Coríntios, no que conhecemos como uma bênção: "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus ea comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós" (13:13) . Além disso, no batismo de Jesus Cristo, como as três pessoas mencionadas no Mark 1, em João 14-

16; Efésios 2:18; 1 Pedro 1: 21-22; etc E em João 1:1o Filho é chamado de Deus, quando ele diz: No princípio era o Verbo, eo Verbo estava com Deus, eo Verbo era Deus" Temos também a declaração de Thomas dirigiu a Jesus quando ele apareceu após a ressurreição: "Meu Senhor e meu Deus" (João 20:28.). Em 1 Timóteo 3:16 e Hebreus 1: 8 parece que Cristo é chamado de Deus. Em Hebreus 9:14; 1 Pedro 3:18 e 2 Pedro 1:21 implicitamente indica que o Espírito Santo é Deus.

Enquanto alguns têm enfatizado a divindade de Cristo, a ponto de ensino quase um "unitarismo Filho," a Igreja sempre ensinou que o Pai tem um lugar de prioridade em Trinidad. Todos os três são igualmente eternos, todos os três são completamente divino e todo mundo tem infinitos atributos. No entanto, etemamente, o Filho procede da natureza do Pai (como a luz do sol) e não por sua vontade. Este ponto é sugerido por *passagensmonogenês* (povoyevr|ç) como em João 1:18, que diz que Cristo é o "Filho unigênito" ou "só nasce". O mundo foi feito, foi criado a partir do nada, mas o Filho procede etemamente a natureza do Pai.

Da mesma forma, o Espírito Santo tem existido etemamente. Na Ortodoxia Oriental entende-se que o Espírito Santo procede do Pai sozinho para sempre. Eles acreditam que este apoia João 15:26, onde lemos: "Mas, quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim vir."

No entanto, nas igrejas católicas romanas, anglicanas e protestantes do Ocidente seguiram o Credo de Atanásio, que afirma: "O Espírito Santo é do Pai e do Filho não foi feito, nem criado, nem gerado; mas de continuar. " Esta dupla procissão do Espírito Santo (o Pai eo Filho) é, provavelmente, o ensino de certas passagens do NT. Uma delas é Romanos 8: ". Que vem de Cristo" 9 ", o Espírito de Deus" e "Espírito de Cristo", o que provavelmente significa "aquele que é de Deus" e A visão ocidental também é sugerido em 1 Pedro 1: 10- 11, onde o "Espírito de Cristo", isto é, de Cristo, que é, sem dúvida, uma referência ao Espírito Santo e não Cristo, porque através da profetas Espírito Santo ", anunciou os sofrimentos que a Cristo."

Ao longo dos séculos, tem havido opositores da doutrina da Trindade. Sabélio, no início do terceiro século, ensinou que existem três maneiras em que sucessivas de um homem só Deus se revelou. No século IV, Arria ensinou que Cristo não é divino ou humano, e que o Espírito Santo é ainda mais do que Cristo é divino. Fausto Socinius (1539-1604) foi antitrinitario e tomou-se o pai do, agora amalgamado com os universalistas que unidade, estão entre os opositores a esta doutrina. Os protestantes modernistas em geral negado a Trindade, porque ele não se encaixa seu racionalismo, e opor-se a divindade de Cristo e da personalidade do Espírito Santo. Uma das recentes oposição à doutrina da Trindade veio de Cyril Richardson, do *Seminário Union* , em Nova York, que não quis dizer que os três são "símbolos" e não as pessoas (veja a *doutrina da Trindade* , 14-15, 98,111).

A doutrina da Trindade, que é ensinado implicitamente e claramente nas Escrituras, é expressa em muitos credos e confissões cristãs, significa que Deus não é um etemo solitário, mas uma empresa de etemo pode ser o mais fundamental de todos crenças cristãs. Charles Lowry disse que essa doutrina é "ao mesmo tempo a última e suprema glória da fé cristã" (*The Trinity Devoção e Christian* , xl).

Veja também Deus, Cristo, Espírito Santo, a ECONOMIA DA Trinidad, Trinidad essenciais, ETERNAL GERAÇÃO, eternamente gerado, Sabelianismo, Unidade.

Leitura adicional: Grider, "A Trindade", *básico Doutrina Cristã* , ed. Henry; Lowry, *da Trindade e devoção cristã* ; Wiley, *CT*, 1: 394-440.

KENNETH J. Grider

Triteísmo . Veja SANTÍSSIMA TRINDADE.

TOMB . Veja HADES.

u

UNÇÃO, UNÇÃO . A unção é, literalmente, a aplicação de óleo (óleo ou graxa) para uma pessoa ou objeto. Desde os tempos antigos eram ungidos pessoas para se proteger dos efeitos do sol (SI 104, 15), ou por razões estéticas e médicas. Em climas quentes, óleos e pomadas aplicadas livremente sobre o corpo após o banho. Heródoto relata que os citas nunca tomou banho, mas cobriam os corpos com uma substância de cheiro doce de espessura. Os egípcios consideravam pomadas grampo. Sabe-se que, por vezes, os trabalhadores entraram em greve para protestar contra a escassez de alimentos e pomadas. Hoje, em muitas partes do mundo, óleos, cremes e pomadas são usados como panacéia.

O uso cerimonial e metafórico *mashach* no AT, e xpi® (*criança*) no NT, são particularmente importantes. A palavra hebraica é derivado *messias* , e vem da palavra grega xpiaioç (*Christos*), Cristo. O petróleo é um símbolo do Espírito Santo. E Jesus é o Messias ou o Cristo, o Ungido. Na religião revelada Deus aplica a unção como um símbolo de sua relação com o povo escolhido.

No VT, ele entrou em reis e sacerdotes do escritório pelo rito derramamento de óleo na cabeça. O ungindo-o de executar um representante de Deus (como Samuel, que ungiu Saul e Davi). Embora a Escritura não lhe dá a conotação mágica ritual, há uma implicação clara de autoridade e poder que estão além do alcance natural do homem mortal. A unção era tanta ênfase na prestação de contas e a capacidade eo poder concedido por Deus. Quando o povo de Deus governou o "ungido do Senhor" (rei), foi o próprio Deus que exerceram seus direitos de propriedade através de seu ungido. Da mesma forma, o sacerdote representava o homem diante de Deus, com o poder de Deus, e de uma forma ordenada para ele.

As Escrituras também se referem aos profetas como "ungidos", mas não encontramos histórias específicas eventos cerimoniais. Possivelmente referências são metafóricas, como vemos em Isaías 61:1. Em qualquer caso, a essência da profecia é "proclamar a mensagem de Deus", com o poder de Deus.

Jesus, o Ungido (Messias, Cristo), contém as três funções. E Profeta, Sacerdote e Rei, no sentido essencial. Uma vez que ele é "o resplendor da sua glória [de Deus], ea expressa imagem da sua pessoa" (Hebreus 1: 3), Deus ungiu "com óleo de alegria mais do que a [sua] pares" (v. 9). Como supremo Profeta Jesus fala "as palavras de Deus," porque Deus não deu "o Espírito por medida" (Jo. 3:34). Ele é o "sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque" (Hebreus. 7:17). E é "Rei dos reis e Senhor dos senhores." (Apocalipse

19:16). O Messias é o cumprimento dos tipos e sombras da religião revelada. Ele só se manifesta de modo que o óleo simboliza. "Nele habita toda a plenitude da divindade" (Cl 2, 9).

A unção ou unção é para os cristãos. Com a "unção do Santo" tem conhecimento das coisas de Deus (1 Jo. 2:20). Tal como no passado derramou óleo sobre o povo escolhido, agora o Espírito Santo sobre nós (Atos 02:17). Derrames. Assim como Jesus foi ungido para pregar o evangelho (Lc 04:18)., Como somos nós estabelecido, ungido e selado para viver e falar em nome de Deus (2 Cor 1, 21-22). A unção ou unção é a formação espiritual. No entanto, o simbolismo continua na unção dos enfermos (Tiago. 5:14). E pelo menos uma igreja, Mar Thoma, índia, despeje óleo nas águas do batismo.

Veja também SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO, ESPÍRITO SANTO PODER.

Leitura adicional: Helmbold, "Anoint, Ungido" *ZPEB* , 1: 170-72; Huey, Jr., "Pomada" *ZPEB* , 5: 515-18; Wiley, *CT*, 2: 324-25; Kittel, 9: 493-580.

WILBER T DAYTON

UNICIDADE . Veja UNIT.

UNIT . A unidade deve ser distinguida da singularidade. A singularidade pode ser um fato da experiência, enquanto a unidade é uma qualidade espiritual e imaterial da harmonia que deve ser inerente à singularidade.Embora seja difícil definir a unidade, a sua ausência em qualquer sociedade é facilmente reconhecido. Todas as peças do motor podem estar presentes, e possuem uma singularidade comum no sentido de que todos eles pertencem ao mesmo motor; no entanto, se faltar diria que a unidade do motor não está funcionando corretamente. Assim, na relação conjugal, coabitação, mas não garante exclusividade cria unidade (Mt. 19: 5, 1 Co. 6:16). Da mesma forma, os cristãos são um em Cristo, membros de um corpo-no entanto, pode ser dividida emocionalmente.

Por isso, a unidade é uma virtude que os cristãos (Efésios 4: 3,13, Phil 1:27; 2: .. 2) são incentivadas. A oração de Cristo pela unidade dos crentes (cf. Jo 17, 20-22.) Foi mal interpretado pelo ecumênico, aqueles que aceitam a autoridade para exigir uma igreja única e separação denominacional qualifica como pecado. Mas a unidade pela qual Jesus orou era espiritual, a unidade genuína com o outro baseado na verdadeira unidade com o Deus trino. O contexto mostra que este tipo de unidade não reside na sua uniformidade externa realidade ou da conformidade, mas para a santificação pessoal. Une Santidade, divide camalidade (1 Cor 3, 1-3). Mude os nomes dos nomes não muda corações.

A obtenção e preservação da unidade requer humildade, abnegação e amor fervoroso. Estes são os elementos essenciais da santidade bíblica.

Veja também imitação de Cristo, sete virtudes cardeais, mente de Cristo.

RICHARD S. TAYLOR

UNIGÊNITO . A palavra *monogenes* (povoysvqç) aparece nove vezes no Novo Testamento, em relação a Isaac (Heb. 11:17), o filho da viúva (Lucas. 7:12), a filha de Jairo (Lucas. 8:42), a criança possuída por demônios (Lucas 9:38.) e Jesus Cristo (Jo 01:14, 18, 03:16, 18, 1 Jo 4. .9).

Nos primeiros quatro referências a palavra significa simplesmente "um filho". Em uma cultura onde foram consideradas as crianças "herança do Senhor" (Salmo 127: 3), foi muito

natural a acreditar que quanto maior o número, maior é a herança. Em uma famílía de "uma criança", a herança foi assim precariamente restrita a um único filhote. E quando este era o caso, a qualidade das relações dentro da estrutura familiar foi caracterizado por uma preocupação peculiar.

Nos escritos joaninos falar *monogenês*, descrevendo Jesus Cristo, que vai além do mero exercício numérico. Ele é usado no sentido de um título que Deus dá ao seu Filho. Seu propósito é o de conferir uma honra que é incomparável e inigualável. A idéia de "único" é planejado, "não há ninguém como ele." E a singularidade de Jesus Cristo como o único que pode mediar a salvação ea vida é enfatizada. Assim, a ênfase do Credo dos Apóstolos é o "único filho" de Deus.

Esta ênfase é consistente com a mensagem das Escrituras, que Jesus Cristo é o Salvador do mundo: "E não há salvação em nenhum outro; não há nenhum outro nome debaixo do céu dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos "(Atos 4:12)..

A verdade importante é preservada é que nenhum salva-vidas diversidade; há apenas uma porta para entrar no aprisco das ovelhas (Jo 10) porque "há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (1 Tm 2. 5).

Veja também GERAÇÃO ETERNA primogênito, CRISTO.

Leitura adicional: Kittel, 4: 739-41; Westcott, *As epístolas de St. John* , 169-72; Vos, *A Auto-revelação de Jesus*, 213-26.

ROBERT A. Mattke

União com Deus . Veja misticismo.

União hipostática . Este é um termo cristológica que se refere à união das naturezas divina e humana em Cristo. O termo grego lOToaraaiç (*ypóstasis*), a partir do qual a palavra deriva "hipostáticas", que basicamente significa "natureza substancial", "essência" ou "ser real". Cristianismo Ortodoxo manteve consistentemente que Jesus era teantrópico ", totalmente Deus e totalmente homem." Embora tenha havido diferentes opiniões sobre como expressar essa crença, existem certos elementos-chave que são cruciais. Em primeiro lugar, a linguagem do NT, que às vezes enfatiza sua humanidade (Rm 1, 3,1 5: ... 1-10; Jo 14:28) e na outra divindade (Romanos 1: 3, Atos 1:.. 1-4 ,. Jo 10:30), não leva à conclusão de uma personalidade dividida. Em segundo lugar, devemos ter cuidado para não absorver a natureza humana para o divino, ou divindade para reduzir a humanidade. Qualquer um desses erros sacrifícios inspirou o gênio dos escritores bíblicos que colocam em justaposição teantrópicas estas afirmações, preservando, assim, a divindade ea humanidade em tensão construtiva. Em contraste com o cristianismo ortodoxo, teólogos liberais têm comumente afirmado que a união de Deus e do homem era uma união moral de duas vontades e não uma verdadeira união de ser.

Veja também cristologia, hipóstase, CRISTO.

STEPHEN W. GUNTER

Unitarismo . Isso se descreve como "uma fé livre para a mente moderna"; "Uma fé que vai ajudá-lo a desenvolver a religião em você... [não]... a 'religião da igreja' e feito." Apesar de comprometida com "a ausência de fortes convicções", seu conceito básico é um Deus com personalidade ou ser singular, ao invés de trinitária. Alguns desses conceitos são certa ênfase:

abordagem não-dogmática da religião, de modo que as crenças pessoais de seus clérigos e leigos cubram o intervalo do liberalismo; compromisso com o humanismo, com um toque de teísmo - "salvação pela personagem"; tolerância para com outras religiões; exaltação da razão; defesa da liberdade civil e religiosa; aceitação ansioso, não a crítica da ciência.

Unidade discordam acentuadamente sobre se eles devem ser descritos como cristãos. Exemplo: "Todos na igreja que são, basicamente, os cristãos liberais"; mas "o cristianismo é uma religião em que seus adeptos se inscrever em um núcleo de Universalista Unitária doutrina que não ... aceitar". Eles negam a crença na Trindade, divino Jesus, o pecado original, o castigo etemo, o nascimento virginal de Cristo, a infalibilidade da Bíblia, os milagres ea expiação vicária. Eles têm uma declaração obrigatória de crença. Julgamento individual é suprema em matéria de fé e moral.

A unidade está localizada em vários púlpitos e congregações protestantes. Aqueles que são abertamente comprometida com esta causa são na sua maioria na Associação Unitária Universalista, formada em 1961 pela união de fas de ambos os grupos.

Veja também Socinianism, Cristianismo, TRINIDAD (Santo), a ortodoxia, heresia, Universalismo.

Leitura complementar: Mead, *Manual de Denominações* (4ª ed ..), 208-12.

LLOYD H. KNOX

UNIVERSAL . Este termo refere-se ao grau em que os conceitos são verdadeiras. Realistas, na época medieval, acredita que conceitos como homem ou vaca, eram reais, e que os seres humanos ou vacas individuais não eram verdadeiras na realidade. Erígena e Anselmo e outros ensinaram dessa forma. No outro extremo estavam os nominalistas, como Roscellinus, que acreditavam que apenas os elementos específicos são reais, e que os conceitos são apenas nomes que descrevem esses indivíduos. Dois pontos de vista sobre os universais, mediadas entre os extremos de realismo e nominalismo. Um deles é o conceitualismo, apoiado por Pedro Abelardo. Aqui existe um conceito, mas não antes de o indivíduo, mas depois. O outro é o realismo moderado, realizado por Tomás de Aquino, que ensinou tanto eclética, conceitos e elementos particulares são verdadeiras.

Provavelmente, nenhuma questão foi tão significativa para os escolásticos do nono para o século XIV e investigar a extensão em que os universais são reais. O interesse pelo tema diminuiu após o pensamento de Aristóteles foi recebido na ortodoxia cristã nos séculos XII e XIII. Durante estes, teólogos como Alberto Magno e Tomás de Aquino estavam especialmente preocupados amalgamar com Aristóteles ortodoxia. Mas, embora o interesse em universal diminuiu, eles ainda são, e serão, uma consideração importante de teólogos e filósofos questão.

Veja também realismo, realismo e nominalismo REALISMO EM TEOLOGIA.

Leitura adicional: Suárez, *sobre a unidade formal e Universal*; Landesman, *O Problema da Universal.*

KENNETH J. Grider

Universalismo . Ela ensina que nenhuma pessoa está finalmente excluída da redenção de Deus. Através de liberdade, Deus vai fazer todas as pessoas humanas ou celestes vêm para estar de acordo com a sua vontade. Um estudioso do século III, Orígenes escreveu: "Deus

vai mostrar as" riquezas da sua graça, em bondade "(Ef 2, 7) Quando o pecador recebe maior ...Eu não sei como, o tratamento a partir do início ao fim em era vindoura "(" On Prayer ", *Library of Classics cristãs* , 2: 304). A igreja acredita que Orígenes especulado além da evidência bíblica.

Socinius no século XVI lançou as bases para o ressurgimento da doutrina. Contra as doutrinas calvinistas da eleição e da expiação Socinius defendeu o perdão universal através da morte e ressurreição de Jesus.

Universalismo tomou-se um movimento organizado em latim próximo 1800 A líder Hosea Bailou, disse que a morte de Cristo transmite força moral, não legal, sobre o pecado. Em 1866, foi organizada uma conferência geral. Os adeptos não eram mais de 100.000. Sob vários racionalista (e devido a inconsistências internas, como os críticos acusam) influencia o movimento Socinian perdeu sua fundação. O movimento se juntou a unidade em 1961 e já não pretende ser uma denominação cristã.

Universalismo não ser confundida com a "salvação universal", o que significa que Cristo morreu por todos, ou seja, para cada pessoa em cada classe em cada nação, embora ninguém pode recusar. A Quaker Robert Barclay usou a frase "universal e economizando luz", enquanto o arminiano John Wesley usou o termo "graça preveniente" para descrever a universalidade da salvação. Antecedente ao testemunho divino, ou mesmo independente de, ouvir o evangelho, segundo eles, é mais do que uma condenação pelo pecado. Para os fiéis é a luz salvadora de Cristo.

Estudiosos como CS Lewis e Charles Williams, apesar de reconhecer que Deus tem respeito pela liberdade humana (que inclui a punição eterna), exortando os cristãos a desejar a salvação de todos, e alertar contra restringir a liberdade de Deus, que não faz quer que ninguém pereça. No entanto, Deus, na Escritura declara a base moral da salvação e não dá nenhuma indicação de que estes podem ser ignorados para acomodar os impenitentes. O princípio fundamental do universalismo, que cada pessoa celestial ou humano deve ser finalmente salvo, é expressamente repudiados nas Escrituras.

Veja também unitarismo, Socinianism, TEST castigo eterno, impenitência, LIBERDADE.

Leitura adicional: Corpus, *Dicionário de Igrejas ocidentais* , 1970; Lewis, *O Grande Divórcio* .

ARTHUR O. ROBERTS

V

CORAGEM . Veja sete virtudes cardeais.

VALORES . Estes são os ideais estabelecidos, para a vida, as regras pelas quais as pessoas vivem. O estudo dos valores-sua natureza, tipo, a abordagem ea posição-é conhecido como axiologia.

O sistema de valores que você tem determina suas escolhas, coisas que acredita e se esforça para alcançar. O sistema de valores orienta o curso de ação da pessoa e determina a norma de conduta.

Embora seja um fato que todo mundo vive guiada por valores, assiste a uma considerável diferença de opinião quanto ao que sustento básico. Para o cristão, os valores não são individualistas e subjetiva. Seu padrão de decisões de valor é o mais alto de todos os valores Deus. A chave, portanto, para desenvolver um sistema de valores cristão é, nas palavras de Jesus: "Buscai primeiro o reino de Deus ea sua justiça" (Mateus 6:33).

Esta referência ao evangelho sugere que a Bíblia fornece a base para uma doutrina de valores cristãos. No livro do Antigo Testamento de Provérbios, por exemplo, fornece o sentido de discriminar entre valores.Observa que o caminho para a sabedoria em todas as áreas da vida está no temor do Senhor. A regra do NT é que as pessoas são sempre muito mais valioso coisas (Lucas 12: 6-7; Mt. 6: 25-26 .; 16:26, Marcos 8: 36-37).

O uso freqüente do termo grego açioç *(Axios*) no NT também sugere uma base para o estabelecimento de um padrão de valores. É geralmente traduzido como "digno", "vale a pena" ou "dignidade". Em passagens como Filipenses 1:27 e 2 Tessalonicenses 1:11, por exemplo, Paulo indica a preocupação de que seus leitores viver à vista de Deus, digno do evangelho para o qual foram convocados. Outra tal passagem é Mateus 10: 37-38.

Alguns valores humanos fundamentais que a Bíblia fala são: saúde e cuidados físicos, recreação, casa e família, educação, trabalho, ea trilogia do belo, o bom eo verdadeiro.

À luz do que a Bíblia ensina, cristãos atribuir valor a algo abstrato ou concreto, e proporção em relação ao seu valor em dar glória a Deus, e ajudar a promover o seu reino entre os homens. Tudo o que tem o potencial para glorificar a Deus não deve ser considerado valioso.

Mesmo com esta abordagem, cada cristão pode ter diferentes prioridades, porque os indivíduos e suas circunstâncias são diferentes. Mesmo circunstâncias individuais podem variar ao longo do tempo, e pode precisar de redistribuir os valores. Mas a disciplina cristã e afirmação de que cada mordomia cristã determinar suas prioridades no temor de Deus. Não é fácil ter valores apropriados em relação uns aos outros, e com o último poço. Fazê-lo corretamente é um sinal de maturidade cristã. Ao longo da peregrinação cristã é preciso, portanto, aprender a melhor classificar os valores da vida.

Veja também axiologia, Verdade, Maturidade, Disciplina, Discipulado, clarificação de valores.

Leitura adicional: Brightman, *valores religiosos* ; Purkiser, ed., *explorando a nossa fé cristã* ,557-72.

ARMOR D. Peisker

VELO . Este termo é frequentemente usado na Bíblia para se referir a um artigo de vestuário que envolve, cobre ou disfarça um indivíduo (Gen. 24:65 ;. 38:14, Êxodo 34:33.). Mais significativamente, um véu ou cortina, foi usado no tabemáculo e mais tarde no templo para separar "o lugar santo eo santo dos santos" (Êxodo. 26:33). Este véu sagrado, feito de acordo com as instruções divinas, era azul, púrpura e linho escarlate;escondido da vista ea arca do testemunho, eo propiciatório no Santo dos Santos, colocado (vv. 31-36). A

glória de Deus era tão majestoso e santo que o véu foi necessária porque os homens não poderia ser descoberto em sua presença e ao vivo (33:20).

O sumo sacerdote, que tinha um sacrifício de sangue pelo seu próprio pecado e os pecados do povo, uma vez por ano entrou no Santo dos Santos, por trás do véu. O véu também foi usado para envolver a arca do testemunho, quando o tabemáculo (Nm 4 .: 5) movida.

Mateus e Marcos relatam que, no momento da morte de Jesus, o véu do templo "se rasgou em dois, de alto a baixo" (Mateus 27:51, ver Marcos 15: 38-39). O autor de Hebreus vê o véu como um símbolo da "carne" de Cristo, cuja rasgando o caminho do santuário de todos os crentes, e de graça para a presença imediata de Deus (Hebreus 6: 19-20, 10 .: 19-20).

Em 2 Coríntios 3: 12-18 Paulo usa o termo "véu" como um símbolo de algo que impede que algo claramente compreendido. Referindo-se ao véu que Moisés colocou depois de se encontrar com Deus no Monte Sinai (Êxodo 34 :. 29-35) afirma que os israelitas quando eles lêem a antiga aliança "eram o mesmo véu permanece desconhecida, que é removido por Cristo "(2 Coríntios 3:14). A volta para Cristo remove o véu; então ", revelou o rosto", somos capazes de ver a glória do Senhor e ser "transformados de glória em glória na mesma imagem" (v. 18).

É possível falar da presença de Deus no período OT como "coberta". O santuário interior do templo estava coberto pelo véu. No entanto, no NT o véu é rasgado, e ver a glória ou a auto-revelação de Deus na Pessoa de Cristo.

Veja também santuário, Dia da Expiação.

DON W. Dunnington

REVENGE . Isto refere-se, em sentido técnico, a prática entre os semitas quando alguém (vingança) foi compensado por qualquer dano ou violação feita contra sua honra. Em caso de homicídio deve vingar o parente mais próximo. Esta foi uma parte fundamental da forma primitiva de justiça que era praticado quando não havia recurso para os tribunais públicos de direito. A palavra hebraica para vingança ou vingança é *Nagam,* o que representa uma exigência ética e conota justiça. Refere-se a restauração, para compensar honra e algo "tomado" pela parte ofendida. Não necessariamente tolerar o tom negativo do nosso mandato "vingança".Assim, lemos nesse contexto quando ele aparece no AT.

Uma indicação da natureza humana da prática israelita de vingança está na sua aplicação para o assassinato. Se um homem morto acidentalmente outro poderia fugir para uma das seis cidades de refugio designadas para esse fim, onde ele estaria seguro contra o vingador relativa. Houve a permanecer até a morte do sumo sacerdote na época, após o que ele poderia voltar para casa (Jos. 20).

Uma expressão adicional restrição de vingança definido nas palavras familiares da lei de talião encontrado em Levítico 24, 19-20: "E aquele que fere o seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito: rompendo fratura, olho por olho, dente por dente; de acordo com a lesão que fez para o outro, como será feito a ele "(cf. Ex 21:24 ;. Deuteronômio 19:21.). Esta restrição foi praticado apenas em Israel, indicando que a vingança ou punição deve ser igual ao crime, e em contraste com outras leis antigas fora de Israel, onde a vingança muitas vezes ultrapassado o crime.

O padrão do amor cristão NT excluir completamente vingança pessoal (Mateus 5: 38-42, Romanos 12: 19-21.).

Veja também amor, perdão, justiça.

Leitura adicional: Pederson, *Israel*, 2: 378-92; de Vaux, *antigo Israel*, 1: 160-64.

ALVIN S. Lawhead

VERDADE . O sentido primário da palavra grega *aletheia* (verdade) é a sinceridade, ou franqueza. Ele se refere ao que não está oculto. Em hebraico, a idéia principal é aquilo que permanece. Verdade significa imutabilidade e constância. É aquilo que serve ou frustra nossas expectativas.

A verdade ou a "verdade" é, portanto: (1) real o que é contrário à fictício ou imaginário; (2) o que acontece com a idéia completamente ou que ele afirma ser; (3) o que realmente corresponde à declaração; (4) que, em que você pode confiar, que não falhar ou decepcionar mudanças (Hodge, *Teologia Sistemática* , 1: 436).

A busca da verdade é universal. A filosofia, ciência e religião estão comprometidos com essa busca. A filosofia procura a verdade sobre o ser, a ciência busca a verdade sobre o fenômeno, a religião busca a verdade sobre Deus e significados últimos. Nessa busca cada disciplina científica usa seus próprios métodos e ferramentas.

A verdade das partes separadas é parcial. Para tomá-la completa deve ser visto em relação a todos os outros partidos. Portanto, a ciência sem filosofia ou religião nunca pode chegar à verdade, porque a ciência por si só não pode ir além dos fatos.

Além disso, a verdade deve, necessariamente, ser harmonizadas. As verdades de uma área de conhecimento não pode estar em contradição com as verdades de outras áreas do conhecimento.

Esta é a razão pela qual a verdade absoluta é Deus, ea verdade percebida é o conhecimento de Deus. Ele é a chave eo coração da verdade, e todas as verdades menores relacionar com ele, e dela decorrem. Em termos bíblicos, Cristo é a revelação da verdade em Deus (Jo 14. 6-9). Jesus Cristo, sendo Deus encarnado, não é só verdadeiro caminho para Deus, mas também o verdadeiro representante, imagem, caráter e qualidade de Deus. Da mesma forma, o Espírito Santo é o Espírito da verdade, que comunica a verdade, a verdade permanece nos crentes, o guia sobre a verdade e odeia e castiga mentiras e falsidade. Claramente isto implica que em Deus não há engano, engano ou maldade (Jo 16, 12-13.).

Desde que o homem é criação de Deus, todo o conhecimento da verdade e do direito deve vir dele. Determine se o conhecimento vem de Deus em imediato ou mediato forma é de importância secundária (Burrows,*Um Esboço de Teologia Bíblica* , 40-42).

Verdade como um dos atributos morais de Deus pode ser dividido em veracidade e fidelidade. Assim, a verdade de Deus também tem a ver com a sua precisão certo e perfeito em toda a sua relação com a humanidade, seja em palavras, ações ou assim. Sua comunicação é em relação exata da verdadeira natureza das coisas (cf. Jo. 17:17). Há uma sinceridade suprema em todas as suas declarações. A fidelidade de Deus respeitado as suas promessas e garantir o cumprimento.

Uma vez que Deus é a fonte de toda a verdade, por isso é verdadeiro em sua revelação e promessas. Ele cumpre as suas promessas e é sempre fiel ao seu povo da aliança. Deus fez disponível para mentes finitas a verdade sobre si mesmo, conforme necessário para a redenção; no entanto, as mentes finitas estão perto da verdade e da perfeição de Deus apenas gradualmente. Portanto, os sistemas incompletos pensar o homem nunca pode ir além das probabilidades.

Deus é a verdade perfeita, porque sua natureza é puro amor e isso forma o caráter de Deus. Homens se tomam reais na medida em que seu personagem se toma bom, porque a verdade no coração é uma qualidade pessoal, o que coincide com a lei do amor (Camell, *A Filosofia da Religião Cristã* , 450- 53).

Veja também Deus, metafísica, teologia proposicional, pureza de coração TERAPIA DA REALIDADE, testes teístas, a lealdade, a integridade.

Leitura adicional: Camell, *The Case for Teologia Ortodoxa* , 27, 87-88; Henry, *de base cristã Doutrinas* , 31; . Purkiser, ed, *explorando a nossa fé cristã* : 25-31; Wiley e Culbertson, *Introdução à teologia cristã* .

WAYNE E. CALDWELL

VERGONHA . Isso pode ser objetiva ou subjetiva, ou ambos. Se o objetivo é uma situação em que um sofre vergonha e opróbrio. Vergonha é a perda da imagem pública de respeitabilidade e de boa reputação. Vergonha ou desonra pode ser merecido ou imerecido; se não merecida realmente nenhum pecado, mas é o resultado de mmores, mal-entendidos ou calúnia.

Se vergonha é subjetiva, é uma emoção de embaraço e humilhação. Talvez seja uma questão superficial, mas ainda socialmente dolorosa (Lc 14 :. 9). Infelizmente o mal do coração pecador é tal que as pessoas sentem vergonha de ações que deveríam ter orgulho, e se orgulham de atitudes que eu deveria ter vergonha (Fil. 3:19).

Um Jesus insultado (Heb 6: 6) Pela morte ignominiosa na cruz; Esta foi uma desgraça no sentido objetivo. Mas ele se recusou a permitir que ele se tome subjetiva; Ele desprezava (12,2).

A incapacidade de corar não é um sinal de maturidade, mas declínio. Os cristãos devem ter a capacidade de sentir vergonha, na presença do mal. Eles deveríam ter vergonha de indecentemente exposto (Jer. 13:26).Eles deveríam ter vergonha se eles fazem o melhor para o serviço do Senhor (2 Tm. 2:15). Não há necessidade de constranger seus irmãos ou os pobres (Salmos 14: 6., 1 Coríntios 11:22).

A vergonha é fundamental para o verdadeiro arrependimento. Não que sente vergonha por ter sido pego no ato em si, nem é, apesar das conseqüências (chamados de "tristeza do mundo" [2 Coríntios 7:10]), mas uma profunda tristeza por ter feito de errado.

O sentimento de vergonha é geralmente associada a uma auto-imagem pobre. Se o auto-depreciação é devido a questões superficiais como a aparência ou talento pode ser o resultado da incerteza de imaturidade comum; ou pode ser um sinal de orgulho neurótica e autopreocupação. Em qualquer caso, os esforços para eliminar a falsa vergonha são legítimas. No entanto, em muitos casos, causando baixa auto-estima é uma consciência segredo de culpa real. As pessoas não se amam, porque eles sabem. Apenas uma tola tentativa de forjar uma melhor auto-imagem em tais casos. Mas se a pessoa que enfrenta o que causa vergonha, e se reconcilia com Deus e com o próximo, você deve ficar de pé sem problemas psicológicos.

Muitos vão se surpreender ao saber que na Bíblia há muitas mais referências a vergonha que a culpa. O medo de passar vergonha é apresentado como um poderoso incentivo para o bom comportamento.

Veja também ARREPENDIMENTO, culpa, auto-imagem, a realidade terapêutica.

Leitura complementar: Noble, "Shame Versus Culpa" *WTJ* primavera de 1971.
RICHARD S. TAYLOR

VESTIDO DE CASAMENTO . A parábola do convidado que foi para a festa de casamento com roupas inadequadas (Mt. 22: 1-14) acorda às seguintes perguntas: Quem foi o responsável por fornecer o vestido de noiva? Devo começar o convidado ou o anfitrião deve fornecer as roupas certas? A história bíblica parece evitar a questão com o objetivo de abordar uma questão crucial.

A questão teológica importante é: o que Jesus tinha em mente quando ele sugeriu que um convidado tinha vindo para a festa de casamento sem roupa adequada e, portanto, deve ser expulso? O centro do debate teológico é se o vestido de casamento simboliza a justiça de Cristo é imputada ao indivíduo, ou se indica que o homem deve obter algo para si mesmo para estar na presença de um Deus santo.

Aparentemente, o vestido de noiva representa um elemento no caráter moral. Paul tem uma exortação paralelo. Ele diz aos cristãos: "Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo" (Rm 13:14; ver Gal 3:27 "Colocar Cristo" é a escolha de estar em um relacionamento definitivo com Cristo, que produz a santidade pessoal. O vestido de casamento não é nem boas ações, nem a atribuição de limpeza não pertence à pessoa. Fornecer vestido de noiva, em vez sugere a possibilidade de uma santidade de caráter disponível para todos. Se um agente moral escolhe essa qualidade de caráter, ele pode estar na presença de um Deus santo. Assim, o simbolismo da parábola parece indicar que, embora a graça está disponível para todos, cada pessoa deve escolher a santidade e "vestido" dela.

Em seu sermão "O vestido de casamento", disse John Wesley que a "santidade tomou-se a sua casa para sempre. Este é o vestido de casamento de todos os que são chamados de "o casamento do Cordeiro. Vestidos nele, não seremos encontrados nus: "Eles lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro".

Veja também SANTIDADE, céu, salvação, Justiça acusou, JUSTIÇA DADO.

Outras Leituras: Jeremias, *as parábolas de Jesus* , 65ff, 187ff;.. Trench, *Notas sobre as parábolas do Senhor*, 75-83; Wesley, *Obras* ,7:311-17.

Larry Fine

VIGÁRIO . Embora esta palavra não apareça na Bíblia, o conceito é bíblico e é usado como um termo teológico. É especialmente adequado para descrever a morte de Cristo. "Vicar" define um ato realizado, recebido ou sofreu em favor de outro, de modo que os benefícios do ato a ser transferido para essa pessoa. Na teologia bíblica é na maioria das vezes refere-se à morte de Cristo por nós ou em nosso nome.

Textos bíblicos Mais de duas dezenas de apoiar este conceito do Calvário. Em João 10:11, Jesus diz aos seus discípulos: "Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas ". Ou seja, ele dá a sua vida por eles. Mais tarde, durante a Última Ceia, Jesus disse que o seu sangue "derramado em favor de muitos" (Marcos 14:24) e seu corpo "é dado por vós" (Lc. 22:19). Também 1 Pedro 3:18 descreve a morte de Cristo para o pecado como "o justo pelos injustos"; e 1 Timóteo 2: 6 estabelece que o auto-sacriíicio de Cristo foi "em resgate por todos."

Apesar de substituição é inerente ao conceito de "vigário", muitos intérpretes contemporâneos negam que a morte de Cristo é substituinte. Mas um estudo cuidadoso da

preposição grega rmep (*uper* traduzido "para" nos textos citados) apóia a visão tradicional. AT Robertson diz: *uper* significa geralmente "de", "para beneficiar"; mas muitas vezes expressa "em vez de" como idéia resultante "e só pode ser removido se o contexto for violada" (*Gramática* ,631). Cristo não morreu só para nós, mas em vez de nós. Ele foi feito maldição por nós (Gálatas 3:13). Ele morreu em nosso lugar (Romanos 5:. 6-8). Ou seja, sua morte é vicária. Isso é importante e crucial para nós um significado.

Veja também EXPIAÇÃO (interpretações) oferta pelo pecado, cruz, crucificação, GOVERNO TEORIA da Expiação.

Leitura adicional: Ladd, *Teologia do NT*, 426-28; Robertson, *Gramática do NTgrego* , 630-32.

WAYNE G. McCown

VICE . Este termo aplica-se aos hábitos imorais ou ruins que os indivíduos ea sociedade corruptos. O vício é o oposto de virtude, como o mal é o oposto da direita, e as trevas em luz.

Nos tempos do NT o mundo greco-romano foi dominado pelos vícios, pecados especialmente sexuais. Pré-marital e extraconjugal sexo, homossexualidade e incesto era praticado sem vergonha. A prostituição foi relacionado com os ritos dos templos pagãos e sancionada por eles.

Os teólogos medievais disse que sete vícios chamados capitais ou pecados mortais, como a raiz dos males morais e espirituais da humanidade: orgulho, avareza, luxúria, inveja, gula, ira e preguiça.

Na sociedade de hoje a velha imoralidade do paganismo estão em alta novamente, muitas vezes apresentada de forma mais atraente. Há um grande medo ao ver que o sexo ilícito, o aborto, o divórcio, alcoolismo, dependência da nicotina, pornografia, jogos de azar, fraude, roubo, práticas corruptas e esses divertimentos estão empurrando a nossa civilização à destruição.

Bíblicas Cristianismo (. Ef 2, 8-10) é o antídoto perfeito para os vícios da humanidade (Romanos 1: 29-32,1 Coríntios 5: 1, 6: 13-20; 1 Tessalonicenses 4: 3. -8).

Veja também SOB sete pecados mortais, SIN.

Leitura adicional: *DHS*, 128-36, 282-97, 554-85.

DELBERT R. ROSE

VICTORIA, vida vitoriosa . Nas Escrituras, palavras como "vitória", "vitória" e "ganhar" expressar as muitas facetas da vitória. Este é sempre o Senhor, e é creditada a outros só quando ele quer fazê-lo como um presente, ou quer dar a nós pela graça livre (Deuteronômio 20: 4 Ps 18:50,44: .. 1-8; Qui 05:11., 2 S. 22:51 e outros).

A vitória no AT significa aparente supremacia e preeminência do Senhor, e, talvez, de seus atributos de glória. A criação (Salmo 92: 4) e Redenção (Êxodo 15 :. 1,21) demonstram a sua vitória e triunfo.

A vitória de Deus e também indica a última reivindicação universal da vontade e do propósito de Deus, a plena realização de seus propósitos e atividades (1 Crônicas 29: 10-13; Is 25, 8-9, e outros..). Ele também inclui a idéia de triunfo moral e espiritual do seu povo (Dn. 11:32).

Não podemos esquecer que o conceito de vitória também expressa louvor e alegria de quem creditou a vitória de Deus, porque inclui aclamação pública e alegria pessoal (Êxodo 15: 1-2, sáb 5: 1-31; Josh .. 10:24; veja Romanos 16, 19-20).. O "Deus da paz" é o Deus de ação eficiente e sempre triunfante.

No NT todos esses elementos estão no conceito cristão de "vitória". O Senhor Jesus Cristo alcançou a vitória divina. Embora sua vida foi um dos conflitos constantes, também foi um longo caminho desde a vitória na fé, obediência e disciplina, alcançando o triunfo final por sua morte e ressurreição, que foi a vítima eo vencedor (1 Cor 15:54; Ro. 4:25). A cruz é a matéria-prima da coroa; cadafalso da vítima é a carruagem do vencedor (Colossenses 2: 13- 15).

A vitória é e sempre será o Senhor (Ap 11 15-18). Mas, como Jesus Cristo vai ganhar, agora e no futuro, todos os que confiam nele e guardamos os seus mandamentos. "A morte foi tragada pela vitória" (1 Co 15:54). No tempo de Paulo, o "triunfo", literalmente, foi a festa para comemorar a vitória. Isso também faz parte da vitória no NT (2 Co 2:14) e significa uma "fonte de bênção" no coração que acredita: a vitória na tribulação (Romanos 5: 3-5.), A confiança interna (8: 37) ea possibilidade de fé triunfante (1 Jo 5. 5).

Essas bênçãos ocorrer e representar logicamente um estilo de vida vitoriosa. A vida é construída a partir de dentro. A vida cristã vitoriosa depende da entrega e submissão ao Espírito de Cristo triunfante. "Maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 Jo 4. 4). E a resposta positiva que determina a vitória na vida cristã: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual é a vontade de Deus, agradável e perfeita" (Ro. 12:12). Paulo declara, triunfante: "Eu posso fazer tudo através de Cristo que me fortalece" (Filipenses 4:13.). O estilo de vida cristã triunfante em uma demanda hostil e agressiva não era apenas que se vestem de "armadura de Deus" (Ef 6, 11-18.), Mas primeiro a armadura do homem é fortalecido "no Senhor ea força do seu poder "(v. 10).

Veja também CRISTO, CRESCER, santidade de vida superior, estilo de vida.

Leitura adicional: Cattell, *O Espírito de Santidade* ; Redpath, *Vida Cristã Vitoriosa* .

CRICHTON T. MITCHELL

Vida . Os vários significados da palavra "vida" em nossa língua e em outros permitem que usam termos diferentes para traduzir a partir das línguas originais da Bíblia (por exemplo, do hebraico: *Chaim, ruach, nefesh, base* e *yamim* .) a partir de grego Çoor| (*zoe*), (3ioç (*viés*) e \|*w%r*\ (*psique*). Em geral, a vida envolve a idéia avaliado positivamente tão animada como oposição ao Estado avaliado negativamente como a morte estado inerte ou existência. A vida animal refere-se às criaturas que se movem:; (Gn 7 21- 23, Atos 17:28.). A água é a chama viva que corre, ao contrário da Estagnação (Gn 26:19 ;. Jo 4:10, 14 ;. 7:38). Apesar das diferenças óbvias em detalhe e significado em ambos os testamentos e entre vários testemunho bíblico, a Bíblia representa uma visão holística da vida que difere marcadamente de todos os pontos de vista bíblico.

Antigo Testamento . Aplicado a seres humanos, a vida refere-se ao espontâneo atividades, experiências e existência concreta de uma pessoa, não uma força energética dentro dele. A vida é mais do que uma simples função, a existência ou lapso de tempo; Ele está bem. Existência individual não é isolado, mas implica a coexistência, cooperação e

comunidade. Só aparentemente espontâneo, a vida se originou e sustentado pelo Senhor, o Criador (Isaías 40:. 28-31), o "Deus vivo" (muitas vezes utilizados em ambas as OT e NT, por exemplo, Dt 05:26., Mateus 26:63, comp com Ro 4:17)... O autooriginada e sustentar a vida (imortalidade) pertence somente a ele (Êxodo 3: 13-15, Salmo 90:16, 1 Tm 6:16; João 8:58 .....) Só Deus é real; chamados deuses estão "mortos", são impotentes porque existe (por exemplo, é 44 9-20).

O dom da vida concedido ao filho de Deus, "o homem", a possibilidade de um relacionamento com o Criador (Gênesis 1: 26-27, 2: 7) e reproduzir a vida humana (1:28, 9 : 1). A vida é vivida em sua plenitude apenas na comunidade de adoração (Salmo 27) como a única autêntica vida é se voltar para Deus (eg, SI 63: 3; Ez 18:32; 33:11, Am .. . 5: 4; Hab 2, 4).. Não é só dá para se divertir, mas para decidir em favor de, e buscar ativamente (ver Dt 30: 15-16., Onde a vida se relaciona com o sucesso na conquista e posse da Terra Prometida) e viver na dependência Deus, a fonte (8, 3). Como a vida é um dom divino, tem valor supremo, eo homem é responsável por seu Criador para o comportamento e como o gerir (Gn 9. 4-7).

Durante a maior parte do período de OT pouca atenção foi dada à questão da vida após a morte; "Imortalidade" só foi possível através da continuação da nação e / ou família. Assim, uma vida longa e próspera abençoada com muitos filhos concebidos como prova evidente do favor divino (por exemplo, Ex 20:12; Dt 5:16; Pr 03:16, 10:27, Salmo 37: ... 27 a. 29, 127, comp com Tiago 4: 13-16) ... Não foi até os períodos persa e greco-romana na história de Israel de que a fé na ressurreição começou a florescer. Jesus citou o OT algumas referências a uma futura ressurreição (Mt. 22: 29-32).

Novo Testamento . A esperança tomou-se realidade através da morte e ressurreição de Jesus Cristo ", que destmiu a morte e trouxe à luz a vida ea incorrupção pelo evangelho" (2 Tm. 1:10). Ao longo do NT ensino sobre a vida AT é assumido; inovação esclarece principalmente o papel de Cristo como o Doador de vida nova ou real (João 5:26, 11:25; 14 6, 17: 3, 1 Jo 5:20), que é um dos vários maneiras de se referir à salvação. O homem não convertido está morto no pecado, embora vive fisicamente (Lucas 15:21-24; Mt. 08:22; Rom 5-6; Rev. 3:... 1); enquanto o crente livre do poder opressivo do pecado, da morte e do medo, desfrutar de uma nova qualidade de vida (Romanos 6: 4, 20-23., 8: 1-10, João 5:24,10. : 10, 1 João 3:14, 4:18, Atos 2: 14-15)... Como na vida natural, esta nova vida é o dom gratuito de Deus, mas apenas através da nova criação possibilitada pela morte reconciliadora de Jesus Cristo (por exemplo, 2 Cor 5, 14 a 6 2; Jo 06:40,47).

A vida de salvação, recebida pela fé (Romanos 1: 16-17, 5 :. 6-21, 6, 4, 13, 8, 6,10-11), foi viver para o Senhor e os outros (14 : 7-9). A vida do crente não é seu / sua, mas a vida do próprio Cristo (2 Cor 4:10; G1 2, 20-21.). Não apenas ser preservada, mas que se manifesta no amor altruísta (Mt. 10:39; Marcos 8: 34-35, Rm 0:12,1 João 4: 14-18 ..). Que o amor não é necessariamente expresso em dar a vida no martírio (1 Cor 13, 3, Phil 2:17), mas para o que constitui a vida: tempo, energia, recursos, saúde, etc (1 Tessalonicenses 2: 7-12, 2 Coríntios 2: 14-17, 4.: 7-18; 0:15; Colossenses 1: 24-25).

A nova vida experiente em um velho e decadente corpo (G1 2, 20-21, Phil 1:21, 2 Coríntios 4: .. 7-5: 10) para ser consagrado a Deus para a santificação, a fim de "dar fruto "para Deus no presente e no futuro" colheita "vida eterna, que é também um dom de Deus (Romanos 5: 12-21, 6 :. 5-23, 1 Coríntios 15: 12-58; Fil 3:. 7-21). A vida eterna é principalmente através da vida celestial, e não meramente de duração infinita. A ressurreição

do cristão não é uma compensação para a miséria da vida, mas a continuação da verdadeira vida etema começou na terra. O cristão vive na tensão do "já" eo "ainda não" característica escatológica salvação do NT (Cl 3, 1-4), o que é uma realidade presente e esperança no futuro.

Veja também VIDA ETERNA, espiritualidade, Regeneração, estado intermediário.

Leitura complementar: "Soul" *NIDNTT*, 3: 676-89; Kittel, 2: 832-75; Howard, *novidade de vida* ; "Life", *NIDNTT*, 3: 474-84; "Life", *do BID* , 3: 124-30; *DHS*, 469-70.

GEORGE LYONS

Vida do Corpo . Entre os evangélicos esse termo denota a ênfase atrás e tem como objetivo reverter a tendência de despersonalização na igreja. A base para esse esforço é a interpretação literal de Paulo sobre a igreja como um organismo vivo. Esta idéia é acompanhada pela afirmação corolário de que a igreja moderna, para funcionar como um todo deve desfrutar de todos os dons do Espírito Santo (1 Cor 12-14). Cristo é a única maneira de realmente ser a cabeça viva da Igreja.

Acredita-se que todas as pessoas e as funções da igreja são parte integrante e indispensável. Portanto, a "tarefa suprema de toda a vida cristã é descobrir seu dom e colocá- lo para trabalhar ... Se alguém faz isso, todo o corpo vai sofrer" (Ray C. Stedman, *Vida corpo* , 131). Além disso, este autor diz que ele requer toda a Igreja para fazer o trabalho da igreja.

Como uma tentativa de ser fiel à doutrina do apóstolo concernentes à igreja, há muitas razões para louvar o movimento de "vida corporal". No entanto, Paulo também enfatizou a liderança com autoridade e funcionários ordenados e devidamente organizado. Além disso, o movimento contemporâneo está em perigo de exceder a menção dos dons do Espírito e da negligência do fruto (ou agradecer). Os dons sem o fruto tendem a dividir; o funcionamento inter-relacionado e harmonioso dos presentes só é possível quando acompanhado de frutas como apresentado em Gálatas 5: 22-23.

Veja também IGREJA DONS DO ESPÍRITO, O FRUTO DO ESPÍRITO, KOINONIA, Corpo de Cristo.

Leitura adicional: Stedman, *Vida corpo* ; Palms, *Decisão* , maio de 1975 8SS.; Richards, *A Teologia da Educação Cristã* , 244-83.

FOREST T. BENNER

A VIDA ETERNA . A vida etema é uma das questões mais profundas que sempre se preocuparam homem. Jó expressou esta busca universal em um dos momentos mais difíceis de sua vida: "Se um homem morrer, viverá de novo?" (Jó 14:14, comp com o Sr. 10:17, Lucas 10:25 ..). Pascal disse: "A questão da imortalidade da alma é tão importante que só aqueles que perderam toda a sensibilidade pode ser indiferente a ele."

A mais clara sobre a vida etema é a afirmação bíblica de que Jesus fez em sua oração sacerdotal: "E esta é a vida etema: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, ea Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo. 17: 3).Nessa declaração, o sentido da vida etema está centrada em três palavras: "Vida" (Çcoq , *zoe*) "eterno" (aiamoç , *aionian*) e "conhecimento" (yivcDGKCD , *ginosko*).

Embora por vezes utilizado *zoé* no NT para expressar a vida natural do homem, é a única palavra usada para se referir à vida de Deus. A palavra grega |3ioç (*bios*) nunca é usada neste sentido no NT; pelo contrário, expressa vida natural e temporal, seja de homem ou de outras criaturas. *Zoé* , por vezes, tem o último sentido, mas quando ele chama o adjetivo grego *aionios* (eterno ou infinito), significa que a qualidade de vida que permanece e não simplesmente uma vida quantitativa ou temporal.

O conceito de vida eterna aplicado ao homem é essencialmente um conceito de NT (preferido por John e Paul), embora seja implícito no AT (ver Jó 19, 25-27). Foi Cristo que "destruiu a morte e trouxe vida à luz *(Zoen*) ea imortalidade por meio do evangelho "(2 Timóteo 1:10, BA, ver 2 Cor 5,1-5.).

Tecnicamente a "vida eterna" é apenas característica de Deus. No entanto, Jesus disse: "Eu lhes dou a vida eterna" (Jo 10:28; ver 17. 2). Então *zoé* significa qualidade de vida que é "eterno", quando se refere à vida de Deus, mas é "para sempre", quando recebe e experimenta o homem que acredita. Em Deus, a vida eterna não tem princípio nem fim; enquanto que para o homem começa a sua experiência de salvação, mas não tem fim.Na criação, Deus implantou no homem a vida eterna (Gn 2:7), mas foi retirado na tragédia da queda. Mais tarde foi restaurado provisoriamente homem através do ato redentor de Jesus Cristo. Agora Cristo é oferecido gratuitamente a todos que a recebem (Rev. 22:17; Jo 1 ..4).

O homem recebe a vida eterna através da experiência de conhecer a Deus, Cristo expressa pelo verbo *ginosko* , que envolve o conhecimento íntimo de Deus (Jo 10:38, 14: 7-8 .; 5:20; ver Os. 6: 3). Conhecer Jesus Cristo é conhecer o verdadeiro Deus. Ambos são inseparáveis (Jo 14 :. 7-11). A vida eterna é presente e futuro; está presente e através da ressurreição escatológica de toda a pessoa. A posse da vida eterna é inseparável do ser vital em Cristo. Você não pode sobreviver se desviar de Cristo (João 15: 6, Cl 1: 21-23.).

Veja também segurança eterna, apostasia, DEFAULT, FE, a regeneração, a eternidade.

Leitura adicional: Kittel, 2: 832-72; *ISBE*, 3: 1458-1461; *ZPEB* , 3: 927-32.

CHARLES W. CARTER

Vida superior . Este termo comumente empregam não-seguidores do movimento de santidade Wesleyan. A qualidade das chamadas Superior de vida experimentada por aqueles que vivem foram cheios do Espírito Santo, em um momento de fé e dedicação, depois da justificação e da regeneração.

William E. Boardman, autor *de A Vida Superior Christian* [Superior Vida Cristã] (1858), e um dos primeiros líderes desse movimento, é diretamente influenciado pelos ensinamentos do americano Wesleyanismo cerca de inteira santificação. No entanto, Boardman, e outros que o seguiram, conscientemente procurou fazer a sua mais atraente experiência nova para não teologicamente grupos metodistas, usando a nova terminologia.

Este ensinamento da "vida superior" espalhar no tradições protestantes grande ensinamento Wesleyan de duas fases na restauração completa do crente a relação plena com Deus. Robert Pearsall Smith e Hannah Whitall Smith, juntamente com William E. Boardman, Asa Mahan e inglês metodistas torcedores após 1873 mostrou a mensagem para uma grande variedade de evangélicos na Inglaterra e na Europa. A famosa Convenção de Keswick nasceu desta coligação, criando uma ponte para que a mensagem penetrar entre os anglicanos

evangélicos. A santidade tradição Keswick continua a influenciar a tradição evangélica em todo o mundo.

A "plenitude do Espírito", como experiência distinta e essencial para a vida cristã eficaz, pregou o evangelho maiores líderes de opinião pública como Dwight Moody, Reuben Torrey, Arthur Pierson e outros. Esses líderes, juntamente com grandes vozes fundamentalistas como *Escola Dominical Tempos* e publicações de Moody Bible Institute, disse que todos os evangélicos americanos sabiam o calvinista e ênfase Wesleyan em "segunda bênção" sobre a santidade.

Veja também movimento de santidade, Keswick, Wesleyanismo.

Leitura adicional: Marsden, *fundamentalismo e Cultura Americana* ; Warfield, *perfeccionismo* ; Dieter, *A Santidade Revival do século XIX*.

MELVIN DIETER Easterday

OLD MAN . Embora essa expressão aparece apenas três vezes no Novo Testamento (Rm 6: 6, Ef 4:22; Cl 3: .. 9), o termo "velho homem" é um conceito central na compreensão Wesleyana da santidade cristã. No entanto, dentro dessa tradição existem diferenças quanto à relação exata prazo com estilo de vida antes da conversão, e da natureza pecaminosa do crente não santificado. Desde Romanos 6: 6 é mostrado de uma forma mais detalhada e extensa do que o contexto de outras duas referências, fornece o significado primário do termo e, talvez, pode dar-nos a chave para lidar com o problema de interpretação na tradição Wesleyana. Com este esclarecimento como ponto de partida, continuar através de três áreas importantes: gramaticalmente, um contexto comum para as três passagens é o contraste entre os modos de o alvo (reclamações) e imperativas (comandos) que se relacionam com o status e tratamento o "velho homem" (ver *CBB* , 9: 233-37, 434-35, Howard, *novidade de vida* , 102-3, 134-48). Daí surge a pergunta, quando foram atingidos ou estas declarações são verdadeiras do alvo, eo que é, então, o foco dos mandatos do imperativo?

As respostas a estas perguntas são encontradas no contexto. A afirmação do alvo em relação ao "homem velho" em Romanos 6: 6 está relacionado ao pecado como uma força dinâmica interna, e não como um ato de pecado (vv 1-1E). A maneira de lidar com este princípio de pecado é a morte (vv 2-4 7.); o "velho homem" deve ser crucificado. Como o instrumento para a morte do pecado e do pecado que habita em nós é a cruz de Cristo (vv. 3- 5, 9), identifica o "velho homem" é crucificaram a carne com.

Desde que identifica o "homem velho" com o princípio do pecado, eo propósito de sua crucificação é a destruição do "corpo do pecado" (v 6), esta última expressão pode não ser a natureza pecaminosa, caso contrário cria uma tautologia. A luz dos imperativos subsequentes vv. 12-19, que se referem ao corpo como representante de toda a pessoa, podemos dizer que o "corpo do pecado" é quando a personalidade humana é o veículo da natureza pecaminosa (ver Howard, 104). Para esta função a destruição intencional do "corpo do pecado", o modo indicativo em que a crucificação do "homem velho" é expresso está relacionado com os imperativos do pecado inato devem ser liberados, indicando que o "velho homem" refere-se o princípio do pecado e estilo de vida antes da conversão.

Do ponto de vista lexicográfico, reconhecendo a estreita identificação do conceito de "homem velho" com o termo "carne" (Barclay, *The Mind ofSt. Poul*, 199-200), e entender que o termo "homem velho" é outra maneira de expressar o conceito de "em Adão" (Rm 5:.

12-21), você pode definir o "velho homem" é uma condição moral interna "tomada" do estado prerregenerado a relação da justificação, e nem todos os atos antes da conversão.

Embora esta abordagem para o problema não resolver todas as dificuldades de interpretação, podemos, usando o quadro de referência anterior, três referências de relacionar o conceito "homem velho" da seguinte forma: O "homem velho" está intimamente relacionado com a vida passada pecado (Cl 3, 5-8), mas não necessariamente idêntico a ele (Efésios 4:22).. Pelo contrário, é moralmente dinâmica que "trazer" a partir do estado não regenerado (Romanos 6: 6), que pode ser resolvido após a conversão através de uma identificação pessoal, subjetiva e decisiva com a morte e ressurreição de Cristo (ver Purkiser, *Santificação e seus sinônimos*, 89, nota 14).

Veja também mente carnal, carnal LIMPEZA cristã.

Leitura adicional: Agnew, *Transformado cristãos*, 99-111; Chapman, *a terminologia da Santidade* , 108; CODETT, *Senhor de Tudo* , 37-38; *DHS*, 422-529.

JOHN G. Merritt

Vinho. Veja temperança.

Virgindade perpétua . Este termo refere-se ao ensino católico romano que a mãe de Jesus, Maria permaneceu virgem mesmo depois de seu casamento com o Joseph. Protestantes entendem, por várias razões, que José e Maria tiveram relações conjugais. Infere-se, onde lemos: "Mas não havia [Joseph] relação conjugal com ela até que ela deu à luz um filho" (Mateus 1:25, NVI). Segue-se também onde lemos sobre os "irmãos" e "irmãs" de Jesus, todas as crianças do "carpinteiro" e "Mary" (13, 55-56). Os protestantes não acreditam que o casamento é um a menos do que o estado espiritual celibatária. Portanto, eles não têm interesse em tentar provar que a mãe de Jesus permaneceu virgem para sempre.

Veja também Mariolatria, Mãe de Deus.

KENNETH J. Grider

SOB . Esta palavra é raramente usada na Escritura. Três das referências no AT para descrever as mulheres: "A mulher virtuosa é a coroa do seu marido" (Provérbios 12: 4; ver Ruth 3:11, Pr 31:10 ..). Neste contexto, a virtude é sinônimo de integridade moral, a castidade ea bondade.

Em virtude NT é atribuído a Deus uma vez (1 Pedro 2: 9, onde "virtudes" é traduzido), e os homens quatro vezes. Em cada caso, a melhor tradução seria "excelência moral." Representa uma qualidade positiva de natureza pessoal, resultante da natureza do próprio Deus: "Como todas as coisas que dizem respeito à vida e piedade foram nos deu o Seu poder divino, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude "(2 Pedro 1: 3). Ele é um atributo, no entanto, a ser ativamente cultivar: "Colocar toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude; e à virtude a ciência "(v. 5).

Os filósofos gregos falavam quatro próprias virtudes -domain, coragem, justiça e sabedoria que representam o epítome da realização moral humana. Por essa razão, virtude, no sentido clássico, teve utilidade marginal para os autores do NT. A excelência moral não é o resultado dos esforços do homem, mas da graça de Deus apropriada pela fé: "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras" (Efésios 2:10.).

Veja também sete virtudes cardeais, PERSONAGEM crescer.
Leitura adicional: Wynkoop, *Teologia do Amor*, **165-83; Ferm,** *Enciclopédia da Moral*, **11-38.**
CS COWLES

Virtudes cardeais . Veja sete virtudes cardeais.

VISÃO . Não é apenas um sentimento de que algo deve ser feito, eo desafio de se levantar e fazer isso. É um meio pelo qual Deus revela Sua vontade e guias. A idéia da palavra ou mensagem profética também está incluído e refere-se à palavra de Deus, pelo qual todas as coisas devem ser testados (Atos 07:38; Rom. 3: 2; etc ..).

A visão é uma experiência extática em que novos conhecimentos é revelado pelo que você vê. Geralmente quem recebe a visão (nem sempre um "visionário", no sentido usual da palavra) é designado para fazer ou dizer alguma coisa, ou ir a algum lugar; é dada a missão de comunicar o novo conhecimento para os outros. Portanto, a visão, a profecia ea mensagem estão intimamente relacionados. Os profetas do Antigo Testamento, os profetas e apóstolos do NT são iguais neste confiaram a palavra de Deus para transmitir.

Provérbios 29:18 diz que se algumas pessoas não tinham recebido as comunicações especiais, e se eles não tivessem sido transmitidos e explicou aos outros, anarquia e caos dominaram e ainda dominam a humanidade. Negligenciar a visão ea palavra ainda gera anarquia e do terrorismo. A vontade de Deus revelada através de visões (Sal. 89:19). O profeta Natã exemplifica receber uma visão, comunicar a mensagem da visão eo desafio de obedecer a essa mensagem (1 Crônicas 17 3-15).

Os apóstolos e profetas do NT também lhes foram concedidos visões, instando-os a comunicar a verdade divina (Atos 2:17, 10: 1-8., 16: 9, Ap 1, 9-20.). Paulo relata visões e revelações em 2 Coríntios 12: 1-5, mas é claro que, para ele as visões estão sujeitos a leis superiores, especialmente a lei do amor perfeito (1 Coríntios 13: 1-3, 14: 32-33).

Paulo recebeu visões e revelações. A primeira envolve ver, ouvir envolvendo o último. O primeiro assunto que a segunda, e ambos estão sujeitos ao controlo de amor perfeito. Devemos notar que a fórmula paulina "em Cristo" cobre tudo e visões e revelações são "o Senhor". Estes são recebidos no contexto da disciplina espiritual através do sofrimento físico (2 Coríntios 12: 7-10). Mesmo o elemento moderador, o "espinho na carne" foi um "presente" de Deus, apesar de sua designação como um "mensageiro de Satanás".

No entanto, o desafio não deve ser menosprezada. A visão é o apelo e orientação inspirou a seguir a chamada. Sem ele, perdemos o nosso caminho, nos afastamos de Deus e nos rendemos aos caprichos da razão humana; assim, de acordo com o sábio, "de forma desenfreada", mas não somos livres.

Veja também ESPÍRITO SANTO VERDADE revelação especial, LEAD, vocação, PROFETA pregação.
Leitura adicional: *NBD* **, 1312,** *ISBE***, 5: 3057.**
CRICHTON T. MITCHELL

VOCAÇÃO . Na teologia cristã, "chamando" (lat. *vocatio*) significa chamada tanto de Deus (eleição) para salvar fé e comunhão na comunidade da aliança, como a atribuição divina para servir os outros através do trabalho diário. Pensamento bíblico em primeiro lugar dá um lugar central e uma base sólida para o segundo, que foi mais elaborada no protestantismo.

Deus chamou os hebreus da escravidão para a comunidade da aliança, a propriedade nomeada e alegou-los para o seu serviço. Ele também pediu que os indivíduos, tais como

Moisés e os profetas, para tarefas específicas. No NT Deus chamou uma nova cidade para que possam viver em Cristo. Foram convidados a participar Gentile comunhão, para herdar as promessas e cumprir o ministério da reconciliação. Todos são "chamados a ser santos" (Rm 1, 7) e servos, lhes pertencem a Deus e ser como Cristo em todas as áreas da vida (cf. Ef 4 :. 2). Este apelo universal é atribuído a algumas funções específicas do corpo de Cristo para o ministério eficaz.

Nesta base, Lutero e Calvino deu um significado vocação distinta, unindo os temas bíblicos da vocação divina e trabalho diário. Em contraste com o duplo padrão de cristianismo medieval, o que limitava a vocação para a vida religiosa dos padres e monges, os reformadores enfatizaram que cada cristão é chamado a servir a Deus e através da ocupação diária. O Senhor atribui trabalhar para fazê-lo com fé e obediência disciplinada, e servir aos outros. Aqui estão incluídos o sacerdócio dos fiéis e da igualdade de todos perante Deus, idéias profundamente bíblicos com consequências sociais revolucionárias. No entanto, a transição para a sociedade secular moderna e tecnologia trouxe sérios desafios para o conceito de vocação como mordomia e serviço.

Veja também chamada, administração, trabalho, trabalho, lazer.

Leitura complementar: Brown, *O Espírito do protestantismo* **, cc. 7-9; Gardner,** *Fé Bíblica e Ética Social,* **297-303; . Nelson, ed** *Trabalho e Vocação: uma discussão cristã***; Scheef, "Vocação",** *do BID* **.**

WILFRED L. WINGET

VONTADE. Veja liberdade.

DEUS. Veja GUIA, GUIA.

Vontade permissiva . Veja Providência.

Voluntarismo. Veja intelectualismo.

VOTOS . O voto é uma promessa solene. Pode ser uma obrigação legal, apoiado por documentos e assinaturas; ou pode ser apenas verbal. A votação está relacionada a uma ação ou um acontecimento futuro, enquanto que o juramento é um compromisso com a verdade, geralmente acompanhada pela invocação de Deus ou de um objeto sagrado. No entanto, os votos no AT foram confirmados com juramento.

A visão bíblica é que os votos devem ser voluntária para ser obrigatória (Deuteronômio 23:22)., E sujeita à aprovação das pessoas em posição de autoridade sobre a pessoa (Nm 30 10-15). Mas, uma vez validado fatos e inviolável ser cumpridos. Uma característica que permanece no tabemáculo do Senhor é fiel, por que "jurou com dano seu, não muda" (Salmo 15:4). Pregador chamadas diretamente: "Quando você faz uma promessa a Deus, adiar para não pagá-lo; porque não se agrada de tolos "(Eclesiastes 5 :. 4). É evidente que o critério bíblico não é um indicador mais preciso do personagem para o cuidado com o qual se cumpre seus votos.

Nos tempos bíblicos, a maioria dos votos eram religiosos. Vemos o primeiro exemplo em Betei, onde Jacob prometeu servir a Deus e pagar seus dízimos. No NT há dois casos, em Atos 18:18 e 21:23, ambos relacionados com Paulo. Os votos (o que quer que fosse) necessárias certas formalidades e ritos.

As relações humanas também são unidos hoje por votos, embora a tendência moderna é a de negá-los. Para a sociedade mais básico e civil são os votos, negócios conjugal, mas a

maioria rejeitou. Nos círculos da igreja há também os votos de membros e votos de ordenação.

Mesmo a filosofia utilitarista do contrato social deve promover a fidelidade aos votos; quando eles desprezam e negligência, a estrutura da sociedade desintegra-se. Quanto mais os cristãos devem conscienciosamente cumprem suas promessas, motivados pelo amor cristão e sustentados por um senso de integridade. Os membros da igreja que violam seus votos e clérigos que se esquecem os votos tomadas na ordenação, desonrar a Cristo e sua igreja.

O ataque mais forte contra a sociedade moderna é a aliança matrimonial, não só pela crescente facilidade de obtenção de divórcio, mas pela tendência a viver sem o benefício de um contrato legal. Mas os votos matrimoniais servir a um propósito duplo. Em primeiro lugar, reconhecer os interesses da sociedade em casamento. Se isso falhar, a comunidade tem um compromisso vinculativo, porque o sistema legal deve ser responsável por direitos de propriedade, a proteção pessoal da esposa e filhos, e outras questões. Pessoas que se reúnem troca exigências do estado promete publicamente e assinar documentos oficiais, reconhecer esses direitos inerentes da comunidade e assumir a responsabilidade de acordo com eles.

Mais importante, se os votos são feitos em nome de Deus, ou em um contexto religioso, envolvendo o reconhecimento público das declarações de Deus sobre o casamento: que o casamento estabelecido por Deus para ser governado por suas leis e, finalmente, serão julgados por Deus. Estes direitos de Deus prevalecerá, reconhecidos ou não. A troca de votos é um reconhecimento público de que se está consciente dos seus direitos divinos.

Não se deve esquecer, porém, que, embora os votos são indiretamente feita a Deus e à comunidade, em primeiro lugar os principais participantes do casamento fazer estes votos um ao outro. Os homens e mulheres solenemente prometo fidelidade ao vínculo mais sagrado entre os homens na terra, enquanto viverem. Em Malaquias declara que o Senhor odeia o divórcio (2:14-16, BA) e Hebreus promete julgamento sobre os fomicadores e adúlteros (13: 4).

A questão debatida é se ele está correto em algumas situações violar os votos. Talvez pudéssemos seguir essa regra de ouro: É melhor quebrar um mau promessa cumpri- la. Certamente este teria sido o caso de Jefté, cuja teimosia sem sentido de votar e cumprir matou sua filha (Juizes. 11).

Veja também LEALDADE, integridade, disciplina, TO, igreja casamento.

Leitura adicional: *ISBE,* **5: 3058.**

RICHARD S. TAYLOR

W

Wesleyanismo . O termo "Wesleyanismo" tem ampla aplicação, e às vezes é usado como sinônimo de metodismo. Neste uso estandes institucionais e denominacional organização conotação. No entanto, o termo "Wesleyanismo" indica especificamente um

padrão teológico que é baseado nos ministérios de John e Charles Wesley (1703-1791 e 1707-1788, respectivamente). A partir da herança literária do Wesley e seus contemporâneos, sucessores produziu um sistema teológico que tem sido normativa para aqueles que são reconhecidos como herdeiros do Wesleyanismo histórico.

O pensamento de John Wesley formou o modelo ortodoxo do anglicanismo. Isto sugere adaptação dos 39 artigos da Igreja Anglicana, com base no que ele escreveu 25 artigos do Metodismo ter sido normativa para os principais grupos metodistas. Em posição teológica Wesley foi aceitação básico do seguinte: a soberania de Deus, a plena autoridade das Escrituras, a plena divindade e qualidade Salvador Jesus Cristo, a queda e depravação posterior do homem, ea necessidade livramento sobrenatural do pecado. Ele reinterpretou a Reforma ensinando sobre a depravação do homem, a graça, a expiação ea santificação.

Tradicionalmente Wesleyanismo rejeitou interpretações eleitorais Genebra, a reprovação, graça irresistível, perseverança incondicional e santificação meramente forense. No lado positivo, ele pregou a salvação pessoal, e colocou especial ênfase à inteira santificação como uma crise de experiência instantânea, segundo o qual "o remanescente do pecado" após a regeneração é removido do coração.

Nas décadas seguintes, o Wesley desenvolveu a última ênfase, tomando explícito o que estava implícito nos sermões de John Wesley e os hinos de Charles Wesley. Todo Ie santificação com o batismo do Espírito Santo foi claramente identificado. Neste ensinamento permaneceu termos de Wesley para o estado de graça a que dirige o santifícador crise ou seja, "o amor perfeito" e "plena salvação." Também continuou a rejeitar Wesley "perfeição sem pecado" ensinar bastante "perfeição no amor" e perfeição evangélica.

Solução de Wesley para a depravação total do homem e seu fracasso moral era a doutrina da graça preveniente, como benefício universal e incondicional da expiação. Embora todos nasceram em pecado, também nascido na graça. Isto não só garantiu a salvação da criança, mas foi uma influência para Deus, ea restauração da capacidade moral suficiente para voltar para Deus em arrependimento e fé. Esta capacidade foi nenhum resíduo da queda, mas uma primeira oferta de redenção. No entanto, houve uma influência e formação, não um poder determinativo ou coercitiva.

Em relação ao governo da Igreja, o Wesley basicamente seguiu o modelo Anglicana, mas eventualmente foram forçados a organizar uma igreja livre, mantendo o Episcopado e no sistema de parceria. As maiores organizações Metodista seguido este modelo. Em resposta às condições e necessidades especiais durante o século XIX, as organizações religiosas seguem a doutrina Wesleyana surgiu. Estes eram da Igreja Metodista Livre, o Exército da Salvação, a Igreja Metodista Wesleyana (agora unidos com a Igreja de peregrinos da santidade da Igreja para formar o Wesleyan), ea Igreja do Nazareno é a maior numericamente.

Embora a doutrina da perfeição cristã tomou-se parte da Wesleyanismo clássica, veio uma resistência gradual a ele a partir da principal Metodismo, que culminou no fim do século XIX. Depois de considerar suspeito em muitos círculos, em 1893-1894 perfeccionismo foi declarado oficialmente como inaceitável. No entanto, alguns seguidores do Metodismo continuou a enfatizar esse aspecto da doutrina cristã, como reuniões de avivamento promissores e, quando possível, prolongados realizando campanhas evangelísticas em suas igrejas locais. Em 1867, ele havia organizado a Associação Nacional para a Promoção da Santidade. Os líderes eram em sua maioria ministros da Igreja Metodista. Eles descobriram

maneiras de levar adiante a ênfase histórica de Wesleyanismo e aplicar o ensino da perfeição cristã entre os seguidores de Wesleyanismo em geral.

Ao alcance interdenominacional de Wesleyanismo, há outras denominações Wesleyan foi fortemente influenciado por essa teologia. Pode citar-se entre eles os Aliança Cristã Missionária e Evangélica de Amigos (que se reúnem anualmente em Ohio, Kansas, Oregon e das Montanhas Rochosas).

Wesleyanismo atualmente ensinado por agências denominacionais e interdenominacionais. É a posição teológica básica de pelo menos quatro seminários teológicos de pós-graduação, e inúmeras faculdades e artes liberais Bíblia. É também a ênfase teológica predominante nas obras missionárias dos nomes acima, e várias sociedades missionárias da fé, especialmente a Missão Evangelho Mundial e da International Society Oriental Missionária.

Veja também PERFEIÇÃO CRISTÃ, santidade, Santidade, o AMOR PERFEITO, PERFEITO, o perfeccionismo, a síntese WESLEYAN.

Leitura adicional: Wesley, *perfeição cristã* **; Wesley,** *Sermões Padrão* **(seleções); Wiley,** *CT* **, 2: 217-517; Cox,** *O conceito de Wesley sobre a perfeição cristã* **; Tumer,** *A Visão que transforma* **; Geiger, ed.** *Palavra e da Doutrina* **; Wood,** *John Wesley: coração ardente* .

Harold B. KUHN

E

YAHWEH . Veja **Jeová.**

Yerro . É um erro não intencional de julgamento ou ação resultante das fraquezas da carne.

Os erros não são pecados, "comum" (Wesley). Uma vez que o erro é intencional, falta o elemento da culpa moral é um aspecto essencial do pecado. Um erro pode resultar de ignorância, inexperiência ou imaturidade, desvantagens em si não são pecado. Além disso, os erros são consistentes com a doutrina do amor perfeito. Porque um erro não é intencional, a motivação que levou ao erro pode ser compatível com o amor de um coração puro. A motivação do amor não poderia ser classificado como pecado.

Embora os erros não podem ser definidos como os pecados, eles podem realmente ser violações não-intencionais de lei; portanto, necessitam de correção e deve ser coberta pela obra de Cristo. Através de Cristo, Deus tem vista para os nossos pecados ocultos, da mesma forma que está sempre pronto a perdoar o pecado quando ele confessa.

Na conclusão de uma mensagem na perfeição cristã, John Wesley disse: "Não, então, é tão perfeito nesta vida e de estar livre da ignorância. E em segundo lugar, nenhum erro "(*Obras* , 6: 3). Wiley concorda, e diz: "A depravação de sua natureza espiritual pode ser removido pelo batismo com o Espírito Santo, mas as fraquezas da carne só pode ser removido na ressurreição e glorificação do corpo" (*CT*, 2: 140).

Veja também SI N, FALHA fraquezas.
Leitura adicional: Wesley, *perfeição cristã* **; Wiley,** *CT*, **2: 140, 506-9.**
TIAGO L. PORTER

Me, Myself . O "eu" é um termo relativamente novo que se refere à sua utilização em teologia. É uma criação da psicologia. É quase impossível fazer um tratado teológico do homem-em suas relações consigo mesmo, com os outros e com Deus sem extensivamente usar esse termo. No contexto teológicas do "I" refere-se a identidade de um interno, o que faz com que uma característica física ou diferente das outras pessoas. Há muitos fatores que se relacionam com o desenvolvimento deste "I", que por sua vez também determinam saúde ou doença. É o "eu" que se mantém constante entre as diferentes condições-lo ou destruí-lo.

Como isso se relaciona termo moderno "self' a Escritura? Significativamente, no NT não há nenhuma palavra para "eu" nesse sentido. No entanto, é possível relacionar as várias maneiras em que os resultados *(anthropos*): "Old Man" (Rm 6: 6, Ef 4:22; Cl 3: .. 9); "Homem novo" (Ef 4:24 ;. Col. 3:10); "Homem interior" (Romanos 7:22). "Nature" (Ef 4:22, 24; Cl 3, 9-10, VP.); "Interior" e "ser" (Ro. 7:22, VP, NVI).

Muitas vezes, a palavra "eu" são utilizados, "a si mesmo", "próprio", etc, que são traduções de pronomes reflexivos (spanxou *emautoú* ; saoxon *eautoú* , entre outros) ou o pronome reflexivo uso anxaç (*automóveis,* e outros). O "eu" é algo que uma pessoa pode ser objetivado como "a si mesma." No entanto, em contraste com a psicologia moderna, onde "I" é puramente interno, no NT a pessoa como um todo "I" é objetivada ou total, ser interna e externa.

O significado de "ser único" está intimamente relacionado com o uso da primeira pessoa do singular, especialmente quando reforçada pelo pronome pessoal *ego* (ver G1 2, 19- 20.). Em sua visão dramática (Ro. 7: 14-25) Paulo descreve o conflito entre sua mente e carne, e equivale a mente com o seu "eu" ou "homem interior" (*anthropos* , v 22), ea carne com a sua "Membro" obviamente externo (v. 23). Significativamente, ambos são identificados, a mente eo corpo como "eu" ou "mim" (ver vv. 18, 25). Paulo disse aos romanos: "Oferta (7iapiaxr|pi *,paristemi*)-vos a Deus ... e seus membros "(Romanos 6:13). e uso semelhante de "presente" em 6:19, 12: 1 mostra claramente que tal apresentação incluiu membros ou corpo.

Mas precisamos dar uma palavra de esclarecimento. Quando Paulo escreveu: "Estou crucificado Cristo e já não vivo" (. Gálatas 2:20), ele não quer dizer que eu (como é entendida hoje) realmente morre! Se assim for, a pessoa deixaria de existir. No sentido mais estrito, o "eu" foi crucificado com Cristo morre em um sentido teológico, isto significa que nós participamos pela fé na morte de Cristo na cruz. O essencial não morrem ou deixam de existir, nem podemos crucificar a nós mesmos. Portanto, o termo "auto-crucificação" é um equívoco. "Morrer com Cristo" é uma metáfora, ea melhor maneira de entender é como "morrer para si mesmo".

Veja também MAN, a natureza humana, para mim morrer, cruz, cruz LOAD.
Leitura adicional: Howard, *Vida Nova* **; Adcock,** *Fundamentos da Psicologia* **; Toumier,** *toda a pessoa em um mundo partido* .
RICHARD E. HOWARD

YO-YOU . "Eu-Tu" refere-se ao conceito de que forma clássica recebido pelo filósofo judeu contemporâneo e teólogo Martin Buber, em seu livro *Eu e Tu. "Tu"* [forma arcaica da

palavra Inglês *você* , "você" ou "você"-N. T.) ou "You" no pensamento de Buber é especial sobre a relação que o homem tem com Deus referência. Aqui você vai encontrar uma espécie de mística "unidade" em que as coisas particulares do mundo ("1") não são negligenciadas, mas são considerados na sua relação temporal. Buber explica o contraste entre essas duas formas de pensar: o mundo de "Lo" é definido no contexto de espaço e tempo. O mundo de "você" não é baseado em qualquer um destes. Seu contexto é no centro, onde convergem as linhas extensas de relações no eterno "Tu".

Buber não quer dizer que o que acontece nessa atitude é uma experiência; que significa que "o conteúdo" é recebido. Pelo contrário, o homem é uma presença e poder em que algo acontece, um sentido, um significado que diz respeito a esta vida e este mundo é afirmada.

Os escritos de vários teólogos contemporâneos, católicos e protestantes, refletem o pensamento de Buber. Entre os protestantes são Emil Brunner, Karl Barth, ReinholdNiebuhr, H. Richard Niebuhr e Paul Tillich.Entre os católicos estão incluídos Ferdinand Ebner, Gabriel Marcei e Emst Przywara Erich Michel.

Vejatambém EXPERIÊNCIA, comunhão, personalidade de Deus.

ALVIN HAROLD KAUFFMAN

YOKE . O jugo mencionado na Bíblia era um bar que liga dois animais, geralmente do mesmo tipo. A construção do jugo variou de acordo com o material. Muitas vezes era um pedaço de madeira curvada em cada extremidade; este bar duas peças curvas de madeira que foram colocados ao redor do pescoço dos bois unidos.

Nos tempos bíblicos, o jugo também foi utilizada em humanos, quando eles foram levados cativos (Jer. 28:10). Além disso, por vezes, os escravos são mantidos em cativeiro por meio de um jugo.

Figurativamente, qualquer carga aplicada sobre o outro, ou de qualquer meio de fixação jugo considerado. E por isso que Jesus disse jugo de uma metáfora em seu ensino. A metáfora seria bem compreendido por usá-lo como um símbolo da escravidão da lei ou escravidão do pecado.

Teologicamente, o aspecto mais importante do jugo como uma metáfora para o ensino é o conceito de escravidão, que é espiritual, não física.

Jesus e Paulo mencionou o jugo para se referir àqueles que eram escravos da lei. Este aplicada de uma forma extremamente legalista, toma-se um jugo pesado (Atos. 15:10). Gálatas 5: 1 é uma referência direta a essa servidão em relação à lei. Em comparação, a servidão era fácil de Cristo (Mt. 11: 29-30). Quando o jugo de Cristo é comparado com o jugo da lei", o contraste não é entre 'jugo' e 'não jugo", mas entre os seus ensinamentos (jugo luz) e os ensinamentos dos escribas (jugo pesado)"(*ISBE*, 5: 3127).

O jugo de Jesus é o Pai (cf. Jo. 8:29). Quando uma pessoa vem a Cristo prova que a lei de Deus não é escravidão legalista ocorre.

Vejatambém SERVIÇO DE EMPREGADO, OBEDIÊNCIA, Discipulado.

Leitura adicional: *Waetjer, da Baker DCE,* **563; Brown, ed.** *NIDNTT,* **3: 1160-1165; Wolf,** *BID* **, 4: 924-25.**

Larry Fine

Z

Fanáticos . O partido militante de patriotas judeus surgiu na Palestina no primeiro século dC Em 6 dC, Quirino, o governador romano da Síria, ele ordenou um censo a ser realizado na província romana da Judéia recém-formado. **O** censo serviría de base para o estabelecimento de impostos sobre os judeus. Em vingança, Judas, o Galileu e outros companheiros judeus fizeram uma revolta (veja Atos 05:37.).

Josefo é a favor de se referir a este grupo. Ele os descreve como fanáticos que se envolveram em atos imprudentes, que em última análise, prejudicar sua causa ao invés de beneficiá-los. Além disso, atribui a queda de Jerusalém em 70 dC, seu espírito nacionalista. Alguns fanáticos fugiram para o palácio-fortaleza de Herodes, em Masada, e não resistiu contra a Roma até 73 AD

Este partido sentimentos correu forte teocêntrica consagrado o princípio de que aceitar um gentio como soberano era ilegal para os judeus. Eles tinham as mesmas crenças teológicas dos fariseus, exceto no que diz respeito à situação política dos judeus sob o domínio romano. Enquanto os fariseus exigiu paciência a respeito da liberação da servidão, os zelotes acreditavam que seu dever religioso era destruir o jugo romano, como os Macabeus tinha feito no seu tempo.

Um dos discípulos de Jesus, chamado Simão, o Zelote (Lucas 06:15 ;. Atos 1:13.). Não devemos assumir por esta referência às atividades e pregações de Jesus foram associados com o messianismo político dos fanáticos.

Veja também fariseus.

Leitura adicional: Bruce, *História do Novo Testamento* **, 93ss;. Josefo,** *Guerra dos Judeus* **, 4 3 9 12- 14; Lohse,** *O Ambiente de Novo Testamento* **, 83-84.**

WILLARD H. TAYLOR

ZOROASTRISMO . Esta religião dualista fimdou o profeta persa Zaratustra (ap. 630- 583 aC). É importante porque representa uma das primeiras tentativas do homem para explicar a origem do pecado (Wiley, *CT* , 2:71). Reagindo contra o politeísmo persa, Zoroastro (forma grega do nome persa) ensinou a existência de um Deus supremo, Ahura Mazda ou Ormuzd, autor de todo bem, que só procurou o bem do homem. Angra Mainyu ou Ahriman, a fonte de todo o mal, foi contemporâneo de Ahura Mazda quanto à origem; mas não era eterno, porque, eventualmente, ser aniquilado. A alma do homem é o campo de batalha onde o conflito entre o bem eo mal é travada. Zoroastro enfatizou a liberdade humana se aliar a Ahura Mazda e participar conjuntamente no triunfo final para a eternidade.

Veja também as religiões não-cristãs.

Leitura adicional: Parrinder, *um dicionário de religiões não cristãs* **, 83-84, 316-17; Archer, "zoroastrismo",** *Century Encyclopedia ofReligious Knowledge XX***, 15: 1203-4.**

MAUREEN H. BOX